. . . .

MANUAL BIBLIOGRÁFICO DE ESTUDOS BRASILEIROS

Sob a direção de

RUBENS BORBA DE MORAIS
Subdiretor dos Serviços Bibliotecários da ONU

e

WILLIAM BERRIEN
Professor da Universidade de Harvard

2º VOLUME

Brasília – 1998

BIBLIOTECA BÁSICA BRASILEIRA

COLEÇÃO BIBLIOTECA BÁSICA BRASILEIRA

A Querela do Estatismo, de Antonio Paim
Minha Formação, de Joaquim Nabuco
A Política Exterior do Império, de J. Pandiá Calógeras
O Brasil Social, de Sílvio Romero
Os Sertões, de Euclides de Cunha
Capítulos de História Colonial, de Capistrano de Abreu
Instituições Políticas Brasileiras, de Oliveira Viana
A Cultura Brasileira, de Fernando Azevedo
A Organização Nacional, de Alberto Torres

Projeto gráfico: Achilles Milan Neto

Congresso Nacional
Praça dos Tres Poderes s/nº
CEP 70168-970
Brasília – DF

. . . .

Manual bibliográfico de estudos brasileiros / sob a direção de Rubens Borba de Morais e Willian Berrien. - Brasília : Senado Federal, 1998.

2v. - (Coleção Brasil 500 Anos)

1. Bibliografia, Brasil. I. Morais, Rubens Borba de, 1899 - II .Berrien, William. III. Série.

. . . .

. . . .

Nota Editorial

A reedição pelo Senado Federal do Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros *organizado por Rubens Borba de Morais e William Berrien, publicado em 1949, e que se encontrava esgotado há décadas, é um marcante evento cultural.*

A obra foi dividida pelos organizadores em 12 áreas que foram entregues a destacados intelectuais brasileiros e estrangeiros que escreveram ensaios temáticos de grande utilidade. Figuram nesse elenco, por exemplo: Geografia, *Pierre Monbeig;* Etnologia, *Herbert Baldus;* Período Colonial, *Sérgio Buarque de Hollanda;* Independência, *Otávio Tarquínio de Sousa;* Segundo Reinado, *Caio Prado Júnior;* República, *Gilberto Freyre; e* Poesia, *Manuel Bandeira.*

A concepção de Rubens Borba de Morais e de William Berrien de um manual de estudos brasileiros inovou ao incluir antes de cada listagem de obras um estudo introdutório, e de oferecer resumos dos títulos selecionados, enriquecendo, sobremaneira, a obra, diferenciando-a no campo das bibliografias sobre temas brasileiros. É curioso notar que um livro de tamanha relevância tenha tido somente uma edição, no final da década de 40, que se esgotou em pouco tempo, transformando-se em "espécie rara" somente encontrada em "sebos especializados" a altíssimos preços. Assim sendo, o Senado Federal presta inestimável serviço cultural ao tornar acessível ao público uma nova edição do famoso Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros, *obra de consulta obrigatória para estudantes, professores, profissionais liberais e todos os interessados no conhecimento da realidade nacional.*

Registre-se, ainda, que na década de 80 houve um projeto para atualizar o Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros, *tarefa que infelizmente não se concluiu. É, sem dúvida, um projeto que mereceria ser retomado. Porém, enquanto tal empreendimento não é levado a efeito, é necessário que a obra seja reeditada para estar à ampla disposição do público leitor interessado.*

SUMÁRIO

. . . .

República *

Gilberto Freire

O critério de dividir-se rigidamente a história de um país em épocas – épocas políticas – consideramo-lo uma arbitrariedade. Se transigimos com ele é com restrições profundas e só no interesse da necessária sistematização de material bibliográfico: sistematização que se baseie sobre a convenção mais geralmente aceita.

Devemos, entretanto, esclarecer que não nos consideramos especialista em nenhuma das épocas políticas em que se divida a História do Brasil, desde que os estudos de nossa predileção se conformam antes com o critério histórico-sociológico de estudo de tendências, tipos e instituições sociais e de cultura (nem sempre coincidentes, em seu desenvolvimento, com as épocas ou os períodos políticos do desenvolvimento de um povo), do que com o critério principalmente político e rigorosamente cronológico, em geral adotado. Só assim se explica que aceitemos a responsabilidade de escrever a introdução para a bibliografia do material relativo à história do período republicano do desenvolvimento brasileiro: de 1889 aos nossos dias.

Nem desse período, nem de outro período qualquer da história brasileira, pretendemos fazer nunca objeto de especialização, voltado como sempre foi e continua, nosso interesse de pesquisador de coisas brasileiras para o estudo sociológico do patriarcado agrário e escravocrata em nosso país: sua formação, seu desenvolvimento, sua desintegração e sua sobrevivência. Esse estudo em relação, é claro, com as diferentes formas políticas a que o mesmo patriarcado se acomodou ou a que deu, por sua vez, consistência, brilho, ou apenas prestígio ou desprestígio; e

(*) A bibliografia foi organizada por Alice Canabrava e Rubens Borba de Morais.

com as diversas áreas ou regiões brasileiras marcadas pelo seu maior domínio ou vigor social: o Norte açucareiro, a princípio e depois a região cafeeira do Sul. Pois seria absurdo pretender que as formas políticas não se relacionam com uma instituição e com um processo de vida social e de produção econômica da força e da amplitude do patriarcado agrário e escravocrata.

Oficialmente este teria morrido de vez no Brasil um ano antes de iniciar-se o período republicano. Sociologicamente, não morreu: já ferido de morte pela Abolição acomodou-se à República e durante anos viveram ainda patriarcado semi-escravocrata e República federativa quase tão simbioticamente como outrora patriarcado escravocrata e Império unitário. Várias sobrevivências patriarcais ainda hoje convivem com o brasileiro das áreas mais marcadas pelo longo domínio do patriarcado escravocrata – agrário ou mesmo pastoril – e menos afetadas pela imigração neo-européia (italiana, alemã, polonesa, etc.) ou japonesa; ou pela industrialização e urbanização da economia, da vida social e da cultura. Na imigração neo-européia, na industrialização e na urbanização da vida nacional brasileira encontramos fenômenos sociais de decisiva ação anti-patriarcal. Fenômenos cujas origens devem ser procuradas ainda no período monárquico ou imperial, mas que se manifestaram ou se acentuaram durante o período republicano; e se acomodaram de tal modo ao regime federativo de república desenvolvido em nosso país que assumiram, por vezes, aspectos estaduais ou regionais comprometedores da unidade brasileira (assegurada e fortalecida pelo Império) ou do desenvolvimento harmônico de nossa economia e de nossa cultura. Sirva de exemplo o extraordinário desenvolvimento da imigração neo-européia em São Paulo, sob estímulo e cuidados oficiais, com prejuízo para o desenvolvimento de outras regiões brasileiras feridas nas raízes de sua economia e de sua cultura pela abolição repentina do trabalho escravo. Tal desenvolvimento – favorecido, é claro, pelas boas condições de solo e de clima de São Paulo do ponto de vista europeu, pela própria natureza da cultura do café e por sua situação no mercado internacional – prepa-

ram-no, ainda na Monarquia, paulistas inteligentes, preponderantes no governo nacional: um deles o Conselheiro Antônio Prado. Mas foi sob a República que o desenvolvimento paulista se acentuou. Sob o sistema de alternativa de hegemonias estaduais que cedo quase se limitou à competição da economia paulista com a mineira e com a do Rio Grande do Sul, o Brasil teve os seus centros ecológicos de domínio transferidos do Norte para o Sul. Efeito ou ação da preponderância da economia cafeeira sobre a açucareira, da indústria sobre a agricultura, do trabalho livre sobre o remanescente do trabalho escravo; e essa favorecida ou protegida pela ascendência política dos paulistas, mineiros e rio-grandenses-do-sul na direção das coisas nacionais.

Esboçada desde os últimos decênios do Império, a ascendência sulista se definiu e se acentuou depois da fundação da República e, sobretudo, depois da normalização da mesma República em regime político antes paisano que militar e antes industrial que agrário, sob três presidentes paulistas, caracteristicamente civis e não apenas acidentalmente, paisanos: Prudente de Morais, Campos Sales e Rodrigues Alves. Com os dois últimos, principalmente com Rodrigues Alves, fixou-se na fisionomia da República brasileira um como sorriso de otimismo diante de quanto fosse tendência, em nossa vida, no sentido da industrialização, da urbanização e da neo-europeização do ex-Império, cujos traços mais vivamente lusitanos e africanos foram sendo considerados desprezíveis ou vergonhosos. São dessa época um antilusismo e um antiafricanismo que teriam expressões características no esforço do engenheiro Pereira Passos, prefeito do Distrito Federal durante a presidência Rodrigues Alves, para substituir com violência a arquitetura de origem lusitana e os costumes e meios de transporte luso-africanos das ruas, mercados, praças e subúrbios do Rio de Janeiro, por arquitetura, costumes e meios de transporte franceses, ingleses e norte-americanos; e na quase obsessão do Barão do Rio Branco (que seria por muitos anos o ministro do Exterior do Brasil republicano) de dar a impressão ao estrangeiro de que a República entre nós continuava a ser a mesma aristocracia de brancos que o Segun-

do Império. Não só de brancos, porém de brancos finos, elegantes, afrancesados, sem os maus costumes portugueses de palitarem publicamente os dentes e de cuspirem ruidosamente no chão. Pois o Barão do Rio Branco (tanto quanto o Prefeito Passos) tinha uma antipatia especial aos portugueses. Era, sob esse aspecto, um representante exato do Brasil de sua época, voltado com os Rui Barbosa e os Joaquim Nabuco, para os ingleses e os norte-americanos, com os Amaro Cavalcanti e os Salvador de Mendonça para os norte-americanos, com os Santos-Dumont e os Graça Aranha, para a França que era também o modelo, de boas maneiras do Barão. Ao Barão se atribui o desenvolvimento, no Rio de Janeiro, de colégios de freiras francesas para meninas, do tipo nitidamente europeu do Sacré Coeur e do Sion. Aí deviam educar-se as meninas aristocráticas do Brasil para que aos diplomatas, aos homens de estado, aos grandes da República, não faltassem esposas de maneiras esmeradamente européia. Também entendia o Barão do Rio Branco que não deviam representar o Brasil no estrangeiro senão brasileiros brancos ou com aparência de brancos, tendo sido a República, sob esse aspecto e sob a influência do poderoso ministro do Exterior, mais papista que o papa, isto é, mais rigorosa em considerações étnicas de seleção do seu pessoal diplomático, que o próprio Império; ou que o próprio Imperador Pedro II. Deste se sabe que teve sempre à mesa de trabalho um lápis vermelho – chamado "o lápis fatídico" – com o qual riscou, para desapontamento de seus ministros muito nome de candidato a postos de alta representação de ordem étnica. Pessoalmente, Dom Pedro II era muito homem para nomear o velho Rebouças – negro bom e honrado e de sua particular estima – ministro do Império, entretanto, hesitara muito em designar José Maria da Silva Paranhos, depois Barão do Rio Branco, para cônsul do Brasil em cidade européia, simplesmente por ter sido o filho do Visconde, na sua mocidade de Juca Paranhos, um grande boêmio, doido por ceias com mulheres alegres e vinhos franceses.

Estamos talvez gastando o espaço reservado a esta introdução com detalhes e indiscrições sobre pessoas, mas sem *personalia* não se faz His-

tória nem se inicia ninguém nas intimidades da bibliografia que se deva procurar para exato conhecimento do passado, seja qual for o critério por que se considere esse passado. Não tem outra explicação a importância dos depoimentos reunidos pelo historiador Tobias Monteiro sobre fatos e homens dos primeiros tempos da República no Brasil, aos quais se deve reunir seu *Campos Sales na Europa*. No mesmo caso estão biografias e autobiografias, memórias e diários, quer de brasileiros vindos já politicamente maduros do Império para a República – à qual, entretanto, alunos serviriam em postos consultivos, técnicos ou de representação diplomática: o Barão do Rio Branco, o Barão de Lucena, João Alfredo, Afonso Pena, Rodrigues Alves, Gastão da Cunha, Antônio Prado, Joaquim Nabuco – quer de brasileiros a vida inteira republicanos ou nascidos já quase com a República: Prudente de Morais, Quintino Bocaiúva, Silva Jardim, Julio de Castilhos, Pinheiro Machado, Rui Barbosa, Medeiros e Albuquerque, Nilo Peçanha, Barbosa Lima, Dunshee de Abranches, Lauro Müller, Lúcio e Salvador de Mendonça, João Pinheiro, Júlio de Mesquita, Artur Bernardes, Flores da Cunha, os Mangabeira. Ou a vida inteira absolutamente fiéis à Monarquia e mais ou menos hostis à República: Visconde de Taunay, Carlos de Laet, Barão de Penedo, Saldanha da Gama.

A República tem sido no Brasil, tanto quanto o Império ou, talvez mais do que o Império, um choque constante entre personalidades, isto é, entre caudilhos e líderes de formações regionais e intelectuais diversas, de ideologias antagônicas, de interesses e aspirações econômicas contrárias. De modo que para bem compreendê-la impõe-se o maior conhecimento possível da bibliografia biográfica, autobiográfica e personalista, em geral, em que a outra – a impessoal, rigidamente jurídica, filosófica, sociológica, técnica, administrativa, ideológica – tem muitas vezes suas raízes ou sua explicação. Como compreendermos bem o antagonismo entre Rui Barbosa e Pinheiro Machado sem conhecermos os antecedentes gaúchos e dizem que até ciganos de um Pinheiro Machado – sua vida, toda de aventuras e de gestos de caudilho valente, conhecedor de

cavalos, bebedor de chimarrão, voluptuoso de churrascos sangrentos, e os antecedentes, a formação, a personalidade de Rui nascido, criado a chá e amadurecido antes do tempo na Bahia, entre lições de latim e de gramática à hora certa, entre igrejas velhas e iaiás delicadamente quituteiras, entre tios doutores, parentes magistrados e primos burocratas? Entretanto foram, com todas suas diferenças e antagonismos, igualmente brasileiros e altamente representativos de algumas das tendências que se juntaram para formar a República ou, pelo menos, para dar à história dos primeiros decênios da República entre nós não só seus mais violentos jogos de contrários, como suas confluências e combinações mais úteis. E o mesmo poderá dizer-se do antagonismo entre positivistas da rigidez doutrinária de Teixeira Mendes e republicanos quase sem doutrina – apenas argutamente, oportunistas – como o Senador Francisco Glicério; entre militaristas ingênuos como Deodoro e intransigentes civilistas como Prudente. Todos eles deram à República brasileira traços que resultariam na extrema complexidade de feições e na às vezes desconcertante mobilidade de expressões de sua fisionomia, predominassem, embora, nos começos do regime a influência dos modelos norte-americanos – através de Rui Barbosa – e a influência do Positivismo francês, através do Benjamim Constant brasileiro, isto é, Botelho de Magalhães. *Ordem e Progresso* foi o lema positivista que os adeptos dessa doutrina conseguiram que se imprimissem na bandeira nacional sob o protesto de tradicionalistas do feitio de Eduardo Prado, talvez o crítico brasileiro mais incisivo – embora nem sempre justo – que a Republica brasileira – especialmente o Positivismo republicano – teve nos seus primeiros anos. Igualmente interessantes se apresentam em suas críticas à República Carlos de Laet, Ouro Preto, Joaquim Nabuco, Afonso Arinos, Martim Francisco e Oliveira Lima. Este fora republicano na mocidade; homem feito, desencantou-o a experiência republicana: tornou-se monarquista. Foi talvez um dos casos de nostalgia e de remorso, destacados, em página interessante, pelo Sr. Luís Martins. O notável historiador e diplomata brasileiro chegou a receber convite do Príncipe Dom Luís para ser seu ministro do Exterior, caso se restaurasse o Império entre nós.

De Eduardo Prado é, ainda, o livro *A Ilusão Americana*, de oposição incisiva mas raramente bem documentada à política do Brasil republicano com relação aos Estados Unidos. Essa política de aproximação reflete-se, sob vários aspectos, na bibliografia do período republicano. Moldada a nova Constituição brasileira sobre a da República norte-americana, nossos estudiosos de Direito passaram a inspirar-se direta ou indiretamente em tratadistas norte-americanos; a intensificação de relações políticas e econômicas entre os dois países foi também refletindo-se em nossa literatura política, econômica e pedagógica. Os livros, panfletos e documentos do período estão salpicados de sugestões norte-americanas; às vezes de revolta contra norte-americanismos. Numa das suas mensagens de governador do Estado de Pernambuco, Barbosa Lima – grande figura de administrador, político e intelectual da República no Brasil – chega, em 1893, a criticar a política ultraprotecionista do Partido Republicano da União Americana, que responsabiliza pelo tratado ou convênio organizado por Blaine e aceito pelo nosso primeiro-ministro republicano em Washington, Salvador de Mendonça. Tratado, ao que alega Barbosa Lima, todo em favor da produção norte-americana. Houve então quem pensasse que a adoção, pelo Brasil, da forma de governo norte-americana, não aumentara nosso prestígio nem melhorara nossa situação em Washington: tanto que o ultraprotecionismo do Partido Republicano norte-americano, em seu primeiro tratado comercial com a nova República, não se mostrava disposto à verdadeira reciprocidade entre as duas nações, mas à mesquinha exclusividade em proveito da República antiga, poderosa e, naqueles dias, imperialista e não apenas imperial.

De vários problemas econômicos, financeiros, comerciais, industriais, técnicos, encontramos reflexos na bibliografia referente ao período republicano no Brasil: a defesa da produção brasileira do açúcar, da borracha, de outros produtos e de novas indústrias; a estabilização do câmbio; o "saneamento das finanças"; as relações econômicas com outros países; a construção de estradas de ferro – uma delas a Madeira-Mamoré – portos, esgotos, combate à febre amarela: obra em que se salien-

ta Osvaldo Cruz. Também os problemas brasileiros de limites com as repúblicas vizinhas são nesse período postos em foco pelo Ministro do Exterior, Barão do Rio Branco, que resolve inteligentemente os principais. Daí resultam estudos notáveis de história diplomática e de geografia histórica: do próprio barão, de Joaquim Nabuco, de Euclides da Cunha, ao lado dos de Capistrano de Abreu, de Oliveira Lima, Alberto Rangel, Tobias Monteiro, Felisbelo Freire, Pandiá Calógeras. Sobre problemas financeiros travam-se polêmicas de que nos restam páginas ainda hoje de interesse: a polêmica entre Rui Barbosa e o Visconde de Ouro Preto, por exemplo. Joaquim Murtinho liga o seu nome de ministro da Fazenda a esforço quase heróico de compressão de despesas públicas. Davi Campista deixa nos anais do Congresso idéias lúcidas sobre questões brasileiras de finanças, discutidas também com autoridade por Leopoldo de Bulhões e Pandiá Calógeras. A teoria brasileira de valorização – uma das nossas originalidades – esboça-se no Brasil com a República: com os primeiros esforços políticos no sentido de defender-se oficialmente ou oficiosamente a produção do café – para em 1906 ser introduzida na língua inglesa com o nome de "valorization". Do Brasil, onde a primeira valorização do café se verificou em 1905, a nova técnica de defesa econômica passaria ao Equador, onde seria aplicada na defesa do cacau (1912), à Malásia britânica e Ceilão (borracha, 1922), a Cuba (açúcar, 1925), ao Egito (algodão, 1915; 1925), ao México (1922), à Itália (1925) e a outros países, para a defesa de vários outros produtos.

Pode, portanto, a República vangloriar-se do fato e ter-se antecipado a teorias e práticas modernas, européias e norte-americanas, de intervenção do Estado no sentido de regulamentar suprimentos de determinado produto e de estabilizar-lhe os preços por meio de sua retenção em armazéns, com a técnica e a teoria essencialmente brasileira de *valorização*. A história dessa técnica e dessa teoria está ainda para ser escrita: na bibliografia do período republicano brasileiro vamos encontrar seu germe e suas raízes. Não sabemos de assunto brasileiro mais digno de ser estudado por algum historiador econômico, nosso ou de fora: pois a

teoria e a prática da valorização ligam a República brasileira à história econômica dos primeiros decênios do século XX.

No que a mesma bibliografia se apresenta um tanto pobre – pelo menos em relação com o número de obras sobre finanças, sobre a técnica econômica de defesa de produtos, sobre jurisprudência e direito, sobre geografia histórica, sobre medicina tropical, sobre história política, sobre questões de língua e de gramática, para não falarmos das belas-letras propriamente ditas que nesse período nos aparecem com algumas das maiores figuras brasileiras de todos os tempos, nascidas ou formadas no Império mas desabrochadas de todo na República: Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Euclides da Cunha, João Ribeiro, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Graça Aranha, Afonso Arinos, Olavo Bilac – é na apresentação e discussão de problemas brasileiros de economia social e de sociologia. A questão de valorização do homem brasileiro – do homem do povo – e da adaptação de sua alimentação e de sua habitação, do seu vestuário às condições tropicais de vida – problemas que chegaram a preocupar os brasileiros do tempo do Império e até os médicos do fim da era colonial – quase não existe para os intelectuais e cientistas brasileiros da República, na sua primeira fase: 1889-1930 (outra divisão arbitrária: aceitemo-la, porém). A questão da valorização do café toma o lugar de quase todas as outras. Grandes talentos se gastam no bizantinismo de discussões gramaticais, literárias, jurídicas e financeiras. Entretanto, a deficiência que acabamos de destacar é mais de quantidade do que de qualidade. São desse período páginas ainda hoje atuais de Euclides da Cunha, Alberto Torres, Graça Aranha, Sílvio Romero, José Veríssimo, Monteiro Lobato, Belisário Pena, Miguel Pereira, Roquete-Pinto, Afrânio Peixoto, salientando a importância de aspectos de problemas sociais por nós ainda hoje negligenciados. É desse período o esforço, verdadeiramente admirável, do Governo Federal e do Exército a favor do indígena brasileiro, esforço à frente do qual se destaca a figura de Cândido Rondon, cujas idéias e métodos se chocam às vezes com os de algumas missões religiosas dedicadas a obras de catequese. É ainda desse período

a obra do professor Oliveira Viana de estudo histórico-sociológico das populações meridionais do Brasil.

Os próprios anais do Congresso Nacional foram enriquecidos, nos seus últimos anos, com discursos francamente socialistas de Alexandre José Barbosa Lima que também ocupou-se, tanto quanto Sílvio Romero, dos perigos do imperialismo germânico no Sul do Brasil, tendo sido acusado por gazetas alemãs de "ultranativista". Era também para o socialismo que, no fim da vida, caminhava o liberalismo de Rui Barbosa, a quem a forte caricatura do *caboclo* brasileiro traçado por Monteiro Lobato – o *Jeca Tatu* – fez olhar para o interior do Brasil e para a miséria da nossa vida rural. Em 1919, Rui chegaria a dizer: "A concepção individualista do direito tem evoluído rapidamente, com os tremendos sucessos deste século para uma transformação incomensurável nas noções jurídicas do individualismo, restringido agora por uma extensão cada vez maior dos direitos sociais."

Desde o fim da guerra chamada dos Quatro Anos que, no Brasil, foi tendo repercussão o novo sentido europeu de direitos sociais como restrição ao individualismo liberal ou ao *laissez-faire* econômico. Também foi se acentuando, nas gerações mais novas, o descontentamento com as teorias e sobretudo com as práticas políticas dos dirigentes da República e com a literatura ou a arte acadêmica representada pelos Coelho Neto e pela Escola de Belas-Artes contra os quais rebentaria em São Paulo e no Rio o chamado "movimento modernista". Alguns jovens foram agindo sobre os próprios velhos de responsabilidade e de prestígio, no sentido de comunicar-lhes parte do seu mal-estar não só de revoltados contra as práticas políticas e as convenções acadêmicas de arte como de críticos dos próprios fundamentos do regime dominante entre nós desde 1889. Que não correspondiam à nossa realidade social, diziam alguns. Que precisávamos de um presidencialismo mais forte, quase de uma realeza efetiva, pensavam outros, contanto que fosse "realeza" da *elite* intelectual e técnica e que cuidasse dos problemas sociais brasileiros, principalmente dos econômicos, dos de organização social, educação, higiene. Entre

os críticos que se exprimiam contra as práticas dominantes se achavam discípulos de Alberto Torres, entusiastas de Euclides da Cunha, leitores de Sílvio Romero; e também jovens educados no estrangeiro ou influenciados por idéias e contatos europeus e norte-americanos: Delgado de Carvalho, Pontes de Miranda, A. Carneiro Leão, Tasso da Silveira, Tristão de Ataíde e outros. Idéias e contatos que, em vez de distanciarem todos os jovens assim educados da realidade nativa, tinham resultado em aproximar alguns da mesma realidade: o caso do professor Delgado de Carvalho é expressivo. Ao mesmo tempo havia quem, bizantinamente, voltasse olhos de uma languidez oriental para a "solução parlamentarista"; "de mais parlamentarismo é que precisava o Brasil", suspiravam tais descontentes – descontentes talvez dissimulados, que eram, ao mesmo tempo, partidários de maior autonomia dos estados em face dos "abusos" do poder central. Alguns desses falsos descontentes – seja observado de passagem – terminariam fascistas, integralistas, partidários de "ditaduras violentas". Ainda outros descontentes penderiam sincera e honestamente para a solução convencionalmente monárquica, com a restauração do trono dos Braganças. Ou para a "solução católica", com o fortalecimento mais da Ordem que do Progresso: idéia do vigoroso panfletário Jackson de Figueiredo que teria brilhante continuador no senhor Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde).

Várias dessas formas de descontentamento tiveram sua expressão, senão em livros, em folhetos, conferências, opúsculos, que constituem um dos mais curiosos aspectos da bibliografia do período. Foi através dessas várias formas de descontentamento que se preparou a Revolução de 1930 – repercussão, também, da grande crise econômica internacional, que tornou inúteis os esforços de valorização do café paulista dentro da técnica já tradicional. Foi também de sugestões de mestres como Euclides da Cunha, Joaquim Nabuco, Alberto Torres, Silvio Romero, Farias Brito, José Veríssimo, Oliveira Lima e da insistência das novas gerações brasileiras, desde 1918, na necessidade de soluções sociais e não principalmente econômicas nem apenas jurídicas e financeiras, para os

nossos problemas – necessidade posta em relevo, mais de uma vez, em palavras sempre lúcidas, pelos Srs. Gilberto Amado e Licínio Cardoso – que souberam aproveitar-se alguns dos novos dirigentes do Brasil – principalmente o mais perspicaz e pragmático de todos eles: o Sr. Getúlio Vargas – para algumas de suas iniciativas ou tentativas revolucionárias de reforma política e econômica, nem sempre bem conduzidas, no sentido da "organização nacional" pregada por Alberto Torres, da colonização dirigida – e não a esmo – da Amazônia, com que sonhou Euclides da Cunha, da valorização do homem brasileiro pela maior defesa de sua saúde, reclamada pelo professor Roquete-Pinto e por Miguel Pereira, do abrasileiramento das áreas do Sul do Brasil colonizadas por alemães com intuitos imperialistas denunciados desassombradamente por Sílvio Romero e Barbosa Lima, da maior assistência às populações do São Francisco e da zona árida do Nordeste – obra em que se distinguira, como Ministro da Viação do Sr. Getúlio Vargas, o Sr. José Américo de Almeida: figura típica de revoltado contra os abusos dos políticos chamados profissionais da primeira República e hoje em triste ostracismo, como outros brasileiros de igual valor.

Uma das expressões daquela inquietação de jovens, mais marcada pelo espírito de crítica e pelo desejo de renovação, senão de revolução, é a que nos oferecem os depoimentos reunidos no livro *À margem da História da República* (Rio, 1922). Um dos colaboradores, o Sr. Pontes de Miranda, escreve aí contra o estadualismo reinante: "o estado que se acha no poder, qualquer que seja ele... feitoriza o Brasil como o escravocrata feitoriza a fazenda". E acrescenta que contra semelhante estadualismo, só a "reação agregante" que "sem desatender a legítimos interesses locais" considerasse principalmente a "unidade nacional". Outro, Ronald de Carvalho, assim se exprime: "Deixemos de pensar em europeu. Pensemos em americano. Temos o prejuízo das fórmulas, dos postulados e das regras que não se adaptam ao nosso temperamento." Vicente Licínio Cardoso vê os políticos republicanos – os dominantes – preocupados só com problemas secundários, questões partidárias, regionalismos deleté-

rios e comentários constitucionais esdrúxulos ou fetichistas"; e esquecidos dos problemas importantes de saneamento, comunicação, educação, higiene. E o Sr. Oliveira Viana prega a necessidade, para o Brasil, de uma legislação, de uma "arquitetura política", de um novo "sistema político" em que o legislador, o reformador, o reorganizador "antes de se mostrar homem do seu tempo" se mostrasse "de sua raça e de seu meio". Poderia talvez acrescentar-se: do seu passado.

Sob a chamada primeira República acentuara-se nos brasileiros da classe dominante a disposição ou o empenho de se parecerem mais com os seus contemporâneos dos países tecnicamente mais adiantados do que com seus pais e avós do tempo do Império. Por exemplo, tornara-se mais elegante dizer-se alguém casado com inglesa ou francesa do que com alguma filha de família tradicional do interior de São Paulo, de Pernambuco, da Bahia. Foi a época de numerosos homens de Estado e diplomatas casados com senhoras francesas, inglesas, rumaicas, alemãs, norte-americanas. A época de discursos parlamentares, relatórios, mensagens de governadores salpicadas mais de duras palavras inglesas – *trust, funding-loan, deficit, stock* – que de mole latim, quase de igreja, como antigamente. Também a época de grandes leilões, cujos anúncios se espalham por páginas inteiras dos diários. Leilões de jacarandás e pratas de avós.

Políticos e grandes da primeira República não querem em suas casas os móveis pesados dos avós e dos pais, nem mesmo as boas pratas antigas, os grandes paliteiros portugueses de prata tão característicos das mesas do Segundo Império. Os novos salões são mobiliados à francesa. Nos gabinetes de estudo se instalam *mapples* ingleses. Os jacarandás desaparecem, comprados às vezes – ironia das ironias! – por ingleses e judeus franceses. Os publicistas, os congressistas, os políticos, os pedagogos republicanos, em vez das citações de clássicos em que se esmeravam os estadistas, parlamentares e educadores do Império, citam em inglês e em francês autores ingleses, franceses e norte-americanos. Os livros do período é o que acusam: menor contato com os clássicos; maior contato

com mestres e técnicos contemporâneos em assuntos de direito, finanças, engenharia, higiene, educação, ciência aplicada. Entretanto, não faltam à bibliografia do período bons estudos gramaticais, filológicos e históricos sobre a língua portuguesa: os de João Ribeiro, Said Ali, Carlos de Laet, Mário Barreto, Eduardo Carlos Pereira, Heráclito Graça, Júlio Ribeiro. Gramáticos como que sociológicos.

Dos brasileiros do período republicano, alguns não se contentam em parecer menos com os pais do tempo do Império do que com os contemporâneos dos grandes países industriais: pretendem parecer-se mais com os vindouros do que com os simples contemporâneos. As modas européias e norte-americanas de trajo e de esporte, as inovações pedagógicas, as novidades de técnica administrativa e de estilo literário são adotadas às vezes com exageros grotescos, no Brasil dos fins do século XIX e nos princípios do século XX, num como desejo que tivessem os místicos do Progresso, então senhores de muitas responsabilidades de direção em nosso país, de se avantajarem aos povos progressistas por eles imitados, em aperfeiçoamentos e em arrojo. Os meninos começam a querer ser Fultons e Benjamins Franklins mais do que Cíceros, Lamartines ou Cavours; e muitos deles, em vez de receberem nomes gregos e romanos que o pedantismo de erudição clássica predominante no Império tornara comuns entre nós – Ulisses, Demóstenes, Cícero, Demócrito, Epaminondas, Aristarco – ou nomes de poetas, de santos, de reis, de heróis da história sagrada e de novelas românticas, são batizados com os nomes às vezes arrevesados de presidentes de República norte-americanos, de almirantes, cientistas, e engenheiros ingleses, de inventores e técnicos norte-americanos: Washington, Benjamin Franklin, Newton, Nelson, Hamilton, Jefferson, Edson, Lincoln. É bem característico desse novo estado de espírito o fato de brasileiros ricos como Santos-Dumont ou bem situados na política como Augusto Severo de Albuquerque Maranhão se dedicarem à chamada "conquista do ar", mística naturalmente derivada da convicção que foi aos poucos se generalizando entre nós, de sermos um país vergonhosamente atrasado em pro-

gresso técnico, científico e industrial. Um país arcaico de *cabriolets* e carros de boi, de doutores teóricos e de portugueses de tamancos, de negros boçais e de índios selvagens. A República nos libertara de um dos nossos "arcaísmos vergonhosos": a forma de governo. Mas o Brasil precisava de se impor à consideração dos povos contemporâneos excedendo-os em adiantamentos técnicos: inventando novos meios de transporte aéreo, por exemplo. Antecipando-se a ingleses, franceses e norte-americanos na difícil "conquista do ar". E dando ao seu progresso um caráter essencialmente prático.

É o que explica o sucesso fácil que obtêm entre nós as escolas norte-americanas, fundadas por missionários protestantes nos princípios do século XX e que divulgam entre a mocidade jogos como o *volley-ball* e o *basket-ball.* Delas se esperam milagres: meninos fortes, sadios, esportivos, bem preparados em matemática e em inglês, aptos a se tornarem engenheiros, técnicos, capitães de indústria. Milagres mais completos se esperam dos rapazes que os pais enviam para as escolas técnicas, comerciais e de engenharia, química e agricultura da Inglaterra e dos Estados Unidos. As mães receiam o protestantismo, a heresia, a irreligião. Mas os pais enfrentam o risco, contanto que seus filhos voltem da Inglaterra ou dos Estados Unidos, falando inglês, jogando *tennis* e aptos a transformarem o Brasil num grande país industrial, comercial e de homens "essencialmente práticos".

Os moços da classe dominante que não vão estudar no estrangeiro engenharia, comércio, medicina, odontologia, zootecnia, agronomia, freqüentam no país as faculdades de direito, medicina, engenharia, odontologia. O estudo de humanidades do tempo do Império entra em declínio. A primeira República pouco se interessa pela criação de universidades, sonhada ou desejada por um ou outro ideólogo. E os seus dirigentes pretendem, quase todos, ser homens "essencialmente práticos", alheios a "poesias". Conseguem sê-lo na organização do ensino superior como ensino quase exclusivamente profissional. Tanto que Bryce, de passagem pelo Brasil, surpreende-se do caráter estritamente prático do

nosso ensino superior. Estávamos sendo mais papistas que o papa: mais práticos que o inglês.

São do período republicano numerosos livros e folhetos sobre questões de ensino. A primeira República não hesita em "reformar o ensino": pelo menos no papel, "reforma-o" várias vezes. Essas "reformas de ensino" – continuadas pela segunda República – constituem um capítulo inteiro da bibliografia do período.

É entretanto justo salientar que, durante a primeira República, se o ensino secundário e o superior não apresentam senão excepcionalmente aperfeiçoamentos como resultado das numerosas reformas, o ensino primário e normal melhoram consideravelmente. Principalmente no Distrito Federal, em São Paulo, Minas Gerais e em Pernambuco. Neste, como noutros setores de atividade cultural, São Paulo torna-se uma inspiração e um exemplo para os demais estados.

São da segunda República várias iniciativas inteligentes de ordem cultural – uma delas a Universidade do Distrito Federal, depois absorvida pela Universidade do Brasil – que se refletem sobre publicações interessantes do Ministério da Educação e Saúde e de outros departamentos do Governo. Edições e reedições de obras de valor; traduções de livros notáveis como o de Lippmann sobre o açúcar – feliz iniciativa do Instituto do Açúcar.

O Instituto de Manguinhos, o Museu Nacional, a Biblioteca Nacional, o Instituto de Geografia, o Arquivo Nacional, o Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, o Museu Goeldi, o Museu Paulista, o Museu Júlio de Castilhos, a Universidade de São Paulo, outras organizações oficiais, semi-oficiais e particulares de educação e cultura enriquecem a bibliografia brasileira do período republicano com publicações de interesse intelectual, científico e técnico às quais se junta a produção, tão abundante nos últimos anos, mas perturbada recentemente pela Grande Guerra, de editores do Rio, de São Paulo, do Rio Grande do Sul. É durante a primeira República que os nomes dos brasileiros, Vital Brasil, Osvaldo Cruz, Carlos Chagas, Olímpio da Fonseca, J. B. de Lacerda,

Rocha Lima, Roquete-Pinto, Cardoso Fontes, Saturnino de Brito, Afrânio do Amaral, os irmãos Osório de Almeida, tornam-se nomes internacionais em várias especialidades científicas, ao lado do de Rondon, do de Santos-Dumont, dos de Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, Rio Branco, Oliveira Lima, dos de Vila-Lobos, Guiomar Novais, Epitácio Pessoa, Afrânio de Melo Franco, Luís Carlos Prestes, Duque e Gaby, Antônio Conselheiro, Lampião e Padre Cícero.

Período fértil em prisões e exílios de brasileiros ilustres – um deles, o Imperador velho e quase moribundo – o fato se reflete na bibliografia. Dos livros que a abrilhantam, vários são as obras de exilados ou de prisioneiros políticos. Aplica-se ao Brasil republicano – a algumas de suas fases, de 89 aos nossos dias – o conceito: "Lorsque la legalité est complice de l'injustice et de l'oppression, on brigue l'honneur d'être mal noté par la police." Esta honra alcançam-na não simples demagogos ou agitadores vulgares, mas homens da estatura de Ouro Preto, Saldanha da Gama, Silveira Martins, Rui Barbosa, Barbosa Lima, Hermes da Fonseca, Carlos de Laet, Olavo Bilac, Eduardo Prado, Afonso Celso Júnior. Numerosos outros: alguns ainda vivos, como o Sr. Otávio Mangabeira. Dos livros do período republicano escritos por exilados, perseguidos ou prisioneiros políticos, é bastante lembrarmos as notáveis *Cartas da Inglaterra*, de Rui Barbosa.

. . . .

Bibliografia

À margem da história da República; *ideais, crenças e afirmações.* Inquérito por escritores da geração nascida com a República: A. Carneiro Leão, Celso Vieira, Gilberto Amado, Jônatas Serrano, José Antônio Nogueira, Nuno Pinheiro, Oliveira Viana, Pontes de Miranda, Ronald de Carvalho, Tasso da Silveira, Tristão de Ataíde, Vicente Licínio Cardoso. Rio de Janeiro, Ed. do Anuário do Brasil, 1924. 350 p.

Contém os seguintes artigos: *Política e letras* (Tristão de Ataíde); *Benjamim Constant, o fundador da República* (Vicente Licínio Cardoso); *À margem da República* (Vicente Licínio); *Os deveres das novas gerações brasileiras* (A. Carneiro Leão); *Evolução do pensamento republicano no Brasil* (Celso Vieira); *As instituições políticas e o meio social no Brasil* (Gilberto Amado); *O clero e a República* (Jônatas Serrano); *O ideal brasileiro desenvolvido na República* (José Antônio Nogueira); *Finanças nacionais* (Nuno Pinheiro); *O idealismo da Constituição* (Oliveira Viana); *Preliminares da revisão constitucional* (Pontes de Miranda); *Bases da nacionalidade brasileira* (Ronald de Carvalho); *A consciência brasileira* (Tasso da Silveira). A conclusão refere-se à responsabilidade da geração nascida com a República, de sustentar o primado do espírito, e à surpresa dessa geração ao verificar que havia se enganado ao pensar que certas etapas já haviam sido vencidas e certos problemas essenciais resolvidos. Dessa surpresa provinha o sentimento do que o Brasil retrogradara. **[3508]**

Abranches Moura, João Dunshee de.

vide

Moura, João Dunshee de Abranches.

Albuquerque, José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros e. *O regime presidencial no Brasil.* Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1914. 216 p.

O autor faz a apologia do regime parlamentar e procura diminuir o regime presidencial. Segundo sua opinião, o regime presidencial trouxe uma corrupção moral ao Brasil; sendo o parlamentarismo o único regime que se adapta à índole do povo brasileiro.

Este livro foi reeditado em 1932 sob o título *Parlamentarismo e presidencialismo*, Rio de Janeiro, Ed. Calvino Filho, 1932, 156 p. **[3509]**

Alves, Francisco Rodrigues (Filho). *Campos Sales: propagandista da República; o ministro -- o presidente -- a época.* Contendo o manifesto republicano de 1870. 1ª ed., São Paulo, Cultura do Brasil Ed., 1940. 71 p.

Opúsculo que focaliza as atividades de Campos Sales, como deputado, propagandista republicano, ministro da Justiça, presidente e restaurador das finanças do país. **[3510]**

Alves, José de Paula Rodrigues. *Gênese da idéia republicana no Brasil.* Santiago do Chile, Ed. Nascimento, 1933. 142 p.

Discurso de recepção do autor na Junta de História e Numismática Americana, em 1929. Defende a opinião de que a proclamação da República não foi obra de motim mas afirmação do triunfo de uma idéia. Para documentar essa asserção, expõe os fatores que promoveram a República, tomando como ponto de partida o período após a independência. **[3511]**

Amado Gilberto. *Dias e horas de vibração.* Rio de Janeiro, Ariel Ed., s.d. 148 p.

A maior parte do livro é dedicada a fatos e impressões de Paris, onde o autor ministrou um curso de Direito em março e abril de 1933. No primeiro capítulo, intitulado *Meditação no mar sobre o Brasil*, discorre o autor sobre a inexistência de uma política nacional no Brasil. Explica esse fato pela ausência de homens, em razão do sistema de bancadas nos estados, que dispensa os homens mais inteligentes, como representantes dos estados, de qualquer trabalho que não seja o de apoiar o líder de sua bancada. O Brasil, uno, material, moral e espiritualmente, encontra-se separado, politicamente, em estados. Para o autor, a razão está que o poder passou, da Nação, para os estados. No momento atual, o Exército e os grandes estados disputam o poder. Prega o autor a necessidade da organização dos grandes partidos nacionais, sem querer com isso, propor a centralização, pois é de opinião que a federação é o molde natural da coletividade brasileira. **[3512]**

Amado, Gilberto. *Grão de areia: estudos do nosso tempo.* Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos, 1919. 217 p.

O autor procura salientar alguns aspectos do panorama social e político brasileiro. Critica as tendências da educação da época, tendendo para a formação de "homens chamados práticos", em relação às instituições, porque nada ou pouco podem influenciar na população que politicamente não existe. Para o autor, a Constituição republicana exerce a mesma ação nominal sobre o país que a monarquia. **[3513]**

Amado, Jorge. *Vida de Luís Carlos Prestes: el caballero de la esperanza.* Pref. del mayor Carlos da Costa Leite. Buenos Aires, Ed. Claridad, 1942. 395 p.

Biografia de Luís Carlos Prestes, chefe do Partido Comunista Brasileiro. Trata-se da versão em espanhol, feita por Pompeu de Acióli Borges, diretamente da edição em português intitulada *A B C do Cavaleiro da Esperança.* **[3514]**

Amaral, Antônio José Azevedo do. *O Brasil na crise atual.* São Paulo, Ed. Nacional, 1934. 264 p. (Brasiliana, v. 31.)

É um trabalho de crítica e de interpretação do Brasil contemporâneo. O autor analisa as grandes questões internacionais de após-guerra e depois particulariza o caso brasileiro, fazendo um estudo interpretativo da Revolução de 1930. São os seguintes os capítulos da obra: *O método revolucionário; Ilusões de após-guerra; Individualismo e coletivismo; A paz e a guerra; Realidade e ficção na crise brasileira; O Brasil real: A nação, a província e o município; Conflito de culturas.* **[3515]**

Amaral, Antônio José Azevedo do. *O estado autoritário e a realidade nacional.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1938. 311 p.

Ensaio político, crítico, sobre o Estado Novo. Estuda os antecedentes desse regime político, o período decorrente entre a revolução e o seu estabelecimento, e se detém mais demoradamente para analisar os caracteres da nova fórmula política. **[3516]**

Amaral, Antônio José Azevedo do. *Renovação nacional.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1936. 77 p.

O autor procura caracterizar o ambiente nacional nas vésperas da Revolução de 30; faz um estudo interpretativo da revolução, e o balanço das transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas depois de 30. **[3517]**

Amaral, Leônidas do. *Os pródromos da Campanha presidencial; as cartas e os primeiros discursos.* São Paulo, 1929. 650 p.

Pródromos da campanha presidencial para o quatriênio 1930-1934. Contém as cartas trocadas entre Washington Luís, Getúlio Vargas e Antônio Carlos sobre a sucessão presidencial, assim como os discursos nos Congressos Federal e Estadual sobre o mesmo assunto, até a escolha do candidato Júlio Prestes pela Convenção Nacional. O autor declara-se favorável ao candidato oficial. **[3518]**

Amaral, Luís. *A hora da expiação: o movimento brasileiro em síntese.* São Paulo, 1930. 128 p.

Na primeira parte o autor discorre sobre a proclamação da República, frisando a precocidade de seu advento, a falta de uma elite diretora e o abaixamento de valores nos primeiros anos da República. Mostrando a formação de uma oligarquia manejada por aventureiros, o autor examina as principais conseqüências desse fato nos vários ramos da administração (instrução, economia, finanças), no padrão social da população e na formação de uma oligarquia plutocrática. Na segunda parte o autor discorre sobre as reservas morais do país; comenta a ausência dessas reservas na mocidade, na religião, no exército, na imprensa, na intelectualidade, pois admite que todo o país está contaminado pela corrupção vinda do alto, ou seja, da oligarquia dirigente. Na terceira parte o autor clama pela necessidade de se realizar a experiência de um governo sob a chefia de Luís Carlos Prestes. **[3519]**

Amaral, Urbano de. *A democracia moderna.* São Paulo, Jorge Seckler & Comp., 1887. 181 p.

Na primeira parte intitulada "Democracia", o autor aponta como caracteres dessa forma de governo a afirmação da liberdade individual e o reconhecimento da personalidade das nações; tem a Federação como sua imediata expressão social. Na segunda parte, intitulada "República", defende a legitimidade da forma republicana de governo, como a única que se harmoniza com o princípio federativo, base da democracia. Na terceira parte, intitulada Religião, defende a idéia do teísmo cristão. Na quarta e última parte, a que intitula Educação, mostra como a educação deve atuar sobre os povos latinos, modificando o espírito de igualdade e emancipando-o da influência católica. **[3520]**

Americano, Jorge. *A lição dos fatos: revolta de 5 de julho de 1924.* São Paulo, Livraria Acadêmica, 1924. 246 p.

Ensaio político-social em que o autor trata das causas da revolução de 1924 e apresenta um estudo dos problemas econômicos, sociais e políticos do Brasil contemporâneo. **[3521]**

Andrada, Martim Francisco Ribeiro de (Neto). *Contribuindo.* São Paulo, Monteiro Lobato & Cia., 1921. 219 p.

O autor procura fixar o perfil de várias figuras do cenário político brasileiro, da época colonial, imperial e republicana, junta documentos relativos a cada um dos personagens de que se ocupa. **[3522]**

Andrada, Martim Francisco Ribeiro de (Neto). *Propaganda separatista; São Paulo independente.* São Paulo, Tip. União, 1887. 59 p.

Trechos de discursos e escritos do autor, os mais antigos datados de 1879. Ressaltando o grande progresso da província de São Paulo, o autor faz críticas ao governo imperial, e defende a proclamação de um governo autônomo em São Paulo. Essa independência se faria sem sangue e sem oposição. Declara o autor que sua propaganda separatista é herança e ato de coerência, pois a exteriorizou em todas as circulares de candidato, acentuou-a em 1879 na Assembléia Provincial, e em 1884 na Assembléia Geral. No final o autor transcreve a comédia "O casamento do mano". Comédia bragantina. 2º ato, na qual critica a situação política nacional, e faz propaganda separatista. **[3523]**

Andrada, Martim Francisco Ribeiro de (Neto). *Rindo.* São Paulo, Ed. da Revista do Brasil, 1919. 200 p.

De início o autor transcreve a comédia intitulada "O Casamento do mano". Comédia bragantina. 2º Ato, criticando a situação política nacional; frisando o sentimento predominante em São Paulo, de queixa contra o predomínio dos baianos na direção política do país, faz também propaganda separatista. Os demais trabalhos contêm críticas à centralização monárquica, à imoralidade da República, assim como apologia da autonomia de São Paulo. **[3524]**

Andrade, Almir de. *Força e liberdade; origens históricas, tendências atuais da evolução política do Brasil.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1940. 269 p.

Na introdução o autor discorre sobre o problema da renovação política e social do mundo e particulariza o problema da renovação política do Brasil, intimamente ligado à questão da existência de uma doutrina política brasileira. Trata ainda da importância das causas sociais na evolução política brasileira e explica quais as diretrizes históricas da obra. A primeira parte é dedicada ao estudo dos métodos políticos do Brasil; o autor estuda as tradições políticas do Brasil e os rumos da política brasileira depois da revolução de 1930, e explica o espírito e a doutrina dos métodos políticos brasileiros. Na segunda parte o autor trata dos fundamentos da vida política nacional; estuda a falência da liberal-democracia e a evolução para uma democracia cultural e econômica, detendo-se depois nos problemas brasileiros – política de centralização, problema econômico, o trabalho e o proletariado

– e a solução dada pelo Estado Novo a esses problemas. **[3525]**

Apulcro, Xisto. *A verdade histórica: da convenção de junho de 1921, à revolução de julho de 1922.* Rio de Janeiro, s.d. 302 p.

Síntese dos acontecimentos políticos que assinalaram a campanha presidencial "de 1921-1922". A maior parte da obra foi dedicada à questão das "cartas falsas", arma de que se serviram os inimigos políticos do Dr. Artur Bernardes, candidato à presidência, com o objetivo de difamá-lo. **[3526]**

Araújo, Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de. *O dever dos monarquistas: carta ao almirante Jaceguai.* Rio de Janeiro, Tip. Leuzinger, 1895. 35 p.

Em resposta a uma carta do Almirante Jaceguai sobre o futuro da República, o autor declara que apenas vai repetir o que já se encontra em outros escritos seus. Diz que a República é a reprodução viciada e estéril do tipo nacional fixo e não o aperfeiçoamento daquele tipo, como pretende o almirante. Mostra que a realeza diminuiu, o mais possível, o sentimento de superioridade de raça e que a sociedade brasileira era ultramonárquica. Respondendo a críticas às longas viagens feitas pelo Imperador, objeta que elas obedeceram sempre a fins políticos. Aponta os inúmeros benefícios que a monarquia prestou ao Brasil de que ela possuía raízes no país. Quanto à sociedade, é de opinião que ela é individualista, neocrata, propícia à anarquia. Havia necessidade de entendimento entre a monarquia e as Forças Armadas, o que infelizmente não se realizou. No final aponta os grandes problemas preliminares que a República precisa resolver; o problema federal, o militar e o financeiro. **[3527]**

Araújo, Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de. *Discurso pronunciado na quermesse em favor dos feridos federalistas.* Recife, 1893. **[3528]**

Araújo, Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de. *A intervenção estrangeira durante a revolta.* Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1932. 207 p.

Versa sobre a intervenção estrangeira durante a revolta da esquadra em 1893. Conta o autor como o governo se dirigiu à esquadra estrangeira ancorada na baía do Rio de Janeiro, para impedir que a cidade fosse bombardeada. Obtido o auxílio solicitado, chegou-se ao acordo de 5 de outubro, mediante o qual o governo retirou os canhões das terras estabelecidas no litoral e nas alturas da cidade. Dessa data até junho, período em que vigorou o acordo, funcionou na cidade uma espécie de controle naval estrangeiro. A situação da esquadra revoltada era muito precária, desde que não atacava a cidade, e também não tentava o bloqueio. O acordo de outubro foi violado pelo governo; a chegada do almirante norte-americano, Benham, ameaçando afundar os navios revoltados, para poder atracar as naus mercantes norte-americanas, precipitou o fim da revolta. Com a chegada da armada legalista comprada pelo governo na Europa e nos Estados Unidos, foi marcado um prazo para o início do bombardeio da esquadra revoltada. Seu chefe, Saldanha Marinho, não conseguindo a aceitação de uma

proposta de capitulação apresentada ao governo, refugiou-se nos navios portugueses ancorados na baía. Em 13 de março de 1894 iniciou-se o bombardeio dos navios abandonados. Explica o autor a legitimidade da intervenção estrangeira perante o direito das gentes e o alcance de sua inovação e aceitação pelo nosso governo, como um precedente nacional. No último capítulo faz um juízo crítico sobre a atitude de Floriano Peixoto na revolta da esquadra, e o valor dos serviços que prestou nessa ocasião. **[3529]**

Araujo, Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de. *Manifesto do Dr. Joaquim Nabuco, precedido de algumas páginas escritas pelo Sr. Cândido Furtado de Mendonça Júnior, como contramanifesto àquele.* Recife, 1890. **[3530]**

Araújo, Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de. *A minha carreira política.* Recife, 1893. **[3531]**

Araújo, Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de. *O povo e o trono: profissão de fé política de Juvenal, romano da decadência.* Rio de Janeiro, Tip. e Lit. Francesa, 1869. 40 p.

Expressa o autor a esperança de que um dia ainda vigoraria no Brasil o sistema representativo democrático. Segundo sua opinião, não vigora a constituição representativa, mas sim um governo absoluto, porque o único poder que existe realmente no país é o trono e não havia nenhuma participação do povo no governo, a não ser para homologar os despachos dos ministros. A Constituição não passava de mero disfarce do absolutismo. Prega a necessidade de pôr fim ao poder moderador e discorre sobre as reformas necessárias – eleição direta, liberdade de culto, temporariedade do Senado, abolição da Guarda Nacional, abolição da escravatura. **[3532]**

Araújo, Oscar d'. *L'ideé republicaine au Brésil.* Paris, Librairie academique, 1893. X, 153 p.

Versa sobre os precursores da idéia republicana e a política imperial como desvio na tradição republicana do Brasil. A seguir o autor discorre sobre a propaganda republicana, sobre Benjamim Constant, sobre os acontecimentos do dia 15 de novembro e os fatos políticos do período imediato à queda do Império. **[3553]**

Arinos, Afonso.
vide
Franco, Afonso Arinos de Melo.

Assembléia Nacional Constituinte.
vide
Brasil. Assembléia Nacional Constituinte.

Assis Brasil, Joaquim Francisco de.
vide
Brasil, Joaquim Francisco de Assis.

Assunção, Herculano Teixeira de. *A campanha do Contestado: as operações da coluna do Sul.* Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1917-1918. 2 v. ilus.

Descrição da campanha do Contestado, região entre os rios Uruguai e Iguaçu, disputada pelos Estados do Paraná e Santa Catarina, habitada por bandoleiros e fanáticos (1905-1917). **[3534]**

Ataíde, Tristão de, pseud.
vide
Lima, Alceu Amoroso.

Azevedo, Asdrubal Guyer de. *Os militares e a política.* Barcelos (Portugal), Ed. do Minho, 1926. 125 p. (Biblioteca da Grande Revolução Brasileira).

A obra focaliza, sob diversos aspectos, a participação dos militares na política brasileira. **[3535]**

Bandeira, Sousa. *Reformas.* Rio de Janeiro, Tip. Leuzinger, 1909. 104 p.

Partindo da idéia de que a Constituição de 1891 era apenas obra de literatura política, em que se amalgaram o federalismo norte-americano, a sociologia positiva e os princípios da Revolução Francesa, tendendo mais ao desenvolvimento de idéias abstratas e não aos interesses tradicionais da nação, o autor prega a necessidade de uma reforma da Constituição. Esta deveria ter por objetivo salvar a unidade nacional, assegurar a melhor discriminação das rendas estaduais e federais, apertar os laços entre os estados, adotar a eleição direta, tratar das relações entre o chefe de estado e seus auxiliares imediatos, estreitar os laços federais para dar maior prestígio e autoridade à União. O autor pugna pela necessidade da unidade da magistratura, fazendo críticas ao Código Civil, votado em 1902, que considera adotado a um regime processual arcaico e comenta o arcaísmo do sistema judiciário do país. **[3536]**

Barbosa, Rui. *Anexos ao relatório do Ministro da Fazenda, Rui Barbosa, em Janeiro, 1891.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1891. 221 p., ilus. **[3537]**

Barbosa, Rui. *O ano político de 1887.* Rio de Janeiro, *Gazeta de Notícias,* 1888. 152 p. **[3538]**

Barbosa, Rui. *Campanha presidencial.* Bahia, Livraria Catilina, 1921. 283 p.

Conferências e entrevistas da campanha presidencial de 1919, quando Rui Barbosa figurou como candidato da oposição, pois não logrou obter maioria de votos na Convenção Nacional. Esta escolheu Epitácio Pessoa, candidato que foi eleito. **[3539]**

Barbosa, Rui. *Contra o militarismo: campanha eleitoral de 1909 a 1910.* Rio de Janeiro, J. Ribeiro dos Santos, 1911. 2 v. ilus.

Discursos de Rui Barbosa, Irineu Machado e outros, na campanha presidencial de 1909-1910, quando Rui Barbosa apresentou-se como candidato civil à presidência, em oposição ao candidato militar, Marechal Hermes da Fonseca, que foi eleito. **[3540]**

Barbosa, Rui. *Correspondência, coligida, revista e anotada por Homero Pires.* São Paulo, Livraria Acadêmica, 1932. 438 p.

Coletânea de cartas do grande político republicano, desde o ano de 1866 em que se matriculou na Faculdade de Direito de Recife, até 15 de setembro de 1922, poucos meses antes da sua morte. Revelam os múltiplos aspectos da atividade de Rui como doutrinador, jornalista, advogado, juiz e homem de estado. **[3541]**

Barbosa, Rui. *Eleição direta: discurso no meeting* da Bahia em 1874. Bahia, 1874.

[3542]

Barbosa, Rui. *Finanças e políticas da República:* discursos e escritos. Capital Federal, Cia. Impressora, 1892. 475 p.

Contém três discursos pronunciados pelo autor no Senado Federal, sobre questões financeiras. O primeiro, pronunciado em 3 de novembro de 1891, versa sobre "O papel e a baixa do câmbio". O segundo, proferido em 12 de janeiro de 1892, tem o título "Os bancos emissores". O terceiro, proferido em 13 de janeiro de 1892, intitula-se "A reforma em projeto". A mobilização do lastro dos bancos. O imposto em ouro. Império e República. Consta ainda o Manifesto à Nação, publicado em vários jornais do país, de 20 de janeiro a 1º de fevereiro de 1892, no qual Rui Barbosa explica os motivos que o levaram a resignar o cargo de senador pelo Estado da Bahia. O capítulo intitulado "O tratado americano" é um artigo datado de 22 de fevereiro de 1892, no qual o autor dá explicações sobre a assinatura do tratado de comércio com os Estados Unidos. Em apêndice constam notas complementares às diversas partes da obra. **[3543]**

Barbosa, Rui. *Queda do Império*. Rio de Janeiro, Livraria Castilho, 1921. 3 v.

Artigos publicados no *Diário de notícias do Rio de Janeiro*, em 1889; criticam a política imperial, os partidos, as instituições da época, os membros da família imperial. Segundo esclarece o autor no prefácio da obra, discorrendo sobre os objetivos desses artigos e suas relações com o Império, sua intenção não foi pregar a destruição da monarquia, mas a sua "republicanização", ou seja, a federalização das províncias e a predominância do Parlamento na vida política do país. Pretendia estabelecer, fora do liberalismo partidário, uma escola de princípios liberais. A esses artigos, contudo, Ouro Preto lançou a maior culpa de sua queda, segundo declara o autor. **[3544]**

Barbosa, Rui. *Relatório do ministro da Fazenda em janeiro de 1891*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1891. 464 p.

Relatório sobre o estado das finanças do país e as realizações do governo provisório no terreno financeiro, elaborado para a apresentação do orçamento de 1891. **[3545]**

Barbosa, Rui, e **Moacir,** Pedro. *A revogação da neutralidade: dois discursos pronunciados pelo senador Rui Barbosa e pelo deputado Pedro Moacir*. Londres, R. Clay & son., s.d. 147 p.

O discurso de Rui Barbosa, pronunciado no Senado Federal em 31 de maio de 1917, examina a posição do Brasil na situação internacional, focalizando principalmente o problema da guerra submarina desencadeada pela Alemanha e explica as razões pelas quais apoiou a revogação da neutralidade. O discurso de Pedro Moacir, pronunciado na Câmara dos Deputados em 29 de maio de 1917, explica e comenta os fatos que levaram o Brasil àquela solução. **[3546]**

Barreto, Emígdio Dantas. *Conspirações*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1917. 355 p.

É uma crônica sobre a vida política do país, desde o governo de Rodrigues Alves (1902) até o empossamento de Venceslau Brás (1914); o autor procura pôr em evidência as manobras políticas nas sucessões presidenciais. **[3547]**

Barreto, Emígdio Dantas. *Ultima expedição a Canudos.* 1ª ed. Porto Alegre, Franco & Irmão, 1898. 242 p. ilus.

Crônica da expedição do general Artur Oscar (1897), que destruiu o reduto de Canudos, povoado formado no sertão baiano pelos prosélitos de Antônio Conselheiro **[3548]**

Barros, Jaime de. *A política exterior do Brasil (1930-1940).* Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa e Propaganda, 1941. 367 p.

Mostra as diretrizes do governo em relação aos problemas da política externa no período indicado, tais como o incidente da Letícia, a guerra do Chaco, as diversas conferências interamericanas de consolidação da paz. **[3549]**

Barros, Prudente J. de Morais. *A nação brasileira.* Rio de Janeiro, Tip Leuzinger, (1894). 9 p.

Discurso de posse na presidência da República, proferido em 15 de novembro de 1894. O autor refere-se às perturbações políticas dos anos precedentes da era republicana e indica os objetivos e princípios que nortearam o seu governo. **[3550]**

Barroso, Gustavo. *O integralismo de norte a sul.* 2ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1934. 187 p.

Livro de propaganda do integralismo. Os capítulos da obra são os seguintes: Liberalismo, comunismo e integralismo; Integralismo e brasilidade; Quem somos, o que queremos, o que faremos; A inquietação do século XIX e a reconstituição do século XX; O sentido novo da política, da educação e da economia; O espírito novo do Brasil; As utopias dos socialismos; A integralidade da raça e da língua; O livro brasileiro *Salve Roma eterna!* **[3551]**

Barroso, Gustavo. *O integralismo em marcha.* Rio de Janeiro, Schmidt, 1933. 143 p.

O autor discorre sobre o integralismo no sentido filosófico, o integralismo no sentido brasileiro, o integralismo no sentido internacional. **[3552]**

Barroso, Gustavo. *O que o integralista deve saber.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, s.d. 203 p.

O autor define o movimento integralista, seus objetivos, sua bandeira de combate, sua posição em face das religiões, da questão judaica, do comunismo. Informa sobre a estruturação da ação integralista brasileira, sobre a milícia integralista, sobre a hierarquia e organização da milícia integralista, e as ordens honoríficas instituídas pela sua chefia. **[3553]**

Bastos, A. C. Tavares. *Os males do presente e as esperanças do futuro: estudos brasileiros;* pref. de Cassiano Tavares Bastos. São Paulo, Editora Nacional, 1939. 336 p. (Brasiliana, v. 151).

A obra reúne alguns trabalhos esparsos publicados pelo autor. O primeiro, que dá nome ao livro, foi publicado em 1861; o autor analisa os vícios da época e propõe os remédios que julga os mais adequados para saná-los. Ergue a voz contra o regime centralizador e opressivo, contra o tráfico e reclama a eleição direta, a liberdade de cabotagem, a abertura do Amazonas. O segundo versa sobre a imigração; comenta e desenvolve os pontos capitais do

manifesto da Sociedade Internacional de Imigração, que se reuniu em janeiro de 1866 e de que o autor foi um dos principais fundadores. Partidário da Abolição, o autor reclama medidas preparatórias para substituir o braço escravo; reformas que simplifiquem as leis de naturalização, que favoreçam a alienação das terras públicas, que garantam a liberdade de culto, não repudiem o casamento civil, nem tornem impraticável o contrato da locação de serviços. Como medida necessária ao incremento da imigração, aborda o problema das comunicações interiores. O terceiro trabalho é a carta política ao Conselheiro Saraiva, divulgada em 1872; discorrendo sobre os problemas políticos de sua época, o autor encarece a necessidade da transformação nas instituições num sentido democrático. O quarto e último trabalho é a *Reforma Eleitoral e Parlamentar* e a *Constituição da magistratura*, publicados em 1872; são dignas de nota as idéias avançadas do autor, que estão corporificadas nos seus projetos de lei ou notas à margem; direito de voto e representação aos libertos, sufrágio ao estrangeiro e às mulheres, abolição do juramento para o exercício de quaisquer cargos públicos, para colação de grau acadêmico, supressão do mandato vitalício, equilíbrio das Câmaras, etc. **[3554]**

Belo, José Maria. *História da República: primeiro período, 1889-1902.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira (1940). 264 p.

Estuda os principais aspectos da vida brasileira desde o ocaso da monarquia até a presidência de Campos Sales. Analisa a primeira fase de adaptação da nova forma de governo, caracterizada pelas desordens internas, incerteza política e financeira. **[3555]**

Bernardes, Artur. *Discursos (1922-1926).* Rio de Janeiro, 1926. 116 p.

Consta de minutas e trechos de discursos e entrevistas do presidente da República no quatriênio 1922-1926. **[3556]**

Bocaiúva, Quintino. *Tratado de arbitramento: relatório apresentado ao generalíssimo chefe do governo provisório dos Estados Unidos do Brasil por Quintino Bocaiúva.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1891. 10 p.

Projeto de tratado de arbitramento feito por ocasião da Conferência Internacional Americana, entre o Brasil, Bolívia, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, El Salvador e Estados Unidos da América, datado de Washington, 28 de abril de 1890. Foi elaborado, de acordo com o programa da Conferência, que recomendava à adoção dos respectivos governos, um plano de arbitramento. **[3557]**

Bragança, Luís de Orléans, príncipe. *Sob o Cruzeiro do Sul; Brasil -- Argentina -- Chile -- Bolívia -- Paraguai -- Uruguai*, 1ª ed. Montreux, Soc. de l'impr. & lith. de Montreux, 1913. 459 p.

O autor, herdeiro presuntivo da Coroa imperial do Brasil, transmite suas observações e impressões, após uma viagem à América do Sul, em que não obteve licença para desembarcar no Brasil. Em relação ao Brasil, discorre sobre a queda da monar-

quia e os primeiros anos do regime republicano; reconhece os progressos efetuados sob o novo regime político, mas é de opinião que o Império poderia obter resultados igualmente brilhantes. Trata depois da situação política dos países da América do Sul, em geral, e ocupa-se particularmente da Argentina, Chile, Bolívia, Paraguai, Uruguai, sobre os quais apresenta observações sobre sua história, geografia, fatos econômicos e sociais. **[3558]**

Brasil, Assembléia Nacional Constituinte. *Anais da Assembléia Nacional Constituinte, organizados pela Redação dos Anais e documentos parlamentares.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1933-1937. 22 v.

Diários das Sessões da Assembléia Nacional Constituinte, que elaborou a Constituição de 1934. **[3559]**

Brasil, Assembléia Nacional Constituinte. *Anexos dos Anais da Assembléia Nacional Constituinte, organizados pela Redação dos Anais e documentos parlamentares.* Rio de Janeiro, Tip. *Jornal do Comércio*, 1935-1936. 4 v.

Os volumes I a III contêm os documentos que dizem respeito aos requerimentos dirigidos à Assembléia pelos constituintes; ventilam assuntos diversos ligados ao projeto da constituição. O vol. IV transcreve as entrevistas dos deputados constituintes sobre o anteprojeto da Constituição, publicadas pelo *Diário da Noite*, assim como as conferências sobre o mesmo assunto lidas no Clube dos Advogados. **[3560]**

Brasil, Câmara dos Deputados. *Anais da Câmara dos Deputados da República dos Estados Unidos do Brasil.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, s.d.

Publicados desde 1891. **[3561]**

Brasil, Ministério da Educação e Saúde. *Floriano: memórias e documentos* v. I: Artur Vieira Peixoto, Biografia do marechal Floriano Peixoto – v. II: Noronha dos Santos. A revolução de 1891 e suas conseqüências – v. IV: Sílvio Peixoto, Início do período presidencial – v. V: Roberto Macedo. A administração de Floriano: parte geral e pastas militares – v. VI: Fábio Luz. Texto; Davi Carneiro. Comentário e ilustração: A invasão federalista em Santa Catarina e Paraná. Rio de Janeiro, 1939-41. 5 v. ilus. (v. III ainda não foi publicado).

Obra sobre a personalidade e a administração de Floriano Peixoto, que foi presidente da República de 1891 a 1894. O primeiro volume contém a biografia de Floriano Peixoto. Focaliza as múltiplas atividades de Floriano, na guerra do Paraguai, no período que decorreu entre o fim da guerra do Paraguai e o advento da República, na proclamação da República, no governo provisório, na vice-presidência e presidência da República, e os últimos anos da sua vida, até o falecimento, ocorrido em 1896. O segundo volume versa sobre o pronunciamento da esquadra em 23 de novembro de 1891, sob a chefia do almirante Custódio José de Melo, e o advento de Floriano à presidência da República, com a renúncia do marechal Deodoro. O quarto volume trata do período inicial da administração de Floriano, anterior à revolta federalista, ou seja,

de 1891 a 1892, caracterizado por várias reações de caráter militar – rebelião das fortalezas Santa Cruz e Laje, a chamada Revolta dos Generais, manifestação ao marechal Deodoro – cujo fito era obrigar o governo à nova eleição para a presidência da República. O quinto volume versa sobre a revolução federalista em Santa Catarina e Paraná, terminada em 1894, com a vitória de Campo Osório. **[3562]**

Brasil, Senado. *Anais do Senado Federal da República dos Estados Unidos do Brasil.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, s.d.

Publicados desde 1891. **[3563]**

Brasil, Joaquim Francisco de Assis. O atentado de 5 de novembro de 1897 contra o presidente da República; causas e efeitos, São Paulo, Casa Vanordem, 1908. 133 p.

O autor trata da gênese do atentado de 5 de novembro de 1897 contra o presidente Prudente de Morais e discorre sobre as reformas que julga necessárias para evitar delitos dessa natureza, ou seja, a reforma da lei do sufrágio e o congraçamento de todos os republicanos em um só partido. **[3564]**

Brasil, Joaquim Francisco de Assis. *Ditadura -- parlamentarismo -- democracia.* Rio de Janeiro. Ed. Leite Ribeiro, 1927. 315 p.

O conteúdo do livro é o discurso pronunciado pelo autor, em que critica a situação estadual e nacional, defendendo o programa do Partido Republicano Democrático do Rio Grande do Sul, reunido em Santa Maria em 20 de setembro de 1908. O referido programa consta no livro, nas páginas que precedem o discurso. Propõe-se a sustentar a Constituição Federal nos seus princípios essenciais, ou seja, república democrática, federação e regime representativo, com a separação e harmonia dos poderes nela estatuídos; reforma da mesma constituição gradualmente por leis expressas ou por simples interpretação usual; harmonizar a Constituição do estado com a da república; promover a maior unidade do direito nacional e a inviolabilidade dos funcionários da justiça; reforma eleitoral; povoamento do solo, reforma das tarifas da importação, proteção às indústrias do país, acréscimo das rendas públicas; supressão dos impostos de exportação e transmissão de propriedades no estado e dos que embaraçam a circulação da riqueza; consagração da maior parte dos recursos à instrução pública e à instrução profissional; redução ao mínimo das despesas improdutivas a começar pela força armada; respeito à autonomia municipal. No final o autor insere várias notas, com o objetivo de atualizar o assunto. **[3565]**

Brasil, Joaquim Francisco de Assis. *Do governo presidencial na República brasileira.* Lisboa, Cia. Nacional Editora, 1896, viii, 370 p.

De início o autor estuda as circunstâncias em que se elaborou a Constituição de 1991 e justifica a necessidade da reforma constitucional. Trata da originalidade que devem apresentar nossas instituições políticas, da discussão em torno da melhor organização do governo repu-

blicano; traça um panorama da situação do país, apontando as causas que têm levado ao descrédito o governo presidencial do Brasil. Na segunda parte o autor traça um paralelo entre o governo presidencial e o parlamentar, procura caracterizar os dois sistemas e afirma que o Brasil não apresenta condições para a existência de um governo parlamentar. Na terceira parte, o autor expõe suas idéias sobre a organização e exercício dos Poderes Legislativo e Executivo. Na quarta e última parte, trata da rotação dos partidos políticos, estuda o mecanismo da questão das leis, indicando os conflitos que podem ocorrer entre os Poderes Legislativo e Executivo e as reformas a serem feitas nesse setor. **[3666]**

Brasil, Joaquim Francisco de Assis. *Dois discursos: pronunciados na Assembléia Legislativa da Província do Rio Grande do Sul.* Porto Alegre, Of. Tip. da Federação, 1886. 153 p.

O primeiro discurso foi pronunciado na sessão de 20 de novembro de 1885, na segunda discussão da lei da força policial. O autor clama por uma reforma policial mais ampla e pela liberdade política e administrativa que somente é possível, segundo sua opinião, com o regime federativo republicano. Discorre longamente sobre as vantagens desse sistema e a impossibilidade de se adotar a fórmula monárquico-constitucional-representativa. O segundo discurso foi pronunciado na sessão de 8 de dezembro de 1885, na segunda discussão provincial. O autor prova que a República é o governo mais natural, mais digno e mais aplicável às circunstâncias especiais do Brasil e do único do qual ele pode esperar salvação. **[3567]**

Brasil, Joaquim Francisco de Assis. *Os militares e a política.* 2ª ed. São Paulo, Emp. Graf. León Orbán, 1929. 90 p.

O autor mostra os esforços que desenvolveu em 1926 com o propósito de harmonizar as classes armadas com o presidente eleito, Artur Bernardes, informando sobre as reformas de caráter militar, que teve então a oportunidade de indicar àquele magistrado. Trata do crescimento do espírito reacionário no seio da mocidade militar, da revolução paulista de 1924, e procura caracterizar as idéias dos republicanos e as dos revolucionários. Aponta as reformas à Constituição, que julga necessárias e trata do problema da concessão de direitos políticos a militares. **[3568]**

Brasil, Joaquim Francisco de Assis. *A República Federal.* 2ª ed. São Paulo, Tip. King. 1885. 302 p.

Na 1ª parte o autor trata das diversas formas de governo; mostra a legitimidade e superioridade da fórmula republicana e da preferência do país pela forma republicana. Na 2ª parte procura justificar a oportunidade da república no Brasil; na 3ª parte estuda os conceitos e natureza de federação, caracteriza o unitarismo e o federalismo e defende este último, como a melhor forma de organização política para o Brasil. Na 4ª parte o autor defende a instituição do sufrágio universal, criticando o sistema eleitoral restritivo, então vi **[3569]**

Brasil, Joaquim Francisco de Assis. *A unidade nacional.* Pelotas, Carlos Pinto & Cia., 1883. 52 p.

O autor caracteriza a época como de transição, em virtude do desânimo, das queixas gerais. O Partido Republicano tirava sua razão de ser das dificuldades do momento, defendendo a necessidade da união nacional, mas ao contrário dos monarquistas que julgam que essa unidade só poderia ser alcançada pela centralização, o autor acredita que essa unidade só será possível pela autonomia, ou seja, pela liberdade política e administrativa. Discorre sobre as diferenças do ambiente geográfico nacional para defender a base natural do federalismo, que é a idéia capital do partido republicano. Segundo o autor, o federalismo não significaria apenas uma questão de forma, mas de existência, pois somente a forma republicana pode proporcionar as condições essenciais para o sistema federativo. Acentua o autor que o mal não está nos homens, como muitos imaginam, mas sim nas instituições, no unitarismo; na Federação reside a terapêutica para os males nacionais. No final o autor exalta a tradição federalista do Rio Grande do Sul. **[3570]**

Buarque, Felício. *Origens republicanas.* Recife, Ed. F. S. Quintas, 1894. 245 p.

O primeiro capítulo da obra contém uma carta do autor, dirigida a D. Isabel de Orleans, datada de 7 de abril de 1894, na qual acusa D. Pedro II de haver descurado da causa pública durante os 50 anos de reinado; insere também uma crítica ao livro de Afonso Celso, *Imperador no exílio.* Passando ao objeto do livro, propriamente, o autor estuda as causas da fundação da República, e examina a evolução histórica do país, segundo períodos cronológicos, salientando os progressos e reformas da era republicana. A seguir, estuda a história dos partidos monárquicos, ocupando-se então, do nascimento e desenvolvimento do Partido Republicano cujos progressos puderam ser verificados com a eleição de 31 de agosto de 1889 em que logrou obter milhares de votos. Estuda depois a questão militar, transcreve as opiniões de Silvio Romero, exaradas no trabalho intitulado *A legenda imperial*, e discorre sobre a reação monarquista posterior ao 15 de novembro. Passa ao estudo da escravidão, desde as suas origens no Brasil até a Lei Áurea (1888). Discorre sobre o dualismo da formação brasileira, ou seja, as diferenças entre o Sul e o Norte, na sociedade brasileira. Transcreve os escritos de Teófilo Ottoni, contra o Imperador, redigidos por ocasião da inauguração da estátua eqüestre de Pedro I. O último capítulo do livro é um estudo sobre o caráter de Pedro II como homem particular e como homem público. **[3571]**

Bulhões, Leopoldo. *Os financistas do Brasil; conferência realizada na Biblioteca Nacional no dia 22 de dezembro de 1913.* Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1914. 43 p.

Como prefácio o *Jornal de Economia Política* apresenta a lista dos serviços do autor e expõe seus princípios econômicos. A conferência contém uma resenha da história fi-

nanceira do país desde a Independência. O autor reconhece três períodos nessa evolução: da Independência (1822) até 1850, desta data até 1899 e de 1899 até 1913, data da conferência. **[3572]**

Caldas, Honorato Cândido Ferreira. *A desonra da República: apreciações gerais sobre a revolta da Marinha de guerra nacional, e o governo do Vice-Presidente Marechal Floriano Peixoto.* 2º ed. Rio de Janeiro, 1895. 30 p.

Artigos publicados pela imprensa do país, contém comentários sobre a revolta da esquadra de 6 de setembro de 1893, críticas à ditadura militar vigente, e memórias do autor como preso político da Casa de Correção. O final do livro contém listas incompletas dos presos políticos. **[3573]**

Calmon, Miguel. *Discursos: pronunciados nas sessões do Senado Federal de 28 e 30 de dezembro de 1927.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1928. 101 p. ilus.

Opúsculo sobre a colônia Cleveland, que recebia os deportados por crimes políticos no governo de Artur Bernardes. O autor, em resposta às críticas feitas ao governo Bernardes sobre o assunto, procura mostrar as condições favoráveis da colônia e o bom tratamento dispensado aos presos políticos aí exilados. **[3574]**

Calógeras, João Pandiá. *O Brasil e a Sociedade das nações.* São Paulo, 1926. 58 p. (Separata do v. 6 de *O Comentário*, de 30 de junho de 1926.)

O autor, que fez parte da delegação brasileira à Conferência da Paz de Versalhes (1919), informa sobre a colaboração do Brasil na formação da Liga das Nações e as razões que determinaram a saída de nosso país desse Instituto. **[3575]**

Calógeras, João Pandiá. *Problema de administração: relatório confidencial apresentado em 1918 ao Conselheiro Rodrigues Alves sobre a situação orçamentária e administrativa do Brasil.* São Paulo, Editora Nacional, 1933. 270 p. (Brasiliana, v. 24.)

Estudo orçamentário para o ano de 1919, apresentado em relatório confidencial ao Presidente da República. De início, o autor discorre sobre a política geral do orçamento, insistindo pela necessidade de o Brasil participar da Conferência da Paz por razões de ordem internacional e, principalmente, de política continental americana, assim como, em relação à política interna, de transformar as Forças Armadas no elemento de que o país necessita para manter a sua disciplina interna. Após breve capítulo sobre a lei das despesas, o autor examina o programa e o orçamento de cada um dos ministérios: do Interior, das Relações Exteriores, da Marinha, da Guerra, da Viação, da Agricultura e da Fazenda. O último capítulo é dedicado à Lei da Receita. Nas conclusões o autor indica que o relatório foi feito tendo em vista dois objetivos: cumprimento por parte do Brasil de seus deveres como aliado nos campos de batalha na Europa, e assegurar a constituição de poder militar de nosso país. **[3576]**

Calógeras, João Pandiá. *Problemas do governo.* 2ª ed. São Paulo, Editora Nacional, 1936. 268 p. (Brasiliana, v. 67.)

Coletânea de conferências proferidas em São Paulo, pelo autor. Versam sobre os seguintes tópicos: *Aspectos de economia nacional; Fontes de energia; A mineralurgia em São Paulo; Os valores produzidos; Os meios de comunicação no Brasil; o Ministério incompreendido* (sobre as funções do Ministério da Justiça e Interior); *As classes armadas e as diretrizes nacionais.* **[3577]**

Calógeras, João Pandiá. *Res Nostra.* São Paulo, Estab. Gráf. Irmãos Ferraz, 1930. 200 p.

Coletânea de artigos e conferências sobre o Barão do Rio Branco e a Liga das Nações, O Brasil e a Sociedade das Nações. Em relação à política interna, há um trabalho sobre a revisão da Constituição de 1891 e emendas sobre a religião. Na parte referente à economia e às finanças, o autor inclui estudos sobre a moeda, o projeto monetário de 1926, as caixas de crédito, transportes e, com referência à educação, há um artigo sobre o problema universitário brasileiro. Consta também um artigo sobre o general Osório. **[3578]**

Calógeras, João Pandiá. *Rio Branco e a política exterior.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1916. 69 p.

Neste opúsculo o autor procurou pôr em evidência a atividade de Rio Branco na solução dos problemas de limites, durante sua gestão na Pasta do Ministério das Relações Exteriores. **[3579]**

Câmara dos Deputados

vide

Brasil. Câmara dos Deputados.

Campos, Bernardino de. *O problema nacional: entrevista com* O País *em 26 de junho de 1905.* Pref. de Mota Filho, São Paulo, Ed. Política, 1932. 37 p.

Contém o juízo do autor sobre a situação do País, em entrevista que concedeu ao jornal *O País,* como candidato à presidência da República. Falando sobre o aspecto geral da política do país, o autor acha que as soluções políticas estão dadas na Constituição. O seu programa, diz o candidato, é o programa do Partido Republicano, do qual faz parte. Discorre sobre os mais importantes problemas que demandam solução: o problema financeiro, o problema militar, o problema econômico, as relações internacionais, o problema internacional. Em síntese, os grandes problemas do Brasil, segundo o autor, se resumem em dois: instrução e proteção. **[3580]**

Campos, Francisco. *O Estado nacional: sua estrutura; seu conteúdo ideológico.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1940. 257 p.

O autor indica as diretrizes do Estado Novo, os problemas brasileiros e as soluções do regime; apresenta uma síntese da reorganização e das reformas que operam a consolidação jurídica do novo regime. No final, vários discursos. **[3581]**

Campos, Pedro Dias de. *A revolta de 6 de setembro; a ação de São Paulo: esboço histórico.* Paris, Tip. Ailaud, 1913. 351 p.

O autor põe em relevo a ação de São Paulo para a debelação da revolta da esquadra e da revolução federalista do Sul (1893-1895). **[3582]**

Cardoso, Vicente Licínio. *À margem da história do Brasil.* São Paulo, Editora Nacional, 1933. 246 p. (Brasiliana, v. 13.)

O autor dedica grande parte do livro (p. 121-215) à história política do Segundo Reinado, estudo que trata, ao mesmo tempo, dos fundamentos da República no Brasil. **[3583]**

Cardoso, Vicente Licínio. *Pensamentos americanos.* Rio de Janeiro, 1937. 288 p.

Série de comentários sobre fatos históricos, sociais, econômicos, assim como vultos do panorama da América em geral e do Brasil. **[3584]**

Cardoso, Vicente Licínio. *Pensamentos brasileiros; golpes de vista.* Rio de Janeiro, Ed. Anuário do Brasil, s.d. 319 p.

Versa sobre problemas sociais e econômicos do Brasil. Além disso, há um capítulo sobre o Uruguai e outro sobre Benjamim Constant. **[3585]**

Carneiro, Davi Antônio da Silva. *O cerco da Lapa e seus heróis: antecedentes e conseqüências da revolução federalista do Paraná.* Rio de Janeiro, Editora Ravaro, s.d. 198 p. ilus.

Narrativa da fase paranaense da revolução federalista de 1893. O autor descreve principalmente o episódio do cerco da Lapa, cidade paranaense que foi cercada pelas tropas rebeldes, e a resistência heróica das forças legais sob o comando do Coronel Gomes Carneiro, que pereceu nessa ocasião. **[3586]**

Carrazzoni, André. *Depoimentos: da ideologia à ação revolucionária.* Rio de Janeiro, Schmidt, 1932. 162 p.

Coletânea de entrevistas feitas por um jornalista, com as principais figuras do movimento revolucionário de outubro, ou seja, Getúlio Vargas, Osvaldo Aranha, Lindolfo Color, dom Sebastião Leme, João Neves da Fontoura e Flores da Cunha. **[3587]**

Carrazzoni, André. *Getúlio Vargas.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1939. 295 p. ilus.

O autor retrata a vida do presidente, desde sua infância até o momento atual, no desempenho da suprema magistratura do país. Segundo declara, a obra "é menos uma biografia, que a crônica de um destino". **[3588]**

Carvalho, Alberto. *Resposta de um brasileiro ao manifesto restaurador do Príncipe D. Luís de Orleans e Bragança.* Rio de Janeiro, Livraria Cruz Coutinho, s.d. 53 p.

Resposta do manifesto de D. Luís de Orleans e Bragança, datado de Montreux, 6 de agosto de 1913, publicado no *Diário do Congresso Nacional*, de 27 de agosto de 1913. De início faz notar o autor que a publicação do manifesto pelo *Diário do Congresso* foi um ato ilegal por tender à destruição do regime político vigente. Defende a opinião de que Dom Pedro II foi um grande soberano e graças aos homens notáveis do Segundo Império também caiu. Discorre sobre o militarismo e a Abolição, os dois fatores principais da queda do Império. Nota o autor a corrupção das classes superiores na era republicana, a ausência de estadistas, o mercantilismo das classes dirigentes, discorrendo sobre a grave situação econômica e financeira. Segundo o autor, esses fatos não são conseqüências das instituições e da

forma de governo, mas sim dos homens, ou seja, da corrupção das classes dirigentes. O Brasil não precisa de reis, mas de mestres que eduquem e operem a elevação dos costumes. Entrevê a necessidade de luta entre a nação e as classes superiores. Passando à Monarquia, examina e mostra que a América do Sul não possui tradições monárquicas e que o Brasil só pode ser feliz dentro das tradições da América do Sul. Embora reconheça que a situação do país é delicada, acha que a nação só pode ser salva pela nação. **[3589]**

Carvalho, João Manuel de, padre. *Reminiscências sobre vultos e fatos do Império e da República.* Amparo, Tip. do Correio, 1894. 272 p.

Contém informações interessantes sobre os últimos tempos da Monarquia e primeiros da República. **[3590]**

Carvalho, Joaquim José de. *Primeiras linhas da história republicana dos Estados Unidos do Brasil.* Rio de Janeiro, 1889. 279 p.

Narrativa dos acontecimentos do dia 15 de novembro e da viagem do Imperador rumo ao exílio. **[3591]**

Castro, Sertório de. *Política, és mulher.* Rio de Janeiro, Gráf. Sauer, 1933. 318 p.

Complemento ao livro do autor, intitulado *A República que a revolução destruiu*. Além de tratar de alguns aspectos da nossa política econômica, intimamente ligados à política partidária, o autor tenta fixar as individualidades e fatos que despertaram interesse especial pela sua significação no cenário nacional contemporâneo. Discorre sobre as versatilidades da política brasileira sobre os sistemas eleitorais, abordando a questão do voto secreto, das leis, constituição e regime do voto, da universalização do sufrágio, do voto feminino, do eleitorado de 1930, da cultura política do povo brasileiro, e do princípio da representação das minorias. Passa depois a discorrer longamente sobre os ciclos da vida legislativa no Brasil, e, na terceira parte, informa sobre várias localidades. **[3592]**

Castro, Sertório de. *A República que a revolução destruiu.* Rio de Janeiro, Of. Gráf. Mundo Médico, 1932. 573 p.

Estudo sobre a Primeira República (1889-1930). São os seguintes os capítulos da obra: *Panorama da propaganda; Da proclamação à substituição do primeiro ministério republicano; A ação e a palavra da Constituinte; A Constituição e a eleição do primeiro presidente; O golpe de Estado, sua conseqüência, fatos e episódios que se lhe seguiram; Uma revolta dentro de uma revolução; O custo da consolidação da ordem civil; A reconstrução financeira e a edificação da política dos governadores; A campanha vitoriosa contra a febre amarela, o motim da vacina obrigatória e a transformação da cidade; Rio Branco e sua obra; O Jardim da Infância; A campanha civilista; O fogo purificador das salvações; O quadro político da sucessão do presidente governado; O Partido Liberal; O quatriênio de paz que levou o Brasil à guerra; O delegado do Brasil à Conferência de Versalhes e a morte de Rodrigues Alves; A forja de onde saiu a surpresa de uma candidatura inesperada; Do cortejo real ao tiro precursor das incoerências revolucionárias; Fora da lei*

para defender a legalidade; O lenço vermelho, epílogo incruento da Hora H. **[3593]**

Cavalcanti, Amaro. *Regime federativo e a República federativa.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1900. 448 p.

Na primeira parte, intitulada *Parte Geral*, o autor faz um estudo teórico do regime republicano federativo. Na segunda parte, denominada *Parte Especial*, estuda a República federativa brasileira na sua estrutura geral, as práticas gerais e especiais de seu funcionamento no decênio decorrido após a proclamação, para avaliar os erros e abusos cometidos sob a bandeira da federação. Em anexo consta o Decreto nº 914, que promulgou a Constituição e a transcrição integral da Constituição de 1891. Para o autor, havia a recear, não uma reação monárquica, mas os erros e os excessos da própria política republicana. **[3594]**

Cavalcanti, Pedro. *A presidência Venceslau Brás, 1914-1918; ligeiro ensaio histórico.* Rio de Janeiro, J.R. dos Santos, 1918. 199 p.

Inventário das realizações da administração do Presidente Venceslau Brás. **[3595]**

Chateaubriand, Francisco de Assis.
vide

Melo, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de.

Cobra, Amador Pereira Gomes Nogueira. *Brios de gente armada; páginas republicanas na História do Brasil.* São Paulo, Beccari, Janini & Cia, 1925. 315 p.

Trata de todas as revoltas militares ocorridas no Brasil desde 1889; excetua a de 1924 e seguintes, pois, segundo o autor, que se preocupa principalmente com as causas, estas são as mesmas nas revoluções de 1922, 1924 e 1925. **[3596]**

Conferências feitas no Clube Republicano em Campinas, instalado a 14 de fevereiro de 1886. Campinas, Gazeta de Campinas, 1886, 106 p.

Coletânea de conferências realizadas no Clube Republicano de Campinas. Entre outras, constam conferências de J. Alberto de Sales, Dr. João Guilherme da Costa Aguiar, Dr. Antenor Augusto Ribeiro Guimarães, Quintino Bocaiúva, José do Patrocínio, Bartolomeu de Assis Brasil, Bernardino de Campos, Campos Sales, e Saldanha Mar **[3597]**

Costa, Craveiro. *A conquista do deserto ocidental: subsídio para a história do território do Acre; introdução e notas de Abguar Bastos.* Ed. ilustrada, São Paulo, Editora Nacional, 1940. 434 p. (Brasiliana, v. 191.)

História do território do Acre, desde os primórdios da exploração e colonização da região, até 1938. Nessa região, habitada por brasileiros e bolivianos, rebentou em 1º de maio de 1899, uma insurreição dos "caucheiros" bolivianos contra os seringueiros brasileiros, o que provocou a intervenção militar da Bolívia. Os brasileiros resistiram sob o comando de Plácido da Costa. Pelo Tratado de Petrópolis de 1903, adquiriu o Brasil o território em questão. O autor, além de descrever a revolta, e as negociações para o término da questão, trata da organização administrativa, judiciária e econômica do território, até o ano de 1938. **[3598]**

Cunha, Euclides da. *À margem da história.* Porto, Livraria Chardron, 1909. 390 p. ilus.

A 3ª parte do livro, sob o título *Esboço de história política da Independência à República*, é uma síntese da evolução política brasileira, da Monarquia à República. **[3599]**

Cunha, Euclides da. *Canudos; diário de uma expedição; introdução de Gilberto Freire.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1939. 186 p. ilus. (Col. Documentos Brasileiros, v. 16.)

São cartas referentes à fase final da campanha de Canudos, de que o autor, um dos maiores expoentes da cultura brasileira, foi testemunha ocular. Constituem, ao mesmo tempo, um depoimento de alto valor sociológico sobre o "jagunço", população sertaneja do Nordeste. **[3600]**

Cunha, Euclides da. *Os sertões: campanha de Canudos.* 13ª ed. São Paulo, Francisco Alves, 1936. 646 p.

Descrição magistral da campanha de Canudos. O autor foi testemunha da última fase da campanha; a obra não tem apenas valor histórico, mas é principalmente um depoimento de alto valor sociológico, antropológico e geográfico. A primeira parte focaliza o meio geográfico; a segunda versa sobre o elemento humano; a terceira parte contém o histórico das diversas expedições enviadas contra Canudos, até sua destruição final em 1897. **[3601]**

A década republicana. Rio de Janeiro, Companhia Tipográfica do Brasil, 1899-1901. 8 v.

É um libelo contra o governo republicano. Escrito por vários monarquistas, faz o balanço das realizações do governo republicano na primeira década de sua existência. O 1º v. versa sobre as *Finanças* (Visconde de Ouro Preto) e *Riqueza pública* (Ângelo do Amaral). O 2º v. trata da *Instrução* (Barão de Loreto), da *Imprensa* (Dr. Carlos de Laet), do *Parlamento* (Dr. Afonso Celso), do *Direito privado* (Cons. Silva Costa); o v. 3 versa sobre a *Justiça* (Cons. Cândido de Oliveira), as *Eleições* (Barão de Paranapiacaba); o v. 4 trata do *Exército* (General Cunha Matos), da *Saúde pública* (Dr. Correia de Bittencourt) e da *Municipalidade do Distrito Federal* (Dr. Francisco Martins); o v. 5 trata da *Armada nacional* (Visconde de Ouro Preto), do *Comércio* (Artur Guimarães) e da *Segurança individual; o v. 6 e o 7, com o subtítulo "Coisas da R*epública", transcrevem escritos do conselheiro Andrade de Figueira, que foi vítima de um processo por crime de conspiração; o v. 8 foi dedicado à transcrição desse processo. **[3602]**

Os deputados republicanos na assembléia provincial de São Paulo: sessão de 1888. São Paulo, Leroy King, 1888. 530 p.

Contém os seguintes discursos: de Martinho Prado Júnior: em 17 de janeiro, justificando um projeto de imigração; em 19 de janeiro, defendendo o mesmo projeto, e em 8 de março, fundamentando um requerimento sobre a convocação de uma constituinte. De Campos Sales: em 24 de janeiro, sobre o emprego da força pública na apreensão de escravos fugidos; em 31 de janeiro, sobre o mesmo assunto, em resposta ao

Sr. Antônio Prado; em 24 de fevereiro, sobre o orçamento e política geral; em 27 de fevereiro, sobre o mesmo assunto, em resposta aos oradores liberais e conservadores. De Bernardino de Campos: em 6 de janeiro, discussão da lei da força e política geral; em 8 de fevereiro, sobre o mesmo assunto, respondendo aos oradores liberais e conservadores. De Prudente de Morais: em 8 de fevereiro, sobre o orçamento; em 7 de março, defendendo o projeto de imposto sobre escravos. **[3603]**

Edmundo, Luís. *O Rio de Janeiro de meu tempo.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1938. 4 v.

É um livro de memórias, daquilo que o autor "viu, soube, ou guardou de lembrança"; reconstrói aspectos sociais do Rio de Janeiro nos últimos dias do século XIX e início de século XX. **[3604]**

Ellis, Alfredo (Júnior). *Confederação ou separação,* 2ª ed. São Paulo, Editora Piratininga, 1933. 218 p.

Livro escrito em maio de 1932, por ocasião da revolução constitucionalista de São Paulo. O autor acredita que os males da República estão na centralização, e reclama um reajustamento da situação de São Paulo no país. Discorrendo sobre os fatos da nacionalidade, analisa, à luz desses fatores, o caso brasileiro, reconhecendo a existência de regionalismos. Para o autor, são antagônicos os elementos constitutivos dos agrupamentos da nacionalidade brasileira, desde que apenas o elemento língua e o elemento religião são comuns a todos os habitantes da entidade brasileira. O lirismo tem sido a liga nacionalista precária. Analisa a composição do povo paulista, as bases econômicas do estado, e defende a existência das pequenas nações. Estudando a evolução da organização política nacional, o autor é de opinião que a terapêutica para os males nacionais reside na confederação e a descentralização. Considera desastroso para o país o regime parlamentar, pois é adaptado a um regime unitário, e reconhece a impossibilidade absoluta de partidos nacionais no Brasil. **[3605]**

Episódios da revolta de 6 de setembro; fuzilados em Sepetiba e horrores de Magé: narrativas publicadas pelo *Jornal do Brasil,* Rio de Janeiro, *Jornal do Brasil,* 1895. 195 p. ilus.

Reportagem, contendo numerosas entrevistas com testemunhas presenciais, sobre as crueldades praticadas por ocasião da Revolta da Esquadra (1893-1894). **[3606]**

Escobar, Venceslau Pereira. *Apontamentos para a história da revolução de 1893.* Porto Alegre, Livraria do Globo, 1920. 544 p. ilus.

Trata da revolução federalista do Rio Grande do Sul, terminada em 24 de junho de 1895, com o combate de Campo Osório. **[3607]**

Estudos integralistas. São Paulo, Tip. Rio Branco, 1933. 117 p.

No prefácio, o chefe dos integralistas Brasileiros, Plínio Salgado, explica os objetivos da Ação Integralista Brasileira como solução total de todas as questões do país. O primeiro trabalho é de Miguel Reale. A posição do integralista, em que fixa as

diretrizes do integralista brasileiro. O segundo artigo, de autoria de Olbiano de Melo, intitulado Rumos novos ao Brasil, procura situar o momento nacional no plano em que se depara a ideologia integralista. A segunda parte do livro contém: A doutrina integralista (Manifesto de outubro de 1933); e a Cartilha do integralista brasileiro; a entrevista de Plínio Salgado, intitulada "O integralismo não é um partido; é um movimento"; "Os estudos da Ação Integralista Brasileira", e "O movimento integralista nas províncias brasileiras". **[3608]**

Ferrara, Diógenes. *A República brasileira: descrição minuciosa dos fatos ocasionados no dia 15 de novembro de 1889, acompanhada dos primeiros atos oficiais do Governo provisório.* Rio de Janeiro, Laemmert & Cia., s.d. 119 p.

O autor descreve os fatos do dia 15 de novembro de 1889, ou seja, o episódio da Proclamação da República, e inclui os primeiros atos oficiais do governo republicano. **[3609]**

Festa republicana: discursos pronunciados no banquete realizado no Teatro São Carlos em Campinas aos 5 de janeiro de 1882. Campinas, Tip. da Gazeta, 1882. 72 p.

Contém breves discursos de propaganda republicana, pronunciados por ocasião do banquete realizado em Campinas, por Rangel Pestana, Campos Sales, Américo Brasiliense, Piza e Almeida, Martinho Prado Júnior, Alberto Sales, Muniz de Sousa, Júnior de Mesquita, Costa Machado, Araújo Cintra, Bernardino de Campos, Júlio Ribeiro, Francisco Glicério, Cesário Mota Júnior, Américo de Campos, Morais Barros e Carlos Ferreira. **[3610]**

Fialho, Anfrísio. *História da fundação da República no Brasil.* Rio de Janeiro, Laemmert & Cia., 1891. 188 p.

Versa sobre a gênese do movimento republicano. Na primeira parte o autor trata da política dinástica e da perspectiva do reinado de Dona Isabel. Na segunda parte, a que dedica a maior parte do livro, trata da questão militar como fator principal da proclamação da República. A terceira parte versa sobre o episódio da proclamação. Nas conclusões o autor declara que a terra americana é a terra da República. **[3611]**

Fialho, Anfrísio. *Processo da monarquia brasileira: necessidade da convocação de uma Constituinte.* Rio de Janeiro, *Gazeta de Notícias.* 1885. 47 p.

O autor propõe-se a demonstrar que o governo pessoal do Imperador já não tem limites e nem sequer se salvam mais as aparências. O governo pessoal é o principal instrumento de que se tem servido o Imperador para executar o plano político que concebeu de reduzir ao estado de cadáver, pela pobreza e pelo atraso, a fim de consolidar o seu trono em terra da América, onde a monarquia é planta exótica. Este plano, julga o autor plenamente executado, desde que o Imperador já julgou chegada a ocasião de preparar a filha para a ascensão ao trono e abdicar brevemente. O Imperador, diz o autor, nutre a convicção de que é impossível uma revolução, o que o anima a continuar numa política antinacional e perjura. Segundo o autor, só há um meio para obrigar o Impera-

dor a pôr fim à sua política: é a explosão da cólera nacional. Só assim se poderia executar o bem público, ao qual o Imperador se tem oposto internacionalmente, por estar persuadido de que a prosperidade nacional trará o advento da República. **[3612]**

Figueiredo, Afonso Celso de Assis, Visconde de Ouro Preto. *Aos monarquistas.* Rio de Janeiro, Domingos de Magalhães, 1895. 36 p.

Contém dois artigos publicados no *Comércio de São Paulo.* No primeiro, sob o título "Será possível a restauração da monarquia?", o autor afirma a possibilidade de uma restauração monárquica, pois os que não são monarquistas passarão a sêlo, e todos os países monarquistas que se converteram à república, volveram à monarquia. O Brasil já havia ensaiado, em ocasiões propiciais, o sistema republicano e viu-se obrigado a repudiá-lo. Entretanto, se a forma republicana perdurar, crê o autor que produzirá inevitavelmente a bancarrota, o desaparecimento da unidade nacional, e a constante violação da soberania territorial pelas potências mais fortes. No segundo artigo, intitulado "A postos", discorre sobre a necessidade de se agremiarem os monarquistas, formando um partido político. **[3613]**

Figueiredo, Afonso Celso de Assis, Visconde de Ouro Preto. *Oito anos de Parlamento: reminiscências e notas.* Rio de Janeiro, Laemmert & Cia., 1901. 315 p.

Livro de memórias: o autor, chefe do último gabinete do Império, atuou no Parlamento, citando, para isso, trechos de debates. **[3614]**

Figueiredo, Jackson de.
vide
Martins, Jackson de Figueiredo.

Fonseca, Hermes da (Filho). *Dois grandes vultos da República.* Porto Alegre, Barcelos Bertaso & Cia., 1935. 147 p., ilus.

Prefácio de J. F. Oliveira Viana. Contém dois esboços biográficos: o do Marechal Deodoro da Fonseca, primeiro presidente da República brasileira, e do Barão do Rio Branco, que foi, por muitos anos, ministro do Exterior, no governo republicano. **[3615]**

Fontoura, João Neves da. *Acuso.* 2ª ed., Lisboa, Liv. Avelar Machado, 1933. 261 p.

Depoimento do autor, sobre sua participação na vida política do país, desde a campanha da Aliança liberal, até a Revolução paulista de 1932. São os seguintes os capítulos da obra: Campanha liberal: O caso de São Paulo; A posição do Rio Grande; O início da conspiração; O pacto com São Paulo; O gabinete da concentração; O desencadeamento; Os compromissos do Sr. Flores da Cunha; A luta em São Paulo; O motim de 9 de julho; Perspectivas sombrias; O partido do interventor gaúcho; Palavras finais. **[3616]**

Fontoura, João Neves da. *A jornada liberal: discursos parlamentares e extraparlamentares.* Porto Alegre, Livraria de O Globo, 1932. 2 v.

No prefácio, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada fala sobre o papel de João Neves da Fontoura na jornada da Aliança Liberal e na revolução de 1930. Os discursos foram pro-

nunciados na fase política de julho de 1929 a outubro de 1930. **[3617]**

Fontoura, João Neves da. *Por São Paulo e pelo Brasil.* 2ª ed. São Paulo, 1933. 153 p.

Contém uma série de escritos dirigidos ao povo paulista, ao povo brasileiro, aos rio-grandenses, aos universitários cariocas, por ocasião da revolução constitucionalista de São Paulo, de 1932. O autor enaltece a atitude de São Paulo e faz críticas ao governo do Presidente Getúlio Vargas. **[3618]**

Fontoura, Ubaldino do Amaral. *Saldanha Marinho: esboço biográfico.* Rio de Janeiro, Dias da Silva Júnior, 1873. 222 p. ilus.

Biografia de Joaquim Saldanha Marinho, parlamentar brasileiro, um dos que assinaram o manifesto republicano de 1870. Informa o autor sobre os trabalhos de Saldanha Marinho como deputado pelo município neutro, como presidente de Minas, como presidente de São Paulo, e depois, presidente do Clube Republicano do Rio de Janeiro. Descreve as homenagens que lhe foram prestadas quando veio do Rio para assistir à inauguração da estrada de ferro Campinas–Jundiaí, iniciada na época em que foi presidente de São Paulo. Toda a última parte do livro é dedicada à questão religiosa, sobre a qual Saldanha Marinho publicou grande número de artigos na imprensa do Rio de Janeiro, artigos esses que se acham reunidos em livro sob o título *A Igreja e o Estado.* **[3619]**

Francisco, João.

vide

Sousa, João Francisco Pereira de.

Franco, Afonso Arinos de Melo. *Introdução à realidade brasileira*. S. I., Schmidt, s.d. 259 p.

O livro é dirigido à intelectualidade brasileira. No primeiro capítulo, que versa sobre a desorganização nacional, o autor examina a vida econômica e social do país, notando a ausência de qualquer problema alarmante; é de opinião que a chave do problema da desorganização nacional reside na desordem intelectual, na confusão dos valores do espírito. Analisa as razões dessa desordem, proveniente, segundo o autor, da ausência da elite intelectual brasileira no exercício do poder republicano. Passa a tratar dos intelectuais e a violência da esquerda, fazendo considerações sobre o comunismo, os intelectuais e a revolução russa, a revolução russa e os intelectuais, o comunismo no Brasil. Admite a possibilidade do estado de ordem vir a produzir mudança de direção nos movimentos revolucionários do Brasil, que, tendo até hoje apenas base política, podem deslizar para o terreno social. No terceiro capítulo, o autor trata os intelectuais e a violência da direita, faz considerações sobre o fascismo, os intelectuais e a revolução fascista, a revolução fascista e os intelectuais. No quatro capítulo o autor dirige um apelo aos intelectuais do país para reagirem contra a influência, ainda que episódica, do marxismo, contra o militarismo, e conclama-os à formação de uma cultura brasileira, nacionalista, sem os preconceitos do regionalismo, e pacifista. **[3620]**

Franco, Afonso Arinos de Melo. *Notas do dia: comemorando.* São Paulo, Tip. Andrade & Mello, 1900. 308 p.

Coletânea de artigos sobre assuntos diversos. Interessam à história da República: A campanha de Canudos (epílogo da guerra); O atentado de 5 de novembro de 1897 (a morte do Marechal Bittencourt); General Couto de Magalhães; Visconde de Taunay; 1894-1898, ou seja, o quatriênio de Prudente de Morais; O aniversário de Dom Pedro II, em que o autor faz considerações sobre a República. **[3621]**

Franco, Afrânio de Melo. *Discursos.* Rio de Janeiro, Gráf. Sauer, 1932. 214 p.

Contém vários discursos. Entre outros, há o discurso pronunciado pelo autor no banquete oferecido pelo Ministério das Relações Exteriores do Chile às delegações estrangeiras presentes em Santiago do Chile, na 5ª Conferência pan-americana, em 23 de abril de 1923. Contém a Declaração de Princípios lida pelo autor, em 21 de abril de 1923, na Comissão de Armamento, e o discurso pronunciado na sessão plenária de 3 de maio de 1923, da referida conferência. Constam ainda outros discursos e cartas. **[3622]**

Franco, Virgílio A. de Melo. *Outubro -- 1930.* 4ª ed., Rio de Janeiro, Schmidt, 1931. 475 p.

Prefácio de autoria de Osvaldo Aranha. O livro versa sobre as origens da revolução de 1930; o autor foi testemunha presencial da urdidura revolucionária e da fase da luta. Os capítulos da obra são os seguintes: Resumo da história republicana; O governo Epitácio Pessoa e a crise militar; O candidato Bernardes; A reação republicana e a questão militar; A sucessão do Sr. Artur Bernardes; Os primeiros meses do governo de Washington Luís; A Aliança Liberal; A conspiração; Sessenta e oito dias de conspiração; De pé pelo Brasil; O drama; 24 de outubro; O equívoco paulista; Para onde vamos? **[3623]**

Freire, Felisbelo Firmo de Oliveira. *História constitucional da República dos Estados Unidos do Brasil.* Rio de Janeiro, Moreira Maximino & Cia., 1894. 3 v.

Para estudar a elaboração do Direito constitucional brasileiro, o autor, no primeiro volume, como introdução à obra, analisa as causas, a propaganda e o episódio da proclamação da República; o segundo volume foi dedicado ao estudo do período do Governo provisório; no terceiro, analisa a Constituinte; e no quarto, estuda a organização dos estados. **[3624]**

Freire, Felisbelo Firmo de Oliveira. *História da revolta de 6 de setembro de 1893.* Vol. I, Rio de Janeiro, Cunha & Irmão, s.d. 355 p.

Trata da revolta da esquadra no porto do Rio de Janeiro, até a reunião e asilo dos revoltosos. O autor informa sobre o programa e os objetivos políticos dos revolucionários, as questões diplomáticas surgidas durante a revolta, e as responsabilidades políticas de seus dirigentes. Quanto ao período da guerra, divide-o em três fases: a primeira, de 6 de setembro, data do início da revolução, até o acordo diplomático de 5

de outubro; a segunda, de 5 de outubro até 1º de dezembro, data em que assumiu a chefia da revolução o Contra-Almirante Saldanha da Gama; a terceira fase vai desde 1º de dezembro até a rendição dos revoltosos e seu asilo nos navios portugueses ancorados na baía de Guanabara, a 13 de março de 1894. O autor baseou-se em publicações do *Jornal do Comércio* e *Jornal do Brasil*, e em informações colhidas durante sua estada na administração, como ministro da Fazenda, em período que compreende a época da revolução, como sua fase anterior e a que se seguiu. **[3625]**

Freire, Teotônio.

vide

Pereira, Teotônio Freire e França.

Freitas, Leopoldo de. *O Sr. conselheiro Rodrigues Alves; esboço biográfico e político,* São Paulo, Casa Vanorden, 1915. 30 p. ilus.

Biografia do Conselheiro Rodrigues Alves, presidente da República no quatriênio 1902-1906. **[3626]**

Freitas Nobre

vide

Nobre, Freitas.

Frishauer, Paul. *Presidente Vargas: biografia;* trad. de Mário da Silva e Brutus Pereira, São Paulo, Editora Nacional, 1943. 393 p.

Biografia do Presidente Getúlio Vargas. **[3627]**

Funding loan: *o acordo do Brasil com os credores externos, realizado pelo governo do Dr. Prudente de Morais, em 15 de junho de 1898; documentos inéditos; várias apreciações.* São Paulo, Duprat & Comp., 1909. 71 p.

É a publicação dos documentos relativos à grande operação financeira do governo de Prudente de Morais; estão precedidos de uma exposição dos antecedentes econômicos e políticos que caracterizaram a situação anterior. **[3628]**

Ganzert, Frederic William. *The Baron do Rio Branco, Joaquim Nabuco, and the growth of Brazilian-American friendship, 1900-1910. (The Hispanic American Historical Review,* XXII, Aug. 1942. p. 432-451) (E.S.). **[3629]**

Guanabara, Alcindo. *História da revolta de 6 de setembro de 1893.* Rio de Janeiro, Tip. e Pap. Mont'Alverne, 1894. v. III, 362 p.

Histórico da revolta da esquadra no Rio de Janeiro (1893-1894); ocupa-se também do término da revolução federalista do Sul. **[3630]**

Guanabara, Alcindo. *A presidência Campos Sales; política e finanças, 1898-1902.* Rio de Janeiro, Laemmert & Co., 1902. 517 p.

Na primeira parte o autor descreve a situação política do país por ocasião do advento de Campos Sales e qual foi o programa que este se propôs a realizar. A seguir analisa as realizações do governo, ocupando-se mais longamente das finanças, problema que constituiu a idéia central do programa do presidente. **[3631]**

Hambloch, Ernest. *His majesty the Presidente: a study of constitutional Brazil.* London, Methuen & Co., Ltd., 1935. 252 p.

O autor examina alguns aspectos dos efeitos do regime presidencial, em sua relação direta com a vida social e econômica, especialmente com

referência ao Brasil. Segundo sua opinião, todas as perturbações do Brasil resultam dos defeitos de seus regimes políticos. **[3632]**

Hervé, Egídio. *Democracia liberal e socialismo. Entre os extremos: integralismo e comunismo.* Porto Alegre, Livraria do Globo, 1935. 206 p.

O autor estuda o integralismo, o individualismo econômico-liberal, o individualismo democrático liberal, o socialismo, o comunismo, o sindicalismo, a democracia social. Defende a opinião de que a única fórmula que convém ao Brasil – porque é a única que satisfaz às suas necessidades econômicas e sociais – é a democracia liberal como regime político, combinado com a doutrina socialista. **[3633]**

Igreja e apostolado positivista no Brasil. Rio de Janeiro. *A comemoração cívica de Benjamim Constant e a liberdade religiosa, por R. Teixeira Mendes.* Rio de Janeiro, 1892. 95 p.

Vários artigos sobre a secularização dos cemitérios, que, segundo o autor, até 20 de agosto de 1892, ainda não era uma realidade na capital do país. Foram escritos e publicados no *Jornal do Comércio*, em 1892, quando a administração da Irmandade da Misericórdia, exorbitando suas funções, quanto à fundação e administração dos cemitérios públicos, impediu que se efetuasse em um destes a comemoração de Benjamim Constant, fundador da República, promovida por um grupo de patriotas sob a presidência do Apostolado positivista no Brasil. Consta ainda a representação enviada ao Congresso Nacional, pelo Apostolado, sobre o mesmo assunto. **[3634]**

Igreja e apostolado positivista no Brasil. (418 publicações em 10 volumes.) Rio de Janeiro, 1881.

O folheto nº 1 contém o catálogo das publicações. Os escritos, na maioria assinados por Miguel Lemos e Raimundo Teixeira Mendes, sucessivamente chefes da Igreja Positivista no Brasil, mostram a influência da doutrina positivista na República brasileira, e a posição dos positivistas ante os problemas políticos, sociais e econômicos do Brasil, desde os últimos anos do Império. **[3635]**

Igreja e apostolado positivista no Brasil. Rio de Janeiro. *A supremacia política da fraternidade universal e a defesa republicana segundo a divisa: ordem e progresso. A propósito da sucessão presidencial a 15 de novembro de 1926, em meio da luta fratricida que, desde julho de 1922, dilacera o povo brasileiro.* Rio de Janeiro, 1927. 93 p. ilus.

A primeira parte desta publicação é dedicada a uma série de fotografias do monumento a Benjamim Constant, inaugurado no Rio de Janeiro em 14 de julho de 1926, assim como a descrição explicativa, minuciosa, desse monumento. Na segunda parte informa sobre a entrevista tida pelo chefe da Igreja Positivista no Brasil, Raimundo Teixeira Mendes, com o Presidente da República, Dr. Artur Bernardes, em que solicitou a este, em memória de Benjamim Constant, fundador da República, a abolição do estado de sítio e o decreto de anistia. Em anexo o autor transcreveu a publicação do Aposto-

lado: *A situação moderna e a defesa da sociedade*. A propósito da recente luta fratricida que cobriu o povo brasileiro de luto, mais uma vez agravado pela decretação do estado de sítio, em lugar de ser aliviado por uma fraternal anistia aos vencidos e vencedores. (Publicação nº 9, 1922.) **[3636]**

Inhomirim, Visconde de.

vide

Torres Homem, Francisco de Sales, Visconde de Inhomirim.

Jardim, Antônio da Silva. *Memórias e viagens; I: campanha de propaganda, 1887-1890.* Lisboa, Companhia Nacional Editora, 1891. 468 p.

No prefácio, Oscar de Araújo procura interpretar o papel de Silva Jardim no cenário político no momento em que inicia sua propaganda republicana e resume as atividades do propagandista. Silva Jardim conta suas reminiscências de propagandista da campanha republicana e nos informa sobre os fundamentos filosóficos de suas idéias políticas. Em anexo constam os artigos publicados pela imprensa brasileira e européia em 1891, em memória de Silva Jardim, por ocasião do seu desaparecimento ocorrido tragicamente em Nápoles, no Vesúvio, em 1º de julho de 1891. **[3637]**

Jardim, Antônio da Silva. *A pátria em perigo: Braganças e Orleans.* Rio de Janeiro, Of. Gráf. do *Jornal do Brasil*, 1925. 28 p.

Conferência em que o autor iniciou sua campanha de propaganda revolucionária. Passa em revista o estado de saúde do Imperador Dom Pedro II e sua ação política afirmando a incapacidade do monarca para garantir no futuro as liberdades políticas do país, assim como para assegurar o trono para seus descendentes. Trata da decadência da família Bragança, da ausência de qualidades de governante na pessoa da herdeira do trono, a Princesa Dona Isabel, e das ambições de poder por parte de Gastão de Orleans, o Conde D'Eu. Aponta os perigos da situação política e a ameaça sob a qual se encontra o país de perder suas liberdades pela usurpação de um príncipe estrangeiro. **[3638]**

Jardim, Antônio da Silva. *A República no Brasil, compêndio de teorias e apreciações políticas destinado à propaganda republicana.* Rio de Janeiro, Imprensa Mont'Alverne. 1888. 22 p.

Opúsculo destinado à propaganda republicana, feito por um dos maiores propagandistas da República. Define o autor o conceito de monarquia em contraste com o de república, faz um breve histórico das tentativas republicanas no país, e exalta o crescimento do partido republicano na época. **[3639]**

Jardim, Antônio da Silva. *A República no Brasil: conferência realizada na cidade do Rio de Janeiro.* Recife, Tip. d'O Norte, 1889. 51 p.

O autor faz um breve histórico das tentativas de reação contra o governo monárquico desde a época colonial, procura demonstrar que a República é uma fase da evolução política, conforme mostram os dados das ciências políticas, e que a sociedade brasileira exigia a forma republicana de governo. Critica o concei-

to de monarquia constitucional, clama pela liberdade de pensamento, de religião e de instrução; traça o panorama da situação brasileira, apontando o descontentamento das classes políticas e conservadoras e a incapacidade política do Imperador. No final do discurso o autor se insurge contra a idéia de um terceiro reinado e proclama a fatalidade e necessidade da instituição do regime republicano. **[3640]**

Kleber. *A legalidade de 23 de novembro*. Rio de Janeiro, S.o.p, 1892. 2 v.

A primeira parte do livro consta da reprodução de uma série de artigos contra Floriano Peixoto publicados pelo autor no jornal *O Combate*, do Rio de Janeiro. Na segunda parte, sob o título "Documentos históricos", o autor transcreve os principais decretos, manifestos, mensagens e artigos dos jornais, sobre os acontecimentos do período indicado; no final, transcreve as Atas da Câmara nacional. **[3641]**

Lacerda, Maurício de. *Segunda República*. 3ª ed., Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1931. 401 p. ilus.

O autor procura fixar o panorama político nacional, anterior e imediato à revolução de 30, através de suas impressões e atividades de propagandista revolucionário, em vários pontos do país, pelo jornal, pelo livro e pela tribuna. Estuda os antecedentes da revolução armada, contra a máquina política dominante, procura esclarecer as origens da revolução e informa sobre o período imediato à revolução, caracterizado pela confusão. O autor entrevê quatro correntes no pensamento político brasileiro: a do passado, ou do perrepismo; a do presente, ou a da revolução de 30, que se cristalizou numa ditadura antítese das premissas da revolução; a de Luís Carlos Prestes, agente comunista, que haveria de tentar apoderar-se do poder, para conservá-lo em nome do proletariado e do bolchevismo; a quarta, de Artur Bernardes, que traria a ditadura, o estado de sítio. O autor prega a fusão dessas forças num único partido, que, readotando as premissas da revolução, as desenvolveria democraticamente, sem apoiar-se no perrepismo, no fascismo ou no bolchevismo. **[3642]**

Licínio Cardoso, Vicente.

vide

Cardoso, Vicente Licínio.

Lima, Alceu Amoroso. *Indicações políticas da revolução à Constituição*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1936. 249 p.

Coletânea de artigos, escritos em momentos diversos. O autor procurou fixar a posição e o papel da Igreja Católica no período de transição, entre a revolução de 1930 e a outorga da Constituição de 1924, e mostra qual foi a influência da Igreja na elaboração desta Constituição. **[3643]**

Lima, Alexandre José Barbosa (Sobrinho). *A verdade sobre a revolução de outubro*. São Paulo, Ed. Unitas Ltda., 1933. 296 p.

Estudo sobre os antecedentes da revolução de outubro. O autor descreve a situação nacional desde o advento de Artur Bernardes (1922) até a vitória da revolução de 30. São os seguintes os capítulos da obra: Governos contra o povo; A reforma fi-

nanceira; O ambiente da sucessão; A vez do Rio Grande do Sul; Motivos de otimismo; A elaboração das candidaturas; A passagem do Rubicão; Fenômeno de cristalização; O marechal Café; O colapso da Aliança Liberal; Lanças e patas de cavalo; Prélio das urnas; O caso da Paraíba; A caminho da revolução; Prélio das armas; Análise das causas da revolução; Interpretação do despistamento. **[3644]**

Lima, Honório. *A verdade histórica dos fatos ocorridos no dia 15 de novembro de 1889 com o corpo policial da província do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, Maia & Niemeyer, 1900. 57 p.

O autor era comandante do Corpo policial do Rio de Janeiro, quando se deu a Proclamação da República. Além de apresentar sua fé de ofício, fornece esclarecimentos sobre sua atitude do dia 15 de novembro, em resposta aos que o haviam acusado de ter traído o Ministério Ouro Preto, pelo qual havia sido nomeado em 21 de junho de 1889, entregando covardemente o comando do corpo policial aos republicanos. Recapitula os fatos ocorridos no dia 15 de novembro com sua pessoa, como comandante do corpo policial, e todas as medidas que teve oportunidade de providenciar nesse dia.

[3645]

Loewenstein, Karl. *Brazil under Vargas.* New York, The Macmillan co. 1942. xix. 381 p.

Este é o primeiro estudo técnico objetivo da organização política, legal e administrativa do Brasil no Governo de Getúlio Vargas. Baseado em fatos e em leis. Bem documentado. O autor é professor de Ciência Política e Jurisprudência em Amherst College. (E.S.). **[3646]**

Lopes Trovão

vide

Trovão, Lopes.

Lira, A. Tavares de. *Deodoro da Fonseca.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1927. 34 p.

Breve biografia do Marechal Deodoro da Fonseca. **[3647]**

Magalhães, Olinto de. *Centenário do Presidente Campos Sales: comentários e documentos sobre alguns episódios do seu governo pelo ministro das relações exteriores, de 1898 a 1902.* Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1941. 193 p.

O autor mostra as diretrizes seguidas pelo governo brasileiro na questão do Acre, região invadida pela Bolívia em 1899, e adquirida pelo Brasil pelo Tratado de Petrópolis de 1903. **[3648]**

Manifesto do partido republicano de Pelotas, em 14 de maio de 1888. Pelotas, Livraria Universal, 1888. 43 p.

Neste manifesto os membros do partido republicano de Pelotas, Álvaro Chaves, Cristóvão da Silva Maia, João A. Pinheiro, C. Correia Barcelos e A. Caminha, divulgaram a circular de Joaquim Saldanha Marinho, presidente do Conselho Federal do Partido Republicano Brasileiro, e o manifesto do Partido Republicano Paulista, datado de 24 de maio de 1888. Na circular, datada de 10 de junho de 1888, Saldanha Marinho chama a atenção para a necessidade de organizar o partido e conclama seus correligionários à luta contra o

terceiro reinado. O manifesto paulista tem por objetivo justificar a atitude traçada e mantida pelo Partido Republicano, confirma a condenação da Monarquia e aponta a nova atitude aos que servem à causa republicana. O documento traz, de início, um breve histórico das idéias e dos homens do grupo radical, da organização do partido em 3 de dezembro de 1870, quando foi lançado o famoso manifesto republicano dessa data, e transcreve trechos deste manifesto, assim como da circular de 18 de janeiro de 1872. Informa sobre as atividades do partido em prol da emancipação, se bem que declara ser a República seu principal e imediato objetivo. Discorre sobre as reformas reclamadas pelo partido – descentralização, instrução pública, liberdade de consciência e cultos, locação de serviços, capital para a lavoura, naturalização e direitos do cidadão, libertação dos escravos, finanças, política externa – e indica o que foi conseguido. No final, conclama seus correligionários a destruir a Monarquia e proclamar a República como solução para a crise social e, para tornar mais eficaz a integração das forças do partido, resolve combater o terceiro reinado, promover ação mais vigorosa e investir de plenos poderes as autoridades diretoras do partido. **[3649]**

O marechal Hermes da Fonseca: *o seu governo, 1910-1914.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1914. 171 p.

Resenha dos eventos do Governo do Presidente Marechal Hermes da Fonseca (1910-1914). **[3650]**

Martins, Dormund. *Da República à ditadura.* Rio de Janeiro, 1931v. 306 p.

Apresenta um panorama da vida política brasileira, desde 1889 até a revolução de 1930, ressaltando as lutas partidárias desse período. **[3651]**

Martins, Jackson de Figueiredo. *Do nacionalismo na hora presente: carta de um católico sobre as razões do movimento nacionalista no Brasil e o que, em tal movimento, é possível determinar, dirigida a Francisco Bustamante.* Rio de Janeiro, Livraria Católica, 1921. 62 p.

Versa sobre a campanha nacionalista desenvolvida no Rio de Janeiro, dirigida principalmente contra os portugueses. O movimento, iniciado por Álvaro Bomílcar na Brasiléia, teve por centro a ação social nacionalista. O autor critica o conceito de nacionalismo, aceitando-o como reação ao espírito universal, e estuda a missão do nacionalismo. Trata depois do nacionalismo brasileiro, considerando que tradicionalmente ele tem sido católico e antilusitano. Em relação ao movimento nacionalista, declara que o povo brasileiro é o único que pode ter situação privilegiada no país, e que os portugueses aqui domiciliados nunca devem se esquecer de que são tão estrangeiros como os franceses, alemães e japoneses. Ocupa-se ainda o autor em mostrar como os portugueses lograram obter situação privilegiada no país, após a independência, graças ao liberalismo dos brasileiros. **[3652]**

Medeiros, A. A. Borges de. *Manifesto lido perante a Assembléia dos Representantes.*

Porto Alegre, Of. Gráf. da Federação, 1923. 37 p.

Neste manifesto, datado de Porto Alegre, 25 de janeiro de 1923, o autor explica as razões que o levaram a aceitar por várias vezes – 1897, 1902, 1912, 1917 e 1925 – a indicação de seu nome para ocupar a presidência do estado, apelando para fatos históricos, razões legais e doutrinárias, tiradas da Constituição, que pela lei do sufrágio permite a reeleição, e impugna a opinião dos que pretenderam uma revisão constitucional, que, segundo o autor, não é necessária. Sua opinião é de que a reeleição constitui "uma exigência da continuidade administrativa". **[3653]**

Medeiros, Maurício de. *Outras revoluções virão.* Rio de Janeiro, Mundo Médico, 1932. 241 p.

O autor, com este livro, faz uma crítica ao presidencialismo. No prefácio, expressa a opinião de que outras revoluções terão que vir se o país sair da revolução de 30, se não se mostrar ao povo que os motivos reais que o fizeram aceitar o regime presidencialista. **(texto truncado)**

Passando ao objeto da obra, mostra em que condições foi escolhido o regime presidencial, em 1891; mostra-o como "um regime que estraga os homens", criticando a política dos governadores, a advocacia administrativa, as campanhas de sucessão, características do regime. Passa depois ao estudo e à análise do panorama nacional, sob o ponto de vista político, no governo de Washington Luís, e aos fatores da revolução de 30. Mostra os desconceitos do Congresso, da Justiça, o desastre econômico e financeiro, sob o presidencialismo. Estuda as formas e doutrinas do presidencialismo, o comunismo, o sindicalismo, e o parlamentarismo nas organizações constitucionais modernas, defendendo as vantagens da última fórmula, para o caso brasileiro. O autor é de opinião que a discordância entre a forma de governo da República presidencial e o verdadeiro sentimento nacional gerou toda a intranqüilidade dos 40 anos da era republicana. **[3654]**

Medeiros e Albuquerque

vide

Albuquerque, José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros e.

Melby, John. *An account of the rise and collapse of the Amazon Boom. (The Hispanic American Historical Review,* XXII, aug. 1942, p. 452-469). (E.S.). **[3655]**

Melo, Américo Brasiliense de Almeida. *Os programas dos partidos e o 2º Império; primeira parte: exposição de princípios.* São Paulo, Tip. de Jorge Seckler, 1878. 205 p.

Versa sobre a formação e o programa dos partidos políticos da época do Império, ou seja, o Partido Liberal (1831), o Partido Conservador (1837), o Partido Progressista (1862), o Partido Liberal-Radical (1868), o Partido Republicano (1870), e o Partido Republicano da Província de São Paulo. Em anexo constam alguns documentos. **[3656]**

Melo, Custódio José de. *Apontamentos para a história da revolução de 23 de novembro de 1891.* Rio de Janeiro, Cunha e Irmão, 1895. 90 p.

Depoimento do chefe do pronunciamento da esquadra, ocorrido

em 1891, contra o Marechal Deodoro da Fonseca, Presidente da República, e que levou este a resignar o poder. Informa sobre os motivos que o compeliram a levantar-se contra o governo e como se tramou a revolta. **[3657]**

Melo, Custódio José de. *O governo provisório e a revolução de 1893.* São Paulo, Editora Nacional, 1938. 1 v. em 2 (Brasiliana, v. 128 e 128-A).

O autor foi o chefe da revolta da esquadra que explodiu no Rio de Janeiro em 6 de setembro de 1893. No primeiro tomo descreve a situação política do país durante o governo provisório do Marechal Deodoro, o pronunciamento militar de 1891, o retorno ao governo legal sob Floriano e o prenúncio da ditadura. No segundo tomo, intitulado *A ditadura e a guerra civil,* descreve a situação política sob a ditadura de Floriano e os móveis que levaram à trama revolucionária. **[3658]**

Melo, Félix Cavalcanti de Albuquerque. *Memórias de um Cavalcanti.* Trechos do livro de assentos de Félix Cavalcanti de Albuquerque Melo, 1821-1901, escolhidos e anotados pelo seu bisneto Diogo de Melo Meneses; introdução de Gilberto Freire. São Paulo, Editora Nacional, 1940. 193 p.

Anotações de fatos e impressões pessoais, feita por um aristocrata de engenho do sul de Pernambuco, que viveu de 1821 a 1901. Além dos subsídios para a reconstrução do panorama político, social e econômico da época, os assentos permitem fixar a personalidade do aristocrata conservador, cheio de preconceitos contra o liberalismo, os radicais do abolicionismo e da República. **[3659]**

Melo, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de. *Terra desumana; a vocação revolucionária do Presidente Bernardes.* 2ª ed. Rio de Janeiro, Of. de *O Jornal,* s.d. 230 p. ilus.

Artigos escritos em 1926, nos quais o autor critica a personalidade política do presidente Artur Bernardes. Intitulam-se: O homem e o jacobinismo econômico; O presidente e o espírito de sacrifício do exército; A astúcia do presidente; A orientação plebéia do presidente; A campanha revisionária; O espírito do Caraça na formação mental do presidente; Paz cartaginesa; Os espectros. **[3660]**

Mendonça, Salvador Meneses Drummond Furtado de. *A situação internacional do Brasil.* Rio de Janeiro, Livraria Garnier, 1913. 268 p.

Discorre o autor sobre o advento da República no Brasil, sendo de opinião que foi precoce, e que sua preparação deveria ser longa, desde que a maioria da população do país era analfabeta. É de opinião de que o regime parlamentar seria o mais adequado ao país, pois já havia, nesse sentido, uma experiência de 67 anos. Passando aos perigos internos e externos que ameaçam a República, discorre sobre a aquisição de terras no Brasil por estrangeiros; denuncia o sindicato Farquhar como sugador da riqueza nacional, faz comentários às apreciações de Bryce, em seu livro *South America; Observations and impressions* (favorável à idéia de que as riquezas brasileiras deveriam passar a mãos estrangeiras,

pois, de outro modo, seria subtraí-las ao serviço e uso da humanidade por causa da inferioridade da raça, falta de capitais e desacertos do governo republicano), e trata do caso do encalhamento do torpedeiro alemão em Cabo Frio. Passando às relações com os Estados Unidos, trata das relações comerciais entre este país e o Brasil, dos mais importantes resultados da Conferência internacional americana de 1890, e do incidente Stanton, por ocasião da revolta da armada. No final o autor faz críticas à gestão de Rio Branco e Joaquim Nabuco como representantes do Brasil nos Estados Unidos. **[3661]**

Ministério da Educação

vide

Brasil, Ministério da Educação.

Miranda, Rodolfo. *O novo governo e o regime presidencialista.* São Paulo, Cardoso Filho, 1926. 49 p.

O autor é partidário convicto das vantagens absolutas do regime presidencialista. O trabalho inclui recursos e artigos do autor sobre a escolha de Washington Luís à suprema magistratura do Estado de São Paulo. Sob o título Presidencialismo, reúne seis artigos publicados no *Correio Paulistano* em 1920, em que o autor explica os caracteres do presidencialismo e enaltece as vantagens desse regime. **[3662]**

Moacir, Pedro.

vide

Barbosa, Rui, e **Moacir**, Pedro.

Monte, Arrais. *O Estado Novo e suas diretrizes: estudos políticos e constitucionais.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1938. 302 p.

A obra tem por objetivo expor o verdadeiro sentido das novas instituições; analisa o regime instituído pela Constituição de 10 de novembro de 1937 que proclamou o Estado Novo. No final anexa a Constituição de 10 de novembro. **[3663]**

Monteiro, Tobias. *Pesquisas e depoimentos para a história.* Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1913. 366 p.

Parte da obra é dedicada à Abolição. Em relação à República o autor se ocupa dos acontecimentos de 15 de novembro, de banimento da família imperial e da dissolução do Congresso Nacional pelo primeiro presidente republicano. **[3664]**

Monteiro, Tobias. *O Presidente Campos Sales na Europa.* Rio de Janeiro, F. Briguiet & Cia., 1928. 242 p. ilus.

Contém as cartas publicadas no *Jornal do Comércio*, entre maio e agosto de 1898, período de tempo em que o autor acompanhou o presidente eleito na viagem à Europa, feita com o objetivo de solucionar a grave situação financeira do país. Na longa introdução o autor procura fixar o panorama político e financeiro do país durante o Período Republicano, para explicar a situação encontrada pelo Presidente Campos Salles; termina fazendo um balanço dos resultados financeiros conseguidos na administração desse Presidente. Nas cartas, o autor transmite suas impressões sobre os lugares que teve oportunidade de visitar: Paris, Londres (onde se realizaram as negociações financeiras), Escócia, Alema-

nha, Áustria-Hungria, Itália, Portugal. Em apêndice constam vários discursos. **[3665]**

Morais, Evaristo de. *Da Monarquia para a República (1870-1889).* Rio de Janeiro. Atena Editora, 1936. 222 p. ilus.

Exposição dos fatos ocorridos nos últimos anos do Império e o primeiro da República. O autor discorre sobre os fatores que determinaram a queda da Monarquia, o episódio da Proclamação da República, as tentativas anti-revolucionárias de 16 e 17 de novembro de 1889 e a atividade legislativa do Governo Provisório. **[3666]**

Morais, Prudente de.

vide

Barros, Prudente J. de Morais.

Moura, Hastínfilo de. *Da Primeira à Segunda República.* Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1936. 399 p.

Livro escrito pelo general que comandava a segunda região militar (São Paulo), no período revolucionário de 1930; relata suas atividades como defensor da causa governamental, e no breve espaço de tempo em que assumiu o Governo do Estado (de 24 a 28 de outubro de 1930). **[3667]**

Moura, João Dunshee de Abranches. *Atas e Atos do Governo Provisório: cópias autênticas dos protocolos das sessões secretas do Conselho de Ministros desde a Proclamação da República até a organização do Gabinete Lucena, acompanhadas de importantes revelações e documentos.* 2ª ed. S.I., Ed. D. de Abranches, 1930. 402 p.

Na primeira parte da obra o autor comenta os primeiros Atos do Governo Provisório; na segunda parte transcreve na íntegra as Atas do Governo Provisório, desde 2 de janeiro de 1890 até 17 de janeiro de 1891. Em apêndice contém notas e documentos. **[3668]**

Moura, João Dunshee de Abranches. *Governos e Congresso da República dos Estados Unidos do Brasil.* Rio de Janeiro, M. Abranches. 1918. 2 v.

São apontamentos biográficos sobre todos os Presidentes, Vice-Presidentes, Ministros de Estado, Senadores e Deputados do Congresso, no período indicado. **[3669]**

Moura, João Dunshee de Abranches. *A Revolta da Armada e a Revolução rio-grandense: correspondência entre Saldanha da Gama e Silveira Martins.* Rio de Janeiro, M. Abranches, 1914. 2 v.

Versa sobre os dois principais movimentos armados do Governo de Floriano Peixoto, segundo a correspondência trocada entre Silveira Martins, o grande tribuno rio-grandense, senador do Império e chefe civil da Revolução Federalista, e Saldanha da Gama, que foi um dos chefes militares de ambas as revoluções (1893-1895). **[3670]**

Müller, Lauro. *Conferência recitada na sessão solene da Liga de Defesa Nacional, realizada em 15 de novembro de 1921.* Rio de Janeiro, Lit. Fluminense, 1922. 23 p.

Segundo o autor, fomos os primeiros na América do Sul a querer a independência na sua forma de organização republicana. Contudo, a fórmula monárquica estabelecida com D. Pedro representou um estágio salutar entre a Colônia e a República, pois a Monarquia permitiu a continuidade da tradição administrativa.

A Regência representa, segundo o autor, a conciliação entre a aspiração republicana e o princípio dinástico. O autor discorre sobre a propaganda republicana iniciada logo após as campanhas platinas, informa sobre os principais expoentes das novas idéias políticas nas províncias e no Rio de Janeiro, como as ambições de um Terceiro Reinado precipitaram a República e as negociações para a Proclamação. Descreve minuciosamente a jornada de 15 de novembro da qual foi um dos participantes. **[3671]**

Müller, Lauro. *Os ideais republicanos.* Rio de Janeiro. F. Briguiet & Cia., 1912. 46 p.

Discurso pronunciado na cerimônia da posse do Presidente da República, General Hermes da Fonseca, em 15 de novembro de 1911. Após referências elogiosas ao Presidente, o autor faz breve análise da origem da República, do seu estado atual e dos ideais que ela deve ter em vista. **[3672]**

Nabuco, Joaquim.
vide
Araújo, Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de.

Nemo, pseud.
vide
Ramalho, Manuel de Araújo Castro.

Neves, João.
vide
Fontoura, João Neves da.

Nobre, Freitas. *A epopéia acreana; pref. do Dr. Raul Leite.* 3ª ed. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1939. 127 p. ilus.

Síntese dos acontecimentos ocorridos no Acre no período 1899-1901, em que se deu a reação brasileira chefiada por Plácido da Costa, contra a ocupação boliviana. **[3673]**

Oliveira, Percival de. *O ponto de vista do PRP: uma campanha política.* São Paulo, São Paulo Ed., 1930. 298 p.

Artigos publicados no *Diário de São Paulo*, de 21 de agosto de 1929 a 1º de março de 1930, sob o mesmo título; seu objetivo é expor as idéias do Partido Republicano Paulista em face do problema da sucessão presidencial. **[3674]**

Oliveira Viana
vide
Viana, J. F. Oliveira.

Ottoni, Cristiano Benedito. *O Advento da República no Brasil.* Rio de Janeiro, Tip. Perseverança, 1890. 136 p.

Os quatros primeiros capítulos da obra formam o que o autor denominou *História completa da libertação dos escravos.* Nos capítulos seguintes estudou as causas do Advento da República no Brasil. Conforme assevera o autor, o livro constitui suas *"memórias íntimas"*, pois não recorreu a fontes documentais. **[3675]**

Ottoni, Cristiano Benedito. *Autobiografia de C. B. Ottoni, natural da Vila do Principe, depois cidade de Serro, na província de Minas Gerais, maio de 1870.* Rio de Janeiro, Tip. Leuzinger, 1908. 325 p.

O autor começou a redigir a sua autobiografia em 1870, mas ela refere os principais fatos de sua vida desde a infância até 1887. Deputado em quatro legislaturas, de 1860 a 1868 pelo Partido Liberal Mineiro, tomou parte na manifestação conjunta de 17 de julho de 1868, contra

o ato do Poder Moderador ao chamar os conservadores ao poder. Em reunião feita nessa ocasião para se resolver sobre os meios a exercer no país e regular as condições e o programa em que se devia reorganizar o partido, defendeu a idéia de lutar contra o princípio moderador e restringir ou abolir suas faculdades. Não conseguindo apoio, pois para os demais liberais era questão assente à permanência da organização constitucional vigente, afastou-se da política. Conta em que circunstâncias assinou o manifesto republicano de 1870. Em 1876, ao explicar aos seus conterrâneos a exclusão do seu nome na chapa liberal, pela província de Minas, declarou que só se apresentaria aos eleitores em nome da idéia republicana; não sendo possível isso, nem se sentindo com qualidades para chefe de um partido republicano, abstinha-se de participar na política. Em 1887, contudo, apresentou-se como candidato e foi eleito senador do Império. **[3676]**

Ottoni, Elói Teófilo. *Crenças políticas.* Rio de Janeiro, Laemmert & Cia., 1891. 374 p.

Série de artigos, escritos antes de 1889, nos quais o autor discute teses de política geral com o fito de fornecer idéias gerais sobre o Governo Republicano. No prefácio o autor discorre sobre a identidade que julga existir entre os Partidos Liberal Histórico, Radical ou Republicano, pois é de opinião que as tendências do Partido Liberal Histórico foram sempre republicanas, sendo Tiradentes seu fundador. Com propósito doutrinário, trata da diferença entre República e realeza, concluindo que a República é o único Governo legítimo e racional. Discorre sobre a República e democracia, as classes e castas sob a República, a representação e o sufrágio, a liberdade e federação, o livre-arbítrio, dualidade das duas Câmaras, Senado, descentralização, soberania, liberdade e poder real, liberdade e autoridade, liberdade e ensino; sobre a Lei Flaviana (evidência da Lei Republicana), e sobre as duas coroas (poder temporal e o espiritual). No artigo intitulado *O Sr. Nabuco, o Silabus e a Imaculada Conceição,* em que critica o clericalismo daquele, afirma a opinião de que a liberdade não poderia estar nas fileiras do Partido Liberal onde havia homens como Nabuco, pois que a liberdade não pode ser dominada pelos dogmas de um Papa jesuítico; ela estaria com o partido que não admite coroas privilegiadas, ou seja, o Partido Republicano. Na última parte do livro, intitulada *Cartas Políticas*, o autor faz críticas ao sistema de Governo monárquico, batendo-se principalmente contra a centralização; clama pela emancipação dos escravos e comenta fatos da política dos últimos anos do Império. **[3677]**

Ouro Preto, Visconde de.

vide

Figueiredo, Afonso Celso de Assis, Visconde de Ouro Preto.

Paiva, Alfredo. *A mentira republicana.* Juiz de Fora, Tip. Pereira, 1892. 53 p.

Opúsculo de caráter panfletário, contra a República. Segundo o autor, o Brasil sofre da superstição da República. O Império foi a era das li-

berdades políticas enquanto a República não pôde resistir às paixões políticas; critica a ausência de estadistas na República, as finanças, e clama pelo restabelecimento da Monarquia, pois, segundo sua opinião, a forma de Governo não tem importância, mas sim os homens que manejam os negócios públicos. **[3678]**

Palmeira, J. A. da Costa. *A campanha do Conselheiro.* Rio de Janeiro, Calvino Filho; 1934. 212 p.

É a narrativa das campanhas movidas contra Antônio Conselheiro, visionário que atraiu em torno de si milhares de sertanejos fanáticos; estes formaram um povoado em Canudos (Bahia), onde viviam em promiscuidade à custa de roubos e depredações das propriedades vizinhas. Só foram vencidos em 1897, após vários esforços malogrados. **[3679]**

Pandiá Calógeras na opinião de seus contemporâneos. São Paulo, Tip. Siqueira, 1934. Contém uma série de artigos sobre a obra de Calógeras como historiador, engenheiro, pedagogo, estadista, diplomata, escritos pelos mais expressivos vultos da intelectualidade brasileira. Consta ainda de várias cartas de Calógeras referentes a sua vida pública, episódios e fatos de sua época, e do seu *Diário da Conferência da Paz*, de 1919, quando fez parte da delegação brasileira à referida Conferência. **[3680]**

Peixoto, Demerval. *Campanha do Contestado: episódios e impressões.* Rio de Janeiro, 1916. 242 p. ilus.

Narrativa incompleta da Campanha do Contestado, região entre os rios Uruguai e Iguaçu disputada pelos Estados de Paraná e Santa Catarina (atualmente pertencente ao Estado de Santa Catarina). Na primeira o autor caracteriza o panorama geográfico social e político da região, habitada por bandoleiros e fanáticos, e, portanto, de equilíbrio social instável. Na segunda parte descreve as sucessivas expedições militares enviadas ao Contestado, desde a primeira, que data de 1905, até o desastre de São João, da expedição do Capitão Matos Costa, em 1914. **[3681]**

Peixoto, Sílvio. *No tempo de Floriano.* Rio de Janeiro, Editora A Noite, 1940. 276 p. ilus.

Prefácio de Noronha dos Santos. Trata-se de trabalho de vulgarização sobre os principais eventos do Governo de Floriano Peixoto (1891-1894) **[3682]**

O pensamento político do Presidente: separata de artigos e editoriais dos primeiros 25 números da revista *Cultura Política*, comemorativa do 60º aniversário do Presidente Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 1943. 424 p.

Os artigos, assinados por vários autores, estão distribuídos em três partes: a primeira consta de uma notícia biográfica sobre o presidente; a segunda parte contém uma série de artigos que focalizam a obra do presidente; a terceira versa sobre a influência do meio. A quarta e última parte é uma bibliografia sobre o Estado Nacional e o pensamento do presidente. **[3683]**

Pereira, Batista. *Diretrizes de Rui Barbosa: segundo textos escolhidos, anotados e prefaciados por Batista Pereira.* São Paulo,

Editora Nacional, 1932. 320 p. (Brasiliana, v. 7)

Na primeira parte, intitulada *O Brasil feito pela política*, há transcrição de trechos relativos a aspectos sociais e políticos do Brasil Contemporâneo; na segunda parte, artigos sobre o Exército; a terceira parte transcreve artigos sobre a religião e o estado; na quarta parte, sobre a religião e estado, a quinta e última parte versa sobre o mundo internacional, a língua e o ensino no Brasil. **[3684]**

Pereira, Teotônio Freire e França. *A Pátria nova: estudo literário, crítico e histórico do Brasil sob o domínio da República.* Recife, Tip. d'O Norte, 1890. 93 p.

Procura o autor, de início, caracterizar o temperamento do brasileiro; passa depois às referências sobre o 13 de maio de 1888, que considera uma comédia, as eleições de 31 de agosto do mesmo ano, que, segundo sua opinião, não passaram de operação química e informa sobre o desenvolvimento da sátira e do panfleto na era republicana. Trata depois dos antecedentes históricos da República, mostrando as tendências republicanas do país, principalmente em Pernambuco; acentua a importância das datas 1710, 1789, 1817, 1824, 1831, 1835 e 1848, que representam marcos da evolução genética republicana. Discorre sobre a importância do elemento militar e popular nos acontecimentos de 15 de novembro, sobre a formação do Governo Provisório, sobre os ataques dos inimigos da República. Estabelece um plano de reformas inadiáveis ao progresso do país, e trata longamente da reforma dos programas de ensino. Em relação ao momento histórico que vivia, o autor o considera um período de transição, amálgama de contradições, pois pesava sobre a geração que assistiu ao advento da República, a herança do passado. **[3685]**

Pessoa, Epitácio. *Pela verdade.* 2ª Ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves 1925. 694 p.

O autor, Presidente da República no quatriênio 1919-1922, apresenta esclarecimentos sobre os principais atos do seu Governo, respondendo, dessa maneira, às críticas de que foi alvo. **[3686]**

Pestana, Francisco Rangel. *O Partido Republicano na Província de São Paulo,* por Thomaz Jefferson (pseud). Rio de Janeiro, Tip. Globo, 1877. 56 p.

Artigos publicados na *Província de São Paulo*, em 1876, em defesa do Partido Republicano e de seu candidato, Dr. Américo Brasiliense de Almeida Melo. **[3687]**

Piccarolo, A. *O socialismo no Brasil: esboço de um programa de ação socialista.* 3ª ed. São Paulo, Editora Piratininga. (1932). 6 p.

Partindo da idéia de que as anteriores tentativas socialistas fracassaram porque pretenderam transplantar para o Brasil, país novo ainda, o socialismo tal qual é pregado na Europa, o autor apresenta um programa prático de ação socialista, para imediata atuação. Para a elaboração desse programa, faz breve estudo das condições atuais do país, ocupando-se da propriedade e forma de trabalho, da agricultura, da indústria, das condições etnológicas, da políti-

ca, da legislação, da moral, das tentativas de socialismo e de lutas operárias. **[3688]**

Porto, M. E. de Campos. *Apontamentos para a história da República dos Estados Unidos do Brasil.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1890. 2 v. ilus.

O autor transcreve os artigos publicados nos jornais da Capital Federal sobre o episódio da Proclamação da República e os atos oficiais do período entre 15 e 30 de novembro, tais como: as Atas das sessões do Senado e Assembléia Provincial do Estado do Rio de Janeiro (16 a 22 de novembro de 1889), Decretos do Governo Provisório (15 a 30 de novembro de 89), Avisos expedidos pelo Governo Provisório (15 a 30 de novembro de 89), Ordens do Dia do Exército e da Armada, e vários documentos concernentes ao banimento da família imperial. Na segunda parte do livro reuniu artigos e atos oficiais dos estados da União, relativos à Proclamação da República. **[3689]**

Prado, Eduardo da Silva. *A bandeira nacional*, 1ª Ed. São Paulo, Esc. Tip. Salesiana, 1903. 89 p. ilus.

Resposta à Apreciação filosófica de Raimundo Teixeira Mendes, publicado no *Diário Oficial* de 24 de novembro de 1889 e à carta do mesmo, datada de 25 de novembro de 1889, em que o chefe dos positivistas procura demonstrar as qualidades morais e políticas do pavilhão republicano do Brasil. Segundo o autor, o exame da bandeira e dos escritos de Teixeira Mendes mostram que houve desprezo ou ignorância da tradição histórica brasileira, erro capital de astronomia, na representação das constelações, e grave menoscabo da estética. Nas três partes em que se divide o livro, o autor procura demonstrar essas afirmações, documentando-as com numerosas ilustrações. Em anexo há a transcrição dos decretos de 4 e 19 de novembro, relativos à bandeira nacional. **[3690]**

Prado, Eduardo da Silva. *Coletânea*, 1ª ed. São Paulo, Esc. Tip. Salesiana, 1904-1906. 4 v.

À história da República interessam apenas os vols. 3 e 4, que contêm artigos publicados pelo autor no *Jornal do Comércio* de São Paulo, nos quais critica o Governo republicano. **[3691]**

Prado, Eduardo da Silva. *Fastos da ditadura militar no Brasil.* São Paulo, Esc. Tip. Salesiana, 1902. 366 p.

São seis artigos publicados pelo autor na *Revista de Portugal*, de dezembro de 1889 a junho de 1890, sob o pseudônimo de Frederico de S. Criticam as práticas adotadas pela ditadura militar republicana no Brasil, na época, em flagrante oposição com as teorias liberais sustentadas pelos amigos da mesma. **[3692]**

Prado, Eduardo da Silva. *A ilusão americana*, 4ª ed., Rev., com um pref. e estudo biográfico do autor, por Leopoldo de Freitas. São Paulo, Livraria e Of. Magalhães, 1917. 264 p.

Libelo contra as tendências norte-americanistas da República, escrito em 1893. Mostra o autor que não há razão para imitarmos os Estados Unidos, pois deles estamos separados pela índole, língua, história e tra-

dição. Passa em revista a história das relações entre os Estados Unidos e os países da América Latina, sob o ponto de vista político, econômico e moral, ocupando-se mais longamente das relações com o Brasil a partir do Império, conclui que os fatos nada dizem sobre a existência real de uma confraternização entre os Estado Unidos e as repúblicas latino-americanas nem de uma influência norte-americana na civilização do continente. Crê o autor que a amizade norte-americana pelo Brasil é nula quando não interesseira, e sua influência em nosso país tem sido perniciosa. As simpatias do autor pendem para a Inglaterra. A primeira edição desta obra foi suprimida e confiscada pelo Governo. **[3693]**

Ramalho, Manuel de Araújo Castro. *Noticiário da Revolução de 15 de novembro de 1889 no Brasil*, por Nemo. Porto Alegre, Agência Literária, 1890. 246 p.

A primeira parte consta do noticiário sobre os acontecimentos de 15 de novembro de 1889, no Rio de Janeiro, e sua repercussão nos Estados, extraídos de todos os jornais do país, e principalmente, dos do Rio de Janeiro. A segunda parte traz a transcrição dos atos e decretos do Governo Provisório, e da opinião das personalidades mais eminentes da época, sobre o advento da República. **[3694]**

Reichardt, H. Canabarro. *Getúlio Vargas e a idéia federativa: conferência pronunciada no Instituto Nacional de Ciência Política, no dia 24 de maio de 1941*, Rio de Janeiro. 90 p. (Publicação do Instituto Nacional de Ciência Política, nº 4).

A maior parte deste trabalho já foi apresentada ao Terceiro Congresso de História Nacional sob o título *A idéia federativa*. O autor estuda as origens da doutrina da federação nos Estados Unidos, e analisa os caracteres dessa fórmula política. Passa depois à idéia federativa na América, estudando o problema na Argentina, principalmente. Estuda depois o federalismo no Brasil, desde as primeiras manifestações federalistas na época colonial, a marcha e a evolução do federalismo, até a Revolução de 30. No último capítulo o autor discorre sobre a tendência centralizadora de após 30, e caracteriza a carta de 10 de novembro de 1937, como expressão de um federalismo objetivo, ou seja, de centralização política e descentralização administrativa. **[3695]**

La révolution et l'armée du Brésil. Paris, H.C. Lavauzelle, 1890. 16 p. (Extrait de la Revue d'Infanterie)

O artigo põe em evidência a parte considerável e essencial desempenhada pelo Exército na Proclamação da República. Além disso, insere breves dados biográficos sobre Manuel Deodoro da Fonseca, Eduardo Wandenkolk e Benjamim Constant. **[3696]**

Ribas, Antônio Joaquim. *Perfil biográfico do Dr. Manuel Ferraz de Campos Sales, Ministro da Justiça do Governo Provisório, Senador Federal pelo Estado de São Paulo*, Rio de Janeiro, Tip. Leuzinger, 1896. 540 p.

Biografia de Campos Sales, anterior ao seu advento à Presidência da

República. Narra as atividades políticas do biografado, desde as primeiras campanhas eleitorais (1867), suas atividades na Assembléia Provincial de São Paulo, a propaganda republicana e abolicionista, sua gestão no Governo Provisório como ministro da Justiça, na Constituinte do Estado de São Paulo, e como senador Federal. **[3697]**

Rodrigues, F. Contreiras. *Novos rumos políticos e sociais.* Porto Alegre, Barcelos Bertaso & Cia., 1933. 293 p.

O autor estuda a doutrina política de três republicanos – Rui Barbosa, Silveira Martins e Assis Brasil – e de três sociólogos – Oliveira Viana, Jackson de Figueiredo e Alceu de Amoroso Lima – todos da época contemporânea. Expõe sua opinião sobre a melhor fórmula política para o Brasil, que deve ser, segundo sua opinião, de conciliação entre a questão social e a questão democrática. No final do livro apresenta um esboço de Constituição. **[3698]**

Rodrigues Alves, Francisco.

vide

Alves, Francisco Rodrigues (Filho).

Romero, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos. *O alemanismo no sul do Brasil: seus perigos e meios de os conjurar.* Rio de Janeiro, Heitor Ribeiro & Cia., 1908. 72 p.

Ocupando-se da propaganda do alemanismo, o autor mostra a situação dos alemães no sul do Brasil, aponta os perigos da imigração alemã, suas conseqüências e os meios de remediá-las. No final transcreve um artigo de F.W.Will sobre a influência que os alemães procuravam exercer no Brasil. **[3699]**

Romero, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos. *A bancarrota do regime federativo no Brasil: ação dissolvente das oligarquias, ação indispensável do Exército.* Porto, Tip. a vapor de A.J. de Sousa & Irmão, 1912. 24 p.

Reconhece o autor que a Constituição de 1891 é o principal fator da desordem do país e transcreve a opinião de vários pró-homens do regime republicano, acordes em afirmar o estado de confusão geral, tais como, Pinheiro Machado, Rui Barbosa, Quintino Bocaiúva, Sampaio Ferraz, e Lauro Müller. Para o autor, a causa não reside no militarismo, nem na reação dos civis, mas na Constituição que copiou o regime federalista norte-americano, sem ter base nas realidades nacionais. Duas soluções se impõem: ou continuar a experiência ou adotar uma república unitária e parlamentar. Só o Exército poderia efetuar qualquer mudança, pois ele é que tem sido o baluarte de nossas conquistas democráticas. O estado do país, no momento, poderia levar a três resultados: *statu quo* nos estados pertencentes a oligarquias de amigos; interrupções momentâneas e instáveis dos regimes oligárquicos nos estados cujos chefes não são da confiança do Governo central, ou seja, interrupção por meio de presidentes militares; substituição de oligarquias de insatisfeitos por outras de protegidos. Para o autor, a fórmula suprema seria a da unidade política, descentralização administrativa e unificação da justiça. **[3700]**

Romero, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos. *O castilhismo no Rio Grande do Sul.* Porto, Of. do Comércio do Porto, 1912. 42 p.

O autor ergue a voz contra a castilhocracia oligárquica do Rio Grande do Sul, que, sob a supremacia de Pinheiro Machado, dominava o estado, inteiramente fora dos moldes de todos os outros estados, prescritos pela Carta de 1891. **[3701]**

Romero, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos. *Estudos sociais: o Brasil na primeira década do século XX*. Lisboa, Tip. da A Editora Limitada, 1912. 209 p.

Mostra o autor a situação de desordem, confusão e pessimismo do país, apontando a contradição entre o atraso do país e o progresso da época, marcada por grandes realizações quanto à evolução da técnica material; a contradição entre a massa ignorante e a pequena elite intelectual; entre a elite de políticos jornalistas e literatos do país e os seus colegas nos países cultos; entre a ilusão de possuirmos predicados de povos que queremos imitar e a imitação das suas leis e Constituições. Em relação à política, recapitula os fatos que marcam a bancarrota das ilusões, desde fins do século XVIII, sendo a última, a ilusão republicana. O autor ergue-se contra os que acham que a política é sanável por meios políticos, e que pregam a restauração monárquica ou a revisão constitucional; para o autor, o problema político depende do conhecimento da estrutura social do país. Defende a necessidade de estudo e não de vitupério. Estuda a situação política desde o advento de Diogo Feijó (1834) até Pinheiro Machado (1912), e faz um balanço dos aspectos sociais, econômicos, políticos e financeiros do país, no momento. **[3702]**

Rosa, Otelo. *Júlio de Castilhos: perfil biográfico e escritos políticos.* Porto Alegre, Livraria do Globo, 1930. 518 p.

A obra focaliza a figura de Júlio Prates de Castilhos, líder político do Rio Grande do Sul na primeira década republicana. Propagandista republicano e abolicionista dos últimos anos do Império, foi depois Presidente do Rio Grande do Sul (1891-1903) e faleceu em 1903. Contém artigos de crítica e doutrina, do biografado, escritos em defesa do regime republicano, de 1884 a 1889; de propaganda republicana, escritos de 1884 a 1887; sobre a consolidação do regime republicano, na constituinte; sobre sua luta contra o *governicho* de 1891, e sua atuação na presidência do Estado do Rio Grande do Sul. **[3703]**

Salgado, Plínio. *O que é o integralismo.* Rio de Janeiro, Schmidt, 1933. 131 p.

Definindo "o que pretende o integralismo", o autor declara guerra de morte à liberal democracia, atacando-a na instituição do sufrágio, desde que o integralismo se propõe a realizar uma democracia de fins e não de meios. Combate também o socialismo, pois, conforme a opinião do autor, se a liberal democracia gera a oligarquia plutocrática, o socialismo acelera a marcha de destruição da pátria e a escravização do homem. Passa depois a estudar a vida política brasileira, desde a independência, apontando os males do liberalismo democrático. Aponta as

ameaças que pesam sobre o Brasil, as possíveis conseqüências, e os objetivos do integralismo como remédios àqueles perigos. **[3704]**

Salgado, Plínio. *Palavra nova dos tempos novos.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 161 p.

O autor, chefe do movimento integralista no Brasil, explica as diretrizes do movimento, seus objetivos e seus caracteres. **[3705]**

Salgado, Plínio. *Psicologia da revolução.* 2ª Ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1935. 197 p.

O autor se dirige aos políticos e intelectuais brasileiros, apelando para restaurarem no Brasil o primado do espírito, da inteligência e da virtude. A primeira parte é dedicada ao estudo teórico das revoluções. A segunda parte versa sobre o espírito do século XIX, o perfil moral e político da América, a formação liberal e romântica do Brasil, a democracia bárbara e a liberdade selvagem (situação política brasileira desde a independência), o perfil do brasileiro. Na terceira parte da obra – um capítulo apenas – o autor prega a necessidade de uma revolução integralista.

[3706]

Sales, Alberto. *Catecismo republicano.* São Paulo, Leroy King, 1885. 174 p.

Trabalho de vulgarização dos princípios republicanos, feito com o objetivo de preparar a população para o advento definitivo do Governo republicano. Versa sobre: o objeto da política, o poder governamental; a lei de evolução do estado; o estado; a Constituição; a forma de governo; a questão da forma; unitarismo e federação; organização e aplicação do sufrágio; extensão do sufrágio; condições de seu exercício. Em apêndice o autor insere um estudo da evolução política do Brasil desde a vinda de Dom João VI até o Segundo Reinado; conclui acentuando que, graças ao exercício do Poder Moderador, o único cuidado da Dinastia de Bragança tem sido resistir à plena manifestação da vontade nacional. Para isso, o meio empregado no Primeiro Império foi a violência e no Segundo, a corrupção. **[3707]**

Sales, Alberto. *Política republicana.* Rio de Janeiro, Tip. Leuzinger, 1882. 573 p.

O livro se destina à vulgarização da doutrina republicana; apresenta a sistematização completa dos princípios fundamentais que constituem o governo republicano. A primeira parte versa sobre a exposição da teoria republicana. Mostra o autor que a constituição do estado deve ser impreterivelmente republicana, e federal, determina os limites verdadeiros da ação do estado por uma justa organização do poder político de modo a torná-lo perfeitamente compatível com o desenvolvimento da iniciativa individual. Procura depois determinar a origem do poder governamental, e suas funções características, as sucessivas evoluções históricas, que levaram esse poder a concretizar-se na República. Apresenta ligeiro esboço da organização científica do estado, sua forma anterior, a teoria positiva da federação, e do sufrágio universal. A segunda parte é uma crítica da política monárquica. O autor estuda a fundação da monarquia no Brasil, a Constitui-

ção de 1824 e critica a política imperial. Aponta os funestos males causados pela política imperial, sendo de opinião que o mal está nas instituições, sendo necessário destruí-las. Estuda a origem e a confusão dos partidos monárquicos, e a nulificação de sua influência como órgão das necessidades públicas; suas forças são consumidas em lutas que visam antes de tudo o interesse pessoal. A terceira parte do livro trata da reconstituição da nacionalidade pela República. O autor mostra a reação do país, com a formação do Partido Republicano, transcreve o manifesto de 3 de dezembro de 1870 e informa sobre a República. No último capítulo intitulado *Programa a seguir*, o autor faz considerações sobre a interpretação comtista dos fenômenos sociais e declara que, segundo o Partido Republicano, prefere ser uma força do grande fator moral e esperar da evolução o advento da República; é de opinião porém, que se deve auxiliar a evolução por meio da propaganda ativa e bem organizada. **[3708]**

Sales, Campos. *Manifestos e mensagens*, 1898-1902. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1902. 383 p.

São os manifestos e mensagens do Presidente Campos Sales (1898-1902), em que são ventilados os principais acontecimentos nacionais do período histórico. Em apêndice contém discursos do presidente na Câmara dos Deputados sobre o acordo financeiro e a política financeira, o quadro do movimento diário do câmbio no período entre 14 de novembro de 1897 a 3 de setembro de 1902, e o quadro geral das operações de resgate das garantias das estradas de ferro e da amortização das apólices emitidas para esse fim, a que se refere a Mensagem de 1902. **[3709]**

Santos, José Maria dos**.** *A política geral do Brasil.* São Paulo, J. Magalhães, 1930. 567 p.

Na primeira parte da obra o autor estuda a evolução política no período monárquico, caracterizada pela afirmação do regime parlamentar. Mostra como o Parlamento se tornou um centro de convergência de opiniões e como sua atividade se manifestou em função dos problemas nacionais que solicitavam sua opinião. Na segunda parte, intitulada *A deformação republicana*, mostra o autor a derivação do sistema parlamentar para um sistema político baseado no poder pessoal do chefe do estado, e estuda os resultados morais e econômicos desse regime. **[3710]**

Senado

vide

Brasil, Senado.

Sena, Ernesto. *Rascunho e perfis: notas de um repórter.* Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1909. 710 p.

Versa sobre fatos, vultos, instituições e episódios do Brasil monárquico e republicano. Segundo diz o autor, são "informações tiradas de sua carteira de repórter". Entre outros, há capítulos sobre o atentado de 5 de novembro de 1897 sobre Antônio Conselheiro, Prudente de Morais, Santos Dumont, Lopes Trovão, Paulo Ney, o telégrafo no Brasil, o correio no Brasil, a Escola

Naval, a Academia Nacional de Medicina, velhas usanças do Paço Imperial, etc. **[3711]**

Silva, Augusto Carlos de Sousa e. *O almirante Saldanha e a revolta da Armada: reminiscências de um revoltoso.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 326 p.

A obra focaliza a atuação de Saldanha da Gama na revolta da esquadra de 1893. Havendo-se oposto ao levante da Armada e abstendo-se de nela tomar parte, tentou Saldanha da Gama uma intervenção conciliatória, juntamente com o Contra-Almirante Carlos Baltasar da Silveira, para obter a reconciliação de Custódio de Melo, chefe da esquadra revoltada, com Floriano Peixoto, Chefe do Governo. Malogrando essas negociações, empenhou-se Saldanha da Gama em minorar os efeitos dos desastres que a revolução acarretava para os nela envolvidos e suas famílias, para a Marinha em particular e para o Brasil em geral. Afinal, anuiu à revolta, assumindo o comando das forças revoltosas que permaneciam em operações, no porto do Rio de Janeiro. Jugulada a revolta, após breve ausência do país, assumiu Saldanha da Gama a direção da Revolução Federalista do Sul. **[3712]**

Silveira, Urias A. da. *Galeria histórica da Revolução brasileira de 15 de novembro de 1889 que ocasionou a fundação da República dos Estados Unidos do Brasil.* Rio de Janeiro, Laemmert, 1890. 323 p. ilus.

Na primeira parte contém noções sucintas sobre o que se deve entender por Governo, República e Monarquia. A segunda parte contém breve resenha da história brasileira desde a descoberta, até a proclamação da República. A terceira parte contém uma relação dos atos do Governo Provisório até 1890, e a narrativa dos fatos da proclamação da República e dos que a seguiram. Além disso há uma coletânea de artigos de fundo dos principais jornais do Rio sobre a República, mensagens e adesões dos estados, e retratos de todos os personagens que imediata ou remotamente contribuíram para a fundação da República no Brasil. **[3713]**

Soares, José Carlos de Macedo. *Deodoro, Rui e a Proclamação da República.* São Paulo, Pocai, 1940. 22 p.

É uma conferência realizada no Palácio Tiradentes no Rio de Janeiro em 1939, sobre o papel de Rui Barbosa e Deodoro na Proclamação da República. **[3714]**

Soares, José Carlos de Macedo. *A política financeira do Presidente Washington Luís.* São Paulo, Instituto D. Ana Rosa, 1928. 76 p.

Contém o discurso pronunciado pelo autor na sessão solene da Associação Comercial de São Paulo, em 26 de novembro de 1927. Versa sobre as finanças do país, desde o advento da República e o programa financeiro do Presidente Washington Luís. Explica o autor as três fases desse programa financeiro, que são as seguintes: estabilização, conversibilidade e cunhagem do cruzeiro (circulação ouro). Para Washington Luís todos os erros do Brasil em matéria financeira foram devidos ao

papel-moeda inconversível e à conseqüente instabilidade cambial.**[3715]**

Soares, José Eduardo de Macedo. *Política versus Marinha (por) um oficial da Marinha (pseud.).* Rio de Janeiro, Garnier, s.d. 212 p.

A primeira parte da obra versa sobre o período 1822-1910, ou seja, da evolução da Marinha nacional, desde sua formação, após a Independência, até à constituição da nova esquadra e o seu aniquilamento. A segunda parte trata das reformas, da missão estrangeira, do Estado-Maior e do ensino técnico. **[3716]**

Sousa, João Francisco Pereira de. *Psicologia dos acontecimentos políticos sul-rio-grandenses.* São Paulo, Monteiro Lobato & Cia., 1923. 169 p.

Na primeira parte do livro o autor faz a caracterização do gaúcho, como tipo social; ocupa-se depois da personalidade de Júlio de Castilhos e de Pinheiro Machado. Do primeiro transcreve o manifesto de 3 de novembro de 1891, escrito ao abandonar a presidência do Rio Grande do Sul, quando o marechal Deodoro da Fonseca dissolveu o Congresso Nacional, assim como outros documentos referentes a sua ação no Rio Grande do Sul, em 1892, quando foi novamente chamado à presidência. Em relação a Pinheiro Machado, há vários escritos relativos ao seu assassinato, ocorrido no Rio de Janeiro em 1915. Os capítulos restantes do livro são destinados às críticas a Borges de Medeiros, que foi por várias vezes presidente do Rio Grande do Sul, a quem acusa de haver deturpado os princípios republicanos. **[3717]**

Sucessos subversivos de São Paulo: denúncia apresentada ao Ex.mo Sr. Dr. Juiz Federal da 1ª Vara de São Paulo pelo Procurador criminal da República em comissão no Estado de São Paulo. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1925. 222 p.

É a denúncia da Revolução de 1924 em São Paulo, feita pela Procuradoria Criminal da República. **[3718]**

Taunay, Alfredo de Escragnolle, Visconde. *Império e República.* São Paulo, Cia. Melhoramentos, s.d. 107 p.

Coletânea de opúsculos e artigos publicados nos jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo na última década do século XIX, nos quais o autor critica o regime republicano. **[3719]**

Tavares Bastos
vide
Bastos, A. C. Tavares.

Tobias Monteiro
vide
Monteiro, Tobias.

Torres Homem, Francisco de Sales, Visconde de Inhomirim. *O libelo do povo.* Lisboa, Tip. Nação, 1868. 138 p.

No primeiro capítulo o autor passa em revista os acontecimentos europeus de 1848, e referindo-se depois aos acontecimentos políticos do Brasil nesse ano – queda do Partido Liberal, que urdiu a Revolução Praieira de Pernambuco – o autor os considera "um atentado às liberdades". No segundo capítulo discorre sobre o antagonismo entre a soberania nacional e a prerrogativa real, procurando basear-se em dados da evolução histórica brasileira. No terceiro capítulo, faz um paralelo entre a política imperial e a da regência

ressaltando os serviços desta à democracia. Os últimos capítulos (4 e 5) são dedicados ao reinado de Dom Pedro II; o autor critica o exercício do Poder Moderador defendendo a opinião de que não podia a Monarquia arrogar-se o direito de escolher e impor a política que deve dirigir o estado nem levantar e fazer cair, alternadamente, os partidos, segundo sua vontade. **[3720]**

Trovão, Lopes. *Lopes Trovão no Congresso Nacional.* I. Assembléia Constituinte, de novembro de 1890 a fevereiro de 1891. Rio de Janeiro, Cia. Impressora, 1891. 92 p.

Três páginas deste opúsculo são dedicadas à transcrição das palavras que o autor pronunciou em homenagem a Benjamim Constant na sessão de 24 de fevereiro de 1890; as demais contêm o discurso, de 17 de fevereiro de 1891, pronunciado pelo autor sobre o projeto constitucional. **[3721]**

Vargas, Getúlio Dorneles. *A nova política do Brasil.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1938-41. 8 v.

Coletânea dos discursos, manifestos e entrevistas do chefe do Governo nos quais são ventilados todos os problemas nacionais desde a Revolução de 30 até julho de 1941. **[3722]**

Veiga, Luís Francisco da. *A primeira revolta militar de 15 de novembro de 1889 e a decorrente República ditatorial condenada pela moral, pelo direito e pela história.* Rio de Janeiro, Casa Mont'Alverne, 1900. 154 p.

Diabrite contra a República e o regime ditatorial do período imediato. **[3723]**

Viana, Antônio Ferreira. *Discursos pronunciados nas sessões de 14, 15 e 20 de junho de 1883.* Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1883. 123 p.

No primeiro discurso o autor reclama contra a consolidação do Poder Real por meio de títulos honoríficos e contra a reunião de um Congresso pedagógico. No discurso de 15 de junho, volta a combater a idéia do Congresso pedagógico; receia os germes de revolução que podem emanar dessa assembléia e solicita sua anulação. No discurso de 20 de junho, faz um estudo crítico das organizações políticas que precederam o advento do Ministério Martinho de Campos, que estava então no poder; trata da discriminação e divisão dos impostos gerais, provinciais e municipais, julgando inúteis todas as medidas nesse sentido enquanto não fizesse o equilíbrio entre a receita e a despesa do Império. Ergue-se contra a idéia de reformas, anunciadas na Fala do Trono, sendo de opinião que todas as reformas deviam ser adiadas até que o orçamento fosse equilibrado. **[3724]**

Viana, José Francisco de Oliveira. *O idealismo na evolução política do Império e da República.* São Paulo, Bib. do Estado de São Paulo, 1922. 96 p.

Partindo da diferença entre o idealismo utópico e o orgânico, o autor é de opinião que a nossa primeira geração de políticos, que presidiu à organização da Constituição, e cuja influência foi considerável até os primeiros decênios do Império, foi uma geração de idealistas utópicos, educados fora do país, sem co-

nhecimento das realidades nacionais, cultores de formas políticas peculiares a outros meios sociais: o federalismo, o parlamentarismo, o "self-government". Trata dos centros de polarização das idéias inspiradas no idealismo utópico, as academias superiores, maçonaria, sociedades políticas, de propaganda, literárias, reconhecendo a influência considerável das academias e da imprensa. Mostra o autor que as várias aspirações liberais constituíram a forma objetiva dos programas dos partidos e discorre longamente sobre o idealismo liberal, que se expressou pelo partido liberal de 1830, pelo progressista de 68, pelo radical de 69 e pelo republicano de 70. Sem planos de organização política e administrativa, os idealistas de 70 elaboraram a Constituição de 91 que é obra de improvisação. Para o autor, os liberais que elaboraram o Código do Processo de 32 e o Ato Adicional de 34, como a República Federativa de 89, fracassaram, porque não deram importância à clã patriarcal, que é a base da organização social e política da formação nacional. É de opinião que o povo brasileiro não pode elevar sua mentalidade social acima do grupo parental gentílico. **[3725]**

Viana, José Francisco Oliveira. *O ocaso do Império.* I. Evolução do ideal monárquico-parlamentar; II. O movimento abolicionista e a monarquia; III. Gênese e evolução do ideal republicano; IV. O papel do elemento militar na queda do Império. São Paulo, Cia. Melhoramentos, s. d. 212 p.

Descreve a evolução da mentalidade de nossas elites, na fase de transição da Monarquia para a República. **[3726]**

Vidal, Ademar. *1930. História da Revolução na Paraíba.* São Paulo, Editora Nacional 1933. xii, 465 p.

Ocupa-se o autor do Presidente do Estado da Paraíba, João Pessoa, que morreu assassinado em 26 de julho de 1930, quando no exercício do cargo, acontecimento que provocou uma das maiores reações de que há memória no país. Ao mesmo tempo o autor apresenta um panorama da vida social, econômica e política daquele estado, na época caracterizado pela luta entre as grandes famílias sertanejas e o Governo, entre o Sertão e o litoral. A morte do Presidente, a intervenção federal, logo em seguida, são antecedentes da adesão da Paraíba à Aliança Liberal, que teve, neste estado, um centro de propaganda revolucionária. São os seguintes os capítulos da obra: Retrato de João Pessoa; Antecedentes do homem; Promessas e realizações; A campanha política; Princesa; O desenrolar da tragédia; Herói e santo; Desespero; A revolução. **[3727]**

Vila-Lobos, Raul. *A revolta da Armada de 6 de setembro de 1893.* Rio de Janeiro, Laemmert & Cia., 1894. 200 p. ilus.

Crônica da revolta da Armada (1893-1894), baseada em fontes documentais. **[3728]**

Villeroy, A. Ximeno de. *Benjamin Constant e a política republicana.* Rio de Janeiro, 1928. 349 p.

O autor apresenta de início a biografia de Benjamim Constant, um

dos principais diretores do Golpe Republicano de 1889; trata depois da organização da revolta, da proclamação da República e a influência do positivismo na evolução de todos esses acontecimentos. Segundo o autor, a influência do Apostolado Positivista foi mínima na propaganda republicana e nula na proclamação. **[3729]**

Washington Luís Pereira de Sousa, 1897-1920: o administrador, o político, o homem. Distribuído por ocasião da sua posse na presidência do Estado de São Paulo, a 1º de maio de 1920. São Paulo, Pocai & Comp., s. d. 243 p. ilus.

Além de dados biográficos sobre o presidente, o livro contém discursos de sua autoria, proferidos na Câmara dos Deputados, no Congresso Constituinte e como candidato à presidência do estado; impressões e comentários da imprensa paulista, do Rio de Janeiro, e do estrangeiro sobre sua plataforma política: apreciações sobre sua individualidade e sobre sua gestão em vários ramos da administração pública. Constam ainda trechos de seu relatório como prefeito de Batatais. Prefácio de autoria de Luís da Fonseca. **[3730]**

. . . .

Bandeiras

Alice P. Canabrava

As mais antigas referências ao expansionismo na bibliografia histórica nacional constam dos primeiros documentos sobre a exploração da costa. A carta de Américo Vespúcio a Soderini (1504), o *Diário de Navegação* de Pero Lopes de Sousa (1530-1532), dão notícia das primeiras incursões levadas a efeito no planalto interior. Essas entradas são apenas incidentes do ciclo das expedições de reconhecimento geográfico do litoral brasileiro; como depoimento sobre a penetração do território, seus elementos são vagos e falhos. Outros relatos mais minuciosos do século XVI, como o do aventureiro alemão Ulrico Schmidel, do conquistador espanhol Alvar Núñez Cabeza de Vaca, descreveram, com abundância de minúcias, suas viagens de penetração pela região da mesopotâmia platina. Os trabalhos de identificação das vias trilhadas por esses exploradores, feita por vários estudiosos, valendo-se da perdida toponímia indicada, e que documentam a existência de velhas rotas de comunicação na parte meridional da colônia, anteriores à chegada dos brancos no continente, não lograram chegar a conclusões positivas.

Na bibliografia do século XVI as obras mais notáveis para o estudo das expedições ao sertão, são o *Tratado da Terra do Brasil* e a *História da Província de Santa Cruz* de Pero de Magalhães Gandavo e o *Tratado Descritivo do Brasil*, de Gabriel Soares. O que torna sobremodo valiosos os depoimentos desses cronistas, não é o simples registro das entradas ao sertão, de que tiveram notícia, mas o que realizaram como caracterização do ambiente social da colônia, na época em que foram escritos. Gandavo dedicou um capítulo de sua *História* às "grandes riquezas que se esperam da terra do sertão", e Gabriel Soares, que escreveu dez anos mais tarde, reservou a parte final do seu *Tratado* à descrição dos metais e pe-

dras preciosas do sertão baiano. Escrevendo em época em que a produção da colônia se resumia no "pau-de-trinta", ambos tenderam para a exaltação de tesouros minerais apenas imaginados, ou quando muito, apenas vislumbrados. Gandavo fala de "riquezas que se esperam", "de ouro e pedrarias de que se têm grandes esperanças", enquanto Gabriel Soares se refere ao ouro e à prata dos quais a terra da Bahia possuía "tanta parte quanto se pode imaginar". É uma linguagem de propaganda das possibilidades infinitas da nova terra, de riquezas que se "esperam" e "se imaginam", a qual equivale a um convite aos seus contemporâneos para a conquista daqueles bens materiais, únicos valores econômicos segundo a teoria mercantilista da época. Desse fato resulta que a *História* e o *Tratado*, ao invés de constituírem uma avaliação objetiva daqueles bens econômicos da colônia, constituem antes um precioso documento de psicologia social pelo que fixaram das aspirações coletivas da sociedade da época. Eles registraram o otimismo do colono em face do continente virgem, seu anseio de conquistas e a fascinação que exercia o continente desconhecido, cujo interior, a imaginação coletiva povoava de plantas miraculosas, de animais de lenda e de tesouros sem conta. Fruto dessa sensibilidade de imaginação, constituem as lendas elaboradas sobre os tesouros da "serra resplandescente", do "El Dourado", paralelo das lendas sobre as "Sete Cidades de Cíbola", a "fonte de Bimini", que estimularam as primeiras explorações espanholas nas terras meridionais da América do Norte. O próprio Gabriel Soares não resistiu a essa miragem e, com seus grandes recursos de senhor de engenho, chefiou uma penetração no sertão baiano que lhe custou a vida.

A bibliografia do século XVII é extremamente pobre em depoimentos de fonte particular sobre o bandeirismo. A lacuna é considerável, pois foi durante o século XVII que se realizou a primeira expansão extratordesilhana sobre os domínios de Castela. Estamos longe de possuir documentação similar àquela deixada pelos conquistadores espanhóis, surpreendente pela abundância e pela minúcia das informações. Nenhum dos grandes sertanistas do seiscentismo deixou o relato de suas

jornadas de penetração. Ao contrário do que se deu na América Espanhola, cujos conquistadores foram patrocinados diretamente pelos monarcas, senão financeiramente, ao menos pela concessão de direitos legais, no Brasil, grande parte do movimento expansionista do século XVII se fez à revelia das ordens da metrópole ou quando muito, apenas com o seu consentimento tácito. Oficialmente as disposições régias procuraram impedir a expansão bandeirante, por razões imperiosas da política luso-espanhola. Por essa razão, as referências às jornadas de conquista nas zonas pioneiras da colonização espanhola são incidentais, sem o objetivo propositado de prestar contas às autoridades metropolitanas ou coloniais. Mais ainda, os caçadores de índios e exploradores de riquezas minerais, foram puros aventureiros, cuja atividade se desenvolveu livremente à sombra do liberalismo da administração portuguesa colonial, tão diferente da estreita centralização que caracterizou, desde cedo, a administração espanhola na América. Somente no século XVIII, quando se descobriram as minas, é que o estado português apertou as malhas frouxas da administração colonial, num sentido repressivo e policial, para fins de arrecadação fiscal. Acresce que a maioria dos sertanistas era analfabeta ou pouco inclinada aos hábitos de escrever. Não eram impelidos por necessidades legais imperiosas, nem pelo ufanismo de glória, que tão facilmente fazia deslizar a pena do conquistador espanhol. É bastante significativo que o único mapa de uma viagem seiscentista de São Paulo ao Paraguai, pela via fluvial (1627-29), tenha sido feito por um espanhol, Dom Luís de Céspedes Xeria (Taunay – *Coletânea de Mapas da Cartografia Antiga*) e que a um holandês, Matias Beck, se deva um dos poucos diários de viagem de exploração dessa época (1649) (*Rev. Trimensal do Instituto do Ceará*, XVII, p. 325). Essa carência de dados informativos de lavra portuguesa, sobre a grande expansão do século XVII, vem sendo suprida, nestes últimos anos, em relação à conquista das áreas que primitivamente pertenceram à coroa de Castela, pela pesquisa nos arquivos de Espanha. Sobre as jornadas dos bandeirantes paulistas nos sertões do Nordeste, o Arquivo Nacional tem divulgado copiosa documentação nestes últimos anos (*Documentos históricos*).

É sobretudo a documentação de lavra espanhola que registra o avanço dos grupos mamelucos de São Paulo sobre as linhas da vanguarda da colonização espanhola na bacia platina, representadas pelas aldeias indígenas dirigidas pelos jesuítas. As obras dos escritores inacinos – das quais a bibliografia indicou apenas as mais acessíveis – são fontes insuspeitas para se conhecer a fundação e o crescimento das aldeias jesuíticas da bacia platina. Como depoimento sobre os ataques dos bandeirantes paulistas, essas obras nos parecem hoje bastante falhas quando se as compara com o que foi revelado pela pesquisa documental contemporânea. (*Anais do Museu Paulista*, tomos I, II e III, Pastells – *Historia de la Compañia de Jesús en la Provincia del Paraguay*). Nos relatórios à corte de Madri, ou às autoridades coloniais, feitos pelos jesuítas e funcionários da Coroa, a descrição dos ataques bandeirantes emerge, quase impessoal, da trama de considerações ditadas por preconceitos religiosos e julgamentos de valor.

A obra de Frei Vicente do Salvador (*História do Brasil, 1500-1627*), escrita quando se iniciava a fase dinâmica do assalto à população aborígine, assinala a mudança de objetivos das penetrações no sertão. O ponto de vista do missionário, sobre as atividades das expedições no sertão, que partiam "mais a buscar peças que pedras", se revela na nostalgia com que o autor notou um desprezo imaginário pelas riquezas metálicas, por parte dos sertanistas, os quais, diz ele, "ainda que de caminho achem mostras ou novas de minas não as cavam nem ainda as vêem ou as demarcam". Nas cartas jesuíticas do século XVI, mas sobretudo nos escritos do padre Antônio Vieira, nos documentos contidos nas *Atas* e no *Registro Geral*, na legislação metropolitana sobre a escravização do índio, é que se pode apanhar melhor o que foram os conflitos entre colonos e jesuítas pela posse do índio, que assumiu proporções dramáticas no século XVII. Das obras dos autores contemporâneos que se ocuparam da expansão missionária e das rivalidades entre jesuítas e colonos, destaca-se o trabalho de J. Lúcio de Azevedo – *Os Jesuítas no Grão-Pará. Suas Missões e a Colonização* --, a *História Seiscentista da Vila de São Paulo*, de Afonso

de E. Taunay e a monumental *História da Companhia de Jesus no Brasil* do Padre Serafim Leite.

O século XVIII se distingue dos anteriores, em relação à bibliografia do bandeirismo, pela maior abundância de depoimentos de sertanistas sobre as expedições de descoberta de jazidas minerais. A necessidade de reivindicar a primazia dos descobertos e de fixar itinerários levou maior número de bandeirantes a traçar o histórico de suas atividades de exploração ou as de seus ascendentes. Além disso, o ciclo das expedições oficiais para a conquista das áreas estratégicas ao S.O. (Paraná ocidental e Mato Grosso meridional), a organização administrativa e do sistema fiscal das novas áreas abertas pela mineração, são outros tantos fatores que trouxeram para os registros oficiais os fatos da expansão continental. Na segunda metade do século, quando as minas estão em plena decadência, surgiram as primeiras memórias que pretendem apresentar o histórico das zonas mineiras, marcando um esforço de coordenação, compilação e retenção de notícias dispersas: tais são os *Primeiros Descobridores das Minas de Ouro da Capitania de Minas Gerais* de Bento Fernandes Furtado de Mendonça, a *Memória Histórica da Capitania de Minas Gerais* de José Joaquim da Rocha, a *Relação das Povoações de Cuiabá e Mato Grosso* de José Barbosa de Sá, e várias outras. Na bibliografia setecentista sobre o bandeirismo, merecem especial menção as obras de Pedro Taques de Almeida Pais Leme e a de André João Antonil.

A parte mais importante da obra de Pedro Taques, a *Nobiliarquia Paulistana* é um estudo dos troncos oriundos dos primeiros povoadores paulistas, feito com objetivo genealógico. Descendente de bandeirantes, vivendo em uma época de decadência da capitania, Pedro Taques concretiza uma tendência para a fixação das glórias passadas, uma reação sentimental contra o marasmo do momento presente, pela exaltação das qualidades e dos feitos de seus ancestrais. Ele recolheu a mística bandeirante, conservada pela tradição oral. Profundamente paulista, Pedro Taques foi um intérprete do sentimento tradicionalista de seu meio; imbuído de preconceitos aristocráticos e de idéias de casta, ele apenas contou

as glórias do patriciado paulista, pois, como lembra o título de sua obra, não é o povo brasileiro que aparece nas páginas da *Nobiliarquia*, nem o povo paulista em sua totalidade, mas apenas as principais famílias da capitania, enquadradas em títulos genealógicos.

Em Pedro Taques foi absorvente a atração do indivíduo, da personalidade humana, tão grande, que ele viu o bandeirismo apenas em função de indivíduos, ignorando completamente o ambiente em que eles se moveram. Por essa razão ele é sobretudo "o historiador dos bandeirantes", como o chama o Prof. Taunay, ou seja, dos feitos épicos do patriciado paulista. Essa tendência personalística e seus pendores aristocráticos, levaram-no à ênfase de ascendências fidalgas, ao abuso de adjetivos encomiásticos; mais ainda, atribuindo aos sertanistas uma existência faustosa, com refinamentos de luxo e de conforto, ele forneceu uma imagem deformada da sociedade bandeirante, que contrasta radicalmente com o que se deduz dos *Inventários e Testamentos* sobre a singeleza de costumes e a ausência de riqueza imobiliária.

A matéria-prima para a construção da *Nobiliarquia* foram os subsídios da tradição oral, transmitidos pela memória dos velhos, e os elementos que recolheu em pesquisas nos arquivos da capitania, principalmente quando exerceu o cargo de tesoureiro da Bula da Cruzada. Por essa razão, nem sempre suas informações são rigorosamente exatas dada a ocorrência de dados lendários e históricos ao mesmo tempo. Os pesquisadores modernos vêm operando a retificação da parte histórica; a parte genealógica foi revista por Silva Leme na sua *Genealogia Paulistana.*

O livro de André João Antonil, pseudônimo que oculta o verdadeiro nome do autor, o jesuíta João Antônio Andreoni, intitulado *Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas*, anterior ao de Taques, é completamente diverso quanto aos métodos e aos objetivos. Ao contrário deste autor, cuja obra reflete o mundo íntimo de seus sentimentos, o trabalho de Andreoni prima pelo critério objetivo. Ele escreveu um relatório minucioso e exato da vida econômica no Brasil no início do século XVIII, fruto, na maior parte, de sua observação direta. Parte da obra foi

dedicada à mineração do ouro, valendo-se o autor de informações que lhe foram dadas por testemunha ocular que em 1703 visitou as lavras das Gerais. O que o preocupa, sobretudo, é esclarecer sobre as condições da produção da riqueza, apresentar um retrato, o mais fiel possível, das fontes da opulência do Brasil. Daí sua extrema meticulosidade na descrição do plantio da cana e da indústria do açúcar, da cultura do tabaco ou da técnica de exploração do ouro e da prata e das vias de comunicação que servem as minas. Não é apenas esse o valor histórico de sua obra; além da parte analítica sobre as diversas qualidades de ouro dos ribeiros, o rendimento das minas, o modo de distribuição dos terrenos auríferos, os processos de mineração e sobre os caminhos que levam às Gerais, nas páginas que escreveu sobre as levas migratórias que afluíram para as minas, o abastecimento e o alto custo de vida nos centros mineiros e os males decorrentes do descobrimento do ouro, ele faz reviver, em alguns de seus aspectos mais característicos, a sociedade típica de todas as áreas mineiras da América ibérica colonial. Nenhuma obra da época colonial supera a de Antonil em exatidão e em objetividade, como nenhum autor, mais do que ele, teve o gosto da descrição minuciosa, feita em linguagem simples, clara e desapaixonada.

* * *

Os historiadores do século passado deram, em geral, pouca atenção ao bandeirismo. O fato se explica pelo próprio conceito de História para aqueles estudiosos, que implicava quase que o estudo exclusivo da história política. A maioria dos historiadores, em grande parte do século XIX, se preocupou principalmente com a história da administração colonial, com os feitos das elites governamentais e, por essa razão, deixaram à margem a história das bandeiras que foi, na sua essência, um movimento das massas. Eles trataram dos fatos da expansão geográfica como episódios da gestão administrativa dos representantes da Coroa. Essa técnica foi geralmente adotada nas obras gerais de História do Brasil. Varnha-

gem, e mais resumidamente Rio Branco, fez a enumeração cronológica das expedições mais conhecidas. Southey deu desenvolvimento maior que o comum ao ciclo da mineração, graças aos documentos hauridos nos arquivos portugueses.

A melhor contribuição do século XIX para a elucidação dos fatos do bandeirismo, está nos subsídios fornecidos indiretamente pelas histórias dos estados, pelas monografias de quadros regionais restritos. Os autores desses trabalhos procuraram reunir informações de toda natureza sobre as províncias ou sobre os municípios, arrolando dados históricos, geográficos, sociológicos, econômicos e estatísticos. Em geral o capítulo consagrado à exploração e à colonização do território é feito nos mesmos moldes e ocupa a mesma importância que a notícia sobre os governadores ou a relação dos rios da província. A parte histórica dessas obras, entretanto, resultou quase sempre de uma pesquisa paciente nos arquivos regionais que forneceu elementos básicos para a história da exploração do território. Por essa razão o estudioso do bandeirismo não pode dispensar a leitura dos autores da história dos estados e dos municípios – as memórias: histórico-geográficas, típicas da literatura histórica da época, que permanecem fontes clássicas de informação para o historiador contemporâneo: Silva e Sousa, Alencastre, Pereira da Costa, Cerqueira e Silva, Almeida Coelho, Costa Rubim, Silva Lisboa, Pizarro e Araújo, Baena, Alincourt, Azevedo Marques, Vieira dos Santos e outros.

Ainda como contribuição indireta dos historiadores do século XIX, para o estudo do bandeirismo de caça ao índio, temos as obras de Malheiro Dias, de João Francisco Lisboa, que condensaram a legislação sobre a escravidão vermelha e os trabalhos de Machado de Oliveira, de Rondon e de Silva e Sousa sobre o estabelecimento e a evolução das aldeias de índios de São Paulo e do Rio de Janeiro.

A maior parte das obras históricas dos autores mencionados foi publicada na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.* Durante grande parte do século XIX o Instituto, que reuniu os homens mais notáveis do século, foi o principal centro de produção histórica do país; o

esforço de produção e de divulgação do Instituto, concretizado nas páginas da *Revista* foi imenso. Numerosos documentos isolados, de importância fundamental para o bandeirismo estão aí transcritos. É interessante notar, contudo, que eles não foram aproveitados pelos historiadores da época, em trabalhos especializados, de investigação direta sobre o bandeirismo.

Foi somente no último quartel do século XIX que os historiadores nacionais voltaram a atenção para os problemas da conquista do solo. Um dos pioneiros foi Capistrano de Abreu. Seus trabalhos trouxeram um enriquecimento de dados sobre a parte descritiva das expedições bandeirantes às terras auríferas. Capistrano foi o primeiro historiador contemporâneo a tratar da influência do elemento geográfico como fator da conquista, frisando a importância histórica das grandes vias fluviais na formação territorial do país. Muitos problemas econômicos e sociais do drama da dilatação geográfica do território foram referidos por ele. Contudo, seu avanço em relação aos estudos precedentes foi resultado da consulta de maior número de fontes originais referentes ao bandeirismo, negligenciadas pelos seus contemporâneos. Mas, em virtude do culto estrito da documentação, da minúcia erudita, da tendência para os problemas de detalhe, Capistrano tendeu para a transcrição dos dados documentais, com poucas observações rápidas.

Aliás, são os problemas de detalhe, de análise de questões de âmbito restrito, que formam o conteúdo da maioria dos trabalhos da primeira década do século XX especializados no bandeirismo. O melhor dos esforços dos pesquisadores se concentra em problemas de reconstrução de itinerários, de identificação de personagens e de seus feitos, da primazia da exploração de determinadas áreas. Tais são os trabalhos de Capistrano de Abreu sobre Robério Dias e sobre o povoamento de Minas; os do geólogo norte-americano Orville Derby, sobre as primeiras explorações do território mineiro; a monografia de Washington Luís sobre Antônio Raposo; os artigos de Francisco Lobo Leite Pereira, de Ermelindo de Leão, de Eduardo Prado, de Studart, de Teodoro Sampaio, de Assis de

Moura, de Heliodoro Pires, etc. É uma literatura histórica que consta sobretudo de artigos e de poucas obras de fundo. Esses estudos fragmentários representam uma parcela construtiva de grande valor para a análise do movimento expansionista; no total, porém, eles não foram suficientes, numerosos e variados quanto ao conteúdo, como trabalhos de detalhe, de maneira a fornecer uma base larga para obras posteriores de síntese. Pode-se assinalar o caráter particularista de muitos desses artigos; outros resumiram questiúnculas estéreis ou fatos de importância remota. Exemplo, os de reconstrução de itinerários, que constituem antes mostras de erudição do que propriamente trabalho profícuo de reconstrução histórica.

Na multiplicidade de estudos fragmentários se destacam, como trabalhos de síntese, as obras de João Pandiá Calógeras e de Diogo de Vasconcelos. *As Minas do Brasil e sua Legislação,* de Calógeras, contém o histórico das expedições mineradoras, da legislação mineira e dos métodos de exploração, feito sob critério descritivo. Não é fruto de pesquisa individual de documentos, mas tem grande valor como obra de sintetização e *mise-au-point* da literatura histórica sobre o bandeirismo de mineração, conhecida até a época em que foi publicado. Diogo de Vasconcelos foi o primeiro historiador contemporâneo que se propôs a escrever a história colonial de Minas Gerais. Sua obra ainda é a de um cronista; ele relatou cronologicamente as expedições que exploraram as jazidas de Minas Gerais e informou sobre o sistema fiscal da região mineira. Tendo em vista o atual estado dos conhecimentos sobre a cronologia e os fatos da dilatação territorial, os autores modernos têm apontado as inexatidões do autor. Apesar disso, a obra continua sendo um aproveitável instrumento de trabalho, reúne informações básicas sobre a expansão da área dos descobertos em Minas Gerais.

Dos viajantes do século XIX que visitaram a região das Minas Gerais, então em decadência, Spitz e Martius e Saint Hilaire forneceram depoimentos os mais interessantes; Eschwege fez um estudo crítico admirável da legislação mineira.

Os últimos trinta anos foram marcados, em relação aos estudos sobre o bandeirismo, por formidável atividade quanto à pesquisa documental. Um rude trabalho foi realizado pelos historiadores nacionais no sentido na retificação da cronologia, da determinação das áreas alcançadas, do conhecimento mais exato dos principais personagens e da exata perspectiva de seus feitos. Algumas fases do movimento expansionista de que se possuíam apenas pontos de referência foram descritas em minúcia; bandeiras completamente ignoradas foram exumadas dos documentos, surgiram os primeiros conceitos objetivando a interpretação do movimento, senão em conjunto, ao menos em alguns de seus aspectos mais característicos.

Esse progresso está estreitamente relacionado com o trabalho de divulgação das fontes originais, já iniciado no século passado pelos arquivos de São Paulo e do Rio de Janeiro. A mais antiga coletânea de documentos publicada em São Paulo, os *Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo*, versa sobre os séculos XVIII e XIX; os documentos aí contidos se referem à última fase do movimento expansionista, ou seja, à conquista de Mato Grosso, de Goiás, e às expedições oficiais ao Paraná ocidental e ao sul de Mato Grosso. As mais valiosas coleções para a história do bandeirismo são as *Atas da Câmara de São Paulo*, o *Registro Geral da Câmara de São Paulo* e os *Inventários e Testamentos*. Estas três séries se completam: as *Atas* e o *Registro Geral* encerram documentos de natureza oficial sobre a vida administrativa da capitania, os *Inventários e Testamentos* consignam os depoimentos de fonte particular sobre os sertanistas. Enquanto os primeiros fornecem elementos indispensáveis à história política da capitania, os *Inventários e Testamentos* encerram o material básico para estudos econômico-sociais sobre a sociedade paulista da época da expansão.

São ainda de importância fundamental, os *Documentos Históricos* publicados pelo Arquivo Nacional, que revelaram abundante documentação sobre o devassamento do Nordeste; os *Anais da Biblioteca Nacional*, principalmente os volumes dedicados à transcrição do "Inventário dos

documentos relativos ao Brasil existentes no Arquivo da Marinha e Ultramar", organizados por Eduardo Castro e Almeida. Além dessas coleções, copiosa documentação esparsa e grande número de estudos indispensáveis ao historiador das bandeiras, foram divulgados pela *Revista do Arquivo Público Mineiro,* pelos *Anais do Museu Paulista, Anais da Biblioteca e Arquivo Público do Pará, Revista do Museu e Arquivo Público da Bahia, Revista do Instituto do Ceará, Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco, Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo* e *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo.* Apesar do muito que já foi publicado, a documentação impressa representa apenas uma pequena parcela, em vista do que ainda existe inédito no Arquivo e na Biblioteca Nacional e nos arquivos portugueses e espanhóis.

A nova geração de trabalhos que veio à luz em resultado dessa pesquisa e divulgação das fontes primárias da história do bandeirismo, caracteriza-se pela sólida base documental. A mais importante contribuição, pela extensão e importância das pesquisas realizadas, foi a de Afonso de E. Taunay, diretor do Museu Paulista.

A *História Geral das Bandeiras Paulistas*, cujo primeiro volume veio à luz em 1924, é uma análise sistemática e completa das bandeiras. Os sete volumes publicados alcançam apenas o fim do século XVII. Os estudiosos que precederam ao autor no estudo do bandeirismo de caça ao índio, haviam se limitado a transcrever as asserções dos historiadores inacinos na parte referente ao conflito hispano-paulista; os escritos de Montoya, Lozano, Techo, Charlevoix, forneceram o substrato das narrativas de Varnhagen, de Rio Branco, de Southey, Machado de Oliveira e de muitos outros. O professor Taunay percebeu a importância dos depoimentos oficiais de lavra espanhola, da época das incursões bandeirantes, sendo o primeiro historiador nacional a se utilizar de documentação dessa natureza, procedente dos arquivos espanhóis. Esse material, completamente inédito, lhe permitiu dar um desenvolvimento e uma importância absolutamente novos ao conflito hispano-paulista. Basta dizer que nos sete volumes de sua *História,* Taunay alcançou apenas o final da caça ao índio.

O que define a personalidade do autor, como historiador, é o culto da documentação; sua obra é essencialmente um trabalho de análise de documentos, pois, como esclarece no prefácio, "não seria possível retraçar síntese daquilo que ainda não fora exposto e ainda menos analisado". É de valor inestimável sua contribuição, pelo que ele descobriu, comentou e divulgou em documentos sobre o bandeirismo. Seus esforços têm se concentrado principalmente na resolução dos problemas sobre a ocupação do solo, isto é, os fatos referentes à dilatação geográfica do território. O seu *Ensaio de Carta Geral das Bandeiras Paulistas* focaliza o estado atual das pesquisas nesse setor. Em conjunto, a *História Geral das Bandeiras Paulistas*, que condensa o que de importante se tem escrito sobre as bandeiras, inclusive vários trabalhos do autor, reflete a marcha dos estudos e o estado atual dos problemas históricos sobre o expansionismo, até fins do século XVII.

Como contribuição das mais importantes destes últimos vinte anos, ainda no terreno dos estudos sobre a expansão geográfica, temos o *Bandeirismo Paulista e o Recuo do Meridiano*, do Prof. Ellis Júnior, que aproveitou os subsídios que continham as *Atas* e os *Inventários* para a determinação da cronologia, de direção e dos participantes de muitas bandeiras; o livro de Basílio de Magalhães – *Expansão Geográfica do Brasil Colonial*, primeiro trabalho especializado, de síntese, sobre o movimento expansionista, focalizado estritamente quanto à sucessão cronológica das entradas e bandeiras nas diversas áreas da colônia, e os *Bandeirantes e Sertanistas Baianos* de Borges de Barros, que revelou avultada documentação sobre o devassamento do Nordeste.

Destaca-se ainda, como produção calcada nas fontes originais divulgadas neste século, o magistral trabalho de Alcântara Machado, *Vida e Morte do Bandeirante*. Seguindo os moldes de rigorosa técnica histórica, o autor se apartou do rumo tradicional dos estudos que se ocupavam da dilatação geográfica da conquista, enveredando para o campo então pouco explorado do estudo das condições econômicas e sociais do povo bandeirante. Com os dados colhidos nos *Inventários* e *Documentos* ele re-

constituiu o quadro da vida íntima do bandeirante, fornecendo uma visão concreta do padrão social e econômico do povo paulista de 1670 a 1700. Os resultados a que chegou foram surpreendentes, pois os elementos que forneceu sobre a casa, a roupa, as jóias, a baixela, a propriedade rural, a organização da família, a educação e cultura dos paulistas, conquistadores de índios e descobridores de metais preciosos, reduziram a proporções muito modestas o padrão de vida do bandeirante. Em contraste com a versão fantasiosa de Pedro Taques, que havia feito do paulista seiscentista um grande potentado de maneiras polidas, rico em bens de fortuna imobiliária, o livro de Alcântara Machado pôs à mostra a pobreza do equipamento material da sociedade paulista e o baixo nível das fortunas particulares. Aquela versão levou estudiosos das proporções de Oliveira Viana a claudicarem em certas afirmações sobre o brilho e a riqueza da sociedade paulista bandeirante.

Outros autores, tendendo para a reflexão crítica do bandeirismo, deixaram de lado a narração dos feitos épicos da conquista e procuraram responder aos problemas de causalidade, estudando as condições físicas e humanas do ambiente em que desabrochou o bandeirismo paulista, não apenas pela análise dos documentos, mas completando a exegese documentária com os dados fornecidos por outras ciências do homem e pelas ciências da natureza – a antropologia, a etnologia, a sociologia, a psicologia social, a economia, a geografia. Assim, ao lado das circunstâncias históricas na evolução dos grupos da capitania vicentina, esses estudiosos mostraram a importância dos caracteres étnicos dos grupos bandeirantes. O fato de ser o bandeirante um produto da hibridação de brancos peninsulares com ameríndios – pois ainda se discute a participação do negro nas bandeiras – e de profunda endogamia, foi levado em conta para explicar a diferença de reação do paulista velho nos séculos XVII e XVIII, inclinados, mais do que os outros grupos humanos do Brasil Colônia, à aventura e à iniciativa. Esses trabalhos procuraram ainda avaliar as condições do ambiente geográfico do planalto e mostrar a influência dos fatores naturais no condicionamento da evolução social.

Em capítulo dedicado ao estudo da antropologia do paulista velho, de livro recentemente publicado – *Problemas Brasileiros de Antropologia* – Gilberto Freire insiste sobre a importância da caracterização étnica do bandeirante paulista e chama a atenção para a necessidade do estudo da população em conjunto, isto é, com o exame, também, das suas relações com o solo, com o subsolo, com a vegetação, com as águas e os minerais da região, que auxiliariam, talvez, ao lado de outros fatores a interpretar e a compreender o seu comportamento.

Tentativas de interpretação do bandeirante à luz de conceitos antropogeográficos e sociais constam em obras de Ellis Júnior (*Raça de Gigantes*) e de Paulo Prado (*Paulística*). Este autor preocupou-se com os caracteres psicológicos do bandeirante, em função do meio geográfico e da mistura racial, e insistiu sobre a existência de judeus na composição étnica do paulista, que representariam "o elemento inteligente, voluntarioso, irrequieto e nômade que outras influências mal explicam".

Os limites deste ensaio não permitem a enumeração dos trabalhos de dezenas de estudiosos – Carvalho Franco, Jaeguer, Calmon, Lima Sobrinho, Lamego, Moisés Marcondes, Augusto de Lima, Correia Filho, Teschauer, Ennes e muitos outros que, pelos estudos especializados ou de história regional, contribuíram para o melhor conhecimento da história do bandeirismo nestes últimos vinte anos.

Não obstante os resultados fecundos das pesquisas deste século, o estudo do bandeirismo, como processo de evolução política, econômica e social da colônia, em conjunto, ainda não foi tentado. Não dispomos ainda de trabalhos especializados sobre as áreas pioneiras e sua influência na vida total da colônia, à semelhança do que foi feito por Turner, em relação às zonas pioneiras dos Estados Unidos no século XIX e sua influência na vida política do país. Os trabalhos do Prof. Taunay (*História Seiscentista da Vila de São Paulo, sob el-rei Nosso Senhor*) focalizaram a repercussão do expansionismo paulista na cidade de São Paulo; outros analisaram sua influência na vida política nacional, através do estudo isolado das revoluções nativistas. Mas o estudo das zonas pioneiras como

expressão de novas formas de existência social e econômica e sua influência na vida total da colônia está por fazer.

Estudo dos mais interessantes seria o das cidades das zonas mineiras, quando no apogeu da exploração do ouro. É justamente nas áreas pioneiras, onde se trabalham as lavras de ouro e de diamantes, que surge a primeira forma de vida urbana, ainda instável e precária, desenvolvendo-se na dependência estreita das vias de comunicação que partem dos velhos centros e que recua, todas as vezes que o problema do abastecimento alimentar faz a população procurar os campos de plantio ou as áreas florestais para a colheita dos produtos da vegetação agreste como solução de emergência. Se bem que já se tenham escrito numerosas monografias sobre as cidades fundadas nas velhas áreas da mineração, ainda não surgiu um estudo que fizesse viver "historicamente" uma cidade da mineração no século XVIII, em todos os seus aspectos de cidade pioneira, que surge com rapidez em meio dos terrenos auríferos, apertada em vielas estreitas, encimada de torres de numerosas igrejas e capelas, borbulhando de aventureiros de toda espécie, de fornecedores de mercadorias, técnicos de mineração e de pedras preciosas, padres prófugos, escravos e poderosos magnatas das minas.

Não possuímos ainda um estudo em conjunto das correntes comerciais que se desenvolveram paralelamente com os centros de mineração, primeiro esboço do comércio interprovincial, que incrementou o desenvolvimento das indústrias coloniais, fazendo-as extravasar do quadro municipal para o campo mais largo do comércio interno colonial. É esse um problema importante pois é o desenvolvimento do comércio e da exploração do ouro que cria as condições necessárias para o aparecimento da riqueza imobiliária, da moeda, enfim, com todas as transformações sociais decorrentes desse fato. Igualmente útil seria o estudo do deslocamento da base econômica da simples depredação da riqueza natural – as jazidas minerais – para a criação local da riqueza, com o estabelecimento da propriedade agrícola e escravocrata sobretudo nas terras de Minas, São Paulo e do Rio de Janeiro, graças às levas de população que no início do século XIX abandonaram as lavras auríferas em decadência.

* * *

O balanço do estado atual das pesquisas sobre o bandeirismo mostra que o esforço principal dos historiadores nacionais tem sido dirigido para os fatos da expansão geográfica. Como diz bem o Prof. Taunay no prefácio do tomo III da sua *História Geral das Bandeiras Paulistas,* "o estado atual dos estudos sobre o bandeirismo é ainda o da fase da descoberta da documentação, o da interpretação dos elementos esparsos e de reunião por vezes difícil, exigindo indispensável concatenação". Como resultado do formidável trabalho destes últimos anos, os problemas relativos ao cadastro da ocupação para outros estudos de interpretação de reflexão crítica do bandeirismo nunca seria demasiado salientar a contribuição do Prof. Taunay. Os historiadores já estão de acordo sobre os pontos mais importantes da cronologia da conquista, sobre a área geográfica devassada pelas bandeiras, sobre a atribuição exata dos feitos essenciais da ocupação do solo aos respectivos sertanistas. No que concerne ao estudo compreensivo do bandeirismo, como processo de evolução econômica, social e política da colônia, as obras sobre os problemas de causalidade, de caracterização da sociedade bandeirante nos séculos XVII e XVIII resumem os primeiros esforços nesse sentido. Um campo fértil para novas pesquisas está aberto aos estudiosos nesse setor.

. . . .

Bibliografia

Abreu, João Capistrano de. *Caminhos antigos e povoamento do Brasil.* S. 1., Briguiet 1930. 271 p.

Coletânea de vários trabalhos esparsos, a maioria já publicada em revista no país. O capítulo que dá nome ao livro é uma síntese das linhas de penetração ao longo das quais se fez o povoamento do Brasil. No artigo intitulado "Os primeiros descobridores de Minas" (já publicado pela Rev. Arq. Pub. Mineiro, v. 6, Belo Horizonte, 1901, p. 365-377), o autor esclareceu sobre a primeira penetração em território de Minas Gerais, atribuindo-a a Francisco Brás de Espinosa, em 1553. O livro insere a "Narração da viagem e descobrimento que fez o Sargento-Mor Francisco de Melo Palheta no rio da Madeira e suas vertentes, por ordem do Sr. João da Maia Gama, do Conselho de Sua Majestade, que Deus guarde governador e capitão-general do Estado do Maranhão, cuja viagem e expedição se fez no ano primeiro do seu governo; e se gastou nela desde 11 de novembro de 1722 até 21 de setembro de 1723"; trata-se de um documento descoberto e publicado pela primeira vez pelo autor, valioso como um dos poucos relatórios sobre bandeiras fluviais. **[3731]**

Abreu, João Capistrano de. *Robério Dias e as minas de prata, segundo novos documentos.* (Rev. Sec. Soc. Geo. Lisboa no Brasil, Rio de Janeiro, set. e out. 1885).

Os documentos publicados pelo autor neste trabalho, permitiram o conhecimento mais exato das expedições sergipanas do século XVII. A Robério Dias, personagem obscuro e nulo, os antigos cronistas atribuíam erradamente as façanhas de seu pai, Belchior Dias Moréia, e as de seu neto, Belchior da Fonseca Saraiva Dias Moréia, cognominado o *Miribeca.* O trabalho de Capistrano restabeleceu a verdade histórica sobre os fatos. **[3732]**

Abreu, Manuel Cardoso de. *Divertimento admirável para os historiadores curiosos observarem as riquezas do mundo reconhecidas nos sertões da navegação das minas do Cuiabá e Mato Grosso e extraído pela curiosidade incansável de um sertanista paulistense, que os calculou sucessivos uns poucos de anos.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras. v. 77, 2ª pte., Rio de Janeiro, 1914, p. 125-156).

Descrição minuciosa da rota de navegação para as minas de Mato Grosso. Constitui documento valioso como depoimento sobre a navegação dos rios no século XVIII. Além de breve descrição da cidade de Cuiabá o autor informa sobre a navegação do rio Iguatemi e o presídio do mesmo nome, fundada em 1767. O capítulo final versa sobre a cidade de São Paulo, a extensão da capitania de São Paulo e principais

povoações: traz uma notícia de como se sustentam economicamente seus moradores. **[3733]**

Alcântara Machado, José de.

vide

Oliveira, José de Alcântara Machado de.

Alencastre, José Martins Pereira de. *Anais da província de Goiás.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., Rio de Janeiro, 1864, 1865, 27 (2ª p.), 28 (2ª p.): 5-186 e 229-349; 5-167).

Obra clássica escrita em 1863. Faz o estudo da história de Goiás, por períodos cronológicos desde as primeiras explorações do território, até o primeiro quartel do século XIX. O autor se ocupa das expedições exploradoras, dos impostos sobre a mineração, dos meios de comunicação, das rendas do comércio, da agricultura, dos aldeamentos indígenas, etc. **[3734]**

Alencastre, José Martins Pereira de. *Memória cronológica, histórica e corográfica da Província de Piauí.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras. v. 20, Rio de Janeiro, 1857, p. 5-164).

Na primeira parte do trabalho consta uma cronologia que abrange o período de 1674 a 1843. A segunda parte contém resenha sobre a história do Piauí até a independência: na terceira consta descrição geral dos recursos da província; na quarta parte, além de dados sobre a geografia física, o autor apresenta enumeração das comarcas, com as respectivas cidades, vilas, povoados, fazendas, sítios e a divisão eclesiástica. Os documentos publicados no final, sob o título de Notas, são de grande valor para a história do devassamento do território do Piauí, pois mostraram em definitivo a participação paulista na debelação dos índios bravos do Nordeste e na posse do território do Pará, por meio de fazendas de gado. Entre esses documentos, está o testamento de Domingos Afonso Sertão, o descobridor do Piauí, feito na Bahia, em 1711. **[3735]**

Alincourt, Luís d'. *Resultado dos trabalhos e indagações estatísticas da província do Mato Grosso, por Luís d'Alincourt, sargento-mor engenheiro, encarregado da Comissão estatística e topográfica acerca da mesma província.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1835 (An. Bibl. Nac., Rio de Janeiro, 1877, 1880, 3 e 8: 68-161 e 225-278; 39-142).

A primeira parte do trabalho foi inteiramente dedicada ao que o autor chamou de "Estatística Geográfica e Natural"; contém uma descrição geográfica e a avaliação da produção, da flora e fauna de Mato Grosso; um capítulo é dedicado às condições da mineração da época. A segunda parte, "Estatística política e civil e eclesiástica", com informações sobre o governo, população, as forças militares, o clero, as manufaturas. A terceira versa sobre a história da província, comércio e de rendas fiscais. A obra, 1828, é resultado das observações pessoais do autor. **[3736]**

Almeida, Cândido Mendes de. *Memória para a história do extinto Estado do Maranhão, cujo território compreendia hoje as províncias do Maranhão, Piauí, Grão- Pará e Amazonas, coligidas e anotadas por Cândido Mendes de Almeida.* Rio de Janeiro, Tip. do Comércio de Brito Braga, 1860, 1874. 2 vols. XII – LXXII – 556 – VIII p. (O 2º vol. foi

impresso na Tip. de J. Paulo Hildebrando).

Coletânea de memórias raras, sobre as regiões citadas, incluindo o Ceará, que faz parte do Estado do Maranhão até 1727. Escritas nos séculos XVIII, fornecem subsídios para a história da primeira exploração e povoamento da área indicada. Entre outros documentos coevos, aqui transcritos assinalam-se: *A relação sumária das coisas do Maranhão,* pelo capitão Estácio da Silveira (1624); o *Nuevo descubrimento del Gran Rio de las amazonas por el Padre Chistoval de Acuña* (1641); *a Jornada do Maranhão,* de Diogo de Campos Moreno (1614): "Navegação feita da cidade do Grão-Pará até a boca do rio Madeira, pela escolta que por este rio subiu às minas do Mato Grosso... No ano de 1749, escrita por José Gonçalves da Fonseca no mesmo ano"; a "Relação da Serra de Ibiapaba", pelo padre Antônio Vieira, S. J. e os "Excertos da Relação anual dos Padres da Cia. de Jesus", pelo padre Fernão Guerreiro da mesma Companhia: todos no 2º volume. O 1º volume foi dedicado à transcrição da "História da Companhia de Jesus na Extinta Província do Maranhão", pelo Padre José de Morais. **[3737]**

Almeida, Francisco José de Lacerda e. *Diário da viagem pelas capitanias do Pará, Rio Negro, Mato Grosso e São Paulo, nos anos de 1780 a 1790.* São Paulo, 1844. **[3738]**

Andreoni, João Antônio S. J.
vide

Antonil, André João, pseud. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas, por André João Antonil.* Com um estudo bibliográfico por Afonso de E. Taunay. São Paulo, Caieiras, Rio (de Janeiro) Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1923. 280 p. 1ª edição, Lisboa, 1711.

Obra escrita no início do século XVIII: seu autor se revela um dos mais meticulosos e argutos observadores da época colonial. Publicada pela primeira vez em Lisboa, em 1711, a edição foi quase toda confiscada pelo governo português que desejava impedir a divulgação das riquezas do Brasil; salvaram-se apenas poucos exemplares. Obra básica, sem paralelo na literatura histórica nacional, como fonte de informação sobre a vida econômica do Brasil nos princípios do século XVIII. Para o bandeirismo são de importância a 3ª e a 4ª partes da obra, referentes às minas de ouro e ao gado. O autor fornece dados meticulosos e precisos sobre a técnica da mineração, os caminhos para as minas os impostos sobre a mineração, as conseqüências imediatas da descoberta das minas de ouro, a expansão do gado e a condução das boiadas. **[3739]**

Araújo, José de Sousa Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexadas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI.* Rio de Janeiro, Imprensa Régia, 1820-1822, 9 vols. (Os vols. 7-8 foram impressos na Tipografia de Silva Ponto e C., e o vol. 9 na Impressão Nacional).

Trabalho dos mais completos sobre a história religiosa do Brasil; o Autor faz a crônica da província do Rio de Janeiro até 1808 e das capitanias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil. Contém subsídios sobre o bandeirismo de caça ao índio e de mineração, e em geral, sobre a história econômica e social do Brasil. **[3740]**

Azevedo, João Lúcio de. *Épocas de Portugal econômico. Esboços de História.* Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1929. 498 p.

O capítulo VI da obra, intitulado *Minas de ouro e diamantes*, é um excelente resumo sobre os esforços e as realizações na descoberta do ouro nos séculos XVI a XVIII, as conseqüências imediatas de seu descobrimento no terreno econômico, social e financeiro, o sistema de arrecadação fiscal e a exploração dos diamantes. O Autor ainda se ocupa das estatísticas relativas ao volume das exportações de ouro do Brasil colonial. **[3741]**

Azevedo, João Lúcio de. *Os jesuítas no Grão-Pará; suas missões e a colonização: bosquejo histórico com vários documentos inéditos.* Lisboa, Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmãos, 1901. 366p. ilus.

Obra baseada em documentos inéditos, de grande objetividade. Indispensável para o estudo da expansão missionária na região amazônica, analisa com imparcialidade o conflito entre a Ordem e os colonos por causa da escravização do gentio e a política da Coroa e a pombalina, até a extinção da Ordem. **[3742]**

Azevedo Marques
vide
Marques, Manuel Eufrásio de Azevedo.

Baena, Antônio Ladislau Monteiro. *Ensaio corográfico sobre a província do Pará.* Belém do Pará, 1839. **[3743]**

Barreto, Abílio Velho. *Sumário do Códice 11 (Antigo nº 10) da Seção Colonial, referente aos anos 1717-1721.* Cartas, ordens, despachos, bandos ou editais do Governador das Minas Gerais, D. Pedro de Almeida e Portugal (Conde de Açumar). (Rev. Arq. Pub. Mineiro, v. 24, Belo Horizonte, 1933, p. 439-708). **[3744]**

Barreto, Benedito Bastos. *No tempo dos bandeirantes.* Desenhos do autor. 2ª edição. São Paulo, Departamento de Cultura, 1940. 326 p. ilus.

Ensaio de reconstituição da sociedade paulista dos séculos XVI a XVIII. O Autor, conhecido desenhista, lançou mão de sua arte para ilustrar fartamente a reconstituição social, no que reside o principal mérito da obra. **[3745]**

Barros, Francisco Borges de. *Bandeirantes e sertanistas baianos.* Bahia, Impr. Of. do Estado, 1920. 244 p. ilus.

Obra fundamental para o estudo das bandeiras baianas. Os capítulos não estão estruturados segundo um encadeamento cronológico, mas reúnem, sob epígrafes diversas, farta documentação inédita do Arquivo da Bahia sobre a atividade dos bandeirantes baianos, principalmente dos Ávilas. Trouxe esclarecimentos de valor inestimável sobre a conquista e povoamento da região nordestina e central. Saiu publicada nos Anais do

Arquivo Público e Museu do Estado da Bahia, v. 4-5, Bahia, 1919. **[3746]**

Batista, José Luís. *História das entradas: determinação das áreas que exploraram.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., tomo especial consagrado ao Primeiro Congresso da História Nacional, 2ª pte. Rio de Janeiro, 1915, p. 174-219).

O autor discute o conceito de *entrada* e dá uma notícia sobre cada uma das principais entradas, desde 1531 até 1603. **[3747]**

Braga, José Peixoto da Silva. *Notícias que dá ao R.R. Diogo Soares o alferes José Peixoto da Silva Braga, do que passou da primeira bandeira que entrou ao descobrimento das minas dos Guaiases, até sair na cidade de Belém do Grão-Pará.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras. v. 69, 1ª. pte. Rio de Janeiro, 1908, p. 217-233).

Documentos dos mais antigos sobre o descobrimento de Goiás, o único que trata especialmente da bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhangüera Júnior a essa região. Encarregado de chefiar uma bandeira ao sertão goiano, em 1721, onde estivera com seu pai, o Anhangüera velho, aos 12 anos de idade, Bartolomeu Bueno da Silva partiu de São Paulo em junho de 1722. A expedição seguiu o rumo Norte, atravessou o rio Grande, o atual triângulo mineiro e o rio Parnaíba e devassou as terras centrais e meridionais do atual estado de Goiás. O Autor desta notícia abandonou a bandeira, juntamente com alguns companheiros em meio à peregrinação pelas terras goianas, possivelmente, na altura do rio Paraná em Goiás. No seu depoimento, narra minuciosamente todos os acontecimentos e descreve a região percorrida, desde a partida de São Paulo, até sua chegada ao Pará, onde foi ter, quatro meses e onze dias após a separação do grupo matriz. O documento é datado de 1734; foi escrito em Minas Gerais, no local denominado Passagem de Congonhas, para onde se havia transladado o autor, após oito meses de estadia no Pará. **[3748]**

Beck, Mathias. *Diário da expedição de Mathias Beck em 1649;* tradução do holandês por Alfredo de Carvalho (Rev. Inst. Hist. Geo. Ceará, v. 17, Livro do Tricentenário do Ceará, Fortaleza, 1903, p. 325-404).

Diário da viagem de exploração feita pelo holandês Mathias Beck, para descobrir jazidas minerais. As explorações na região de Itarema e Maranguape deram em resultado o achado de prata, mas em quantidade insignificante. A notícia da capitulação holandesa em 1654 dispersou os expedicionários. **[3749]**

Belmonte, pseud.

vide

Barreto, Benedito Bastos.

Berredo, Bernardo Pereira de. *Anais históricos do Estado do Maranhão em que se dá notícia do seu descobrimento e tudo o mais que nele tem sucedido desde em que foi descoberto até o de 1718,* descritos por Bernardo Pereira de Berredo**.** Lisboa. Na Oficina de Francisco Luís Ameno, 1749. 13 fl. s.n. **–** 710 p. 3ª edição com um estudo sobre a vida, a época e os escritos do autor. Florença, 1905.

O autor, que foi governador do estado do Maranhão, estabeleceu a data de seu empossamento no cargo

(1718), como limite final de seu trabalho. A obra é uma crônica dos acontecimentos militares, religiosos e políticos; os fatos sociais e econômicos aparecem rara e ocasionalmente. É escrita em estilo rebuscado. Contudo, constitui uma das fontes mais importantes para o estudo da colonização do Maranhão pela narração minuciosa dos fatos, ainda que prolixa. É uma das principais fontes de informação sobre a expedição do bandeirante Antônio Raposo Tavares, que saiu de São Paulo em 1648, atingiu o Paraguai, ganhou o rio Guaporé, o Mamoré e o Madeira e, descendo o Amazonas, foi ter à fortaleza de Santo Antônio do Gurupá, no Pará, em 1651. **[3750]**

Betendorf, João Filipe. *Crônica da missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão (1699).* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras**.,** v. 72 (1ª pte.); Rio de Janeiro, 1910, VII – 697 p.

O autor, missionário jesuíta no Maranhão, onde chegou em 1661, foi superior da missão, de 1669 a 1674 e de 1690 a 1693. Sua obra, escrita em linguagem simples, sem rigorosa sistematização cronológica, alcança até o ano de 1699. Escrita em obediência a ordens superiores, é principalmente, como indica o próprio título, uma crônica sobre a expansão missionária, no antigo Estado do Maranhão. **[3751]**

Bittencourt, Pedro Calmon Moniz de. *A conquista. História das bandeiras baianas.* (Tese de concurso à Cadeira de História do Brasil da Escola Normal do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1929. 229 p.

Síntese do movimento expansionista de origem baiano. **[3752]**

Bittencourt, Pedro Calmon Moniz de. *História da Casa da Torre. Uma dinastia de pioneiros.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1939. 210 p. ilus.

Este estudo, que o Autor chamou de "uma dinastia de pioneiros", versa sobre Garcia Ávila e seus descendentes, famosos criadores de gado e desbravadores dos sertões do Nordeste nos séculos XVI e XVII. Garcia d'Ávila (o velho), que chegou ao Brasil em 1549 com o primeiro governador-geral, construiu em Tatuapara, no litoral da Bahia, na segunda metade do século XVI, a famosa Casa da Torre, mansão dos Ávilas, única no Brasil como tipo de arquitetura medieval. O castelo de Tatuapara serviu de base para formidável expansão latifundiária dos Ávilas, principalmente durante o século XVII; seus domínios, que somente no rio S. Francisco abrangiam cerca de 250 léguas de testada constituíram a maior riqueza imobiliária que jamais houve no Brasil. O livro, escrito em estilo ameno, constitui a primeira tentativa no gênero, na literatura histórica nacional. **[3753]**

Calmon, Pedro.

vide

Bittencourt, Pedro Calmon Moniz de.

Calógeras, João Pandiá. *As minas do Brasil e sua legislação.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1904-1905. 3 v. XIV – 477, 627 – VIII, 334 – 243 p.

Trata-se de um parecer apresentado à Câmara dos Deputados (Comissão especial de minas). O vol. 1º se ocupa do ouro, diamantes e pe-

dras coroadas; o 2º vol. trata do ferro, manganês, cobre, combustíveis prata e substâncias diversas; o 3º volume foi dedicado ao Direito mineiro. O Autor apresenta para cada capítulo, o histórico das descobertas e informa sobre a técnica de exploração. A obra representa um trabalho valioso de condensação e de interpretação de vasta bibliografia sobre o assunto. **[3754]**

Camelo, João Antônio Cabral. *Notícias práticas das minas do Cuiabá e Goiases na capitania de São Paulo e Cuiabá que dá o rev. padre Diogo Soares o capitão João Antônio Cabral Camelo, sobre as viagens que fez às minas do Cuiabá no ano de 1727.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras. v. 4, Rio de Janeiro, 1842, p. 352-390).

Documento escrito na época de *rush* para as minas do Mato Grosso. Descreve a rota fluvial de São Paulo a Cuiabá, com notícia minuciosa dos rios navegados, distância em dias de viagem, sistema de viagem, locais habitados, tribos indígenas, etc. Apresenta uma descrição da cidade de Cuiabá, onde o Autor chegou a 21 de novembro de 1727, e um relato sobre o estado dos descobrimentos auríferos na região, nessa época. **[3755]**

Campaña del Brasil. Antecedentes Coloniales. Buenos Aires, Gmo, Kraft Ltda., 1931. 3 v. LXXXIII – 571, XLI – 498, XLIV – 540 p. (Publicação do Archivo General de la Nación.).

Documentos referentes ao conflito hispano-português e pertencentes aos anos de 1535 a 1778. Dizem respeito, principalmente, ao conflito na região platina, onde os portugueses fundaram, em 1680, a Colônia do Sacramento, que constituiu uma fonte de disputas ultra-seculares. A primeira parte do primeiro volume, dedicada aos documentos sobre as tentativas portuguesas de expansão territorial no Rio da Prata, anteriores a 1680, inclui alguns documentos sobre a expansão paulista nas áreas das missões jesuíticas do Paraguai. **[3756]**

Campos, Antônio Pires de. *Breve notícia que dá o capitão Antônio Pires de Campos, do gentio bárbaro que há na derrota da viagem das minas do Cuiabá e seu recôncavo (1723).* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras. v. 25, Rio de Janeiro, 1862, p. 437-449).

Documento escrito na época da descoberta das minas de Mato Grosso; de grande valor, pela notícia minuciosa das tribos indígenas que se encontravam no caminho para aquela região. **[3757]**

Cardoso, Ramon I. *El Guairá. História de la antiga provincia. 1554-1676.* Buenos Aires, Librería y Casa Editora de Jesus Menéndez, 1938. 195 p. ilus.

Monografia sobre a antiga província de Guairá, situada entre os rios Paranapanema e o Iguaçu onde os missionários fundaram, a partir de 1610, as reduções indígenas. Essa área foi teatro dos ataques dos bandeirantes paulistas de 1628 a 1670. **[3758]**

Carvalho, Alfredo. *Minas de ouro e prata no Brasil oriental; explorações holandesas no século XVII.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Ceará, v. 20, Fortaleza, 1906, p. 96-111; *Rev. Inst. Hist. Geo. Pernambuco*, v. 11, nº. 64, Recife, 1904, p. 769-800).

Resenha das pesquisas holandesas para a descoberta de riquezas minerais no Nordeste brasileiro. **[3759]**

Carvalho Franco, Francisco de Assis.

vide

Franco, Francisco de Assis Carvalho.

Castro, Evaristo Afonso de. *Notícia descritiva da região missioneira da província de São Pedro do Rio Grande do Sul.* Cruz Alta. 1887. **[3760]**

Charlevoix, Pièrre François Xavier de. *Histoire du Paraguay.* Paris, Chez Desaint, David, Durand, 1757. 6 v. ilus.

Obra clássica; completa na época em que foi escrita e de larga divulgação. Serviu de base para os escritos da maior parte dos historiadores nacionais que se ocuparam da destruição das aldeias jesuíticas espanholas pelos bandeirantes paulistas no século XVII. Hoje, à vista da documentação descoberta, revela-se superficial e inexata; aliás, o Autor nunca esteve no Paraguai. Em virtude da importância que o Autor deu à fundação das províncias jesuíticas e aos ataques dos bandeirantes paulistas, a obra constitui um dos melhores trabalhos da literatura clássica jesuítica. **[3761]**

Coelho, Filipe José Nogueira. *Memórias cronológicas da capitania de Mato Grosso principalmente da Provedoria da Fazenda real e Intendência do Ouro.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras. v. 13; 2ª ed., Rio de Janeiro, 1872, p. 137-199).

Crônica da capitania de Mato Grosso desde as primeiras descobertas de ouro pelo paulista Pascoal Moreira Cabral em 1718, até 1780. O autor, segundo declara, se baseou nos *Anais* de José Barbosa de Sá (que foi advogado da vila de Cuiabá) e nos documentos dos arquivos da Provedoria da Fazenda e Intendência do Ouro. Informa sobre o descobrimento das terras e minas de Mato Grosso, povoamento da capitania, tributação, regulamento das casas de fundição, sobre os governadores e autoridades mais importantes da capitania, comércio, guerra contra os índios e os espanhóis, etc. **[3762]**

Coelho, José João Teixeira. *Instrução para o governo da capitania de Minas Gerais por José João Teixeira Coelho, Desembargador da Relação do Porto, 1780.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 15, Rio de Janeiro, 1852, p. 257-476 ou Rev. Arq. Publ. Mineiro, v. 8, Belo Horizonte, 1903, p. 399-581).

O documento, segundo o Autor, se destinava aos governadores da capitania, mas é uma monografia das mais completas sobre as condições econômicas sociais e políticas da capitania de Minas Gerais; contém informações interessantes sobre o período de decadência da mineração. Serviram-lhe de base, documentos da Secretaria de Minas Gerais e da Contadoria Real da Fazenda e da Intendência de Vila Rica. De início consta uma notícia sobre as comarcas da capitania e respectivas vilas, e uma série de *reflexões* sobre as atribuições dos funcionários reais. Segue-se o histórico da capitania, desde as primeiras expedições que atingiram o território até o ano de 1779. Constam estatísticas sobre o rendimento do quinto do ouro, os contratos reais, a exploração dos diamantes e considerações sobre as causas da decadência da capitania. **[3763]**

Costa, Francisco Augusto Pereira da. *Notícias sobre as comarcas da província do Piauí: a conformidade dos Avisos do Ministério da Justiça de 28 de setembro de 1883 e 14 de outubro de 1884, e da ordem do Exmº Sr. Presidente da Província, Dr. Raimundo Teodorico de Castro Silva.* Teresina, Tip. da Imprensa. 1885.

Trata-se de uma relação das comarcas do Piauí com dados geográficos e históricos sobre cada uma delas. Trabalho consciencioso, de valor informativo sobre o devassamento do Nordeste. **[3764]**

Costa, José de Resende. *Memória histórica sobre os diamantes, seu descobrimento, contratos e administração por conta da real fazenda; modo de os avaliar; estabelecimento da fábrica de lapidação; sua extinção e estado presente no Brasil por José de Resende Costa.* Rio de Janeiro, Tip. Imper. e Const. de J. Villeneuve e Ca., 1836. 38 p. **[3765]**

Costa, Miguel Pereira da. *Relatório apresentado ao vice-rei Vasco Fernandes César pelo mestre-de-campo de engenheiros Miguel Pereira da Costa. Quando voltou da Comissão em que fora ao distrito das Minas do Rio das Contas.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 5, Rio de Janeiro, 1843, p. 36-57).

O Autor dá conta de sua viagem à área mineradora do rio das Contas na Bahia, que visitara em comissão do rei, a fim de informar sobre a possibilidade de acesso, que oferecia a região a qualquer tentativa estrangeira, procedente do litoral. Seu depoimento, datado da Bahia 15 de fevereiro de 1721, contém preciosas informações sobre a zona sertaneja que percorreu desde Cachoeira às minas do Rio das Contas, sobre os meios de acesso às minas, sobre o estado das explorações auríferas nessa área, o abastecimento das lavras e a expansão dos descobertos. **[3766]**

Couto, José Vieira. *Memória sobre as minas da capitania de Minas Gerais;* suas descrições, ensaios e domicílio próprio, à maneira de itinerário, com um apêndice sobre a nova Lorena Diamantina, sua descrição e suas produções mineralógicas e utilidade que deste país possam resultar para o estado. Escrita em 1801 pelo Dr. José Vieira Couto. Rio de Janeiro, Laemmert, 1842. (Rev. Arq. Pub. Mineiro, v. 10, Belo Horizonte, 1904, p. 55-166).

O Autor dá conta do que observou em viagem pela capitania de Minas Gerais em 1800; seu relatório, sob a forma de diário, é bastante interessante como o panorama, na época de completa decadência da mineração, quando "tudo são ruínas, tudo despovoação". **[3767]**

Demonstração dos diversos caminhos de que os moradores de São Paulo se servem para os rios Cuiabá, e Província de Cochiponé. (An. Mus. Paulista, v. I, São Paulo, 1922, p. 455-464)

Documento do segundo quartel do século XVIII; descreve os vários caminhos para as minas de Mato Grosso. **[3768]**

Derby, Orville A. *As bandeiras paulistas de 1601 a 1604.* (Rev. Inst. Hist. Geo. São Paulo, v. 8, São Paulo, 1904, p. 399-423).

Estudo de identificação das bandeiras saídas de São Paulo no período indicado. **[3769]**

Derby, Orville A. *Os primeiros descobrimentos de ouro em Minas Gerais.* (Rev. Inst. Geo. São Paulo, v. 5, São Paulo, 1901, p. 240-278).

O Autor resume as primeiras jornadas de penetração que alcançaram o território de Minas Gerais até o início do século XVIII. Apresenta uma tentativa de reconstituição dos roteiros descritos em vários documentos, dos quais apresenta transcrição integral. **[3770]**

Derby, Orville A. *Os primeiros descobrimentos de ouro nos distritos de Sabará e Caeté.* (Rev. Inst. Hist. Geo. São Paulo, v. 5, São Paulo, 1901, p. 279-295).

O autor discorre sobre os descobrimentos de ouro na região de Sabará, mostrando, à luz da documentação, que foram posteriores às do distrito de Ouro Preto (Minas Gerais). **[3771]**

Descoberta de diamantes em Minas Gerais. (Rev. Arq. Pub. Mineiro, v. 2, Ouro Preto, 1897, p. 271-282).

Documentos relativos às descobertas de diamantes realizadas por Bernardo da Fonseca Lobo no Serro do Frio, termo da Vila Nova do Príncipe, em Minas Gerais, em 1723-1724, e reivindicadas por Silvestre Garcia do Amaral, que reclamava haver sido seu primeiro descobridor, em 1727. **[3772]**

Descrição geográfica, topográfica, histórica e política da capitania de Minas Gerais; seu descobrimento, estado civil, político e das rendas reais, 1781. (Rev. Inst. Geog. Bras**.,** v. 71, 1ª pte., Rio de Janeiro, 1909, p. 117-197).

Notícia histórica sobre a antiga capitania de Minas Gerais, escrita em 1781, por autor ignorado. Trata dos descobrimentos de ouro e de diamantes, da administração eclesiástica e civil, dá uma notícia sobre as vilas da capitania com as respectivas freguesias e registros (Vila Rica, Ouro Preto, Sabará, Vila Nova da Rainha, Príncipe, São João d'El-Rei, São José e M. Novas), do quinto do ouro e casas de fundição e das forças militares. **[3773]**

Descrição que faz o capitão Miguel Aires Maldonado e o capitão José de Castilho Pinto e seus companheiros dos trabalhos e fadigas das suas vidas que tiveram nas conquistas da capitania do Rio de Janeiro e São Vicente com a gentilidade e com os piratas nesta costa. (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras**.,** v. 56, 1ª pte., Rio de Janeiro, 1893, p. 345-400).

Trata-se do chamado *Roteiro dos Sete Capitães*, documento datado do Rio de janeiro, 21 de janeiro de 1961. O Autor informa como obteve, juntamente com seis outros companheiros, uma grande sesmaria nas terras compreendidas entre o rio Macaé e o cabo de São Tomé, no Rio de Janeiro. Descreve a jornada empreendida para o reconhecimento da região, efetuada em 1631-32; a partilha amigável do território entre os sete possuidores, assim como os contatos com os índios. Segue-se o relato das novas viagens à região, onde estabeleceu os primeiros currais de gado em 1633-34. Na última parte conta como se viu despojado de grande parte do território. Segun-

do Vieira Fazenda (T. 71, 1ª pte., p. 5-21 da mesma Revista), o documento é apócrifo, pois, segundo sua opinião, encerra incongruências e anacronismos, sobrelevando o fato de ter Maldonado falecido em 1650. **[3774]**

Documentação espanhola: documentos do Archivo general de Índias em Sevilla. (An. Mus. Paulista, v. I, São Paulo, 1925, 2ª pte., p. 1-334; v. 5, São Paulo, 1931, 2ª pte., p. 3-324).

Documentos básicos para o estudo do conflito hispano-paulista nas áreas ocupadas pelas missões jesuítas espanholas. Foram copiados do Archivo General de Índias, em Sevilha, por iniciativa do prof. Afonso de E. Taunay, diretor do Museu Paulista; constam em transcrição integral. **[3775]**

Documentos para a história da conquista e colonização da costa Leste-Oeste do Brasil. Rio de Janeiro, Oficina Tipográfica da Biblioteca Nacional, 1905. 322 p.

Coletânea de documentos datados dos anos de 1612-1648; referem-se à conquista e colonização dos territórios atuais do Amazonas, Pará e Maranhão. **[3776]**

Documentação sobre a expedição de Guarapuava: matrícula da tropa e despesa feita com ela, 1769-1775. (Bol. Arq. Municip. Curitiba, v. III, Curitiba, 1906, p. 63-100; v. V, Curitiba, 1908). **[3777]**

Ellis, Alfredo (Júnior). *O bandeirismo paulista e o recuo do Meridiano: pesquisas nos documentos quinhentistas e setecentista publicados pelos governos estadual e municipal.* 2ª ed., São Paulo, Editora Nacional, 1934. 327 p. (Brasiliana, v. 36).

Trabalho básico como contribuição original sobre a cronologia, retificação de itinerários e revelação de novas bandeiras, ignoradas ou apenas supostas, na época em que o Autor escreveu a obra. Sólida base documental. **[3778]**

Ellis, Alfredo (Júnior). *Raça de gigantes. A civilização do planalto paulista. Estudo da evolução antropossocial e psicológica do paulista dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX e das mesologias física e social do planalto paulista.* São Paulo, Editorial Ellis Limitada – Novíssima Editora, 1926. 372 p.

O Autor procura explicar a personalidade do paulista da época colonial à luz de conceitos antropossociológicos e psicológicos. Estuda ainda a gênese e evolução do regime social e a condição da propriedade rural em São Paulo. **[3779]**

Enes, Ernesto. *As guerras dos Palmares (subsídios para a sua história)* 1º vol., *Domingos Jorge Velho e a Tróia Negra, 1687-1700;* pref. de Afonso de E. Taunay. São Paulo, Editora Nacional, 1938. 501 p. (Brasiliana, v. 5).

Versa sobre a conquista dos Palmares reduto de escravos fugidos, localizado no sertão de Alagoas, realizada com o auxílio dos sertanistas de São Paulo. Trabalho valioso pela quantidade de documentos inéditos que trouxe à luz, pertencentes ao Arquivo Colonial Português; revelou uma série de ajustes e de negociações militares feitas com os bandeirantes paulistas, preliminares às operações de guerra, e novos sub-

sídios sobre o primeiro povoamento de Piauí. A maior parte da obra é dedicada à transcrição de documentos. **[3780]**

Eschwege, W. C. von. *Pluto Brasiliensis... von W. C. von Eschwege.* Berlin, G. Reimer, 1833. **[3781]**

Faria, Francisco de Sousa e. *Notícias práticas do novo caminho que se descobriu das campanhas do Rio Grande da Nova Colônia do Sacramento, para a vila de Curitiba no ano de 1727,* por ordem do governador e general de São Paulo, Antônio da Silva Caldeira Pimentel. (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 69, 1ª pte., Rio de Janeiro, 1908, p. 235-259).

Contém três documentos sobre a abertura da rota de comunicação da colônia do Sacramento para Curitiba, caminho do gado que vinha dos campos do sul. A expedição encarregada desse trabalho partiu de São Paulo a 20 de setembro de 1727, sob a chefia do sargento-mor de cavalaria Francisco de Sousa e Faria. A primeira notícia prática, de autoria de Sousa e Faria, foi escrita em fevereiro de 1738 *perto do Rio Grande de São Pedro*; descreve a viagem de Santos a Santa Catarina e daí a Laguna, por terra, e, rumo sul ao sítio dos Conventos no rio Araranguá, local em que o Autor iniciou a 11 de fevereiro de 1728 a abertura do caminho para Curitiba onde chegou em 1730. Inclui o Roteiro do Sertão e minas do Inhangüera, vindo da vila de Curitiba para *elas*, que descreve o caminho de Curitiba para as minas do sertão da enseada das Garoupas e Ilha de Santa Catarina. A segunda notícia prática, escrita no Porto do Rio Grande de São Pedro, em 1738, é de autoria do piloto José Inácio que acompanhou Sousa e Faria na penetração acima indicada e dela deu notícia. A terceira notícia prática sobre a abertura do caminho de Curitiba (sem data), foi escrita pelo coronel Cristóvão Pereira de Abreu, que veio da Colônia a Laguna e daí a Curitiba, em seguida à expedição de Sousa e Faria (1731). **[3782]**

Faria, José Custódio de Sá e. *Diário da viagem que fez o brigadeiro José Custódio de Sá e Faria da cidade de São Paulo à praça de Nossa Senhora dos Prazeres do rio Iguatemi, 1774-1775.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 39, 1ª pte., Rio de Janeiro, 1876, p. 217-278).

Antecede o *Diário*, uma carta de José Custódio de Sá e Faria e Martinho de Melo e Castro, datada de 4 de fevereiro de 1775, em que o signatário discorre sobre o valor estratégico da fortaleza de Iguatemi e as condições da região em que está localizada. O *Diário*, propriamente, descreve a viagem efetuada desde São Paulo, de onde partiu Sá e Faria em 3 de outubro de 1774, até a fortaleza de Iguatemi (Mato Grosso), onde chegou em 30 de novembro do mesmo ano. Consta em anexo um mapa do itinerário da viagem. O documento é um dos poucos do século XVIII, relativos à viagem pelos rios; pertence à fase de expansão da segunda metade dos século XVIII, por meio de bandeiras oficiais. **[3783]**

Fernão Dias Pais, o descobridor das esmeraldas. *Conselho ultramarino, 1682. Copiados por Capistrano de Abreu.* (Rev. Arq. Pub. Mineiro, v. 19, Belo Horizonte, 1926, p. 152.190).

Documentos referentes aos serviços prestados por Fernão Dias Pais, chefe, entre outras expedições, de uma das mais famosas entradas à Serra de Sabarabuçu, em Minas Gerais, onde se acreditava existir minas de prata (1674-1681). Atestados de serviços e outros documentos sobre Fernão Dias Pais, acompanham o requerimento do seu filho, o capitão-mor Garcia Rodrigues Pais, que solicitava para si e seus dois filhos, o foro de fidalgo da casa real e o hábito da Ordem de Cristo, em razão dos serviços prestados no descobrimento das minas de ouro. **[3784]**

Ferrand, Paul. *L'or à Minas Gerais.* (Brésil). Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1913. 2. v. 172, 149 p., ilus.

Além do histórico das expedições exploradoras no território de Minas Gerais, o Autor faz uma excelente descrição dos métodos de exploração; informa ainda sobre os impostos, as casas de fundição e as leis que regulamentavam a exploração das minas na época colonial. O estudo inclui as condições da exploração após a independência. **[3785]**

Ferreira, Francisco Inácio. *Dicionário geográfico das minas do Brasil.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1885. 356 p.

Trata-se, não apenas de um conjunto importante de informações geográficas, mas também históricas, compiladas de bibliografia sobre o bandeirismo, de grande valor informativo. Necessita ser atualizado. **[3786]**

Fonseca, José Gonçalves da. *Notícia da situação de Mato Grosso e de Cuiabá, estado de umas e outras minas e novos descobrimentos de ouro e diamantes.* (Rev. Inst. Geo. Bras., v. 22, 1ª pte. Rio de Janeiro, 1866, p. 352-390).

Documento de grande valor para o estudo da expansão das descobertas auríferas em Mato Grosso de 1736 a 1750; ao mesmo tempo dá notícia sobre a população da capitania, o custo de vida, rios, etc. No final, apresenta uma descrição da cidade de Cuiabá no meado do século XVIII. **[3787]**

Franco, Francisco de Assis de Carvalho. *Bandeiras e bandeirantes de São Paulo,* Editora Nacional, 1940. 340 p. (Brasiliana, v. 157).

Ensaio de sistematização do movimento das bandeiras paulistas, baseado em extensa bibliografia. **[3788]**

Franco, Francisco de Assis de Carvalho. *Os companheiros de Dom Francisco de Sousa.* Rio de Janeiro, Edição da Sociedade de Capistrano de Abreu, 1929. (Prêmio *Capistrano de Abreu* de 1928). 46 p. (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras. v. 159, Rio de Janeiro, 1929, p. 95-136).

O Autor se ocupa das atividades de Dom Francisco de Sousa e de seus colaboradores, na pesquisa de jazidas minerais, no período de 1591 a 1605, quando aquele desempenhou as funções de sétimo Governador-Geral do Brasil, e de 1609 a 1611, quando exerceu o cargo de governador das capitanias do Sul. Acentua a importância desse período, como ponto de partida para a sistematização dos trabalhos de investigação de metais e da mineração, donde adveio a constituição posterior das bandeiras paulistas, que se tornaram "levas

disciplinadas, com divisões militares, com ouvidores de campo, escrivães partidores, capelães e roteiros preestabelecidos." **[3789]**

Freire, Felisbelo Firmo de Oliveira. *História de Sergipe (1575-1855).* Rio de Janeiro. Tip. Perseverança, 1891. 424 p.

Obra clássica, com informações valiosas sobre o devassamento do Nordeste, desde 1575, data do início da conquista de Sergipe. **[3790]**

Freire, Felisbelo Firmo de Oliveira. *História territorial do Brasil.* vol. I: Bahia, Sergipe, e Espírito Santo, Rio de Janeiro, Tip. do *Jornal do Comércio*, 1906. 532 p.

É o primeiro e único volume de uma série que o Autor pretendia publicar sobre a gênese e a evolução do povoamento no território nacional. São de bastante interesse as informações dadas pelo Autor sobre a expansão do gado no Norte. **[3791]**

Fritz, Samuel, Padre. *O diário do padre Samuel Fritz.* Com introdução e notas de Rodolfo Garcia. (Rev. Inst. Hist. geo. Bras. v. 81, Rio de Janeiro, 1918, p. 325-397).

Trata-se de diário de viagem realizada nos anos de 1689 a 1691, pela região amazônica, pelo Padre Fritz. Este missionário saiu da redução de São Joaquim dos Índios Omaias, em fim de janeiro de 1689 e, visitando as aldeias de índios situados no percurso, chegou à cidade de Belém, em 11 de setembro do mesmo ano. Detido nesta cidade, por ordem do governador, somente em 8 de julho de 1691 o padre Fritz empreendeu a viagem de volta, atingindo a aldeia de Laguna, cabeça das missões dos índios Mainas, em fevereiro de 1692. O documento informa sobre as tribos indígenas da região, particularmente sobre os jurimáguas, aisuares e manaves, sobre seus trabalhos de missionário e sobre a disputa entre espanhóis e portugueses pela posse das terras amazônicas. O *Diário* é acompanhado de numerosas notas de Rodolfo Garcia, que em extensa introdução, trata da biografia do Padre Samuel Fritz (1654-1708), da conquista portuguesa da Amazônia e dos conflitos entre portugueses e castelhanos nessa região. **[3792]**

Gandia, Enrique de. *Las misiones jesuíticas y los bandeirantes paulistas.* Buenos Aires, Editorial La Facultad, 1936. 92 p.

Versa sobre os ataques às missões jesuíticas do Paraguai pelos bandeirantes paulistas. **[3793]**

Gay, João Pedro, Cônego. *História da República Jesuítica do Paraguai;* desde o descobrimento do Rio da Prata, até aos nossos dias, ano de 1861. 2ª. ed. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1942. 644 p.

Trabalho de compilação dos autores inacinos; contém descrição minuciosa da fundação e crescimento das aldeias jesuíticas espanholas da bacia platina. As eruditas notas de Rodolfo Garcia atualizaram a obra. **[3794]**

Guimarães, José da Silva, Cônego. *Memória sobre os usos, costumes e linguagem dos apiacás, e descobrimento de novas minas na província de Mato Grosso. (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 6, Rio de Janeiro, 1865, p. 305-325).

Em anexo a essa memória sobre os apiacás, índios que habitam o rio

Arinos em Mato Grosso, o autor transcreveu alguns documentos referentes às lendárias minas dos Martírios, serra resplandescente do ouro e cristais, localizada, segundo a crença popular, nos sertões de Goiás. Tais são: o *Roteiro para os Martírios indo em canoa pelo ribeiro de Goiás*, a *Notícias de Antônio Pires de Campos*, fornecidas por Antônio do Prado Siqueira no ano de 1719, sobre o roteiro para os Martírios e as *Notícias das minas dos Martírios oferecidas ao governador e capitão-geral Luís d'Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, por João Leme do Prado.* A lenda dos Martírios provocou várias jornadas de penetração no território goiano, na segunda metade do século XVIII, e no século XIX. Contudo, em virtude da imprecisão das indicações, os roteiros aqui mencionados de nada valeram aos que neles se inspiraram. **[3795]**

Guzmán, Rui Dias. *La Argentina: história de las Províncias del Rio de la Plata.* (Anales *de la Biblioteca*, publicación de documentos, relativos al río de la Plata, com introdución y notas por P. Groussac. v. 9, Buenos Aires, 1914, p. 1-346).

A crônica de Guzmán, escrita em 1612, trata do povoamento da mesopotâmia platina; foi retificada por Paul Groussac, cujas notas eruditas corrigiram e ampliaram o texto no que havia de falho, obscuro e confuso à luz da documentação moderna. Para o bandeirismo, são valiosas as referências às mais antigas comunicações estabelecidas entre o planalto paulista e os centros povoados da região paraguaia-platina. **[3796]**

Holanda, Sérgio Buarque de. *Monções*, Rio de Janeiro, Edição da Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil. 1945. 255 p., ilus.

Valendo-se de excelente documentação, o autor apresentou, com este trabalho, valiosa contribuição à história das bandeiras, pela análise a que procedeu, da técnica dos meios de transportes e de comunicação, utilizados pelas monções. Dos mais importantes é o documento divulgado pelo autor, sobre a técnica de mineração na época colonial: *Memória q'J. e M. el de Segrª Presbº Secular... sobre a decadência atual das três Capitanias de Minas e os meios d'a Reparar; no Anno de 1802.* Mss. do Arquivo da Diretoria de Engenharia do Ministério da Guerra. Excelentes ilustrações. **[3797]**

Informação do Brasil e de suas capitanias, 1584. (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 6, Rio de Janeiro, 1844, p. 404-435).

Documento anônimo de grande interesse pelas informações sobre o estado do povoamento na época em que foi escrito; informa sobre o início da escravização do gentio. **[3798]**

Informações sobre as minas do Brasil. (An. Bibl. Nac., v. 57, Rio de Janeiro, 1939, p. 155-186).

Documento anônimo, escrito nos últimos anos do século XVII ou início do século XVIII. Trata da mineração do ouro em São Paulo, em Paranaguá, do povoamento das capitanias do Sul, dos contratos e quintos reais, das esmeraldas de Espírito Santo. A parte mais importante do documento é a que dá notícia

dos caminhos para as áreas de mineração. **[3799]**

Jaboatão, Antônio de Santa Maria, Frei. *Novo Orbe Seráfico Brasílico ou Crônica dos Frades menores da Província do Brasil.* Impressa em Lisboa em 1761 e reimpressa por ordem do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, Tip. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1858-1861. 2 ptes. em 5 v.

O autor, frade franciscano da Província de Santo Antônio do Brasil, escreveu a obra quando encarregado de escrever a crônica dessa província, desde a chegada dos primeiros missionários (1585). Como crônica da Ordem, é trabalho minucioso e prolixo; além disso, constam informações concernentes à exploração e à colonização do país. No final do 5º volume, constam notas ratificadoras, notas de autoria do Cônego J. C. Fernandes Pinheiro. **[3800]**

Jaeguer, Luiz Gonzaga, Padre. *As invasões bandeirantes no Rio Grande do Sul. (1635-1641).* 2ª edição corrigida e aumentada. Porto Alegre, Tipografia do Centro S.A., s.d. 60 p.

Resenha das bandeiras paulistas que operaram em território do Rio Grande do Sul, de 1607 a 1641. **[3801]**

Jarque, Francisco. *Ruiz Montoya en Indias. (1608-1652).* Por el Dr. D. Francisco Jarque. Madrid, Victoriano Suárez, 1900. 4 v. 1ª edição, Saragoza, 1662.

O autor dirigiu-se ao Paraguai, com destino às reduções, em 1627, mas em virtude do precário estado de saúde, deixou a Ordem, à qual porém continuou ligado por laços de grande afeição. Sua obra constitui uma exaltação às virtudes e aos trabalhos missionários de Montoya, o grande jesuíta que doutrinou no Paraguai; é profundamente influenciada pelos princípios religiosos do autor. Os volumes III e IV se ocupam das expedições dos bandeirantes contra as reduções jesuíticas. **[3802]**

Juzarte, Teotônio José. *Diário da navegação do rio Tietê, rio Grande, Paraná, e rio Iguatemi;* em que se dá relação de todas as cousas mais notáveis destes rios, que se encontram ilhas, perigos e de tudo acontecido neste diário, pelo tempo de dous anos e dous meses, que principia em 10 de março de 1769. (An. Mus., Paulista, v. I, São Paulo, 1922, p. 41-118).

É um diário de viagem para a colônia de Iguatemi, presídio fundado à margem do rio Iguatemi (sul de Mato Grosso), com o fito de assegurar na região a posse portuguesa. O autor chefiava uma expedição de socorros, composta de 36 canoas em que se transportavam cerca de 800 pessoas. Segundo o prof. Taunay, o depoimento de Juzarte constitui o documento mais valioso do século XVIII, relativo às viagens pelos rios. **[3803]**

Knivet, Anthony. *Narração da viagem que, nos anos de 1591 e seguintes, fez Antônio Knivet da Inglaterra ao Mar do Sul, em companhia de Thomas Cavendish.* Tradução do holandês. (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras. v. 41, 1ª pte., Rio de Janeiro, 1878, p. 183-272).

Depoimento de um aventureiro inglês que caiu prisioneiro dos portugueses e depois dos índios, tendo palmilhado larga zona litorânea do

vale do Paraíba. Segundo Teodoro Sampaio, que fez um estudo crítico deste documento (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras. tomo especial consagrado ao Primeiro Cong. de Hist. Nac., v. 2, Rio de Janeiro, 1915, p. 345-390), não teria sido redigido pelo próprio herói dos acontecimentos, mas ditado por ele, ou segundo notas dele. De qualquer maneira é um relato cheio de vida, no qual o aventureiro inglês conta o que conseguiu reter de memória de seu longo cativeiro entre brancos e índios. A narrativa ressente-se da falta de rigorosa seqüência cronológica e nem sempre são exatas as datas dos acontecimentos. Em relação ao bandeirismo é de grande interesse o relato das incursões portuguesas para cativar índios, nas quais o autor tomou parte. É um dos poucos depoimentos sobre a penetração do território no século XVI. A presente versão de José Higino Duarte Pereira, foi feita da tradução holandesa e compreende apenas parte da obra. O original em inglês consta em *Purchas his Pilgrimes*, IV Parte. London, 1625. **[3804]**

Lamego, Alberto. *A terra goitacá à luz de documentos inéditos.* Paris, L'Édition d'-Art. 1913-1925. 3. v., ilus., 459, 518, 569 p.

Obra baseada em documentos inéditos procedentes dos arquivos portugueses; básica para a história do devassamento do território fluminense. Trouxe esclarecimentos de valia sobre a personalidade de Salvador Correia de Sá e Benevides que foi governador e administrador geral das minas de São Paulo de 1637 a 1643. No vol. III consta reprodução integral de uma série de documentos. **[3805]**

Latif, Miran M. de Barros. *As Minas Gerais. A aventura portuguesa, a obra paulista, a capitania e a província.* Rio de Janeiro, Editora S.A. A Noite, s.d. 208 p., ilus.

Escrevendo uma obra de vulgarização sem citação bibliográfica e isenta de qualquer preocupação erudita, o Autor forneceu uma visão panorâmica bastante sugestiva de Minas Gerais colonial. Além do relato das bandeiras que efetuaram a primeira exploração do território mineiro e de informações sobre a técnica de exploração e a política fiscal da metrópole, o Autor reserva vários capítulos à formação social de Minas, discorrendo sobre o povoado, a casa, a igreja, na época das explorações das lavras auríferas, as condições em que se efetua a fixação à terra do bandeirante explorador de metais, as relações entre o escravo e o senhor, a mistura das raças, a influência da Igreja, a formação do sentimento nativista e regionalista, assim como do brasileirismo artístico, representado pelo florescimento das artes plásticas e literárias em Minas, no século XVIII. Duas aquarelas servem de excelente ilustração, sobre Minas Gerais no século XVIII e um núcleo minerador, na mesma época. **[3806]**

Leão, Ermelindo Agostinho de. *Heliodoro Eoabanos.* (Rev. Inst. Hist. Geo. São Paulo, v. 13, São Paulo, 1911, p. 415-434).

É um trabalho de identificação de obscuro personagem cujo nome está ligado ao devassamento do território

paranaense. Segundo o Autor, trata-se do filho de célebre poeta-historiador tedesco, Eoabano Hesses. Em 1552 habitava a região do Bertioga; foi o descobridor das minas do litoral meridional de São Paulo e Norte do Paraná. **[3807]**

Leme, Pedro Taques de Almeida Pais. *Informação sobre as minas de São Paulo. A expulsão dos jesuítas do colégio de São Paulo. Com um estudo sobre a obra de Pedro Taques por Afonso de E. Taunay.* São Paulo, Caleiras, Rio, Editora Comp. Melhoramentos de São Paulo, s.d. 215 p.

Escrita em 1772, a *Informação* compreende a crônica de São Paulo e dos *sertões de sua capitania*, desde o ano de 1597 até 1770. Contém os fatos mais importantes da expansão paulista, até esta data, no que diz respeito à exploração das minas. Vários documentos estão transcritos integralmente no texto, entre os quais o regimento de D. Rodrigo de Castel Branco, enviado como administrador das minas de Itabaiana, em 1673; o regimento das terras minerais de 1679 e o de 1680. **[3808]**

Leme, Pedro Taques de Almeida Pais. *Nobiliarquia paulistana. Genealogia das principais famílias de São Paulo, coligida por Pedro Taques de Almeida Pais Leme* (Rev. Inst. His. Geo. Bras., v. 32 a 35, Rio de Janeiro, 1869-1872).

Estudo minucioso dos troncos oriundos dos povoadores de São Paulo. Constitui não apenas um livro fonte para os estudos genealógicos relativos à população paulista, mas o é também para a história da conquista do interior, pelos bandeirantes de São Paulo. O Instituto Hist. e Geog. Brasileiro publicou, em 2ª edição, o primeiro volume da obra, sob o título *Nobiliarquia paulistana, histórica e genealógica. 2ª edição acrescida de uma parte inédita. Com uma biografia de Pedro Taques e estudo crítico de sua obra por Afonso de Escragnolle Taunay. E uma concordância com a obra do Dr. Luís Gonzaga da Silva Leme e a própria Nobiliarquia, por Augusto de Siqueira Cardoso.* (Tomo especial da Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 1, Rio de Janeiro, 1926, 434 p., ilus.). O segundo e o terceiro volumes da obra foram publicados em 2ª edição pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. (Vols. 39 e 39 bis da Rev. Inst. Hist. Geo. São Paulo, 1940, 1944, 532. 87 p.). **[3809]**

Lemos, Vicente de. *Capitães-mores e governadores do Rio Grande do Norte.* 1º vol. Rio de Janeiro, Tip. do *Jornal do Comércio*, 1912. 118p.

Relação dos capitães-mores e governadores do Rio Grande do Norte, com uma notícia informativa sobre cada uma dessas autoridades. Baseia-se em documentos da Câmara de Natal. Em anexo transcreve as patentes reais dos capitães-mores e governadores. A obra é de valor informativo sobre o devassamento do Nordeste. **[3810]**

Lima, Augusto de. *Documentos relativos ao descobrimento de diamantes na comarca do Serro Frio, copiados e conferidos por Augusto de Lima.* (Rev. Arq. Pub. Mineiro, v. 7, Belo Horizonte, 1902, p. 63-355).

Documentos datados de 1729 a 1733; versam sobre o descobrimento de

diamantes em Minas Gerais, no Serro do Frio (1723-24), e a administração dessa região diamantina. **[3811]**

Lima, Augusto de. *Um município de ouro: memória histórica.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., Tomo 65, 2ª pte., Rio de Janeiro, 1903, p. 141-195 ou Rev. Arq. Pub. Mineiro, v. 6, Belo Horizonte, 1901, p. 321-364).

Monografia sobre a então vila, hoje cidade de Nova Lima, situada nas proximidades de Belo Horizonte (Est. de Minas Gerais), e sede da conhecida mina de ouro de Morro Velho. Começando pela história dos descobrimentos auríferos da região e dos primeiros tempos da antiga freguesia de Congonhas de Sabará, trata depois o Autor mais pormenorizadamente da mina do Morro Velho, situada nesta freguesia. Discute o problema do início de sua exploração, e estuda longamente seu desenvolvimento até 1900. A última parte do trabalho se ocupa da exploração de outras lavras auríferas do distrito de Nova Lima. Bastante interessante este trabalho, como monografia de uma área de mineração, desde o período colonial até a época contemporânea. **[3812]**

Lima, Manuel de Oliveira. *A conquista do Brasil.* (Conferência realizada na Sociedade de Geografia de Bruxelas.) Edição do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. São Paulo, Tipografia do Diário Oficial, 1913. 35 p.

Resumo do movimento de expansão geográfica do Brasil. **[3813]**

Lima, Augusto de (Júnior). *A capitania de Minas Gerais.* Rio de Janeiro, Zélio Valverde, 1943. XXI – 329 p., ilus.

A melhor contribuição do Autor nesta obra são os capítulos sobre a formação social (em que estuda as classes sociais, e a influência do fator religioso e militar) e o que apresenta como ensaio de reconstituição da casa, seu mobiliário e alfaias, na zona de mineração do ouro e diamantes, no século XVIII. **[3814]**

Lisboa, Baltasar da Silva. *Anais do Rio de Janeiro, contendo a descoberta e conquista deste país, a fundação da cidade com a história civil e eclesiástica, até a chegada d'el Rei Dom João VI; além de notícias topográficas, zoológicas e botânicas, por Baltasar da Silva Lisboa.* Rio de Janeiro, na Tip. Imp. e Const, de Seignot Plancher E Ca., 1834-1835. 7 v.

O Autor se ocupou principalmente da história eclesiástica do Brasil. Sua obra é bastante minuciosa até meado do século XVII. Tratando da história civil, o Autor se ocupou dos fatos mais importantes da administração dos governadores do Rio de Janeiro e dos vice-reis, apresentando subsídios para a história do bandeirismo de preia, e principalmente, de mineração. **[3815]**

Lisboa, João Francisco. *Obras de João Francisco Lisboa, natural do Maranhão, procedidas de uma notícia biográfica pelo Dr. Antônio Henriques Leal e seguidas de uma apreciação crítica de Teófilo Braga;* editores revisores Luís Carlos de Castro e o Dr. A. Henriques Leal**.** Lisboa, Tipografia Matos Moreira S. Pinheiro, 1901. 2 v., XCVI – 488, XIII – 660 p.

As *Obras* acham-se divididas em quatro partes das quais as três primeiras compreendem os 11 núme-

ros dos 12 do *Jornal de Timon*; a quarta parte contém a *Vida do padre Antônio Vieira*, obra póstuma. A segunda e terceira partes do *Jornal de Timon*, intitulada *Apontamentos, notícias e observações para servirem à história do Maranhão*, apresentam, como contribuição das mais úteis para a história do bandeirismo de caça ao índio, uma apreciação bastante imparcial, sobre a legislação servil portuguesa até 1700. **[3816]**

Luís, Washington.
vide
Sousa, Washington Luís Pereira de.

Machado, José de Alcântara.
vide
Oliveira, José de Alcântara Machado de.

Machado de Oliveira, José Joaquim.
vide
Oliveira, José Joaquim Machado de.

Magalhães, Basílio. *Expansão geográfica do Brasil colonial: memória apresentada ao 1º Congresso de História Nacional.* 2ª ed., São Paulo, Editora Nacional, 1935. 406 p. (Brasiliana, v. 45).

Trabalho de síntese que condensou vasta bibliografia sobre o assunto. Segundo indica o próprio título, trata do bandeirismo apenas como fenômeno da expansão geográfica, desde as primeiras entradas do século XVI até as últimas expedições da segunda metade do século XVIII. Em apêndice traz três monografias do Autor sobre o mesmo assunto, já publicadas em revistas. No final o Autor insere excelente bibliografia sobre o bandeirismo. **[3817]**

Maia, Aristides de Araújo. *História da província de Minas Gerais.* Publicada em artigos no *Liberal Mineiro*, de Ouro Preto, de 1885 a 1886. (Rev. Arq. Pub. Mineiro, v. 7, Belo Horisonte, 1902, p. 25-55).

Resenha das explorações em território mineiro de 1572 a 1713, com uma notícia sobre os arraiais dessa época (Mariana, Vila Rica, Sabará, Caeté, São João d'El-Rei, Serro Frio e Pintangui) e os atos mais importantes do governo. **[3818]**

Maia, José Antônio da Silva. *Memória da origem, progresso e decadência do ouro na província de Minas Gerais.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1827. 35 p. **[3819]**

Malheiros, Agostinho Marques Perdigão. *A escravidão no Brasil: ensaio jurídico-social. Parte 1ª (Jurídica). Direitos sobre escravos e libertos. Parte 2ª Indios. Parte 3ª Africanos.* Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1866-67. 3 v., 211 – II – XXII; 2 fls. s.n. – 160 – 2; XII – 247 – 216 – 4 – 2p.

Obra clássica, básica sobre a escravidão no Brasil. A segunda parte, dedicada à escravidão vermelha, desde seu início até sua extinção completa, é de importância fundamental para o bandeirismo de preia, pela legislação que apresenta sobre o assunto. **[3820]**

Marcondes, Moisés. *Documentos para a história do Paraná, 1ª série.* Rio de Janeiro, Tip. Anuário do Brasil, 1923. 222 p.

Documentos do Arquivo da Marinha e Ultramar compilados e anotados pelo Autor. São de interesse as informações que aí se colhem sobre o estado do povoamento, a exploração do ouro de lavagem em Curitiba,

a emigração de mineradores para Cuiabá. **[3821]**

Marques, Manuel Eufrásio de Azevedo. *Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da província de São Paulo, seguidos da cronologia dos acontecimentos mais notáveis desde a fundação da capitania de São Vicente até o ano de 1876.* Coligidos por Manuel Eufrásio de Azevedo Marques e publicados por deliberação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**.** Rio de Janeiro, Laemmert, 1879. 2 v., XIV – 22, 298 p.

Os *Apontamentos* estão coordenados sob a forma de um dicionário e compreendem todo o primeiro volume e a maior parte do segundo; a *Cronologia* compreende apenas o final do segundo (p. 205-298). Como o próprio título indica, não se trata propriamente de uma história de São Paulo, mas de uma coleção de notícias, de grande valor informativo. O Autor revelou muita documentação inédita, de que faz, muitas vezes, transcrição integral. **[3822]**

Martin, Percy Alvin. *Minas Geraes and California.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., tomo especial consagrado ao Cong. Intern. Hist. America., v. I, Rio de Janeiro, 1925, p. 245-270).

O objetivo do Autor foi apresentar uma comparação entre as transformações ocorridas no Brasil, com a descoberta de ouro em Minas Gerais no século XVIII e as que se deram no século XIX na Califórnia, onde se descobriram jazidas minerais em 1848. Estuda o código mineiro português, na parte referente à distribuição de terras nas áreas de mineração, e as principais expedições que partiram para o *hinterland* brasileiro à procura de minas, ocupando-se mais longamente da entrada de Fernão Dias Pais. Aponta o autor os aspectos mais salientes que caracterizam cada uma daquelas regiões de mineração, mostrando os contrastes em relação às condições da descoberta, às cidades, às transformações econômicas. A diferença capital entre ambas, segundo a opinião do Autor, reside nos métodos de regulamentação da exploração do metal, fato resultante da oposição entre o absolutismo português do século XVIII e a democracia norte-americana do século XIX. Precede o trabalho um resumo do mesmo, à maneira de prefácio, de autoria de Herbert S. Harris. **[3823]**

Matos, José. *Notícia que dá ao R. P. Diogo Soares o sargento-mor José Matos sobre o descobrimento do famoso rio das Mortes.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 69, 1ª pte., Rio de Janeiro, 1908, p. 283-287).

Informação sobre o descobrimento de ouro no rio das Mortes, prestada pelo sargento-mor José Matos, em 1733; as descobertas se referem ao período de 1702 a 1730. **[3824]**

Matos, Raimundo José da Cunha. *Corografia histórica da província de Goiás* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 37, 1ª parte, Rio de Janeiro, 1874, p. 213-398 e v. 38, 1ª pte., Rio de Janeiro, 1875, p. 75-149).

Trata de uma monografia histórico-geográfica sobre a então província de Goiás, escrita em 1824. Além da descrição minuciosa de cada uma das comarcas da província, acrescida

de dados históricos, consta a descrição geográfica, a da administração civil, militar e eclesiástica, e o histórico da conquista e colonização de Goiás até o ano de 1824. **[3825]**

Mendonça, Bento Fernandes Furtado de, e **Pontes,** M. J. P. Silva. *Primeiros descobrimentos das minas de ouro da capitania de Minas Gerais.* (Documento avulso existente no Arquivo Publico de Minas Gerais) Rev. Arq. Pub. Mineiro, v. 4, Belo Horizonte, 1899, p. 83-96].

O primeiro Autor, deixou algumas notícias sobre os descobrimentos auríferos em Minas dos quais foi testemunha presencial; suas notas, entretanto, foram escritas de memória, posteriormente. O segundo redigiu a notícia, sem contudo, reproduzir integralmente os apontamentos daquele. É uma fonte de alto valor para a história da exploração primeira do território mineiro, até o início do século XVIII. **[3826]**

Mineração primitiva do Brasil. (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 56, 1ª pte., Rio de Janeiro, 1893, p. 109-115)

Contém o documento intitulado *Regimento de S. M. para as minas da Repartição do Sul*, datado de Lisboa, 7 de junho de 1644, expedido a Salvador Correia de Sá e Benevides para o descobrimento e exploração das minas de São Paulo e outras partes. Constitui o primeiro ato oficial, emanado do governo português, com o fito de regularizar o desenvolvimento da mineração. Precede-o breve nota explicativa de autoria de Francisco Sales de Macedo. **[3827]**

Montoya, Antonio Ruiz de.

vide

Ruiz de Montoya, Antônio.

Monteiro, Mário. *Aleixo Garcia. Descobridor português do Paraguai e da Bolívia, em 1524-1525.* Lisboa, Liv. Central, 1923. **[3828]**

Moreira. *Notícia.* 2ª prática, dada pelo alferes Moreira ao Padre mestre Diogo Soares, das suas bandeiras no descobrimento do celebrado Morro da Esperança empreendido nos anos de 1731-1733, sendo general D. Lourenço de Almeida. (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 69, 1ª pte., Rio de Janeiro, 1908, p. 269-73).

O Autor narra as expedições que efetuou em 1731 e 1732 para descobrir o ouro do Morro da Esperança [Minas Gerais]. Saindo da vila de Nossa Senhora da Piedade do Pitangui, em 15 de agosto de 1730, atravessou os sertões do Bambuí, e Piumi; aqui, encontrou o paulista Batista Maciel. De regresso encontrou a bandeira de Tomás de Sousa, que se havia perdido, quando rumava para os sertões de Goiás, onde descobrira jazidas minerais. **[3829]**

Moura, Gentil de Assis. *As bandeiras paulistas; estabelecimento das diretrizes gerais a que obedeceram o estudo das zonas que alcançaram.* São Paulo, Editora O Pensamento, 1914. 75 p.

Ensaio de sistematização do movimento das bandeiras segundo as diretrizes por elas seguidas. O Autor as classifica segundo cinco diretrizes principais: bandeiras do Sul, bandeiras do Mato Grosso, bandeiras goianas, bandeiras mineiras e bandeiras do Norte do país. Enumera as principais bandeiras de cada setor e os pontos atingidos. **[3830]**

Moura, Gentil de Assis. *O primeiro caminho para as minas de Cuiabá.* (Rev. Inst. Hist. Geo. São Paulo. v. 13, São Paulo, 1910, p. 125-135)

Breve histórico do primeiro caminho terrestre para as minas de Cuiabá. **[3831]**

Negrão, Francisco de Paula. *Memória histórica paranaense. As minas da capitania de Paranaguá. O guarda-mor Lustosa. A conjura separatista. Memória da Santa Casa de Meseric**ó**rdia.* Curitiba, Imp. Paranaense, 1934. 227, 37 p.

É uma coletânea de vários opúsculos do Autor. O primeiro trata do povoamento do Paraná, e inclui o artigo intitulado *As minas de ouro da capitania de Paranaguá*, em que o Autor defende a opinião de que o início do povoamento de Paranaguá e exploração das minas teria se dado mais ou menos em 1640 e não por voltas de 1580, como afirmam outros historiadores. No capítulo intitulado *O guarda-mor Lustosa*, narra a história de um sertanista que se transfere de Minas Gerais e vai participar das expedições do Guarapuava e Tobagi, que devassaram a região ocidental do Estado do Paraná. **[3832]**

Nina Rodrigues

vide

Rodrigues, Raimundo Nina.

Oliveira, José Joaquim Machado de. *Notícia racionada sobre as aldeias de índios da província de São Paulo, desde o seu começo até a atualidade.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., V. 8, Rio de Janeiro, 1864. p. 204-254)

Trabalho clássico; trata em minúcia do sistema de aldeamento dos indígenas e da formação e desenvolvimento de cada uma das aldeias indígenas de São Paulo, até a elevação à categoria de vila. **[3833]**

Oliveira, José Joaquim Machado de. *Quadro histórico da província de São Paulo, até o ano de 1822.* 2ª ed., São Paulo, Tip. do Brasil, 1897. 343 p.

Obra clássica sobre a história de São Paulo. A parte consagrada ao movimento sertanista revela-se hoje, ante o trabalho dos estudiosos contemporâneos, bastante falha e contém não poucas inexatidões. Em relação ao bandeirismo de caça ao índio, a obra está baseada nos trabalhos dos jesuítas; a opinião do Autor acerca do mameluco bandeirante, considerado *mescla híbrida e impura*, capaz apenas de *feitos abomináveis*, é um reflexo daquela influência. **[3834]**

Oliveira, José de Alcântara Machado de. *Vida e morte do bandeirante.* Introdução de Sérgio Milliet. Desenhos de Wast Rodrigues. São Paulo, Livraria Martins Editora, 1943. 236 p., ilus. 1ª edição, São Paulo, 1929.

Admirável estudo de reconstrução social e econômica da sociedade paulista bandeirante. Baseando-se nos *Inventários e Testamentos* dos bandeirantes o Autor realizou um estudo que é um corte transversal na sociedade da época, analisado com grande objetividade e abundância de minúcias. Constituiu o primeiro estudo desta natureza, na literatura histórica nacional. **[3835]**

Oliveira Lima, Manuel.

vide

Lima, Manuel de Oliveira.

Oliveira Viana

vide

Viana, José Francisco de Oliveira.

Otôni, José Elói. *Memória sobre o atual estado da capitania de Minas Gerais por José Elói Otôni, estando em Lisboa no ano de 1798.* (An. Bib. Nac., v. 30, Rio de Janeiro, 1912, p. 301-318).

Ocupa-se o Autor da decadência da mineração, apontando as inúmeras dificuldades com que lutavam os mineiros. Para reanimar a vida econômica da capitania, sugeria o desenvolvimento da agricultura e das vias de comunicação, condição esta indispensável para ativar o comércio decadente. **[3836]**

Pais Leme, Pedro Taques de Almeida.

vide

Leme, Pedro Taques de Almeida Pais.

Pastells, Pablo. *Historia de la Compañía de Jesus en la provincia del Paraguay (Argentina, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Brasil y Chile). Según los documentos originales del Archivo General de Indias.* Madrid, Victoriano Suárez, s.d. 5 v.

Trata-se, não de uma história propriamente dita, mas de um índice de documentos, existentes no Arquivo General de Índias, em Sevilha, relativos às atividades dos jesuítas que missionaram na América do Sul. A indicação dos documentos vem acompanhada de uma súmula; dos mais importantes, porém, consta transcrição integral: muitas vezes o documento é acrescentado de informações complementares, procedentes de obras contemporâneas. A obra constitui fonte de inestimável valor para a história da expansão paulista em terras ocupadas pelas reduções jesuíticas espanholas. **[3837]**

Perdigão, José Rebelo. *Notícias práticas que dá ao P.M. Diogo Soares o mestre-de-campo José Rebelo Perdigão, sobre os primeiros descobrimentos das Minas Gerais do Ouro.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 69, 1ª parte, Rio de Janeiro, 1907, p. 274-281)

Seu autor escreveu-as em 1733 em Ribeirão do Carmo, nas Minas Gerais, e se intitulava um dos moradores mais antigos da região das minas, onde já residia há 32 anos. Dá uma notícia de movimento das descobertas desde 1700, no Ribeirão do Carmo e do Ouro Preto, das quais foi testemunha presencial. As *Notícias* de Perdigão, e os *Primeiros descobrimentos* de Mendonça, são os mais valiosos entre os poucos relatórios escritos pelos coevos sobre os descobrimentos das minas das Gerais. **[3838]**

Pereira, Francisco Lobo Leite. *Descobrimento e devassamento do território de Minas Gerais.* (Rev. Arq. Mineiro, v. 7, Belo Horisonte, 1902, p. 549-594)

Histórico das primeiras bandeiras que penetraram no território de Minas Gerais. **[3839]**

Pereira, Francisco Lobo Leite. *Em busca das esmeraldas: escassas notícias acerca da expedição de Marcos de Azeredo em busca das esmeraldas achando diamantes, e acerca de outras tentativas posteriormente feitas para aquele fim até o ano de 1660.* (Rev. Arq. Pub. Mineiro, v. 2. Ouro Preto, 1897, p. 519-536).

Trabalho baseado nos autores clássicos, referente ao ciclo das pedras coradas. As páginas 527-536 são dedicadas aos *Translados e excertos de alguns escritos com relação à imprensa*

de Agostinho Barbalho Bezerra para o descobrimento das esmeraldas com algumas observações e anotações. **[3840]**

Pinto, Luís Borges. *Notícias práticas das Minas Gerais do Ouro e Diamantes, que dá ao R.R. Diogo Soares, o capitão-mor Luís Borges Pinto, sobre os seus descobrimentos do célebre Casco, compreendidos nos anos de 1726-27 e 28, sendo governador e capitão-general D. Lourenço de Almeida.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras. v. 69, 1ª pte., Rio de Janeiro, 1907, p. 260-267)

O Autor, saindo do arraial de Guarapiranga, em Minas Gerais, chefiou três bandeiras ao sertão do rio da Casca, com o objetivo de descobrir riquezas minerais. Explorou as margens dos rios Xipotó, Abatipó e Casca, chegando até a barra do rio dos Coroados. **[3841]**

Pires, Heliodoro, Padre. *Padre mestre Inácio Rolim; um trecho da colonização do Norte brasileiro e o padre Inácio Rolim: memória escrita para o Congresso de história nacional do Centenário da revolução de 1817, com uma carta-prefácio do barão de Studart.* Fortaleza, Tip. Lit. Gadelha, s.d. 102 p.

Síntese da penetração bandeirante na região do atual Estado da Paraíba. **[3842]**

Pizarro e Araújo, José de Sousa.

vide

Araújo, José de Sousa Pizarro e.

Pontes, Manuel José da Silva. *Coleção das memórias arquivadas pela Câmara da vila de Pitangui, e resumidas por Manuel José da Silva Pontes; breve resumo da memória do segundo vereador da Câmara da vila de Pitangui, oferecida aos 29 de dezembro de 1785, em cumprimento da ordem régia de 20 de julho de 1782, acompanhada de notas do compilador.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 6, Rio de Janeiro, 1865, p. 284-291).

O Autor narra os principais acontecimentos da vila de Pitangui, desde a descoberta do ouro no local, em 1709, até 1773. O resumo da memória do segundo vereador, feita em 1819, narra os principais acontecimentos de 1792 a 1819. **[3843]**

Pontes, M. J. P. Silva.

vide

Mendonça, Bento Fernandes Furtado de.

Pontes, Manuel José da Silva. *Coleção das memórias arquivadas pela Câmara da vila de Sabará; compilada por Manuel José da Silva Pontes. Resumo da memória apresentada pelo segundo vereador da Câmara da vila de Sabará no ano de 1785, em observância da Ordem régia de 20 de julho de 1782, acompanhada de observações do compilador.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 6, Rio de Janeiro, 1865, p. 269-283)

Contém a narrativa dos principais acontecimentos da vila de Sabará, desde 1703; além disso, há informações sobre a população e as capelas da cidade. As *Observações* do compilador contêm críticas e retificações ao conteúdo da memória. **[3844]**

Prado, Francisco Rodrigues do. *História dos índios cavaleiros ou da nação guiacuru, escrita no Real Presídio de Coimbra por Francisco Rodrigues do Prado, comandante do mesmo. Em que descreve os seus usos, e costumes, leis, alianças, ritos e governo doméstico, e as hostilidades feitas a diferentes nações bárbaras, aos portugueses e espanhóis, males que ainda são presentes na memória de todos. Ano de 1795.* (Rev. Inst.

Hist. Geo. Bras., v. I. Rio de Janeiro, 1839, p. 35-57).

À parte o valor deste documento, sob o ponto de vista etnográfico, contém em relação ao bandeirismo o histórico dos ataques dos índios guiacurus às monções paulistas que rumavam para o Mato Grosso, desde o ano de 1719, quando se aliaram aos índios paiaguás, dos quais aprenderam o uso de canoas, até 1777, após a fundação do Real Presídio de Nova Coimbra, fortaleza à margem do Paraguai, que constituiu uma sólida defesa contra esses índios. **[3845]**

Prado, Paulo da Silva. *Paulística; história de São Paulo.* Rio de Janeiro, Ariel, 1934. 235 p.

O Autor trouxe novos elementos sobre a bandeira de Fernão Dias Pais ao território de Minas Gerais (1674). Discorrendo sobre as causas do bandeirismo, frisou a importância dos fatores antropológicos e geográficos, a necessidade da caracterização étnica e psicológica do bandeirante, em função do meio geográfico e da mistura racial, menosprezando os fatos econômicos que condicionaram a expansão. **[3846]**

Proença, Martinho Mendonça de Pina e de. *Sobre o descobrimento de diamantes na comarca do Serro Frio. Primeiras administrações.* (*Rev. Arq. Pub. Mineiro*, v. 7, Belo Horizonte, 1902, p. 251-263; ou, *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 63, 1ª pte., Rio de Janeiro, 1900, p. 307-319).

Trata do descobrimento de diamantes e da administração da região diamantina do Serro do Frio. **[3847]**

Rendon, José Arouche de Toledo. *Memória sobre as aldeias de índios da província de São Paulo, segundo as observações feitas no ano de 1798*, opinião do Autor sobre a sua civilização. (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras*., v. 4, 2ª ed., Rio de Janeiro, 1863, p. 295-317).

O Autor estudou a fundação e organização das aldeias indígenas em São Paulo; refere as violências de que foram vítimas os índios, exagerando-as contudo, pela interpretação estreita da legislação. **[3848]**

Reis, Artur César Ferreira. *Paulistas na Amazônia e outros ensaios.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1941. p. 217 a 338 (Separata da *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras*., v. 175, Rio de Janeiro, 1940).

O Autor se ocupa dos bandeirantes paulistas que estiveram em terras da Amazônia, reconhecendo, porém, que apenas *transitaram* pelo território, sem fazerem obra de exploração, propriamente dita, nem de colonização, pois esta foi obra de portugueses e de nordestinos. Após estudar as atividades de cada um dos paulistas na Amazônia, passa a se ocupar da obra desempenhada pelos portugueses-missionários, civis e militares – desde a expedição de Pedro Teixeira pelo rio Amazonas (1637-1639), até o meado do século XVIII. **[3849]**

Rocha, José Joaquim. *Memória histórica da capitania de Minas Gerais.* (*Rev. Arq. Pub. Mineiro*, v. 2, Ouro Preto, 1897, p. 425-517).

Escrito anônimo, sem data. É atribuído ao engenheiro militar José Joaquim Rocha, autor de uma *Carta Geográfica da Capitania de Minas Gerais*, e que o teria escrito provavelmente em fins do século XVIII ou início

do século XIX. Além do histórico das penetrações em território mineiro, informa sobre a criação das vilas, rendimentos da capitania, arrematês de contratos, etc. **[3850]**

Rodrigues, Raimundo Nina. *A Tróia Negra: erros e lacunas da história dos Palmares.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 75, Rio de Janeiro, 1912, 1ª pte., p. 231-258).

Um dos primeiros trabalhos sobre a destruição dos Palmares – núcleo de escravos fugidos, localizados no sertão de Alagoas. Foi debelado pelos paulistas sob a chefia de Domingos Jorge Velho. **[3851]**

Rohan, Beaurepaire, visconde de. *Anais de Mato Grosso.* (*Rev. Inst. Hist. Geo.* São Paulo, v. 15, São Paulo, 1912, p. 37-116).

Trata-se de uma cronologia que abrange os anos de 1718 a 1824. Escrita na primeira metade do século XIX, constitui um bom repositório de informações sobre a mineração em Mato Grosso. Precedida de um estudo biográfico do Autor por Afonso de E. Taunay. **[3852]**

Rubim, Brás da Costa. *Memórias históricas e documentadas da província do Espírito Santo.* Rio de Janeiro, Tip. de D. Luís dos Santos, 1861. (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 24, 1ª pte., Rio de Janeiro, 1861, p. 171-351).

Crônica da província do Espírito Santo, de 1534 a 1824. **[3853]**

Ruiz de Montoya, Antonio. *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañia de Jesus en las provincias del Paraguai, Paraná, Uruguai, y Tape.* Madrid, En la Imprenta del Reino, 1639.

O Autor foi célebre missionário e filólogo peruano (1608-1652), talvez o mais ilustre dos que missionaram no Paraguai. Sua obra, isenta de sistematização cronológica, é antes um conjunto de reminiscências; tem inegável valor histórico, como depoimento de lavra jesuítica, escrito por testemunha ocular do desenvolvimento das reduções do Guairá, desde sua fundação até sua ruína. A Montoya se deve a caracterização da roupa usada pelos bandeirantes na época das incursões do Guairá; na *Conquista* colhem-se ainda dados preciosos sobre a técnica de ataque usada pelos bandeirantes paulistas, sistema de condução dos índios cativos, etc. Há uma tradução da versão guarani para o português, feita por Batista Caetano de Almeida Nogueira (*An. Bib. Nac.*, v. 6, Rio de Janeiro, 1879) sob o título *Manuscrito guarani da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, sobre a primitiva catequese dos índios das Missões, composto em castelhano pelo P. Antonio Ruiz Montoya, vertido para guarani por outro padre jesuíta, e agora publicado com a tradução portuguesa, notas e um esboço gramatical do Abañeê pelo Dr. Batista Caetano de Almeida Nogueira.* **[3854]**

Sá, José Barbosa de. *Relação das povoações de Cuiabá e Mato Grosso de seus princípios até os presentes tempos.* (*An. Bib. Nac.*, v. 23. Rio de Janeiro, 1904, p. 5-58).

O Autor foi advogado dos auditórios da vila de Cuiabá e valeu-se da tradição oral e do testemunho pessoal, para elaborar seu trabalho. É o primeiro cronista da história do Mato Grosso. Se bem que a parte referente às primeiras expedições seja

vaga, sem precisão de datas. A *Relação* constitui a principal fonte de informações sobre o início da mineração em Cuiabá. A obra alcança até o ano de 1772. **[3855]**

Sampaio, Teodoro. *São Paulo de Piratininga no fim do século XVI.* (*Rev. Inst. Hist. Geo.* São Paulo, v. 4, São Paulo, 1900, p. 260-277).

Além de um ensaio de reconstituição do arraial de São Paulo, no fim do século, o Autor informa sobre as condições da vida política, social e econômica, nos últimos anos do século XVI, ou seja, nas vésperas da intensificação das expedições para o sertão à caça do índio. **[3856]**

Sampaio, Teodoro. *O sertão antes da conquista; século XVII.* (*Rev. Inst. Hist. Geo.* São Paulo, v. 5, São Paulo, 1901, p. 79-94).

O Autor refere as lendas que tiveram influência na exploração do sertão e apresenta um ensaio de caracterização geográfica do *hinterland* brasileiro. Salientando a base geográfica da conquista, é de opinião que o paulista tinha que ser o bandeirante por excelência, dada a orientação da rede hidrográfica; informa sobre as primeiras tentativas de penetração. **[3857]**

Santos, Antônio Vieira dos. *Memória histórica, cronológica, topográfica e descritiva da cidade de Paranaguá e do seu município.* Curitiba, Livraria Múndia, 1922. 471 p.

Obra clássica, de grande valor informativo, baseada em documentos da Câmara da cidade. Escrita em 1850, só foi impressa em 1922; as notas de Francisco Negrão atualizaram a obra. **[3858]**

Santos, Joaquim Felício dos. *Memórias do Distrito Diamantino da Comarca do Serro Frio (Província de Minas Gerais).* Nova ed., com um estudo biográfico de Nazaré de Meneses. Rio de Janeiro, Livraria Castilho, 1924. 405 p.

Coletânea dos artigos escritos pelo autor em 1862 para o jornal *Jequitinhonha* da cidade de Diamantina (Minas Gerais). Constitui uma monografia das mais completas sobre a região diamantina; abrange extenso período, desde as primeiras descobertas até o meado do século XIX. **[3859]**

Silva, Inácio Acióli de Cerqueira e. *Memórias históricas e políticas da província da Bahia do coronel Inácio Acióli de Cerqueira e Silva.* Mandadas reeditar e anotar pelo Governo deste Estado. Anotador Dr. Brás do Amaral. Bahia, Imprensa Oficial, 1919-37; 5 v, 1ª edição, Bahia, 1835-1843.

Obra clássica, de grande valor informativo. É uma história cronológica dos governadores e vice-reis da então província da Bahia. Brás do Amaral, que transcreveu abundante documentação colhida no Arquivo baiano, atualizou e completou a obra, enriquecendo-a consideravelmente em extensão e profundidade. Os primeiros volumes, que alcançam até o ano de 1769, são básicos para a história do bandeirismo. **[3860]**

Silva, Joaquim Norberto de Sousa e. *Memória histórica e documentada das aldeias de índios da província do Rio de Janeiro.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 17, Rio de Janeiro, 1854, p. 71-532).

Obra clássica, com grande base documental. O autor estuda em minúcia as aldeias de índios do Rio de Janeiro. Grande parte do trabalho foi reservada para a transcrição de documentos. **[3861]**

Silva, José Joaquim Gomes (Neto). *História das mais importantes minas de ouro do Estado do Espírito Santo.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 55, 2ª parte, Rio de Janeiro, 1892, p. 35-58).

Breve histórico das primeiras descobertas de ouro nas Gerais pelos bandeirantes paulistas e principalmente das minas do Espírito Santo. Apresenta alguns informes valiosos sobre a origem de várias das atuais cidades desse estado. **[3862]**

Siqueira, Joaquim da Costa. *Crônicas do Cuiabá ou relação cronológica dos estabelecimentos, fatos e sucessos mais notáveis que aconteceram nestas minas do Cuiabá desde o seu estabelecimento por ordem da Rainha Nossa Senhora. Anotadas por Antônio de Toledo Piza.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. São Paulo***,** v. 4. São Paulo, 1900, p. 1-217).

É a crônica dos principais acontecimentos em Mato Grosso, desde as primeiras penetrações paulistas até 1781. Até o ano de 1765, o autor apenas compilou o trabalho de José Barbosa de Sá sobre o Mato Grosso; somente a parte referente ao período posterior a essa data é trabalho original do Autor. A relação dos fatos anteriores a 1718 é vaga e obscura, ganhando em precisão e clareza depois dessa data. Toledo Piza, à guisa de final, anexou a descrição das festas famosas, realizadas em Cuiabá, em 1790 em honra do ouvidor Diogo Toledo Lara Ordoñes. **[3863]**

Sousa, Afonso Botelho de Sampaio e. *Descoberta dos campos de Guarapuava.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 18, Rio de Janeiro, 1885, p. 252-273).

São cartas dirigidas ao morgado de Mateus, governador da capitania de São Paulo, em que o Autor narra a penetração efetuada nos campos do Paraná, em 1771, onde ergueu um forte, origem da cidade de Guarapuava, no atual estado do Paraná. Essa expedição se liga ao ciclo das bandeiras oficiais, enviadas pelo governo paulista com o fito de se apossar do sertão ocidental do Paraná e do extremo sul do Mato Grosso. Segundo Toledo Piza, a descoberta dos campos de Guarapuava, juntamente com a fundação da colônia de Iguatemi, é o acontecimento mais importante da história paulista na segunda metade do século XVIII. **[3864]**

Sousa, Luís Antônio da Silva e, padre. *Memória sobre o descobrimento, governo, população e cousas mais notáveis da capitania de Goiás.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 12, Rio de Janeiro, 1872, p. 429-510).

Trabalho clássico: é a primeira crônica de Goiás, e constitui a melhor fonte de informações sobre a história primeva de Goiás sob múltiplos aspectos. Escreveu-a o autor em 1812, por incumbência da Câmara de Vila-Boa, antiga capital de Goiás. **[3865]**

Sousa, Pero Lopes de. *Diário da Navegação de Pero Lopes de Sousa. (De 1530 a 1532).* Comentado por Eugênio de Castro, prefácio de Capistrano de

Abreu. Rio de Janeiro. Tip. Leuzinger, 1927. 2 v., VI – 531; 50 p. – map. (Série Eduardo Prado).

Trata-se de um dos mais antigos documentos referentes ao Brasil, indispensável para o estudo das primeiras penetrações lusitanas no interior do Brasil, com o propósito de descobrir minas. Tais são as expedições que Martim Afonso de Sousa, comandante da armada, enviou da baía de Guanabara e de Cananéia em 1531, e a exploração do Rio da Prata, levada a efeito em fins do mesmo ano pelo Autor do *Diário*, a mando do comandante. Os comentários de Eugênio de Castro, da marinha nacional, um dos maiores conhecedores do litoral brasileiro, trouxeram aditamentos de grande valia para a interpretação do documento. O 2º volume foi reservado à transcrição de documentos e a mapas. **[3866]**

Sousa, Washington Luís Pereira de. *Antônio Raposo.* (*Rev. Inst. Hist. Geo.* São Paulo**,** v. 9. São Paulo, 1905, p. 485-535).

Monografia documentada sobre um dos maiores sertanistas do século XVII, senão de todo o movimento bandeirante (1598-1656), valiosa por ter esclarecido em definitivo a identidade do destruidor das missões jesuíticas do Guiará. O Autor demonstrou de modo banal tratar-se da mesma pessoa, tanto o comandante do socorro paulista ao Norte, contra os holandeses, em 1639, como o herói da grande jornada de penetração leste-oeste, em que, passando por Quito, foi sair no Pará, em 1651. **[3867]**

Sousa, Washington Luís Pereira de. *Capitania de São Paulo. Governo de Rodrigo César de Meneses.* 2ª edição, São Paulo, Editora Nacional, 1938. 273 p. (Brasiliana, v. 111). 1ª edição, São Paulo, 1918.

Estudo sobre a capitania de São Paulo, durante o governo de D. Rodrigo César de Meneses (1721-1727), ou seja, na época em que se inicia a decadência da capitania, após o desmembramento da de Minas Gerais, efetuado em 1720. O autor apresenta um breve ensaio das condições sociais, políticas e econômicas da capitania e de sua capital, e se ocupa longamente do descobrimento de ouro e das condições de vida na zona de mineração em Mato Grosso. Reserva um capítulo ao descobrimento de ouro em Goiás. **[3868]**

Sousa, Cândido Xavier de Almeida e. *Cópia da parte que deu o capitão de granadeiros Cândido Xavier de Almeida e Sousa, sobre o descobrimento do rio Igureí.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 18, Rio de Janeiro, 1855, p. 254-262).

Narrativa da exploração do rio Igureí (Paraná Ocidental), feita em 1783, pelo chefe da expedição. **[3869]**

Subsídios para a História da Capitania de Goiás (1756-1806). (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., Rio de Janeiro, 1919, v. 84, p. 41-292.)

Coletânea de documentos sobre a história de Goiás no período indicado. A correspondência dos governadores, de 1756 a 1781, informando sobre a situação decadente em que se encontrava a capitania, dá conta, entre outras coisas, das invasões indígenas, das bandeiras armadas con-

tra eles, do estado de exploração das lavras auríferas e da situação econômica. Na relação dos lugares em que se descobriu ouro, nos exames a que se procederam de 1803 a 1804 nas Companhias Diamantinas dos rios Claro e Pilões, encontram-se dados sobre as descobertas das minas de ouro na região. **[3870]**

Studart, Guilherme, Barão de. *Documentos para a História do Brasil e especialmente a do Ceará (1608-1625).* Fortaleza, Tip. Studart, 1904-21. 4 v.

É uma coleção de documentos inéditos coligidos pelo autor, de interesse para a História Geral do Brasil e dos estados setentrionais. Muitos documentos interessam à história do devassamento das terras do Norte: alcançam até o ano de 1682. **[3871]**

Studart, Guilherme, Barão de. *Documentos relativos ao mestre-de-campo, Manuel Álvares de Morais Navarro; notícias para um capítulo novo da história cearense.* (Rev. inst. hist. geo. Ceará, v. 30, Fortaleza, 1916, p. 350-364, v. 31, Fortaleza, 1917, p. 161-233).

A parte contida no vol. XXX consta de uma apreciação dos feitos de Navarro e da ação dos paulistas no devassamento do Nordeste. Manuel Álvares de Morais Navarro fez parte da expedição oficial ao Norte, chefiada por Matias Cardoso de Almeida, que a pedido do Governador do Estado do Brasil, foi debelar os índios bravos do Rio Grande do Norte e do Ceará (1689); sucedeu ao chefe como mestre-de-campo, chegando ao Rio Grande do Norte em 1693. Em 1701 ainda exercia o posto nos sertões do Norte. O vol. XXXI contém uma série de documentos, referentes às atividades de Navarro nos sertões setentrionais, que serviram de base ao trabalho do Autor, um dos grandes pesquisadores da história dos Estados do Norte **[3872]**

Studart, Guilherme, Barão de. *A exploração das minas de São José dos Cariris, durante o Governo de Luís Joseph Correia de Sá, segundo a correspondência do tempo pelo Dr. G. Studart,* Fortaleza. Ceará**,** Tip. Econômica, 1892. 62 p.

Opúsculo muito bem documentado, versa sobre as mal exploradas minas de Cariris, no sertão cearense. **[3873]**

Taques, Pedro.

vide

Leme, Pedro Taques de Almeida Pais.

Taunay, Afonso de Escragnolle. *Coletânea de mapas da cartografia paulista antiga, abrangendo nove cartas, de 1612 a 1837, reproduzidas da coleção do Museu Paulista e acompanhadas de breves comentários.* Volume I, São Paulo, Caieiras, Rio de Janeiro, Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1922.

Entre as cartas antigas aqui reproduzidas, são de importância para a história do bandeirismo o *Mapa presentado a S. M. por D. Luís de Céspedes Xeria para la mejor inteligencia del viaje que hizo desde la Villa de San Pablo del Brasil a la Ciudad Real del Guayrá,* feito em 1628 e copiado do original existente no Archivo General de Indias, em Sevilha. Apesar de ter sido elaborado sem nenhum critério científico, constitui o único mapa sobre a penetração do território brasileiro, feito na primeira metade do século XVI. O *Mapa das Minas de Ouro e S.*

Paulo e costa do mar que lhe pertence, anterior a 1745, é considerado por Taunay *um verdadeiro mapa bandeirante*, apesar das extravagâncias geográficas, pois menciona os centros de mineração dos primeiros anos de conquista de Minas Gerais; foi copiado do original existente na Biblioteca Nacional. O mapa anônimo da região parano-paraguaia, cujo original também pertence à biblioteca Nacional, considerado por Taunay da segunda metade do século XVIII, traz referência a vários fatos da expansão paulista. **[3874]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *Um grande bandeirante. Bartolomeu Pais de Abreu (1674-1738).* Exploração do Paraná, do Rio Grande do Sul e de Mato Grosso; a conquista de Goiás. (An. Mus. Paulista, v. I, 1ª parte, São Paulo, 1922, p. 417-519).

Biografia de um dos grandes bandeirantes paulistas (1674-1738). Como sertanista, participou da primeira fase do ciclo do ouro, explorando terras meridionais de Minas Gerais, devassou os Campos Gerais de Curitiba e a região do sul do rio Iguaçu, até o Rio Grande do Sul; abriu o caminho para Mato Grosso, desde Sorocaba até a barranca do rio Paraná; explorou a região aurífera de Cuiabá, em Mato Grosso, e foi o inspirador e o organizador da bandeira que efetuou o descobrimento e a ocupação de Goiás, em 1722. **[3875]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *A grande vida de Fernão Dias Pais.* (An. Mus. Paulista, v. 4, São Paulo, 1931, p. 1-200).

Biografia de um dos mais notáveis bandeirantes paulistas (1608-1681). Nascido em São Paulo ou nos seus arredores, aos 30 anos era cabo de tropa. Suas atividades nas expedições de devassamento das terras centrais e meridionais estão ligadas ao ciclo de caça ao índio e ao das expedições para a procura de pedras coradas e jazidas minerais. **[3876]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *História da vila de São Paulo no século XVIII (1701-1711).* São Paulo, Imprensa Oficial, 1931. 251-35 p.

Informações valiosas sobre as condições econômicas e sociais em São Paulo, na época indicada, resultantes da descoberta e exploração das minas de ouro nas Gerais. **[3877]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *História Geral das bandeiras paulista.* São Paulo, Tip. Ideal, 1924-36. 7 v.

Obra fundamental para o estudo do bandeirismo. O autor iniciou, com este trabalho, um estudo de análise do movimento sertanista, desde as primeiras expedições do século XVI. Não apenas condensou toda a literatura histórica sobre o assunto, mas dando a conhecer notável massa de documentos dos arquivos nacionais e estrangeiros, completamente ignorados, projetou novas luzes sobre todo o movimento expansionista, retificando, ampliando ou revelando novos episódios, até então ignorados. No primeiro volume, o autor estuda o ambiente em que desabrochou o bandeirismo, os primeiros contatos e conflitos hispano-paulistas, a questão servil em São Paulo e a fundação dos esta-

belecimentos jesuíticos na bacia platina. No segundo e no terceiro volumes estuda o conflito hispano-paulista, nos períodos 1628-1641, respectivamente. No quarto volume, ainda prossegue no estudo da penetração bandeirante em território paraguaio e a ocupação do sul do Mato Grosso; além disso, ocupa-se das expedições paulistas à Bahia e do desbravamento do Piauí. No quinto volume inicia o estudo do ciclo de mineração, analisando as jornadas nos sertões baianos, os primórdios da mineração, o ciclo de ouro de lavagem e as expedições para descobrir esmeraldas e prata. No sexto volume volta a se ocupar da ocupação do sul do Mato Grosso, e continua o estudo do ciclo das pedras preciosas e o da prata, expondo a grande jornada de Fernão Dias Pais. A última parte do volume foi dedicada à conquista do Nordeste à guerra dos Bárbaros. No vol. VII, trata da conquista do Nordeste pelas bandeiras paulistas e dos antecedentes da guerra dos Palmares. **[3878]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *História seiscentista da Vila de São Paulo.* São Paulo, Tip. Ideal, 1926-29. 4 v.

É a história do século XVII paulista, o grande século das bandeiras de caça ao índio. Reconstruindo a história de São Paulo dessa época, o autor revela o paralelismo existente entre a história da cidade e a do movimento bandeirante, em muitos dos seus episódios. O primeiro volume trata da questão servil; o segundo versa sobre os conflitos políticos e os aspectos econômicos, sociais e administrativos da cidade na primeira metade do século. O terceiro volume prossegue na narrativa da questão do escravismo vermelho, questões de política interna, aspectos sociais, econômicos e administrativos da segunda metade do século; este último assunto constitui ainda o objeto de todo o volume quarto da obra. **[3879]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *Sob el Rei Nosso Senhor.* Aspectos da vida setecentista brasileira, sobretudo em São Paulo. São Paulo, Oficinas do *Diário Oficial*, 1923. (An. Mus. Paulista, v. 1, São Paulo, 1922, p. 291-409).

Estudo sobre São Paulo, no meado do século XVIII; versa principalmente sobre as condições econômico-sociais. **[3880]**

Techo, Nicolás del. *Historia de la Provincia del Paraguay de la Compañia de Jesús por el P. Nicolás del Techo.* Versión del texto latino por Manuel Serrano y Sanz. Con un prólogo de Blas Garay. Madrid, Librería y Casa Editorial A. de Uribe y Compañia, 1897. 5 v. (Biblioteca Paraguaya). 1ª edição em latim, Leod, 1673.

O autor chegou ao Paraguai em 1649, onde veio a ser provincial; faleceu em 1680. Sua obra, como acontece em geral com as obras jesuíticas da época, é vazada nos princípios religiosos do autor; está calcada nos trabalhos de lavra jesuítica, principalmente no de Montoya. Consta de 14 livros, dos quais o terceiro descreve a província jesuítica de Guiará; o IX trata da invasão dos paulistas, o X, da fundação das aldeias dos índios itatines e dos ataques dos bandeirantes paulistas contra elas; os livros XI e XII se ocu-

pam das incursões bandeirantes contra a província de Tape. **[3881]**

Teixeira, José João. *Extrato da memória manuscrita do doutor José João Teixeira, 1778.* Do quinto do ouro e diversas formas da sua cobrança. (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 6, Rio de Janeiro, 1865, p. 292-304).

Resenha das leis sobre a cobrança dos direitos reais na região das minas, na capitania de Minas Gerais. Informa também sobre os contratos dos diamantes. Contém uma tabela de rendimento do quinto do ouro de 1700 a 1777 e a dos dízimos de 1704 a 1776. **[3882]**

Teschauer, Carlos. *História do Rio Grande dos dous primeiros séculos.* Porto Alegre, Livraria Sebach., 1918-22. 3 v., ilus.; XXXIV – 405; 446; 509 p.

Obra básica para o estudo do povoamento do território sul-rio-grandense de 1626 a 1801. O autor deu grande desenvolvimento à história da fundação e do crescimento das reduções jesuíticas, as quais constituíam a província de Tape, teatro de rudes batalhas entre os bandeirantes paulistas e os índios. O l. 3º foi dedicado às notas bibliográficas e à transcrição de abundante documentação. **[3883]**

Vasconcelos, Diogo de. *História antiga de Minas Gerais.* Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1904. 419 p.

Obra clássica, com base documental. O autor foi um dos primeiros a se ocupar da história colonial de Minas Gerais; contém muitas inexatidões, facilmente averiguáveis ao confronto das obras dos pesquisadores contemporâneos. O autor dividiu a obra em dois livros; no primeiro, faz o relato de todas as expedições que trilharam o território de Minas Gerais e do nascimento dos primeiros arraiais, até o fim do século XVII; traz uma notícia sobre os índios que habitavam o território e na última parte, trata das expedições que descobriram o ouro, desde fins do século XVII até 1703, e notas genealógicas acerca dos principais descobridores. O livro II foi dedicado ao histórico das expedições no período 1703-1720, às guerras na região das minas, ao mecanismo fiscal; a última parte foi consagrada a notas esclarecedoras e transcrição de documentos. **[3884]**

Vasconcelos, Diogo de. *História média de Minas Gerais.* Belo Horizonte. Imprensa Oficial, 1918. 324 p.

Continuação da obra do mesmo autor intitulada *História antiga das Minas Gerais*, mas de menor valor. Historia o período que vai desde 1720, com a instalação da capitania de Minas Gerais, até 1785, véspera da Inconfidência Mineira. Trata das últimas descobertas auríferas e de diamantes, do mecanismo fiscal e dos motins da região das minas. No final traz notas biográficas sobre os principais sertanistas. **[3885]**

Vasconcelos, Diogo de. *Memórias sobre a capitania de Minas Gerais.* Minas e quintos de ouro. (Rev. Arq. Pub. Mineiro, v. 6, Belo Horizonte, 1901, p. 757-978).

A primeira parte deste trabalho intitulada *Breve descrição geográfica, física e política da capitania de Minas Gerais*, escrita em 1806, foi publicada, ape-

nas em parte, na *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 29, Rio de Janeiro, 1866, p. 5-114, sob o título *Descobrimento de Minas Gerais*. O Autor trata da descoberta e exploração das minas, informa sobre a administração civil, eclesiástica e judiciária, a população, e apresenta uma notícia sobre as cidades, vilas e arraiais da capitania. A segunda parte, intitulada *Minas e quintos de ouro*, publicada em 1892 no *Diário Oficial* do Rio de Janeiro, foi então considerada por Capistrano de Abreu a história mais completa que até aquela data se havia escrito sobre o regime tributário colonial. Como fonte de informação, nesse sentido, conserva grande valor, fazendo-se ressalva das idéias do Autor, adepto do absolutismo e dos privilégios da Coroa. **[3886]**

Vasconcelos, Salomão. *Bandeirismo.* Belo Horizonte, S. c. p., 1944. 131 p. ilus.

O objetivo do autor foi interpretar os roteiros das mais importantes bandeiras que percorreram o território de Minas Gerais; reconstituiu-os em gráficos. **[3887]**

Vespucci, Americo. *Vita et lettere di Amerigo Vespucci.* Florença, 1745.

A parte relativa às viagens do Brasil foi anotada e publicada por Francisco Adolfo Varnhagen sob o título *Cartas de Américo Vespúcio na parte que respeita às suas três viagens no Brasil e anotadas criticamente pelo Visconde de Porto Seguro* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, 41, Rio de Janeiro, 1878,1ª pte., p. 5-31). O valor histórico desses documentos em relação ao bandeirismo consiste na narração da primeira entrada realizada no interior brasileiro, na região do Cabo Frio (Rio de Janeiro), em 1504. **[3888]**

Viana, José de Oliveira Francisco. *Populações meridionais do Brasil; história, organização, psicologia.* 4ª edição, São Paulo Editora Nacional, 1938. (Brasiliana, v. 8) 422 p. 1ª edição, São Paulo 1920.

Estudo interpretativo sobre a formação social e política das populações rurais do Centro-Sul e Sul do Brasil. As considerações do autor, sobre o fausto da sociedade bandeirante paulista e a extensão da propriedade rural, estão hoje desacreditadas à vista do que revelou a pesquisa documental contemporânea. Feitas tais ressalvas, merecem ser lidas as páginas que o Autor escreveu sobre a dispersão dos paulistas. **[3889]**

Viana, Urbino. *Bandeiras e sertanistas baianos.* São Paulo, Editora Nacional, 1935. 207 p. (Brasiliana, v. 48).

A obra procura ressaltar a importância histórica do rio São Francisco, como um polarizador das expedições exploradoras que devassaram a região central. O Autor põe em evidência o papel dos sertanistas baianos como povoadores do médio São Francisco. **[3890]**

Vieira, Antônio, Padre. *Cartas do Padre Antonio Vieira*, coordenadas e anotadas por Lúcio de Azevedo Coimbra. Imprensa da Universidade, 1925-28. 3 v., XVII – 605, XVIII – 710, XIV – 811 p...

Cartas do famoso jesuíta (1608-1697) que doutrinou na região amazônica; encerram informações sobre o apresamento, a catequese e o sistema de administração dos indígenas.

O Autor foi administrador dos índios do Maranhão e participou de numerosas penetrações na região, entre as quais a jornada de Ibiapaba no sertão cearense e a catequese dos nheengaíbas na ilha do Marajó. É do seu tempo a expansão das missões jesuíticas dos principais centros – Belém e Gurupá – pelos rios Tocantins, Xingu e Tapajós. **[3891]**

Vila Real, Tomás de Sousa. *Viagens de Tomás de Sousa Vila Real pelos rios Tocantins Araguaia e Vermelho.* Acompanhado de importantes documentos oficiais relativos à navegação. (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.* v. 11, Rio de Janeiro, 1848, p. 401-444).

Trata-se da descrição de uma viagem efetuada pelo Autor, como cabo de uma expedição mercantil, destinada a explorar e reconhecer a navegação dos rios Vermelho e Araguaia, a fim de estabelecer a comunicação e comércio entre as capitanias de Goiás e Pará. O Autor partiu da Barra do Ferreiro no rio Vermelho, em Goiás, em dezembro de 1792; desceu os rios Vermelho, Araguaia e o Tocantins até o porto de Alcobaça, onde chegou a 16 de fevereiro de 1793. Sua relação tem bastante interesse pelo que informa acerca das condições da navegação naqueles rios. Consta ainda o diário da viagem efetuada pelo Autor do porto de Alcobaça no rio Tocantins, até as aldeias dos índios carajás no rio Araguaia, em abril e maio de 1792. Vários ofícios de autoridades coloniais servem de comentário àquela viagem. **[3892]**

Young, Ernesto Guilherme. *Subsídios para a história de Iguape: mineração do ouro.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. São Paulo*, v. 6, São Paulo, 1902, p. 400-435).

Trabalho solidamente documentado; mostra o desenvolvimento da mineração em Iguape, uma das primeiras localidades de onde se extraiu ouro no Brasil (1635-1777). **[3893]**

. . . .

Os holandeses no Brasil

José Honório Rodrigues

A expansão holandesa para a América, impulso lento e demoradamente realizado, mais por força do espírito capitalista e calvinista que invadira a alma neerlândica, de que por desejo de aventura quixotesca, tem atraído o interesse de muitos estudiosos sérios, a cobiça de muito antiquário e a opinião de muito intelectual desocupado de assunto.

Vencendo obstáculos imensos, destruindo posições fortificadas, cheia de si e de capital, a Holanda impõe-se durante o reinado de Frederico Henrique (1625-1647) como força preponderante na política colonial da Europa.

Navegando por mares já dominados, comerciando e traficando com povos já conquistados, ela soube fazer respeitar a força de seu capital e o império das suas armas.

Não foi por vontade, ou por força de desordens e injustiças, que nações européias quebraram, no século XVII, antigas amizades para iniciar perpétuas contendas.

Datam daí, desse século, o fracasso econômico e político das nações pouco aburguesadas ou sem capitais e o erguimento das que, por razões já bem estudadas puderam remeter às armas as dúvidas e disputas sobre colônias.

Preocupada em estender seu comércio, com capitais abundantes[1] usando em larga escala do crédito, disputando o mar, fabricando e exportando às nações detentoras de colônias, como Portugal[2], a Holanda tornou-se, em pouco, senhora do comércio mundial.

---

(1) Mentor Bounatian, *Les crises économiques,* Paris, 1922, p. 365.

(2) Cf. *Antologia dos Economistas Portugueses;* seleção, prefácio e notas de Antônio Sérgio, Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1924, p. 249, 250.

A exportação holandesa para Portugal e Espanha fornecia à Holanda as armas com que combater a tirania dos Filipes. Tendo Filipe III fechado o comércio aos navios holandeses, viu-se a Holanda,[1] impelida pela necessidade econômica, a expandir-se para as Índias Ocidentais e pensar, então, na exclusividade do seu comércio.

Usselincx, que batalhou pela formação das Companhias das Índias Ocidentais, sempre considerou como condição de êxito para a criação do comércio marítimo neerlandês no Brasil o estabelecimento de colônias. Mas os diretores da Companhia das Índias Ocidentais não se preocuparam senão com os lucros comerciais que pudessem advir de conquistas puramente mercantilistas.

Espírito inteiramente diferente dominou a expansão portuguesa. Basta considerar, por exemplo, que tendo sido Portugal o primeiro país na Europa a formar estabelecimentos comerciais nas Índias, e o primeiro a ver afluir a seus portos os navios carregados de produtos da Ásia, África e América, foi dos últimos a formar uma companhia de comércio.

Os aventureiros solteiros ou casados que tomaram parte na restauração da Bahia em 1625 vinham vencer o herege e expandir a fé. E a fé calvinista, identificando o sucesso com a graça de Deus, considerando a pobreza um pecado, racionalizando a vida, tirando o ascetismo dos claustros e levando-o à vida prática e profissional, organizava o sistema econômico não no costume ou na tradição, não no futuro ou na bem-aventurança da vida eterna, mas na deliberada e sistemática aquisição de riqueza, obra agradável aos olhos de Deus. Calvino tornou possível a aceitação da nova ordem econômica criada pelas descobertas marítimas, pelo comércio e pelas descobertas científicas. E os holandeses e ingleses, povos frios e pouco aventureiros, aos quais, até então, nunca seduzira a pura descoberta, a simples exploração geográfica ou proeza ultramarina, lançaram-se ao comércio e à navegação, dirigidos pelos líderes burgue-

---

(1) A proibição de comerciar com os holandeses data da Carta Régia de 5 de junho de 1605. Cf. J. F. Lisboa, *Obras,* ed. 1864-65, 3º tomo, p. 410.

ses, que haviam se apossado do poder e encontravam no calvinismo ou na Igreja da Inglaterra estímulo e justificativa.

A universalidade da experiência holandesa ou inglesa foi adquirida com o domínio marítimo conseguido pelo explorador ou comerciante. O mar foi ativo e aquisitivo, ao invés de passivo e receptivo, como na experiência hispano-lusitana.

Assim, enquanto a colonização portuguesa continuava a ser a expressão de uma fase social envelhecida, a holandesa ou a inglesa eram o sinal da subida ao poder de uma classe de origem humilde, mas criadora da nova fase de desenvolvimento econômico.

O trabalho não como meio econômico, mas como fim espiritual, possibilita aos pioneiros do capitalismo – os burgueses – a ascensão social. Por isso, para Max Weber, capitalismo é a resposta social da teologia calvinista[1], embora para outros, e parece-nos que com mais razão, seja o calvinismo a resposta teológica do capitalismo comercial.

Portugal e Espanha, cujas classes dirigentes não tiveram, no século XVII, representantes à altura, capazes de adaptarem a nação às novas condições sociais e econômicas, começam a sofrer uma tão grave crise, que cedo se verão transformadas em potências de classe secundária.

Eis por que pôde a Holanda iniciar a expansão pelo mundo e – o que particularmente nos interessa – para a América, abatendo a marinha espanhola, conquistando e dominando colônias.

Amsterdã tornou-se, no século XVII, o entreposto do tráfico mundial. Dificilmente um porto possuiu uma supremacia tão exclusiva, exerceu atração tão irresistível e ofereceu caráter tão cosmopolita. Foi durante anos de progresso, por uma fortuna extraordinária, que ela se constituiu no maior mercado do mundo, no maior centro bancário do universo, onde afluíam capitais e navios, onde se ouviam falar todas as línguas

---

(1) Max Weber, *The protestant ethic and the spirit of capitalism*, trad. inglesa, Prefácio de R. H. Tawney, London, George Allen & Unwin, 1930, p. 2.

do mundo e que converteu os Países-Baixos na "terra comum de todas as nações", como lembrou Henri Pirenne.

A luta pela expulsão holandesa é obra muito mais dos mazombos, brasileiros, brasis e negros, do que da força portuguesa. Foram os que se adaptaram ao Brasil e os que aqui nasceram que expulsaram o invasor holandês.

Na verdade, Portugal pensou a certa altura da luta em entregar Pernambuco à Holanda. Sousa Coutinho, embaixador português em Haia, de 1643 a 1650, chegou, mesmo, a propor a cessão de Pernambuco, de ordem do próprio Rei D. João IV. Muitos estadistas portugueses, tendo à frente o Padre Antônio Vieira, inclinavam-se pela cessão. O povo português e o procurador da Fazenda, Pedro Fernandes Monteiro, impugnaram-na, sem dúvida: mas as negociações para a compra e venda de Pernambuco continuaram a ser realizadas em Haia. Portugal observou sempre uma política de vacilações e dúvidas, sacrificando as colônias pela paz na Europa.

É verdade que a Holanda sempre seguiu, igualmente, duas políticas com relação a Portugal: paz na Europa, por causa do sal de Setúbal, guerra nas colônias, devido às matérias-primas e aos gêneros coloniais.

Vencida pela força e pelo valor dos luso-brasileiros, a Holanda exigiu que Portugal comprasse o que lhe pertencera, mas, desde aí, sob esta pressão externa, operou-se uma solda – superficial, imperfeita, mas um princípio de solda, entre os diversos elementos étnicos, e o Brasil começou a tomar consciência de si mesmo.

Quase todos os aspectos desta fase histórica têm sido examinados. Trata-se, até, do período da História brasileira que oferece o mais belo conjunto de obras raras e preciosas. Não seria possível nem justo analisar detidamente todos os livros que trataram do assunto. É mais importante assinalar aqueles de maior valor, indicar os que têm sido injustamente considerados como valiosos, sem que nada lhes justifique o renome.

Os historiadores holandeses e lusitanos do século XVII concederam assinalada importância ao acontecimento. Uns para louvar e engran-

decer os feitos de seus contemporâneos, outros para lamentar as aflições dos moradores brasileiros ou protestar contra a injustiça do ataque. Os autores holandeses de primeira importância são: Johannes de Laet, Gaspar Barleus, Joan Nieuhof; os franceses estão bem representados por Pierre Moreau; entre os portugueses, os mais importantes são: Bartolomeu Guerreiro, Duarte de Albuquerque Coelho, Francisco de Brito Freire, Manuel Calado e Francisco Manuel de Melo.

Joahannes de Laet (1593-1649) é fonte inesgotável. Possuindo os documentos oficiais, correspondência e outros papéis, como diretor, que foi, da própria Companhia, sua obra *Historie ofte Laerlijck Verhael* é exata, fidedigna e, do ponto de vista holandês, o fundamento de toda a fase que vai de 1621 até 1636. Seu outro livro, *Beschrijving van West-Indien,* é valiosa fonte de informação sobre as Índias Ocidentais. Deixa, porém, muito a desejar em comparação com a *História ou Anais.*

Segue-se Caspar Barleus (1584-1648), cuja obra é um digno monumento erguido em memória da figura de João Maurício de Nassau. Livro impecável na impressão, de texto cativante e fiel, embora panegírico, constitui a principal fonte holandesa para a fase de 1637 a 1644.

Nieuhof constitui o historiador da rebeldia, o que mais fielmente relata a luta, a situação política e econômica, os erros e defeitos da política colonial holandesa.

Depois dessa fase, não há, propriamente, um historiador holandês que mereça indicação especial. Tem-se que recorrer aos folhetos e, então, não adianta citar um ou dois. Eles são inúmeros e todos importantes. Talvez mais importantes, por serem relatos oficiais, merecem citação o folheto assinado por Wouter van Schonenburgh, Hendrick Haecx e Sigismundus van Schoppe e o *Diário* de Hendrick Haecx.

Afora isso, devem-se mencionar outros livros gerais, que não tratam especialmente do Brasil, mas constituem fontes indispensáveis para a história do século XVII. Nicolas Wassenaar (?–1630), Lieurve Aitzma (1600-1669), Willem Baudartium e Jan Wagenaar (1709-1773) são todos três magníficos repositórios de informações sobre a história colonial e

metropolitana da Holanda. Deve-se mencionar, também, como fonte da história internacional da época o polemista Abrão Wiquefort (1606-1682) e Jacques Basnage. E, como fonte para a história econômica da época, Jacques Acarias Serionne (1706-1792) e a edição aumentada feita por Elis Luzac. Sobre a história marítima, é fonte indispensável a *Política Marítima* de Johan Tjassens (?–1670).

O livro de Pierre Moreau, autor francês que, entretanto, pelo cargo e pelos interesses pertence ao partido dos invasores, é de leitura recomendada pelo valor das informações sobre a história da revolução e sobre a história social. Moreau e Nieuhof são as melhores fontes holandesas para a história da rebeldia pernambucana.

Num estudo comparativo sobre as fontes indicadas como principais pelos mais importantes autores especializados dessa fase – Netscher, Warnhagen e Wätjen –, podem-se notar os seguintes fatos curiosos: Netscher esqueceu-se dos folhetos holandeses, citando apenas um ou outro, de menor importância. Além disso, cita, por vezes, incompletamente. É o que se verifica, por exemplo, quando cita o folheto *Oorspronckelijcke missive geschreven bij den Generael Weerdenbuch*... Haia, 1630, que nenhum dos grandes e autorizados bibliógrafos de folhetos, como Tiele e Knuttel, mencionam. Varnhagen faz referência especial apenas a Moreau e Nieuhof, esquecendo-se de Laet, Aitzma, Luzac, Wiquefort, e citando apenas um ou outro folheto. Wätjen, que foi quem melhor se utilizou dos folhetos holandeses, esqueceu-se de Wiquefort e Moreau.

Como se vê, nenhum deles foi completo nas indicações, não das fontes gerais, mas, pelo menos, das principais fontes holandesas.

Outro autor holandês, compilador é certo, mas que merece ser citado, é Arnoldus Montanus. Apenas Netscher lembrou-se de seu nome.

Sobre as fontes portuguesas, Bartolomeu Guerreiro é valioso documento sobre a conquista e restauração da Bahia. Duarte de Albuquerque Coelho e Frei Manuel Calado constituem os dois principais autores do século, no que se refere não só à história dos holandeses como à história social seiscentista. Seus livros constituem magníficos flagrantes da épo-

ca. Foi uma injustiça sem nome a que cometeu o austero sorocabano Varnhagen quando remeteu ao fogo da inquisição a obra de Calado, julgando-a defeituosa e sem dignidade histórica. Calado não podia nem devia, como guerreiro e pregador, ser frio narrador dos acontecimentos que molharam de sangue a terra em que viveu trinta anos. Foi apaixonado partidário, anti-holandês; mas foi, sem dúvida, o melhor espelho português da vida contemporânea.

Baseado na própria crítica que lhe fizera Varnhagen, Wätjen declara que é preciso muita paciência, coragem e penosíssimo incômodo para levar a cabo a leitura desse volume. Trata-se de juízo sem mérito, porque logo a seguir considera-o *revoltante*[1] por ter atacado desapiedadamente os holandeses. Se Wätjen, como alemão, foi parcial em 1921, é natural que Calado, lutando contra o invasor, o fosse em 1645, quando no fogo da luta escrevia sua obra.

Brito Freire, que abrange a história de 1624 a 1638, é também valioso autor. Não merece o ataque que lhe dirigiu Varnhagen, ao acusá-lo de plagiador de Duarte de Albuquerque Coelho.

É curioso acentuar que, quanto aos cronistas portugueses, Netscher, Varnhagen e Wätjen tiveram, também, variedade de opinião.

Netscher desconheceu Calado, Brito Freire, Bartolomeu Guerreiro, D. Manuel de Meneses, Rafael de Jesus. Varnhagen conheceu-os naturalmente a todos, mas se foi justo na crítica ao enfático e maçudo Rafael de Jesus, não o foi quanto a Brito Freire e Calado. Wätjen desconheceu Bartolomeu Guerreiro, D. Manuel de Meneses, Francisco Manuel de Melo e, o que é de estranhar, Duarte de Albuquerque Coelho, fonte importantíssima.

D. Manuel de Meneses, que citamos como tendo sido esquecido por Netscher e Wätjen, foi autor de consciência, como diz Varnhagen, se recomendado pelo valor oficial de que vinha revestido.

---

(1) Wätjen, Herman, *O Domínio Colonial Holandês no Brasil*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1940, p. 38. Na p. 10 da ed. alemã, *abstossender*.

Entre os autores alemães contemporâneos às lutas, Richshoffer é boa fonte. Foi esquecido por Netscher e Varnhagen, mas Wätjen, com sua costumeira parcialidade, diz que o seu valor está na *precisão alemã* com que escreve[1]. Esquecido foi, também, J. G. Aldenburg, de Coburgo, curioso viajante, que desde 1623 servia sob as ordens do Almirante Willekens.

Estes são os principais autores contemporâneos. A partir do século XIX reiniciou-se o estudo da questão que permanecera, durante o século XVIII, esquecida de autores holandeses, brasileiros e portugueses. Talvez Loureto Couto seja dos poucos que se lembraram de falar de Pernambuco renascido. Sua obra *Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco*, publicada pela primeira vez em 1902[2], apesar de escrita por volta de 1757, não é fonte indispensável.

Quando, no século XIX, se reexaminou o problema da política colonial dos povos europeus, como lembra Wätjen, e se foi buscar na historia fatos ilustrativos da melhor ou pior orientação adotada, começou-se a escrever sobre a história dos holandeses no Brasil. Talvez tenha sido esse o motivo que levou Netscher, até então apenas oficial de Marinha, a procurar defender a política colonial holandesa, atacada por jornais ingleses. Outros foram os motivos que incentivaram Francisco Adolfo Varnhagen (1816-1878). Ele próprio escreveu que, quando estava para se decidir a luta com o Paraguai, resolveu, para animar os que se queixavam de uma guerra de mais de dois anos, "o avivar-lhes a lembrança, apresentando-lhes, de forma conveniente, o exemplo de outra mais antiga, em que o próprio Brasil, ainda então insignificante colônia, havia lutado, durante vinte e quatro anos, sem descanso e, por fim, vencido, contra uma das nações naquele tempo mais guerreiras da Europa"[3].

Na verdade, não só esses motivos levaram ao reexame do problema. Nos meados do século XIX, um movimento renovador atingira a

(1) *Id. id.*, p. 51.

(2) *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, 1902, vol. XXIV, Rio de Janeiro, 1904.

(3) *História das Lutas*, 2ª ed., 1872, p. VI.

História. A dependência do estudo das fontes, as tentativas bibliográficas, o cuidado erudito e o criticismo histórico possibilitaram novas interpretações, novos estilos e nova historiografia. Daí o aparecimento dos livros de Netscher e Varnhagen. Ambos representam, até hoje, boas e valiosas obras. Se não foi Varnhagen justo na crítica a Netscher[1], não o foi menos Wätjen ao declarar que o trabalho de Netscher, como obra clássica, sobrepujava a de Varnhagen. Não só consultou este os documentos holandeses ecaminhados por Netscher, como, ainda mais, baseou-se no material espanhol e português quase inteiramente desconhecido por aquele.

A resposta de Netscher às acusações de Varnhagen é uma digna demonstração de sua dedicação às fontes holandesas. Mas Varnhagen foi além, e sua obra constitui, até hoje, fonte de indispensável consulta.

É preciso não esquecer, porém, que a parte holandesa da *História Geral do Brasil*, na edição revista por Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia, constitui hoje melhor fonte do que a própria *História das Lutas com os Holandeses no Brasil* (ed. 1871, 1872).

O único elogio que a parcialidade de Wätjen o deixou fazer a Varnhagen foi ao escrever que coube ao filho de um imigrado alemão palmilhar, no Brasil, pela primeira vez, a crítica metódica de fontes. Varnhagen foi, todavia, para nós, o mestre, o guia e o senhor como escreveu com justiça Capistrano de Abreu, em 1882[2].

Quanto a Pieter Marinus Netscher (1824-1903), natural de Roterdã, feito tenente do exército nerlandês em 1842, foi um amador em história. Sua estréia nesse campo foi a notícia sucinta das principais explorações holandesas na América meridional. Wätjen foi justo ao acentuar que a excelência de sua obra repousa na ordenação da matéria, no esforço de imparcialidade, na fluência da narrativa e na ponderação do julgamento.

---

(1) *Les hollandais au Brésil. Un mot de réponse à Mr. Netscher*. Viena, 1874.

(2) Cf. Visconde de Porto Seguro, *História Geral do Brasil*, vol. III, p. 444, ed.

Sua obra é o principal trabalho de conjunto escrito por um holandês sobre o assunto.

P. J. Blok, por exemplo, o melhor historiador holandês, reporta-se a Netscher quando descreve os acontecimentos dessa fase. Deve-se mencionar o maior interesse por essas questões, na Holanda, a começar pelos estudos de Veegens, Van Kampen e Tjassens. Modernamente, um pequeno grupo de historiadores e uma boa coleção de monografias holandesas retificaram erros, esclareceram dúvidas e apresentaram novos aspectos. Dentre eles merecem destaque M. G. de Boer, J. C. M. Warnsinck e S. P. L'Honoré Naber, todos falecidos.

Na historiografia holandesa a questão assumiu aspectos de detalhe da aventura, sistemática embora, mas aventura sem maiores conseqüências para a história pátria.

O melhor tratamento científico da questão começou a aparecer a partir de século XX, quando Wätjen escreve a sua magnífica contribuição. Como notamos na ficha correspondente, este é o melhor trabalho, mas falta-lhe uma melhor compreensão das fontes luso-brasileiras e uma melhor simpatia em relação aos motivos de rebeldia pernambucana. Além das falhas bibliográficas que temos indicado, é conveniente frisar que Wätjen sempre considera mais autêntico o historiador holandês que o luso-brasileiro.

Basta lembrar, por exemplo, que declara *odiento* a Frei Rafael de Jesus e *grotescas* as acusações anti-holandesas de Calado, Brito Freire e Rafael de Jesus[1].

Wätjen foi parcial: em seu livro a obra luso-brasileira sai diminuída e a Holanda gabada. É certo que consultou as gordas fontes manuscritas holandesas e retificou muito erro, mas não é menos certo que desprezou, com orgulho germânico, as boas fontes portuguesas.

Wätjen deixou de lado as interpretações sociológicas do fato histórico. É verdade que estudou e criticou a tese de Sombart sobre a influên-

(1) Wätjen, H., *ob. cit.* ed. bras., p. 40, 41; ed. alemã, p. 12.

cia judaica na formação do capitalismo[1], mas deixou de ver no ensaio de colonização holandesa a tentativa sistemática e metódica de introdução do capitalismo e calvinismo na cultura brasileira. Não viu a luta de classes entre senhores de engenho e burgueses do Recife, luta mascarada de feição religiosa. Não viu a tentativa de conciliação tentada por Nassau, nem a introdução assustadora da usura na vida colonial brasileira que, afeita aos modelos católicos e portugueses, julgava a usura um pecado sinistro. Deixou de lado aspectos importantes de história social e pelo seu desprezo à literatura histórica brasileira não compreendeu os conflitos, inadaptações e desajustamentos das duas culturas em choque, tão diversas, contando a dominada cento e trinta anos de império indiscutido e indiscutível.

Seria difícil ao holandês adaptar-se ao regime econômico rural, de latifúndio e monocultura que estruturava e condicionava todo o conjunto cultural luso-brasileiro. O fracasso estava dialeticamente determinado desde que a imposição urbana e mercantil se chocava com os interesses da classe rural. Os holandeses queriam o enriquecimento fácil e rápido, que só o comércio possibilita, desde que a ética calvinista considerava a pobreza voluntária como uma *insânia danada*[2]. Wätjen como que desconheceu todos esses fatores ao escrever que a parcialidade e o fanatismo religioso perturbaram de tal modo os livros de Calado, Brito Freire e Rafael de Jesus que daí surgiram as "constantes acusações, que chegam a tocar as raias do grotesco, daí a negação propositada ou apaixonada depreciação dos progressos culturais e econômicos que, apesar de tudo, o Brasil Norte teve a agradecer aos holandeses"[3].

Coube, no entanto, a Wätjen renovar, no século vinte, em bases mais amplas, o estudo da questão. Pôde ele consultar não só os papéis do Arquivo dos Estados Gerais como os do Arquivo da Companhia das

---

(1) Wätjen, H., *Das Judentum und die Anfänge der modernen Kolonisation.* Stuttgart, 1914.

(2) Beins, Ernst, *Die Wirtschaftsethik der calvinistischen Kirche der Niederlande, 1565-1650,* 'sGrav., M. Nijhoff, 1931.

(3) Wätjen, H., *ob. cit.*, ed. bras., p. 41, ed. alemã, p. 12.

Índias Ocidentais. Estes últimos não foram utilizados por Netscher e Varnhagen, pois só foram confiados ao Arquivo Real de Haia em 1856, três anos depois dos estudos de Netscher (1853).

Wätjen esclareceu aspectos culturais e econômicos que, na verdade, haviam sido esquecidos por Netscher e Varnhagen. Dedicou ele grande parte de sua obra à organização interna e financeira da colônia, à Igreja, à população e à vida econômica. Seu livro é clássico e modelar, representando um símbolo na historiografia sobre os holandeses no Brasil. Devem-se, porém, salientar ao lado de suas contribuições suas deficiências e presunções.

Encarando em conjunto esse período da história brasileira vê-se que muito resta a fazer e a estudar. O primeiro trabalho que toda historiografia consciente deve aconselhar é o do levantamento de boas fontes bibliográficas. Deve-se inventariar de modo definitivo e crítico todo o material manuscrito, impresso e periódico sobre o domínio halandês no Brasil. Com isto estaremos de posse de um excelente instrumento de trabalho para as futuras monografias e interpretações. Bibliografia que separe o joio do trigo, para que se não repitam esforços e cuidados com má literatura histórica. Devem-se investigar os aspectos sociais da história do conflito cultural e econômico, sem cair nos exageros do pitoresco. Estudar, por exemplo, a história dos holandeses no Brasil como a expansão capitalista e calvinista da Holanda para as nossas praias, verificar, no caso colonial em vista, o que há de verdadeiro na tese de Weber sobre as relações do calvinismo com o capitalismo. A Companhia das Índias Ocidentais teve origem na *Contra Remonstrancia* da reação calvinista[1]. Ernst Beins esboçou a tese em estudo recente[2], recapitulando a ética calvinista em relação à profissão, à usura, à escravidão e aos monopólios.

(1) Geyl, P., *The Netherlands divided 1609-1648,* translated by S. T. Bindoff, London, Williams Norgate, 1936.

(2) *Die Wirtschaftsethik der Calvinistischen Kirche der Niederlande 1565-1650,* 'sGrav., M. Nijhoff, 1931.

Devem-se publicar não só os manuscritos portugueses existentes na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e os que se encontram em Portugal como os holandeses. Para isso, dever-se-ia incentivar a publicação de catálogos dos principais arquivos e bibliotecas onde a riqueza e fartura do material sejam conhecidas. Deveremos apressar a publicação não só dos documentos coligidos por Joaquim Caetano da Silva, conservados no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, como os trazidos por José Higino Duarte Pereira, pertencentes ao Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco. Estes últimos constituem o maior acervo fora da Holanda e são, exatamente, os que não foram consultados por Netscher nem por Varnhagen. José Higino trabalhou por volta de 1885 com os documentos da Câmara da Zeelândia, os *Brieven en Papieren* (13 vols.) e as *Dagelijckese Notulen* (12 vol.), afora mais quatro volumes e quatro maços de manuscritos. Só se faz história com textos. Com bons e autênticos textos.

Cabe lugar, aqui, para chamar atenção dos responsáveis sobre as reimpressões de livros e folhetos raros deste período. A fase holandesa do Brasil enriqueceu nossa bibliografia histórica de opulenta fonte de obras valiosas. Não se justifica em face do desenvolvimento a que atingiu a edição crítica de obras raras ou de fontes materiais que se continue a editar sem método e sem exame crítico histórico. Se merece louvor a edição de Barleus do Ministério da Educação, que dizer da edição de Calado (1943) ou da *História das Lutas com os Holandeses no Brasil*, de Varnhagen?

Depois de todo o desenvolvimento de edição crítica de fontes históricas, originado parcialmente das próprias pesquisas e parcialmente do criticismo histórico, retornamos aos processos já condenados.

———* * *———

Esta bibliografia é uma seleção que abrange apenas livros. Como tal, é apenas um balanço insuficiente. Não se pode prescindir dos docu-

mentos, já que as velhas crônicas constituem fontes magras para a interpretação definitiva dos fatos. Sem manuscritos é impossível reexaminar os problemas.

Adotamos uma classificação por assuntos. Fomos obrigados a retirar do plano original alguns aspectos de menor importância. Além disso, mesmo em algumas divisões e subdivisões aqui apresentadas foram escolhidos apenas livros e folhetos de maior importância.

Convém acentuar, também, que a necessidade de cronologia nos levou, por vezes, a dar entrada a um ou outro folheto que não dissesse respeito expressamente à divisão adotada. Assim, por exemplo, na conquista de Pernambuco incluímos dois ou três folhetos que tratam de fatos posteriores a essa conquista. No período nassoviano, também, retiramos, por exemplo, o *Poema de Plante*, expressão literária daquela fase, escrito em louvor de João Maurício de Nassau, mas sem mérito histórico. No período nassoviano, incluímos autores como Calado, que tratam magnificamente dos princípios da Restauração. Retiramos todas as viagens e coleções de viagens que se referiam à expansão e exploração da costa, mas que não diziam respeito, diretamente, ao período do primeiro ataque – 1624, até a assinatura do tratado de 1661. Não incluímos, também, artigos de revista e jornais; apenas algumas exceções impuseram-se. Tais, por exemplo, os documentos holandeses trazidos por José Higino da Holanda, pertencentes à Coleção do Arquivo da Companhia das Índias Ocidentais e existentes no Arquivo Real de Haia, traduzidos e publicados na *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano* ou na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Aliás, sobre este ponto é de justiça salientar a boa escolha dos documentos traduzidos, feita por José Higino e Alfredo de Carvalho. Livros que só foram publicados em revistas, quando importantes, foram incluídos. Assim, por exemplo, a obra de D. Manuel de Meneses e o livro de Diogo Lopes Santiago. Retiramos também alguns livros regionais e gerais de História do Brasil, como, aliás, algumas fontes estrangeiras.

Convém salientar, igualmente, que incluímos algumas obras relativas a Piet Heyn, devido não só ao seu assalto à Bahia em 1627, como,

também, o que é importante, à captura da Frota de Prata, que forneceu aos holandeses os recursos com que equipar a armada que conquistou Olinda.

As fichas que se referem, também, às batalhas navais que se feriram entre 1631 e 1640 não deram entrada.

Na Seção de Relações Diplomáticas, deixamos de indicar as várias monografias com que Edgar Prestage esclareceu o assunto. A nossa seleção obedeceu a um critério objetivo. Os trabalhos publicados antes da sua obra geral sobre as relações diplomáticas de Portugal (1925, ed. inglesa; 1928, trad. portuguesa) foram retirados porque nesta se estudam todas as embaixadas portuguesas à Holanda e se fornece a bibliografia especial que se publicou sobre cada uma delas, inclusive os próprios trabalhos de Prestage. Somente a sua monografia sobre Frei Domingos do Rosário, figura desconhecida até a publicação da sua obra geral, entra nesta bibliografia.

Nas Negociações Diplomáticas suprimimos as credenciais, os Manifestos e Anti-manifestos surgidos com o caso do Embaixador F. Teles de Faro, que se passou para o lado espanhol. E' certo que sua traição e desserviço à causa portuguesa teve importância; mas, seguindo um critério seletivo, devem-se retirar esses folhetos que tratam de aspectos mais pessoais.

Na Coleção de Tratados, só fichamos os de Borges de Castro e os de Cardoso de Oliveira, deixando de indicar os estrangeiros, como Dumont e Rousset, os de Charles Calvo e Abreu y Bertodano.

A assinatura do Tratado de 1661 agitou a opinião pública holandesa, que sobre ela se manifestou numa série enorme de folhetos, onde transmitia seu sentimento contrário à perda de uma colônia tão valiosa. Estes folhetos têm mais importância para a história diplomática do que para a história dos holandeses no Brasil. Como estamos sempre com o critério seletivo a nos impor cortes e supressões, achamos de melhor aviso retirar essa subdivisão a sacrificar outras partes mais significativas.

O capítulo sobre Angola justifica-se pela importância dessa colônia para o Brasil. Sua perda e sua reconquista afetam diretamente o poder holandês no Brasil.

A importância bibliográfica do Padre Antônio Vieira (1608-1697) pedia uma seção especial sobre suas obras. Mas Vieira é um mundo e por isso, fomos obrigados a excluir as edições dos *Sermões* registando apenas as *Cartas* onde se encontram prédicas que dizem respeito a vários acontecimentos do período holandês. Entre os *Sermões*, as *Cartas* e as obras inéditas parece-nos evidente que aqueles são menos importantes, de vez que são muito mais obras literárias do que políticas ou econômicas. E, portanto, menos valiosas para a história daquele período. O seu grande, enorme e decisivo valor, afora, é lógico, o literário, residiu na animação com que estimulou a gente da Bahia a resistir aos invasores.

Sobre as atividades dos judeus no Brasil, a melhor obra foi a que incluímos. Retiramos o livro de Sombart e o de Mendes dos Remédios.

Sobre os aspectos religiosos das lutas holandesas, deixamos de lado os trabalhos de Serafim Leite, Jaboatão, Padre Frei Fidelis M. de Primério, e Fr. Santa Maria sobre os jesuítas, franciscanos, capuchinhos e religiosos em geral, por não tratarem diretamente do assunto que nos ocupa e sim de passagem. Os dois folhetos que colocamos, um dos quais raríssimo, dizem respeito ao serviços religiosos, tanto por calvinistas como por jesuítas naquelas lutas.

Uma novidade que fomos obrigados a retirar, para encurtar esta bibliografia seletiva, foi a repercussão das lutas na literatura luso-brasileira e holandesa. Nela inventariavam-se não só os poemas de Plante, já indicado nas principais bibliografias, como os de Boxhorn, Hensius, Thâsius, Corvinus, Benning, Phithan, Heerkens – sobre João Maurício de Nassau, todos contemporâneos; e os de Ampzing, em louvor de Piet Heyn e Lonck. Retiramos, também, os versos do maior poeta holandês do século XVII, Joost van der Vondel, assim como a oração de De Grane sobre Maurício de Nassau e os poemas sobre o Brasil perdido, de Onne Zwier van Haren. Do lado luso-brasileiro foram retirados os ver-

sos de Santa Rita Durão, Natividade Saldanha, Tobias Barreto, Jorge de Lima e os dramas que por volta do século XIX se representaram especialmente na Bahia. Os trabalhos de fundo literário, como os de Paulo Setúbal, Abreu e Castro, Delafaye-Brehier e Eduardo Noronha também deixam de figurar. Merece uma referência, embora tenha sido igualmente afastado, o *Brasil Restituído*, de Lope da Vega, onde repercute a reconquista da Bahia, em 1625.

Nossa seção de biografias abrangia vasto material. Excluímos, porém, todos os trabalhos no gênero de ensaios de pouco merecimento ou os dicionários biográficos bastante conhecidos. Entre as biografias estrangeiras, a de Galland é fraca em relação a Driessen e Veegens.

Enfim, a imprensa na Holanda estava em tal progresso – há os que atribuem ao holandês Laurens Janszoon Coster a invenção da mesma – que não é de estranhar que os folhetos holandeses ocupem uma parte importante nesta bibliografia. Convém, acentuar, aqui, por exemplo, que certos manifestos assinados pelos chefes da revolta luso-brasileira foram traduzidos e publicados em holandês, em folhetos separados, enquanto em português tiveram guarida apenas nas páginas de algum cronista, como, por exemplo, Calado, que transcreve o *Manifesto dos Habitantes de Pernambuco*, traduzido e publicado em holandês. *A Proclamação dos 16 Conjurados*, de 23 de maio de 1645, que se encontra na Biblioteca Pública de Évora e no Arquivo Real de Haia, foi também traduzida e publicada em holandês, embora nunca merecesse ser publicada em português. Apenas Varnhagen, na *História das Lutas*, se limitou a dar os nomes dos conjurados.

As notas que acompanham as indicações bibliográficas procuram evitar que este trabalho se torne um mero registro de livros. Assim, o que se tentou, nesta seleção, foi organizar um repertório de livros e folhetos de real importância para o estudo dos holandeses no Brasil.

. . . .

Bibliografia

1. HISTÓRIA DA EXPANSÃO COLONIAL HOLANDESA PARA O BRASIL

a. Usselincx e a história da Companhia das Índias Ocidentais

Acte, waier by een yeder gheaccordeert werdt, sijin in-getyckent Capitael te mogen vergrootren met vijftich ten hondert. (Oct. 16, 1624). 4 p.

Ato pelo qual é permitido aos acionistas aumentar de cinqüenta por cento o seu capital subscrito na Companhia das Índias Ocidentais. **[3894]**

Copye. Van seker Articulen beraemt inde vergaderinghe vande Bewindthbberen ende Geocommitteerde der Hooft-participanten vande West-Indische Compagnie binnen Amsterdam, Streckende tot goede verseec keringe der Participante, en de gerusticheyt der selfder Bevvinthebberen. Gedruckt int Iaer ons Heeren, 1623.

"Cópia de alguns artigos votados na Assembléia de Diretores e dos Delegados principais acionistas da Companhia das Índias Ocidentais, em Amsterdã, destinados a assegurar os interesses dos acionistas e garantir os Diretores acima mencionados." **[3895]**

Laet, Johannes de. Historia ofte Iaerliúck verhael van de Verrichtinghen der Goectroyeerde West-Indische Compagnie, zedert haer begin, tot het eynde van ’tjaer sesthien-hundert ses-en-dertich; bergrepen in derthien boecken, ende met verscheyden Koperen platen verciert; beschreven door Ioannes de Laet Bewint-hebber der selver Compagnie, Tot Leyden, By Bonaventuer ende Abraham Elsevier, 1644. XXX, 544 p.

Esta obra – História ou Anais, etc. – é fonte indispensável ao estudioso da expansão marítima e comercial holandesa para a América. Esta é, sem dúvida, a mais importante obra para os primeiros anos da Companhia até 1636. Como se trata especialmente da Companhia das Índias Ocidentais, resolvemos incluí-la nesta seção, embora seja mais recomendada para a história dos holandeses no Brasil do que o *Novo Mundo*, ou *Descrição das Índias Ocidentais* que incluímos entre as fontes estrangeiras para a história dos holandeses no Brasil. De qualquer modo, fica ressalvado aqui que esta obra, além de ser a mais importante das escritas por Laet, é também a obra fundamental para a história da organização e expansão da Companhia das Índias Ocidentais para a América.

Como diretor da Companhia foi-lhe fácil consultar documentos originais, a correspondência oficial e outras peças que dão à sua obra uma autenticidade incontestável.

Johannes de Laet (1582-1645) nasceu em Antuérpia e faleceu em Leyden. Como calvinista ortodoxo participou do Congresso de Dordrecht e foi diretor, em 1621, da Companhia das Índias Ocidentais. Geógrafo de grande atividade escreveu inúmeras descrições de vários países como França, Espanha, Portugal (Portugalia seu de illius regnis et opibus commentaribus, Lugdüni Batavorum, 1642), Polônia, Turquia, Lituânia, Pérsia, Rússia e Letônia. A famosa discussão que manteve com Hiug de Goot (Grotius) sobre a origem dos americanos (Notae ad dissertationem Hugonis Grotti. De origine Gentium Americanarum, Amst., Elzevir, 1643, e a Responsio ad Dissertationem Secundam Hugonis Grotti, Ams. Elzevir, 1644, onde faz inúmeras referências à origem púnica dos brasileiros), deu-lhe nomeada universal. Sobre Laet consulte-se o Nieuw Nederlandsch Biografisch Woorden boek, vol. 8.

Sobre a bibliografia de J. Laet cf. Tiele, P.A., Nederlandsche Bibliographie van Land en Volkerkunde, 1844, p. 141-143.

Traduzidos por José Higino Duarte Pereira, os primeiros livros desta obra de Laet foram os mesmos publicados em Pernambuco, na Tip. do *Jornal do Recife*, em 1874. 4 folhetos, 84 p.

Souto-Maior, mais tarde, completou a tradução de José Higino, segundo a mesma publicada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 2 volumes, 1916-1925.

Houve uma reimpressão da edição holandesa, dirigida por S. P. L'Honoré Naber e J. C. M. Warsinck, o primeiro, anotador da edição holandesa de Barleus, e o segundo, autor de magnífico estudo sobre Arcizewski. A edição é de Haia, 1931-37, em 4 volumes.

Sobre essa edição, W. S. Unger escreveu uma crítica no Tijdeschrift, 1932, v. 47, p. 311-312; 1933, v. 48, p. 91-92; 1935, v. 50, p. 210-211; 1937, v. 52, p. 420.

Um pequeno trecho sobre o Ceará foi traduzido por Souto Maior e publicado na *Revista da Academia Cearense*, 1907, t. 12, p. 143. **[3896]**

Octroy, by de Hooghe Mogende Heeren Staten Generael verleent sende West-Indische Compagnie in date den derden Junij 1621. Mette Ampliatien van dien ende Met accort tusschen de Bevvint-hebberen ende Hooft participanten vande selve Compaingnie, met approbatie vande Hoog: ende Mog. Heeren Staten Generael ghemaeckt, In's Graven Hage, By de VVeduwe, en Erfghenamen van wijlen Hillebrandt Iacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Hog: Mgo: Heeren Staten Generael, 1623. 36 p.

"Privilégio concedido pelos altos e poderosos Estados Gerais à Companhia da Índias Ocidentais em data de 3 de junho de 1621, com a ampliação e o acordo entre os diretores e os principais acionistas da mesma Companhia, concluído por permissão dos Altos e Poderosos Estados Gerais."

Esta é a melhor edição, tanto assim que foi por diversas vezes repro-

duzida. Este documento foi traduzido para o inglês e se encontra em O'Callaghan, vol. I, p. 408-410. (E. B. O'Callaghan, History of New Netherland, N. York, 1846-48, 2 vols.). **[3897]**

Ordonnantien ende Articvlen, beraemt by de. Hoogh Mo: Heeren Staten Generael der Guenieerde Provintien op het toeresten ende toe-stellen van eene VVest-Indische Compagni. Mitsgaders alle privilegien ende gherechtichehet Iaer onses Heeren. S.L. 1621. 16 p.

"Decretos e artigos baixados pelos altos e poderosos senhores Estados Gerais das Províncias Unidas, sobre o estabelecimento e a organização de uma Companhia das Índias Ocidentais. Assim como todos os privilégios e direitos concedidos e garantidos à mesma." **[3898]**

Placcaet By de Hooghmo: Heeren Staten Generael der Vereenighde Neder Ianden ghemaeckt op 'tbesluyt vande West-Indissche Compaignie. In's Graven-Haghe, By Hille-brant Iacobssz, Ordinaris ende Gheswooren Drucker vande Ho: Ho: Heeren Staten Generael, 1621. 8 p.

Trata-se do edital dos Estados Gerais dos Países-Baixos Unidos relativo ao estabelecimento da Companhia das Índias Ocidentais. **[3899]**

Politicq Discorvrs, over den welstandt van dese Vereenichde Provintien nu wederomme met haren vyandt ghetreden zijinde in openbare Oorloghe, Ende of voor de selve de Vrede of de Oorloghe dienstigher is. Waer inne cortelijck werden beantwoordt verscheyden vraegh-poincten die de selve Landen Schyhen te raden tot vrede ofte Bestandt: mitsgaders waerachtich verhael van de vruchten welcke den voorgaen-den Treves haeft voort-ghebracht: End met eenen aenghewesen de middelen waer door wy onse waerde vrijheydt tegghen den Sgangiaert sullen beschermen, be staende insonderheydt in het voorderen van de West-Indische Compagnie by de Hooch Mogende Heeren Staten Generael gheoctroyeert. Ghetrouvvelijck inghestelt by een Lief-Hebber van het Vaderlandt. T.L.B.I.E.D.V.V. In't Jaer ons Heeren. S.L. 1622. 18 p.

"Discurso político sobre a prosperidade destas Províncias Unidas, agora novamente em guerra aberta com os seus inimigos. Estuda-se se é mais conveniente a paz, a guerra ou um armistício. Analisam-se os resultados das tréguas anteriores e pleitea-se a criação da Companhia das Índias Ocidentais." **[3900]**

Usselincx, Willem. Bedenckingen over den staet vande vereenichde Nederlanden nopende de Zeevaert coophandel ende de Gemeyne neeringe inde selvé. Ingevalle des Peys met de Aerts – Hertogen inde aen, staende vslede-handelinge getroffen wert.Door een lief-hebber eenes ofrechten ende bestandighen. Vrdes voorghestelt. Gedruckt int jaer ons Heeren. 1608.s/1. 14 pp.

Considerações sobre o estado dos Países-Baixos Unidos especialmente do comércio marítimo. Publicadas em janeiro ou fevereiro de 1608, procuram influenciar os negociadores holandeses da paz entre Holanda e Espanha a não fazê-la, de vez que, com a paz, o comércio das

províncias do Norte declinaria e os refugiados voltariam à terra natal. Este é o principal argumento do folheto. **[3901]**

Usselincx, Willem. Den ederlandtschen Byecorf: Waer ghy beschreven vint al het gene dat nu uytgegaen is op den stilstant ofte vrede (seer nootsaecke-lic om te lesen van alle Liefhebbers des Vaderlands: waer uyt men den Spaenschen aerdt mach leeren kennen omme altijt op syn hoede te wesen) beghinnende in Mey 1607, ende noch en hebben wy het einde niet. Ende is ghestelt op enn t'Samen sprekinge tusschen een Vlamyng ende Hollander. Noch is hier by ghevoecht een Gledicht ter eeren des beghonnen Peys, tsschen Philippum den derden van dien name Coninck van Saepnien etc. Ende de Edele Groot-moghende Heeren Staten Generael Vande gheunieerde Provintien. Beschermt ons Heere. Int Jaer sesthien hondert en acht nae een goede vrede wacht.

Usselincx, mercador belga, exilado nos Países-Baixos, teve enorme influência na formação da Companhia das Índias Ocidentais. Os folhetos que publicou nos anos anteriores à trégua de 12 anos (1609-1621) propunham o estabelecimento de colônias na América e a formação de uma poderosa companhia de comércio, com o fim de continuar a luta contra a Espanha até a libertação da Bélgica. Lutou durante vários anos pela realização de suas idéias calvinistas, capitalistas e democráticas, só as vendo realizadas em 1621. A influência e importância a ele atribuída foi reconhecida, de certo modo, pela Companhia que o recompensou com 1.000 florins. Estes folhetos, de estilo simples e linguagem convincente, constituem os principais documentos para a história econômica da época. Modelos de precisão e raciocínio lógico, possuem importância histórica incontestável.

Esta coleção se compõe de 38 opúsculos e a sua tradução é a seguinte: "A colmeia neerlandesa, na qual encontrareis tudo quanto até hoje se publicou sobre o armistício ou paz (leitura muito necessária para todos os amigos da Pátria, que dela poderão deduzir o caráter espanhol e ficar sempre prevenidos), começando em maio de 1607 e da qual até hoje ainda não alcançamos o fim. Redigido sob a forma de diálogo entre um flamengo e um holandês".

Entre os folhetos principais desta coleção merecem ser citados à parte os seguintes:

"Bedenckinghen over den Staet vande vereenichde Nederlanden nopende de zeevaert coop handel ende de gemeyne neeringe inde selve. Ingevalle den Peys met de Aerts-hertogen inde aenstaende vrede-handelinge getroffen wert. Door een liefhebber eenes oprechten ende bestandighen Vredes voorghestelt. Gedruckt int jaer on Heeren, 1608." 16 p.

O mesmo folheto foi publicado também sob título diferente:

"Grondich Discours over desen aenstaerden vrede-handel", 16 p.

É de citar-se, igualmente, o "Naederbedenckingen, over de zee-vaerdt coop-handel ende Neeringhe: als

mede de versekermgh van den Staet deser Vereenichde Landen inde teghenwoordighe Vrede-handelinghe met den Coninck van Spangien ende de Aerts-hertoghen. Door een liefhebber eenes oprechten, ende bestandighen vredes voorghestelt. Gedruckt in het Iaar ons Heeren 1608". 36 p.

Vale citar, ainda: "Onpartydich Discours opte handelinghe vande Indien". 8 p.

Finalmente, citamos o "Vertoogh, hoe nootwendich, nut ende profijtelick het sy voor de Vereenighde Nederlanden te behouden de Vryheyt van de handelen op West – Indien, inden vrede metten Coninck vaa Spaignen (s.1.s.d. 1608)". 20 p.

Franklin Jameson observou que este folheto é uma das melhores brochuras holandesas do século XVII (cf. Wätjen, ed. brasileira, p. 75). Este é de grande interesse para o Brasil, por estudar-lhe o valor comercial e notar, então, que não eram as minas a sua riqueza e sim o açúcar e a madeira.

Muitos destes folhetos foram reproduzidos por Van Meteren, historiador holandês, tal a importância que, desde então, se lhes reconheceu.

O primeiro, terceiro e quinto folhetos aqui citados estão registrados separadamente devido à importância de seu conteúdo em relação ao Brasil. **[3902]**

Usselincx, Willem. Naerder bedenckingen, over de Zeevaerdt coophandel ende neeringhe: Alsmede déverse lieringhe van den Staet deser verienichde handen in de teghenwoordighe vrede hande-linghe met den Coninck van Spangnien ende de Aerts-hertoghen. Door een lief-hebber eenes oprechten, ende bestangighen vredes voorghestelt. Ghedruckt in het Iaer ons Heeren 1608. 44 pp.

Ulteriores considerações sobre o comércio marítimo e o tráfico. Publicadas em junho de 1608, desenvolvem as considerações do folheto anterior. Seu conteúdo político – contra a paz com Espanha – tem finalidade econômica: formar a Companhia das Índias Ocidentais. O estilo deste folheto é mais vigoroso do que o de Bedenckingen. Há outra edição de 34 pp. **[3903]**

Usselincx, Willem. Vertoogh, hoe nootvendich, nut ende profijtelick het sy voor de vereenighde Nederlanden te behouden de Vujhujt vande handelen op West-Indien, inden vrede metten Coninck van Spaignen. s/ed. (1608) 20 p.

Exposição de como é necessário, útil e proveitoso aos Países-Baixos preservar a liberdade de comércio com as Índias Ocidentais, na paz com o rei de Espanha. Foi publicada entre março e agosto de 1608, quando as negociações entre Espanha e Holanda se processavam. Usselincx fundamenta neste folheto as razões de sua atitude contra a paz e a favor da companhia de comércio e navegação. Apresenta grande interesse econômico, pois descreve o comércio das Índias Ocidentais. Jameson considera a Exposição como um dos melhores folhetos econômicos do século XVII. Foi feita tradução portuguesa das três principais páginas

que se referem diretamente ao Brasil. Cf. José Honório Rodrigues, Usselincx e a formação da Companhia das Índias Ocidentais, in *Brasil Açucareiro*, setembro de 1944 (págs. 39-40). Sobre o folheto cf. J.F. Jameson, Willen Usselincx, New York, Putnam'sons, 1887, pág. 45. **[3904]**

Voortganck vande West – Indische Compaignie. Dat is: Levendigh Discours Duydelick ende krachtelijck verthoonen-de hoe noctwendigh ende profijtelijck voor den staet vande Landen in het gemoen ende allerley inwoonders in het particulier sy den voorgang vande langh-ghewenschte West-Indische Compaignie ende met wat vlijt ende ernst elck Patriot na sijn vermoghen moet helpen arbeyden om de selve metten eersten in treyn te doen brengh en. Gestelt door een oprecht Patriot ende Liefhebber vanden gemeenem welstant. T'-Amstelredam. Voor Marten Iansz: Brandt, Boeck-verkooper by de Nieuwe Kerck inde Gereformeerde Catechismus, 1623. 20 p.

Estudam-se neste folheto as vantagens que advêm para o país do sucesso da Companhia das Índias Ocidentais e como cada patriota pode, com zelo e diligência, trabalhar para que este fim se cumpra com maior brevidade.

Segundo E. Laspeyres, Gehichte der volkswirthschaftlichen Anschauungen der Niederlaender, este folheto é atribuído a Usselincx; mas tal hipótese não é confirmada nem por O. van Rees, em sua *Geschiedenis der Koloniale Politick*, nem por J. Franklin Jameson, em seu livro *Willem Usselincx, founder of the Dutch and Swedish W.I. Companies*, N. York, 1887. p. 75. **[3905]**

b. União da Companhia das Índias Orientais e Ocidentais: 1644-1646.

Aenwysinge: Datmen vande Oost en West-Indische Compagnien een Compagnie dient te maken. Mitsgaders Twintich Consideratien op de Trafyque, Zeevaert en Commertie deser Landen, Concordiâ res paruae crescun. In's Graven-Haghe, 1644. 36 p.

Projeto para a união das Companhias das Índias Orientais e Ocidentais, acompanhado de vinte considerações sobre o tráfico, a navegação e o comércio dessas regiões.

As dificuldades que a Companhia das Índias Ocidentais experimentou no Brasil, nas guerras aqui travadas, inspiraram essa união, que aumentaria as forças holandesas. É de se lamentar o anonimato desta obra, porque seu autor se mostra bem informado sobre o estado do Brasil naquela época e dá pormenores interessantes sobre a história da colonização na América do Sul. **[3906]**

Consideratie Overgelevert by de Heeren Bewinthebberen van de Oost-Indische Compagnie. Aen de Edele Groot-Moghende Heeren Staten van Hollant ende West-Vrieslant Waeromme het voor de selve Compagnie onmogelick ende ondienstigh is, om met de West-Indische Compagnie te teden in handelinge, om beyde onder een Octroy ende Societeyt gebracht te worden. In's Gra-

ven-Haghe, By Jan Fransen Boeckverkooper, 1644. 20 p.

Nestas considerações apresentadas pelos diretores da Companhia das Índias Orientais, mostra-se porque lhes parecia impossível e desvantajoso entrar em negociações com a Companhia das Índias Ocidentais, a fim de realizar a projetada união das duas companhias. **[3907]**

Kort discours, ofte naardere verklaringe van de onderstaende V. Poincten, I Aengaende de verlichtinghe die desen staat heeft ghenooten, door de oprechtinghe en Oorloghen van de West-Indische Compagnie, 2 Dat mendeselve Compagnie, met die van de Oost, of hare beyde Octroyen, vereenigende, nu ongelijckl meerder verlichtinge... sal kounen erlangen, etc. Ghedruckt voor een Lief-hebber van 'tVaderlant. S.L. 1644. 36 p.

Neste discurso analisam-se cinco diferentes pontos relativos à ajuda que o Estado das Províncias Unidas obteve através das conquistas e guerras sustentadas pela Companhia das Índias Ocidentais, e à necessidade de união das duas Companhias numa mesma sociedade, desenvolvendo-se a respeito desse ponto vários e importantes argumentos. **[3908]**

Ooghen-Salve tot verlichtinghe, van alle participanten, so vande Ooste, ende West-Indische Compagnien, Mitsgaders Verscheyden notabele Consideratien, aengaende de vereeninghe van de Oost-ende-West-Indische Compaignien, met malkanderen. Leest zonder voor-cordeel totten eynde. In's Graven-Haghe, 1644. 36 p.

Neste folheto, desenvolvem-se várias considerações tendentes a demonstrar aos acionistas das Companhias das Índias Orientais e Ocidentais a conveniência da fusão das mesmas. **[3909]**

Remonstrantie ende Consideratie Aengaende De Vereeninghe vande Oost ende West-Indische Compagnie: Eerste aende... Staten van Hollandt ende West-Vrieslandt, ende op den 13en Februarij... aende... Staten Generael der Vereenichde Nederlanden. Ende Aen sijmn Hoogheijt den Heere Prince van Orangien, etc. overghegheven Door de Gedeputeerde... Bewinthebberen vande Goectroyeerde West-Indische Compagnie... In's Gravenhage, Ghedruckt voor Lieven de Langhe, 1644. 40 p.

Demonstração e considerações sobre a união das duas Companhias apresentadas pelos diretores da Companhia das Índias Orientais aos Estados da Holanda e da Frísia Ocidental, e, em 13 de fevereiro de 1644, aos Estados Gerais e ao Príncipe de Orange. **[3910]**

Schaede Die Den Staet der Vereenichde Nederlanden, en d'Inghesetenen van din, is aenstaende, by de versuymenisse van d'Oost en West-Indische Negotie onder een Octroy en Societeyt te begrijpen. Discordia Res Magnae Dilabuntur. In's Graven-Haghe, Voor Ian Veeli, Boeckverkooper woonende in't Gortstraetjen, 1644. 52 p.

Tratam-se neste folheto dos prejuízos que ameaçam o Estado das Províncias Unidas e seus habitantes, por negligenciarem a união do comér-

cio oriental e ocidental sob uma mesma e outorgada Companhia. **[3911]**

Tvvee Deductien, aen-gaende de Vereeninge van d'Oost ende West-Indische Compagnien aen de Ed: Groot Mog: Heeren Staten van Hollandt ende West-Vrieslandt vande West-Indische Compagnie over-gelevert. Concordia res parvae crescunt. In's Graven-Haghe, By Ian Veely, 1644. 22 p.

A Companhia das Índias Ocidentais apresentou aos Estados da Holanda e da Frísia Ocidental estas duas deduções sobre a fusão das mencionadas Companhias. Cita o autor numerosos detalhes históricos sobre o comércio e as hostilidades dos holandeses nas costas do Brasil e nas Índias Ocidentais e Orientais. **[3912]**

c. Situação da Companhia das Índias Ocidentais: 1649-1653.

Amsterdams Dam-Praetje, van Wat outs en wat nieuws. En wat vreemts. Tot Amsterdam, by Ian van Soest, 1649. 40 p.

Palestra nas ruas de Amsterdã sobre coisas velhas, coisas novas e coisas estranhas.

Todas essas palestras tratam principalmente da situação da Companhia das Índias Ocidentais e da possível perda do Brasil. **[3913]**

Amsterdams Tafel-Praetje, van wat goets en wat quaets en wat noodichs. Tot Gouda. By Iasper Gornelisz, Boeckooper woonende op de Cingel, 1649. 32 p.

Palestra à mesa, em Amsterdã, sobre certos assuntos bons, maus e necessários. **[3914]**

Amsterdams Wuur-Praetje, van 't Een ende 't ander datter nu om gaet. t'Amstelredã, Gedruckt by Claes Pietersz Boeckverkooper, 1649. 36 p.

Palestra à lareira, em Amsterdã, sobre vários assuntos discutidos presentemente nesta cidade. **[3915]**

Amsterdamsche Veerman op Middelburgh. Tot Vlissingen, Gedruckt by J.J. Pieck (pseud.)... 1650. 12 p.

Conversação sobre as intrigas dos diretores da Companhia das Índias Ocidentais. A edição é a mesma da do "Amsterdamsche – Tal –, Dam –, Vuur –, Praetjes van 1649". **[3916]**

Brasyls Schuvt-Praetjen Ghehouden tusschen een Dfficier, cen Domine en een Coopman, noopende den Staet van Brasyl: Mede hoe de Officieren en Soldaten tegenwoordich aldaer ghetracteert werden, en hoe men placht te leven ten tyde doen de Portogysen noch onder het onverdraeghlijck lock der Hollanderen saten. Dit door een onparty-dich toe hoorder gheannoteert. Ghedruckt inde West-Indische Kamer by Maerten. Daer het gelt soo lustich klinckt alsser zijn Aepstaerten, 1649. 24 p.

Trata-se de uma palestra a bordo sobre o Brasil, entre um oficial, um reverendo e um negociante, versando sobre o estado do Brasil e sobre o modo pelo qual são tratados, ali, os oficiais e soldados. Mostra-se, também, a maneira pela qual os por-

tugueses viviam sob o jugo intolerável dos holandeses.

Asher, nas p. 183 a 200, estudou minuciosamente vários folhetos que tratam do objeto aqui versado, onde pode ser observada a parte que o embaixador português teve na composição dos mesmos. **[3917]**

Copye van de Resolutie van de Heeren Burgemeesters end Raden tot Amsterdam. Op't stuck vande West-Indische Compagnie. Genomen in Augusto, 1649. 16 p.

Decisão dos senhores síndicos e conselheiros de Amsterdã a respeito da Companhia das Índias Ocidentais, tomada em agosto de 1649. **[3918]**

Examen vande Valsche resolutie vande Heeren Burgemeesters ende Raden tot Amsterdam. Op 't Stuck vande West-Indische Compagnie. Tot Amsterdã, By Abraham de Bruyn by de Regeliers-poort, 1649. 36 p.

Exame da resolução errada dos senhores síndicos e conselheiros em Amsterdã sobre a Companhia das Índias Ocidentais. **[3919]**

Haerlems Schuyt-praetjen op't Redres vande West-Indische Compagnie. S.L., 1649. 24 p.

Palestra a bordo, em Harlem, sobre o reerguimento da Companhia das Índias Ocidentais. **[3920]**

Remonstrantie van de Hooft-partijcipanten ende geintresseerde vande West-Indische Compagnie aen alle de Regenten des Vaderlandts: versoeckende een spoedighe effectieve assistentie tot meyntenue van de selfde teghen alle de ghene diese soecken te dissollveren en te ruyneren. Ghedruckt in't Iaer onses Heeren, 1649. 16 p.

Trata-se de uma representação dos principais acionistas e interessados da Companhia das Índias Ocidentais a todos os governadores da pátria, pedindo-lhes seu rápido e efetivo auxílio contra todos aqueles que tentam arruiná-los. **[3921]**

Vertoogh, Over den Toestant der West-Indische Compagnie, in Haer begin, midden, ende eynde, met Een Remedie tot Redres van deselve, Eerste Deel. Gdrvct tot Rottrdam. By Iohannes van Roon, 1651. 14 p.

Relatório sobre o estado da Companhia das Índias Ocidentais desde seu princípio, meio e fim, com um remédio para reerguê-la. Primeira parte.

Segundo Acher, somente essa primeira parte foi publicada. **[3922]**

West-Indisch Discours, verhandelende de west-indische saecken. Hoe die weder verbetert mogen worden, ten besten der Gemente, en't seeckerst voor de Compagnie. Generalijck outworpen by maniere van Samen spraeck tusschen een Middelburger em Haegenaer. S.L., 1653. 16 p.

Este folheto é de grande importância para o conhecimento da opinião pública na Holanda sobre o estado da Companhia das Índias Ocidentais e o estabelecimento dos holandeses no Brasil e na Nova Holanda. Foi traduzido em português por Hipólito Overmeer, sob o título *Conferência sobre as Índias Occidentais*. Rio

de Janeiro, Ed. Record, s.d. A tradução apresenta uma introdução e anotações por Cláudio Ribeiro de **[3923]**

De Zeeusche Verre-Kyker. Ghedruckt tot Vlissingen in 't Groene Wout, Daermen soo veel vande Capers hout, 1649. 16 p.

O telescópio da Zelândia. Violento ataque contra a Companhia das Índias Ocidentais e a sua administração no Brasil. O autor deste folheto, segunto Tiele, é, provavelmente, o mesmo escritor do *Brasyls Schuyt-Praetjen*.

Os folhetos de n^os^ 23-26, escritos em forma de diálogo, e contendo ataques violentos e veementes contra a Companhia das Índias Ocidentais e seus negócios no Brasil, não só contêm detalhes curiosos e importantes, como tentam provar a justiça da causa portuguesa e os vícios daquela associação comercial. São atribuídos, por Asher, à influência do embaixador português em Haia, Francisco de Sousa Coutinho. **[3924]**

d. História das Índias Ocidentais.

Laet, Johannes de. Nieuwe Wereldt ofte Beschrijvinghe van West-Indien, wt veelerhande schriften ende aen-teekeningen van verscheden natien by een versamelt door Ioannes de Laet, ende met noodighe Kaerten ende tafels voorsien. Tot Leyden, In de Druckerye van Isaack Elzevier, Anno 1625. 526 p.

Neste volume interessa ao Brasil o livro 14º; é também de interesse o livro 15º, onde se trata do Amazonas. A 2ª edição, melhorada e aumentada, com algumas novas estampas, é a mais recomendada. É também de Leide, pelos Elzeviers, ano de 1630. Embora deixe muito a desejar em relação à *História ou Anais dos feitos da Companhia das Índias Ocidentais*, o "Novo Mundo" é obra valiosa e fundamental, porque está cheia de excelentes pesquisas sobre os estabelecimentos europeus na América e também sobre o caráter e costumes dos indígenas. A primeira edição holandesa (1625) só atinge realmente a tomada da Bahia; mas nas edições subseqüentes, publicadas quando outros acontecimentos já se haviam desenrolado (2ª ed., 1630; 3ª ed. latina, 1633; 4ª ed. francesa, 1640), o autor foi mais adiante e assim, nesta última, relata não só o saque de 1628 por Piet Pieterszon Heyn à Bahia (cf. P. 524), como também a conquista de Olinda (p. 531-533), de Itamaracá (p. 534), da Paraíba (1635, p. 537) e do Rio Grande (1634, p. 541). Da edição francesa foram traduzidos para o espanhol alguns fragmentos e publicados por Alejandro Tapia y Rivera na Biblioteca Histórica de Puerto Rico, Puerto Rico, Imprenta de Márquez. 1854-1857. Fragmentos foram também publicados na obra de Fernando José Geigel Sabat sobre *Balduino Enrico*. Barcelona, Araluce, 1934. **[3925]**

Montanus, Arnoldus. De Nieuwe en Onbekende Weereld: of Beschryving van America en 'T Zuid-Land, Vervaetende d'Oorsprong der Amerecaenen en Zuidlanders, gedenkaerdige togten derwaerds, ... Door Arnoldus Montanus. t'Ams-

terdam, by Jacob Meurs, 1671. 586 p. Mapas.

Sobre esta obra, o melhor juízo crítico que até hoje se fez foi o escrito por Alfredo de Carvalho sob o título: *Dapper e Montanus*. Controvérsia bibliográfica. Separata do nº 77 da *Rev. Inst. Arq. e Geo. Pern.*, Recife, Tip. do Jornal do Recife, 1910, 32 p.

Aí diz Alfredo de Carvalho que é preciso reparar a injustiça de que tem sido vítima Arnoldus Montanus e escreve: "A compilação do discreto pregador orangista não é tão desprovida de mérito, como se tem geralmente afirmado; além de consultar conscienciosamente todo o material impresso então existente, ele valeu-se, ainda, de documentos manuscritos, conforme demonstrou Asher na parte relativa a N. Neerlândia, na qual, entre as coisas mencionadas, algumas há de que ele é o primeiro, senão o único informante". (Obr. cit., p. 369).

Em 1673, foi publicada uma tradução alemã desta obra, em Amsterdam, por Jacob von Meurs. A circunstância de constarem na folha de rosto dessa tradução as iniciais O.D. levou alguns bibliógrafos a julgar que se tratava de um plágio de Olfert Dapper, médico e historiador holandês. Conforme explicou convincentemente Alfredo de Carvalho, não se trata de plágio, pois o fato de a obra ter sido editada e gravada pelo mesmo editor e gravador da de Arnoldus Montanus impedia o roubo literário. O próprio tradutor é desconhecido, podendo-se, contudo, conjecturar que tivesse sido Johann Christoph Beer (cf. Alfredo de Carvalho. obr. cit., p. 365).

As iniciais de Olfert Dapper na folha de rosto de *Dis Unbekante Neue Welt* se prendem, provavelmente, à questão da licença para publicação da obra.

Olfert Dapper era nome sobejamente conhecido e famoso na época, para se apropriar de obra de outro historiador também bastante conhecido. Sobre o editor reside a inteira responsabilidade do fato, pois tendo obtido privilégio para publicação da obra em holandês, de autoria de Arnoldus Montanus, em 1671, e tendo também obtido privilégio para publicação do conjunto da coleção histórico-geográfica que abrangia os livros de O. Dapper sobre a Ásia e a África, preferiu, em 1673, por circunstância de economia, talvez, já que não possuía licença especial para publicação da obra de Montanus em alemão, mas a possuía para a coleção, juntar o privilégio imperial em que se concedia licença para a edição da obra de Dapper. Como o privilégio se referia a O. Dapper, é fácil perceber o erro de atribuição de autoria que daí se originou.

M. J. C. Maunling publicou em Frankfurt e Leipzig, por Michael Rohrlachs, um *Dapperus Exoticus*, contendo excertos relativos à América, Ásia e África, onde a parte relativa ao Brasil ocorre entre as p. 120-161 e a relativa ao Amazonas entre as p. 161-164. Esta obra se compõe de 2 volumes, sendo que o 1º trata apenas da África.

É por todas estas razões que o livro de Olfert Dapper (1636-1689) não é registrado separadamente nesta bibliografia.

Arnoldus Montanus (1625?-1683) foi a princípio predicante em Schellingwoude, e mais tarde (1657-1683) em Schoonhoven, onde foi também reitor da escola latina. Sua bibliografia é imensa, escreveu sobre o Oriente (De Wonderen van t'Oosten, Amst., 1650), sobre Frederico Henrique (Leven en bedrijf van Frederik Hendrik, Amst., 1645), sobre o Príncipe de Orange (Leven en bedrijf van Willem Hendrik, Amst., 1677). Cf. te Winkel, Outwikkelingsgang der Nederiandsch, Letterkunde, II, 557-559. **[3926]**

2. FONTES GERAIS DE INTERESSE PARA A HISTÓRIA DOS HOLANDESES NO BRASIL

a. Histórias Gerais

Handelmann, Heinrich. *Geschichte von Brasilien.* Berlin, Julius Springer, 1860. XXIV, 989 p.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro publicou no vol. 162, t. 108 de sua revista uma tradução desta obra, feita por Lúcia Furquim Lahmeyer e revista pelo Gen. Bertholdo Klinger, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1931.

Handelmann dedicou dois magníficos capítulos ao período holandês no Brasil. São os capítulos 5 e 6, que ocorrem entre as p. 169-260 da edição brasileira. As observações críticas e interpretações sociológicas que aí se encontram dão realce ao seu trabalho. **[3927]**

Hauser, Henri. *La prépondérance espagnole* (1559-1660). Paris, Librairie Félix Alcan, 1933. 594 p. (Collection Halphen et Xagnac).

Trata-se de uma obra histórica de valor excepcional. Dá-nos uma visão de conjunto da situação européia na época em que a Holanda, França e Inglaterra iniciavam sua luta contra a preponderância espanhola. As guerras holandesas no Brasil ficam assim enquadradas na situação internacional como meros capítulos da expansão do Imperialismo colonial europeu na luta pela hegemonia no Velho Continente. **[3928]**

Meneses, D. Luís de, conde de Ericeira. *História de Portugal restaurado, oferecida ao sereníssimo príncipe Dom Pedro Nosso Senhor.* Lisboa, 1679-1698.

D. Luís de Meneses, terceiro conde de Ericeira, nascido em 1632 e falecido em 1690, escreveu sobre os vinte primeiros anos posteriores à restauração de Portugal; esta obra merece dos estudiosos boa reputação, por tratar-se de contemporâneo conhecedor dos sucessos que envolveram Portugal e o Brasil entre os anos de 1640 e 1668.

Livro claro e sério, fornece boa informação sobre as lutas portuguesas contra a Espanha e a Holanda, na época mais grave de sua história. A parte diplomática destas lutas – a que deu tanto relevo – mereceu críticas de outro contemporâneo seu. (Cf. Antônio Vieira, Carta ao conde de Ericeira, in *Obras Inéditas*, edi. J.M. Seabra, 3º t. p. 115-132). Este mesmo reconheceu e admirou, "o método, a ordem, a disposição, a felicidade e facilidade", e "outras excelências de que se pode compor no grão

sumo o mais perfeito historiador" (Cf. Carta ao conde de Ericeira, in *Cartas de Antônio Vieira*, ed. J.M. Seabra, 1855, p. 159-160). **[3929]**

Southey, Robert. *History of Brazil.* London, printed for Longman, Hurst, Rees, and Orme, 1810-19. 3 v.

Foi feita uma tradução para o português por Luís Joaquim de Oliveira Castro, que saiu anotada pelo Cônego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro. Foi editada no Rio de Janeiro, Livraria Garnier, 1862, em 6 v.

Southey foi o primeiro a escrever uma história geral do Brasil e o primeiro a consultar livros e folhetos holandeses. As apreciações críticas de Varnhagen a Southey, como observou Capistrano de Abreu, são de injustiça flagrante. Ele não consultou os documentos portugueses da Torre do Tombo e da biblioteca de Évora, mas as pesquisas históricas realizadas em outras fontes portuguesas, francesas e holandesas e a fidelidade histórica com que escreveu sua obra tornam-na de consulta indispensável.

Sobre R. Southey Cf. Oliveira Lima – Robert Southey (in *Rev. Inst. Hist. Georg. Bras.*, t. LXVIII, p. II, 1907, p. 233-252). O. Lima considera a História de Southey como a mais conscienciosa, detalhada e exata antes de Varnhagen, a mais literária, formosa e cativante mesmo depois de Varnhagen. **[3930]**

Varnhagen, Francisco Adolfo de, Visconde de Porto-Seguro. *História Geral do Brasil antes da sua separação e independencia de Portugal.* 3ª ed. S. Paulo, Companhia Melhoramentos, s.d. 5 v.

O trabalho traz uma introdução de Rodolfo Garcia e notas de Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia.

A terceira edição completa (4ª ed. do 1º vol.) é a melhor e a indicada para o estudo do período holandês no Brasil. Embora se trate de obra geral, a História de Varnhagen, devido às notas de Rodolfo Garcia, se impõe como um dos melhores tratados sobre a matéria. Rodolfo Garcia corrigiu citações importantes de Varnhagen, esclareceu fatos e datas e publicou importantes documentos, atualizando esta obra de acordo com novas pesquisas.

Pode-se dizer, sem hesitação, que depois dessa edição, dirigida por Rodolfo Garcia, a melhor obra brasileira sobre os holandeses no Brasil é, até hoje, esta história geral. Melhor mesmo que a própria obra especializada de Varnhagen sobre o assunto: a *História das Lutas dos Holandeses no Brasil*, que foi escrita depois de concluída a História geral.

Enquanto esta última era reeditada com notas e esclarecimentos que a tornavam obra definitiva, a História das lutas nunca foi revista por historiadores autorizados, que lhe anotassem os erros e falhas, ou lhe acentuassem os valores (1ª ed. 1871; 2ª 1872).

A melhor bibliografia de Varnhagen é a escrita por Rodolfo Garcia, que se encontra no 2º tomo desta mesma História Geral p. 436-452. Afora este trabalho, convém indicar os dois magníficos estudos de Capistrano de Abreu, no 1º e 3º tomos da *História Geral*, p. 502-502 e 435-444, respectivamente.

A primeira edição desta obra foi publicada em 1854-57, em dois volumes. Rio de Janeiro, Laemmert (Madrid, Imprensa de V. de Dominguez e de J. del Rio) A segunda "muito aumentada e melhorada pelo autor", foi publicada em 1877, também em dois volumes, Rio de Janeiro, Laemmert (Viena, Imprensa do filho de Carlos Gerold).

Sobre F.A. de Varnhagen consulte-se *Conferência de Pedro Lessa*, *Rev. do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, t. 80, 1916, p. 614-665; Capistrano de Abreu, Necrológio, in I tomo deste livro, p. 502-508, e no tomo III, p. 435-444; Rodolfo Garcia, Ensaio Biobibliográfico, tomo II, p. 436-452. **[3931]**

b. História da Holanda

Aitzema, Lieuwe Van. Saken van Staet en Oorlogh. In, ende omtrent de Vereenigde Nederlanden (1621-1669) Door d'Heer Lieuwe van Aitzema. In's Graven-Haghe, by Johan Veely, Johan Tongerloo, ende Jasper Doll. 1669-1672. 7 vols.

A grande importância deste trabalho consiste no vasto material de documentos originais, instruções, tratados, memórias dos embaixadores, resoluções dos Estados Gerais, que, em parte alguma, se podem encontrar juntos. As relações do autor com os mais altos funcionários do Estado possibilitaram-lhe colecionar os mais variados documentos. É fato sabido que Aitzema recorreu à corrupção e a outros meios para juntar documentos autênticos, que tornam seu trabalho uma das mais ricas e valiosas fontes existentes.

Esta história dos negócios de estado e da guerra vale, sobretudo, pelas numerosas peças oficiais que aí estão inseridas. O autor, que foi ministro das cidades hanseáticas na Inglaterra e na Holanda, pôde socorrer-se de excelentes fontes.

Esta obra capital foi continuada por L. Sylvius, sob o título: "Historien onses Tijds, behelzende saken van staat en Oorlogh, voorgevallen in en omtrent de Nederlanden, en door geheel Europa, Mitsgaders in meest alle de andere deelen des Werelds. Beginnende met het Jear 1669 daar het de Heer Lieuwe van Aitzema heeft gelaten;... (1669-1697) door Den Heer L. Sylvius. T' Amsterdam, By Jan ter Hoorn, en Jan Bouman;... 1685-1699".

A obra de Aitzema, com o suplemento de Sylvius, constitui a obra mais importante publicada na Holanda para a história do século XVII.

Lieuwe (Leo) van Aitzema (1600-1669) nasceu em Dokkum, formou-se em Orleans, e em 1629 representou as cidades hanseáticas em Haia. Suas relações com os embaixadores franceses e ingleses permitiram-lhe um conhecimento mais íntimo dos negócios políticos europeus. Escreveu vários outros trabalhos históricos, inclusive *Herstelde Leeuw* (Amst. 1655, Haia, 1671), traduzido para o inglês (*Notable Revolution*, Haia, 1652, London, 1653). Este trabalho descreve os acontecimentos entre 1650-1651. *Saken en Oorlog* foi primeiramente editado sob o

título *Histoire of Verhael* (Haia, 1657-58, 12 t.). Depois de sua morte é que a obra tomou o título com que é registrado aqui. Sobre seu trabalho cf. R. J. Fruin, *Verspreide Geschriften*, Haia, 1901, VIII, p. 66 e segs.

Boa monografia sobre Aitzema encontra-se em Goethals, Lectures relatives à L'Histoire des sciences, I, p. 161 e segs. CF. também Eekof, Nieuwe Friesche Volksalmanak, 1856, p. 73 e segs. G. Mees, Nederland, 1862, I, p. 35 e segs. **[3932]**

Baudartium, Gulielmum. *Memoryen ofte Cort Verhael der Ghedenck-Weerdichste so Kercklicke als werltlick Geschiedenissen van Nederlande Vranckrijck, Hooghdustschaland, Groot Britannyen, Hispanien, Italyen, Hungaryen, Bohemen, Savoyen, Sevenburghen ende Turkyen.* Van den Jaere 1603 tot in het Jaere 1624. Beschreven door... van Deynse. Tot Zutphen. Tweelde Edite grootelick vermeerdert, By Andries Jansz Vanchelst, 1624-25. 2 v.

É esta, talvez, uma das melhores obras sobre a época. Junto com Aitzema é dos melhores repositórios de documentos do século XVII.

Compõe-se, principalmente, de documentos, folhetos, etc., de toda importância não só para a história da Europa, como, sobretudo, para a dos Países-Baixos, e também a do Brasil.

Afora a divulgação do *Folheto de Moerbeeck* (nº 67), refere-se à conquista da Bahia (p. 72-78, livro XVI), aos costumes do povo (p. 81-96, livro XVI) aos preparativos do Rei de Espanha para a reconquista da Bahia (p. 80-81), etc. Divulga J. Léry e J. Linschoten.

Trata-se de obra muito rara, que tem sido injustamente esquecida, em relação ao trabalho de Aitzema, conquanto seja mais rico na documentação. **[3933]**

Commelyn, Isaak. *Frederick Hendrick van Nassauw, prince van Orangien, syn keven en bedryf.* Amst., J. Janssonius, 1651. 2 t. em 1 vol.

Trata-se de obra panegírica aos feitos de Frederico Henrique (1584-1647), príncipe no período áureo das Províncias Unidas.

Oferece-nos alguns trechos de grande interesse para a história dos holandeses no Brasil.

Obra contemporânea aos acontecimentos, ela registra, em suas páginas, todos os principais sucessos que se desenrolaram durante as lutas holandesas.

Interpretando os acontecimentos do ponto de vista holandês, alcança até o ano de 1647.

Foi traduzido para o francês em 1656, sob o título: *Histoire de la Vie & Actes mémorables de Frederic Henry de Nassau Prince d'Orange.* Amsterdam, Chez la Veufve & les Heritiers de Iudocus Ianssonius, 1656.

Os trechos relativos ao Brasil foram traduzidos para o português por José de Campos Novais, que se serviu de versão francesa. Foram publicados na *Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes* de Campinas, em dezembro de 1907, nº 16, São Paulo, 1907, p. 91-125. O tradutor brasileiro atribuiu a esta obra importância excessiva.

Isaac Commelyn (1598-1676) foi livreiro e cronista. **[3934]**

Serionne, Jacques Accarias de. *Les interêts des nations de l'Europe, developés relativament au Commerce.* Tome Premier. Leide Chez Elie Luzac, 1766. 2 v.

Trata-se de uma das mais valiosas obras sobre a expansão, o comércio e a preponderância holandesas no século XVII, dentro do quadro das nações européias.

Foi traduzido para o alemão, sob o título: *Die Vortheile der Voeker durch die Handlung.* (Übersetzt von Chr. Fr. Juenger). Leipzig, 1766. 2 vol.

Esta obra é atribuída à autoria do mesmo autor da *Riqueza da Holanda*. **[3935]**

Serionne, Jacques Accarias de. *La richesse de la Hollande, ouvrage dans lequel on expose l'origine du commerce & de la puissance des hollandois, et accroissement successif de leur commerce & de leur navigation: les causes qui ont contribué à leurs progrès, celles qui tendent à les detruire, & les moyens qui peuvent servir à les relever.* Tome Premier. A Londres, Aux depens de la Compagnie, 1778. 2 v.

Esta obra, uma das mais importantes e completas sobre o comércio holandês em todas as partes do mundo, foi, nos anos de 1780 e 1781, traduzida para o holandês por Elias Luzac e por ele mesmo amplamente aumentada e documentada.

Na maior extensão dos assuntos debatidos, na publicação de cerca de 40 documentos relativos à Companhia das Índias Ocidentais, reside a superioridade da edição holandesa sobre a edição francesa.

A edição holandesa leva o seguinte título: *Hollands Rijkdom... Te Leyden, Bij Luzac en Van Damme*, 1780-81. 4 vols.

Segundo Nestcher, existe uma tradução alemã, de Lüders, sob o título *Geschichte des hollandischen Handels*. Leipzig. 1788. **[3936]**

Thysii, Antonii J. C. *Historia Navalis, sive Celeberrimorum Praeliorum quae Mari ab antiquissimis temporibus usque ad Pacem Hispanicam Batavi, Foederatiq; Belgae, ut plurimum victores gesserunt descriptio.* Lugduni Batavorum**,** Joannis Maire, 1658. 305 p.

Antonio Thysius (1603-1665), famoso humanista holandês do século XVII, publicou várias obras sobre a história da Holanda, alguns poemas gratulatórios a Maurício de Nassau, Piet Heyn e outras figuras das invasões holandesas no Brasil, e escreveu nesta obra vários capítulos de interesse especial para a nossa história. Tais são os capítulos sobre a expedição dirigida por Willekens e Piet Heyn contra a Bahia, o ataque de Piet Heyn também à Bahia, a expedição de Loncq, a luta naval entre Adriaen Pater e Antonio D'Oquendo, a pugna naval entre Cornelisz Jol, o célebre *Pé-de-Pau,* a Armada espanhola, as lutas navais de 1640 e as vitórias de Lichthart sobre navios lusitanos e várias outras descrições de combates navais entre holandeses e luso-espanhóis. **[3937]**

Tjassens, Johan. *Zee-Politie Der Vereenicched Nederlanden.* Verthout in een Tafel Ende twee Kleyne Boecken, beschreven. Door... Waer achter ghevolcht zijn eeinghe saeckern tot ou-

derrechtinge en Kenisse tot de Politie dienende. In's Graven-hage, By Johan Veely, Boeckverkooper in de Gort-Straet, 1652. 276 p.

Esta obra – *Política Marítima das Províncias Unidas* (1ª ed. 1652, 2ª ed., 1669, consideravelmente aumentada e muito rara) – contém muitos dados sobre a história da navegação holandesa para as Índias Ocidentais e Orientais, bem como informações valiosas sobre as duas companhias. É uma das primeiras obras sobre política marítima. Contém documentos originais, tais como ordenanças, editais, etc. Trata-se, ao mesmo tempo, de uma fonte de direito marítimo, reproduzindo os direitos, deveres, concessões e outorgas, regulamentos, ordens e resoluções das grandes Companhias das Índias. Contém materiais tão importantes para a sua história quanto os que se encontram no Groot Placcaetboeck.

Tjassen foi autor de um livro especial sobre direito marítimo (*'t Boeck der Zeerechten*, Middelburgh, F. Kroock, 1664.) **[3938]**

Wassenaer, Nicolaas. *Historisch Verhael alder ghedenc]-weerdichte geschiedenisse, die hier en daer in Europa, als in Duytschlandt, Vrankrijck, Enghelandt, Spaengnie, Hungrijen, Polen, Sevenberghen, Wallachien, Moldaviers, Turckijen en Nederlant, van den beginne des jaers 1621: tot den Hefst toe, voergevallen syn, door Doct.* 1622-35. 21 v.

Importante publicação, em que se registravam os acontecimentos mundiais da época. O 2º vol. tem interesse especial para o Brasil, contendo relação detalhada das expedições contra a Bahia e diversas notícias sobre a Companhia das Índias Ocidentais.

Trata-se de importante fonte histórica para a época que decorreu desde 1621 até 1632. De 1632 em diante foi continuada por Barent Lamp.

A obra é escrita em forma de anuário histórico, onde os acontecimentos são narrados por contemporâneos esclarecidos, que ajuntam documentos justificativos. **[3939]**

3. FONTES REGIONAIS DE INTERESSE PARA A HISTÓRIA DOS HOLANDESES NO BRASIL.

Almeida, Cândido Mendes de. *Memórias para a história do extinto Estado do Maranhão, cujo território compreende hoje as províncias do Maranhão, Piauí, Grão-Pará e Amazonas, coligidas e anotadas por Cândido Mendes de Almeida. História da Companhia de Jesus na extinta província do Maranhão e Pará pelo Padre José de Morais da mesma Companhia.* Rio de Janeiro, 1860-1874. 2 v.

Cândido Mendes de Almeida foi um dos mais sérios e autorizados historiadores brasileiros. No primeiro tomo, interessa a introdução, erudita contribuição ao período holandês no Brasil, feita por Cândido Mendes de Almeida, e a parte intitulada *Ocupação holandesa no Maranhão – luta e expulsão dos invasores* (p. 417-489). Esta parte compõe-se de exertos de vários autores e de documentos extraídos da coleção de documentos holandeses coligidos por Joaquim Caetano da Silva em Haia. No 2º tomo, a história da Compa-

nhia de Jesus pelo Padre José de Morais tem interesse por conter vários capítulos que tratam da entrada e expulsão dos holandeses no Maranhão. **[3940]**

Berredo, Bernardo Pereira de. *Anais históricos do Estado do Maranhão,* em que se dá notícia do seu descobrimento, e tudo o mais que nele tem succedido desde o ano em que foi descoberto até o de 1718. Lisboa, Of. de Francisco Luís Ameno, 1749. 13 fls. 710 p.

Berredo é fonte clássica da história do Maranhão. A ele têm recorrido muitos historiadores. Sobre a invasão e expulsão dos holandeses no Maranhão deve ser consultado.

A 1ª e a 2ª edições (esta última do Maranhão, Tip. Maranhense, 1849) são bastante raras. Na 2ª edição, Gonçalves Dias redigiu o prefácio.

A 3ª edição é de Florença, Tip. Barbèra, 195, 2 tomos, com um estudo sobre a vida, a época e os escritos do autor.

Sobre Bernardo Pereira de Berredo consulte-se a introdução de A. Gonçalves Dias e o estudo de Bertino Miranda, na 2ª e 3ª edições.**[3941]**

Block, Petrus Johannes. *Geschiedenis van nederlandsche volk*. T. 1-8. Groningen, J. B. Wolters, 1892-1908. 8 v.

Existe uma tradução alemã, feita por O. G. Houthrouw, em 6 v., publicada em 1902-1918. Há também uma tradução inglesa feita por O. A. Bierstadt e R. Putnam, em 5 v., New York, G. P. Putnams' sons, 1898-1912.

Trata-se de uma história geral da Holanda, considerada geralmente como trabalho padrão. Foi professor de História holandesa na Universidade de Leide. Alguns consideram seu estilo correto, mas sem brilho literário e maior espírito crítico e interpretativo.

Na edição inglesa, de acordo com o autor, foram omitidos detalhes de história local.

Petrus Johannes den Halder Blok (1855) graduou-se pela Universidade de Leide, tornou-se professor de História no Ginásio da mesma Universidade e mais tarde catedrático em Groningen e Leide. Discípulo de R. J. Fruin, publicou numerosos livros de história dos Países-Baixos, substituindo-o na direção das Bijdragen en Mededeelingen v. Het Historisch Genootschapte Utrecht. É hoje considerado o maior historiador holandês. **[3942]**

Carvalho, Alfredo. *Estudos Pernambucanos.* Recife. A Cultura Acadêmica Editora. 1907. 352 p.

P. 1: Minas de Ouro e Prata. Explorações Holandesas no século XVII. – P. 157: Racine e o Brasil – P. 165: A tragédia de Nyenburg. Episódios dos tempos coloniais. **[3943]**

Couto, Domingos do Loreto. *Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco.* Discursos brasílicos, dogmáticos, belicos, apologéticos, morais e históricos... (in Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vs. XXIV (1902) e XXV (1903), Rio de Janeiro, 1904). 2 t.

Trata-se de obra escrita no século XVIII e cujo manuscrito se encontrava na Biblioteca Nacional de Lisboa. Foi mandada copiar pela Biblio-

teca Nacional do Rio de Janeiro. É inteiramente dedicada a Pernambuco e constitui repertório de valiosas informações. Fala na conquista e restauração de Pernambuco pelos holandeses. **[3944]**

Diário da expedição de Mathias Beck ao Ceará em 1649: trad. do holandês por Alfredo de Carvalho. (*Rev. Inst. Hist. Geo. Ceará*, t. XVII, Ano XVII, Fortaleza, 1903, p. 325-384).

Documento trazido por José Higino e encontrado por este no Arquivo da Companhia das Índias Ocidentais, em Haia.

O manuscrito tinha o seguinte título: *Journael en endere bescheyden van Mathias Beck uyt Siara.* Compreende o período de 18 de março a 3 de maio de 1649. A continuação, a partir de 4 de maio a 22 de junho, não foi encontrada por José Higino.

Segue-se, depois, um outro manuscrito chamado: *Continuação do Diário escrito no Ceará pelo Sr. Beck*, que começa em 23 de julho de 1649. A 1º parte ocupa até as pp. 384 e a 2ª da p. 385-405. **[3945]**

Extract uyt den Brief vande Politijcque Raeden in Brasil, aende E. Heeren Ghecommitteerden ter Vergaderinge der Negenthiene vande gheoctryeerde West-Indische Compagnie, over de veroveringe vande Stadt Philippia nu Frederickstadt, met alle zijn Forten ende Starckten, ghelegen inde Capitania van Paraíba... In 's Graven-haghe, 1635. 4 p.

Extrato da Carta do Conselho Político no Brasil aos delegados da Assembléia dos XIX da outorgada Companhia das Índias Ocidentais, sobre a conquista da cidade de Philippia, agora Frederikstadt, com todas as fortalezas e fortificações, situada na Capitania da Paraíba. **[3946]**

Garro, Lopo Curado. *Breve, verdadeira e autêntica relação das últimas tiranias e crueldades que os pérfidos holandeses usaram com os moradores do Rio Grande.* (*Pub. Arq. Nacional*, vol. XXVI, Rio de Janeiro, 1929, p. 157-170).

Lopo Curado Garro foi testemunha dos acontecimentos que narra. Sua relação foi primeiramente publicada no Valeroso Lucideno (ed. 1648, p. 277-280, 2ª ed., 1668, idem, idem). Daí extraída foi nesta separata publicada pelo esforço de Alcides Bezerra.

A relação de Lopo Curado Garro foi transcrita por J.B. Fernandes Gama, nas *Memórias Históricas da Província de Pernambuco*, 1844-48, vol. III, p. 80, e também por José de Vasconcelos, em *Datas celébres e fatos notáveis da História do Brasil*, Recife, 1869. **[3947]**

Herckmans, Elias. *Beschrijvinge van de Capitanie Paraíba* (Bijdragen en Mededeelingen van het Historisch Genootschap gevestigd te Utrecht.) Tweede Deel, 1879.

Escrito em 1639, foi traduzido por José Higino Duarte Pereira, sob o título: *Descrição Geral da Capitania da Paraíba*, tomo V. 1876, p. 239-288, da *Rev. Inst. Arq. Geog. Pern.*

A *Descrição Geral da Paraíba* é um dos melhores trabalhos contemporâneos às lutas e escrito por autoridade oficial. O autor descreve a geografia, a economia e os povos indígenas. Trata-se, além do mais, de um escritor de certa nomeada naquela época.

Elias Herckmans (1596-1644) foi poeta, historiador e soldado. Trabalhando numa firma que negociava com Arcangel, escreveu uma descrição histórica sobre Moscóvia que somente foi publicada em 1851-1868 (2 vols., S. Petersburg. E. Pratz), em edição latina e russa. Publicou dramas e poemas, o mais importante dos quais está registrado nesta bibliografia (Der Zee Vaert, Amst., 1634, 6 tomos).

Sobre o autor consulte-se J. A. Worp. Elias Herckmans, Oud Holland, 1893, 11, p. 162-178, e o resumo, em ligeiras modificações de Alfredo de Carvalho – *Um poeta aventureiro*, *Rev. Inst. Arq. Geo. de Pern.*, vol. XII, nº 68, p. 356-364. Mais original é outro trabalho de Alfredo de Carvalho – *As Etimologias indígenas de Elias Herckmans (Rev. Inst. Arq. e Geo. de Pern.*, nº 60, p. 30-36). **[3948]**

Lisboa, João Francisco. *Obras de João Francisco Lisboa, precedidas de uma notícia biográfica pelo doutor Ant. H. Leal.* S. Luís do Maranhão, 1864-1865. 4 v.

Em 1901, saiu uma segunda edição destas obras, em 2 vols., impressa em Lisboa.

Clássico de língua e clássico da história, João Francisco Lisboa, nos *Apontamentos Notícias e Observações para servirem à História do Maranhão,* escreveu magnífico estudo sobre a invasão holandesa (2º vol., p. 141-164, na ed. de 1864, e 1º vol., p. 273-308, na ed. de 1901), e outro intitulado: *Paralelo das invasões holandesas e francesas* (p. 319-329 da ed. de 1901). São estes excelentes ensaios de interpretação sobre a colonização holandesa no Maranhão.

É de lamentar que João Francisco Lisboa tivesse ajuntado como nota de seu livro um *Extrato de Beauchamp* sobre a invasão holandesa (cf. 2º vol., p. 419-423, ed. 1864, e p. 439-441, ed. 1901). Ajuntou, ainda, duas outras notas referentes aos holandeses em Pernambuco (nota A, p. 681-686, ed. 1864, e nota B, carta do Pe. Antônio Vieira a Francisco de Sousa Coutinho, sobre o efeito que produziria no reino a proposta da entrega de Pernambuco, p. 686-89 da ed. 1864-65).

Sobre João Francisco Lisboa o melhor estudo é o de Pedro Lessa, in *Rev. do Instituto Historico e Geográfico Brasileiro,* t. LXXVI, 65, 1913. **[3949]**

Lira, A. Tavares de. *Domínio holandês no Brasil especialmente no Rio Grande do Norte.* Rio de Janeiro. Tip. do *Jornal do Comércio*, de Rodrigues & C. 1915. 112 p.

Trata-se do melhor trabalho sobre as lutas holandesas no Rio Grande do Norte. Foi reproduzido no 2º tomo do *Dicionário Histórico e Geográfico do Brasil*, publicado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi ainda reproduzido pelo autor na sua *História do Rio Grande do Norte*, Rio de Janeiro, 1921, p. 95-211. **[3950]**

Rocha Pombo, José Francisco da. *História do Estado do Rio Grande do Norte.* Edição Comemorativa do Centenário da Independência do Brasil. (1822-1922). Editores Anuário do Brasil. Rio de Janeiro, Almanque Laemmert, Renascença Portuguesa. Porto. 494 p.

Os capítulos X a XII são dedicados aos holandeses no Rio Grande do Norte. Trata-se de trabalho quase que exclusivamente baseado nos de Tavares de Lira e Netscher. Só no estudo da reação contra os invasores é que se apóia, às vezes, em autores contemporâneos. **[3951]**

Rosário, Paulo do (Frei). Relaçam breve, e verdadeira da memorável vitória, que houve o Capitão-mor da Capitania da Paraiba Antônio de Albuquerque, dos Rebeldes de Olanda, que são vinte nãos de guerra, & vinte & sete lanchas: pretenderão occupar esta praça de Sua Magestade, trazendo nellas para o effeito dous mil homens de guerra escolhidos a fora a gente do mar. Composta pello Reverendo Padre Frey Paulo do Rosario Comissario Provincial da Provincia do Brazil da Ordem do Patriarcha Sam Bento, como pessoa que a tudo se achou presente. Com todas as licenças necessárias. Em Lisboa. Por Jorge Rodrigues. Anno 1632. 32 p.

Encontra-se no tomo V do volume intitulado *Notícia dos cercos heroicamente sustentados pelos portugueses nas quatro partes do mundo*, coligido por Diogo Barbosa Machado. É o oitavo opúsculo do referido tomo. No Catálogo da Coleção Barbosa Machado organizado por B. F. Ramiz Galvão (Anais da Bib. Nac. do Rio de Janeiro, vol. VIII, 1881, p. 400-401) está registrado sob o número 1699.

Trata-se do combate pela posse da Paraíba. Não é exato que o trabalho tenha sido escrito em estilo de sermão como afirmou Varnhagen (*História Geral do Brasil*, t. II, p. 295, nº 49). Contém além desta *Relaçam* que intitula o livro (f. 1v-12r) a *Relaçam* dos mortos e feridos das Companhias da ordenança desta cidade. & Capitania da Paraíba, & dos soldados do presídio do forte do Cabedelo (f. 12v-16v).

Frei Rosário foi monge beneditinho e abade geral dos conventos da Paraíba, Pernambuco e Bahia. Faleceu em Portugal em 1655 com mais de 70 anos de idade. **[3952]**

Studart, Guilherme. *Datas e Fatos para a história do Ceará pelo Dr. ...* Fortaleza, Tipografia Studart, 1896. 8 p. ins., 526 p. 4 p. ins.

Contém muitas informações sobre a conquista, o estabelecimento e a expulsão dos holandeses do Ceará. Como tentativa inicial, o autor escreveu um folheto de 53 p. intitulado *Datas para a história do Ceará*, que foi publicado em 1894. **[3953]**

Studart, Guilherme. *Documentos para a História do Brasil e especialmente a do Ceará (1608-1625).* Fortaleza. Tip. Studart, 1904. 310 p.

Foram aí publicados vários documentos interessantes sobre Martim Soares Moreno. Os de nºs 61 (sic, 68), 71 e 78 são relativos ao período holandês e são os seguintes:

Nº 68. 16 de outubro de 1621. Auto do que ficou assentado sobre medidas a tomar contra o assalto dos holandeses às fortalezas de Pernambuco, em reunião convocada por Matias de Albuquerque. (A resposta dos oficiais da câmara é contrária às providências.)

Nº 71. 21-11-1621. Carta de Matias de Albuquerque a El-Rei para ficar munido de certas prerrogativas para a defesa do país em caso de qualquer invasão.

Nº 78. 5-10-1624. Parecer do Conselho da Fazenda sobre uma petição de Martim de Sousa e Sampaio, nomeado capitão-mor de Pernambuco e prisioneiro dos holandeses. (Despacho favorável). **[3954]**

4. HISTÓRIA GERAL DOS HOLANDESES NO BRASIL

Edmundson, George. *The Dutch power in Brazil (1624-1654)* by the Rev. George Edmundson. In: *The English Historical Review*, nº 42. Vol. XI, April 1896, p. 231-259; nº 56, vol. .XIV, October 1899, p. 676-699.

Este trabalho está dividido em dois capítulos: "The struggle for Bahia (1624-27)" e "The first conquests". Ambos estão bem documentados e constituem valiosa contribuição ao estudo dos primeiros ataques holandeses à Bahia e Pernambuco.

[3955]

Jesus, Rafael de. *Castrioto Lusitano Parte I. Entrepresa, e restavração de Pernambuco; & das Capitanias Confinantes, Vários, e bélicos svcessos entre portugueses, e belgas. Acontecidos pelo discurso de vinte e quatro anos, e tirados de notícias, relações, & memórias certas. Compostos em forma de História pelo muito Reverendo Padre Pregador Geral Fr. Raphael de Iesus... Oferecidos a Ioão Fernandes Vieira Castrioto Lusitano...* Lisboa, Antônio Craesbeeck de Melo, 1679. 702 p., 46 p.

Rafael de Jesus, da Ordem Beneditina, nasceu em Guimarães em 1614. Em 1681, era nomeado historiador geral do Reino e em 1693 falecia.

Autor hiperbólico, escreveu esta história enfadonha e maçuda, de pouco valor histórico. Sua obra é quase toda, até julho de 1646, baseada em Calado. É autor de pouco merecimento que tem recebido as críticas mais fortes de Varnhagen, J. C. Rodrigues e Wätjen. Do ponto de vista da linguagem, os críticos e historiadores da literatura não o poupam menos. Francisco José Freire (*Reflexões sobre a língua portuguesa*, Lisboa, 1842, p. 8) escreve que Rafael de Jesus morreu sem saber como devia falar a língua um correto escritor português.

A 2ª edição é desvaliosa, pois foi expurgada dos "erros e defeitos" por Caetano Lopes de Moura.

O título do livro é devido, provavelmente, ao herói popular, nesta época em voga em Portugal, Jorge Castrioto, Rei do Épiro, cuja história, traduzida para o espanhol, latim, francês e português (em 1567, por Francisco de Andrade), deve ter repercutido no reino D. Luís de Meneses, Conde de Ericeira que publicou também, em 1688, o "Exemplar de virtudes en la vida de Jorge Castrioto Ilamado Scanderberg, principe de los Epirotas y Albaneses", Lisboa, Deslander, 1688.

Como se vê, seria fácil e vulgar chamar a J.F. Vieira o Castrioto Lusitano.

Dentre as obras da época, as de Brito Freire e Calado são imensamente superiores à de Rafael de Jesus.

Publicou outros trabalhos, inclusive a *Monarquia Lusitana*, Lisboa, Antônio Craesbeeck de Melo, 1683, registrada por todas as boas bibliografias (cf. Seção bibliográfica das bibliotecas).

Aquela obra foi traduzida para o latim e se encontra em manuscrito na Biblioteca Nacional (cf. Catálogo da Exposição de História do Brasil, 1612). A letra é do século XVIII.

Foi também traduzida para o inglês por P. Shaw e se encontra na Coleção Samuel Oppenheimer da American Jewish Historical Society de New York. **[3956]**

Netscher, Pieter Marinus. *Les hollandais au Brésil: notice historique sur les Pays-Bas et le Brésil au XVIIe siècre.* La Haye, Belinfante frères, 1853. 210 p.

O grande valor da obra de Netscher consistiu em ter sido o primeiro a se utilizar dos documentos brasileiros do arquivo dos Estados Gerais, coleção do Arquivo Real de Haia. Aconteceu que, nessa mesma época, Joaquim Caetano da Silva, erudito encarregado dos negócios do Brasil naquela cidade, mandava copiar grande número desses documentos e os enviava ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Assim, o que Varnhagen dizia ao escrever em 1871, que a obra de Netscher tinha perdido todo o interesse, desde que lhe fora possível consultar os textos referidos, pode ser estendido a todos os brasileiros, desde que estes documentos sejam de fácil consulta no Instituto Histórico. Trata-se, porém, de obra de mérito, que merece e deve ser consultada, especialmente, se quisermos apreciar a opinião holandesa sobre os sucessos militares da campanha.

Falta a Netscher, porém, um conhecimento mais adequado e preciso das fontes brasileiras e luso-espanholas, e por isso seu livro deixa muito a desejar. É obra cujo principal mérito está em ter servido de roteiro a esses estudos no século XIX, quando se iniciou uma composição mais sistemática de trabalhos de tal natureza.

Em 1848 e 1849, Netscher publicou em diferentes números do *Moniteur des Indes Orientales et Occidentales*, revista publicada em Haia, pelo barão Melvill de Cambée, parte deste livro; publicação essa que foi interrompida, conforme explica ele no prefácio, pelo afastamento de Melvill. Em 1849, foi tirada uma edição sob o título: *Les Hollandais au Brésil. Récit succinct des principaux exploits de nos ancêtres dans l'Amérique méridionale; leurs conquêtes au Brésil, etc.* La Haye (1849).

Esta obra foi traduzida para o português por Mario Sette e publicada, em São Paulo, pela Cia. Editora Nacional, em 1942, sob o título *Os holandeses no Brasil; notícia histórica dos Países-Baixos e do Brasil no século XVII*, com 290 p.

Devido às críticas que Varnhagen fez na primeira edição da História Geral do Brasil (1854) à sua obra, Netscher publicou um folheto sob o título: *Les Hollandais au Brésil. Un mot de réplique a M. Varnhagen*, auteur de

l'ouvrage intitulé *História das Lutas com os Holandeses no Brasil desde 1624 a 1654*, par le Lieut.-Colonel P. M. Netscher (Imprimé comme manuscrit) La Haye Belifante frères, 1873, com 20 p.

Varnhagen respondeu também em um folheto de 12 p. publicado sob o título: *Les Hollandais au Brásil. Un mot de response à M. Netscher par le Baron de Porto Seguro*... Vienne, edition de l'auteur, 1874.

Netscher publicou também uma história da colônia de Essequibo, em 1888, sob o título: *Gerchiedenis van de Kolonien Essequebo, Demerary en Berbice, van de vestiging der Nederlanders aldaar tot op onzen tijd*, 's Grav. 1888. Saiu uma tradução inglesa, por W.E. Roth, publicada em Georgetown, em 1929, sob o título: *History of the colonies Essequebo, Demerary and Berbice from the Ditch establishmente to the present day* (1888).

Petrus Marinus Netscher (1824-1903) foi oficial do exército dos Países-Baixos. Colaborador de vários jornais especializados, escreveu sobre negócios coloniais, história colonial, cartografia e assuntos militares. **[3957]**

Rodrigues, José Honório, e Joaquim Ribeiro. *Civilização holandesa no Brasil.* São Paulo, Editora Nacional, 1940. 404 p.

Sobre este livro cf. Ruediger Bilden, Civilização holandesa no Brasil, in *Dom Casmurro*, 3-10-40; 2) Handbook of Latin American Studies, 1941 nº 3.599; 3) Mário de Andrade, *Diário de Notícias* de 6-7-40 e N. Duarte Silva, *Estado de S.Paulo*, 12-10-40. **[3958]**

Santa Teresa, Giuseppe, Padre. *Istoria delle Gverre del Regno del Brasile accadvte tra la corona di Portogallo e la Republica di Olanda composta*, ed offerta alla sagra reale masdá di Pietro Secondo Re di Portogallo Ex. Roma, 1698. 2 v.

Giuseppe di S. Teresa, chamado no século de João de Noronha Freire, nasceu em Lisboa, em 1658. Em 1680, recebeu o hábito de carmelita descalço. Em 1698 – época da publicação desta obra – esteve em Portugal e, em 1733, ainda vivia em Roma. Os bibliógrafos franceses Chadenat e Leclerc declararam ingenuamente que se trata da mais importante obra que se escreveu no século XVII. Quem a consultar cuidadosamente verificará, porém, que se trata de compilação pouco estimável.

Compôs duas outras obras de intenção religiosa, que estão registradas nas bibliografias indicadas. **[3959]**

Santiago, Diogo Lopes. *História da guerra de Pernambuco e feitos memoráveis do mestre-de-campo João Fernandes Vieira, herói digno de eterna memóia.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 38-43, Rio, 1857).

De Diogo Lopes Santiago sabe-se apenas que era natural do Porto e professor de gramática em Pernambuco. (Cf. a Biblioteca Lusitana de Diogo Barbosa Machado, I, 669). Foi, sem dúvida, contemporâneo das lutas holandesas, pois, na introdução, demonstrando que em vida se pode escrever os feitos de um herói – naturalmente o seu caso – diz textualmente: "E agora, modernamente, D. Gonçalo Céspedes y Meneses tirou à luz e imprimiu a Crónica del Rei Filipe IV de Castela". Ora; a his-

tória de D. Filipe IV foi editada em 1634 (Barcelona, por Sebastián de Cormellas) o que leva a crer que a sua obra tivesse sido escrita depois de restaurada a capitania. Esta afirmação é importante, porquanto até hoje se acreditou que o Diogo Lopez Santiago houvesse escrito por volta do século XVIII.

A Biblioteca Nacional possuía uma cópia moderna com letra do século XVIII, com a nota de que tratava da segunda parte do Valeroso Lucideno. Esta nota foi retificada por Capistrano de Abreu, quando escreveu as *Memórias de um frade,* ensaio sobre a obra e a figura de Manuel Calado. Parece que a cópia publicada pela *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.* foi reduzida e mandada copiar pelo comendador Lisboa do Porto. (Cf. Catálogo dos Mss. ultramarinos da Biblioteca Pública Municipal do Porto, Lisboa, 1938, p. 180). Sabemos, também, que o manuscrito que se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro foi extraído da mencionada cópia da Biblioteca do Porto. O fato é que não se tendo notícia sobre a vida do autor e possuindo-se manuscrito dessa ordem em cópia moderna sempre considerou-se essa história como escrita posteriormente às lutas holandesas. **[3960]**

Souto Maior, Pedro. *Fastos pernambucanos.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras*.**,** tomo LXV (1912) Parte I, p. 259-504).

A melhor crítica ao trabalho de Souto Maior é a que fez Wätjen em *Das Holl, Kolonialreich in Brasilien,* p. 15, ed. bras., p. 46. Acha Wätjen que o resultado de sua viagem à Holanda, a fim de consultar documentos, não correspondeu ao dispêndio de tempo, dinheiro, fadiga. Critica-lhe, também, a sua pouca habilitação histórica.

Realmente, trata-se de um livro fraco, cujo único valor está em ter transcrito, por vezes, documentos que não existem no Brasil. Por isso, seu livro é citado como fonte subsidiária, até que este único mérito desapareça pela vinda dos mss. ou documentos que nos faltam. Parte do livro foi também publicado na *Rev. do Inst. Arq. Pern.* n.os 85 e 87 **[3961]**

Varnhagen, Francisco Adolfo de, Visconde de Porto Seguro. *História das lutas com os holandeses no Brasil, desde 1624 a 1654.* Viena, 1871. 365 p.

Foi dada uma segunda edição, melhorada e acrescentada, em Lisboa, em 1872.

Esta é a melhor obra de autor brasileiro até hoje escrita sobre o assunto. Feita no século XIX, apresenta, naturalmente, defeitos, omissões e falhas graves. O autor deixou-se empolgar por demais pelos fastos militares e administrativos, deixando de lado aspectos de maior interesse, como sejam a história social e a econômica.

Autor grave e austero, criticou e implicou com cronistas amáveis da época, pondo-os de lado, o que o impediu de ver particularidades e detalhes importantes. Sua sisuda má vontade para com Calado, por exemplo, é falta grave, e a ela se deve atribuir, talvez, o ar de importância com que Wätjen condenou o Valeroso Lucideno. Varnhagen, criti-

cando a obra de Calado, diz que este autor aceitou muito boato, que o povo miúdo fazia circular. O que Varnhagen chama de "povo miúdo" constituiu o elemento centralizador, a que se pode, na verdade, atribuir a obra imensa da restauração de Pernambuco.

Como fizemos notar, a parte relativa aos holandeses na *História Geral do Brasil*, 3ª ed., é hoje bem superior à História das lutas. **[3962]**

Wätjen, Hermann Julius Eduard. Das Holländische Kolonialreich in Brasilien: ein Kapitel aus der Kolonialgeschichte des 17. Jahrhunderts Haag, Martinus Nijhoff; F.A. Perthes A. G. 1921. 352 págs., mapa.

Este é o melhor estudo até hoje realizado sobre o domínio holandês no Brasil. Bem planejado, bem pensado, este livro impõe-se como o mais completo sobre o assunto. Isso não importa em lhe reconhecer caráter decisivo ou indiscutível, como acreditam alguns.

Muitas questões precisam ser reexaminadas, muitas pesquisas novas esclareceram dúvidas do autor e, principalmente, deve ser indicada a sua parcialidade, na utilização das fontes. A irrestrita irritação pelos documentos e livros luso-brasileiros é fato indiscutível, que muito prejudica e invalida algumas conclusões. Chama de grotescos e desvaliosos os trabalhos de Calado, Brito Freire e Rafael de Jesus. Se este último merece os adjetivos, é uma injustiça dizer o mesmo de Calado e Brito Freire. O primeiro é o mais autêntico flagrante da guerra e o segundo é autor sério e valioso. Veja-se, por exemplo, a atitude de Wätjen em face de Netscher e Varnhagen. Declara que Netscher somente descreveu sucessos militares, não lhe criticando, porém, o fato de não ter estudado os aspectos econômicos. Gaba-lhe, também, a imparcialidade. Quanto a Varnhagen, considera-o um historiador só de fatos militares, sem visão, e a quem não cabe desculpa por não ter conhecido os documentos de interesse econômico do Arquivo da Companhia (Brieven en Papieren van Brazilie). Reprova-lhe, também, a vista unilateral brasileira, o estilo afetado e a importância que dá a insignificâncias (p. 43; deve-se comparar com as págs. 35-36 e 41-43 da edição brasileira). (Sobre isso, cf. *O Brasil na História do Açúcar* de E. O. von Lippmannn, por José Honório Rodrigues, *in Brasil Açucareiro*, n.os I-VI. 1943.

A parte econômica, financeira e alguma social foi desenvolvida melhor do que em qualquer outro trabalho sobre o assunto. A tradução brasileira é boa e pode ser consultada. É de Pedro Celso Uchoa Cavalcanti e foi editada em São Paulo, em 1938, pela Cia. Editora Nacional sob o título: *O Domínio colonial holandês no Brasil*, 20 p. in., 560 p.

Hermann Julius Eduard Wätjen é a publicada por R. Bijlsma na revista *De West Indische Gids*, 4º v., 1921-22, p. 371-79, sob o título: *Eene geschiedenis van Hollandsch Brazilie*. Cf. também crítica de W.S. Unger, in Tijdschrift v. Geschiedenis Lit. en Volkerkunde, 1922, 37, p. 110-111. **[3963]**

5. HISTÓRIA DE LUTAS: 1621-1654

a. Tréguas (1609-1621) ou Guerra com a Espanha (1621-1648).

Fin de la Guerre. Dialogus, of t'Samensprekinge P. Scipio Africanus raedt den Romeyenm datmen naer African most trecken om Carthago te bekrygen ende bestryden so verre men Hannibal uyt Italien wilde jagen. Q. Fabius Maximus raed datme niet naer Carthago trec-ken most, maer dtmean Hanibal in Italien met alle macht most aen vallen ende daer uyt slaen. Dienend to een Exemplaer of Spiegel om te bewyse dat de West-Indische interprise d'eenige ende beste middele is jagen en dese langdurige Orloge t'eyndigen gehelle Chistenheyt te bevredighen: De ghepreten-deerde Spaenche Monarchie ende hooghmoet te krencken ende te dempen: Maer dat daer en boven noch six cincq op den Terolimg loopt om de West-Indien voor een kanste strijcken. Audaces Fortuna juvat timidosque repellit. t'Amsterdan Ghedruckt by Paulus Aersz, van Ravesteyn. 44 p.

Folheto extremamente raro, escrito para encorajar a Companhia das Índias Ocidentais a levar a guerra às colonias espanholas da América, como meio de chegar a uma conclusão favorável na contenda com a Espanha, e conquistar e anexar às Índias Ocidentais. **[3964]**

Levendich Discours vant ghemeyne Lants welvaert voor desen de Oost ende nu oock de West-Indische generale Compaignie aenghevanhen seer notabel om Iesen. Door een Lief-Hebber des Vaderlandts. Ghedruckt by Broer Iansz, int Jaer ons Heeren 1622. 24. p.

Trata-se de valioso folheto escrito por um patriota, onde se prova que a prosperidade do país, que outrora decorria da Companhia das Índias Orientais, agora provém da Companhia das Índias Ocidentais.

Neste "Vivo Discurso" se estimam os diversos e valiosos frutos como algodão, açúcar, gengibre, índigo, madeira que produziam as Índias Ocidentais. As referências ao Brasil serviram de estímulo à expansão holandesa para o nosso país. **[3965]**

Redenen VVaeromme de vvest-Indische Compagnie dient te trachten het Landt van Brasilia den Coninck van Spangien te ontmachtigen, en dat ten eersten. Wesende een ghedeelte der Propositie ghedaen door Ian Andries Moerbeeck, ain zijn Vorsteliicke ghenade Mauritio Prince van Orange etc. ende eenighe andere Heeren Ghecommitte erden van de Hooghe ende Groot-Moghened Heeren Staten Generael der Verenichde Nederlande in 's Graven Haghe den 4. 5. ende 6. April Anno 1623. t' Amsterdan By Cornelis Lodewijcksz van der Plasse Boeckvercooper op de hoeck. van de Beurs inden Italiaenschen Bijbel. Ano 1624. 16 p. Xilogr. – Prólogo do autor (6-9-1624).

Trata-se de um folheto de primeira importância para o conhecimento das razões da expansão holandesa para a América.

Foi traduzido para o português pelo Rev. Padre Fr. Agostinho Keijzers, O.C. e por José Honório Rodrigues, sob o título: *Motivos por que a Companhia das Índias Ocidentais deve tentar tirar ao rei da Espanha a terra do Brasil.* José Honório Rodrigues escreveu o prefácio, notas, e reuniu a bibliografia de Moerbeek. Essa tradução foi publicada no nº de março de 1942 da Revista *Brasil Açucareiro.* Foi tirada uma separata, que constitui o nº I da coleção *Documentos Históricos do Instituto do Açúcar e do Álcool* (Rio de Janeiro, 1942). Na mesma separata saiu a Lista de tudo que o Brasil pode produzir anualmente.

Sobre a tradução do folheto cf. *The Hispanic American Review,* maio de 1943, p. 354-355 e *Revista de História da América,* do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, México, nº 15, p. 345. **[3966]**

b. Os holandeses na Bahia: 1624-1625

Aguilar y Prado, Jacinto de. Escrito histórico de la insigne, y baliente jornada del Brasil, que se hizo en Espana el año de 1625. Al Capitán Martín de Iustiz, noble de la muy antiga y leal Provincia de Guipuzcoa. s.l. s.d. 38 pp.

O autor havia nove anos deixara a sua pátria e, na cidade de S. Sebastain, conhecera J. Pérez de Otaegui, o qual lhe declarava haver recebido muitas cartas e relações da jornada do Brasil, de 1625, mas que todas lhe pareciam curtas e indignas de tal ação. Aguilar e Prado, em 1625, tomara parte na rebelião da cidade do México, razão por que não participara das lutas no Brasil.

As razões que o levaram a redigir este escrito são assim explicadas: ao lado das notícias que Otaegui lhe fornecera, Aguilar e Prado ajuntaram as que pôde obter em Madri.

Trata-se, como a relação anterior, de um folheto puramente militar, não apresentando, contudo, os fatos curiosos que na segunda edição da Relação ocorrem na presa e na lista da presa.

É preciso, porém, acentuar, que as capitulações estão melhor relatadas neste escrito histórico do que na mencionada Relação. **[3967]**

Aldenburgk, Johan Gregor. West-Indianische Reise und Beschreibung der Belarg und Eroberung der Statt S. Salvador in der Bahia von Todos os Santos inder Lande von Brasilia, Welches von 1623 bis 1626 verrichlet worden. Coburg, Caspar Bertsch für Friederich Gruner, 1627.

Narrativa muito interessante de um oficial alemão que se alistou nas tropas holandessas contra os espanhóis e portugueses no Brasil.

Foi publicada essa viagem, também, com a *Viagem ao Brasil* de Ambrosius Richshoffer e a *Viagem à Guiné e ao Brasil* de Michael Hemmersam, num volume dirigido por S.P. L'Honoré Naber, Haag, Martinus Nijhoff, 1930, que faz parte da coleção Reisebeschreibungen von Deutschen Beamten und Kriegsleuten in Dienst der Niederlandischen West-und Ost-Indischen Compagnien. 1602-1797. Nesse volume leva

o título: *Reisenach Brasilien*. 1623-1626.

Foi traduzida pelo Monge beneditino D. Clemente Maria da Silva-Nigra, em 1938, sob o título: *A Invasão Holandesa na Bahia 1624-1625!* Pela testemunha ocular Johan Georg Aldenburg 1631. (*in Anais do Arquivo Público da Bahia*, vol. XXVI, Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1938, p. 97-151).

H. Terpstra publicou uma nota crítica à edição de Naber na revista holandesa *Tijdschrif voor Geschiedenis Land en Volkenkund*, 1931, v. 46, p. 89-91. **[3968]**

Auendaño y Vilela, Francisco. Relación del viaje y suceso de la armada que por mandado de Su Magestad partió al Brasil, a echar de alli a los enemigos que lo ocupariam. Dase cuenta de la Capitulaciones con que salió el enemigo y valía de los despojos. Hecha por D. Francisco de Auendaño y Vilela, que se halló en todo lo sucedido assi en la mar, como en la tierra. Imprensa en Sevilla, Francisco de Lira. 1625. 7 p.

Esta narrativa de uma testemunha ocular da retomada da Bahia aos holandeses, em 1625, é de grande mérito histórico. Descreve as operações, dá os termos da capitulação e a suma do que se tomou ao inimigo. Como as forças se compunham de portugueses, espanhóis e napolitanos (então súditos da Espanha), é natural que a narrativa interessasse aos leitores italianos, razão por que foi feita uma tradução italiana (8 p., Francisco Lira, Milão) a única registrada por José Carlos Rodrigues e pelo Catálogo da Exposição Nassoviana.

A edição espanhola é raríssima, e só conhecemos o exemplar da John Carter Brown Library, Providence, (U.S.A.). Saiu uma edição alemã (*Relation und Eigentlichebeschreibung*... Augsburg. Mattheo Langenwaldter, 1625, 12.). **[3969]**

Goede vieuwe tijdinghe ghecomen met het Jacht de Vos ghenaemt, afghesonden van den Generael Jacob Wilchens uyt Bresilien, aen de Heeren Bewint-Hebbers vande gheoctroyeerde West-Indische Compagnie. Ghedruckt by Broer Jansz. Out Courantier in't Tegher van sijn Princelijcke Excellentie wonnende op de Nieu-zyds achter Borchwal in de Silvere Kan by de Brouwerie van den Hoy-Bergh den 27 Augustus, 1624.

Boas notícias trazidas pelo iate "De Vos", o qual foi mandado pelo General Jaco Wilckens do Brasil aos diretores da outorgada Companhia das Índias Ocidentais. **[3970]**

Guerreiro, Bartolomeu. Iornada dos vassalos da coroa de Portugal, para se recuperar a cidade do Saluador, na Bahya de todos os Santos, tomada pollos Orlandezes, a oito de Mayo de 1624 e recuperada ao primeiro de Mayo de 1625, feito pollo padre Bartolomev Guerreiro da Companhia de Iesv. Lisboa, por Mattheys Pinheiro, 1625. 74 p.

Trata-se de um dos mais importantes folhetos sobre a restauração da Bahia. Além de relatar os acontecimentos do assalto e tomada daquela cidade, o A. descreve o que lhe sucedeu depois da conquista; as repercussões desse acontecimento em

Portugal, o preparo para o envio da armada, os subsídios em dinheiro, com que contribuíram os vassalos de Portugal, os fidalgos que ofereceram os seus serviços, os aventureiros casados, os solteiros que foram na jornada da Bahia, etc.

Traz as capitulações da entrega da cidade, a entrada na mesma, em 30 de abril de 1625, e as comemorações por essa vitória.

Bartolomeu Guerreiro nasceu na vila d'Almodavar, comarca de Ourique, no Alentejo. Aos 18 anos entrou para a Companhia de Jesus e morreu aos 78 anos de idade, a 24 de abril de 1642. Afora esta Jornada dos Vassalos, escreveu vários outros trabalhos.

Trata-se de obra da maior raridade. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui dois exemplares, ambos fazendo parte da coleção Barbosa Machado. São encontrados nos seguintes volumes: *Notícias históricas e militares de América* e *Notícias dos cercos heroicamente sustentados* etc... **[3971]**

Meneses, Manuel Joaquim de. *Recuperação da cidade do Salvador*. Cópia cotejada com o manuscrito original de Madri, por Francisco Adolfo de Varnhagen. (*Rev. do Inst. Hist. Geog. Bras.*, t. 22, 1859, p. 357-411).

O cronista e herói da restauração escreveu com simplicidade, consciência e riqueza de detalhes este indispensável opúsculo sobre a libertação da Bahia. Varnhagen criticou-lhe o estilo, a minúcia, e, especialmente, a edição que considera cheia de erros manisfestos. Fora Varnhagen quem encontrara o manuscrito e o enviara ao Instituto Histórico, que não primou na revisão cuidadosa. D. Manuel de Meneses (1628) foi cronista-mor do Reino (1618), sucedendo a Frei Bernardo Brito; foi cosmógrafo-mor e durante anos militou em armadas reais, sendo, como diz Francisco Manuel de Melo, um dos varões que juntaram neste tempo a profissão de letras e armas. Sua Restauração é, ainda no dizer de Francisco Manuel de Melo, história seca, de extraordinário estilo, porém fiel. **[3972]**

Pick, Jan Cornelisz. Copie Eens Briefs, geschreven uyt West-Indien, inde Hooft-Stadt van Bresilien, ghenaemt de Totua le Sanctus, den 23. Mey, 1624. Door... Jan Cornelisz Pick, Dienaer des Godlijcken Woors aldaer. Tot Delf, Gedruckt by Cornelis Lansz Timmer, 1624. 4 p.

Cópia de uma carta escrita das Índias Ocidentais na capital do Brasil, chamada *Totus le Sanctus* a 23 de maio de 1924, pelo sábio Jan Pick (o filho de Cornelius), ministro do Evangelho aqui. Com permissão da municipalidade de Delft. **[3973]**

Relaçam do dia em que as armadas de sua Magestade chegarão à Baya, e do que se fez até vinte dous de abril, em que se mandou a Pernambuco desde vinte e nove de março, em que derão fundo da dita Baya. Lisboa 1625. 3 p.

Foi republicada na 3ª seção do mensário *Arquivo Bibliográfico* (Coimbra, Imprensa da Universidade), vol. VIII, Coimbra, 1908, 208 p.

Relação portuguesa dos feitos das esquadras espanhola e portuguesa contra os holandeses na Bahia, de 29 de março a 22 de abril de 1625

(quando rumaram para Pernambuco). Nesta ocasião Francisco de Almeida agiu de acordo com Fradique de Toledo na resistência aos holandeses. **[3974]**

Relaçam verdadeira de tudo o sucedido na Restauração de Bahia de todos os Santos desde o dia, em que partirão as armadas de sua Magestade, té o em que na dita Cidade forão aruorados seus estandartes cõ grande gloria de Deos, exaltação do Rey e Reyno, nome de seus vassalos, que nesta empresa se acharão; anihilação, e perda dos rebeldes Olandeses ali domados Mandada pelos officiaes de sua Magestade a estes Reynos. Com todas as licenças necessarias, foy visto pelo Padre Fr. Thomas de S. Domingos Magister. Lisboa, Craesbeeck, 1625. 16 pp.

Trata-se de um folheto atribuído por Inocêncio da Silva e J. C. Figanière a João de Medeiros Correia.

Nenhum dos dois fundamentou as razões dessa autoria. O folheto descreve os sucessos diários (desde 29 de março de 1625), das armadas enviadas para a restauração da Bahia. As peripécias militares são registradas diariamente, assim como as capitulações dos holandeses, realizadas nos quartéis do Carmo e negociadas por D. Fradique de Toledo Osório e assinadas em 30 de abril de 1625. Segue-se a "presa que se achou e o seu inventário pelos Ministros de S. Majestade, assinada na cidade de S. Salvador da Bahia de Todos os Santos, a 15 de maio de 1625".

Trata-se de obra da maior raridade. O exemplar da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro faz parte da coleção Barbosa Machado, estando encadernado no volume intitulado *Notícias históricas e militares da América*. Foi este o original que serviu à reprodução impressa no tomo V (1843) da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (p. 476-450). Na própria coleção Barbosa Machado se encontra outro exemplar no volume intitulado *Notícias dos cercos heroicamente sustentados pelos portugueses nas quatro partes do mundo*. **[3975]**

Relacion Del Sucesso del Armada, y Exército que fue al Socorro del Brasil, desde que entro en la Bahia de Todos os Santos, hasta que entro en la ciudad del Saluador, que posseian los rebeldes de Olanda sacada de una carta, que el senor don Fradique de Toledo escrivio a su Magestad. Cadiz, Gaspar Vezino, 1625.

Nesta carta relata o restaurador da Bahia os termos sob os quais o inimigo capitulou. Trata-se de folheto importante, porque é uma comunicação oficial do general das armadas e exércitos ao Rei de Espanha. **[3976]**

Reys-Boeck van het rijcke Brasilien, Rio de la Plata ende Magallanes, Daer in te sien is de gheleghentheyt van hare Landen ende Steden haren handel ende wandel met de vruchten ende vruchtbaerheyt der selver: Alles met copere platen uytghebeelt. Alsoock De lete reyse van den Heer van Dort, met het ver-overen vande Baeye de Todos los Santos, tsamen ghestelt door N.G. Ghedruckt in 't Jaer onses Heeren 1624. By Ian Canin. 68 p.

O folheto Beschrijvinghe vande Landen van Brasilien, ende het vero-

veren van Bahia de Todos los Santos... (Amst., 1644) é uma reedição do *Reys-boeck* van het rijcke Brasilien, com a seguinte diferença, além da do editor: No *Reys-boeck*, o autor escreve um prefácio, onde se refere às Índias Ocidentais, inclusive o Brasil; ocupase, então, da "terra do estreito de Magalhães e de Lamur", relatando resumidamente as várias expedições, desde F. de Magalhães, F. Drake, Pedro Sarmiento, Dom Diogo Flores, Thomas Cavendish, S. Veereldt, van Noot, van Spilbergen e outros; segue-se, depois, a descrição do Rio de La Plata (Buenos Aires) etc. Assunción, etc., e chega, aí, à "Descrição da Terra do Brasil", onde começa a Beschrijvinghe etc. Acresce notar que no exemplar que consultamos, existente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, este último livro termina na descrição do "Povo do Siara", enquanto aquele dedica ainda algumas páginas ao clima, frutos, produtos e animais da nossa terra, e à "Descrição da terra do Brasil selvagem e como Maranhão e Amazonas e as Guianas" e, finalmente, os varões ilustres de Espanha, segundo o livro de Juan de Castellanos, 1ª parte das Elegias dos Varões ilustres das Índias.

O que parece fora de dúvida é que se trata realmente de uma reedição da parte brasileira do "Reysboeck". **[3977]**

Rischshoffer, Ambrosius. *Brazilianisch und Westindische Reisze Beschreibung.* Straszburg, Joszias Staedeln, 1677. 182 p. retr. ilus.

Natural de Strassburgo, Richshoffer, em 1629, aos 17 anos, reuniu-se à expedição enviada contra o Brasil pela Companhia das Índias Ocidentais, sob o comando de Waerdenburch e Lonck. Em 1632, voltou à Holanda, depois de servir mais de três anos no Brasil e nas Índias Ocidentais. Muitos anos depois escreveu e publicou suas aventuras.

Há dois poemas louvando o autor, um por Joachim Bockenhoffer e outro de Johann Heinrich Rapp. Em 1897, Alfredo de Carvalho traduziu e fez publicar uma excelente versão, que tem o seguinte título: *Diário de um soldado da Companhia das Índias Ocidentais* (1629-1632), Recife, Laemmert, 1897.

Em 1903, S.P. L'Honoré Naber reeditou esta obra no 2º tomo da coleção de viagens por ele dirigida. Haag, M. Nijhoff, 1930. No mesmo volume se encontram a *Viagem ao Brasil* de Aldenburg e a *Viagem à Guiné e ao Brasil* de Michael Hemmersam. **[3978]**

Salvador, Vicente do, Frei. *História do Brasil.* 3ª ed. revista por Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia. S. Paulo, Companhia Melhoramentos, S.D. 632 p.

Deve-se a Capistrano de Abreu a publicação desta obra clássica da história colonial brasileira. Frei Vicente do Salvador, que foi testemunha dos fatos relatados, tendo mesmo sido preso pelos holandeses, concluiu sua obra em 1627. Abrange, assim, a invasão, conquista e capitulação dos holandeses na Bahia. É obra cujo valor é dispensável ressaltar.

Além dessa edição, que é a melhor, foram publicados, em 1887, os

livros I e II da *História do Brasil*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, com aviso preliminar assinado por Capistrano de Abreu, XVI, 116 p., s.f. de r. Foi também publicada nos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1885-1886, vol. XIII, p. 1-26; cap. XXII-LVII. p. 206-255. **[3979]**

Tamaio de Vargas, Thomás. *Restauracion de la civdad del Salvador, i Baía de Todos-Sanctos, en la Provincia del Brasil.* Por las armas de Don Philippe IV el Grande Rei Catholico de las Españas i Indias, e c. A Sv Magestad Don Thomas Tamaio de Vargas su Chronista. Madrid, 1628. 179 p.

O autor, cronista do rei de Espanha, refere-se aos acontecimentos da tomada e Restauração da Bahia. Encontra-se, aí, a interpretação espanhola da atitude da metrópole em defesa da colônia e as repercussões que tal fato trouxe à Espanha. Tamaio de Vargas era um dos mais famosos e eruditos homens do seu tempo. Publicou outros trabalhos de história e crítica.

Esta obra foi traduzida para o português pelo Coronel Inácio Acióli de Cerqueira e Silva, e publicada, em 1847, na Bahia. Essa tradução, assim como a das *Memorias diárias de la guerra del Brasil*, de Duarte de Albuquerque, feita pelo mesmo tradutor, não é recomendável. As notas do tradutor são de nenhum merecimento.

A importância do livro está a exigir uma nova tradução mais cuidadosa e autorizada. **[3980]**

De Tweede Wachter, Brenghende tijdinghe vande nacht, dat is Van het overgaen vande Bahia, met Eenen Heylsamen, raedt, wat daer over te doen staet. ...'s Grave-Haghe, Voor Aert Meurs Boeck-vercooper, 1625. 52 p.

O Segundo Vigilante, trazendo as notícias da noite, isto é: a perda da Bahia, acompanhado de um conselho salutar sobre o que, no caso, convém fazer, etc.

A dedicatória ao príncipe H. de Nassau, está assinada: Ireneus Philalethius, pseudônimo de Ewout Teellinck, o ortodoxo tesoureiro da Zeelândia. Por isso, atribui-se a autoria deste folheto, como de outros que aqui não são mencionados, a Ewout Teelinck. **[3981]**

Usselincx, Willem. Argonautica Gustaviana; das ist nothwendige Nachricht von der newen Seefahrt und Kauffhandlung; so von ...Gustavo Adolpho Magno... durch Anrichtung einer General Handel-Compagnie in dero Reich und Landen ...vor wenig Jahen zu stifften angefangen Franckfurt, 1633. 20, 56, 51 p.

Obra extremamente rara, do maior interesse para a história do comércio na primeira metade do século XVII. Consiste de diferentes tratados sobre a Companhia Meridional.

O autor, Usselincx, é bem conhecido como um infatigável idealizador de companhias comerciais. Procurando erguer uma companhia sueca para comerciar na América e na Ásia, ele tomou seus modelos da Companhia das Índias Orientais e especialmente da Companhia das Índias Ocidentais, pelos seus sucessos no Brasil e em outros lugares.

As pp. 43-51 trazem o relatório da perda da Bahia de Todos os Santos, no Brasil, pelos neerlandeses. As págs. 51-56 contêm particularidades e documentos da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais. **[3982]**

c. Ataque à Bahia em 1627 – A frota de prata

Lof-Dicht Des Vermaerde, Wyt-Beroemde, Manhaftige Zee-Heldt Pieter Pietersen Heyn. Generael: Der Geoctroyeerde, Vereenighde West-Indische Compagnie. Waer in Historicher-Wyse verhaelt wordt de Loffelyche daet Begaen inde Baya de Todo los Sanctos, en het Veroueren vande Silvere-Vloot, aen t Eylant Cuba Inde Haven van Matanca. t'Amsterdam voor Wyllem Ianssen Wyngaert Boeck ver Coper by 't Stadt huys, 1629. 12 p.

Penegírico do general P.P. Heyn, no qual se relata, historicamente, o feito realizado na Bahia de Todos os Santos e a captura da Frota de Prata próximo à ilha de Cuba, no ponto de Matunca. **[3983]**

R**apport gadaen aen hare Ho. Mo. ende Sijn Excell. van den Capiteijn Salomon Willemsz**, over 't veroveren vande Silver-Vlote komende van nova Hispania, door 't beleijt van den Heer General Pieter Pietersz. Heijn. In's Graven-Haghe, 1628. 4 p.

Relatório apresentado aos Estados Gerais, pelo Capitão-General Willemsz sobre a captura da Frota de Prata, que vinha da Nova Espanha, levada a efeito pelo General P. P. Heyn. **[3984]**

Relatione Venuta de Madrid à Roma com lettere de 20 di Gennaro 1630. De progressi fatti sin hora nel Mare Oceano dal Sig. Don Fradiqve di Toledo Ossorio. Marchese di Villanoua de Valdueza. Capitan Generale dell'Armata del detto Mare Oceano. Per la Maestá Cattolica Don Filippo IV. Re di Spagna. Tradotta da Gio. Francesco Pizzyto. In Roma, Nella Stampa di Lodouico Grignani. 1630. Con licenza dei Superiori. 4 f.in.

É natural, diz José Carlos Rodrigues (Biblioteca Brasiliense, p. 532, p. 2.054), que fosse (a *Relatione*) traduzida em italiano, pois as tropas de D. Fradique eram compostas de napolitanos, por um terço; o Rei de Espanha sendo-o também de Nápoles. **[3985]**

d. Conquista de Pernambuco: 1630

Baers, Joannes Paschasius. Olinda, Ghelegen int Landt van Brasil, inde Capitania van Phernambuco, met Mennelitjcke dapperheyt ende groote couragie inghenomen, ende geluckelijck verovert op den 16. Februarj Aº 1630. Onder het beleydt vanden seer Manhaften ende cloeckmoedigen Zee-helt, den Heere Henrick Lonck, Generael weghen de Geoctroyeerde West-Indische Compagnie, over een mach-tige Vloote Schepen, door de den VVel-Edelen, seer gestrengen ende grootmoedige Heere Diederich van Weerdenburg, Heere van Lent, Velt-Overste ende Colonel over dry Regimenten Infanterie. Cort ende claer beschreven Door Joannem Baers, Dienaer des Godlijcken

Vvorts inde Beerlijckheyt van Vreeswijck, gneseyt de Vaert, als een sichtbaer ghetuyge, int vijftischste jaer syns Ouderdoms. Prov. 21.31. De Peerden worden wel ten strijdtdaghe bereyt doch de over-winninghe comt van den Heere. 1630.

Trata-se de magnífico folheto escrito pelo capelão Joannes Baers, que foi em boa hora traduzido por Alfredo de Carvalho. Sobre a conquista de Olinda é documento imprescindível.

A tradução leva o título: *Olinda conquistada...* Recife, Laemmert & Cia., 1898, XIV, 54 págs.

Joannes Paschasius Baers (1580-1653) nasceu em Breda (Biografisch Woordenboeck) ou em Gent (Nieuve Nederlandsch Biografisch Woordenboek). Foi predicante em 1605 em Scherpenzel, em 1610 em Trignaart e em 1619 em Vreeswijck. Depois de sua volta de Pernambuco pregou em Soest até 1645. Publicou a sua custa, em 1648, em Amsterdam, *Cornu Copiae*... folheto raro e de matéria variada. **[3986]**

Bredan, Daniel. Desengano a los Pueblos de Brasil, y demas partes en la Indias Occidentales, para quitarles las dudas y falsas imaginaciones que podrian tener acerca de las Declaraciones de los Illustrissimos Señores Estados Generales y los Administradores de la Compañia. Amsterdam, Emprenta de Pablo Aertson de Ravestein, 1631. 14 p. **[3987]**

Coelho, Duarte de Albuquerque. *Memórias diárias de la Gverra del Brasil, por discvrso de nueve años, empeçando desde el de M.DC.XXX*. Escritas por Dvarte de Albvvergve Coello, Marques de Bastos... A la Católica Magestad del Rev Don Felipe Quarto. Madrid, 1654. 288 pp.

Duarte de Albuquerque Coelho, quarto donatário de Pernambuco, nasceu em 1591, e entrou de posse da capitania em 1596 ou 1597. Em 1624, partiu na armada que vinha tentar a restauração da Bahia, voltando depois a Portugal. Em julho de 1631, chegou ao Brasil na armada de D. Antônio Oquendo. Em agosto, embarcava na Bahia para socorrer Pernambuco e, em 21 de setembro, aí desembarcava. Desde então, até 1635, época da imigração dos povos de Pernambuco, lutou em pessoa. Em março de 1638, estava pronto para partir para a Espanha, quando se soube da incursão da Bahia. Adiou a viagem e participou das lutas em defesa da Bahia. Em dezembro de 1638, seguiu para a Espanha.

Esta obra é fundamental para o estudo das lutas holandesas em Pernambuco de 1630 e 1638. Foi seguida e copiada por cronistas posteriores. Relata fatos curiosos e interessantes para a reconstituição social do Brasil seiscentista. Este livro e o de Calado são os mais importantes para a história social daquela época.

Albuquerque Coelho é autor de um *Compendio de Los Reys de Portugal,* publicado em 1625, conservado ainda em manuscrito, e do qual a Biblioteca Nacional do Rio possui uma cópia.

Existe uma tradução feita por Melo Morais e Inácio Acióli de Cerqueira e Silva publicada no Rio de

Janeiro, Tip. de M. Barreto, em 1855, que é indigna de apreço, pelos seus erros e omissões.

É de surpreender que H. Wãtjen tenha desconhecido esta obra, não fazendo à mesma nenhuma referência na parte em que estuda as fontes bibliográficas de seu livro.

Na *Revista do Instituto Histórico do Ceará* (tomo XX, Fortaleza, 1906, pp. 322-323) publicou-se o trecho relativo ao Ceará.

A tradução desta obra foi novamente impressa no Recife, em 1944, pela Secretaria do Interior do Estado de Pernambuco. A edição foi baseada na tradução de Melo Morais, confrontada com o original espanhol por Durval Mendes, e ilustrada por Manuel Bandeira. É de lamentar que os editores não tivessem seguido os métodos de edição crítica, em obra como esta, raríssima e de excepcional valor. **[3988]**

Freire, Francisco de Brito. *Nova Lusitânia: história da gverra brasílica* escrita por Francisco de Brito Freire. Lisboa, 1675. 14 p., 460 p., 40 p.

Esta é uma das melhores obras contemporâneas às lutas. Rara e procurada, trata, a princípio, da descoberta e dos estabelecimentos portugueses no Brasil, para, logo a seguir, relatar os acontecimentos que ensangüentaram a nossa história desde 1624 até 1638. Acusa Varnhagen (As lutas holandesas no Brasil, p. XII e XXIV, ed. de 1872) o A. de ter plagiado as memórias de D. Duarte de Albuquerque Coelho, o que nos parece pouco exato e seguro. Brito Freire é autor original, que tendo sido por duas vezes almirante da armada portuguesa no Brasil e governador em Pernambuco, pôde observar pessoalmente os sucessos e relatá-los a seu modo. Seu livro é valiosa fonte de informações, curioso em alguns detalhes, corajoso nas críticas que fez ao Conde Duque de Olivares e à política espanhola no Brasil. Os autores puristas do século XIX consideravam-no como escritor de estimação. Assim Francisco José Freire, nas "Reflexões sobre a língua portuguesa" (Cf. Plano de estudo para a congregação da Ordem Terceira, p. 27), considera seu livro escrito com alguma propriedade. Do mesmo modo, D. Tomás Caetano de Bem, na "Memória historia cronologica" (1791, XXXV), criticando os autores religiosos que escreveram sobre o período holandês, diz ser Francisco Brito Freire o único que merece maior estimação. A melhor biografia que sobre Brito Freire possuímos é, ainda, a escrita por Pereira da Costa, na *Rev. do Inst. Arqueol. e Geo. de Pernambuco*, vol. 9, 1901, p. 164-168. Um trecho da sua obra: "Notícias da capitania do Ceará... 1637", foi publicado na *Rev. do Inst. Hist. e Geo. Ceará*, tomo XX, anno XX, 1906, 3º e 4º trimestres, Fortaleza, 1906, p. 229-230. Outra obra sua, também valiosa e de importância econômica, posterior às lutas, é a "Viagem da armada da Companhia do Comércio... 1655". Foi publicada outra edição dessa obra em 1940, em comemoração ao tricentenário da restauração de Portugal, na *Revista dos Tribunais*. S. Paulo. 84 p. **[3989]**

Relaçam Verdadeira, breve da tomada da villa de Olinda, e lugar do Recife

na costa do Brasil pellos rebeldes de Olanda, tirada de uma carta que escreueo hum Religioso de muyta authoridade, & que foy testemunha de vista de quasi todo o socedido: & assi o affirma & jura; & o mais que depois disso socedeo té os dezoito de Abril deste prezente, & fatal anno de 1630. Lisboa, por Matias Rodrigues. 6pp.

Encontra-se no tomo I do volume intitulado "Notícias Históricas e Militares da América", coligido por Diogo Barbosa Machado. É o 6º folheto deste tomo. No Catálogo da Coleção Barbosa Machado (Anais da Bib. Nac. do Rio de Janeiro, vol. VIII, 1880, Rio de Janeiro, 1881, p. 373) está registrado sob o nº 1568.

Um 2º exemplar se encontra no tomo V do volume intitulado "Notícias dos cercos heroicamente sustentados pelos Portugueses" (cf. Ramiz Galvão, Catálogo cit., nº 1.697, p. 400).

Este opúsculo, curioso e interessante, fornece-nos dados minuciosos sobre as operações militares da ocupação holandesa de Olinda. É obra de maior raridade. Foi reproduzido nos Anais da Bib. Nac. do Rio de Janeiro (vol. XX, 1899, p. 125-132) e também no Arquivo Bibliográfico, Coimbra, Imprensa da Universidade, vol. XVII, 1908, p. 207 e segs. **[3990]**

Verdonck, Adriano. Descrição das capitanias de Pernambuco, Itamaracá, Paraíba e Rio Grande: memória apresentada ao Conselho político do Brasil por Adriano Verdonck em 20 de maio de 1630; trad. de Alfredo de Carvalho. (*Rev. Inst. Arq. Geo. Pern.*, vol. 9, nº 55, ano XXXIX, 1901, p. 215-227).

Trata-se de uma valiosa memória geográfico-econômica sobre as quatro capitanias de Pernambuco, Itamaracá, Paraíba e Rio Grande. O seu valor está, principalmente, em ser trabalho de autor que residia no país desde 1618 ou 1620, conhecendo-o, portanto, desde a fase anterior à conquista.

Verdonck foi autor preciso e exato, preocupando-se especialmente em frisar os recursos econômicos das regiões que descreveu. **[3991]**

Veroveringh van de Stadt Olinda gelegen in de Capitania van Phernambuco, door den E.E. Manhaften Gestrenghen Heyndrick C. Lonck, Generael te Ater ene te Lande. Mitigares: Diderick van Vvaerdenburgh, Colonel over de Militie te Lande, van wegen de Geoctroyeerde West-Indische Compagnie onder de Hoog: Mo: Heeren Staten Generael, ende den Prince van Orangen, Gourael, ende den Prince van Orangen, Gouverneur Generael der Vereenighde Neder-landen. T' Amsterdam. Voor Hessel Gerritsz. Pas-Caert-schryver ende Boeck-ver-kooper in de Pas-Caert op de Hoeck vande Doelestraet. S/d. 12 p.

Narração da tomada de Olinda pelos holandeses, acompanhada dos artigos da rendição e da lista das munições capturadas, em holandês e espanhol. Folheto raro, contém, além da relação da conquista de Olinda, o texto do acordo para a capitulação da fortaleza de São Jorge e São Francisco, em holandês e espanhol; trata-se de folheto de importância por ter sido o retificador da opinião de di-

versos historiadores de que aqueles fortes não se tinham rendido sob condições tão pesadas. **[3992]**

Weerdenburch, Diederich. Copie vande Missive gheschreven byden Generael Weerdenbvrch, aende Ho. Mo. Heeren Staten Generael noopende de veroverighe vande Stadt Olinda de Pernabvco, met alle sijne Forten ende atercke Plaetsen. In 'sGrven-Haghe. 1630. 8 p.

O general Diederich Weerdenburch comandou as forças holandesas que desembarcaram em Pernambuco e, por isso, suas cartas constituem fonte de primeira ordem para o conhecimento da invasão e das lutas posteriores. Esta cópia da carta escrita pelo General Weerdenburch aos altos e poderosos Estados Gerais sobre a conquista da cidade de Olinda de Pernambuco, com todas as suas fortalezas e praças-fortes, foi traduzida para o francês, sob o título: "Copie de la lettre escreite a Messieevrs les Estats Generavx des Provinces Vnies des Paysbas... A Paris, chez Iean Bessin, 1630".

A Correspondência de D. Weerdenbburch foi coligida por J. Caetano da Silva, em Haia. Trazida para o Brasil, ela se encontra no vol. I dos Documentos Holandeses existentes no Inst. Hist. Geo. Bras.

Esta carta não se encontra entre estes Documentos, mas estes são mais importantes, por conterem 12 ofícios de Diederich Weerdenburch.

Existe uma tradução alemã, publicada em 1630. **[3993]**

e. Período nassoviano

Arciszewski, Christoffel. *Carta ao conde Maurício e ao Conselho Supremo do Brasil.* (*Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano.* nº 35, 1888, p. 3-27).

A carta é datada de 24 de julho de 1637 e se encontrava no Arquivo van Hitlen, de onde foi trazida e traduzida por José Higino Duarte Pereira. A mesma havia sido publicada antes no Kroniek van het Historisch Genootschap te Utrecht, 1869, 5ª série, José Higino adverte que essa edição da carta contém erros e falhas.

Este documento constitui uma das melhores fontes para o estudo da situação brasileira no início da administração de Nassau. **[3994]**

Barlaeus, Caspar. Casparis Barlai, rervm per octennivm in Brasília et alibi nuper gestarum sub praefectura Illstrissimi Comitis I. Mavritti, Nassoviae, Ex. Comitis, nunc Vasaliae Gubernatoris e Equitatus Foederatorum Belgii Ordd, sub Avriaco Ductoris, historia, Amsterdam, Ex Typographeio Ioannis Blaev, 1647. 340 p. ilus.

Traduzida para o alemão, esta obra foi impressa por Tobais Silberling, em Cleve no ano de 1659, sob o título: Braislianische Geshichte bey actjähriger in selbigen Landen Geführeter Regierung Seiner Furslichen Gnaden Herrn Johann Moritz Fürstens zu Nassau Ex.

Erslich in Latein durch Casparen Barlaeum beschrieben und jetze in Teutsche Sprach ubergesetzt.

Saiu também uma edição em 1660, de Tobias Silberling em latim, publicada em Cleve.

S. P. L'Honoré Naber publicou uma tradução holandesa, em 1923,

na Haia, impressa por Martinus Nijhoff. Leva o título: Nederlancdsch Brazilie onder het bewind van Johan Maurits Grave van Nassau 1637-1644 Historisch-Geographisch-Ethnographisch Naar de latijnsche uitgave van 1647 veer het eerst int het Nederlandsch Bewerkt door S. P. L'-Honoré Naber.

Em 1940, por iniciativa do Ministério da Educação, foi traduzida para o português por Cláudio Brandão e impressa no Rio de Janeiro, pelo Serviço Gráfico do Ministério da Educação, sob o título: História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o governo do ilustríssimo João Maurício, Conde de Nassau etc., ora Governador de Wesel Tenente-Coronel de Cavalaria das Províncias-Unidas sob o Príncipe de Orange. Tradução e anotações de Cláudio Brandão. Foram tiradas uma edição em grande formato onde se reproduzem os mapas e gravuras da 1ª edição, e uma edição em pequeno formato, sem os mapas.

Dentre as obras raras ou preciosas, brasileiras ou estrangeiras, relativas ao Brasil destaca-se esta, como uma das mais importantes.

A 1ª edição de 1647, a tradução holandesa de 1923 e a edição brasileira de 1940 são as melhores edições desta obra. Convém acentuar que a tradução alemã publicada por Tobias Silberling em 1659 e a 2ª edição latina, de 1660, do mesmo editor, são indignas de apreço.

Embora o tom panegírico com que foi escrita, esta obra é fonte indispensável para o estudo do período nassoviano.

Como descrição geral e particular do Brasil holandês administrado por João Maurício de Nassau, este livro pode e deve ser considerado como representativo da literatura que se refere à experiência colonial holandesa no Brasil.

Sobre as várias edições, cf. *A edição brasileira de Barleus,* por José Honório Rodrigues, in Suplemento Literário d'*A Manhã* de 10 de agosto de 1941; reproduzido na *Revista do Arquivo Público de S. Paulo, vol. LXXVII*, p. 272-277.

Kaspar van Baerle (1584-1648), nascido em Antuérpia, foi considerado como homem de grande talento e saber. Filólogo, erudito, historiador e poeta, começou a vida como predicante calvinista. Era professor de lógica em 1617, e em 1619 devido às lutas religiosas foi expulso e se exilou em França. Registramos nesta bibliografia suas Poesias (Poemata) e suas cartas (Epistolarum). O melhor estudo biobibliográfico é o de J.A. Worp – Gaspar van Baerle, in Oud Holand (I, 1885, t. 3. p. 241-259; II, t. 4.1886, p. 24-41, 172-189, 241-253; III, t. 5. 1887, 93-127; IV, t. 6. 1888, 87-103, 241-276; V. t. 7, 1889, 89-129).

Pode-se consultar também Molhúysen, Nieuwe, Nieuwe, Nederlandsch Biografisch Woordenboek, 3 vols. Sobre a importância literária de Barleus na Holanda cf. Jonckbloet, W.J.A. Geschiedenis der Nederlandsche Letterkunde, Groningen. J. B. Wolters, 1888, 6 vol. 4ª ed. (vol. III); Kalff, Gerrit, Geschiedenis

der Nederlandche, Letterkunde, Groningen. J. B. Wolters, 1906-1912. 7 vol. (vol III). Contendo curiosas informações de importância para a história dos homens e da época, a correspondência de Constantin Huygens (Briefwisseling van Constantin Huygens, 1608-1687), Haia, Nijhoff, 1911) deve ser consultada, especialmente os 4 primeiros volumes, onde ocorrem inúmeras cartas de C. Barleus, de imediato interesse para a história dos holandeses no Brasil.

Sobre esta edição especial cf. o artigo assinado por W. N. Prins Maurits groote wandkaart van Brazilie in 1664 opnieuw witgegeven Bock, Den Haag, 1930, 8º Jaarg 19, p. 225-226 **[3995]**

Calado, Manuel, frei. O Valeroso Lvcideno, e Trivmpho da Liberdade. Primeira Parte. Composta por o P. Mestre Frei Manuel Calado da Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão, da Congregação dos Eremitas da Serra d'Ossa, natural de Villauiçosa. Dedicada ao Sereníssimo Senhor Dom Teodósio Príncipe do Reino, & Monarquia de Portugal. Lisboa, 1648. 336 págs.

Manuel Calado era natural de Vila Viçosa (Portugal). Foi eremita da Congregação de São Paulo. Por trinta anos assistiu no Brasil e lutou como participante ativo nas lutas contra os holandeses, em Pernambuco, pois foi ele mesmo organizador de guerrilhas.

Frei Manuel Calado, ou Manuel Salvador, como se chama a si mesmo, nessa obra, escreve uma história singela do Brasil dos seiscentos, cheia de saborosas notícias da vida contemporânea. A ingenuidade e simplicidade com que se exprime dão a seu livro, com o qual tanto antipatizava o austero Varnhagen, um alto índice de autenticidade. É certo que foi parcial. Nem de outro modo poderia proceder quem, por tantas vezes, declarou, no correr de suas páginas vivas, tomar partido pelos da facção da liberdade.

Como cronista do tempo, não é de admirar que o zelo em batalhar para restituir Pernambucano ao domínio de D. João IV o conduzisse a parcialidades e erros.

Este livro é um retrato vivo e autêntico dos sofrimentos e da rebeldia dos aflitos moradores do Nordeste. É a melhor crônica da época, onde o sabor das coisas seiscentistas se transmite ao leitor.

Calado foi, enfim, como disse Southey, um homem extraordinário, ao mesmo tempo soldado, pregador, poeta e historiador.

A edição que, modernamente, se publicou em Recife é indigna do merecimento de Calado. Sem introdução, sem notas críticas, esta obra não devia ser reimpressa e entregue ao público, pelas razões que dissemos acima. Livro saboroso, mas apaixonado, ele contém, naturalmente, falhas e excessos que devem ser anotadas.

O melhor estudo sobre a obra e a figura de Manuel dos Óculos, como foi chamado no Inventário dos Prédios, é o de Capistrano de Abreu. *Memórias de um Frade*, publicado na *Rev. do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco*, 1905-1906 nº 65, p.

18, e depois reimpresso nos Ensaios e Estudos, 1ª série, ed. da Sociedade Capistrano de Abreu, p. 245-295. Este estudo contém transcrições demasiadas, devido, é certo, ao desejo do autor de divulgar a obra, na época raríssima. A primeira e a segunda edições são raríssimas.

Existe uma tradução livre para o inglês na Coleção Samuel Oppenheim da American Jewish Historical Society, de New York. **[3996]**

Ferreira, Gaspar Dias. *Papéis concernentes a Gaspar Dias Ferreira.* (*Revista do Inst. Arch. e Geog. Pernambucano,* nºs 31 e 32, 1886 e 1887, p. 326-352, 74-120).

Estes documentos, pertencentes ao Arquivo particular do rei da Holanda, foram trazidos e traduzidos por José Higino Duarte Pereira. Chamamos em especial atenção para o Parecer publicado no nº 31, p. 335-352 e para a Carta ao rei de Portugal, no nº 32, p. 75-106, ambos de excepcional interesse.

Há um contraste flagrante entre a atitude do Padre Antônio Vieira, S. J. e do judeu Gaspar Dias Ferreira, aquele pleiteando a entrega do Brasil, e este propondo aos holandeses a restituição do Brasil a Portugal. No Relatório de José Higino Duarte Pereira (*Rev. do Instituto Arqueológico de Pernambuco*, nº 30, 1886, pág. 63) encontra-se uma nota biográfica sobre Gaspar Dias Ferreira. **[3997]**

Gvelen, Avgvste de. Brieve relation de l'Estat de Phernambvcq. Dedié a l'assemblée de XIX pour la tresnoble Compagnie d'West-Inde. Par Avgvste de Gvelen. A Amsterdam, chez Louys Elzevier, 1640. 22 f.

Saiu uma tradução holandesa publicada em Amsterdã, 1640. O folheto é dedicado à Camara de Amsterdã, e nele se faz, como indica o título, uma curta descrição de Pernambuco. A princípio trata-se da guerra e das ordens ao exército, depois, do comércio e das medidas para seu desenvolvimento, e a seguir da justiça e de suas irregularidades, bem como dos meios para torná-la mais regular. **[3998]**

Joosten, Jacques. De kleyne wonderlijcke werelt, bgestaende in dese ... Landen als: Turckyen, Hungaryen, Poolen, Ruslant, Bohemen, Oostenrijck, Hispanien, Vranckrijck, Italien, Engelant, het Landt van Beloften, het Nieuwe Jeruzalen en Brasilien. Beschreven en doorreyst van... Tot Amsterdam. Dirk Uittenbroek, s.d. (1649). XVI, 80 p. retr. do Autor. 8 ests. maps.

O autor esteve no Brasil de 1638 a 1644, a serviço da Companhia das Índias Ocidentais; a descrição dessa estadia ocupa as p. 54-66. **[3999]**

Lima, Alexandre José Barbosa (Sobrinho). *O Centenario da chegada de Nassau e o sentido das comemorações pernambucanas.* Recife. Tip. da Imprensa Oficial, 1936. 64 p.

O autor, líder da bancada pernambucana, defende e explica na Câmara dos Deputados o sentido das comemorações feitas pelo Governo pernambucano ao terceiro centenário da chegada de Nassau ao Brasil (1637-1937). Trata-se de dis-

curso parlamentar, de caráter histórico. **[4000]**

Nassau, João Maurício de. *Cartas nassovianas.* (*Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano,* v. X, nº 56, 1902, *p.* 23-52, e v. XII, nº 69, p. 533-555).

Trata-se de cartas trazidas dos arquivos holandeses por José Higino Duarte Pereira e traduzidas por Alfredo de Carvalho. A coleção completa destas cartas encontra-se no arquivo do Instituto Arq. e Geog. Pernambucano. Existe também uma coleção trazida por Joaquim Caetano da Silva e conservada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, constituindo o v. II dos documentos por ele coligidos, que abrangem oito volumes. **[4001]**

Nassau, João Maurício, **Ceulen,** Mathias van (e) **Dussen,** Adriaen van der. *Breve discurso sobre o estado das quatro capitanias conquistadas de Pernambuco, Itamaracá, Paraíba, e Rio Grande* (*Rev. Inst. Arch. Geo. Pern.,* 1887, nº 34, p. 139-194).

Este relatório, assinado por João Maurício de Nassau, Mathias van Ceulen e Adriaen van der Dussen, tem o seguinte título no original: Sommier Discours over den staet de vier geconquesteerde capitanias Pernambuco, Itamaracá, Parahyba ende Rio Grande inde Neerder deelen van Brazil, 1638. Foi traduzido por José Higino Duarte Pereira e publicado no número acima citado da *Rev. Inst. Arq. Geo. Pern.*

Documento trazido da Holanda por José Higino. Fazia parte da notável coleção de manuscritos denominada *Brieven en Papieren van Brazilie,* pertencente ao Arquivo da Companhia das Índias Ocidentais, que se encontra no Arquivo Real de Haia.

Este documento foi pela primeira vez publicado na revista holandesa *Bijdragen en Mededeelingen* v.h. Historisch Genoot. te Utrech, 2 deel, 1879. **[4002]**

Relatórios e cartas de Gedeon Morris de Jonge no tempo do domínio holandês no Brasil. (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.,* tomo 58, 1895, p. 237-319); tradução de dois relatórios por José Higino Duarte Pereira.

Documento trazido por José Higino da Holanda, pertencente à coleção "Brieven en Papieren van Brazilie", pertencente ao Arquivo da Companhia das Índias Ocidentais, que se encontra no Arquivo Real de Haia. **[4003]**

Soler, Vincent Joachim. Cort ende sonderlingh Verhael van eenen Brief van Monsieur Soler, Bedienaer des H. Euangelii inde Ghereformeerde Kercke van Brasilien. Inde vvelcke hij aen eenighe syne vrienden, daer hy aen schrijft, verhaelt verscheyden singulariteyten van 't Landt, Uyt de Francoysche in onse Nederlanstche tale overgeset. Tot Amsterdam, 1639. 12 p.

As atas ou sínodos da religião cristã reformada (trad. de Souto Maior, Rio, Liv. J. Leite, s.d.) e Nieuhof (*Memorável viagem terrestre e marítima ao Brasil,* p. 70) referem-se ao padre reformado D. Joachim Soler, incumbido, em 31 de março de 1637, de elaborar um pequeno e resumido catecismo na língua espanhola para servir na catequese indígena. Foi dos que mais

se distinguiram neste ofício. Falava português, tendo, mesmo, pregado na nossa língua, a fim de converter os portugueses. Calado, porém, fala-nos de Vicente Soler, valenciano de nação, que tendo sido frade augustino, converteu-se ao calvinismo (Cf. Calado, ed. 1648, p. 128). Nieuhof declara que J. Soler era predicante francês, o que, junto às notícias biográficas de Calado, e ao fato de ter sido este folheto traduzido do francês para o holandês, não deixa dúvida quanto à sua nacionalidade e à identificação deste com o mencionado ministro, o que, aliás, já se declarava no título do folheto: Msieu Soler, ministro da igreja reformada no Brasil.

Calado escreveu que Soler era valenciano, o que explica o catecismo escrito em espanhol.

Neste escrito, dirigido a um amigo, relata as diversas singularidades da terra. É raro e valioso documento.

De acordo com as Atas dos Sínodos da Holanda do Sul (Acta der Particuliere Synoden van Zuid-Holland, Haia, Nijhoff, 1 vol., registrado nesta bibliografia) o predicante francês chamava-se Vicent Joachim Soler. **[4004]**

Testamento político do Conde João Maurício de Nassau. Tradução de José Higino Duarte Pereira, precedida da pequena nota inicial. (*Rev. do Inst. Hist. e Geog. Bras.*, t. 58, p. I, p. 233-236, 1895).

Trata-se de uma memória para servir de instrução aos seus sucessores H. Hamel, A. van Bullestrate e D. Conde van der Burgh. Tenta Nassau dar as diretrizes pelas quais se deviam orientar os novos dirigentes. José Higino Duarte Pereira antes de traduzir este Testamento traduz trechos de uma longa carta dirigida aos diretores da Companhia pelos sucessores de Nassau (10-5-1644), na qual descrevem as solenidades da transmissão. Estuda os negócios administrativos, militares, civis e eclesiásticos. É um documento digno e de alto valor moral onde aconselha aos sucessores a anistia. As cartas de João Maurício de Nassau parecem retratar melhor a situação econômica, social e política do Brasil. Estas duas cartas constituem a nosso ver os melhores documentos nassovianos sobre sua administração. O Testamento é de 6-5-1644 e revela o tino administrativo de João Maurício de Nassau. **[4005]**

Walbeeck, Johannes van (e) **Moucheron**, Henrique de. *Relatório sobre o Estado das Alagoas em outubro de 1643.* Apresentado pelo assessor Johannes van Walbeeck e por Henrique de Moucheron, diretor do mesmo Distrito e dos Distritos vizinhos, em desempenho do encargo que lhes foi dado por S. Exª e pelos nobres membros do Supremo Conselho (*Rev. Inst. Arch. e Geo. Pern.*, vol. 5, nº 33, 1886, p. 152-165).

Trata-se do mais importante documento sobre Alagoas no período holandês. O documento foi trazido por José Higino e por ele publicado. Descreve os aspectos geográficos, a vida econômica, engenhos, seus proprietários e sua capacidade, a criação de gado e discute os problemas de

colonização, onde expende opiniões muito valiosas para a análise da tentativa colonial holandesa. O relatório foi entregue ao Conselho em 26 de novembro de 1643. **[4006]**

f. Ataque à Bahia: 1638.

Coutinho, Antônio Xavier da Gama Pereira (Soydos). *A iniciativa dos portugueses na defesa da Bahia,* em 1638: esboço de nótula histórica sobre documentos inéditos. Porto, 1937. 86 p.

O autor reivindica para os portugueses a iniciativa da defesa e da vitória contra o assédio holandês à Bahia. Baseado na incapacidade e falta de bravura de Bagnuolo, demonstrada nos sucessos militares anteriores ao ataque de 1638 e no êxito dessa campanha, argumenta que não foi Bagnuolo quem estimulou a luta e sim os moradores da cidade, por iniciativa de João Álvares da Fonseca Coutinho, vereador mais antigo da Câmara da Bahia, ascendente do autor. Em favor dessa tese publica alguns documentos novos, isto é, 14 certidões passadas por pessoas importantes da Bahia, onde se enaltecem so serviços de J. Álvares da Fonseca Coutinho.

Esta tese é nova e realmente importante. **[4007]**

Relacion de la vitoria que alcanzaron las armas Catolicas en la Baia de Todos os Santos, contra Olandeses, que fueron a sitiar aquella plaça, en 14 de junio de 1638. Siendo governador del estado del Brasil Pedro de Silva**.** Madrid, F. Martinez, 1638. 12 pp. fol.

Encontra-se na coleção Barbosa Machado, no volume intitulado *Notícias Históricas e Militares da América,* que compreende desde o ano de 1576 até 1757. É o folheto 12 do referido volume.

Anda reproduzido na *Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,* tomo 22, 1859, p. 331-337, e nos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vol. XX, 1899, p. 133-142, com nota bibliográfica de Jansen Paço.

Trata-se de uma relação de importância militar, onde ao lado da curta descrição da peleja, se acentuam vários e importantes fatores de tática e estratégia militar. **[4008]**

Vilhasanti, Pedro Cadena de. *Relação diária do cerco da Bahia de 1638:* prefácio de Serafim Leite, notas de Manuel Múrias. Lisboa, 1941. 358 p. (Coleção dos Clássicos da Expansão Portuguesa no Mundo.)

Trata-se da obra mais importante sobre o ataque à Bahia em 1638. Pedro Cadena de Vilhasanti era provedor-mor da Fazenda Real. Depois de 1638, voltando ao reino, foi aprisionado, com sua mulher e filhos pelos holandeses. É possível que entre os papéis aprisionados pelos holandeses figurassem o manuscrito sobre a América Portuguesa, mais tarde descoberto na biblioteca de Wolfenbuttel e publicado por Lessing, sob o título: Beschreibung des Portugiesischen Amerika, vom Cudena. Ein Spanisches Manuscript in der Wolfenbuttelschen Bibliothek, herausgegeben vom Herrn Hofrath Lessing. Mit Anmerkungen und Zusätzen begleitet von Christian Leiste. Rektor

des Herzoglichen grossen Schule zu Wolfebuttel. Braunschweig, 1780, 160 p.

O Padre Serafim Leite publicou duas das cartas que compõem a Relação Diária na revista *Fronteiras*, ano 6, nº 21, p. 9-10, sob o título: *A derrota de Maurício de Nassau no cerco da Bahia.* Foi tirada uma separata, publicada em Lisboa, Casa Portuguesa, 1935. 10 p. Edição de 50 exemplares. Essas mesmas cartas, de 18 e 19 de maio de 1638, foram reimpressas no vol. 93 da Coleção Brasiliana: *Páginas de História do Brasil,* Rio de Janeiro, Comp. Editora Nacional, p. 229-239. **[4009]**

g. Angola (S. Paulo de Luanda) e o Brasil.

Crus, Luis Felis. Manifesto das ostilidades que a gente que serve a Companhia occidental de Olanda obrou contra os vassalos del rei de Portugal neste reyno de Anglo, debaixo das treguas celebradas entre os principes; e dos motivos que obrigarão ao general Salvador Corrêa de Sá e Benauides a dezalojar estes soldados olandezes delle, sendo mandado a esta costa por sua majestade a differente fim. 30 p.

Conforme escreve Edgar Prestage, no prefácio da 2ª edição deste folheto, ele conta a história resumida das lutas entre portugueses e holandeses em Angola, desde a conquista do reino em 1641, pelo Almirante Cornelio Jol, até sua restauração por Salvador Correia de Sá.

Foi escrito pelo Secretário Luís Félix Cruz, que afirma ter presenciado os sucessos.

Traz os artigos e capítulos assentados e concluídos entre Salvador Correia de Sá e Benevides e os senhores diretores do distrito austral da Costa de África, no dia 21 de agosto de 1648.

A 1ª edição é raríssima, sendo hoje a segunda também difícil de encontrar no Brasil.

A 2ª edição tem o seguinte título: *O Manifesto das Hostilidades,* de Luís Félix Cruz. Nova edição, conforme a de 1651, publicada por Edgar Prestage. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1919. 41 p. **[4010]**

h. Restauração: 1645-1654.

Aen-Spraeck aen den Getrouwen Hollander, nopende De Proceduren der Portugesen in Brasil. In s'Graven-Hage, 1645. 24 p.

Alocução do Fiel Holandês sobre os atos dos portugueses no Brasil. Theodoro Grauswinkel é considerado o autor deste folheto. Segundo Asher, Grauswinkel figura na literatura daquela época como autor de apologias a favor do Estado da Holanda, o que significa o poder central da facção arminiana.

Sobre a atribuição de autoria, cf. *Catalogue d'une bibliothèque de la littérature,* por R.M. van Goens, nº 14.105. **[4011]**

Antvvoort vanden Ghetrouwen Hollander. Opden Aenspraeck van den Heetgebaeckerden Hollander Vrien-

den moghen kijven, Maer moeten Vrienden blyven. S.L. 1645. 16 p.

"Resposta do Fiel Holandês à alocução do Holandês exaltado. Amigos podem discutir, mas devem ficar amigos". Como se vê, trata-se de resposta ao folheto anterior. **[4012]**

Brandt in Brasilien. S. L. 1648. 10 p. *Fogo no Brasil.*

Cópia traduzida da carta de João Fernandes Vieira aos de Recife em 11 e 12 de setembro de 1640. (até p. 5).

Estas duas cartas de João Fernandes Vieira foram publicadas por Joan Nieuhof. Na edição portuguesa *Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil.* São Paulo, Ed. Martins, 1942, encontram-se às pp. 263-266. **[4013]**

De Brasilsche Breede-Byl; ofte T'Samen-Spraek, Tusschen Kees Jansz Schott, komende uyt Brasil, en Jan Maet. Koopmansknecht, hebbende voor dessen ook in Brasil geweest, over Den Verloop in Brasil. S.L. 1647. 36 p.

"O Machadão do Brasil; ou diálogo entre Kees Jansz Schot, chegado do Brasil, e Jan Maet, negociante que também esteve no Brasil, sobre a perda do Brasil."

Trata-se de uma das mais interessantes obras contemporâneas, relativas aos holandeses no Brasil, contendo, em forma de diálogo popular, numerosos detalhes importantes, sobre a administração da Companhia das Índias Ocidentais.

Neste documento de alto valor, se retrata a corrupção moral do triunvirato que sucedeu a João Maurício de Nassau. A miséria moral de Hamel, Bullestrate e Bas está pintada em cores fortes. Além disso, este folheto é valiosíssimo para a história social do período holandês, por estudar a vida familiar e sexual, a situação dos negros e a influência do álcool no Recife holandês.

Souto Maior, em 1908, fez uma tradução deste folheto, que se encontra na *Rev. do Inst. Arq. Geog. Pern.*, 1908, nº 71, p. 125. **[4014]**

Brasilsche Gelt-Sack, waer in dat klaerlijck vertoont wort waer dat de Participanten van de West-Indische Compagnie haer Geldt ghebleven is. Gedruckt in Brasilien op't Reciff in de Bree-Bijl, 1647. 28 p.

"A Bolsa do Brasil, onde claramente se mostra a aplicação que teve o dinheiro dos acionistas da Companhia das Índias Ocidentais".

José Higino traduziu este folheto, por volta de 1883, e na introdução explicou que as três partes, em que se dividia, não haviam sido escritas na mesma época. A primeira, em forma epistolar, foi escrita pouco depois do combate da Casa Forte. A segunda, constando de uma relação de contratos celebrados entre os representantes da Companhia e os senhores de engenho, foi escrita na Holanda, na última metade de 1647. A terceira parte refere-se aos danos que a Companhia sofreu por culpa de seus delegados e parece ter sido escrita em Pernambuco, em 1645.

Esta tradução apareceu na *Rev. Inst. Arq. Geog. Pern.*, tomo IV, nº 28, 1883, p. 121.

Trata-se, como o *De Brasilsche Breede Byl*, de um libelo difamatório contra os negócios dos diretores da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil. Neste, como no outro, acusa-se o triunvirato de Hamel, Bas e Bullestrate de corrupção. Apenas convém frisar que este é de caráter mais econômico e menos social do que o outro.

Sobre a autoria desses folhetos, José Higino levanta a hipótese de terem sido Abraham de Vries, Pieter Vernhagen e Johannes Greving os autores, por constar em Nieuhof que estes acusaram Hamel, Bas e Bulestrate de causadores da ruína e perda do Brasil. *Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil*, S. Paulo, Ed. Martins, 1942, p. 323-332. Este trecho só consta da edição original holandesa de 1682 e da brasileira de 1942, pois, na edição inglesa, foi suprimido.

É suposição curiosa esta, mas que merece ser mais documentada para ser aceita. Afora esta tradução, existe uma segunda, feita pelo Padre Geraldo Pauwels, em 1933, com interessante prefácio de Alcides Bezerra, publicado na *Rev. da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*, tomo XXXVII, 1933 (1º semestre), p. 32-59.

Ambas as traduções são boas, apresentando pequenas divergências, que se podem atribuir ou aos erros tipográficos das próprias edições holandesas de que se serviram os tradutores ou, ainda, ao fato de José Higino ter-se servido, talvez, na edição registrada por J. C. Rodrigues (Bib. Brasiliense, nº 1086) e o Padre Geraldo Pauwels desta edição que indicamos.

Alfredo de Carvalho, Afonso d'E. Taunay e outros estudiosos, em trabalhos sobre a história da imprensa no Brasil, demonstraram ampla e convincentemente, que este folheto não foi impresso no Recife, como diz a folha de rosto. Trata-se de um embuste, com o fito de ocultar os autores e impressores deste libelo.

[4015]

Breve Relaçam dos últimos sucessos da guerra do Brasil, restituição da cidade Maurícia, Fortalezas do Recife de Pernambuco, e mais praças que os olandeses occupauão naquelle Estado. (In-fine) Em Lisboa. Na Oficina Craesbeeckiana. Ano 1654. 30 pp.

Encontra-se no vol. *Notícias históricas e militares da América*, da coleção Barbosa Machado. No catálogo desta coleção, organizado por B.F. Ramiz Galvão (Anais da Bib. Nac. vol. VIII, 1880-81, Rio de Janeiro, 1881, p. 375) encontra-se registrado sob o nº 1.576.

Naquele tomo é o 14º folheto. Segundo José Cesar Figanière, Inocêncio da Silva e Ramiz Galvão, seu autor é João Medeiros Correia. Um segundo exemplar se encontra na mesma coleção Barbosa Machado no vol. intitulado *Notícias dos cercos heroicamente sustentados pelos portugueses nas quatro partes do mundo*. É o nº 12 do referido tomo (cf. Ramiz Galvão, catálogo das coleções, id., id., nº 1.703).

Este trabalho é menos desenvolvido e minucioso do que a *Relaçam*

*Diaria***,** na parte das lutas até a derrota dos holandeses, embora mais preciso e detalhado nos fatos posteriores à capitulação holandesa. Descreve as manifestações em Portugal e inclui as 2ª e 5ª condições da capitulação holandesa. É posterior à *Relaçam Diaria.*

Anda reproduzido nos Anais da Bib. Nac. do Rio de Janeiro, 1898, vol XX, p. 166-186, com excelente nota bibliográfica de Jansen Paço (p. 206-209).

João Medeiros Correia nasceu em Lisboa e foi jurisconsulto. Escreveu além da *Relaçam* verdadeira de todo o sucedido na restauração da Bahia (1625) e deste opúsculo aqui citado o *Perfeito Soldado*, e *Política Militar* (Lisboa, Henrique Valente de Oliveira, 1659). **[4016]**

Breve Relatione Dell'insigne Vittoria, che i Portoghesi riportarono degli Olandesi nello stato del Brasile, impatronendosi della Fortezza Reale detta Recife nella Capitania di Pernambuco, e di tutte le Piazze, Fortezze, e Isole d'intorno. A 27 di Genero del 1654. S/1. s.d., in 4º, de 16 pp.

Encontra-se no tomo V do vol. intitulado "Notícia dos cercos heroicamente sustentados pelos portugueses nas quatro partes do mundo", coligido por Barbosa Machado. É o 11º folheto deste tomo. No catálogo da coleção Barbosa Machado, organizado por B. F. Ramiz Galvão (cf. Anais da Bib. Nac. do Rio de Janeiro, 1880-81. Rio de Janeiro, 1881, p. 401) este folheto está registrado sob o nº 1.702.

Barbosa Machado e Inocêncio Francisco da Silva acreditaram que este folheto fosse tradução da *Relaçam Diaria*, atribuída a Antônio Barbosa Bacelar. Ramiz Galvão contesta os dois bibliógrafos, mas Jansen Paço na nota que acompanha a reimpressão pelos Anais da *Relaçam Diaria* (vol. XX, 1899, p. 211) mostra que se ele não tem ponto algum de semelhança com a *Breve Relaçam* de João Medeiros Correia, tem-no e muito com a *Relaçam Diaria* atribuída a A. B. Bacelar. Se não é uma tradução literal e rigorosa é, contudo, um consciencioso e excelente resumo em italiano da obra atribuída a Bacelar.

Sobre este volume cf. a excelente nota bibliográfica de Jansen Paço acima citada. **[4017]**

Claar Vertooch van de Verradersche en Vyantlijcke Acten en Proceduren van Poortugaal, In't verwecken ende stijven van de Rebellie ende Oorloghe in Brasil. Bewesen uyt de Brieven en Geschriften van het selve Rijck ende hare Ministers door een Lief-hebber by een versamelt tot wederlegginge van de frivole excusen tot der Portugijsen onschult voort gebracht. Amsterdam, 1647. 40 p.

Relação clara das traições e processos hostis de Portugal, excitando e ajudando a rebelião e guerra no Brasil. Demonstradas por cartas e escritos vindos daquele reino e de seus ministros, coligidos por um amador para refutar as desculpas vulgares apresentadas com o fito de provar a

inocência dos portugueses. Importante e interessante coleção de documentos sobre a revolta. Cf. Aitzema, t. IV.

É preciso acentuar que neste folheto se encontra a célebre Proclamação dos 16 conjurados de 23 de maio de 1645. Até hoje só se publicaram em português os nomes dos conjurados (Cf. Varnhagen, *História das Lutas*, 2ª ed., p. 263, e Rev. do Inst. Arq. de Pern., nº 34, p. 124). Os originais se encontram na Biblioteca de Évora e no Real Arquivo de Haia. **[4018]**

Consideratie over de tegenwoordige ghelegentheydt van Brasil. In twee Deelen ghestelt: Int eerste werdt aenghewesen op wat maniere men aldaer alles beter coop sal connen hebben, ende wat voordeelen aldaer uyt staen te verwachten. Int tweede deel ofte profijtelijcker is dat sulcs geschiede door de Compagnie selfe ende hare dienaers alleen ofte door particuliere. Alles met redenen bvestcht, ende de teghenworpinghe die daer tegen souden connen worden byghebracht, voldaen. Amsterdam, 1644. 34 págs.

Consideração sobre o estado presente do Brasil. Dividido em 2 partes: na primeira, demonstra-se de que maneira se poderia comprar tudo mais barato, ali, e que vantagens se poderiam esperar. Na segunda parte, se é proveitoso que se faça isto apenas pela própria Companhia e seus servidores ou particulares. Tudo baseado em boas razões e respondidas as objeções que poderiam ser feitas.

Folheto valorosíssimo para o estudo da situação econômica brasileira na época da revolução contra os holandeses. Estudam-se os capitais aplicados, as mercadorias de exportação, como açúcar, madeiras, tabaco, etc., e as que deveriam ser importadas a preços acessíveis em nível da população brasileira. Estuda-se a carestia da vida naquela época e as vantagens da imigração holandesa para o Brasil. Toda a primeira parte já foi, pelo autor desta seção, traduzida, devendo ser em breve publicada.

Sobre ele veja-se a referência em José Honório Rodrigues, *O Brasil na História do Açúcar* de E. O. von Lippmann, artigo III, *Brasil Açucareiro*, maio de 1945. **[4019]**

Copie, Van den brief Geschreven By Sigismvnd van Shoppe, Gewesene Generael, der Militie, in Brasilien; Aen Hare Hog. Mog, de Heeren Staten Generael der Vereenigde Nederlanden; Alwaer hy, shoppe, in vertoont, den miserabilen Staet van de voornoemde Brasilien; Als mede Klagende over de slechte assistnetie tot onderhoud van de Militie; ende de onwilligheyd der onde Soldaten. Middelbvrgh, By Symon de Klager, 1654. 6 p.

Cópia de uma carta escrita por Sigismund Schkoppe, último general da milícia do Brasil, aos altos e poderosos Estados Gerais das Províncias Unidas, na qual, ele mostra o estado miserável do Brasil e queixa-se da falta de auxílio para a conservação da milícia e da má vontade dos velhos soldados. **[4020]**

Cort, Bondigh ende Waerachtigh Verhael Van't schandelyck over geven ende

verlaten vande voorname Conquesten Van Brasil, Onde de Regeeringex vande Heeren Wouter van Schonenburgh, President, Hendrick Haecx, hoogen Raet ende Sigismondus van Schkoppe, Luytenant generael over de Militie, 1654. Middelburgh, 1655. 28 p.

Relatório curto, preciso e autêntico da rendição vergonhosa e do abandono das principais conquistas do Brasil, sob o governo dos Senhores Wouter van Schonenburg, presidente, Hendrick Haecx, alto conselheiro, e Sigismundo van Schkoppe, tenente-general da Milícia.

Entre julho e agosto de 1646, chegaram ao Brasil, para imprimir nova orientação ao governo, os autores deste relatório. Wouter Schonenburg veio como presidente do Conselho, H. Haecx, comerciante em Amsterdã, para fiscalizar os negócios da Companhia, e Sigismundo Schkoppe, que no governo de João Maurício de Nassau detivera o comando geral das forças de terra, foi enviado para o mesmo cargo. Fracassados em sua missão de impor a ordem e extinguir a revolução, acusados de terem assinado as capitulações, apresentaram, em 4 de agosto de 1654, este relatório de defesa. **[4021]**

Cort ende waerachtich verhael van der Portugysen in Brasil Revolte ende verraderijcke hostilliteyt, Voorgenomen Ende in 't werk gestelt, Tegens De Staet deser Landen Ende de West Indische Compagnie Ende andere goede Ingesetenen ende Nederlanders aldaer woonende. (1647) 8 p.

Relação curta e verdadeira da revolta dos portugueses no Brasil e sua hostilidade traiçoeira, iniciada e executada contra o estado daquelas terras e a Companhia das Índias Ocidentais, e outros bons habitantes neerlandeses que ali viviam. **[4022]**

Eenige Advijsen ende verklaringhen uyt Brasilien. In dato den 19. Mey 1648. Van't Gepasseerde, Amsterdam, By Philips van Macedonien, 1648. 8 p.

Alguns avisos e esclarecimentos sobre o Brasil e o que tem acontecido por lá.

No texto encontram-se nótulas sobre o tratado da situação do Brasil em 22 de abril, 12 de maio e 7 de julho. **[4023]**

Extract ende Copye van verscheyde Brieven en Schriften, Belangende de Rebellie der Papsche Portugesen van desen Staet in Brasilien. Tot bewijs Dat de Kroon van Portugael schuldich is aen de selve. S. L. 1646. 24 p.

Extrato e cópia de diversas cartas e escritos concernentes à rebelião dos papistas portugueses, súditos daquele país no Brasil. Prova de que a Coroa de Portugal é culpada do mesmo.

Foram traduzidos pelo Pe. Frei Zacharias van der Hoeven. O. F. M., 1922, t. 92, p. 181-210, da *Rev. Inst. Hist. Geog. Bras*. A introdução é de Afonso d'E. Taunay (p. 163-167).

Neste folheto se encontra, também, um sumário da expedição sobre o Maranhão apresentado em Amsterdã a 4 de novembro de 1644, por Schade. Foi trazido por Caetano da Silva da Holanda e se encontra

no 3º tomo, dos documentos Holandeses, do Inst. Hist. Geo. Bras. fls. 175-178. Foi daí extraído e publicado na *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, 92. p. 202-205, e nas *Memórias do Maranhão* de Cândido Mendes, 2ª vol, p. 449-454. **[4024]**

Extract VVt (sic) de Missive van den President ende Raden Aen de Ho. Mo. Heeren Staten Generael. Op 't Recif den 22 April 1648. In 's Graven-Hage, By Ludolph Brekevelt, 1648. 8 p.

Fragmento da carta do Presidente e Conselheiros aos Altos e Poderosos Estados Gerais. Em Recife, a 22 de abril de 1648.

Traz o número e nome dos mortos e feridos. Estatística e militarmente é muito importante para a primeira batalha dos Guararapes. **[4025]**

Journael ofte Kort Discours nopende de Rebelye end verradelijcke desseynen der Portugesen alhier in Brasil voorgnenomen 't welck in Junio 1645, is ontdeckt. Ende wat vorder daer nae ghepasseert is tot den 28, Abril 1647. Beschreven door een Lief-hebber, die selfs int begin der Rebellye daer te Lande is gheweest, ende aldaer noch is residerende. To Arnhem, 1647. 80 p.

"Diário ou curta exposição sobre a rebelião e as intenções traidoras dos portugueses no Brasil, descobertas em junho de 1645, e o que aconteceu depois de 28 de abril de 1647. Escrito por um curioso que estava, ele próprio, no Brasil, no começo da revolta, e que ainda residia ali."

Este folheto, que é muito raro, fornece-nos uma das melhores narrações dos acontecimentos da revolta dos luso-brasileiros. Escrito por um holandês, testemunha ocular, ele sumaria, para seus patrícios, a conquista do Brasil pelos portugueses.

Por volta de 1886, foi traduzido para o português e publicado na *Rev. do Inst. Arq. Geog. Pern.,* vol. 5, 1886-87, p. 121-125. Não se menciona o tradutor, mas deve ser, provavelmente, José Higino Duarte Pereira.

Dividido em três partes, este Diário abrange a história da revolução, desde junho de 1644 até 28 de abril de 1645. A primeira parte alcança dezembro de 1645; a segunda, vai de janeiro de 1646 até dezembro do mesmo ano; a terceira, vai de 3 de janeiro de 1647 até abril do mesmo ano. **[4026]**

Korte Antwwort, Tegens 'T manifest ende Remonstrantie, Overgelevert door D'Portugesche Natie, en Inwoondere van Pharnambuco, wegens 't aen-nmen der Wapenen tegens de West-Indische Compagnie. S. L., & imp., 1647. 12 p.

Curta resposta ao manifesto e demonstração apresentada pela nação portuguesa e os habitantes de Pernambuco sobre a revolta contra a Companhia das Índias Ocidentais.

Trata-se de resposta holandesa ao manifesto acima descrito. **[4027]**

Lyste vande hoge ende lage Officieren mitsgaders de gemeene soldaten dewelcke in Batalie tegnens de Portugiesen aen den Bergh van de Guararapes (3 mijl van 't Recif) doot zijn geblen of den 19 Februarius 1649 S. L. s.d. I fol.

Relação dos oficiais, suboficiais e soldados rasos que caíram mortos a 19 de fevereiro de 1649, na batalha contra os portugueses, no monte de Guararapes (a 3 milhas de Recife).

Esta lista foi traduzida e publicada como anexo II (p. 387-389) da edição brasileira da *Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil* de Joan Nieuhof. Aí o autor desta bibliografia anota seu valor e importância, como documento militar da batalha de Guararapes. Cf. nota 377, p. 281, da obra citada. **[4028]**

Manifest door d'Inwoonders van Pernambuco uytgegeven tot hun verantwoordinge op 't aennemen der wapenen tegens de West-Indische compagnie; ghedirigeetr aen alle Christene princen, ende besonderlijck aen de Hoog-Mo; H. Staten Generael van de Vereenigh de Nederlanden. 't Heeft schijn van quaet Maer nit de daet. Nolite judicare secundum faciemm, sed justum judicium judicate. Joannis 7. vers. 24 Ghedruckt ende uyt het portugies overgeset in onse Nederduytsche tale. Tot Antwerpen, 1646. 12 p.

Manifesto dos habitantes de Pernambuco, defendendo-se de ter pego em armas contra a Companhia das Índias Ocidentais, dirigido a todos os príncipes cristãos e, sobretudo, aos muito poderosos Estados Gerais das Províncias Unidas. Traduzido do português para o holandês.

Trata-se de folheto importantíssimo, porque nos dá as razões públicas e políticas assinadas pelos chefes principais da revolta. Este manifesto foi, em 1648, publicado no *Valeroso Lucideno,* de Frei Manuel Calado, p. 139-148, com os nomes dos que assinaram o manifesto, que se inicia declarando falar em nome de 30.000 almas portuguesas. É curioso acentuar que, em Calado, os holandeses que se passaram para as fileiras luso-brasileiras assinam primeiramente. Neste rol se encontram Dirck (Diederik) Hoogstraeten, Kaspar van der Ley, Latour, etc., etc. **[4029]**

Melo, Francisco Manuel de. *Epanáforas de vária história portuguesa.* A El-Rei Nosso Senhor D. Afonso VI. Em cinco relações de sucessos pertencentes a este reino. Que contém negócios publicos, políticos, trágicos, amorosos, bélicos, triunfantes por Dom Francisco Manuel. Lisboa, 1660. 538 pp.

Francisco Manuel de Melo foi, no dizer de Rebelo da Silva (História de Portugal, IV, p. 198), um dos primeiros eruditos de seu tempo e, talvez, o prosador mais substancioso e conciso da língua portuguesa. Escreveu a 5ª Epanáfora – a que interessa, no livro, aos estudiosos da colonização holandesa no Brasil, – para que se perpetuasse a ação dos pernambucanos, já que tudo que havia sido escrito, até então, era indigno daquelas lutas, segundo ele próprio.

Todos os críticos da história literária portuguesa e os historiadores são unânimes em reconhecer em D. Francisco Manuel de Melo um dos homens de mais engenho que produziu a Península no século XVII.

A 5ª Epanáfora é trabalho importante, onde se relatam, em boa linguagem, particularidades e sucessos

da restauração pernambucana. Um dos censores da 1ª edição foi Antônio de Sousa Macedo, que diz bem: "Para aprovação destas Relações parece que bastava serem escritas por D. Francisco Manuel".

Em 1676 foi tirada uma 2ª edição em Lisboa, por Antônio Craesbeeck de Melo. Trata-se de edição repleta de erros e falhas, conforme demonstrou Inocêncio F. da Silva (Dic. Bib. Port. vol. II, p. 441), que afirma ser a primeira edição infinitamente superior a esta em correção.

Saiu uma 3ª edição em Coimbra, Imprensa da Universidade, em 1931, revista e anotada por Edgar Prestage. É uma edição que se recomenda não só pela reprodução correta do texto como também pelas notas eruditas que a acompanham.

Como fonte bibliográfica deve-se citar o trabalho de Edgar Prestage: *D. Francisco Manuel de Melo, Esboço biográfico*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1914. Trata-se, sem dúvida, do mais completo estudo biobibliográfico sobre D. Francisco Manuel. O caráter crítico do trabalho, a citação documental, inclusive de manuscritos, e a bibliografia fazem dele um modelo no gênero (XXXVI, 614 pp).

Em 1944, saiu uma edição da 5ª Epanáfora, em Pernambuco, editada oficialmente pelo governo do Estado. A 4ª Epanáfora, considerada fonte precisa para o conflito entre holandeses e espanhóis em 1639, foi quase totalmente traduzida por C.R. Boxer. (Cf. *The Journal of Martem Harpertszoon Tromp*, Cambridge University Press, 1930). A tradução completa foi feita por M. Jong em 1939.

[4030]

Moreau, *Pierre. Histoire des derniers troubles du Bresil. Entre les Hollandois et les Portugais. Par Pierre Moreau, natif de la ville de Parrey en Charollois. Paris,* Chez Augustin Courbe, 1651. 212 pp. 1 mapa.

Encontra-se na coleção: Relations Beritables et cvrievses de L'Isle de Madagascar, et dv Bresil. Auer l'Histoire de la derniere Guerre faite au Bresil, entre les Portugais et les Hollandois. Trois relations d'Egypte et une du Royamme de Perse. A Paris, Chez Avgvstin Covrbe; au Palais, en la Gallerie des Merciers, à la Palme, M. DC. LI. Avec Privilege dv. Roy.

A obra de Moreau tem numeração independente.

Trata-se de obra capital para o estudo das causas econômicas e sociais da Revolução. Pierre Moreau, "devorado por essa doce paixão de ver", foi à Holanda, empório da navegação e comércio, a fim de lá embarcar à procura de aventuras. Recomendado aos Senhores do Conselho de Estado do Brasil, conseguiu tornar-se secretário de um deles. Nesta época chegavam à Holanda os ecos das lutas pela restauração de Pernambuco. Aqui chegado, em 1646, permaneceu dois anos, presenciando os acontecimentos. Resolveu escrever suas impressões, baseando-se mais nestas do que em documentos oficiais que sua posição poderia facilitar-lhe. Observador inteligente, com bastante discernimento (Driessen, p. 137-138,

afirma o contrário), escreveu uma obra repleta de dados e informações para a história social da época. Seu livro e o de Nieubof constituem as duas principais fontes, do ponto de vista holandês, dos acontecimentos que eles presenciaram.

Existe uma tradução holandesa desta obra, feita por J. H. Glazemaker, publicada em Amsterdã, em 1652, sob o título: Klare em Waarachtinge Beschryving van de leste berooerten en afval der Portugezen in Brasil.

Jan Hendrik Glazemaker foi um dos mais ativos tradutores do século XVII. Traduziu Augustin Beaulieu, Marco Polo, Spinoza, e vários viajantes.

Sobre a obra de Moreau existe um magnífico estudo de J. C. Rodrigues, publicado em "O Novo Mundo", jornal brasileiro ilustrado que se publicava em Nova Iorque (23 de junho de 1874, vol. IV, nº 45, p. 165).

Na mesma edição Courbé, de 1651, se encontra a Viagem de Roulox Baro (p. 197-307). **[4031]**

Naber, S. P. l'Honoré. Het Dagboek van Hendrik Haecxs, Lid van den Hoogen Raad van Brazilië (1645-1654). Bijdragen en Mededeelingen van het Historisch Genooteschap. Utrecht, XLVI, 1925, p. 126-311.

H. Haecxs, que chegou ao Brasil em 12 de agosto de 1646, como um de seus governadores, representando os interesses dos comerciantes de Amsterdã, da Companhia das Índias Ocidentais, foi, como tal, testemunha dos últimos acontecimentos que culminaram na expulsão definitiva dos holandeses. Este relatório, publicado por S. P. l'Honoré Naber, grande anotador da edição de Barlaeus, é, assim, de grande valor para a história política dos últimos anos (1645-1654).

Souto Maior traduziu um bom trecho deste Diário e o publicou nos Fastos Pernambucanos (Rio de Janeiro, Liv. J. Leite, s.d. p. 435-437). **[4032]**

Nieuhof, Johan. Gedenkweerdige brasiliaense Zee-en Lant-Reize, Behelzende Al het geen op dezelve is voorgevallen. Beneffens Een bondige, berchriving van gantsch Neerlants Brasil. Zoo van lantschappen, steden, dieren, gewassen, als draghten, zeden en godsdienst der inwoonders.. Amsterdam, 1682. XII, 240 pp.

Obra indispensável ao estudo da revolução luso-brasileira contra os holandeses. Embora o resumo sobre a situação geográfica, a história natural e as populações indígenas e negras seja de pouco valor em face dos trabalhos de Marcgrave e Piso, a obra de Nieubof é especialmente rica e valiosa para o estudo dos anos de 1640-49.

Publica inúmeros documentos apreendidos aos luso-brasileiros e constitui, com a obra de Moreau, fonte de primeira ordem para o estudo da rebelião, em Pernambuco contra os holandeses.

A edição brasileira anotou e corrigiu erros do autor, estudou as suas estampas, levantou a bibliografia do autor, inventariando todas as edições, de todos os seus livros e fazendo a crítica dos mesmos.

Leva o seguinte título: Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil. Traduzido do inglês por Moacir N. Vasconcelos. Confronto com a edição holandesa de 1682, introdução, notas, crítica bibliográfica e bibliografia por José Honório Rodrigues. Vol. IX da Biblioteca Histórica Brasileira, São Paulo, Livraria Martins(1942).

A edição inglesa, conforme ficou amplamente provado na edição brasileira, é indigna de apreço, tal o acúmulo de erros, omissões (especialmente a das 30 colunas finais da edição original). A edição inglesa leva o título: Voyages and Travels into Brasil and the East-Indies... Translated from Dutch Original. Está contida no vol. II da coleção de Viagens de Churchill, de 1703, existindo também em separata.

A edição brasileira publicou também documentos originais holandeses e identificou originais portugueses de cartas, relatórios e outros documentos portugueses publicados por Nieuhof em holandês.

O livro de Nieuhof abrange especialmente o período que vai de 1640 a 1649, mas refere-se, como o de Calado, a fases anteriores.

Sobre a edição brasileira cf. crítica de Frei Elisiário Schmidt, in *Vozes de Petrópolis*, setembro de 1942, p. 702-703. **[4033]**

Relaçam diaria do sítio, e tomada da forte praça do Recife, recuperação das capitanias de Itamaracá, Paraíba, Rio Grande, Ceará, & ilha de Fernão de Noronha, por Francisco Barreto mestre-de-campo general do Estado do Brasil, & governador de Pernambuco. Lisboa. 1654. 28 pp.

Encontra-se no V tomo do volume intitulado "Notícia dos cercos heroicamente sustentados pelos portugueses nas quatro partes do mundo", coligido por D. Barbosa Machado. É o 10º folheto deste tomo. No Catálogo da Coleção Barbosa Machado organizado por B. F. de Ramiz Galvão (cf. *Anais da Bib. Nac. do Rio de Janeiro*, 1880-81, Rio de Janeiro, 1881, p. 401) está registrado sob o nº 1701.

É atribuída ao dr. Antônio Barbosa Bacelar (1610-1663) por Barbosa Machado e J. Cesar Figanière.

Embora a afirmação destes bibliógrafos, o certo é que no fim da relação, antes da transcrição do "Assento, e Condicioens", está escrito: "Esta he a Relação verdadeira da restituição de Pernambuco, escrita por quem se achou presente a ela, admirada de todos os estranhos, aplaudida de todos os confederados, enuejada de todos os êmulos, gloriosa para toda a Christandade, & especialmente para os Portugueses"...

Ora, não nos consta que Antônio Barbosa Bacelar tenha vindo ao Brasil. Se, pois, for verdadeiro o que escreveu o autor, não nos parece que este tenha sido o conhecido poeta gongórico. Foi reproduzida nos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (vol XX, 1899, p. 187 a 212), com excelente nota bibliográfica de Jansen do Paço. Esta Relação é muito mais minuciosa e informativa do que a *Breve Relaçam* na parte anterior à capitulação. O

imputado autor escreveu também: Relação da vitória que alcançaram as armas do muito alto e poderoso Rei D. Afonso VI em 14 de janeiro de 1659, contra as de Castela, Lisboa, Antônio Craesbeeck, Oitava de Camões glosada à gloriosa vitória do Canal em 8 de junho de 1663, Lisboa, Henrique Valente d'Oliveira. 1663. **[4034]**

Relación de la victoria que los Portugueses de Pernambuco alcançaron de los de la Compañia del Brasil en los Gererapes 2 19 de febrero de 1649. Traducida del aleman, publicada en Viena de Áustria, 1649. 12 p.

Foi também reproduzido na Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tomo 22, 1859, pp. 331-337.

Trata-se de uma relação de importância militar, onde, ao lado da curta descrição da peleja, se acentuam, por exemplo, a desproporção das forças, a resolução e valor do soldado luso-brasileiro-indígena-negro, a intenção de vencer pelo sítio, etc., etc.

Este folheto, de grande valor do ponto de vista militar, onde se acentuam os métodos de luta dos brasileiros, replica à relação impressa na Holanda, Lyste, etc. anexo II da ed. brasileira de Nieuhof, na questão das perdas de homens e munições e dos processos usados para vencer.

Foi mais tarde reproduzido nos Anais da Bibliot. Nac. do R. de Jan. 1898, vol. XX, Rio de Janeiro, 1899, pp. 153-157, acompanhado de uma pequena nota assinada J. P. (Antônio Jansen do Paço). **[4035]**

Relación verdadera de la recuperación de Pernambuco, sitio de su Recife, entrega suya, i de las capitanias de Itamaracá, Paraiba, Rio Grande, Ciará, e Isla Fernando de Noronha, todo rendido a las armas portuguesas regidas por Francisco Barreto de Maesse de campo general del Estado del Brasil, i Governador de Pernambuco. (Arma portuguesa). Lisboa. Con licencia. En la Officina Craesbeeckian. 1654. 46 pp.

Encontra-se no tomo V do vol. institulado "Notícias dos cercos heroicamente sustentados pelos portugueses nas quatro partes do mundo" e faz parte das coleções Barbosa Machado. É o 9º folheto deste tomo. No catálogo da mencionada coleção, organizado por B. F. Ramiz Galvão (cf. *Anais da Bib. Nac. do Rio de Janeiro* 1880-81, Rio de Janeiro, 1881, p. 401) acha-se registrado sob o nº 1700.

Jansen Paço escreveu magnífico estudo sobre as quatro Relações aqui registradas (cf. Anais da Bib. Nac. do R. Jan., 1898. vol. 20, p. 205-212). Mostra não só que João Medeiros Correia não foi o autor deste opúsculo, como também que o mesmo não é uma simples tradução da Breve Relação como pensou Ramiz Galvão. A Relacion Verdadera é uma versão castelhana anônima de toda a Relaçam Diaria atribuída ao Dr. Antônio Barbosa Bacelar, com acréscimo de alguns trechos novos extraídos da Breve Relaçam de João de Medeiros Correia. Ao tradutor só pertence a pequena introdução que ocorre na 1ª, página e o erro de data,

ao escrever que o Almirante Pedro Jaques de Magalhães chegou ao Recife em 20 de janeiro de 1653. Conforme sua própria declaração o compilador e tradutor (p. 38) era português. O folheto de extrema raridade é o terceiro da série. **[4036]**

Seeckere naedere missive, geschreven uyt Brasilien, aen een seecker godt Vriendt waer in klaerligck verhaelt wordt het ghevecht het welcke tusschen de onse ende de Portugijisen oo den 19 April is gheschiedt. In s'-Graven Hage, By Ludolph Breeckevelt, 1648. 6 p.

Outra carta autêntica escrita do Brasil a certo bom amigo, na qual se relata amplamente a batalha entre os nossos e os portugueses a 19 de abril de 1648. **[4037]**

Sucesso della guerra de portugueses levantados em Pernambuco contra holandeses, como por carta del' maestro a Campo Martino Soarez, et Andrea Vidal de Negreiros, por Antonio Telles de Silva. S. L. 1646. 20. p.

Contém: 1) Carta de Martins Soares Moreno e André Vidal de Negreiros, assinada em Bom Jesus de Pernambuco, 3 de setembro de 1646. (p. 1-5); 2) Carta de Joan Fernández Vieira... a Antônio Teles da Silva, datada de Pernambuco, 2 de dezembro de 1646 (p. 5-6); 3) Cópia da carta que os ministros da Companhia, governadores no Recife de Pernambuco escriveron a os Mestres de Campo governadores de quela capitania de pois de ser chegado o Sigismondo. Não traz data (p. 6-10); 4) Resposta que os Mestres de Campo deraon a sobre dita carta dos ministros da Companhia, datada de 7 de setembro de 1646 e 7 de outubro de 1646 a cópia passada por tabelião para ser enviada aos Estados Gerais das Províncias Unidas (p. 10-20.

Encontra-se este opúsculo sob o título acima, na coleção Barbosa Machado, no vol. intitulado "Notícias históricas e militares da América", coligida por Diogo Barbosa Machado e que compreende do ano de 1576 até 1757. É o 7º folheto deste volume. No catálogo das coleções Barbosa Machado, organizado por B. F. Ramiz Galvão (cf. Anais da Bib. Nac. do R. de Jan., vol. VIII, 1880-1881, Rio de Janeiro, 1881, p. 375) este folheto está registrado sob o nº 1572.

Vale Cabral, no ensaio Bibliografia Brasílica, estuda esse folheto e transcreve-lhe a 2ª carta. (Cf. Bibliographia Brasílica, in Anais da Bib. Nac. do R. Jan. vol. I. 1876-1877, Rio de Janeiro, 1876, p. 344-350). Como observou bem J. C. Figanière (cf. Bibliografia Histórica Portuguesa. Lisboa, 1850, p. 158, nº 887), é um folheto escrito em estilo mesclado de português, espanhol e italiano, e que pelo caráter da letra parece ter sido impresso em Roma.

A tradução italiana do folheto se encontra no mesmo vol. da coleção Barbosa Machado "Notícias históricas e militares da América" e tem o seguinte título: Sucesso della Guerra de Portoghesi soleuati in Pernambuco contra Olandesi, come appare per lettera del Maestro di Campo Martin Soarez, & d'Andrea Vidal de Negreiros, indrizzata à An-

tonio Telles da Silua I' Anno 1646. S/1. s.imp.s.d. 16 pp.

Como observou Vale Cabral, "pela palavra italiana *indrizzata* – o título da versão da primeira carta aproxima-se mais à exação do que o original português, pois, como se vê, dá a entender que a carta é dirigida a Antônio Teles da Silva". No original português estava "por" ao invés de "indrizzata", o que poderia levar aos que não consultassem o folheto à convicção de que seu autor era Antônio Teles da Silva.

A carta de João Fernandes Vieira traz a data de 2 de setembro, como está no original português. Como observou, ainda, Vale Cabral, o nome de João Fernandes Vieira aparece transformado ora em Gio. Francisco Vieira, ora em Joan Francesco Vieira, Giovanni Fernández Vieira, etc., etc.

No fim desta versão acrescentou-se um pequeno trecho que não vem no original português, e que Vale Cabral transcreve na sua Bibliografia Brasílica (in Anais da Bib. Nac., vol. I, 1876-1877, Rio de Janeiro, 1876, p. 348-350). Encontra-se registrado por Ramiz Galvão, no catálogo das coleções de Diogo Barbosa Machado (in Anais da Bib. Nac., vol. VIII, 1880-81, Rio de Janeiro, 1881, p. 375, nº 1573).

Na nota que acompanha a reprodução do folheto original (cf. Anais da Bib. Nac. vol. XX, 1898, Rio de Janeiro, 1899, p. 152), se faz referência a esta versão italiana e se reproduz, também, o pequeno trecho que não existe no original. Como acentua Antônio Jansen Paço, "há mais de vinte e dois anos, que foi revelada a existência desta tradução italiana do opúsculo agora reimpresso, e em tão longo período não nos consta que houvesse sido acusada a existência de outro exemplar; por isso não será exagero classificarmos o nosso como "raríssimo e único até hoje conhecido".

Anda reproduzido no vol. XX dos Anais da Bib. Nac. 1898, Rio de Janeiro, 1899, p. 143-151, acompanhada de nota assinada por J. P. (Antônio Jansen Paço). **[4038]**

Van den Broeck, Matheus. Journael ofte Historiaelse Beschrijvinge van Matheus vanden Broeck. Van 't geen hy selfs ghesien ende waerachtigh gebeurt is, wegen 't begin ende Revolte van de Portugese in Brasiel, als mede de conditie en het overgaen van de Forten aldaer. Amsterlredam. 1651 40 p.

Matheus van den Broeck tomou parte ativa e saliente nas lutas para a dominação da revolta luso-brasileira. Seu livro é, assim, um quadro vivo e agitado da revolução pernambucana.

Netscher e Varnhagen recomendaram sua leitura aos estudiosos do período holandês. Sua prisão, na Casa Forte, em 1645, e sua viagem por terra à Bahia com os prisioneiros permitiram-lhe dar-nos, do ponto de vista holandês, uma visão mais aproximada, do que a que nos oferecem as fontes holandesas, do início da revolta.

Foi ele quem melhor relatou, por exemplo, a conferência havida entre os vários oficiais sobre o dever-se ou

não entregar o forte do Pontal, em 17 de agosto de 1645.

Este folheto abrange desde junho de 1645 até 1646.

Foi traduzido por José Higino e publicado em 1875 sob o título: "Diario ou Narração Histórica de Matheus Van den Broeck contendo o que ele viu e realmente aconteceu no começo da revolta dos Portugueses no Brasil, bem como as condições da entrega das nossas fortalezas... Pernambuco", Tip. do *Jornal do Recife*, 1875. 32 p.

Em 1877, José Higino publicou uma segunda edição com notas, na Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., t. 40, p. 1-65, parte I. 1877.

Essa tradução é mais recomendada. **[4039]**

Voor-Looper, Brenghende oprecht bescheyt uyt Amsterdã, Aen een voortreffelijcken Heer in's Gravenhaghe, Weghens de Verraderije in Brasil. Met het Schip *Zeelândia*, afgevaerdicht den twalfden December 1645. van Pharnambuco S.L. 1646. 4 p.

"Precursor, trazendo um relatório de Amsterdã um excelente e cavaleiro de Haia, sobre a traição no Brasil. Pelo navio Zeelândia, enviado de Pernambuco a 12 de dezembro de 1645. Foi impresso a 10 de fevereiro de 1646". **[4040]**

6. HISTÓRIA DIPLOMÁTICA

a. Relações diplomáticas (Obras gerais)

Prestage, Edgar. The diplomatic relations of Portugal with France, England, Holland from 1640 to 1688. Great Britain. Watford. Voss Michael. Ltd. 1925. 238 p.

Obra indispensável para o conhecimento da situação internacional na época das lutas holandesas no Brasil. Nela enumeram-se os embaixadores e os serviços por eles prestados. Constituem valiosos elementos de estudo as bibliografias que o autor indica para o conhecimento de cada uma das embaixadas.

A Edgar Prestage se deve a maioria dos ótimos trabalhos sobre o assunto. É, assim, autoridade reconhecida.

Em 1928 saiu uma tradução portuguesa, feita por Amadeu Ferraz de Carvalho, Coimbra, Imprensa da Universidade, 264 p.

Sobre Edgar Prestage (1869) cf. Notas autobiográficas (Instituto de Coimbra, 1919, 8º, vol. 66 p. 166-178), com introdução de Fidelino Figueiredo. **[4041]**

Prestage, Edgar. Frei Domingos do Rosário, Diplomata e Político (1595-1662). Coimbra, 1926. 74 p.

Esta monografia auxilia-nos, junto com os outros trabalhos de E. Prestage, e as cartas de Antônio Vieira, publicadas por João Lúcio de Azevedo, a reconstituir a situação diplomática de Portugal, especialmente no que se refere à França.

Convém salientar que tendo sido a missão de Frei Domingos do Rosário conseguir aliança francesa na luta contra a Espanha, nada obteve.

A situação aflitiva por que passou Portugal em 1659 (p. 51), nas vésperas do tratado de 1661, transparece

em várias páginas, assim como as ações dos negociadores holandeses em Portugal. **[4042]**

Prestage, Edgar, e Pedro de Azevedo. *Correspondência Diplomática de Francisco de Sousa Coutinho durante a sua Embaixada em Holanda.* Publicada por... Vol. I. 1643-1646. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1920. Vol. II, 1647-1648. id.id. 1926. 2 v.

A introdução assinada por E. Prestage e P. Azevedo é um magnífico estudo das relações diplomáticas na Europa e tem especial importância para a história dos holandeses no Brasil.

A correspondência começa em 14 de julho de 1643, e vai até fins de 1650. O primeiro volume abrange os anos de 1643 a 1646. Todas as cartas foram escritas em Haia.

Trata-se do melhor estudo sobre as negociações empreendidas por Sousa Coutinho para o reatamento das relações amigáveis entre a Holanda e Portugal, que tanto apetecia a este.

Portugal tudo fez para atingir este fim, pois queria evitar a luta com dois países, fazer reconhecer a sua independência e era especialmente na Holanda que podia encontrar navios, engenheiros, armas e munições que faltavam para a sua luta contra Castela.

Nesta introdução consegue E. Prestage realizar uma magistral síntese dos problemas internacionais de Portugal na época do período holandês. A resistência de Sousa Coutinho se caracteriza por um estado de guerra intermitente entre Portugal e a Holanda no Ultramar e de paz na Europa.

O 2º volume abrange de 1647 à primeira metade de 1648. A introdução, assinada também por E. Prestage, continua a desenvolver os problemas diplomáticos que se relacionam com a revolução pernambucana e suas conseqüências no ajustamento entre Portugal e os Países-Baixos. Foi durante esses dois anos que os brasileiros obtiveram a memorável vitória do Monte das Tabocas e a primeira de Guararapes. A situação européia era cada dia mais confusa e em 6 de janeiro de 1648 compunha a Holanda paz com Castela e nela reconhecia as possessões holandesas nas Índias Ocidentais, inclusive o Brasil. É curiosa e importante a revelação de que a Zeelândia era especialmente hostil à cessão ou compra do Brasil.

Esta correspondência revela-nos, também, algumas opiniões pessoais que talvez nos pareçam estranhas, como, por exemplo, esta: "A guerra em Pernambuco foi a total ruína da reputação deste Reino, porque não só nos odiou com esta gente, e nos fez estar em dúvida de ficar fora dos tratados de Munster, mas fez mostrar com o dedo o pouco que podíamos..."

Relata-nos, ainda, as negociações da Cia. das Índias Ocidentais para a volta de J. Maurício de Nassau ao governo do Brasil e a conferência secreta de Francisco de Sousa Coutinho com o Conde "em bosque da Haia, às dez horas, numa noite chuvosa", a fim de procurar convencê-lo de não vir ao Brasil sob promessa de peita.

Francisco de Sousa Coutinho (1598-1660) foi um dos mais hábeis diplomatas de Portugal logo após a Restauração. Foi representante em Madri, residente na Dinamarca, em Haia, Paris e Roma.

As seguintes cartas que figuram no 1º vol. foram publicadas in America Brasileira, nº 7, ano 1, julho de 1922, p. 2-4, com Introdução por Elísio de Carvalho:

1) El-Rei a Sousa Coutinho 4/Set. 1945 (sic) (Biblioteca Nacional. Lisboa, códice 7 162, fl. 689).

2) Antônio Teles da Silva a El- Rei 15/Outubro de 1645. Bibl. Nac., Lisboa, códice 7 162 fl. 731.

3) El-Rei aos Estados Gerais 10 de Março de 1646 – Biblioteca de Évora códice VIV 2-7, n. 383. **[4043]**

b. Tréguas: 1641-1642

Accoort ende Articulen Tuschen de Croone van Portugael ende de Hoomogende Heeren Staten Generael der vrye Vereenichde Nederlanden Wegens de West-Indische Compagnie deser Landen. Amsterdã, 1641. 12 pp.

Acordo e artigos entre a Coroa de Portugal e os altos e poderosos Estados dos Países-Baixos Livres, a respeito da Cia. das Índias Ocidentais daquelas terras.

Há uma tradução portuguesa *Acordo e Artigos*, etc., em Manuscrito, com letra do século XXVII. Não se sabe se é uma cópia ou o original da tradução. (Cf. Cat. da Exposição de Hist. do Brasil, nº 10.212). **[4044]**

Copia primae allegationes, qua doctor Franciscus de Andrada Leitam, senador aulicus supraemique consistorii fulgentissimi comes, ordinis domini nostri Iesus Christi eques, & miles, à consiliis serenissimi regis Portugalliae; ejusdemque extraordinarius legatus ad celsos potentesque Dominos Ordines Generales Foederati Belgij; eisdem obtulit, pro restitutione civitatis Scancti Pauli de Loanda in Angola, insularumque Sancti Thomae, nec non etiam do Maranham, 18 die May anno 1642. s.1. 12 pp.

Encontra-se no tomo I do volume intitulado: "Tratado das pazes, celebrados com os soberanos da Europa", coligido por Diogo Barbosa Machado. O tomo I compreende do ano de 1641 até 1682. Este folheto é o 3º do referido tomo. No Catálogo da coleção Barbosa Machado, organizado por Ramiz Galvão (cf. Anais da Bib. Nac. do Rio de Janeiro, vol. VIII, 1880-81, Rio de Janeiro, 1881, p. 403) está registrado sob o nº 1711.

Foi feita uma tradução portuguesa sob o título: Discurso político sobre o se aver de largar a coroa de Portugal, Angola, S. Thome, & Maranhão, exclamado aos altos, & poderosos Estados de Olanda. Pello D. Francisco de Andrade Leitam, embaixador extraordinario nos mesmos Estados, por a majestade del rey D. IOM o IV, nosso Senhor, & do seu conselho, & seu desembargador do Paço. Lisboa, 1642. 10 pp.

Esse folheto é raro. Reclama-se contra as incursões e conquistas holandesas, e especialmente contra

as atividades do Almirante holandês Cornelis Corneliszon Jol, vulgo *Pé-de-Pau.* Respondem-se às objeções de que este agira desconhecendo os acordos assinados entre Portugal e os Países-Baixos por 10 anos. O discurso é firmado em Haia, aos 13 de maio de 1642. **[4045]**

Copia propositionum, & secundae allegationis, quam Doctor Franciscus de Andrada Leitam aulicus senator, à Consilijs Serenissimi Regis Portugalliae ejusdemque Legatus extraordinarius ad sublimes Ordines Generales. Potentes que status faederati Belgij, eisdem obtulit pro restitutione civitatis Sancti Pauli de Loanda in Angola: pro Insula, & civitate S. Thome: pro Insula civitale, & districtu do Maranham, alijs que locis, civitartibus, arcibus, navibus, & navigijs, ab illorum Vassallis debellatis, usurpatis, & captis post tractatum pacis cum eisdem Dominis Ordinibus renovatae die 14 Iunij anno 1642. S.I. s.d. 28 pp.

Deve ter sido impresso em Haia, em 1642, pois a *Cópia* é firmada em Haia, a 15 de outubro de 1642. Encontra-se no tomo I do vol. intitulado "Tratado de Pazes, celebrados com os Soberanos da Europa", coligido por Diogo Barbosa Machado. Este folheto é o 5º do referido tomo. No catálogo da coleção Barbosa Machado, organizado por Ramiz Galvão (cf. Anais da Bib. Nac. do Rio de Janeiro, vol. III, 1770-1881, Rio de Janeiro, 1881, p. 4404), está registrado sob o nº 1713.

Trata-se das segundas alegações apresentadas por Francisco de Andrade Leitão aos Países-Baixos, contra as conquistas holandesas de territórios portugueses coloniais, posteriormente às tréguas de 10 anos, assinadas em 1641 e renovadas em 1642. A língua latina era o instrumento universal de comunicação, e por isso é que tantos desses opúsculos se encontram nessa língua. Por engano, a data impressa na f. de r. diz: 1641 quando se trata de 1642.

Saiu uma edição portuguesa: Cópia das proposições, e secunda allegaçam, que doutor Francisco de Andrada Leitão dezembargador do Paço, do conselho do serenissimo rey de Portugal & seu embaixador extraordinário aos altos senhores ordens geraes & potentes Estados das Províncias Unidas lhe presentou acerca da restituição da cidade de S. Paulo de Loanda em Angola. Lisboa, Lourenço de Anueres, 1642. 30 pp.

Encontra-se no tomo I do vol. intitulado *Tratado de pazes, celebrados com os Soberanos da Europa*, coligido por Diogo Barbosa Machado. É o 6º folheto desse tomo. No catálogo da coleção Barbosa Machado, organizado por Ramiz Galvão (cf. *Anais da Bib. Nac. do Rio de Janeiro*, vol. VIII, 1880-81, Rio de Janeiro, 1881, p. 404), está registado sob o nº 1714 do 1641.

Trata-se de tradução do opúsculo precedente. É raro, curioso e importante. Foi firmado em Haia, a 15 de outubro de 1642, tendo por evidente lapso de impressão saído em 1641. **[4046]**

Montalvão, Marquês de. Cartas que escreveo o Marquez de Montalvam sendo viso-Rey do Estado do Brasil, ao Conde de Nassau, que governava

as armas em Permambuco dando-lhe aviso da felice acclamação de sua Magestade o Senhor Rey Dõ João o IV, nestes seus Reynos de Portugal, e reposta do conde de Nassau. – Com outra carta que o Marichal seu filho trouxe para se apresentar cõ ella a sua Magestade. Lisboa, 1641. 8 pp.

Encontra-se na coleção Barbosa Machado (nº 1060 do catálogo organizado por B. F. Ramiz Galvão, *Anais da Bib. Nac. do Rio de Janeiro*, VIII, 1880-81, Rio de Janeiro, 1881, p. 312-313), no tomo I do volume intitulado: *Manifestos de Portugal*, coligido por Diogo Barbosa Machado. É o 23º e último folheto deste tomo.

Trata-se da carta que o Marquês de Montalvão escreveu a João Maurício de Nassau, comunicando-lhe a restauração de Portugal, e a resposta do Conde de Nassau, assinada de Mauricéia, 12 de março de 1641. A esta resposta se segue um pequeno trecho "Da sua mão" onde João Maurício avisa-o de que no mesmo barco manda nove marinheiros e dois passageiros portugueses que aqui (Mauricéia) se achavam presos. Depois reproduz a cópia da carta do marquês a S. Majestade, levada pelo seu filho Marechal Don Fernando e assinada da Bahia a 26 de fevereiro de 1641.

Saiu outra edição da 2ª carta neste mesmo ano (Lisboa, Jorge Rodrigues). Cf. sobre as duas edições Anais da Bib. Nac. do Rio de Janeiro, vol. VIII. p. 312-313. Na *Revista do Inst. Hist. e Geog. Bras.*, t. 56, 1893, p. 161-162, publicou-se a carta do marquês de Montalvão, segundo uma cópia da Biblioteca Pública de Évora. A tradução holandesa desta carta do marquês de Montalvão foi editada em Amsterdã, por Jan van Hilten, juntamente com a carta do coronel Hinderson e capitão Day, e de outra escrita de Pernambuco ao mesmo marquês. **[4047]**

Tavares, Antônio de Sousa. *Relação do tratado de 1641 entre Portugal e a Holanda*, publicada por Edgar Prestage, S.L. s.d. 18 p.

Antônio de Sousa Tavares foi secretário de embaixada nos Estados dos Países-Baixos. Relação escrita na época e valioso documento sobre o tratado de tréguas de 1641. **[4048]**

Tractatus Induciarum & Cessastionis omnis hostilitatis actus, ut & Navigationis ac Commercij, pariterque succurssus factus, initus & conclusus Hagae Comitis dic duodecimâ Iunif 1641. tempore Decennij inter Dominum Tristaó de Mendonça Furtado, Legatum & Consiliarum Serenissimi, Praepotentis Don Iohannis Quarti ejus nominis Regis Lusitaniae, Algarvae, &c. Et Dominos Deputatos Celsoru m e Praepotentum Dominorum Ordinum Generalium Unitarum Provintiarum Belgicarum. Hagae-Comitis, Typis Vidaue ac Haeredum Hillebrandi Iacobi à Wouw, Celsorum & Praepotentum Dominorum Ordinum Generalium Ordinarij Typographi. 1642. 16 pp.

Foi traduzido para o português com o seguinte título: Treslado do Latin na lingoa Portugueza. Tratado das Tregoas e suspensaó de todo o acto de hostilidade e bem assi de na-

vegação. Comercio e juntamente Socorro, feito, começado e accabado em Haya de Hollanda a Xij de Iunho 1641 por tempo de des annos entre o Senhor Tristaó de Mendonça Furtado do Conselho... Eos Senhores Deputados dos... Senhores Estados Geraes das Provincias Unidas dos Paizes Baixos. Em a Haya. Em casa da viuva e erdeiros de Ilebrandt Iacobson van Wouw... Anno 1642. O exemplar da Bib. Nac. do Rio de Janeiro se encontra no vol. Tratados de Pazes de Portugal, da coleção Barbosa Machado, tomo I, 1641-1682, 16 pp.

No catálogo das coleções Barbosa Machado, organizado por B. F. Ramiz Galvão (cf. Anais da Bib. Nac. do R. de Jan., 1880-81, VIII, p. 403) está registado sob o nº 1709.

Vem transcrito na coleção dos Tratados, organizada por José Ferreira Borges de Castro (tomo I, p. 24-49). Sob o título Tregoas entre o Prudentissimo Rey Dom Ioam o IV de Portugal, & os Poderosos Estados das Provincias Unidas. (Impresso em Lisboa, por Antônio Álvarez, 1642, 34 pp.) saiu outra edição do Tratado, que se encontra no tomo I (p. 24-49) do vol. intitulado "*Tratados de pazes de Portugal*, celebrados com os Soberanos da Europa", coligido por Diogo Barbosa Machado. O tomo 1º compreende do ano de 1641 até 1682. Este folheto é o 2º do referido tomo. No catálogo da Coleção Barbosa Machado, organizado por B. F. Ramiz Galvão (cf. *Anais da Bib. Nac. do Rio de Janeiro*, vol. VIII, 1880-81, Rio de Janeiro, 1881, p. 403) está registado sob o nº 1710.

Trata-se do mesmo *Tratado* referido acima, contendo porém os plenos poderes e ratificações que foram suprimidos no Tratado e no texto da coleção Borges de Castro que seguira este último. Redobra assim de valor e sobrepassa os dois textos citados.

Traduzido para o holandês e impresso em Haia, pelo mesmo tipógrafo e no mesmo ano de 1642, com o título: Translaet uyt het Latijn inde Nederlantsche Tale. Tractaet van Bestant ende ophoudinghe van alle Acten van Vyandstchap, als oock van Traffijcq, Commercien ende Scous, gemaeckt... in 's Graven-Hage den Twaelfden Junij 1641... 16 pp.

Dessa edição foi feito um pequeno resumo que traz o seguinte título: Extract Vyt d'Articulen van het Tractaet van Bestant ende ophoudinge van alle besloten in 's Graven-Haghe den twaelfden Junij sestien hondert een en-veertigh tusschen de Heer Tristao de Mendonça Furtado Ambassadeur ende Raedt va nden Dooluchtichsten Grootmachtighen Don Ian de vierde van die naem van Portugael Algarves ende ren wederzijden vande Zeen in Africa Koningh &c. ter eenre ende de Heeren Comissarisen vande Hoogh Mo: Heeren Staten Generael ter andere zijde. 's Graven-Haghe. Anno 1641. I fol. **[4049]**

c. Negociações com a Holanda: 1647-1661.

Advys op de Presentatie van Portugael. Het Eerste Deel. Het tweede

Deel. Met een Remonstrantie aen sijn Konincklijcke Majesteyt van Portugael by de Inwoonders Portugesen van de Capitanie van Parnambocq overgelevert. S.L., 1648. 2. folhetos. 24 e 38 p.

"Aviso sobre a proposta de Portugal. Primeira Parte. Segunda Parte. Com uma representação a S. M. o Rei de Portugal pelos habitantes portugueses da capitania de Pernambuco." Nesta representação, os luso-brasileiros de Pernambuco declaram preferir perecer a permanecer sob o domínio da Companhia das Índias Ocidentais.

O autor é, provavelmente, o mesmo do Vertooch voor den Vrede met Portugael.

Existe uma terceira parte. Encontram-se, a seguir, diversas *Propositien* (Propostas) feitas pelo Embaixador de Portugal em 1647, as quais o Senhor Embaixador, pelo seu memorial de 6 de março de 1648, mais uma vez reafirmou.

Contra este folheto, foi publicado um contra-aviso sobre a proposta de Portugal. Mandada de Haia para um amigo na Zeelândia, na qual são claramente expostas por um amante da Pátria os procedimentos traiçoeiros e desleais dos portugueses em relação aos altos e poderosos Estados dos Países-Baixos Unidos e os Diretores da Companhia das Índias Ocidentais. Servindo também totalmente para extinguir a conflagração no Brasil, recentemente publicada. Eis o título original: Tegen-Advys, Op de Presentatie van Portugal. Gesonden uyt 's Graven-hage... Gredruckt in't eerste Iaer des Eeuwigen Vrede met Spaengjen ghemaeckt 1648. Mensae Junij 15.

[4050]

Brevis Repetitio Omnius quae... Legatus Portugaliae ad componendas res Brasilicas propossuit ve! egit a die 23 Maij. usque ad. 1 Novembris hujus anni 1647. Exhibita... Ordinibus Generalibus harum Confoederatarum Provinciarum. ad. 28 diem ejusdem mensis. Hague-Comitis, Excudebat Ludolphus Breeckevelt, 1647.

Trata-se da impressão resumida de algumas propostas que Francisco de Sousa Coutinho apresentou entre maio e novembro de 1647. **[4051]**

Declaratie van Sijn Koninghlijcke Majesteyt van Portugael Don Ioan: Om over al in sijn Rijck gepubliceert te werden besloten tot Lisbona den 7 Februarius Anno 1649. Gedruckt na de Copye tot Lissebon, 1649. 8 p.

Declaração de S. Majestade o Rei de Portugal, D. João, para ser publicada em todos os seus domínios, feita em Lisboa, a 17 de fevereiro de 1649.

Ordena-se que nenhuma propriedade da nação judaica possa ser embargada ou declarada confiscada por parte da Inquisição. Vê-se, aí, claramente, a influência de Antônio Vieira. (Cf. este autor). **[4052]**

Discours de la Paix, conre le Portugais. 1647) 16 p.

A Biblioteca Nacional não possui este folheto. **[4053]**

Discours, fait par Monsievr De Sousa de Macedo, Ambassadeur du... Roy de Portugal, prez Messieurs les Estats

Generaux... 16 Mars 1651. Traduit du Latin en François. Imprimé l'an 1651. 8 p.

Vide sobre as negociações com o embaixador português: Aitzema, III, 646-48. **[4054]**

Naerder Accoort tusschen den Koninck van Portugael aen d'Hoog: Mogende Heeren Staten Generael den 10 Augusty 1661. 1 f. pequeno.

Últimos acordos entre o Rei de Portugal e os altos e poderosos Estados Gerais, agosto 1661. **[4055]**

Naerder, Conditien, ende Presentatien, vanden Ambassadeur van Portugael Don Tellos de Faro. Aonde Gedeputeerde vande Grootmogende Staten Generael. Haerlem, by Hendrick Dollen, 1658. 8 pp.

Últimas condições e representações do Embaixador de Portugal. Dom Teles de Faro, apresentadas aos Delegados dos Estados Gerais.

Vide sobre este folheto Aitzema (IV. p. 268). **[4056]**

Naerdere Propositie, Gedaendoor de Heer Ambassadour van den Koningh van Portugal, Francisco De Sousa Coutinho, ... Op den 15. October 1647. Ter Vergaderinge van ... de ... Staten Generael der Vereenichde Nederlanden. S.L. (1647?) 6 p.

Últimas propostas feitas pelo Embaixador do Rei de Portugal, Francisco de Sousa Coutinho, a 15 de outubro de 1647, na Assembléia dos Altos e Poderosos Estados Gerais dos Países-Baixos. **[4057]**

Poincten van Consideratie. Raeckende de vrede met Portugal. Amsterdam, 1648. 8 p.

Pontos de consideração sobre a paz com Portugal. **[4058]**

Propositie gedaen by de Commissarissen van de Vereenichde Nederlanden, aen de Koningin Regente van Portugael. Op 't subject van de schade, ende injurien d'Onderdanen van de selve Nederlanden aenghedaen, ende op wat manire haer den Oorloch aengesecht, ende gedenunchieert is. Item, een Brieff daer by sy haer bedlaecht, ende versoeckt dat alle verwarringe nochte by accomodatie wegh ghenomen ende den Oorlogh gecesseert werden. 1657. 8 p.

Proposta feita pelos Comissários dos Países-Baixos à Rainha Regente de Portugal sobre os prejuízos e injúrias sofridos pelos súditos desses Países-Baixos e o modo de encarar e denunciar a guerra.

É uma carta pela qual se deplora e se pede que todas as desordens sejam afastadas pela acomodação e a guerra cessada. **[4059]**

Propositio Facta... Ordinibus Generalibus Confoederatarum Provinciarum Belgii in concessu publico 16. Augusti 1647. Per D. Franciscum de Sousa Coutinho, Serenissimo Lusitaniae Regi a Consiliis etc. Hagae-Comitis, Excudebat Johannis Breeckvelt, 1647. 12 p.

Trata-se da proposta apresentada aos Estados Gerais dos Países-Baixos na Assembléia pública de 16 de agosto de 1647, por Francisco de Sousa Coutinho.

Traduzida para o holandês, foi publicada com o seguinte título: Propositie ghedaea Ter Verdaderinghe van hare Hoogh. Mog: d'Heeren

Staten Generael der Vereenichde Nederlandn, IN's Gravenhage den Xven Augusti 1647. Door de Heer Francisco de Sousa Coutinho... Ghedruck Anno 1647.

Texto de 16 páginas. Existe uma edição resumida de 8 páginas; também uma tradução francesa de 16 páginas, impressa em Haia, por Jean Breeckvelt, no mesmo ano. **[4060]**

Propositions cathegoriques, et dernière resolution de Monsievr de Sousa de Macedo, Ambassadeur De Portugal, touchant les differens du Bresil. Imprimé l'ann 1651. 8 p.

Petit, nº 2622, e Knuttel, nº 6993, registam uma variante do mesmo ano, de 12 p. **[4061]**

Propositions presentées par Monsieur de Souza de Macedo Ambassadeur de Portugal, lesquelles Messieurs les Stats n'ont pas voulu reevoir, n'y mesme lire. Leyden, 1651. 12 p. **[4062]**

Razam da Guerra entre Portugal, e as Províncias Unidas dos Países-Baixos: com as notícias da causa de que procedeu. (*in fine) Lisboa, 1657. 22 pp.*

Encontra-se no tomo I do vol. initulado *Tratado de pazes, celebrados com os Soberanos da Europa*, coligido por Diogo Barbosa Machado. É o 7º folheto do referido tomo.

Segundo J. César Figanière e Inocêncio Francisco da Silva, foi Antônio de Sousa Macedo o autor deste opúsculo. É um dos mais importantes, pois relata não só os ataques holandeses às colônias portuguesas depois da aclamação de D. João IV, como as embaixadas enviadas para ajustar as relações entre os dois países. Substancioso, nele se procura encontrar a causa das lutas luso-neerlandesas, o conhecimento das razões da guerra, justificando-se as ações lusitanas, com o envio, por exemplo, das residências de Tristão de Mendonça Furtado, Francisco Andrade Leitão, Francisco de Sousa Coutinho e Antônio de Sousa Macedo, Relatam-se especialmente fatos militares e diplomáticos, anteriores ao tratado de 1661. Este opúsculo merece divulgação e junto aos trabalhos de E. Prestage pode nos fornecer uma visão sumária, é certo, mas correta dos esforços portugueses para escusar a guerra.

Segundo Knutel este folheto foi traduzido para o holandês com o seguinte título: Manifest, ende redenen van Oorloge, tot Lisbona Vyt-gheg-heven, ende gepubliceert: Tusschen Portugael ende de Geunieerde Nederlantsche Provintien met de aenmeckinge ende den oorspronck waer uyt den selfden gheprocedeert is. Getrouwelick uyt de portugesche Tale over-geset: Gedruckt int Jaer ons Heeren 1658 (16 pp.).

Existe uma outra edição de 22 páginas, tal como o original português. Este folheto trata especialmente do Brasil nas negociações de Portugal com os holandeses. Relata com especial detalhe a substância das propostas holandesas apresentadas em 1657 pelos comissários Nicolaus Ten Hove e Gijsbrecht de Wit que amparados pela esquadra de 30 navios de Obdam e Ruyter ameaçavam Lisboa. **[4063]**

Vertooch aen de Hoog en Mogende Heeren Staten Generael der Ver-

cenichde Nderlanden, nopende de voorgaende ende tegenvvoordighe. Proceduren van Brasil. Midtsgaders de document en daer toe dienende, Amsterdam, 1647. 32 p.

Exposição dirigida aos Altos e Poderosos Estados Gerais das Províncias Unidas sobre os últimos e presentes processos no Brasil, com documentos a eles referentes.

Foi traduzido por Souto Maior e publicado na *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras*., t. 70, parte I, 1907 p. 209-240.

Sabe-se que Francisco de Sousa Coutinho conseguiu fazer publicar na Holanda vários folhetos cuja autoria é, pelo menos, atribuída à sua influência. O autor deste folheto, receoso de que o considerassem agente de Portugal, começa logo no prefácio a mostrar que, embora Portugal mantivesse agentes, ele não o era, e, por isso, julgava-se à vontade para acusar os diretores da Companhia das Índias Ocidentais, depreciando o valor que os mesmos atribuíam ao Brasil. Trata-se de folheto que discute várias questões de interesse para as negociações de paz. É assinado em 20 de outubro de 1647. Traz, também, alguns documentos, tais como: 1) Plenos poderes do Reino de Portugal ao seu embaixador; 2) Proposta feita embaixador de Portugal à Assembléia dos pelo Estados Gerais; 3) Proposta às Nobres e Altas Potências dos Senhores Estados Gerais dos Países-Baixos Unidos. Estes dois últimos assinados por Francisco de Sousa Coutinho. Conforme acentua Souto Maior, na introdução (p. 212 da tradução), pouco depois foi publicado um suplemento (pelo mesmo autor, como diz na introdução), sob o título: Consideratien op de cautie van Portugael. Gedruct Anno 1647, 16 p. Neste folheto em que se fazem considerações sobre o censor de Portugal, o autor declara preferir a conservação da velha amizade e das boas relações entre os Países-Baixos e a Holanda e do grande comércio que sempre existiu entre os dois países.

No mesmo ano de 1647 foi publicada uma contestação a este último folheto, sob o título Korte Observatien op het Vertoogh, Door een ongenaemden uyt-gegeven aende Ho. Mo: Heeeren ... Ingestelt door een Liefhebber des Vaderlandts t' Amsterdam, Gedruckt by Pieter van Marel Boeck-verkooper woonende inde Hamelsche Globe. Anno 1647. 8 p. in. **[4064]**

d. Capitulação dos holandeses

Artcvien ende conditien gemaeckt by het over, leveren van Brasilien, als mede het Recif, Maurits Stadt ende Forten ende sterckten daer aen de penderende Gesloten den 26 Ianuary 1654. Gravenhage, Ian Pietersz 1645 (sic) 8 p.

Artigos e condições aceitas para a entrega do Brasil bem como do Recife, da cidade Maurícia e dos fortes e posições fortificadas adjacentes. Firmados a 26 de janeiro de 1654.

Foi publicado um outro acordo sobre o Brasil, bem como sobre o Recife, a cidade Maurícia e os fortes adjacentes do Brasil, de 8 p., que tem o seguinte título: Accoord van Brasilien, Mede van 't Recif, Maurits-

Stadt, ende de omleggende van Brasil, 't Amsterdam, By Claes Lambrechtsz, van der Wolf, 1654. **[4065]**

Inventário das armas e petrechos bélicos, que os holandeses deixaram na província de Pernambuco, quando foram obrigados a evacuá-la em 1654 – publicado em conseqüência da resolução da Assembléia Legislativa de Pernambuco de 30 de abril de 1838. Pernambuco, Tipografia de Santos & Companhia, 1839 – 30 p. Inventário dos prédios, que os holandeses haviam edificado ou reparado até o ano de 1654, em que foram obrigados a evacuar esta província, publicado em conseqüência da resolução da Assembléia Legislativa de Pernambuco, de 30 de abril de 1838. Pernambuco, Tipografia de Santos & Companhia, 1839. 144 p.

Este valioso documento contém detalhes importantes para a história do desenvolvimento do Recife holandês. Casas de sobrados de judeus e holandeses, no Recife e em Maurícia estão aí registradas.

Esses inventários foram reproduzidos na Rev. Inst. Arq. Pern., 1893, nº 46, p. 171-194.

Em 1940, saiu uma nova edição feita na Imprensa Oficial, Recife (Biblioteca Pública de Pernambuco). **[4066]**

Motiven, die de Offciers der Militie en de Hooge-Raden in Brasil, hebben bewoogen met de Portugeesen te Contracteren. S. L., 1654. 4 p.

Motivos que forçaram os oficiais da milícia e os Altos Conselheiros do Brasil a tratar com os portugueses. **[4067]**

e. Tratado de 1661.

Articuli Pacis et Confoederationis inter Serenissimum Lusitaniae Regem ab uma, & Celsos ao Praepotentes Foederati Belgii Ordines ab altera parte conclusae. Hagae-Comitis, Typis Hillebrandi à Wouw, Celsorum & Praepotentum Ordinum Generalium Typographus, 1663. 24 pp.

Encontra-se no tomo I do volume intitulado: Tratados de pazes celebrados com os Soberanos da Europa, coligido por Diogo Barbosa Machado. É o 11º folheto deste 1º tomo, que compreende de 1641 até 1682. No catálogo da coleção Barbosa Machado, organizado por B. F. Ramiz Galvão (cf. Anais da Bib. Nac. do Rio de Janeiro, vol. VIII, 1880-81, Rio de Janeiro, 1881, p. 404) este folheto está registado sob o nº 1719.

Vem transcrito na Coleção de tratados de J. F. Borges de Castro, tomo I, p. 260-292

Existe uma tradução holandesa de 16 pp., outra de 24 pp. e outra ainda de 28 pp. **[4068]**

Tractado e aliança entre el rey è o reino de Portugal, de hua banda, è os altos è os altos è Poderozos Senhores estados geraes das Provincias Unidas dos Paizes baixos da outra, ajustado, firmado e sellado Aos 6. Agosto de 1661. s.l. s.d. 30 p.

Encontra-se no tomo I do vol. intitulado: Tratados de Pazes, celebrados com os Soberanos da Europa, coligidos por Diogo Barbosa Machado. É o 12º folheto deste tomo, que compreende desde o ano de 1641 até 1642.

No Catálogo desta coleção, organizado por Ramiz Galvão (cf. Anais da Bib. Nacional do Rio de Janeiro, vol. VIII, 1880-81, Rio de Janeiro, Typ, Leuzinger, 1881, p. 405), está registado sob o nº 1720.

Trata-se da versão no nº precedente, convindo notar, porém, que não traz nem as assinaturas, nem as retificações, nem a publicação. Esta tradução difere da que vem publicada na *Coleção de Tratados de Borges de Castro* (I tomo, p. 260-293), e que foi tirada de um mss, de D. Luís Caetano de Lima. Além disso, não faltam, nesta última tradução, transcrita em Borges de Castro, as assinatutas que firmam o tratado.

Trata-se de opúsculo muito raro e desconhecido de alguns bibliógrafos. **[4069]**

Tractaet Ende Alantie Tusschen den Koninck ende Ricjke van Portugael Ter eenre, Ende De Ho. ende Mog. Heeren De Staten Genrael Der Vereenichde Nederlantsche Provintien ter andere zijde, Geslooten, geteeckent ende gezegelt op den sesten Augusty 1661. Middelburgh, 1661. 24 pp.

Tratado e Aliança entre o Rei e o Reino de Portugal de um lado e os Altos e Poderosos Senhores Estados Gerais dos Países-Baixos-Unidos de outro. Concluído e assinado a 6 de agosto de 1661.

Esta é a boa edição. O Catálogo da Exposição Nassoviana (187) registra somente a edição resumida de 14 pp. **[4070]**

Tractaet van Vrede, besloten, Tusschen den Coninck van Portugal, en de Hooge en Grpot-Moghende Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden, in s'Graven hage. Uyt 't Latijn ghetrouwelick overgheset. Middelburgh, Joh. Misson, 1663. 20 p.

Tratado de paz concluído em Haia entre o Rei de Portugal e os altos e mui poderosos Senhores Estados Gerais dos Países-Baixos Unidos. Traduzido fielmente do latim. **[4071]**

7. HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL

a. O comércio do Brasil e a Companhia das Índias Ocidentais – A vida econômica e social.

Concept Van Reglement op Brasil Ghenomen by haere Ho. Mo. de Heren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden ende de Bewindt-hebberen der Geoctroyeerde West-Indische Compaignie. Gheduck in 't Jaer ons Heeren 1648. 8 p.

Conceito de Regulamento do Brasil, resolvido pelos altos e poderosos Estados Gerais das Províncias Unidas e os diretores da outorgada Companhia das Índias Ocidentais. **[4072]**

Dedvctie, Waer by onpartidelick overvvogen ende bevvesen voort, vvat het best voor de Compagnie van West-Indie zy: Den Handel te sluyten, of open te laten. In's Gravenhage, Gedruckt by Isaac Bvrchorn. [1639 ?]

Nesta dedução, o autor considera e prova o que é melhor para a Companhia das Índias Ocidentais: a liberdade ou o monopólio do comércio. **[4073]**

Gren, H. Gr. Consideratien als dat de Negotie op Brasil behoort open gestelt de worden, onder Articulen hier na beschreven, door Ior. H. Gr. Gron, Ghedruckt in 't Iaer ons Heeren 1638. S.L.

Nestas considerações sobre a necessidade de ficar inteiramente livre o comércio com o Brasil, Gron estuda não só os negócios da Companhia propriamente dita, como trata das possibilidades de comerciar com a população do Brasil. É este um dos mais importantes folhetos sobre assuntos econômicos naquela época, merecendo ser traduzido. **[4074]**

Het Spel van Brasilien, Vergheleken by een goedt Verkeer-Spel, s.l., 1638. 8 p.

O jogo no Brasil, comparado a um bom jogo, o gamão.

Trata dos negócios da Companhia das Índias Ocidentais, e dos frutos do Brasil. Agora esta edição existe em fólio registado por outros bibliógrafos. **[4075]**

Lyste van 't ghene de Brasil jaerlijcks can opbrenhen. S.L. s.d. I fol.

Este fólio foi traduzido para o português pelo Rev. Pde. Fr. Agostinho Keijzers, O.C., e por José Honório Rodrigues. Publicado pela primeira vez na revista *Brasil Açucareiro*, março de 1942: foi depois tirada uma separata, que constitui o nº I da Coleção Documentos Históricos, do Instituto do Açúcar e do Álcool. Nesse mesmo folheto foi publicado o folheto de Jan Andries Moerbeeck, motivos por que a Companhia das Índias Ocidentais deve tentar tirar ao Rei da Espanha a terra do Brasil. Ambas as traduções são precedidas de um prefácio por José Honório Rodrigues, que fez igualmente as notas e a bibliografia de Moerbeeck. A lista de tudo que o Brasil pode produzir anualmente deve ter sido publicada depois de 1623. Trata-se de fólio raríssimo, não registado pelas maiores autoridades bibliográficas holandesas e existente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O autor estuda o principal negócio do Brasil, ou seja, o estabelecimento de engenhos e a fabricação de açúcar. **[4076]**

Reden van dat die West-Indische Compagnie ofte handelinge niet allen profitelick maer oock noodsaeckelijick is tot behoudenisse van onsen Staet. Gheduck in't Iaer ons Heren. S. L., 1636. 14 p.

Prova-se, neste folheto, que a Companhia das Índias Ocidentais e o comércio não são apenas proveitosos, mas necessários à manutenção do Estado. **[4077]**

Speculatien op't Concept van Reglement op Brasil, t'Amsterdam, Ghedruct by Samuel Vermeer, 1648. 2 p., 22 p.

Reflexões sobre o projeto de regulamento (do comércio) do Brasil. **[4078]**

Vertoogh By een Lief-hebber des Vaderlants vertoont. Teghen het ongefondeerde ende schadelijck sluyten der vryen handel in Brazil. In't Jaer ons Heeren M.DC.XXXVII, S.L, 1637. 8 p.

Exposição feita por um patriota contra o absurdo e vergonhoso fechamento do comércio com o Brasil.

Nesse mesmo ano de 1637, um anônimo, que se denominou pesquisador da verdade, publicou um folheto chamado: Exame da exposição contra o absurdo e vergonhoso fechamento do comércio com o Brasil. **[4079]**

Voor-Lopper van D'Hr. Witte Cornelissz. de. With Admirael van de West-Indische Compagnie, Nopende den Brasjilschen handel. Gedruckt voor den Verdruckten. S.L. 1950. 20 p.

"O precursor do Sr. Witte Cornelissz, de With, almirante da Companhia das Índias Ocidentais sobre o comércio com o Brasil".

Sobre a atitude do almirante de With, foi publicada uma queixa do capitão Barent Cramer, com diversas peças probatórias, queixa esta que é registrada por Wulp sob o nº 3.118, e que leva o seguinte título: *Beklag van Kapitein Barent Cramer over den Admiraal W. Cz. de Whith, met verschillende bewijsstukken. Aan het slot een verklaring van geuigen* (dat. 30 Martiij, 1650). **[4080]**

b. Legislação

Beneficien voor de Soldaten gaende naer Brasil. In *'s Graven-hage*. 1647. 4 p.

Vantagens concedidas aos soldados que sigam para o Brasil. **[4081]**

C**oleção Cronológica da legislação portuguesa compilada e anotada por José Justino de Andrade e Silva**, 1603-1612. Lisboa, Imprensa de J. J. A. Silva, 1854-1859. 10 v.

Esta coleção compila toda a legislação portuguesa desde 1603 até 1700. Contém todos os alvarás, decretos e cartas-régias expedidos pelos governos espanhol e português desde a proibição de comerciar com os holandeses, em 1605, até a total extinção do domínio holandês no Brasil. **[4082]**

Groot Placaaet-Boeck, *Inhoudende de Placaten ende Ordonnatien van de Hoogh Mooghende Heeren Staten Generael ende van de Gr. M. Heeren St. v. Holland en West-Vrieslandt;* mitsgaders vande Ed. M. Heeren van Zeelandt. In *'s Graven-Hage*, 1658-1796. 10 v.

Esta coleção contém todos os documentos de direito público relativos à Companhia das Índias Ocidentais.

Ocorrem nesta coleção os vários regulamentos e regimentos que definiram as relações entre os conquistadores e conquistados. Entre estes convém destacar: 1) O Regulamento de 13 de outubro de 1625; 2) o de 23 de agosto de 1636 (Lei Orgânica do Brasil holandês); 3) Instruções de 6-11-1645 modificando a lei anterior; 4) Edital de 10 de agosto de 1630; 5) Regulamentos de 14-5-1632 e 15-7-1633; 6) Editais de 25-5-1624 e 14-7-1632; 7) Regulamento sobre a liberdade de comércio, de 9-1-1634; 8) Regulamento de 6 de janeiro de 1635; 9) Regulamento provisório sobre liberdade de comércio, de 29 de abril de 1638; 10) Regulamento sobre a colonização e cultura das terras do Brasil, de 26 de abril de 1639; 11) Artigos sobre navegação, de 24-11-1647; 12) Regulamento sobre liberdade de comércio, de 10-8-1647; 13) Edital sobre liberdade de importação de víveres, de 11-12-1649; 14) Edital sobre a liberdade de exploração de minas de prata, de 31 de agosto de 1652. **[4083]**

Nader ordre Ende Reglement vande Ho: Mo: Heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden ghearresteert by advijs ende deliberatie vande Bewindt-hebberen vande Generale Gheoctroyeerde West-Indische Compagnie ter Vergaderinge vande negenthiene waer na alle ende een yder der Ingesetenen vande Geunieerd Provintien sullen vermoghen te halen Hout, *Cabacq, Cattoen ende allerhande Waren ende Koopmanschappen vallende in seckere gedeelte vande Limiten vant't Octroy der voornoemde Compagnie hier nae geexyrimeert.* In *'s Graven-Hage*, By de Weduwe ende Erfgenamen van wijlen Hillebrandt Iacobssz van Wouw, Ordinaris Druckers vande Hog: Mog: Heeren Staten Generael, 1637. 8 p.

Novas ordens e regulamentos dos Estados Gerais das Províncias Unidas, em que se autorizam os habitantes destas a importar madeira, tabaco, algodão e toda espécie de mercadorias dentro de determinados limites, que ali são estipulados. **[4084]**

Ordre ende Reglement: *Vande Hooghe Moghende Heeren Staten Generael der Vereenighde nederlanden gearresteert by advijs ende deliberatie vande Bewint-hebberen vande generale gheoctryeerde West-Indische Compagnie ter Vergaderinge vande Negenthiene over het bewoonen ende cultivren der Landen ende Plaetsen by die vande voorghemelte Compagnie in Brasil gheconquesteert.* In *'s Graven-Hage*. 1634. 12 p.

É uma ordenação e regulamento sobre os habitantes e cultivadores das terras e praças conquistadas pela Companhia das Índias Ocidentais. **[4085]**

Regimento do governo das praças conquistadas ou que forem conquistadas nas Índias Occidentaes. (Revista do Inst. Arq. e Geog. Pernambucano, t. V, nº 31, p. 289-310.) **[4086]**

Copiado e traduzido do Groot Placaat Boek, por José Higino Pereira Duarte.

Resolutien van de Staten van Holland en West Vriesland van het jaar 1524 tot het jaar 1795. 277 v.

(O 1º vol. é intitulado):

Register gehounden by Meester Aert van Der Goes, Advocat van de Staten's Landts van Hollandt Van alle die Dachuaerden by deselve Staten gehouden mitsgaders die Resolutien, Propositien, ende andere Gebesongneerden in de voirsz. Dachvaerden gedaen. Beginnende den lesten January 1524, stilo curiae – Hollandiae. Ende eyndende den 28. Decembris anno 1543.

(O 2º vol. é intitulado):

Register van Holland En West-Vriesland, Van den jaare...

Generaale Index Op De Registers Der Resolutien van de Heeren Staaten van Holland En West-Vriesland, Beginnende met den jaare 1524 en loopende dit eerste Deel tot den jaare 1579, incluis. Gedrukt in het jaar 1772. 1524-1790. 18 v.

Secrete Resolutien Van de Edele Groot Mog. Heeren Staten van Hollandt ende West Vriesalandt. Beginnende met den jaare 1653 – ende eyndigende met den jaare 1658 – Eerste Deel – 1653 tot 1793. 17 v.

Generaale Index Op de elf Gedrukte Deelen Der secrete Resolutien Van De Heeren Staaten van Holland

En West Vriesland, Beginnende met den jaare 1653 en eyndigende met den jaare 1751 beide incluis.

A-N. – Gedrukt in het jaar 1758.

A-Z. 2 v.

Asher fez um estudo minucioso sobre estas Resoluções dos Estados da Holanda e da Frísia Ocidental. Para a história da Companhia e da sua expansão para o Brasil, elas têm uma dupla importância, por constituírem não só os registros dos arquivos daqueles estados, como por formarem uma fonte histórica de primeira importância. Segundo Asher, as Resoluções relativas aos anos de 1624, 1627, 1637, 1643, 1646, 1647 e 1651 a 1655 são as mais fundamentais para a história dos holandeses no Brasil. **[4087]**

De Staten Generael der Verrenighde Nederlande etc. (Verklaring van beschermig en vryen eigendom vanbezittingen aan de Portug. Inwoners der veroverde plaatsen in Brazilie.) In's Graven-Hage, 1630, fol. 43 linhas.

Proclamação dos Estados Gerais das Províncias Unidas assegurando proteção e o livre gozo das suas posses aos portugueses habitantes das terras conquistadas no Brasil. **[4088]**

Vryheden Ende Exemptien t' Accorderen ende toe te staen, weghen de ...West-Indische Compagnie, uyt Krachte van de Octroye by... de ...Staten Generael... de selve verleent, aen alle de gene die hun met hare woonstede naer Brasil sullen willen begeven, ofte gegenwoordig daer woonen. S.L. s.d.. 1 f.

Liberdades e exceções a serem concedidas e permitidas pela outorgada Companhia das Índias Ocidentais, por força da outorga dos altos e poderosos Estados Gerais das Províncias Unidas, aos que irão residir no Brasil ou os que ali residam. **[4089]**

West-Indische Compagnie. Articulem, met Approbatie vande Ho: Mog: heeren Staten Generael der Vereenighde Nederlanden provisioneelijck beraemt by Bewinthebberen vande Generale geoctroyeerde West-Indische Compagnie ter Vergaderinghe vande neghenthiene over het oen open ende vry stellen vanden handel ende negotie op de Stadt Olinda de Pernambuco, ende custen van Brasil. T'Amstelredam. Ghedruckt by Paulus Aertsz van Ravesteyn, 1630. 8 p.

Publicam-se neste folheto os artigos decretados provisoriamente pelos diretores da Companhia privilegiada das Índias Ocidentais, com aprovação dos Estados Gerais das Províncias Unidas, sobre a abertura e liberdade de comércio e navegação para a cidade de Olinda, em Pernambuco, e as costas do Brasil. **[4090]**

c. Religião

Classicale Acta van Brazilie. Overgedrukt uit de Kronick van het Historisch Genootchap te Utrecht. XXIX. Jaarg, 1873. 116 p.

Traduzido por Pedro Souto Maior, foi publicado em 1915 no tomo 1º do 1º Congresso de História do Brasil, realizado em 1914, sob o título: A Religião Cristã Reformada no Brasil no Século XVII (Atas dos sínodos e classes do Brasil no século XVII, durante o domínio holandez.) p. 707 a 780. Mais tarde, foi

tirada uma separata pela Livraria J. Leite.

Trata-se de documento valioso para estudo da vida religiosa, moral e familiar dos holandeses no Brasil. Contém curiosas informações sobre educação. **[4091]**

Servicios que los religiosos de la Compañia de Iesus hizieron a V. Mag. en el Brasil. s.l. s.d., 16 f.

Encontra-se na coleção Barbosa Machado, no volume intitulado *Notícias históricas e militares da América*, coligidas por Diogo Barbosa Machado e que compreende do ano de 1576 até 1757. É o opúsculo 8º desse volume.

No catálogo das coleções de Barbosa Machado, organizado por B. F. de Ramiz Galvão (cf. Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vol. VIII, 1880-81, Rio de Janeiro, 1881, p. 374), acha-se registado sob o nº 1.570.

Refere-se particularmente aos serviços que os padres da Companhia de Jesus prestaram na defesa do Brasil contra os holandeses. Transcreve a carta de D. Fradique de Toledo a S. Majestade sobre os trabalhos que, durante o sítio e restauração da Bahia, prestaram estes religiosos. Relata os serviços posteriores na luta contra os holandeses em Pernambuco. Reproduz trechos de uma carta do Bispo Pedro da Silva, a carta do Governador Conde de São Lourenço (20-1-1639) e a certificação do Provedor-mor da Real Fazenda, Pedro Cadena Villasanti, de 16 de setembro de 1638, assim como outra certificação do Tenente-General da Artilharia Francisco Pérez de Soto, de 10 de setembro de 1639, comandada pelo general Conde da Torre, para restaurar à armada quatro religiosos jesuítas, dois dos quais saltaram em terra para acompanhar Luís Barbalho Bezerra.

Segundo Ramiz Galvão este papel foi dirigido a D. Filipe III, e conforme a data última que citamos acima, é pouco anterior à restauração de 1640. **[4092]**

d. Judeus

Bloom, Herbert Ivan. The economic activities of the Jews of Amsterdam in the Seventeenth and eighteenth centuries. Williamsport, the Bayard press, 1937. XVIII, 332 p.

Magnífica contribuição para a história econômica. Neste trabalho, o autor estuda não só as atividades dos judeus holandeses no Brasil, baseado em autoridades fidedignas, como também a indústria açucareira em relação com os judeus de Amsterdã. A parte principal – Brasil (séc. XVII) – é apoiada nos autores contemporâneos luso-brasileiros e em autores e documentos holandeses.

Deve-se salientar o uso do material, em parte inédito, das coleções da American Jewish Historical Society de New York.

Herbert Ivan Bloom (1899 –), rabino no Estado de New York, doutorou-se em 1937 pela Universidade de Colúmbia. Discípulo do Prof. Salo Baron, dedicou-se aos estudos de história dos judeus na América. Além dos trabalhos registrados nesta bibliografia, escreveu de

interesse para estes estudos *The Dutch Archives* (Publications of American Jewish Historical Review, nº 32). **[4093]**

8. HISTÓRIA NATURAL E MÉDICA – ETNOGRAFIA E ARTES

Baro, Roulox. Relation dv Voyage de Roulox Baro, interprete et ambassadvr ordinaire de la Compagnie des Indes d'Occident, de la par des illustrissimes seigneurs des Prouinces Vnies au pays des Tapuies dans la terra ferme du Brasil. Traduict d'Hollandois en Français par P.M. de Paray en Charolois. (Relations veritables et cvrievses de Lisle de Madagascar, et dv Bresil, auec l'histoire de la derniere guerre faite au Bresil, entre les Portugais les Hollandois; trois relations d'Egypte, et vne du Royaume de Perse, Paris, 1651, p. 197-307).

Sobre Roulox Baro (Roelof, como escreve Nieuhof, cf. ed. Bras., 1942, p. 155 e nota 259) pouco ou quase nada se sabe. Como documento etnográfico, de descrição da cultura tapuia, esta relação de viagem é uma das fontes mais importantes do século XVII. Para o conhecimento das velhas hordas tapuias, esta obra de Baro constitui texto valioso, junto aos de Marcgrave, Herckmans, Piso, Laet e Barleus. A civilização material e social dos grupos indígenas por ele visitados pode ser, graças a estes trabalhos, reconstituída.

Sobre Baro, consulte-se Alfredo de Carvalho: *Um intérprete dos Tapuias*. (Separata do nº 78 da Rev. do Inst. Arq. e Geog. Pern., Recife, Tip. do *Jornal do Recife*, 1912. 18 p.) Consulte-se, também do mesmo autor, *a Biblioteca Exótica*, 1930, verbete Baro. Oferecem também interesse: Paul Ehrenreich: *Sobre alguns antigos retratos de índios sul-americanos*; trad. de Oliveira Lima, Rev. do Inst. Arq. e Geog. Pern., vol. XI, 1907, p. 19-46. **[4094]**

Ehrenreich, Paul. *Ueber einige aeltere Bildnisse suedamerikaischer Indianer*. (Globus, III. Zeitsch, fuer Lander und Volkerkunde, Bd. 66, Braunschwieg, 1894.) 4 v.

Traduzido por Oliveira Lima e publicado na *Revista do Instituto Arqueológico Pernambucano*. Pernambucano, 1907, vol. XII, nº 65, p. 19-46. Neste trabalho estudam-se alguns dos desenhos de índios executados por Zacarias Wagner ou Alberto Eckhout. Sobre a autoria, cf. José Honório Rodrigues, "As estampas de Nieuhof", in *Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil*, de Joan Nieuhof, S. Paulo, Livraria Martins (1942), p. 347-349. **[4095]**

Leão, Joaquim de Sousa (Filho). *Frans Post, seus quadros brasileiros*. Publicado pelo Estado de Pernambuco no ano comemorativo do 3º centenário da chegada de Maurício de Nassau e de Frans Post ao Brasil. Notas sobre o pintor e sua obra por J. de Sousa Leão Filho. Fotografias reproduzidas com a autorização dos possuidores dos respectivos quadros... 30 p. ilus. 29 reproduções fotogr. fora do texto.

Publicado pelo Estado de Pernambuco no ano comemorativo do 3º Centenário da chegada de Maurício de Nassau e de Frans Post ao Brasil. Regista 51 quadros na lista

que apresenta (p. 24-25). Notícia biográfica e crítica. **[4096]**

Melo, José Antônio Gonçalves de (Neto). *A situação do negro sob domínio holandês.* (Novos estudos afro-brasileiros, por Gilberto Freire e outros; pref. de Artur Ramos, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1937). p. 201-221. (Bib. de Divulgação Cientifica, v. IX).

Trata-se de excelente contribuição baseada em boa bibliografia. **[4097]**

Piso, Guilherme, e Georgius Marcgravius. *Historia Natvralis Brasiliae, auspicio et benefício Illustriss.* I. Mavritll Com. Nassav. illius provinciae et maris svmmi praefecti adornata, in qua non tantvm plantas et animalia, sed et indigenarium orbi, ingenia et mores describentur et iconibus supra quingentas illustrantur. Lugvn. Batavorum, apud. Franciscum Hackium, 1648. 294 pp.

Esta é a maior e melhor obra de caráter científico que se publicou sobre o Brasil no século XVII.

Os estudos naturalísticos de Linneu e Cuvier, na parte relativa ao Brasil, foram baseados também neste livro. Esta foi, sem dúvida, uma benemerência que se deve ao governo de João Maurício de Nassau. Pouco ou quase nada fizeram de semelhante os portugueses até a época de Alexandre Rodrigues Ferreira.

O valor do livro não repousa somente nos aspectos naturais, nas utilizações médicas, das plantas brasileiras, mas também no valor etnográfico da obra. Seu caráter científico está magnificamente ressaltado na edição brasileira do Museu Paulista, onde grandes figuras da ciência brasileira prestaram o seu concurso na caracterização do valor dos in-fólis de Piso e Marcgrave. A edição brasileira é de 1942, São Paulo, Imprensa Oficial do Estado. A tradução do latim foi feita por Mons. Dr. José Procópio de Magalhães. Contém, além da tradução do texto de Marcgrave, o seguinte: Esboço biográfico, por Afonso de E. Taunay (p. I-XXXVL); Botânica, comentários pelo prof. Alberto J. de Sampaio (p. XXXVII-LI; Dos Peixes, comentários por João de Paiva Carvalho e Paulo Sawaya (p. LI-LXI); Os Crustáceos, comentários por Paulo Sawaya (p. LXI-LXV); Comentários da parte ornitológica por Olivério Mário de Oliveira Pinto (p. LXV-LXXVII); Dos Quadrúpedes e Serpentes, comentários por Paulo Sawaya (p. LXXVIII-LXXXXVIII); Comentários sobre o Livro VII de Marcgrave (Insetos), por Frederico Lane (p. LXXXVIII-LXXXXIX); Comentários sobre o Livro VIII, por Plínio Airosa (p. LXXXXIX-XCIX); Comentários sobre o Livro VIII, por Drª Heloísa Torres (p. XCIX-XIV). Saiu uma separata da parte relativa aos comentários sobre os peixes, feita por João de Paulo Carvalho e Paulo Sawaya, São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1942, 48 pp.

Publicada pelos Elzeviers, é a edição original obra digna e respeitável, magnificamente impressa, adornada de estampas valiosas e escritas com ciência. Repositório precioso da história natural brasileira, documento da medicina histórica da América, nelas o leitor topará descrições ma-

gistrais, apontamentos e nótulas que constituem elementos preciosos para a história da história natural brasileira.

Em 1658, Piso publicou *De Indiae utriusque renaturali et medica Libri quatuordecim, quorum contenta pagina sequens exhibet.* Amstelaedami, Apud Ludovicum et Danielem Elzevirios, MDCLVIII.

Esta obra compõe-se de 14 livros, dos quais 6 são do próprio Piso. Os cinco primeiros livros de Piso constituem *Historia naturalis et Medica Indiae Occidentalis,* 327 pp. a esses juntou Piso a *Mantissa Aromatica* e mais dois livros de Marcgrave: *Tractatus Topographicus et Metereologicus et Chilensis Indo'e ac Linguae;* e, finalmente, seis livros de Jacob Bontius: *Historia Naturalis et Medica Indiae Orientalis* (edição aumentada da *De Medicina Indorum*, publicada em Leyde, por F. Hackius, em 1642). Como se vê, nesta última obra interessam ao Brasil apenas os cinco primeiros livros de Piso, de vez que os dois de Marcgrave estão menos completos nesta edição do que na *Historia Naturalis Brasiliae,* onde constituem o oitavo livro. E ainda porque tanto a *Mantissa Aromatica* quanto os seis livros de Jacob Bontus se ferem às Índias Orientais. Esta edição constitui um dos mais complicados problemas da bibliografia holandesa no Brasil, pois não se sabe exatamente até que ponto Piso, nestes cinco livros que constituem a *Historia Naturalis et Medica Indiae Occidentalis,* aproveitou-se da *Historiae Rerum Naturalium Brasiliae* de Marcgrave (colaboração deste na *Historia Naturalis Brasiliae).*

A parte médica de Piso foi naturalmente aproveitada da sua colaboração na *História Naturalis Brasiliae,* mas a parte naturalística foi, segundo alguns, apenas a que Marcgrave escrevera antes na *Historia Naturalis Brasiliae,* salvo a classificação que obedeceu, naquela obra, uma orientação mais médica do que naturalística (cf. sobre isso Kampen, Levens van beroemden Nederlanders, etc., etc., 1840, Haerlem, 2º t., p. 287, e especialmente o estudo de Taunay.

A *Indiae Utriusque* está sendo traduzida por iniciativa do Ministério da Educação e Saúde. A colaboração de Marcgrave na *Historia Naturalis Brasiliae* (edição de 1648) está também sendo traduzida por iniciativa do Museu Paulista, em continuação à parte já traduzida de Piso, da *Historia Naturalis Brasiliae.*

Em 1694 na *Oost en West Indische Warande Amsterdam* (J. ten Hoorn) foram transcritos trechos de Piso.

Sobre Piso consulte-se o trabalho do Prof. B. J. Stokvis, *Discours d'ouverture,* no congresso international de medicins des colonies, em Amsterdam, em 1883 (F. van Rosse, 1884). Trata-se da melhor biografia e da melhor crítica das obras de Piso) v. p. 73-94). **[4098]**

Thomsen, Thomas. *Albert Eckhout (1637-1664), ein niederländischer maler, und sein gönner, Moritz der Brasilianer, ein Kulturbild aus dem 17. Jahrhundert.* Kopenhagen, 1938. 183 p.

Sobre este livro cf. Robert C. Smith, Handbook of Latin American Studies, 1938, Cambridge, Harvar

Univ. Press, 1939, p. 56-57, nº 436. **[4099]**

9. BIOGRAFIAS – BIBLIOGRAFIA DAS BIBLIOGRAFIAS.

a. Biografias.

Azevedo, João Lúcio de. *História de Antônio Vieira.* Segunda Edição Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1931. 2 vols.

Na 2ª edição, esclarece o autor ter encontrado fatos novos, que, junto aos dados que lhe foram proporcionados, esclarecem alguns pontos de interesse.

Obra de fôlego e pesquisa, importa aos estudiosos porque nela se trata das atividades da maior figura política do Brasil colonial. Somente o 1º volume tem interesse para a história holandesa.

A vida de Antônio Vieira, desde a tomada da Bahia, em 1624, até a sua ingerência na diplomacia, e seus escritos sobre a entrega ou compra de Pernambuco, está intimamente relacionada com a história dos holandeses no Brasil. **[4100]**

Costa, Francisco Augusto Pereira da. *João Fernandes Vieira à luz da história e da crítica.* Recife, Tipografia do *Jornal do Recife*, 1907. 112 p.

Trata-se de obra original e bem documentada, onde o autor reexamina a vida de uma das figuras mais louvadas da época colonial brasileira. Os três escritores do período holandês – Calado, Rafael de Jesus e López Santiago – foram os principais panegiristas de João Fernandes Vieira. Submetendo-o a um exame crítico severo, Pereira da Costa refaz a história de sua vida e desfaz muita tolice engendrada por aqueles cronistas. **[4101]**

Driesen, Ludwig. Leben des Fursten Johann Moritz von Nassau-Siegen, General-Gouverneurs von Niederländisch-Brasilien, dann Kur-Brandenburgischen Statthalters von Cleve, Mark, Ravensberg und Minden, Meisters des St. Johanniter-Ordens zu Sonnenburg und Feldmarschalls der Niederlande. Von Ludiwig Driesen. Dr. Mit einem fac-simile. Berlin, 1849. 376 p.

Conforme assinala Wätjen (*Das Holl. Kolonialr eich in Brasilien,* 1921, p. 18, ed. bras., p. 51) a obra de Driesen é ainda, apesar de antiquada, uma das melhores biografias do Conde Maurício de Nassau. Netscher observou (*Les Hollandais au Brésil,* p. 204) que esta obra é mais indicada para o estudo da vida de Maurício de Nassau na Alemanha (Cleve) que pela primeira vez descreveu firmado em documentos do arquivo do Estado de Berlim (Watjen, ob. cit. p. 51).

Desde 1846 já havia publicado uma curta biografia de Maurício de Nassau (cf. prefácio). **[4102]**

Exposição Frans Post. Ministério da Educação e Saúde. Museu Nacional de Belas-Artes. Rio de Janeiro, s. imp., 1942. 16 p. 24 repr. fotog. fora do texto.

Contém "Frans Post e mistério da nacionalidade", por Ribeiro Couto, p. 5-11; Dados biográficos (por [J.H.R.]), p. 13-16; e fotografias das pinturas de Frans Post executadas

por K. Vosylius, para o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **[4103]**

Kampen, Nikolas Godfried van. *Levens van beroemde Nederlanders, se dert hetmidden der zestiende eeuw.* Haarlm, 1938-40. 2 v.

O 1º tomo, escrito somente por Van Kampen, estuda algumas personagens famosas na Holanda, mas de pouco interesse para o Brasil. No 2º tomo encontra-se magnífico estudo sobre João Maurício de Nassau (P. 133-444).

Tendo Van Kampen falecido quando somente uma parte deste estudo estava pronto em mss., Veegens, cujo nome aparece no 2º tomo, reviu a parte escrita e fez uso do que Van Kampen deixara, redigindo o estudo sobre Maurício de Nassau, que ocupa quase todo o segundo tomo. **[4104]**

Kraushara, Alexandra. Dzieje Krysztofa z Arciszewa Arciszeuskiego. Admirala i Woddza Hollendrom w Brazylli, Starszego nad Armata Koronna za Wladyslawa IV. Jana Kazimiera 1592-1656 przez... Petersburg, 1892. 2 v.

Sobre este trabalho, vide: *Arciszewski, o Coronel Polaco a Serviço da Companhia das Índias Ocidentais,* por José Honório Rodrigues, in *Jornal do Brasil,* 19 de maio de 1940. Um trecho desse artigo foi reproduzido na coletânea organizada pelo senhor Tadeu Skowronski, Ministro da Polônia no Brasil, e publicada sob o título: *Páginas Brasileiras sobre a Polônia,* Rio de Janeiro, Editora Freitas Bastos, 1942, p. 139-141. **[4105]**

Lamego, Alberto. *Papéis inéditos sobre João Fernandes Vieira. (Revista do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro,* v. LXXV, 2ª p., 2. 21-50). 1912.

Alberto Lamego encontrou entre os papéis do Conselho Ultramarino, do Arquivo de Marinha e Ultramar de Lisboa, estes papéis inéditos que vieram confirmar ter Vieira se tornado restaurador por motivos econômicos. As opiniões anteriores de vários historiadores de nomeada encontram confirmação nestes papéis. João Fernandes Vieira teve intuitos de ganho e não de fé ou patriotismo (cf. Johan Nieuhof, *Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil,* Liv. Martins, 1942, nota 368, de José Honório Rodrigues). Trata-se de documentos de valor inestimável.

[4106]

Molhuysen, Philip Christiaan. Nieuw Nederlandsch biografisch woordenboek. Onder redactie van P. C. Molhuysen en P. J. Blok, met medewerking van tal van gelleerde. Leitden, A. W. Sijthoff, 1911-37. 10 v.

Bibliotecário da Real Biblioteca de Haia, Molhuysen dirigiu juntamente com o historiador P. J. Blok este monumental dicionário biográfico, o melhor até hoje publicado na literatura holandesa. Editor da correspondência de Grotius, e de obras raras deste autor, Molhuysen escreveu também uma obra em 4 volumes sobre as fontes para a história da Universidade de Leide. Sobre o plano deste dicionário biográfico consulte-se o seu trabalho – Het. Nederlandsche biographisch woordenboek, publicado por A. W. Sijthoff. 1909. **[4107]**

Studart, Guilherme, Barão de. *Martim Soares Moreno, o fundador do Ceará. (Rev. do Instituto Historico e Geográfico do Ceará,* t. XVII, 1903, p. 177-228).

Martim Soares Moreno, o fundador do Ceará, teve destacada atividade nas lutas contra os holandeses. Trata-se de ótimo estudo, baseado em boa e inédita documentação. Publica 31 documentos, alguns de interesse direto para a história dos holandeses no Brasil. Publicado também em separata (Fortaleza, Tipografia Minerva, de Assis Bezerra, 1903, 54 e LXVIII p.). Na Revista do Instituto do Ceará, Capistrano de Abreu publicou também pequena e substanciosa nota biográfica, cf. Notícias atrasadas, tomo XIX, 1905, p. 117-122. Cf. também informação de Martim Soares Moreno sobre o Maranhão, em *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro,* vol. XXVI, 1904. **[4108]**

Vieira, Antônio, Padre. *Cartas do padre Antônio Vieira,* coordenadas e anotadas por J. Lúcio d'Azevedo. Coimbra. Imprensa da Universidade, 1925-1926. 3 v.

O 1º vol. abrange cartas de 1646 a 1661. O 2º, cartas de 1662 a 1673, o 3º, cartas de 1674 a 1697. Este 3º vol., onde se publicaram mais 11 cartas inéditas relativas aos anos de 1653 a 1668, é o que nos interessa.

Sobre sua importância, basta atentar para este trecho: "Meio século de história nacional e de um período fecundo em perturbações internas e externas se reflete nas folhas de miúda letra, onde, no espaço de uma longa vida, semeou as suas confidências o português mais notável de sua época."

Na introdução, J. L. de Azevedo assinala os defeitos gerais e particulares das várias edições anteriores destas Cartas; a de 1735, a de 1746, compilada pelo Pe. Francisco Antônio Monteiro, de 1854-55 (4 tomos, com 511 cartas, abatidas as duplicatas) e a da Emp. Lit. Fluminense (provavelmente de 1877, em dois volumes).

A edição que apontamos contém 710 cartas.

Essas cartas discutem a situação econômica e política da época e constituem documento da maior importância para o conhecimento desse período. **[4109]**

Warnsinck, Johan Carel Marinus. Christoffel Artichewsky, poolsch krijgsoverste in diens van de West-Indische Compagnie in Braziliё, 1630-1639; een proeve tot eenherstel, door J. C. M. Warnnsinck. 's Gravenhage, M. Nijhoff, 1937. 49 p. retr., ests., maps..

Este trabalho – Christoffel Artichewsky, coronel polaco a serviço da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil (1603-1639) – *Tentativa de Reparação* – é valiosa contribuição. O autor não desconhece a obra de Krawshara, principal fonte secundária sobre Arciszewski. Aproveita também os documentos do próprio punho do biografado para reconstituir-lhe a vida. **[4110]**

b. Bibliografia das bibliografias

Asher, George Michael. A Bibliographical an historical essay on the Dutch books and pamphlets relating to

New Netherland and to the Dutch West-India Company and to its possessons in Brazil, Angola, etc. As also on the maps, charts, etc. of New-Netherland, with fac-similes for the map of New-Netherland by N. I. Visscher and of the three existing views of New-Amsterdam. Compiled from the Dutch public and private libraries, and from the collection of mr. Frederik Mullerin Amsterdam. Amsterdam, Frederik Muller, 1854-67. 239 p.

Guia indispensável para todo estudioso da história da expansão e conquistas holandesas na América. O trabalho de Asher publicado entre 1854-57 é único na espécie e se pode dizer que para a época em que foi escrito constituiu um trabalho padrão. Trata-se, sem dúvida, da melhor fonte para o conhecimento bibliográfico dos livros e folhetos relativos aos holandeses na América. As coleções posteriores organizadas por Tiele, Knuttel, etc., contêm um número maior de folhetos, mas Asher reuniu tão-somente os que diziam respeito a New Netherland (atual New York), às possessões da Companhia das Índias Ocidentais, Brasil e Angola, enquanto que Tiele e Knuttel tratam de todos os folhetos holandeses relativos à história da Holanda, tornando-se, assim, mais difícil ao estudioso da história brasileira a sua consulta. Asher não se limita à descrição bibliográfica do livro ou folheto, mas comenta, explica e anota o seu conteúdo e valor. Tiele e Knuttel trouxeram também uma contribuição notável a esses estudos.

A classificação dos livros e folhetos relativos ao Brasil, colecionados por Asher, o exame das coleções de Tiele e Knuttel relativas ao Brasil, junto às pesquisas recentes de brasileiros, holandeses e portugueses poderão constituir um inventário preciosíssimo dos estudos sobre os holandeses no Brasil. As coleções mais recentes publicadas no Brasil como os catálogos de S. de Mendonça, J. C. Rodrigues, Alfredo de Carvalho, embora não tratem particularmente dos holandeses no Brasil, cometem erros e lacunas graves quando a eles se referem: somente o Catálogo da Exposição Nassoviana feito sob as vistas de Rodolfo Garcia é que apresenta uma feição mais séria, ocorrendo, mesmo assim, falhas e deficiências. Além disso ele inventaria tão-somente livros e folhetos pertencentes à Biblioteca Nacional. Os estudos brasileiros estão reclamando um esforço paciente, de colheita de tudo que já foi feito por Asher, Tiele e Knuttel e que, junto às investigações modernas, ofereça-nos um trabalho de consulta à altura da atual Brasiliana.

George Michael Asher (? – 1905) foi professor de direito romano da Universidade de Heidelberg, tendo escrito vários trabalhos jurídicos. (Die begrundung des usufructus ein rechtsgeschischtlicher versuch, Berlin, s. Cavalary, 1862, 137 pp.; Disquisitionum de fontibus romani historicarum, Heidelberger, J. C. B. Mohr, 1855), e o conhecido Henry

Hudson the navigater (London, Hakluyt Society, 1860, reimpresso em Brooklyn, 1867), onde anotou vários documentos originais e escreveu o prefácio.

Sobre este livro cf. De Gids., 1870, I, 2. 200.

[4111]

Biblioteca Histórica-neerlândica – *Histoire des Pays Bass: Catalogue systématique des livres anciens et modernes*. La Haye, Martinus Nijhoff, 1899. 472 pp.

É um catálogo comercial, porém muito valioso. Contém bibliografia das bibliografias das revistas, coleções biblográficas, inventários de arquivos, história geral, manuais, e história dos Países-Baixos. Está subdividido em 5 partes, a saber: até 1500, de 1500-648; de 1648 a 1795 a 1813 e de 1813 a 1900. Possui excelente lista alfabética de nomes. **[4112]**

Carvalho, Alfredo de. *Biblioteca Exótico-Brasileira, Por*... publicada em virtude de autorização legislativa, no governo do Exmº Sr. Dr. Estácio de Albuquerque Coimbra, governador do Estado de Pernambuco, sob a direção de Eduardo Tavares. Vol. I. Rio de Janeiro, Pongetti & C., 1929. 3 v. retr.

É esta uma excelente fonte para o estudo dos holandeses no Brasil. Traz indicações valiosas sobre alguns livros. Trata-se de edição póstuma, na qual foram reproduzidos vários escritos por Alfredo de Carvalho sobre autores e livros registrados na biblioteca.

É de lamentar que a edição fosse dirigida por pessoa pouco competente, pois daí advêm erros, falhas e omissões indesculpáveis. **[4113]**

Catálogo da coleção Salvador de Mendonça (*Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. XXVII, 1906, p. 1-126).

Salvador de Mendonça conseguiu reunir vasta biblioteca brasileira. Este catálogo regista inúmeros livros de interesse para a história dos holandeses no Brasil. É anotado e constitui uma das melhores fontes bibliográficas – ao lado da Biblioteca Brasiliense de José Carlos Rodrigues, da Biblioteca Exótico-Brasileira, de Alfredo de Carvalho, e do Catálogo da Exposição Nassoviana, publicadas no Brasil, relativamente aos holandeses.

Tal coleção, porém, não foi constituída com o fito de reunir os livros relativos aos holandeses no Brasil donde resulta que dela não constam, por vezes, obras importantes, ao passo que são registradas obras de menor valor. **[4114]**

Catálogo da exposição nassoviana. (*Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. LI. Rio de Janeiro, 1938). 134 p.

Trata-se do catálogo da exposição de livros, folhetos e cartas geográficas relativas à ocupação holandesa no Nordeste e Norte do Brasil. Esta exposição teve lugar em 1937, em comemoração ao tricentenário da chegada a Pernambuco do Conde João Maurício de Nassau. Iniciando-se com uma ligeira explicação de Rodolfo Garcia, acha-se o Catálogo subdividido em três seções: 1) Impressos; 2) Manuscritos; 3) Peças

iconográficas. Cada uma das seções encontra-se, por sua vez, subdividida em várias partes. Como se trata de material existente na Biblioteca Nacional, o catálogo oferece, naturalmente, deficiências e lacunas, do ponto de vista do material reunido. Além disso, sente-se a falta de obras gerais holandesas de importância para o referido período. Dever-se-ia, também, ter incluído obras de história geral brasileira, como a do Visconde de Porto Seguro, onde algumas notas de Capistrano de Abreu e especialmente as de Rodolfo Garcia constituem verdadeiras contribuições para esclarecimento de pontos obscuros ou para a divulgação de documentos inéditos.

Livros como o de Southey, que foi, sem dúvida, o primeiro a consultar obras holandesas, deveriam estar presentes. A Biblioteca Nacional possui tanto esses livros, como as obras gerais holandesas a que nos referimos acima. Notam-se, também, certas deficiências nas subdivisões da 1ª seção. De modo geral, trata-se de fonte indispensável ao estudioso da história dos holandeses no Brasil. **[4115]**

Exposição bibliográfica da Restauração. *Catálogo.* Lisboa. MCMXL (Biblioteca Nacional). 450 p.

Trata-se do material da Biblioteca Nacional referente à Restauração. Como bem se diz no prefácio, não se limita às obras exclusivamente consagradas aos sucessos da época, mas regista também aquelas nas quais se encontram notícias úteis. O prefácio é assinado pelo Diretor Botelho da Costa Veiga, que declara ter sido o presente catálogo organizado pelos Dr. Ataíde e Melo, Drª Carlota Gil Ferreira e Durval Pires de Lima.

Organizado pela ordem alfabética dos nomes dos autores, talvez, um dos mais valiosos catálogos para o estudo da Restauração, época em que dominavam os holandeses o Nordeste brasileiro. **[4116]**

The Hollanders in America; *catalogue* nº 518. The Hague, Martinus Nijhoff, s.d. 92 p.

Embora se trate de um catálogo comercial, é indiscutível a sua utilidade. **[4117]**

Knuttel, Willem Pieter Cornelis. *Catalogus van de pamfletten-verzameling berustende in de Koninklijke Bibliotheck, 1486-1853. Met aanteekeningen en een register de Schrigvers voorzien. 's Gravenhage. Gedruckt ter Algemeene Landsdrukkerig.* 1889-1920. 9 t. em 11 v.

Descrição pormenorizada da rica coleção de folhetos históricos da Biblioteca Real de Haia. Junto com Tiele, Petit, van der Wulp, forma uma bibliografia muito completa de folhetos, e outras publicações dos Países-Baixos nos séculos XVI e XVII. Encontra-se, aí, uma descrição de quase todos os escritos contemporâneos relativos ao Brasil do século XVII.

Os volumes que interessam diretamente ao Brasil são os seguintes: I, 1ª e 2ª partes: II, 1ª e 2ª partes.

Nestes volumes encontram-se registados inúmeros folhetos relativos aos holandeses no Brasil.

Juntamente com Tiele e Asher constitui a trilogia clássica da bibliografia sobre os holandeses no Brasil. W. P. C. Knuttel (1854-1921) publicou vários outros trabalhos bibliográficos tais como a *Nederlandsche bibliographie van Kerkgeschiedenis* (Bib. Neerlândica de hist. da Igreja, Amsterdã, Muller, 1880) e o estudo sobre os livros proibidos na República das Províncias Unidas. **[4118]**

Rodrigues, José Carlos. *Biblioteca brasiliense; catálogo anotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autógrafos e manuscritos pertencentes a J. C. Rodrigues.* Parte I. Descobrimento da América: Brasil colonial, 1492-1822. Rio de Janeiro, Tip. do *Jornal do Comércio*, 1907. 680 p.

O catálogo de José Carlos Rodrigues é, talvez, o mais completo repertório de livros brasileiros, da época colonial. Sua biblioteca foi, mais tarde, doada à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Trata-se de livro valiosíssimo, raro e de boa estima entre os bibliógrafos brasileiros. **[4119]**

Tiele, Pieter Anton. *Biblioteek van Nederlandsche Pamflette.* Eerste Afdeeling Verzameling van Frederik Muller. Te Amsterdam. Naar Tijdsorde Gerangschickte en Beschrcvendoor... Amsterdam, 1858-1861. 3v.

Esta valiosa bibliografia, compreendendo folhetos holandeses publicados nos Anais de 1842-1702, contém nada menos que 9.688 títulos, cronologicamente arranjados, com exatas descrições, bibliografias e outras notícias, etc. Para o colecionador americano é do mais alto interesse, porque contém não somente todos os folhetos mencionados no ensaio de Asher, como muitos outros, que, embora não tratando diretamente das colônias holandesas na América, são indispensáveis ao conhecimento da história da Holanda, em conjunção com os das colônias. Antes da publicação deste catálogo por Tiele, os folhetos holandeses não eram muito apreciados, pois vendiam-se aos lotes. Depois deste catálogo, a atenção geral voltou-se para eles e seu alto interesse foi mais e mais apreciado. **[4120]**

Wulp, J. K. Van der. *Catalogus van de tractaten, pamfletten, enz. over de geschiedenis van Nederland in de bibliotheek van I. Meulman.* Amst. 1866-68. 3 v.

Wulp inventariou a biblioteca de Isaac Meulman, onde encontrou raros e valiosos folhetos do século XVII. Para o conhecimento bibliográfico do período holandês no Brasil merece ser consultado. **[4121]**

. . . .

Viagens

Rubens Borba de Morais

BIBLIOGRAFIA

Abbeville, Claude d'. Histoire de la mission des peres capvcins en i'isle de Maragnan et terres circonuiosines ou est traicte des singularitez admirables et des meurs meruellieuses de indiens habitans de ce país, avec les missives et aduis qui ont est enuoyez de nouueau, par le R. P. Claude d'Abbeville, predicateur capvcin... Paris, François Hvby, 1614. 304 p. ilus

Claude d'Abbeville fez parte, com outros capuchinhos, de uma missão ao Maranhão para a catequese dos índios quando essa parte do Brasil estava ocupada pelos franceses. Os primeiros e últimos capítulos tratam da viagem; os de nº 34-43 interessam mais à história natural e à descrição da terra. Os outros tratam mais da etnografia. Embora tenha demorado muito pouco no Brasil, teve tempo para observar com muito cuidado e inteligência e escreveu um dos livros mais notáveis sobre o Brasil do século XVII. Existem duas edições de 1614. Uma tradução portuguesa feita por César Augusto Marques (Maranhão, 1874) apresenta muitos erros e traz notas sem valor algum. A melhor edição é a fac-símile feita por Paulo Prado (Paris, 1922) que traz um excelente prefácio de Capistrano de Abreu e um glossário das palavras e frases da língua tupi contidas na *Histoire de la mission...* de autoria de Adolfo Garcia, trabalho clássico no seu gênero. (V. Yves d'Evreux.) **[4122]**

Acunã, Christobal de. *Nuevo descubrimento del gran rio de las Amazonas*, Madrid, 1891. 235 p.

Pedro Teixeira, incumbido pelo governador do Estado do Maranhão e Grão-Pará, em 1637, de subir o Amazonas, explorou o seu curso e o dos seus tributários. Na volta do Peru trouxe consigo o padre Christobal de Acuña, encarregado pela audiência de Quito de acompanhar Teixeira e relatar a viagem. Essa viagem famosa é capital para o estudo da região amazônica, verdadeiro tratado sobre o grande rio naquela época, sobre seus inúmeros aspectos. A primeira edição, raríssima, é de 1641. Em 1682 Gomberville publicou uma tradução francesa (vide Rogers), com uma dissertação sobre o rio Amazonas e as viagens dos padres Grillet e Bechamel às Guianas. Para essa edição Sanson d'Abbeville gravou um mapa do Amazonas baseado na narração de Acuña. Esse mapa marca um progresso considerável na cartografia amazônica. Até o mapa do padre Samuel Fritz foi o melhor que existiu (vide La Condamine). Da

viagem de Acuña existe tradução inglesa de 1698. Grandes trechos foram publicados e compilados na obra do padre M. Rodrigues, *El Marañon y Amazonas...*, Madrid, 1684, p. 101-141. Modernamente foi reimpressa diversas vezes. Entre elas no 2º vol. das *Memórias do Maranhão* de Cândido Mendes de Almeida, na *Collección de libros raros y curiosos que tratan de America*, Madrid, 1891. Existe tradução brasileira publicada na *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 28, e na Brasiliana, v. 203 (vide Carvajal). A melhor edição inglesa é a da Hakluyt Society, de Clements R. Markham *Expedition into the valley of the Amazon*, London, 1858, que contém além da obra de Acuña, a expedição de Gonzalo Pizarro (tirada de Garcilasso de la Vega), a viagem de Francisco de Orellana (tirada de Herrera) e uma lista das principais tribos do vale do Amazonas, compilada das viagens de Orellana e Acuña. Contém também excelente introdução e notas. Sobre as primeiras viagens pelo Amazonas vide também Heriarte, Maurício Pagan, conde de Fritz, Samuel e Carvajal. **[4123]**

Adalbert, Príncipe da Prússia. *Aus meinem Tagebouch 1842-1843, von Adalbert Prinz von Preussen...* Berlim, 1847. 778 p. ilus. mapas.

O príncipe Adalbert da Prússia chegou ao Rio em 1842. Começaram fazendo excursões pelos arredores do Rio e pela Província (Nova Friburgo, Macaé, Campos, etc.). Do Rio seguiram por mar para o Pará e subindo o Amazonas atingiram o Xingu, por ele se internaram até lugar nunca atingido então. De regresso ao Pará seguiram para a Europa tocando ainda na Bahia, Recife e Maranhão. A narrativa foi primeiramente publicada em forma de diário, escrito pelo príncipe e mais tarde (1857) redigida por H. Kletke. Existe tradução inglesa (Londres, 1849, 2 v.). O álbum que acompanha o "Tagebuch" contém belíssimas vistas. É uma das obras clássicas sobre o Brasil. **[4124]**

Adam, Paul. *Les visages du Brésil.* (Paris) Societé Générale d'Editons, 1914. iv. 203 p. 18x11cm.

Impressões ligeiras sobre o Rio e São Paulo, sobre o Brasil e os brasileiros. **[4125]**

Agassiz, Louis, e Agassiz, Mme. Louis. *A journey to Brazil, by professor and Mrs. Louis Agassiz.* Boston, Ticknor and Fields, 1868. xix. 540 p. ilus.

É a narrativa da famosa "Thayer expedition" ao Amazonas, do naturalista suíço-americano, professor em Harvard. A parte científica da viagem foi publicada em trabalhos especiais que escapam à bibliografia de viagens. Teve muitas edições posteriores e tradução francesa por Félix Vogeli, professor da Escola Militar do Rio e companheiro de Agassiz ao Amazonas (Paris, 1869) e outras abreviadas. Foi traduzido para o português e publicado na Col. Brasiliana da Cia. Ed. Nac. **[4126]**

Alincourt, Luiz d'. *Memória sobre a viagem do porto de Santos à cidade de Cuiabá; organizada e oferecida a Sua Majestade imperial, o senhor D. Pedro Primeiro, imperador constitucional e defensor perpétuo do Império do Brasil; Cuiabá, 1825.* Rio de

Janeiro, Tip. Imperial e Nac., 1830. 198 p.

É o roteiro de uma viagem feita em 1818, de Santos a Cuiabá. Embora muito resumido como todo diário de viagem desse tempo, foi sempre muito estimado e consultado desde St. Hilaire e Castelnau até os historiadores de hoje. Da p. 153 em diante traz uma *Memória acerca da fronteira da província de Mato Grosso, organizada em Cuiabá no ano de 1826*, também de grande interesse. Alincourt fez explorações em Mato Grosso. Parte desses trabalhos foi publicada na *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, tomos 6, 7, 20 e 29. **[4127]**

Almagro, Manoel de. *Breve descripción de los viages hechos em América por la Comisión científica enviada por el gobierno de S. M. C. durante los años de 1862 a 1866. Acompañada de la enumeración de las colleciones que forman la exposición pública. Publicada por orden del Ministerio de fomento.* Madrid, Imprenta y Estereotipia de M. Rivadeneyra, 1866. 2 mapas.

Tocaram na Bahia, Recife e desceram o Amazonas até Belém. **[4128]**

Almeida, Francisco José de Lacerda e. *Diário da viagem do Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida pelas capitanias do Pará. Rio Negro, Mato Grosso, Cuiabá, e São Paulo, nos anos de 1780 a 1790; impresso por ordem da Assembléia Legisltiva da Província de S. Paulo.* São Paulo, Costa Silveira, 1841. 90 p.

Roteiro muito resumido, mas muito exato. Vide também *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, tomo 62 e tomo 12, que contém outras memórias do autor. O *Diário* foi reeditado em 1944 pelo Instituto Nacional do Livro. **[4129]**

Anson, George. *Voyage round the world; edited with notes, by G. S. Laird Clowes; With all the original plates and charts and numerous additional illustr.* London, 1928. 466 p.

O famoso navegador inglês Anson tocou em Santa Catarina em 1740. Descreve a posição da ilha, fortificações e dá notícia das modificações e progressos feitos depois das viagens de Frezier. Governava então a ilha José da Silva Pais, que Anson acusa de ter mandado para Buenos Aires informações sobre sua esquadra. Procura demonstrar que Santa Catarina não é mais o melhor ponto de refresco na costa sul do Brasil. Dá informações sobre o Brasil em geral e particularmente sobre as minas de ouro e diamante, recentemente descobertas, e sobre os paulistas. Das viagens de Anson existem inúmeras edições e traduções. Geralmente trazem vistas e mapas de Santa Catarina. A ed. citada é preferível para estudo. **[4130]**

Appun, Carl Ferdinand. *Unter den Tropen: Wanderungen durch Venezuela, am Orinoco, durch Britsch Guyana und am Amazonestrome in den Jahren 1849-1868...* Jena, Heermann Costenobre, 1871. 2 v. 559, 598 p. ilus.

O autor era naturalista e auxiliado pelo rei Frederico Guilherme da Prússia residiu durante dez anos na Venezuela (1849-59). Em seguida passou para a Guiana Inglesa onde residiu até 1868 quando empreendeu uma viagem da Guiana a Manaus pelos rios Branco e Negro. A parte brasileira ocupa as págs. 387-592 do 2º vol. **[4131]**

Arago, Jacques. *Promenade autour du monde pendant les années 1817, 1818, et 1820, sur les corvettes du Roi, l'Uranie et la Physicienne, commandées par M. Freycinet, par Jacques Arago.* Paris, Leblanc, 1822. 2 v. 452 p., 506 p. e atlas de 25 planchas e 1 mapa.

Inúmeras edições posteriores, muitas precedidas do título *Souvenirs d'un aveugle*. Tradução inglesa (London, 1823). Narrativa anedótica, Vide Freycinet. O atlas contém uma vista do morro da Glória e outra da cascata da Tijuca. **[4132]**

Asschenfeldt, Friedrich. *Memorien aus meinem Tagebuche, gefuhrt während meiner Reisen und meines Aufenthaltes in Brasilien ind en Jaheren 1843 bis 1847...* Oldenburg in Holstein, 1848. 156 p.

Percorreu a Bahia. Índios e colonos europeus, clima e doenças. O autor era médico. **[4133]**

Atri, Alessandro d'. *Uomini e cose del Brasilie: descrizione dei viaggi compiuti negli anni 1894 e 1895.* Napoli, Aurelio Tocco, 1895-1896. 570 p. 52 fotos.

O autor visitou o Brasil (Rio, São Paulo e Minas). Traça um panorama do país na época e estuda os seus homens públicos. É profusamente ilustrada e traz muitos retratos. **[4134]**

Aurignac, Romain d'. *Amerique du Sud: trois ans chez les argentins; ill., de Rion, gravures de Guillaume et cie.* Paris, Libr. Plon, 1890. 493 p. ilus., retr., do autor.

Impressões de Recife, Bahia e Rio. **[4135]**

Avé-Lallemant, Robert Christian Berthold. *Rise durch Nord Brasilien in Jahre 1859,* von Dr. Robert Avé-Lallemant. Leipzig, F.A. Brokhauss, 1860. 2 v.

No v. 1 trata dos Estados da Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe; no 2º do Amazonas. Estuda os negros na Bahia, as colônias de imigrantes livres, índios, etc., O autor era médico, clinicou no Rio entre 1837 e 1855. Voltou ao Brasil com a expedição austríaca da fragata "Novara", mas abandonou-a no Rio. É das melhores obras alemãs sobre o Brasil aparecidas no século XIX**[4136]**

Avé-Lallemant, Robert Christian Berthold. *Reise durch Súd-Brasilien im Jahre 1858, von Dr. Robert Avé-Lallemant.* Leipzig, F. A. Brockhauss, 1859. 1v. com 2 partes.

Percorreu o Rio Grande, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. É sobretudo obra importante para o estudo da colonização no sul do Brasil e o sistema de parceria em São Paulo. **[4137]**

Avezac-Macaya, Marie Armand Pasca d'. *Campagne du navire l'Espoir de Honfleur, 1503-1505; relation authentique du voyage du capitaine de Goneville és nouvelles terres des Indes; publié integralement pour la premiére fois avec une introduction et des éclaircissements, par M. d'Avezac...* Paris, Challamel Ainé, 1869. 115 p.

Gonneville teria tocado no sul do Brasil em 1503. D'Avezac faz um estudo muito importante para a história da geografia da costa do Brasil, nos primeiros anos. **[4138]**

Azevedo, Antônio Mariano de. *Relatório do primeiro tenente d'Armada, Antônio Mariano de Azevedo, sobre os exames de que foi incumbido no interior da Província de S. Paulo.* Rio de Janeiro, Tip. de Peixoto, 1858. 51 p.

É um relatório sobre a possibilidade da fundação de uma colônia militar em Itapura que foi mais tarde fundada pelo Governo Imperial e da qual o autor foi diretor. Traz interessantíssimos detalhes sobre a navegação entre S. Paulo e Mato Grosso. Infelizmente é rara. **[4139]**

B., Virginie Leontine. *Letres inedites sur Rio de Janeiro et diverses esquisses litteraires, par Mlle. Virginie Leontine.* B. Evreux, Imp. Lith. Le Monnier, 1872. 134 p.

Quatro cartas datadas do Rio (1857-1858) descrevendo usos e costumes. **[4140]**

Baro, Roulox. *Relations dv voyage de Roulox Baro, interprete et ambassade... au pays des Tapuies dans la terre ferme du Bresil. Relations veritables et curieuses de l'isle de Madasgascar et du Bresil...* Paris, 1651. p. 197-307.

Vide em Etnologia. **[4141]**

Barrington, George. *An acount of a voyaye to New South Wales, by George Barrington, superintendat of the convicts do which is prefixed a Detail of his life, trials, speeches... with beautiful coloured prints.* London, M. Jones, 1810. 472 p. grv. color., mapa desdobr.

Das p. 130-139 dá uma descrição do Rio e trata do Governo, forças militares, índios e das mulheres brasileiras. **[4142]**

Barrow, John. *A voyage to Cochinhina in the years 1792 and 1793; containing a general view of the valuable productions and the political importance of this florishing kingdom, and also of such European settlements as were visited on the voyage; with sketches of the manners, character, and condition of their several inhabitants... by John Barrow... illustrated and embelished with several engravings by Medland, coloured after the original drawing by Mr. Alexander and Mr. Daniell.* London, T. Cadell and W. Davies, 1806. 447 p. 20 planchas color., mapa color. desdobr.

Das p. 72-103 (capítulos 4º e 5º) dá excelente descrição do Rio. Descreve usos e costumes, tráfico e escravatura, produtos, etc. Contém uma belíssima vista colorida do aqueduto Carioca. Existe tradução francesa (Paris, 1807, 2 v. um atlas). **[4143]**

Bastos, Manuel José de Oliveira. *Roteiro da cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará, pelo rio Tocantins acima até Porto Real do Pontal, da Capital de Goiás...* Rio de Janeiro, 1811. 19 p.

O autor indica os lugares por onde passou na sua viagem por terra, de Belém ao Rio, de fevereiro a maio de 1810. **[4144]**

Bates, Henry Walter. *The naturalist on the river Amazonas; a record of river Amazonas: a record of adventures, habits of animals, sketches of Brazilian and Indian life, and aspects of the nature under the Equator, during eleven years of travel.* Second edition. London, John Murray, 1864. 466 p. Ilus. Mapa desdobr.

1ª ed. 1863. A obra de Bates é talvez a mais conhecida que existe sobre o Amazonas. Bates chegou ao Pará em 1848 junto com Alfred Russel Wallace e durante algum tempo viajaram juntos. Bates percorreu toda região amazônica durante onze anos. Colecionou e remeteu para a Inglaterra mais de 15.000 espécies zoológicas que foram estudas e classificadas por outros naturalistas. O livro de Bates é clássico, teve inúme-

ras edições, traduções para diversas línguas e edições populares, tal o sucesso que teve. **[4145]**

Belmann, E. *Erindringer om mit Ophold og mine reiser i Brasilien fra aaret 1835 til 1831, of E. Belmann.* Kjöobenhavn, Paa udgiverens forlag, 1833. 239 p.

O autor era oficial do exército dinamarquês. Tendo deixado o serviço na sua pátria, engajou-se no Exército Imperial onde serviu de 1825 a 1831. Descreve o Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul onde serviu. **[4146]**

Belmar. *Voyage aux Provinces brésiliennes du Pará et des Amazones en 1860, precédé d'un rapide coup d'oeil sur le littoral du Brésil.* London, Trezise, 1861. 236 p.

Na primeira parte descreve as províncias do litoral, nas outras o Pará e o Amazonas. Na última, intitulada *Estatística*, trata da importação, exportação (de 1833 a 1859) e dá um quadro das colônias estrangeiras. Trata do Brasil sobretudo do ponto de vista econômico e comercial. **[4147]**

Benko, Jerolim Freiherrn von. *Reise S. M. Schiffes "Albatros" unter des K. K. Fregatten-Kapitäns Arthur Müldner nach Sud-Amerika, den Caplande und West Afrika, 1885-1886. Auf Befehl des K. K. Reichs-Kriegsministeriums, Marine-Section, unter Zugrundelegung des Berichte des K.K. Schiffscommandos verfasst von Jerolim Freiherrn von Benko.* Pala, 1889. 463 p. mapa.

O navio austríaco *Albatrós* tocou em Recife, Bahia, Rio, Paranaguá, Antonina e Desterro (Florianópolis). A parte brasileira da viagem ocupa as p. 65-165. Não somente descreve os lugares visitados mas dá muitos dados estatísticos e estuda as regiões do Brasil. **[4148]**

Berford, Sebastião Gomes da Silva. *Roteiro e mappa da viagem da cidade de S. Luís do Maranhão até a corte do Rio de Janeiro, feita por ordem do Governador e capitão-general daquela Capitania, pelo coronel Sebastião Gomes da Silva Berford, fidalgo da Casa Real, com os ofícios relativos à mesma viagem.* Rio de Janeiro, Impressão Régia. 1810. 95 p., mapa, mapa estatístico.

Este roteiro da viagem do Maranhão ao Rio, por terra, é muito estimado embora muito sucinto. O mapa apresenta progressos no conhecimento do interior do Brasil e foi um dos primeiros gravados no Rio. **[4149]**

Beyer, Gustavo. *Ligeiras notas de viagem do Rio de Janeiro à Capitania de S. Paulo, no Brasil, no verão de 1813, com algumas notícias sobre a cidade da Bahia e a ilha Tristão da Cunha, entre o Cabo e o Brasil e que há pouco foi ocupada, por Gustavo Beyer; tradução do sueco pelo Sr. Dr. Alberto Löfgren.* (Rev. Inst. Hist. Geo. S. Paulo, v. 12, p. 275-311.)

Veio ao Brasil em 1814. Tocou na Bahia e Rio. Daí veio por mar a S. Paulo passando pela costa e aportando na Ilha Grande, São Sebastião e Santos. Em S. Paulo visitou os arredores da cidade e Itu, Porto Feliz, Ipanema e Sorocaba. É uma das relações mais interessantes que existe sobre S. Paulo dos princípios do século XIX. **[4150]**

Bezerra, Antônio. *Notas de viagem ao norte do Ceará.* Lisboa, 1915. 414 p.

O autor em 1884, encarregado pelo governo da Província, percorreu todo o Ceará. Embora cheio de

literatura contém informações interessantes. **[4151]**

Bibra, Ernest Freiberrn von. *Aus Chili, Peru und brasilien.* Leipzig, 1862. 3 v. 266, 279, 299 p.

Erinnerungen aus Südamerika. Leipzig, Hermann Costenoble, 1862. 3 v.

Reise in Südamerika. Mannheim, 1854. 2 v. 29, 357 p.

In Südamerika und Europa. Leipzig, Hermann Costenoble, 1862. 2 v.

O autor era naturalista e em 1849 fez uma viagem à América do Sul. De volta a Nuremberg escreveu muitas obras sobre a América do Sul, inclusive algumas novelas, cuja ação se passa no Brasil. As suas obras, onde descreve o Brasil, são as mencionadas. **[4152]**

Bidou, Henry. *...900 lieues sur 1'Amazone, par Henry Bidou.* Douziéme édition... Paris, Gallimard, 1938. 236 p.

Descrições e impressões. **[4153]**

Bigg-Whither, Thomas P. *Pioneering in South Brazil... by Thomas P. Bigg-Whither.* London, John Murray, 1878. 2 v. ilus., mapas.

O capitão Palm, oficial sueco protegido do rei de seu país, conseguiu interessar o Governo brasileiro e Mauá, num plano de estrada de ferro atravessando a América do Sul do Atlântico ao Pacífico, mais ou menos pelas alturas do Paraná. Dezesseis engenheiros divididos em quatro grupos estudaram durante dois anos os traçados. Várias causas e a morte do capitão Palm no Rio, de febre amarela, vieram interromper o plano. Bigg-Whither como chefe de um dos grupos de engenheiros, explorou o Paraná (o vale do Ivaí) estudando o traçado da estrada. O livro escrito num estilo fluente e pitoresco é de muito interesse e cheio de observações excelentes sobre a região das colônias e o sertão do Paraná. As explorações foram feitas em 1872. **[4154]**

Boelen, John-Goon (Jacobus). *Reize naar de Oust-en West-Kust van Zuid-Amerika en van daar, de Sandwichsen Philippijnsche Eilanden, China eng., gedaan in den jaren 1826, 1827, 1828 en 1829, met het Koopvaardjschip Wilhelmina en Maria.* Amsterdam, by ten Brik, De Vries, 1835-1836. 3 v.

Tocou no Rio em agosto de 1826, onde permaneceu sete semanas. Descreve a cidade (v. 1, p. 48-89) e dá notícias da guerra contra o governo de Buenos Aires e o bloqueio do rio da Prata. Contém uma vista da entrada da baía de Guanabara. **[4155]**

Bösche, Eduardo Teodoro. *Quadros alternados: impressões do Brasil de D. Pedro I; tradução de Vicente de Sousa Queirós; prefácio de Afonso E. Taunay.* São Paulo, Tip. da Casa Garraux, 1929. 133 p.

Bösche fazia parte da tropa alemã ao serviço de Pedro I. Narra os acontecimentos decorridos entre 1825 e 1829. Embora cheio de animosidade contra os brasileiros, está escrito com sinceridade e é documento de valor para o estudo da época e da personalidade de Pedro I. A 1ª, ed. é de Hamburg, 1836. Foi publicado em tradução na *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, tomo 83. **[4156]**

Bossi, Bartolomé. *Viage pintoresco por los rios Paraná, Paraguay, San Lorenzo, Cuyabá, y el Arino tribuatio del grande*

Amazonas com la descripción de la Provincia de Mato Grosso bajo su aspecto físico, geográfico, mineralójico y sus producciones naturales, por el C. Barolomé Bossi. Paris, Dupray de la Mahérie, 1863. 153 p., ilus. mapa.

Interessante narrativa muito ilustrada, com gravuras feitas segundo as fotografias do autor. Percorreu o Alto Paraguai, os sertões da serra dos Parecis e desceu o Arinos. Estuda as regiões percorridas sob o ponto de vista géográfico e das produções naturais. **[4157]**

Bougainville, Barão de. *Journal de la navigation autour du globe de la frégate la Thétis et de la corvette 1'Esperance, pendant les années 1824, 1825 et 1826, publié par ordre du roi, sous les auspices du Département de la marine, par M. le Baron de Bougainville.* Paris, Arthus Bertrand, 1837. 3 v. e atlas.

Descreve a cidade, museu, aqueduto, etc., as solenidades da Semana Santa, a chegada do Imperador de volta da Bahia; dá detalhes sobre o estado militar do Brasil e o porto do Rio. No atlas existem as seguintes estampas referentes ao Brasil: entrada da baía do Rio de Janeiro, a Glória, Boa Viagem, o Corcovado visto da casa do consul inglês, vista tomada do alto do Corcovado, cascata da Tijuca. Ao todo 6 estampas. **[4158]**

Bougainville, Barão de. *Voyage autour du monde, par la frégate du Roi la Boudeuse et la flute l'Etoile, en 1766, 1767, 1768 et 1769.* Paris, Saillant et Nyon, 1871. 417 p. ilus.

Existe tradução inglesa, Londres 1772 e 2ª edição francesa de 1772 em 3 volumes.

Bougainville obteve do Governo francês autorização para fundar um estabelecimento nas ilhas Malvinas (Falkland) e para aí fez uma primeira expedição. Diante das reclamações do Governo de Madri, teve Luís XV de devolver a posse das ilhas aos espanhóis. Bougainville foi encarregado da devolução, mas obteve meios para continuar a viagem e dar volta ao mundo. Tocou no Rio, que descreve. Trata das minas de ouro e cita os rendimentos que Portugal tirava dos quintos (cálculo muito exagerado) e comenta as hostilidades entre portugueses e espanhóis. **[4159]**

Brackenridge, H. M. *Voyage to South America, performed by order of the American Government in the years 1817 and 1818, in Fregate Congress, by H. M. Brachenridge, esq. secretary to the mission.* London, T. and J. Allman, 1820. 2 v.

O autor era secretário de uma comissão enviada pelo governo americano para visitar as repúblicas sul-americanas e colher informações sobre tudo que pudesse interessar os Estados Unidos. Chegou ao Rio em dezembro de 1817 e ainda encontrou ancorada a esquadra que trouxera D. Leopoldina. Descreve e dá interessantíssimas informações sobre o Rio e o Brasil em geral (p. 89-183). A parte mais valiosa é a que se refere ao Rio, escrita com observações diretas, a outra, embora cheia de conceitos interessantes, é compilada. **[4160]**

Braun, João Vasco Manuel de. *Roteiro chorographico (inedito) da viagem, que se costuma fazer da cidade de Belém do Grão-Pará a Villa Bella de Matto-Grosso; tirado do Diário astronomico, que ao rio Ma-*

deira fizerão os officiaes engenheiros e doutores mathematicos, mandados no anno de 1781 por Sua Magestade Fidelissima a demarcar a primeira divisão dos reaes limites; seguido das Praticas e theoricas indagações e combinações, que nos rios, e povoações interiores fez o sargento-mór engenheiro João Vasco Manoel de Braun; mandado imprimir, e offerecido ao Instituto historico e geographico do Brazil, por Francisco da Silva Castro, official da Imperial ordem da roza.... Pará, Tip. do Diário do Grão-Pará, 1857. 36 p.

Foi também publicado na *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.* tomo 23. **[4161]**

Brito, Francisco Tavares de. *Itinerario geographico, com a verdadeira descripção dos caminhos, estradas, roças, sítios, povoações, logares, villas, rios, montes e serras que ha da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro até as minas de ouro.* Sevilha, 1732. 32 p.

Foi reimpresso na *Rev. Inst. Hist. Geo. S. Paulo*, v. 4, p. 449. **[4162]**

Brown, Charles Barrington, e **Lidstone,** William. *Fifteen thousand miles on the Amazon and its tributaries, by C. Barrington Brown... and William Lidstone, C.E; with map and wood engravings.* London, E.Stanford, 1878. 520 p. ilus. mapa.

Os autores vieram ao Brasil por conta da Amazon Navigation Company e exploraram durante os anos de 1873 a 1875, não só o rio Amazonas mas também o Tapajós, Trombetas, Jamundá, Madeira, Negro, Purus, Jutaí, Solimões, Javari, Juruá, etc. Brown era geólogo; Lidstone engenheiro e desenhista; acompanhava-os William H. Prail, médico e botânico. Fizeram estudo completo da região. É obra sempre consultada com proveito. **[4163]**

Bucelli. Un viaggio a Rio Grande del Sud. Milano, L.F. Pallestrini, 1906. 394 p. mapa desdobr., fotos.

Descreve rapidamente o Rio e Santos. Percorreu todo o Rio Grande do Sul. É interessante sobretudo para o estudo da colonização italiana. Inúmeras fotografias. **[4164]**

Bueno, Francisco Antônio Pimenta. *Memória concernente à exploração do rio Sucuriú, pelo Dr. Francisco Antônio Pimenta Bueno.* (*Rev. Soc. Geo.* Rio de Janeiro, tomo I, p. 9, 1885).

O notável engenheiro militar Pimenta Bueno fez, em diversos pontos do Brasil, explorações de grande valor. Os seus trabalhos são muito apreciados até hoje. **[4165]**

Bulkeley, John, e **Cummins,** John. *A voyage to the South Seas, in the years 1740-41, containing a faithul narrative of the loss of His Majesty's ship the Wager: with the proceedings and conduct of the officers and crew, and the hardships, they endured for the space of five months.* London, 1743. 220 p.

Os autores faziam parte da tripulação do *Wager*, que naufragou nos mares do Sul. Atravessaram o estreito de Magalhães e vieram ao Rio, de onde voltaram à Inglaterra. Tem mais valor como livro de aventuras que como documento de viajantes. Teve diversas edições inglesas, tradução francesa e recentemente foi traduzido para o português (Rio 1936). **[4166]**

Burmeister, Hermann. *Reise nach Brasilien durch die Provinzen von Rio de Janeiro und Minas Gerais. Mit besonderer Rückischt auf die Naturgeschichte der Gold und Diamantendistricte, von Dr. Hermann Bur-*

meister, Prof. V. Zoologie zur Halle. Berlin, Georg Reimer, 1853. 608 p. mapa desdobr.

O autor foi diretor do Museu Nacional do Rio e mais tarde do de Buenos Aires. A sua viagem a Minas foi realizada entre 1850 e 1852 vindo da Alemanha. É obra de grande valor. **[4167]**

Burton, Richard F. *The higlands of the Brazil, by captain Richard F. Burton.* London, Tinsley Brothers, 1869. 2 v. ilus.

O famoso explorador inglês foi vice-consul em Santos. Empreendeu uma viagem partindo do Rio a Minas, via Três Barras, rio das Velhas a Penedo e à cachoeira de Paulo Afonso. É uma das obras clássicas sobre Minas. A coleção Brasiliana publicou tradução do 1º volume em 1941. **[4168]**

Buschenberger, Willian, S.W. *Three yares in the Pacific; including noticies of Brazil, Chile, Bolívia, and Peru, by an officier of the United States navy.* Philadelphia, Carey, Lea and Blanchard, 1834. 441 p.

O autor, oficial da Marinha americana, fez dois cruzeiros pelo Pacífico, o primeiro de 1826 a 1829 e o segundo de 1831 a 1834. Em ambos esteve no Rio, que descreve extensamente nos 9 primeiros capítulos, tratando dos usos e costumes, arquitetura, cultura de café, escravos, biblioteca, ópera, etc. A 1ª ed. é de Filadélfia (1834). **[4169]**

Caldcleugh, Alexander. *Travels in South America during the years 1819, 20, 21, containing an account of the present state of Brasil, Buenos Ayres and Chile,* by Alexander Caldcleugh, Esqu. London, John Murray, M.DCCCXXV (1825). 2 v. mapas.

As p. 1-117 do 1º v. dão excelente e fidelíssima descrição do Rio. Trata do clima, produções do reino animal e vegetal, geologia, etc. Comenta usos e costumes, instituições, negros, emancipação, imigração de suíços para Nova Friburgo, etc. De volta do Pacífico fez uma viagem a Minas que relata às p. 178-288 do 2º vol. Em apêndice dá uma estatística dos negros importados em 1823 e a tradução da Constituição do Império. Contém um mapa da América do Sul e 2 gravuras referentes ao Rio: a primeira é uma vista de Botafogo e a segunda, da lagoa Rodrigo de Freitas. É obra excelente. Existem traduções alemãs de 1826 e 1831. **[4170]**

Caminha, Pedro Vaz. *A carta de Pedro Vaz Caminha.* Rio, s.d. (Col. Clássicos Contemporâneos.)

É a melhor ed. da famosa carta do escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral, comunicando ao rei D. Manuel a descoberta do Brasil. Contém um longo estudo de Jaime Cortesão, a transcrição do documento, sua adaptação à linguagem atual, notas, documentos e fac-símiles. No fim estão publicados diversos documentos contemporâneos como a carta de Mestre João. **[4171]**

Carvajal, Gaspar de, e **Rojas**, Alonso de, e **Acuña**, Cristobal de. *Descobrimento do rio das Amazonas; traduzidos e anotados por C. de Melo Leitão.* São Paulo, Editora Nacional, 1941. (Brasiliana, v. 294.)

Esta edição das três famosas relações de viagens ao Amazonas não é

muito fiel, pelo menos quanto à de Carvajal que o tradutor "amenizou". As notas entretanto são boas. A relação de Carvajal foi publicada pela primeira vez por José Toribio Medina (Sevilla, 1894) com introdução histórica e documentos referentes a Francisco de Orellana. **[4172]**

Carvalho, José Carlos de. *Viagens a províncias do Sul do Brasil*. Rio de Janeiro, 1884.

O autor era engenheiro militar e fez parte da comissão de levantamento das fronteiras do Brasil no Sul. **[4173]**

Castelnau, Francis de. *Expedition dans les parties centrales de l'Amerique du Sud, de Rio de Janeiro à Lima, et de Lima au Pará; executé par ordre du Gouvernement français pendant les années 1843 à 1847, sous la direction de Francis de Castelnau. Paris, Bertrand, 1850-1857.*

1º) *Histoire du voyage*, 6 v.vii, 467, 485, 483, 467, 480, 432 p.

2º) *Vues et scènes*, 16 p. 60 planchas.

3º) *Antiquités des Incas et autres peuples anciens*. 7 p. 62 planchas.

4º) *Intineraire et coupes géologiques à travers le continent de l'Amerique du Sud, de Rio de Janeiro à Lima, sur les observations de Francis de Castelnau et Eugène Osery*. 8 p. 76 planchas.

5º) *Géographie des parties centrales de l'Amerique du Sud et particulièremente de l'Equateur au Tropique du Capricorne...* 10 p. 30 planchas.

6º) *Botanique, Chloris Andina: essai d'une flores de la région alpine des Cordilières de l'Almerique du Sud, par H.A., Wedell*. 2 v. 231, 316 p. 90 planchas.

7º) *Zoologie. Animaux, noveuaux ou rares recueillis pendant l'expedition*:

v. 1: *Anatomie*, par Paul Gervais, 100 p. 18 planchas.

v.2: *Mammifères*, par Paul Gervais. 116 p. 20 planchas.

v.3: *Oiseaux*, par O.des Murs. 98 p. 20 planchas.

v.4. *Poissons*, par le comte Francis de Castelnau, xii, 112 pl. 50 planchas.

v.5: *Reptiles*, par A.Guichenot, 95 p. 18 planchas.

v.6: *Entomologie*, par H. Lucas. 204 p. 14 planchas.

v. 7: *Myriapodes et scorpions*, par Paul Gervais. 43 p. 8 planchas.

v.8: *Mollusques*, par H. Hupé. 103 p. 22 planchas.

A expedição de Castelnau foi uma das mais notávies empreendidas à América do Sul. Chegou ao Rio a comitiva, a bordo do brigue de guerra *Dupetit-Thouars*, admiravelmente aparelhada cientificamente. Nessa cidade iniciaram suas observações meteorológicas, magnéticas, botânicas e zoológicas. Do Rio resolveram atravessar a América do Sul via Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Aí a expedição dividiu-se e explorou o norte de Mato Grosso, o rio Paraguai até Assunção e de Vila Bela internou-se pela Bolívia por Potosi até La Paz, Alcançou Lima onde depois de longa demora alcançaram as cabeceiras do Amazonas que desceram até o Pará. Devido à morte de Osery, membro da expedição assassinado pelos índios, perdeu-se grande parte dos papéis da mesma, entre eles o diário da viagem, o registro das observações astronômicas, barométricas, álbuns com desenhos e notas sobre história natural. Salvaram-

se os borradores que serviram para a redação da narrativa da viagem e outros papéis que serviram para a publicação da obra monumental cujo valor científico, sobretudo, na parte referente a história natural, perdura até hoje. **[4174]**

Chamberlain, Lieutenant. *Views and costumes of the city and neighbourhood of Rio de Janeiro, Brazil, from drawigns taken by lieutenant Chamberlain, Royal artillery, during the years 1819 and 1820; with descriptive explanations.* London, Thomas M'Lean, 1822. 36 estampas color. e 40 fl. s.n. com descrição das estampas.

É um dos mais belos e mais raros livros publicados sobre o Brasil. As estampas retratam paisagens e cenas da vida do Rio de Janeiro. Importantíssimo para o estudo dos costumes e da iconografia da época. Foi traduzido para o português por Rubens Borba de Morais e publicado pela Livraria Kosmos, do Rio de Janeiro, em 1943, em edição de luxo e contendo reprodução de desenhos inéditos. **[4175]**

Chamisso, Adelbert von. *Entdeckungsreise um die Welt 1815-1818 von Adelbert v. Chamisso; bearbeitet von Max Rohrer, mit Bildern von chamisso und Choris.* München, Alpenfreund Verlag, 1925. 339 p. ilus.

Chamisso fez parte como naturalista da 1ª expedição Kotzebue que tocou em Santa Catarina. A edição original é de 1836. **[4176]**

Chandless, William. *Ascent of the river Purus.* (Jr. Royal Geo. Soc., v. 36, p. 86-118, Londres, 1866. 1 mapa.)

Notas sobre o rio Purus lidas perante a Real Sociedade de Geografia de Londres em 26 de fevereiro de 1868. Foram publicadas no Rio de Janeiro pela Tipografia Nacional (15 p.). **[4177]**

Chandless, William. *Notes of a journey up the river Juruá.* (Jr. Royal Geo. Soc., v. 39, p. 296-311, Londres, 1869. 1 mapa.)

Tradução portuguesa no Rel. do Minist. Agri., 1870. **[4178]**

Chandless, William. *Notes on the river Aquiry, the principal affluent of the river Purús.* (Jr. Royal Geo. Soc., v. 36 p. 119-128, Londres, 1866. 1 mapa.)

Apontamentos sobre o rio Aquiri (Acre) principal aflunte do Purús. Publicado no Rio de Janeiro em Rel. do Minist. Agric., 1866. **[4179]**

Chandless, William. *Notes on the river Maué-assú, Abacaxis and Canumá, Amazons.* (Jr. Royal Geo. Soc., v. 40, p. 419-432, Londres, 1870. 1 mapa.)

Tradução portuguesa no Rel. do Minist. Agr., 1870. **[4180]**

Chandless, William. *Der Purús, ein Neberflus des amazones -- Stromes.* Gotha. Petermann's Mittheilungen. 1867. p. 257-266.

Geógrafo inglês, explorou os rios Arinos, Juruema, Tapajós, Purus, Aquiri, Juruá e outros afluentes do Amazonas. **[4181]**

Chelmicki, Zigmunt W. *Brasylii, Notatkiz podrózy (Z lignemi illustracyami w tekocie).* Warszawa, Sklad Glowny, 1892.

O autor, jornalista polaco, percorreu o Sul do Brasil estudando as condições dos emigrantes poloneses nessa região. **[4182]**

Choris, Louis. *Vues et paysagens des régions équinoxiales, recueillis dans un voyage autor du monde, avec une introduction et um texte*

explicatif. Paris, Bertrand, 1826. In-fol. com 24 planchas coloridas.

O autor fez parte, como desenhista, da expedição russa comandada por Otto von Kotzebue que tocou em Santa Catarina. Traz 6 vistas desse lugar. Choris publicou também, em 1822, *Voyage pittoresque autour du monde...*, que contém vistas e trata de história natural, mas praticamente nada traz sobre o Brasil. **[4183]**

Church, Georg Earl. *The route to bolivia via the river Amzon; a report to the governement of Bolívia and Brazil.* London, Waterou and Sons, 1877. 216 p.

O coronel Church foi concessionário da construção da Estrada de ferro Madeira-Mamoré. Trata-se de uma exposição das vantagens da construção da estrada. Sobre o assunto vide: Craig, Neville B. **[4184]**

Clark, Hamlet. *Letters home from Spain, Algeria and Brazil, during pas entological rambles.* London, John va Voorst, MDCCCLVII (1857). 178 p. ilus. color.

O autor, ministro protestante e colecionador de insetos, visitou Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e os arredores desta última cidade em fins de 1856 e princípios de 1857. A parte referente ao Brasil ocupa as p. 99-178. Contém 4 vistas coloridas feitas segundo desenhos de seu companheiro de viagem, John Gray, representando: Constância na Serra dos Órgãos; residência de Mr. Benett na Tijuca; Presidência em Petrópolis e o Corcovado visto de Botafogo. **[4185]**

Clemenceau, Georges. *Notes d'un voyage dans l'Amerique du sud: Argentine, Uruguay, Brésil.* Paris, 1911. 273 p.

As notas ligeiras e as observações rápidas de Clemenceau sobre o Brasil não deixam de ter seu interesse, sobretudo dada a personalidade do autor. Existe tradução inglesa (1911). **[4186]**

Clough, Stewart. *The Amazons: diary of a twelve months journey, by R. Stewart Clough, on a Mission of inquiry up the river Amazon for the South American missionary society; with illustrations.* London, E.C. Offices, s.d. 238 p.

Descrição e observações sobre as condições das missões de catequese entre os índios. **[4187]**

Codman, John. *Ten months in Brazil; with incidents of voyages and trevels, descriptions of scenery and character, notices of commerce and productions, etc., by John Codman.* Boston, Lee and Shepard, 1867. 208 p.

O autor visitou Pernambuco, Rio, Santos, São Paulo e Petrópolis. Descreve e trata de um pouco de tudo, desde imigração e escravidão, até das estradas de ferro e fazendas, da influência da Igreja católica, etc.. É obra interessante. **[4188]**

Coreal, François. *Voyages de François Coreal aux Indes Occidentales, contenant ce qu'il y a de plus remarquable pendant son séjour depuis 1666 jusqu'en 1697; traduit de l'espagnol avec une relation de la Guiane, de Walter Raleigh, et le voyage de Narbrough à la Mer du Sud par le détroit de Magellan... Nouvelle édition revue, corrigée et augmentée d'une nouvelle découverte des Indes Meridionales et des terres Australes, enrichie de figures.* Paris, André Cailleau, MDCCXXII (1722). 2 v.

A autoria desta obra é um problema bibliográfico. Alfredo de Carvalho demonstrou que o autor não

existiu e que o livro foi "fabricado" baseado em relações de viagens verdadeiras, sobretudo em Froger e Pyrard de Laval. Repete com mais "literatura" o que disseram esses autores. A gravura representando a cidade de São Salvador é copiada do livro de Froger. O 2º v. contém diversas relações de viagens célebres entre elas a de Raleigh, às Guianas. **[4189]**

Correia, A.P. (Júnior). *Da Corte à fazenda de Santa Fé: impressões de viagem, por A.P. Correia Júnior.* Rio de Janeiro, Laemmert, 1870. 179 p.

Apesar de escrita com muita literatura é interessante para o estudo da região cafeeira fluminense. **[4190]**

Coudreau, Henri. *La France Équinoxiale: études et voyages à travers les Guyanes et l'Amazonie, par Henri Coudreau, professeur de l'Université chargé d'une mission scientifique dans les territoires contestés de Guyane, membre du Comité de la Societé internacionale d'études brésiliennes.* Paris, Challamel Aîné, 1886-1887. 2 v.

Voyage à Itabora et à l'Itacoyuna... Paris, A. Lahure, 1898. 158 p. ilus. mapas.

Voyage à la Mapuerá... Paris, A. Lahure, 1903. 166 p. ilus. 10 mapas.

Voyage au Cumina (État de Pará) 20 avril-7 sept., 1900. Paris, 1801. ilus. mapa.

Voyage au Iamunda... Paris, A. Lahure, 1899. 166 p. ilus. mapas.

Voyage au rio Branco, aux Montagnes de la Lune, au Haut Trombetta, par Henri Coudreau. Rouen, Imp. de E. Cagniard, 1886. 135 p.

Voyage au rio Curua... Paris, A. Lahure, 1903. 144 p. ilus. mapas.

Voyages au Tapajoz... Paris, A. Lahure, 1897. 210 p. ilus. mapa.

Voyage au Tocantins, Araguaya... Paris, A. Lahure, 1897. ii, 298 p. ilus. mapa.

Voyage au Trombetas. Paris, A. Lahure, 1900. ilus. mapas.

Voyage au Xingú... Paris, A. Lahure, 1897. ii, 230 p. ilus. mapa.

O autor explorou sob o patrocínio do governo francês a Guiana Francesa. Em 1895 iniciou, por conta do governo do Pará, uma série de explorações pelos rios da Amazônia. Faleceu nas margens do Trombetas, mas sua esposa continuou as explorações sozinha. A parte iconográfica e os mapas levantados por Coudreau apresentam interesse. **[4191]**

Courcy, Ernest de, Visconde de Courcy. *Six semaines aux mines d'or du Brésil: Rio de Janeiro, Ouro Preto, Santi-Jean del Rei, Petropolis; avec dessins de l'auterur.* Paris, L. Sauvaitre, 1889. 266 p.

O autor tocou também em Recife. Interessante relação de viagem. **[4192]**

Coutinho, João Martins da Silva. *L'embouchure de l'Amazone, par Don João Martins da Silva Coutinho.* (Bull. Soc. Geo., 5 ème série, XIV, 1867.)

Exploração do rio Uyupurá, pelo Eng. J. M. da Silva Coutinho. (Rel. do Minist. Agrc., 1865.)

Relatório apresentado ao Il.mo e Ex.mo Sr. Dr. Manuel Clementino Carneiro da Cunha, presidente da província do Amazonas, por João Martins da Silva Coutinho, encarregado de examinar alguns lugares da província, especialmente (sic) o rio Madeira, debaixo do ponto de vista da colonização e navegação. Manaus, 1861. 45 p.

mapa meteorol. (Rel. do Minist. Agric., 1862.)

Relatório da Comissão encarregada do reconhecimento da região do Oeste da província de São Paulo e escolha da direção mais conveniente para os transportes entre a comarca de Botucatu e o litoral, pelo chefe da mesma Comissão, o engenheiro João Martins da Silva Coutinho. Rio de Janiero, 1872. iv, 73 p.

Relatório da exploração do rio Madeira, por J.M. da Silva Coutinho. (Rel. do Minist. Agric., 1865.)

Relatório da exploração do rio Purus, pelo engenheiro João Martins da Silva Coutinho. (Rel. do Minist. Agric., 1865.)

Relatório sobre alguns lugares da província do Amazonas, especialmente o rio Madeira; apresentado ao Il.mo Ex.mo Sr. Dr. Manuel Clementino Carneiro da Cunha, presidente da Província. Manaus, 1864.

João Martins da Silva Coutinho, engenheiro militar, acompanhou Agassiz em sua viagem ao Amazonas. Foi encarregado pelo governo brasileiro de diversas explorações pelos estados. Os seus trabalhos são de muito valor. **[4193]**

Craig, Neville B. *Recollections of a ill-fated expedition to the headwaters of the Madeira river in Brazil, by Neville B. Craig, in cooperation with member of the Madeira and Mamore association of Philadelphia.* Philadelphia and London, J. B. Lipincott co., 1907. 479 p. ilus. mapas.

Interessantíssima narrativa das peripécias da tentativa de construção da Estrada de ferro Madeira-Mamoré, pelos americanos. **[4194]**

Dabadie, F. *À travers l'Amérique du Sud, par F. Dabadie.* Paris, Ferinand Sartorius, 1858. 386 p. 2ª ed. ibidem, 1859.

Descreve o Rio e os arredores e trata da escravidão. **[4195]**

Dampier, William. *A new voyage round the world; with an introduction by Sir Albert Gray.* London, Argonaut Press, 1927. Mapas, retrat., facsim.

O famoso marinheiro inglês esteve na Bahia em 1699. Em ordem cronológica é esta a 3ª relação de viagem, que descreve a Bahia. Precedem-na a de Pyrard de Laval e a de Froger. Descreve a cidade, o comércio, os navios negreiros, os frutos e animais da terra, os escravos, a mestiçagem, etc. Esteve um mês na Bahia. Das viagens de Dampier existem inúmeras edições e traduções. **[4196]**

Darwin, Charles. *Viagem de um naturalista ao redor do mundo; traducção do inglês por J. Carvalho.* Rio de Janeiro, Cia. Brasil Editora, 1937. 474 p.

O famoso naturalista esteve no Recife, na Bahia e no Rio de Janeiro quando, a bordo do *Beagle*, fez uma viagem de circunavegação entre 1831 e 1836. **[4197]**

Debret, Jean-Baptiste. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil; tradução de Sergio Milliet.* São Paulo, 1940.

Debret veio ao Brasil com outros artistas franceses contratados por D. João VI para fundarem no Rio uma Academia de Belas-Artes. Passou quinze anos no Brasil e de volta a França publicou o *Voyage pitoresque et historique au Brésil* em 3 grossos e suntuosos volumes com 153 pranchas. O 1º v. é consagrado principalmente aos indígenas, os 2 outros a

cenas da vida cotidiana, aspectos de rua e cenas históricas que presenciou. As cenas que reproduz são verdadeiras fotografias do mais alto valor documental hoje em dia. O texto comentando os desenhos é também de grande valor. É a grande obra iconográfica e documental para o estudo da vida brasileira no tempo de D. João VI e Pedro I. Esta edição integral (a única edição francesa é rara), contém uma rápida biografia de Debret e alguns desenhos inéditos. **[4198]**

Deiss, Edouard. *De Marseille au Paraguay [notes de voyage] par Edouard Deiss.* Paris, Librairie Léopold Cerf, 1896. 226 p.

O autor fez essa viagem com o intuito de estudar as condições da emigração. Descreve o Rio entre as p. 39-66. No fim do volume há uma bibliografia das obras sobre o Brasil, Argentina e Paraguai. **[4199]**

Delessert, Eugène. *Voyage dans les deux oceans, Atlantique et Pacifique, 1834 à 1847: Brésil, Etats Unis, Cap de Bonne Esperance... par M. Eugéne Delessert.* Paris, A. Franck, MDCCCXLVIII (1848). 326 p. ilus. mapa.

O autor esteve no Rio em 1839. Descreve a cidade e dá informações gerais sobre o Brasil. **[4200]**

Dent, Hasting Charles. *A year in Brazil, with notes on the abolition of slavery, the finances of the empire, religion, metheorology, natural history.* London, Kegan Paul, Trench and Co., 1886. 444 p. mapas, ilus.

O autor era engenheiro civil e esteve empenhado em explorações para a construção de estradas de ferro entre o Rio de Janeiro e Minas. Na volta para a Inglaterra tocou na Bahia e Pernambuco. Uma parte da obra é de observação pessoal, a outra compilada, principalmente de Burton, Liais (*Climats, géologie, faune, et geographie botanique du Brésil.* Paris, 1872) e de Bates. No apêndice trata longamente da escravidão, religião e finanças, meteorologia, botânica, entomologia, geologia, etc. **[4201]**

Detmer, W. *Botanische Wanderungen in Brasilien: Reiseskizzen un Vegetationsbilder.* Leipzig. Verlag von Veit & Co., 1897. 188 p.

O autor era professor de botânica na Universidade de Iena. Em 1895 visitou a Bahia, inclusive o interior, o Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. Não trata somente de botânica mas descreve os lugares percorridos com muito pitoresco. **[4202]**

Dewar, J. Cumming. *Voyage of the Nyanza R.N.I.C. being the record of a three years cruise in a schooner yacht in the Atlantic and Pacific and her subsequent shipwreck. With a map and illustrations.* Edinburgh and London. William Blackwood and Sons, MDCCCXCII (1892). 466 P.

O autor tocou em Fernando de Noronha (p. 9-13) e Rio de Janeiro (p. 16-21) que descreve rapidamente **[4203]**

Dilthey, Richard. *Die deustschen Ansiedlungen in Südbrasilien, Uruguay und Argentinien: Reisebeobachtungen aus den Jahren 1880 und 1881.* Berlin, Allgemeine Verlag Agentur, 1882.

O autor percorreu S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul estudando a colonização alemã. **[4204]**

Do Rio de Janeiro ao Amazonas e Alto Madeira: *itinerário e trabalhos da Comissão de estudos da Estrada de ferro do Madeira e Mamoré; impressões de viagem por um dos membros da mesma comissão.* Rio de Janeiro, Soares & Niemeyer. 1885. 232 p. ilus.

Além da parte referente aos trabalhos da Comissão, contém informações sobre índios e a corografia do Amazonas. Sobre o assunto vide Pinkas. **[4205]**

Dodt, Gustavo. *Descrição dos rios Parnaíba e Gurupi.* Porto Alegre, Editora Nacional, 1939. 233 p. (Brasiliana, v. 138.)

Foi publicada pela primeira vez no Relatório do Ministério da Agricultura em 1872 e mais tarde (1873) no Maranhão. O autor, engenheiro alemão, a serviço do governo brasileiro, fez trabalhos geográficos e levantou plantas de diversos lugares. Os seus relatórios são obras de valor documental. **[4206]**

Dombré, L.E. *Viagens do engenheiro Dombré ao interior da província de Pernambuco em 1874 e 1875.* Recife, 1893. 86 p.

O engenheiro francês Dombré fora comissionado pelo governo provincial para verificar quais as obras públicas mais necessárias a serem feitas na Província. O volume está escrito em francês e é composto das cartas e relatórios apresentados pelo autor. **[4207]**

Douville, Jean-Baptiste. *30 mois de ma vie, quinze mois avant et quinze mois aprés mon voyage au Congo; ou, Ma justification des infamies debitées contre moi; suivie de détails nouveaux et curieux sur les moeurs et les usages des habitans du Brésil et de Buenos Ayres et d'une description de la colonie Patogonia.* Paris, Chez l'Auteur – Dentu et Delaunay, 1833. 398 p.

O autor publicara em 1832 uma relação de viagem ao Congo que lhe valeu a medalha de ouro da Sociedade de Geografia. Mais tarde ficou mais ou menos provado que nunca estivera no Congo. Publicou então esta obra para se defender. Nas p. 167-201 e 231-259 faz interessantes observações sobre o Rio de Janeiro. Douville foi comerciante em Buenos Aires e no Rio onde esteve de fato diversas vezes. Viajou pelo interior de Minas fazendo-se passar por médico e foi assassinado nas margens do São Francisco pelos parentes de um seu cliente falecido. **[4208]**

Dunn, Ballard S. *Brazil, the home for southerners: or a pratical accout of what the author and others, who visited that country, for the same objects. saw and did while in that empire.* New York, G.B. Richardson, 1866. 272 p.

O autor procura demonstrar que o Brasil é um lugar ideal para os sulistas que desejassem emigrar depois da guerra de Secessão. É sabido que muitos sulistas, depois da guerra, emigraram para o Brasil e vieram estabelecer-se principalmente em Iguape e Vila Americana, em São Paulo, e em Santarém no Pará. **[4209]**

Durand, Abbé. *Considerations générales sur l'Amazone, par l'Abbé Durand.* (Bull. Soc. Geo., 6 ème. série, II, 1871; IV, 1872.)

Excursion à la serra de Caraça... par M. l'Abbé Durand. (Bull. Soc. Geo., 5 ème. série, XVII, 1869.)

La Madeira et son bassin, par l'Abbé Durand. (Bull. Soc. Geo., 6 ème, série, X, 1875.)

Le pays du café: voyage de l'Abbé Durand au Brésil; avec préface par Frederico -- J. de Santa-Anna Nery. Paris, 1882. 132 p.

Le rio Doce, par l'Abbé Durand. (Bull. Soc. Geo., 6 ème. série, VI, 1873.)

Le rio Negro du nord et son bassin: extrait du Bulletin de la Société de Geographie. Paris, Librairie de Ch. Delagrave et Cie., 1873.

Le Solimoens ou Haut Amazône brésilien, par l'Abbé Durand. (Bull. Soc. Geo., 6 Ème. série, V, 1873.)

O autor foi missionário no Brasil e publicou estudos geográficos sobre os lugares que percorreu. **[4210]**

Ebel, Ernst. *Rio de Janeiro und seine Umgebungen im Jahr 1824.* In Briefen eines Rigaer's. St. Petersburg, Kayserlichen Akademie der Wissenschaften, 1828. 124 p. ilus.

O autor esteve no Rio de fevereiro a junho de 1824. Está escrito em forma epistolar e dá interessantes detalhes sobre a cidade. A obra apareceu sem o nome do autor. **[4211]**

Edgcumbe, Edward Robert Pearce. *Zephyrus: a holiday in Brazil and on the River Plate, with illustrations, by E.R. Pearce Edgcumbe...* London, Chatto & Windus, 1887. 242 p. ilus. mapa.

O autor visitou o Rio, Santos e São Paulo. Descreve os lugares percorridos, dá impressões muito pitorescas e certas, critica com espírito costumes brasileiros. **[4212]**

Edwards, William H. *A voyage up the river Amazon, including a residence at Pará, by William H. Edwards.* New York, 1847. 256 p. ilus.

O livro do conhecido naturalista americano despertou grande interesse quando apareceu. Wallace e Bates, influenciados pela sua leitura resolveram conhecer o Amazonas. Edwards subiu o Amazonas até Manaus e depois o rio Negro até sua confluência com o rio Branco. Voltou a Belém, percorreu as ilhas da foz do Amazonas, inclusive Marajó. Era excelente observador e escritor agradável. É livro clássico sobre o Amazonas, teve diversas edições posteriores. **[4213]**

Ellis, H. *Journal of the proceedings of the late Embassay to China, comprising a correct narrative of the public transactions of the Embassy to China, of the voyage to and from China, and of the journey from the mouth of the Pei-Ho to the return to Canton.* London, 1817. 526 p. ilus. mapas.

Esta relação da embaixada de Lord Amherst à China traz entre as p. 2-18 interessantes notícias do Rio de Janeiro, onde aportaram em março de 1818. Traz descrições do Catete, Tijuca (casa de Langsdorf) e da cidade. Existem traduções francesas e italiana. **[4214]**

Elwes, Robert. *A sketcher's tour round the world, by Robert Elwes; illustrations from original drawings by the author.* Londres, Hurst and Blackett, 1854. 411 p. ilus.

O autor esteve no Rio, Bahia e cachoeira de Paulo Afonso, em 1848. Descreve os lugares, trata do tráfico de escravos, e conta interessantes incidentes de viagem. Contém três vistas de paisagens brasileiras. A parte brasileira do livro ocupa as p. 10-103. **[4215]**

Eschwege, Wilhelm Ludwig von. *Brasilien die Neue Welt... wahrend eines elfjährigen. Aufenthaltes, von 1810 bis 1821...* Braunschweig, Friedrich Vieweg, 1827. 2 v. em 1, ilus.

Journal von Brasilien, oder vermischte Nachrichten aus Brasilien, auf Wissenschaftlichen Reisen gesammelt. Weimar. Landes-Industrie-Comptoir, 1818. 2 v. ilus. mapas.

Pluto Brasiliens: Eine Reihe von Abwandlugen über Brasiliens Gold -- Diamanten -- und anderen mineralischen Reichthum, über die Geschichte seiner Entdeckung, über das Vorkommen seiner Lagerstätten, des Betriebs, der Ausbeute und die darauf bezügliche Gesetzgebung u.s.w... Berlin, G. Reimer, 1833, XVIII, 622 p. ilus. mapa.

Eschwege, mineralogista e engenheiro militar a serviço de Portugal, veio para o Brasil com D. João VI e aqui ficou até 1821. Residiu principalmente em Minas onde exercia cargo oficial. Viajou, sobretudo, pelos distritos auríferos e diamantíferos desse estado. Os seus trabalhos granjearam-lhe o título de Pai da Mineralogia Brasileira. Os seus livros, onde reproduziu também trabalhos de outros autores, são até hoje de grande valor. Eschwege deixou muitos trabalhos publicados em revistas científicas do seu tempo. Citamos aqui somente as suas três obras principais. Na *Revista do Museu Paulista,* v. 21, p. 865-902, foi traduzido um seu *Diário de uma viagem do Rio de Janeiro a Vila Rica... em 1811.* A obra *Pluto Brasiliensis* foi traduzida em parte por Rodolpho Jacob na *Coletânea de Cientistas Estrangeiros* – Publicações do Centenário em Minas Gerais, Belo Horizonte, 1922. **[4216]**

Evreux, Yves d'. *Voyage dans le nord du Brésil fait durand les années 1613 et 1614, par le père Yves d'Evreux; publié d'aprés l'exemplaire unique conservé à la Bibliothèque Imperiale de Paris, avec une introduction et des notes, par M. Ferdinand Denis...* Leipzig, A. Franck, 1864. 456 p.

Yves d'Evreux veio ao Maranhão com Claude d'Abbeville e a sua obra como que completa a de Abbeville. Demorou-se muito mais tempo que o seu companheiro no Brasil e teve mais oportunidade de observar. É obra clássica. A 1ª ed. de 1615, depois de impressa foi destruída. Escapou um único exemplar pelo qual Ferdinand Denis publicou-o novamente. Existe tradução brasileira por César Augusto Marques, nem sempre fiel. **[4217]**

Ewbank, Thomas. *Life in Brazil; or A journal of a visit to the land of the cocoa and the palm: with an appendix, containing illustrations of acient South American arts, in recently discovered implements and products of domestic industry and works in stone pottery, by Thomas Ewbank...* New York, Harper & brothers, 1856. 469 p. ilus.

O autor, de nacionalidade americana, esteve no Rio de fevereiro a agosto de 1846. Observador excelente analisou a vida do Rio com extrordinária acuidade. Nada lhe escapou, sobretudo o lado pitoresco dos usos e costumes. Notou os detalhes da vida religiosa do povo, artes populares, utensílios, alimentação, doenças, produtos agrícolas, etc. É sem dúvida um dos melhores livros

sobre a vida brasileira, publicados nessa época. As ilustrações são muito fiéis e exatas. **[4218]**

Feldner, Wilhelm Christian Gotthelf von. *Reisen durch mehrere Provinzen Brasiliens: aus seinem nachgelassenen Papieren.* Liegnitz, E. Doench, 1828. 2 v.

Feldner, mineralogista alemão, esteve ao serviço de Portugal e foi administrador das minas de carvão do Porto. Passou ao Brasil, em 1810, como tenente do estado-maior de artilharia. No Brasil fez diversas viagens estudando mineralogia. Trabalhou em Ipanema. Regressou a Portugal com D. João VI. Dos seus papéis fez-se esta edição postuma de suas viagens contendo uma descrição geral do Brasil e de suas províncias e as suas viagens ao Rio Grande do Sul e Bahia (Porto Seguro). Contém ainda uma tradução da carta de Pedro Vaz Caminha, um vocabulário botocudo, observações sobre os animais comuns do Brasil e recordações do Rio e de Santa Cruz. **[4219]**

Fernández de Navarrete, Martín. *Colección de los viajes y descubrimientos que hicieron por mar los españoles, desde fines del siglo XV; con varios documentos inéditos concernientes à la historia de la marina castellana y de los estabelecimientos españoles en Indias; coordinada e ilustrada por Don Martín Fernández de Navarrete...* Madrid, 1825-1837. 5 v.

Conteúdo: v. 1 – *Viagens de Colombo*; v. 2 – *Documentos de Colombo*; v. 3 – *Viagens menores e as de Vespúcio*; v. 4 – *Expedições às Molucas; Viagens de Magalhães e de Elcano*; v. 5 – *Idem: Viagens de Loisa y de Saavedra*. Esta coleção compilada com o material preparado por Muños é como disse Humbolt "um dos documentos históricos mais importantes dos tempos modernos". Existe uma 2ª edição de 1858. **[4220]**

Fleckno, Richard. *A relation of ten years travels in Europe, Asia, Afrique and America. All by way of letters occasionally written to divers noble personages, from place to place and continued to his present year, with diverse others historical, moral and poetical pieces of the same author.* London, 1655.

O poeta inglês satirizado por Dryden veio ao Rio em 1648. A descrição de sua estadia ocupa as p. 59-84. Trata também das plantas, animais, índios e da vida no Rio. **[4221]**

Florence, Hercules. *Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas de 1825 a 1829; tradução do Visconde de Taunay.* São Paulo, 1941. 218 p. ilus.

Hercules Florence fez parte, como desenhista, da expedição do cônsul Langsdorf, sob os auspícios do tzar da Rússia. De Porto Feliz via Mato Grosso foram ter ao Amazonas. Em meio caminho Langsdorf enlouqueceu e a expedição não teve os resultados científicos que se esperavam. Florence redigiu esta relação em francês e foi publicada primeiro na *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 38-39. A presente edição feita pelos filhos de Hercules Florence, contém além do prefácio do Visconde de Taunay, uma introdução de Afonso d'E. Taunay e notas de Ataliba Florence sobre seu pai. As ilustrações (inéditas) são de grande valor documental. **[4222]**

Fonseca, João Severiano da. *Viagem ao redor do Brasil, 1875-1878, pelo Dr. João*

Severiano da Fonseca... Rio de Janeiro, Pinheiro, 1880. 2 v.

O autor fazia parte da comissão encarregada de demarcar os limites do Brasil com a Bolívia. Saiu do Rio em 1875 rumo a Mato Grosso e de lá, pelo Amazonas e Pará, voltou ao Rio. Contém além do diário da viagem, um excelente estudo sobre Mato Grosso e diversos vocabulários de línguas indígenas. As ilustrações são péssimas. **[4223]**

Fonseca, José Gonçalves da. *Navegação feita da cidade do Grão-Pará até a boca do rio da Madeira, pela escolta que por este rio subiu às minas do Mato Grosso por ordem... de S.M.F. no ano de 1749, escrita por José Gonçalves da Fonseca no mesmo ano.* (Col. Ultr., tomo IV, nº 1.)

Saiu reproduzida em *Memórias do Maranhão de C. Mendes de Almeida*, v. 2, p. 267 (1847) com o título de *Primeira exploração dos rios Madeira e Guaporé, feita por José Gonçalves da Fonseca em 1749 por ordem do governo.* **[4224]**

Ford, Isaac N. *Tropical America...* New York, Charles Scribner's Sons, 1893. x, 409 p. ilus. mapa.

O autor esteve no Rio logo após a proclamação da República. **[4225]**

Forrest, A. S. *A tour through South America...* London, Stanley Paul & Co., s.d. 354 p. ilus. 22x15 cm.

O autor visitou e descreve o Rio e São Paulo principalmente. Fez excursões pelo interior. A obra foi publicada em torno de 1913. **[4226]**

Fort, A.J.A. *Le récit de ma vie avec la description d'un voyage et d'un séjour dans l'Amérique du Sud: autobiographie par A.J.A. Fort.* Paris, L. Bataille, 1893. 508 p.

O autor, professor livre da Academia de Medicina de Paris, e cirurgião notável, veio ao Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, a fim de clinicar e ganhar dinheiro. Temperamento atrabiliário indispôs-se com toda a gente em todos esses países. O seu livro de interesse médico, pelas descrições dos "casos" que tratou, é uma terrível verrina contra os médicos sul-americanos. **[4227]**

Franco, Virgílio Martins de Melo. *Viagem à comarca de Palma na província de Goiás, pelo bacharel Virgílio Martins de Melo Franco, juiz de direito da mesma comarca.* Rio de Janeiro, Tip. da Reforma, 1876. 105 p.

A fim de tomar posse do cargo de juiz de direito de Palma, o autor empreendeu a viagem do Rio ao norte da província de Goiás, cuja relação é cheia de interesse. **[4228]**

Freycinet, Louis Claude Desaulses de. *Voyage autour du monde, entrepis par ordre du Roi, executé sur les corvettes l'Uranie et la Physicienne, pendant 1817-1820.* Paris, Pillet ainé, 1824-1844, 5v. e 4 atlas.

Conteúdo: *Histoire du voyage* -- *Zoologie* -- *Botanique* -- *Observation du pendule* -- *Magnétisme terrestre* -- *Météorologie* -- *Navigation et hydrographie.*

Freycinet tocou no Rio tanto na ida como na volta de sua viagem ao redor do mundo. Na parte da história da viagem um trecho é consagrado ao Rio de Janeiro. **[4229]**

Freycinet, Rose Desaules de. *Campagne de l'Uranie [1817-1829] journal de madame Rose de Saullses de Freycinet; d'après le manuscrit original accompagné de notes par Charles Duplomb...* Paris, 1925. 190 p. ilus.

Este jornal e cartas de Mme. Freycinet, esposa do chefe da expedição francesa e sua companheira de viagem, contêm interessantíssimas páginas sobre o Rio de Janeiro. Conservado inédito só foi publicado em 1925. **[4230]**

Freyreiss, Georg Wilhelm. *Viagens a várias tribos de selvagens na capitania de Minas Gerais*, pelo naturalista alemão G. W. Freyreiss; tradução do Sr. Alberto Lofgren. (*Rev. Inst. Hist. Geo.* São Paulo, v. 6, p. 236. 1900-1901)

O autor, célebre ornitólogo, veio ao Brasil em 1813. Esteve em Minas com Eschwege e mais tarde acompanhou o Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied. Foi o fundador da colônia alemã de Leopoldina, ao sul da Bahia. Este trabalho é a tradução de parte de um M. S. existente na Academia de ciências de Estocolmo e se refere a uma viagem feita entre 1814 e 1815.

De Freyreiss existe uma interessantíssima obra *Beiträge zur näheren Kenntniss des Kaiserthums Brasilien nebst einer Schilderung der neuen Colonie Leopoldina...*, 1824. **[4231]**

Frézier, Amadeu Francisco. *Relation du voyage de la Mer du Sud aux cotes du Perou, fait pendant les années 1712, 1713 £ 1714... par M. Frézier, ingénier ordinaire du Roy; ouvrage enrich de quantité de planches en taille-douce*. Paris, Nyon, 1716. 298 p. ilus.

Frézier era engenheiro militar de valor, dotado de grande cultura. Foi enviado às possessões espanholas da América do Sul para tratar de fortificá-las contra os ataques dos ingleses e holandeses. Aproveitou a viagem para levantar coordenadas de inúmeros pontos do continente e fazer outras obeservações físicas, mineralógicas e botânicas. Na ida para o Pacífico tocou em Santa Catarina, em 1712, onde encontrou a população amendrotada pelo ataque ao Rio por Duguay-Trouin. Levantou um mapa da ilha e descreveu o estado primitivo dos seus 147 habitantes brancos. Descreve a flora e a fauna. No regresso da viagem à costa do Pacífico, parou na Bahia (1714). Desenhou uma planta da cidade com o seu perfil panorâmico. Trata do tráfico de escravos, nota o grande número de judeus que existia, fala das igrejas, do plano inclinado, da riqueza das jóias das baianas, do comércio intenso e termina com observações pouco lisonjeiras. Além dos mapas e vistas já citados, dá uma gravura mostrando um branco carregado em rede, que ele chama *serpentin*. Além da edição original há outras francesas,tradução alemã e inglesa. A edição inglesa de 1717 contém as planchas da 1ª ed. francesa e um *Account of the settement of the jesuites in the Spanish Indies*. **[4232]**

Froger. *Relation d'un voyage fait en 1695, 1696, 1697 aux Côtes d'Afrique, Détroit de Magellan, Brésil...enrichie d'un grand nombre de cartes et de figures dessinées sur les de Tous les Saints (St. Salvador) Paris, à liex, dont deux vues panoramiques de S. Sébastien, Rivière de Janeiro et de la Bave la Sphére Royale.* 1698. 219 p. ilus.

De Gennes tentara fundar uma colônia francesa ou uma companhia de comércio no estreito de Magalhães. Para aí zarpou com 6 navios em

1695. Chegado ao estreito, verificou a impossibilidade do intento e regressou à França. Tocou na Bahia, da qual descreve usos e costumes negros, etc. Dá informações, por ouvir dizer, dos paulistas que diz serem um povo independente, vivendo em regime republicano. Traz dois panoramas, um do Rio e outro da Bahia. A 1ª edição francesa é de Paris, 1698, e a 2ª de 1700. Há outra de Amsterdã, 1699. Há tradução inglesa de londres, 1698. **[4233]**

Frus, G.M. *Erindringer fra et Togt ned fregatten "Sjaeland" til Brasilien og Vestindien i Aarene 1860-1861.* Kopenhagen, 1863. 102 p.

O autor médico de bordo esteve no Rio, em dezembro de 1860, e na Bahia; descreve essas cidades entre as p. 38-57 e 57-67, respectivamente. **[4234]**

Gaffré, L.A. *Visions du Brésil.* Paris, 1912.

O autor esteve no Rio e em São Paulo. Nesse seu diário fixa as suas impressões. É interessante pela narração que faz das entrevistas que teve com diversas pessoas. **[4235]**

O autor era diretor do Jardim Botânico de Ceilão. Percorreu o Brasil entre 1836 a 1841. Chegando ao Rio viajou pela província e embarcou para Pernambuco via Bahia. Daí viajou por Alagoas até o São Francisco, visitou o Ceará e o Piauí. Depois internou-se por Goiás e por Minas e voltou ao Rio. Daí seguiu para Inglaterra tocando no Maranhão. Além da descrição dos lugares por onde passou trata, sobretudo, de botânica e geologia. É obra de grande valor. Foi traduzido para o alemão e teve 2ª edição inglesa em 1849. No *Edinburgh New Philosophical-Journal*, v. 30, p. 75-82 publicou *Geological notes made during a journey from the coast into the interior of the province of Ceará in the North of Brazil, embracing an Account of a deposit of fossil fishes.*

As viagens de Gardner foram traduzidas para o português e editadas pela Cia. Editora Nacional na Col. Brasiliana. **[4236]**

Giglioli, E. H. *Viaggio intorno al globo della reale pirocorvetta italiana "Magenta". Relazione descrittiva e scientifica.* Milano, 1875. 1031 p. ilus. mapa.

O capítulo III, p. 37-64 trata do Rio de Janeiro onde o autor tocou. Dá excelente descrição da cidade, descreve as fazendas de café e dá informações sobre a imigração.

[4237]

Godinho, Victor, e **Lindenberg,** Adolfo. *Norte do Brasil: através do Amazonas, do Pará e do Maranhão.* Rio de Janeiro, Laemmert & Cia., 1906. 217 p. 74 grav.

Os autores, médicos do Serviço de Higiene de S. Paulo, tendo seguido para o Maranhão, a fim de debelar uma epidemia, resolveram visitar também o Amazonas e Pará. Fazem descrições gerais e interessantes observações sobre as regiões percorridas. A obra é muito ilustrada com boas fotografias.

[4238]

Goegg, Armand. *"Uberseeische Reisein".* Zurich, Verlag von F. Schabelitz, 1888. 163 p.

O autor percorreu entre 1880 e 1881 as províncias do sul do Brasil e as principais cidades entre Rio e Pará. Era jornalista e viajou por con-

ta do *Frankfurter Zeitung* onde apareceram em primeiro lugar suas impressões. Recebeu subvenção do presidente do Rio Grande do Sul e por esse fato suas opiniões são duvidosas, quanto à situação dos colonos alemães. **[4239]**

Gomes, Vicente Ferreira. *Itinerário da cidade de Palma em Goiás à cidade de Belém no Pará e breve notícia do norte da Província de Goiás* (por) Vicente Ferreira Gomes, Acarati, 1861. 25 p. ilus.

Foi reimpresso na *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, tomo 25 p. 485-513. 1862. **[4240]**

Graaf, Nicolaus de. *Viagem de Nicolaus de Graaf à costa do Brasil, de 1649-1653;* tradução de Alfredo de Carvalho, (*Rev. Inst. Archeo, Geo. Pern*, nº 71, v. 13, p. 78-83)

É a tradução por Alfredo de Carvalho da parte que se refere ao Brasil da obra *Reysen von Nicolas de Graaf na de vier gedeeltes des Erelds...* Hoorn. 1701. **[4241]**

Graham, *Maria. Journal of a voyage to Brasil and residence there during the years 1821, 1822, 1823, by Maria Graham.* London, Longman, 1824. 324 p. ilus.

Maria Graham esteve no Brasil diversas vezes. A primeira a bordo da fragata *Doris* comandada pelo seu marido, em viagem para o Chile. A segunda de volta à Inglaterra e a terceira quando voltou ao Rio como preceptora de D. Maria da Glória, filha de D. Pedro I. No seu livro narra somente o que viu nas duas primeiras estadias, pois foi publicado antes de voltar ao Brasil a convite do Imperador. A *Catholic university library* em Washington (Oliveira Lima collection) possui um exemplar que pertenceu à própria autora, onde ela fez correções e anotações para uma 2ª edição, mas que nunca chegou a publicar. Essas anotações são muito importantes, sobretudo para a história da revolução de Pernambuco e a atuação de Cochrane, pois Maria Graham serviu de intermediária entre o almirante e os revolucionários. Quanto aos acontecimentos de sua estadia no Rio como preceptora de D. Maria da Glória, existe um diário que foi publicado por Rodolfo Garcia com preciosas notas e prefácio nos Anais da Biblioteca Nacional do Rio. v. 60, assim como uma biografia de Pedro I e a correspondência entre Maria Graham e a Imperatriz. O livro de Maria Graham é extremamente importante e um dos melhores que existe publicados no século XIX. As gravuras são excelentes. **[4242]**

Grothe, Hugo. *Im Kamp und Urwald Südbrasiliens: ein Skizzenbuch zur Siedlungs und Deustschtumskunde, von Hugo Grothe; mit 82 Bildern auf 40 Taf. u. 11 Kartenskizzen.* Berlin, 1936. 204 p. ilus. mapas.

O autor começa com um estudo e histórico da colonização alemã no Brasil. Em seguida descreve as viagens que fez pelas colônias alemãs no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. As ilustrações e os mapas são excelentes. **[4243]**

Guadagnini, Giuseppe. *In America; Repubblica del Brasile; Da Rio de Janeiro al paese delle Amazzoni; Escursioni attraverso le provincie.* Milano, Antonio Zanoletti, 1892. 210 p.

Não é obra original mas um resumo da obra de Alfred Marc *Le Brésil*. **[4244]**

Guenther, Konrad. *A naturalist in Brazil: the flora and fauna and people of Brazil, by Konrad Guenther...* translated by Bernard Miall. London, George Allen and Unwin, 1931. 400 p. ilus

O autor, professor da Universidade de Friburgo em Brisgau, veio ao Brasil contratado pelo governo do estado de Pernambuco, para estudar as pragas agrícolas. O autor viajou também pelo sul e escreveu um livro cheio de interesse, não somente do ponto de vista da história natural, como também dos usos e costumes do interior. Contém belíssimas fotografias. **[4245]**

Gurjão, Hilário Maximiano Antunes. *Descrição da viagem feita desde a cidade da Barra do Rio Negro, pelo rio do mesmo nome, até a serra do Cucuí...* pelo major de artilheria e bacharel em matemáticas, Hilário Maximiano Antunes Gurjão**.** Rio Negro, M.S. Ramos, 1855. 18 p.

Foi reimpresso na *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, tomo 18, p. 183-196. 1896. **[4246]**

Hadfield, William. *Brazil, the River Plate, and the Falkland islands; with the Cape Horn route to Australia. Including notices of Lisbon. Madeira, the Canaries, and Cape Verde, by William Hadfield...* Londres, Longman, Brown, Green, and Longmans, 1854. vi, 384 p. ilus. mapa desd. 21x13,5 cm.

Brazil and the River Plate in 1868, by William Hadfield, showing the progress of those countries since his former visit in 1853. London, Bates, Hendy and co., 1869. 271 p. ilus.

Brazil and the River Plate 1870-76, by William Hadfield. London, Stanford, 1877. 327 p. retr. do presidente Avellaneda, retr. do Vde. do Rio Branco, 21x13,5cm.

Brazil and the River Plate in the years 1868-70-76. London, 1869-1877. 2 v. 2 retr. 1 vista.

O autor como secretário de uma companhia de navegação inglesa fez diversas viagens ao Brasil, Uruguai e Argentina, tocando nos principais portos e percorrendo o interior. Além de fazer descrições gerais e estudar a situação geral sob o ponto de vista comercial e do progresso material, faz interessantes observações sobre política. Nos volumes publicados posteriormente ao primeiro, nota os progressos e as mudanças que foi observando nos diferentes setores das atividades materiais e descreve, em diário, excursões que fez. Nesse sentido os livros de Hadfield são muito interessantes. **[4247]**

Halfeld, Henrique Guilherme Fernando. *Atlas e relatório concernente à exploração do rio de S. Francisco, desde a cachoeira de Pirapora até ao oceano Atlântico, levantado por ordem do governo de S. M. o senhor Dom Pedro II, pelo engenheiro civil Henrique Guilherme Fernando Halfed em 1852, 1853 e 1854 e mandado litografar na litografia imperial de Eduardo Rensburg.* Rio de Janeiro, 1860. 57 p. 46 mapas, 2 vistas.

Os mapas de Halfeld, engenheiro alemão a serviço do Brasil, onde fez grandes trabalhos de levantamento cartográfico e exploração do rio

São Francisco, são até hoje de grande valor. As duas vistas que contém a obra representam panoramas da cachoeira de Paulo Afonso. É obra clássica sobre o rio São Francisco. **[4248]**

Hartt, Charles Frederick. *Geologia e geografia física do Brasil;* introdução de E. Roquete-Pinto; tradução de Edgar Süssekind de Mendonça e Elias Dolianiti**.** São Paulo, Editora Nacional, 1941. 649 p. ilus. (Brasiliana, v. 200)

É a tradução da obra *Scientific result of a journey in Brazil, by Louis Agassiz. Geology and physical geography of Brazil, by Ch. Fred. Hartt. Boston, 1870.* Além do prefácio de Roquete-Pinto contém dados biográficos das obras de Hartt sobre o Brasil. A obra de Hartt estuda cada província do Brasil separadamente. Os três últimos capítulos tratam, respectivamente, das minas de ouro, da geologia (resumo) e dos Botocudos. Não é somente um livro sobre a geologia e geografia física mas um verdadeiro panorama do país em 1870, fruto das suas viagens na "Thayer expedition (1865-1866)" e nas "Morgan expeditions (1870-1872)". É obra de capital importância e um dos mais conhecidos trabalhos do famoso cientista americano que deixou no Brasil fama inesquecível como fundador da Comissão geológica onde soube rodear-se de homens como Orville, Ad. Derby, Richard Rathburn, Francisco José de Freitas, Marc Ferrez, Luther Wagonner, Frank Carpenter e John Casper Brenner.

[4249]

Heine, Wilhelm. *Reise um die Erde in den Jahren 1853-1855.* Leipzig, 1856. 2 v.

O autor fez parte da expedição americana ao Japão, comandada pelo comodoro Perry. De volta tocou no Rio, em março de 1855. As p. 347-376 contêm uma descrição da cidade. Existe tradução holandesa de Roterdã, 1856. **[4250]**

Heriarte, Maurício de. *Descrição do Estado do Maranhão, Pará, Curupá e rio das Amazonas,* feita por Maurício de Heriarte, ouvidor-geral, provedor-mor e auditor, que foi, pelo governador D. Pedro de Melo, no ano de 1662, por mandado do governador-geral Diogo Vaz de Siqueira. Dada à luz pela primeira vez por Francisco Adolfo de Varnhagen (Visconde de Porto Seguro). Viena d'Áustria, Imprensa do filho de Carlos Gerold, 1874. 84 p.

Heriarte foi um dos companheiros de viagem de Pedro Teixeira. A sua descrição trata do clima, riquezas, população, usos e costumes dos índios. É como que um complemento às obras de Acuña e Pegan (cf. esses nomes) e importante para o estudo da região amazônica nessa época. **[4251]**

Herdon, Lewis, e **Gibbon,** Lardner. *Exploration of the valley of the Amazon, made under the directon of the Navy departament,* by Lewis Herndon and Lardner Gibbon. Washington, 1854. 3 v. ilus. mapas.

A idéia desta expedição foi advogada pelo célebre oceanógrafo Matthew F. Maury, numa série de artigos nos periódicos americanos. Maury mostrava o interesse que o Amazonas podia ter para o comércio americano e também como escoadouro do excesso de escravos negros nos Esta-

dos Unidos. Mostrava ainda que os lavradores sulinos poderiam emigrar para a Amazônia com seus escravos e aí encontrarem fortuna. Maury foi um dos grandes batalhadores para a abertura do Amazonas ao comércio internacional. Conseguiu que seu cunhado Herndon e o *midschipman* Lardner Gibbon fizessem um estudo daquela zona, em uma expedição por conta do "Navy department" até Lima onde se separaram: Herndon seguiu pelo norte, pelos rios Guanuco e Guallaga, para o Amazonas; Gibbon seguiu rumo sul, via Cuzco e La Paz na Bolívia e navegando os rios Cochabamba, Guaporé, Mamoré e Madeira, encontrou-se com seus companheiros em Serpa, descendo juntos até o Pará. A obra que publicaram é um excelente estudo da região percorrida e trabalho de real valor. Sobre o assunto Whitfield J. Bell Jr. publicou na *The Hispanic American Historical Review*, v. 19, p. 494, 1839 um excelente estudo baseado em documentação inédita com o título de *The relation of Herndon and Gibbon's exploration of the Amazon to the North American slavery*, 1850-**[4252]**

Hesse-Wartegg, Ernst von. *Zwischen Anden und Amazonas: Reisen in Brasilien, Argentinien, Paraguay, Uruguay...* Zweite Auflage, Stuttgart, Union deutsche Verlagsgesellschaft [c1915] 493 p. ilus.

O autor visitou o Rio e arredores. Minas, Bahia (as colônias alemãs de São Félix e Cachoeira), Pernambuco, Pará, Amazonas, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No sul visitou também as colônias alemãs. **[4253]**

Houssay, Frédéric. *De Rio de Janeiro a São Paulo.* Paris, Imprimerie Gauthier-Villars, 1877. 86 p.

O autor descreve a viagem que fez entre Santos e São Paulo, a cavalo. Uma grande parte da obra trata da história de São Paulo e é compilada de frei Gaspar, Ferdinand Denis e Malte-Brun. **[4254]**

Isabelle, Arsène. *Voyage a Buenos-Ayres et a Porto-Alègre, par la Banda-Oriental, les Missions d'Uruguay et la province de Rio-Grande do Sul (de 1830 a 1834) Suivi de considérations sur l'etat du commerce français à l'extérieur et principalement au Brésil et au Rio-de-La-Plata.* Havre, Imprimerie de J. Morlent, 1835. 618 p. ilus. mapa.

O autor, comerciante francês, percorreu o Rio Grande do Sul, tendo encontrado em São Borja um irmão de Ingres – o pintor francês. Esteve em Porto Alegre e na colônia alemã de São Leopoldo. Embora não seja obra muito extensa na parte referente ao Brasil é valiosa por ser das poucas, de estrangeiros, que existem sobre o Rio Grande nesse tempo. **[4255]**

Jardim, Joaquim R. de Morais. *O rio Araguaia;* relatório de sua exploração pelo major de engenheiros, Joaquim R. de Morais Jardim; precedido de um resumo histórico sobre sua navegação, pelo ten.-cel. de engenharia Jerônimo R. de Morais Jardim; e seguido de um estudo sobre os índios que habitam suas margens, pelo Dr. Aristides de Sousa Spinola. Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1880. 49 p.

Este interessante e valioso relatório é precedido de um histórico das explorações e navegação do Araguaia e termina com um capítulo sobre os índios carajás. **[4256]**

Jonin, Alexander. *Durch Süd-Amerika; Reise-und Kultr-historische Bilder... Autorisierte und vom Autor bis auf dieneuest Zeit vervollständigte Ausgabe des Russischen Originals übersetzt von M. v. Pesold.* Berlin, Siegfried Cronbach, 1895-1896. 2 v. 943, 743 p.

O autor, viajante russo, percorreu todo o sul do Brasil. Dá descrições e impressões muito valiosas. Trata, entre outros assuntos, da colonização. A parte brasileira da obra ocupa as p. 1-280 do v. 1. A edição original russa (1896-1906) é em 3 volumes. O v. 3 não foi traduzido. **[4257]**

Journal d'un voyage sur les costes d'Afrique et aux Indes d'Espagne, avec une description particuliere de la riviere de La Plata, de Buenos-Ayres & autres lieux; commencé en 1702 & fini en 1706. Amstredam, Aux dépens de la Compagnie, 1730. 372 p.

Trata-se de um diário anônimo de um oficial da Marinha francesa em navios que faziam o tráfico de negros. Esse oficial negreiro esteve na Bahia e no Rio de Janeiro. É livro interessantíssimo, não somente para o estudo do negócio da especialidade do autor, mas também pelo que conta dos usos e costumes, comércio, etc., das cidades brasileiras que visitou. Contém aventuras e observações pouco fidedignas. **[4258]**

Keilpflug, E. R. *An den Rändern dreier Erdteile: eine Rise durch die Küstengebiete Sudamerikas, Südeuropas und Afrikas...* Berlin, Volksverband der Bücherfreunde [c. 1931], 381 p. ilus.

Impressões de Santos, São Paulo, Rio e Bahia. **[4259]**

Keith, G. M. *Voyage to south-America and the cape of Good Hope, in His majesty gun brig the "Protector", commanded by Lieut.* Sir G. M. Keith. London, 1810. 43 p.

Tocou na Bahia, da qual faz uma descrição pessimista, e no Rio, que também descreve. Fala do comércio entre o Brasil e Buenos Aires e dá estatísticas sobre o rendimento das minas e sua administração. **[4260]**

Keller-Leuzinger, Franz. *Vom Amazonas und Madeira;* Skizzen un Beschreibungen aus dem Tagebuch einer Explorationreise. Mit Zahlreichen mach den eigenen Skizzen vom Verfasser auf Holz gezeichneten und in der xylographischen Austalt von A. Closs ausgeführten Illustrationen. Stuttgart, Verlag von A. Kröner, Buchdruckerei Gebrüder Mäntler, 1847, 150 p. ilus. mapa.

The Amazon and Madeira rivers and descriptions from the notebook of an explorer, by Franz Keller, engineer; with sixty-eight illustration on wood. London, Chapman and Hall, 1874. 177 p. ilus. 34x27 cm.

e **Keller-Leuzinger**, Joseph.

Relatório concernente aos projetos de melhoramentos da navegação do rio Paraíba, entre Campo Belo e a barra do Piraí (Anexo ao Rel. do Minist. da Agric., 1863).

Exploração dos rios Paraíba e Pomba, de junho a setembro de 1864. (Anexo ao Rel. do Minist. Agric., 1865).

Esboço hidrográfico de uma parte da Província do Paraná, contendo o curso dos rios Ivaí, Paranapanema, Tibagi... pelos engenheiros J. Keller e F. Keller; Nivelamento geral dos mesmos rios. (Rel. da prov. do Paraná, pelo Dr. A.A. de Pádua Fleuri, 1866).

Exploração do rio Ivaí, pelos engenheiros J. Keller e F. Keller (Rel. Ministr. Agric. 1866).

Relatório dos engenheiros J. Keller e F. Keller sobre as explorações dos rios Tibagi e Paranapanema. (Rel. Minist. Agric. 1866).

Exploração dos rios Iguaçu, feita em 1866, e Ivaí, em 1867. (Anexo ao Rel. Minist. Agric. 1866 e 1867).

Exploração do rio Madeira, na parte compreendida entre a cachoeira de Santo Antônio e a barra do Mamoré: noções geológicas. (Anexo ao Rel. Minist. Agric. 1869).

Os autores, engenheiros alemães a serviço do Brasil, realizaram uma série de explorações pelo interior. A mais célebre foi a do rio Madeira cuja narração é uma das melhores que existe e onde estudaram a região sobre diversos pontos de vista. Tanto a edição alemã como a inglesa, dessa expedição, contém belíssimas gravuras, muito fiéis e artísticas. **[4261]**

Kennedy, W. R. *Sporting sketches in South-America.* London. R.H. Porter, 1892. 269. ilus. mapa.

O autor, oficial da marinha inglesa, esteve em Pernambuco. Descreve e estuda esse estado entre as p. 248-260. **[4262]**

Kidder, Daniel Parish. *Reminiscências de viagens e permanência no Brasil: Rio de Janeiro e província de São Paulo, compreendendo noticias históricas e geográficas do império e de diversas províncias* [por] Daniel P. Kidder; tradução de Moacir N. Vasconcelos. São Paulo, Martins, 1940. 2. v. ilus. (Biblioteca Histórica Brasileira)

Kidder veio ao Brasil em 1837 em missão de propaganda da American Bible Society. Percorreu o norte e o sul do país (até São Paulo). É obra clássica e, na nossa opinião, mais valiosa que a publicada por ele em colaboração com Fletcher, embora menos conhecida. **[4263]**

Kidder, D. P., e **Fletcher,** J.C. *O Brasil e os brasileiros: esboço histórico e descritivo;* tradução de Elias Dolianti; revisão e notas de Edgard Süssekind de Mendonça. São Paulo, 1941. 2 v. (Brasiliana, v. 205-206).

A obra de Kidder e Fletcher, ambos missionários metodistas no Brasil, onde residiram muitos anos, foi durante muito tempo a obra clássica de autores americanos sobre o Brasil. Teve inúmeras edições (cf. Kidder). **[4264]**

Kindersley. *Letters from the island of Teneriffe, Brazil, the cape of Good Hope, and East Indies,* by Mrs. Kindersley. London, J. Nourse, 1777. 301 p. ilus.

É a primeira relação da viagem ao Brasil escrita por uma mulher. Mrs Kindersley escreveu seu livro em forma de cartas, durante sua viagem às Índias. As cartas 6-12 referem-se à Bahia, onde aportou em 1764. Descreve a cidade, usos e costumes, escravos, as baianas e uma viagem que fez ao Recôncavo em

"bangüê". Existe tradução alemã, Leipzig. 1777. **[4265]**

Koster, Henry. *Travels in Brazil,* by Henry Koster. London, Longman, Hurst, 1816. 501 p. ilus. color., mapa.

Henry Koster veio para Pernambuco em 1809 em busca de um clima conveniente, a conselho dos médicos de então, pois era tuberculoso. Obtendo melhoras percorreu a Paraíba, Maranhão e a província de Pernambuco onde teve um engenho de açúcar (em Jaguaribe) e mais tarde, terras em Itamaracá e um sítio na Gamboa. Viveu no Nordeste até 1820 quando faleceu no Recife. Durante esse tempo fez algumas viagens à Inglaterra onde publicou o seu famoso livro, em 1816. No Brasil era tão estimado e popular que teve seu nome abrasileirado para Henrique Costa. Em 1817, durante a revolução, foi enviado pelo governo provisório como emissário, para tratar por parte dos pernambucanos, da capitulação do Recife. As gravuras que ilustram esta obra foram feitas segundo desenhos de um seu parente. Em apêndice transcreve duas monografias de Arruda Câmara: *Dissertação sobre as plantas do Brasil, que podem dar linhos* e *Discurso sobre a utilidade da instituição de jardins nas principais províncias do Brasil*, ambas publicadas no Rio em 1810 e hoje muito raras. A obra de Koster muito bem recebida pela crítica do tempo, teve logo 2ª edição inglesa e tradução para o francês e alemão. Na *Rev. Inst. Arq. Geo. de Pernambuco* existe tradução para o português (vls. 51, 55, 56, 59, 60, 64, 68, 79, 86, 88 e 90). Sobre a obra de Koster, disse Alfredo de Carvalho: "pelos seus predicados intrínsecos de descrições verídicas e de juízos desapaixonados, será, permanentemente, uma das copiosas e mais puras fontes de informações sobre as condições econômico-sociais da antiga Capitania geral e de Pernambuco". **[4266]**

Kotzebue, Otto von. *A new voyage round the world in the years 1823-1826.* London, 1830.

Nesta 2ª viagem, o autor tocou no Rio de Janeiro que descreve. A tradução para o português do trecho que se refere ao Brasil foi publicada na *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.* tomo 80, p. 507-525. **[4267]**

Kotzebue, Otto von. *Voyage of discovery into the South Sea and Beering's strait for the purpose of exploring a North East passage in the ship "Rurik" undertaken in the years 1815-1818.* London, 1821. 3 v. ilus. mapas.

O autor tocou em Santa Catarina, onde foram feitas observações científicas e colhido material de história natural por Adalbert von Chamisso. **[4268]**

Kretzen, Johannes. *Zwischen Paraná und Tiété. Tiere und Meschen in Urwald von São Paulo. Mit 24 Kunstbeilagen und vielen Textabbildungen.* Leipzig, Leipziger Buchdruckerei, 1929. 263 p. ilus.

Interessante descrição de uma viagem pelos sertões de São Paulo e Paraná, ilustrada com excelentes fotografias. **[4269]**

Krusentern, A.J. von. *Voyage round the world in the years 1803, 1804, 1805, & 1806,* by order of his Imperial majesty Alexander, the First, on board the ships Nadeshda and Neva, under

the command of captain A. J. von Krusenstern... translated from the original German by Richard Belgrave Hoppner... London. John Murray, 1813. 2 v.

Krusenstern chefiou uma expedição russa à volta do mundo composta dos navios "Newa" e "Nadesha" da qual faziam parte diversos cientistas, entre eles, Langsdorf e Kotzebue (vide esses nomes) e que tocou em Santa Catarina em fins de 1803 e princípios de 1804. No capítulo IV descreve a ilha, suas fortificações, comércio e produtos, usos e costumes dos habitantes, etc.; a edição original é em russo. Teve tradução para o inglês, italiano, francês. **[4270]**

La Barbinais, Le Gentil de. *Nouveau voyage autour du monde, par Le Gentil de La Barbinais; enrichi de plusiers plans, vues et perspectives des principales villes et ports du Perou, Chily, Brésil et de la Chine...* Paris, Birasson, 1728. 2 v.

Le Gentil foi o primeiro francês que deu a volta ao mundo. Era comerciante; tendo empreendido uma viagem à América Espanhola, daí resolveu prosseguir até a China. Na viagem de ida tocou na ilha Grande e Angra dos Reis; na volta tocou na Bahia. Narra com pormenores, sua estadia de três meses na Bahia, nota o considerável comércio de escravos, a carestia da vida, etc. De Angra dos Reis dá interessante descrição. É obra interessante embora nem sempre pareça verídica. Teve diversas edições contemporâneas e tradução para o italiano (Veneza, 173[illegible]) **[4271]**

La Caille, Nicolas Louis de. *Journal historique du voyage fait au cap de Bonne-Espérance, par M. l'Abbéde La Caille, de l'Académie des sciences; précédé d'un discours sur lavie de l'auteur, suivi de remarques et de réflexions sur les coutumes des Hottentos et des habitans du Cap.* Paris, Nyon Ainé, 1776. 380 p. mapa.

La Caille famoso astrônomo francês, discípulo de Cassini, tocou no Rio. Dá uma interessante descrição da cidade, dos usos e costumes dos habitantes etc. entre as p. 122-132. Existe tradução alemã (1778). A 1ª edição francesa é de 1763. **[4272]**

Lacmann, Wilhelm. *Ritte und Rasttage in Sudbrasilien: Reisebilder und Studie aus dem Leben der deutschen Siedelungen; mit 12 Abbildungen.* Berlin, Verlag Dietrich Remer, 1906. 243 p. ilus.

O autor percorreu o sul do Brasil, visitando e estudando a vida das colônias alemãs. É obra interessante para esse estudo. **[4273]**

La Condamine, Charles Marie de. *Journal du voyage fait par ordre du Roi, a l'Équateur, servant d'introduction historique à lamesure des trois premiers degrés duméridien, par M. de La Condamine.* Paris, Imprimerie Royale, 1751, XXXV, 280 p. ilus.

Relation abrégéed'un voyage fait dans l'interieur de l'Amérique Meridional e depuis la côte de la Mer do Sud, jusqu'aus côtes du Brésil & de la Guyane, en descendant la rivière des Amazones; lue à l'assemblée publique de l'Académie des sciences le 28 avrl 1745, par M. de La Condami-

ne, de la même Académie; avec une carte du Maragnon ou de la rivière des Amazones, levée par le même. Paris, Veuve Pissot, 1745. 16 p. mapa, 20 x 12,5 cm.

Lettre à Madame... sur l'emeute populaire excitée en la ville de Cunca au Pérou, le 29 août 1739, contre les academiciens. 1746. 48 p. grav. da émeute em duplic.

Pièces justificatives pour servir de preuve à la plupart des fats alléguées... 1745, p. 51-103.

La Condamine foi encarregado, com outros membros da Academia de Ciências de Paris, de medir um grau do meridiano terrestre, no Equador. Esteve no Peru até 1743, quando resolveu voltar à França descendo o Amazonas. O resultado desses trabalhos e da viagem de volta foi publicado nas obras citadas. A *Relation abrégée* contém um mapa do Amazonas, onde La Condamine corrige o mapa de Samuel Fritz. Esse mapa foi durante muito tempo o que existiu de melhor do curso do grande rio. As obras de *La Condamine* são clássicas sobre o assunto. **[4274]**

La Flotte, de. *Essais historiques sur l'Inde précédés d'un journal de voyage, et d'une descrition geographique de la Côte de Coromandel, par M. de La Flotte.* Paris, chez Herissant le fils. MDCCLXIX (1769). 36 p.

O autor saiu da França em 1757 com a esquadra do conde d'Aché a caminho da Índia. Tocou no Rio que descreve assim como os usos e costumes dos habitantes. **[4275]**

Lago, Antônio Bernardino Pereira do. *Roteiro da costa da província do Maranhão, desde Jericoacoara até a ilha de Stº João e da entrada, e saída pela baía de Stº Marcos; que deve acompanhar a carta reduzida da costa da sobredita província, etc.* Liverpool, Impresso por G.F. Harris's Widow & brothers, 1821.

Em portugês e inglês. **[4276]**

Lambert, C. e **Lambert,** S. *The voyage of the "Wanderer", from the journal and letters of C. and S. Lambert; illustrated by R. T. Pritchett and others.* London, edited by Gerald Youg, 1883. 335 p. ilus, mapa.

Tocaram na Bahia e Rio que descrevem rapidamente nas p. 45-64.

[4277]

Lancaster, Jannes. *The voyages of Sir James Lancaster, to Brasil and the East Indites 1591-1603.* New edition, with introduction and notes, by Sir William Foster. London, printed for the Haklyt society, 1941.

Esta nova edição contém as narrativas das três viagens do famoso marinheiro inglês, que atacou o Recife em 1595. Contém também o texto de três folhetos contemporâneos que tratam de Lancaster, um deles referente ao seu *raid* em Pernambuco. É uma excelente edição crítica. **[4278]**

Langsdorff, Georg Heinrich, barão de. *Voyages and travels in various parts of the world, during the years 1803-1807, by baron Heinrich von Langsdorff, aulic counsellor to His Majesty the Emperour of Russia, consul general at the Brazils, knight of the Order of St. Anne, and member of various academies and learnet societies; ilustrated by engravings from original drawings.*

London, Henry Colburn, 1813. 362 p. retr. do autor, ilus.

O autor fez parte, como naturalista, da expedição Krusentern que tocou em Santa Catarina, onde fez excursões que descreve, no capítulo II. (Sobre Laangsdorff vide também Florence). A edição original é em alemão (1812). **[4279]**

Langstedt, F.L. *Reisen nach Südamerika, Asien, und Afrika,* nebst geographischen, historischen und das Kommerzium betreffenden Anmerkungen, Mit Kupfer, Hisdesheim, im Verlage bei Joh. Christ. Lud. Tuchtfeld und Compagnie, 1789. 476 p. ilus.

O autor era capelão do transporte de guerra inglês "Benjamin and Ann" que fazia parte de uma esquadra destinada à Índia e tocou no Rio em 1782. Descreve a cidade e dá interessantes detalhes sobre usos e costumes, comércio, religião, etc. entre as p. 50-81. **[4280]**

La Pérouse, Jean François de Galup, conde de. *Voyage de La Pérouse autour du monde,* publié conformément au décret du 22 avril 1791, et rédigé par M.L.A. Milet-Mureau... Paris, an V (1797) 4 v. 1 atlas.

Como é sabido a expedição de La Pérouse perdeu-se no Pacífico. Parte dos papéis enviados por ele, antes do naufrágio, por terra, da península do Kamtschatka, foram salvos e publicados mais tarde por ordem do governo francês, juntamente com documentos referentes à viagem. La Pérouse tocou em Santa Catarina onde passou treze dias, em setembro de 1785. Descreve a ilha, sua fertilidade, a hospitalidade de seus 3.000 habitantes etc. no capítulo 3º, p. 33-57 do 1º vol. O v. 4, p. 90-96, contém observações gerais sobre Santa Catarina feitas por Monneron, capitão de engenheiros e companheiro de La Pérouse. O atlas contém uma belíssima vista de Santa Catarina. **[4281]**

Laplace, Cyrille Pierre Théodore. *Voyage autour du monde par les mers de l'Inde et de Chine,* executé sur la corvette de l'État "La Favorite", pendant les années 1830, 1831, 1832 sous le commandement de M. Laplace, Paris. A Bertrand, 1833-1839. 5 v. e 2 atlas in-fol.

Conteúdo: Partie historique, 4 v. e 1 atlas in-fol, com 72 p. Zoologie, par F. Edoux, 1 v. com 70 planchas; Hydrographie, 1 atlas in-fol, com 11 planchas e mapas.

O capítulo 22 do v. 4 trata do Rio de Janeiro, que descreve. Contém duas vistas da cidade. **[4282]**

Latteux, Paul. *A travers le Brésil, au pays de l'or et des diamants,* par le Dr. Latteux, chef du laboratoire de clinique gynécologique de la Faculté de Paris à l'Hospital Broca: Mission du Ministère de l'instruction publique, Paris, Aillaud, Alves, 1910. 430 p. ilus.

O autor percorreu o Rio, São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Além da descrição da viagem traz capítulos especiais sobre história, agricultura, clima, geografia, geologia, etc.. Obra profusamente ilustrada com boas fotografias. **[4283]**

Laval, François Pyrard de.

vide

Pyrard de Laval, François.

Lavollé, Charles Hubert. *Voyage en Chine, Ténériffe, Rio de Janeiro le Cap, ile Bourboun, Malacca, Singapore, Manille, Macao, Canton, Ports Chinois, Cochinchine, Java.* Paris, Imprimerie de Pommeret et Moreau, 1853. 466 p.

O autor esteve no Rio e percorreu os seus arredores em 1843 e os descreve entre as p. 18-43. **[4284]**

Leal, Oscar. *Viagem a um pais de selvagens.* Lisboa, 1895, Ilus.

Viagem ao centro do Brasil; com um prefácio de Z. Carqueja, Ilus.

Viagem às terras goianas (Brasil Central) por Oscar Leal, Lisboa, 1892. 255 p. ilus, mapa.

Oscar Leal fez diversas viagens pelos sertões brasileiros. Suas descrições, sem grande valor científico, foram publicadas em diversas obras. **[4285]**

Le Blanc, Vincent. *Les voyages fameux du sieur Vincent Le Blanc,* marseilloix, qu'il a faits depuis l'age de douze ans iusques à soixante, aux quatre parties du monde asçavoir; au Indes Orientales & Ocidentales, en Perse & Pegu, aux Roryaumes de Fez, de Maroc & de Guinée, & dans toute l'Afrique interiure, depuis le cap de Bonne Esperance iusque en Alexandrie, par les terres de Monomotapa, du Preste Iean & aux principales provinces de l'Europe, & redigez fidellement sur ses memoires, par Pierre Bergeron, parisien et nouellement revue corrigé & augmenté par le Sr. Coulon. Troyes, Nicolas Oudot, 1658. 202 p. 147 p. 109 p.

Esse famoso viajante francês esteve no Brasil, que descreve no capítulo XVI, dando informações sobre a fauna, flora e os índios e fazendo um pequeno resumo de história. A 1ª edição francesa é de 1649. Existe edição inglesa de 1660. **[4286]**

Leclerc, Max. *Lettres du Brésil.* Paris, Librairie Plon, 1890. 268 p.

O autor foi enviado ao Brasil pelo "Journal des débats" logo depois da proclamação da República. Os títulos dos capítulos são: A revolução – O início da República – A vida no Rio — Uma excursão ao interior – São Paulo e os paulistas – questões econômicas. O livro de Leclerc é um documento de primeira ordem sobre o Brasil dessa época. Existe tradução brasileira publicada na Col. Brasiliana. **[4287]**

Lemay, Gaston. *A bord de la "Junon"*, Gibraltar, Madére, Les iles du Cap Vert, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Ayres, Le Détroit de Magellan, Les Canaux Latéraux des Cotes de Patagonie. Valparaiso et Santiago, Le Callao et Lima, L'isthme de Panama, New-York; ouvrage illustré de cent cinquante dessins inédits par M. H. Scott, G. de Saint-Clair, A Brun, C. Bigot, Paris, G. Charpentier, 1881. 406 p. ilus.

Em 1878 a "Société des voyages d'étude" organizou a viagem descrita nesta obra. Tocaram no Rio, que é descrito pelo autor entre as p. 92-148. **[4288]**

Léry, Jean de. *Viagem à terra do Brasil;* tradução integral e notas de Sérgio Milliet, segundo a edição de Paul Gaffarel: com o Colóquio na língua

brasílica e notas tupinológicas de Plínio Airosa, São Paulo, Martins [1941] 279 p. ilus, mapa. (Biblioteca histórica brasileira, v. 7)

Jean de Léry veio ao Brasil em 1556 com outros colonos protestantes para reforçar a colônia francesa fundada por Villegaignon na baía do Rio de Janeiro. Voltou à França em 1558 onde escreveu a sua obra que tem um valor excepcional, pois não somente trata dos acontecimentos históricos da colônia de Villegaignon, como de tudo que se refere ao país e aos seus habitantes. É um dos principais documentos sobre o Brasil do século XVI. Teve diversas edições contemporâneas, tradução para o latim, alemão e holandês. Esta edição é baseada na de Gaffarel (1880), acrescida de novas notas e de uma interpretação do diálogo tupi por Plínio Airosa. Contém todas as ilustrações das edições contemporâneas e outras publicadas em outras e que elucidam o texto. **[4289]**

Lesson, René Primevère. *Voyage autour du monde, entrepris par ordre du Gouvernement, sur la corvette "La Coquille"*, Paris, 1839. 2 v. ilus.

O autor esteve em Santa Catarina em outubro de 1822. Contém entre as p. 21-39, dados interessantes sobre esse lugar. Lesson era naturalista e fez parte da expedição comandada por Duperrey. A obra contém belíssimas gravuras coloridas, de animais e vistas, mas nenhuma referente ao Brasil. **[4290]**

Liais, Emmanuel. *Hydrographie du Haut San Francisco et du Rio das Velhas;* ou, Résultat au point de vue hydrographie d'un voyage effectué dans la prov. de Minas Geraes; ouvrage publié par ordre du gouvernement impérial du Brésil et accompagné de cartes levées par l'-auteur avec la collaboration de M. M. Eduardo José de Morais et Ladislau de Sousa Melo Neto. Paris, Garnier frères, 1865. 26 p. 20 mapas, in-fol.

O autor, cientista francês, chegou ao Brasil em 1856 e fez diversas explorações científicas. Em 1871 foi nomeado diretor do observatório astronômico do Rio de Janeiro. **[4291]**

Lindley, Thomas. *Narrative of a voyage to Brazil;* terminating in the seizure of a British vessel, and the imprisonement of the author and the ship's cren by the Portuguese, with general sketches of the country, its natural productions, colonial inhabitants... and a description of the city and provinces of St. Salvadore and Porto Seguro... by Thomas Lindley. London, J. Johnson, 1805. 298 p.

Lindley era comerciante na cidade do Cabo. Tendo adquirido um navio veio negociar no Brasil. Tentou embarcar um carregamento de pau-brasil, mas o governo português apreendeu o seu navio e conservou-o ora preso, ora sob custódia, durante um ano. Essa vigilância não o impedia de sair durante o dia e ele pôde dessa maneira observar a vida e os costumes da cidade. É obra valiosíssima sobre a Bahia colonial. Teve 2ª edição inglesa e foi traduzida para o francês e alemão. **[4292]**

Lisle, James George Semple. *The life of major J. G. Semple Lisle;* containing a faithful narrative of his alternate vicissitude of splendor and misfortune; writeen by himself; the whole interspersed with interesting anecdoctes, and authentic accounts of important public transactions... London, W. Steward, 1799. 382 p. retrato do autor.

O autor depois de uma vida aventureira falsificou uma firma em Londres e foi deportado para a Nova Gales do Sul. Na altura do Rio Grande do Sul os *convicts* revoltaram-se, apossaram-se do navio e Semple Lisle conseguiu alcançar a costa. Do Rio Grande, passando por Santa Catarina e Rio de Janeiro, foi ter à Bahia de onde embarcou para a Europa. A narrativa de suas aventuras no Brasil, embora não mereça muita fé, é interessante, sobretudo quando se refere a usos e costumes dos brasileiros. **[4293]**

Lomonaco, Alfonso. *Al Brasile*, pel dottor Alfonso Lomonaco. Milano, Leonardo Vallardi, 1889. 447 p. ilus. mapas.

Contém os seguintes capítulos: Rio e arredores – São Paulo – As principais cidades da Província – Excursão a leste da Província – Santos – A província de São Paulo – Minas Gerais – Usos e costumes do Brasil – Esquema da atual sociedade brasileira – As moléstias do Brasil – A emigração italiana no Brasil. Embora escrito com certa animosidade contra os brasileiros, contém observações excelentes e críticas justas. É interessante para o estudo da colonização italiana em São Paulo. **[4294]**

Luccock, John. *Notes on Rio de Janeiro and the southern parts of Brazil;* taken during a residence of ten years in that country, from 1808 to 1818**,** by John Luccock. London, Samuel Leigh, 1820. 639 p. ilus.

John Luccock, comerciante inglês, veio ao Brasil em 1808 e percorreu as províncias platinas e o Rio Grande do Sul. Em 1813, visitou as cidades da província do Rio de Janeiro e em 1817, Minas Gerais. No ano seguinte regressou à Inglaterra. Sobre esta obra excelente disse Varnhagen: "aí se encontra a mais fiel pintura do verdadeiro estado material, moral e intelectual em que estava a capital do Brasil à chegada da familia real, e do progresso que fez nesses poucos anos. Alguns dos capítulos descrevendo o trato modesto dos novos hóspedes nos primeiros meses, tem o atrativo de uma verdadeira novela. As descrições dos arredores da capital e dos progressos rápidos que faziam na civilização são repletos de interesse, bem como as cenas das viagens ao Rio Grande do Sul e a jornada a Minas". Existe trad. brasileira publicada pela Livraria Martins na *Biblioteca Histórica Brasileira.* **[4295]**

Magalhães, José Vieira Couto de. *Viagem ao Araguaya...*, publicação dirigida por José Couto de Magalhães e Dr. Couto de Magalhães Sobrinho. Edição definitiva. São Paulo, Espíndola, Siqueira e Co., 1902.

O general Couto de Magalhães, quando presidente da província de Goiás, conseguiu estabelecer comunicações regulares entre essa província e o Pará, pelo Araguaia. A sua re-

lação não é somente uma descrição da viagem, mas um estudo sobre o comércio da província e de toda a região. É uma obra clássica e de grande valor. Traz em apêndice vocabulários das línguas faladas pelos Xavante, Xerente, Carajá e Caiapó. **[4296]**

Maia, Ed Santos. *Impressões de viagem, de Belmonte a Vila Jequitinhonha.* Bahia, Liv. Econômica, 1917. 158 p.

Contém descrições de paisagens, usos e costumes. **[4297]**

Mansfeldt, Julius. *Meine Reise nach Brasilien im Jahre 1826.* Herausgegeben von Julius Mansfeldt. Magdeburg, E. Bänsch, 1828. 2 v.

O autor, oficial do exército de Brunswick, veio ao Brasil como comandante de um destacamento de mercenários alemães para o exército brasileiro. Demorou-se muito pouco no Brasil e voltou à Europa desiludido. Critica, severamente, a situação dos estrangeiros alistados no exército de Pedro I. **[4298]**

Marc, Alfred. *Le Brésil: excursion à travers ses 20 provinces,* par Alfred Marc. Paris, M. J. G. Argolo-Ferrão, 1890. 2 v.

O autor faz um estudo econômico-geográfico de cada uma das províncias que visitou, baseado em estatísticas e dados oficiais. Era redator do jornal *Le Brésil* que se publicava em Paris, subvencionado pelo governo brasileiro. **[4299]**

Marcoy, P. *Travels in South American from the Pacific to the Atlantic ocean...* London, 1873. 2 v.

A parte brasileira da viagen foi feita entre Tabatinga e Belém, no Pará, descendo o rio Amazonas. A edição original é em francês. **[4300]**

Marjoribanks, Alexander. *Travels in South and North America...* London, Simpkin, Marshall and co., 1853. 480 p.

O autor esteve na Bahia, que descreve. Estuda o tráfico negreiro (p. 24-94). **[4301]**

Martin, Percy F. *Through five republics (of South America) a critical description of Argentine, Brazil, Chile, Uruguay and Venezuela in 1905,* by Percy F. Martin... London, William Heinermann, 1905. 486 p. fotogr. mapas color.

O autor, jornalista inglês, percorreu o Brasil de norte a sul. Faz um estudo interessante, além de descrições gerais. Preocupa-se mais com o aspecto econômico e político. **[4302]**

Maruiá, Barão de.

vide

Matos, João Wilkens de, Barão de Maruiá.

Mathews, Edward D. *Up the Amazon and Madeira rivers through Bolivia and Peru,* by Edward D. Mathews. Londres, Sampson Low, 1879. 402 p. mapa.

O autor era engenheiro da estrada de ferro Madeira-Mamoré, no primeiro período, quando os ingleses tentaram construí-la, abandonando depois a empresa. Tendo de regressar à Inglaterra, Mathews resolveu voltar pela Costa do Pacífico, subindo o Madeira, o Mamoré e internando-se na Bolívia até Arica. Descreve essa viagem desde Pará. **[4303]**

Mathison, Gilbert Farquhar. *Narrative of a visit to Brazil, Chile, Peru, and the Sandwich islands, during the years 1821 and 1822;* with miscellaneous remarks on the past and present state, and

political prospects of those countries, by Gilbert Farquhar Mathison. Londres, Charles Knight, 1825. 478 p. ilus.

O autor esteve no Rio e percorreu grande parte dos seus arredores (S. Fidélis, colônia suíça de Nova Friburgo, Cantagalo, Santa Cruz, Itaguaí, etc.). Essa interessante viagem ocupa as p. 6-124. Nas p. 125-170 dá um resumo de história do Brasil. **[4304]**

Matos, João Wilkens de, Barão de Maruiá. *Roteiro da primeira viagem do vapor* Monarca *desde a cidade da Barra do Rio Negro, actualmente cidade de Manaus, capital da Província do Amazonas, até a povoação de Manta, na República do Peru.* Pará, 1855. 92 p.

O autor, secretário da província do Amazonas e deputado, faz uma resumida relação dessa viagem. **[4305]**

Matos, Raimundo José da Cunha. *Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão, pelas províncias de Minas Gerais e Goiás seguido de uma descrição corográfica de Goiás, e dos roteiros desta província as de Mato Grosso e São Paulo..., pelo brigadeiro Raimundo José da Cunha Matos e outros.* Rio de Janeiro, J. Villeneuve e c., 1836. 2 v.

Nessa obra Cunha Matos publicou também diversos *roteiros* contemporâneos. Em seu tempo foi obra muito apreciada e citada e é, até hoje, obra de valor. **[4306]**

Maull, O. *Vom Itatiaya zum Paraguay: Ergebnisse und Erlebnisse einer Forschungsreise durch Mittelbrasilien.* Leipzig, 1930. 366 p. fotos, mapas.

O autor, professor de geografia da Universidade de Graz, percorreu o centro sul do Brasil. É obra de valor para a Geografia brasileira. **[4307]**

Maw, Henry Lister. *Journal of passage from the Pacific to the Atlantic, crossing the Andes in the Northern Province of Perú, and descending the river Marañon or Amazon.* London, John Murray, 1829. 486 p. mapa.

O autor, oficial da Marinha britânica, desceu todo o curso do Amazonas. É obra de valor embora, às vezes, muito sucinta. Existe tradução portuguesa, publicada em 1831. **[4308]**

Mawe, John. *Travels in the interior of Brasil, particulary in the Gold and Diamond districts of that country*, by authority of the Prince regent of Portugal, incluiding a voyage to the Rio de la Plata and an historical sketch of the revolution of Buenos-Ayres; ill. plates by John Mawe, author of the Mineralogy of Desbishire. London, Longman, 1912. 366 p. ilus. mapas.

Mawe era mineralogista e veio ao Brasil em 1807, depois de ter estado em Montevidéu e Buenos Aires. Tocou em Santa Catarina e São Paulo. No Rio de Janeiro foi administrador da Fazenda de Santa Cruz. Graças à proteção de Linhares conseguiu permissão para viajar pelas Minas Gerais. Foi o primeiro estrangeiro que conseguiu essa licença. O aparecimento do seu livro, na Europa, foi um acontecimento. Teve tradução para o francês, alemão, italiano e holandês. A 2ª edição é de 1823. É obra clássica hoje em dia. **[4309]**

Maximiliano, Imperador do México. *Recollections of in life*, by Maximilian I,

emperor of Mexico. London. Richard Bentley, 1868. 3 v.

Maximiliano, imperador do México, esteve na Bahia em 1860. Esta obra contém, em forma de diário e com os títulos de *Bahia* e *Mato virgem*, dois capítulos onde ele descreve as suas impressões da cidade, as caçadas e excursões que fez ao interior. A edição original é em alemão, existindo tradução francesa. **[4310]**

Maximilian, Príncipe de Wied-Neuwied. *Viagem ao Brasil;* tradução de Ed. Sussekind de Mendonça e Flávio Pope de Figueiredo; refundida e anotada por Olivério Pinto. São Paulo, 1940. 511 p. ilus. mapas. (Brasiliana, grande formato, v. 1).

O príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied acompanhado dos naturalistas alemães, George Freyreiss e Friedrich Sellow, percorreu o Brasil durante os anos de 1815, 1816 e 1817. Do Rio de Janeiro foi a Cabo Frio, de onde, acompanhando o litoral do Espírito Santo e Bahia foi ter a Ilhéus. Daí subiu o Jequitinhonha até as fronteiras de Minas Gerais, de onde foi a São Salvador, na Bahia. Maximiliano formou uma considerável coleção zoológica que hoje se encontra no American Museum of Natural History de New York, por compra feita em 1870. Sobre os resultados científicos de sua expedição publicou em 4 volumes as *Beiträge zur Naturgesdchichte von Brasilien (*Weimar, 1825-1833) onde trata, sob o ponto de vista estritamente técnico, dos animais que observou durante a viagem. A sua relação publicada pela 1ª vez em 1820-1821 é acompanhada de um magnífico álbum com 22 estampas. A obra foi traduzida para o francês, inglês (somente a 1ª parte) e italiano. A edição brasileira citada é hoje a melhor para estudo, graças às anotações de Oliverio Pinto, diretor do Departamento de Zoologia do Estado de São Paulo. Quanto à parte etnográfica da obra, vide a respectiva seção. A viagem de Maximiliano é obra clássica. **[4311]**

Meyen, F. J. F. *Reise um die Erde* ausgeführt auf dem königlichen preussischen Seehandlungs-Chiffe Prinzessin Louise, commandirt von Capitain V. Wendt, in den Jahren 1830, 1831 und 1832. Berlin, Sander-'schen Buch-handlung, 1834-1835. 2 v. ilus. mapas.

O autor esteve no Rio em novembro de 1830. Descreve a cidade e os seus arredores, onde fez excursões botânicas (v. 1, p. 69-117) **[4312]**

Michel, Ernest. *A travers l'hémisphére sud; ou, Mon second voyage autour du monde: Portugal, Sénégal, Brésil, Uruguay, République Argentine, Chili, Pérou.* Paris, Victor Palmé, 1887. 388 p. retr. do autor, ilus.

Decreve rapidamente Recife e Olinda. **[4313]**

Michelena y Rojas, Francisco. *Exploración oficial por la primeira* vez desde el norte de la America del Sur siempre por rios, entrando por las bocas del Órinoco, de los valles de este mismo y del Meta, Casiquiare, Rio-Negro ó Guaynia y Amazonas, hasta Nauta en el alto Marañon ó del Amazonas, arriba de las bocas del Ucayali bajada del Amazonas hasta el Atlântico; comprendiendo en ese

immenso espacio los Estados de Venezuela, Guyana Inglesa, Nueva-Granada, Brasil, Ecuador, Perú y Bolivia. Viaje a Rio de Janeiro desde Belen en el Gran Pará, por el Atlântico, tocando en las capitales de las principales provincias del imperio en los anõs de 1855 hasta 1859, por F. Michelena y Rójas; publicado bajo los auspicios de gobierno de los Estados Unidos de Venezuela. Bruselas, A. Lacroix, Verboeckhoven y cª, 1867. 684 p. ilus. mapa.

A parte do território brasileiro percorrido pelo autor compreende o rio Negro, rio Branco e Amazonas até Pará. Do Pará, o autor foi ao Rio de Janeiro, tocando no Maranhão, Pernambuco e Bahia. Estuda e descreve essas regiões; comenta os tratados de limites com a Venezuela e a Guiana Inglesa e a abertura do Amazonas ao comércio internacional; estuda o tráfico de escravos na Bahia e Pernambuco e reproduz muitos documentos oficiais referentes a questões de limites. É obra importante, cheia de observações de valor. **[4314]**

Miller, Leo Edward. *In the wilds of South America: six years of exploration in Colombia, Venezuela, British Guiana, Peru, Bolivia, Argentina, Paraguay, and Brazil...* London, T. Fisher Unwin, 1921. 428 p. ilus.

O autor, membro do American Museum of Natural History, esteve no Brasil, tendo subido o Amazonas e o Madeira, rumo a Mato Grosso. **[4315]**

Minturn, Robert B. (Junior). *From New York to Delhi by way of Rio de Janeiro, Australia and China.* London, Longman, Brown, Green, Longmans and Roberts, 1858 466 p. mapa.

Descreve rapidamente o Rio (p. 1-7). **[4316]**

Moeschlin, F. *Ich suche Land in Südbrasilien: Erlebnisse u. Ergebnisse einer Studienreise.* Zürich, 1937. 167 p. fotos.

O autor veio ao Brasil estudar a localização de colonos suíços em virtude da falta de trabalho na Europa em 1935. Percorreu os estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina estudando e descrevendo as regiões percorridas e focalizando o problema da imigração suíça. Contém excelentes fotografias. **[4317]**

Monnier, Marcel. *Des Andes au Pará, Équateur, Perou, Amazone.* Paris, 1890. 443 p. ilus mapas.

No Brasil desceu o Amazonas, de Tabatinga a Belém, no Pará (p. 319-401). **[4318]**

Montet, Edouard. *Brésil et Argentine, notes et impressions de voyages par Edouard Montet, professeur à l'Université de Genève.* Genève. Ch. Eggimann, s.d. 280 p. ilus.

O autor em viagem de recreio esteve no Rio e em São Paulo. Na volta tocou novamente no Rio, por ocasião da revolta da armada em 1893. Decsreve o Rio e São Paulo, trata da colonização, da vida moral e intelectual dos brasileiros. **[4319]**

Moraes, Eduardo José de. *Navegação interior do Brasil: notícia dos projetos apresentados para a junção de diversas bacias hidrográficas do Brasil, ou rápido esboço da futura rede geral de suas vias navegáveis.* Rio de Janeiro, Tip. Universal de Laemmert, 1869.

Existe 2ª edição consideravelmente aumentada (Rio de Janeiro, Tiyp. Montenegro, 1894) com uma carta dos rios do Brasil. **[4320]**

Morais, Joaquim de Almeida Leite. *Apontamentos de viagem, de S. Paul à capital de Goiás...* pelo Dr. J. A. Leite de Morais. S. L., s. d. 273 p.

A fim de tomar posse do cargo de presidente da província de Goiás, o autor empreendeu essa viagem. Quando voltou desceu por via fluvial ao Pará. A descrição das regiões percorridas é excelente. **[4321]**

Moriconi, Ubaldo A. *Nel paese dei macacchi.* Torino, Roux Frassati e co., 1897. 517 p.

Moriconi, jornalista italiano, esteve no Brasil em 1887. Na primeira parte de sua obra descreve o Rio, Minas e São Paulo; na segunda, intitulada *L'esodo dell'emigrante al Brasile*, estuda as causas da emigração italiana para o Brasil e na terceira, a situação dos italianos no nosso país. É um panfleto, às vezes grosseiro, contra o Brasil e os brasileiros, a quem ele não perdoava a alcunha que se dava aos italianos de "carcamanos". Entretanto contém observações interessantes sobretudo sobre o problema da imigração italiana nessa época. **[4322]**

Morier, Jacques. *Second voyage Perse, en Arménie et dans l'Asie mineure, fait de 1810-1816*, avec le journal d'un voyage au Golfe Persique par le Brèsil et Bombay, suivi du récit des opérations de S. E. Sir Gore Ouseley, ambassadeur de S. M. Britannique, par Jasques Morier. Ouvrage enrichi de gravures, traduit de l'anglais par M... Paris, Gidefils, 1818. 2 v. ilus.

Tocou no Rio de Janeiro que decreve rapidamente. Trata dos escravos e narra uma audiência do Príncipe Regente. **[4323]**

Moura, Inácio Batista de. *De Belém a São João do Araguaia...* Rio de Janeiro, H. Garnier, 1910. 310 p. ilus.

O autor era deputado estadual do Pará. **[4324]**

Moutinho, Joaquim Ferreira. *Notícia sobre a província de Mato Grosso seguida d'um roteiro da viagem da sua Capital a S. Paulo*, por Joaquim Ferreira Moutinho. S. Paulo, Henrique Schroeder, 1869. 342 p. 83 p. ilus.

É obra clássica sobre Mato Grosso e as suas comunicações com São Paulo. **[4325]**

Mulhall, Marion G. *Between the Amazon and Andes; or, Ten years of a lady's travels in the pampas, Gran Chaco, Paraguay and Mato Grosso*, by Mrs. Marion G. Mulhall. London, Edwards Standford, 1881. 340 p. 2 mapas, grav.

Mrs. Muhall esteve no Rio Grande e no sul de Mato Grosso que descreve superficialmente. **[4326]**

Mulhall, Michael G. *Rio Grande do Sul and its German colonies*, by Michael G. Mulhall. London, Longmans, Green and co. 1873. ilus.

O autor percorreu e estudou as colônias alemãs. É a melhor obra em inglês, sobre o assunto, dessa época. **[4327]**

Muller, Wilhelm. *Das schöne Südamerika...* Berlin, Globus [c1928] 175 . p. ilus.

Impressões sobre o Rio e São Paulo. **[4328]**

Myers, H. M., e **Myers,** P. V. N. *Life and nature under the tropics or sketches of travels among the Andes, and on the Orinoco, rio Negro, Amazonas, and in Central America*, by H. M. and P. V. Myers. Revides edition, New York, D. Appleton, 1871. 358 p. ilus. mapa.

H. M. Myers foi um dos membros da expedição do Smithsonian Institute (em 1867) da qual fazia parte Orton. A expedição dividiu-se em dois grupos: o primeiro penetrou o Amazonas, vindo de Caracas pelo Orinoco e rio Negro; o segundo, através dos Andes por Quito e rio Napo, veio sair no Amazonas. Esta obra descreve a viagem feita pelo primeiro grupo da expedição e trata principalmente do Orinoco e rio Negro. Entretanto, dois capítulos são dedicados ao Amazonas. É obra clássica. **[4329]**

N. X. *L'Empire du Brèsil: souvenirs de voyage*, par N.X. recueillis et publiés par J.J.E. Rev.Tours, 1858. 187 p.

Interessantíssima relação de viagem ao Rio e Minas Gerais. Descreve a vida social, o comércio, os escravos, as cidades, as escolas e a religião. Cheia de detalhes e de informações, contém ainda um resumo da história do Brasil e algumas notícias sobre índios compiladas de autores conhecidos. **[4330]**

Naber, S. P. L'Honoré ed. *Reisebeschreibungen von deutschen Beamten und Kriegsleuten in dienst der Niederländischen West-und Lest-Indischen Kompagnien 1602-1797: herausgegeben von S. P. l'Honoré Naber*. Haag. Martinus Nijhoff, 1930. 3. v.

v. 1: Johann Gregor Aldenburgk,. Reise nach Brasilien,1623-1626. 97 p.

v. 2: Ambrosius Richshoffer. Reise nach Brasilien, 1629-1632. 140 p.

v. 3: Michael Hemmersam. Reise nach Guinea und Brasilien, 1639-1645. 88 p.

É a reedição de três célebres viagens (cujas ed. originais são raríssimas) de funcionários da Companhia das Índias ao Brasil. São de capital importância para a história do Brasil holandês. De Rishshoffer existe tradução brasileira, por Alfredo de Carvalho *Diário de um soldado da Companhia das Índias Ocidentais*. Recife, 1937. **[4331]**

Naeher, Julius. *Land und Leute in der brasilianischen Provinz Bahia: Nebst genauer Ungabe der Reisegelegenheiten nach Brasilien und Beschreibung der Seefahrt von Hamburg nach Brasilien...* Leipzig, Gustavo Weigel pref. 1881. 280 p. ilus.

O autor visitou o Estado da Bahia que descreve e estuda, tendo percorrido também o seu interior. **[4332]**

Nantes, Martin de. *Histoire de la mission du P. Martin de Nantes, capucin de la province de Bretagne, chez les Cariris, tribu sauvage du Brèsil, 1671-1688; reimpression executée par les soins du R. P. Apollinaire de Valence, religieux du meme ordre*. Rome, Archives générales de l'Ordre des capucins, 1888. 183p.

O padre Martin de Nantes veio ao Brasil em 1671, servindo como missionário entre os Cariri de Pernambuco. A 1ª edição é de 1707 e raríssima. **[4333]**

Neiva, Artur, e **Pena**, Belisário. *Viagem científica pelo norte da Bahia, sudoeste de*

Pernambuco, sul do Piauí e de norte a sul de Goiás, pelos Drs. Artur Neiva e Belisário Pena: estudos feitos à requisição da Inspetoria de obras contra a seca... Rio de Janeiro, Instituto Osvaldo Cruz, 1916. 224-56 p. ilus. mapa, 25x18cm. (Memórias do Instituto Osvaldo Cruz, v. 8)

É obra clássica sobre o Nordeste brasileiro. **[4334]**

Nieuhof, Johan. *Gedenkweerdige Brasiliaense Zee -- en Lant-Raiza.* Amsterdam, Jacob van Meurs, 1682. 548 p. il.

Vide: Sociologia. **[4335]**

Orbigny, Alcide d'. *Voyage dans l'Amerique Meridional, pendant les années 1826 a 1833...* Paris, 1834-1847. 7 v. e 2 atlas.

A expedição de d'Orbigny, uma das mais notáveis realizadas no século XIX à América do Sul, sobretudo sob o ponto de vista da História Natural e da Geologia, só casualmente tocou em território brasileiro. No tomo I, cap. I, trata do Rio de Janeiro. Na parte da obra referente à História Natural, estuda muitas espécies que interessam ao Brasil. **[4336]**

Ordinaire, Olivier. *Du Pacifique à l'Atlantique par les Andes péruviennes et l'Amazone; Une exploration des montagens du Yanachaga et du rio Palcazu; Les sauvages du Pérou, par Olivier Ordinaire; ouvrage accompagné de gravures et d'une carte.* Paris, E. Plon Nourrit et cie. 1892. 291 p.

O autor desceu o Amazonas até o Pará. A sua descrição é agradável, cheia de pormenores pitorescos, mas sem grande valor científico. **[4337]**

Orton, James. *The Andes and the Amazon;* or. *Across the continent of South America.* New York, Harper and Brothers, 1870. Ilus. mapa.

O autor fez parte da expedição do Smithsonian Institution, em 1867, e da qual fazia parte Myers. Em 1873 fez uma segunda viagem, do Pará a Lima, com Walter Webb e E.S. Frost. A 3ª edição, de 1876, dá também o resultado dessa segunda viagem. É obra clássica sobre a região amazônica. **[4338]**

Osculati, Gaetano. *Esplorazione delle regioni equatoriale longo il Napo edil fiume delle Amazonni.* Frammento di un viaggio fatto nelle due Americhe negli anni 1846, 1847, 1848 da Gaetano Osculati... Milano, Benardoni. 1850. 320 p. 13 planchas color, mapa

O autor desceu o Amazonas de Tabatinga ao Pará, colhendo material de história natural. A obra é ilustrada com gravuras coloridas. Teve 2ª edição (1854). **[4339]**

Pagan, Blaise François de. *Relation historiqve et geographiqve de la grande riviere des Amazones dans l'Ameriqve, par le comte de Pagan.* Extraicte de diuers autheurs, & reduitte en meilleure forme. Avec la carte d'icelle rivière, & de ses provinces. Paris, Cardin Besongne, 1656. 190 p. mapa.

O conde de Pagan nunca esteve no Brasil, mas coligiu em Lisboa, em 1642, os dados para escrever esta relação. Não é uma compilação da obra de Acunã como afirmaram alguns apressadamente. Pagan dedica o seu livro ao Cardeal Mazzarino a quem incita a conquistar o Amazonas para a França e advoga a abertura do rio ao comércio. Dá muitas informações sobre os índios, história

natural e a descoberta do Amazonas. Pagan inseriu no seu livro um mapa do curso do rio, feito segundo informações e que é de grande importância, por ser anterior ao do Padre Fritz, e o primeiro impresso que existe (Acuña). Existe tradução inglesa de 1661. Tanto a edição original como a tradução são muito raras. **[4340]**

Paranaguá, Joaquim Nogueira. *Do Rio de Janeiro ao Piauí, pelo interior do país: impressões de viagem*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1905. 213 p. ilus.

Descrições e impressões. **[4341]**

Parente, Filipe Alberto Patroni Martins Maciel. *A viagem de Patroni pelas províncias brasileiras do Ceará, Rio de São Francisco, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, nos anos de 1829 e 1830.* Lisboa, 1851. 136 p. 134 p.

Tendo sido nomeado juiz de fora de Niterói, Patroni resolveu fazer a viagem do Ceará ao Rio por terra, tendo levado um ano para chegar ao seu destino. É uma narrativa muito interessante a que ele faz, cheia de detalhes curiosos sobre os lugares por onde passou. **[4342]**

Parny, Évariste Désiré de Forges, visconde de Oeuvres de Parny: *Elégies et poésies diverses.* Nouvelle édition nevue et annotée, par M.A.J. Pons, avec une préface de M. Sainte-Beuve, Paris, Garnier fréres, s.d. 410 p.

O famoso poeta francês de viagem à terra natal, a ilha Bourbon, em 1773, tocou no Rio de Janeiro. Descreve e dá impressões da cidade e dos brasileiros. **[4343]**

Pascual, Antonio Deodoro de. *Ensaio crítico sobre a viagem ao Brasil em 1852, de Carlos B. Mansfield,* por A. D. Pascual, Rio de janeiro, Laemmert, 1861. 2 v.

Pascual nesta obra critica e refuta prolixamente a viagem ao Brasil do cientista inglês . **[4344]**

Patroni, Fillipe Alberto.

vide

Parente, Filipe Alberto Patroni Martins Maciel.

Peck, Anne Merriman. *Round about South America,* New York – London (1940) 359 p. ilus.

Impressões e descrições da Bahia, Rio e São Paulo. **[4345]**

Pena, Domingos Soares Ferreira. *A ilha de Marajó;* relatório apresentado ao Ex.mo Dr. Francisco Maria Correia de Sá Benevides, presidente da Província. Pará, Tipografia do Diário do Grão-Pará. (1875)

Os trabalhos de Ferreira Pena são de grande valor. **[4346]**

Perrot, Luís. *Roteiro e noticia da expedição alemã em 1887 às cabeceiras do Xingu.* Cuiabá, 1888. 24 p.

O autor, "alferes" de infantaria, foi incumbido pelo presidente de Mato Grosso de acompanhar, com 4 soldados, o etnógrafo von den Steinen na sua expedição ao Xingu. Faz um breve relatório da viagem. **[4347]**

Phillip, Arthur. *Voyage to Botany bay,* with an account of the estbalishement of the colonies of Port Jackson and Norfolk insland... to which are added the journals or Lieruts. Shortland, Watts, 1789. Mapas, planchas.

Tocaram no Rio que descrevem rapidamente. **[4348]**

Pigafetta, Francisco Antonio. *Primo viaggio intorno al globo terracqueo:* ossia, Ragguaglio della navigazioni alle Indie

orientale per via d'occidente, fatta dal cavaliere Antonio Pigaffeta, patrizio vicentino sula squadra del Cap. Magaglianes, negli anni 1519-1522. Ora pubblicato per la prima volta, tradotta un codice MS della Bibliotheca Ambrosiana di Milano e corredato di note da Carlo Amoretti, dottore de Collegio Ambrosiano, con un transunto del Trattato di navigazione dello stesso autore. Milano, Giuseppe Galeazzi, 1800. 237 p. grav. color. mapas.

Pigafetta foi companheiro de Magalhães na sua viagem à volta ao mundo e escreveu um diário que foi aproveitado por Pedro Martyr de Anghiera e Ramúsio. Esta edição foi feita sobre um MS do próprio Pigaffeta, descoberto por Amoretti na Biblioteca Ambrosina e para o qual escreveu longa e sábia introdução. Existe edição francesa de 1801 (ano IX). **[4349]**

Pinkas, Júlio. *O Alto-Madeira e sua ligação ao Mamoré:* 1ª conferência pelo commendador Júlio Pinkas, ex-engenheiro e chefe da Comissão de estudos da viação férrea do Madeira e Mamoré. (*Rev. Soc. Geo. Rio de Janeiro*, tomo I, p. 259. 1885).

O Alto Madeira e sua ligação ao Mamoré: segunda e terceira conferências pelo comendador Júlio Pinkas, ex-engenheiro e chefe da Comissão de estudos da viação férrea Madeira e Mamoré. (*Rev. Soc. Geo. Rio de Janeiro*, tomo I. p. 343, 1885).

Comissão de estudos da estrada de ferro Madeira e Mamoré: relatório... Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1885. Plantas, perfis e mapas.

Estrada de ferro Madeira e Mamoré: conferência do Sr. comendador Júlio Pinkas. (*Rev. Soc. Geo. Rio de janeiro*, tomo II, p. 209. 1886).

Relatório da Comissão nomeada por aviso nº 141, de 19 de outubro de 1885, sobre os trabalhos da exploração da estrada de ferro Madeira e Mamoré: considerações apresentadas pelo ex-engenheiro e chefe J. Pinkas. (Encadernado com: Comissão de estudos da Estrada de ferro Madeira e Mamoré, de Júlio Pinkas. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1885).

Pinkas fazia parte da missão encarregada de estudar a possibilidade da continuação dos trabalhos da Estrada de ferro Madeira a Mamoré, iniciada e abandonada pelos concessionários ingleses e americanos (vide Craig). **[4350]**

Plane, Auguste. *A travers l'Amazonie équatoriale: l'Amazonie, par Auguste Plane*, Paris, Plon-Nourrit, 1903. 284 p. grav. mapas.

O autor encarregado pelo governo francês de uma missão comercial fez diversas viagens ao Peru e à região amazônica que estuda sob o ponto de vista do comércio e da extração da borracha. Em apêndice, dá a lei estadual sobre terra e uma lista dos artigos consumidos pelos seringueiros. **[4351]**

Pohl, Johann Emmanuel. *Reise in Innern von Brasilien: auf allerhöchsten Befehl seiner Majestät des Kaisers von Osterreich, franz des Ersten, in den Iahren 1817-1821, unternommen und herausgegeben von Iohann Emma-*

nuelPohl... Leipzig, T.O. Weigel, s.d. 2 v.

Pohl fez parte da famosa expedição científica sobre o patrocínio de Francisco I, da Áustria, e da qual faziam parte Spix e Martius. Viajou independente dos seus companheiros tendo percorrido o Estado do Rio, Minas Gerais e Goiás. O atlas contém belíssimas vistas executadas por Ender, desenhista da expedição. A viagem de Pohl é de capital importância para o estudo do Brasil. **[4352]**

Prior, James. *Voyage along the Eastern coast of Africa* to Mosambique, Johanna, and Quiloa; to St. Helena, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, in the Nisus fragate, London, 1819. 114 p. ilus. mapas.

Descreve o Rio, Bahia e Pernambuco em 1813. Trata do comércio, do tráfico de escravos, dos usos e costumes e faz considerações gerais sobre o Brasil. **[4353]**

Pyrard de Laval, François. *Voyage de François Pyrard de Laval,* contenant sa navigation aux Indes Orientales, Maldives, Moloques et au Brésil; et les diverses accidents qui luy sont arrivez en ce voyage pendant son séjour de diz ans dans ces pais... Nouvelle édition, revue, corrigée et augmenteé de divers traitez et relations curieuses... par le Sieur Du Val, géographe ordinaire du Roy. Paris, Louis Billaine, M. DC. LXXIX (1679). 3 v.

Pyrard de Laval esteve na Bahia, em 1610, durante dois meses. Sua obra é o depoimento mais antigo que se conhece sobre a vida de uma cidade brasileira e daí a sua importância. Descreve o "elevador" primitivo, entre a cidade alta e baixa, a pesca da baleia, o contrabando, carestia da vida, a opulência dos senhores de engenho e narra suas aventuras. As viagens de Pyrard de Laval tiveram muito sucesso tendo sido reeditadas em 1615, 1679, traduzidas para o português por Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara e publicadas em Goa em 1858-1862. Foram traduzidas para o inglês em 1887 (Hakluyt Soc.) **[4354]**

Radiguet, Maximilien René. *Souvenirs de l'Amérique espagnole: Chili, Pérou, Brésil,* par Max Radiguet. Paris, Michel Lévy fréres, 1856. 308 p.

O autor esteve no Rio em 1842. Descreve e faz observações sobre a vida da cidade e seus arredores. **[4355]**

Ramos, Antônio de Paula (Júnior). *Em São Paulo: notas de viagens,* por Junius (pseud.) São Paulo, Jorge Seckler, 1882. 192 p.

O autor (Antônio de Paula Ramos Júnior) descreve a cidade de São Paulo e compara o seu progresso em 1882 com o que era uns dez anos antes. **[4356]**

Rancourt, Etienne de. *Fazendas et estancias: notes de voyage sur le Brésil et la republique Argentine.* Paris, Plon, 1901. 286 p. fotos. mapa.

O autor percorreu os Estados do Rio, São Paulo e Paraná tendo visitado muitas fazendas. Dá notas interessantes sobre a situação da agricultura e comércio. **[4357]**

Die Reise S. M. Corvette "Aurora" nach Brasilien und den La Plate-Staaten in den Jahren 1884-1885...

Pola, Carl Gerold's, 1885. 56 p. mapa.

Tocou na Bahia, Santos e Desterro (hoje Florianópolis) que descreve rapidamente. **[4358]**

Rodrigues, João Barbosa. *Exploração do rio Jamundá:* relatório apresentado... por João Barbosa Rodrigues. Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1875. 99 p. ilus.

Exploração dos rios Urubu e Jatapu: relatório apresentado... por João Barbosa Rodrigues, Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1875. 129 p. mapas.

Exploração e estudo do vale do Amazonas: rio Capim: relatório por João Barbosa Rodrigues... em comissão científica pelo Governo imperial. Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1875, 151 p. 20x13cm.

Exploração e estudo do vale do Amazonas: rio Trombetas, Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1875, Planta do rio Trombetas.

Rio Jauaperi; Pacificação dos Crichanás. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1885. Plano do rio Jauaperi.

Encarregado pelo governo de fazer uma série de explorações dos rios da Amazônia, Barbosa Rodrigues apresentou relatórios sobre seus trabalhos que se tornaram clássicos sobre o assunto. **[4359]**

Rogers, Woodes. *Voyage autour du monde commencé en 1708 et fini en 1711,* par le capitaine Woodes Rogers. Traduit de l'anglais. Oú l'on a joint quelques piéces touchant la rivière des Amazones et la Guiana. Amsterdam. Veuve Paul Morret, MDCCXVI (1716). 2 v.

Segue-se: Supplement: ou, Description des côtes, rades... tirés de bons manuscripts espagnols, trouvez à bord de quelques vaisseaus pris dans la Mer du Sud. Amsterdam, Veuve Paul Morret, MDCCXVI (1716) 75 p.

Segue-se: Relation de la rivière des Amazones: traduites par feu Mr. de Gomberville de l'Académie françoise, sur l'original espagnol du P. Christophle d'Acugna, jesuite; avec une dissertation à la tête sur la même rivière, sur la copie imprimée à Paris en 1682. 255 p.

Rogers, comandante da frota que foi atacar as colônias espanholas do Pacífico, tocou na ilha Grande, dá uma longa descrição do Brasil, compilada de Nieuhof cuja obra ele tinha a bordo. Dá também uma descrição do Amazonas, Rogers, como é sabido, encontrou na ilha de Juan Fernandes o marinheiro Selkirk, cujas aventuras são relatadas por De Foe, em *Robinson Crusoe.* A relação de Rogers, publicada pela primeira vez em 1712, teve inúmeras edições (sendo a última de London, Seafarer's library, 1928). A tradução francesa citada é para os brasileiros preferível, pois publica no 2º volume, a *Relation de la rivière des Amazones,* do padre d'Acuña, traduzida para o francês por Gomberville com o respectivo mapa. **[4360]**

Rothe, Ernest Hermann. *Die Kulturwalze: Brasilianische Erlebnisse,* von Ernest H. Rothe, Berlin, Scherl (c1928) 198 p. ilus.

Impressões gerais sobre o sul do Brasil, especialmente sobre as colônias alemãs do sul. **[4361]**

Rugendas, Johann Moritz. *Malerische reise in brasilien.* Paris, Engelmann & Cie. 1835. 176 p. ilus.

Vide: Sociologia. **[4362]**

Ruschenberber, W.S.W. *Three years in the Pacific, containing notices of Brazil, Chile, Bolivia, Peru... in 1831, 1832, 1833, 1834,* by an Officier in the United States Navy... London, Richard Bentley, 1835. 2 v.

A parte brasileira ocupa as p. 13-118. Dá uma descrição geral do Brasil e trata mais detalhadamente do Rio de Janeiro. Descreve a cidade, usos e costumes, instituições públicas e escravos. **[4363]**

Saint-Hilaire, Augustin-François César de. ... *Segunda viagem ao interior do Brasil (Espírito Santo)* tradução de Carlos Madeira, São Paulo, Editora Nacional, 1936, 245 p. ilus. (Brasiliana, v. 72)

Segunda viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo, 1822; tradução de Afonso de E. Taunay... São Paulo, Editora Nacional, 1932. 242 p. ilus. mapa (Brasiliana, v. 5)

... *Viagem à província de Santa Catarina, 1820;* tradução e prefácio de Carlos da Costa Pereira, São Paulo, Editora Nacional, 1936, 252 p. (Brasiliana, v. 58)

...*Viagem à província de São Paulo e Resumo das viagens ao Brasil, província Cisplatina e Missões do Paraguai;* tradução e prefácio de Rubens Borba de Morais. São Paulo, Martins (1940) 375 p. ilus. mapa (Biblioteca Histórica Brasileira, v. 2)

...*Viagem ao Rio Grande do Sul, 1820-1821;* tradução de Leonam de Azeredo Pena. Segunda edição. São Paulo, Editora Nacional, 1939. 404 p. ilus. (Brasiliana, v. 167)

...*Viagem às nascentes do rio S. Francisco e pela província de Goiás....* tradução e notas de Clado Ribeiro de Lessa. São Paulo, Editora Nacional, 1937. 2 v. (Brasiliana, v. 68 e 78).

...*Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais...* tradução e notas de Clado Ribeiro de Lessa. São Paulo, Editora Nacional, 1938. 2 v. (Brasiliana, v. 126-126-A).

...*Viagens pelo distrito dos diamantes e litoral do Brasil...* tradução de Leonam de Azeredo Pena. São Paulo, Editora Nacional, 1941. 452 p. ilus. (Brasiliana, v. 210)

Saint-Hilaire veio para o Brasil em 1816 e percorreu as províncias do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, a Cisplatina e as Missões do Paraguai. Regressou à França em 1822 e consagrou o resto de sua vida ao estudo do material botânico recolhido e a publicação de seus livros de viagem. Não são estes somente relações de viagens, mas estudos completos, abrangendo todos os aspectos das regiões percorridas. Poucas obras no gênero atingem o valor das de Saint-Hilaire. São clássicas e indispensáveis para o estudo do sul do Brasil, antes da independência. **[4364]**

Sampaio, Francisco Xavier Ribeiro de. *Diário da viagem, que em visita, e correção das povoações da capitania de São José do*

Rio Negro, fez o ouvidor, e Intendente-Geral da mesma Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, no ano de 1774 e 1775; e ornado com algumas notícias geográficas da dita capitania, com outras concernentes à história civil, política e natural dela, aos usos, e costumes, e diversidade de nações de índios seus habitadores, e a sua população, agricultura, e comércio. Vindica-se ocasionalmente o direito dos seus verdadeiros limites pela parte do Peru, Nova Granada e Guiana. E trata-se a questão da existência das Amazonas americanas, e do famoso lago Dourado... Lisboa, Tipografia da Academia, 1825. 120 p.

Foi reproduzida na *Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.* tomo I, p. 109-122. 1856. É obra clássica sobre o assunto. **[4365]**

Selys-Longschamps, Walthère de. *Notes d'un voyage au Brésil*, par Walthère de Selys-Longschamps. Bruxelles, C. Mucquardt, 1875. 102 p.

Visitou o Rio, a Província do Rio de Janeiro e Minas Gerais. **[4366]**

Shelvocke, George. ...*A voyage round the world;* with introduction and notes by W. G. Perrin... London, Cassel and Company. [1928] 262 p. ilus. mapa. (The Seafarers' Library).

Shelvocke tocou em Santa Catarina em 1719. **[4367]**

Shillibeer, J. *A narrative of the Briton's voyage,* to Picairn's island including an interesting sketch of the present state of the Brazils and of Spanish South America, by Lieut. J. Shillibeer, R. M. ilustrated with sixteen etchings by the author, from drawings on the spot. Second edition. London, Law and Whitaker, 1817. 180 p. ilus.

Tocou no Rio que descreve; trata da escravidão. Contém uma grande vista do Rio e outra da cascatinha da Tijuca (p. 8 a 19). **[4368]**

Silva, José Bonifácio de Andrada, e **Andrada**, Martim Francisco Ribeiro de. *Diário de uma viagem mineralógica pela província de São Paulo,* no ano de 1805, pelo Conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada e José Bonifácio de Andrada e Silva (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.* Tomo IX. p. 527-548, 1869).

Esta viagem feita por José Bonifácio e seu irmão, Martim Francisco, tem hoje, é claro, um valor histórico sob o ponto de vista mineralógico. Entretanto, é muito importante pelas indicações que dá sobre os lugares que percorreu (Santos, São Paulo, Santo Amaro, Jaraguá, Juqueri, Parnaíba, Itu, Ipanema, Piracicaba, São Roque, Cutia). Foi reproduzida muitas vezes, entre elas na "Geologia elementar aplicada, de Nereo Boubée" Rio, 1846; *Journal des voyages* (1827); *Bulletin des sciences naturelles* (1829); *Journal des mines* (1820) etc. **[4369]**

Silveira, Álvaro A. *Viagem pelo Brasil:* notas e impressões colhidas na viagem do Sr. Afonso Pena, 12 de maio a 24 de agosto de 1906. Belo Horizonte, Impr. Official, 1906. 352 p.

O autor descreve a viagem do Presidente eleito, Afonso Pena, aos Estados do Norte e do Sul do Brasil. **[4370]**

Silveira, Manuel Azevedo da (Neto). *Da Guaira aos saltos do Iguaçu...* 30 fotogravuras, compreendendo vistas, mapa e

planta das cachoeiras, rio Paraná e outros pontos da fronteira. Coritiba, Tip. do *Diário Oficial*, 1914.

Foi reeditado em 1939 na Brasiliana, v. 145. **[4371]**

Smith, Herbert Huntington. *Brazil, the Amazons and the coast*, by Herbert H. Smith; illustrated from sketches by J. Wells Champney and others. New York, C. Scribner's sons, 1879. 644 p. ilus. mapa.

Do Rio de Janeiro a Cuiabá: notas de um naturalista, por Herbert H. Smith... São Paulo, Melhoramentos, 1922. 371 p.

Herbert H. Smith veio ao Brasil pela primeira vez com C. F. Hartt na "Morgan expedition" em 1870. Voltou ao Brasil em 1874 e foi encarregado por Hartt, então empregado da Brazilian Geological Commission, de explorar alguns tributários do Amazonas e o Tapajós. Mais tarde passou a residir no Brasil, aqui estudando e colecionando. Todos os seus trabalhos são dos melhores que existem sobre o Brasil. **[4372]**

Sousa, Francisco Bernardino de. *Comissão do Madeira, Pará e Amazonas pelo encarregado dos trabalhos etnográficos cônego Francisco Bernardino de Sousa*. Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1874. 1º v. em 3 partes, 145, 177, 145 p.

Lembranças e curiosidades do vale do Amazonas. Pará, 1873. 328 p.

Como membro da comissão encarregada pelo governo imperial de estudar as províncias do Pará e Amazonas, deixou as duas obras citadas cheias de observações de muito valor, porém escritas sem método e misturadas com outras, sujeitas a caução. Foi, e em parte, ainda é, obra muito valiosa. **[4373]**

Sousa, Pero Lopes de. *Diário da navegação de Pero Lopes de Sousa 1530-1532*, comentada por Eugênio de Castro... prefácio de Capistrano de Abreu. Rio de Janeiro, Tip. Leuzinger, 1927. 2 v. mapas. (Série Eduardo Prado).

Pero Lopes de Sousa era capitão de um dos navios da frota comandada por seu irmão Martim Afonso de Sousa que veio ao Brasil em 1530-32. O diário manuscrito foi publicado pela primeira vez por Varnhagen (1839) e reproduzido diversas vezes. A edição citada é minuciosa e definitivamente anotada por Eugênio de Castro e Capistrano de Abreu. É documento clássico e indispensável para o estudo das primeiras explorações da costa brasileira. **[4374]**

Speiser, Felix. *Im Duster des brasilia. Urwalds*. 1926. 322 p.

O autor percorreu os sertões do Amazonas e trata mais extensamente dos índios. **[4375]**

Spix, Johann Baptist, e **Martius,** Karl Friedrich Phillis von. *Reise in Brasilien*. Munchen, vol. I, M. Lindaeur, 1823; vol. II, I. J. Lentner, 1828; vol. III, author, 1831. 3 v. il.

Vide: Sociologia. **[4376]**

Spruce, P. D. R. *Notes of a botanist on the Amazon and Andes*, beeing records of travel in the Amazon and its tributaries the Trombetas, rio Negro, Casiquari, Paeimoni, Huallaga, and Pastasa; as also the chataracts of the Orinoco, along the eastern side of the Andes of Peru and Ecuador, and the shores of the Pacific, during the years

1849-1864; edited and condensed by Alfred Russel Wallace with biographical introduction. London, 1908 2 v. ilus. mapas.

Spruce foi um dos maiores investigadores da flora amazônica. Infelizmente não pôde publicar a sua relação de viagem, o que foi feito por Wallace, tendo à vista os seus papéis e suas notas. **[4377]**

Staden, Hans. *Warhaftige História und beschreibung eyner Landtschafft der wilden nacketen grimmigen Menschfresser-Leuthen in der Newenwelt America gelegen. Faksmile-Widergabe nach der Erstausgabe "Marpug uff Fastaacht 1557" mit einer Begleitschrift (zweite vermehrte Auflage) von Richard N.* Wegner. Frankfurt a. M. 1927. 234 p. ilus. mapas, vocabulário.

Vide: Etnologia. **[4378]**

Staunton, George Thomas. *An authentic account* of an embassy from the King of Great Britain to the Emperor of China, taken chiefly from the papers of his excellency the earl of Macartney. London, 1797. 2 v. ilus. e Atlas.

Em 1972 o Governo inglês mandou à China a sua primeira embaixada chefiada por Lord Macartney. Este levou como secretário Sir George Staunton, que relatou a viagem. Tocaram no Rio. Descreve a cidade, o Passeio Público, o Valongo, onde se vendiam cinco mil negros por ano, nota a mestiçagem, observa costumes e cita a existência de duas livrarias que só vendiam livros de medicina e religião. Teve outras edições inglesas, tradução francesa (1798) e alemã (1798 e 1798-99). **[4379]**

Stevenson, Frederick James. *A traveller of the sixties:* being extracts from the diaries kept by the late Frederick James Stevenson of his Journeyings and explorations in Brazil, Peru, Argentina, Patagonia, Chile and Bolivia, during the years 1867-1869; selected, arranged andedited with a memoir by Douglas Timins... London, Constable & Co., 1929. 308 p.

Descreve o Amazonas, rio Negro, Pará, Bahia e Rio. **[4380]**

Stewart, C. S. *Brazil and La Plata: the personal record of a cruise,* by C. S. Stewart... New York, G. P. Putnam & Co., 1856. 428 p. ilus.

O autor esteve no Rio, que descreve das p. 58-154. **[4381]**

Stewart, C. S. *A visit ti the South Seas, in the U. States ship Vincennes, during the years 1829 and 1830; including notices of Brazil, Peru, Manilla, the cape of Good Hope, and St. Helena, by C. S. Stewart...* New York, John P. Haven, 1833. 2 v.

O autor tocou no Rio de Janeiro, descreve a cidade, as suas instituições públicas, assiste a abertura do parlamento e uma recepção do Imperador (p.37 a 94). Existe edição de Londres 1832. **[4382]**

Tuckey, J. H. *...Bericht von einer Reise nach Neu-SudWallis, um zu Port-Philipp in der Bass's Strasse eine Kolonie anzulegen...* Weimar, Landes Industric Comptoirs, 1805. 136 p. ilus.

Tocou no Rio que descreve. Trata do clima, comércio e produção, moléstias e escravos. A edição original é em inglês. **[4383]**

Turnbull, John. *A voyage round the world in the ywars 1800, 1801, 1802, 1803, and 1804;* in which the author visited Madeira, the Brazils, cape of Good Hope, the Englis settlements at Botany bay and Norfolk islands in the Pacific ocean; with a continuation of their history to the present period, by John Turnbull, Second edition. London, A. Maxwell, 1813. 516 p.

Tocou na Bahia que descreve. Trata do comércio, dos impostos e dos preços dos gêneros (p. 19-58). Existe tradução francesa. Paris, 1807). **[4384]**

Ullmann, Hermann. *...Brasilianischer Sommer: im Ruckblick auf Europa.* Berlim, Widestands, 1930. 127 p. ilus.

Visitou as colônias alemãs do sul do Brasil. **[4385]**

Weber, Ernst. *Von Ganges zum Amazonenstrom...* Berlin, Ernst Vohsen, 1903. 178 p. ilus.

O autor desceu o Amazonas que descreve entre as p. 136-178. **[4386]**

Wickham, Henry Alexander. *Rough notes of a journey through the wilderness, from Trinidad to Pará, Brazil, by way of the great cataracts of the Orinoder Wickham.* London, W.H.J. Carter, co, Atabapo and rio Negro, by Henry Alexander Wickham. London, W.H.J. Carter, 1872.

No fim do volume: Relatório sobre as classes industriais nas províncias do Pará e Amazonas, por James de Vismes Drummond Hay, Cônsul no Pará em 1870. **[4387]**

Wied-Neuwied, Príncipe de.

vide

Maximilian, Príncipe de Wied-Neuwied.

Woodroffe, Joseph Froude. *The upper reaches of the Amazon, by Joseph F. Woodroffe...* London, Methuen & Co., [1914] 304 p. ilus.

O autor descreve a viagem, trata dos seringueiros, da História Natural e dos índios. **[4388]**

. . . .

Assuntos Especiais

Caio Prado Júnior

Bibliografia

1. ESCRAVIDÃO AFRICANA – TRÁFICO – ABOLIÇÃO

Alves, João Luís. *A questão do elemento servil; a extinção do tráfico e a lei de repressão de 1850;* liberdade dos nascituros (*An. 1º Cong. Hist. Nac.*, IV, 187-258. Rio, 1916).

O A. trata da luta parlamentar contra o tráfico, pondo em relevo o esforço dispendido durante mais de um quarto de século no parlamento para, vencidas as últimas resistências opostas pelos interesses contrariados, votar-se a lei que foi o ato decisivo contra o comércio de importação de escravos. **[4389]**

Costa, João Severiano Maciel da. Memória sobre a necessidade de abolir a introdução dos escravos africanos no Brasil: sobre o modo e condições com que esta abolição se deve fazer; e sobre os meios de remediar a falta de braços que ela pode ocasionar. Coimbra, Impr. da Universidade, 1821. 90 p.

[4390]

Couty, Louis. *L'esclavage au Brésil.* Paris, 1881.

O autor, que esteve no Brasil, faz um estudo da situação social do país, acentuando em particular o papel do escravo e da escravidão nas instituições e na história brasileira. **[4391]**

Dornas, João (Filho). *A escravidão no Brasil.* Rio de Janeiro, 1939. 321 p.

O autor estuda vários aspectos da escravidão, em particular da do negro e a sua influência: falta, porém, unidade no conjunto. **[4392]**

Duque-Estrada, Osório. *A abolição (esboço histórico) 1831-88;* prefácio de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1918. 328 p.

História do abolicionismo sem muito método e sem interpretação dos fatos, que se contenta em enumerar. **[4393]**

Malheiros, Agostinho Marques Perdigão. *A escravidão no Brazil: ensaio histórico-jurídico-social.* Rio, Tip. Nacional, 1866-1867. 2 v. **[4394]**

Morais, Evaristo de. *A campanha abolicionista (1879-1888).* Rio de Janeiro, 1924. 446 p.

Estuda a evolução judiciária, legislativa e política do abolicionismo. É o maior trabalho de conjunto na matéria, embora não se ocupe dos aspectos sociais e econômicos da campanha abolicionista. **[4395]**

Morais, Evaristo de. *A escravidão africana no Brasil; das origens à extinção.* S. Paulo, 1933. 253 p.

Pequeno resumo de toda a matéria. **[4396]**

Silva, José Bonifacio de Andrada e. *Representação à Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brazil sobre a escravatura.* Paris, Tip. de F. Didot, 1825. 40 p. **[4397]**

Vidal, Luís Maria. *Índice alfabético; ou, Repertório geral da legislação servil em vigor e publicada até o presente no próprio texto de suas disposições, acompanhado de algumas explicações, decisões e questões práticas sobre escravos.* Rio de Janeiro, 1876. 192 p.

Repositório das leis e da jurisprudência no Brasil relativas à escravidão. **[4398]**

2. INDÍGENAS – LEGISLAÇÃO – ESTATUTO JURÍDICO E SOCIAL ETC.

Almeida, João Mendes de (Júnior). *Os indígenas no Brasil; seus direitos individuais e políticos.* S. Paulo, 1912. 87 p.

Único trabalho de conjunto na matéria. É uma súmula em que o autor procura caracterizar a posição jurídica e social do indígena no Brasil, comparando-a, particularmente, com a do índio norte-americano. Ocupa-se ainda sumariamente da catequese e do sistema de aldeamento. **[4399]**

Anais do Parlamento Brasileiro. Assembléia Constituinte, 1823. Rio de Janeiro , 1873 a 1884.

Publicação oficial dos debates na primeira Assembléia Constituinte do Brasil, reunida em 1823 para elaborar a Constituição do Império e dissolvida pelo primeiro Imperador, D. Pedro I, no dia 12 de novembro daquele ano, sem ter chegado ao termo de seus trabalhos. **[4400]**

Fleiuss, Max. *História administrativa do Brasil.* Rio de Janeiro, 1923. 356 p.

Separata do Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil.

Resumo da administração pública na Colônia, no Império e na República. Trabalho de pequeno valor, desordenado e sem espírito crítico. Único, todavia, que trata do conjunto da história administrativa do Brasil. **[4401]**

Freire, Felisbelo. *História Constitucional da república dos Estados Unidos do Brasil.* Segunda edição. Rio de Janeiro, 1894 e 1895. 3 v.

Livro escrito logo depois de inaugurada a República e promulgada a Constituição; ocupa-se de um período muito curto. Trata sobretudo da Assembléia constituinte de que o autor participou como deputado pelo Estado de Sergipe. **[4402]**

Leal, Aurelino. *História Constitucional do Brasil.* Rio de Janeiro, 1915. 254 p.

O autor estuda a história constitucional do Império e da República, isto é, o conjunto da evolução das instituições públicas do Brasil independente. Resumo de algum valor informativo. **[4403]**

Livro do centenário dos cursos jurídicos. 1827-1927. I volume: Evolução histórica do direito brasileiro. Rio de Janeiro, 1928. 469 p.

Este trabalho foi publicado em comemoração do centenário dos cursos jurídicos no Brasil. O primeiro volume se ocupa da história do direito brasileiro. Não é um trabalho de conjunto, mas compõe-se de várias partes escritas por diferentes autores, e que tratam separadamente da história de cada um dos institutos

jurídicos: direito civil, comercial, penal, etc. **[4404]**

Mendes, João.

vide

Almeida, João Mendes de (Júnior).

Oliveira, José Joaquim Machado de. *Notícia raciocinada sobre as aldeias de índios da província de S. Paulo desde o seu começo até à atualidade.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. do Bras.* Rio de Janeiro, 1867, tomo 8, 2ª edição, p. 204-250).

O trabalho, datado de 31 de janeiro de 1845, traz uma súmula da história das aldeias de índios de S. Paulo, ocupando-se de cada uma em particular. **[4405]**

Rendon, José Arouche de Toledo. *Memória sobre as aldeias de índios da província de S. Paulo, segundo observações feitas no ano de 1789;* opinião do autor sobre sua civilização. (*Rev. Inst. Hist. Geo. do Bras.* Rio de Janeiro, 1863, tomo 4, 2ª edição, p. 295-317).

O autor, que foi diretor-geral das aldeias de índios da província de S. Paulo, faz o balanço da sua situação, que era de profunda decadência, nos últimos anos do séc. XVIII. **[4406]**

Silva, Joaquim Norberto de Sousa e. *Memória histórica e documentada das aldeias de índios da província do Rio de Janeiro.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. do Brasil.* Rio de Janeiro, tomo 17, p. 71-532).

Divide-se o trabalho em duas partes, sendo a primeira de considerações gerais sobre os indígenas do Brasil e um histórico particularizado de cada uma das aldeias de índios da província do Rio de Janeiro; e a segunda de documentos colecionados pelo autor e que interessam diretamente à história dos indígenas e de suas aldeias na província. **[4407]**

3. IGREJA – CLERO – ORDENS RELIGIOSAS

Abbeville, Claude d'. *História da missão dos R. P. Capuchinhos na ilha do Maranhão e suas circunvizinhanças.* Traduzida e anotada pelo Dr. César Augusto Marques. Maranhão, 1874. 456 p.

A edição francesa original desta obra é de 1614. O autor fez parte da primeira missão de capuchinhos chegados ao Brasil em 1612, e estabelecidos no Maranhão. A obra faz a crônica da instalação dos padres e dá muitas informações interessantes sobre o país. **[4408]**

Alcântara Machado

vide

Machado, Antônio de Alcântara.

Almeida, Lacerda de. *A Igreja e o Estado; suas relações no direito brasileiro: exposição da matéria em face da legislação e da jurisprudência nacional.* Rio de Janeiro, 1924. 345 p.

Obras sobretudo jurídica e polêmica e que combate a laicidade do Estado. É contudo um dos poucos trabalhos em que se analisam as relações da Igreja e do Estado do Brasil, e por esse motivo é interessante para a história, pois estuda a posição e o estatuto da Igreja Católica na Colônia e no Império, em oposição aos da República, quando se decretou a separação. **[4409]**

Cabral, Gonzaga, Padre. *Jesuítas no Brasil (séc. XVI).* São Paulo, S.D. 276 p.

O autor se ocupa do estabelecimento da Companhia de Jesus no

Brasil, e do seu papel na colonização. Trabalho sumário e panegírico. **[4410]**

Calógeras, João Pandiá. *Os jesuítas e o ensino.* Rio de Janeiro, 1911. 65 p.

Considerações gerais sobre os jesuítas e sua obra no Brasil. O autor, grande admirador dos jesuítas, é contrário ao ensino leigo; seu trabalho destina-se, principalmente, a provar, com o exemplo dos jesuítas, a superioridade da educação religiosa. **[4411]**

Cardim, Fernão, Padre. Narrativa epistolar de uma viagem e missão jesuítica pela Bahia, Ilhéus, Porto Seguro, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, S. Vicente (S. Paulo) etc., desde o ano de 1583 ao de 1590, indo por visitador o P. Cristóvão de Gouveia; escrita em duas cartas ao P. Provincial em Portugal. Lisboa, 1847. 127 p.

O autor, que acompanhou o Visitador na sua viagem de inspeção por São Paulo, relata o que viu. Trabalho de grande interesse para a história das missões naquela capitania, com muitas informações sobre os índios, suas aldeias e as atividades dos jesuítas empenhados na colonização e catequese dos selvagens. **[4412]**

Cartas avulsas 1550-1568. (Cartas jesuíticas, vol. II, Rio de Janeiro, 1931, 520 p. ilus. Publicações da Academia Brasileira)

Correspondência de vários jesuítas do Brasil, com informações sobre o país e os trabalhos missionários da Companhia. **[4413]**

Coutinho, José Joaquim da Cunha de Azeredo, Bispo d'Elvas. Alegação jurídica, na qual se mostra que são do padroado da Coroa, e não da Ordem Militar de Cristo, as Igrejas, Dignidades e Benefícios dos Bispados do Cabo do Bojador para o Sul, em que se compreendem os Bispados do Cabo Verde, S. Tomé, Angola, Brasil, Índia até China... Lisboa, M.DCCC.IV. 82 p.

O autor, que foi bispo de Olinda (Brasil) e de Elvas (Portugal) bem como governador interino de Pernambuco nos últimos anos do séc. XVIII, é natural do Brasil. Este seu trabalho é de muito interesse para o estudo das relações da Igreja com a Coroa portuguesa em seus domínios ultramarinos, em particular no Brasil. **[4414]**

Coutinho, José Joaquim da Cunha de Azeredo, Bispo d'Elvas. Cópia da análise da bula do Sumo Padre Júlio III, de 30 de dezembro de 1550, que constitui o padrão dos reis de Portugal a respeito da união, consolidação e incorporação dos mestrados das ordens militares de Cristo, de S. Tiago e de Aviz com os reinos de Portugal; oferecida e dedicada a S.A.R. o Príncipe Regente de Portugal, por... Bispo d'Elvas, em 1816. Londres, 1818. 291 p.

Este trabalho é interessante para o estudo das ordens militares, que, embora não tivessem tido papel de importância na história do Brasil, aqui existiram organizadas e funcionaram até o fim da era colonial, sendo depois da Independência substituídas pelas ordens honoríficas do Império, que conservaram a mesma designação. **[4415]**

Évreux, Ives d', Padre. *Viagem ao norte do Brasil feita nos anos de 1613 a 1614 pelo...*, publicada conforme o exemplar único conservado na Biblioteca Imperial de Paris, com introdução e notas por Mr. Ferdinand Denis. Traduzida pelo Dr. César Augusto Marques. Maranhão. 1874. 424 p.

A edição francesa original data de 1864. Yves d'Evreux fez parte da primeira missão de capuchinhos vindos ao Brasil e estabelecidos no Maranhão em 1612. **[4416]**

Homenagem do Instituto geográfico e histórico da Bahia ao grande e famoso orador Pe. Antônio Vieira no bicentenário de sua morte. Organizada pelo 1º Secretário Cons. João Nepomuceno Torres. Bahia, 1897.

Série de conferências sobre a vida e obra do Padre jesuíta Antônio Vieira, que, além de ser o maior orador e um dos mais notáveis escritores da língua portuguesa, teve grande atuação no Brasil, sendo um dos principais missionários que a Companhia de Jesus teve aqui. Chegou ao Brasil em 1616, com oito anos apenas; residiu na colônia a maior parte de sua existência e nela faleceu em 1697. Destacou-se particularmente na luta que sustentou pela liberdade dos índios, tendo sido um êmulo de Las Casas, aconselhando a substituição do braço indígena pelo do africano. **[4417]**

Leite, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil.* Tomo I: Sec. 16. O estabelecimento; tomo II: Sec. 16. A obra. Lisboa, 1938. 4 v.

Introdução bibliográfica.

Obra que compreende um estudo exaustivo das atividades da Companhia de Jesus no Brasil, desde seu estabelecimento. **[4418]**

Leite, Serafim. *Luís Figueira: a sua vida heróica e a sua obra literária.* Lisboa, 1940. 251 p.

O Padre jesuíta Luís Figueira trabalhou nas missões jesuíticas do Maranhão e do Pará, na primeira metade do séc. XVII. **[4419]**

Leite, Serafim. *Novas cartas jesuíticas (de Nóbrega a Vieira)* S. Paulo, 1940. 344 p.

Este livro compõe-se de três partes: cartas de Nóbrega, cartas avulsas e cartas de Vieira, dirigidas todas a várias pessoas e tratando de diferentes assuntos relativos aos jesuítas e ao país. Em apêndice, publica mais duas cartas inéditas de Vieira, de 1685 e 1690. **[4420]**

Lettres édifiantes et curieuses, écrites des Missions étrangères par quelques missionaires de la Compagnie de Jesus. VIII recueil. Paris, M.DCC.VIII.

Estas cartas não se referem unicamente ao Brasil. Todavia, interessam bastante pois sua publicação destinou-se a mostrar, na Europa, o que os jesuítas estavam realizando nas colônias, e a fazer propaganda da Companhia. **[4421]**

Machado, Antônio de Alcântara. *Anchieta na capitania de S. Vicente.* Prêmio Capistrano de Abreu de 1928. Rio de Janeiro, 1929. 86 p.

É o melhor resumo da vida e obra de Anchieta. Traz ampla bibliografia. **[4422]**

Morais, Alexandre José de Melo. *História dos Jesuítas e suas missões na América do Sul,* contendo noções

históricas e políticas, a começar do descobrimento da América e particularmente do Brasil, e tempo em que foram povoadas as suas diferentes cidades, vilas e lugares; seus governadores e a origem das diversas famílias brasileiras e seus apelidos, extraída de antigos manuscritos históricos e genealógicos que em eras diferentes se puderam obter; os tratados, as bulas, cartas régias etc. etc., a história dos ministérios, sua política, e cores com que apareceram; a história das assembléias temporária e vitalícia, e também uma exposição da história da Independência, escrita e comprovada com documentos inéditos, e por testemunhas oculares que ainda restam, e de outros movimentos políticos; descrição geográfica, viagens, a história das minas e quinto de ouro etc., a fim de que se tenha um conhecimento exato, não só da geografia do Brasil, como da sua história civil e política. Rio de Janeiro, 1872. 2 v.

Como o título já indica, este livro é uma amálgama confusa, como aliás todas as obras do autor, em que são tratados os mais variados assuntos. Na parte que nos interessa, os jesuítas, fornece dados muito úteis; além disso, o autor é conhecedor de uma documentação importante, que, em parte, se perdeu; daí a maior utilidade de seu trabalho. **[4423]**

Nóbrega, Manuel da, Padre. *Cartas do Brasil, 1549-1560.* Rio de Janeiro. Publicações da Academia Brasileira, 1931. 258 p. (Cartas jesuíticas, v.I)

Correspondência em que dá notícia pormenorizada de suas atividades e as da Companhia, em geral, no Brasil. Há muitas informações interessantes sobre o Brasil e sua colonização no séc. 16. O trabalho é precedido de uma biografia de Nóbrega por Antônio Franco. **[4424]**

Oliveira, Antônio Rodrigues Veloso de. *A Igreja do Brasil;* ou informação para servir de base à divisão dos bispados, projetada no ano de 1819, com a estatística da população do Brasil, considerada em todas as suas differentes classes, na conformidade dos mapas das respectivas províncias e número de seus habitantes. (*Rev. Inst. Hist. Geo. do Bras.*, tomo XXIX, I. Rio de Janeiro, 1866. 40 p. 2 mapas da população fora do texto)

O objetivo do autor é oferecer um projeto de divisão nova dos bispados do Brasil. Para esse fim, analisa a divisão existente no seu tempo (1819) no Brasil, assim como, para estabelecer comparação, em Portugal e nos demais domínios portugueses, fazendo um ligeiro histórico de cada um dos bispados da Monarquia. Estende-se, depois, sobre a população do Brasil, a fim de justificar a criação de novos bispados, apresentando tabelas demográficas, que são, para o conjunto do Brasil da época, as únicas que possuímos. **[4425]**

Prat, André, Frei. *Notas históricas sobre as missões carmelitas no extremo norte do Brasil (séculos 17 e 18).* Recife. 1941. 328 p. ilus.

Trabalho desordenado e superficial, mas único relativo aos Carmelitas do Brasil, que tiveram grande papel na catequização dos indígenas. Traz a biografia de muitos padres que trabalharam no Brasil. Bibliografia relativa à Ordem em Portugal e no Brasil. **[4426]**

Primeira visitação do Santo Ofício às partes do Brasil pelo licenciado Heitor Furtado de Mendonça, capelão fidalgo d'el-Rei nosso Senhor e de seu Desembargo. Deputado do Santo Ofício. Denunciações de Pernambuco. 1593-1595; Denunciações da Bahia, 1591-1593; Confissões da Bahia, 1591-1592. S. Paulo, 1925, 1929 e 1935. 3 v.

Estes volumes publicados por Paulo Prado e prefaciados por Capistrano de Abreu, segundo o manuscrito inédito. Contêm os documentos relativos aos trabalhos do Santo Ofício no Brasil. Esse tribunal tinha por função prevenir e punir quaisquer atos ou idéias contrários à fé católica. Perseguia particularmente os *cristãos-novos* (judeus convertidos) suspeitos de idéias e práticas heréticas. Seu papel no Brasil não foi muito grande, e poucas foram as visitas que fez. Nunca teve aqui organização permanente. Os documentos publicados nestes volumes são depoimentos de testemunhas e acusados e trazem muita luz sobre a vida íntima da sociedade colonial. **[4427]**

Primeiro, Fidélis M. de, Frei. *Capuchinhos em terras de Santa Cruz nos séculos 17, 18 e 19:* apontamentos históricos; prefácio do Exmo. Sr. Vicente Rao. São Paulo, s.d. 384 p. ilus.

Livro recente, escrito em 1940. Traz algumas informações interessantes sobre os capuchinhos no Brasil. É, contudo, mal ordenado e dispersivo. **[4428]**

Relação abreviada da República que os religiosos jesuítas das Províncias de Portugal e Espanha estabeleceram nos domínios ultramarinos das duas monarquias, e da guerra que neles têm movido e sustentado contra os exércitos espanhóis e portugueses; formada pelos registros das secretarias dos dous respectivos principais comissários e plenipotenciários; e por outros documentos autênticos (1759) (*Rev. Inst. Hist. Geo. do Bras.* tomo 4, 2ª edição, Rio de Janeiro, 1863, 85 p.)

Este escrito, atribuído ao Marquês de Pombal, Ministro de D. José I, rei de Portugal e grande adversário dos jesuítas, é um panfleto contra a Companhia. Ocupa-se da campanha que os exércitos unidos de Portugal e Espanha tiveram de sustentar contra os índios rebelados das missões dos Sete Povos do Uruguai (Rio Grande do Sul) contra as estipulações do Tratado de Madri de 1750, que transferiu para o Brasil o território que ocupavam. Os índios e seus diretores jesuítas deviam ser deslocados para a margem direita do rio Uruguai; aqueles se opuseram de armas na mão e os jesuítas foram acusados (embora o negassem terminantemente) de levar os seus tutelados à revolta. Este documento, apesar do seu tom apaixonado e muito parcial contra os padres, é muito importante para a história de um dos episódios máximos da vida e das atividades da Companhia de Jesus no Brasil. **[4429]**

III Centenário do venerável José de Anchieta. Conferências preparatórias feitas por ocasião do centenário do venerável Padre José de Anchieta pelos Exmos. Srs. Dr. Arcediago

Francisco de Paula Rodrigues, Dr. Eduardo Prado, Dr. Brasílio Machado, Dr. Teodoro Sampaio, R.P. Américo de Novais S.J., Dr. João Monteiro, General José Vieira Couto de Magalhães, R. Cônego Manuel Vicente da Silva e Dr. Joaquim Nabuco. Reunidas em volume com varios retratos do venerável padre José de Anchieta e dois mapas relativos às migrações dos tupis. Paris, 1900. 355 p. ilus. mapa.

O Padre José de Anchieta foi um dos principais missionários jesuítas que estiveram no Brasil. Serviu em S. Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, onde faleceu (1597). Esta série de conferências comemorativas dá conta de sua vida e obra no Brasil. Traz uma lista das obras escritas pelo padre, bem como dos trabalhos que lhe dizem respeito. **[4430]**

Vasconcelos, Simão de, Padre. *Crônica da Companhia de Jesus do Estado* do Brasil e do que obraram seus filhos nesta parte do Novo Mundo; em que se trata da entrada da Companhia de Jesus nas partes do Brasil, dos fundamentos que nelas lançaram e continuaram seus religiosos, e algumas notícias antecedentes, curiosas e necessárias das cousas daquele Estado, pelo padre..., da mesma Companhia. Tomo primeiro e único. Segunda edição correta e aumentada. Lisboa, MDCCCLXV. 2 v.

O autor (1597-1671) foi Procurador-Geral da Companhia de Jesus em Roma, e Provincial no Brasil. A sua crônica vai de 1549 (data em que os jesuítas se estabeleceram no Brasil) até 1570. **[4431]**

Vieira, Celso. Anchieta. I, Vocação; II. A escola de Piratininga; III. A procura de Iperuig; IV. Fundação do Rio de Janeiro; V. Ascensão; VI. Ocaso do Reritigbá. Rio, 1929. 338 p.

O autor, simpático aos jesuítas, analisa a obra e a vida de Anchieta. Não generaliza o assunto, nem procura fazer trabalho de interpretação e explicação histórica. **[4432]**

4. HISTÓRIA ECONÔMICA – ESTATÍSTICA

Azevedo, J. Lúcio de. *Épocas de Portugal econômico: esboço de história. A monarquia agrária; Jornada de África; A Índia e o ciclo da pimenta; O primeiro ciclo do ouro; O império do açúcar; Idade de ouro e diamantes; No signo de Methuen.* Lisboa, 1929. 498 p.

Esta obra é propriamente de história portuguesa. O autor analisa-a por períodos que divide de acordo com as principais atividades da economia portuguesa, como indica o subtítulo da obra. Dois destes períodos, o do *açúcar* e do *ouro* e *diamantes*, interessam particularmente ao Brasil, e trazem boa contribuição para a interpretação da nossa evolução econômica. **[4433]**

Brasil. Ministério da Fazenda. Serviço de estatistica economica e financeira do Tesouro nacional.

Comércio exterior do Brasil.

Este serviço tem publicado vários mapas do comércio exterior do Brasil, desde a Independência (1822). Particularmente, a exportação de açúcar, algodão, café, fumo, borracha etc. dividindo-a por anos, quan-

tidades e valores em moeda nacional e libras esterlinas. **[4434]**

Brito, J. Rodrigues de. *Cartas econômico-políticas sobre a agricultura, e comércio da Bahia.* Lisboa, 1821. 105 p.

O Conde da Ponte, Governador da Bahia, pediu à Câmara que o informasse sobre as causas da crise por que passava a lavoura e comércio da capitania. Rodrigues de Brito ficou encarregado de apresentar um relatório que foi impresso. É um documento muito valioso para o estudo das condições econômicas da Bahia na época. Existe reedição moderna. **[4435]**

Brito, Lemos. *Pontos de partida para a história econômica do Brasil.* 2ª edição revista e acrescida de 346 notas ilustrativas. S. Paulo, 1939. 551 p.

O autor não faz um estudo de conjunto, mas analisa nos diferentes capítulos de sua obra vários aspectos da economia brasileira. Obra de muita informação, porém sem grande método. **[4436]**

Calógeras, João Pandiá. *As minas do Brasil e sua legislação.* Rio de Janeiro, 1904 e 1905. 3 v.

Parecer que o autor, como deputado, apresentou à Câmara sobre a legislação de minas do Brasil. Passa em revista sucessivamente a exploração do ouro, dos diamantes, das pedras semipreciosas, do ferro e dos demais minérios, e, para cada uma, apresenta um esboço histórico, às vezes bastante desenvolvido. **[4437]**

Câmara, Arruda. *Memória sobre a cultura dos algodoeiros.* Lisboa, 1799. ilus.

No último quartel do séc. XVIII a cultura algodoeira tomou grande incremento no Brasil, tornando-se o país um dos maiores produtores e exportadores mundiais. O autor faz uma análise da cultura do algodão no Brasil e dos processos empregados. Em ilustrações apresenta máquinas de descaroçamento e prensagem. **[4438]**

Carli, Gileno de. *O açúcar na formação econômica do Brasil.* Rio de Janeiro, 1937.

Breve análise da história da produção açucareira no Brasil. **[4439]**

Carreira, Liberato de Castro. *História financeira e orçamentária do Império do Brazil, desde sua fundação; precedido de alguns apontamentos acerca de sua Independência.* Rio de Janeiro, 1889. 797 p.

Análise da situação econômica e financeira do Império, ano por ano, desde 1822 até 1889. O autor reproduz textos legais importantes relativos a assuntos financeiros, particularmente a leis orçamentárias. O livro é todo de dados estatísticos. Sua parte crítica é deficiente. **[4440]**

Cavalcanti, Amaro. *O meio circulante nacional: resenha e compilação cronológica de legislação e fatos.* Rio de Janeiro, 1893. 2 v.

É a história financeira e monetária do Brasil desde a transferência da Corte portuguesa (1808). O primeiro volume vai de 1808 até 1835, período agitado que viu a proclamação da Independência, o estabelecimento do Império, a abdicação de D. Pedro I, primeiro imperador, e as agitações da minoridade do segundo imperador, D. Pedro II. O segundo volume abrange o período que vai até 1866, isto é, até a Guerra do Paraguai, cuja influência nas finanças do Império foi considerável. O último volume,

que seguiria a história financeira do Brasil até 1893, não foi infelizmente publicado. O trabalho, deficiente na parte crítica, contém muitas informações de grande interesse e dados estatísticos em abundância. **[4441]**

Cavalcanti, Amaro. *Resenha financeira do ex-Império do Brasil em 1889.* Rio de Janeiro, 1890. 370 p.

Balanço das finanças públicas, nacional e provinciais em 1889, ano em que se proclamou a República. Traz grande número de quadros estatísticos, sendo falho na parte crítica. **[4442]**

Discurso preliminar, histórico, introdutivo, com natureza de descrição econômica da comarca e cidade da Bahia, em que si compreende o paralelo da Agricultura, da Navegação, e do Comércio antigo com o moderno, e atual daquela dita Comarca, e Cidade, por ser esta a mais antiga e mais fecunda, e a mais rica de todas as outras do Ultramar, pelos muitos gêneros, com que ela com abundância soccorre a exportação. (*Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro,* vol. 27, 1905. p. 281-343).

Escrito anônimo, sem data, mas redigido provavelmente no último decênio do séc. XVIII. Traz um admirável estudo sobre a Bahia do séc. XVIII, descrevendo pormenorizadamente a crise que atravessou a Colônia no período de 1741 a 1766 e o reerguimento posterior. Apresenta quadros da exportação da capitania, por anos, desde 1741 até 1789, e faz um estudo geral do comércio externo da Bahia, com a Europa e a África. **[4443]**

Freire, Felisbelo. *História do Banco do Brasil.* Rio de Janeiro, 1907. 285 p.

Desde a criação do primeiro Banco do Brasil (1808) aliás o primeiro banco que o país teve, sucederam-se outros dois, sendo que o último perdura até hoje. O Banco do Brasil sempre teve no Brasil papel de primeira ordem. Organização semi-oficial, foi e é o mais importante estabelecimento de crédito do país; em diferentes épocas teve a faculdade emissora e foi sempre um financiador das despesas públicas. **[4444]**

Galvão, Manuel da Cunha. *Notícia sobre as estradas de ferro do Brasil.* Rio de Janeiro, 1869. 478 p.

Analisa separadamente as várias estradas de ferro brasileiras, fazendo o seu histórico. **[4445]**

Gaioso, Raimundo José de Sousa. *Compendio histórico-político dos princípios da lavoura do Maranhão.* Paris, MDCCCXVIII.

O desenvolvimento do Maranhão data, sobretudo, da segunda metade do séc. XVIII, graças à produção e exportação do algodão. O autor, a par de considerações gerais sobre a capitania, analisa este período do seu desenvolvimento econômico. Oferece dados interessantes sobre custo de produção, organização da lavoura algodoeira, trabalho escravo (inclusive tráfico e preço de escravos). Inclui também dados estatísticos**[4446]**

Hohene, Frederico Carlos. *Botânica e agricultura no Brasil, no século 16: pesquisas e contribuições.* S. Paulo, 1937. 410 p.

O autor passa em revista os diferentes cronistas e autores do séc. XVI, que se ocuparam com assuntos de botânica e agricultura, citando os

textos em que lhes fazem referências e comentando-os ligeiramente. Acrescenta um índice, por classes, das plantas brasileiras, indicando a sua designação vulgar e científica. **[4447]**

Idéia da população da Capitania de Pernambuco e das suas anexas, extensão de suas costas, rios e povoações notáveis, agricultura, número de engenhos, contratos e rendimentos reais, aumento que este tem tido, etc., etc., desde o ano de 1774 em que tomou posse do Governo das mesmas Capitanias o Governador e Capitão-General José César de Meneses. (*Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. 40, 1918, 111 p.)

Escrito anônimo, sem data, escrito no último quartel do séc. XVIII. É um levantamento estatístico de toda a região que hoje compreende os Estados de Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, incluindo ainda toda a margem ocidental do rio S. Francisco, hoje território baiano, e que então pertencia a Pernambuco. Traz dados sobre a população, vilas, freguesias, capelas, engenhos, lavouras, fazendas de criação: traz ainda uma breve descrição de cada freguesia. **[4448]**

Instrução para o visconde de Barbacena, Luís Antônio Furtado de Mendonça, governador e capitão-general da Capitania de Minas Gerais. (*Rev. Inst. Hist. Geo. do Bras.*, tomo 6, p. 3-59).

Este documento se refere às instruções dadas ao Governador nomeado para Minas Gerais, e é datado de 29 de janeiro de 1788. É particularmente interessante para a história econômica, porque, na sua maior parte, refere-se a assuntos fiscais. Apresenta a relação dos tributos que se arrecadavam na capitania (quintos do ouro, entradas, subsídios etc.), fazendo a análise de cada um e estudando os *contratos*, pelos quais o Governo arrecadava a maior parte destes tributos. **[4449]**

Laerne, C. F. van Delden. *Brazil and Java: report on coffee-culture in America, Asia and Africa, to H.E. the Minister of the colonies.* London, 1885. 637 p. **[4450]**

Normano, J. F. *Brazil: a study of economic types.* Chapel Hill, 1935. 254 p.

Apanhado geral da evolução econômica do Brasil, acentuado o caráter cíclico desta evolução, fundada, em cada um de seus períodos, em um determinado e único produto. Trabalho superficial, mas com observações interessantes. Há tradução brasileira: *Evolução econômica do Brasil* (Brasiliana, vol. 152). **[4451]**

Oliveira, Antônio Rodrigues Veloso de. *Memória sobre o melhoramento da província de São Paulo, aplicável em grande parte a todas as outras províncias do Brasil.* Rio de Janeiro, 1822. 135 p.

O autor sugere uma série de medidas a serem tomadas para desenvolver a economia da província de São Paulo, então em plena decadência. É documento de valor para o estudo da situação da província nas vésperas da independência. **[4452]**

Pinto, Adolfo. *História da viação pública em S. Paulo (Brasil).* São Paulo, 1903. 320 p.

Estuda ligeira e rapidamente a viação paulista antes da introdução das estradas de ferro. Destas últimas, ocupa-se com vagar, fazendo não somente a sua história, mas a análise crítica do sistema de viação do Estado. O autor foi por longos anos Diretor da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

[4453]

Reybaud, Charles. *Le Brésil.* Paris, 1856. 244 p. **[4454]**

Say, Horace-Emile. *Historie des relations commerciales entre la France et le Brésil, et considérations générales sur les monnaies, les changes, les banques, et le commerce extérieure.* Paris, MDCCCXXXIX. 333 p.

Apesar do seu título restrito, o autor faz a história econômica e financeira do Brasil desde a transferência da Corte portuguesa (1808) até a época da Regência (1831 em diante). Analisa a situação geral do país, suas produções, seu comércio e finanças. Traz muitos dados estatísticos. **[4455]**

Simonsen, Roberto Cochrane. *História econômica do Brasil 1500-1820: curso professado na Escola livre de sociologia e política de S. Paulo.* S. Paulo, 1937. 2 v.

É o único trabalho em conjunto de história econômica do Brasil. Bastante superficial e mais informativo que de interpretação. O autor se interessa, em particular, pela avaliação do comércio externo da colônia, trazendo um quadro interessante dos preços do açúcar nos vários períodos da história brasileira. **[4456]**

Sousa, Bernardino José de. *O pau-brasil na História nacional;* com um capítulo de Artur Neiva e parecer de Oliveira Lima. S. Paulo. 1939. 267 p.

Faz o histórico da exploração do pau-brasil entre nós. Superficial e desordenado; traz, contudo, algumas informações interessantes. O capítulo de Artur Neiva ocupa-se da classificação científica do pau-brasil.

[4457]

Straden-Ponthoz, Auguste van, Conde. *Le budget du Brésil:* ou, recherches sur les ressources de cet empire dans leurs rapports avec les intérêts européens du commerce et de l'émigration... Paris-Bruxeles, 1854. 3 v. **[4458]**

Sturz, J. J. A review, financial, statistical e commercial of the Empire of Brazil and its resources, together with a suggestion of the expediency and mode of smitting brazilian and other foreign sugars into Great Britain for refining and exportation. London, 1837. 151 p.

Súmula da história econômica e financeira do Brasil no período que vai desde a transferência da Corte portuguesa (1808) até depois da proclamação da Independência e estabelecimento do Império. Apresenta muitos dados estatísticos e interessa-se, sobretudo, pelo comércio externo do país. **[4459]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *História do café no Brasil.* 11 volumes. Rio de Janeiro. 1939-1941.

Faz o histórico do café desde sua introdução no Brasil (1727) até 1927. É um repositório de dados e informações do maior interesse e único no assunto. Infelizmente, é redigido de forma desordenada, dispersiva; falta-lhe espírito crítico e interpretati-

vo, bem como qualquer traço de método científico. **[4460]**

5. HISTÓRIA CONSTITUCIONAL, ADMINISTRATIVA E JURÍDICA – LIMITES INTERPROVINCIAIS.

Barbosa, Rui. *O direito do Amazonas ao Acre setentrional.* Rio de Janeiro, 1910. 2 v.

O Território do Acre foi incluído no Brasil, de que não fazia parte, pelo tratado de Petrópolis de 1903, firmado com a Bolívia. Entendeu o Estado de Amazonas que parte do Território lhe devia pertencer; daí, uma demanda com o Governo Federal, tendo Rui Barbosa sido advogado do Estado. Suas razões foram apresentadas perante o Supremo Tribunal Federal, que julgava a questão. Embora se trate de obra sobretudo de argumentação jurídica, esclarece muitos pontos da história da colonização dos altos afluentes do rio Amazonas, que se processou na segunda metade do século passado, e traz contribuições valiosas para a história da formação desta circunscrição administrativa do país que é o território do Acre. **[4461]**

Brasiliense, A. *Os programas dos partidos e o 2º Império.* São Paulo, 1878. 205 p. **[4462]**

Divisas de S. Paulo e Minas Gerais: publicação oficial de documentos interessantes para a história e costumes de S. Paulo; introdução de Orville Derby. (*Arquivo do Estado de S. Paulo.* vol. 11, S. Paulo, 1896. CXI. 953 p.).

Coleção de documentos prefaciada e anotada por Orville Derby relativa à questão de limites entre S. Paulo e Minas Gerais. O território de Minas Gerais foi descoberto e devassado por paulistas e fez parte de S. Paulo até 1720, quando foi separado para constituir capitania independente. Determinaram-se, então, quais seriam os limites das duas capitanias: tratando-se porém de regiões quase desertas, tais limites foram arbitrários e incertos; daí, as dúvidas, que determinaram um longa disputa entre os dois Estados, só liquidada, por acordo final, em 1936. A documentação apresentada é do mais alto interesse para o estudo da ocupação e colonização de largas áreas de Minas Gerais e de S. Paulo e esclarece como se processou o avanço dos colonos vindos, respectivamente, das duas circunscrições e chocando-se naqueles pontos em que, afinal, se fixaram as fronteiras legais dos dois Estados. Este trabalho defende a tese paulista relativa às áreas duvidosas. **[4463]**

Lima, Francisco A. de Carvalho (Júnior). *História dos limites entre Sergipe e Bahia:* estudo do litígio interestadual autorizado pelo Exmº Sr. General Manuel P. de Oliveira Valadão, Presidente do Estado. Aracaju, 1918. 681 p. ilus. map.

Na disputa sobre os limites dos Estados de Sergipe e Bahia, o autor defende os direitos do primeiro. Até 1820, o Sergipe faz parte da Bahia como simples comarca, tendo sido, naquele ano, separado e elevado a capitania. Este trabalho tem interesse para a história administrativa e também geral, porque elucida como se processou a colonização desta

parte do Brasil e como se formaram aí circunscrições administrativas distintas. **[4464]**

Machado, Francisco Soares Alvim. *Limite do Estado de Minas Gerais com os do Rio de Janeiro e Espírito Santo.* 1909. 526 p.

A região limítrofe de Minas Gerais com o Espírito Santo e com o Rio de Janeiro, na parte que o autor estuda, permaneceu até o séc. XIX indevassada pela colonização e habitada unicamente por tribos selvagens de índios. É a partir de princípios daquele século que se abriram nessa parte as primeiras passagens e a colonização iniciou o seu avanço. Fixaram-se, então, as fronteiras entre aquelas capitanias, depois províncias, e hoje, Estado. O autor, que defende direitos de Minas Gerais sobre vários territórios duvidosos, apresenta farta documentação muito interessante para o estudo da colonização dessa região. **[4465]**

Morais, José Prudente de (Filho). Limites entre S. Paulo e Minas: Memória organizada pelos delegados de S. Paulo para ser apresentada ao árbitro, Exmº Sr. Dr. Epitácio Pessoa, Presidente da República. s.d. 278 p.

Na questão dos limites entre São Paulo e Minas Gerais, o trabalho defende o ponto de vista paulista. **[4466]**

. . . .

Literatura

William Berrien

INTRODUÇÃO

As três subdivisões da seção de literatura, que se seguem, consistem em sumários de desenvolvimento e bibliografias altamente seletivos nos terrenos da poesia, da ficção, do drama e da prosa, pelos Srs. Manuel Bandeira, Francisco de Assis Barbosa, e Astrojildo Pereira. O presente guia para estudos brasileiros não compreende uma seção especial de filosofia; uma quantidade de trabalhos representativos de natureza ideológica ou crítica vêm enumerados e acompanhados de um breve comentário do Sr. Astrojildo Pereira. Nas seções deste trabalho reservadas às ciências sociais, podem ser encontradas muitas referências a estudos e ensaios que tratam da evolução da cultura brasileira num sentido mais amplo. Igualmente de interesse para o estudante de literatura brasileira são os trabalhos que tratam de teorias e problemas estéticos mencionados ou discutidos nas seções de arte, música e folclore.

A atual tendência que considera como incompleto um conhecimento da literatura de um país adquirido exclusivamente através do estudo de suas *belles-lettres*, tem um significado especial em relação à literatura do Brasil. A tradição literária brasileira não é o produto de escritores que se consideraram exclusivamente homens de letras; e são consideráveis as contribuições ao desenvolvimento desta tradição por figuras cuja reputação não foi de início estabelecida como escritores. Desta maneira, considerar figuras "literárias", tais como Castro Alves e Alencar apenas como forças axiais na gestação de uma tradição de letras é interpretar suas atividades de um modo bastante estreito e ignorar as implicações históricas de suas realizações. Por outro lado, qualquer relato do desen-

volvimento das letras brasileiras que não leve em conta a significação da obra de figuras, tais como Rui Barbosa, Euclides da Cunha, Joaquim Nabuco e Gilberto Freire na evolução de uma tradição literária, deve forçosamente ser considerado incompleto. Uma aproximação integral, no estudo da literatura brasileira é indispensável para uma verdadeira compreensão de sua vitalidade e significação interior.

Os materiais para o estudo dessa literatura são mais abundantes do que sólidos. Muito do que foi escrito é de valor efêmero: estudos críticos e históricos nos quais animosidades ou entusiasmos pessoais prejudicaram considerações de teoria literária geral e esforços no sentido de uma avaliação e interpretação objetivas. Um faro para polêmicas ditou muito freqüentemente a natureza e o rumo da produção dos historiadores e críticos literários brasileiros, resultando que assuntos de interesse puramente paroquial tomaram freqüentemente precedência sobre obras de importância vital no crescimento de uma expressão literária. Com isso não se quer dizer que o espírito polêmico torne desprezível a contribuição de um espírito possante e superior, tal como Sílvio Romero, cujos trabalhos serão, por muitas gerações, instrumentos indispensáveis para o estudante da cultura brasileira. Nem se deve concluir que, do fato de estar a maior parte das críticas sobre literatura brasileira fora de proporção com a iluminação dada a valores inerentes a essa literatura, não tenha esse campo um número considerável de obras básicas para o seu estudo.

Por deficientes que sejam, do ponto de vista de avaliação crítica de obras e escritores estudados, as páginas 513-601 que Ferdinand Denis dedica ao Brasil em seu *Resumé de l'histoire littéraire de Portugal, suivi du Resumé de l'histoire littéraire du Brésil* (Paris, 1826) continuam a ser informativas e constituem um esforço pioneiro de importância histórica. *Le Brésil littéraire* (Berlim, 1863) de Ferdinand Wolf não possui o estilo agradável e a compreensão íntima de certas forças latentes na cultura brasileira, revelados na obra de Denis; mas o livro do erudito alemão tinha a vantagem de se concentrar num assunto e de apresentar ao leitor europeu uma série de seleções de autores brasileiros representativos. Cronologicamente

entre esses dois trabalhos, e de incomensurável valor para Wolf na preparação do seu estudo, foi o *Florilégio da Poesia Brasileira* (vols. I-II, Lisboa, 1850; vol. III, Madri, 1853) de Francisco Adolfo de Varnhagen, obra que se pode dizer plantou os alicerces da história literária brasileira e da qual todos os historiadores e estudiosos subseqüentes continuam devedores. O serviço prestado por Varnhagen ao estudioso e intérprete da literatura brasileira foi enorme, pois na introdução do seu *Florilégio*, fornece ele um padrão definido para a história dessa literatura, que faltou aos primeiros estudos de Bouterwek, Denis, Norberto Silva e Sismondi. Salientando-se entre os subseqüentes historiadores literários, estão Sílvio Romero e José Veríssimo, a cujas obras o estudante tem que recorrer amiudadamente para se orientar com relação ao progresso dos gêneros literários brasileiros e estabelecimento de valores culturais. Não é possível dois escritores serem mais diferentes de temperamento e gosto que o foram esses prolíficos intérpretes; um exame cuidadoso de seus trabalhos básicos revela muita coisa com relação a atitudes que condicionaram o curso da história intelectual brasileira no primeiro quarto do século dezenove e nas primeiras décadas do século vinte. *Os Estudos de Literatura Brasileira* (seis séries, 1901-10) de Veríssimo, revelam os serenos esforços de erudição, em busca de objetividade, que abalizam seu compacto tratado, *História da Literatura Brasileira* (Rio, 1916). Poucos escritores do século dezenove mostraram um interesse mais "global" nas atividades intelectuais e sociais da sua época e pátria do que Sílvio Romero, e no Brasil ninguém foi mais vocal na afirmação de suas opiniões, freqüentemente contraditórias, se examinadas à luz dos anos. Sua *História da Literatura Brasileira* foi publicada pela primeira vez em 1888, mas uma segunda edição "melhorada pelo autor" e impressa em dois volumes (vol. I, 1902; vol. II, 1903) ficou sendo reconhecida como uma expressão mais definitiva dos pontos de vista do autor, se bem que evidentemente incompleta. Um muito útil *Compêndio de História da Literatura Brasileira*, escrito de colaboração com o erudito e "resourceful" João Ribeiro, apareceu em 1906 e foi revisto para uma segunda edição em

1909. "Documentos Brasileiros" coleção (Livraria José Olímpio), publicada em 1943, uma edição em cinco volumes da *História* que foi preparada por Nelson, o filho do autor, e a que foram incorporados muitos estudos de diversas naturezas; este trabalho contém uma mina de informações e revela a amplitude e qualidade dinâmica do espírito de Romero. No entanto, para pesquisas, muitos hão de preferir consultar a *História* em suas primeiras edições. A literatura brasileira pode ser estudada para fins gerais em diversos manuais, como por exemplo os de Ronald de Carvalho, Artur Mota, Afrânio Peixoto, Nelson Werneck Sodré e José Osório de Oliveira, entre outros mais. O tratado mais popular desse gênero foi a *Pequena História da Literatura Brasileira*, de que foram tiradas numerosas edições desde a sua publicação em 1919 e que oferece a introdução mais atraente ao assunto para o leitor comum. Para o leitor de inglês, o interessante *Brazilian Literature* de Isaac Golberg (Nova York, 1922), agora há muito esgotado, foi suplantado por um livro recente do romancista Érico Veríssimo, que tem o mesmo título e consiste de doze conferências introdutórias sobre o assunto, feitas na Universidade da Califórnia em 1944.

Várias obras de mérito que interessam ao estudante da história da literatura brasileira podem ser encontradas em coleções gerais tais como a série de "Documentos Brasileiros" (Livraria José Olímpio) e a "Brasiliana" (Companhia Editora Nacional), para citar apenas dois exemplos. De igual interesse e importância nestes últimos anos foi o ímpeto dado a uma quantidade cada vez maior de edições autorizadas das próprias obras-primas de literatura criadora; esse louvável empreendimento reuniu a cooperação do Ministério da Educação e Saúde e da Academia Brasileira de Letras com editores comerciais num amplo programa. A "Coleção Afrânio Peixoto" da Academia Brasileira de Letras contém edições de clássicos nos campos da literatura e história e despendeu uma atenção especial às obras do período colonial; essa coleção contém igualmente uma muito útil série biobibliográfica de figuras preeminentes dos séculos dezenove e vinte, e uma série de proporções cada vez mais vas-

tas intitulada *Discursos Acadêmicos*. Edições de obras completas dos grandes poetas dos séculos dezoito e dezenove (?), cada qual com um estudo e crítica da arte e significação do poeta por historiadores de competência, estão se tornando mais geralmente acessíveis através da coleção "Livros do Brasil" da Companhia Editora Nacional. A "Biblioteca da Literatura Brasileira" da Livraria Martins Editora nestes últimos anos tem apresentado edições atraentes de antigas obras conhecidas, cada qual acompanhada de um estudo do autor por críticos abalizados e ilustrada por artista de renome integrados no caráter da obra e personalidade do autor. Essa mesma casa editora teve a excelente idéia de reunir, para publicação em vida, as obras completas de autores contemporâneos como Jorge Amado e Mário de Andrade. Esses empreendimentos editoriais que acabamos de relatar representam um progresso preciso sobre as conhecidas séries de antigamente, tais como a "Coleção de Autores Célebres da Literatura Brasileira" e a "Coleção Áurea" da velha Livraria Garnier. Mas seria um erro grave subestimar o valor e significação dessas antigas coleções para o público leitor de seu tempo, e hoje em dia há casos em que as edições Garnier são com razão preferidas, como é o caso quando são comparadas com a pretensiosa, porém, grosseiramente deficiente edição das *Obras Completas* de Machado de Assis, publicadas por W. M. Jackson Inc., Editores.

A contribuição feita à apreciação e estudo literários pelo programa de publicação do Ministério de Educação e Saúde durante a última década é de grande importância e não poderia deixar de ser elogiada em demasia. Além de uma série de textos anotados e críticos de reconhecidas obras-primas, este programa inclui projetos nos campos da bibliografia, traduções, lexicografia e dicionários biográficos, sendo que todos esses trabalhos são auxílios indispensáveis à plena compreensão de obras literárias e seu lugar na cultura brasileira. Um exemplo que podemos muito bem escolher para ilustrar o elevado nível que esse programa às vezes atinge é a edição de "Suspiros Poéticos e Saudades" (Vol. II das *Obras Completas*, 1939) de D. J. G. de Magalhães, cujo texto é estabelecido e anotado por Sousa da

Silveira e para o qual Sérgio Buarque de Holanda escreveu um prefácio literário magistral. Duas antologias notáveis que igualmente foram publicadas dentro deste programa são a *Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Romântica* e a *Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Parnasiana*, editados por Manuel Bandeira e publicados em 1937 e 1938, respectivamente; este poeta e estudioso é, também, responsável pela edição de *Poesias* de Alphonsus de Guimaraens publicada pelo ministério em 1938. Tais obras são apenas uma fração de um programa de publicações que revela uma genuína preocupação pelas necessidades de um estudante sério da literatura brasileira e dá provas de um contínuo crescimento orgânico. Este programa durante os últimos anos tem sido administrado com notável sucesso pelo Instituto Nacional do Livro. Uma inovação recente que será recebida com entusiasmo por estudantes tanto do Brasil como de fora, é a inauguração da "Biblioteca Popular Brasileira", por meio da qual obras que se tornaram clássicas por comum acordo serão postas à disposição do leitor comum por um preço popular.

Como o presente manual é destinado primeiramente a leitores com um conhecimento da língua portuguesa, seria fora de propósito tentar fazer uma lista completa de traduções de escritores brasileiros para outras línguas. Entretanto, em vista do fato da literatura brasileira estar se tornando cada vez mais parte da literatura universal, a orientação e correntes que as letras brasileiras sempre refletiram, talvez não seja injustificável indicar em termos gerais a extensão em que autores brasileiros estão se tornando conhecidos no exterior através de traduções, sobretudo em inglês, francês e espanhol. Essas traduções datam de um período menos recente do que geralmente se supõe: traduções inglesas de *Iracema* e *Inocência* apareceram em 1886 e 1889, respectivamente, ao passo que a versão francesa deste último apareceu em 1896. Mas a maior parte dessas traduções é deste século, especialmente nos últimos vinte e cinco anos. *A Littérature brésilienne* (Paris, s.d.), de V. Orban, apresentou ao público francês breves sumários de autores brasileiros dos séculos dezoito e dezenove, e princípios do século vinte. Desde essa data, obras de

Alencar, Machado de Assis, Graça Aranha, Coelho Neto, Rui Barbosa, Afrânio Peixoto, Jorge Amado e outros apareceram em traduções francesas publicadas em Paris. O número de obras brasileiras disponíveis em espanhol, a maioria delas publicada nestes últimos anos em Buenos Aires, é impressivamente crescente. Séries completas tais como a "Biblioteca de Novelistas Brasileños" publicada pela Editora Claridad demonstram o genuíno interesse da América espanhola nas obras de escritores brasileiros de ficção contemporâneos. Os poetas são conhecidos através de obras, tais como *Poetas Brasileiros* (1922) de E. Bustamante y Ballivián e *Sonetos brasileños traducidos al español* (1938), um volume de traduções de Álvaro de las Casas. Em Buenos Aires, onde intelectuais como Benjamim de Garay e Newton Freitas trabalharam consistentemente em favor de um estreitamento de relações culturais entre as repúblicas do rio da Prata e o Brasil, têm aparecido numerosos volumes isolados de traduções como os do Clube del Libro, A.L.A. e a "Biblioteca de Autores Brasileños Traducidos al Castellano". A recentemente organizada "Colección Tierra Firme" do Fondo de Cultura Económica do México inclui livros brasileiros alternadamente com obras da América espanhola numa série concebida para refletir os desenvolvimentos sociais e culturais em toda a Ibero-América. E no mais sério estudo geral de literatura ibero-americana publicado até a presente data – *Literary Currents in Hispanic America* de Pedro Henríquez-Ureña (Harvard University Press, 1945) – este conhecido estudioso dominicano correlata pela primeira vez o desenvolvimento da América espanhola e Brasil na procura da expressão artística de um novo mundo. O número de autores brasileiros, especialmente os em prosa, que se pode encontrar em inglês é menos impressivo que o que se encontra em espanhol, porém maior do que o encontrado em francês. Já se pode ler em versões inglesas pelo menos uma obra representativa de cada um dos seguintes autores: Alencar, Taunay, Euclides da Cunha, Gilberto Freire, Pandiá Calógeras, Oliveira Lima, Luís Edmundo da Costa, Érico Veríssimo, Jorge Amado, Mário de Andrade, Graça Aranha, Gustavo Barroso, Cecílio J. Carneiro, Aluísio Azevedo, e Paulo de

Oliveira Setúbal. Em seu *Latin American Writers in English Translation* (Washington, 1944) W. K. Jones enumera uma grande quantidade de seleções mais reduzidas. É de estranhar que Machado de Assis esteja representado em inglês apenas por seus contos e poemas, se bem que, de quando em quando, se anuncie projetos de tradução de seus romances. Jones enumera traduções que podem ser obtidas em inglês de seleções de uns trinta poetas brasileiros; uma boa amostra da obra de Manuel Bandeira e Jorge de Lima se encontra na *Anthology of Contemporary Latin American Poetry* (1942) de Dudley Fitt. É difícil de se obter informações sobre traduções de autores brasileiros para o alemão, russo, italiano e outras línguas européias, mas parece pouco provável que sejam iguais em número e variedade às em espanhol, inglês e francês.

Uma grande maioria das obras brasileiras traduzidas para outras línguas revela um interesse auspicioso no exterior com relação à literatura do Brasil e torna mais necessários ao mesmo tempo a preparação de especialistas competentes no assunto e a organização de materiais de pesquisa e interpretação, tanto no Brasil como no exterior. Atualmente dois fatores de importância estão faltando para a execução de tão desejável finalidade. Um é a ausência no Brasil de jornais literários contínuos de calibre elevado, dedicados a problemas de pesquisa e interpretação de letras brasileiras, antigas e atuais. Tanto para os especialistas nas províncias brasileiras como para o estudante no exterior, é excessivamente precário ter que depender para informação e guia em relação a desenvolvimentos literários e investigações nos suplementos literários que aparecem nos diários.

Ninguém porá em dúvida o valor e interesse de muitos artigos e estudos publicados nesses suplementos literários. Mas a inacessibilidade geral de tais contribuições e a qualidade improvisada que uma constante colaboração jornalística pode significar, tornam o valor de tal obra excessivamente irregular para se fazer dela um relato permanente. A segunda falta mencionada acima se relaciona à ausência de oportunidade no Brasil para o treinamento de estudiosos e intérpretes da literatura brasi-

leira, numa escala francamente avançada e especializada. Estudantes sérios do exterior não podem atualmente encontrar no Brasil oportunidades adequadas para o estudo organizado de literatura brasileira além dos cursos generalizados comuns (?) que eles possam ter acompanhado em seus respectivos países antes de haverem chegado no Rio de Janeiro ou em São Paulo. Para ambos os estudantes brasileiros e estrangeiros, a organização dentro das universidades brasileiras de investigações para um trabalho especializado de um nível adiantado e de institutos de pesquisas de literatura brasileira, representa um desiderato urgente. Pode-se sem dúvida dizer que essa literatura conseguiu a maturidade que exige um programa orgânico para o treinamento no Brasil de especialistas no seu estudo. Tais oportunidades serviriam não somente às necessidades de estudantes estrangeiros, como também contribuiriam para a solidez do trabalho de jovens estudiosos e críticos no país. Muitos problemas, tais como estudos de estética e teoria literária aplicáveis à literatura brasileira, as interrelações dessa literatura com as de países estrangeiros – especialmente França e Portugal –, o desenvolvimento de normas e gêneros literários, e estudos monográficos detalhados de autores individuais e movimentos, ganharia apreciavelmente em sua solução na base da documentação e métodos requeridos, através do estabelecimento desses centros de treinamento e pesquisa.

Num livro recente, *Brasilian Literature* (Nova Iorque, 1945), Érico Veríssimo declara que o período desde 1930 trouxe ao Brasil sua maioridade literária. Essa declaração pode ser mais prontamente aceita para obras de criação do que para história literária e crítica. Mas somente um pedante insuportável deixará de reconhecer progressos marcantes nesses últimos campos, no período a que se refere Veríssimo. A técnica da "panelinha" em relação ao estabelecimento de reputações literárias e a avaliação de fenômenos literários é ainda suficientemente predominante para manter no baixo nível de falaricos literários muita energia que poderia vantajosamente ser despendida na verdadeira iluminação e estudo documentário dos autores e obras em questão. As generalizações exces-

sivamente fáceis e apressadas que resultam de tal situação são sem dúvida em grande parte devidas às condições precárias – tanto do ponto de vista de segurança econômica como do de prestígio dentro da sociedade de que ele faz parte – sob as quais o estudioso e o crítico literário trabalham no Brasil atual. Não obstante esses obstáculos, o progresso corrente nos estudos literários brasileiros é de força e intensidade suficientes para exigir a atenção e merecer os aplausos de todos aqueles que estão realmente interessados em cultura brasileira. Esses últimos anos têm testemunhado um aumento em quantidade de estudos de uma natureza exegética e crítica que revela a extensão a que os intelectuais brasileiros devotam dia a dia mais energia e imaginação na interpretação de sua herança cultural. A qualidade de produção é cada vez mais correspondente a essa quantidade de esforço, como se pode ver, por exemplo, no número e nível de trabalhos publicados sobre Machado de Assis por ocasião do centenário do seu nascimento. O alcance da ansiosamente esperada *História da Literatura Brasileira*, em quinze volumes, que a Livraria José Olímpio anuncia para breve sob a direção-geral de Álvaro Lins, e autoridade indubitável dos colaboradores do Sr. Lins nessa aventura monumental, indica uma consciência de *standards* e uma maturidade de planejamento existente só em casos em que se pode dizer que uma tradição de cultura literária já ultrapassou seu período de formação. Obras definitivas de uma natureza biográfica ou crítica tais como a que se pode encontrar no recente estudo de Gonçalves Dias por D. Lúcia Miguel Pereira (Documentos Brasileiros, vol. 37) são provas não somente de inegável talento e senso de método por parte do investigador, mas também de um "clima intelectual" no Brasil capaz de apreciar – e pedir – pesquisas sérias e interpretação penetrante no estudo de um assunto literário. Em *Prosa dos Pagos* (1944) Augusto Meyer prova que é possível combinar a arte de um escritor requintado e culto com o respeito devido a provas documentárias, e por conseguinte estabelece um modelo para os críticos futuros que descobrissem a significação interior de literaturas regionais. *Cobra de Vidro* (1944), o livro de Sérgio Buarque de Holanda, ilustra a

possibilidade de se manter elevados *standards* críticos e históricos, mesmo em artigos jornalísticos, e torna patente a vantagem de se reunir em forma similar o melhor de tais contribuições por estudiosos literários de prestígio. Estes exemplos, em suas respectivas categorias, estão claramente acima da média de publicações brasilerias. Não obstante, não representam casos isolados, porém ilustrações de *standards* elevados que gradualmente se estão tornando mais freqüentes e que podem, num futuro visível, tornarem-se a norma. Movendo-se gradualmente porém continuamente em direção à meta desejada de objetividade e de generalizações corretamente documentadas, o melhor da atual geração de historiadores literários brasileiros não tem, felizmente, diminuído sua preocupação com problemas de uma natureza avaliativa e interpretativa. Em outras palavras, a consciência que eles têm da necessidade de exegeses e opiniões completamente documentadas não os fez considerar a documentação como uma finalidade em si mesma. Isto não é um feito de pouca monta. É um bom presságio para a vitalidade do espírito crítico brasileiro.

(Trad. de Vinicius de Morais)

. . . .

Pensadores, Críticos e Ensaístas

Astrojildo Pereira

Por mais de um motivo de fácil compreensão, seria pouco razoável esperar que o espírito crítico e especulativo florecesse, ou sequer se manifestasse com alguma continuidade, entre os nossos escassos escritores do período colonial. Mas isso não implica negar de modo absoluto a sua existência, como se fez e se disse, repetidamente, por longos anos. Mais aconselhável, também aqui, é a adoção de um meio-termo cauteloso, conforme vão fazendo alguns pesquisadores desconfiados, em benefício da verdade histórica. Poderemos então mencionar uns quantos nomes de letrados brasileiros do século XVII e do século XVIII, aos quais não teria sido de todo estranho o trato de problemas filosóficos, pelo menos em suas relações com a religião e a moral, e dentro embora dos limites traçados pela condição de cada um e pelas mesmas condições do meio em que viviam. É o caso de um Diogo Gomes Carneiro (1618-1676), de um Frei Manuel do Desterro (1652-1706), de um frei Mateus da Encarnação Pina (1687-?), de um Nuno Marques Pereira (1652-1728), autor do *Peregrino da América*; de um Matias Aires (1705-1759-60), cujas *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens* continuam a ser reeditadas ainda em nossos dias; de um frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800), mais conhecido como historiador; de um Feliciano José de Sousa Nunes (1734-1808), autor dos *Discursos Políticos e Morais;* de um padre Francisco Leal (1740-1818-20), professor de filosofia em Portugal, mas nascido no Brasil, e autor dos *Contos filosóficos* e de uma *História dos Filósofos Antigos e Modernos*. Isto para não falar no padre Antônio Vieira (1608-1697), o qual, embora português de nascimento, deve ser considerado pelo menos luso-brasileiro, pois no Brasil viveu a maior parte da sua vida, menino, jovem, maduro e velho, aqui formando o seu espírito, aqui realizando talvez o me-

lhor da sua obra imensa, e aqui por fim morrendo; nem, mais tarde, no ilustre Alexandre de Gusmão (1695-1753), brasileiro nato que seria estadista e diplomata português de renome europeu, qualificado por Teófilo Braga como "um dos mais lúcidos espíritos do século XVIII, dotado de uma visão crítica dos caracteres e da sociedade, que ele sabia desenhar no mais pitoresco estilo epistolar, e nos considerandos com que acompanhava os *avisos régios*..." Já no fim do período colonial, um nome desde logo surge à lembrança: o do bispo D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (1743-1821), curiosa figura de prelado e político, economista e educador, que exerceu as suas múltiplas atividades ora no Brasil, ora em Portugal, tendo publicado diversos livros e memórias ainda hoje lidos ou consultados com interesse.

O período histórico compreendido entre a chegada de D. João VI ao Brasil, em 1808, e a abdicação e partida de D. Pedro I, em 1831, com a data da Independência (1822) de permeio, foi absorventemente o período dos políticos, dos agitadores, dos jornalistas, dos panfletários, dos homens mais de ação que de cogitação. Mas a alguns deles, seja pelo sentido ideológico das campanhas políticas e jornalísticas em que se empenharam, seja pelos dons de expressão literária que revelavam, não se pode recusar um posto certo em qualquer balanço que se intente fazer da nossa modesta história mental. Por exemplo: Frei Caneca (1779-1825), professor de filosofia, gramática e retórica, mas principalmente publicista, polemista, revolucinário de 1817 e 1824, como tal executado pela reação triunfante; Hipólito José da Costa (1774-1823) emigrado em Londres, onde, de 1808 a 1822, editou e redigiu o famoso *Correio Brasiliense*; José da Silva Lisboa (1756-1835), economista, publicista e moralista, autor de numerosos livros e panfletos que exerceram grande influência na sua época; José Bonifácio (1765-1838), o Patriarca da Independência, homem de saber universal; Joaquim Gonçalves Ledo (1781-1847), redator do *Revérbero Constitucional Fluminense* juntamente com o padre Januário da Cunha Barbosa (1780-1846), este último dedicado também a estudos históricos e literários, tendo escrito algumas biografias e

editado o *Parnaso Brasileiro*, sendo ainda o principal fundador do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; e transbordando para o período da Regência, Evaristo da Veiga (1799-1837), o jornalista da *Aurora Fluminense*, espírito moderado, doutrinador político de raro e difícil equilíbrio num meio e num momento em que as paixões partidárias dominavam. Outro nome a ser lembrado aqui é o de Manuel Odorico Mendes (1799-1864), que participou ativamente, como jornalista e político, das lutas que se seguiram à Independência; mas Odorico Mendes permanece na história da nossa literatura sobretudo como um humanista, um letrado de boa formação clássica, tradutor de Voltaire, de Virgílio, de Homero, tendo vivido na Europa desde 1847 até a data da sua morte, em 1864, na Inglaterra.

Publicista de relevo na sua província de Pernambuco, foi o padre Lopes Gama (1791-1852). Compôs algumas sátiras políticas, ensaiou a crítica literária, traduziu diversas obras de filosofia, religião, educação etc.; mas sua celebridade se acha ligada muito particularmente ao periódico *O Carapuceiro*, cuja publicação semanal iniciou em 1832 e sustentou até 1847. Igualmente em Pernambuco nasceu José Inácio de Abreu e Lima (1796-1867), homem marcado por um destino singular. Filho do famoso revolucionário Padre Roma, foi forçado a assistir à execução do pai, em 1817. Retirando-se do Brasil, logo em seguida, colocou-se ao serviço da independência do Equador, Nova-Granada e Venezuela. Serviu sob as ordens de Bolívar, Sucre, Paez, Soublette e Santander, conquistando nos campos de batalha o posto militar de brigadeiro. Em 1830 esteve nos Estados Unidos e depois na Europa, regressando ao Brasil em 1832. Temperamento combativo por excelência, o general Abreu e Lima dentro em breve se convertia em polemista e escritor dos mais fecundos, publicando sucessivamente numerosos livros e memórias sobre os mais variados assuntos: história, religião, direito, diplomacia, etc., etc.

Figura também singular, mas noutro plano muito diverso, foi Mariano José Pereira da Fonseca (1773-1848). Envolveu-se no movimento da Independência, mas abandonou a atividade política desde a abdicação

de Pedro I, de quem era amigo pessoal e de quem recebera o título de visconde e depois Marquês de Maricá. Sua obra literária consta de um único volume de *Máximas, Pensamentos e Reflexões*, escritos desde 1813 até às vésperas de sua morte. Trata-se de breves sentenças morais, geralmente sem grande originalidade nem profundidade, mas revelando bom senso e bons sentimentos.

As lutas políticas, que se seguiram à abdicação de Pedro I e perduraram por todo o período da Regência (1831-1840), eram a continuação, em desdobramento, das anteriores, cujo ponto culminante fora assinalado pela Proclamação da Independência, em 1822. De 1831 em diante já era o próprio país que se sentia definitivamente independente de toda tutela estrangeira, e lutava para consolidar a sua independência por si mesmo, pelas próprias mãos, à sua própria maneira, em plena consciência e posse de si mesmo. De tudo isso, como é bem de ver, resultava um estado de ânimo essencialmente afirmativo e confiante, propício, por conseguinte, ao florescimento de preocupações intelectuais menos imediatas e utilitárias. Nesse ambiente nasceu o romantismo brasileiro, o qual, sem embargo de aparecer inicialmente como um movimento de importação, vindo do exterior, logo assumiu aqui acentuada feição nacional, rebelando-se menos contra moldes literários envelhecidos do que, em primeiro lugar, contra o que eles significavam como forma de subordinação intelectual à ex-metrópole. E daí que, a par dos poetas e criadores, fossem também aparecendo e se afirmando os críticos e pensadores.

O já citado Cunha Barbosa tem sido geralmente apontado como o iniciador da crítica literária brasileira sem se levar em conta, bem entendido, os "pareceres" exarados oficialmente pelos "censores" das academias e arcádias do século precedente, nem tampouco as tentativas fragmentárias e ocasionais anteriores ao aparecimento do *Parnaso Brasileiro*, em 1831. Com ele podem ser nomeados Domingos José Gonçalves de Magalhães (1811-1882) o poeta fundador do nosso romantismo; o também poeta Manuel de Araújo Porto-Alegre (1806-1879), João Manuel

Pereira da Silva (1817-1898), Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878), Joaquim Norberto de Sousa e Silva (1820-1891), além de outros. Mas estes dois últimos é que na verdade realizaram trabalhos de certa importância, aliás mais de história literária do que de crítica. Ambos, como editores e prefaciadores de vários poetas brasileiros antigos ou contemporâneos, procederam a pesquisas que mais tarde serviram de base a quantos tiveram de cuidar de assuntos relativos à história da nossa literatura. Menção especial, a este respeito, deve ser feita ao "Ensaio histórico sobre as letras do Brasil", composto por Varnhagen como introdução ao seu *Florilégio da Poesia Brasileira*, publicado em 1850.

O grande poeta da primeira geração romântica, Antônio Gonçalves Dias (1823-1864), que era ao mesmo tempo um erudito, dedicou-se por vezes à apreciação de obras alheias. Outro poeta da mesma época, desaparecido em plena juventude, Antônio Francisco Dutra e Melo (1823-1846), publicou alguns artigos de críticas elogiados por Sílvio Romero. Poetas e prosadores da segunda geração romântica tentaram igualmente a crítica, deixando-nos páginas esparsas que ainda hoje podem ser lidas com tal ou qual interesse. É o caso, entre outros, do romancista José de Alencar (1829-1877), que enfeixou num pequeno volume as suas *Cartas* de crítica ao poema *Confederação dos Tamoios*, de Gonçalves de Magalhães, e além disso polemizou freqüentemente com os críticos dos seus romances, quase sempre em prefácios e posfácios acrescentados às respectivas reedições.

Simultaneamente e pelos anos a seguir, novos nomes de publicistas e pensadores iam surgindo, cada qual deixando de si uma contribuição mais ou menos considerável, de efeito transitório ou duradouro, conforme o caso, mas sempre útil como esforço realizado em proveito da inteligência brasileira. Naturalmente, bem mais modesta haveria de ser essa contribuição em matéria de pura especulação nos domínios da filosofia. Os problemas concretos e imediatos de organização de vida nacional teriam por força de preocupar preferentemente as mentalidades mais ativas e impulsivas, e por isso os publicistas e pensadores políticos conti-

nuavam a desempenhar um papel muito mais importante do que os poucos escritores ou professores mais inclinados ao estudo e à cogitação de problemas gratuitos. Destes últimos, o mais famoso no seu tempo foi sem dúvida Frei Francisco de Monte Alverne (1784-1858); mas a sua fama de filósofo só se compreende hoje como um reflexo da sua fama, aí bem mais merecida, de orador sagrado. Do seu *Compêndio de Filosofia*, composto desde 1833, mas só publicado em 1859, escreveu Clóvis Beviláqua que apenas "traduz as dolorosas vacilações de um espírito que se debate entre o sensualismo e o idealismo, e que encontra em Cousin uma revelação consoladora de caráter quase sobre-humano". O poeta Gonçalves de Magalhães, que na ocasião se encontrava em Paris, de lá nos mandou também um volume de filosofia: *Fatos do Espírito Humano* (1858, com uma 2ª ed. em 1865). Magalhães, com toda a sua glória de fundador do romantismo, é um poeta medíocre; mas na opinião geral da crítica (bem entendido, da crítica feita mais tarde), ele é ainda mais medíocre como filósofo. É claro que o ecletismo de Cousin se ajustava como luva a tais mediocridades; e não admira, à vista dos Montes Alvernes e Magalhães, que esse filósofo francês encontrasse então tamanhas e ao parecer tão extensas e prolongadas simpatias entre nós. Contra ele reagiram, a princípio, mas num sentido retrógrado, o padre Patrício Moniz (1820-1871), com a sua *Teoria da Afirmação Pura*, publicada em 1863, e o professor José Soriano de Sousa (1833-1895), autor de vários compêndios. Mas só com o aparecimento dos primeiros discípulos e divulgadores do positivismo de Augusto Comte é que se veio abrir o caminho a mais largos debates ideológicos, os quais iriam culminar com Tobias Barreto e a Escola do Recife, conforme veremos adiante.

De 1840, data da proclamação da maioridade de Pedro II, até 1864, quando teve início a Guerra do Paraguai, viveu a monarquia brasileira o seu período de ascensão e consolidação, e durante ele surgiram, se expandiram ou se originaram algumas das melhores cabeças que o Brasil já produziu. Isto pode ser facilmente verificado em qualquer dos ramos da nossa atividade intelectual, política e prática. Como jornalista e panfletá-

rio, deve ser apontado, em primeiro lugar, Justiniano José da Rocha (1812-1862), em quem Sílvio Romero louva a ductilidade do talento, a espontaneidade da exposição e do estilo, a capacidade de interpretar a corrente das idéias e a evolução das coisas políticas. Redigiu diversos jornais importantes do tempo, e deixou alguns panfletos que se tornaram célebres, entre os quais é hábito citar o que tem por título *Ação, Reação, Transação* (1855), além de compêndios de história, e numerosas traduções. Francisco de Sales Torres Homem (1812-1876) freqüentou mais a tribuna parlamentar do que as colunas da imprensa; mas era polemista de pulso, de que há prova no *Libelo do Povo*, panfleto que publicou em 1849, sob o pseudônimo de *Timandro*, e tem sido reeditado mais de uma vez. José Maria do Amaral (1813-1885) e Firmino Rodrigues Silva (1816-1879) militaram na imprensa a vida inteira, e eram ambos poetas de certo merecimento. João Francisco Lisboa (1812-1663) é um prosador de primeira ordem, e as suas obras contam entre o que há de melhor na literatura brasileira. Espírito liberal, índole essencialmente democrática, temperamento pugnaz e ao mesmo tempo comedido, desde muito jovem ingressou na imprensa política de sua província natal, o Maranhão, onde viveu até 1855. Com exemplar pertinácia, guiado pela própria inteligência, realizou por si mesmo sérios estudos de literatura, história, filosofia, moral, direito, economia, esmerando-se no trato das literaturas antigas e modernas. Sobressaem na sua obra as páginas de história (*Apontamentos para servirem a História do Maranhão* e *Vida do Padre Antônio Vieira*) e de crítica social (*Jornal de Timon*), unanimemente elogiadas pelos críticos. Aureliano Cândido Tavares Bastos (1839-1875) é igualmente autor de uma obra considerável: *Cartas do Solitário* (1863), O *Vale do Amazonas* (1866), *A Província* (1870), etc., livros todos eles reimpressos recentemente e com um êxito editorial de coisa nova. Sem ser grande prosador, Tavares Bastos foi, no dizer de José Veríssimo, "um disseminador de idéias, que germinaram..., um precursor, de fato mais eficaz do que muitos cujos nomes andam injustamente mais celebrados que o seu". O crítico escreveu estas palavras em 1916; a divulgação atual dos livros de Ta-

vares Bastos não só comprova o acerto da sua apreciação como ainda mostra que a injustiça vai sendo reparada pelas novas gerações. Francisco Otaviano (1825-1889), político militante, foi jornalista de grande influência na época. Lembremos por fim José de Alencar, também jornalista, escritor político, panfletário: as suas *Cartas de Erasmo* (1865-1866) dirigidas ora ao Imperador, ora ao Povo, ora a chefes de partido, e versando questões do dia, tiveram então grande repercussão, e não desmerecem a sua obra de ficcionista.

Com a terminação da guerra do Paraguai coincidiu o aparecimento dos primeiros sinais de decadência do regime imperial. Tornava-se evidente a inadequação dos quadros políticos, econômicos e sociais em vigor para arcarem com as necessidades e os anseios de progresso do país. A monarquia, que se apoiava em tais quadros, era incapaz de romper com eles e realizar, em conseqüência, de qualquer esforço enérgico e sério de renovação: teria, portanto, de perecer com eles. O manifesto inaugural do Partido Republicano, datado de dezembro de 1870, não surgiu precisamente nessa data por obra do acaso. O problema da escravidão, que era o problema dos problemas, agravava-se e agravava todos os outros. As crises Políticas e partidárias sucediam-se, e a campanha abolicionista tomou um impulso de incêndio, só extinto com a extinção definitiva da escravidão, em 1888. A queda da monarquia, dezoito meses depois, foi o desenlace natural de tudo isso... De toda a evidência, havia em tudo isso, a par das causas próprias e íntimas, um lastro muito compreensível de influências vindas do exterior e que aqui repercutiam não raro com grande acuidade. Influências de toda natureza, já se vê: políticas e literárias, econômicas e científicas, sociais e filosóficas.

No que concerne às influências de natureza propriamente filosófica, três correntes principais viriam a preponderar sobre a mentalidade brasileira, a partir de 1870: o criticismo de inspiração kantiana, o positivismo de Comte e o evolucionismo de Spencer. Simultaneamente ou sucessivamente, Schopenhauer e Haeckel, Buckle e Darwin, Littré, Taine e Renan, além de outros, traziam a sua contribuição ao debate de idéias,

teorias e princípios que iam empolgando as novas gerações. Sob o signo desse debate é que nasceram a Escola do Recife, o Apostolado Positivista e o naturalismo literário. Ainda debaixo do seu influxo, reformavam-se os métodos de ensino secundário e superior, promoviam-se conferências e cursos públicos, contratavam-se na Europa professores de ciências físicas e naturais. O Museu Nacional, remodelado, começou a publicar os seus *Arquivos,* em 1876, contendo trabalhos originais de pesquisadores brasileiros e de alguns estrangeiros aqui radicados. Os *Anais* da Biblioteca Nacional, cuja publicação também se iniciou por essa época, divulgam memórias e monografias eruditas, ao lado de numerosas informações bibliográficas.

No Recife, Tobias Barreto de Meneses (1839-1889) e Sílvio Romero (1851-1914), ambos inicialmente positivistas, desde 1868 vinham se batendo pela renovação da nossa mentalidade, e em torno de ambos se foram agrupando os moços da Academia de Direito, formando o movimento que ficaria conhecido em nossa história literária por Escola do Recife. Pouco mais tarde, no Rio, Miguel Lemos (1854-1916) e Raimundo Teixeira Mendes (1855-1927), assim como Luís Pereira Barreto (1840-1923) em São Paulo, começavam a propaganda positivista, recolhendo o fruto da semente lançada por alguns precursores, uns anos antes. Mas, conforme observou Clóvis Beviláqua, ao passo que o grupo do Rio de Janeiro, cujo núcleo principal se constituiria de matemáticos, que professavam ou estudavam nas escolas de engenharia civil e militar, se firmava no doutrinarismo ortodoxo de Augusto Comte, o grupo de Recife, constituído por jovens mais inclinados aos estudos literários e especulativos, não se deixava prender a compromissos ortodoxos. Havia, também na base dessa divergência, as diferenças de temperamento e de formação dos chefes. Os do Rio eram homens afirmativos, e os do Recife mais críticos. O certo é que dentro em breve os dois grupos tomavam posições discordantes, que acabariam em antagonismo aberto e inconciliável. Miguel Lemos e Teixeira Mendes se convertiam cada vez mais em propagandistas e apóstolos de um credo filosófico e religioso, com acei-

tação integral e absoluta, teórica e prática, do positivismo comtista; Tobias Barreto e Sílvio Romero, polemistas ardentes, amavam sobretudo o jogo livre das idéias e não se submetiam jamais a qualquer limitação dogmática. Mesmo entre si, os dois corifeus do Recife observaram plena liberdade e independência de movimentos, sem embargo da amizade invariável que os unia.

A escola positivista do Rio de Janeiro, num desdobramento lógico, acabou por se estabelecer com Apostolado e Igreja, com influência política muito acentuada em certos setores da propaganda republicana, e mais ainda, depois de 1889, na organização do próprio regime republicano. Porém, do ponto de vista estritamente literário, muito menos extensa seria a sua influência. Justo o contrário do que aconteceu com a Escola do Recife, cujo criticismo filosófico e naturalista, menos fechado a diversidades de interpretação, se desdobraria e se ampliaria em conexão com o naturalismo literário, e daí que a sua influência, no domínio da literatura, se haja estendido muito mais, perdurando por mais uma geração. Pode-se dizer que a Escola do Recife, nascida de um movimento filosófico, alimentando e ao mesmo tempo sendo alimentada por este movimento, não produziu nenhuma filosofia, nenhum sistema filosófico; mas produziu uma literatura. A própria Escola encarada como tal, como grupo intencional, produziu, em suas diversas fases, bom número de escritores de mérito. A começar por Tobias Barreto, poeta, crítico, ensaísta, jurista, com uma bagagem literária considerável; e por Sílvio Romero, que sobreviveu por muitos anos ao amigo e companheiro, e cuja extensa bibliografia compreende obras de crítica e história literária, folclore, etnografia, sociologia, filosofia, direito, política. Na última fase da sua intensa atividade intelectual, Romero se voltava de preferência para os estudos de sociologia aplicando os métodos de Desmoulins e Le Play à análise dos problemas políticos e sociais brasileiros.

Outros nomes devem ser citados, de críticos, ensaístas e pensadores, que se formaram ao influxo direto da Escola do Recife e realizaram, pelos anos adiante, uma obra literária digna de apreço. Em primeiro lu-

gar, o professor Clóvis Beviláqua, uma pura glória nacional: além de numerosos livros e tratados de direito, os seus volumes de crítica literária e filosófica, escritos quase todos na mocidade, não perderam o interesse. Celso da Cunha Magalhães (1850-1879), crítico e romancista prematuramente desaparecido. José Isidoro Martins Júnior (1860-1904), Fausto Cardoso (1864-1906), Artur Orlando da Silva (1858-1916), João Carneiro de Sousa Bandeira (1865-1917), críticos e juristas. Herculano Marcos Inglês de Sousa (1853-1918), mais conhecido como romancista e jurista. Tristão de Alencar Araripe Júnior (1848-1911), autor de alguns importantes volumes de crítica literária, o qual, formado sob a influência da Escola, buscou mais tarde abeberar-se em outras fontes, levado um pouco pela fantasia, dizem alguns que o incriminam por isso; mas sem perder as suas finas qualidades de analista. João Capistrano de Abreu (1852-1927) fez crítica literária nos primeiros tempos e depois se dedicou de preferência a estudos históricos, conquistando uma autoridade sem par como pesquisador e sabedor do passado brasileiro. Também José Higino Duarte Pereira (1847-1901) se especializou posteriormente em pesquisas e trabalhos históricos. A esses devemos acrescentar Raimundo Antônio da Rocha Lima (1855-1878), que morreu muito jovem, sem tempo de confirmar as esperanças que os amigos depositavam nele; e José Pereira da Graça Aranha (1868-1931), cuja passagem pelo Recife, já nos últimos anos da década de 80, marcou para sempre o seu temperamento arrebatado, que a idade não conseguiria amortecer, como se viu de sua participação ativa no movimento modernista de 1922.

Paralelamente ou conjuntamente com o debate de teorias e doutrinas, que se travava no plano especulativo, o debate dos problemas políticos e sociais imediatos contribuía de maneira ainda mais acentuada para alimentar o ambiente de excitação mental que dominava o país. O livro, o panfleto, a tribuna popular ou parlamentar e sobretudo a imprensa periódica sustentavam qualidades de expressão, a natureza efêmera ou fragmentária dos motivos que inspiravam a uns e a outros. Vejamos alguns exemplos mais característicos.

Lafaiete Rodrigues Pereira (1834-1917), jurisconsulto, jornalista, parlamentar, é com justiça considerado um padrão de boa linguagem. Quintino Bocaiúva (1836-1912) foi o grande jornalista da propaganda republicana, continuador, na sua época, da tradição deixada por Hipólito José da Costa, Evaristo da Veiga e Justiniano José da Rocha. Bocaiúva se dedicará também, durante anos, ao teatro e à crítica literária; mas na imprensa quotidiana, como doutrinador político, é que ele encontrou o terreno propício ao melhor desenvolvimento das suas faculdades de publicista. Salvador de Mendonça (1841-1913) participou igualmente, desde a primeira hora, da propaganda republicana e democrática, o mesmo podendo-se dizer de seu irmão mais moço, Lúcio de Mendonça (1854-1909). Júlio Ribeiro (1845-1890), republicano radical, deixou fama de polemista virulento e intransigente. Joaquim Serra (1838-1888), de quem disse André Rebouças que foi "o publicista brasileiro que mais escreveu contra os escravocratas". Mais diretamente ligado à campanha abolicionista, sobretudo à última fase da campanha, o jornalista negro José do Patrocínio (1853-1905), também orador popular de renome, desempenhou importante papel político e literário, antes e depois da Abolição, agrupando à sua volta grande número de jovens escritores, alguns dos quais viriam a ganhar justa nomeada. Lugar eminente entre os publicistas brasileiros de qualquer tempo, cabe a Joaquim Nabuco (1849-1910), prosador e orador de alta categoria. Nabuco foi a voz mais pura da campanha abolicionista, mas, permanecendo fiel ao trono, retirou-se da vida pública após o advento do regime republicano. Mais tarde, porém, sem quebra dos seus sentimentos pessoais, voltou a servir ao país em função pública, na qualidade de chefe de importantes missões diplomáticas no estrangeiro. Sua obra de escritor político, historiador e ensaísta literário, relativamente pouco numerosa, é com razão considerada um patrimônio da nossa literatura. Eduardo Prado (1860-1901), também monarquista intransigente, homem rico e viajado, não teve tempo de realizar nenhuma obra de vulto, pois o que deixou é apenas a amostra das grandes possibilidades que os amigos lhe reconheciam e proclamavam. José Car-

los Rodrigues (1844-1923), que editou e redigiu, em New York, durante não poucos anos (na década de 70), o importante mensário *O Novo Mundo*, e mais tarde veio dirigir o *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro, consagrava-se igualmente a estudos de bibliografia brasiliana e de exegese bíblica, e sobre tais assuntos publicou vários volumes. O jornalista católico e monarquista Carlos de Laet (1847-1927) deixou nas colunas da imprensa enorme quantidade de artigos sobre as mais variadas questões: política, religião, filologia, literatura, arte; mas notabilizou-se principalmente como polemista mordaz, a par de um certo sabor clássico de expressão. Ferreira de Araújo (1848-1900), atilado comentador dos fatos políticos, sociais e literários. Rui Barbosa (1849-1923) é uma figura à parte em nossa literatura: político, jurisconsulto, advogado, orador, jornalista, polemista, filólogo, tudo quanto produziu, e sua obra é imensa, distingue-se pelo saber exaustivo dos assuntos que versava e por um extraordinário poder verbal, só comparável, na língua portuguesa, ao de um Antônio Vieira.

Entre os críticos literários dessa época não se pode deixar de incluir Machado de Assis (1839-1908). O nosso maior escritor de ficção, moralista e filósofo a seu modo, folhetinista delicioso, praticou também a crítica liberária, embora intermitentemente; mas não falta quem opine (por exemplo, Mário de Alencar) que essa era, no entanto, a feição principal do seu talento. Mesmo sem homologar por inteiro semelhante opinião, forçoso é convir que alguns dos ensaios no gênero deixados pelo mestre figuram entre as melhores páginas da crítica literária brasileira.

Da geração que se firmou e ganhou nome com o advento da República, devemos lembrar J. F. de Assis Brasil (1857-1938), doutrinador político, parlamentar, diplomata; Alberto Torres (1865-1917), político e publicista, cujos livros exercem ainda hoje considerável influência; Alcindo Guanabara (1865-1918), tipo do perfeito jornalista político e literário; Edmundo Bittencourt (1866-1943), polemista desabusado, renovador da imprensa do seu tempo; Medeiros e Albuquerque (1867-1934), temperamento versátil, espirito malicioso, que se dispersava gostosamente por

todos os gêneros literários, mas foi, antes de mais nada, um jornalista, um polemista; Paulo Barreto (1881-1921), que apareceu ruidosamente com o pseudônimo de João do Rio.

Na crítica literária, José Veríssimo (1857-1916) exerceu uma atividade das mais fecundas, iniciada no Pará, sua província natal, em 1877, e só interrompida pela morte do escritor. Era um homem probo, um servidor consciencioso da literatura, um crítico severo por temperamento e por convicção. Sem preocupações sectárias de escola, ele foi também um animador, mantendo e dirigindo uma das melhores revistas literárias que já tivemos, a *Revista Brasileira* (1895-1899). Podemos não gostar da sua maneira de escrever, nem sempre fácil; mas não podemos negar a sua importância e a sua justa influência. Valentim Magalhães (1859-1903) representou no seu tempo um papel de certo relevo como crítico literário: hoje, no entanto, ele está quase completamente esquecido. Adolfo Caminha (1867-1897) foi um naturalista ortodoxo não só como romancista, mas igualmente como crítico, e nisto reside, talvez, o mérito principal do seu volume de *Cartas Literárias:* elas nos mostram o autor, a escola e a época em que foram escritas.

O livro de estréia de Euclides da Cunha (1866-1909), *Os Sertões*, causou enorme impressão quando apareceu, em fins de 1902. Trata-se com efeito de um livro culminante e singular em nossas letras, escrito por alguém que se revelava ao mesmo tempo um cientista, homem de saber positivo, e um artista torturado, poeta e panfletário cheio de veemências. Euclides da Cunha, que cursara a famosa Escola Militar da Praia Vermelha no período mais aceso da propaganda republicana, abandonou no início a carreira das armas, para dedicar-se à engenharia civil e ao jornalismo. Ele escreveu ainda entre 1903 e 1909, numerosos ensaios, quase todos reunidos em volume, sobre questões de sociologia, etnografia, geografia, história, literatura, política internacional, etc. Manuel de Oliveira Lima (1867-1928) diplomata e historiador, publicista e memorialista, ocupou-se também de assuntos propriamente literários, ou relativos à nossa história literária, de que deixou em livro um ensaio, *As-*

pectos da Literatura Colonial Brasileira, publicado em 1896. João Ribeiro (1860-1934), filólogo, gramático, historiador, crítico, ensaísta, foi um completo homem de letras, e o melhor da sua obra se caracteriza pela erudição, sempre alerta e segura, e pela escrita límpida, saborosa, uma e outra ao serviço de um dos espíritos mais finos e ilustres que temos possuído. Xavier Marques (1861-1943), mais conhecido como romancista, publicou alguns ensaios estimáveis.

Três nomes nos acodem aqui, nomes de escritores bem diferentes entre si, mas tendo em comum o nível de idade e a excelência da formação literária: Pedro Lessa (1859-1921), emérito jurista e magistrado; Constâncio Alves (1862-1933), folhetinista e ensaísta sempre discreto; e Paulo Prado, historiador de boa escola, autor do famoso *Retrato do Brasil*.

Ainda na década de 90, já nas vésperas do novo século, o aparecimento do livro *A Filosofia como Atividade Permanente do Espírito Humano* (1895), a que se seguiu, pouco depois, um outro, intitulado *A Filosofia Moderna* (1899), indicava um começo de reação espiritualista contra o naturalismo filosófico que vinha dominando desde mais de vinte anos. Seu autor, Raimundo de Farias Brito (1864-1917), procedia da Escola do Recife, mas firmava-se de pronto como um dissidente que se encaminharia logicamente para uma posição oposta. Os livros que ele publicou posteriormente, dois volumes em 1905, outro em 1912 e o último em 1914, confirmaram e acentuaram essa direção antinaturalista. Não foi um pensador original, nem propôs nenhum sistema próprio; mas era uma vocação, e são incontestáveis os seus méritos de historiador e crítico de filosofia. Alceu Amoroso Lima definiu muito bem a orientação e a significação do pensamento de Farias Brito, quando disse que a sua filosofia se inspirava toda ela "na reação bergsoniana contra o evolucionismo britânico e contra o monismo germânico". No entanto, pouca ou nenhuma influência exerceu sobre os seus contemporâneos; só mais tarde, no período que se seguiu à primeira guerra mundial, tornou-se Farias Brito o centro ou o ponto de partida das varias correntes reacionárias que ainda hoje prevalecem em muitos setores do pensamento brasileiro.

É oportuno observar que a reação espiritualista nos domínios da filosofia ligava-se ou pelo menos coincidia com o movimento simbolista na poesia. Deste movimento, derivaram igualmente alguns prosadores dignos de menção: Gonzaga Duque (1863-1911), ficcionista e bom crítico de arte; Tristão da Cunha (1878-1942), esteta e moralista, que se exprimia numa prosa sóbria e pura ; Nestor Vítor (1868-1932), prosador medíocre, mas dotado de apreciáveis qualidades de analista e crítico literário, sendo sem dúvida o mais autorizado crítico do simbolismo brasileiro; Félix Pacheco (1879-1935), que se tornou jornalista e publicista de renome; Afrânio Peixoto, autor de numerosos e variados livros de ficção, de ciência, de história literária, podendo-se destacar, neste último gênero, a sua biografia de Castro Alves.

Ao lado do bergsonismo filosófico e do simbolismo literários, novas correntes de idéias se manifestavam, quase sempre como simples eco dos movimentos ideológicos europeus. Principalmente nos primeiros anos do novo século, alguns escritores apareceram, no romance, no ensaio, na crítica, afirmando-se adeptos de tais ou quais tendências socialistas ou anarquistas; mas, com uma ou outra exceção, não passavam de diletantes à procura de novidades, sem nada de comum com a ação política representativa daquelas tendências. Exemplo típico nesse sentido é o de Elísio de Carvalho (1860-1925), crítico, ensaísta, publicista, criminalista, historiador, o qual, no justo dizer de um cronista da época, "representa por si só uma porção de pequenos movimentos literários, reflexos de pequenas escolas francesas". É certo que Euclides da Cunha, de quem já falamos, evidenciava, nos seus ensaios, leituras de Proudhon e Marx; mas não creio que isso baste para qualificá-lo de escritor socialista. A mesma coisa caberia talvez dizer de Alcides Maia, romancista e ensaísta, cujos créditos de críticos se consolidaram com o seu excelente livro *Machado de Assis*, publicado em 1912.

Durante os anos que se seguiram, abalados pela guerra de 1914-1918 e suas conseqüências revolucionárias, novos nomes foram surgin-

do, alguns deles destinados a influir de modo efêmero ou duradouro, mas em todo caso a influir sobre a marcha do pensamento brasileiro. Apontaremos os mais representativos: Vítor Viana (1181-1937), publicista e ensaísta de envergadura, se bem que descuidado como escritor; Antônio Torres (1885-1934), polemista literário temido no seu tempo; Humberto de Campos (1886-1934), nos últimos anos dedicado à critica literária; Vicente Licínio Cardoso (1889-1931), homem de sólida formação cultural, adepto do positivismo, cujos ensaios abordam múltiplos problemas de crítica histórica e social, de filosofia, de arte e religião, de política e economia; Artur Mota (1879-1935), historiador da nossa literatura, copioso na informação bibliográfica: Ronald de Carvalho (1893-1935), crítico e historiador literário fácil, vivo, mas superficial; Edgar Roquete-Pinto, mestre da antropologia brasileira e também escritor de mérito; A. G. de Araújo Jorge, ensaísta e historiador, talvez o último representante, cronologicamente, da Escola do Recife; João Pinto da Silva, crítico literário desviado pela carreira diplomática; Gilberto Amado, espírito brilhante, autor de ensaios de crítica social e literária cheios de vivacidade; Hélio Lobo, escritor sóbrio e probo; José Oiticica, militante anarquista, crítico literário, professor, filólogo eminente; Edgardo de Castro Rebelo, professor de direito, sociólogo, polemista; Fernando de Azevedo, pedagogo, sociólogo, ensaista; Otávio Brandão, autor do livro *Agrarismo* e *Industrialismo*, primeira tentativa feita no Brasil de análise marxista da situação nacional; Pontes de Miranda, jurisconsulto, sociólogo, filósofo, ensaísta de vasto saber; Homero Pires, biógrafo de Junqueira Freire; Agripino Grieco, ágil manejador da sátira, crítico mais dos autores e dos costumes literários que das obras e dos livros; Andrade Murici e Tasso da Silveira, críticos e ensaístas vindos da última fase do simbolismo. Entre os melhores jornalistas e articulistas desse período alguns nomes devem ser destacados: Azevedo Amaral (1881-1945), José Maria dos Santos, José Eduardo de Macedo Soares, Costa Rego, Assis Chateaubriand.

O "movimento modernista" – expressão literária da efervescência política e social do após-guerra, ponto de partida de toda a ulterior reno-

vação da nossa mentalidade – produziu boa safra de ensaístas e críticos, alguns deles portadores de títulos literários de considerável importância: Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Augusto Meyer, Pedro Dantas, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet, Renato Almeida, Rosário Fusco e outros.

Referência especial deve ser feita a Jackson de Figueiredo (1891-1928), discípulo de Farias Brito, e que tão importante papel representaria como chefe espiritual da reação brasileira contra os fermentos revolucionários legados pela guerra. Convertido à fé católica, Jackson de Figueiredo lançou-se de corpo e alma à campanha reacionária – pela imprensa, pelo livro, pela ação social. Era um espírito atormentado, morbidamente atormentado pelo que ele próprio chamou de "conflito entre a consciência e o temperamento", e esse estado de espírito, em certo sentido um pouco artificial, domina os seus livros, os seus artigos e sobretudo as suas cartas. Grande foi, no entanto, a influência por ele exercida sobre algumas camadas da geração que surgiu dos escombros da guerra.

Alceu Amoroso Lima apareceu logo depois da guerra, assinando artigos de crítica literária com o pseudônimo de Tristão de Ataíde, e durante longo tempo sustentou o bastão que pertencera a Sílvio Romero e a José Veríssimo; a certa altura, porém, levado à Igreja Católica pela mão de Jackson de Figueiredo e, morto este prematuramente, fez-se também o seu herdeiro, assumindo desde então a liderança do movimento a que o título de um dos seus livros daria a definição exata de "contra-revolução espiritual". Sua atividade ampliou-se consideravelmente, e o crítico literário desdobrou-se pelos domínios da filosofia, da sociologia, da política, da ação social.

Em sentido oposto ao dessa "contra-revolução espiritual" que teve no Integralismo (partido fascista brasileiro) a sua expressão extrema no terreno propriamente partidário de ação política – podemos alinhar, além de alguns já citados, os nomes de João Mangabeira, jurista, orador parlamentar; Hermes Lima, jurista, ensaísta; Caio Prado Júnior, ensaísta político, economista; Carlos Sussekind de Mendonça, polemista, biógrafo de Sílvio Romero; Aníbal Monteiro Machado, ensaísta e crítico de

arte; Álvaro Moreira, cronista lírico e malicioso; Aparício Torelly (Barão de Itararé), humorista de autêntica originalidade, que popularizou o pseudônimo de Barão de Itararé; Osório Borba, jornalista, comentarista mordaz; Barreto Leite Filho, comentarista internacional; Samuel Wainer, repórter; Carlos Lacerda, polemista e literário; Edison Carneiro, ensaísta, crítico literário; Rubem Braga, espécie de poeta e moralista, que se exprime por meio de breves comentários aos acontecimentos quotidianos.

O aparecimento do livro *Casa-Grande & Senzala*, de Gilberto Freire, em 1934, deve ser especialmente assinalado: com ele se iniciou uma obra literária e científica de primeira ordem, que se vai multiplicando de ano para ano, e sua repercussão tem sido das mais fecundas na renovação dos métodos de pesquisa e estudo de nossa história social. Otávio Tarquínio de Sousa, historiador e ensaísta da melhor categoria, está igualmente construindo uma obra de sólida erudição, comedida e sóbria na fatura. Artur Ramos, antropólogo, pesquisador e ao mesmo tempo escritor correto, é autor de livros de larga e merecida reputação na sua especialidade. Mencionaremos ainda, na crítica e no ensaio literário: Álvaro Lins, jovem mestre no gênero, já com três livros publicados; Lúcia Miguel Pereira, cujo livros sobre Machado de Assis e Gonçalves Dias lhe conferiram um lugar definitivo entre os maiores críticos literários brasileiros de qualquer época; Viana Moog, autor do excelente estudo sobre Eça de Queirós, além de outros ensaios; Nélson Werneck Sodré, que busca interpretar o fenômeno literário de um ponto de vista sociológico definido; Afonso Arinos de Melo Franco, que tem publicado livros de crítica literária, crítica política e social, história, etc.; Haroldo Paranhos, autor de uma *História do Romantismo Brasileiro*, recomendável pela abundante informação; Eugênio Gomes, estudioso da literatura inglesa; Elói Pontes, discutível como escritor e como crítico, mas infatigável pesquisador do nosso passado literário. Lembrarei mais: Roberto Alvim Correia, José Barreto Filho, Afrânio Coutinho, Genolino Amado, Valdemar Cavalcanti, Aurélio Buarque de Holanda, Odilo Costa, filho, Edgar Cavalheiro, Antônio Cândido, Olívio Montenegro, Luís Delgado, Mário

Matos, Eduardo Frieiro, Oscar Mendes, além de outros mais novos, que vão aparecendo. Lembrarei, por fim, o escritor austríaco Oto Maria Carpeaux, hoje cidadão brasileiro, integrado em nosso movimento literário; trata-se de alguém que conhece a fundo as literaturas da Europa e das Américas, e é simultaneamente um crítico, um filósofo, um artista.

No que concerne aos estudos filosóficos, a conclusão tem de ser pessimista, apesar de certas aparências em contrário. Continuamos na mesma: podemos apresentar alguns críticos, historiadores e professores de filosofia; mas nenhum filósofo. Tal ou qual vocação mais acentuada ou mais esperançosa – um padre Maurílio Teixeira Leite Penido, um Euríalo Canabrava, um Pontes de Miranda, um Djacir Meneses – é evidente que não basta para desfazer semelhante conclusão.

. . . .

Bibliografia

Abreu, João Capistrano de. *Ensaios e estudos; crítica e história: 1ª, 2ª e 3º séries.* Rio de Janeiro, 1931, 1932 e 1938. 3 v.

Escritos avulsos de Capistrano de Abreu, desde os seus primeiros ensaios de crítica, datados de 1874 até os últimos artigos e estudos elaborados no fim da vida, em 1927.

A obra principal de Capistrano de Abreu se encontra reunida nos livros *Capítulos da história colonial, o Descobrimento do Brasil, e Caminhos antigos e Povoamento do Brasil,* igualmente editadas ou reeditadas pela sociedade fundada pelos amigos do mestre, depois de sua morte. **[4467]**

Abreu e Lima

vide

Lima, José Inácio de Abreu e.

Albuquerque, José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros e. *Homens e Cousas da Academia***.** Rio de Janeiro, Renascença editora, 1934. 330 p.

Medeiros e Albuquerque foi um escritor extremamente versátil, que se comprazia em abordar e discutir os assuntos mais diversos. Neste volume, onde há algumas das suas melhores páginas, ele trata de vários temas da história literária, de ensino e de linguagem. Mais interessantes são os capítulos consagrados à fundação da Academia Brasileira de Letras, à evolução literária do Brasil (até 1922) e a alguns escritores contemporâneos do autor. As reminiscências relativas a Tito Lívio de Castro merecem especial menção. **[4468]**

Alcântara Machado

vide

Oliveira, José de Alcântara Machado.

Alencar, José Martiniano de. *Cartas sobre a confederação dos Tamoios, por Ig***.** (pseudônimo). Rio de Janeiro, Emp. Tip. Nac. do Diário, 1856. 96 p.

Coleção de oito cartas de crítica ao poema de Gonçalves de Magalhães, *A Confederação dos Tamoios,* publicada no *Diário do Rio de Janeiro,* em meados de 1856. **[4469]**

Alencar, Mário Cochrane de. *Alguns escritos***.** Rio de Janeiro, 1910. 158 p.

Sobressaem neste volume os capítulos dedicados a Machado de Assis, um deles de reminiscências pessoais sobre o mestre, que era amigo íntimo do autor. **[4470]**

Almeida, Miguel Osório de. *Ensaios, críticas e perfis.* Rio de Janeiro, Briguiet, 1938. 259 p.

O Prof. Miguel Osório de Almeida, mais conhecido como homem de ciência, é a par disso escritor de mérito, ensaísta e crítico, voltado de preferência para os problemas de cultura geral. Há neste volume trabalhos escritos em 1931 a 1938, sobressaindo entre eles os ensaios consagrados ao debate de questões relativas à posição da inteligência em face da crise do mundo moderno, as críticas a livros de Einstein, Bergson,

Strowski, P. Janet, A. Carrel, A. Munthe, Roquete-Pinto, etc., e os perfis de Wagner, Painlevé, Ch. Richet, Carlos Chagas, Medeiros e Albuquerque e outros. **[4471]**

Almeida, Renato. *História da música brasileira***.** 2ª ed. Com 151 textos musicais. Rio de Janeiro, Briguiet, 1942. 529 p.

Segundo os competentes, é esta a obra mais considerável no gênero publicada no Brasil sobre a música brasileira. O volume é enriquecido por extensa bibliografia. **[4472]**

Alves, Antônio Constâncio. *Figuras***.** Rio de Janeiro, Edição do Anuário do Brasil, (1921). 196 p.

Breves ensaios, geralmente escritos com certa finura e malícia, acerca de escritores, artistas, políticos, etc., brasileiros ou não. Por exemplo: Castro Alves, Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Raimundo Correia, Barão do Rio Branco, André Rebouças, Ruskin, Tennyson, Stapfer, Juarèz, Mitre, Th. Rosevelt. **[4473]**

Amado, Genolino. *Vozes do mundo***.** São Paulo, Editora Nacional, 1937. 195 p.

Ensaios e crônicas sobre diversos escritores estrangeiros, notadamente G. B. Shaw, Selma Lagerlof, James Barrie, André Gide, André Maurois, Stefan Zweig, etc. **[4474]**

Amado, Gilberto. *A dança sobre o abismo***.** Rio de Janeiro, Ariel editora. (1933). 244 p.

Compõe-se este livro de duas partes: a 1ª, consagrada a estudos literários "Anatole France", "Dickens", "A literatura e o desenvolvimento mental do Brasil", "O conceito da verdade no intelectualismo e no pragmatismo", etc.), e a 2ª, a estudos sociais ("A experiência brasileira", "A civilização no Brasil", "O problema universitário brasileiro", "Pela ciência pura", etc.)

Outros livros de ensaios do autor: *A chave de Salomão* (1914), *Grão de areia* (1919), *Aparências e realidades* (1922), *Espírito do nosso tempo* (1932). **[4475]**

Amaral, Amadeu. *O elogio da mediocridade***;** estudos e notas de literatura. São Paulo, Editora Nova Era, 1924. 244 p.

Do mesmo autor e do mesmo gênero: *Letras Floridas*, 1920; *Um Soneto de Bilac*, 1920; *Dante*, 1921; *A Poesia da Viola*, 1921; *Luís de Camões*, 1924. **[4476]**

Amaral, Antônio José Azevedo de. *Ensaios brasileiros***,** por Azevedo Amaral. Rio de Janeiro, 1930. 298 p.

Compõe-se este volume de sete ensaios, assim intitulados: *Determinismo Histórico*, *Fator Humano*, *Formação Brasileira*, *Evolucionismo e Revolucionismo*, *Tendências Políticas*, *Organização Econômica*, *Valorização do Homem*. Azevedo Amaral publicou mais tarde outros livros e ensaios políticos, sendo que os últimos de tendência acentuadamente fascista. **[4477]**

Andrade, Almir Bonfim de. *Da interpretação na psicologia***;** *Crítica aos fundamentos da psicologia contemporânea: ensaio de reelaboração sistemática de uma psicologia dinâmica, como base de uma teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 586 p.

Eis a súmula deste livro: Introdução – sobre a necessidade de uma crítica integral e sistemática à cultura moderna: 1ª parte – fundamentos da psicologia; 2ª parte – processos psí-

quicos normais; 3ª parte – glossário e bibliografia. Mas, ao que parece, a realização da obra não corresponde a tamanhos e tão ambiciosos títulos e subtítulos. **[4478]**

Andrade, Mário de. *Aspectos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Americ. Edit., (1943). 250 p.

Compõe-se êste volume de nove ensaios de crítica literária, escritos em tempo diverso, entre 1931 e 1941. "Espero que se reconheça neles" – escreve o autor, definindo a sua orientação –, "não o propósito de distribuir justiça, que considero mesquinho na arte da crítica, mas o esforço apaixonado de amar e compreender". Manuel Antônio de Almeida, Castro Alves, Machado de Assis, Raul Pompéia, Tristão de Ataíde, Augusto Frederico Schmidt, Manuel Bandeira, Carlos Drumond de Andrade: eis os temas principais destes ensaios. Mário de Andrade, que é um dos mais importantes escritores brasileiros destes últimos vinte anos, tem publicado muitos livros, em quase todos os gêneros. Podemos citar os seguintes, fora da poesia e da ficção: *A escrava que não é Isaura* (1925), poética e folclore; *Modinhas imperiais* (1930), crítica e antologia; *Música, doce música* (1934), estudos; *Aleijadinho e Álvares de Azevedo* (1935), ensaios; *Namoros com a medicina* (1938), crítica e folclore; *A expressão musical dos Estados Unidos* (1940), crítica; *Música do Brasil* (1941), história e folclore; *O baile das quatro artes* (1943), crítica de arte e de literatura. **[4479]**

Aranha, José Pereira da Graça. *Machado de Assis e Joaquim Nabuco: comentários e notas a correspondencia entre os dois escritores*. 2ª ed., Rio de Janeiro, Briguiet, 1942. 269 p.

Compõe-se êste volume de três partes: a primeira, uma longa introdução crítica de Graça Aranha; a segunda, a correspondência entre Machado e Nabuco, a terceira, artigos de Rui Barbosa, Emile Faguet, Vicenso Morelli e Graça Aranha sobre Joaquim Nabuco, e discursos de Rui Barbosa e Alcindo Guanabara sobre Machado de Assis. Fecha o volume a conferência de Graça Aranha: "Mocidade heróica de Joaquim Nabuco".

Este é sem dúvida o melhor livro de Graça Aranha fora da ficção. Os outros, que ele publicou, versando assuntos de filosofia e estética, vão sendo merecidamente esquecidos. **[4480]**

Araripe, Tristão de Alencar (Júnior). *José de Alencar*. 2ª ed., Rio de Janeiro, 1894. 205 p.

Araripe Júnior, como Sílvio Romero e José Veríssimo, dedicou-se de preferência à crítica literária. Publicou ainda: *Dirceu* (1890), *Movimento de 1893* (1896), *Gregório de Matos* (1ª ed. em 1894, 2ª em 1910), *Ibsen* (1911), etc.

A primeira edição é de 1882.

[4481]

Araújo, Carolina Nabuco de. *A vida de Joaquim Nabuco, por sua filha Carolina Nabuco*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1928. 526 p.

Livro de leitura indispensável para o conhecimento da vida e da obra do grande escritor e diplomata. **[4482]**

Araújo, Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de. *Escritos e discursos literários, por*

Joaquim Nabuco. São Paulo, Editora Nacional, 1939. 296 p.

Conferências, discursos e artigos datados de 1880 a 1901. De gênero análogo pode-se mencionar deste autor: *Camões e assuntos americanos*, seis conferências proferidas em Universidades Americanas, publicadas em inglês e português. Mas a obra capital de Joaquim Nabuco é *Um Estadista do Império* (1ª edição, 1987/99; 2ª, 1936), biografia de seu pai e história política do Império brasileiro. Citemos ainda *Minha formação* (1ª ed., 1900; 2ª, 1937), livro autobiográfico que é uma das obras-primas da nossa literatura. **[4483]**

Araújo Jorge, A. G.
vide
Jorge, Artur Guimarães de Araújo.

Araújo, José Sousa Ferreira de. *Cousas políticas, por Ferreira de Araújo*. Rio de Janeiro, Tip. da *Gazeta de Notícias*, 1884. 258 p.

Coletânea de artigos políticos publicados na *Gazeta de Notícias*, de março a dezembro de 1883. **[4484]**

Assis, Joaquim Maria Machado de.
vide também
Centenário de Machado de Assis

Assis, Joaquim Maria Machado de. *Crítica literária*. Pref. de Mário de Alencar. Jackson inc., Rio de Janeiro, 1937. 344 p.

Estão reunidos neste volume os artigos de crítica literária publicados por Machado de Assis de 1858 a 1906. Alguns muito importantes, por exemplo: *Instinto de nacionalidade* (1873); *A nova geração* (1879); *O Guarani*, de José de Alencar (1888); *Henriqueta Renan* (1896). **[4485]**

Assis Chateaubriand
vide
Melo, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de.

Assis Brasil, J. F.
vide
Brasil, Joaquim Francisco de Assis.

Ataíde, Tristão, pseud.
vide
Lima, Alceu de Amoroso.

Aires, Matias.
vide
Eça, Matias Aires Ramos da Silva de.

Azeredo, Carlos Magalhães de. *Homens e livros*. Rio de Janeiro, Garnier, 1902. 285 p.

Autores estudados aqui: Leopardi, Garrett, Eça de Queirós, Alberto de Oliveira, José Veríssimo, etc. **[4486]**

Azevedo, Fernando de. *A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil*. Rio de Janeiro, Serviço Gráf. do Inst. Bras. Geo. Estatística, 1943. 535 p.

Trata-se de publicação oficial, feita pela Comissão Censitária Nacional, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a título de introdução geral à série de volumes, que estão sendo elaborados e conterão os resultados do Recenseamento Geral do Brasil, realizado em 1º de setembro de 1940.

Eis a súmula da matéria contida neste volume:

Introdução – Parte primeira: Os fatores da cultura. O país e a raça. O trabalho humano. As formações urbanas. A evolução social e política. Psicologia do povo brasileiro. – Parte segunda: A Cultura. Instituições e crenças religiosas. A vida intelectual.

As profissões liberais. A vida literária. A cultura científica. A cultura artística. – Parte terceira: A transmissão da cultura: O sentido da educação colonial. As origens das instituições escolares. A descentralização e a dualidade de sistemas. A renovação e a unificação do sistema educativo. O ensino geral e os ensinos especiais.

Numerosas ilustrações e farta bibliografia enriquecem o texto deste livro, que no seu gênero é o mais completo já publicado no Brasil. **[4487]**

Azevedo Amaral

vide

Amaral, Antônio José Azevedo do.

Bandeira, João Carneiro de Sousa. *Estudos e ensaios.* Rio de Janeiro, Garnier, 1904. 235 p.

Questões de filosofia, de direito, de história, de religião: tais os assuntos preferentemente versados pelo autor. Sousa Bandeira foi discípulo de Tobias Barreto, na Faculdade de Direito do Recife, e ao mestre dedicou um dos mais interessantes estudos deste livro. Do mesmo autor é o volume *Páginas literárias,* publicado em 1917. **[4488]**

Bandeira, Manuel Carneiro de Sousa. *Noções de história das literaturas.* São Paulo, Editora Nacional, 1942. 385 p.

Livro didático, em que a parte dedicada à literatura brasileira, particularmente desenvolvida, apresenta excelente panorama da nossa história literária. **[4489]**

Barbosa, Januário da Cunha. *Parnaso brasileiro,* ou Coleção das melhores poesias dos poetas do Brasil, tanto inéditas, como já impressas (pelo Cônego Januário da Cunha Barbosa). Rio de Janeiro, Tip. Imperial e Nacional. 1829-1831. 2 v.

No 2º volume desta coleção encontram-se notícias biográficas, escritas pelo Cônego Januário da Cunha Barbosa, dos seguintes poetas: Santa Rita Durão, D. Beatriz Francisca de Assis Brandão, Gregório de Matos, Silva Alvarenga, Alexandre de Gusmão, Alvarenga Peixoto, Cláudio Manuel da Costa, Padre Miguel Eugênio, Domingos Caldas Barbosa, João Pereira da Silva, Tomás Antônio Gonzaga. O Cônego Januário publicou em avulso numerosos sermões e panfletos políticos, tendo também colaborado assiduamente nas revistas literárias do seu tempo. **[4490]**

Barbosa, Rui. *Obras completas de Rui Barbosa.* Vol. IX, 1882. Tomo I: *Reforma do ensino secundário e superior.* Rio de Janeiro, 1942. 370 p.

É o primeiro volume da edição sistemática das *Obras completas* de Rui Barbosa, que está sendo feita pelo Ministério da Educação e Saúde e que compreenderá cerca de 200 volumes, organizados por ordem cronológica. **[4491]**

Barreto, João Paulo dos Santos. *O momento literario, por João do Rio (pseud.).* Rio de Janeiro, Garnier, (1908?). 334 p.

Trata-se de um inquérito literário, a que responderam muitos dos mais conhecidos escritores brasileiros do começo deste século. Repertório de confissões e depoimentos autobiográficos de evidente interesse. **[4492]**

Barreto, Luís Pereira. *Filosofia teológica.* Rio de Janeiro, Laemmert, 1874. 289 p.

Constitui este volume a 1ª parte da obra *As Três Filosofias*. A 2ª parte, *Filosofia Metafísica*, foi publicada em 1876. A 3ª parte, *Filosofia Positivista*, não chegou a ser publicada. O autor se declarava adepto do positivismo comtiano, mas os comtistas ortodoxos não o reconheciam como tal. **[4493]**

Barreto, Tobias.
vide
Meneses, Tobias Barreto de.

Basbaum, Leôncio. *Los fundamentos del materialismo: introducción a la historia de la filosofía*. Buenos Aires, Editorial Americalee, 1943. 378 p.

A publicação deste livro é sem dúvida uma contribuição muito importante ao estudo dos problemas filosóficos não só na América Latina em geral como principalmente no Brasil. O autor é brasileiro e seu livro foi escrito originalmente em português. Sua edição em espanhol, feita fora do Brasil, visa, ao que parece, um público mais vasto. **[4494]**

Bastos, Aureliano Cândido Tavares. *Cartas do solitário*. 3ª ed. feita sobre a 2ª, de 1863. 521 p.

A 1ª edição deste livro data de 1862, e a 2ª, de 63, apareceu com alguns capítulos em acréscimo, tudo reproduzido nesta 3ª, que trata dos seguintes problemas: Liberdade de cabotagem, Abertura do Amazonas, Comunicações com os Estados Unidos, Reforma aduaneira, Africanos livres, Tráfico de escravos, Ensino livre. De igual importância são os demais livros do mesmo autor: *A Província. Estudo sobre a Descentralização no Brasil* (1ª ed., 1870; 2ª ed., 1937); *O Vale do Amazonas* (1ª ed., 1866; 2ª ed., 1937); *Os Males do Presente e as Esperanças do Futuro* (1939). **[4495]**

Beviláqua, Clóvis. *Esboços e fragmentos*. Pref. Araripe Júnior. Rio de Janeiro, Laemmert, 1899. 294 p.

Ensaios e artigos diversos, escritos entre 1882 e 1897, destacando-se os seguintes: *Repercussão do pensamento filosófico sobre a mentalidade brasileira; A filosofia positiva no Brasil; Finalidade do mundo* (este último sobre o livro de igual título de Farias Brito). É muito extensa a bibliografia de Clóvis Beviláqua, sobretudo no concernente a livros de direito. De crítica literária ou filosófica lembraremos ainda: *Épocas e individualidades* (1889, 2ª ed., em 1899) e *Juristas filósofos* (1897). Ele escreveu igualmente uma importante *História da Faculdade de Direito do Recife* (2 vols., 1927). **[4496]**

Bezerra, Alcides.
vide
Cavalcanti, João Alcides Bezerra.

Borba, José Osório de Morais. *A comédia literária*. Rio de Janeiro, Alba Editora, 1941. 269 p.

Coletânea de crônicas, críticas, sátiras, polêmicas, comentários e pequenos ensaios acerca de autores, livros, obras de arte, costumes e ridículos dos meios literários, artísticos e políticos brasileiros destes últimos anos. **[4497]**

Braga, Rubem. *O conde e o passarinho: crônicas*. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 196 p.

O próprio autor define, em prefácio, a natureza íntima do livro: "Aqui encontrareis os queixumes e os palpites de um jovem jornalista

pequeno-burguês, de um país semicolonial". Mas pode-se acrescentar que tais queixumes e palpites são escritos numa prosa atual de primeira ordem. Este livro é adotado como texto de leitura de língua portuguesa em escolas norte-americanas. **[4498]**

Brasil. Ministério da Educação e Saúde. *Exposições. II. Exposição Machado de Assis. Centenário do nascimento de Machado de Assis, 1839-1939.* Rio de Janeiro. 238 p.

Documentário e bibliografia, com uma introdução de Augusto Meyer, Diretor do Instituto Nacional do Livro. **[4499]**

Brasil, Joaquim Francisco de Assis. *Democracia representativa; Do voto e do modo de votar.* 4ª ed. Rio de Janeiro, 1931. 422 p.

A 1ª edição tem a data de 1893; a 2ª, de 1894, a 3ª, de 1895. Esta 4ª edição, além de muitas notas novas, contém em anexo os anteprojetos de lei redigidos pelo autor em 1931 e relativos ao registro de eleitores e às normas de eleição para Constituinte de 1934. **[4500]**

Brito, Raimundo de Farias. *O mundo interior: ensaio sobre os dados gerais da filosofia do espírito.* Rio de Janeiro, *Rev. dos Tribunais,* 1914. 486 p.

R. de Farias Brito publicara anteriormente os seguintes livros: *A Filosofia como atividade permanente do espírito humano* (1895), *A Filosofia moderna* (1899), *Evolução e relatividade* (1905), *A Verdade como regra das ações* (1905). *A base física do espírito* (1912). Referindo-se a Farias Brito, cuja filosofia se inspirava toda ela "na reação bergsoniana contra o evolucionismo britânico e contra o monismo germânico", escreveu Alceu Amoroso Lima que ele iniciou no Brasil "a reação contra o naturalismo filosófico e foi a grande voz que se abriu entre nós em favor de uma nova filosofia do espírito, que ia ser repudiada pelos seus contemporâneos e compreendida apenas pela geração seguinte". **[4501]**

Buarque de Holanda, Sérgio.
vide
Holanda, Sérgio Buarque de.

Cairu, Visconde de.
vide
Lisboa, José da Silva, Visconde de Cairu.

Caminha, Adolfo Ferreira. *Cartas literárias.* Rio de Janeiro, 1895. 244 p.

Artigos publicados anteriormente na imprensa, entre 1885 e 1895, sobre livros, autores e problemas literários. **[4502]**

Campos, Humberto de.
vide
Veras, Humberto de Campos.

Canabrava, Euríalo. *Seis temas do espírito moderno.* São Paulo, 1941. 227 p.

Segundo a palavra do próprio autor, este livro constitui "uma tentativa para formular conclusões mais ou menos trabalhosas sobre variadas teses de escritores contemporâneos, e sobre as tendências mais características da nossa época". Eis as teses debatidas, capítulo a capítulo: "O mito", "O Inconsciente", "O Nacionalismo", "O Progresso", "O Judaísmo", "A Metafísica". Este o primeiro livro brasileiro inspirado no pensamento existencialista, e sobre o método seguido pelo autor, diz Alceu Amoroso Lima que o seu "intuito foi menos falar sobre os 'seis te-

mas do espírito moderno', do que mostrar-nos o pensamento existencialista em ação". **[4503]**

Caneca, Joaquim do Amor Divino, Frei. *Obras políticas e literárias de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, colecionadas pelo Comendador Antônio Joaquim de Melo.* Recife, 1875. 2 v.

Frei Caneca foi um dos chefes da revolução republicana de 1824, em Pernambuco. Era professor de gramática e filosofia. "As idéias filosóficas que professava havemo-las de colher nos seus escritos políticos" – escreveu Alcides Bezerra. **[4504]**

Cardoso, Fausto de Aguiar. *Concepção monística do universo; introdução aos cosmos do direito e da moral.* Pref. Graça Aranha. Rio de Janeiro, Laemmert, 1894. 293 p.

Fausto Cardoso publicou mais tarde *Taxinomia Social* (1898). Os dois livros são partes de obra maior, *Cosmos do Direito e da Moral,* que ficou incompleta. "O pensamento capital do autor é a aplicação do monismo haeckeliano à sociologia" – assim o define Clóvis Beviláqua. **[4505]**

Cardoso, Vicente Licínio. *Pensamentos brasileiros: (golpes de vista).* Rio de Janeiro. Anuário do Brasil, (1924). 319 p.

O autor publicou outros livros do mesmo gênero: *Vultos e Idéias* (1924), *Figuras e conceitos* (1924), *Afirmações e Comentários* (1925), *Pensamentos Americanos* (edição póstuma, 1937). Problemas de filosofia, de sociologia, de história, de estética, de política, etc. – eis os temas que fornecem a substância destes livros. Mencione-se ainda, noutro gênero: *Filosofia da Arte* (1ª edição, 1918). **[4506]**

Carneiro, Diogo Gomes. *Oração apodíxica aos cismáticos da pátria,* oferecida a Francisco de Lucena, do Conselho de Sua Majestade, seu secretário de Estado, comendador da Ordem de Cristo, etc., pelo doutor Diogo Gomes Carneiro, brasiliense natural do Rio de Janeiro. Em Lisboa, na oficina de Lourenço de Anveres, 1601. 68 p.

Opúsculo político-moral, em que o autor verbera os vícios e desregramentos do tempo e estuda as causas do declínio da hegemonia lusitana, indicando os meios a seu ver capazes de remediar a situação. É talvez a primeira obra em prosa publicada de autor brasileiro, e prosa que os críticos consideram de boa qualidade literária. **A** *Oração Apodíxica* foi reeditada em fac-símile, em 1924, compreendendo o volume XIV da Estante Clássica da *Revista de Língua Portuguesa*, dirigida por Laudelino Freire, no Rio de Janeiro. **[4507]**

Carneiro, Edison. *Castro Alves: Ensaios de compreensão.* Rio de Janeiro, Olimpio, 1937. 137 p.

Do mesmo autor: *Religiões negras, Notas de etnografia religiosa (1936), Negros bantos. Notas de etnografia religiosa e de folclore* (1937) **[4508]**

Carpeaux, Otto Maria.

vide

Karpfen, Oto Maria.

Carvalho, Elísio de. *Lauréis insignes.* Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, 1924. 269 p.

A obra deste autor, bastante numerosa, consta de poesia, crítica literária, história social, econômica, criminologia, etc. Mas nele a qualidade nem sempre corresponde à

quantidade. Neste volume, *Lauréis Insignes*, encontram-se alguns dos seus melhores ensaios de história social. **[4509]**

Carvalho, Ronald de. *Estudos brasileiros.* Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, ed. Briguiet, 1924, 1931. 3 v.

Estudos de história e literatura, crítica literária, ensaios diversos. Ronald de Carvalho, que foi um dos principais elementos do grupo do Rio que participaram do chamado movimento modernista, deixou ainda, além de mais dois ou três volumes de ensaios, uma *Pequena história da literatura brasileira*, livro na verdade um pouco apressado e superficial, mas já com meia dúzia de edições e traduzido para o italiano e o espanhol. **[4510]**

Castro, Tito Lívio de. *Questões e problemas.* Publicação póstuma, com um prefácio de Sílvio Romero. São Paulo, Emp. Pro. Lit. luso-brasileira, 1913. 227 p.

Artigos de crítica literária, coligidas por Sílvio Romero, de quem o autor foi discípulo predileto. Tito Lívio de Castro, que morreu com 26 anos, em 1890, deixou, além de sua tese de doutoramento e numerosos artigos esparsos por jornais e revistas, outro livro importante: *A Mulher e a Sociogenia*, também de publicação póstuma, com uma 1ª edição impressa no Rio de Janeiro em 1893 e uma 2ª impressa em Lisboa, s/d. **[4511]**

Cavalcanti, João Alcides Bezerra. *Achegas à história da filosofia.* Rio de Janeiro. Of. Gráf. do Arquivo Nacional, 1936. 209 p.

O autor reuniu neste volume diversas conferências por ele proferidas entre 1928 e 1936, todas versando assuntos direta ou indiretamente relacionados com a história da filosofia. Uma dessas conferências se ocupa dos estudos de filosofia durante o período colonial brasileiro. Duas outras são consagradas a dois pensadores brasileiros: Sílvio Romero e Vicente Licínio Cardoso. As demais, em número de seis, tratam de vários temas. **[4512]**

Cavalheiro, Edgard. *Fagundes Varela.* São Paulo, [1940]. 350 p.

Biografia bem feita, muito documentada, do famoso romântico brasileiro. **[4513]**

Centenário de Machado de Assis. (*Rev. do Brasil*, nº especial, Rio de Janeiro, junho de 1939, 160 p.)

Sumário: Otávio Tarqüínio de Sousa "Centenário de Machado de Assis"; Astrojildo Pereira – "Machado de Assis, romancista do Segundo Reinado"; Tristão da Cunha – "Contos de Machado de Assis"; Manuel Bandeira – "Machado de Assis, poeta"; Almir de Andrade – "Machado de Assis – o romancista"; Tristão de Ataíde – "Machado de Assis – o crítico"; Barreto Leite Filho – "O jornalista que houve em Machado de Assis"; Orris Soares – "O teatro de Machado de Assis"; Lúcia Miguel Pereira – "Machado de Assis e nós"; Augusto Meyer – *Os galos vão cantar* (capítulo da "Biografia Póstuma de Machado de Assis)"; Lia Correia Dutra – "Algumas mulheres de Machado de Assis"; Graciliano Ramos – "Os amigos de Machado de Assis"; José Vieira – "Machado de Assis, funcionário público; Noronha

Santos – "O Rio de Janeiro em 1862 e as primeiras produções literárias de Machado de Assis". Além dos artigos escritos especialmente para este número, a Revista insere ainda documentos, notas, comentários, reproduz vários outros artigos já publicados na imprensa diária em comemoração do centenário de Machado de Assis. **[4514]**

Chateaubriand, Assis.

vide

Melo, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de.

Chediak, Antônio J. *Carlos de Laet, o polimista*: primeira série, com prefácio do prof. Escragnolle Dória. São Paulo, Ed. Anchieta, 11942. 274 p.

O autor historia e resume aqui as polêmicas literárias que o temível Carlos de Laet sustentou, no seu tempo, e pela imprensa, contra Juli Verin, Camilo Castelo Branco, Castro Lopes, Valentim Magalhães, Justiniano de Melo, Artur Azevedo, Lameira de Andrade, Rui Barbosa, João Ribeiro.

A segunda série, que enche um vol. de 414 pp., já publicado, encerra as polêmicas travadas contra Von Koseritz, José do Patrocínio, Ferreira de Araújo, Antônio Feliciano de Castilho, Alfredo Gomes, Lucindo Filho, Araripe Júnior, Melo Morais Filho, Felisbelo Freire, Lúcio e Salvador de Mendonça, A J. de Macedo Soares, Balduíno Coelho. **[4515]**

Costa, Odilo de Moura (filho). *Graça Aranha e outros ensaios; ensaios de crítica brasileira*. Prêmio Ramos Paz, da Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, Selma ed., 1934. 147 p.

Ao ensaio consagrado a Graça Aranha e que ocupa mais de metade deste pequeno volume, juntou o autor mais alguns, de menor extensão, nos quais são criticados livros de Félix Pacheco, Otávio de Faria, Humberto de Campos e D. Martins de Oliveira. **[4516]**

Coutinho, Afrânio. *A filosofia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro, Vecchi, 1940. 196 p.

Tentativa de interpretação das influências filosóficas que teriam predominado na formação mental de Machado de Assis: Pascal, Montaigne, Schopenhauer, o Ecclesiastes... **[4517]**

Coutinho, José Joaquim da Cunha Azeredo. *Ensaio econômico sobre o comércio de Portugal e suas colônias*. Lisboa, Acad. Real das Cências, 1816. 201 p.

O Ensaio Econômico, cuja 1ª edição data de 1794, vai até página 180 do volume; daí por diante segue-se a *Memória sobre o Preço do Açúcar*, igualmente em 2ª edição. O Ensaio foi traduzido em francês, inglês e alemão. **[4518]**

Critilo, pseud. *Cartas Chilenas, por Critilo* (Tomás Antônio Gonzaga), precedidas de uma epístola atribuída a Cláudio Manuel da Costa; introdução e notas por Afonso Arinos de Melo Franco. Rio de Janeiro, Imprensa Ncional, 1940. 294 p.

As Cartas Chilenas, famosa sátira política em verso do século XVIII, firmada pelo pseudônimo de Critilo, tem sido atribuída a vários poetas da chamada "escola mineira". A bibliografia da questão, que tem preocupado não poucos eruditos e pesqui-

sadores, é já numerosa, devendo citar-se, além desta edição crítica de Afonso Arinos de Melo Franco, os seguintes estudos mais recentes: dois capítulos do livro *Acendalhas* (1920), de Alberto Faria; seis artigos de Luís Camilo de Oliveira, publicados em *O Jornal*, do Rio de Janeiro, entre 27 de dezembro de 1939 e 28 de janeiro de 1940; o trabalho de Manuel Bandeira, *A autoria das Cartas Chilenas*, in *Revista do Brasil* de abril de 1940; o livro *À margem das Cartas Chilenas* (1942), de Sud Menucci. **[4519]**

Cruz, Eddy Dias da. *Vida e obra de Manuel Antônio de Almeida, por Marques Rebelo* (pseud.). Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1943. 132 p.

Completa informação e documentação biográfica, iconográfica e bibliográfica do autor das *Memórias de um sargento de milícias.* **[4520]**

Cunha, Euclides Rodrigues Pimenta da. *Contrastes e confrontos*, 6ª ed., com pref. de José Sampaio (Bruno), estudo crítico de Araripe Júnior e notícia biográfica de João Luso. Porto, Liv. Chardron, 1923. 300 p.

A 1ª edição deste livro tem a data de 1907. Nele recolheu o autor artigos e ensaios esparsos sobre assuntos diversos de história, sociologia, literatura, política internacional etc. O último capítulo é constituída pelo discurso de recepção na Academia Brasileira, onde Euclides da Cunha sucedera a Valentim Magalhães. Em outro livro de igual gênero, *À margem da história* (1909), de publicação póstuma, encontram-se alguns dos melhores trabalhos do autor. Mas a sua obra capital continua a ser o livro de estréia, *Os Sertões*, saído a lume em 1902 e já na 14ª ed. **[4521]**

Cunha, José Maria Leitão da. *Cousas do tempo*, por Tristão da Cunha (pseud.). 2ª ed;. Rio de Janeiro. Schmidt, 1935. 292 p.

Coletânea de breves ensaios de crítica de arte e literatura, a maioria dos quais dedicados a autores e livros brasileiros, e publicados primitivamente em francês, no *Mercure de France*, Paris, onde o autor residiu por muitos anos. A 1ª edição é de 1922. **[4522]**

Desterro, Manuel do, frei. *Tratado de filosofia eclesiástica*, por Frei Manuel do Desterro. 2 v.

Obra inédita, cujo manuscrito se encontra na biblioteca do convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro, segundo informa Artur Mota (*História da Literatura Brasileira*, I, 461). **[4523]**

Dias, Antônio Gonçalves. *Obras póstumas de Antônio Gonçalves Dias, precedidas de uma notícia da sua vida e obras pelo Dr. Antônio Henrique Leal.* São Luís do Maranhão, 1868. 6 v.

Eis a matéria contida nestes volumes:

I – Biografia do autor pelo Dr. A. Henrique Leal, e poesias diversas.

II – Poesias.

III – Fragmentos filosóficos, trechos de um rommance inacabado, notas de viagem, artigos históricos.

IV – Dois dramas.

V – Dois dramas.

VI – *Brasil e Oceania*, memória apresentada ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. É o trabalho

em prosa mais considerável deixado pelo autor. **[4524]**

Duque-Estrada, Luís Gonzaga. *Contemporâneos; pintores e escultores*. Rio de Janeiro, Tip. Benedito de Sousa, 1924. 255 p.

Publicação póstuma, em livro, de artigos e estudos sobre artistas brasileiros, estampados primitivamente em revistas e jornais da época. **[4525]**

Eça, Matias Aires Ramos da Silva de. *Reflexões sobre a vaidade dos homens ou discursos morais sobre os efeitos da vaidade oferecidos a el Rey Nosso Senhor D. José I*. Lisboa, na Oficina de Francisco Luís Ameno, 1752, Edição fac-similar de J. Leite & Cia. Rio de Janeiro, s/d [1921]. As páginas 401, 402, 403 e 404 contêm uma nota bibliográfica desta reedição.

A Livraria Martins, de São Paulo, publicou em 1942 uma nova edição, com prefácio de Alceu Amoroso Lima. **[4526]**

Faria, Alberto. *Acendalhas: literatura e folclore*. Rio de Janeiro, Leite Ribeiro & Murilo, 1920. 389 p.

Do mesmo gênero – folclore e pesquisa literária – havia o autor publicado, em 1918, o volume intitulado *Aérides*. **[4527]**

Fernandes, João Batista Ribeiro de Andrade. *Cartas devolvidas, por João Ribeiro*. Porto, Livraria Chardron, 1926. 270 p.

Os pequenos ensaios deste livro, abrangendo variados assuntos de linguagem, de estética, de poesia, de história literária, de clássicos e modernos, etc., se contam, no gênero entre os melhores e mais típicos deixados pelo autor. Além de livros didáticos, João Ribeiro publicou muitos outros volumes de crítica e erudição, de entre os quais devem ser mencionados; *Páginas de estética* (1905), *Frases-feitas* (1908), *Fabordão* (1910), *Folclore* (1919), *Notas de um estudante* (1922), *Colmeia* (1923), *Floresta de exemplos* (1931), *Coethe* (1932), *A língua nacional* (1933). **[4528]**

Ferreira de Araújo

vide

Araújo, José Sousa Ferreira de.

Figueiredo, Jackson de.

vide

Martins, Jackson de Figueiredo.

Fonseca, Mariano José Pereira da, marquês de Maricá. *Máximas, pensamentos e reflexões do marquês de Maricá, publicados em 1846*. Ed. rev. e pref. pelo Prof. Alfredo Gomes. São Paulo, Ed. e pub. Brasil, 1940. 441 p.

O marquês de Maricá, escreveu Sílvio Romero, "é talvez o primeiro moralista da língua portuguesa, cuja literatura é paupérrima no gênero". Consta este livro, que teve numerosas edições (a 1ª é de 1837), de 4.185 máximas e pensamentos. **[4529]**

Franca, Leonel Edgard da Silveira, S. J. *Noções de história da filosofia*. 9.ª ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1943. 571 p.

Obra didática. a parte dedicada à filosofia no Brasil, com 140 páginas, é útil como informação. **[4530]**

Franco, Afonso Arinos de Melo. *O índio brasileiro e a revolução francesa; as* origens brasileiras de teoria da bondade natural. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1937. 331 p.

Outros livros do mesmo autor: *Conceito de civilização brasileira* (1936), *Roteiro Lírico de Ouro Preto* (1937), *Es-*

pelho de três faces (1937), *Idéia e tempo* (1938), *Terra do Brasil* (1939). **[4531]**

Francovich, Guilhermo. *Filósolos brasileños. Buenos Aires.* Ed. Losada, 1943. 150 p.

O autor deste livro (Bib. filosófica) é um diplomata e escritor boliviano, que durante algum tempo serviu no Brasil, aqui se dedicando ao estudo da literatura e do pensamento brasileiros. O presente volume, segundo palavras do próprio autor, "está destinado a dar uma idéia sintética de la personalidad y de las concepciones de los pensadores más notables del Brasil a los lectores bolivianos..." São os seguinte os pensadores estudados: Monte Alverne, Luís Pereira Barreto, Tobias Barreto, Farias Brito, Graça Aranha, Jackson de Figueiredo, Alceu Amoroso Lima, Renato Almeida, Francisco Pontes de Miranda, Euríalo Canabrava, Ivã Lins. **[4532]**

Freire, Laudelino de Oliveira. *Clássicos brasileiros;* breves notas para a História da literatura filológica nacional. Rio de Janeiro, Ed. Rev. língua portuguesa, 1923. 262 p. ilus.

Compreende este volume breves estudos bibliográficos de 43 escritores brasileiros, desde Frei Vicente do Salvador até Rui Barbosa. **[4533]**

Freitas, Otávio de (Júnior). *Ensaios de crítica de poesia;* com pref. de Gilberto Freire. Recife, Imprensa industrial, 1941. 168 p.

Poetas estudados aqui: Mário de Andrade, Jorge de Lima, Adalgisa Néri, Manuel Bandeira, Murilo Mendes, Odorico Tavares, Carlos Drumond de Andrade, etc. **[4534]**

Freire, Gilberto. *Região e tradição*; pref. de José Lins do Rego. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1941. 264 p.

"Este livro de Gilberto Freire" – escreve José Lins do Rego, no prefácio – "É bem a história de sua vida intelectual no Brasil. Vai ele de seus 17 anos ao fim dos seus 30. E nenhum título diz melhor, com mais propriedade, de toda a sua luta interior, de todo o seu esforço de compreensão e de sentir a sua gente e a sua terra". Contém ainda este volume, além dos ensaios consagrados a aspectos da história social brasileira, uma introdução do autor, muito importante principalmente como depoimento pessoal e contribuição crítica à história do período literário chamado "modernista".

A bibliografia de Gilberto Freire, já bastante volumosa, compreende, entre outros, os seguintes livros, todos de grande importância: *Casa-Grande & Senzala* (1ª edição, 1934; 5ª ed. definitiva, 1943), *Sobrados e Mocambos* (1936), *Nordeste* (1937). **[4535]**

Frieiro, Eduardo. *Letras mineiras.* Belo Horizonte. Os amigos do livro, 1937. 287 p.

Artigos de crítica literária, publicados anteriormente na imprensa diária. Do mesmo autor é o livro *A ilusão literária (Reflexos sobre a arte de escrever e a vida do escritor),* saído a lume em 1932. **[4536]**

Frota Pessoa

vide

Pessoa, José Getúlio Frota.

Fusco, Rosário. *Vida literária.* S. Paulo, Ed. SEP, 1940. 274 p.

Artigos de crítica literária publicados primitivamente em rodapés de jornal. Outro livro do mesmo autor: *Amiel* (notas à margem do *Journal intime*), pequeno ensaio publicado no mesmo ano de 1940. Os autores e os livros oferecem a Rosário Fusco, em cada caso, um bom pretexto para digressões pelos mais variados problemas de estética e de teoria literária, sempre com interesse e sobretudo muita vivacidade. **[4537]**

Gaffrée, Januário Lucas. *A teoria do conhecimento de Kant: um ensaio.* Rio de Janeiro, Tip. do *Jornal do Comércio*, 1909. 282 p.

Exposição objetiva, metódica e acessível da matéria. **[4538]**

Gama, Miguel do Sacramento Lopes, padre. *Observações críticas sobre o romance do senhor Eugênio Sue, O judeu errante, pelo Pe. M. do S. Lopes Gama.* Pernambuco, Tip. Santos & Comp., 1850. 98 p.

O Padre Lopes Gama era sobretudo um panfletário, e estas "Observações Críticas" não escapam à pressão do temperamento essencialmente polemístico do autor. Mas a sua obra principal se encontra nas páginas d'O *Carapuceira*, jornal publicado em Pernambuco de 1932 a 1847, inteiramente redigido por ele e que ele próprio apresentava como "periódico sempre moral e só *per accidens* político". **[4539]**

Gomes, Antônio Osmar. *Compreensão de humanismo.* Rio de Janeiro, Zélio Valverde. [1943]

Volume de ensaios versando temas de filosofia social, segundo a linha do pensamento católico. **[4540]**

Gomes, Eugênio. *Influências inglesas em Machado de Assis.* Bahia. 1939. 63 p.

O próprio título deste ensaio define o seu interesse. O autor é dos que melhor conhecem, no Brasil, a literatura inglesa, tendo publicado anteriormente um volume, *D. H. Lawrence e outros*, em que estuda a obra de vários escritores britânicos. **[4541]**

Gonçalves Dias
vide
Dias, Antônio Gonçalves.

Gonzaga Duque, pseud.
vide
Duque-Estrada, Luís Gongaza.

Graça Aranha
Aranha, José Pereira da Graça.

Grieco, Agripino. *Evolução da poesia brasileira.* Rio de Janeiro, Ariel, editora. [1932] 280 p.

Do mesmo autor e do mesmo gênero: *Evolução da prosa brasileira* (1933). Agripino Grieco publicou ainda outros livros de artigos e ensaios consagrados a autores brasileiros: *Caçadores de símbolos* (1923); *Vivos e mortos* (1931); *Gente nova do Brasil* (1935). **[4542]**

Guanabara, Alcindo. *Discursos fora da Câmara.* Rio de Janeiro, 1911. 143 p.

Conferências literárias e discursos sobre os seguintes temas: *A Dor*, *Pedro Velho*, *A Campanha contra a Tuberculose*, *A Solidariedade*, *A Exposição de São Luís*, *A Tradição*, *Machado de Assis*. Alcindo Guanabara publicou também, em volume: *A Presidência Campos Sales* (1902); *História da Revolta de 1893* (1894); *O Acre* (1900). Mas ele era sobretudo um jornalista, e o melhor do que es-

creveu permanece nas folhas dos jornais que redigiu. **[4543]**

Gusmão, Alexandre. Coleção de vários escritos inéditos políticos e literários de Alexandre de Gusmão, conselheiro do Conselho ultramarino e secretário privado de el-rei D. João V, que dá luz pública J.M.T. de C Porto, Tip. de Faria Guimarães, 1841. 319 p.

Contém este volume, além de uma notícia sobre a vida do autor, uma série de escritos oficiais, cartas, dissertações, poesias e uma comédia em 3 atos. Recente reedição foi feita do mesmo pelas Edições Cultura. São Paulo, 1943. **[4544]**

Holanda, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil;* pref. de Gilberto Freire. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 176 p.

Sobre o autor escreveu o prefaciador: "O escritor paulista é uma daquelas inteligências brasileiras em que melhor se exprimem não só o desejo como a capacidade de analisar, o gosto de interpretar, a alegria intelectual de esclarecer". Sérgio Buarque de Holanda é ainda autor de numerosos ensaios e artigos de crítica literária esparsos por jornais e revistas e não publicados em livro. **[4545]**

Ig.
vide
Alencar, José Martiniano de.

Ignotus, pseud.
vide
Serra, Joaquim Marinho (Sobrinho).

Jorge, Artur Guimarães de Araújo. *Ensaios de história e crítica*, Rio de Janeiro, 1916. 258 p.

Abre este livro um estudo sobre Alexandre de Gusmão, o avô dos diplomatas brasileiros (1695-1753). O ensaio seguinte é dedicado ao livro de Euclides da Cunha *À margem da História*. O terceiro e o quarto ensaios são consagrados a livros, respectivamente, do argentino Paul Groussac e do italiano Guglielmo Ferrero. Os quatro capítulos finais versam assuntos de história religiosa. **[4546]**

Karpfen, Oto Maria. *A cinza do purgatório*, por Oto Maria Carpeaux. Rio de Janeiro, Ed. da Casa do Estudante do Brasil. 1942. 352 p.

Carpeaux é um grande crítico, familiarizado com as grandes correntes do pensamento antigo e moderno, e em dia com o melhor das literaturas da Europa e das Américas. Os ensaios deste livro são consagrados à análise em profundidade de idéias, livros e autores de épocas e países diversos. **[4547]**

Labieno, pseud.
vide
Pereira, Lafaiete Rodrigues.

Laet, Carlos Maximiano Pimenta de. *Em Minas: Viagens, literatura, filosofia.* Rio de Janeiro, Cunha & Irmão. 1894. 335 p.

A bibliografia de Carlos de Laet é muito escassa, e este livro, simples amostra do escritor, representa apenas uma migalha em relação à sua grande produção jornalística. **[4548]**

Lamego, Alberto. *A Academia brasileira dos renascidos:* sua fundação e trabalhos inéditos. Paris-Bruxelles, L'Edition d'art Gaudio, 1923. 120 p.

Pesquisa e documentação original de interesse para a história da literatura

colonial brasileira durante o primeiro quartel do século XVIII. **[4549]**

Leal, Antônio Henriques. *Panteon maranhense:* ensaios biográficos dos maranhenses ilustres já falecidos. Lisboa, Imprensa Nacional, 1873/1875.

Biografias de Manuel Odorico Mendes, Francisco Sotero dos Reis, Joaquim Gomes de Sousa, João Duarte Lisboa Serra, Trajano Galvão de Carvalho, Belarmino de Matos, Francisco José Furtado, Antônio Gonçalves Dias (todo o III volume), João Francisco Lisboa e outros. **[4550]**

Leal, Francisco Luís dos Santos. *História dos filósofos antigos, e modernos,* para uso dos filósofos principiantes por Francisco Luís Leal, professor régio de filosofia. Lisboa, na of. patr. de Francisco Luís Ameno, 1788-1792. 2 v.

Compõe-se esta obra de numerosas biografias, com uma exposição crítica dos sistemas de cada filósofo biografado, e tudo acompanhado de notas sobre as terras em que nasceram e floresceram, e explicações dos termos filosóficos que podem ser desconhecidos aos filósofos principiantes. **[4551]**

Leão, Múcio Carneiro. *Ensaios contemporâneos.* Rio de Janeiro, Ed. da Rev. de língua port., 1923. 199 p.

Assuntos principais tratados neste volume: condições da cultura no Brasil; o espírito da nova poesia; o idealismo no romance; Meleagro e a poesia do amor; reflexões sobre Renan; notas sobre Machado de Assis, Raimundo Correia etc. **[4552]**

Lemos, Miguel. *Luís de Camoens:* essai historique 2ª ed. Rio de Janeiro, Besnard fréres, 1924. 297 p.

Ensaio escrito em francês, por ocasião do terceiro centenário da morte de Camões, em 1880, e publicado pela primeira vez em 1881, em Paris, onde então se encontrava o autor, que se convertera recentemente ao positivismo. É o trabalho literário mais considerável de Miguel Lemos. **[4553]**

Lessa, Pedro Augusto Carneiro. *Discursos e conferências.* Rio de Janeiro, Tip. *Jornal do Comércio,* de Rodrigues & C., 1916. 262 p.

Entre os discursos deste volume figuram os que o autor proferiu ao ser recebido no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e na Academia Brasileira de Letras, e as duas conferências versam, respectivamente, sobre João Francisco Lisboa e Francisco Adolfo de Varnhagen. **[4554]**

Lima, Alceu Amoroso. *Estudos.* Rio de Janeiro, 1927 a 1933. 6 v.

Nestes volumes se encontram estudos, ensaios e artigos, a respeito dos diversos assuntos de predileção do autor: crítica literária, filosofia, religião, moral, sociologia, pedagogia, política. Em outro volume *Contribuição à história do modernismo -- I O pré-modernismo,* (1939), estão reunidos os seus artigos de crítica literária publicados em 1919 e 1920.

A bibliografia de Alceu Amoroso Lima já vai a cerca de 30 volumes. Citemos ainda: *Afonso Arinos* (1923). *No limiar da idade nova* (1935). *O espírito e o mundo* (1936). *Idade, sexo e tempo* (1938). *Três ensaios sobre Machado de Assis* (1941), *Poesia brasileira contemporânea* (1942), *Meditação sobre o mundo moderno* (1942). **[4555]**

Lima, Hermes. *Tobias Barreto; a época e o homem.* São Paulo, Editora Nacional, 1939.

Tobias Barreto de Meneses (1839-1889), professor da Faculdade de Direito do Recife, chefe da chamada Escola do Recife, exerceu larga e profunda influência ideológica em determinado período da nossa história. Estudando o homem e a época em que ele viveu – e Tobias Barreto foi um homem de atividade puramente mental – o prof. Hermes Lima traçou, neste livro, um breve, mas sugestivo panorama da sociedade brasileira durante a segunda metade do século XIX, sobretudo no concernente ao movimento das idéias. O volume reproduz, em apêndice, o famoso "Discurso em mangas de camisa", pronunciado por Tobias Barteto, em 1877. **[4556]**

Lima, José Inácio de Abreu e. *O Socialismo.* Recife, Tip. Universal, 1855. 352 p.

O primeiro livro escrito no Brasil sobre a questão do socialismo. Abreu e Lima era um liberal moderado, em política, e em religião, diz Silvio Romero, um "velho católico, ao jeito de Doellinger". Escreveu muitos livros, entre os quais convém citar: *Bosquejo histórico, político e literário do Império do Brasil* (1836), *Sinopsia ou dedução cronológica dos fatos mais notáveis da História do Brasil* (1845), *As Bíblias falsificadas* (1857), *O Deus dos judeus e o Deus dos cristãos* (1867) etc. **[4557]**

Lima, Manuel de Oliveira. *Aspectos da literatura colonial brasileira.* Leipzig, Brockhaus, 1896. 301 p.

O próprio autor define o caráter desta obra nos seguintes termos: "Concatenando sob o título de *Aspectos* as impressões aqui exaradas, visei a prevenir o leitor da tendência pouco circunscrita deste punhado de esboços, em igual dose referentes à história, subordinadas porém à designação do crescente brasileirismo da nossa produção mental." **[4558]**

Lima, Raimundo Antônio da Rocha. *Crítica e literatura*, por R. A. Rocha Lima; pref. de João Capistrano de Abreu. Maranhão, Tip. do País. 1878. 182 p.

Este volume, de publilcação póstuma, teve uma 2ª edição em 1913, feita no Ceará, terra natal do autor. Rocha Lima morreu muito jovem, e os seus estudos críticos, aqui enfaixados, valem mais como revelação de talento, que muito prometia para o futuro, do que propriamente como realização. **[4559]**

Lins, Álvaro de Barros. *Jornal de crítica.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1941 (1ª série) e 1943 (2ª série). 2 v.

Artigos e ensaios em que o autor passa em revista, analisa e julga o principal da produção literária brasileira durante o período de 1940 a 1942. Em ambos os volumes se encontram ainda alguns capítulos dedicados a diversos escritores franceses e ingleses. Anteriormente Álvaro Lins havia publicado, com êxito invulgar, uma *História literária de Eça de Queirós*. (1939) **[4560]**

Lins, Ivã. *Descartes; época, vida e obra;* pref. de Roquete-Pinto. Rio de Janeiro, Emiel ed. 1940. 595 p. ilus.

Outros livros do mesmo autor: *Escolas Filosóficas*, 1935; *Lope de Vega*, 1935; *Benjamim Constant*, 1936; *Tomás*

Morus e a Utopia, 1938; *A Idade Média: A Cavalaria e as Cruzadas*, 1939; *Ruiz de Alarcón* (Predecessor de Corneille e Molière), 1940. Ivã Lins é adepto das doutrinas de Augusto Comte, e toda a sua obra segue a linha filosófica do pensador francês. **[4561]**

Lisboa, João Fancisco. *Obras de João Francisco Lisboa*, precedidas de uma notícia biográfica pelo dr. Antonio Henrique Leal. S. Luís do Maranhão, 1864-1865. 4 v.

Conteúdo:

Volume I: Notícias acerca da vida e obras de João Francisco Lisboa – *Jornal de Timon.*

Volume II: *Jornal de Timon* (continuação).

Volume III: Apontamentos, notícias e observações para servirem à história do Maranhão.

Volume IV: Vida do Padre Antônio Vieira – Biografia de Manuel Odorico Mendes – Folhetins (1851-1852) – A questão da anistia – A questão do Prata. **[4562]**

Lisboa, José da Silva, Visconde de Cairu. *Princípios de direito mercantil e Leis de Marinha*, por José da Silva Lisboa (Visconde de Cairu), 6ª edição, acrescentada com os opúsculos do mesmo autor intitulados *Regras da praça, e Reflexões sobre o comércio dos seguros,* além da legislação portuguesa anterior à Independência do Império e brasileira até a época presente, adicionados a cada um dos tratados por Cândido Mendes de Almeida. Rio de Janeiro, Tip. Acadêmica, 1874. 2 v.

A 1ª edição desta obra foi dada a lume em Lisboa, em 8 tomos, datados de 1798, 1801 e 1803. Foi a primeira obra no gênero publicada em língua portuguesa, sendo considerada um monumento de erudição jurídica e filosófica. O 1º volume desta 6ª ed., com DCLVIII p., é uma história do comércio, escrita por Cândido Mendes de Almeida e acrescida de uma bibliografia de Cairu e das legislações e obras citadas no livro. **[4563]**

Lobo, Hélio. *O domínio do Canadá;* ensaio de interpretação. Rio de Janeiro, Civ. brasileira, 1942.

Historiador, economista, diplomata, o autor tem publicado numerosos livros no gênero deste, dedicados aos países onde tem permanecido como representante do Brasil. **[4564]**

Machado, Alcântara.

vide

Oliveira, José de Alcântara Machado de.

Machado, Antônio de Alcântara. *Cavaquinho e saxofone.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1940.

Antônio de Alcântara Machado, prematuramente falecido, foi um dos melhores escritores produzidos pelo "movimento modernista" de 1922. Neste volume, de publicação póstuma, estão reunidos os seus ensaios, crônicas, perfis, artigos de crítica literária, etc., escritos de 1926 a 1935. **[4565]**

Machado de Assis

vide

Assis, Joaquim Maria Machado de.

Madre de Deus, Gaspar da, frei. *Lições de filosofia,* professadas no Rio de Janeiro, em 1748, por Frei Gaspar da Madre de Deus. 2 v.

Os manuscritos desta obra, que não foi publicada, encontram-se no

arquivo do Mosteiro de S. Bento, em S. Paulo. **[4566]**

Magalhães, Antônio Valentim da Costa. *Bric-a-Brac,* por Valentim Magalhães. Rio, Laemmert, 1896. 288 p.

O próprio autor define este livro como sendo "um amontoado de curiosidades literárias e objetos de arte escrita, de todos os gêneros, inclusive o único que Boileau condenava, e em todos os estilos, sem excetuar o barroco". Mas esta definição pode ser aplicada a toda a obra deixada por Valentim Magalhães, e por isso mesmo talvez seja este o seu livro mais característico. **[4567]**

Magalhães, Basílio de. *O folclore no Brasil;* com uma coletânea de 81 contos populares organizada pelo Dr. João da Silva Campos. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1939. 397 p.

Livro de abundante informação documental e bibliográfica. Divide-se em sete capítulos: 1) Folclore em verso e folclore em prosa; 2) Contribuições relativas à mítica índigena e à mítica africana; 3) Traços gerais sobre as teorias mitográficas e sobre o totemismo e o tabuísmo; 4) Mitos primários, suas transformações e sobrevivência; 5) Mitos secundários, gerais e regionais; 6) Classificação dos contos e fábulas colecionados por Silva Campos (que ocupam dois terços do volume); 7) Conclusão. **[4568]**

Magalhães, Domingos José Gonçalves de. *Fatos do espírito humano:* filosofia. Rio de Janeiro, Garnier, 1865. 401 p.

A primeira edição deste livro foi publicada em Paris, no ano de 1858. Traduzido para o francês por N. P. Chancelle foi esta tradução por sua vez editada pela Librairie d'Auguste Fontaine, Paris, 1859. **[4569]**

Mangabeira, João. *Rui, o estadista da República,* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1943. 432 p.

Livro muito importante para o estudo não só da vida e das idéias de Rui Barbosa mas ainda da evolução da política brasileira durante largo período da nossa história. **[4570]**

Maricá, marquês de.

vide

Fonseca, Mariano José Pereira da, Marquês de Maricá.

Marques, Francisco Xavier Ferreira. *Vida de Castro Alves,* 2ª ed. Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, [1924] 262 p.

Apreciada biografia do poeta da escravidão. Nas últimas 35 páginas do volume, são reproduzidas numerosas cartas de Castro Alves. A 1ª edição deste livro é de 1910. Outros livros do autor: *A arte de escrever* (1913), *Ensaio histórico sobre* **a** *Independência* (1924), *Cultura da língua nacional* (1933), *Letras acadêmicas* (1933). **[4571]**

Marques Rebelo

vide

Cruz, Eddy Dias da.

Martins, Jackson de Figueiredo. *Correspondência;* com um estudo de Tristão de Ataíde e uma introdução de Barreto Filho, Rio de Janeiro, A. B. C. (1938).

Este volume é constituído pelas cartas enviadas pelo autor ao seu amigo Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde) entre 1919 e 1928. É um livro de grande importância como documentação autobiográfica, ideológica e psicológica. Outros li-

vros de Jackson de Figueiredo: *Algumas reflexões sobre a filosofia de Farias Brito* (1916), *A questão social na filosofia de Farias Brito* (1919), *Humilhados e luminosos* (crítica literária, 1921), *Pascal e a inquietação moderna* (1922), *Afirmações* (crítica literária, 1924), *A reação do bom-senso* (1922) e *A coluna de fogo* (1925), estes dois últimos de polêmica política. **[4572]**

Martins, José Isidoro (Júnior). *História do direito nacional,* Rio de Janeiro, Tip. emp. democrática, ed. 1895. 290 p.

Do mesmo autor: *Compêndio de História Geral do Direito,* Pernambuco, Ramiro M. Costa & C., editores, 1898. Estes dois livros em prosa mais consideráveis deixados por Martins Júnior. **[4573]**

Mattos, José Veríssimo Dias de. *Estudos de literatura brasileira.* Rio de Janeiro, Garnier, 1901 a 1907. 6 v.

Artigos de crítica literária e questões de literatura escritos entre 1895 e 1905. O autor já havia publicado, em 1889 e 1894, respectivamente, dois volumes de *Estudos brasileiros,* com artigos que abrangiam os períodos de 1885 a 1887 e de 1889 a 1893. Em volume posterior, sob o título *Que é literatura?* (1907), encontra-se matéria datada de 1901 a 1906. José Veríssimo deixou igualmente uma *História da Literatura Brasileira* (1ª ed. em 1916), além de outras obras diversas. Os seus artigos de crítica de 1912 a 1914 foram reunidos no volume *Letras e Literatos* (1936), de publicação póstuma. **[4574]**

Matos, Mário. *Machado de Assis, o homem e a obra.* São Paulo, Editora Nacional, (1939). 454 p.

Estudo biográfico e psicológico, baseado na análise dos personagens criados pelo romancista. Segundo a concepção do biógrafo, os personagens explicam o autor. **[4575]**

Maia, Alcides Castilhos. *Machado de Assis;* algumas notas sobre o "humour", Rio de Janeiro, da Academia Brasileira, 1942. 162 p.

A 1ª edição deste ensaio data de 1912. Outros livros do autor: *O gaúcho na legenda e na história* (1899), *Através da imprensa* (1900), *Crônicas e ensaios* (1918), *Romantismo e naturalismo* (1926). **[4576]**

Medeiros e Albuquerque

vide

Albuquerque, José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros e.

Melo, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de. *Terra desumana: a vocação revolucionária do presidente Artur Bernardes, por Assis Chateaubriand.* Rio de Janeiro, Of. de *O Jornal,* (1927). 213 p.

Ensaio sobre a personalidade política do antigo presidente da República, Sr. Artur Bernardes. Como acontece com os grandes articulistas da imprensa diária, o melhor da obra escrita de Assis Chateaubriand permanece nas folhas onde ele escreve. Mas este volume se encontra todo ele vazado na maneira pessoal e não raro imprevista em que aparecem os seus artigos diários. **[4577]**

Melo Franco, Afonso Arinos.

vide

Franco, Afonso Arinos de Melo.

Mendes, Manuel Odorico. *Opúsculo acerca do Palmeirim de Inglaterra e do seu autor*. Lisboa, Tip. do Panorama, 1860. 79 p.

Neste pequeno volume Manuel Odorico Mendes reivindica para o clássico português Francisco de Morais a autoria, por alguns indevidamente contestada, do famoso romance da cavalaria do século XVI *Palmeirim de Inglaterra.* **[4578]**

Mendes, Oscar. *Papini, Pirandello e outros.* Belo Horizonte, Paulo Bluhm, 1941. 153 p.

Coletânea de pequenos ensaios acerca de diferentes escritores italianos, franceses, espanhóis, ingleses. Oscar Mendes publicara antes, em 1932, *A alma dos livros*, ensaios de crítica literária consagrados a escritores brasileiros. **[4579]**

Mendes, Raimundo Teixeira. *Benjamim Constant:* esboço de uma apreciação sintética da vida e da obra do fundador da República brasileira. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1937.

R. Teixeira Mendes foi vice-diretor e mais tarde diretor, durante dezenas de anos, do Apostolado Positivista do Brasil. De sua vasta bibliografia destaca-se este livro (biografia do general brasileiro Benjamim Constant Botelho de Magalhães, que é, segundo as próprias palavras do autor, um ensaio de aplicação do Positivismo "apreciação moral da vida do biografado". Nele traça o autor, ao mesmo tempo, a história paralela do desenvolvimento do Positivismo no Brasil e da marcha da civilização brasileira encarada do ponto de vista positivista, durante o período estudado (1836-1891). Esta edição, que é a 3ª (a 1ª é de 1891 e a 2ª de 1913), foi feita em comemoração ao centenário do nascimento de Benjamim Constant. **[4580]**

Mendonça, Carlos Süssekind de. *Sílvio Romero: sua formação intelectual (1851-1880).* São Paulo, Editora Nacional, 1938. 393 p.

Primeiro volume publicado da biografia do famoso crítico e pensador. A bibliografia de Sílvio Romero, levantada em colaboração com Sílvio Romero Filho, é tanto quanto possível completa. **[4581]**

Mendonça, Lúcio Eugênio de Meneses e Vasconcelos Furtado de. *A caminho: propaganda republicana,* por Lúcio de Mendonça. Rio de Janeiro, Laembert, 1905. 44. p.

Coletânea de artigos publicados na imprensa durante a campanha republicana anterior a 1889. **[4582]**

Mendonça, Salvador Meneses Drumond Furtado de. *A situação internacional do Brasil,* por Salvador de Mendonça, Rio de Janeiro. Garnier, s./d.

Livro de análise e crítica à política externa do Brasil, a que o autor serviu, no Império e na República, na qualidade de representante brasileiro em diversos países da América e da Europa. **[4583]**

Meneses, Djacir Lima. *O problema da realidade objetiva: crítica às tendências idealistas da filosofia moderna.* Tipografia Gadelha (Fortaleza, Ceará), 1932. 140 p.

O subtítulo indica até certo ponto a orientação antiespiritualista deste pequeno volume, talvez demasiado sumário mas de incontestável importância em nossa muito escassa

bibliografia filosófica. O autor publicou, em 1938, outro volume com o titulo: *Preparação ao método científico* e os subtítulos: *Breve introdução à filosofia moderna. Os problemas epistemológicos. A ciência como processo histórico-cultural de adequação.* **[4584]**

Meneses, Tobias Barreto de. *Obras completas de Tobias Barreto*, Sergipe, 1926. 10 vs.

Reedição ordenada e sistemática de toda a obra deixada por Tobias Barreto, assim distribuída pelos 10 volumes: I – *Dias e Noites* (poesia); II – *Polêmicas;* III – *Filosofia e Crítica*; IV – *Discursos;* V -- *Menores e Loucos;* VI e VII – *Estudos de Direito*; VIII – *Estudos Alemães;* IX --*Questões Vigentes*. **[4585]**

Meyer, Augusto. *Machado de Assis,* Porto Alegre, Globo, 1935. 114 p.

Este pequeno livro figura justamente entre os dois ou três melhores ensaios de interpretação literária e psicológica já escritos sobre Machado de Assis. **[4586]**

Meyer, Augusto. *Prosa dos pagos*, São Paulo, Martins. 1943.

O autor reafirma aqui os seus créditos de ensaísta e prosador de primeira ordem. Contém o volume sete ensaios dedicados a escritores e temas sul-rio-grandenses, e ainda uma bibliografia do regionalismo gaúcho. **[4587]**

Milliet, Sérgio.

vide

Silva, Sérgio Milliet da Costa e.

Miranda, Francisco Cavalcanti Pontes de. *O problema fundamental do conhecimento,* Porto Alegre, Globo 1937. 246.p.

Segundo palavras do próprio autor, este livro constitui "o capítulo que deveria achar-se nos livros de Psicologia e de Gnoseologia entre aqueles em que se trata da sensação ou da preocupação e aquele em que se versa o conceito".

Pontes de Miranda é ainda autor de numerosas outras obras, principalmente jurídicas e sociológicas. **[4588]**

Monte Alverne, Francisco de, frei. *Compêndio de filosofia*, Rio de Janeiro, 1859.

Monte Alverne foi professor de filosofia, e este *Compêndio* ele o redigiu de acordo com as lições que dava. Mas na realidade o seu valor é quase nulo, hoje, e apenas servirá para demonstrar as debilidades do pensamento filosófico do autor. Monte Alverne era antes de tudo um grande orador sacro, e dessa espécie de oradores que só são realmente grandes quando ouvidos. Mas ainda assim os seus sermões, publicados em forma de livro (*Obras Oratórias*, 4 vols., Rio, 1853), permanecem, como qualidade literária, muito acima do seu pobre *Compêndio de Filosofia*. **[4589]**

Montelo, Josué. *Gonçalves Dias,* ensaio biobibliográfico. Rio de Janeiro, Pub. da Acad. bras., 1942, 177 p.

Nos três capítulos iniciais o autor estuda o ambiente, o homem e a obra; o restante do pequeno volume compreende, além de breve anedotário, opiniões e depoimentos alheios sobre o poeta e a sua poesia, e desenvolvida bibliografia. **[4590]**

Montenegro, Olívio Bezerra. *O romance brasileiro: as suas origens e tendências;*

pref. de Gilberto Freire, Rio de Janeiro, José Olimpio. 1938 191 p.

Livro muito discutido, pró e contra, quando publicado. O autor é um crítico livre-atirador, diz Gilberto Freyre, "sem compromisso nem obrigação nenhuma de historiador nem de didata". Seja como for, não se pode negar interesse a muitas destas páginas. **[4591]**

Moog, Clodomir Viana. *Eça de Queirós e o século XX*, 2ª ed. Porto Alegre, Globo 1939. 356 p.

A primeira edição deste livro foi publicada em 1938. Do mesmo autor. *Heróis da decadência. Reflexões sobre o humor* (1ª ed. em 1934, 2ª em 1939); *Uma interpretação de literatura brasileira* (1943), conferência. **[4592]**

Morais, Evaristo de. *A campanha abolicionista (1879-1888).* Rio de Janeiro, Leite Ribeiro, 1924.

Histórico, em forma expositiva do movimento pela emancipação e abolição da escravidão negra, que se processou no Brasil durante o decênio de 1879 a 1888. **[4593]**

Morais, José Prudente de (Neto). *La novela brasileña:* versión española y notas de Alarcón Fernández, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1943. 62 p.

(Coleción de monografias brasileñas da Divisão de Cooperação Intelectual do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. nº 4). **[4594]**

Moreira, Álvaro. *O Brasil continua...* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1933. 181 p.

Livro de crônicas típicas da maneira do autor – mistura sutil de malícia, ironia e ternura. **[4595]**

Mota, Artur. *História da literatura brasileira.* São Paulo, Editora Nacional, 1930. 2 v.

O autor divide a história literária do país em 4 épocas: Formação (séculos XVI e XVII); Transformação (século XVIII); Expansão autonômica – 1) romantismo 1830/70): Exposição autonômica – 2) realismo (1870/atualidade). Os dois volumes publicados abrangem, respectivamente, a "época de formação" e a "época de transformação". Ambos apresentam copiosos dados bibliográficos dos autores estudados. **[4596]**

Muniz, Patrício, padre. *Teoria da afirmação pura,* pelo padre Patrício Muniz, doutor em Sagrada Teologia pela Universidade romana. Rio de Janeiro, Tip. Correio Mercantil, 1863. 137 p.

Livro polêmico, em que se dá combate, por um lado ao panteísmo transcendental alemão e por outro lado ao ecletismo de Victor Cousin, então muito em moda no Brasil. Trata-se, no entanto, segundo o Padre Leonel Franca de "obra de uma obscuridade imperdoável". **[4597]**

Murici, José Cândido de Andrade. *A nova literatura brasileira crítica e antologia,* Porto Alegre, Globo, 1936. 425 p.

Convém citar, do mesmo autor, outro livro de crítica. *O suave convívio*, publicado em 1922. **[4598]**

Nabuco, Carolina.

vide

Araújo, Carolina Nabuco de.

Nabuco, Joaquim.

vide

Araújo, Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de.

Nunes, Feliciano Joaquim de Sousa. *Discursos político-morais*, Rio de Janeiro, Of. ind. gráfica, 1391. 247 p.

Reedição feita pela Academia Brasileira de Letras, na Biblioteca de Cultura Nacional, segundo o texto da 1ª edição supressa por ordem do Marquês de Pombal em 1758. Com biografia do autor por Alberto de Oliveira. **[4599]**

Oiticica, José Rodrigues Leite e. *Relíquias de uma polêmica: artigos do sr. José Oiticica apostilados pelo P. Leonel Franca S. J.* Rio de Janeiro. Anuário do Brasil, 1926. 206 p.

Neste volume se enfeixaram os artigos da polêmica travada entre o P. Leonel Franca S.J. e o professor José Oiticica sobre a questão – "Catolicismo e Modernismo". **[4600]**

Oliveira, José de Alcântara Machado de. *Alocuções acadêmicas*, Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora. 1941 157 p.

Este livro compõe-se principalmente de elogios acadêmicos dos seguintes escritores: Tomás Antônio Gonzaga, Luís Guimarães Júnior, Pedro Luís, Joaquim Nabuco, Silva Ramos, João Ribeiro, Paulo Setúbal e outros. **[4601]**

Oliveira, José Osório de. *História breve da literatura brasileira.* Lisboa, Inquérito Ltda., (1939). 120 p.

Deste voluminho disse Mário de Andrade que é "o mais apaixonante, o mais inteligentemente sintetizado, o mais alertamente crítico dos breviários da nossa literatura". **[4602]**

Oliveira Lima

vide

Lima, Manuel de Oliveira.

Orban, Victor. *Litterature brésilienne*; pref. de M. de Oliveira Lima. Paris, Garnier Frères (1913) 370 p.

Compõe-se este volume de notas biobibliográficas e antologia de mais de cem poetas e prosadores brasileiros, desde os tempos coloniais até o começo deste século, traduzidos para o francês pelo autor. O volume termina com uma bibliografia de obras publicadas em língua francesa sobre a literatura brasileira. Victor Orban publicou ainda, em 1922, outro volume semelhante. Poesia brasiliense. **[4603]**

Pacheco, Félix Ferreira. *Duas charadas bibliográficas.* Rio de Janeiro, Tip. do *Jornal do Comércio*, 1931. 423 p.

Contém este volume: Cartas ao Diretor do Museu Paulista a propósito do primeiro livro editado ao Brasil, e sobre o "Exame de Artilheiros", e o "Exame de Bombeiros", de Alpoim. Com uma segunda parte concernente ao "Luzeiro Evangélico" e a outros trabalhos mais antigos impressos em português na América. Em Apêndice com 60 p. in. são reproduzidas em fotozinco: a "Relação da Entrada", do Dr. Rosado da Cunha, as "Conclusões Metalísticas", de Francisco Fraga, e as composições poéticas impressas no Rio de Janeiro por Antônio Isidoro da Fonseca. **[4604]**

Paranhos, Haroldo. *História do romantismo no Brasil*, São Paulo, Ed. Cultura Bras. (1937) 2 v.

No 1º volume estuda o autor a evolução da literatura brasileira, poesia e prosa, desde as suas primeiras manifestações, no século da desco-

berta, até à primeira geração romântica (1830): o 2º volume é consagrado a essa primeira geração romântica (1830-1850). O autor promete mais dois volumes: um, o 3º, abrangendo o período de 1850-1870 e outro, o 4º, o período 1870-1890. **[4605]**

Peixoto, Afrânio. *Castro Alves: O poeta e o poema*, São Paulo, Editora Nacional, 1942. 354 p.

A 1ª edição deste livro é de 1922. Outras obras de crítica e ensaios literários do mesmo autor: *Poeira da estrada* (1920), *Ramo de louro* (1928), *Ensaios camonianos* (1932) etc., quase todos com mais de uma edição. **[4606]**

Penido, Maurílio Teixeira-Leite. *Dieu dans le bergsonissne*, Paris, Desclée de Brouwer & Cia., 1934. 261 p.

Do autor e do livro escreveu Tristão de Ataíde: "O Padre Penido já hoje é um pensador que honra o Brasil perante o mundo. E o livro, sucinto mas definitivo (...) é uma crítica rigorosa, mas extremamente justa da concepção bergsoniana da mística". **[4607]**

Peregrino, João da Rocha Fagundes (Júnior). *Doença e constituição de Machado de Assis*, Rio de Janeiro, José Olímpio, 1938. 164 p.

Machado de Assis sofria do chamado "mal sagrado". O autor deste livro, escritor e médico baseia o seu estudo nas teorias e hipóteses científicas mais modernas. **[4608]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *Introdução à antropologia brasileira* – 1º volume: As culturas não-européias, por Artur Ramos, Rio de Janeiro, 1943. 540 p. ilus. (Col. Estudos Brasileiros).

O 2º volume desta obra intitular-se-á *As Culturas Européias e o Contacto de Raças e de Culturas*, e ambos apresentarão uma visão de conjunto da antropologia física e da etnologia brasileiras. As referências bibliográficas do presente volume são as mais completas já organizadas no Brasil, sobre o assunto. **[4609]**

Pereira, Lafaiete Rodrigues. *Vindiciae:* o Sr. Sílvio Romero crítico e filósofo, por Labieno (pseud.) pref. de Mário Matos, Rio de Janeiro, José Olímpio 1940. 171 p.

Pequeno e famoso livro de polêmica literária, dividido em duas partes: a primeira, em defesa de Machado de Assis a respeito do qual publicaria Sílvio Romero um livro mais de combate do que de análise: *Machado de Assis*, Rio de Janeiro, 1897; e a segunda de crítica ao livro *Ensaios de Filosofia do Direito*, do mesmo Sílvio Romero, publicada em 1895. Editado pela primeira vez em 1899, *Vindiciae* teve uma 2ª edição em 1934. **[4610]**

Pereira, Lúcia Miguel. *Machado de Assis: estudo crítico e biográfico.* São Paulo, Editora Nacional, 1936. 342 p.

Este é geralmente considerado o melhor estudo crítico e biográfico dedicado a Machado de Assis. Recentemente a mesma autora publicou um novo livro, *A vida de Gonçalves Dias* (1943), que é um estudo completo, uma biografia definitiva do famoso poeta brasileiro. **[4611]**

Pereira, Lúcia Miguel. *A vida de Gonçalves Dias contendo o Diário inédito da viagem de Gonçalves Dias ao Rio Negro.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1943. 424 p. ilus.

Esta é não só a melhor biografia de Gonçalves Dias, mas também uma das melhores obras já produzidas por um crítico brasileiro. **[4612]**

Pereira, Nuno Marques. *Compêndio narrativo do peregrino da América*. 6ª ed. completada com a segunda parte, até agora inédita. Rio de Janeiro, Pub. Academia Brasileira de Letras, 1939. 2 v.

Eis como Alcides Bezerra descreve a índole desta obra: "O nosso autor finge a peregrinação de um velho, símbolo do tempo e da sabedoria, por diversas terras nossas... hospedando-se aqui, ali, acolá em casa de indivíduos das mais diversas profissões, e de caminho e nessas hospedagens, aproveitando ensejos de doutrinar, entremeia a pregação de exemplos, casos, fábulas, histórias do folclore, ditos, provérbios, sentenças tradicionais ou tiradas das Sagradas Escrituras, dos Santos Padres, mas também dos filósofos pagãos, Aristóteles, Diógenes, Cícero e que tais, revelando uma grande leitura dos clássicos". **[4613]**

Pereira da Silva

vide

Silva, João Manuel Pereira da.

Pessoa, José Getúlio Frota. *Crítica e polêmica*. Rio de Janeiro, Artur Gurgulino, 1902. 295 p.

Abre este volume um largo ensaio de 100 páginas sobre a evolução literária do Brasil. Segue-se uma série de artigos, mais de polêmica do que de crítica, versando sobre livros e aspectos literários brasileiros da época. **[4614]**

Pina, Mateus da Encarnação, frei. *Curso elementar de literatura nacional*. 2ª edição. Rio de Janeiro, Garnier, 1883. 601 p. *Viridário evangélico*. Lisboa, 1730, 1735, 1747. 3 v.

O título completo da obra, segundo Artur Mota *(História da Literatura Brasileira,* II. 113), é o seguinte: *Viridário evangélico em que as flores das virtudes se ilustram com discursos morais e os frutos da santidade se exornam com panegíricos em vários sermões*. Frei Mateus da Encarnação Pina deixou inédita uma *Teologia Dogmática e Escolástica*. **[4615]**

Pinheiro, Joaquim Caetano Fernandes, cônego. *Curso elementar de literatura nacional*. 2ª edição. Rio de Janeiro, Garnier, 1883.

A 1ª edição deste livro apareceu em 1862. Outro livro do mesmo gênero, *Resumo da história literária*, publicou Fernandes Pinheiro em 1873. José Veríssimo julgou-os a ambos com justa severidade: "De fundo próprio, quer de erudição, quer de pensamento, pouco havia do autor destes livros, onde se continuavam extemporaneamente sistemas críticos já ao tempo obsoletos". **[4616]**

Pires, Homero. *Junqueira Freire. Sua vida, sua época, sua obra*. Rio de Janeiro, Ed. A Ordem. 1929. 348 p.

Biobibliografia realizada com abundante e segura erudição. **[4617]**

Pontes, Carlos. *Tavares Bastos (Aureliano Cândido) -- (1839-1875)*. São Paulo, Editora Nacional, 1939. 360 p.

Biografia literária e política de um dos homens mais representativos do Segundo Reinado. Tavares Bastos conhecia como poucos os proble-

mas brasileiros, e a sua obra de pensador e publicista permanece viva, renovando-se o seu interesse de geração em geração. **[4618]**

Pontes, Elói. *A vida inquieta de Raul Pompéia.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1935. 338 p.

Esta biografia se recomenda sobretudo pela documentação, o mesmo se podendo dizer das que o autor publicou posteriormente: *A vida dramática de Euclides da Cunha* (1938) e *A vida contraditória de Machado de Assis* (1939) **[4619]**

Pontes de Miranda

vide

Miranda, Francisco Cavalcanti Pontes de.

Porto Alegre, Manoel de Araújo. *Algumas idéias sobre as belas-artes e a indústria no império do Brasil. Revista Guanabara,* do Rio de Janeiro, V. I, 1850 e V. II. 1851.

Porto Alegre escreveu muitos artigos de crítica de arte e literatura, biografias, viagens, notas históricas, memóricas, etc., mas tudo isso permanece esparso nos jornais e revistas da época: *Aurora Fluminense, Correio Mercantil, Jornal do Comércio, Niterói, Guanabara, Minerva Brasiliense, Ostensor Brasileiro, Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,* etc. **[4620]**

Porto-Seguro, visconde de.

vide

Varnhagen, Francisco Adolfo, visconde de Porto Seguro.

Prado, Caio (Júnior). *Evolução política do Brasil;* ensaio de interpretação materialista da história brasileira. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1933. 198 p.

O subtítulo dado a este pequeno volume define a natureza do seu conteúdo. O autor, depois de alguns anos de silêncio e preparação, publicou em 1942 o 1º volume de uma obra de grande vulto e importância – *Formação do Brasil Contemporâneo.* **[4621]**

Prado, Eduardo da Silva. *A ilusão americana,* por Eduardo Prado. Nova edição, com um prefácio de Augusto Frederico Schmidt. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. S.A., 1933. 247 p.

Panfleto de combate à política externa dos Estados Unidos da América. A sua 1ª edição, datada de 1893, foi confiscada e suprimida por ordem do Governo brasileiro de então. Uma 2ª edição foi impressa em 1895, em Paris, pelos editores Armand Colin & cie. **[4622]**

Prado, Paulo da Silva. *Retrato do Brasil; ensaio sobre a tristeza brasileira.* São Paulo, Duprat-Mayença (reunidas), 1928. 216 p.

Compõe-se este volume de quatro capítulos: I, a Luxúria; II, A Cobiça; III, A Tristeza; IV, O Romantismo, e mais um *Post scriptum.* Trata-se de um dos livros brasileiros mais discutidos dos últimos anos; mas escrito numa prosa de primeira ordem, segundo a opinião unânime da crítica. **[4623]**

Prisco, Francisco. *José Veríssimo: sua vida e suas obras.* Rio de Janeiro, Ed. Bedeschi, 1937. 192 p.

Única biografia de José Veríssimo até agora publicada. Livro modesto e útil. **[4624]**

Prudente de Morais Neto

vide

Morais, José Prudente de (Neto).

Pujol, Alfredo Gustavo. *Machado de Assis*. 2ª ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1934. 364 p.

Curso literário em sete conferências proferidas na Sociedade de Cultura Artística de São Paulo, em 1915, 1916 e 1917. Obra de feição sobretudo descritiva, em que o autor expõe e informa com honestidade, mas sem qualquer esforço de análise ou interpretação. A sua 1ª edição data de 1917. **[4625]**

Rabelo, Sílvio. *Farias Brito ou uma aventura do espírito*. Rio de Janeiro, José Olímpio. 1941. 232 p.

Estudo crítico da obra de Farias Brito. O autor sustenta que este último foi principalmente um historiador da filosofia, e da filosofia moderna: não, propriamente, um filósofo. **[4626]**

Ramalhete, Clóvis. *Eça de Queirós*. São Paulo, Martins, 1942. 263 p.

Obra laureada pela Academia Brasileira de Letras. **[4627]**

Rebelo, E. de Castro. *Mauá. Restaurando a verdade*. Rio de Janeiro, Universo, 1932. 202 p.

O autor contesta, neste volume, certas teses e opiniões sustentadas por Alberto de Faria no seu livro *Mauá*, biografia de Irineu Evangelista de Sousa, Visconde de Mauá, publicada em 1926. **[4628]**

Rebelo, Marques.

vide

Cruz, Eddy Dias da.

Reis, Francisco Sotero dos. *Curso de literatura portuguesa e brasileira*, professado por Francisco Sotero dos Reis no Instituto de Humanidades da província do Maranhão. Maranhão, 1866. 5 v.

Obra considerável, que José Veríssimo, de regra sempre severo, não hesitou em gabar, nos seguintes termos: "Com o seu desenvolvimento e proporções, é não só a primeira obra de estudo histórico, literário e crítico da nossa literatura, mas ainda da portuguesa, e era na nossa língua uma novidade. Transplantava Sotero dos Reis para ela, como ainda no seu tempo foi notado, a renovação crítica operada em França por Villemain". **[4629]**

Resende, Henrique de. *Retrato de Alfonsus de Guimaraens*. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1938. 133 p.

Alfonsus de Guimaraens (1870-1921) foi o mais considerável dos poetas brasileiros da escola simbolista. E este ensaio biográfico é um retrato do poeta traçado com ternura por outro poeta. **[4630]**

Ribeiro, João, pseud.

vide

Fernandes, João Batista Ribeiro de Andade.

Ribeiro, Joaquim. *Introdução ao estudo do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro, Ed. Alba Ltda., s./d. 212 p.

Segundo o próprio autor, este livro é um programa a ser desenvolvido em livros posteriores. **[4631]**

Ribeiro, José de Araújo, Visconde do Rio Grande. *O fim da criação ou a natureza interpretada pelo senso comum* (por José de Araújo Ribeiro, Visconde do Rio Grande). Rio de Janeiro, Tip. Perseverança, 1875. 657 p.

Trata-se de uma compilação de conhecimentos científicos da época,

tendente a provar a tese de que a Terra vive como os seres organizados, crescendo e desenvolvendo-se constantemente, mas tudo escrito em boa linguagem. **[4632]**

Ribeiro, Júlio César. *Cartas sertanejas*. Rio de Janeiro, Faro & Nunes, 1885. 132 p.

Estas Cartas, em número de 10, foram primeiramente publicadas no *Diário Mercantil*, nos meses de fevereiro a julho de 1885, e causaram na época enorme repercussão política, pelo tom desabrido em que eram redigidas. Reeditando-as em volume, acrescentou-lhes o autor, em prefácio e em apêndice, alguns artigos, notas e comentários de outros jornalistas e escritores que o apoiaram e defenderam contra os ataques de adversários. **[4633]**

Rio, João do.
vide
Barreto, João Paulo dos Santos.

Rio Grande, Visconde do.
vide
Ribeiro, José de Araújo.

Rocha, Justiniano José da. *Ação; reação; transação; Duas palavras acerca da atualidade política do Brasil*. Rio de Janeiro, Tip. imp. const. J. Villeneuve e Comp., 1855. 56 p.

Famoso panfleto político, que teve uma 2ª edição em 1901. **[4634]**

Rodrigues, José Carlos. *Considerações gerais sobre a Bíblia*. Rio de Janeiro, 1918. 176 p.

Estudo preliminar de obra mais vasta de exegese bíblica, que o autor publicaria mais tarde, em dois grossos volumes. José Carlos Rodrigues era protestante, e como tal escreveu também interessante estudo histórico sobre Religiões acatólicas (no Brasil), publicado no Livro do Centenário (1909). **[4635]**

O romance brasileiro. (Rev. do Brasil. nº especial, Rio de Janeiro, maio de 1941, 240 p.).

Importante contribuição para a história e a crítica do romance brasileiro. Eis o seu sumário: Otávio Tarqüínio de Sousa – "O que é este número"; Tristão de Ataíde – "Teresa Margarida da Silva e Orta, precursora do romance brasileiro"; Aurélio Buarque de Holanda – "Teixeira e Sousa": "O filho do pescador" e "As fatalidades de dois jovens"; Astrojildo Pereira – "Romancistas da cidade: Macedo, Manuel Antônio e Lima Barreto"; Pedro Dantas – "Observações sobre o romance de Alencar"; Augusto Meyer – "De um leitor de romances: Alencar"; João Alphonsus – "Bernardo Guimarães, romancista regionalista"; Lúcia Miguel Pereira – "Três romancistas regionalistas: Franklin Távora, Taunay e Domingos Olímpio"; Barreto Filho – "Machado de Assis"; Álvaro Lins – "Dois naturalistas: Aluísio Azevedo e Júlio Buarque de Holanda – Inglês de Sousa: "O missionário"; Oswald de Andrade – "Dois emancipados: Júlio Ribeiro e Inglês e Sousa"; Valdemar Cavalcânti – "O enjeitado Adolfo Caminha"; Mário de Andrade – "Raul Pompéia: *O Ateneu"*; Orris Soares – "Graça Aranha: O romance-tese e *Canaã"*; Roberto Alvim Correia – "Reflexões sobre o romance brasileiro de 1850 a 1910". Seguem-se as seções habituais da Revista e a reedição do ensaio de Astrojildo Pereira sobre "Machado de

Assis, romancista do segundo reinado". Este número é ainda enriquecido pela reprodução de retratos, cartas, documentos e notas biobibliográficas relativas a cada um dos romancistas estudados. **[4636]**

Romero, Nélson. *Os grandes problemas do espírito.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1939. 251 p.

Contém este pequeno volume diversos trabalhos de crítica filosófica e religiosa, escritos entre 1918 e 1929, e assim discriminados pelos títulos de cada um: Ciência e Filosofia; Realismo tomístico e idealismo moderno; A consciência da identidade dos destinos humanos e o fundamento da moral; Moral e Direito; Teorias ético-jurídicas; Crítica e Religião. No fim do volume reproduz a dissertação em latim *De analogia entis*, que o autor leu e discutiu em Roma, onde doutorou-se, no ano de 1913. **[4637]**

Romero, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos. *História da literatura brasileira.* 3ª edição, aumentada, organizada e prefaciada por Nélson Romero. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1943. 5 v.

A 1ª edição desta *História da literatura brasileira* é datada de 1888. Uma 2ª edição foi publicada em 1902, ainda sob as vistas do autor. A matéria desta 3ª edição, organizada por seu filho Nélson Romero, se acha assim distribuída: I – "Contribuições e estudos gerais para o exato conhecimento da literatura brasileira"; II – "Formação e desenvolvimento autonômico da literatura nacional"; III – "Transição e romantismo"; IV – "Ainda o romantismo"; V – "Diversas manifestações na prosa. Reações anti-românticas da poesia".

A obra completa de Sílvio Romero conta mais de 60 títulos, que se distribuem pelos diversos ramos de crítica e história, folclore, etnografia, política e estado social, filosofia, poesia e opúsculos avulsos, segundo a classificação sistemática que ele próprio estabeleceu; no centro desta obra, e pode-se dizer que suma de toda ela, se encontra a *História da literatura brasileira.* **[4638]**

Roquete-Pinto, Edgar. *Rondônia.* 4ª ed. aumentada e ilustrada, São Paulo, Editora Nacional, 1938. 399 p.

O professor Roquete-Pinto é um pioneiro da antropologia brasileira, e este livro, cuja primeira edição data de 1916, é hoje considerado obra clássica na matéria. Do mesmo autor: *Seixos Rolados*, 1927; *Ensaios de Antropologia Brasiliana*, 1933; *Ensaios Brasilianos*, s./d. [1940?] etc. **[4639]**

Sabóia, Visconde de. *A vida psíquica do homem; ensaio filosófico sobre o materialismo e o espiritualismo.* Rio de Janeiro, Laemmert, [1904?] 624 p.

O autor deste livro era sobretudo um grande médico e professor na sua especialidade, e apenas como tal é ainda lembrado. Filosoficamente a sua posição era a de um espiritualista escolástico. **[4640]**

Santos, José Maria dos. *A política geral do Brasil.* São Paulo, J. Magalhães, 1930. 567 p.

História política do desenvolvimento das lutas partidárias no Brasil durante o segundo reinado e a primeira república. **[4641]**

Santos, Nestor Vítor dos. *A crítica de ontem*. Rio de Janeiro, Leite Ribeiro & Maurilo, 1919. 360 p.

Ensaios e artigos datados de 1898 a 1914. Nestor Vítor foi o crítico principal do simbolismo brasileiro. "Infatigável semeador de idéias" – diz dele Tristão de Ataíde. Outros livros seus, de crítica literária: *A hora* (1900), *Farias Brito* (1917), *Cartas à gente nova* (1924), *Os de hoje* (1938, póstumo). **[4642]**

Serra, Joaquim Marinho (Sobrinho). *Sessenta anos de jornalismo; a imprensa no Maranhão*. 1820-1889, por Ignotus [pseud.]. Rio de Janeiro, 1883. 155 p.

Joaquim Serra foi um dos melhores jornalistas brasileiros do seu tempo, e neste sentido a sua obra esparsa pela imprensa é muito mais importante do que aquela, aliás escassa, que deixou em livro. Este pequeno volume, em todo caso, contém muitos dados de interesse literário e histórico. **[4643]**

Serrano, Jônatas Arcanjo. *Farias Brito: o homem e a obra*. São Paulo, Editora Nacional, 1939. 319 p.

Biografia e bibliografia. Importante sobretudo pela abundância e exatidão dos dados informativos. **[4644]**

Silva, Artur Orlando da. *Filocrítica*; introd. de Martins Júnior. Pernambuco, Tip. Apolo, 1886. 223 p.

Destacam-se neste livro os capítulos: "Teorias literárias no Brasil". "A poesia científica", "Menores e Loucos" (a propósito do livro de igual título, de Tobias Barreto). O autor, que pertenceu à chamada Escola do Recife, deixou mais dois livros do mesmo gênero: *Ensaios de crítica* (1904) e *Novos ensaios* (1905). **[4645]**

Silva, Firmino Rodrigues. *A dissolução do gabinete de 5 de Maio ou a Facção áulica*. 2ª ed., Rio de Janeiro, Francisco Rodrigues de Paiva, 1901. 66 p.

A primeira edição deste famoso panfleto data de 1847. **[4646]**

Silva, João Manuel Pereira da. *Os varões do Brasil durante os tempos coloniais*. 3ª edição, Rio de Janeiro, Garnier, 1868. 2 v.

Pereira da Silva publicou muitos outros livros de história, ensaios, romances, etc. A sua obra de história mais importante é a *História da Fundação do Império Brasileiro*, em 7 volumes. **[4647]**

Silva, João Pinto da. *Vultos do meu caminho: estudos e impressões de literatura*. Porto Alegre, Barcelos, Bertaso & Cia., [1918]. 208 p.

Autores estudados neste volume: José Enrique Rodó, Vicente de Carvalho, Cruz e Sousa, Euclides da Cunha, Alcides Maia, etc. João Pinto da Silva publicou mais tarde outro volume do mesmo gênero: *Fisionomias dos novos* (1922), *História literária do Rio Grande do Sul* (19?), *A província de S. Pedro* (19?). **[4648]**

Silva, Joaquim Norberto de Sousa e. *Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto, Silva Alvarenga, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias, Laurindo Rabelo:* estudos sobre a vida e a obra destes poetas, incluídos nas edições de cada um publicadas pela Biblioteca Brasília, da casa Garnier.

J. R. de Sousa e Silva deixou uma obra volumosa, sobretudo de história. Mesmo os seus estudos biográfi-

cos – e além dos acima mencionados ele publicou numerosos outros na *Revista do Instituto Histórico* – são ainda hoje apreciáveis pelo que representam como pesquisas de dados históricos. **[4649]**

Silva, José Bonifácio de Andrada e. *José Bonifácio: o velho e o moço.* Antologia Brasileira organizada por Afrânio Peixoto e Constâncio Alves. Paris-Lisboa**,** Aillaud e Bertrand, 1920. 298 p.

A obra em prosa de José Bonifácio – trabalhos científicos e literários, políticos e sociais – anda dispersa em revista e folhetos raros. Nesta Antologia se encontram trechos escolhidos de vários desses trabalhos. **[4650]**

Silva, Lafaiete. *História do teatro brasileiro.* Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1938. 489 p.

História documentada, mas de caráter meramente descritivo. **[4651]**

Silva, Sérgio Milliet da Costa e. *Ensaios, por Sérgio Milliet.* São Paulo, 1938.

Divide-se este volume em quatro partes: Brasiliana, Literatura e Arte, Documentação Social, Miscelânea, e estes subtítulos caracterizam não só o volume como também, de um modo geral, toda a obra de ensaísta e crítico que o autor vem publicando, de ano em ano. **[4652]**

Silveira, Tasso Azevedo da. *A igreja silenciosa*. Editores: Anuário do Brasil, Rio de Janeiro; Seara Nova, Lisboa; Renascença Portuguesa, Porto, s./d. [1922]. 312 p.

Crítica literária de autores, livros e temas brasileiros e estrangeiros. **[4653]**

Sodré, Nélson Werneck. *História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos*. 2ª ed., José Olímpio, Rio de Janeiro, 1940. 258 p.

Do mesmo autor: *Panorama do Segundo Império* (1939), *Oeste, ensaio sobre a grande propriedade pastoril* (1941), *Orientações do pensamento brasileiro* (1942), *Síntese do desenvolvimento literário no Brasil* (1943). **[4654]**

Sousa, José Soriano de. *Compêndio de filosofia ordenado segundo os princípios e métodos de S. Tomás de Aquino.* Recife, 1867. 667 p.

Livro didático adotado nos seminários brasileiros. **[4655]**

Sousa, Otávio Tarqüínio de. *Diogo Antônio Feijó, 1784-1843.* Rio de Janeiro, José Olímpio (1942).

Otávio Tarqüínio de Sousa publicara anteriormente: *Bernardo Pereira de Vasconcelos e seu tempo* (1937) e *Evaristo da Veiga* (1939), completando, com o volume consagrado a Feijó, o estudo biográfico dos três homens mais representativos da Regência. São três livros indispensáveis ao conhecimento não só dos biografados como igualmente da época em que viveram e exerceram a sua ação política. **[4656]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *Escritores colonais, subsídios para a história da literatura brasileira.* (An. do Museu Paulista, t. II, São Paulo, 1925). 292 p.

Ensaios bibliográficos, com documentação inédita sobre o padre Manuel de Morais, Antonil, Frei Gaspar da Madre de Deus e outros escritores dos tempos coloniais. **[4657]**

Timandro, pseud.

vide

Torres Homem, Francisco de Sales.

Torres, Alberto de Seixas Martins. *O problema nacional brasileiro; introdução a um programa de organização nacional*, por Alberto Torres. 2ª ed., São Paulo, Editora Nacional, 1933. 277 p.

Outras obras do mesmo autor: *A organização nacional* (2ª ed., 1933); *As Fontes de Vida no Brasil* (1915); *Le Problème Mondial* (1913); *Vers la Paix* (2ª e., 1927) – estas duas últimas em francês. Alberto Torres foi um eminente pensador político e suas obras exerceram e ainda exercem considerável influência sobre importantes setores de políticos e publicistas brasileiros. **[4658]**

Torres, Antônio. *Prós e contras*. Rio de Janeiro, Liv. Castilho, 1922 324 p.

Coletânea de crônicas e artigos publicados anteriormente na imprensa. O autor publicara antes, no mesmo gênero, dois livros: *Verdades indiscretas* (1920) e *Pasquinadas cariocas* (1921). **[4659]**

Torres, João Camilo de Oliveira. *O positivismo no Brasil*. Petrópolis, Ed. Vozes Ltda., 1943. 336 p.

Divide-se este livro em duas partes: 1ª, A evolução do Positivismo no Brasil; 2ª, A influência do Positivismo no Brasil. O volume é enriquecido por uma boa bibliografia. **[4660]**

Torres Homem, Francisco de Sales. *O libelo do povo*, por *Timandro* (pseud.) Rio de Janeiro, Tip. do Correio Mercantil, 1849.

Famoso panfleto político, reeditado em 1868, 1870, 1885 e possivelmente mais vezes. Reproduziu-o em suas páginas, ainda recentemente, a *Revista do Brasil*, nº 19, da 3ª fase, janeiro de 1940. **[4661]**

Varnhagen, Francisco Adolfo de, Visconde de Porto Seguro. *Ensaio histórico sobre as letras do Brasil*. (Florilégio da poesia brasileira, tomo I, Lisboa, 1850).

Sobre este ensaio escreveu José Veríssimo: "Pelo rigoroso e acurado da sua investigação e estudo e dos seus resultados, pela novidade das suas notícias, pelo inédito e seguro da sua informação, pelo número e justeza de algumas de suas idéias gerais, pela largueza de suas vistas, esta obra de Varnhagen lançava os fundamentos, e o futuro provou que definitivos, da história da nossa literatura". **[4662]**

Venancio, Francisco (Filho). *A glória de Euclides da Cunha*. São Paulo, Editora Nacional, 1940. 323 p.

Livro recomendável pela informação completa e exata sobre a vida e a obra de Euclides da Cunha. Indicação das principais fontes de estudo. Bibliografia minuciosa. **[4663]**

Veras, Humberto de Campos. *Crítica*. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1933 a 1936. 4 v.

Rodapés de crítica literária saídos primeiramente na imprensa diária entre 1928 a 1930. **[4664]**

Verissimo, José.

vide

Matos, José Veríssimo Dias de.

Viana, Vítor. *A Constituição dos Estados Unidos: as lições de uma longa experiência: federalismo norte-americano e federalismo brasileiro*. Rio Janeiro, Tip. do *Jornal do Comércio*, 1933. 232 p.

Do mesmo autor: *Formação econômica do Brasil* (1922); *O Banco do Brasil. Sua formação, seu engrandecimento, sua missão nacional* (1926); *Uma Constituição do Século XX*; *O Código de Weimar e a moderna Alemanha* (1931); *A Nova Constituição Espanhola. Liberalismo. Democracia* (1932); *A Constituição Inglesa. O liberalismo e os partidos políticos* (1933); *A Constituição Francesa. Os imortais princípios e os partidos políticos* (1933); *A Constituição Austríaca. A racionalização do poder e a representação de classes* (1933); *O regime fascista e a democracia. A utopia reacionária e as realidades brasileiras* (1933). **[4665]**

Vieira, Antônio, padre. *Cartas do padre Antônio Vieira, coordenadas e anotadas por J. Lúcio de Azevedo.* Coimbra, Imp. Universidade. 1925, 1926, 1928. 3 v.

Há numerosas edições das obras de Vieira, algumas delas compreendendo dezenas de volumes. Mas é em suas cartas que o genial escritor se mostra mais variado e mais completo, pelo menos para o gosto do nosso tempo, conforme observa J. Lúcio de Azevedo. **[4666]**

Wolf, Ferdinand. *Le Brésil littéraire: histoire de la literature brésilenne, suivie d'un choix de morceaux tirés de meilleurs auteurs brésiliens.* A. Ascher & Co.,1863. 334 p.

Esta história da literatura brasileira, publicada em francês, em 1863, foi, diz José Veríssimo, "a primeira narrativa sistemática e exposição completa, até aquela data, da nossa atividade literária, compreendendo o romantismo". **[4667]**

. . . .

Romance, Contos, Novelas

Francisco de Assis Barbosa

A novelística nasceu tarde no Brasil, bem mais tarde que a poesia. Só por volta de 1840, quando a nossa vida política de país independente começou a consolidar-se, é que apareceram as primeiras novelas. Novelas cujo interesse não vai além do registro bibliográfico. João Manuel Pereira da Silva (1817-1898), historiador e político, publica em 1839 uma crônica histórica romanceada, *O Aniversário de D. Miguel em 1825*, e uma pequena novela, *Religião, Amor e Pátria*. Segue-se-lhe Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878), também historiador, com a publicação no ano seguinte da *Crônica do Descobrimento do Brasil* que, no entender de José Veríssimo, seria o primeiro romance brasileiro se não fosse apenas uma dessaborida crônica romanceada sobre a carta de Caminha, cujo descobridor na Torre do Tombo foi Varnhagen. A terceira tentativa a ser assinalada é a de Joaquim Norberto de Sousa e Silva (1820-1891), infatigável pesquisador do nosso passado literário, embora escrevendo mal, com *As Duas Órfãs*, 1841, pobre escrito de 35 páginas que o autor classificou ingenuamente de romance. Os trabalhos anteriores, note-se de passagem, não passavam de composições ingênuas, como a de Norberto, de trinta a trinta e poucas páginas impressas. Em todo o caso, foram Pereira, Varnhagen e Norberto, que, bem ou mal, iniciaram entre nós a prosa de ficção[1].

Mas o nosso primeiro romancista, aquele que, de qualquer forma, deve merecer esse título seria Antônio Gonçalves Teixeira e Sousa

(1) É bom explicar que este sumário se limita a livros e autores, que interessam mais de perto ao desenvolvimento da novelística brasileira, razão pela qual foram omitidos, de caso pensado, os nome de Teresa Margarida da Silva Orta e Nuno Marques Pereira. Um e outro representam fatos isolados sem repercussão na história literária do período colonial.

(1812-1861), mulato de Cabo Frio, de condição humilde, e que também cultivava a poesia. O conteúdo da obra numerosa de Teixeira e Sousa está indicado nos títulos ingênuos e tragicômicos de muitos dos seus romances: *Maria ou a Menina Roubada*; *As Fatalidades de Dois Jovens; Tardes de um Pintor ou as Intrigas de um Jesuíta*; *O Filho do Pescador*, etc. *O Filho do Pescador*, 1843, inaugura, por assim dizer, a produção do romance no Brasil. Destituídos de valor literário, os livros de Teixeira e Sousa marcam entretanto o primeiro esforço continuado, de 1843 a 1859, de um escritor que tenha pretendido realizar uma obra de romancista. A importância do mulato de Cabo Frio é, portanto, puramente ocasional. Depois dele, com Macedo, Manuel Antônio de Almeida e Alencar, é que o romance se impõe como gênero literário.

É com Joaquim Manuel de Macedo (1820-1889), mais propriamente com *A Moreninha*, 1844, que o público toma conhecimento do romance nacional. De fato, a publicação desse livrinho – história açucarada de namoros e mexericos – causou um enorme sucesso, não apenas mundano ou de livraria: foi um acontecimento literário. José de Alencar, o grande novelista romântico, confessará mais tarde que só ingressou na carreira das letras animado pelo êxito retumbante de *A Moreninha*. Joaquim Manuel de Macedo escreveu vinte e tantos volumes, entre teatro e novela. A serem julgados com olhos de hoje, toda essa vasta bagagem não passa de literatice e da pior. Contudo, façamos justiça ao Dr. Macedinho, como era conhecido e até celebrizado no tempo. Romancista do grande público ou como quer Prudente de Morais Neto: "romancista de donzelas e para donzelas", lido até hoje (em 1943, apareceram simultaneamente nada mesmo que três edições de *A Moreninha*). Macedo não fez mais do que refletir, na sua obra, pobreza material e intelectual do meio ambiente: a sociedade carioca de meados do século passado, fútil e atrasada, desenxavida e ignorante. Depois de Macedo, Manuel Antônio de Almeida (1830-1861). Escreveu, ainda estudante, as *Memórias de um Sargento de Milícias*, publicadas como folhetim de jornal, sem assinatura, nos anos 1852-53, depois reunidas em livro, 1854-55, em dois volumes,

com o pseudônimo de "Um brasileiro", em meio à indiferença geral. Indiferença essa que continuou por muitos anos. Almeida, com admirável intuição, adiantou-se da sua época, pelo estilo anti-romântico, vivo e pitoresco. É sem dúvida dos casos mais curiosos da literatura brasileira. Sua importância não se fez sentir imediatamente, mas aos poucos. Muito mais tarde, já nos tempos modernos, vamos encontrar traços do seu temperamento num Antônio de Alcântara Machado ou num Marques Rebelo, na fixação da vida quotidiana de cidades como São Paulo e Rio. Manuel Antônio de Almeida tem qualquer coisa de pioneiro. Entretanto, o mais representativo de todos os escritores de ficção desta primeira fase da história do nosso romance será José Martiniano de Alencar (1826-1877). Desempenhou ele na prosa papel idêntico ao de Gonçalves Dias na poesia: tentou a reabilitação do indígena. Como bom romântico, carregou nas tintas. O índio de Alencar resultou por isso numa figura exótica, meio falso, meio verdadeiro. O que, para nós, pouco importa. A obra do romancista, numerosa e variada, exerceu poderosa e demorada influência em nosso meio. Foram cheios os vinte anos da vida literária de José de Alencar. Estréia, levantando barulho, com *O Guarani*, 1857, em que mostra a resistência do índio, contra o branco invasor, escrito de um jeito tão brasileiro, que havia de ferir os ouvidos excessivamente gramaticais de certos literatos portugueses e mesmo brasileiros. Acusado de barbarismo, o romancista se defende. Declara que não quer se submeter à sintaxe lusa. Encontra-se com Antônio Feliciano de Castilho numa polêmica famosa, defendendo o ponto de vista da diferenciação lingüística entre Portugal e o Brasil. Segundo o próprio testemunho do escritor, no prefácio ao *Sonhos d'Ouro*, 1872, pretendeu Alencar realizar uma obra gigantesca de romancista. Mas o que deixou, na verdade, ficou muito aquém da intenção. Quisera traçar um panorama da vida brasileira, através de seus romances, abrangendo diferentes fases da nossa formação histórica e social. Um crítico austero, Olívio Montenegro, vê na pretensão nada mais que uma explosão de vaidade, quase que diria um acesso de megalomania. Escreve o autor de *O Romance Brasileiro:* "Aquela história portanto, aliás

tão bonita de um plano arquitetônico dos seus romances e que refletisse os momentos mais dramáticos da nossa criação nacional, não foi senão uma invenção da vaidade."

Paralelamente à atividade de José de Alencar, outras obras vão se formando, algumas inspiradas no autor de *O Guarani*, direta ou indiretamente. Cumpre destacar, entre elas, as de um Bernardo Guimarães (de Minas Gerais), de um Franklin Távora (do Ceará), de um Taunay (de ascendência francesa, nascido no Rio de Janeiro). Bernardo José da Silva Guimarães (1827-1885) deve ser considerado o criador da nossa literatura chamada regionalista. Seu primeiro livro, *O Ermitão de Muquém*, 1869, mostra, ainda que disfaçadamente, como admite José Veríssimo, a influência alencariana. Porém dos romances de Bernardo o que receberá maiores favores da popularidade se chama *A Escrava Isaura*, aparecido seis anos depois, no qual Silvio Romero viu mais que um romance, "um estudo social". Um dos muitos exageros do crítico exaltado. Na realidade, *A Escrava Isaura* não passa de uma pobre novela folhetinesca, verdade que atacando o problema da escravidão mas de forma superficial e desabaladamente sentimental, sem nenhum sentido social. João Franklin da Silveira Távora (1842-1888) viveu no Recife e era desconhecido no Sul quando, em 1870, escreveu as *Cartas de Semprônio a Cincinato*, livro de crítica à obra de Alencar. Publicara antes alguns livros – como por exemplo os contos de *A Trindade Maldita*, 1861, e os romances *Os Índios de Jaguaribe*, 1862, onde é patente a influência de Alencar, e *Um Casamento no Arrabalde*, 1869 – e, talvez pretendendo chamar atenção em torno da sua pessoa, tomou apaixonada e ostensivamente o partido português na luta contra o romancista brasileiro, liderada por Castilho (Cincinato). Após algum tempo, o romancista cearense vem morar no Rio. É quando publica uma série de romances, que traz no frontispício um aviso, bastante curioso aliás: "Literatura do Norte" (*O Cabeleira*, 1870, *O Matuto*, 1878, *Lourenço*, 1881. *Um Casamento no Arrabalde*, 2ª edição, 1881). No prefácio ao primeiro desse volume, Távora determina: "As letras têm, como a política, um certo caráter geográfico..." *O Cabeleira* é a história romanceada de

famoso bandoleiro das caatingas nordestinas. Franklin Távora seguiu a pista de Bernardo Guimarães, fazendo também literatura regional, porém com mais segurança que o mineiro. Representa ele uma reação da província contra os literatos da metrópole, ridícula reação mas que precisa ser anotada. Alfredo de Escragnolle Taunay (1843-1899), apesar da origem estrangeira, é um tipo brasileiríssimo. Já nome feito, escritor consagrado, usando o título de visconde, publicou *Inocência*, 1872, romance bem imaginado e bem escrito numa linguagem simples e direta, com descrições muito vivas da nossa vida campesina. O livro caiu no goto do público. É o romance brasileiro que conta maior número de edições e creio que de traduções. Gostava o escritor de esconder-se em pseudônimos como os de Sílvio Dinarte e Heitor Malheiros. Com este último deu publicidade ao romance *O Encilhamento*, 1894, – explicava o subtítulo: "Cenas contemporâneas da Bolsa em 1890, 1891 e 1892" – assunto estupendo que Taunay não teve forças para aproveitar como merecia: a crise econômica dos começos da República. Ficou, entretanto, o documentário de um dos períodos mais agitados da vida brasileira. Assim, de toda a atividade de ficcionista, que não foi pequena, sobrou apenas *Inocência* que, carregada dos excessos do romantismo, ainda hoje se lê sem enfado.

Vindo da segunda geração romântica, a simples menção do nome de Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908) escapa a qualquer critério de enumeração cronológica. É como se fosse uma ilha em nossa paisagem literária, destacando-se singularmente dos prosadores do seu tempo, conseguindo elevar o romance brasileiro a uma altura jamais atingida e até hoje inigualada. Conhecido como jornalista e poeta, data de 1872 a sua primeira tentativa no romance: *Ressurreição*. Publicara, anteriormente, um livro de contos: *Histórias da Meia-noite*, 1869, gênero em que, mais tarde, se revela um mestre. Como romancista, a primeira fase de Machado de Assis ainda é de inspiração romântica. Depois de *Ressurreição* vieram *A Mão e a Luva*, 1874, *Helena*, 1876, e *Iaiá Garcia*, 1876. A segunda fase, a da plenitude, inicia-se com as *Memórias Póstumas de Brás*

Cubas, 1881. Cultiva igualmente o conto: *Papéis Avulsos,* 1882, *Histórias sem Data,* 1884, muitos dos quais escritos antes de *Brás Cubas,* como o foi a série reunida sob o título de *Contos Fluminenses,* 1873. Volta ao romance em 1891 com *Quincas Borba.* E publica mais tarde: *Dom Casmurro,* 1899, e *Isaú e Jacó,* 1904. Dá-nos, ainda, uma nova coletânea de contos: *Várias Histórias,* 1905. *Memorial de Aires,* 1908, é o seu derradeiro romance, editado pouco antes da morte do escritor. A personalidade de Machado de Assis tem sido abundantemente estudada. Dessa bibliografia, entre livros e trabalhos esparsos pelas revistas literárias, lembraremos os estudos de Augusto Meyer, 1935, de Lúcia Miguel Pereira, 1936, e de Astrojildo Pereira, 1939, este último inserto no número especial da *Revista do Brasil,* dedicado ao centenário de nascimento do grande romancista. Augusto Meyer estudou-lhe a personalidade em ensaios claros e concisos. Lúcia Miguel Pereira é a autora da melhor biografia do escritor. "Romancista do Segundo Reinado", chamou-o Astrojildo Pereira, num estudo admirável, em que estabelece a "consonância íntima e profunda entre o labor literário de Machado de Assis e o sentido da evolução política e social do Brasil", muito embora, adverte o ensaísta, não possuir a obra do escritor nada "de panorâmico, de cíclico, de épico". E, como quem deseja tudo muito bem explicado, acrescenta Astrojildo: "Não há nela nenhuma exterioridade de natureza documentária, nenhum sistema rapsódico ou folclórico, nenhum plano objetivo elaborado de antemão. Os seus contos e romances não abrigam heróis extraordinários, nem fixam ações grandiosas e excepcionais. Eles são construídos com o material humano mais comum e ordinário, com as miudezas e o terra-a-terra da vida vulgar de todos os dias. Mas que poderosa vitalidade vibra no interior da gente que povoa os seus livros! É a gente bem viva – barões e coronéis, citadinos e provincianos, nhonhôs e sinhás, escravos e mucamas, deputados e magistrados, médicos e advogados, rendeiros e comerciantes, padres e sacristães, empregados e funcionários, professores e estudantes, agregados e parasitas, atrizes e costureiras, e as donas de casa, e as moças namoradeiras e as viúvas querendo casar de novo... – gente

que se move, que se agita, que trabalha, que se diverte, que se alimenta, que dorme, que ama, que não faz nada, que morre... Gente rica, gente remediada, gente pobre, gente feliz e gente desgraçada – toda a inumerável multidão de gente bem brasileira que vai empurrando o Brasil para a frente, avançando em ziguezague, subindo montanhas e palmilhando vales, ora puxando ora sendo puxada pelo famoso carro da História..." Foi Machado de Assis, sem sombra de dúvida, o nosso primeiro grande escritor. "Atravessando, em 53 anos de vida literária, – de 1855 a 1908, – uma época em que, sob diversos nomes, floresceu o mais desordenado verbalismo, Machado soube ser simples e equilibrado. E nessa simplicidade e nesse equilíbrio fez o milagre de aliar o gênio da língua, o sabor vernáculo, às modificações introduzidas no falar brasileiro." São observações muito justas de Lúcia Miguel Pereira e que ajudam a explicar o fenômeno machadiano. Através a sua longa carreira, Machado de Assis foi se aprimorando aos poucos, sem pressa, mas segura e conscienciosamente. Pode-se muito bem estabelecer, por isso mesmo, os períodos do aprendizado e aperfeiçoamento até a fase do apogeu, iniciada com *Brás Cubas.* É certo que não escapou às influências do tempo, mas nunca deixou de ser cento por cento Machado de Assis. Muitos de seus romances e contos estão marcados de toques românticos ou naturalistas, e isso talvez foi o que levou um crítico francês, Roger Bastide, a dizer que ele "pintou em romances naturalistas paixões românticas". Não há como negar ser Machado de Assis um produto do naturalismo – escola de que ficou raízes em nossa literatura, da qual encontramos resquícios até hoje nalguns romancistas modernos, em Jorge Amado ou em José Lins do Rego, para citar dois dos exemplos mais típicos. Não será demais salientar que Machado de Assis não foi escravo de nenhum figurino, ficou como que à margem ou, se quiserem, acima de quaisquer escolas.

Em plena campanha abolicionista, surge o naturalismo, no mesmo ano da publicação das *Memórias Póstumas de Brás Cubas,* com o romance *O Mulato,* da autoria de Aluísio Tancredo Belo Gonçalves de Azevedo (1858-1913), editado em São Luís do Maranhão. O livro punha em foco

o problema do preconceito de raça e provocou um tal escândalo na pacata sociedade provinciana que veio repercutir no Rio de Janeiro. Não podendo o romancista continuar na província, volta à metrópole, onde já estivera anos antes, trabalhando na imprensa, como caricaturista. De novo no Rio publica outros romances, dos quais lembraremos os principais: *Casa de Pensão,* 1884, e *O Cortiço,* 1890. Fixou em ambos aspectos característica da cidade – as pensões chamadas familiares, com os seus estudantes, que vinham do interior estudar na Capital Federal; as imundas habitações coletivas (até hoje imundas!) do proletariado da cidade. No fundo, porém, o escritor não passava de um romântico extraviado do seu caminho pela influência poderosa de Emile Zola. Transplantado para os trópicos, o naturalismo francês foi fazendo carreira. Em 1888, ao traçar o retrospecto literário do ano, Sílvio Romero aponta os melhores romances, todos de feição realista: *A Carne,* de Júlio Ribeiro; *O Ateneu,* de Raul Pompéia; *Cromo,* de Horácio de Carvalho; *Hortênsia,* de Marques de Carvalho. Esqueceu-se de acrescentar à lista *O Missionário,* pois a primeira edição do romance de Herculano Marcos Inglês de Sousa (1853-1918), aparecido em Santos, passou inteiramente despercebida. Dos tipos desse romancista escreveu Sérgio Buarque de Holanda: "A paisagem humana que nos pintam os livros de Inglês de Sousa está quase sempre envolta numa mediocridade cinzenta e tediosa. Dela não conseguem sobreviver nem os religiosos, nem os leigos. Nesse ponto o romancista ainda se mantém fiel à atmosfera do naturalismo. Mas com a galeria de personagens que desfilam no romance do *Missionário,* seria possível, talvez, construir uma epopéia da vulgaridade da família das *Almas Mortas*". Júlio César Ribeiro (1845-1890), autor de uma gramática e de um romance histórico, em dois volumes, *O Padre Belchior de Pontes,* 1876-77, tornou-se um caso literário com a publicação de *A Carne,* motivo de polêmicas e discussões. Com a supressão de certas passagens escabrosas do texto, certamente não teria excitado tanto a curiosidade dos leitores. A respeito de *A Carne,* sentencia Álvaro Lins: "para a literatura, este livro não existe". E o crítico acaba por reduzir o pobre Júlio Ribeiro

à expressão mais simples: "não chegou sequer a ser um mau romancista. Na verdade, não foi romancista de espécie nenhuma". Com Raul d'Ávila Pompéia (1863-1895) a escola naturalista atinge a culminância no Brasil. *O Ateneu*, depoimento pessoal do romancista do tempo em que estudou, como aluno interno, num dos colégios da capital brasileira, é tido por Mário de Andrade como um marco do romance brasileiro. Mário chamou esse livro "uma caricatura sarcástica e, relativamente a Raul Pompéia, dolorosíssima da vida psicológica dos internatos". Ao movimento naturalista filia-se também, talvez um pouco tardiamente, Adolfo Ferreira Caminha (1867-1897), com *A Normalista*, 1893, e *Bom-crioulo*, 1895. Neste último, o romancista trata dos amores homossexuais de um preto. Com todos os seus defeitos de escola, era Caminha um temperamento de escritor, que não teve tempo de realizar-se, pois morreu muito moço.

Nos primeiros tempos da República, o panorama apresenta-se confuso e indefinido. Publica-se muito mas pouco se lê. "A oferta é maior que a procura", diz o ensaísta Tito Lívio de Castro. Nos anos de 1895 a 1898, a seção bibliográfica da *Revista Brasileira*, dirigida então por José Veríssimo, registra o aparecimento de cerca de trezentas obras propriamente literárias. O número insignificante de livrarias, que tínhamos naquela época, não bastava para uma tal superprodução. Mas se a produção cresce quantitativamente, o certo é que não melhora em qualidade. Predomina o medíocre. Isto sem falar, é claro, na estrela solitária de Machado de Assis, que pingava de quando em quando mais um romance, mais um volume de contos. Henrique Maximiano Coelho Neto (1864-1934) é, sem dúvida, o mais representativo dos "novos" da época. Será difícil negar-lhe talento. Escritor abundante e superficial, autor de mais de um cento de livros, tentou todos os gêneros, todas as escolas, toda espécie de literatura ou literatice. Foi naturalista, regionalista, simbolista, gongorista, orientalista, helenista, tudo que termina em "ista". Classificava-se, ele próprio, um ateniense e um primitivo a um tempo. Não conseguiu ser, por certo, nem uma nem outra coisa. Tristão de Ataíde é que o define com acerto e em poucas palavras: "o menos humano dos escrito-

res; literatiza tudo que toca". O estilo arrevesado do autor de *Rei Negro*, 1914, "arte pela arte", era um mal terrível, que se propagava rapidamente, exercendo uma influência nefasta em nossa jovem literatura, que se prolonga anos afora. Entre os ficcionistas desse período incolor, chamado de depressão por Prudente de Morais Neto, lembraremos os nomes de Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo (1855-1908), Júlia Lopes de Almeida (1862-1934), Rodolfo Marcos Teófilo (1853-1932), Francisco Xavier Ferreira Marques (1861-1942), Adolfo Emanuel Guimarães d'Azevedo (1871-1907). Muitos cultivavam o romance. Ninguém era romancista no rigor da palavra. Tal carência levou José Veríssimo, o mais sóbrio dos críticos, ao auge dos entusiasmos, quando José Pereira da Graça Aranha (1868-1931) publicou *Canaã*, 1902. "Livro extraordinário da nossa literatura", disse Veríssimo de *Cannã.* E era mesmo se levarmos em conta o nosso pauperismo de então, em matéria de romances. Trinta anos mais tarde, depois da aventura modernista, Graça Aranha não conseguirá obra mais duradoura, com *A Viagem Maravilhosa*, 1929. O sangue novo de *Cannã* levantou o gênero que, naquela altura, perdia terreno para o conto, prestigiadíssimo por um Machado de Assis, por um Afonso Arinos.

Com Afonso Arinos de Melo Franco (1868-1916) mais que o conto é toda uma corrente literária que se consolida: o regionalismo. *Pelo Sertão*, 1898, foi recebido com louvores unânimes da crítica. José Veríssimo fazia-lhe, contudo, uma restrição: "direi apenas que eu quisera a língua mais simples". O regionalismo continuava a tradição romântica, como um legado de Bernardo Guimarães, de Távora, de Taunay. O homem do campo, o nosso pobre trabalhador rural, passa a ser o principal motivo de uma literatura que o pinta ora lírico, ora simplesmente pitoresco. Arinos é dos líricos. Já Valdomiro Silveira (1873-1941) formará entre os pitorescos. Os contos de *Os Caboclos*, só em 1920 reunidos em volume, porém escritos e divulgados nos anos de 1891 a 1907, traziam uma novidade: o uso de expressões dialetais, próprias do falar caipira do Estado de São Paulo. A verdade é que o regionalismo foi pouco a pouco

se popularizando, adquirindo em cada região brasileira a sua feição peculiar. É de 1903 o romance *Luzia Homem,* de Domingos Olímpio Braga Cavalcanti (1850-1906), quadro sugestivo do fenômeno da seca no Ceará, terra natal do escritor. No Rio Grande do Sul, a presença de um João Simões Lopes Neto (1865-1916) merece uma referência toda especial. E também o de um Alcides Castilho Maia, embora menos interessante, que dedica a Coelho Neto o seu primeiro livro de contos, *Tapera,* 1916. Na Bahia, apontaremos Xavier Marques e depois Júlio Afrânio Peixoto, com o seu *Maria Bonita,* 1916. Talento versátil, Afrânio Peixoto é autor de muitos outros romances, dividindo os seus temas entre o campo e a cidade. No Ceará, além de Domingos Olímpio e Rodolfo Teófilo, Antônio Sales, autor do romance *Aves de Arribação,* 1913. Em Goiás, Hugo de Carvalho Ramos (1889-1919), com um livro de contos, *Tropas e Boiadas.* De toda essa literatura, nem sempre feliz, é justo destacar o romance de Domingos Olímpio e os *Contos gauchescos,* 1912, de J. Simões Lopes Neto.

Em 1909, um ano após o falecimento de Machado de Assis, aparecem as *Recordações do Escrivão Isaías Caminha,* de Afonso Henriques Lima Barreto (1881-1922). É um romance *a clef,* sátira aplicável a um jornal carioca. Não obstante, é indiscutível o mérito do romancista. Mulato, pertencente a uma família pobre, revoltado contra si mesmo e contra a sociedade em que vive, Lima Barreto realizou uma obra que documenta vigorosamente a vida carioca, nas primeiras décadas da República, obra a qual não faltam intenção política e sentimento social. Além de *Isaías Caminha,* escreveu *Triste Fim de Policarpo Quaresma,* 1915, *Numa e a Ninfa,* 1915, *Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá,* 1919, romances; *Histórias e Sonhos,* 1920, contos; e *Os Bruzundangas,* 1922, sátira política. "Havia nesse mestiço um neto de Gogol", lembra Agripino Grieco, e com razão. É o criador de Policarpo Quaresma a mais importante figura da fase pré-modernista. Fase de transição, cheia de altos e baixos, em que não se pode esquecer também o nome de um João do Rio, pseudônimo literário de João Paulo Emílio dos Santos Barreto (1881-1921), jornalista notável e excelente *conteur.* Antes do modernismo, porém, detenhamo-nos um

pouco em José Bento Monteiro Lobato que com *Urupês*, 1918, e posteriormente com a fundação de uma casa editora, que teve o seu nome, veio trazer uma maior vibração ao nosso meio literário. Monteiro Lobato escreveu contos de boa qualidade. O seu "Jeca-Tatu", que aliás nada tem de ficção, retrato ao vivo que é do nosso trabalhador rural, doente e mal alimentado, provocou uma grande celeuma, não só literária, como até mesmo política. Escritor, Lobato abriu caminho aos mais novos, à geração que daria um José Lins do Rego, um Jorge Amado, uma Raquel de Queirós. Como editor, cabe-lhe a iniciativa de ter lançado os livros de Godofredo Rangel, de Leo Vaz, de Hilário Tácito, as primeiras coletâneas de contos de Ribeiro Couto. Dos quatro, convém destacar o nome de Rui Ribeiro Couto, autor de páginas das mais sugestivas da nossa literatura moderna.

O chamado modernismo brasileiro é um movimento típico do ambiente intelectual do após-querra, 1914-1918. Partiu de um grupo de escritores paulistas, mas logo se espalhou pelo Brasil, como uma bandeira de renovação contra o convencionalismo estilístico, contra os processos caducos de expressão, contra o academismo, enfim. Um dos novos, Sérgio Buarque de Holanda, disse uma vez que era preciso "descoelhonetizar" a literatura brasileira. E era esta, de fato, a missão dos modernos. Hoje, decorridos mais de vinte anos depois da famosa Semana de Arte Moderna realizada em 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, não se pode negar a importância do movimento, que um dos chefes, e talvez a sua principal figura, Mário de Andrade, compara a um segundo romantismo brasileiro, definindo-o como "uma revolta contra o que era a inteligência nacional". O primeiro prosador do modernismo chama-se José Oswald de Sousa Andrade, escritor ainda vivo, em plena atividade literária, como a maioria dos seus companheiros daqueles tempos que se vão tornando históricos. *Os Condenados*, 1922, primeiro de uma série de três romances, sob o título geral *A Trilogia do Exílio*, já era qualquer coisa de audacioso, apesar dos reflexos de Gabriel D'Annunzzio, argutamente apontados por Prudente de Morais Neto. *As Memórias Sentimentais de João*

Miramar, 1924, e depois *Serafim Ponte-Grande*, 1933, mostram o escritor completamente livre, com uma técnica revolucionária, em matéria de composição e estilo. O romance cíclico *Marco Zero*, cujo primeiro volume, único até agora publicado, intitula-se *A Revolução Melancólica*, 1943, será, diz o autor, uma "tentativa de romance rural", à margem da vida brasileira de depois da revolução vitoriosa em 1930. "O romance – adverte Oswald de Andrade – participa da pintura, do cinema, do debate público." Mário Raul de Morais Andrade é dos modernistas o que apresenta obra mais numerosa e vária: poeta, romancista, contista, cronista, ensaísta, musicólogo, crítico, professor. Um esteta, em suma. O estudioso da literatura brasileira, ao chegar no capítulo Mário de Andrade, ainda não encerrado, encontrará muita surpresa nos contos de *Primeiro Andar*, 1926, e *Belazarte*, 1934, no romance *Amar, Verbo Intransitivo*, 1927, ou na história admirável de *Macunaíma*, 1928. A língua, por exemplo, fortemente marcada pelos acentos renovadores. Toda a bagagem do ficionista, de que *Macunaíma* é o cume não ultrapassado, traz a preocupação de quebrar as formas clássicas do estilo dando à arte de escrever uma característica nacional, brasileira, livre dos grilhões da sintaxe lusa. Aos nomes de Oswald de Andrade e Mário de Andrade junta-se o de Antônio Castilho de Alcântara Machado de Oliveira (1901-1935), escritor interessantíssimo, que, em *Brás, Bexiga e Barra Funda*, 1927, poetizou com singular talento alguns aspectos da paisagem urbana de São Paulo. E os de João da Rocha Fagundes Peregrino Júnior, contista da Amazônia; de Jorge de Lima, romancista alagoano; Paulo Menotti Del Picchia, João Fernando de Almeida Prado, Sérgio Miliet da Costa e Silva, romancistas de São Paulo; os de João Alphonsus de Guimarães (1901-1944) e Aníbal Monteiro Machado, ambos mineiros, o primeiro contista e romancista, o segundo apenas contista, ainda sem livro publicado, mas escritor de indiscutível merecimento. O modernismo (é ainda Mário de Andrade quem depõe, numa conferência) era um estado de espírito revoltado e revolucionário que nos atualizou, sistematizando como constância da inteligência nacional o direito antiacadêmico da pesquisa estética. De qualquer

modo, deduzimos nós, corresponde o modernismo, em termos artísticos e literários, ao estado revolucionário que produziu outras manifestações sociais e políticas, até mesmo movimentos armados, em nosso país. Na verdade, são várias as tendências esboçadas pelo movimento. Se por um lado encontramos nos romances de Oswald de Andrade sinais de um indisfarçável sentimento de esquerda, é preciso não esquecer, no complexo literário dos inovadores, os romances de Plínio Salgado, com vistosa roupagem modernista – especialmente *O Estrangeiro,* 1926, e *O Esperado,* 1931 – que representam os primeiros toques de um outro estado de espírito, de característica política nitidamente reacionária: o integralismo, isto é, o fracassado fascismo brasileiro. Mas deixando Plínio Salgado de um lado, anotaremos outros escritores, à margem de quaisquer movimentos, literários ou políticos, alguns deles decididamente antiacadêmicos, que procuram realizar obra limpa e honesta. Um Gastão Cruls, um Enéias Ferraz, um José Vieira. Gastão Luís Cruls é um escritor consciente, a quem não faltam imaginação criadora e senso do equilíbrio. Seus romances são bem arquitetados, seus contos traçados com vigor. A novela fantástica, *A Amazônia Misteriosa,* 1925, possui um poder imaginativo que chega a lembrar certas novelas de H. G. Wells.

E aqui chegamos a uma nova encruzilhada do romance brasileiro. *A Bagaceira*, de José Américo de Almeida, apareceu em 1928, numa brochurinha mal impressa em tipografia de província. Não se enganou Tristão de Ataíde, a voz mais autorizada da crítica do tempo, vendo no livro algo de sensacional. José Américo é o primeiro grande romancista do Nordeste. Depois dele é que vieram os livros de Raquel de Queirós, de José Lins do Rego, de Graciliano Ramos, de Jorge Amado. *O Quinze,* 1930, editado também na província (em Fortaleza, no Ceará), mais que uma estréia promissora, revelou uma romancista de qualidades invulgares, sem quaisquer "tiques" de amadorismo literário. Raquel de Queirós, muito jovem ainda, escreveu mais três romances: *João Miguel,* 1932, *Caminho de Pedras,* 1937, e *As Três Marias,* 1941. Mas a sua atividade, por certo, não vai parar aí. Outro romancista de porte de obra mais ampla é José

Lins do Rego Cavalcanti, autor do célebre "Ciclo da cana-de-açúcar", que compreende os romances: *Menino de Engenho,* 1932, *Doidinho,* 1933, *Bangüê,* 1934, *O Moleque Ricardo,* 1935, e *Usina,* 1936, coisa das mais sérias da literatura brasileira. José Lins do Rego escreveu outros livros, fugindo ao tema do seu chão natal, o Nordeste, como: *Pureza,* 1937, *Riacho Doce,* 1939, e *Água-mãe,* 1941. Mas o escritor consegue ser realmente grande quando se volta ao seu assunto predileto, à sua experiência de "menino do engenho", aos senhores das fazendas nordestinas, à vida vivida dos bangüês, como em *Fogo Morto,* 1943, de todos os seus romances talvez o mais bem construído. *Pedra Bonita,* 1938, romance do banditismo e da superstição, de cangaceiros e de santos do sertão paraibano, tem um interesse especial na obra de José Lins do Rego. Graciliano Ramos, trazendo a marca do social, é um introspectivo. Seus livros não cheiram a extravagâncias de estilo. São, ao contrário, escritos com uma irrepreensível pureza gramatical. Formam, por isso mesmo, na linha clássica do romance brasileiro. Lembra muitas vezes um Machado de Assis sertanejo, áspero, amargo, pessimista, sendo trágico e irônico ao mesmo tempo. De seus romances, citaremos os mais significativos: *São Bernardo,* 1934, *Angústia,* 1936, e *Vidas Secas,* 1938. Sendo o mais jovem, Jorge Amado está no mesmo plano dos romancistas acima citados. Possui respeitável bagagem literária; alguns dos seus livros já foram traduzidos para diversas línguas. Literatura intencional, a serviço de uma causa social. Não ilude o leitor nem a si próprio. Sua conduta de escritor foi definida, com a publicação de *Cacau,* 1933. No prefácio, pergunta o autor: – "Será um romance proletário?" Era, pelo menos, uma tentativa. Dez anos depois, com o espírito amadurecido e a técnica apurada, escreve *Terras do Sem-Fim,* 1943, contando a história dos pioneiros do cacau em tom de epopéia. *Jubiabá,* 1935, mostrará um Jorge Amado poeta. *Mar Morto,* 1936, é mais poema que romance. *Terras do Sem-Fim* será uma experiência mais ambiciosa, bem-sucedida por sinal, na qual o romancista consegue dominar a sua impetuosa e desordenada vocação de escritor, num livro bem acabado, o mais plástico de toda a sua obra. Foi menos feliz com o livro seguinte, continua-

ção do anterior, *São Jorge dos Ilhéus,* 1944, história dos exportadores do cacau.

De 1930 por diante será difícil esquematizar. Novas condições econômicas e políticas impuseram à atividade literária uma maior complexidade, uma vida intensa. O Brasil inicia uma fase pré-industrial. E é natural que isso influa na literatura. Aparecem as grandes editoras, grandes em relação ao meio, pelo menos muito maiores que as de antigamente. O livro já não é mais impresso em Paris, ou no Porto, ou em Lisboa, como foram os romances de Machado de Assis, de Coelho Neto, de muitos outros. Não são mais duzentos, quinhentos exemplares por edição. Há livros, como os de Érico Veríssimo, que atingem cerca de 50 milheiros, em cinco anos. Além disso, um novo fator vem contribuir fortemente para a divulgação da leitura: a publicidade. Em meio ao surto editorial, que se inicia logo após a vitória da revolução de 1930, será interessante recordar a iniciativa de intelectuais como Gastão Cruls e Augusto Frederico Schmidt, que seguiram, de certo modo, o exemplo de Monteiro Lobato, cuja pequena casa editora se transformará na sólida Companhia Editora Nacional. Gastão Cruls editou gente como José Lins do Rego, Graciliano Ramos, E. Roquete-Pinto, Miguel Osório de Almeida, Cornélio Pena. Foi Schmidt quem publicou o primeiro livro de Jorge Amado, Amando Fontes, Marques Rebelo, Lúcia Miguel Pereira, Otávio de Faria, Lúcio Cardoso, o romance *A Mulher que Fugiu de Sodoma,* 1932, que pôs em destaque o nome de José Geraldo Vieira. Apresentando ao público o primeiro romance de Jorge Amado, *O País do Carnaval,* 1932, escrevia o poeta-editor, como que adivinhando o papel do estreante: "livro representativo da geração revoltada que vem surgindo..." De fato, vieram depois os livros de Clóvis Amorim, João Cordeiro, Emil Farhat, Permínio Asfora, Dalcídio Jurandir, Tito Batini. Sem serem ainda notáveis, esses jovens escritores estão ligados por um traço comum: o romance social. Continuando a enumerar as "descobertas" de Schmidt: Amando Fontes, com *Os Corumbas,* 1933, deu-nos um romance forte, bem construído, que descrevia com pungente nota de humanidade a mi-

séria da vida proletária em Sergipe. Marques Rebelo, pseudônimo de Eddy Dias da Cruz, trouxe-nos mensagem diferente, nem por isso menos humana: flagrantes da vida carioca, poesia dos bairros humildes e dos clubes carnavalescos, conversas de namorados nos portões suburbanos, mistérios da malandragem, dos compositores de samba, das estações de rádio. Do conto, o criador de *Oscarina*, 1931, passará ao romance; o seu *A Estrela Sobe*, 1939, é dos mais notáveis da nossa literatura moderna. Lúcia Miguel Pereira, com *Maria Luísa*, 1933, indicava-nos, ainda que imprecisamente, a futura romancista, discreta e sutil, que engendraria com segurança a trama psicológica de *Em Surdina*, s.d., e *Amanhecer*, 1938. Otávio de Faria, que começou escrevendo ensaios políticos, tornou-se o romancista mais representativo de toda uma corrente literária: o romance introspectivo. Já está no quinto romance da série *Tragédia Burguesa*, obra para mais de vinte livros, alguns dos quais em mais de um volume. Otávio de Faria, não há dúvida, é um romancista de grande estofo. *Mundos Mortos*, 1937, *Os Caminhos da Vida*, 2 vols., 1939, e a primeira parte de *O Lodo das Ruas*, intitulada *Os Paiva*, 2 vols., 1942, mostram a importância da obra encetada. São romances um tanto difíceis, porém da melhor qualidade literária. "Uma obra que traz o destino de consumir a vida inteira de um escritor", disse Álvaro Lins a propósito de *Tragédia Burguesa*. Lúcio Cardoso, escritor nato, pertence à mesma família introspectiva. E como o jovem autor de *A Luz no Subsolo*, 1936, e *Dias Perdidos*, 1944, em quem Tristão de Ataíde vê "o nosso Julien Green", João Barreto Filho, Cornélio Pena, Mário Peixoto voltam-se mais para dentro de si mesmo do que para o documentário social.

Duas vozes da província merecem registro à parte. Uma vem do Sul. Outra, de Minas Gerais. O primeiro é Érico Veríssimo. O segundo, Ciro dos Anjos. Érico Veríssimo, com os seus romances escritos em linguagem acessível ao homem do povo, conseguiu ser no Brasil um escritor de grandes tiragens. Repete entre nós o sucesso de André Maurois, na França. O melhor elogio que se possa fazer ao autor de *Olhai os Lírios do Campo*, 1938, é dizer que ele, apesar das solicitações do grande públi-

co, sabe conservar-se digno nos seus processos de escritor. Moisés Velinho, num estudo inteligente que dedicou ao "feliz romancista de *Caminhos Cruzados*", 1935, aponta com finura as intenções do romancista: "um criador de vidas, um animador de histórias, o cronista do seu meio e do seu tempo – eis o que o Sr. Érico Veríssimo deseja ser, antes de mais nada". Indo depois ao exame da obra, lembra Velinho que a nota predominante, no conjunto, "é de bondade e complacência". Ciro dos Anjos, com *O Amanuense Belmiro*, s.d., continua a tradição de Machado de Assis. O seu romance, história de um funcionário público provinciano, cheio de complexos, revela um autêntico escritor.

Resta-nos, finalmente, citar alguns nomes mais. Escritores que têm os seus livros publicados no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Porto Alegre, sem dúvida os centros editoriais mais importantes. Edita-se também em Belo Horizonte, em Curitiba. Apreciável foi há algum tempo a contribuição do grupo editorial "Os amigos do livro", na capital mineira. Da nossa produção atual, apontaremos escritores em plena atividade, procedentes de diferentes regiões brasileiras. Muitos deles nomes feitos, com obra já definida. Outros ainda em formação, quando não simples estreantes, alguns de valor. E os que pouco significam mas que bem ou mal se equilibram em nossa geografia literária. O grupo mais coeso, mais numeroso, mais importante talvez, é o do Norte: José Américo de Almeida, Raquel de Queirós, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Amando Fontes, Jorge de Lima. Isto sem falar em Jorge Amado, da Bahia; em Abguar Bastos e Dalcídio Jurandir, do Pará; em Josué Montelo, do Maranhão; em Fran Martins e R. Magalhães Júnior, do Ceará; em Peregrino Júnior, do Rio Grande do Norte; em Luís Jardim, Luís Delgado e Múcio Leão, de Pernambuco; em Aurélio Buarque de Holanda, das Alagoas; em Permínio Asfora, do Sergipe. Não podemos deixar de falar na atividade, sempre interessante, do grupo mineiro, alguns já citados aqui, como Rodrigo M. F. de Andrade, Ciro dos Anjos, Rosário Fusco, Eduardo Frieiro, Alberto Deodato, João Lúcio, Cornélio Pena, Lúcio Cardoso, Francisco Inácio Peixoto, Guilhermino César, Emil Farhat,

Osvaldo Alves, Fernando Tavares Sabino, Aníbal M. Machado. Dos fluminenses Mário Peixoto e José Cândido de Carvalho, do mato-grossense D. Martins de Oliveira, do espírito-santense Clóvis Ramalhete, do paranaense Tasso da Silveira. Dos de São Paulo: Monteiro Lobato, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Sérgio Milliet, Menotti Del Picchia, Orígines Lessa, Luís Martins, Afonso Schmidt, Amadeu de Queirós, Guilherme Figueiredo, Caci Cordovil, Galeão Coutinho, Miroel Silveira, Mário Neme, Alfredo Mesquita, Diná Silveira de Queirós, Elsie Lessa, Lúcia Benedetti, Lígia Fagundes, Maria José Dupré – a Sr.ª Leandro Dupré de *Éramos Seis*, 1943. No Rio Grande do Sul, a vida literária se processa em torno a ficcionistas de talento, como: Érico Veríssimo, Viana Moog, Dionélio Machado, Ciro Martins, Telmo Vergara, Darci Azambuja, Ivã Pedro de Martins, Ernâni Fornari, De Sousa Júnior, Reinaldo Moura. O Rio de Janeiro, que continua sendo, como no Império, o centro de irradiação cultural do país, recebe os escritores de todos os estados, do Norte, do Centro, do Sul. Além desses, lembraremos os que nasceram no Rio, ou que se tornaram cariocas, como: Marques Rebelo, Lúcia Miguel Pereira, Gastão Cruls, Otávio de Faria, Barreto Filho, José Geraldo Vieira, Lia Correia Dutra, Prudente de Morais Neto, Carolina Nabuco, Joel Silveira, Eliezer Burlá, Xavier Placer, Clarice Lispector, etc.

Escritores metropolitanos são também os diplomatas: Gilberto Amado, Ribeiro Couto, Enéias Ferraz, Mateus de Albuquerque.

. . . .

Bibliografia

Alencar, José Martiniano de. *O Guarani*, Rio de Janeiro, Garnier, s.d. (Col. autores célebres da literatura brasileira). 2 v.

O Guarani apareceu em 1857, em folhetins semanais do *Diário do Rio*, sem assinatura. A 1ª ed., em 4 v., foi impressa na tipografia do mesmo jornal, ainda em 57. Nenhum outro livro do escritor, como observa Manuel Bandeira, superou o êxito inicial d'*O Guarani*. O romance é dividido em quatro partes: 1 – Os aventureiros, 2 – Peri, 3 – Os aimorés, 4 – A catástrofe. Os romances de Alencar são os seguintes: *O Guarani*, 1857, *Cinco minutos*, 1860, *A viuvinha*, 1860, *Luciola*, 1862, *As minas de prata*, 1862, *Diva*, 1864, *Iracema*, 1865, *O gaúcho*, 1870, *A pata de gazela*, 1970, *O tronco do ipê*, 1871, *Sonhos d'ouro*, 1872, *Guerra dos mascates*, 1973, *Ubirajara*, 1875, *Til*, 1875, *Senhora*, 1875, *O sertanejo*, 1876, *Encarnação*, 1877. A partir de 70, o romancista passou a assinar-se Sênio. A Companhia de Melhoramentos, de São Paulo, está editando presentemente as obras de Alencar, porém sem critério bibliográfico. **[4668]**

Almeida, Júlia Lopes de. *A família Medeiros*. Nova ed. ref. Rio de Janeiro, Emp. nacional de publicidade, 1919. 329 p.

Publicou obra numerosa e vária. A parte, propriamente de ficção, apareceu na seguinte ordem cronológica: *Contos infantis*, 1886, *Traços e luminárias*, 1888, *Ânsia eterna*, s. d., *Era uma vez...*, 1917, *A isca*, 1922 (contos), *A família Medeiros*, 1892, *Memórias de Marta*, 1889, *A viúva Simões*, 1897, *A Silveirinha*, s. d., *A casa verde* (de colaboração com Filinto de Almeida), 1932, *Pássaro tonto*, s. d., (romances). **[4669]**

Almeida, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*; introdução de Mário de Andrade. São Paulo, Martins, 1941. 276 p. ilus. (Biblioteca de literatura brasileira).

É esta a 10ª edição do famoso romance. Publicadas em folhetins do *Correio Mercantil*, jornal carioca, em 1852-53, as *Memórias* apareceram em livro nos anos seguintes, 1854-55, 2 v., assinadas pelo pseudônimo. "Um brasileiro". Apesar das incorreções do texto, a edição se recomenda pela ótima introdução de Mário de Andrade. A propósito do Autor, leia-se o trabalho de Marques Rebelo: *Vida e obra de Manuel Antônio de Almeida*, Rio de Janeiro. 1943. **[4670]**

Alphonsus, João.
vide
Guimarães, João Alphonsus.

Alves, Osvaldo.
vide
Silva, Osvaldo Alves da.

Amado, Gilberto. *Inocentes e culpados*, 2ª ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1941. 397 p.

Romances publicados: *Inocentes e culpados*, 1941, *Os interesses da companhia*, 1942. O primeiro é sem dúvida o mais interessante; reflete alguns aspectos curiosos da vida brasileira de antes da Revolução de 1930. **[4671]**

Amado, Jorge. *Terras do sem-fim*. São Paulo, Martins, (1943). 331 p.

Romances publicados: *O país do carnaval*, 1932, *Cacau*, 1933, *Suor*, 1934, *Jubiabá*, 1935, *Mar morto* 1936, *Capitães da areia*, 1937, *Terra do sem-fim*, 1943, *São Jorge dos Ilhéus*, 1944. Alguns livros do escritor já foram traduzidos para diversas línguas. **[4672]**

Andrade, José Oswald de Sousa. *Marco Zero: I -- A revolução melancólica*, Rio de Janeiro, José Olímpio, 1943. 428 p.

É o 1º vol. de uma série de cinco romances. Os demais, que serão publicados mais tarde, intitulam-se: 2 – *Chão*, 3 – *Beco do escarro*, 4 – *Os caminhos de Hollywood*, 5 – *A presença do mar*. Romances publicados: *Os condenados*, 1922, *Memórias sentimentais de João Miramar*, 1924, *A estrela de Absinto*, 1927, *A escada vermelha*, 1930, *Serafim Ponte Grande*. **[4673]**

Andrade, Mário de. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1937. 270 p.

É a 2ª edição do livro de Mário de Andrade, aparecido em 1928, considerada a obra mais representativa do movimento modernista, no terreno da ficção. Trata-se de uma rapsódia da vida brasileira, particularmente interessante por ser escrita com as variações diletais de todos os recantos do Brasil. A obra de ficção de Mário de Andrade foi publicada na seguinte ordem cronológica: *Primeiro andar*, contos, 1926, *Amar, verbo intransitivo*, romance, 1927, *Macunaíma*, história, 1928, e *Belazarte*, contos, 1934. *Amar, verbo intransitivo* foi traduzido para o alemão: *Macunaíma*, para o espanhol. **[4674]**

Anjos, Ciro dos. *O amanuense Belmiro*, Rio de Janeiro, José Olímpio, s.d. 293 p.

Romance da vida provinciana, revela uma forte influência de Machado de Assis. **[4675]**

Aranha, José Pereira da Graça. *Canaã*, 9ª ed. rev. Rio de Janeiro, Briguiet, 1943. 276 p.

Romances publicados: *Canaã*, 1902, *A viagem maravilhosa*, 1929. **[4676]**

Arinos, Afonso.

vide

Franco, Afonso Arinos de Melo.

Assis, Joaquim Maria Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro, Garnier, s.d. 387 p. (Col. autores célebres da literatura brasileira). **[4677]**

Quincas Borba. Rio de Janeiro, Garnier, sem data. 360 p. (Col. autores célebres da literatura brasileira). **[4678]**

Dom Casmurro. Rio de Janeiro, Garnier, sem data. 404 p. (Col. autores célebres da literatura brasileira). **[4679]**

Azambuja, Darci Pereira de. *No galpão*, contos gauchescos. 1º Prêmio de Contos, da Academia Brasileira de Letras, em 1925, 5ª ed. Porto Alegre, Globo, 1944. 172 p.

Livros publicados: *No galpão*, 1925, *Contos rio-grandenses*, s.d., *A prodigiosa aventura e outras histórias possíveis*, 1939 (contos), *Romance antigo*, 1940, novela. A edição de *No galpão*, acima indicada, traz um vocabulário

de termos regionais do Rio Grande do Sul. **[4680]**

Azevedo, Aluísio Tancredo Gonçalves de. *Obras completas de Aluísio de Azevedo*. Direção e revisão de M. Nogueira da Silva. Rio de Janeiro, Briguiet, 1938-1943. 14 v.

Os volumes são os seguintes: 1 – *Uma lágrima de mulher*, 4ª ed., 2 – *O mulato*, 11ª ed., 3 – *A condessa Vésper*, 6ª ed., 4 – *Girândola de amores*, 4ª ed., 5 – *Casa de pensão*, 9ª ed., 6 – *Filomena Borges*, 4ª ed., 7 – *O homem*, 9ª ed., 8 – *O coruja*, 6ª ed., 9 – *O cortiço*, 9ª ed., 10 – *O esqueleto: mistério da Casa de Bragança*, 2ª ed., 11 – *A mortalha de Alzira*, 6ª ed., 12 – *Livro de uma sogra*, 8ª ed., 13 – *Demônios*, 4ª ed., *O touro negro: crônicas e epistolário*. A vida literária de Aluísio de Azevedo compreende os anos de 1880-1890. A revisão desta edição das *Obras completas*, pretendendo ser perfeita, chegou ao exagero de modernizar o padrão monetário da época do romancista. Onde o revisor encontrou "mil-réis" emendou para "cruzeiros" . **[4681]**

Azevedo, Artur Nabantino Gonçalves de. *Contos efêmeros*. 4. ed. Rio de Janeiro, Garnier, s.d. 246 p.

Escritor agradável, dedicou-se especialmente ao teatro. Publicou os seguintes livros de contos: *Contos possíveis*, 1889. *Contos fora da moda*, 1894, *Contos efêmeros*, 1897, *Contos Cariocas*, 1928, e *Vida alheia*, s.d., são de publicação póstuma. **[4682]**

Barreto, Afonso Henrique Lima. *O triste fim de Policarpo Quaresma*, 3ª ed. com um prefácio de Elói Pontes, São Paulo, O livro do bolso (1943). 253 p.

É o 2º vol. das Obras de Lima Barreto, anunciadas pela editora O Livro do Bolso. Livros publicados: *Recordações do escrivão Isaías Caminha*, 1909, 2ª ed. 1917, 3ª ed. 1943, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, 1915, 2ª ed. s.d., 3ª ed. 1943, *Numa e a ninfa*, 1915, *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá*, 1919, todos romances, e mais: *Os bruzundungas*, sátira política, 1917, 2ª ed. 1930. *Histórias e sonhos*, contos, 1920. Deixou um romance inacabado, ainda inédito. O cemitério dos vivos, contos e artigos, espalhados pelos jornais da época. **[4683]**

Barreto, João (Filho). *Sob o olhar malicioso dos trópicos*; romance. 2ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1934. 195 p.

A 1ª edição é de 1929. **[4684]**

Barreto, João Paulo dos Santos. *Dentro da noite* (contos por) João do Rio [pseud.]. Rio de Janeiro, Garnier, 1910.

Jornalista notável, dedicou-se também ao conto e ao romance, deixando os seguintes livros de ficção: *Dentro da noite*, 1910; *A mulher e os espelhos*, 1919; *Rosário de ilusões*, s.d., *A correspondência de uma estação de cura*, s.d. (romances), e volume póstumo: *Celebridade -- Desejo*, 1932, reunindo, além de crônicas e conferências, contos inéditos. **[4685]**

Barros, Leonel Vaz de. *O professor Jeremias* [por] Léo Vaz [pseud.] 5ª ed. São Paulo, Nacional, 1934. 260 p.

Obras de ficção publicadas: *O professor Jeremias*, romance, 1920; *Ritinha*, contos. **[4686]**

Caminha, Adolfo Ferreira. 1922. *Bom-crioulo*. Rio de Janeiro, Domingos de Magalhães, 1895.

Antes deste havia publicado outro romance: *A normalista: cenas do Ceará*, 1893, do qual se tirou 2ª ed. em 1936. Escreveu também artigos de crítica literária. Deixou alguma obra inédita. **[4687]**

Cardoso, Joaquim Lúcio (Filho). *A luz no subsolo.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 429 p.

É o 1º da série de romances *A luta contra a morte*, anunciada pelo Autor, porém não continuada ainda. Romances publicados: *Maleita*, 1934; *Salgueiro*, 1935; *A luz no subsolo*, 1936; *Mãos vazias*, 1938; *O desconhecido*, 1940; *Dias perdidos*, 1943. **[4688]**

Cavalcanti, Domingos Olímpio Braga. *Luzia-Homem* [por] Domingos Olímpio; de Gustavo Barroso, 2. ed. Rio de Janeiro, Castilho, 1929. 326 p.

A 1ª edição deste romance é de 1903. Deixou Domingos Olímpio numerosos contos ainda não reunidos em volume. **[4689]**

Cavalcanti, José Lins do Rego. *Água-mãe.* Prêmio de 1941 da Sociedade Filipe d'Oliveira. 2ª ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1942. 362 p.

Romances publicados: *Menino do engenho*, 1932, *Doidinho*, 1933; *Bangüê*, 1934; *O moleque Ricardo*, 1935; *Usina*, 1936; *Pureza*, 1937; *Pedra bonita*, 1938; *Riacho doce*, 1939; *Água-mãe*, 1942; *Fogo morto*, 1943. **[4690]**

Cavalheiro, Edgar, e **Barbosa**, Almir Rolmes. *As obras-primas do conto brasileiro;* seleção, introdução e notas de Almiro Rolmes Barbosa e Edgard Cavalheiro. São Paulo, Martins, s.d. 356 p. ilus.

Sumário: Barbosa Rodrigues -- *Cunhã está maluca*; Afonso Arinos – *Pedro Barqueiro*; Afonso Schmidt – *O santo*; Amadeu de Queirós – *Chão de terra preta*; Aníbal M. Machado – *A morte da porta-estandarte*; Antônio de Alcântara Machado – *Gaetaninho*; Artur Azevedo – *Plebiscito*; Carvalho Ramos – *Ninho de periquitos*; Coelho Neto – *Firmo, o vaqueiro*; Ernani Fornari – *Porque matei o violinista*; Gastão Cruls – *Meu sósia*; Graciliano Ramos – *O relógio do hospital*; João Alphonsus – *Galinha cega*; João do Rio – *O bebê de tarlatana rosa*; José Veríssimo – *O crime do tapuio*; Júlia Lopes de Almeida – *A caolha*; Lima Barreto – *O homem que sabia javanês*; Luís Jardim -- *Os cegos*; Machado de Assis – *Missa do galo*; Mário de Andrade – *Nísia Figueira, sua criada*; Marques Rebelo – *Circo de coelhinhos*; Monteiro Lobato – *Colcha de retalhos*; Orígenes Lessa – *Shonosuúe*; Peregrino Júnior – *Gapuiador*; Ribeiro Couto – *Uma noite de chuva ou Simão, diletante de ambientes*; Simões Lopes Neto – *Contrabandista*; Valdomiro Silveira – *Truque*; Lindolfo Gomes – *Aventuras de Malazarte*. Traz uma bibliografia, no fim do volume. **[4691]**

Coelho Neto, Henrique Maximiano. *A conquista.* 4ª ed. Porto, Lelo, 1928. 470 p.

Obras de ficção publicadas: *A capital federal*, 1893; *Miragem*, 1895; *O rei fantasma*, 1895; *Inverno tem flor*, 1897; *O paraíso*, 1898; *O morto*, 1898; *O rajá de Pendjá*, 1898; *Tormenta*, 1901; *A conquista*, 1902; *Turbilhão*, 1906; *Esfinge*, 1908; *Rei negro*, 1914; *O polvo*, 1924; *Imortalidade*, 1926; *Fogo fátuo*, 1929 – todos romances; e mais: *Rapsódias*, 1891; *Baladilhas*, 1894; *Seara de Rute*, 1894; *Fruto proibido*, 1895; *Ser-*

tão, 1896; *Romanceiro*, 1904; *A bico de pena*, 1904; *Fabulário*, 1907; *As sete dores de Nossa Senhora*, 1907; *Jardim de Oliveiras*, 1908; *Apólogos*, 1910; *Alma*, 1911; *Banzo*, 1912, contos, etc. **[4692]**

Couto, Rui Ribeiro. *Prima Belinha*. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1940. 219 p.

Obras de ficção publicadas: *A casa do gato cinzento*, 1922; *O crime do estudante Batista*, 1922; *Baianinha e outras mulheres*, 1927; *Clube das esposas enganadas*, 1933; *Largo da Matriz*, 1940 – contos; *Cabocla*, 1931, *Prima Belinha*, 1940 – romances. **[4693]**

Cruls, Gastão Luís. *Vertigem*. 2ª ed. Rio de Janeiro, *Ariel*, 1937. 262 p.

Obra de ficção publicada: *A Amazônia misteriosa*, 1925; *Elza e Helena*, 1927; *A criação e o criador*, 1928; *Vertigem*, 1937 – romances, *Coivara*, s.d., *Ao embalo da rede*, 1923; *História puxa história*, 1938 – contos. **[4694]**

Cruz, Eddy Dias da. *A estrela sobe*. Romance [por] Marques Rebelo [pseud.]. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1939. 260 p.

Obras de ficção publicadas: *Oscarina*, novelas, 1931; *Três caminhos*, idem, 1933; *Marafa*, romance, 1935; *A estrela sobe*, idem, 1939; *Stela me abriu a porta*, contos, 1942; *Pequena história de amor*, romance para crianças, 1942. **[4695]**

Cunha, José Maria Leitão da. *Histórias do bem e do mal* [contos, por] Tristão da Cunha [pseud.]. Ed. Soc. Filipe d'Oliveira. Rio de Janeiro, 1936. 198 p. **[4696]**

Cunha, Tristão da, pseud.

vide

Cunha, José Maria Leitão da.

Dalmira, Dorotéia Engrasia Tavareda, pseud.

vide

Orta, Teresa Margarida da Silva e.

Dupré, Maria José. *Éramos seis*. Romance [pela] Srª Leandro Dupré; pref. de Monteiro Lobato. São Paulo, Nacional, 1943. 272 p.

Romances publicados: *Teresa Bernardo*, s.d., *Éramos seis*, 1943; *Sombra e luz*, 1944. *Éramos seis* é o mais interessante, versa sobre a vida da classe média na cidade de São Paulo. **[4697]**

Dutra, Lia Correia. *Navio sem porto*. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1943. 266 p.

Este livro obteve o Prêmio Humberto de Campos, instituído pela Livraria Editora José Olímpio, para ano de 1943. **[4698]**

Farhat, Emil. *Canjirão*. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1939. 209 p.

Romance que é, ao mesmo tempo, um documentário social sobre os meninos abandonados no interior mineiro. **[4699]**

Faria, Otavio de. *O lodo das ruas: Os Paiva*, I-II. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1942. 2 v.

É o terceiro romance da série *Tragédia burguesa*, *roman-fleuve* com mais de vinte livros, sendo alguns em mais de um volume, iniciada com: *Mundos mortos*, 1937, e continuando com: *Os caminhos da vida*, 2 v., 1939. **[4700]**

Ferraz, Enéias. *História de João Crispim*. Rio de Janeiro, Schetino, 1923. 245 p.

Publicou mais dois romances: *Adolescência tropical*, 1934, *Uma família carioca*, 1934. **[4701]**

Figueiredo, Guilherme. *30 anos sem paisagem;* romance. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1939. 248 p.

Publicou depois: *Rondinela,* contos, 1943. **[4702]**

Fontes, Amando. *Os Corumbas.* 5ª ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1935. 259 p.

Romances publicados: *Os Corumbas***,** 1933, *Rua do Siriri, 1937.* **[4703]**

Franco, Afonso Arinos de Melo. *Pelo sertão* [contos, por] Afonso Arinos. 4ª ed. Rio de Janeiro, Briguiet, 1936. 153 p.

Obra de ficção publicada: *Os jagunços,* romance [com o pseud. de Olívio de Barros], 1898, *Pelo sertão,* contos, 1898, *Lendas e tradições brasileiras,* idem, 1917, *Histórias e paisagens,* idem, 19. **[4704]**

Frieiro, Eduardo. *O cabo das tormentas.* Belo Horizonte, Os amigos do livro, 1936. 271 p.

Obras de ficção publicadas: *O clube dos grafômanos,* 1927; *O mameluco Boaventura,* 1929; *Inquietude, melancolia,* 1930; *O cabo das tormentas,* 1936 – todos romances. **[4705]**

Graça Aranha,

vide

Aranha, José Pereira da Graça.

Grieco, Donatelo. *Antologia de contos brasileiros,* organizada por Donatelo Grieco. Com 16 notícias crítico-biogáficas. Rio de Janeiro, A Noite, s.d. 261 p.

Sumário: Afonso Arinos – *Joaquim Mironga,* Alberto Rangel – *Obstinação*; Antônio de Alcântara Machado – *Gaetaninho*; Artur Azevedo – *Um ingrato*; Darci Azambuja – *O contrabando*; Gastão Cruls – *G. C. P.A.*; João do Rio – *Encontro*; J. Simões Lopes – *O negrinho do pastoreio* – *O boi velho*; Lima Barreto – *Clara dos Anjos*; Machado de Assis – *Uns braços*; Mário de Andrade – *Túmulo, túmulo, túmulo*; Marques Rebelo – *Na rua Dona Emerenciana*; Monteiro Lobato – *Negrinha* – *O fígado indiscreto*; Otávio de Tefé – *O pão que o diabo amassa*; Ribeiro Couto – *Baianinh*a; Valdomiro Silveira – *Última carta.* **[4706]**

Guimarães, Bernardo José da Silva. *A escrava Isaura.* 11ª edição. Rio de Janeiro, Briguiet, 1941. 200 p.

É este o vol. 7 das obras completas de Bernardo Guimarães, em 13 v., organizadas e revistas por M. Nogueira da Silva. A obra do ficcionista mineiro foi publicada na seguinte ordem cronológica: *O ermitão de Muquém,* romance, 1869, *Lendas e romances,* novelas, 1871, *O garimpeiro,* romance, 1872, *Histórias e tradições da província de Minas Gerais,* contos, 1872, *O seminarista,* 1872, *O índio Afonso,* 1873, A *escrava Isaura,* 1875, *Maurício,* 1877, por romances, *A ilha maldita,* contos, 1879, *Rosaura, a enjeitada,* romance, 1883, *O bandido do Rio das mortes,* romance póstumo, 1905. Leia-se, a propósito do A., o estudo de Basílio de Magalhães: *Bernardo Guimarães, esboço biográfico e crítico.* Rio de Janeiro, 1926. **[4707]**

Guimarães, João Alphonsus. *Rola-moça.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1938. 271 p.

Obra de ficção publicada: *Galinha cega,* contos, 1931, *Totônio Pacheco,* romance, 1935, *Rola-moça,* idem, 1938, *Pesca da baleia,* contos, 1941, *Eis a noite,* idem, 1943. O conto *Galinha cega,* que abre o volume de igual títu-

lo, foi publicado pela primeira vez em 1926 na revista *Terra-roxa e outras terras*, do grupo modernista de São Paulo. **[4708]**

Jardim, Luís. *Maria perigosa.* Contos. Prêmio Humberto de Campos de 1938. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1939. 200 p.

Contos de caráter regionalista. Vão além do documentário, pois têm a força da humanidade. **[4709]**

Leça, Orígenes Temudo. *O feijão e o sonho.* Rio de Janeiro, 1948. 202 p.

Obras de ficção publicadas: *O escritor proibido*, 1929. *Garçom, garçonete, garçonière*, 1930; *A cidade que o diabo esqueceu*, 1931; *Passa-três*, 1935 – contos; e mais: *O joguete*, 1937; *O feijão e o sonho*, 1938 – romances. **[4710]**

Lima, Jorge de. *Calunga.* 2ª ed. Rio de Janeiro, Alba, 1943. 241 p.

Obras de ficção publicadas: *Salomão e as mulheres*, 1923; *O anjo*, 1934; *Calunga*, 1935. *A mulher obscura*, 1939 – todos foram romances. **[4711]**

Lima Barreto
vide

Barreto, Afonso Henrique Lima.

Lispector, Clarice. *Perto do coração selvagem.* Rio de Janeiro, Ed. A Noite, s.d. 217 p.

Romance introspectivo, que revela uma estreante de qualidades excepcionais. **[4712]**

Lobato, José Bento Monteiro. *Urupês, outros contos e coisas.* Edição ônibus, comemorativa do 25º aniversário da estréia do escritor, contendo a matéria de *Urupês*, *Cidades mortas*, *Negrinha*, *O macaco que se fez homem*, os últimos contos, excertos de outros livros e avulsos; organizada e prefaciada por Artur Neves. São Paulo, Nacional, 1943. 663 p.

Os volumes de contos de Monteiro Lobato foram publicados na seguinte ordem cronológica: *Urupês*, 1918, *Cidades mortas*, 1919, *Negrinha*, 1920, *O macaco que se fez homem*, 1923. **[4713]**

Lopes, João Simões (Neto). *Contos gauchescos e lendas do sul.* Porto Alegre, Barcelos Bertaso, 1926. 319 p.

Obras de ficção publicadas: *Cancioneiro guasca*, 1910; *Contos gauchescos*, 1912; *Lendas do sul*, 1913. A Livraria do Globo, de Porto Alegre, anuncia uma edição dos contos do escritor sulino, com prefácio de Augusto Meyer. **[4714]**

Macedo, Joaquim Manuel de. *A moreninha;* pref. de A. F. Dutra e Melo. Rio de Janeiro, Garnier, s. d. 248 p. (Col. autores célebres da literatura brasileira).

É esta a mais recomendável das numerosas edições do romance de Macedo. A obra do ficcionista foi publicada na seguinte ordem cronológica: *A moreninha*, 1844. *O moço loiro*, 2 v., 1845, *Os dois amores*, 1848, *Rosa*, 1851, *Vicentina*, 1853. *O forasteiro*, 1855. *A carteira de meu tio: viagem fantástica*, 1855, *O culto do dever*, 1865, *Voragem*, 1867, *Memórias do sobrinho de meu tio*, 2 v., 1867-68, *A luneta mágica*, 2 v., 1869, *As vítimas algozes: quadros da escravidão*, 1869, *O rio do quarto*, 1869, *Ninas*, 1869, *As mulheres de mantilhas: romance histórico*, 1870, *A namoradeira*, 3 v., 1870, *Um noivo e duas noivas*, 3 v., 1872, *Os quatro pontos cardeais*, 1872, *A misteriosa*, 1872, *A baronesa do amor*, 2 v., 1876, todos romances.

Macedo escreveu, ainda, muitas comédias, crônicas, obras didáticas, etc. **[4715]**

Machado, Antônio de Alcântara. *Mana Maria* (por) Antônio de Alcântara Machado, Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 208 p.

É o primeiro dos três livros póstumos do notável escritor paulista, anuncia o editor. Em *Mana Maria* foram reunidos um romance inacabado e diversos contos. Antônio de Alcântara Machado publicou em vida duas coletâneas de contos: *Brás Bexiga e Barra Funda*, 1927, e *Laranja-da-China*, 1928. **[4716]**

Machado, Dionélio. *Os ratos.* São Paulo, Nacional, 1935. 242 p. (Série Grande Prêmio Machado de Assis).

Livros publicados: *Um pobre homem,* contos, s. d. *Os ratos*, 1935, *O Louco do Cati*, 1942, romances. **[4717]**

Machado de Assis

vide

Assis, Joaquim Maria Machado de.

Magalhães, Domingos José Gonçalves de, visconde de Araguaia. *Amância.* (Minerva brasiliense, tomo IV, 1844, p. 267-292).

Foi reproduzida, depois, nos Opúsculos históricos e literários, do mesmo autor, p. 347-391, 2ª edição, 1865, e nas Obras completas. **[4718]**

Malta, Gastão. *Madame Pommery* (romance, por) Hilário Tacito (pseud.). 2ª ed. São Paulo, Monteiro Lobato, 1919.

Romance que reflete aspectos da vida paulista, no primeiro quarto do século. **[4719]**

Margarida, Teresa.

vide

Orta, Teresa Margarida da Silva e.

Marques, Francisco Xavier Ferreira. *As voltas da estrada*, Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1930. 380 p.

Obra de ficção publicada: *Simples histórias*, contos, 1886, *Uma família baiana*, 1888, *Boto & Cia.*, 1897, *Jana e Joel*, 1899, *Pindorama*, 1900, *Holocausto*, 1900, *O sargento Pedro*, 1910, *A boa madrasta*, 1910, *O feiticeiro*, 1922, *As voltas da estrada*, 1930, romances, e mais: *Maria Rosa e o arpoador*, novelas, 1902, *A cidade encantada*, contos, 1920. **[4720]**

Martins, Ciro. *Porteira fechada,* Porto Alegre, Globo, 1944. 248 p.

Livros publicados: *Campo fora*, contos, s. d., *Sem rumo*, 1935, *Enquanto as águas correm*, 1939, *Mensagem errante*, 1942, *Porteira fechada*, 1944 (romances). Escritor representativo do regionalismo gaúcho. **[4721]**

Martins, Luís. *Fazenda;* romance da decadência do café, Curitiba, Guaíra, 1940. 221 p.

Obra de ficção publicada: *Lapa*, 1936, *A terra come tudo*, 1937, romances da vida noturna o Rio, e *Fazenda*, 1940. **[4722]**

Maia, Alcides Castilhos. *Ruínas vivas.* Porto, Lelo, 1910. 235 p.

Publicou depois: *Tapera: cenários gaúchos*, contos, 1911, *Alma bárbara*, contos, 1922. *A propósito de Ruínas vivas*, escreveu Augusto Meyer: "De certo modo, o aparecimento de *Ruínas vivas*, poderia ser registrado como uma das primeiras tentativas de "romance social" no Brasil, através de alguns aspectos característicos. Em parte, por influência

do naturalismo, com os seus romances de tese, mas refletindo de outro lado convicções amadurecidas no espírito do autor". (Vide *Prosa dos pagos*, por A. Mayer. São Paulo, 1943). **[4723]**

Milliet, Sérgio.

vide

Silva, Sérgio Miliet da Costa e.

Monteiro Lobato

vide

Lobato, José Bento Monteiro.

Moog, Clodomir Viana. *Um rio imita o Reno:* romance. Porto Alegre, Globo, 1943. 269 p.

É a 4ª ed., 17º milheiro. A 1ª é de 1939. **[4724]**

Murici, José Cândido de Andrade. *A nova literatura brasileira, crítica e antologia,* Porto Alegre, Globo, 1936. 425 p.

Contém prosa e verso. A parte de prosa traz excertos de: Adelino Magalhães, Álvaro Moreira, Amando Fontes, Antônio de Alcântara Machado, Barreto Filho, Brasílio Itiberê, Carlos da Veiga Lima, Érico Veríssimo, Jackson de Figueiredo, Jaime Balão Júnior, João Alphonsus, Jorge Amado, José Américo de Almeida, José Geraldo Vieira, José Lins do Rego, Lúcio Cardoso, Luís Delgado, Mário de Andrade, Marques Rebelo, Oswald de Andrade e Plínio Salgado. Traz um índice bibliográfico *in fine.* **[4725]**

Nay, Aldo, pseud.

vide

Prado, João Fernandes de Almeida.

Oliveira, José Osório de. *Contos brasileiros:* Seleção, pref. notas de José Osório de Oliveira, Lisboas, Liv. Bertrand, s. d. 370 p. (Col. Cruzeiro do Sul).

Sumário:

Uns braços, por Machado de Assis; *Mandovi*, por Coelho Neto; *O negrinho do pastoreio*, por Simões Lopes Neto; *Pedro Barqueiro*, por Afonso Arinos; *Camunhengue*, por Valdomiro Silveira; *O homem que sabia javanês*, por Lima Barreto; *O jardineiro Timóteo*, por Monteiro Lobato; *Caso que entra bugre*, por Mário de Andrade; *Tatia garota*, por Aníbal Machado; *Fraternidade*, por Ribeiro Couto; *D. Guiomar*, por Rodrigo M. F. de Andrade; *As cinco panelas de ouro*, por Antônio de Alcântara Machado; *Godofredo e a virgem*, por João Alphonsus; *Paisagem perdida*, por Luís Jardim; *Gapuiador*, por Peregino Júnior; *Circo de coelhinhos*, por Marques Rebelo; *Não jure pela lua inconstante*, por Raquel de Queirós. **[4726]**

Olimpio, Domingos.

vide

Cavalcanti, Domingos Olímpio Braga.

Orta, Teresa Margarida da Silva e. *Aventuras de Diófanes,* ou Máximas de virtude, e formosura, com que Diófanes, Climenéia, e Hemirena, príncipes de Tebas, venceram os mais apertados lances da desgraça por Dorotéia Engrácia Tavare da Dalmira, Lisboa, na Régia Oficina Tipográfica, 1777. 228 p.

É esta a 2ª edição do livro de Teresa Margarida, considerada a precursora do romance brasileiro. Na 3ª edição, conserva o mesmo título mas depois do criptônino vem a declaração: "seu verdadeiro autor – Alexandre de Gusmão", o qual ocasionou

o litígio quanto à sua autoria. Finalmente, na 4ª e última edição, 1818, intitula-se, "História de Diófanes, Climenéia, e Hemirena, Príncipes de Tebas" e é dada como escrita "por uma senhora portuguesa", Teresa Margarida, irmã de Matias Aires, nasceu em São Paulo mas com cinco anos partiu para Portugal, onde viveu o resto da vida. Nasceu provavelmente em 1711 e faleceu em 1787, pouco mais ou menos. A propósito da escritora e do seu famoso romance, devem ser consultados os trabalhos de Rui Bloem e Tristão de Ataíde, o primeiro publicado pela "Revista do Arquivo Municipal", de São Paulo, ano V. vol. LI, outubro de 1938, pp. 45 e seguintes: o segundo publicado no número dedicado ao romance brasileiro pela "Revista do Brasil", 3ª fase, Rio de Janeiro, ano IV, nº 35, maio de 1941, pp. 4 e seguintes **[4727]**

Palhano, Lauro. *Paracoera*, Rio de Janeiro, Schmidt, s. d.

É o terceiro romance do A. Os dois primeiros intitulam-se: *O gororoba*, romance da vida proletária, 1931, e *Murupiara*, romance da selva amazônica, s. d. *Paracoera* tem como cenário a região do rio São Francisco. Segundo Agripino Grieco, *O gororoba* representa a primeira tentativa de romance proletário no Brasil. **[4728]**

Peixoto, Afrânio. *Maria Bonita*. 7ª ed. São Paulo, Nacional, 1940. 351 p.

Romances publicados: *A esfinge*, 1911, *Maria Bonita*, 1914, *Fruta do mato*, 1920, *Bugrinha*, 1922, *As razões do coração*, 1925, *Uma mulher como as outras*, 1928, *Sinhazinha*, 1929. **[4729]**

Pena, Cornélio. *Os dois romances de Nico Horta*, Rio de Janeiro, José Olímpio, 1939. 291 p.

Publicou antes: *Fronteira*, romance, 1934. **[4730]**

Peregrino, João da Rocha Fagundes (Júnior). *Histórias da Amazônia;* contos, Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 289 p.

Esta edição, que traz um vocabulário de termos amazônicos, reúne os dois volumes de contos publicados anteriormente pelo A. *Puçanga*, 1929, e *Matupá*, 1933. **[4731]**

Pereira, Lúcia Miguel. *Amanhecer;* romance, Rio de Janeiro, José Olímpio, 1938. 232 p.

Publicou antes: *Maria Luísa*, 1933, Em surdina, s. d., romances. **[4732]**

Pereira, Nuno Marques. *Compêndio narrativo do peregrino da América*, 6ª ed. completada com a segunda parte, até agora inédita, Rio de Janeiro, Pub. Academia Brasileira de Letras, 1939. 2 v. 6

Esta edição vem acompanhada de notas e estudos de Varnhagen, Leite de Vasconcelos, Afrânio Peixoto, Rodolfo Garcia e Pedro Calmon. Nuno Marques Pereira é considerado por Afrânio Peixoto como sendo o primeiro novelista brasileiro. Opõe-se a isso Prudente de Morais Neto, declarando insustentável semelhante ponto de vista, e acrescenta: ... o livro de Nuno Marques Pereira não contém senão "discursos espirituais e morais com muitas advertências e documentos contra os abusos que se acham introduzidos pela malícia diabólica no Estado do

Brasil". Diz José Veríssimo: "O período colonial que com Nuno Marques Pereira tivera no Peregrino da América a primeira ficção, essa, porém, de edição moral e religiosa, nada produziu que se possa chamar de novela ou romance". **[4733]**

Pompéia, Raul d'Ávila. *O Ateneu:* crônicas de saudades, 7ª ed. definitiva, Rio de Janeiro, Alves, s. d. 274 p. ilus.

A 1ª edição é de 1888. Deixou o A. ensaios e contos esparsos em jornais e revistas, além de um romance inacabado: *Agonia,* ainda inédito. Leia-se, a propósito de Pompéia, *A vida inquieta de Raul Pompéia,* por Elói Pontes, Rio de Janeiro, 1935. **[4734]**

Porto Alegre, Apolinário. *Paisagens;* contos. Porto Alegre, J. J. d'Ávila, 1875. 263 p. (Biblioteca rio-grandense, v. I).

Obra de ficção publicada: *O vaqueano,* romance, 1872, *Feitiço de uns beijos,* idem, 1873, *Paisagens,* contos, 1875. *O crioulo do pastoreio,* romance, 1875, A. Meyer diz que a 1ª edição de *Paisagens* data de 1874. Deu-se 2ª edição d'*O vaqueado,* 1927.

Ref. S. Blake, A. Meyer. **[4735]**

Porto Seguro, visconde de.

vide

Varnhagen, Francisco Adolfo de, visconde de Porto Seguro.

Prado, João Fernando de Almeida. *Os três sargentos* (por) Aldo Ney (pseudônimo). 2ª ed. São Paulo, 1932. 272 p.

A ação deste romance transcorre durante a revolução de 1924**,** na cidade de São Paulo. **[4736]**

Queirós, Diná Silveira de. *Floradas na Serra,* 3ª ed. 1º prêmio da Academia Paulista de Letras, Rio de Janeiro, José Olímpio, 1940. 284 p.

Novela escrita com simplicidade. A ação tem como *back-ground* uma estação de cura de tísicos. **[4737]**

Queirós, Raquel de. *O Quinze,* 3ª ed. Prêmio de romance da Fundação Graça Aranha. São Paulo, Nacional, 1942. 217 p.

Romances publicados: *O Quinze,* 1930, *João Miguel,* 1932, *Caminho de pedras,* 1937, *As três Marias,* 1941. **[4738]**

Ramos, Graciliano. *Angústia,* 2ª ed. rev. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1941. 324 p.

Romances publicados: *Caetés,* 1933, *São Bernardo,* 1934, *Angústia,* 1936, *Vidas secas,* 1938. **[4739]**

Ramos, Hugo de Carvalho. *Tropas e boiadas* (contos), 3ª ed. São Paulo, Record 1938. 256 p.

Natural de Goiás, o A. reflete, neste livro, cenas e costumes do Brasil Central. **[4740]**

Rangel, Godofredo. *Vida ociosa,* 2ª ed. São Paulo, Nacional, 1934. 251 p. (Col. Os grandes livros brasileiros, v. I).

A 1ª ed. de *Vida ociosa,* 1920, tinha como subtítulo a indicação "romance da vida mineira". O Autor publicou também uma coletânea de contos: *Andorinhas,* 1922, e uma novela: *A filha,* 1929. **[4741]**

Rebelo, Marques, pseud.

vide

Cruz, Eddy Dias da.

Rego, José Lins do.

vide

Cavalcanti, José Lins do Rego.

Ribeiro, Júlio César. *A carne.* 17ª ed. Rio de Janeiro, Alves, 1942.

A 1ª edição é de 1888. O Autor dedicou o seu livro a Emile Zola, de quem se confessa discípulo brasileiro. Publicou antes um romance histórico: *O padre Belchior de Pontes*, 2 v., 187-77. **[4742]**

Ribeiro Couto
vide
Couto, Rui Ribeiro.

Rio, João do, pseud.
vide
Barreto, João Paulo Emílio dos Santos.

Rocha, Justiniano José da. *Os assassinos misteriosos ou a paixão dos diamantes;* novela histórica, Rio de Janeiro, 1839. 29 p.

O grande jornalista brasileiro, que foi dos primeiros a tentar o gênero entre nós, escreveu uma alentada novela em 4 v.: *O pária e a sociedade brasileira*. Foi ele o tradutor do *Conde de Monte Cristo*, de A. Dumas.

Ref. S. Blake. **[4743]**

Salgado, Plínio. *O estrangeiro*. 3ª ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 287 p.

Romances publicados: *O estrangeiro*, 1926, *O esperado*, 1931. *O cavaleiro o Itararé*, 1932, *A voz do oeste*, 1933. **[4744]**

Sales, Antônio. *Aves de arribação:* romance cearense. 2ª ed. São Paulo, Nacional, 1929. 340 p.

A 1º ed. é de 1913. Esta 2ª ed. traz notas ao fim do volume, por Tristão de Ataíde. O Autor pertence ao grupo da Padaria Espiritual, movimento literário, iniciado no Ceará em 1892. **[4745]**

Silva, João Manuel Pereira da. *Aspásia*. Rio de Janeiro, Garnier, s.d. 289 p.

Publicou: *O aniversário de D. Miguel*, em 1825, *Religião, amor e pátria*, 1839, *Jerônimo Corte Real*, 1840, *Manuel de Morais*, 18, *D. João de Noronha*, 18. **[4746]**

Silva, Osvaldo Alves da. *Um homem dentro do mundo*. Curitiba, Guaíra, 1940.

Romance introspectivo, que revela um escritor de qualidades apreciáveis. **[4747]**

Silva, Sérgio Milliet da Costa e. *Roberto;* narrativa. São Paulo, L. Niccolini & Cia., 1935. 178 p.

Ensaísta de mérito e poeta interessante, Sérgio Miliet tem um único romance publicado. Este *Roberto* parece ser composto com reminiscências pessoais do autor. **[4748]**

Silveira, Joel Magno Ribeiro da. *Onda raivosa;* contos. São Paulo, Rumo, 1939. 175 p.

Publicou depois: *Roteiro de Margarida*, contos, 1940. **[4749]**

Silveira, Valdomiro. *Mixuangos;* contos. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1937. 258 p.

Publicou: *Os caboclos*, 1920, *Nas serras e nas furnas*, 1931, *Mixuangos*, 1937, todos de contos regionais. A edição indicada, de *Mixuangos*, traz um vocabulário de expressões dialetais, usadas pelo caipira de São Paulo. Reivindica-se para o A. o título de introdutor da fala do caboclo em nossa prosa de ficção. Os contos, que formam a coletânea d'*Os caboclos*, foram publicados na imprensa nos anos 1891, 1897-1907. Valdomiro Silveira deixou um bom número de contos inéditos. **[4750]**

Sousa, Antônio Gonçalves Teixeira e. *Tardes de um pintor ou as intrigas de um jesuíta*. 2ª ed., com correções póstu-

mas do autor. Rio de Janeiro, ed. Cruz Coutinho, 1868. 2 v.

A obra em prosa do iniciador do romance brasileiro foi publicada na seguinte ordem cronológica: *O filho do pescador*, 1843. *Tardes de um pintor ou as intrigas de um jesuíta*, 1847, *Gonzaga ou a conjuração de Tiradentes*, 1848-51, *A providência*, 1854. *As fatalidades de dois jovens: recordações dos tempos coloniais*, 1856, *Maria e a menina roubada*, 1859, todos romances. **[4751]**

Sousa, Herculano Marcos Inglês de. *O missionário*, por H. Inglês de Sousa. 2ª ed., rev. com um prólogo de Araripe Júnior, Rio de Janeiro, Laemmert, 1899. 2 v.

Obra de ficção publicada: *História de um pescador*, 1876. *O cacaulista*, 1876, *O coronel Sangrado*, 1877, *O missionário*, 1888, romance, e mais: *Contos amazônicos*, 1892. Com o pseudônimo de Luís Dolzani, o Autor pretendeu, a princípio, realizar uma obra cíclica, sob o título geral: *Cenas da vida amazônica*. **[4752]**

Tácito, Hilário, pseud.

vide

Malta, Gastão.

Taunay, Alfredo d'Escragnolle Taunnay, visconde de Taunay. *Inocência*. 23ª edição brasileira. São Paulo, Melhoramentos, s.d. 256 p. ilus.

Além de artigos e narrativas militares, publicou o Autor os seguintes romances: *Mocidade de Trajano*, 1871, *Inocência*, 1972, *Lágrimas do coração*, 1873, *Ouro sobre o azul*, 1874. *O encilhamento*, 2 v., 1894. *No declínio*, 1899, *Manuscrito de uma mulher* {2ª edição de *Lágrimas do coração*}. **[4753]**

Távora, João Franklin da Silveira. *O cabeleira, história pernambucana*. Nova ed. Rio de Janeiro, Garnier, 1902. 269 p.

É o 1º vol, da série "Literatura do Norte", a que se seguiram: *O matuto*, 1878, e *Lourenço*, 1881. A obra do ficionista foi publicada na seguinte ordem cronológica: *A trindade maldita*, contos, 1861. *Os índios do Jaguaribe*, romance histórico, 1862, *A casa de palha*, 1866, *Um casamento no arrabalde*, 1869. *O cabeleira*, 1876, *O matuto*, 1878, e *Lourenço*, 1881, todos romances. **[4754]**

Teófilo, Rodolfo Marcos. *O paraora*. Ceará, ed. Cholowiecki, 1899. 504 p. (Col. Biblioteca da Padaria Espiritual).

Escreveu romances e contos: *O paroara*, 1899, *Os Brilhantes*, s.d., *O conduru*, 1910, *O reino de Kiato*, 1922, romances, *A fome*, contos, 1922. Pertenceu Teófilo ao Grupo cearense da Padaria Espiritual. **[4755]**

Varnhagen, Francisco Adolfo de, visconde de Porto Seguro. *O descobrimento do Brasil*, crônica do fim do 15º, século. Segunda ed. autêntica, rev., correta e aumentada pelo autor. Rio de Janeiro, 1840. 70 p.

Informa S. Blake: "Tinha sido publicada no periódico *Pindorama*, tomo 4º, 1840, p. 21, 33, 53, 68 e 101 e segs., em 12 capítulos, com o título de *Crônica do descobrimento do Brasil*, sendo escrito em forma de romance, a fim de melhor adaptar-se ao gosto do país, como diz o autor". **[4756]**

Vaz, Léo, pseud.

vide

Barros, Leonel Vaz e.

Vergara, Telmo. *9 histórias tranqüilas;* contos. Porto Alegre, Globo, 1938. 179 p.

Livros publicados: *Seu Paulo convalesce,* contos, 1934, *Figueira velha,* novela, 1935, *Cadeiras nas calçadas,* contos, 1939, *Estrada perdida,* romance, 1939, *Histórias do irmão sol,* contos. 1941. **[4757]**

Veríssimo, Érico. *Olhai os lírios dos campos.* 10ª ed. Porto Alegre, Globo, 1943. 302 p.

Obra de ficção publicada: *Fantoches,* contos, s.d., *Clarissa,* 1933, *Música ao longe*, 1935, *Caminhos cruzados*, 1935, *Um lugar ao sol*, 1933, *Saga,* 1940. *O resto é silêncio,* 1942. A 1ª ed. de *Olhai os lírios dos campos* é de 1938. **[4758]**

Vieira, José. *Espelho de casados.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1938. 259 p.

Obra de ficção publicada: *O livro de Tilda,* s.d., *O bota-abaixo,* crônica de 1904, s.d., *Espelho de casados*, 1938, *História de Pedro Malazarte,* 1944 (romances). **[4759]**

Vieira, José Geraldo. *Território humano.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 620 p.

Obra de ficção publicada: *A ronda do deslumbramento,* contos, 1922, *A mulher que fugiu de Sodoma*, 1931, *Território humano,* 1936, *A quadragéssima porta*, 1943, romances. **[4760]**

. . . .

Poesia *

Manuel Bandeira

A poesia no Brasil começa com as produções dos catequistas da Companhia de Jesus, autos e poemas avulsos, todos de intenção edificante. A tardia coleta dessas nossas "primeiras letras" fez atribuir quase tudo a José de Anchieta, de todos os padres o mais dotado de sensibilidade poética. Até hoje não apareceu ninguém que tratasse o assunto com espírito verdadeiramente crítico. E "será possível deslindar, com absoluta certeza, se o conteúdo dos cadernos de Anchieta é esclusivamente seu?" A pergunta é do padre Serafim Leite, que aponta logo sério fundamento para se admitir a autoria, ou pelo menos a intervenção, do padre Manuel do Couto no *Auto de S. Lourenço.* O mais formoso espécime dessa poesia de fundo religioso, as trovas em redondilhas menores a Santa Inês, nos cadernos do canarino, mas o sabor bem português dos versos e a reminiscência do Alentejo na sexta estrofe suscitam ao sábio historiador da Companhia de Jesus no Brasil a suspeita de que o poema da "cordeirinha linda" fosse obra do alentejano Manuel do Couto. E quais foram os primeiros versos em português de autor nascido no Brasil? Até Rodolfo Garcia, tocava a honra das primícias à *Prosopopéia* de Bento Teixeira, publicada em Lisboa no ano de 1601. Mas o ilustre diretor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro assinalou no livro da *Primeira Visitação do Santo Ofício às Partes do Brasil* (Denunciações de Pernambuco) um cristião-novo daquele nome, o qual prestou depoimento perante a mesa do Santo Ofício na cidade de Olinda em janeiro de 1594, depoimento em que se dá como natural do Porto. Esse Bento Teixeira era homem instruído e lecionava a meninos em Pernambuco. Ora, Bento Tei-

(*) A bibliografia foi organizada por Francisco de Assis Barbosa.

xeira instruído e capaz de escrever o poema, não havia outro no Pernambuco daquele tempo, argumenta Rodolfo Garcia. Aliás, a *Prosopepéia,* poema épico de 94 estrofes em oitava-rima, nenhum valor literário tem, quer pelo conteúdo, mera sucessão de lisonjas bombásticas ao *sublime (Jorge de Albuquerque Coelho,* capitão e governador-geral de Pernambuco), que o autor, pelos olhos de Proteu, vê "com braço indômito valente a fama dos antigos eclipsando", quer pela forma, canhestro decalque das lições camonianas.

A primeira grande figura da poesia brasileira só aparece na segunda metade do século XVII e é o baiano Gregório de Matos Guerra (1633-96). Nascido em Salvador, onde passou a infância, doutorou-se em Coimbra, mas voltando ao Brasil, incompatibilizou-se logo com a sociedade de sua cidade natal, de que se vingou a poder de versos satíricos, que lhe granjearam a alcunha de "Boca do Inferno". Sátiras contra tudo e contra todos, contra os portugueses e os brasileiros, contra os brancos, contra os negros e os mulatos, contra a pretendida fidalguia indígena. Gregório de Matos escreveu poesias líricas, religiosas e satíricas. Nos dois primeiros gêneros não foi melhor nem pior que os gongoristas do tempo em Portugal: a um passarinho chama "ramilhete do ar e flor do vento"; o seu soneto a uma borboleta está cheio das sutilezas e dos jogos de simetria da escola. A importância do poeta reside na parte satírica de sua obra, a primeira que reflete em versos a sociedade da colônia, com o seu mestiçamento, o parasitismo português, os desmandos sexuais e outros males. Não foi um grande poeta, mas era uma personalidade forte, a primeira que na poesia assim se afirmava no Brasil. Ao lado dele mal se pode lembrar o nome de Manuel Botelho de Oliveira (1636-1711), autor de um medíocre poema descritivo intitulado *A Ilha da Maré,* cujo único mérito está em inaugurar o sentimento da terra em nossa poesia.

A primeira metade do século XVIII assinalou-se pela criação de várias academias literárias. O sentimento de amor à terra, traduzido no desejo de estudar a pátria em sua história e mais aspectos, foi, com a necessidade do estímulo resultante do trabalho em comum, o principal

móvel das sociedades que então se fundaram e que, por precária que fosse a sua existência e medíocre a sua produção, não deixaram de exercer benéfica influência no desenvolvimento de nossas letras. A primeira dessas academias, a dos Esquecidos (Salvador, 1724), revela desde o nome o propósito de lembrar a Metrópole, em cujas academias não tivemos entrada, que havia no Brasil quem se interessasse pelas coisas literárias. Em poesia nada produziram elas de apreciável. Animava-as um espírito de lisonja e sutileza, que se comprazia em torneios fúteis de celebrações, glosas e sonetos multilíngües. Tão desprezível foi a nossa poesia na primeira metade do século, que um poeta insignificante como Frei Manuel de Santa Maria Itaparica (1704-68?) por se destacar dos demais mereceu entrada em todas as histórias literárias. Escreveu ele um poema sacrotragicômico, *Eustáquidos*, e uma *Descrição da Ilha de Itaparica*, prezada pelo sentimento nativista que respira na pintura da natureza e da vida dos pescadores. Na segunda metade do século surge em Minas um grupo de poetas que já prenunciam, quer pela obra literária, quer pela ação política de alguns na malograda Inconfidência Mineira, a autonomia nacional, que se iria realizar nas primeiras décadas do século XIX. Não há na obra deles nada que a possa diferenciar profundamente do arcadismo, mas, como na poesia de Bocage e de Anastácio da Cunha em Portugal, já se distinguem nela uns como prenúncios de romantismo, alguma coisa que representa, na emoção mais sincera ou no aproveitamento de dições e temas brasileiros, uma força renovadora ainda sem consciência de si mesma. São seis os poetas principais desse grupo: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Basílio da Gama, Santa Rita Durão, Alvarenga Peixoto e Silva Alvarenga. Todos estudaram em Portugal, e Gonzaga era português de nascimento. As obras poéticas de Cláudio Manuel da Costa (1729-89) compreendem sonetos, cantatas, églogas, epístolas, etc. e o poema *Vila Rica*. Foi certamente do grupo mineiro o mais preso aos modelos arcádicos; era, por outro lado, o mais culto e o mais correto na metrificação e na linguagem.

A parte melhor de sua produção está nos sonetos, em alguns dos quais, refugindo aos artifícios da escola e aproximando-se da tradição camoniana, se elevou ao que deixaram de melhor os poetas do tempo na Metrópole. No *Vila Rica* não conseguiu ele pôr a emoção que porventura lhe despertava a terra natal; o poema arrasta-se através de narrativas e descrições insípidas, onde é raro um ou outro momento de verdadeira inspiração. Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810), natural do Porto e filho de pai brasileiro, veio para o Brasil com oito anos de idade e só aos dezessete voltou a Portugal. Esses nove anos de infância passados no ambiente brasileiro tiveram influência decisiva na formação de sua sensibilidade. Tornando ao nosso meio em 82, foi em Vila Rica, onde era ouvidor, que, enamorando-se de uma brasileirinha de dezesseis anos, compôs as líricas do livro *Marília de Dirceu*, inspiradas nos amores do Poeta, cujos sonhos de felicidade foram tão cruelmente cortados pelo processo da Inconfidência, em que se viu colhido. *Marília de Dirceu* tornou-se a lírica amorosa mais popular de toda a literatura de língua portuguesa e nenhum poema, a não ser *Os Lusíadas*, têm tido tão numerosas edições. Embora sejam encontradiços na maioria das suas liras os recursos enfatuados da poesia arcádica, como sejam os fingimentos pastoris e as alusões mitológicas, há em muitas delas um tom de ingênua simplicidade que as coloca acima da produção dos árcades de Portgual; e, como disse o crítico português Rodrigues Lapa, "o sentimento vivo da paisagem, que busca o termo exato e concreto e não recua diante do vocábulo técnico". Um dos problemas mais espinhosos da crítica em nossa literatura é o da autoria das *Cartas Chilenas*, diatribe violenta contra a administração do governador Luís da Cunha Meneses e seus favoritos. A tradição, baseada em informes de contemporâneos, atribuía-as a Gonzaga. Depois das investigações de Alberto Faria, Luís Camilo de Oliveira, Afonso Arinos de Melo Franco e outros, parece confirmada a tradição contra a hipótese da autoria de Cláudio Manuel da Costa, levantada por Varnhagen e sustentada por críticos posteriores, o último dos quais Caio de Melo Franco. Ao contrário de Varnhagen, a generalidade dos críticos

tem reconhecido o valor literário dessas cartas. Quanto ao valor histórico, como sátira de costumes, todos, inclusive Varnhagen, são concordes.

A José Basílio da Gama (1741-95) e a Frei José de Santa Rita Durão (? – 1789) devemos as duas melhores epopéias de nossa literatura – *O Uraguai* e *Caramuru.* O assunto da primeira é a guerra que Portugal, ajudado pela Espanha, moveu aos índios das Missões rebelados contra o tratado de 1750, que os transferia do domínio dos padres jesuítas para o dos portugueses. Cinqüenta e seis anos antes do português Garrett, compôs Basílio da Gama um poema nos moldes que deram ao *Camões* daquele poeta o título de iniciador do movimento romântico na língua portuguesa: pôs de lado a oitava-rima, adotando o verso branco; não recorreu ao maravilhoso pagão nem cristão; fugiu aos expedientes gongóricos e arcádicos. Por tudo isso, e ainda pelo liberalismo que o anima, tem sido o seu poema considerado como obra fortemente original e precursora do romantismo. Ao lado desses méritos há numerosos outros no *Uraguai:* beleza das paisagens, correção e brilho da forma, fino sentimento no belo episódio da morta de Lindóia. A ação do *Caramuru* é o descobrimento da Bahia pelo náufrago português Diogo Álvares Correia, o Caramuru, mas o poema compreende em vários episódios a história natural e política do Brasil e os ritos, tradições e milícias dos seus indígenas. *O Caramuru* é mais nosso do que *O Uraguai* pelo assunto e pela intenção patriótica; não tem no entanto a mesma originalidade, Durão apegou-se em tudo ao modelo camoniano. O poema é dedicado a D. José, mas o oferecimento não se limita a uma simples lisonja: o Poeta recomenda ao Príncipe a situação miserável da gente indígena. Havia em Durão aquela crença na bondade do homem natural, que foi característica dos humanistas do século XVI e de certos filósofos do século XVIII: nas reflexões prévias ao poema diz o Poeta que o ordenou "a pôr diante dos olhos dos libertinos o que a natureza inspirou a homens que viviam tão remotos das que eles chamam "preocupações de espíritos débeis". Pela correção da linguagem figura Durão entre os clássicos do nosso idioma.

Incerto é o juízo que se possa reformar de Inácio José de Alvarenga Peixoto (1744-93), pois de sua obra só nos restam vinte sonetos, umas sextilhas, três odes incompletas, duas liras, uma cantata e um canto genetlíaco em oitava-rima, em sua maioria versos de circunstância em louvor de poderosos. O mestiço Manuel Inácio da Silva Alvarenga (1749-1814) escreveu, ainda no tempo em que estudava em Portugal, o poema herói-cômico *O Desertor das Letras,* sátira aos velhos métodos do ensino seguidos na Universidade de Coimbra, mas o seu renome se funda no livro *Glaura,* que traz por subtítulo "Poemas eróticos de um americano". Há mais variedades de ritmos e ainda de sentimentos e de tom na *Marília de Dirceu* do que em *Glaura:* mas nos versos de Silva Alvarenga a simplicidade é a mesma, senão maior e mais constante; menor também o repertório arcádico. As notas brasileiras são mais freqüentes e introduzidas com uma naturalidade que lhes tira todo caráter exótico. Por essas qualidades merece o poeta de *Glaura* ser colocado entre os precursores dos nossos românticos. Além dos poetas mineiros, outros floresceram na segunda metade do século, entre os quais José Bonifácio de Andrada, o Patriarca da independência brasileira. A produção de todos eles atesta ainda muito fortemente a influência arcádica. Domingos Caldas Barbosa (1740-1800), ao contrário, mostra-se em sua *Viola de Lereno* quase isento dos artifícios da escola setecentista. A sua poesia é toda inspirada das formas populares brasileiras, modinhas e lundus, gênero em que adquiriu grande popularidade no Brasil e em Portugual. É nesse mestiço, que foi padre e exerceu na Metrópole o cargo de capelão da Casa da Suplicação, que encontramos pela primeira vez uma poesia de sabor inteiramente nosso: algumas peças da *Viola de Lereno* parecem poesia popular brasileira de hoje.

Podem-se rastrear notas românticas em muitos poetas anteriores a Domingos José Gonçalves de Magalhães (1811-82), mas a ele é que se deve incontestavelmente a organização da nova tendência em escola. Na revista *Niterói,* editada em Paris no ano de 1936 por um grupo de brasileiros, publicou Magalhães um "Ensaio sobre a História da Literatura do

Brasil" que valeu por um verdadeiro manifesto romântico, embora não aparecesse nele a palavra "romântico". Nesse artigo, em que dizia que a poesia do Brasil não era uma indígena civilizada mas uma grega vestida à francesa e à portuguesa, estavam indicados os principais pontos que iriam constituir a reforma romântica no Brasil: abandono dos artifícios arcádicos, da mitologia, da paisagem européia, em favor da religião e da natureza brasileira; abandono das regras clássicas, substituídas pela livre iniciativa individual. Naquele mesmo ano juntou Magalhães o exemplo às críticas e conselhos, publicando em Paris o volume de poesias intitulado *Suspiros Poéticos e Saudades*. Artigo e livro tiveram grande repercussão no Brasil, suscitando numerosos entusiastas e discípulos. A ação inovadora de Magalhães foi secundada por Manuel de Araújo Porto-Alegre (1806-79) nas *Brasilianas.* As qualidades melhores de Porto-Alegre não são de poeta, no fundo frio, mas sim de desenhista e pintor, vigoroso nas descrições e do domínio da métrica e da língua. A verdade é que tanto Magalhães como Porto-Alegre não eram românticos de natureza, nem tinham em si real imaginação e sensibilidade poética.

Essas quem as teve e em grau eminente foi Antônio Gonçalves Dias (1823-64). Quando publicou os *Primeiros Cantos,* saudou-os Alexandre Herculano como "inspirações de um grande poeta". Sobretudo a primeira parte do livro – as "Poesias Americanas" – lhe parecem exemplo da verdadeira poesia nacional do Brasil, e a opinião do mestre português resumia a opinião geral. Aos *Primeiros Cantos* seguiram-se *Segundos Cantos, Últimos Novos Cantos* e os quatro primeiros cantos do poema épico *Os Timbiras.* Gonçalves Dias domina toda a poesia romântica pelo senso da sobriedade e da harmonia. Tudo se equilibra em sua obra: o sentimento amoroso e o religioso, o gosto da natureza, o patriotismo, a simpatia pela raça indígena dizimada. Se não foi o introdutor do índio na poesia brasileira, todavia soube, como ninguém, insuflar vida no tema tão caro ao sentimento nacional. Pouco importa o que se note de artificial nos seus índios: há sempre emoção e da melhor em todos os seus poemas indianistas – "Marabá", "I-Juca-Pirama", "Leito de folhas verdes", "Canto do Pia-

ga", etc. A poesia romântica encheu o século XIX, de 36 até os primeiros anos da década de 80, renovando-se através das gerações, não na forma – vocabulário, sintaxe, métrica – a que se manteve sensivelmente fiel, mas nos temas, no sentimento e no tom.

Postas de parte as pequenas diferenciações individuais, pode-se distribuir a evolução romântica em três momentos capitais: o inicial, em que a inspiração religiosa, reflexo da de Lamartine, acrescentou Gonçalves Dias a que buscava assunto na vida dos selvagens americanos; o segundo, representado pela escola paulista de Manuel Antônio Álvares de Azevedo (1831-52) e seus companheiros, onde predominou o sentimento pessimista, o tom desesperado ou cínico de Byron e Musset; finalmente o terceiro, o da chamada "escola condoreira", de inspiração social, a exemplo da última fase de Hugo. Admira-se em Álvares de Azevedo o que lhe era sinceramente pessoal; o seu erotismo entravado pela timidez, as suas afeições familiares, os pressentimentos melancólicos derivados de uma saúde precária, a obsessão da morte. Em Laurindo Rabelo (1826-64) a alegria exterior escondia uma funda mágoa das dificuldades e desdéns que encontrou na vida, e essa tristeza se reflete em notas comoventes no poema "Adeus ao mundo". Casimiro de Abreu (1839-60) foi seguramente o mais simples, o mais ingênuo dos nossos poetas e isso soube conquistar-lhe o primeiro lugar nas preferências do povo. As saudades da infância, os encantos da paisagem brasileira e aquilo que o crítico Mário de Andrade chamou o complexo do "amor e medo", encontradiço em muitos poetas da segunda geração romântica, foram cantados por Casimiro de Abreu com um acento de ternura nova, pessoal e inconfundível. Os versos de Luís José Junqueira Freire (1832-55), de linguagem correta e incisa, refletem a sua luta interior de frade sem vocação, o seu cepticismo, um sofrimento talvez mais sincero do que o de qualquer outro dos nossos românticos. Luís Nicolau Fagundes Varela (1841-75) é uma figura de transição entre as duas últimas gerações românticas. Todas as influências se acusam nele, desde o indianismo, que tentou renovar no belo poema *Anchieta* ou o *Evangelho das Selvas*, até a poe-

sia de intenção social ou patriótica (*O Estandarte Auriverde*). Mas as melhores inspirações lhe derivam da sua natureza de hipocondríaco, de inadaptado dentro da civilização das cidades, o que o levava muitas vezes a buscar refúgio no seio das matas, a levar uma vida errante de boêmio sem pouso. Dotado de grande talento descritivo, foi entre todos os românticos o que soube pintar com mais brilho e variedade a nossa natureza. A perda de um filhinho inspirou-lhe o *Cântico do Calvário,* uma das mais sentidas elegias da literatura de língua portuguesa.

Aos poetas da última geração romântica, influenciados por Hugo e Quinet, e cuja forma se caracteriza pelo tom empolado, pelo arrojo barroco das metáforas e das antíteses, chamou Capistrano de Abreu de "condoreiros" (de "condor", a ave de maior porte e mais alto vôo das Américas). Surgiram por volta de 1865, no Recife, em torno de Tobias Barreto (1839-89). Note-se que antes deles o condoreirismo já se assinalara em manifestações isoladas de Pedro Luís, de José Bonifácio, o Moço, e do próprio Gonçalves de Magalhães (de "Napoleão em Waterloo"). O mais dotado dos condoreiros foi Antônio de Castro Alves (1847-71), que encontrou na causa da abolição da escravatura negra o principal tema de toda a sua obra, e atingiu nos poemas "O Navio Negreiro" e "Vozes de África" a maior altura de seu estro. O primeiro é uma evocação dantesca dos sofrimentos dos negros na travessia da África para o Brasil; o segundo, uma soberba apóstrofe do continente oprimido a implorar justiça de Deus. Sentiu a natureza brasileira e pintou-a com rara força de sugestão poética, a que não faltam notas de vivo realismo. Cumpre distinguir no poeta baiano a poesia de inspiração épica, em que se expande, não raro com demasias e mau-gosto, a sua genialidade verbal, da lírica amorosa, onde soube exprimir-se a salvo da ênfase, e às vozes mesmo com exemplar simplicidade.

A reação contra o romantismo remonta entre nós aos últimos anos da década de 60. A partir de 70 busca ela organizar-se doutrinariamente na poesia científica ou filosófica de Sílvio Romero, Martins Júnior e outros, e afinal principia a se definir por volta de 80 no espírito e na forma

dos parnasianos franceses com os primeiros livros de Alberto de Oliveira, Teófilo Dias e Raimundo Correia. A etiqueta de "parnasiano" suscitou controvérsia desde os primeiros momentos. Nenhum dos poetas assim chamados se ajusta ao conceito de impassibilidade com que se definia a palavra. O que eles reclamavam era mais reserva nas efusões pessoais, sobriedade nas imagens, concebidas mais como relações de semelhança, requinte na versificação, banindo quase completamente o hiato e empregando com freqüência o *enjambement*, predileção pelo soneto e cultivo do alexandrino, purismo de linguagem, expungindo muitas formas brasileiras de fonética e de sintaxe, correntes até então mesmo nos românticos que tinham estudado em Portugal: eis as principais características da escola parnasiana entre nós. Nela cumpre destacar os nomes de Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac e Vicente de Carvalho. Antônio Mariano Alberto de Oliveira (1857-1937), foi dos mestres parnasianos o que mais se deixou prender aos rigores da escola, o que mais se distingue pelo conceito escultural da forma, muitas vezes prejudicada pelo abuso da inversão e do *enjambement*. Mas a sua poesia reflete mais que a dos outros a pujança da paisagem brasileira. Raimundo da Mota Azevedo Correia (1859-1911), temperamento doentio, melancólico e pessimista, se destacava pela emoção grave e concentrada. A sua forma, com ser tão correta quanto a de Alberto de Oliveira e Olavo Bilac, é mais despojada e ao mesmo tempo mais sutil, mais musical. Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac (1865-1918), sensibilidade mais fácil, de uma voluptuosidade à flor da pele, impôs-se desde a estréia pela graça fluente da linguagem. Se *Panóplias* traía na "Profissão de fé" e em alguns longos poemas descritivos a influência dos parnasianos franceses, a *Via-láctea* e as *Sarças de Fogo* revelavam outra fonte de lirismo mais próximo e aparentado ao nosso: a dos grandes mestres portugueses, sobretudo Bocage. Quanto a Vicente Augusto de Carvalho (1866-1924), lírico amoroso de emoção apurada em *Rosa, Rosa de Amor*, mostrou força dramática em "Pequenino morto" e épica em "Fugindo do cativeiro", mas foi sobretudo um admirável cantor do mar.

O simbolismo repercutiu no Brasil na obra de Cruz e Sousa, Alphonsus Guimaraens, Mário Pederneiras e outros. João da Cruz e Sousa (1863-1898) era de pura raça negra. Os preconceitos de cor, a novidade da escola poética por ele introduzida ainda em pleno fastígio do parnasianismo, certas máculas de sua poesia assim como a rebeldia à sintaxe regular portuguesa suscitaram contra o Poeta uma campanha de ridículo, a que aliás ele respondia com bravo orgulho. Mas a sua forte personalidade conseguiu criar um grupo de discípulos entusiásticos, a que a posteridade deu razão, pois hoje não se discute mais o valor de sua poesia, tão rica de nobre e sincera emoção. No simbolismo encontramos os mesmos recursos do francês: imprecisão de contornos, um conceito mais musical do que plástico da forma, os estados crepusculares, etc., e levado mais longe o gosto do misticismo, traduzido na preferência pelas expressões do ritual mortuário e litúrgico. A esses aspectos, o mais característico dos nossos simbolistas foi Alphonsus Guimaraens (1870-1921) cuja poesia se apresentava dominada pela idéia da morte, a que se mistura, suavizando-a, o sentimento católico, expresso este com uma rara delicadeza, não de todo isenta de certo preciosismo.

De 1900 até o advento do modernismo dominam, e influenciando-se reciprocamente, pós-parnasianos e simbolistas (à parte a figura do velho Luís Delfino (1854-1910), em cuja obra, rica de belas imagens e achado verbais, se refletiram todas as correntes, do romantismo ao simbolismo), cumprindo destacar os nomes de Amadeu Amaral (1875-1929), B. Lopes (1859-1916), Augusto dos Anjos (1884-1914), o mais forte e original desse período de transição, autor do livro *Eu*, no qual um sentimento pungente de pessimismo se exprime ironicamente através de uma terminologia científica de que o poeta soube tirar estranhos efeitos; Raul de Leoni (1895-1926), o poeta de *Luz Mediterrânea*, livro onde a emoção filosófica se traduz em belas e comoventes imagens, Hermes Fontes (1888-1930), Da Costa e Silva, e outros.

Contra os retardatários das velhas escolas reagiu, a partir de 1922, um grupo de poetas de São Paulo, organizando em movimento o mo-

dernismo brasileiro (antes não houve senão notas isoladas de poetas que procuravam libertar-se das influências parnasiana e simbolista). De fato, em fevereiro daquele ano Mário de Andrade, Osvaldo de Andrade, Guilherme de Almeida, Menotti del Picchia e outros, em combinação com escritores moços do Rio, Ronald de Carvalho, Renato de Almeida e alguns mais, promoveram no Teatro Municipal de São Paulo a famosa Semana de Arte Moderna, com exposição de artes plásticas, concertos, conferências e declamação. A ação desses inovadores recebeu grande impulso com a adesão do romancista Graça Aranha, que colaborou naquela manifestação literária e artística fazendo o discurso de abertura e apresentação, e dois anos depois pronunciava perante a Academia de Letras, de que era membro, uma conferência em que combatia a rotina acadêmica e exaltava a ação dos renovadores. Os modernistas introduziram em nossa poesia o verso-livre, procuravam exprimir-se numa linguagem despojada da eloqüência parnasiana e do vago simbolista, menos adstrita ao vocabulário e à sintaxe de Portugal, menos presa aos ditames da lógica. Ousaram ainda alargar o campo poético, estendendo-o aos aspectos mais prosaicos da vida. Movimento a princípio destrutivo e bem marcado pelas novidades de forma, assumiu mais tarde cor acentuadamente nacional, buscando interpretar artisticamente o presente e o passado brasileiro, sobretudo buscando tirar partido do elemento negro entrado em nossa formação. Entre os poetas de maior personalidade ou influência cumpre citar Mário de Andrade, a figura dominante tanto pela iniciativa renovadora (o seu livro de poemas *Paulicéia Desvairada*, publicado em 22, inaugura o movimento), quanto pelo caráter de sua produção em todos os gêneros, inclusive na crítica de música e artes plásticas; Osvald de Andrade, que no seu livro *Pau-Brasil* pregou a volta ao que é "bárbaro e nosso"; Ribeiro Couto, em que logo se notam, a par das inovações, certas características simbolistas fundamentais na sua sensibilidade; Guilherme de Almeida, um mestre na técnica do verso; Ronald de Carvalho, cuja contribuição mais importante reside na tentativa de criar uma poesia de inspiração continental americana; Carlos Drummond de

Andrade, o primeiro grande humorista de nossa poesia, aquele que exprimiu com mais agudeza a desconformidade do poeta, em seu anseio de viver a vida no sentido essencial, com a mediocridade das ocupações e gestos habituais (tema que Mário de Andrade denominou com felicidade "o seqüestro da vida besta"); Raul Bopp, autor de *Cobra Norato*, a que chamou "nheengatu da margem esquerda do Amazonas" e que, com ser tão rico de sabor regional, é o único poeta de inspiração cósmica em toda a poesia brasileira; Murilo Mendes, aparentemente afim dos surrealistas pelo inesperado das imagens, mas cujo senso do supra-real não se funda exclusivamente no subconsciente; Augusto Meyer, em cujos versos de sutil e irônico espírito de análise introspectiva se adivinhava o crítico singular e raro dos últimos anos; Jorge de Lima, com belos poemas de assunto negro; Cecília Meireles, a mais completa e forte vocação feminina de poeta em nossas letras, unindo a uma sensibilidade de exceção o domínio magistral da técnica de sua arte.

O modernismo é hoje um movimento superado, mas abriu caminho à poesia nova de Augusto Frederico Schmidt e Vinícius de Morais. Schmidt reagiu contra o espírito de ironia e sarcasmo da geração anterior e fez uma poesia profundamente séria, de construção formal paralelística com os versículos dos profetas bíblicos, na qual predominam os temas da morte e das ausências. Vinícius de Morais estreou marcando angustiadamente a sua luta no caminho para a distância, entenda-se, como explicou o crítico Otávio de Faria, a sua perplexidade entre a impossível pureza e a impureza inaceitável. Era uma poesia de forma muito livre, em ritmo de preferência inumeráveis e vocabulário inteiramente isento de plebeísmos. Veio depois uma como aceitação da sua condição de homem e do tema do sexo, que soube tratar com um cru cinismo que não exclui a nobreza do substrato inspirador, tem sacado uma sucessão de poemas, em que, ao contrário da sua maneira inicial, a estrutura é regular, metrificada e rimada, ao passo que o vocabulário se tornou libérrimo.

. . . .

Bibliografia

Abreu, Casimiro José Marques de. *Obras de Casimiro de Abreu introd. e notas de Sousa da Silveira.* São Paulo, Nacional, 1940. 456 p.

Conteúdo: *Camões e o Jau*, *Primaveras* e *Páginas em prosa.*

Edição comemorativa do centenário do nascimento do poeta. Casimiro de Abreu é um emotivo, simples e natural. Os críticos, reconhecendo-lhe embora o talento poético, costumam apontar-lhe erros de gramática e imperfeição do estilo. Sousa da Silveira rebate essas acusações, que considera injustas sustentando ser o poeta romântico "uma das mais belas e sólidas organizações literárias que temos tido". **[4761]**

Almeida, Guilherme de. *Messidor.* 6º ed. São Paulo, Nacional, 1941. 202 p.

Conteúdo: *Nós, A dança das horas* e *Suave colheita*.

Obras publicadas: *Nós*, 1917. *A dança das horas*, 1919. *Messidor*, 1919, *Livro de horas de soror Dolorosa*, 1920. *Era uma vez...*, 1922. *A frauta que eu perdi, 1924. Encantamento*, 1925. *A flor que foi um homem-Narciso*, 1925. *Meu*, 1925, *Raça*, 1925, *Simplicidade, 1929, Carta à minha noiva*. 1931, *Você*, 1931, *Poemas escolhidos*, 1931. *Cartas que eu não mandei*. 1932, *Acaso*, 1938, *Cartas do meu amor*, 1942. Traduções: *Eu e você*, de Paul Geraldy, 1932. O gitanjali, de Rabindranath Tagore, 1932. *Poetas de França*, 1936. *O jardineiro*, de Rabindranath Tagore, 1940. **[4762]**

Almeida, Moacir de. *Poesia completas de Moacir de Almeida;* pref. de Atílio Milano. Ed. rev. por Pádua de Almeida, Rio de Janeiro, Valverde. (1943). 142 p.

Um dos mais talentosos poetas da geração neoparnasiana. O livro póstumo, *Gritos bárbaros*, reúne a produção do poeta entre 1916 e 1920. **[4763]**

Alvarenga, Manuel da Silva. *Obras poéticas de Manuel Inácio da Silva Alvarenga.* Alcindo Palmireno; introd. e notas de J. Norberto de Sousa S. Rio de Janeiro, Garnier, s. d.

Conteúdo v. I. Sonetos quintilhas canções, odes, idílios, epístolas, heróide, sátira, écloga e poema: v. 2. O deserto e *Glaura.*

José Veríssimo chamou a Silva Alvarenga "o mais moderno dos poetas do grupo mineiro. Sílvio Romero considera-se "um dos iniciadores inconscientes do romantismo brasileiro", acrescentando que os madrigais do poeta mineiro "são dos mais belos da língua portuguesa". A edição de *Glaura*, promovida pelo Instituto Nacional do Livro, 1943, baseada na *princeps*, 1799, traz um excelente prefácio de Afonso Arinos de Melo Franco, com indicações biobibliográficas. **[4764]**

Álvares de Azevedo

vide

Azevedo, Manuel Álvares de.

Alves, Antônio de Castro. *Obras completas de Castro Alves* introd. e notas de Afrânio Peixoto. São Paulo, Nacional 1938. 2 v.

Conteúdo: v. 1. Espumas flutuantes e Hinos do Equador; V. 2. Os Escravos, Gonzaga ou a revolução de Minas, Relíquias e Correspondência.

Castro Alves é talvez o mais amado de todos os nossos românticos. Dezenas de ensaios já se escreveram sobre a vida e a obra do cantor de *Espumas flutuantes.* Além do espírito libertário que encontramos a cada passo na sua poesia, Castro Alves soube exprimir-se a salvo da ênfase e às vezes com doçura e simplicidade na lírica amorosa. **[4765]**

Anchieta, José de. *Cantos de Anchieta:* pref. de Afrânio Peixoto. (in *Primeiras letras.* p. 1-201. Rio de Janeiro. Pub. Academia brasileira de letras. s.d.).

Anchieta escreveu poesias em latim, português, espanhol e tupi. A obra poética do grande jesuíta, esparsa pelos arquivos, ainda não foi reunida em volume. Para a feitura desta coleção, a Academia Brasileira de Letras serviu-se dos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Apesar de reduzido e cheio de incorreções, o material dá uma noção do que é a poesia anchietana. **[4766]**

Andrada e Silva, José Bonifácio de.

vide

Silva, José Bonifácio de Andrada e.

Andrade, Carlos Drummond de. *Poesias.* Rio de Janeiro. José Olímpio. 1942. 220p.

Obras poéticas: *Alguma poesia***,** 1930. *Brejo das almas***,** 1934. *Sentimento do mundo***,** 1941. O volume *Poesias* reúne toda a obra publicada mais uma coleção de poemas inéditos: *José.* **[4767]**

Andrade, Mário de. *Poesias.* São Paulo, Martins, 1941. 286 p.

Publicou em 1917 o primeiro livro de versos. *Há uma gota de sangue em cada poema,* com o pseudônimo de Mário Sobral. O volume *Poesias* contém uma seleção de poemas de *Paulicéia desvariada***,** 1922**,** *Losango cáqui***,** 1926, *Clã do jabuti***,** 1927, e *Remate de males,* 1930. É Mário de Andrade o poeta mais importante da geração modernista. **[4768]**

Andrade, José Oswald de Sousa. *Pau Brasil: cancioneiro;* pref. de Paulo Prado. Paris, Au Sans pareil, 1925. 112 p.

Publicou depois: *Primeiro caderno do aluno de poesias Oswald de Andrade***,** 1927. São poemas do mesmo tipo do livro anterior: livres, na inspiração e na forma. "Com o *Pau Brasil,* escreveu João Ribeiro, marcou definitivamente uma época na poesia nacional". **[4769]**

Anjos, Augusto de Carvalho Rodrigues dos. *Eu e outras poesias.* 8ª ed., com estudos de Antônio Torres e Orris Soares. Rio de Janeiro, Bedeschi, s.d. 271 p.

A 1ª edição do *Eu* é de 1912. Temperamento singular, de forte originalidade. **[4770]**

Araújo, Murilo. *As sete cores do céu;* poemas. Rio de Janeiro, Liv. Católica, 1933. 132 p.

Obras poéticas: *Carrilhões*, 1917, *A Cidade de ouro*, 1921, *A Iluminação da vida*, 1927, *As sete cores do céu*, 1933. **[4771]**

Assis, Joaquim Maria Machado de. *Poesias completas*, por Machado de Assis. Rio de Janeiro, Garnier, 1902. 376 p.

Conteúdo: *Crisálidas, Falenas, Americanas e Ocidentais.*

Machado de Assis cultivou a poesia com sobriedade e sobretudo com inexcedível honestidade. Seus dois primeiros livros de versos, *Crisálidas*, 1864, e *Falenas*, 1870, representam, por assim dizer, a fase de transição entre os últimos românticos e os primeiros parnasianos. Denotam já o cuidado da forma, tanto na linguagem como na metrificação e na rima, o que se tornou mais evidente com o publicado de *Americanas*, 1875, tentativa de revivescência do indianismo de Gonçalves Dias. Os versos de *Ocidentais* foram divulgados, na sua maioria, em revistas literárias, nos anos 1879-80, mas só apareceram em volumes quando da publicação das *Poesias completas*, 1902. Os poemas de *Ocidentais* são perfeitos quanto á forma, jamais excedida pelos parnasianos. Quanto à idéia, resumem a filosofia amarga e desabusada dos livros de prosa de segunda fase. A edição das *Poesias completas*, de W. M. Jackson editor, não é recomendável. **[4772]**

Azevedo, Manuel Antônio Álvares de. *Obras completas de Álvares de Azevedo.* Ed. organizada e anotada por Homero Pires. São Paulo, Nacional, 1942. 2 v. ilus. (Col. Livros do Brasil. v. 4).

Conteúdo:

v. 1, Lira dos 20 anos, Poesias diversas, O poema do frade, e o conde Lopo.

v. 2, Macário, Noite na taverna, O livro de fra Gondicário, Estudos literários, literatura e civilização em Portugal, Discursos, Cartas e Bibliografia alvaresiana.

Álvares de Azevedo, que faleceu aos 21 anos, não publicou nenhum livro em vida. Algumas das poesias e dos estudos literários apareceram em jornais de estudantes e não obtiveram repercussão. *Lira dos 20 anos* saiu a lume no ano seguinte ao da morte do poeta, 1853. **[4773]**

Bandeira, Manuel Carneiro de Sousa. *Antologia dos poetas brasileiros da fase parnasiana.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1938. 286 p.

Deu-se 2ª edição, 1940. Contém poesias de: Luís Delfino, Machado de Assis, Luís Guimarães, Teófilo Dias, Carvalho Júnior, Artur Azevedo, Filinto de Almeida, Alberto de Oliveira, Adelino Fontoura, B. Lopes, Augusto de Lima, João Ribeiro, Raimundo Correia, Raul Pompéia, Venceslau de Queirós, Coelho Neto, Zeferino Brasil, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho, Guimarães Passos, Pedro Rabelo, Carlos Magalhães de Azeredo, Júlio Salusse e Francisca Júlia. **[4774]**

Bandeira, Manuel Carneiro de Sousa. *Antologia dos poetas brasileiros da fase romântica.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1937. 314 p.

Deu-se 2ª edição, 1940. Contém poesias de: Maciel Monteiro, Gonçalves de Magalhães, José Maria do Amaral, Dutra e Melo, Gonçalves Dias, Francisco Otaviano, Laurindo Rebelo, Bernardo Guimarães, José Bonifácio (o moço), Aureliano Les-

sa, José de Alencar, Luís Gama, Álvares de Azevedo, Junqueira Freire, Luís Delfino, Juvenal Galeno, Casimiro de Abreu, Joaquim Serra, Bruno Seabra, Tobias Barreto, Machado de Assis, Vitoriano Palhares, Fagundes Varela, Luís Guimarães e Castro Alves. **[4775]**

Bandeira, Manuel Castro de Sousa. *Poesias completas de Manuel Bandeira.* Rio de Janeiro, Civ. brasileira, 1940. 178 p.

Obras publicadas: *A cinza das horas,* 1917, *Carnaval,* 1919, *Poesias,* 1924, *Libertinagem,* 1930, *Estrela da manhã,* 1936, *Poesias escolhidas,* 1940. **[4776]**

Barbosa, Domingos Caldas. *Viola de Lereno:* coleção das suas cantigas oferecidas aos seus amigos. Lisboa, 1798, 1826. 2 v.

Cada volume se compõe de oito fascículos de 32 p., que se imprimiam e se vendiam separadamente. O primeiro volume foi publicado na Oficina Nunesiana e o segundo na Tipografia Lacerdina. **[4777]**

Barcelos, Ramiro. *Antônio Chimango;* poemeto campestre, por Amaro Juvenal [pseudo]. Porto Alegre, 1915. 67 p.

Sátira política em versos ao Sr. Borges de Medeiros que durante vinte e cinco anos ocupou a presidência do Estado do Rio Grande do Sul. O poema tem grande interesse, uma vez que o A. emprega modismo no linguajar gaúcho na sua composição. Augusto Meyer chamou-o: "a sátira mais viva da literatura brasileira". Em 1932, o editor Schmidt, do Rio de Janeiro, republicou o poema, acrescentado de uma segunda parte, assinada por: Juvenal, o moço. **[4778]**

Barreto, Tobias.
vide
Meneses, Tobias Barreto de.

Bilac, Olavo Brás Martins dos Guimarães. *Poesias,* 19ª ed. rev. Rio de Janeiro, Alves, 1942. 391 p.

Conteúdo: *Panóplias, Vai-láctea, Sarças de fogo, Alma inquieta, As viagens, O caçador de esmeraldas e Tarde.*

A 1ª edição, 1888, compreendia três partes: *Panóplias, Via-láctea* e *Sarças de fogo.* Na 2ª foram acrescentadas mais três: *Alma inquieta, As viagens* e *O caçador de esmeraldas. Tarde,* coleção de sonetos, apareceu em 1919 e mais tarde foi incluída na edição definitiva de *Poesias.* **[4779]**

Bonifácio, José, o moço.
vide
Silva, José Bonifácio de Andrada e, o Moço.

Bonifácio, José, o patriarca.
vide
Silva, José Bonifácio de Andrada e, o Patriarca.

Bopp, Raul. *Cobra norato, nheengatu da margem esquerda do Amazonas.* São Paulo, 1931. 75 p.

É o poema da Amazônia. Depois dele, Bopp publicou: *Urucungo,* s.d., poesias de temas negros, sem dúvida menos interessante que o primeiro livro. **[4780]**

Caldas, Onestaldo de Pennafort. *Espelho d'água, jogos da noite,* por Onestaldo de Pennafort. Rio de Janeiro, Terra do sol, 1931. 127 p.

Obras publicadas: *Escombros floridos,* 1921, *Perfume e outros poemas,*

1924, *Interior e outros poemas*, 1927. Traduções: *Festas galantes*, de Verlaine, 1934, e *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, 1940, este último publicado em edição do Ministério da Educação e que é sem dúvida uma obra-prima. O 1º volume do poeta é de feição acentuada simbolista. **[4781]**

Carvalho, Ronald. *Toda a América*. Rio de Janeiro, Pimenta de Melo, 1926. 150 p. ilus.

Obras poéticas: *Luz gloriosa*, 1913, *Poemas e sonetos, 1919*, *Epigramas irônicos e sentimentais*, 1922, *Jogos pueris*, 1926, *Toda a América*, 1926. Os dois primeiros, de feição neoparnasiana. **[4782]**

Carvalho, Vicente Augusto de. *Poemas e canções*, pref. de Euclides da Cunha, 11ª ed. São Paulo, Nacional, 1942. 292 p.

Obras poéticas: *Ardentias*, 1885, *Relicário*, 1888, *Poemas e canções*, 1908, *Versos da Mocidade*, 1912, *Rosa, rosa de amor*. **[4783]**

Castro Alves

vide

Alves, Antônio de Castro.

Cearense, Catulo da Paixão. *Meu sertão*, pref. de Afrânio Peixoto e Alberto d'Oliveira, 5ª ed. Rio de Janeiro, Castilho, 1925. 291 p.

Catulo Cearense alcançou notoriedade cantando as suas modinhas ao violão. Poesia toda, ou quase toda, escrita em linguagem matuta. Tem publicado muitos volumes mas o melhor de todos eles é sem dúvida *Meu sertão*, onde se acham as poesias Marroeiro e Terra caída, o melhor da pitoresca lira catuliana. **[4784]**

Correia, Raimundo da Mota Azevedo. *Poesias*. 4ª ed. Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, s.d. 310 p. ilus.

Obras poéticas: *Primeiros sonhos*, 1879, *Sinfonias*, 1883, *Versos e versões, 1887*, *Aleluias*, 1891, e *Poesias*, 1898, seleção dos volumes anteriores, acrescentada de várias poesias inéditas. **[4785]**

Costa, Cláudio Manuel da. *Obras poéticas de Cláudio Manuel da Costa, Glauceste Satúrnio*. Nova ed. com um estudo sobre a sua vida e obras, por João Ribeiro. Rio de Janeiro, Garnier, 1903. 2 v.

Conteúdo: v. 1. Sonetos, éclogas, epístolas, fábula e epicédios; v. 2, Romances, cantatas, cançonetas, poesias inéditas e o poema Vila Rica.

O melhor da sua obra está nos sonetos; diz João Ribeiro que "em toda a literatura latina só tem superiores nos de Petrarca e nos de Camões". Esta edição contém ainda: bibliografia, cronologia e uma coleção de documentos e peças históricas relativas "à participação do poeta no movimento revolucionário conhecido por Inconfidência Mineira". **[4786]**

Couto, Rui Ribeiro. *Poesia*. Rio de Janeiro, Civ. brasileira, 1934. 221 p.

Conteúdo: *O jardim das confidências* e *Poemetos de ternura e de melancolia*.

Obras poéticas: *O jardim das confidências*, 1921, *Poemetos de ternura* e de melancolia, 1924, *Um homem na multidão*, 1926, *Canções de amor*, 1930, *Noroeste e outros poemas do Brasil*, 1932, *Correspondência de família* (em col. com Adolfo Casais Monteiro), 1933, *Província*,

1933. *Cancioneiro de dom Afonso*, 1939, *Cancioneiro do ausente*, 1943. **[4787]**

Crespo, Antônio Cândido Gonçalves. *Obras completas de Gonçalves Crespo;* pref. de Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, s.d. 332 p. (Col. clássicos e comtemporâneos).

Conteúdo: *Miniaturas, Noturnos, Prosas, Medalhas.*

Nascido no Brasil, o mestiço Gonçalves Crespo viveu em Portugal desde os 14 anos de idade. Segundo insinua José Veríssimo, as suas *Miniaturas* assinalam a primeira manifestação do parnasianismo entre nós. O livrinho, publicado em Portugal em 1871, trazia sob o nome do A. a indicação: "natural do Rio de Janeiro". As *Miniaturas* e mais tarde os *Noturnos*, 1882, exerceram marcada influência entre os poetas brasileiros do tempo. **[4788]**

Cruz e Sousa

vide

Sousa, João da Cruz e.

Cunha, Olegário Mariano Carneiro da. *Poesias escolhidas.* Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1922. 146 p.

Obras poéticas: *Visões de moço*, 1906, *Angelus*, 1911, *XIII sonetos*, 1912, *Evangelho da sombra e do silêncio*, 1912, *Água corrente*, 1917, *Últimas cigarras*, 1920, *Cidade Maravilhosa*, 1922, *Castelos na areia*, 1923, *Bataclã* 1927, *Canto da Minha Terra*, 1930, *Destino*, 1931, *Poemas de amor e de saudade*, s. d., *Vida, caixa de brinquedos*, 1933. **[4789]**

Delfino, Luís.

vide

Santos, Luís Delfino dos.

Dias, Antônio Gonçalves. *Obras poéticas;* organização, apuração do texto, cronologia e notas por Manuel Bandeira. São Paulo, Nacional, 1944. 2 v. (Livros do Brasil, nº 6 e 6-A. Col. de obras-primas da literatura nacional).

Conteúdo: v. 1, Cronologia de Gonçalves Dias. Cantos, e Sextilhas de Frei Antão – v. 2. Últimos cantos, Hinos, os Timbiras e Versos póstumos.

É a mais completa edição das obras poéticas de Gonçalves Dias. E também a mais perfeita, sob o ponto de vista de edição crítica. **[4790]**

Dias, Teófilo.

vide

Mesquita, Teófilo Dias de.

Durão, José de Santa Rita, frei. *Caramuru:* poema épico do descobrimento da Bahia, por Frei José de Santa Rita Durão; com biografia do poeta, por F. A. de Varnhagen. Rio de Janeiro, Garnier, s.d. 244 p.

A 1ª edição é de 1781. **[4791]**

Fagundes Varela

vide

Varela, Luís Nicolau Fagundes.

Fernandes, Jorge. *Livro de poemas; posfácio de Luís da Câmara Cascudo.* Natal, A imprensa, 1927. 75 p.

Poeta representativo do movimento modernista em seu Estado natal, o Rio Grande do Norte. **[4792]**

Ferreira, Ascenso. *Cana-caiana.* Recife, Diário da Manhã, 1939. 72 p. ilus.

Publicou antes: *Catimbó*, 1927. Poeta modernista, inspirado em temas da sua região – o Nordeste. **[4793]**

Fontes, Hermes. *Apoteoses.* 2ª ed., com 1 poemeto novo. Rio de Janeiro, Alves, 1915. 260 p.

Obras publicadas: *Apoteoses***,** 1908, *Gênese***,** 1913, *Ciclo da Perfeição***,** 1914, *Mundo em chamas*, 1914, *Miragem do deserto*, s.d., *Epopéia da vida*, 1917, *Microcosmo*, 1917, *Despertar*, 1922, *A lâmpada velada*, 1922, *A fonte da mata***,** 1930. **[4794]**

Fontes, José Martins. *Poesias;* quinto volume das poesias completas de Martins Fontes. Santos, 1928.

Conteúdo: *Vulcão, Volúpia, A fada bombom, Rosicler, Escarlate, O céu verde.*

Os quatro volumes anteriores são: *Vulcão***,** 1921**,** *Arlequinada*, 1922, *As cidades eternas***,** 1923, *e Boêmia Galante***,** s.d. Da ciosa produção deste poeta neoparnasiano há ainda a destacar o seguinte: *Sombra, silêncio e sonho***,** 1933, *Paulistânia***,** 1934, *Guanabara***,** 1936, *Nos jardins de Augusto Comte***,** 1938 e muitos outros. **[4795]**

Freire, Luís José Junqueira. *obras poéticas,* 4ª ed. correta e aumentada com um juízo crítico de J. M. Pereira da Silva. Rio de Janeiro, Garnier, s.d. 2 v.

Conteúdo: v. 1, Inspirações do claustro; v. 2, Contradições poéticas.

O v. 2 traz o título *Obras póstumas de L. J. Junqueira Freire***,** com um juízo crítico de Franklin Dória. **[4796]**

Galeno, Juvenal.

vide

Silva, Juvenal Galeno da Costa e.

Gama, José Basílio da. *Obras completas de José Basílio da Gama;* com estudos crítico e biobibliográfico de José Veríssimo. Rio de Janeiro, Garnier, s.d. 238 p. (Col. autores célebres da literatura brasileira).

Contém toda a produção poética de José Basílio da Gama, como o título está a indicar: os poemas *O Uruguai***,** e *Quitúbia***,** além de sonetos e poesias esparsas. Pelo centenário de nascimento do poeta, a Academia Brasileira de Letras fez publicar uma edição fac-similar do poema *O Uruguai***,** com prefácio de Afrânio Peixoto e estudo de Rodolfo Garcia e Osvaldo de Melo Braga. **[4797]**

Gama, Luís Gonzaga Pinto da. *Primeiras trocas burlescas de Getulino* (pseud.). 2ª ed. correta e aumentada. Rio de Janeiro, Tip. Pinheiro & Cia., 1861. 252 p.

A 1ª edição é de 1859. Deu-se a 3ª edição em 1904. Luís Gama nasceu escravo. Libertado, foi mais tarde ardente abolicionista. Como poeta satírico, criticou os vícios sociais e políticos da época. É famosa a sua poesia *A bodarrada* em que escarnece dos mulatos que querem passar por brancos. **[4798]**

Getulino, pseud.

vide

Gama, Luís Gonzaga Pinto da.

Gonçalves Crespo

vide

Crespo, Antônio Cândido Gonçalves.

Gonçalves Dias

vide

Dias, Antônio Gonçalves.

Gonzaga, Tomás Antônio. *Obras completas de Tomás Antônio Gonzaga.* Ed. crítica de Rodrigues Lapa. São Paulo, Nacional, 1942. 556 p. (Col. Livros do Brasil, v.5).

As obras de Gonzaga, reunidas pelo erudito português Rodrigues Lapa, compreendem: *Poesias,* onde se acham incluídas as famosas "Liras", dirigidas à noiva do poeta; *Cartas chile-*

nas, sátira política em versos ao governo da capitania de Minas Gerais e *Tratado de Direito Natural* copiado do Ms. da coleção Pombalina da Biblioteca Nacional de Lisboa. Nas "Liras", Gonzaga adotou o nome de Dirceu para si e o de Marília para a noiva. "A poesia de Gonzaga – escreveu Rodrigues Lapa – além do seu valor intrínseco, aliás diminuído por algumas debilidades de forma e inspiração, documenta bem a passagem do classicismo para o romantismo". E acrescenta: "Poesia suave, com cunho de acentuado realismo, concepção burguesa da vida – eis o principal da mensagem de Gonzaga". A autoria das *Cartas chilenas* demandou longa controvérsia entre os eruditos. Após os estudos de Afonso Arinos de Melo Franco, Luís Camilo de Oliveira Neto e Manuel Bandeira, parece não pairar dúvidas sobre o verdadeiro A. das mesmas, isto é, Tomás Antônio Gonzaga. **[4799]**

Guerra, Gregório de Matos. *Obras de Gregório de Matos.* Rio de Janeiro. Pub. Academia Brasileira de Letras, 1923, 1929-30, 1933. 6 v.

Conteúdo: v. 1, Sacra – v. 2, Lírica – v. 3, Graciosa – vs. 4-5, Satírica – v. 6. Última.

A importância de Gregório de Matos, apelidado "Boca de inferno", está na parte satírica de sua obra, a primeira que reflete em versos a sociedade da colônia, com o seu mestiçamento, o parasitismo português, os desmandos sexuais, etc. Não era um grande poeta mas uma forte personalidade, a primeira que assim se afirmara no Brasil. Na edição das Obras de Gregório de Matos, a Academia Brasileira fez o expurgo daquilo que considerou obsceno. **[4800]**

Guimaraens, Alphonsus de.

vide

Guimarães, Afonso Henrique da Costa. *Poesias (de) Alphonsus de Guimaraens* (pseud.). Ed. dir. e rev. por Manuel Bandeira, com uma notícia biográfica por João Alphonsus. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1938. 460 p. ilus.

Conteúdo: *Kiriale, Dona mística, Câmara ardente, Setenário das dores de Nossa Senhora, Nova primavera, Pastoral, Escada de Jacó* e *Pulvis.*

Em 1899, Alphonsus de Guimaraens publicava o seu primeiro livro, reunindo num só volume os versos de *Setenário* e *Câmara ardente*, com a seguinte nota explicativa: "Embora publicado em primeiro lugar, é este livro cronologicamente a terceira obra do A. *Kiriale* e *Dona Mística*, livro escritos de 1891 a 1894, em São Paulo e Vila Rica, serão dados à publicidade quando for da vontade de Deus, em glória de Quem são feitos. A *Pastoral* aos crentes do amor e aos iludidos está em preparo", *Dona Mística*, foi publicado nesse mesmo ano, 1899, *Kiriale*, três anos depois. Quanto à *Pastoral* só veio a lume em 1923, já era morto o poeta, sob o título *Pastoral aos crentes do amor e da morte.* A edição das *Poesias,* promovida pelo Ministério da Educação, reúne toda a obra do poeta publicada e mais dos livros inéditos: *A escada de Jacó* e *Pulvis*. **[4801]**

Guimarães, Bernardo José da Silva. *Poesias.* 3ª ed. Rio de Janeiro, Garnier, s.d. 328 p.

Conteúdo: *Cantos da solidão, Inspirações da tarde, Poesias diversas, Evocações* e *A baía de Botafogo.*

Obras publicadas: *Canto da Solidão* (1ª edição, 1852, 2ª edição, 1858), *Poesias,* 1865, *Novas poesias,* 1876, *Folhas de Outono,* 1883. A respeito deste poeta, escreveu Manuel Bandeira: "Mais conhecido pelos seus romances, nele entretanto o poeta é superior ao romancista. O seu poema em verso branco *O devanear de um cético* é certamente a produção mais característica do estado de espírito de sua geração". **[4802]**

Guimarães, Luís Caetano Pereira (Júnior). *Sonetos e rimas,* por Luís Guimarães, pref. de Fialho d'Almeida. 2ª ed. rev. e aumentada. Lisboa, Tavares Cardoso & irmãos, 1896. 230 p. ilus.

Luís Guimarães Júnior começou romântico (*Corimbos*, 1869) e acabou parnasiano (*Soneto e rimas*, 1880). Poeta melodioso e de forma esmeralda. **[4803]**

Júlia, Francisca.

vide

Silva, Francisca Júlia da.

Juvenal, Amaro (pseud.)

vide

Barcelos, Ramiro.

Leite, Cassiano Ricardo. *Martim cererê: O Brasil dos meninos, dos poetas e dos heróis, por Cassiano Ricardo.* 6ª ed. São Paulo, Nacional, 1938. 240 p.

Obras poéticas: *Dentro da noite*, 1915, *Evangelho de Pã*, 1917, *Jardim das hespérides*, 1920, *A mentirosa de olhos verdes*, 1924, *Borrões de verde e amarelo,* 1925, *Vamos caçar papagaios,* 1926, *Martim cererê*, 1928, *Canções de Minha ternura*, 1933. Os primeiros, de feição parnasiana. **[4804]**

Leôni, Raul de.

vide

Ramos, Raul de Leôni.

Lima, Antônio Augusto de. *Poesias,* com juízos críticos de Teófilo Dias, Raimundo Correia, Tito Lívio de Castro e Araripe Júnior. Rio de Janeiro, Garnier, 1909. 299 p. ilus.

Conteúdo: *Contemporâneas, Símbolos* e *Laudas inéditas.*

Augusto de Lima publicou ainda: *Tiradentes* (drama em verso), s.d. e o poema místico *S. Francisco de Assis*, 1930. **[4805]**

Lima, Jorge de. *Poemas escolhidos:* 1925-1930; pós-f. de José Lins do Rego. Rio de Janeiro, Andersen, 1932. 186 p.

Obras poéticas: *XIV alexandrinos*, 1914, *Poemas,* 1937, *Novos poemas*, 1929, *Bangüê e Negra fulô,* 1930, de onde, "exceção do primeiro, se extraíram os *Poemas escolhidos*. É a parte mais interessante da obra do poeta. Em 1935, Jorge de Lima publicou, de colaboração com Murilo Mendes, os poemas de *Tempo e eternidade.* Em 1938, insistiu no mesmo tema místico, com *A túnica inconsútil*; "A poesia é supratempos" -- afirma o poeta. **[4806]**

Lisboa, Henriqueta. *Prisioneira da noite.* Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1941. 138 p.

Obras publicadas: *Fogo-fátuo*, 1926, *Enternecimento*, 1929, *Velário*, 1935, e *Prisioneira da noite*, 1941. **[4807]**

Lopes, Bernardino da Costa. *Cromos.* 2ª ed. aumentada. Rio de Janeiro, 1896. 124 p.

Obras poéticas: *Cromos,* 1881, *Pizzicatos*, 1886, *D. Carmen*, 1890, *Brasões*, 1895, *Sinhá Flor*, 1899, *Val de lírios*, 1900, *Helenos*, 1901, e *Plumário*, 1905. **[4808]**

Luís, Pedro.
vide
Sousa, Pedro Luís Pereira de.

Machado, Gilca da Costa Melo. *Poesias.* Rio de Janeiro, Jacinto, 1918. 237 p.

Neste volume acham-se reunidos os dois primeiros livros da poetisa: *Cristais partidos*, 1915, e *Estados d'alma*, 1917. Gilca Machado publicou mais: *Mulher nua*, 1922, *Meu glorioso pecado,* 1928, *Carne e alma,* s.d., *Sublimação*, 1938. **[4809]**

Machado de Assis
vide
Assis, Joaquim Maria Machado de.

Magalhães, Domingos José Gonçalves de. *Suspiros poéticos e saudades;* pref. de Sérgio Buarque de Holanda. Ed. anotada por Sousa da Silveira. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1939.

É o segundo volume das Obras completas, único até agora publicado na reedição promovida pelo Ministério da Educação. As obras de Magalhães foram publicadas na seguinte ordem cronológica: *Poesias*, 1832, *Suspiros poéticos e saudades*, 1836, *Episódios da infernal comédia,* 1836, *A confederação dos tamoios*, 1856, *Os mistérios*, 1857, *Poesias avulsas*, 1864, *Obras completas*, V. 1864-65. **[4810]**

Mariano, Olegário.
vide
Cunha, Olegário Mariano Carneiro da.

Martins Fontes
vide
Fontes, José Martins.

Matos, Gregório de.
vide
Guerra, Gregório de Matos.

Meireles, Cecília. *Vaga música.* Rio de Janeiro, Pongetti, s.d. 199 p. ilus.

Obras poéticas: *Espectros*, 1919, *Nunca mais* e *Poema dos poemas,* 1923. *Baladas para El-Rei,* 1925, *Viagem,* 1939, *Vaga música,* 1942. **[4811]**

Mendes, Murilo Monteiro. *A poesia em pânico.* Rio de Janeiro, Cooper, Cultural Guanabara, 1938. 103 p.

Obras publicadas: *Poemas,* 1930, *História do Brasil,* 1932, *Tempo e eternidade,* em colaboração com Jorge de Lima, 1935. *A poesia em pânico,* 1938, *O visionário,* 1941. A História do Brasil é contada em versos satíricos desde a Carta de Caminha até a revolução de 1930. Em *Tempo e eternidade,* com Jorge de Lima, pretendeu restaurar a poesia em Cristo. **[4812]**

Meneses, Tobias Barreto de. *Dias e noites por Tobias Barreto;* pref. de Sílvio Romero. Ed. do Estado de Sergipe, 1925. 312 p. ilus.

É o primeiro volume das Obras completas, 10 v., editadas pelo governo sergipano. Há três edições anteriores de *Dias e noites,* 1893 e 1903. **[4813]**

Mesquita, Teófilo Dias de. *Cantos tropicais por Teófilo Dias.* Rio de Janeiro, 1875. 143 p.

Obras poéticas: *Flores e amores,* 1874, *Lira dos verdes anos,* 1876, *Fanfarras,* 1882, *A comédia dos deuses,* 1887. Foi um dos iniciadores

do movimento parnasiano no Brasil. **[4814]**

Meyer, Augusto. *Giraluz;* poemas. Porto Alegre, Globo, 1928. 47 p.

Obras poéticas: *Coração verde*, 1926. *Duas orações*, 1928, *Poemas de Bilu*, 1929, e *Sorriso interior*, 1930. É o poeta mais bem dotado entre os modernos do seu estado natal, o Rio Grande do Sul. **[4815]**

Milano, Dante. *Antologia de poetas modernos.* Rio de Janeiro, Ariel, 1935. 216 p.

Contém poesias de: Abgar Renault, Afonso Arinos de Melo Franco, Álvaro Moreira, Ascenso Ferreira, Atílio Milano, Augusto Meyer, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Lebéis, Cassiano Ricardo, Filipe d'Oliveira, Francisco Karam, Guilherme de Almeida, Ismael Néri, João Alphonsus, Jorge de Lima, Jorge Fernandes, José Geraldo Vieira, Luís Martins, Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Menotti Del Picchia, Murilo Araújo, Murilo Mendes, Olegário Mariano, Onestaldo de Pennafort, Oswald de Andrade, Pádua de Almeida, Paulo Torres, Pedro Nava, Raul Bopp, Ribeiro Couto, Ronald de Carvalho e Tasso Silveira. **[4816]**

Milliet, Sérgio.

vide

Silva, Sérgio Milliet da Costa e.

Morais, Vinícius de Melo. *Forma e exegese.* Rio de Janeiro, Pongetti, 1935. 169 p.

Obras poéticas: *O caminho para a distância*, 1933, *Forma e exegese*, 1935, *Ariana e a mulher*, 1936, *Novos poemas*, 1938, *Cinco elegias*, 1943. **[4817]**

Moura, Emílio Guimarães. *Canto da honra amarga.* Belo Horizonte, Os amigos do livro, 1936. 222 p.

Publicou antes: *Ingenuidade*, 1931. **[4818]**

Néri, Adalgisa. *Mulher ausente.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1940. 151 p. ilus.

Obras poéticas: *Poemas*, 1937, *A mulher ausente*, 1940, *Ar do deserto*, 1943. **[4819]**

Oliveira, Antônio Mariano Alberto de. *Poesias de Alberto de Oliveira: 1877-1925:* 1ª a 4ª série. Ed. melhorada. Rio de Janeiro, Garnier, 1912-13, 1927. 4 v.

Conteúdo:

v. 1, Canções, românticas, Meridionais, Sonetos e poemas, Versos e rimas, Por amor de uma lágrima e Livro de Ema.

v. 2, Livro de Ema, Alma livre, Terra natal, Alma em flor, Flores da serra e Versos de saudade.

v. 3 Sol de verão, Céu noturno, Alma das coisas, Sala de baile, Rimas várias, No selo do cosmos e Natália.

v. 4, Ode cívica, Alma do céu, Cheiro de flor, Ruínas que falam, Câmara ardente e ramo de árvore.

Um dos corifeus do parnasianismo. **[4820]**

Oliveira, Filipe Daudt de. *Lanterna verde.* Rio de Janeiro, Pimenta de Melo, 1926. 116 p.

Tendo vindo do simbolismo (*Vida extinta*, 1911), filiou-se depois ao modernismo. Depois da morte do poeta, a Sociedade de Filipe de Oliveira publicou mais uma coletânea de versos do seu patrono: *Alguns poemas*, 1937. **[4821]**

Oliveira, José Osório de. *Pequena antologia da moderna poesia brasileira;* seleção e pref. de José Osório de Oliveira, Lisboa, Seleção brasileira do S.P.N., 1944. 108 p.

Contém poesias de: Adalgisa Néri, Ana Amélia Queirós Carneiro de Mendonça, Ascenso Ferreira, Augusto Frederico Schmidt, Augusto Meyer, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Eduardo Guimarães, Emílio Moura, Filipe D'Oliveira, Francisco Karam, Gilca Machado, Guilherme de Almeida, Ivã Ribeiro, Jorge de Lima, Julieta Bárbara, Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Menotti Del Picchia, Murilo Araújo, Murilo Mendes, Oneida Alvarenga, Oswald de Andrade, Raul Bopp, Ribeiro Couto, Rodrigues de Abreu, Ronald de Carvalho, Rossini Camargo Guarnieri, Tasso da Silveira e Vinícius de Morais. **[4822]**

Oliveira, Manuel Botelho de. *Obras de Botelho de Oliveira: Música do Parnaso, A ilha da Maré;* com estudos de Afrânio Peixoto, Xavier Marques e Manuel de Sousa Pinto. Rio de Janeiro, Pub. Academia Brasileira de Letras, 1929. 189 p. (Col. clássicos brasileiros).

Segundo alguns críticos, Botelho de Oliveira inaugurou o sentimento da terra na poesia brasileira. *Música do parnaso* apareceu em Lisboa, 1705. O pequeno livro se compunha de sonetos, madrigais, décimas, redondilhas, romances e canções sem a menor importância literária. O poema descritivo *A ilha da Maré*, no entender de José Veríssimo, salva o poeta de um esquecimento completo e merecido. **[4823]**

Pederneiras, Mário Paranhos. *Outono:* versos de 1914. Rio de Janeiro. Leite Ribeiro, 1921. 77 p.

Obras poéticas: *Agonia*, s.d., *Rondas noturnas*, 1901. *Histórias do meu casal*, 1906. *Ao léu do sonho e à mercê da vida*, 1912 **[4824]**

Peixoto, Inácio José de Alvarenga. *Obras poéticas:* introd. e notas de J. Norberto de Sousa S. Rio de Janeiro, Garnier, 1865. 270 p.

A esta edição juntaram os editores os documentos históricos da vida de Alvarenga Peixoto. **[4825]**

Peixoto, Mário Breves. *Mundéu.* Rio de Janeiro, Tipografia S. Benedito, 1931. s.p.

Poeta da geração pós-modernista **[4826]**

Pennafort, Onestaldo de.

vide

Caldas, Onestaldo de Pennafort.

Penteado, Amadeu Amaral. *Espumas.* São Paulo, A cigarra, 1917. 126 p.

Obras poéticas: *Urzes*, 1899, *Névoa*, 1910. *Espumas*, 1917, *Lâmpada antiga*, s. d. **[4827]**

Picchia, Paulo Menotti del. *Poesias:* seleção de versos, pelo próprio A., com várias poesias inéditas. São Paulo, Nacional, 1933. 185 p.

Obras poéticas: *Poemas do vício e da virtude*, 1913, *Moisés*, 1917, *Juca Mulato*, 1917, *As máscaras*, 1920. *A angústia de d. João*, 1922, 1926, *O amor de Dulcinéia*, 1928, *República dos Estados Unidos do Brasil*, 1928, *Poemas de amor*, 1930, *Jesus*, 1933. O primeiro volume é de feição parnasiana. Posteriormente, o

poeta participou do movimento modernista. *As máscaras* e *Juca Mulato* lograram numerosas edições **[4828]**

Porto Alegre, Manuel de Araújo. *Colombo;* poema. Ed. do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, Comp. tip. do Brasil, 1892. 734 p. ilus.

Porto Alegre deixou uma coleção de poesias líricas, *Brasilianas,* 1863, um poema épico, *Colombo,* 1866, dois dramas, *O prestígio da lei* e *Angélica* e *Firmino,* uma comédia arqueológica. *A estátua amazônica,* e numerosas memórias, artísticas e literárias. **[4829]**

Porto Seguro, visconde de.

vide

Varnhagen, Francisco Adolfo de, Visconde de Porto Seguro.

Quintana, Mário. *Rua dos cataventos.* Porto Alegre, Globo, s. d. 148 p.

Poeta de geração pós-modernista, do Rio Grande do Sul. **[4830]**

Rabelo, Laurindo José da Silva. *Obras poéticas;* introd. e notas de J. Norberto de Sousa Silva, Rio de Janeiro, Garnier, 1876.

O talento de satírico e repentista valeu a Laurindo Rabelo grande popularidade no seu tempo. Chamavam-no o "poeta lagartixa", devido ao físico magro e desajeitado. Publicou os seus versos num volume intitulado *Trovas,* 1855, reeditado depois da sua morte com o acréscimo de outras produções, sob o título *Poesias.* **[4831]**

Ramos, Raul de Leôni. *Luz mediterrânea;* pref. de Rodrigo M. F. de Andrade. 3ª ed. Rio de Janeiro, Civilização, 1940. 146 p. ilus

Após a morte do poeta, reuniu-se toda a sua obra sob o título do seu livro *Luz mediterrânea,* cuja 1ª edição é de 1922. Anteriormente havia publicado apenas um poema, a *Ode a um poeta morto,* 1919, em homenagem memória de Olavo Bilac, falecido um ano antes. Os poemas inéditos chamados *Poemas inacabados,* constam da edição indicada. "Poeta das ideologias e das abstrações", chamou-lhe Rodrigo Melo Franco de Andrade. **[4832]**

Ricardo, Cassiano.

vide

Leite, Cassiano Ricardo.

Romero, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos. *Contos do fim do século.* Rio de Janeiro, 1878. 248 p.

Traz um prefácio do A., sob o título: A poesia de hoje. Discípulo de Tobias Barreto, Sílvio Romero pretendeu realizar uma poesia doutrinária ou científica. **[4833]**

Santos, Luís Delfino dos. *Poesias líricas.* São Paulo, Nacional, 212 p. ilus. sem data.

A longa atividade poética de Luís Delfino inicia-se por volta de 1852 para só terminar em 1910 com a morte do poeta. Escreveu muito mas não publicou nenhum livro em vida. A obra esparsa de Luís Delfino tem sido editada desordenadamente: *Poemas,* 1928, *Algas e musgos,* s. d., *Íntimas e aspásias,* 1935, *Atlante esmagado,* s.d., *Angústia do infinito,* 1936. *Rosas negras,* 1938, *Esboço de epopéia americana,* 1939, *Arcos do triunfo,* s.d, *Posse absoluta,* s.d., *O Cristo e a adúltera,* 1941, *Imortalidade,* 3 v., 1941 e 7942 **[4834]**

Schmidt, Augusto Frederico. *Mar desconhecido.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1942. 154. p.

Obras poéticas: *Canto do brasileiro,* Augusto Frederico Schmidt, 1928, *Cantos do liberto,* 1928, *Navio perdido,* 1931. *A desaparição da amada,* 1931, *Pássaro cego,* 1932, *Canto da noite,* 1934, *Estrela Solitária,* 1940, *Mar desconhecido,* 1942. Em 1941, publicou uma versão brasileira do *Cântico dos Cânticos. O Canto do brasileiro,* na expressão de Tristão de Ataíde, significa o rompimento com as formas convencionais do modernismo. **[4835]**

Serpa, Alberto de. *As melhores poesias brasileiras;* seleção, pref. e notas de Alberto Serpa. Lisboa, Portugália, 1943. 290 p.

Contém poesias de: José de Anchieta, Gregório de Matos, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga, Domingos Caldas Barbosa, Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto, Antônio Gonçalves Dias, Francisco Otaviano, Bernardo Guimarães, Laurindo Rabelo, Álvares de Azevedo, Junqueira Freire, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela, Castro Alves, Machado de Assis, Luís Delfino, Gonçalves Crespo, Teófilo Dias, Alberto de Oliveira, B. Lopes, Raimundo Correia, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho, Guimarães Passos, Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimarães, Mário Pederneiras, Augusto dos Anjos, Catulo da Paixão Cearense, Martins Fontes, Hermes Fontes, Olegário Mariano, Gilca Machado, Raul de Leoni, Manuel Bandeira, Guilherme de Almeida, Filipe d'Oliveira, Ronald de Carvalho, Mário de Andrade, Tasso da Silveira, Jorge de Lima, Raul Bopp, Ribeiro Couto, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Adalgisa Néri, Augusto Frederico Schmidt e Vinícius de Morais. **[4836]**

Silva, Antônio Francisco da Costa e. *Antologia.* Rio de Janeiro, Civ. brasileira, 1934. 280 p.

Seleção da obra poética do A.: *Sangue,* 1908. *Zodíaco,* 1917, *Verheren,* s.d., *Pandora,* 1919, e *Verônica,* 1927. **[4837]**

Silva, Antônio Joaquim Pereira da. *O pó das sandálias;* com um estudo de João do Rio, em apenso. Rio de Janeiro, Leite Ribeiro, 1923. 216 p.

Obras poéticas: *Vae soli,* 1905, *Solitudes,* 1918, *Beatitudes,* 1919, *Holocausto,* 1921, *O pó das sandálias,* 1923, *Senhora da melancolia,* 1928, *Alta noite...,* 1940. Poeta simbolista. **[4838]**

Silva, Francisca Júlia da. *Esfinges por Francisca Júlia;* com um apenso de vários autores. São Paulo, Monteiro Lobato, s.d. 168 p.

Obras publicadas: *Mármores*, 1895, e *Esfinges*, 1903. Obra em que se destacam os sonetos, perfeitos quanto à métrica porém de fria inspiração. Francisca Júlia, disse Andrade Murici, é a "encarnação do parnasianismo rigorosamente plástico, desprovido de emoção". **[4839]**

Silva, José Bonifácio de Andrada e, *O moço,* Poesias de José Bonifácio, O moço; com uma notícia biográfica. Rio de Janeiro, Laemmert, s.d. 190 p.

Obras poéticas: *Rosas* e *goivos,* 1848. *O redivivo,* 1869. **[4840]**

Silva, José Bonifácio de Andrada e., *O patriarca, Poesias*, por José Bonifácio, Américo Elísio; pref. de Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro, Pub. Academia Brasileira de Letras. 1942. 187 p.

Estava José Bonifácio no exílio quando publicou, em 1825, as *Poesias avulsas*, sob o pseud. de Américo Elício. Nesta reedição, as *Poesias avulsas* apareceram numa reprodução fac-similar da *princeps*, acrescidas das poesias ajuntadas na edição de 1861. Segundo Afrânio Peixoto, foi José Bonifácio o iniciador do movimento romântico no Brasil. **[4841]**

Silva, Juvenal Galeno da Costa e. *Lendas e canções populares: 1859-1865*, 2ª ed. aumentada com as novas canções e lendas. Fortaleza, Gualter R. Silva, 1892. 622 p.

Obras poéticas: *Prelúdios poéticos*, 1856, *Lendas e canções populares*, 1865, *Canções da escola, 1871, Lira cearense*, *1872*. Em Juvenal Galeno interessa o sentido popularesco da sua poesia, inspirada em temas da sua terra natal, o Ceará. **[4842]**

Silva, Sérgio Milliet da Costa e. *Poemas análogos por Sérgio Milliet*. São Paulo, Niccolini & Nogueira, 1927. 121 p.

Sérgio Milliet é um dos iniciadores do movimento modernista de S. Paulo. Grande parte de sua obra de poeta foi publicada na Europa, em francês: *Par le sentier*, 1918, *Le départ sous la pluie*, 1921, e *Oeil de boeuf*, 1923. No Brasil, publicou: *Poemas análogos*, 1927, e *Poemas*, 1938. Trouxe para o Brasil as primeiras influências dos modernistas franceses, como Cocteau e Apollinaire. **[4843]**

Silveira, Tasso Azevedo da. *O canto absoluto*, seguido de *Alegria do mundo:* poemas. Rio de Janeiro, Cadernos da hora presente, 1940. 143 p.

Obras poéticas: *Fio d'água*, 1918, *A alma heróica dos homens*, 1924, *Alegria do homem novo*, 1926, *As imagens acesas*, 1928, *Cântico do Cristo do Corcovado*, 1931, *Discurso ao povo infiel*, 1933, *e Descobrimento da vida*, 1936. **[4844]**

Sousa, João da Cruz e. *Obras de Cruz e Sousa*. Tomo I: Versos; introd. de Fernando Góis. São Paulo, Cultura, 1943. 230 p. (Série clássica brasileiro-portuguesa *Os mestres da língua*).

Conteúdo: *Broquéis, Faróis, Últimos sonetos, Poesias avulsas.*

Obras poéticas: *Broquéis*, 1893, *Faróis*, 1900, *Últimos sonetos*, 1905. **[4845]**

Sousa, Pedro Luís Pereira de. *Dispersos, de Pedro Luís*. Rio de Janeiro, Pub. Academia Brasileira de Letras, 1934. 327 p. ilus.

Pedro Luís foi, como observou José Veríssimo, o precursor da inspiração política e social e do que se chamou "condoreirismo" em nossa poesia. Deixou meia dúzia de poemas, entre os quais: *Os voluntários da morte*, 1864, e *Terribilis dea*, 1869, que alcançaram notoriedade no tempo da sua publicação. A presente edição reúne as poesias de Pedro Luís, classificando-as assim: I – Épicas, II – Líricas, III – Satíricas, IV – Traduções, e mais uma parte em prosa, além de notas biográficas e uma bibliografia do poeta. **[4846]**

Tavares, Odorico. *A sombra do mundo;* poemas. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1939. 67 p.

Publicou antes: *26 poemas*, com Aderbal Jurema, 1934. **[4847]**

Teixeira, Bento. *Prosopopéia;* pref. de Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro, Pub. Academia Brasileira de Letras, 1923. 77 p. (Col. clássicos brasileiros).

A 1ª edição é de Lisboa, 1601. Em 1873, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro tirou uma nova edição, "reprodução fiel" da 1ª, com um prefácio de Ramiz Galvão. **[4848]**

Varela, Luís Nicolau Fagundes. *Obras completas de Fagundes Varela;* pref. de Edgard Cavalheiro. Rio de Janeiro, Valverde, 1943. 3 v.

Conteúdo: v. 1, Vozes da América, Noturnas, Pendão auriverde, Cantos religiosos e Avulsas v. 2, Cantos e fantasias, Cantos meridionais, Canto do ermo e da cidade – v. 3, Anchieta ou o Evangelho nas selvas e Diário de Lázaro. **[4849]**

Varnhagen, Francisco Adolfo de, visconde de Porto Seguro. *Florilégio da poesia brasileira ou coleção das mais notáveis composições de poetas brasileiros falecidos,* contendo a biografia de muitos deles, tudo precedido de um ensaio histórico sobre as letras no Brasil. Lisboa, Imprensa Nacional, 1850. 3 v.

O terceiro volume foi editado em Madri, 1853, na Imprensa de D. R. J. Dominguez. *O Florilégio* contém poesias de: Eusébio de Matos, Gregório de Matos, Manuel Botelho d'Oliveira, anônimo itaparicano (Frei Manuel de Santa Maria Itaparica), outro anônimo, João de Brito Lima, Antônio José, Cláudio Manuel da Costa, José Basílio da Gama, Silva Alvarenga Peixoto, Frei José de Santa Rita Durão, Critilo, Tomás Antônio Gonzaga, Domingos Caldas Barbosa, Padre A. P. de Sousa Caldas, Frei Francisco de São Carlos, Manuel Joaquim Ribeiro, Joaquim José Lisboa, Antônio Mendes Bordalo, Joaquim José da Silva, Bartolomeu Antônio Cordovil, Luís Paulino, José da Nativididade Saldanha, Padre Silvério da Paraopeba, José Bonifácio de Andrada e Silva, Francisco Vilela Barbosa, Cônego Januário da Cunha Barbosa, Álvaro Teixeira de Macedo, Tenreiro Aranha, José Elói Otôni, Vicente da Costa Jacques, Frei Francisco de Paula Santa Gertrudes Magna, Manuel Ferreira d'Araújo Guimarães, Francisco Bernardino Ribeiro, Luís Rodrigues Ferreira, Francisco Ferreira Barreto, Gaspar José de Matos Pimentel, Manuel Alves Branco, Domingos Borges de Barros, F. A. de Varnhagen. **[4850]**

. . . .

Música

Luís Heitor Correia de Azevedo

A bibliografia constante desta seção foi escolhida, exclusivamente, entre os estudos que fazem referência às atividades musicais do Brasil. Mesmo entre estes, no entanto, uma seleção se impôs, e o critério adotado consistiu não só em dar preferência aos que constituem contribuição mais valiosa para o conhecimento da história e estado atual da música no Brasil, como àqueles que são de mais fácil acesso ao leitor norte-americano. Estão nesse caso publicações em língua inglesa ou que se encontram em coleções importantes, seguramente existentes nas boas bibliotecas dos Estados Unidos; por exemplo, coleções como as de *La Revue Musicale*, de Paris, *Revista do Arquivo Municipal*, de São Paulo, ou *Revista Brasileira de Música,* do Rio de Janeiro.

Para chegar à seleção bibliográfica acima mencionada foi organizada, previamente, uma lista de estudos sobre música escritos por brasileiros e de estudos sobre música brasileira escritos por autores de qualquer nacionalidade. Essa lista, tão completa quanto possível, utilizando apenas as bibliotecas do Rio de Janeiro, foi obtida graças à preciosa colaboração de minhas antigas alunas Cleofe Person de Matos e Mercedes Reis, às quais desejo consignar, aqui, meu reconhecimento pela sua grande participação neste trabalho.

É certo que os estudos sobre música, no Brasil, ainda se encontram em fase incipiente; de nenhum modo podem estabelecer paralelo com o pujante labor de criação musical pura do país; escreve-se pouco e, em geral, escrevem-se coisas de escasso valor, sobre esse assunto, em nossa terra. Todavia o número de itens constantes da referida lista, abrangendo tanto livros e folhetos como artigos em revistas especializadas ou de

cultura, subiu a cifra inesperada. Apenas uma quarta parte pôde ser aproveitada na presente bibliografia.

Esperamos poder publicar a lista completa, no Brasil, proximamente.

No correr desta Introdução são mencionadas diversas obras que têm importância no panorama retrospectivo ou atual dos estudos que nos ocupam mas que, por não versarem sobre o Brasil, foram omitidas em nossa bibliografia. Nesse caso indicações complementares sobre tais obras são dadas em notas, que constituem, assim, uma espécie de suplemento à bibliografia principal.

Quando começou a impressão de música, no Brasil? Esse pequeno problema de cronologia ainda não foi suficientemente esclarecido; nem é minha intenção abordá-lo, aqui. Entretanto, como o assunto de que estamos tratando se presta a essas especulações, quero, de passagem, acenar para essa questão, à luz do que sabemos, atualmente, e trazendo a contribuição das velhas edições que tive de compulsar.

Um compositor tão célebre como foi, em seu tempo, José Maurício Nunes Garcia, não teve nenhuma de suas obras impressas enquanto viveu. Ora, como sua morte ocorreu em 1830, é lícito pensar que só posteriormente a essa data tiveram início as impressões de música em nossa terra. Não podemos precisar quando começaram a ser publicadas as músicas impressas por P. Laforge, em seu estabelecimento, à Rua da Cadeia nº 89, no Rio de Janeiro. Esse P. Laforge era um flautista, provavelmente francês, que, segundo Mário de Andrade, vivia na capital do Império desde os anos do reinado de Pedro I (1822-1831). As músicas que editava, estampadas em água-forte, não tinham capa, às vezes limitavam-se a indicar o impressor com as iniciais P. L. situadas embaixo da primeira página, e são, hoje em dia, consideradas muito raras. Mário de Andrade menciona um desses exemplares no qual figura uma dedicatória manuscrita, datada de 1835, em Lisboa. É a referência cronológica mais afastada que possuímos, a respeito das edições de Laforge.

De 1832 conhecemos o *Compêndio de Música Prática,* de Francisco Manuel da Silva, impresso na Tipografia Nacional, no Rio de Janeiro,

o qual já apresentava muitas páginas de música, em litografia[1]. E a partir de 1840 são numerosas as publicações de música ou incluindo textos musicais, como versos pelas que vão mais adiante assinaladas.

O primeiro livro sobre música publicado no Brasil saiu dos prelos da Impressão Régia antes da proclamação da Independência. Trata-se de um precioso volume de 79 páginas, impresso em 1820, contendo a tradução, feita por *um amador*, da *Notícia Histórica da Vida e das Obras de José Haydn*, lida em 1810, no Instituto de França, por Joaquim Le Breton, chefe da Misssão Artística que veio ao Brasil, em 1816, estabelecer a Academia das Belas-Artes[2]. Nesse volume, além do texto de Le Breton, há diversos apêndices acrescentados pelo tradutor e por Sigismundo Neukomm, antigo discípulo de Haydn, então residente no Rio de Janeiro, a quem é dedicada a tradução.

Não há que estranhar o fato de somente em 1820 sair dos prelos brasileiros um volume tratando de música, pois em tal época as atividades editoriais estavam apenas começando, no país, uma vez que a primeira oficina regular de impressão – essa mesma que preparou o volume em questão – somente em 1808 fora inaugurada.

Em 1823 publicava-se, também no Rio de Janeiro, na tipografia de Silva Porto & Cia., uma *Arte de Música para uso da Mocidade Brasileira*, cujo autor se ocultava sob o pseudônimo *Um seu Patrício*[3]. Esse livro não deve ter tido grande divulgação, pois que Francisco Manuel da Silva, ao publicar, em 1832, o seu já referido *Compêndio de Música Prática*,

---

(1) Francisco Manuel da Silva, *Compêndio de Música Prática dedicado aos Amadores e Artistas Brasileiros em 1832*. Rio de Janeiro, na Tipografia Nacional, 1832, 11 p.

(2) Joaquim Le Breton. *Notícia histórica da vida e das obras de José Haydn, doutor em Música, membro associado do Instituto de França e de muitas Academias. Traduzida em português por um amador, e dedicada ao senhor Neukomm, cavaleiro da Legião de Honra, membro da Sociedade Real de Música da Suécia, da Sociedade Imperial Filarmônica de São Petersburgo, da Academia Real das Ciências de Paris, etc.*, Rio de Janeiro, na Impressão Regia, 1820, 79 p.

(3) Um seu Patrício, *Arte de Música para uso da Mocidade Brasileira*. Rio de Janeiro, na Tipografia de Silva Porto & Cia., 1823, 39 p.

declarava, em advertência "Aos Leitores", ser a sua *"a primeira obra neste gênero publicada por um Artista Brasileiro".* Ora, para que homem tão austero e honesto como era o autor do Hino Nacional afirmasse tal coisa, temos de supor que ignorava a existência do volume de que estamos tratando; e essa hipótese só é admissível admitindo a completa obscuridade em que ficou aquele livro, pois sendo publicado apenas nove anos antes do de Francisco Manuel, dificilmente se compreende que numa cidade acanhada, como era o Rio de Janeiro daquele tempo, um artista tão notório pudesse desconhecer o que se publicava, em seu tempo, sobre a sua especialidade. Sem recursos, ainda, para imprimir os exemplos de música indispensáveis num compêndio como esse, o autor de *Arte da Música para uso da Mocidade Brasileira* recorre a um curioso e penoso expediente: todas as notas, pausas, acidentes e demais sinais de grafia musical empregados em seu livro se acham caligrafados a mão sobre pentagramas obtidos com os recursos normais da caixa tipográfica (linhas superpostas). Esse processo, aliás, continuou sendo utilizado até meados do século, em livros de música publicados nas províncias. Encontramos notação musical manuscrita no *Compêndio de Princípios Elementares de Música*, de João Nepomuceno de Mendonça, impresso no Pará, em 1842[1]; e na *Pequena Arte da Música*, de Tomás da Cunha Lima Cantuária, impressa em Recife, em 1857[2]. Nesta última cidade, entretanto, havia recursos para a impressão de música, pois que em 1843 sai da tipografiade Santos & Companhia o *Tratado Científico Metódico-Prático de Contraponto,* escrito pelo compositor italiano Josefe Fachinetti, que teve destacada atuação na vida musical brasileira daquele período, sendo muito apreciado

(1) João Nepomuceno de Mendonça, *Compêndio de Princípios Elementares de Música.* Pará, Tipografia de Santos & Menor, 1842, 9 p.

(2) Tomás da Cunha Lima Cantuária, *Pequena Arte da Música,* Recife-Tipografia de M. F. de Faria, 1857, 20 p.

como autor de *modinhas* (tipo de canção em voga, no Brasil, nos séculos XVIII e XIX); e esse tratado tem abundante ilustração musical, muito bem impressa, pelo processo Breitkopf de tipos móveis[1].

Por volta de 1835 fixava-se no Rio de Janeiro o músico português Rafael Coelho Machado, que nessa cidade fundou, mais tarde, uma editora musical. A partir de 1842 ele começa a publicar a longa série de seus trabalhos, quase todos impressos no Brasil. São desse ano o *Dicionário Musical*[2], os *Princípios de Música Prática*[3] e os primeiros números do *Ramalhete das Damas*, periódico musical e poético que se publicou até 1846[4]. A segunda dessas obras tinha, em folhas anexas, os exemplos de música; a última era uma coleção de música para canto, como tantas outras que se editaram no Brasil, para a divulgação de "modinhas" e trechos favoritos.

As obras teóricas de Rafael Coelho Machado incluem, além das já mencionadas, uns *Princípios de Arte Poética*[5], um *A.B.C. Musical*[6], um *Método de Afinar o Piano*[7], uns *Elementos de escrituração musical*[8], um *Breve Tratado*

---

(1) Josefe Fachinetti, *Tratado Científico Metódico-Prático de Contraponto, composto e oferecido, com prévia e especial licença, a S. M. o Senhor D. Pedro II, Imperador do Brasil.* Pernambuco, Tipografia de Santos & Companhia, 1843, 68 p. mais 44 de Suplemento, contendo breves notas sobre história da música.

(2) Rafael Coelho Machado, *Dicionário Musical.* Rio de Janeiro. Tipografia Francesa, 1842, 257 p.

(3) Rafael Coelho Machado, *Princípios de Música Prática para Uso dos Principiantes.* Rio de Janeiro, Tipografia Francesa, 1842, 24 p.

(4) Cf. Sacramento Blake, *Dicionário Bibliográfico Brasileiro,* sétimo volume, nº 98. Segundo M. Moreira da Silva ("A música no Brasil", em *Ilustração Brasileira,* setembro e outubro de 1922) essa publicação circulou entre 1843 e 1848.

(5) Rafael Coelho Machado, *Princípios de arte poética ou medição dos versos usados na língua portuguesa com interessantes observações aos compositores de canto nacional.* Rio de Janeiro, Tipografia Francesa, 1844, 28 p.

(6) Rafael Coelho Machado, *A.B.C. Musical, em breve explicação da arte de música, dedicada aos amadores.* Rio de Janeiro, Tipografia de Carlos Hering, 1845, 15 p.

(7) Rafael Coelho Machado, *Método de afinar piano, com história, descrição, escolha e conservação deste instrumento.* Rio de Janeiro, Tipografia Francesa, 1845, 16 p.

(8) Rafael Coelho Machado, *Elementos da escrituração musical ou arte de música.* Lisboa,

d'Harmonia[1] e um *Método de Órgão Expressivo*[2]. Tiveram grande influência na formação dos estudantes de música brasileiros, o que fica atestado pelas sucessivas edições de algumas delas e a circulação que ainda têm, hoje em dia. Ernesto Vieira, em seu *Dicionário Biográfico de Músicos Portugueses,* estranha a *"reputação de músico muito sábio"* que esse fecundo autor desfrutava no Brasil e diz que o seu *Tratado de Harmonia* é obra "eivada dos mais crassos erros", manifestando-se, no *Dicionário Musical,* "ignorância técnica deveras singular num professor".

Prova de como era bem estabelecida, em seu tempo, a reputação de Rafael Coelho Machado, encontramos na publicação, em 1853, no Rio de Janeiro, por José Filipe Correia, de uns *Elementos de Música,* constantes de *"breves definições extraídas do vocabulário do Sr. Rafael Coelho Machado, com um pequeno aditamento de fora respeito ao estilo de solfejar"*[3].

No Brasil, como alhures, não apenas a livros de música deve recorrer o estudioso desejoso de informar-se sobre o processo de formação musical do país ou qualquer um de seus múltiplos aspectos. A história geral, as memórias, as crônicas de viagem, são auxiliares preciosos para essas indagações.

Desde o século XVI encontramos, na brasiliana, preciosas referências à música, instrumentos de música e danças dos nativos. Em 1585, na terceira edição do livro de Léry, *Histoire d'un voyage faict en la terre du Brésil autrement dite Amerique,* já há textos de música, reproduzindo cantares dos tupinambás. E nas obras de Hans Staden, André Thevet, Gabriel Soares de Sousa, Fernão Cardim, Claude d'Abbéville, Yves d'Évreux e Simão de Vasconcelos, multiplicam-se as informações subsidiárias. Con-

---

1852, 14 p.

(1) Rafael Coelho Machado, *Breve Tratado d'Harmonia contendo o Contraponto ou Regras da Composição Musical e o baixo cifrado ou acompanhamento d'Órgão.* Paris, 1851, IV-124 p.

(2) Rafael Coelho Machado, *Método de órgão expressivo, vulgarmente harmônico, contendo todas as regras de bem-tocar este precioso instrumento, recurso dos registros e dos pedais, maneira de conservá-lo,* etc. Rio de Janeiro, 1854, 24 p.

(3) José Filipe Correia, Elementos de Música. Rio de Janeiro, Tipografia Universal de Laemmert, 1853, 12 p.

tinuarão, posteriormente, em Le Gentil de la Barbinais, Tollenare, Henry Koster, Spix & Martius, Freycinet, etc... Seria alongar demasiadamente nossa relação bibliográfica incluir entre seus itens tais fontes de informação que, entretanto, repito, são muito valiosas. O critério adotado, no caso, foi o de desprezar todas as obras desse gênero em que a música é apenas objeto de referências ocasionais e não chega a constituir matéria para um capítulo especial. O leitor poderá encontrar essas obras na bibliografia referente a *Viagens.*

As que vão mencionadas nesta seção, como o *Essai statistique,* de Balbi; a *Histoire Littéraire,* de Ferdinand Denis; a *História da Companhia de Jesus no Brasil,* de Serafim Leite; a *História dos Estabelecimentos Científicos, Literários e Artísticos de Portugal,* de José Silvestre Ribeiro; os trabalhos de etnografia de Koch-Gruenberg, Métraux, Speiser, Barbosa Rodrigues, Roquete-Pinto, Artur Ramos, Edison Carneiro, etc., foram considerados fundamentais para o conhecimento da situação da música, no Brasil, quer sob o ponto de vista histórico ou social, quer sob o etnográfico ou folclórico.

De Spix & Martius vai citada a pequena coletânea musical anexa à *Reise in Brasilien -- Brasilianische Volkslieder und Indianische Melodian.* Trata-se de uma obra que falta mesmo em algumas boas brasilianas e que geralmente é pouco conhecida, devido ao pequeno número de exemplares distribuídos (a recente publicação de uma bibliografia do folclore musical Latino-Americano, compilada por Gilbert Chase, revela-nos sua ausência nas gigantescas coleções da Library of Congress, de Washington). Nela encontramos várias modinhas, com acompanhamento de piano, melodias indígenas "colhidas com bastante espírito etnográfico", segundo o depoimento de Mário de Andrade em *Música e Canção Populares no Brasil* (pág. 7), e um curioso lundu, do qual só é reproduzida a parte melódica.

Não sendo o objeto desta bibliografia a obra musical, ela mesma, mas, sim, os estudos que tem suscitado, isto é, não sendo a "música", mas os escritos "sobre a música", o que aqui se pretende indicar, somen-

te umas poucas coletâneas de música, como essa de Spix & Martius, foram admitidas na lista a seguir. São coletâneas de música primitiva ou popular, apresentadas como documento, sem preocupação de revestimento artístico. Muitas delas contêm, unicamente, melodias não harmonizadas; estão nesse caso as *Toadas de Xangô de Recife,* de Ernâni Braga; os *Chants Populaires du Brésil,* de Elzie Houston-Péret, onde, Mário de Andrade afirma, "são poucos os enganos e nenhum de importância grave" (folhetim na *Folha da Manhã,* de São Paulo, 10 de junho de 1943); as *Canções Populares do Brasil,* de Júlia Brito Mendes, e as *Cantigas das Crianças e do Povo,* de Alexina de Magalhães Pinto. As *Modinhas Imperiais,* de Mário de Andrade, e o *Cancioneiro de Músicas Populares,* de César das Neves, bem como a já referida coletânea de Spix & Martius, contêm peças harmonizadas.

Em diversas outras obras de etnografia ou de folclore são encontradas, também, mais ou menos extensas, mais ou menos idôneas, transcrições de documentos musicais. Vale lembrar, apenas, o *Ensaio sobre Música Brasileira,* de Mário de Andrade, *O que o povo canta em Portugal,* de Jaime Cortesão, os *Estudos de Folclore,* de Luciano Gallet, *Musik der Makuschi, Taulipang und Yehuaná,* de Erich M. von Hornbostel, *Serenatas e Saraus,* de Melo Morais Filho, o *Folk-Lore Brésilien,* de Santa-Ana Nery, os livros de folclore infantil de Alexina de Magalhães Pinto, e a *Rondônia,* de Roquete-Pinto, todas incluídas na presente bibliografia.

Os que quiserem conhecer ou consultar outros cantos populares, além dos contidos nessas coletâneas, poderão recorrer às harmonizações para as escolas ou de caráter artístico feitas por Vila-Lobos[1], Luciano

---

(1) Vila-Lobos, *Chansons Tipiques Brésiliennes harmonisées. Depuis les Chants Indiens jusqu'aux Chansons populaires du Carnaval Carioca.* Paris, Editons Max Esching, 1929. Coletânea de dez números, sendo que dois cantos indígenas, uma *berceuse,* um canto de macumba, uma *toada caipira,* um *desafio,* duas modinhas e uma *embolada.* Ver, também, o *Guia Prático,* coletânea de música popular arranjada para uso escolar, publicada pelos editores Sampaio Araújo & Cia., Rio de Janeiro; o 1º

Gallet[1], Frei Pedro Sinzig[2], Ceição de Barros Barreto[3], João Gomes Júnior e Batista Julião[4], João Batista Julião[5], Fabiano Losano,[6] etc. Advirto que esta sumária indicação de autores que harmonizaram cantos do folclore brasileiro não pretende ser completa.

O folclore musical ocupa um grande lugar nesta bibliografia. Não é de estranhar. A musicologia americana tem que ser, primacialmente, alentada pelos estudos de folclore. Por toda a América a obra de criação musical artística é relativamente tão recente que mal pode fornecer temas para pesquisas ou ensaios de caráter verdadeiramente musicológico. O que se escreve a respeito da jovem música das Américas geralmente permanece no terreno da crítica, da exegese. Somente a música dos primitivos e a música do povo, envolvendo problemas fascinantes da gênese, de comparação, de relação entre a música e a sociedade, oferece aos estudiosos um campo fecundo para as suas explorações.

Lazare Saminsky, em artigo para *The New York Times* (8 de setembro de 1940) constata que "the musicographer of South America is no more as hypnotized by the European West as he formerly was. We here, in the United States, have really no ideal of how far research into the mainspring of the indigenous music of South America has reached, and how individual is it". Efetivamente, nesse terreno, a bibliografia dos es-

---

volume contém 137 números.

(1) Luciano Gallet, *Canções Populares Brasileiras Recolhidas e Harmonizadas.* Rio de Janeiro, Carlos Werhs & Cia. A coleção completa, publicada em cinco cadernos e quatro números avulsos, compreende, ao todo, 22 peças, arranjadas para diversas combinações vocais, com ou sem acompanhamento de piano.

(2) Frei Pedro Sinzig O.F.M., *O Brasil Cantando. Coleção de canções, modinhas e outros cantares para uma ou duas vozes orfeônicas (a seco) ou com acompanhamento de piano, para o lar e a escola, festas e passeios. Colecionadas e harmonizadas.* Petrópolis, Editora Vozes, 1938, 426 p.

(3) Ceição de Barros Barreto, *Cantigas de Quando eu Era Pequenina.* Rio de Janeiro, Pimenta de Melo & Cia., 1931.

(4) João Gomes Júnior e João Batista Julião, *Ciranda-Cirandinha... Coleção de Cantigas populares e Brinquedos.* São Paulo, Com. Melhoramentos de S. Paulo, 1924.

(5) João Batista Julião, *Cantigas de Minha Terra.* São Paulo, Editora A Melodia, 1936.

(6) Fabiano Losano, *Minhas Cantigas.* São Paulo, Edição Ricordi.

tudos musicais brasileiros pode incluir alguns itens que se classificam entre o que de mais penetrante e sólido se tem escrito, em todo o mundo, sobre a música do povo. Obras como o *Ensaio sobre Música Brasileira*, *O Samba Rural Paulista*, ou o "Prefácio" às *Modinhas Imperiais*, de Mário de Andrade, são verdadeiros padrões de investigação, no terreno da música folclórica.

Mário de Andrade e o compositor Luciano Gallet foram, no decênio 1920-1930, os iniciadores de pesquisas e estudos sobre música popular brasileira realizadas com intenção científica, com propriedade de documentação e argumentação. Antes deles já se escrevera bastante sobre o assunto, mas apenas informativamente; ou, entrando no campo das conclusões, de maneira tão infundada que somente uma providencial coincidência ou intuição divinatória do autor poderia salvar a validade dessas teses tão insuficientemente defendidas. Em qualquer caso, porém, as informações ficavam; e não poucas são valiosas para nós.

Contemporaneamente, a par de Mário de Andrade, é a uma sua discípula que devemos os melhores estudos sobre o folclore musical brasileiro: Oneida Alvarenga. Os seus "Comentários e Alguns Cantos e Danças do Brasil", publicados na *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo* (vol. LXXX) e resumidos, em inglês, no relatório de viagem apresentado ao Coordinator of Inter-American Affairs pelo Sr. Evans Clark, são de inapreciável utilidade para orientação dos que desejam compreender o intrincado dédalo das designações atribuídas à sua música e à sua coreografia pelo nosso povo.

No terreno da etnografia (música primitiva) a contribuição oferecida pela musicologia brasileira é bem menor. Salvo alguns singelos relatos de viajantes e etnólogos, nem sempre muito precisos, sob o ponto de vista musical (lembramos Barbosa Rodrigues e Roquete-Pinto), bem como o sólido estudo de O. Bevilaqua sobre *A Sirinx no Brasil*, devemos a escritores europeus, como Hornbostel, Izikowitz ou Métraux, o que de melhor ostenta a nossa bibliografia nessa especialidade.

Uma bibliografia especializada da "folcmúsica" brasileira (incorporada à "folcmúsica" latino-americana), foi recentemente publicada pela

Library of Congress de Washington[1]. Bem mais desenvolvida do que a parte destinada ao folclore nesta bibliografia de estudos musicais, só a parte destinada ao Brasil consta de 170 entradas, distribuídas por diversas seções: 1. *History, Criticism, Description* (a) *General* (b) *Indian* (c) *Negro* (d) *Dances;* 2. *Collections of Music;* 3. *Individual Songs;* 4. *Collections of Texts.* O leitor interessado nessa especialidade tirará grande proveito em recorrer à publicação da Library of Congress para completar a lista de estudos sobre folclore musical brasileiro incluídos na presente bibliografia.

Evidência do que acima ficou dito, em relação à importância que dão os musicólogos brasileiros ao folclore, é a publicação, em 1942, da 2ª edição, consideravelmente aumentada, da *História da Música Brasileira* de Renato Almeida. Nesse alentado volume, de 529 páginas, 279, isto é, mais de metade, são dedicadas à música popular, estudada em 6 capítulos, a saber: 1. *A Música Popular Brasileira sua formação;* 2. *A Música e os Instrumentos Musicais dos Índios Brasileiros;* 3. *As Cantigas do Brasil;* 4. *Cantos Religiosos e Fetichistas;* 5. *As Danças Brasileiras; 6. Danças Dramáticas e Bailados Populares do Brasil.* Numerosos textos musicais ilustram os comentários do autor; a bibliografia consultada e citada é opulenta; a matéria exposta descritivamente, com muita clareza e a mais escrupulosa honestidade; as consultas extremamente facilitadas pela boa disposição dos capítulos e seus parágrafos e pelo minucioso índice analítico que ocupa 17 páginas, com 3 colunas em tipo miúdo, no fim do volume.

Esse livro, os *Comentários a Alguns Cantos e Danças do Brasil,* de Oneida Alvarenga, e o *Ensaio,* de Mário de Andrade, constituem o breviário da nossa "folcmúsica". Devem ser as primeiras leituras dos que quiserem travar conhecimento com esses domínios da arte musical no Brasil.

A referência à obra de Renato Almeida nos leva a considerar a historiografia da música brasileira.

---

(1) Gilbert Chase, *Bibliography of Latin Americana Folk Musica.* Washington. The Library of Congress, Division of Music, 1942, 145 p.

A primeira obra publicada -- a que tem representado o Brasil em quase todas as bibliografias citadas nas obras de história ou nas enciclopédias em que se faz menção da América do Sul – é a de G. T. Pereira de Melo: *A Música no Brasil.* Homem de província, autodidata como todos os seus conterrâneos que se viram lançados nos estudos musicais sem terem tido a fortuna de aprimorar seus conhecimentos no estrangeiro ou nos grandes centros musicais do país, Pereira de Melo conseguiu reunir, na Bahia, onde vivia, uma considerável biblioteca especializada; e foi, certamente, o seu amor aos livros que o levou a empreender a tarefa de escrever uma *História da Música* em seu país, numa época em que a literatura subsidiária ainda era tão escassa, e, em sua cidade natal, as facilidades de documentação tão pouco animadoras. O que nenhum dos grandes críticos do Rio e de São Paulo ousara tentar, ele se propôs a realizar e efetivamente realizou, com as deficiências de fundo e de forma que eram inevitáveis e que a outros, mais vaidosos, teriam feito desanimar. Andrade Murici diz que o seu livro "é um amálgama arbitrário de materiais rarissimamente depurados pelo espírito critico" (folhetim no *Jornal do Comércio,* Rio de Janeiro, 4 de março de 1942). Mas o essencial é que ele reuniu esses "materiais"; abriu um caminho; e deixou aos seus seguidores a tarefa mais compensadora de retificar os seus erros e verificar as suas omissões.

O livro de Pereira de Melo fora publicado em 1908; somente dezoito anos mais tarde, isto é, em 1926, vieram a lume as primeiras histórias da música brasileira, escritas depois da sua obra de pioneiro: a de Renato Almeida, em português, e a de Vincenzo Cernicchiaro, em italiano. A primeira não passava, naquela 1ª edição, de um modesto ensaio de crítica da música brasileira, aliás habilissimamente conduzido e inspirado pelo mesmo movimento de renascimento nacionalista organizado que ditara a Ronald de Carvalho a sua *Pequena História da Literatura Brasileira*, publicada no ano anterior. Da segunda, o menor deslize não é o total desconhecimento de sua precursora, a obra de Pereira de Melo; no prolixo vo-

lume de Cernicchiaro, sobrecarregado de divagações e detalhes inúteis, a parte crítica é deplorável, deixando-nos na contingência de optar entre a hipótese de sua irresponsabilidade, oriunda de um primarismo estético não impossível mas surpreendente, e a hipótese de uma deliberada doutrinação antibrasileira, destinada a apontar na música italiana do século XIX as fontes e o roteiro da criação musical no Brasil. Os mais conspícuos mestres de nossa música são maltratados, nessa obra partidária, em que a visão do autor é continuamente perturbada pela sombra de suas prevenções pessoais. Apesar de tudo isso, com suas 617 páginas, de bom papel, belamente impressas em Milão, com a cooperação financeira do governo brasileiro, a *Storia* de Cernicchiaro é um livro indispensável aos que tiverem necessidade de aprofundar seus conhecimentos em algum período de nossa vida musical. Mas é preciso ter cuidado com a exatidão de suas datas, nomes dos compositores, relação de obras e certos fatos citados. Numerosas retificações se impõem. Essa obra é útil porque é abundante; mas os seus dados carecem verificação. Muitos já foram submetidos a esse tratamento em obras ou artigos publicados posteriormente; outros demandam prudência por parte do leitor avisado.

Em 1941 foi editado o 1º volume, consagrado ao Brasil, da *História da Música*, de Ulisses Paranhos. E em 1942, como já foi dito, apareceu a 2ª edição do livro de Renato Almeida que, seja pelas proporções, seja pelo critério, seja pelas facilidades de consulta que oferece, está destinado a ser o "clássico" da nossa história musical.

A história geral da música foi exposta em alguns livros escritos por brasileiros: A. de Resende Martins, em 1926[1], Mário de Andrade, em 1929, Margaret Stewart & Fransisco Mignone, em 1935[2], Carlos Torres Pastorino, em 1938 (2ª edição em 1941), Rossíni Tavares de Lima (edi-

---

(1) Amélia de Resende Martins, *História da Música.* Rio de Janeiro, Tipografia Leuzinger, 1926, 185 p.

(2) Margaret Steward e Francisco Mignone, *História da Música Contada à Juventude.* São Paulo, E. S. Mangione, 1935-1936, 2 vols., 95 e 121 p.

ção sem data)[1] e Guilherme Figueiredo, em 1942, publicaram compêndios para fins didáticos ou de vulgarização. O de Mário de Andrade tornou-se complemento indispensável à bagagem escolar dos estudantes de nossos conservatórios, estando, agora, em sua 4ª edição.

J. C. Caldeira Filho, que se vem afirmando como um dos trabalhadores mais sérios de nossas letras musicais, deu-nos, em 1941, uma tradução adaptada, ampliada e, por vezes, comentada, do *Libro d'Oro del Musicista*, de Domenico Alaleona; os dois últimos capítulos, "Música contemporânea" e "A música no Brasil" são, inteiramente, de sua autoria.

Também alguns dicionários musicais figuram entre a produção dos escritores brasileiros. Já mencionamos o de Rafael Coelho Machado (v. nota); vale lembrar, ainda, o *Dicionário Musical*, de Isaac Newton[2], o *Vocabulário Musical* de J. B. Ferreira da Silva[3] (obra em geral pouco conhecida, mas muito útil, principalmente para estudantes de música, devido à tradução de um grande número de vocábulos e frases estrangeiras usadas na linguagem musical) e a pequena *Terminologia Musical*, de Savino de Benedictis[4].

Compêndios e tratados de música constituiriam, como é natural, uma das mais numerosas seções desta bibliografia, se tivéssemos o intento de torná-la completa. Desde que, em 1823, *um seu patrício* publicou a *Arte da Música para Uso da Mocidade Brasileira*, um enxame de *artinhas, compêndios, elementos, lições, noções, regras elementas, resumos, rudimentos de música*, etc., têm saído dos nossos prelos, e muitas vezes de prelos europeus, escritos por professores desejosos de transmitir aos seus discípulos, pelo livro impresso, tanto quanto pelos ensinamentos orais, a sua ciência da música. Está claro que nenhuma dessas obras vai citada na bibliografia

---

(1) Rossíni Tavares de Lima, *Noções de História da Música*. São Paulo, Casa Wagner, s.d., 76 p.

(2) Isaac Newton, *Dicionário Musical*. Maceió, Tipografia Comercial, 1904, 313 p.

(3) Dr. J. B. Ferreira da Silva, *Vocabulário Musical*. Rio de Janeiro, Sampaio Araújo & Cia., 1921, 216 p.

(4) Savino de Benedictis, *Terminologia Musical*. São Paulo, G. Ricordi & Cia., 1941, 73 p.

publicada a seguir pois, como já foi dito, a ela reservamos, exclusivamente, os escritos referentes à música brasileira e aos músicos brasileiros. Quero assinalar, entretanto, nesta nota introdutória, algumas delas.

Vários dos nossos compositores mais em evidência não desdenharam emprestar seu nome a tais compêndios. Já nos referimos ao *Compêndio de Música Prática*, de Francisco Manuel da Silva (1795-1865) (v. nota). Elias Álvares Lobo (1834-1901), o mestre paulista autor da primeira ópera brasileira, escreveu um *Método de Música*[1]; João Gomes Júnior (1872), também autor de diversas óperas, umas *Aulas de Música*[2], às quais acrescentou uma lista dos principais compositores brasileiros e suas obras; em colaboração com Miguel Carneiro Júnior esse mesmo compositor deu-nos um *Curso Teórico e Prático de Música Elementar*[3]*; Leopoldo Miguez (1850-1902), artista da máxima projeção, em seu tempo, é autor de um pequeno caderno de Elementos de Teoria Musical*[4]; J. Otaviano (1898) escreveu *Pontos de Teoria Musical e Solfejo*[5], *Pontos de Teoria Musical*[6], *Curso de Análise Harmônica e Construção Musical*[7] e *Análise de Contraponto e Noções de Instrumentação*[8]; José Siqueira (1907) é autor de dois pequenos manuais: *Canto dado em XIV Lições*[9] e *Regras de Harmonia Elementar*[10].

---

(1) Elias Álvares Lobo, *Método de Música*, 2ª edição. São Paulo, Jules Martin, s.d., 45 p.

(2) João Gomes Júnior, *Aulas de Música*, 2ª edição. São Paulo, Casa Wagner, s.d., 147 p.

(3) João Gomes Júnior e Miguel Carneiro Júnior, Curso Teórico e Prático de Música Elementar. São Paulo, Duprat & Cia., 1903, 152 p.

(4) Leopoldo Miguez, *Elementos de Teoria Musical*. Rio de Janeiro, E. Beviláqua & Cia., s.d., 47 p.

(5) J. Otaviano, *Pontos de Teoria Musical e Solfejo*. Rio de Janeiro, Sampaio Araújo & Cia., s.d., 23 p.

(6) J. Otaviano, *Pontos de Teoria Musical*. Rio de Janeiro, Sampaio Araújo & Cia., s.d., 3 vols.

(7) J. Otaviano, *Curso de Análise Harmônica e Construção Musical*. Rio de Janeiro, Sampaio Araújo & Cia., 1934, 2 vols., 90 e 76 p.

(8) J. Otaviano. *Análide de Contraponto e Noções de Instrumentação*. Rio de Janeiro, Sampaio Araújo & Cia., 1934, 46 p.

(9) José de L. Siqueira, Canto dado em XIV Lições. Rio de Janeiro, Carlos Wehrs & Cia., 1937, 83 p.

(10) José de Lima Siqueira, *Regras de Harmonia Elementar*. Rio de Janeiro. Carlos Wehrs & Cia., 1937, 49 p.

Até mesmo um filólogo, como Antenor Nascentes, inscreveu seu nome no cabeçalho de um dos mais bem sucedidos *Elementos de Teoria Musical* publicados no Brasil, obra muito vulgarizada entre os estudantes e que tem tido numerosas edições[1].

E seria injusto não mencionar aqui, pela importância dessa obra, traçada com firmeza e originalidade, a série de tratados que Paulo Silva, professor de Contraponto e Fuga da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, vem publicando, abrangendo, até este momento, desde as primeiras noções de música à composição da fuga.[2] [3] [4] [5]. Bem como os livros que, à pedagogia musical, e especialmente à pianística, consagrou A. Sá Pereira, atual diretor daquela escola.[6] [7] [8].

A maior parte – e quase que sou tentado a dizer a melhor parte – dos estudos musicais publicados no Brasil, não o foi em livros ou folhetos, mas nas páginas de revistas especializadas ou revistas de cultura.

A *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* encerra algumas contribuições fundamentais para o conhecimento da personalidade e atividades dos velhos músicos brasileiros. A *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo* tem estudos de importância ímpar, no domínio do folclore musical. E a *Revista Brasileira* (série de 1879-1881; e série iniciada em 1895), a *Revista do Brasil* (a de Monteiro Lobato, em São Paulo, e a de

---

(1) José Raimundo da Silva e Antenor Nascentes, *Elementos de Teoria Musical,* 4ª edição. Rio de Janeiro, J. de Sá Oliveira, 1927, 69 p.

(2) José Paulo da Silva, *Cartilha de Música.* Rio de Janeiro, J. Santos & Cia., 1926, 10 p.

(3) José Paulo da Silva, *Manual da Harmonia,* 2ª, melhorada e aumentada. Rio de Janeiro, Carlos Wehrs & Cia., 1937, 251 p.

(4) José Paulo da Silva, *Curso de Contraponto,* 2ª, melhorada e aumentada. Rio de Janeiro, Carlos Wehrs & Cia., 1938, 95 p.

(5) José Paulo da Silva, *Manual de Fuga.* Rio de Janeiro, Carlos Wehrs & Cia., 1938, 95 p.

(6) Antônio Sá Pereira, *Ensino Moderno de Piano. Aprendizagem racionalizada.* São Paulo, G. Ricordi & Cia., 1933, 94 p.

(7) Antônio Sá Pereira. *O Pedal na Técnica do Piano.* Rio de Janeiro, Carlos Wehrs & Cia., s.d., 48 p.

(8) Antônio Sá Pereira, *Psicotécnica do ensino elementar da música.* Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio, 1937, 195 p.

Otávio Tarquínio de Sousa, no Rio), entre outras, publicaram matéria constante da nossa bibliografia.

Com referência a revistas especializadas de música convém notar que grande parte delas teve curta duração e as coleções completas de seus números são muito difíceis de encontrar. Três circulam hoje em dia: a *Revista Brasileira de Música*, do Rio de Janeiro, fundada em 1934, a *Resenha Musical*, de São Paulo, fundada em 1938, e *Música Sacra*, de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, fundada em 1941.

A primeira é, indubitavelmente, a publicação periódica mais importante que se tem editado no Brasil, nessa especialidade. Mantém-na a Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil. Saem quatro fascículos por ano, formando um volume de 300 a 400 páginas. Importantes estudos, assinados pelos mais notáveis escritores musicais do Brasil, ou estrangeiros incorporados à nossa musicografia, tornam a coleção da *Revista Brasileira de Música* um instrumento de consulta indispensável a todo aquele que tiver de escrever sobre a arte da música em nosso país.

A *Resenha Musical*, publicada mensalmente, sob a direção de Clóvis de Oliveira, é mais uma revista de atualidades, crítica e noticiosa. Alguns bons artigos de colaboração, dignos de serem consultados, têm aparecido, no entanto, em suas páginas.

Música Sacra também é mensal. Dirige-a Frei Pedro Sinzig, O.F.M., incansável polígrafo franciscano, cujo nome aparece em nossa bibliografia. Trata-se de uma publicação dedicada à música do culto católico.

Outras revistas musicais circularam no Brasil, desde meados do século passado. Nunca vi exemplares de *Philoharmonico*, nem da *Gazeta Musical* dirigida por Soland de Chirol, periódicos que se publicaram no Rio de Janeiro a partir de 1855 e 1861, respectivamente. Em 1879 e 1880 circulou, nessa mesma cidade, a *Revista Musical e de Belas-Artes*, de Artur Napoleão e Leopoldo Miguez. Outra *Gazeta Musical* veio à luz, em São Paulo, de 1891 a 1893. Em 1892 e 1893 uma *Arte Musical* apareceu no Rio de Janeiro. E de 1893 a 1895 uma terceira *Gazeta Musical*, dessa vez dirigida por A. Fertin de Vasconcelos e Inácio Porto-Alegre. *Música*, cuja

publicação se iniciou em 1896, em São Paulo, encerra a lista das principais revistas especializadas que tivemos, no correr do século passado.

Neste século são dignas de menção as seguintes: *Gazeta Artística* (São Paulo, 1909-1914), *Rio Musical* (Rio de Janeiro, 1922), *Brasil Musical* (Rio de Janeiro, 1923-1926), *Revista Musical* (Rio de Janeiro, 1923-1928), *Ariel* (São Paulo, 1923-1925), *Weco* (Rio de Janeiro, 1929-1931), *Ilustração Musical* (Rio de Janeiro, 1930-1931), *Revista da Associação Brasileira de Música* (Rio de Janeiro, 1932-1933), *Cultura Artística* (Rio de Janeiro 1934-1935), *Som* (Natal, 1935-1940), *Mundo Musical* (Rio de Janeiro, 1935) *Música Viva* (Rio de Janeiro, 1940-1941).

Na história e crítica da música artística brasileira um tema sobrepuja aos demais, centralizando as atenções dos musicólogos e, mesmo, de outras categorias de escritores, seja em livros ou folhetos, seja em artigos para revistas e, até, em "números únicos" de pequenos jornais musicais, publicados especialmente para glorificar alguma efeméride de sua vida: A. Carlos Gomes. O conceito público e oficial, no Brasil, elevou esse compositor (1836-1896) às culminâncias de herói nacional, prestando-lhe homenagens que raramente são tributadas a um músico, em qualquer parte do mundo. Em um grande número de cidades brasileiras erguem-se monumentos à sua memória; os primeiros níqueis de 300 réis emitidos pelo governo brasileiro têm sua efígie numa das faces; em 1936 emitiram-se selos postais de diversos valores tendo como estampa a sua imagem ou a primeira página da ópera *Il Guarany;* a sinfonia dessa ópera é uma espécie de segundo Hino Nacional, com que a própria irradiação oficial diária (Hora do Brasil) inicia e encerra os seus programas; não se concebe temporada de ópera, em nenhuma cidade brasileira, sem incluir o seu nome no repertório; nem há, penso, cidade brasileira de alguma importância que não tenha entre os seus logradouros públicos uma rua ou uma praça "Carlos Gomes". É natural, pois, que em nossa bibliografia o nome do compositor apareça com tanta freqüência.

Nada menos de oito livros com mais de 100 páginas e 6 folhetos com menor número de páginas são arrolados nesta bibliografia seletiva.

Os livros são de Martins de Andrade, Sílio Boccanera Júnior, Jolumá Brito, Ítala Gomes Vaz de Carvalho, Arquimedes Pereira Guimarães e Hermes Vieira. E os folhetos de Renato Almeida, Ênio de Freitas e Castro, Oscar Guanabarino, Luís Guimarães Júnior, Roberto Seidl e Luís Filipe Vieira Souto. A Sra. Ítala Gomes Vaz de Carvalho, que é filha do compositor, escreveu um livro contando, já, várias edições e tradução para o italiano.

Em revistas de história, de cultura ou de música acham-se espalhadas, também, contribuições valiosas para o estudo de Carlos Gomes. Vale citar as "Efemérides", publicadas na *Revista do Instituto Histórico* por André Rebouças, bem como a biografia do compositor que o mesmo Rebouças fez estampar nas páginas da *Revista Musical e de Belas-Artes*; as "Recordações de 1862", publicadas na *Revista do Grêmio Literário da Bahia*, por Lúcio de Mendonça; "Carlos Gomes e o Visconde de Taunay", na *Revista do Centro de Ciencias, Letras e Artes de Campinas*, por Afonso de Taunay, etc. Um importante volume da *Revista Brasileira de Música*, luxuosamente impresso, fartamente ilustrado, contendo mais de 400 páginas, foi consagrado ao compositor, no ano do centenário do seu nascimento; como conjunto de estudos esse volume representa o número capital da bibliografia gomesiana: nele são arquivadas reminiscências de artistas, escritores e homens de estado que conviveram com o compositor; é estudada a sua personalidade e sua obra: analisadas todas as suas óperas, publicadas abundante correspondência inédita, bibliografias, etc.

É inegável que nos últimos anos o nível de nossas publicações sobre assuntos musicais subiu consideravelmente. Não são apenas os escritores que, pela sua facilidade no manejo da palavra escrita, discorrem sobre música, como o fariam sobre psicanálise ou culinária; não é apenas o amador de música quase sempre limitado em sua visão e inexperiente em suas expressões, que procura divulgar suas preferências e o resultado de suas leituras. Verdadeiros pesquisadores surgiram, trabalhando sobre material original, inexplorado, apreciando a obra de nossos grandes compositores atuais, desvendando o panorama de nossa música, no pas-

sado, recolhendo e interpretando as correntes subterrâneas da inspiração popular nos mais longínquos recantos do país.

A Escola Nacional de Música, estabelecimento padrão, como todos os da Universidade do Brasil, não oferecia aos seus alunos, até 1931, nenhuma instrução de natureza musicológica; seu currículo se atinha, estritamente, à prática instrumental, vocal ou de composição. Depois dessa época é que foram instituídas as cadeiras de História da Música (Otávio Beviláqua), Folclore Nacional (Luís Heitor Correia de Azevedo), Noções de Ciências Físicas e Biológicas Aplicadas (Bernardo Eisenlor) e Pedagogia Musical, especialmente do Piano (Antônio Sá Pereira).

Em São Paulo, desde muitos anos antes da instituição de tais estudos na Escola Padrão, Mário de Andrade tinha a seu cargo a classe de História da Música no Conservatório Dramático e Musical.

Em 1935, com a fundação da Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, de existência efêmera, pois que foi quase totalmente absorvida pela Universidade do Brasil, instalou-se uma nova cadeira de História da Música, a cargo de Andrade Murici. Essa cadeira foi transferida para o recém-fundado Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, dirigido por Heitor Vila-Lobos, onde são lecionadas as seguintes disciplinas de caráter musicológico: Estética, Psicologia, História da Música e História da Educação Musical (Andrade Murici), Etnografia, Geografia e Pesquisas Musicais (Brasílio Itiberê), Terapêutica pela Música (O. Vieira Brandão).

No domínio do folclore musical a Escola Nacional de Música tem promovido a coleta de cantos populares, gravados em discos, nas mais longínquas regiões do país; e está reunindo, num centro de pesquisas, cópias de todas as demais coleções do mesmo gênero, existentes em outras instituições, notadamente a Discoteca Pública Municipal de São Paulo, onde se acham as importantes coleções recolhidas pelo Departamento de Cultura daquela cidade, ao tempo em que era seu diretor Mário de Andrade. Esse material serve de base aos estudos da música folclórica brasileira procedidos na classe de Folclore Nacional da referida escola.

A mesma tarefa está compreendida nos objetivos da cadeira de Etnografia, Geografia e Pesquisas Musicais do novo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico.

Penso que não ficaria completa esta breve informação sobre a musicografia brasileira sem uma referência às bibliotecas especializadas, que conservam as composições musicais e os escritos dos nossos autores, e nas quais se encontra, pelo menos em grande parte, as obras constantes desta bibliografia.

São elas, em primeiro lugar, a da Escola Nacional de Música, no Rio de Janeiro, que guarda preciosos manuscritos, autógrafos ou cópias, de José Maurício Nunes Garcia, Francisco Manuel da Silva, Carlos Gomes, Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno e inúmeros outros compositores brasileiros de outros tempos. Uma apreciável coleção de edições antigas, partituras e tratados dos séculos XVI, XVII e XVII, faz parte do seu acervo, bem como o material que servia para as execuções em velhas igrejas e teatros do Rio de Janeiro, documentos sobre os nossos músicos, etc. Ainda no Rio de Janeiro, uma biblioteca privada, já estudada em artigo da revista norte-americana *Musical America* mencionado nesta bibliografia (vide Peppercorn, Lisa M.), abre-se, generosamente, a todos os interessados: a do Sr. Abraão Carvalho (Rua Delfina, 17, Rio de Janeiro); além de uma boa coleção de livros sobre música, de interesse universal, essa biblioteca oferece aos estudiosos muita documentação sobre assuntos brasileiros. Finalmente, em São Paulo, no Conservatório Dramático e Musical, encontra-se, também, uma boa biblioteca, rica em velhas edições e manuscritos dos compositores brasileiros.

Na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro há apreciáveis coleções de música, mas a ausência de seção especializada torna esse material de pouco proveito para os estudiosos, pois uma boa parte dele só é acessível aos pesquisadores mais ambiciosos, decididos a explorar por sua própria conta essas riquezas.

E nos arquivos das velhas igrejas, irmandades e ordens religiosas, por todo o Brasil, manuscritos de alto interesse para um mais amplo co-

nhecimento da música nacional aguardam a dedicação dos futuros historiadores. O da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro é particularmente rico em obras de José Maurício Nunes Garcia, Marcos Portugal (compositor português, contemporâneo daquele) e Francisco Manuel da Silva.

. . . .

Bibliografia

Almeida, Renato. *O bumba-meu-boi de Camaçari*. (Cultura política, ano II, nº 19, p. 193-197; Rio de Janeiro, setembro, 1942).

Ligeiras notas descritivas com a transcrição de textos poéticos e musicais. **[4851]**

Almeida, Renato. *Carlos Gomes*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1937. 37 p.

Faz parte da série *Os nossos grandes mortos*. Notas biográficas. Ilustrado. **[4852]**

Almeida, Renato. *Henrique Oswald. (Rev. da Associação Brasileira de Música*, ano 1, nº 2 e 3, p. 27-35. Rio de Janeiro, 1932).

Conferência realizada em 1932, promovida pela Associação Brasileira de Música. Algumas considerações sobre sua obra. **[4853]**

Almeida, Renato. *História da música brasileira*. Segunda edição correta e aumentada com 151 textos musicais. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1942. XXVIII, 529 p.

Obra capital para o conhecimento do folclore musical brasileiro e história da música artística brasileira. Enorme bibliografia, constando de cerca de 500 itens; excelente índice analítico, preenchendo 17 páginas em tipo miúdo. A primeira edição foi publicada em 1926, pelos mesmos editores, com 238 páginas; a atual edição é antes um livro novo, com muita matéria nova e nova redação de muitas partes já incluídas na primeira, do que uma "segunda edição correta e aumentada". **[4854]**

Almeida, Renato. *A música americana*. (*Movimento Brasileiro*, ano 1, nº 3, p. 9-13, Rio de Janeiro, dezembro, 1928).

Conferência pronunciada na Embaixada Americana. Ensaio sobre a música nas Américas. A música indígena. Musicalidade americana e a música nos Estados Unidos. O Jazz. O Tango. Valor da música negra. A música brasileira. Finalidade da música americana. **[4855]**

Almeida, Renato. *Música brasileira*. (*Ariel*, ano 1, nº 3, p. 99. São Paulo, dezembro, 1923).

Considerações sobre a arte como expressão individual e regional. Sua marcha em busca da verdadeira nacionalização. O caso brasileiro. **[4856]**

Alvarenga, Oneida. *Cateretês do sul de Minas*. (*Rev. Arq. Municip. de São Paulo*, ano 3, v. 30, páginas 31-70; São Paulo, dezembro de 1930).

Importante estudo sobre a coreografia, a poética e a música nessas danças populares observadas pela autora. **[4857]**

Alvarenga, Oneida. *Comentários a alguns cantos e danças do Brasil*. (*Rev. Arq. Municip. de São Paulo*, ano VII, v. 80, p. 209-246; São Paulo, novembro-dezembro, 1941).

Importante estudo, indispensável à boa compreensão do folclore musical brasileiro. A autora dispõe os

seus comentários alfabeticamente, como um dicionário, estudando cada vocábulo sob o aspecto da etimologia, da história e da análise e descrição da atividade folclórica atual a que se referem. **[4858]**

Alvarenga, Oneida. *Notes en forms of Brazilian music.* (Em Brief notes on music in eight countries of Latin America: a report of a flying trip to Brazil, Costa Rica, Honduras, Guatemala, Mexico, Nicaragua, Panama and El Salvador, for the coordinator of Inter-American affair by Evans Clark, p. 180-187). **[4859]**

Amaral, José Ribeiro do. *História artística do Maranhão.* (*Dic. Histórico, Geográfico, Etnográfico do Brasil*, comemorativo do 1º centenário da independência, 2º v. (Estados) 1922, páginas 297-298).

Retrospecto do movimento musical maranhense. **[4860]**

Amaral, Leopoldo. *Carlos Gomes e André Rebouças; Guarani, Fosca e Salvador Rosa.* (*Rev. do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas*, ano 7, nº 19, p. 99-109; setembro, 1908).

Algumas notas de um diário particular. Transcrição do jornal *Estado*. **[4861]**

Andrade, Mário de. *Os compositores e a língua nacional.* (Em *Anais do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada*. São Paulo, Departamento de Cultura, 1938. p. 95-169).

Observações em torno da adaptação da palavra à música. Numerosos exemplos extraídos de composições de autores nacionais. **[4862]**

Andrade, Mário de. *Os congos.* (*Boletim Latino-americano de Música*, tomo I, ano I, p. 57-70; Montevidéu, abril de 1935).

Estudo desse auto popular afro-brasileiro sob o ponto de vista social, de reminiscências históricas e estrutura musical. **[4863]**

Andrade, Mário de. *Brazilian music.* (*Travel in Brazil*, v. 1, nº 1, p. 13-15; Rio de Janeiro, 1941; ilustrado).

Breve resenha da evolução da música brasileira e seu estado atual. **[4864]**

Andrade, Mário de. *Danzas dramáticas del Brasil.* (*La Revista de Música*, ano 3, nº 5, p. 23-26, Buenos Aires, novembro, 1929). **[4865]**

Andrade, Mário de. *Ensaios sobre música brasileira.* São Paulo, I. Chiarato e Cia., 1928. 94 p.

A primeira parte desse livro é um estudo sobre a música popular brasileira e os problemas da música artística nacional (p. 3-32). A segunda parte é uma exposição de modinhas populares recolhidas em diversas regiões do país (p. 35-93). É um livro de grande significação na bibliografia musical brasileira, não só pelo valor do seu conteúdo, como por tratar-se do primeiro estudo sério e de índole científica, inspirado pelo folclore musical do Brasil. **[4866]**

Andrade, Mário de. *A Fosca.* (*Rev. Bras. de Música*, v. I, fasc. 2º, p. 117-124, junho de 1934).

Magistral estudo sobre a segunda ópera italiana de Carlos Gomes, discutindo a questão da influência wagneriana no compositor e apontando os motivos condutores, revelados pela análise da partitura. Republicado, com o acréscimo de exemplificação musical, no v. III, fasc. 2º, p. 251-263. **[4867]**

Andrade, Mário de. *Luciano Gallet e a sua obra.* (*Weco*, ano 1, nº 8, p. 3-8, Rio de Janeiro, outubro, 1929).

Transcrito do *Diário Nacional.* **[4868]**

Andrade, Mário de. *M. Tupinambá.* (*Ariel*, ano 1, nº 5, p. 176. São Paulo, fevereiro, 1924).

Análise estética de sua obra. Suas canções, danças e riquezas de invenção melódica. **[4869]**

Andrade, Mário de. *A modinha de José Maurício.* (*Ilustração Musical*, ano 1, nº 3, p. 79, Rio de Janeiro, outubro, 1930).

Transcrição e apreciação geral de uma modinha atribuída ao Pe. José Maurício. **[4870]**

Andrade, Mário de. *Modinhas imperiais.* São Paulo, Casa Chiarato, 1930. 49 p.

Coleção de 15 modinhas brasileiras do tempo do Império, seguidas por um lundu para piano, e precedidas de importante prefácio que constitui a melhor contribuição da musicologia brasileira para o estudo desse gênero (p. 5-11); notas eruditas sobre cada peça publicada, completam esse estudo e levantam problemas de indiscutível relevância para o exato conhecimento dos agentes formadores da "folcmúsica" brasileira (p. 12-16). **[4871]**

Andrade, Mário de. *Música do Brasil.* Curitiba, Guaíra Limt., 1941. 79 p.

Contém dois estudos: Evolução social de música brasileira, e Danças dramáticas ibero-brasileiras. **[4872]**

Andrade, Mário de. *Música, doce música.* São Paulo, L. G. Miranda, 1934. 358 p.

Coleção de crônicas publicadas em diversos periódicos, com estudos sobre folclore, sobre compositores brasileiros. Temas gerais de música e comentários sobre a vida musical brasileira. **[4873]**

Andrade, Mário de. *A música e a canção populares, no Brasil:* contribuição do Prof. Mário de Andrade para o inquérito do Instituto Internacional de Cooperação Intelectual, em Paris. Rio de Janeiro. Serviço de Cooperação Intelectual do Ministério das Relações Exteriores, 1936. 16 p. mimeografadas.

Além de uma pequena introdução, na qual o autor situa o problema da música folclórica no Brasil, este utilíssimo trabalho, que deve ser o ponto de partida para qualquer estudo relativo a essa parte do folclore brasileiro, contém uma lista das instituições públicas nas quais há coleções a consultar (tanto no Brasil como no estrangeiro), outra dos melhores discos de nossa música popular, bibliografia sobre a música dos ameríndios no Brasil, bibliografia sobre a música popular brasileira e direções de alguns músicos e folcloristas brasileiros que se ocupam de música popular. Esse estudo figura, também mimeografado, em duas diferentes versões, uma incompleta, contendo somente a introdução e a lista das instituições públicas, a segunda integral, feita pela Sra. Mary H. Pedrosa, no *Report of the Committee of the Conference in Inter-American relations in the field of music*, p. 94-97 e 98-110, Washington. Foi publicado, também, no *Bulletin of the Pan American Union*, v. 70, nº 5, Washington, May, 1936. **[4874]**

Andrade, Mário de. *Origens das danças dramáticas brasileiras; excerto.* (*Rev. Bras. de Música*, volume II, fasc. 1º, p. 34-39, março, 1935).

O autor demonstra que "a noção espontânea de morte, e ressurreição dum qualquer benefício", essencialmente de fundo religioso, preside à invenção do argumento das danças populares brasileiras de entrecho dramático. E assinala a derivação dos seus elementos técnicos, formais. **[4875]**

Andrade, Mário de. *Originalidades do maxixe.* (*Ilustração Musical*, ano 1, nº 2, p. 45, Rio de Janeiro, setembro, 1930).

Comentários sobre as características dessa dança. **[4876]**

Andrade, Mário de. *Pastoris de Natal.* (*Ilustração Musical*, ano 1, nº 5, p. 145, Rio de Janeiro, dezembro, 1930).

Apreciação geral e histórica dos pastoris no Brasil. **[4877]**

Andrade, Mário de. *Pequena história da música.* Edição ilustrada. São Paulo, Livraria Martins, 1942. 286 p.

Adverte o autor que essa obra é, na realidade, uma quarta edição do *Compêndio de História da Música*, profundamente refundido em alguns capítulos, apenas modificado e atualizado em outros. A 1ª edição do *Compêndio* é de 1929 (São Paulo, I. Chiarato e Cia., 197 p.); a 2ª de 1933 (São Paulo, L.G. Miranda). **[4878]**

Andrade, Mário de. *A pronúncia cantada e o problema do nasal brasileiro através dos discos.* (Em *Anais do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada*, p. 189-208; São Paulo, 1938).

Erudito estudo apresentado como organizado pela Discoteca Pública do Departamento de Cultura de São Paulo. Na bibliografia de obras do autor, apenas a sua *Pequena História da Música*, já figura sob o seu nome. **[4879]**

Andrade, Mário de. *O samba rural paulista.* (*Rev. Arq. Municip. de São Paulo*, ano 4, v. 41, páginas 37-116; São Paulo, novembro, 1937).

Um dos mais importantes estudos sobre folclore musical brasileiro. O samba rural paulista, diverso do samba urbano e do samba carioca, é estudado exaustivamente sob todos os seus aspectos: social, coreográfico, poético e musical. Grande número de exemplos musicais e importantes observações sobre a melódica negro-brasileira. **[4880]**

Andrade, Mário de. *Uma sonata de Camargo Guarnieri.* (*Rev. Bras. de Música*, vol. II, fasc. 2º, p. 131-135, junho, 1935).

Análise da Sonata para violoncelo e piano. **[4881]**

Andrade, Mário de. *Vila-Lobos; crônica de arte.* (*Rev. do Brasil*, ano 8, nº 89, p. 50-53, São Paulo, maio, 1923).

Apreciação estética de sua obra. **[4882]**

Andrade, Martins de. *Carlos Gomes.* Rio de Janeiro, Pongetti, 1939. 176 p.

Apreciação geral sobre a vida e a obra do compositor brasileiro. **[4883]**

Andrade, Nair de. *Musicalidade do escravo negro no Brasil.* (Em *Novos Estudos Afro-Brasileiros*, v. 2, p. 192-200; Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1937).

Trabalho apresentado ao 1º Congresso Afro-Brasileiro do Recife. **[4884]**

Andrade Murici
vide
Murici, José Cândido de Andrade.
Arcanjo, Samuel.
vide
Santos, Samuel Arcanjo dos.
Arroio, Antônio José. *Parisiana.* Porto, Magalhães e Moniz, 1896. 44 p.

Análise crítica do poema sinfônico do compositor brasileiro Leopoldo Miguez. Notas sobre esse compositor e sua estética. **[4885]**

Augusto, Paulo. *Francisco Vale.* (*O Álbum*, ano 1, nº 46, p. 361-362, Rio de Janeiro, maio, 1894).

Dados biográficos. **[4886]**

Azevedo, Artur Nabantino Gonçalves de. *Artur Napoleão.* (*O Album*, ano 1, número 42, p. 325-330, Rio de Janeiro, outubro, 1893).

Traços biográficos. **[4887]**

Azevedo, Artur Nabantino Gonçalves de. *Cardoso de Meneses.* (*O Álbum*, ano 1, nº 29, p. 225, 1893).

Traços biográficos. **[4888]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Camargo Guarnieri.* (*Música Viva*, ano 1, nº 4, p. 1-3; Rio de Janeiro, setembro 1940).

Comentários sobre o conjunto de sua obra e mais especialmente sobre as que foram apresentadas em Concerto Oficial da Escola Nacional de Música, em 1940, bem como a *Toada triste* publicada como suplemento musical desse número de *Música Viva*. **[4889]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Carlos Gomes e Francisco Manuel, correspondência inédita*, 1864-1865. *(Rev. Brasileira de Música*, v. 3, fasc. 2, p. 323-338, 1936). **[4890]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Carlos Gomes: sua verdadeira posição no quadro da ópera italiana no séc. XIX e na evolução da música brasileira.* (*Boletim Latino-Americano de Música*, año III, tomo 3, p. 83-87; Montevideo, abril, 1937.)

O valor de Carlos Gomes como representante da escola operística italiana; sua significação na história musical brasileira. **[4891]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Dois pequenos estudos de folclore musical.* Rio de Janeiro, Tip. do *Jornal do Comércio*, 1938. 43 p.

Intitulam-se esses estudos: Algumas reflexões sobre folcmúsica no Brasil e Caminhos da música sul-americana. **[4892]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Escala, ritmo e melodia na música dos índios brasileiros.* Rio de Janeiro, Tip. do *Jornal do Comércio*, 1938. 48 p.

Estudo das características da música indígena e interpretação teórica dos princípios em que se funda. Tese com que se apresenta o autor ao concurso para provimento da cadeira de Folclore Nacional, da Escola Nacional de Música, na Universidade do Brasil. **[4893]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *O espírito religioso na obra de José Maurício.* (*Ilustração Musical*, ano 1, número 3, p. 75, Rio de Janeiro, outubro, 1930).

Apreciação histórica e estética. Considerações acerca dos elementos que influíram sobre o espírito religioso na obra do grande compositor brasileiro. **[4894]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Folklore in the music curriculum in Brazil.* (Reprinted from the *Volume or Proceedings*

of the Music Teachers National Association for 1941. 4 p.). **[4895]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Os hinos cívicos do Brasil.* (*Cultura Política*, ano III, nº 22, p. 166-168; Rio de Janeiro, dezembro, 1942).

Breves notícias históricas sobre os hinos da Independência, da Proclamação da República e da Bandeira. **[4896]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *A Imperial academia de música e ópera nacional e o canto em vernáculo.* (Em *Anais do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada*. São Paulo, Departamento de Cultura, 1938, p. 587-638).

Notas históricas sobre a primeira tentativa de fazer cantar, no Brasil, óperas com texto em português. **[4897]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *José Maurício Nunes Garcia.* (*Boletin Latino-Americano de Música*, ano 1, nº 1, p. 133-150, Montevideo, 1935).

A vida e a obra do compositor brasileiro. **[4898]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *João Nunes.* (*Weco*, ano 2, nº 3, páginas 5-10, Rio de Janeiro, abril, 1930).

A personalidade do autor e tendências de sua obra. Segue-se uma relação de suas composições. **[4899]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Luciano Gallet.* (*Rev. da Associação Brasileira de Música*, ano 2, nº 4, p. 2-20, Rio de Janeiro, 1933).

Conferência pronunciada na Associação Brasileira de Música em 1932. Notas biográficas. A obra do compositor brasileiro. **[4900]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Luís Cosme.* (*Música Viva*, ano 1, nº 5, p. 1-2. Rio de Janeiro, outubro, 1940).

Notas sobre sua vida e obra. **[4901]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Malazarte: a new Brazilian opera, by Lorenzo Fernandez.* (*Bulletin of the Pan American Union*, v. LXXV, nº 12, p. 686-689; Washington, December, 1941; ilus.). **[4902]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *A música brasileira* (*Resenha Musical*, ano 1, nº 3-4, p. 1-3, Araraquara, novembro-dezembro, 1938).

Breve retrospecto da música no Brasil. Os compositores brasileiros. **[4903]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *La musique au Brésil.* (*La Revue Musicale*, número especial dedicado à música nos países latinos, p. 74-81; Paris, fevereiro-março, 1940). **[4904]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Muzica braziliana.* (*Lumna: Luz*, revista romana sud-americana, anul IV; Bucarest, mars. 1940, 2 p. s.n.). **[4905]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Obras do Padre José Maurício Nunes Garcia existentes na Biblioteca do Instituto Nacional de Música.* (*Ilustração Musical*, ano 1, nº 3, p. 81, Rio de Janeiro, outubro de 1930).

Relação organizada de acordo com o catálogo de Guilherme de Melo. **[4906]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Periódicos musicais no Brasil* (*Resenha Musical*, ano 1, nº 11-12-13, p. 3-6, Araraquara, julho-agosto-setembro, 1939).

Relação dos periódicos musicais publicados em todo o Brasil. **[4907]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *As primeiras óperas: A noite do castelo (1861); Joana de Flandres (1863).* (*Rev. Brasileira*

de Música, v. 3, fasc. 2, páginas 201-245, 1936).

Histórico e análise das duas primeiras óperas de Carlos Gomes. **[4908]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Problemas de melodia vocal no Hino Nacional brasileiro.* (*Cultura Política*, ano II, nº 20, p. 155-159; Rio de Janeiro, outubro, 1942).

As dificuldades suscitadas pela adaptação de uma letra ao Hino Nacional composto por Francisco Manuel da Silva. Como foram resolvidas. **[4909]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Um quarteto de Radamés Gnattali* (*Resenha Musical*, ano 2, nº 19-20, p. 5-6 e 8, Araraquara, março-abril, 1930).

Análise musical. **[4910]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Relação das óperas de autores brasileiros.* Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1938. 116 p.

Apreciação das etapas evolutivas das óperas brasileiras. Dados gerais sobre as obras constantes da relação. **[4911]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Vila-Lobos* (*Cultura Política*, ano II, nº 19, p. 191-192; Rio de Janeiro, setembro, 1942).

A propósito dos dois grandes concertos sinfônicos de obras desse autor realizados em 1942 no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **[4912]**

Azevedo, Luís Heitor Correia de. *Vila-Lobos e a criação musical* (*Música Viva*, ano 1, nº 7-8, p. 2-3, Rio de Janeiro, janeiro-fevereiro, 1841). **[4913]**

Azevedo, Manuel Duarte Moreira de. *Ensaios biográficos.* Rio de Janeiro, Tip. de F. A. de Almeida, 1861. 66 p.

Um dos ensaios é dedicado ao compositor brasileiro Padre José Maurício Nunes Garcia. (p. 38-42). **[4914]**

Azevedo, Manuel Duarte Moreira de. *Francisco Manuel da Silva.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 31, parte 2ª, p. 306-313, 1868).

Biografia. **[4915]**

Azevedo, Manuel Duarte Moreira de. *José Maurício Nunes Garcia.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 34, parte 2ª, p. 293-304, Rio de Janeiro, 1871).

Biografia. **[4916]**

Azevedo, Manuel Duarte Moreira de. *O Rio de Janeiro: sua história, monumentos, homens notáveis usos e curiosidades.* Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1877. 2 v.

V. 1: José Maurício Nunes Garcia: notas biográficas (p. 323-324).

V. 2: Conservatório de música: histórico da fundação do estabelecimento que mais tarde foi o Instituto Nacional de Música e, atualmente, é a Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil (p. 209-212). Francisco Manuel da Silva: notas biográficas (p. 213-217). **[4917]**

Bailly, Gustavo Adolfo. *Bandeira e hinos: capítulo da Nova geografia econômica do Brasil* (a sair). Rio de Janeiro, A. Coelho Fº, 1942. 50p.

Histórico da bandeira e dos hinos cívicos brasileiros, publicando o texto musical e o poético destes últimos e o decreto federal que regula a forma e apresentação dos símbolos nacionais. O caderno de p. 17-32 foi reimpresso posteriormente devido a incorreções no texto musical dos hinos publicados no primitivo caderno. **[4918]**

Balbi, Adriano. *Essai statistique sur le Royaume de Portugal et d'Algarve, comparé aux états de l'Europe, et suivi d'un coup d'oeil sur l'état actuel des sciences, des lettres et des beaux arts parmi les Portugais des deux hémisphères.* Paris, Rey et Gravier, 1822. 2v.

O *Appendix* da *Géographie Litteraire* que faz parte do 2º volume apresenta referências sobre a música no Brasil. (Compositores, Conservatório de Santa Cruz, etc) p. CCIV a CCXVII. **[4919]**

Bandeira, Manuel. *Vila-Lobos.* (*Ariel*, ano 2, nº 13, página 475. São Paulo, outubro, 1924).

Crônica sobre o regresso desse compositor brasileiro, de Paris. Sua personalidade, suas idéias.

Foi depois publicado no volume do autor: *Crônicas da província do Brasil.* **[4920]**

Barbosa, Antônio da Cunha. *Aspectos da arte brasileira colonial.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 61, parte 1ª, p. 91-154, 1898).

Importante estudo sobre a arte colonial brasileira. Panorama musical da época e breves comentários sobre a vida e a obra de José Maurício Nunes Garcia. Publicado, em 1899, pela Imprensa Nacional, sob o título de *Estudos históricos.* **[4921]**

Barbosa, Orestes. *Samba.* Rio de Janeiro, Livraria Educadora, 1933. 212 p.

O subtítulo indica: sua história, seus poetas, seus músicos e seus cantores. **[4922]**

Barbosa, Rodrigues. *Alberto Nepomuceno.* (*Brasil Musical*, ano 2, nº 31-32, Rio de Janeiro, julho, 1924).

Ensaios sobre a vida e a obra desse compositor. Republicado na *Revista Brasileira de Música*, v. 7, fasc. 1º., 19-39, 1940). **[4923]**

Barbosa, J. Rodrigues. *Música sacra.* (*Rev. Bras.*, ano 4, tomo 14, p. 34-53; Rio de Janeiro, abril-junho, 1898).

Estudo retrospectivo da música sacra no Brasil. Ligeiras notas sobre José Maurício. **[4924]**

Barbosa, J. Rodrigues. *Ópera Moema.* (*Rev. Bras.*, ano I, tomo 4, p. 391-397; Rio de Janeiro, outubro-dezembro, 1895).

Estudo sobre a ópera de Delgado de Carvalho. **[4925]**

Barbosa, Januário da Cunha. *Domingos Caldas Barbosa*, pelo cônego Januário da Cunha Barbosa. (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 4, p. 210-211, 1842).

Notas biográficas acompanhadas de uma poesia de sua autoria: "O Retrato de Amira". **[4926]**

Barreto, Ceição de Barros. *Brazil mirrors its own nature.* (*Modern Music*, v. 16, nº 3, p. 168-172; New York, April, 1939).

Breve histórico do desenvolvimento da música no Brasil e tendências atuais de seus compositores. **[4927]**

Barreto, Paulo. *A alma encantadora das ruas.* Nova edição. Rio de Janeiro, Livraria Garnier, 1910. 317 p.

Observações sobre várias figuras e aspectos comuns nas nossas ruas. Alguns capítulos focalizam o lado musical desse cenário. Músicos ambulantes (p. 117-125). Cordões (p. 159-173). Musa das ruas (p. 295-317). **[4928]**

Barroso, Gustavo. *Música praieira e sertaneja.* (*Rio Musical*, ano 1, nº 18. Rio de Janeiro, setembro, 1922).

Panorama musical do Nordeste brasileiro. **[4929]**

Barroso, Gustavo. *Terra de sol: natureza e costumes do Norte*. Rio de Janeiro, Benjamim de Águila, 1913. 276 p.

Tem um capítulo dedicado à música e à dança (p. 209-220). **[4930]**

Bastos, Alfredo. *Salvador Rosa*. (*Rev. Brasileira*, ano 2, v. 5, p. 224-236, Rio de Janeiro, julho-setembro, 1880).

Estudo crítico sobre o libreto de Antônio Chislanzoni e a música de Carlos Gomes. **[4931]**

Bastos, Alfredo. *Salvador Rosa, de Carlos Gomes*. (*Rev. Musical e de Belas Artes*, ano 2, nº 17, p. 133-137, nº 18, p. 143-146, Rio de Janeiro, junho, julho, 1880).

Tradução literal do libreto em italiano dessa ópera de Carlos Gomes. **[4932]**

Berrien, William. *Latin American Composers and their problems*. Washington, Pan American Union, 1938. **[4933]**

Berrien, William. *Latin American music in 1939*. (Em *Handbook of Latin American Studies*, 1939, nº 5, p. 403-417; Cambridge, Harvard University Press, 1940.)

Bibliografia precedida de um "General statement". Em uma e outra parte do artigo há numerosas referências às atividades músico-editoriais no Brasil em 1939. **[4934]**

Berrien, William. *Some considerations regarding contemporary Latin American music*. (Em *Concerning Latin American Culture*, p. 151-180; New York, Columbia University Press, 1940.) **[4935]**

Bettencourt, Gastão Faria de. *Temas de música brasileira*. Rio de Janeiro, A Noite, s.d. 223 p.

Coleção de conferências realizadas em Lisboa, sobre assuntos diversos, referentes à música brasileira: folclore, compositores, etc. A dedicatória traz a data de 1941. **[4936]**

Beviláqua, Otávio. *Carlos Gomes: a época e o meio em que viveu; suas "modinhas"*. (*Rev. Bras. de Música*, v. III, fasc. 2º, p. 143-159, 1936.)

Carlos Gomes em frente ao problema da ópera. Aspectos técnicos de suas modinhas. **[4937]**

Beviláqua, Otávio. *Leopoldo Miguez e o Instituto nacional de música*. (*Rev. Brasileira de Música*, v. 7, fasc. 1, p. 1-18, 1940.)

Conferência realizada nesse estabelecimento de ensino musical e já publicado no jornal *O Globo*, Rio de Janeiro, em 31 de março de 1930. **[4938]**

Beviláqua, Otávio. *A sirinx no Brasil: exame de exemplares pertencentes à coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro*. (*Rev. Brasileira de Música*, v. 4, fasc. 1 e 2, p. 1-11, 1937.)

Depois de estudar a posição desse instrumento na música primitiva de todo o mundo, o autor passa à minuciosa descrição dos 13 exemplares de procedência ameríndia existentes no Museu Nacional, dando especial atenção às combinações sonoras resultantes do agrupamento dos diferentes tubos do instrumento. **[4939]**

Bitencourt, Pedro Calmon Moniz de. *A música no amanhecer do Brasil; Anchieta, o primeiro músico*. (Cultura Artística, ano 1, nº 8, p. 5-6; Rio de Janeiro, dezembro, 1934, janeiro, 1935.) **[4940]**

Boccanera, Sílio (Júnior). *Um artista brasileiro: Livro íntimo, cartas inéditas e documentos*. Bahia, Tip. Baiana, 1913. 531 p.

Episódios da vida de Carlos Gomes. **[4941]**

Boccanera, Sílio (Júnior). *A Bahia a Carlos Gomes.* Bahia, Tip. V. Oliveira e Cia., 1904. 377 p.

Biografia do compositor brasileiro, seguida de notas referentes à atuação de Carlos Gomes na Bahia. **[4942]**

Boccanera, Sílio (Júnior). *O teatro brasileiro: letras e artes na Bahia.* Bahia, Imprensa Econômica, 1906. 214 p.

Conferência feita no Teatro São João, da Bahia. Contém referências às atividades musicais no Estado. **[4943]**

Bonaventura, Arnaldo. *Andrea Carlos Gomes nel primo centenario della sua nascita.* (Musica d'oggi, anno XVIII, nº 3, p. 86-91; Milano, marzo, 1936-XIV.)

Apesar do título, trata-se de Antônio Carlos Gomes, o grande autor do *Guarani* cujo centenário ocorreu a 11-7-1936. Estudo biográfico e crítico. **[4944]**

Borromeu, Carlos. *Música sacra no rio mar, nos séculos passados, pelo padre Carlos Borromeu.* (Música Sacra, ano 2, nº 3, p. 41-43, Petrópolis, março, 1942.)

Resenha dos núcleos de música sacra na região amazônica e das atividades de que se tem notícia. **[4945]**

Braga, Ernâni. *Toada de xangô do Recife.* (Em Estudos Afro-Brasileiros: trabalhos apresentados ao 1º Congresso Afro-Brasileiro reunido no Recife em 1934, 1º volume, p. 265-268; Rio de Janeiro, Ariel, 1935.)

Sete melodias notadas pelo autor e apresentadas sem comentários. **[4946]**

Brasil, Ministério da Justiça e Negócios Interiores. *Notícia histórica dos serviços, instituições e estabelecimentos pertencentes a esta Repartição, elaborada por ordem do respectivo ministro, Dr. Amaro Cavalcanti.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1898.

O estudo XXIV dessa publicação é dedicado ao Instituto Nacional de Música, p. 3-18. **[4947]**

Brito, Jolumá. *Carlos Gomes: o Tonico de Campinas.* São Paulo, Livraria Edit. Record. 1936. 290 p.

Biografia. **[4948]**

Brum, Marciano. *Através da música.* Rio de Janeiro, I. Beviláqua, 1897. 342 p.

Considerações em torno da evolução nacional. Influência da música. **[4949]**

Caldeira, João C. (Filho). *Hino da Independência e Hino nacional.* São Paulo, Ricordi Americana, 1941. 64 p.

Notas biográficas em torno da autoria da letra e música do Hino da Independência. Histórico do Hino Nacional. **[4950]**

Caldeira, João C. (Filho). *Noções de história da música.* São Paulo, Ricordi Americana, s.d. 109 p.

É uma tradução ampliada da 4ª edição italiana de *Il libro d'oro del musicista*, de Domingos Alaleona; com o acréscimo de um capítulo sobre música contemporânea e outro sobre a música no Brasil. **[4951]**

Calmon, Pedro.

vide

Bitencourt, Pedro Calmon Moniz de.

Camarate, Alfredo. *Et coetera.* Rio de Janeiro, Tip. Adolfo de Castro e Silva e Cia., 1887. 293 p.

Crítica e arte. **[4952]**

Campos, Ernesto de Sousa. *Instituições culturais e de educação superior no Brasil.*

Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1941. 728 p.

No capítulo intitulado *Escola nacional de música* (p. 358-376), o autor faz o histórico desse estabelecimento, desde a fundação do Conservatório de Música; transcreve o discurso de Francisco Manuel da Silva no ato da inauguração do Conservatório. **[4953]**

Campos, J. da Silva. *A música da Polícia da Bahia.* Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1933. 67 p.

Notas históricas. **[4954]**

Carneiro, Édison. *Negros bantos: notas de etnografia religiosa e de folclore.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1937. 187 p.

Toda a segunda parte, dedicada ao folclore, interessa ao estudioso da música folclorista brasileira, embora não tratando diretamente de assuntos musicais. **[4955]**

Carneiro, Édison. *Religiões negras.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1936. 188 p. (Biblioteca de Divulgação Científica, v. 7.)

Esse livro é o volume VII da Biblioteca de Divulgação Científica. Em um dos seus capítulos o autor estuda os instrumentos musicais dos negros (p. 107-114); em outro os Cânticos dos Orixás (p. 115-126). **[4956]**

Carvalho, Abraão. *Carlos Gomes na coleção de um bibliófilo.* (*Rev. Brasileira de Música*, v. 3, fascículo 2, p. 475-477, 1936.)

Obras de Carlos Gomes e sobre Carlos Gomes na importante biblioteca musical do autor. **[4957]**

Carvalho, Ítala Gomes Vaz de. *Carlos Gomes íntimo.* (*Rev. Bras. de Música*, v. III, 2º fas., p. 117-120, 1936.)

Recordações de infância da autora, que é filha do grande compositor. **[4958]**

Carvalho, Ítala Gomes Vaz de. *Vida de Carlos Gomes.* 2ª edição. Rio de Janeiro, Ed. A Noite. 1937. 283 p.

Biografia e apreciação geral da obra do compositor brasileiro, escrita por sua própria filha. **[4959]**

Cascudo, Luís da Câmara. *Instrumentos musicais dos negros no Brasil.* (Movimento Brasileiro, ano 1, nº 3, p. 9, Rio de Janeiro, março, 1929.)

Relações dos diferentes instrumentos usados pelos negros por ocasião de suas folganças. **[4960]**

Cascudo, Luís da Câmara. *Vaqueiros e cantadores.* Porto Alegre, Livraria Globo, 1939. 274 p.

Esse volume é o nº 6 da *Biblioteca de Investigações e Cultura*, dirigida pelo professor Josué de Castro. Estuda o folclore poético do sertão de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, incluindo vasta documentação a respeito. O autor faz apreciações sobre a "Cantoria" sertaneja, instrumentos usados, canto e acompanhamento nos desafios. **[4961]**

Castro, Ênio de Freitas e. *Carlos Gomes.* Porto Alegre, Edições A Nação, 1941. 32 p.

A vida e a obra do compositor brasileiro. Esse volume é o nº 7 da série *Heróis Brasileiros*, coleção dirigida por Néri Câmara. **[4962]**

Castro, Ênio de Freitas e. *Em caminho para a música brasileira.* (Boletim Latino Americano de Música, ano 2, nº 2, p. 163-168, Lima, 1936.)

Considerações em torno do problema da música nacional. **[4963]**

Castro, Ênio de Freitas e. *Francisco Braga professor: discurso proferido por ocasião do encerramento do ano letivo em 6 de novembro de 1936*. (*Rev. Brasileira de Música*, v. 3, fasc. 3-4, p. 524-528, 1936.) **[4964]**

Castro, Ênio de Freitas e. *Marabá, de Francisco Braga*. (*Rev. Brasileira de Música*, v. 4, fasc. 1-2, p. 12-14, 1937.)

Breve análise da partitura. **[4965]**

Castro, Ênio de Freitas e. *A música vocal de câmara de Carlos Gomes*. (*Rev. Bras. de Música*, v. III, 2º fascículo, p. 185-187.)

Breve estudo crítico. Análise da canção *Il brigante*. **[4966]**

Cernicchiaro, Vicenzo. *Storia della música nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostro giorni, 1549-1925*. Milano, Fratelli Riccioni, 1926. 617 p.

Obra importante na bibliografia musical brasileira, embora as informações que nos traz devam ser aceitas sob reserva, dados os enganos que apresenta e que estudos posteriores, realizados no Brasil, puseram em evidência. **[4967]**

Chase, Gilbert. *Latin American music in 1940*. (Em *Handbook of Latin American Studies*, 1940, nº 6. Cambridge, Harvard University Press, 1941, p. 439-452.)

Bibliografia precedida de um "General statement". Diversas notas sobre a vida musical brasileira; comentários sobre estudos musicais publicados no Brasil ou sobre o Brasil em 1941 (p. 447-448). **[4968]**

Chase, Gilbert. *Partial list of Latin American music obtinable in the United State; with a suplementary list of books and a selective list of phonograph records*. Washington, Pan-American Union, 1941. 36 p. (Music Serie, nº 1.) **[4969]**

Clark, Evans. *Brief notes on music in eight countries of Latin America; a report of a flying trip to Brazil, Costa Rica, Honduras, Guatemala, Mexico, Nicaragua, Panama and El Salvador, for the Coordinator of inter-American affairs*. S.L.p.s.c.p. 1942. 218 p. mimeografadas.

O 1º capítulo é dedicado ao Brasil (p. 4-25), contendo informações de toda sorte sobre música popular. Os apêndices nºs 1 e 2 também são dedicados ao nosso país: *Selected list of Brazilian recordins* (p. 171-179), *Notes on froms of Brazilian music* (p. 180-187), (vide Oneida Alvarenga), *Brazilian broadcasting station* (p. 188-192). **[4970]**

Clark, Evans. *Catalogue of Latin American and West Indian dances and songs in the Record collection of Evans Clark*. S.L.p.s.c.p., 1941. 135 p. s.n. mimeografadas.

A lista de discos (exclusivamente música popular) referentes ao Brasil ocupa 12 páginas, dispostas as referências em ordem alfabética dos gêneros a que pertencem, e com indicação do grau de interesse de cada um, segundo a opinião do autor. **[4971]**

Congresso da língua nacional cantada, 1º, São Paulo. Anais do primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada, julho de 1937. São Paulo, Departamento de cultura, 1938. 786 p.

Importantíssima publicação contendo o *Relatório das sessões*, *Noções* e as *Normas para boa pronúncia da língua nacional no canto erudito*, além de várias teses de congressistas que figuram

nesta bibliografia sob os nomes dos respectivos autores. **[4972]**

Cortesão, Jaime Zuzarte. *O que o povo canta em Portugal.* Rio de Janeiro, Edições Livros de Portugal, 1942. 320 p.

Música popular portuguesa. Considerações acerca da influência mútua exercida entre o Brasil e Portugal, no que se refere à música e poesia populares. **[4973]**

Costa, Francisco Augusto Pereira da. *Folclore pernambucano.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.,* tomo LXX, 2ª parte, p.5-641; Rio de Janeiro, 1907.)

Contém muitas informações valiosas sobre música popular. **[4974]**

Costa, Heitor da Silva. *A família imperial.* (Cultura Artística, ano I, nºs 8 e 9, p. 13-14; Rio de Janeiro, dezembro, 1934, janeiro, 1935.)

Estuda a proteção dispensada à música pelo Imperador D. Pedro II e membros da sua família. **[4975]**

Costa, Miécio Tolentino da. *Organização didática atual da Escola Nacional de Música.* (*Rev. Brasileira de Música,* v. 6, fasc. 1, p. 62-65, 1940.) **[4976]**

Costallat, Benjamim. *Da letra F, nº 2.* Rio de Janeiro, N. Viggiani, 1919. 181 p.

Coleção de crônicas contendo comentários sobre os espetáculos da Companhia Francesa de Comédias, Ana Pavlova, Rubinstein e a temporada lírica do ano de 1918. **[4977]**

Coutinho, J. de S. *Brazilian music and musicians.* Washington, Pan American Union, 1930. 6 p. **[4978]**

Cunha, Brasílio Itiberê da. *Andrade Murici, conferencista.* (*Rev. Bras. de Música,* v. III, fasc. 1º, p. 16-18, março, 1936.)

Comentários a propósito da realização de um curso de Extensão Universitária pelo ilustre musicólogo e crítico paranaense. **[4979]**

Cunha, Brasílio Itiberê da. *Uma canção popular religiosa e sua variante.* (Música Viva, ano 1, nº 1, Rio de Janeiro, maio, 1940.)

Considerações gerais e análise da melodia. **[4980]**

Cunha, Brasílio Itiberê da. *Uma estréia.* (*Rev. Brasileira de Música,* v. 3, fasc. 2, p. 462-474, 1936.)

Esse depoimento inédito sobre a primeira representação tempestuosa da ópera *Maria Tudor,* em Milão**,** apareceu publicado, pela primeira vez, em 1934, no *Correio da Manhã* do Rio de Janeiro. A *Rev. Brasileira de Música* acolheu-o em seu número comemorativo do centenário do compositor. **[4981]**

Cunha, Brasílio Itiberê da. *A obra de Vila-Lobos e o problema folclórico.* (Música Viva, ano 1, nºs 7-8, p. 4-5, Rio de Janeiro, janeiro-fevereiro, 1941.) **[4982]**

Cunha, Brasílio Itiberê da. *Radamés Gnattali: concerto para piano e orquestra.* (Festa, ano 1, nº 9, p. 13, Rio de Janeiro, agosto, 1935.) **[4983]**

Cunha, Brasílio Itiberê da. *Rítmica brasileira.* (Festa, 2ª fase, ano 4, nº 2, p. 7-8, Rio de Janeiro, agosto 1934.)

Considerações gerais sobre a influência psicológica do ritmo. O caso brasileiro. Ernesto Nazaré como fonte de estudo da rítmica brasileira. **[4984]**

Cunha, João Itiberê da. *Carlos Gomes na intimidade.* (Ilustração musical, ano 11, nº 1, p. 12, Rio de Janeiro, janeiro de 1931.)

Notas episódicas. **[4985]**

Cunha, João Itiberê da. *Il Guarany (1870): algumas palavras sobre a ópera.* (*Rev. Brasileira de Música*, v. 3, fasc. 2, p. 246-250, 1936.)

Histórico e análise da ópera de Carlos Gomes. **[4986]**

Cunha, João Itiberê da. *O romantismo na música brasileira.* (Ilustração Musical, ano 1, nº 2, p. 38, Rio de Janeiro, setembro, 1930.)

Ligeiro comentário acerca da influência dos músicos românticos sobre compositores brasileiros. **[4987]**

Cunha, João Itiberê da. *Lo Schiavo (1889): a gênese da ópera, a beleza das melodias, a novidade dos ritmos, os leitmotivs, as danças, os trechos sinfônicos, a primeira representação no Rio de Janeiro... e a última.* (*Rev. Brasileira de Música*, v. 3, fasc. 2, p. 293-299, 1936.)

Estudo sobre a ópera de Carlos Gomes. **[4988]**

Deleau, E. *Le sentiment musical chez les sauvages.* (*Revista de Exposição Antropológica Brasileira*, Rio de Janeiro, Tip. de Pinheiro & Cia., 1882, p. 137-138.) **[4989]**

Demarquez, Suzanne. *Vila-Lobos.* (*La Revue Musicale*, ano 10, nº 10, p. 1-22; Paris, novembro, 1929.)

A vida e a obra do grande compositor brasileiro. **[4990]**

Denis, Jean Ferdinand. *Resumé de l'histoire littéraire du Portugal; suivi du Résumé de l'histoire littéraire du Brésil.* Paris, Leconte et Durey, 1826.

O capítulo VI do *Résumé de l'histoire littéraire du Brésil*, p. 581-585 trat: *Du goût des Brésiliens pour la Musique.* **[4991]**

Deuber, Arnold. *Musikinstrumente und musik der Aparat. Em Speiser, Felix; Düster des Brasiliianischen Urwalds*, p. 320-322. Stuttgart, Strecker und Schöder, 1926.

Estudo inserto na obra de Felix Speiser. **[4992]**

Dória, Luís Gastão de Escragnolle. *Rio de Janeiro musical.* (Cultura Artística, ano 1, nºs 10 e 11, p. 29-30; Rio de Janeiro, fevereiro-março, 1935.)

Breve histórico da vida musical no Rio de Janeiro. **[4993]**

Dornas, João (Filho). *A influência social do negro brasileiro.* (*Rev. Arq. Municip. de São Paulo*, ano 5, v. 51, p. 97-134; São Paulo, outubro de 1938.)

Tese apresentada ao Congresso Afro-Brasileiro de Minas Gerais em 1938. Considerações gerais sobre a música entre os negros. Descrição de diferentes danças populares. **[4994]**

Duran, Gustavo. *Recordings of Latin American songs and dances: an annotated solected list of popular and folk music.* Washington, Pan American Union, 1942. 65 p. **[4995]**

Estrela, Arnaldo de Azevedo. *Assis Republicano.* (Weco, ano II, número 12, p. 5-7; Rio de Janeiro, janeiro, 1931.)

Notas sobre o compositor brasileiro e sua obra. **[4996]**

Fazenda, José Vieira. *Antiqualhas e memórias do Rio de Janeiro.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, tomo 86, v. 140, p. 5-471; tomo 88, v. 142, p. 1-510; tomo 89, v. 143, p. 5-495; tomo 93, v. 147, p. 5-615; tomo 95, v. 149, p. I-VI, 7-641; Rio de Janeiro, 1919-1924.)

Vários capítulos têm interesse para a história musical do Brasil: *A Casa da ópera* (t. 86, p. 61-66), *O Zé Pereira* (t. 88, p. 291-296), *Hinos* (t. 93, p. 274-276), *Hinos da independência*

(t. 93, p. 446-451), *Dupla centenária -- Água do monte -- Morte do Bitu* (t. 95, p. 165-169), *O Hino nacional* (t. 95, p. 169-174). **[4997]**

Figueiredo, Guilherme. *Miniatura de história da música*. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1942. 238 p.

Ilustrado. **[4998]**

Fleiuss, Max. *Francisco Manuel e o Hino Nacional*. (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, t. 80 p. 809-831; Rio de Janeiro, 1917.)

Conferência pronunciada em sessão do Instituto. Apreciação histórica sobre o Hino Nacional, seu autor e outros hinos pátrios. Transcrição dos hinos aos quais faz referência. **[4999]**

França, Eurico Nogueira. *Carlos Gomes e a política do seu tempo*. (*Rev. Bras. de Música*, v. III, fasc. 2º. p. 164-167, 1936.)

O compositor e a Abolição. O sentido brasileiro em sua obra. A pensão que lhe foi concedida pelo governo imperial. **[5000]**

França, Eurico Nogueira. *Vila-Lobos, pedagogo*. (Música Viva, ano 1, nºs 7-8, p. 6, Rio de Janeiro, janeiro-fevereiro, 1941.) **[5001]**

Frias, Davi Correia Sanches de, visconde de Sanches de Frias. *Artur Napoleão*. Lisboa, 1913. 294 p.

Notas biográficas. O grande pianistas português visto na intimidade e nos triunfos de sua carreira artística. Dados sobre a vida musical no Rio de Janeiro, onde Artur Napoleão passou a maior parte de sua existência. **[5002]**

Friedenthal, Albert. *Musik, Tanz und Dichtung bei den Kreolen Amerikas*. Berlin, Hans Schnippe, 1913. 209 p. **[5003]**

Gallet, Luciano. *Estudos de folclore*. Rio de Janeiro, Carlos Wehrs & Cia., 1934. 111 p.

Publicação póstuma de notas deixadas por Luciano Gallet sobre a origem e formação da música popular brasileira. Completam essas notas transcrições de melodias populares brasileiras. Contém um catálogo das obras do autor. O livro é precedido de uma introdução escrita por Mário de Andrade, que estuda a personalidade de Luciano Gallet e faz apreciação estética da sua obra. Ilustrado. **[5004]**

Garcia (Júnior). *Divisas e bordados*. Rio de Janeiro, Papelaria Velho, 1938. 163 p.

No capítulo intitulado *Ainda o Hino Nacional* (p. 149-154) o autor faz considerações em torno do concurso realizado em 1890 para a composição de um hino nacional que viesse substituir o de Francisco Manuel. **[5005]**

Garcia (Júnior). *O Hino nacional e seu histórico*. (*Brasil Revista*, v. 9, p. 114-118, Rio de Janeiro, 1940.)

É uma ampliação do artigo intitulado *O Hino Nacional brasileiro e seu autor*, publicado no nº 8, p. 91, da mesma revista. **[5006]**

Gates, Eunice J. *Brazilian music*. (Hispania, v. 22, nº 2, p. 129-135.) **[5007]**

Gazeta musical. *Número dedicado a Alexandre Levi*. Rio de Janeiro, ano 2, nº 4, fevereiro, 1892.

Contém apreciações sobre a vida e a obra do compositor. **[5008]**

Gomes, Antônio Carlos. *Algumas cartas de Carlos Gomes ao Visconde de Taunay*. (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, tomo

73, 2ª parte, p. 35-75; Rio de Janeiro, 1910.) **[5009]**

Gomes, Antônio Carlos. *Cartas aos editores G. Ricordi & Cia., 1873-1895.* (*Rev. Brasileira de Música*, v. 3, fasc. 2, p. 384-416, 1936.)

Importante correspondência publicada no original italiano. **[5010]**

Gomes, Antônio Carlos. *Cartas diversas.* (*Rev. Brasileira de Música,* v. 3, fasc. 2, p. 339-383, 1936.)

Aos seus filhos Carlos André e Ítala. A Teodoro Teixeira Gomes. A Manuel José de Sousa Guimarães. A Salvador de Mendonça. Ao Dr. Oscar Godói e família. A Francisco Braga. A Artur Imbassaí. Ao Dr. Cardoso de Meneses. **[5011]**

Gomes, Antônio Carlos. *Duas cartas inéditas.* (*Rev. do Grêmio Literário da Bahia,* ano 2, nº 11, p. 377-378, setembro, 1903.) **[5012]**

Gomes, Antônio Osmar. *A vocação musical do mulato.* (*Rev. do Brasil,* ano 2, nº 10. p. 33-38; Rio de Janeiro, abril, 1939.)

O papel do mulato na vida musical popular do Brasil. **[5013]**

Gomes, Arlindo. *Campinas: sua fundação e sua história musical* (Santana Gomes e Maria Monteiro). (*Rev. Brasileira de Música.* v. 3, fasc. 3-4, p. 490-495, 1936.)

A cidade que foi berço de tantos musicistas brasileiros. A família Gomes. Reminiscências pessoais do autor, filho de Santana Gomes e sobrinho do grande Carlos Gomes. **[5014]**

Gomes, Tapajós. *Antonieta Rudge.* (*Weco,* ano 2, nºs 7-8, p. 3-5, Rio de Janeiro. Agosto-setembro, 1930.)

Traços biográficos. **[5015]**

Gomes, Tapajós. *Barroso Neto.* Rio de Janeiro, 1939. 24 p.

Notas biográficas. Contém uma lista das composições de Barroso Neto. **[5016]**

Gomes, Tapajós. *Barroso Neto.* (*Resenha Musical,* ano 1, nºs 11-12-13, p. 2 e 15-17, Araraquara, julho-agosto-setembro, 1939.)

Traços biográficos. **[5017]**

Gomes, Tapajós. *Barroso Neto.* (Weco, ano 1, nº 9, p. 3-7, Rio de Janeiro, 1930.)

Estudo sobre sua vida e obra. Comentários sobre suas mais recentes composições. **[5018]**

Gomes, Tapajós. *Carlos Gomes.* (*Ilustração Musical,* ano 11, nº 1, p. 2-8, Rio de Janeiro, janeiro, 1931.)

Notas biográficas e apreciação geral sobre sua obra. **[5019]**

Gomes, Tapajós. *Francisco Braga.* Rio de Janeiro, Pongetti, 1937. 41 p.

Notas biográficas. Contém uma lista das composições do músico brasileiro. **[5020]**

Gonçalves, Augusto F. Lopes. *Lorenzo Fernandez.* (*Weco,* ano 2, nº 4, p. 5-6. Rio de Janeiro, maio, 1930.)

Biografia. **[5021]**

Gonçalves, João Otaviano. *Alberto Nepomuceno.* (*Ariel,* ano 1, número 2, p. 68. São Paulo, novembro de 1923.)

Biografia seguida de comentários sobre a obra do citado compositor. **[5022]**

Gonçalves, João Otaviano. *Esboço biográfico de Alberto Nepomuceno.* (*Rev. da Associação Brasileira de Música,* ano 2, nº 6, p. 57-65, Rio de Janeiro, 1933.)

Conferência publicada na Associação Brasileira de Música em 1931. Traços biográficos. **[5023]**

Gonçalves de Azevedo.

vide

Azevedo, Artur Gonçalves de.

Guanabarino, Oscar. *Folhetins sobre a ópera Fosca, de Carlos Gomes.* Rio de Janeiro, Tip. Primeiro de Janeiro, 1880. 28 p.

Coleção de artigos publicados na *Gazeta da Tarde*. Comentários sobre as representações e o libreto. Apreciação geral da partitura. **[5024]**

Guaspari, Sílvia. *Considerações em torno da obra pianística de Heitor Vila-Lobos*. (*Música viva*, ano 1, nº 7-8, p. 7-8, Rio de Janeiro, janeiro-fevereiro, 1941). **[5025]**

Guimarães, Arquimedes Pereira. *Antônio Carlos Gomes.* Bahia, Escola de Aprendizes artífices, 1936. 115 p.

Biografia. **[5026]**

Guimarães, Luís Caetano Pereira (Júnior). *Antônio Carlos Gomes: perfil biográfico, por Luís Caetano Pereira Guimarães Júnior.* Rio de Janeiro. Tip. Perseverança, 1870. 71 p.

Notas sobre Carlos Gomes. Reeditado em 1921, no *Correio musical brasileiro*, ano 1, nº 2 e ss., São Paulo. **[5027]**

Hornbostel, Erich von. *Musik der Makuschi, Taulipáng und Yekaná: audsdem Phonogramm-Archiv im Psychologischen Institut der Universitaet Berlin.* (Em Koch-Grünberg, Theodor; Vom Roroima zum Orinoco: Ergebnisse einer reise in Nordbrasilien und Venezuela in den Jahren 1911-1913; III Band: Ethnographie; Stuttgart, Strecker und Schröder, 1923; p. 398-440).

Com a transcrição de numerosas melodias. **[5028]**

Houston-Pèret, Elsie. *Chants populaires du Brésil;* premiére série racueillie et publiée par Mme. Elsie Houston-Pèret, introduction par Philippe Stern. Paris, Librairie orientaliste Paul Geuthner, 1930. 46 p.

Coleção de 42 canções precedidas de um ligeiro estudo sobre músicas populares da América Latina e do Brasil por Philippe Stern. **[5029]**

Houston-Pèret, Elsie. *La musique, la danse et les cerémonies populaires du Brésil.* (Em *Art populaire*, travaux artistiques et scientifiques du Ier. Congres international des arts populaires, Prague MCMXXVIII; tome II; Paris. Ducharthe, 1931; p. 162-164).

Breve nomenclatura de gêneros musicais, cerimônias e danças. **[5030]**

Hunac, Iwan d'. *Um precursor da música brasileira*. (*Ilustração musical*, ano 1, nº 1, p. 5, Rio de Janeiro, agosto, 1930)

Notas sobre Brasílio Itiberê da Cunha – sobre sua composição: *A sertaneja*. **[5031]**

Hunsche, Carl Heinrich. *Richard Wagner und Brasilien.* (Ibero-Amerikanisches Archiv, ano XIII, nº 3, p. 199-212; Berlim, outubro, 1939).

Estuda o pouco esclarecido episódio do convite feito a Wagner, pelo Imperador D. Pedro II, para escrever uma ópera para o Brasil. Publica a correspondência inédita do cônsul brasileiro Ferreira França com o compositor. **[5032]**

Izikowitz, Karl Gustav. *Musical and other sound instruments of the South Americans*

Indians. Göteborg, Elanders Boktryckeri Aktiebolag, 1935. 433 p.

Estuda numerosos instrumentos de música empregados pelos índios do Brasil. **[5033]**

Koch-Grünberg, Theodor. Vom Roraima zum Orinoco; Ergebnisse einer reise in Nordbrasilien und Venezuela in den Jahren 1911-1913; III Band: Ethnographie. Stuttgart, Strecker und Schröder, 1923.

Alguns capítulos dessa obra têm interesse musical: "Tanz" (p. 369-372). Estuda a dança entre os Yekuanás. "Täntze und Gasänge" (p. 154-63) e "Arbeitges änge" (p. 163-166). Nesses últimos, o autor focaliza essas atividades entre os Taulipang. **[5034]**

Lacombe, Américo Jacobina. *Carlos Gomes e o conselheiro Albino José Barbosa de Oliveira.* (*Rev. Brasileira de Música*, v. 3, fasc. 2, p. 319-322, 1936).

Com a publicação de correspondência inédita. **[5035]**

Laner, Leo, pseud. *Salvador Rosa (1874).* (*Rev. Brasileira de Música*, v. 3, fasc. 2, p. 264-269, 1936).

Estudo analítico por vezes acentuadamente técnico, da ópera de Carlos Gomes. **[5036]**

Lange, Francisco Curt. *Los estudios musicales de la America Latina, publicados ultimamente.* (Em *Handbook of Latin American Studies*, 1937, p. 528-546; Cambridge, Harvard University press., 1938).

Além da matéria arrolada na Bibliografia há numerosas referências ao Brasil na introdução (p. 529-535). **[5037]**

Lange, Francisco Curt. *Vila-Lobos, um pedagogo criador.* (Boletín americano de música, ano 1, nº 1, p. 189-196, Montevideo, 1935).

Comentários sobre as atividades do compositor brasileiro como organizador do ensino do canto orfeônico no Distrito Federal. **[5038]**

Lavenère, L. *A música em Alagoas.* Maceió, 1928. 40 p.

Conferência feita no Instituto Arqueológico e Geográfico alagoano. O autor faz breves considerações sobre a música brasileira e sobre educação musical. **[5039]**

Leite, Serafim S. J. *História da Companhia de Jesus no Brasil.* Tomo II. Lisboa, Livraria Portugália, 1938. 658 p.

O canto, a música e a dança na catequese dos índios do Brasil, Livro I, Capítulo V, § 8, p. 100-110. **[5040]**

Levi, Alexandre.
vide também

Gazeta musical

Lima, Manuel de Oliveira. *Antônio José, o Judeu.* (*Rev. Bras.*, ano 2, tomo 5, p. 208-220; Rio de Janeiro, janeiro-março, 1896). **[5041]**

Lima, Rossíni Tavares de. *Vida e época de José Maurício.* São Paulo, Ed. da Livraria Elo, 1941. 113 p. **[5042]**

Lins, Francisco de. *Um auto sacramental no Pará.* (*Música sacra*, ano 11, nº 1, p. 2. Petrópolis, janeiro, 1942).

Notícia sobre a representação do "Auto Sacram" de Calderón de la Barca. **[5043]**

Lira, Marisa. *Brasil Sonoro.* Rio de Janeiro, *A Noite*, sem data. 311 p.

Traz como subtítulo: "Gêneros e compositores populares". Notas sobre a música popular brasileira. **[5044]**

Lira, Marisa. *Chiquinha Gonzaga.* Rio de Janeiro. Tipografia Coelho, 1939. 118 p.

Biografia e apreciação geral da obra, de inspiração popular, da compositora brasileira. **[5045]**

Lozano, Fabiano Rodrigues. *O canto nas escolas primárias de São Paulo.* (Boletín latino-americano de música, ano 2,8 nº 2, p. 411-416, Lima, 1936).

Notas sobre a orientação dada a esse ensino. **[5046]**

M., J. H. *Aluísio de Castro.* (*Weco,* ano 2, nº 1, p. 3-6, Rio de Janeiro, fevereiro, 1930).

Artigo seguido de uma relação das composições musicais desse autor. **[5047]**

Macedo, Joaquim Manuel de. *Ano biográfico brasileiro.* Rio de Janeiro, Imperial Instituto Artístico, 1876. 3 v. 537, 538, 622 p.

Inclui notícias biográficas sobre Antônio Nunes de Cerqueira (v. 1, p. 411-412), José Maurício Nunes Garcia (v. 1, p. 479-486), Antônio José da Silva, o Judeu (v. 2, p. 33-36) e Domingos Caldas Barbosa (v. 3, p. 377-380). **[5048]**

Machado, Aires da Mata (Filho). *O negro e o garimpo em Minas Gerais.* (*Rev. Arq. Munic.*, ano VI, c. 62, p. 309-356; São Paulo, novembro-dezembro, 1939).

No capítulo VIII desse seu alentado estudo, o autor estuda *As cantigas de trabalho na mineração dos diamantes,* reproduzindo numerosos temas musicais. **[5049]**

Manizer, H. H. *Música e instrumentos de músicos de algumas tribos do Brasil* [1. Caduveos, 2. Terenos, 3. Faias, 4. Caingangs, 5. Guaranis, 6. Botocudos] segundo notas e observações pessoais, e o material do Museu de Antropologia e de Etnografia, anexo à Academia das Ciências da Rússia. (*Rev. Bras. de Música*, v. 1º, fasc. 4, p. 303-327, dezembro, 1934).

Contribuição fundamental ao estudo da etnografia brasileira, traduzida por A. Childe, da publicação original russa, aparecida em 1918, sob os auspícios do Museu de Antropologia e de Etnografia do Imperador Pedro, o Grande. **[5050]**

Martius, Karl Friedrich Philip von, colab.

vide também

Spix, Johann Baptist von.

Marx, Walther Burle. *Brazilian portrait: Villa-Lobos.* (*Modern music,* v. 17, nº 1, p. 10-18; New York). **[5051]**

Marx, Walther Burle. *A música da América.* (Boletim da União Pan-Americana, v. 37, nº 11, páginas 674-678; Washington, novembro, 1935).

Especiais referências à música brasileira. **[5052]**

Matos, Aníbal Pinto de. *Das origens da arte brasileira.* Belo Horizonte, Edições Apolo, 1936. 266 p.

O Capítulo X (p. 131-140) é dedicado ao estudo da "Música entre os índios". Com ilustrações. **[5053]**

Matos, Dalmo Belfort de. *Cururu "Folk-Song" paulista.* (*Resenha Musical,* ano 4, nº 41, p. 27-29, nº 42, p. 16-18, São Paulo, janeiro-fevereiro, 1942).

Histórico dessa dança popular paulista. Sua forma atual. Características e música. **[5054]**

Matos, Dalmo Belfort de. *Demopsicologia do samba.* (*Resenha Musical,* ano 2, nº 14-15-16, p. 2-5, Araraquara, outubro-novembro-dezembro, 1939).

Conferência realizada no Salão Nobre do Colégio Stafford em São Paulo. **[5055]**

Melo, Guilherme Teodoro Pereira de. *A música no Brasil desde os tempos coloniais até o primeiro decênio da República*. Bahia, Tip. São Joaquim, 1908. 306 p.

Essa obra é pioneira entre aquelas que se ocuparam da formação, histórico e situação geral da música brasileira. Republicado, em 1922, no *Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil*, p. 1621-1679. **[5056]**

Melo Morais Filho

vide

Morais, Alexandre José de Melo (Filho).

Mendes, Júlia de Brito. *Canções populares do Brasil*. Rio de Janeiro, J. Ribeiro dos Santos, 1911. 330 p.

Coleções de modinhas e lundús etc., transcritos pela autora. **[5057]**

Mendonça, Lauro Drumond Furtado de. *Carlos Gomes: recordações de* 1862. (*Rev. do Grêmio Literário da Bahia*, ano 2, nº 11, p. 376, setembro, 1903). **[5058]**

Meneses, Rodrigo Otávio de Langaard. *Minhas memórias dos outros, última série*. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio, 1936. 398 p.

Contém um capítulo intitulado "Carlos Gomes", com dados biográficos, notas sobre a Ópera nacional, inauguração do monumento ao compositor brasileiro em Campinas etc., (p. 41-43). **[5059]**

Métraux, Alfred. *La civilisation matérielle des tribos tupi-guarani*. Paris, Libraire orientaliste Paul Geuthner, 1928. 331. p.

Dedica um capítulo aos instrumentos de música das tribos estudadas (p. 214-224). **[5060]**

Mignone, Francisco. *A pronúncia do canto nacional*. (Em Anais do primeiro Congresso da língua nacional cantada. São Paulo, Departamento de cultura, 1938, p. 485-496).

O autor sustenta os vícios mais comuns de pronúncia na língua nacional cantada. **[5061]**

Milhaud, Darius. *A música brasileira*. (*Ariel*, ano 1, nº 7, p. 264. São Paulo, abril, 1924).

Considerações sobre a influência da música francesa no meio musical brasileiro. Breve comentário sobre os recursos musicais nacionais. **[5062]**

Moita, Luís. *O fado, canção de vencidos; oito palestras na Emissora Nacional em 1936*. Lisboa, Empresa do Anuário comercial, 1936. 357 p.

Estuda a questão da origem brasileira da designação *fado*, a favor da qual aduz novos argumentos. **[5063]**

Morais, Alexandre José de Melo (Filho). *Artistas do meu tempo*. Rio de Janeiro, Garnier, 1905. 184 p.

Apresenta notas históricas sobre os seguintes assuntos: "A Ópera nacional. D. José Amat", p. 71-79; "Carlos Gomes", p. 81-116; "Domingos Ferreira", p. 117-136. **[5064]**

Morais, Alexandre José de Melo (Filho). *Cantares brasileiros: cancioneiro fluminense;* volume 1: parte poética; volume 2: parte musical. Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos, 1900. 2 v. XXXVII, 450, 128 p.

O prefácio ao primeiro volume intitula-se "As modinhas e o violão". Nele o autor apresenta algumas considerações sobre música popular

brasileira e seus poetas. Segue-se uma coleção de textos poéticos. O 2º volume é uma coletânea de melodias populares. **[5065]**

Morais, Alexandre José de Melo (Filho). *Serenatas e saraus:* coleção de autos populares, lundus, recitativos, modinhas, duetos, serenatas, barcarolas e outras produções brasileiras antigas e modernas; com uma nota explicativa dos assuntos de cada volume. Rio de Janeiro, H. Garnier, 1901-1902. 3 v., 300, 387 p.

Textos poéticos e algumas melodias. **[5066]**

Moreira, Pedro Lopes. *Crítica musical.* Rio de Janeiro, Barreto, 1939. 186 p.

Coleção de artigos publicados em diversos jornais, pelo autor, no exercício de sua função de crítico musical. **[5067]**

Moreira de Azevedo

vide

Azevedo, Manuel Duarte Moreira de.

Murici, José Cândido de Andrade. *Condor (1891): notas sobre a estética dessa ópera;* (*Rev. Brasileira de Música*, v. 3, fasc. 2, p. 300-307, 1936).

Estudo sobre a última ópera de Carlos Gomes. **[5068]**

Muricy, José Cândido de Andrade. *Mário de Andrade, musicólogo.* (*Rev. Bras. de Música,* v. I, fasc. 2º, p. 128-131. junho, 1934).

Apreciação da obra musicológica do autor do *Ensaio sobre música brasileira,* e mais especialmente de dois trabalhos seus então aparecidos: a coletânea *Música, doce música...* e a *Introdução aos Estudos de Folclore,* de Luciano Gallet. **[5069]**

Murici, José Cândido de Andrade. *Música brasileira moderna.* (*Rev. da Associação Brasileira de Música*, ano 1, nº 1, p. 2-14, Rio de Janeiro, 1932).

Conferência realizada em 1931, na série promovida pela Associação Brasileira de Música Brasileira. Tendências e aspectos. Compositores atuais. **[5070]**

Murici, José Cândido de Andrade. *Panorama da música brasileira.* (*Rev. Brasileira de Música*, v. 4, fasc. 3-4, p. 95-102, 1937).

Capítulo introdutório do Álbum da música brasileira contemporânea, organizado para a Exposição Internacional de Arte e Técnica, de Paris, em 1937. Originalmente publicado em francês. **[5071]**

Néri, Frederico José Santana, Barão de Santana. *Folk-lore Brésilien.* Paris, Perrin et Cie., 1889. 272 p.

Panorama geral. Contém observações sobre a música popular do Brasil e inclui 12 melodias populares brasileiras. **[5072]**

Neves, César das. *Cancioneiro de músicas populares* contendo letra e música de canções, serenatas, chulas, danças, descantes, cantigas dos campos e das ruas, fados, romances, hinos nacionais, cantos patrióticos, cânticos religiosos de origem popular, cânticos litúrgicos popularizados, canções políticas, cantilenas, cantos marítimos, etc., e cançonetas estrangeiras vulgarizadas em Portugal. Porto, Tip. Ocidental, 1893. 2 v., 305.

O cancioneiro tem interesse para o estudo da música popular brasileira não só pelo fato da contribuição da música popular portuguesa em sua

formação, como também por incluir algumas melodias brasileiras. **[5073]**

Nina Rodrigues

vide

Rodrigues, Raimundo Nina.

Nunes, João. *O hino brasileiro.* (*Aspectos*, ano I, número 2, p. 182-187; Rio de Janeiro, outubro, 1937.)

Notas históricas sobre os textos (musical e literário) do Hino Nacional brasileiro. **[5074]**

Otávio, B. *Homenagem ao maestro Santana Gomes.* (*Rev. do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas*, ano 7, nº 19, p. 65-69; setembro, 1908.)

Estudo biográfico. **[5075]**

Oliveira, Clóvis de. *Artur Pereira.* (*Música viva*, ano 1, número 9, p. 1-2, Rio de Janeiro, março, 1941.)

Notas biográficas. **[5076]**

Oliveira, Clóvis de. *Artur Pereira, um compositor brasileiro.* (*Resenha musical*, ano 4, nº 43, p. 1, São Paulo, março 1942.)

Notas sobre sua vida e obra. **[5077]**

Oliveira Lima

vide

Lima, Manuel de Oliveira.

Paixão, Múcio da. *O teatro no Brasil.* Rio de Janeiro, Brasília, ed., s. d. 606 p.

Uma "apresentação" no volume traz a data de 1936. O capítulo VI (p. 261-308) estuda a "Tentativa de uma ópera nacional". **[5078]**

Palma, Ernesto Valdívia. *O nacionalismo na música ibero-americana.* (*Rev. Bras. de Música* v. II, 3º fasc., p. 233-238; setembro, 1935.)

Tradução do artigo publicado originalmente na *Revista musical catalana* (julho, 1935). O problema brasileiro é estudado englobadamente com o de outros países do Continente. **[5079]**

Paranhos, Ulisses. *História da música.* V. 1: Música brasileira. São Paulo, Mangione, 1940. 145 p.

Música popular e música artística. Formação. História. Cultura musical brasileira. **[5080]**

Parnac, Valentin. *L'opérette et l'Inquisition.* (*La Revue musicale*, 11e année, nº 105, p. 502-508; Paris, juin, 1930.)

Estudo sobre Antônio José da Silva, cognominado "O Judeu"; brasileiro autor de peças teatrais com música, denominadas "óperas", representadas nos teatros de Lisboa em começos do século XVIII. **[5081]**

Pastorino, Carlos Torres. *A música através dos séculos.* Rio de Janeiro, Vicente S. Mangione (distribuidor), 1941. 120 p.

Breve resumo de história da música. **[5082]**

Pedrosa, Mário. *Brazilian music.* (*Theatre Arts Monthly*, v. 23, nº 5, p. 363-368.)

Aspectos da "folcmúsica" e algumas considerações sobre a nossa música artística. **[5083]**

Pedrosa, Mário. *Villa-Lobos et son peuple; le point de vue Brésilien.* (*La Révue Musicale,* ano 10, nº 10, p. 23-28; Paris, novembro, 1929.)

A obra de Vila-Lobos considerada como um reflexo da alma popular brasileira. **[5084]**

Peppercorn, Lisa M. *Brasilian musikkikuulumisia.* (Suomen musikkilehti, nº 2; Helsinki, 1939.)

Breve histórico e situação atual da música no Brasil. **[5085]**

Peppercorn, Lisa M. *Dilettant compiles Brazil's largest music library.* (*Musical*

America, p. 229, New York, February, 10, 1942.)

Notas sobre a importante biblioteca musical particular do Sr. Abraão Carvalho, no Rio de Janeiro. Com duas ilustrações. **[5086]**

Peppercorn, Lisa M. *Ensenãnza de la música en el Brasil.* (*Boletín de la Unión Panamericana*, nº 4, p. 240-245, Washington, abril, 1941.) **[5087]**

Peppercorn, Lisa M. *Instrumental lessons in Brazilian secondary school.* (*Music in schools;* London, junho, 1939.) **[5088]**

Pereira, Américo. *O maestro Francisco Vale.* Rio de Janeiro, Oficinas Gráficas d'A Noite. 1923. 48 p.

Notas biográficas. **[5089]**

Pereira, Américo. *A obra musical de Francisco Vale.* (*Revista Brasileira de Música*, v. 5, fasc. 1, p. 36-42, 1938.)

O autor passa em revista a personalidade desse compositor mineiro e suas principais obras. **[5090]**

Pereira, Antônio de Sá. *A "Sonatina" de Camargo Guarnieiri.* (*Weco*, ano 1, nº 8, p. 13-19, Rio de Janeiro, outubro, 1929.)

Estudo transcrito do *Diário de São Paulo.* Análise musical da referida obra. Considerações sobre o movimento musical brasileiro. **[5091]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *O folclore negro do Brasil.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, S. A., 1935. 279 p.

É o v. IV da "Biblioteca de divulgação científica". No capítulo V, intitulado "A sobrevivência da dança e da música", páginas 129-158, o autor faz considerações sobre a dança e a música africana e sua adaptação no Brasil. **[5092]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *O negro brasileiro; etnografia religiosa e psicanálise.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1934. 303 p.

O capítulo VII (p. 149-168) é dedicado à dança e à música dos candomblés. Uma 2ª edição aumentada foi publicada, em 1940, pela Comp. Editora Nacional, em São Paulo. **[5093]**

Pimenta, Gelásio. *Alexandre Levi.* São Paulo, Tip. H. Rosenhain, 1911. 29 p.

Dados biográficos. Trabalho apresentado ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 1910. Publicado em *O Estado de São Paulo* e *Jornal do Comércio.* **[5094]**

Pinto, Alexina de Magalhães. *Cantigas das crianças e do povo.* Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1916. 204 p. Coleção Icks – série A)

É uma coleção de cantigas recolhidas nos Estados de Minas, São Paulo e Rio de Janeiro. Ilustrado. Contém notas explicativas dos termos regionais. **[5095]**

Pinto, Alexina de Magalhães. *Contribuição do folclore brasileiro para a Biblioteca Infantil.* Rio de Janeiro, J. Ribeiro dos Santos, 1907. 211 p. (Coleção Icks – série C).

Coleção de lendas e xácaras populares, algumas acompanhadas da respectiva melodia. Ilustrado. **[5096]**

Pinto, Alexina de Magalhães. *Os nossos brinquedos.* Lisboa, Tip. de A Editora, 1909. 303 p.

Coleção de cantigas de roda, de ninar, etc., e jogos educativos, acompanhados de desenhos e notas explicativas dos mesmos, recolhidos pela autora em várias regiões do Brasil. **[5097]**

Porto-Alegre, Manuel de Araújo, Barão de Santo Ângelo. *Apontamento sobre a vida e a obra do padre José Maurício Nunes Garcia.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 19, p. 354-369, 1856).

Importante estudo que tem servido de base ao que posteriormente se escreveu sobre o velho compositor brasileiro. Foi republicado, em 1879, na *Revista Musical e de Belas-Artes*, do Rio de Janeiro, ano 1, nº 28 e ss. **[5098]**

Porto Seguro, Visconde de.

vide

Varnhagen, Francisco Adolfo de, Visconde de Porto Seguro.

Prado, Eduardo da Silva. *L'Art.* (Em *Le Brésil en 1889.* Paris, Librairie Charles Delagrave, 1889.)

Le Brésil en 1889 é um livro escrito com a colaboração de escritores brasileiros e publicado sob a direção de M. F. J. de Santana Néri, pelo Sindicato do "Comité Franco-Brésilien"., para a Exposição Universal de Paris. No estudo de Eduardo Prado intitulado *L'Art* encontram-se referências à música no Brasil. (*Música dos Índios.* Resenha histórica, p. 545-556). Estuda a música primitiva, a música folclórica e a música artística no Brasil, sendo uma das primeiras tentativas de história musical tentadas no Brasil, e manancial de informações a que recorreram as obras subseqüentes, publicadas sobre o mesmo assunto. **[5099]**

Quirino, Manuel Raimundo. *As artes na Bahia.* Bahia, Liceu de Artes e Ofícios, 1909. 96 p.

Coleção de artigos contendo comentários sobre as atividades artísticas na Bahia. **[5100]**

Quirino, Manuel Raimundo. *Artistas baianos.* Bahia. Oficinas da empresa A Bahia, 1911. 257 p.

Contém referências às atividades musicais na Bahia, e uma enumeração dos principais músicos e compositores baianos. **[5101]**

Quirino, Manuel Raimundo. *Costumes africanos no Brasil.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1938. 351 p.

Tem um capítulo dedicado aos instrumentos musicais, com transcrição de algumas melodias dos festejos religiosos dos negros (p. 105-109). Ilustração (p. 120). **[5102]**

Ramos, Artur.

vide

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *Real Academia de Amadores de Música*, Lisboa. Homenagem à memória de Carlos Gomes, Lisboa, Comp. Nacional Editora. 1897. 27 p.

É uma poliantéia. Contém um estudo biográfico de Ernesto Vieira e poesias de Luís Guimarães, Tomás Ribeiro, Bulhões Pato, Henrique Lopes de Mendonça e Fernandes Costa. **[5103]**

Rebouças, André Pinto. *Carlos Gomes.* (*Revista Musical e de Belas Artes*, ano 1, nº 1, p. 1-3, nº 2, p. 3, nº 3, p. 2-3, nº 4, p. 2-3; janeiro, nº 5, p. 2-3, nº 6, p. 2-3, nº 7, p. 2, nº 8, p. 2-3; fevereiro, nº 9, p. 2-3, número 10, p. 2-4, nº 11, p. 2-3, nº 12, p. 3-4, nº 13, p. 3-4; março, nº 14, p. 2-4, nº 15, p. 3-4, nº 16, p. 3-5, nº 17, p. 3-4; abril, nº 18, p. 3-4, nº 19, p. 3-4, nº 20, p. 3-4, nº 21, p. 3-4. nº 22, p. 3-4; maio, nº 23, p. 3-4, nº 24, p. 3-4 nº 25, p. 3-4, nº 26, p. 3-4, junho; nº 27, p. 3-4, julho, Rio de Janeiro, 1897.)

Importante trabalho relatando detalhadamente a vida do compositor brasileiro, desde sua infância até a data de publicação deste artigo. **[5104]**

Rebouças, André Pinto. *Efemérides de Carlos Gomes; notas para o Taunay.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, tomo 73, 2ª parte, p. 75, 1910.) **[5105]**

Reis, Júlio. *A miragem da música.* Rio de Janeiro, Tipografia Leuzinger, 1918. 76 p.

Crônicas sobre assuntos musicais.

[5106]

Ribeiro, José Silvestre. *História dos estabelecimentos científicos, literários e artísticos de Portugal nos sucessivos reinados da monarquia.* Lisboa, Tip. da Academia Real das Ciências, 1874.

Em sua obra (18 v.) o autor dá breve notícia histórica das atividades musicais no Brasil durante o reinado de D. João VI (Tomo 4, p. 322-338). **[5107]**

Rocha, Sousa. *Perfil biográfico do maestro Francisco Braga.* Rio de Janeiro, Tip. Vilas-Boas, 1921. 32 p.

Contém uma lista de suas composições. **[5108]**

Rodrigues, João Barbosa. *O canto e a dansa silvícolas.* (*Revista Brasileira*, ano III, tomo 9, p. 362-60, Rio de Janeiro, 1881.) **[5109]**

Rodrigues, João Barbosa. *Poranduba amazonense ou Kochiyma-uara Porandu.* Rio de Janeiro, Tip. de G. Leuzinger e Filhos, 1890. 334 p.

Coleção de contos e lendas dos índios do Amazonas. No capítulo *Cantigas*, páginas 273-334, o autor faz algumas considerações sobre o canto dos índios, instrumentos usados, poesia; transcreve duas cantigas do cairé. **[5110]**

Rodrigues, Raimundo Nina. *Os africanos no Brasil.* São Paulo, Editora Nacional, 1932. 409 p.

O autor dedica um capítulo ao estudo da dança (p. 233-239) e outros ao da música (p. 239-241). **[5111]**

Roquete-Pinto, Edgard. *Rondônia.* 3ª ed. São Paulo, Editora Nacional, 1935. 401 p.

Transcrição dos fonogramas colhidos pelo autor entre os índios parecis e nhambiquaras; descrição de cantos e danças desses mesmos índios. **[5112]**

Rothe, Friede F. *The popular music of Brazil; Romeo Silva and his band.* (Brazil, nº 139, p. 12-16, New York, June, 194.0)

Notas sobre essa famosa orquestra popular e, em geral, sobre os compositores populares brasileiros e alguns de nossos gêneros musicais folclóricos. **[5113]**

Röwer, Basílio. *Frei Francisco de Santa Eulália, por frei Basílio Röwer.* (*Música Sacra*, ano 1, nº 2, p. 20, Petrópolis, fevereiro, 1941.) **[5114]**

Röwer, Basílio. *Frei Santa Clara, por frei Basílio Röwer.* (*Música Sacra*, ano 1, nº 1, p. 3, Petrópolis, Editora Vozes, Ltda., janeiro, 1941.)

Ligeira notícia sobre esse compositor brasileiro, extraída do livro do mesmo autor – *O Convento de Santo Antônio*, Rio de Janeiro, 1937, p. 384-385. **[5115]**

Röwer, Basílio. *Frei Santo Elias, por frei Basílio Röwer.* (Música Sacra, ano 1, nº 3, p. 56, Petrópolis, Editora Vozes, Ltda., março, 1941.)

Nota sobre esse compositor brasileiro extraída do livro *O Convento de Santo Antônio*, Rio de Janeiro, 1937, p. 386. **[5116]**

Ruberti, Salvatore. *Colombo (1892): análise musical do poema*. (*Rev. Bras. de Música*, v. 3, fasc. 2, p. 308-316, 1936.)

Estudo sobre a obra de Carlos Gomes. **[5117]**

Ruberti, Salvatore. *Maria Tudor (1879).* (*Rev. Bras. de Música*, v. 3, fasc. 2, p. 270-292, 1936.)

Evocação da tormentosa estréia da ópera de Carlos Gomes e resumo do argumento com exemplificações dos principais temas musicais. **[5118]**

Santo Ângelo, barão de.

vide

Porto-Alegre, Manuel de Araújo, barão de Santo Ângelo.

Santos, Samuel Arcanjo dos. *Folhas que o vento levará*. São Paulo, Of. das Escolas Profissionais Salesianas (pref. 1940). 83 p.

Coleção de crônicas publicadas na revista *Dom Bosco*, sob o pseudônimo: "Saleshúmiles". **[5119]**

Seidl, Roberto. *Carlos Gomes, brasileiro e patriota*. Rio de Janeiro, Imprensa Moderna, 1935. 54 p.

Notas biográficas. Inclui uma bibliografia. **[5120]**

Seidl, Roberto. *Carlos Gomes: ensaios de bibliografia*. (*Rev. Bras. de Música*, v. 3, fasc. 2, p. 445-457, 1936.) **[5121]**

Sena, Ernesto. *Rascunhos e perfis*. Rio de Janeiro, Tip. do *Jornal do Comércio*, 1909.

Entre os outros escritos encontram-se os seguintes estudos: *Francisco Manuel da Silva* (p. 553-570). Notas biográficas. Transcreve o testamento do autor do Hino Nacional. *Lo Schiavo* (p. 529-551). Notas sobre a ópera de Carlos Gomes e sua execução no Rio de Janeiro. Transcreve cartas de Carlos Gomes. **[5122]**

Silva, Egídio de Castro e. *Música para piano de Carlos Gomes*. (*Rev. Bras. de Música*, v. 3, fasc. 2, p. 188-190, 1936.)

Análise de umas poucas peças pianísticas escritas pelo autor do *Guarani*. **[5123]**

Silva, Egídio de Castro e. *O samba carioca: notas de uma visita à Escola do morro da Mangueira*. (*Rev. Bras. de Música*, v. 6, p. 45-48, 1939.)

Notas de uma coleta. Segue-se a esse pequeno estudo o texto do samba *Nunca conheci paixão*, notado por Duília Frazão Guimarães. **[5124]**

Silva, Lafaiete. *História do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do Ministério da Educação e Saúde, 1938.

Dois capítulos dessa obra premiada pela Comissão de Teatro Nacional são dedicados, respectivamente, à *Música* (p. 429-468) e *Dança* (p. 469-473). **[5125]**

Silva, Luciano Pereira da. *História artística do Amazonas*. (*Dic. Histórico, Geográfico, Etnográfico do Brasil*, comemorativo do 1º Centenário da Independência, v. 2, p. 76-77, 1922.) (Estados.)

Breve retrospecto do desenvolvimento musical amazonense. **[5126]**

Silva, M. Moreira da. *A música do Brasil*. (Ilustração Brasileira; Rio de Janeiro, setembro, 1922, 2 p., s.n.)

Continua no número de outubro de 1922 (1 p.s.n.). Os principais músicos brasileiros são apresentados, como num dicionário, em ordem al-

fabética. Encerra-se o artigo com um parágrafo sobre *Imprensa e literatura musical*. **[5127]**

Silva, Paulo. *Estudos de contraponto e fuga de Carlos Gomes.* (*Rev. Bras. de Música*, v, III, fasc. 2, p. 168-176. 1936.)

Exame dos manuscritos de trabalhos escolares do mestre, conservados na coleção de seu sobrinho, o professor Alfredo Gomes. **[5128]**

Sinzig, Pedro. *Um gênio brasileiro.* (*Weco*, ano 2, nºs 9-10, p. 5-8, Rio de Janeiro, outubro-novembro, 1930.)

Traços biográficos de Sílvio Deolindo Fróis. **[5129]**

Sinzig, Pedro. *Sílvio Deolindo Fróis.* (*Weco*, ano 2, nºs 9-10, p. 3-5, Rio de Janeiro, outubro-novembro, 1930.)

Notas biográficas transcritas no *Diário Oficial* da Bahia. **[5130]**

Slonimsky, Nicolas. *Modern composers of Brazil.* (*Christian Science monitor*, Boston, September, 28, 1940.)

O autor passa em revista a obra dos compositores brasileiros contemporâneos. **[5131]**

Slonimsky, Nicolas. *Music in South America.* (Em *Who is who in music;* Chicago, Lee Stern Press, 1944, p. 518-520.)

Os aspectos atuais da música brasileira são estudados englobadamente com os das demais repúblicas sul-americanas. **[5132]**

Slonimsky, Nicolas. *South American Composers*. (*Musical America*, v. 60, nº 3, p. 281-287, New York, February, 1940.)

Além de considerações gerais sobre os problemas da música sul-americana o autor dedica uma parte do seu artigo aos compositores brasileiros, oferecendo dados biográficos e fotografias de diversos deles. **[5133]**

Souto, Luís Filipe Vieira. *Antônio Carlos Gomes.* Rio de Janeiro, Tip. do *Jornal do Comércio*, 1936. 40 p.

Conferência proferida em 1936, no Instituto Histórico e Geográfico brasileiro. Contém notas históricas. **[5134]**

Speiser, Felix. *Im Düster des Brasilianischen Urwalds.* Stuttgart, Strecker und Schröder, 1926. 322 p.

Às p. 249-260 o autor escreve um capítulo sobre: *Vorbereitungen zum Tanzfest*. Ilustrações às p. 240-241 e 256-257. **[5135]**

Spix, Johann Baptist von, – and – **Martius,** Karl Friedrich Philip von. *Brasilianische Volkslieder und Indianische Mellodien.* S.1.s.d. 15 p.

Álbum de música complementar da monumental obra desses autores intitulada *Reise in Brasilien* (3 v. e 1 álbum com gravuras, Munchen, 1823-1831). **[5136]**

Sprovieri, Arrigo G. *Henrique Oswald.* (Musica d'oggi, anno XIII, nº 10, p. 401, Milano, ottobre, 1931 – IX.) **[5137]**

Steward, Margaret E. *The folk music of Brazil.* (Musical America, v. 60, nº 6, p. 9-23, New York, march, 25, 1940.)

Breves notícias sobre os principais gêneros de música folclórica no Brasil. Com ilustrações. **[5138]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *Carlos Gomes e o Visonde de Taunay.* (*Rev. Bras. de Música*, v. III, fasc. 2º, p. 160-163, 1936.)

As lutas financeiras do mestre e a intervenção de Taunay a seu favor. Fragmentos do diário deste último. **[5139]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *Música e pintura seiscentista em São Paulo.* (*Cultura Artística*, ano 1, nº 12, p. 10-15, Rio de Janeiro, maio, 1936.)

Notas sobre o arrolamento de instrumentos de música e pinturas nos inventários de bandeirantes. **[5140]**

Taunay, Alfredo de Escragnolle, visconde de. *O padre José Maurício Nunes Garcia.* (*Revista Musical e de Belas-Artes*, ano 2, nº 7, p. 53-54, março; nº 8, p. 60-61, nº 9, p. 68, abril; nº 10, p. 76-77, nº 11, p. 84-85, maio; nº 12, p. 92-93, nº 13, p. 100-101, junho; nº 15, p. 117-119, nº 17, p. 130 julho; nº 20, p. 160, agosto, 1880.)

Importante estudo biográfico. O célebre encontro entre o compositor português Marcos Portugal e José Maurício. Abundante documentação seguida de comentários. **[5141]**

Valle, Flausino Rodrigues do. *Elementos de folclore musical brasileiro.* São Paulo, Editora Nacional, 1936. 165 p. (Biblioteca Pedagógica Brasileira – série 5 – Brasiliana, v. 57.) **[5142]**

Varnhagen, Francisco Adolfo de, visconde de Porto Seguro. *Domingos Caldas Barbosa.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 14, p. 449-460, 1851.)

Estudo biográfico ilustrado com um retrato. **[5143]**

Vasconcelos, Carlos de. *Antonieta Rudge.* Rio de Janeiro, Tip. Besnard Frères, 1916. 235 p.

Formação artística. Traços biográficos. **[5144]**

Vasconcelos, Joaquim de. *Os músicos portugueses: biografia-bibliografia.* Porto, Imprensa Portuguesa, 1870, 2 v., 289, 308 p.

Contém uma notícia sobre o Padre José Maurício Nunes Garcia (v. 1, p. 114). Em vários outros pontos há referências que interessam, principalmente no artigo sobre Marcos Portugal (v. II, p. 44). **[5145]**

Veiga, Luís Francisco da. *Hinos patrióticos, compostos por Evaristo Ferreira da Veiga por ocasião da independência do Brasil.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, v. 40, parte 2ª, p. 39-71, 1877.)

Pequena memória lida em sessão do Instituto provando a autenticidade da letra do hino à Independência de Evaristo da Veiga. Controvérsias sobre essa questão. Relação dos hinos compostos pelo mesmo autor. **[5146]**

Vieira, Ernesto. *Dicionário biográfico de músicos portugueses; história e bibliografia da música em Portugal.* Lisboa, Tipografia Matos Moreira & Pinheiro, 1900. 2 v., 559, 496 p.

Contém artigos sobre diversos compositores brasileiros. **[5147]**

Vieira, Hermes Pio. *Carlos Gomes: sua vida e sua obra.* São Paulo. Editorial Libertas, 1934. 197 p. **[5148]**

Vieira, Hermes Pio. *O romance de Carlos Gomes.* São Paulo, L.G. Miranda, 1936.

Biografia romanceada do compositor brasileiro. **[5149]**

Vila-Lobos, Heitor. *O ensino popular da música no Brasil.* Rio de Janeiro, Of. Gráfica da Secretaria Geral de Educação e Cultura, 1937. 55 p.

Orientação geral desse ensino. Resenha das atividades da Superintendência de Educação Musical e Artística. O volume contém além das 55 páginas numeradas, um "Ín-

dice e quadro sinóptico" (em 13 folhas de grande formato) com notas explicativas sobre as 137 cantigas infantis constantes do 1º volume do Guia Prático, coleção de peças populares arranjadas pelo autor. **[5150]**

Vila-Lobos, Heitor. *A música nacionalista no governo Getúlio Vargas.* Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa e Propaganda, 1940. 69 p.

O autor se refere ao desenvolvimento da educação musical escolar, no decênio 1930-1940, fazendo considerações sobre a importância do canto orfeônico escolar para a educação cívica dos futuros cidadãos. **[5151]**

Volúsia, Eros. *Dança brasileira.* Rio de Janeiro, Tip. Batista de Sousa, 1939. 52 p. = 8 s. n.

Conferência pronunciada em 1939, sob o título: A *Criação do Bailado Brasileiro*. Contém numerosas fotografias da autora, em várias de suas criações coreográficas. **[5152]**

W. *Prometeu.* (*Gazeta Musical,* ano 2, número 12, p. 177-182, Rio de Janeiro, julho, 1892).

Análise estética do poema sinfônico de Leopoldo Miguez. **[5153]**

. . . .

*Obras Gerais de Referência**

Bibliografia

Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro. Anuário, Rio de Janeiro, 1937. **[5154]**

Almeida Prado, João Fernando.
Vide

Prado, João Fernando de Almeida.

Andrade Murici, José Cândido de.
vide

Murici, José Cândido de Andrade.

Anselmo, Antônio. *Bibliografia das bibliografias portuguesas*, Lisboa, 1923. 158 p.

Saiu antes na *Revista de História*, janeiro e março de 1919, p. 32-38. **[5155]**

Anuário brasileiro de literatura, Rio de Janeiro, Pongetti, 1937.

Aparece anualmente com algum atraso. Contém artigos originais sobre assuntos variados e uma bibliografia dos principais livros aparecidos durante o ano. **[5156]**

Asher, George Michael. *A bibliographical and historical essay on the Dutch books and pamphlets relating to New-Netherland*, and to the Dutch West-India company and to its possessions in Brazil, Angola, etc., of New-Netherland, with facsimiles of the map of New-Netherland by N. I. Visscher and of the three existing views of New-Amsterdam; compiled from the Dutch public and private libraries, and from the collection of Mr. Frederik Muller in Amsterdam, by Privat-Docent of Roamn law in the University of Heidelberg. Amsterdam, Frederik Muller, 1854-1867. 234 p.

Guia indispensável para todo estudioso da história da expansão e conquistas holandesas na América. O trabalho de Asher, publicado entre 1854-1857, é único na espécie e pode-se dizer que para a época em que foi escrito constituiu um trabalho padrão. Trata-se, sem dúvida, da melhor fonte para o conhecimento bibliográfico dos livros e folhetos relativos aos holandeses na América. As coleções posteriores organizadas por Tiele, Knuttel, etc. contêm um número maior de folhetos, mas Asher reuniu tão-somente os que diziam respeito a New Netherland (atual New York), às possessões da Companhia das Índias Ocidentais, ao Brasil e a Angola, enquanto que Tiele e Knuttel tratam de todos os folhetos holandeses relativos à história da Holanda, tornando-se assim, mais difícil ao estudioso da história brasileira, a sua consulta. Asher não se limitou à descrição bibliográfica

(*) Esta bibliografia foi organizada por Rubens Borba de Morais e José Honório Rodrigues.

do livro ou folheto, mas comenta, explica e anota o seu conteúdo e valor. O que Asher fez em relação à América está exigindo que se faça em relação ao Brasil holandês especialmente se lhe acrescentarmos os resultados de pesquisas mais recentes. Tiele e Knuttel, por exemplo, trouxeram uma contribuição notável a esses estudos. A classificação dos livros e folhetos relativos ao Brasil, colecionados por Asher, o exame das coleções de Tiele e Knuttel relativas ao Brasil junto às pesquisas recentes de brasileiros, holandeses e portugueses podem constituir um inventário preciosíssimo aos estudos sobre os holandeses no Brasil. As coleções mais recentes publicadas no Brasil, como os catálogos de S. de Mendonça, J. C. Rodrigues, Alfredo de Carvalho, embora não tratem particularmente dos holandeses no Brasil, cometem erros e lacunas graves quando a eles se referem; somente o Catálogo da exposição nassoviana feito sob às vistas de Rodolfo Garcia é que apresenta uma feição mais séria, ocorrendo, mesmo assim, falhas e deficiências. Além disso ele inventaria tão-somente livros e folhetos pertencentes à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Os estudos brasileiros estão reclamando um esforço paciente de colheita de tudo que já foi feito por Asher, Tiele e Knuttel e que, junto às investigações modernas, nos ofereça um trabalho bibliográfico à altura da atual brasiliana. **[5157]**

Airosa, Plínio. *Apontamentos para a bibliografia da língua tupi-guarani*. São Paulo, 1943. 303 p.

É a melhor bibliografia crítica sobre o assunto. O autor é professor de língua tupi-guarani da Universidade de S. Paulo. **[5158]**

Backer, Augustin de, e **Backer,** Aloys de. *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus:* 1) Bibliographie par les pères Augustin et Aloys de Backer; 2) Histoire par le père Auguste Carayon. Nouv. éd. ar Calos Sommervogel... pub. par la Province de Belgique. Bruxelles, o Schepens; Paris, A. Picar, 1890 – v. 1. **[5159]**

Backer, Augustin de, e **Backer,** Aloys de. *Bibliothèque des écrivains de la Compagnie de Jésus ou, Noticies Bibliographiques:* 1º de tous les ouvrages publiés par le membres de la Compagnie de Jésus, depuis la fondation de l'ordre jusqu'à nos jours; 2º des apologies, des controverses religieuses, des critiques littéraires et scientifiques suscitées à leur sujet. Liége, L. Grandmont-Donders, 1853-1861. 7 v. **[5160]**

Backer, Augustin de, **Backer,** Aloys de, e **Rivière,** Ernest M. *Corrections et additions à la Bibliothèque de la Compagnie de Jésus.* Supplément au "De Backer-Sommervogel". Toulouse, L'auteur, 1911-1917. pts. 1-4. **[5161]**

Batista, Nair. *Pintores do Rio de Janeiro colonial: notas bibliográficas.* (Rev. Sev. Patrim. Hist. Art. Nac. nº 3, Rio de Janeiro, 1939, p. 103-121). **[5162]**

Batista Pereira, Antônio.

vide

Pereira, Antônio Batista.

Barbosa Machado, Diogo.

vide

Machado, Diogo Barbosa.

Bartlett, John Russel. *Bibliotheca americana:* a catalogue of books relating to

North and South America in the library of the late John Carter Brown, of Providence, 1482-1700. Providence. 1875-1882. 2 v.

Impresso privativamente. Edição de 100 exemplares. Insuperável pelas notas bibliográficas. **[5163]**

Beltran, Francisco. *Biblioteca biobibliográfica: catálogo de una importante colección de libros y folletos españoles y extranjeros referentes e bibliografía, biografía, bibliofilía.* Madrid, La Imprensa y sus artes auxiliares, 1927. 8 v.

Excelente bibliografia espanhola de bibliografias espanholas e hispano-americanas, com índices. **[5164]**

Bemis, Samuel Flagg, e **Griffin,** Grace Gardner. *Guide to the diplomatic history of the United States*, 1775-1921. Washington. Govt. print. off., 1935. 979 p. **[5165]**

Bezerra, Alcides. *Bibliografia histórica do primeiro reinado à maioridade,* 1822-1840, Rio de Janeiro, 1930. 133 p. **[5166]**

Bibliographie géographique internaionale, 25-29 – Bibliographie annuelle. Paris, A. Colin, 1921 – v. 1 –

A parte referente ao Brasil tem melhorado nos últimos anos graças à colaboração de Pierre Mombeig, professor de Geografia da Universidade de São Paulo. **[5167]**

Blake, Augusto Vitorino Alves do Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro, 1883-1902. 7 v.

É a única bibliografia geral brasileira. A entrada é feita pelo prenome do autor. Em seguida dá a bibliografia e as obras que escreveu. É obra indispensável tanto como fonte bibliográfica como biográfica. O inconveniente da entrada pelo prenome foi sanado por um índice muito bem feito por Jango Fischer, Rio de Janeiro, 1937. **[5168]**

Boggs, Ralph Steele. *Bibliography of Latin American foklore* – New York, Wilson co., 1940. 109 p. (Inter-American bibliographical and library association.; Publications, ser. 1, v. 5) **[5169]**

Borchard, Edwin Montefiore. *Guide to the law and legal literature of Argentina, Brazil and Chile.* Washington. Govt, print, off. 1917. 523 p. **[5170]**

Brasil, Câmara dos Deputados. *Organizações e programas ministeriais desde 1822-1889... Presidentes das Câmaras, Deputados às Cortes portuguesas, à Assembléia Constituinte e Assembléia Geral, Senadores do Império, Conselheiros de Estado, Regências e Regentes do Império e Presidentes da Província até 1889.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1889. 469 p. **[5171]**

Brasil, Departamento Nacional de Estatística. *Estatística intelectual do Brasil, 1929.* Rio de Janeiro, Departamento Nacional de Estatística. 1931-1932. 2 v. **[5172]**

Brasil, Ministério da Educação e Saúde. *Exposição José Bonifácio; centenário da morte do Patriarca da independência, 1838.* Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1938. 131 p. (Exposições, v. 1.)

Contém farta documentação sobre José Bonifácio e uma bibliografia de suas obras. **[5173]**

Brasil, Ministério da Educação e Saúde. *Exposição Machado de Assis: centenário do nascimento de Machado de Assis, 1839 -- 1939.* Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1939. 238 p. (Exposições, v. 2.)

Contém documentação sobre Machado de Assis e bibliografia de suas obras e dos principais estudos sobre o autor. **[5174]**

Brown, John Carter. *Bibliotheca americana: catalogue of the John Carter Brown library in Brown university*. Providence, Printed by the Library, 1919-1931. V. 1-3. **[5175]**

Cabral, Alfredo Vale. *Anais da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822.* Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1881. 339 p.

Inicia a obra com uma história da Imprensa Régia fundada no Rio em 1808. Traz em seguida, em ordem cronológica, os livros impressos no Rio de 1808 a 1822. No fim há um índice de autor. É a única bibliografia que existe para esse período. É obra de muito valor, embora incompleta. **[5176]**

Canstatt, Oskar. *Kritisches repertorium der deutsch-brasilianischen literatur*. Berlin, D. Reimer (E. Vohsen) 1902. 124 p. **[5177]**

Canstatt, Oskar. *Nachtrag zum kritischen repertorium der deutsch-brasilianischen literatur*. Berlin, Dietrich Reimer (Ernst Vohsen), 1906. 64 p.

Contribuição ao repertório crítico da literatura alemã-brasileira (nº anterior). Trata-se de adições e correções ao *Kritische repertorium*, o que não impediu o autor de cometer novos enganos. **[5178]**

Carayon, Auguste. *Bibliographie historique de la Compagnie de Jésus ou, Catalogue de ouvrages relatifs à l'histoire des jésuites, depuis leur origine, jusqu' à nos jours.* Paris, A. Durand. 1864. 612 p. **[5179]**

Carnegie endowment for international peace. *Intellectual and cultural relations between the United States and Latin America: select list of books, pamphletes and periodial articles.* Washington, 1935. 17 p. **[5180]**

Carvalho, Alfredo Ferreira de. *Biblioteca exótica brasileira.* Rio de Janeiro, Eduardo Tavares, s.d. 3 v.

Este catálogo, por ordem alfabética de autor, foi feito segundo as fichas da biblioteca de Alfredo de Carvalho. Contém somente as obras escritas sobre o Brasil por autores estrangeiros. Para cada obra há um comentário escrito por Alfredo de Carvalho e por Eduardo Tavares. Infelizmente essa obra utilíssima não foi concluída. Abrange somente das letras A a M. **[5181]**

Castro, Eugênio de. *Relação bibliográfica de lingüística americana.* Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1937. 130 p.

Esta relação organizada por Eugênio de Castro, diretor do Instituto Cairu, agora transformado em Instituto Nacional do Livro, abrange Mss e livros referentes à lingüística americana, na seção ameríndia. Extinto o Instituto Cairu, não mais se prosseguiu na execução não só da 2ª série, como das outras seções de lingüística ameríndia, conforme o programa elaborado pelo referido diretor e que abrangia as seguintes outras seções: hispano-americana, luso-americana, nevo-agro-americana, anglo-americana, e várias outras. **[5182]**

Church, Elihu Dwight. *A catalogue of books relating to the discovery and early history of North and South America forming*

a part of the library of Elihu Dwight Church; compiled and annotated by George Watson Cole. New York, Dodd, Meade and Co., 1907. 5 v.

Até 1884, 1.385 títulos. Mais importante que Sabin. Junto está: *A catalogue of books consisting of English literature and miscellanea including many original editions of Shakespeare; compiled and annotated by George Watson Cole.* **[5183]**

Cox, Edward Godfrey. *A reference guide to the literature of travel, including voyage, geographical descriptions, adventures, shipwrecks and expeditions.* The New World, Seattle, 1938. 2 v. (The University of Washington – Publications in Language and Literature.) **[5184]**

Domingos, Luís Antônio, colab.

vide

Rafael, João Maria, **Paula**, José Francisco Xavier de, e **Domingos**, Luís Antônio. *Exposição bibliográfica da restauração: catálogo.* Lisboa, Biblioteca Nacional. 1940. 450 p.

1.677 espécies registradas. Trata-se do material da Biblioteca Nacional referente à restauração como bem se diz no prefácio. Não se limita às obras exclusivamente consagradas aos sucessos da época, mas registra também aquelas nas quais encontram-se notícias úteis. O prefácio é assinado pelo diretor A. Botelho da Costa Veiga que declara ter sido o catálogo organizado pelos Drs. Ataíde e Melo, Da. Carlota Gil Ferreira e Durval Pires de Lima. O catálogo é organizado pela ordem alfabética do nome dos autores. É, talvez, um dos mais valiosos para o estudo da restauração e dos holandeses no Brasil. **[5185]**

Figanière, Jorge César de. *Bibliografia histórica portuguesa; ou, Catálogo metódico dos autores portugueses, e de alguns estrangeiros domiciliários em Portugal, que trataram da história civil, política e eclesiástica destes reinos e seus domínios, e das nações ultramarinas.* Lisboa, Tip. do Panorama, 1850. 349 p. **[5186]**

Fischer, Jango. *Índice alfabético do "Dicionario bibliográfico" de Sacramento Blake.* Rio de Janeiro, 1937. 127 p. **[5187]**

Fonseca, Martinho Augusto Ferreira da. *Aditamentos ao Dicionário bibliográfico português de Inocêncio Francisco da Silva.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1927. 377 p. **[5188]**

Fonseca, Martinho Augusto Ferreira da. *Subsídios para um dicionário de pseudônimos, iniciais e obras anônimas de escritores portugueses: contribuição para o estudo da literatura portuguesa... com poucas palavras, servindo de prólogo pelo acadêmico Dr. Teófilo Braga.* Lisboa, Academia Real das cienciais, 1896. 298 p.

Contém maioria de pseudônimos portugueses. **[5189]**

Ford, Jeremiah Denis Mathias, **Whittem**, Arthur F., e **Raphael**, Maxwell I. *A tentative bibliography of Brazilian belles-lettres.* Cambridge, Harvard Univ. Press, 1931. 201 p. **[5190]**

Freire, Laudelino de Oliveira. *Um século de pintura: apontamentos para a história da pintura no Brasil de 1816-1916.* Rio de Janeiro, Tipografia Rohe, 1916. 677 p. **[5191]**

Galvão, Benjamin Franklin Ramiz. *Notas bibliográficas; adições a Barbosa e Inocêncio da Silva.* (An. Bib. Nac. Rio de Janeiro, 1876-1877, v. 1, p. 150-157; v. 2, p. 363-372; v. 3, p. 210-223.) **[5192]**

Garcia, Rodolfo. *Bibliografia geográfica brasileira, organizada... para ser apresentada ao sexto congresso de geografia de Belo Horizonte*. (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., v. 85, Rio de Janeiro, p. 5-105.) **[5193]**

Garraux, A.L. *Catalogue des ovgrages français et latins relatifs au Brésil, 1500-1898*. Paris, 1898. 400 p.

Contém as obras em francês e latim que o autor colecionou e algumas que consultou na Biblioteca Nacional de Paris. A entrada é feita por autor e no fim traz um índice por matérias. É uma bibliografia muito apreciada. **[5194]**

Granizo, León Martín.

vide

Martín Granizo, León.

Greenlee, William Brooks. *A descriptive bibliography of the history of Portugal*. (Hisp. Amer. Hist. Rev., v. 20, p. 491-516, Durham, N.C., 1940.) **[5195]**

Griffin, Grace Gardner, colab.

vide

Bemis, Samuel Flagg, e **Griffin**, Grace Gardner. *Handbook of Latin American studies: a guide to the material published in 1935, by a number of scholars*. Cambridge, Mass., Harvard Univ. Press, 1936.

É, hoje em dia, obra clássica e indispensável, de consulta obrigatória mesmo para os brasileiros. É a melhor obra de referência sobre o assunto que se publica atualmente. **[5196]**

Harrisse, Henry. *Bibliotheca americana vetustissima: a description of works relating to America, published between 1492 and 1551*. New York, G.P. Philes, 1866. 519 p. Additions. Paris. Tross, 1872. 199 p.

Muito útil e interessante trabalho com notas e importantes descrições e comparações. Os títulos dos livros mais raros são reproduzidos em tipo gótico, na forma do original. Mr. E. Tross, de Paris, publicara (Paris, Librairie Tross, 1872, 200 p.) um volume adicional muito interessante. Foram impressos somente 90 exemplares do 1º v. de 1866. **[5197]**

Harvard University. Bureau for economic research in Latin America. *The economic literature of Latin America: a tentative bibliography; compiled by the staff of the Bureau for economic research in Latin America*. Harvard University, Cambridge, Harvard Univ. Press, 1935-1936. 2 v.

A parte relativa ao Brasil ocupa as p. 97 a 135 do 2º volume. **[5198]**

Holmer, Ruth E. V. comp. *Bibliographical and historical description of the rarest books in the Oliveira Lima collection at the Catholic university of America; compiled by Ruth E. V. Holmes, assistent librarian of the Ibero American library*. Washington, 1927. 367 p. **[5199]**

Jones, Cecil Knight. *A bibliography of Latin American bibliographies, by C. K. Jones. Second edition, revised and enlarged by the author with the assistence of James A. Granier*. Washington, Gov. Print Office, 1942. 311 p.

A parte brasileira ocupa as páginas 99 a 129. A parte *general and miscellaneous* contém muita referência útil aos estudos brasileiros. **[5200]**

Kuder, Manfred. *Die deutsch-brasilianische literatur und das bodenständigkeitsgefühl der deustschen volksgruppe, in Brasilien*. (Ibero-Amerika Nisches Archiv., v.

10, Berlin und Bonn, 1937, p. 394-494.) **[5201]**

Leclerc, Charles. *Biblioteca americana: catalogue raisonné d'une très précieuse collection de livres anciens et modernes sur l'Amérique et les Philippines, classés par ordre alphabétique de noms d'auteurs.* Paris, Maissonneuve, 1867. 407 p.

Os catálogos de Leclerc são fontes clássicas para livros antigos que tratam do Brasil. **[5202]**

Leclerc, Charles. *Bibliotheca americana: histoire, géographie, voyages, archéologie et linguistique des deux Amériques et des îles Philippines.* Paris, Maissonneuve, 1878. 737 p. **[5203]**

Leclerc, Charles. *Bibliotheca americana: Suplément nº 1, novembre, 1881.* Paris, Maissonneuve, 1881. 102 p. **[5204]**

Leclerc, Charles. *Bibliotheca americana: Supplément nº 2.* Paris, Maissonneuve, 1887 127 p. **[5205]**

León Pinelo, Antonio Rodríguez de. *Epítome de la bibliotheca oriental i occidental, náutica i geográfica.* Madrid, I. González, 1629. 186 p.

O trabalho é extremamente importante para bibliógrafos americanos, e é geralmente citado sob o nome de Pinelo, que era o sobrenome adotado por Antonio de León, chamado "O cronista das Índias". O autor nasceu no Peru e educou-se em Lima. Escreveu importantes trabalhos que na maior parte só existem em manuscritos. **[5206]**

León Pinelo, Antonio Rodríguez de. *Epítome de la bibliotheca oriental y occidental, náutica y geográphica de Don...* Madrid, Francisco Martínez Abad, 1737-1738. 3 v.

É a edição aumentada da bibliografia de viagem original de León Pinelo. As adições por Don Andrés Gonzales de Barcia (que modestamente evitou a menção de seu nome), são tão consideradas que quase constituem um novo trabalho. O trabalho original consiste de 1/4 do volume, contendo 200 p. e esta 2ª edição por Barcia, compreendendo 3 v. *in folio*, contém cerca de 1.300 p. O v. 2 trata da América. **[5207]**

Machado, Diogo Barbosa. *Biblioteca lusitana histórica, crítica e cronológica; na qual se compreende a notícia dos autores portugueses, e das obras que compuseram desde o tempo da promulgação da lei da graça até o tempo presente.* Lisboa, 1741-1759. 4 v.

É a primeira grande bibliografia portuguesa que serviu de fonte para Inocêncio da Silva e seus seguidores. É obra clássica e indispensável para os autores desse período. A edição citada é muito rara. Existe uma edição moderna, mas também difícil de se encontrar, pois foi tirada a poucos exemplares. **[5208]**

Maack, Reinhard. *Die deustsche literatur ueber die deutsche einwanderung und siedlung in Suedbrasilien.* (*Handbook of Latin American Studies,* 1938. Cambridge, 1939, p. 399-417). **[5209]**

Maggs bros. London. *Biblioteca brasiliensis: catálogo anotado de livros raros, de alguns autógrafos e manuscritos importantíssimos e de gravuras sobre o Brasil e o descobrimento da América, 1493-1930.* A. D. London, Maggs bros, 1930. 369 p.

Os *Catálogos* de Maggs, de Londres, são fonte execelente para livros raros que tratam do Brasil. **[5210]**

Manchester, Alan Krebs. *Descriptive bibliography of the Brazilian section of the Duke university library;* reprinted from *The Hispanic American Historical Review*, v. 13, nº 2 e 4, May and November, 1933. 70 p. **[5211]**

Manuel II, rei de Portugal. *Livros antigos portugueses, 1489-1600, da biblioteca de Sua Majestade fidelíssima, descritos por S. M. El-Rei D. Manuel.* Cambridge, Harvard Univ. Press, 1929-1932. 3 v. Suplemento, 1500-1597. 1935. 792 p.

Magnífica obra. Afora a descrição bibliográfica do livro, as notas explicativas que acompanham o texto informam e criticam sobre o seu conteúdo, valor e edições. **[5212]**

Marchant, Alexander. *Writings in English, French, Italian and Portuguese concerning the German colonies in southern Brazil.* (*Handbook of Latin Americana Studies*, 1938. Combridge, 1939, p. 41[illegible]) **[5213]**

Markham, Clements Rober. *Colonial history of South America, and the wars of independence* [with a critical essay on the sources of information, and editorial notes, including a note on the bibliography of Brazil] (Winsor, Justin, ed. Narrative and critical history of America. Boston and New York, 1884-1889. v. 8. p. 295-368) **[5214]**

Martín Granizo, León. *Aportaciones bibliográficas; viajeros y viajes de españoles, portugueses y hispano-americanos.* (*Rev. Geog. Colon. Mercantil*, v. 20, p. 275-292,305-326, 369, 396; v. 21. p. 5-25, 81-101, 145-166; Madrid, 1923-1924) **[5215]**

Medina, José Toribio. *Biblioteca hispano-americana, 1493-1810.* Santiago do Chile. Impreso en casa del autor, 1888-1907. 7 v.

Foram impressos somente 200 exemplares desta indispensável bibliografia, em língua espanhola, sobre as Américas do Norte e do Sul. Ela forma um complemento imprescindível a Sabin. Contém comparações e importantes notas históricas e bibliográficas dos itens descritos. Contém 8.481 descrições de livros americanos. Os índices são de grande importância. **[5216]**

Mota, Artur. *História da literatura brasileira.* São Paulo, Editora Nacional, 1930 – v. 1-2

Contém mais informações bibliográficas sobre edições de autores brasileiros que as outras histórias da literatura brasileira. Contém, às vezes, enganos. **[5217]**

Müller, Frederik. *Catalogue of books, maps, plates on America, and of a remarkable collection of early voyages, offered for sale by Frederick Müller...* including a large number of books in all languages with bibliographical and historical notes and presenting an essay towards a Dutch-American bibliography. Amsterdam, Frederik Müller, 1872-1875. 3 v.

Frederik Müller foi um célebre antiquário. Em 1858 vendeu a Brockhaus, e em 1866 a H. Stevens, coleções de livros raros que foram por este levados para a América. No catálogo arrolam-se livros sobre a descoberta, exploração, colonização, e sobre os holandeses no Brasil. Contém este catálogo 3.520 tópicos de livros; 1.280 de retratos; 1.508 autógrafos; 2.288 atlas, mapas, livros de viagens e cartas geográficas. **[5218]**

Murici, José Cândido de Andrade. *À nova literatura brasileira: crítica e antologia.* Porto Alegre, 1936. 425 p. **[5219]**

Paiva, Tancredo de. *Achegas a um dicionário de pseudônimos, inciais, abreviaturas e obras anônimas de autores brasileiros e de estrangeiros, sobre o Brasil ou no mesmo impressas.* Rio de Janeiro, 1929. 248 p.

Na 1ª parte a entrada é por pseudônimos; na 2ª, por título. Embora muito incompleta é a melhor obra sobre o assunto. **[5220]**

Paris, Bibliothèque nationale. *Cataloque de l'histoire de 1'Amérique, par George A. Barringer.* Paris, 1903-1911. 5v.

[5221]

Pastells, Pablo. *Historia de la Compañía de Jesús en la Provincia del Paraguay (Argentina, Paraguay, Uruguay, Perú, Bolivia y Brasil) según los documentos originales del Archivo general de Indias, extractados y anotados por el R. P. Pablo Pastells.* Madrid, V. Suárez, 1912 v. 1-2 **[5222]**

Paula, José Francisco Xavier de, colab.

vide

Rafael, João Maria, **Paula,** José Francisco Xavier de, e **Domingos,** Luís Antônio

Pedroso, Zophimo Consiglieri. *Catálogo bibliográfico das publicações relativas aos descobrimentos portug*ueses. Lisboa, Imprensa Nacional, 1912. **[5223]**

Pereira, Antônio Batista. *Rui Barbosa; catálogo das suas obras.* Rio de Janeiro, 1929. 22 6p. **[5224]**

Perie, Eduardo. *A literatura brasileira nos tempos coloniais, do século XVI ao começo do XIX:* esboço histórico seguido de uma bibliografia e trechos dos poetas e prosadores daquele período que fundaram no Brasil a cultura da língua portuguesa. Buenos Aires. E. Perie, 1885. 442 p. (Biblioteca luso-brasileira). **[5225]**

Pinelo, Antonio Rodríguez de León.

vide

Léon Pinelo, Antonio Rodríguez de.

Prado, João Fernando de Almeida. *Pernambuco e as capitanias do norte do Brasil, 1530-1630.* São Paulo. Editora Nacional, 1939-41. 3 v. ilus (Brasiliana, v. 175). **[5226]**

Prado, João Fernando de Almeida. *Primeiros povoadores do Brasil, 1500-1530.* São Paulo, Editora Nacional, 1935. 302 p. (Brasiliana, v 37) **[5227]**

Prestage, Edgar. *Sumário duma bibliografia histórica portuguesa, 1640-1697.* (*Rev. História,* Lisboa, v. 3, p. 350-353). **[5228]**

Ramiz Galvão.

vide

Galvão, Benjamim Franklin Ramiz.

Rafael, João Maria, **Paulo,** José Francisco Xavier de, e **Domingos,** Luís Antônio. *Biblioteca Histórica de Portugal e seus domínios ultramarinos,* na qual se contêm várias histórias daquele e destes Ms. e impressos em prosa e em verso, só, e juntas com as de outros estados, escritas por autores portugueses e estrangeiros, com um resumo de suas vidas e das opiniões que há sobre o que alguns escreveram; divididas em quatro partes. Nova edição, correta, e amplamente aumentada como no § 8º do Prólogo se especifica**.** Lisboa, na Tip. Calcográfica, Tipoplástica e Literária do Arco do Cego, 1801. 408, 100 p. (adições)

A dedicatória é assinada por José Carlos Pinto de Sousa. **[5229]**

Raphael, Maxwell I., colab.

vide

Ford, Jeremiah Denis Mathias, **Whittem**, Arthur F., e **Raphael**, Maxwell I.

Ribeiro, Clóvis. *Brasões e bandeiras do Brasil.* São Paulo, São Paulo editora, 1933. 387 p. gravuras em cor e desenhos de J. W. Rodrigues. **[5230]**

Rio de Janeiro, Arquivo Público Nacional. *Catálogo dos livros raros existentes na Biblioteca do Arquivo Nacional, séculos XVI a XVIII.* Rio de Janeiro, 1933. **[5231]**

Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1881-1882;* Volume IX: catálogo da exposição de história do Brasil. Rio de Janeiro, 1881-1882. 2 v.

Em 1880 fez-se no Rio uma exposição de livros, mapas e gravuras referentes à História do Brasil. O catálogo dessa exposição constitui uma das melhores bibliografias, no gênero, que existe. As obras estão classificadas segundo grandes assuntos de acordo com o índice. Existe também um índice de autores, seguido de números, que remete o leitor para as obras no corpo do catálogo. Contém, também, manuscritos. **[5232]**

Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional. *Catálogo da exposição nassoviana.* (Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, publicados sob administração do Diretor Rodolfo Garcia. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1938. v. 51, 1929, 134 p.)

Trata-se do catálogo da exposição de livros, folhetos e cartas biográficas relativas à ocupação holandesa no Nordeste e Norte do Brasil. Esta exposição teve lugar em 1937, em comemoração ao tricentenário da chegada a Pernambuco do Conde João Mauricio de Nassau. Iniciando-se com uma ligeira explicação do Sr. Rodolfo Garcia, acha-se o *Catálogo* subdividido em três seções: 1) Impressos; 2) Manuscritos; 3) Peças iconográficas. Cada uma das seções encontra-se, por sua vez, subdividida em várias partes. Como trata-se de material existente na Biblioteca Nacional, o *Catálogo* oferece, naturalmente, deficiências e lacunas, do ponto de vista do material reunido. Além disso, sente-se a falta de obras gerais holandesas de importância para o referido período. Dever-se-ia, também, ter incluído obras de história geral brasileira, como a do Visconde de Porto Seguro, onde algumas notas de Capistrano de Abreu e especialmente as do Sr. Rodolfo Garcia constituem verdadeiras contribuições para o esclarecimento de pontos obscuros ou para a divulgação de documentos inéditos. Livros como o de Southey, que foi, sem dúvida, o primeiro a consultar obras holandesas, deveriam estar presentes. A Biblioteca Nacional possui tanto esses livros, como as obras gerais holandesas a que nos referimos acima. Notam-se, também, certas deficiências nas subdivisões da 1ª seção. Assim, alguns livros como o de Moerbeerck (nº 27) e o de Laet (nº 45) são muito mais obras referentes aos antecedentes, a primeira, e assuntos gerais, a segunda, do que aos holandeses na Bahia, como se encontram classificadas. De modo geral, trata-se de fonte indispensável

ao estudioso da história dos holandeses no Brasil. **[5233 e 5234]**

Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional. *Catálogo da exposição permanente dos cimélios da Biblioteca Nacional.* Publicado sob a direção do bibliotecário João de Saldanha da Gama. Rio de Janeiro, Leuzinger, 1885. 1.059 p. **[5235]**

Rivière, Ernest M., colab.

vide

Backer, Augustin de, **Backer,** Aloys de, e **Rivière,** Ernest M.

Robertson, James Alexander. *The Oliveira Lima collection of hispano-americana.* (*Hisp. Amer. Hist. Rev.*, v. 3. p. 78-83; Baltimore, 1920) **[5236]**

Rodrigues, José Carlos. *Biblioteca brasiliense: catálogo anotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autógrafos e manuscritos pertencentes a J. C. Rodrigues.* Parte I: Descobrimento da America, Brasil colonial, 1492-1822. Rio de Janeiro, 1907. 680 p.

José C. Rodrigues possuiu a maior coleção de livros raros referentes ao Brasil, feita por um particular, Hoje ela está incorporada à Biblioteca Nacional do Rio. O catálogo contém somente as obras que ele possuía. A entrada é feita por autor. Contém comentários, geralmente, sob o ponto de vista do bibliófilo. É a melhor bibliografia de livros raros sobre o Brasil que existe. A segunda parte nunca foi publicada. **[5237]**

Sabin, Joseph. *Bibliotheca americana: a dictionary of books relating to America, from its discovery to the present time;* begun by Joseph Sabin, continued by Wilberforce Eames and compiled by R. W. G. Vall for the Bibliophical Society of America. New York, 1868-1936. 29 v.

Catálogo clássico e indispensável. **[5238]**

Sabugosa, marqueses de. *Catálogo metódico da livraria dos marqueses de Sabugosa, condes de S. Lourenço.* Lisboa, 1904. 273 p.

Catálogo de uma das mais preciosas bibliotecas privadas de Portugal. **[5239]**

Sacramento Blake

vide

Blake, Augusto Vitorino Alves do Sacramento.

Sambaqui, Lidia de Queirós. *Guia das principais instituições culturais brasileiras e de suas publicações.* (*Handbook of Latin American Studies,* 1937. Cambridge, 1938, p. 465-489).

Contém informações úteis tanto para o estrangeiro quanto para o brasileiro. **[5240]**

Santos, José dos. *Bibliografia da literatura clássica luso-brasílica,* com numerosos fac-símiles**;** 2 partes. Lisboa, 1916-1917. **[5241]**

Santos, José dos. Catálogo da importante e preciosíssima livraria, que pertenceu aos notáveis escritores e bibliófilos Condes de Azevedo e de Samodães, enriquecido de notas bibliográficas e notícias de várias edições de muitas das obras descritas, e também de numerosos fac-símiles de portadas, frontispícios, páginas, gravuras, registros de lugar e de data de impressão das mesmas obras, etc.; redigido por José dos Santos, com uma introdução do erudito escritor e bibliófilo Sr. Anselmo Braamcamp

Freire. Porto, Empresa Literária e Tipográfica, 1921. 2 v. **[5242]**

Santos, Manuel dos. *Bibliografia geral ou, Descrição bibliográfica de livros tanto de autores portugueses como brasileiros e muitos de outras nacionalidades impressos desde o século XV até a atualidade, com a marcação dos respectivos preços de venda; dá-se igualmente notícia de muitos manuscritos de evidente interesse para a história do Brasil e das possessões portuguesas, etc.* Lisboa, Tipografia Mendonça, 1914. v. 1 **[5243]**

Schunanu, Scholmo. *Bibliography of Jewish bibliographies.* Jerusalein, Univ. Press. 1936. 399 p.

Consulte-se a seção XVI, judeus-hispano-portugueses, onde se encontram referências a bibliografias judaicas e a judeus portugueses que estiveram no Brasil durante o período holandês. **[5244]**

Scott, James Brown. *Conferencias internacionales americanas, 1889-1936; recopilación de los tratados, convenciones, recomendaciones, resoluciones y mociones adoptadas por las siete primeras conferencias internacionales americanas, la Conferencia interamericana de conciliaición y arbitraje y la Conferencia interamericna de consolidación de la paz; com varios documentos relativos a la organización de las referidas conferencias;* prefácio por Leo S. Rowe... introducción por James Brown Scott. Washington, 1938. 746 p. (Publicaciones de Dotación Carnegie para la paz internacional.) **[5245]**

Silva, Inocêncio Francisco da. *Dicionário bibliográfico português; Estudos de Inocêncio Francisco da Silva, aplicáveis a Portugal e ao Brasil.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-1919. 22 v.

A obra de Inocêncio é a única bibliografia portuguesa geral que existe. A entrada é pelo prenome. Existe um índice geral com entrada pelo nome, feito por José Soares de Sousa. É obra clássica e indispensável. **[5246]**

Someren, J. F. van. *Pamfletten (in de Bibliotheek der Rijksuniversiteit te Utrecht), niet vookomende in afzonderlijke gedrukte catalogi der verzamelingen in andere openbare Nederlandsche bibliotheken.* Utrecht, 1915-1922. 2 v. 8 v.

Suplemento indispensável às obras de Knuttel, Tiele, Petit e V. D. Wulp. Este catálogo descreve folhetos existentes na Biblioteca de Utrecht, que não estão descritos em qualquer outro lugar e que são, quase todos, peças únicas e de extrema raridade. **[5247]**

Sousa, José Carlos Pinto de. *Biblioteca histórica de Portugal, e do ultramar, na qual se contêm várias histórias deste reino, e impressa em prosa, e em verso, só e juntas com as de outros estados, escritas por autores portugueses, e estrangeiros, com um resumo de suas vidas, e das opiniões que há acerca do que se crê que alguns escreveram: com uma relação no fim de outras histórias também manuscritas, e impressas; composta porém somente por autores portugueses, e unicamente relativas ao tempo, e às vidas positivamente escritas de certos soberanos de Portugal, e de alguns de seus sereníssimos descendentes.* Lisboa, na Régia Oficina Tipográfica, 1797. 223 p. **[5248]**

Sousa, José Soares de. *Índice alfabético do Dicionário bibliográfico português de Inocêncio Francisco da Silva.* São Paulo, 1938.

O *Dicionário* de Inocêncio dá a entrada pelo prenome. Daí a utilida-

de desse índice cuja entrada é feita sempre pelo último nome, com a indicação dos diversos lugares no corpo do *Dicionário* onde o autor é tratado. **[5249]**

Stevens, Henry. *Bibliotheca historica* or, A catologue of 500 volumes of books and manuscripts relating chiefly to the history and literature of North and South America, among which is included the large proportion of the extraordinary library *of the late Henry Stevens.* Boston, H. O. Hughton, 1870. 234 p. **[5250]**

Studart, Guilherme, barão de. *Estrangeiros e Ceará.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Ceará*, v. 32, Ceará-Fortaleza, 1918.) p. 191-274. **[5251]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *Escritores coloniais: subsídios para a história da literatura brasileira.* São Paulo, *Diário Oficial*, 1925. 292 p. **[5252]**

Ternaux-Compans, Henri. *Achives des vouyages; ou, Collection d'anciennes relations inédites ou trés-rares de letres, memoires, intineraires et autres documents realtifs a la geographie et aux voyages; suivies d'Analyse d'anciens voyages, et d'anecdotes (sic) relatives aux voyageurs tirées des memoires du temps; ouvrage destiné a servir de complément a tours les recueils de voyages français et étrangers.* Tome I. Paris, Bertrand, s.d. 477 p.

Trata-se de uma coleção de viagens. De interesse para o Brasil encontram-se: 1) no tomo I, a reimpressão nas p. 452-454, sob o título *Relation véritable de la prinse de la Baya de todos los Santos, et de la ville de S. Sauveur au Brésil, par la flote hollandoise,* MDCXXIV; 2) no tomo 2 a seguinte tradução, p. 306-309, *Nouvelles du pays de Brésil* (traduit de l'allemand), p 397-401, *Lettre d'un père capucin s'etant achemine en la flotte dressée sous l'auctorité du Roy, parle sieur de Razilly au flanne de Maragnon et terres adjacentes em l'Indie Occidentale, en laquelle est descritte l'arrivée des françois au dict pais et l'acueil qu'on leur y a faict; au nom de nostre Seigneur Iesus Christ; escritte par le reverend père Claude d'Abbeville, predicateur capucin estant de present en l'Inde nouvelle appllée Maragnon, envoyée à son frère pareillement capucin nommé frère Martial d'Abbeville, et à un sien frère nommé monsieur Toullon; à Paris, chez Gilles Blasot, imprimeur près la porte Saint Marcel, MDCXII, avec permission, au nom de nostre Seigneur Iesus Christ.* **[5253]**

Tiele, Pieter Anton. *Bibliotheek van Nederlandsche Pamfletten. Eerste Afdeeling verzameling van Frederik Muller. Te Amsterndam. Naar Tijdsorde Gerangschickete en Neschreven door...* Amsterdam, 1858-1861. 3 v.

Esta valiosa bibliografia, compreendendo folhetos holandeses publicados nos anos de 1482-1702, contém nada menos que 9.688 títulos, cronologicamente arranjados, com exatas descrições, bibliografias e outras notícias, etc. Para o colecionador americano é do mais alto interesse, porque contém não somente todos os folhetos mencionados no *Ensaio* de Asher, como muitos outros que, embora não tratando diretamente das colônias holandesas na América, são indispensáveis ao conhecimento da história da Holanda, em conjunção com as das colônias. Antes da publicação deste *Catálogo* por Tiele, os folhetos holandeses

não eram muito apreciados, pois vendiam-se em lotes. Depois deste *Catálogo*, a atenção geral voltou-se para eles e seu alto interesse foi mais e mais apreciado. **[5254]**

Tiele, Pieter Anton. *Memoire bibliographique sur les journaux des navegateur néerlandais reimprimés dans les collections de Bry et de Hulsisus, et dans les collections hollandaises du XVIIe siècle, et sur les anciennes éditions hollandaises des journaux de navegateus étrangers; la plupart en la possession de Frederik Muller...* Amsterdam, Frederik Mullere, 1867. 372 p.

Dedicado a Jan Lenox, Esq. de New York, que forneceu de sua rica biblioteca valiosas contribuições. Trabalho importantíssimo sobre as primeiras viagens e os primeiros viajantes holandeses para o Brasil. **[5255]**

Trübner's American and Oriental literary record: a register of the most important works published in North and South America, in Índia, China, and the British colonies: with occasional notes on German, Dutch, Danish, French, Italian, Spanish, Portuguese, and Russian books; v. 1-12, Mar. 1865-Dec. 1879; new ser. v. 1-9 Jan, 1880-Dec. 1888; 3d ser. vi, 1 mar. 1889-Feb, 1890. London, Trübner & Co., 1865-1890. 22 v **[5256]**

Vale Cabral

vide

Cabral, Alfredo Vale.

Vindel, Francisco. *Manual gráfico-descriptivo del bibliófilo hispano-americano, 1475-1850;* com un prólogo de D. Pedro Sáenz Rodríguez. Madrid, 1930-1932. 12 v.

3.442 livros, especialmente antigos. A ordem seguida é a alfabética, por nome de autor. Cada descrição é acompanhada de uma reprodução fac-similar; geralmente a folha de rosto. **[5257]**

Whitten. Arthur, F. colab.

vide

Ford, Jeremiah Denis Mathias, **Whittem**, Arthur F., e **Raphael**, Maxwell I.

Wilgus, Alva Curtis. *Histories and historians of Hispanic America: a bibliographical essay.* Wahington, The Inter-American Bibligoraphical and Library Association, 1936. 113 p. (Inter-American Bibligoraphical and Library Association Publications – ser 1. v. 2.) **[5258]**

. . . .

Sociologia

Donald Pierson

I. Observações Gerais

Estudiosos competentes no assunto chegaram a duas conclusões mutuamente contraditórias a respeito de obras sociológicas escritas no Brasil: 1) que essas obras existem em profusão; 2) que são virtualmente inexistentes. Ambas as generalizações são, a meu ver, inexatas.

A impressão de que o material sociológico virtualmente não existe no Brasil parece ter tido origem no seguinte conjunto de circunstâncias. Em primeiro lugar, certos títulos imprecisos ou inadequados ocultam, às vezes, material sociológico. Em segundo lugar (e o mais importante), a especialização no campo das ciências sociais acha-se na sua infância no Brasil e por conseguinte a maior parte do material sociológico se encontra amplamente espalhada, aparecendo entre dados referentes a outros campos, tais como história, geografia, economia, ciência política e etnologia, juntamente com eruditos comentários sobre a vida social, num grande número de livros e artigos. A tarefa de descobrir esse material é árdua, consome tempo e é, muitas vezes, desanimadora, devido, em parte, ao fato de que grande número dos livros e artigos em que o mesmo aparece se acha esgotado e, muitas vezes, se torna excessivamente difícil obter exemplares, mesmo quando o investigador se dá conta de sua existência. Os elementos proporcionados pelas bibliotecas públicas são limitados e muitas vezes inadequadamente organizados, para fins de pesquisa. Considerável porção de obras abrangendo todos os campos só se encontra em bibliotecas *particulares*, cujo número e tamanho surpreende ao iniciado acostumado a uma organização diferente de tais elementos. Ou-

tra séria desvantagem foi descrita por Gilberto Freire[1] e consiste na falta de compreensão, por parte de homens responsáveis por certos repositórios públicos, dos interesses, necessidades e mesmo dos motivos dos estudiosos e *research men*. As exceções, como no caso da Biblioteca Municipal de São Paulo, não são muito freqüentes.

Mas a impressão de que não existe material sociológico no Brasil resulta, com toda probalidade, mais especialmente da concepção do que seja sociologia, circunstância essa também provavelmente responsável, pelo menos em parte, pela impressão oposta de que esse material existe em profusão, embora a natureza da definição seja evidentemente diversa em cada caso. Não é oportuno ocuparmo-nos aqui do difícil problema, talvez ainda insatisfatoriamente resolvido, das respectivas matérias específicas das diferentes disciplinas sociais, mas desde o início de um *survey* desta espécie, especialmente num campo sobre o qual existem tantas concepções diferentes, depara-se-nos a inevitável necessidade de definirmos imediatamente em que julgamos consistir o campo ora sob *survey*. Pelo menos é preciso esclarecer francamente qual o ponto de vista em que se originaram as análises e classificações, para que estas se tornem inteligíveis e – pode acrescentar-se – para que elas tenham qualquer utilidade especial para os *research men*.

A sociologia, como está sendo considerada neste estudo, é uma disciplina *limitada* e não *inclusiva*. O sociológico, portanto, não coincide com o social, concepção amplamente difundida no Brasil atual. Por outras palavras, a sociologia não compreende a história, a geografia, a economia, a antropologia física, a etnologia, a lingüística, o direito, a educação, etc. Ela se ocupa de uma matéria *específica*, de que não tratam quaisquer outras disciplinas sociais com a possível exceção da antropologia social, com a qual tende a fundir-se cada vez mais. Além disso, como disciplina contemporânea, distingue-se também a sociologia de filosofia social, de que derivou, mas com a qual já não se identifica, e de ética so-

---

(1) *Um Engenheiro Francês* no Brasil. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1940, p. 10-11.

cial, da política social e do serviço social, com cada uma das quais tem sido confundida em certas épocas ou em certos espíritos[1]. A sociologia, como é entendida aqui, é, pois, uma disciplina de pesquisa, não-especulativa e não-normativa, de caráter sistemático, interessada primordialmente no desenvolvimento de suas formulações teóricas por meio de investigações concretas e comparativas, orientadas, por sua vez, por teorias anteriores. Evoluiu através dos antigos estágios, 1) da Filosofia social, 2) da polêmica de "escolas" sociológicas, para o estágio atual da investigação sistemática de processos sociológicos.

Assim definida, a sociologia no Brasil, como na maior parte dos outros centros intelectuais, acha-se ainda no primeiro, ou quando muito no segundo estágio de seu desenvolvimento, embora, quase ao expirar o período ora estudado, tenham surgido algumas exceções tanto em homens quanto em instituições. Em certas obras publicadas, o terceiro estágio de desenvolvimento manifestou-se muito mais cedo; de fato, podem ser encontrados traços do mesmo em toda a história brasileira, como por exemplo nos *Diálogos das Grandezas do Brasil* do século dezesseis e nos trabalhos de Sepp e Antonil[2], dos fins do século dezessete e princípios do século dezoito. Esse material acha-se disperso entre obras escritas, em grande parte, por autodidatas sem preparo sistemático, ou por homens primordialmente interessados e, até certo ponto, especializados em outros campos, e consiste principalmente de dados descritivos sobre as diferentes sociedades e culturas brasileiras, com alguma análise e pouca explicação. Há uma falta quase absoluta de formulação sistemática de problemas de pesquisa. Como exceções a estas observações gerais, existem algumas investigações completadas recentemente ou que estavam sendo levadas a efeito ao expirar o período sob *survey*; por exemplo os estudos de acomodação, assimilação e aculturação cada vez

---

(1) Vide meus artigos "Disciplinas com as quais se Confunde a Sociologia" (*Sociologia*, vol. 2. nº 2, maio de 1940, p. 151-58); "Estudo e Ensino da Sociologia" (*Sociologia*, vol. 4. nº 1, março de 1942, p. 1-21; nº 2, maio de 1942, p. 131-50).

(2) Pseudônimo de João Antônio Andreoni.

mais fecundos feitos no sul do Brasil por Emílio Willems, brasileiro naturalizado, preparado sob a orientação de von Wiese, Vierkandt e Sombart. Contudo o Brasil constitui um campo quase virgem para investigações sociológicas de caráter científico.

Tem-se dispensado certa atenção aos fenômenos no campo da ecologia humana. Existem consideráveis dados descritivos e analíticos sobre a origem e características físicas da população brasileira, sua densidade e variações regionais, migração interna, taxas de mortalidade (infantil e de adultos); sobre o reconhecimento e exploração de uma nova fronteira, os processos de povoamento, adaptação, amalgamação e formação de novas raças; competição biótica compreendendo os vários elementos raciais e nacionais, dispensando-se certas atenções às diferenças de raça na longevidade, resistência à tuberculose, psicopatologia, a fecundidade e longevidade de híbridos raciais, a migração de moléstias humanas; imperialismo ecológico compreendendo o aniquilamento, a expulsão ou a absorção (pela miscigenação) dos habitantes originais do Brasil, bem como a competição e o conflito pela dominância entre naturais de diferentes países (especialmente portugueses, franceses, holandeses); imigração européia e asiática para (principalmente) São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, sua procedência, meios de migração, idade, sexo, estado civil, ocupação, religião, alfabetização, taxa de permanência de indivíduos de diferentes nacionalidades, seus papéis econômicos (e sociológicos) no Brasil; a importação de africanos, especialmente para a Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Maranhão, sua procedência, número; características físicas (e sociais), sua posterior distribuição no novo *habitat*, seu papel econômico; utilização de terras (em São Paulo) e a relativa incidência da posse de terras entre brasileiros natos e imigrantes; origem e tipos de cidades. Foram feitos vários recenseamentos, inclusive as contagens federais mais importantes de 1872, 1890 e 1920, cada uma das quais é, entretanto, suspeita, em graus variados, quanto a ser completa e exata. Até o presente (agosto de 1944) os resultados da contagem federal de 1940 ainda não foram publicados. Vá-

rios recenseamentos estaduais foram empreendidos, inclusive, entre os mais fidedignos, os de São Paulo em 1886 e 1934, embora essas contagens também estejam sujeitas a precauções quanto a serem completas e exatas. Têm sido também publicados, em diferentes ocasiões, recenseamentos, relatórios oficiais e estimativas de população referentes a vários outros estados brasileiros, cuja determinação de paradeiro e peneiramento constituiriam enorme trabalho. Para o Estado de São Paulo foi feito tal *survey* por Samuel H. Lowrie. Têm sido publicadas com certa freqüência estatísticas de imigração mais ou menos completas, inclusive, em alguns casos, relatórios anuais, especialmente para os estados do sul, principalmente o de São Paulo. Os interessados no assunto devem dar o devido desconto quanto aos fatos, 1) de que muitas vezes os relatórios se referem a todas as pessoas que entram num estado, quer sejam de procedência estrangeira ou nacional, de forma que as estatísticas em questão medem tanto a simples mobilidade quanto a imigração no sentido técnico deste termo; 2) que até 1938 a lei brasileira definia como "imigrante" uma pessoa que entrasse no país viajando como passageiro de terceira classe.

Além das repartições e comissões do governo, o geógrafo Basílio de Magalhães e o historiador Afonso de E. Taunay, e alguns outros estudiosos como Lourival Câmara, Oliveira Viana, Brás do Amaral, Nina Rodrigues, Artur Ramos, Alfredo Ellis Júnior, Nestor Ericksen, Otávio de Freitas, Otto Quelle e Urbino Viana, têm dispensado atenção aos dados ecológicos. Preston James publicou pequeno estudo sobre a relação entre 1) mudança na distribuição de população e 2) mudança de fronteira econômica, o surto industrial, o desenvolvimento do transporte ferroviário, as modificações no uso das terras. Samuel H. Lowrie contribuiu com análises cuidadosas de população, principalmente com referência à cidade e ao Estado de São Paulo e incluindo a relação entre o aumento de população e a industrialização e urbanização, a relativa proporção dos negros, em diferentes épocas, e sua distribuição espacial; o aumento de população – aumento natural e devido à imigração – durante diferentes

épocas e em comparação com o Brasil em geral e com os Estados Unidos. Lowrie aventa a hipótese de que, em São Paulo, a evidência das conseqüências da imigração contradiz a célebre teoria de Francis A. Walher, com relação aos Estados Unidos, em que, 1) a imigração para São Paulo não tem tido efeito aparente sobre a taxa de aumento da população nativa; 2) a população nativa não está sendo suplantada por imigrantes e seus descendentes; 3) a imigração tem resultado no aumento da população total. A Seção de Estatísticas Municipais da Subdivisão de Documentação Histórica e Social do Departamento de Cultura de São Paulo, sob a direção do falecido Bruno Rudolfer e seu sucessor, Oscar Egídio de Araújo, tem feito cuidadosos estudos da distribuição espacial, na cidade de São Paulo, da população nativa ou nascida no estrangeiro (especialmente italianos, portugueses, espanhóis, sírios, judeus, japoneses) e das famílias que falam em casa, 1) somente português, 2) outras línguas. Lucila Hermann fez uma tentativa preliminar para delimitar "áreas naturais" numa cidade de 15.000 habitantes do Estado de São Paulo. Ao se encerrar o período ora sob *survey*, Gilberto Freire e outros dispensam novamente alguma atenção à necessidade de empregar-se a região com unidade para análise, sugestão que foi feita por Sílvio Romero no fim do século passado, embora nem o último nem qualquer de seus contemporâneos tenha realmente tentado levar a efeito sistematicamente tais análises.

Sobre organização social no Brasil, existem dados descritivos consideráveis relativos a diferentes áreas e diferentes épocas, havendo muito poucos dados, como era talvez de esperar, sobre mudança social. Desde 1870 aproximadamente, intelectuais brasileiros como Sílvio Romero (1851-1914), Celso de Magalhães, José de Alencar (1829-1877), Rodrigues de Carvalho,[1] Melo Morais Filho (1843-1919), João Ribeiro (1860-1934), Francisco A. Pereira da Costa e João do Rio[2] (1881-1921), delibe-

---

(1) Ver, por exemplo, *Cancioneiro do Norte* (2ª edição aumentada; Paraíba; Livraria São Paulo, 1928), pág. VII.

(2) Pseudônimo. Nome real: João Paulo Coelho Barreto.

radamente ou pela sugestão contida em suas obras, procuraram desviar a atenção dos outros intelectuais brasileiros, da Europa para as sociedades e culturas brasileiras, tendência essa notadamente estimulada pelo estudo que marcou época feito por Euclides da Cunha (1868-1909), *Os Sertões,* publicado pela primeira vez em 1902; pelas vigorosas polêmicas e análises, argutas embora não sistemáticas, de Alberto Torres (1865-1917); pela redescoberta, há pouco mais de dez anos, das investigações pioneiras feitas na Bahia nos fins do século dezenove pelo médico Nina Rodrigues (1862-1906); e, mais recentemente pelas análises humorísticas, realistas e às vezes mordazes de Monteiro Lobato (nº 1882). Acham-se dispersos em numerosas publicações, dados consideráveis a respeito de instituiçõ-es (especialmente as da escravidão, família e religião), relações de raça, miscigenação, *status* e papel do mestiço, "tipos sociais", conflito, *folkways*, *mores*, atitudes, "movimentos sociais", acomodação, assimilação, aculturação. Encontram-se também dados esporádicos sobre isolamento, comunicação, solidariedade, controle social, divisão de trabalho, relações entre classes, seleção social, casamento interracial, *status* e papel da mulher e da criança, mobilidade.

Têm sido feitos alguns estudos analíticos úteis. A análise penetrante de Oliveira Viana, por exemplo, a respeito da organização social do período colonial do "sul" do Brasil, principalmente do desenvolvimento de instituições e das conseqüências ecológicas e sociológicas da miscigenação, embora ocupando-se mais de processos políticos do que sociológicos e empregando por vezes uma orientação discutível com referência às teorias raciais, evidencia *scholarship* cuidadoso e, acima de tudo, um *insight* e compreensão íntima das sociedades e culturas brasileiras. As investigações pioneiras de Gilberto Freire, especialmente a respeito do contato racial e cultural do Nordeste e da organização social que posteriormente se desenvolveu, mormente com referência às instituições da família e da escravidão, embora, por vezes, dispersivas, normativas e de caráter um tanto mais literário do que científico, constituem contribuições inestimáveis por trazerem à luz informações significativas de fontes anteriormen-

te inexploradas, revelando muito dos meios pelos quais certos processos sociológicos fundamentais têm atuado no Brasil. Sérgio Buarque de Holanda analisou com argúcia a origem e a função de certas idéias, atitudes, sentimentos e pontos de vista característicos do Brasil e a relação entre os mesmos e a organização e mudança sociais. Constitui sugestivo estudo o do psicólogo Lourenço Filho, *Juazeiro do Padre Cícero,* que, além de uma análise dos característicos sociais e psicológicos do sertanejo, contém um pequeno esboço das variações culturais que se podem observar quando se passa do porto marítimo de Fortaleza para as áreas cada vez mais isoladas do sertão do Ceará. Luís Viana analisou a organização social, os "tipos sociais" e os *mores* do Nordeste relativamente a três sub-regiões, dando atenção ao isolamento e ao contato. O antropólogo Charles Wagley, analisou certos efeitos do despovoamento sobre a organização social observáveis entre os índios tapirapés do centro do Brasil. Serafim Leite num erudito trabalho, descreve a instituição jesuítica no Brasil e também esclarece de certo modo como atuaram entre índios brasileiros os processos de acomodação, assimilação e aculturação. Nina Rodrigues e Artur Ramos contribuíram com úteis descrições e análises da cultura africana no Brasil, de certo comportamento coletivo dos africanos e seus descendentes, assim como também contribuíram para o mesmo fim, em graus variados, Manuel Quirino, Etienne Ignace Brasil, Édison Carneiro, Gonçalves Fernandes e outros. Essas análises foram precedidas pelas de Euclides da Cunha, acima referido, sobre a organização social, comportamento costumeiro, característicos psicológicos e sociais do sertanejo baiano, especialmente como se revelam numa situação de conflito; de A. M. Perdigão Malheiro (1824-1881), que escreveu um tratado erudito, relativamente exaustivo, sobre os aspectos legais da escravatura no Brasil; de Evaristo de Morais, que se ocupou dos aspectos políticos (principalmente) do movimento abolicionista. Benjamin F. Schappelle publicou uma tese de Ph. D. (na Universidade de Pensilvânia) em que trata da mudança lingüística que se observa entre os alemães do sul do Brasil. João Batista de Lacerda analisou o *status* e papel do mestiço.

Não se tentou analisar aqui detalhadamente a atenção dispensada no Brasil à teoria sociológica. Tal análise ultrapassaria a amplitude deste *survey*, desde que a atividade neste campo no Brasil se tem limitado à reafirmação ou crítica de teorias evoluídas na Europa (especialmente) e nos Estados Unidos, com pouca, ou nenhuma, tentativa de formular novas teorias. Foi extensa a influência de Comte por muito tempo. Introduzido no Brasil através de Pernambuco, o positivismo de Comte, especialmente depois da organização por Benjamim Constant da Sociedade Positivista no Rio em 1876, representou papel tanto político quanto religioso, como mostram os fatos de terem os fundadores da República em 1889 colocado na bandeira brasileira a divisa de Comte "Ordem e Progresso", e de ter sido construída no Rio (1891-1897) uma igreja positivista "O Templo da Humanidade", onde as cerimônias religiosas são até hoje celebradas. A sociologia ainda é em grande parte definida no Brasil *in the grande manner*, conforme conceberam-na Comte e Spencer, antes de surgirem disciplinas especiais como a psicologia, a economia e a ciência política e antes de ser desenvolvido por parte da sociologia propriamente dita um caráter específico e limitado através dos trabalhos de Simmel, Durkheim e Sumner. O trabalho pioneiro de Sílvio Romero foi especialmente influenciado por Spencer, Le Play e Desmoulins. Mais tarde dispensou-se atenção cada vez maior aos trabalhos de Le Play e também de Durkheim, assim como de outros escritores franceses, inclusive René Worms, Le Bon, Tarde, Espinas, Levy-Bruhl e Maritain e (em menor grau) aos trabalhos de Simmel, Toennies, von Wiese, Thurnwald e Karl Mannheim. As teorias sociológicas que se desenvolveram nos Estados Unidos estão se infiltrando aqui cada vez mais nos últimos anos, levando os conhecimentos a ultrapassarem os das obras dos antigos autores como Ward, Giddings, Ellwood e Small, obras essas que por muito tempo constituíram quase o limite de tais conhecimentos. Apenas pouco antes de encerrar-se o período ora sob *survey*, é que começou a ser conhecida no Brasil a mais ou menos recente verificação e reformulação da teoria sociológica nos Estados Unidos. Como agentes proeminentes na di-

fusão desses elementos culturais da Europa ou dos Estados Unidos destacam-se Fernando de Azevedo (nº 1894), Delgado de Carvalho, Emílio Willems (nº 1905). Carneiro Leão (nº 1898), Pontes de Miranda (nº 1892), Florentino Meneses, Gilberto Freire (nº 1900), Artur Ramos (nº 1903), Roger Bastide (nº 1898), bem como certas traduções, especialmente para o espanhol, distribuídas no Brasil.

Parece que no estágio atual da investigação sociológica no Brasil, têm os sociólogos uma dívida de gratidão para com: 1) os "historiadores sociais"; 2) os folcloristas; 3) os viajantes; 4) os artistas; e 5) os romancistas. De fato, pode-se dizer com alguma justificativa que esses homens constituem, no Brasil, os pioneiros da sociologia, como disciplina de pesquisa, que se distingue da filosofia social, da ética social e da política social. Pelo menos, forneceram-nos eles porção considerável de dados descritivos e analíticos até agora produzidos, bem como úteis hipóteses explicativas.

Uma vez que, antigamente, os historiadores brasileiros limitavam-se, em grande parte, a dar atenção à história política e administrativa, os recentes estudos pioneiros dos chamados "historiadores sociais" – especialmente Capistrano de Abreu (1853-1927), Gilberto Freire, Pandiá Calógeras (1870-1934), Pedro Calmon (nº 1902), e, mais recentemente, Caio Prado Júnior (nº 1907), algumas de cujas realizações, especialmente a de Freire, são de caráter sociológico – constituem pré-requisito essencial para a investigação da dinâmica social e cultura especialmente a representada na "história natural"[1] dos "movimentos sociais" e instituições. Os repositórios religiosos e seculares, existentes nos vários estados do Brasil e em Portugal, contêm volumosos dados inexplorados sobre o Brasil colonial e imperial, cujo laborioso trabalho de peneiramento mal se inicia. Uma vez também que, em muitas partes do Brasil, o *folk*[2] constitui a maior parte, senão toda a população, o trabalho dos folcloristas,

---

(1) Para o significado deste conceito como é usado aqui, vide Robert E. Park e Ernest W. Burgus, *Introduction to the Science of Sociology* (Chicago, 1924), pág. 16.

(2) Empregado como termo técnico e não apenas popular.

especialmente Sílvio Romero, Luís da Câmara Cascudo (nº 1905), Francisco A. Pereira da Costa, Rodrigues de Carvalho, Gustavo Barroso (nº 1888) e João Ribeiro, é muitas vezes de significação sociológica. Quantidade considerável desses dados tem sido coligida e publicada desde cerca de 70 anos atrás, quando Celso de Magalhães publicou pela primeira vez (em 1873) *A Poesia Popular Brasileira*, José de Alencar lançou *O Novo Cancioneiro* (1874), e Sílvio Romero, estimulado pelo interesse que existia naquele tempo em Portugal por tais dados, publicou *Cantos Populares do Brasil* (1883). O termo "folclore", segundo é empregado nas publicações brasileiras, é muitas vezes sinônimo de "cultura" (como termo técnico) e por conseguinte pareceu-me justificável incluir o mais valioso desse material na seção abaixo sobre "Organização Social". As notas de viagem e de residência, embora sujeitas evidentemente às insuficiências e imprecisões comuns a tais dados, constituem por vezes verdadeiras minas de informações úteis para o estudioso prudente. Parecem-me especialmente valiosos os apontamentos de observadores hábeis como Henry Koster (1793-1820), L. F. Tollenare, Daniel P. Kidder (1815-1891), Richard F. Burton (1821-1890), Maria Graham (1785-1842), James Bryce (1838-1922), George Gardner (1821-1849), Tomas Ewbank (1792-1870), R. Walsh (1784-1839) e John Codman (1814-1900). Pelo menos três artistas – Jean-Batiste Debret (1768-1848), Johann Moritz Rugendas (1802-1858) e o Tenente Chamberlain (1796-1844) – deixaram-nos inestimáveis memórias visuais das sociedades e culturas brasileiras dos princípios do século XIX, todas elas acompanhadas por descrições e análises reveladoras. Pareceu-me justificada a inclusão, na seção de "Organização Social" abaixo, de parte desse material, como por exemplo os trabalhos de Koster e Tollenare, entre os viajantes, e os de Debret e Rugendas, entre os artistas. Igualmente, certos romances de escritores realistas da atualidade como José Lins do Rego (nº 1901), Jorge Amado (nº 1912), Graciliano Ramos (nº 1892), Raquel de Queirós (nº 1910), Érico Veríssimo (nº 1905) e Mário Sette (nº 1886), assim como de certos romancistas mais antigos, como Aluísio Azevedo (1858-1913), Afonso Henrique de Lima

Barreto (1881-1922) e Manuel Antônio de Almeida (1830-1861), revelam de uma forma íntima e dramática o caráter das sociedades e culturas brasileiras, auxiliando substancialmente a nossa compreensão das instituições, das relações entre raças, classes e sexos, dos *folkways*, *mores*, idéias, atitudes e sentimentos, característicos do Brasil em diferentes épocas e lugares. O "ciclo da cana-de-açúcar", de José Lins do Rego, por exemplo, especialmente o primeiro e o último volumes: *Menino de Engenho* e *Usina* constitui, a meu ver, leitura indispensável para a compreensão da mudança social atualmente em processo nas regiões açucareiras do Nordeste.

As obras abaixo citadas são todas as que nos foram proporcionadas pelas bibliotecas públicas e (até certo ponto) as particulares de São Paulo. O *survey* foi empreendido tendo em mente o *research man* cauteloso e presumindo que ele quereria saber onde se podem encontrar dados descritivos, analíticos e explicativos relativos às várias estruturas e processos sociais no Brasil, embora tais dados se achem esparsos no meio de material diverso. Foram, por conseguinte, incluídos vários livros e artigos cujo valor para fins de pesquisa é decididamente limitado. É claro que tal material tem de ser usado cautelosamente. Em virtude do caráter não sistemático e pré-científico da quase totalidade desses dados, os títulos dos livros e artigos, como já disse, às vezes iludem quanto à natureza precisa do seu conteúdo. Este fato explica algumas das classificações abaixo que, à primeira vista, podem parecer injustificadas, assim como a omissão neste *survey* de certas obras, cuja inclusão poderia parecer justificada, em virtude de seus títulos. Também foi omitido material especulativo, bem como meros comentários eruditos sobre a vida social, uns e outros considerados por muitas pessoas (a meu ver erroneamente) como sendo tipos de bibliografia de caráter sociológico. As poucas exceções aqui incluídas, pareciam possuir, por si só, valor documental, por revelarem interesses e atitudes caracteristicamente brasileiras. Várias obras de caráter geral foram classificadas sob o título a que parecem pertencer mais especificamente. Por conseguinte, o especialista interessado princi-

palmente numa só subdivisão, pode encontrar material esparso que se relaciona com a sua especialidade incluído sob outras categorias. Em virtude de seu valor histórico, foram incluídas três citações de obras não lidas por não serem encontradas. Duas citações publicadas pouco tempo depois de terminado o período sob *survey* (1940), foram incluídas por constituírem (por si só) *surveys* detalhados de obras anteriormente publicadas.

. . . .

Bibliografia

A. PERIÓDICOS, ENCICLOPÉDIAS, BIBLIOGRAFIAS, EXCERTOS

Andrade, Almir Bonfim de. *Formação da sociologia brasileira.* Vol. 1: os primeiros estudos sociais no Brasil, séculos XVI, XVII, XVIII, Rio de Janeiro, José Olímpio, 1941. 318 p. map. il.

Survey relativamente exaustivo da bibliografia de significação social produzida no Brasil durante os séculos dezesseis, dezessete e dezoito, que se encontra em repositório, tais como a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Concebendo a Sociologia como uma disciplina "inclusiva" em vez de limitada, o autor classificou as referências bibliográficas sob as categorias de etnografia, lingüística, ética social ("estudos normativos"), historiografia, economia, política, "literatura social". Acha-se em projeto um segundo volume que trata de material semelhante dos séculos dezenove e vinte. **[5259]**

Baldus, Herbert, e **Willems**, Emílio. *Dicionário de etnologia e sociologia.* São Paulo, Ed. Nacional, 1939. 245p.

Cuidadosa tentativa para definir sistemáticamente 432 conceitos empregados por certos escritores, *scholars* e *researchmen* no campo da Sociologia (preparado por Willems), e Etnologia (preperado por Baldus). Baseado sobre uma bibliografia extensa (mas inadequada, na opinião do crítico) em alemão (principalmente), inglês, francês e português, as suas limitações tendem a refletir, principalmente, as dificuldades da tarefa tentada e sobretudo a confusão sobre a terminologia natural no estágio embrionário de uma ciência. **[5260]**

Bastide, Roger. *Ensaios de metodologia afro-brasileira* (*Rev. Art. Mun. São Paulo,* v. 59, julho, 1939, p. 17-32).

Análise breve e crítica dos interesses e pontos de vista representados por certos estudiosos do negro brasileiro, juntamente com sugestões para novos estudos. **[5261]**

The Brazilian race study carried on by Donald Pierson of the University of Chicago. (*Handbook of Latin American Studies:* 1935, Cambridge, Harvard Univ. Press, 1936, p. 235-36).

Breve esboço de um projeto de pesquisa cujos resultados foram publicados mais tarde, com pormenores, em *Negroes in Brazil: A Study of Race Contact at Bahia* (Chicago, University of Chicago Press, 1942). **[5262]**

Conte, Albert, **Archero**, Aquiles (Júnior), e **Costa,** Eudoro Ramos. *La sociologie contemporaine au Bresil* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo,* v. 38, agosto, 1937, p. 47-56).

Breve resumo da obra de sociólogos brasileiros, preparada a pedido da Sociedade de Sociologia de São Paulo para ser apresentado ao Congrès de Sciences Sociales que se reuniu em Paris em junho-julho, 1937. Cita, sobretudo: 1) o trabalho de Pontes de

Miranda, Fernando de Azevedo, Carlos Delgado de Carvalho, Tristão de Ataíde (Alceu Amoroso Lima), nessa ordem; 2) o trabalho "daqueles que aplicaram a Sociologia aos problemas nacionais": Gilberto Freire, Evaristo de Morais, Roquete-Pinto, Oliveira Viana, Afonso de Taunay, Alfredo Ellis Júnior, Lemos Brito, Gilberto Amado e Roberto Simonsen. Concebe a Sociologia como uma disciplina geral e inclusiva em vez de específica e limitada. **[5263]**

Hanke, Lewis. *Gilberto Freyre; Brazilian social historian.* (Quart. jour, inter-amer. rel. v. 1, nº 3, Washington, July 1939, p. 24-44.)

Análise cuidadosa das principais publicações de Gilberto Freire, pioneiro da "História Social" e investigação sociológica no Brasil, juntamente com um esboço biográfico. **[5264]**

Lowrie, Samuel Harmon. *Bibliographical sources concerning population statistics in the state of São Paulo, Brazil.* (*Handbook of Latin American Studies:* 1937, Cambridge, Harvard Univ. Press, 1938, p. 490-501.)

Análise cuidadosa e crítica das fontes de estatística da população do Estado de São Paulo, 1721-1937, seu caráter e fidedignidade. **[5265]**

Maack, Reinhard. *Die deutsche Literatur ueber die deutsche Einwanderung und Siedlung in suedbrasilien.* (*Handbook of Latin American Studies:* 1938, Cambridge, Harvard Univ. Press, 1939. p. 399-417.)

Bibliografia valiosa, às vezes anotada, preparada por um *scholar* alemão residente no Brasil, de materiais em alemão referentes à imigração alemã para o sul do Brasil, precedido de uma breve introdução. (Ver também a bibliografia de materiais semelhantes em quatro outras línguas, item 9.) **[5266]**

Marchant, Alexander. *Writings in English, French, Italian, and Portuguese concerning the German colonies in Southern Brazil* (Handbook of Latin American studies; 1938, Cambrigde, Harvard Univ. Press, 1939, p. 418-31).

Bibliografia selecionada e anotada, precedida de uma introdução de materiais esparsos sobre imigração e fixação alemã, relações entre imigrantes alemães e brasileiros natos, assimilação e aculturação efetuada entre imigrantes alemães, com especial atenção para o imperialismo e política social. (Ver também a bibliografia de materiais semelhantes em alemão preparados por Reinhard Maack, item 8.)

[5267]

Mortara, Giórgio. *Contribuições das estatísticas eclesiásticas para o conhecimento do movimento da população do Brasil.* (*Mensário*, t. 11, v. 3, Rio de Janeiro, set., 1940, p. 519-21)

Breve avaliação crítica dos dados demográficos constantes dos assentamentos eclesiásticos brasileiros.

[5268]

Pierson, Donald. *Racial and cultural contacts in Brazil: present state of research in the field.* (Handbook of Latin American studies: 1940, Cambridge, Harvard Univ. Press, 1941, p. 463-70)

Breve *survey* de materiais sobre contato racial e cultural no Brasil.

[5269]

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *As comemorações culturais do cinqüentenário da abolição da escravidão no Brasil.* (Handbook of Latin American studies: 1937, Cambridge, Harvard Univ. Press, 1938, p. 462-64)

Breve esboço dos estudos do negro brasileiro empreendidos ou projetados no Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, conexão com as comemorações do cinqüentenário da Abolição (em 1938) **[5270]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *Os estudos antropológicos e sociológicos no Brasil.*

Contém breve exposição histórica do interesse sociológico em desenvolvimento no Brasil, juntamente com uma bibliografia. **[5271]**

Proviña, Alfredo. *Os estudos sociológicos no Brasil.* (*Sociologia*, v. 1, nº 4, São Paulo, 1939, p. 52-60)

Breve *survey* de escritores brasileiros no campo da Sociologia (concebido como disciplina inclusive em vez de limitada). **[5272]**

Ramos, Artur.

vide

Pereira, Artur Ramos de Araújo.

Ramos de Araújo. *Sociologia;* revista didática e científica. Directed by Romano Barreto and Emílio Wilems. São Paulo, 1939.

Revista sociológica publicada quatro vezes por ano (março, maio, agosto, outubro) desde março de 1939. A princípio, de caráter predominante didático, destinada a proporcionar material suplementar de ensino às classes de Sociologia. Cada vez mais dedicada, nos últimos anos, à pesquisa. **[5273]**

B. POPULAÇÃO E ECOLOGIA HUMANA

Abreu, Sílvio Fróis de. *Observações sobre a Guiana maranhense.* (*Rev. Bras. Geog.* ano 1, nº 4, Rio de Janeiro, out. 1939, p. 26-54, map. desenhos, foto.)

As páginas 47-49 contêm notas breves sobre o caráter e a mobilidade da população no nordeste do Maranhão. **[5274]**

Amaral, Brás Hermenegildo do. *Contribuição para o estudo de que trata a tese 6ª da seção da história das exportações arqueológicas e etnográficas.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.*, tomo especial, primeiro congresso de história nacional, parte 2, Rio de Janeiro, 1914, p. 661-90)

Estudo de características diferenciais, por tribos de africanos importados pelo Brasil e de certas circunstâncias relativas ao tráfico de escravos. Cita, na íntegra, vários documentos. **[5275]**

Amaral, Brás Hermenegildo do. *Os grandes mercados de escravos africanos; as tribos importadas e sua distribuição regional.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.*, tomo especial, 1º Congresso Internacional de História da América, v. 5, Rio de Janeiro, 1927).

Notas sobre a procedência, número, características físicas e sociais de africanos importados pelo Brasil, especialmente pela Bahia, sua distribuição subseqüente no novo hábitat, as circunstâncias e condições de escravatura, a aculturação, a persistência no Brasil de formas culturais africanas. Cita, na íntegra, vários documentos. **[5276]**

Amaral, Luís. *O colono italiano e a libertação do negro.* (An: 3º Cong. Sul-rio-gran-

dense Hist. Geog. v. 3, Porto Alegre, 1940, p. 1025-1035, quad. estat.)

Breve estudo da imigração para o Brasil, no século dezenove, com especial atenção para os imigrantes italianos: número (absoluto e relativo) durante anos escolhidos e com referência ao Estado de São Paulo; seu papel na agricultura paulista, sua competição com o trabalho escravo. **[5277]**

Araújo, Oscar Egídio de. *Distribuição ecológica dos sírios no município da capital do Estado de São Paulo.* (*Bol. Dpto. Est. Estat.*, nº 10, São Paulo, 1940, p. 31-58, map., tab.)

Estudo cuidadoso da distribuição espacial dos imigrantes sírios na cidade de São Paulo. **[5278]**

Araújo, Oscar Egídio de. *Enquistamentos étnicos.* (*Rev. Ar. Mun. São Paulo*, v. 65, março, 1940, p. 227-46, map., tab.)

Localiza áreas de concentração de população estrangeira na cidade de São Paulo, com especial atenção para os sírios, judeus e japoneses. Chama atenção para infelizes omissões nas informações do recenseamento brasileiro. **[5279]**

Barreto, Antônio Vitor de Sá. *A colônia alemã da Cova da Onça.* (*Rev. Inst. Archeol. Geog. Pernambucano*, Recife, v. 10, nº 56, março, 1902, p. 75-77)

Breves notas a respeito da efêmera colônia alemã estabelecida perto de Recife em 1828. Fonte de informação: o último colono sobrevivente. **[5280]**

Barreto, João de Barros. *Mortalidade infantil.* Porto Alegre, Globo, 1938. 156 p. quad. estat. charts, diagn.

Estudo cuidadoso da mortalidade infantil e os possíveis meios de reduzir sua taxa atual no Brasil. **[5281]**

Bartolotti, Domenico. *Il Brasile meridionale.* Roma, Alberto Stocú, 1930. 515 p. il. map.

As páginas 101-108, 214-28, 307-15, 358-64, 386-94, 435-57 contêm dados sobre imigração e fixação italiana no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. **[5282]**

Boiteux, José Artur. *A influência da colonização na toponímia do Estado de Santa Catarina.* (An. 5º Cong. Bras. Geog., v. 1, 1916, p. 608-17)

Notas sobre imigração para o Estado de Santa Catarina, toponímia de origem estrangeira. **[5283]**

Brasil, João Cana. *Os franceses no Brasil* (*Rev. Inst. Geog. Bras.*, tomo especial, Congresso Internacional de História da América, v. 3, Rio de Janeiro, 1927, p. 205-39)

Relato da competição e conflito entre franceses e portugueses no Brasil, especialmente nos princípios do século dezessete. **[5284]**

Brasil. Diretoria-Geral de Estatística. *Idades.* Rio de Janeiro, Oficina da Estatística, 1901. 411 p.

Dados do censo federal, 1890, sobre a distribuição da população brasileira de acordo com idade, por estados, municípios, paróquias. Exatidão duvidosa. **[5285]**

Brasil. Diretoria-Geral de Estatística. *População do Brasil, por Estados, municípios e distritos, segundo o sexo, o estado civil e a nacionalidade.* Vol. IV, art. 1, do Recenseamento do Brasil: 1920. Rio de Janeiro, Tip. Estatística, 1920.

Relatório do censo federal, 1920, sobre: 1) população total, por estados (inclusive capitais), municípios e distritos, com alguns dados comparativos de períodos diferentes, 1776-1920; 2) aumento de população, comparado com o de certos países estrangeiros; 3) densidade de população, por estados, comparada com a de certos países estrangeiros, e com a de outros períodos no Brasil; 4) distribuição de população, por estados de acordo com sexo, nacionalidade, estado civil. Exatidão um tanto duvidosa. Um dos 18 volumes do Censo Federal de 1920. Ver também itens 52, 53, 54, 55, 56, 57, para outros dados da população de 1920. **[5286]**

Brasil. Diretoria-Geral de Estatística. *População do Brasil por Estados e municípios, segundo o sexo, a idade e a nacionalidade.* Vol. IV, part. 2, tomos 1 e 2 do Recenseamento do Brasil: 1920. Rio de Janeiro, Tip. Estatística, 1928. 2 v. foto. quad. estat. charts.

Enumeração do censo da população brasileira, 1920, por Estados (inclusive capitais) e municípios, de acordo com sexo, nacionalidade, idade (inclusive idade média, por estados, e se se trata de naturais do país ou do estrangeiro), com alguns dados comparativos para 1872, 1890 e 1900 no Brasil e para alguns países estrangeiros em datas variadas. Constam também nascimentos e óbitos de crianças, 1920, por 14 estados (e suas capitais), taxas de mortalidade (por sexo e idade) em 14 capitais. Exatidão um tanto duvidosa. **[5287]**

Brasil. Diretoria-Geral de Estatística. *População do Brasil por Estados e Municípios, segundo os defeitos físicos, por idade, sexo e nacionalidade.* Vol. IV, part. 3, do Recenseamento do Brasil: 1920. Rio de Janeiro, Tip. Estatística, 1928.

Enumeração do censo, 1920, de inválidos (cegos, surdos-mudos) no Brasil, por estados e municípios, de acordo com idade, sexo e nacionalidade. Exatidão um tanto duvidosa. **[5288]**

Brasil. Diretoria-Geral de Estatística. *População do Brasil por estados e municípios e distritos, segundo o grau de instrução, por idade, sexo e nacionalidade.* Vol. IV, part. 4, do Recenseamento do Brasil: 1920 – Rio de Janeiro, Tip. Estatística, 1929. LVII, 816 p. foto. quad. estat. chart.

Enumeração do censo, 1920, da distribuição da população brasileira de acordo com alfabetização, por estados, municípios e distritos, com referência à idade, sexo e nacionalidade. Alguns dados comparativos de 1872, 1890 e 1900 são também fornecidos, assim como população de idade escolar, número de escolas primárias, arrolamento escolar, por estados, 1920. Exatidão um tanto duvidosa. **[5289]**

Brasil. Diretoria-Geral de Estatística. *População do Brasil, por estados e municípios, segundo o sexo, a nacionalidade, a idade e as profissões.* Vol. IV. part. 5, tomos 1 e 2, do Recenseamento do Brasil: 1920, Rio de Janeiro, Tip. Estatística, 1930. 2 v. foto. quad. estat. charts.

Censo federal da população brasileira, 1920, por estados e capitais de acordo com sexo, idade, nacionalidade, profissão; por municípios, com referência à profissão, de acor-

do com o sexo e idade (com alguns dados comparativos de 1872, 1900). Exatidão um tanto duvidosa. **[5290]**

Brasil. Diretoria-Geral de Estatística. *População do Rio de Janeiro (Distrito Federal).* Vol. II. part. 1, do Recenseamento do Brasil: 1920. Rio de Janeiro. Tip. Estatística, 1923. CXXXXII, 648 p. map. foto. quad. estat. ilus.

Análise da população do Distrito Federal, 1920, por distritos (em alguns casos) freguesias e zonas urbanas e suburbanas, com referência à densidade (com dados comparativos de certas cidades estrangeiras), e de acordo com sexo (com dados comparativos de 1906, e também de certas cidades estrangeiras) idade, nacionalidade, profissão, estado civil (com dados comparativos de 1906), alfabetização, defeitos físicos. São também fornecidos dados sobre aumento de população (em diferentes datas, 1821-1920), absoluto e em comparação com o de certas cidades (em datas diferentes, 1895-1920); sobre pessoas que entram e saem do porto do Rio de Janeiro, 1906-1920 (com enumeração em separado de cidadãos portugueses). Exatidão um tanto duvidosa. Acham-se também incluídos mapas da cidade, 1769, 1808, 1829, 1888, 1920. **[5291]**

Brasil. Diretoria-Geral de Estatística. *Recenseamento do Brasil.* Introdução. Vol. 1, do Recenseamento do Brasil: 1920, Rio de Janeiro, Tip. Estatística, 1922. 544p. + 160 p. de apêndice.

Contém: 1) *O povo brasileiro e sua evolução* (p. 276-400) por Oliveira Viana, posteriormente publicado sob o título *Evolução do povo brasileiro* (ver item 273); 2) *Resumo histórico dos inquéritos censitários realizados no Brasil* (p. 401-544), *survey* de dados de população, por estados, constante de enumeração de censos e estimativas anteriores; 3) *Histórico e instruções para a execução do recenseamento de 1920* (p. 485-544, mais Anexos de 160 p.), descrição detalhada do censo de 1920, conforme foi planejado e levado a efeito. **[5292]**

Brasil. Diretoria-Geral de Estatística. *Registro civil: 1895.* Rio de Janeiro, Oficina de Estatística, 1901. CCLXXXVI, 441 p. quad. estat.

Dados oficiais, 1895, por estados 1) sobre nascimento de acordo com sexo, nacionalidade dos pais, legitimidade, se nascidos em casa ou fora de casa, e durante as horas do dia ou da noite; 2) sobre casamentos de acordo com idade, nacionalidade, estado civil anterior, grau de consangüinidade dos cônjuges; 3) sobre óbitos, de acordo com sexo, idade, nacionalidade, estado civil, profissão, causa da morte. **[5293]**

Brasil. Diretoria-Geral de Estatística. *Sexo, raça e estado civil, nacionalidade, filiação, culto e analfabetismo.* Rio de Janeiro. Oficina da Estatística, 1898. 443 p. quad. estat.

Censo federal da população brasileira, 1890, por estados, municípios e paróquias, de acordo com sexo, raça (branca, preta, caboclo, mestiço) e nacionalidade, estado civil, afiliação religiosa, alfabetização, legitimidade. Exatidão duvidosa. **[5294]**

Brígido, João. *Povoamento do Ceará.* (*Rev. Inst. Geog. Bras.*, t. 51, Rio de Janeiro, 1888, p. 65-71).

Breves notas sobre o povoamento e o aumento de população do Estado do Ceará. **[5295]**

Cabral, Osvaldo R. *Os grupos negros em Santa Catarina*, Cap. IV, Laguna e outros ensaios. Florianópolis, Imp. Oficial, 1939. 183 p.

Survey preliminar de procedência, características físicas e sociais dos africanos importados para Santa Catarina, sua proporção na população total. **[5296]**

Caldas, Jaci Antônio Lousada Tupi. *Porto Alegre.* (An. 3º Cong. Sul-rio-grandense Hist. Geog., v. 3, 1940, p. 1527-1570, map.)

Relato documentado do povoamento da região onde está situada a atual cidade de Porto Alegre, com breves notas sobre a organização social subseqüente. **[5297]**

Câmara, Lourival. *Estrangeiros em Santa Catarina. (Rev. Imig. Col.*, ano I, nº 4, Rio de Janeiro, out., 1940, p. 681-718).

Cuidadoso estudo das origens da atual população do Estado de Santa Catarina; áreas de concentração dos grupos imigrantes, especialmente dos procedentes dos Açores e São Vicente, Alemanha, Itália, Polônia e Rússia; o papel dos imigrantes alemães na economia do Estado; circunstâncias desfavoráveis à amalgamação e assimilação. **[5298]**

Campos, Dácio Aranha de A. *Tipos de povoamento de São Paulo.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 54, fev., 1939, p. 5-34)

Notas discursivas sobre o tipo de população de São Paulo. **[5299]**

Campos, Joaquim Gomes de (Júnior). *Os povoadores do Estado do Rio Grande do Sul.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, tomo especial, Primeiro Congresso de História Nacional, parte 1, Rio de Janeiro, 1914, p. 877-82).

Notas breves e críticas sobre a origem étnica dos primeiros povoadores do Rio Grande do Sul. Baseadas em assentamentos originais e outros documentos. **[5300]**

Castro, Augusto Olímpio Viveiros de. *Os franciscanos no Maranhão.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.*, tomo 96, Rio de Janeiro, 1924, p. 253-85.)

As primeiras nove páginas contêm um relato do povoamento francês do Maranhão colonial. Baseado em documentos antigos. **[5301]**

Cavalcanti, Jerônimo. *A geografia e sua influência sobre o urbanismo* (*Rev. Bras. Geog.* ano 2, nº 4, out., Rio de Janeiro, 190, p. 521-41, map. foto. il.)

Breve comentário sobre a relação entre a localização e forma de uma cidade, de um lado, e a topografia e outras circunstâncias geográficas, de outro, especialmente na medida em que o fato é ilustrado por certas cidades brasileiras. Acham-se incluídos mapas das cidades de Recife (século dezessete, 1809, 1933), Rio de Janeiro (contemporâneo), São Paulo (1922). Interesse principal em planos de urbanização. **[5302]**

Cavalcanti, Jerônimo. *A colonização alemã no Brasil* (*Obs. Econ. Fin.*, ano 3, nº 33, Rio de Janeiro, 1938, p. 107-39, map. foto.)

Dados históricos, estatísticos e de observação sobre os alemães do sul do Brasil. Baseia-se no ponto de vista recomendável de que, para tratar eficazmente de problemas sociais

(neste caso o da assimilação incompleta), é essencial, em primeiro lugar, descobrir os fatos. **[5303]**

Cavalcanti, Jerônimo. *Recolonização no Brasil.* (*Bol. Min. Trab. Ind. Com.*, ano 3, nº 25, Rio de Janeiro, setembro, 1936, p. 287-97.)

Contrasta a taxa de repatriação relativamente elevada dos imigrantes de São Paulo, em comparação com os de outros Estados do Sul e analisa as circunstâncias determinantes. **[5304]**

Cavalcanti, Jerônimo. *A colonização oficial em São Paulo e o núcleo colonial "Barão de Antonina".* (*Bol. Serv. Imig. Col.*, nº 2, outubro, S. Paulo, 1940, p. 9-28, foto. quad. estat. map.)

Breve relato de uma colônia patrocinada pelo governo estadual de São Paulo, compreendendo brasileiros natos e imigrantes de dezesseis países. **[5305]**

Correia, Virgílio (Filho). *Mato Grosso.* 2ª ed., Rio de Janeiro, Coeditora Brasílica, s. d. 264 p. quad. estat.

O trecho "O Cuiabano" contém breves notas sobre composição étnica, em diferentes períodos, da população do Estado de Mato Grosso. **[5306]**

Criciúma, Eddy de Freitas. *Concentração japonesa em São Paulo.* (*Geog.*, ano 1, nº 1, São Paulo, 1935, p. 110-114, map.)

Breves notas sobre imigração japonesa para o Estado de São Paulo, áreas de fixação japonesa, papel dos imigrantes japoneses na economia paulista. Inclui um mapa localizando os núcleos por número de famílias. **[5307]**

Deffontaines, Pierre. *Geografia humana do Brasil:* II, o efetivo humano e sua distribuição. (*Rev. Bras. Geo.*, ano 1, nº 2, abril, Rio de Janeiro, 1939, p. 20-34, map. foto.)

Descrição da população brasileira, suas fontes, composição étnica, distribuição, tipos. **[5308]**

Deffontaines, Pierre. *Mountain settlement in the central brazilian plateau.* (*Geog. Rev.*, New York, vol. 27, july, 1937, p. 394-413, map. foto.)

Sumário bem informado, por geógrafo hábil, do povoamento e utilização das áreas montanhosas do Brasil. **[5309]**

Deffontaines, Pierre. *The origin and growth of the brazilian network of towns.* (*Geog. Rev.*, New York, vol. 28, july, 1938, p. 379-99, foto.)

Análise dos tipos, circunstâncias de formação, multiplicidade e instabilidade de cidades brasileiras. Trata separadamente das cidades que crescem em torno de: 1) missões entre índios, 2) centros de defesa, 3) minas, 4) centros de transporte, 5) pontos de reunião para relações sociais ("Vilas domingueiras"), 6) patrimônios doados para fins religiosos ou seculares. Publicado também em francês, *Comment au Brésil s'est constitué le reseau des villes* (*Bull Soc. Géog.*, Lille, vol. 82, p. 321-48.) **[5310]**

Deffontaines, Pierre. *A população branca no Brasil.* (*Mensário*, tomo 4, vol. 2, Rio de Janeiro, novembro, 1938, p. 611-13.)

Breve relato de competição biótica vitoriosa num clima tropical (Brasil) e compreendendo a raça caucasiana. **[5311]**

Deffontaines, Pierre. *Recherches sur les types de peuplement dans l'État de Saint Paul (Brésil).* (*Bull. Assn. de Geographes Français*, nº 87, avril, 1935, p. 66-71.)

Estudo da origem e tipo da população rural do Estado de São Paulo. **[5312]**

Docca, Emílio Fernandes de Sousa. *Gente sul-rio-grandense.* (Anais Terceiro Cong. Sul-rio-grandense Hist. Geog., vol. 2, Porto Alegre, 1940, p. 643-80.)

Contém notas sobre povoamento e composição da população do Rio Grande do Sul, casamento inter-racial, miscigenação. Apresenta dados estatísticos consideráveis (não indica fontes). **[5313]**

Ellis, Alfredo (Júnior). *Populações paulistas.* São Paulo, Editora Nacional, 1934. 364 p. map. ilus. quad. estat.

Estudo detalhado da população de São Paulo, sua origem e atual (1934) composição racial e nacional, extensão da exogamia e de casamento inter-racial, miscigenação, estatísticas vitais. Infelizmente, não são indicadas as fontes dos extensos dados estatísticos. **[5314]**

Ellis, Alfredo (Júnior). *Os primeiros troncos paulistas e o cruzamento Euro-Americano.* (*Rev. Inst. Hist. Geog.* São Paulo, vol. 29, 1932, p. 93-142.)

As páginas 134-141 examinam certa evidência sobre a fecundidade e longevidade de híbridos índios-europeus no Estado de São Paulo. **[5315]**

Ellis, Alfredo (Júnior). *Ensaio de um método de investigação do nível social de São Paulo pela distribuição da profissão dos pais dos alunos das escolas primárias públicas.* (*Rev. Art. Mun. São Paulo*, v. 23, maio, 1936, p. 189-206.)

Análise estatística, feita conjuntamente pela Subdivisão de Documentação Social e Histórica e Estatísticas Municipais, do Departamento de Cultura de São Paulo, e Instituto de Educação da Universidade de São Paulo, da distribuição ocupacional por áreas na cidade de São Paulo, evidenciada em respostas a questionários sobre ocupações de pais de alunos de 76 escolas elementares. Constitui tentativa preliminar para delimitar "áreas naturais" na cidade. **[5616]**

Ericksen, Nestor. *O negro no Rio Grande do Sul.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Rio Grande do Sul*, ano 21, nº 84, 1941, p. 258-81.)

Breve relato, baseado em crônicas e documentos oficiais, da importação de africanos para o Rio Grande do Sul, números relativos, distribuição espacial e ocupacional da população negra neste Estado em diferentes períodos, a exportação de escravos para território uruguaio, o papel dos negros nas forças armadas (especialmente durante a Revolução dos Farrapos), cessação gradual do tráfico de escravos, o movimento abolicionista, tentativas para substituir o trabalho escravo pelo de colonos europeus, especialmente procedentes dos Açores, Suíça e Alemanha. **[5317]**

Figueiredo, Lima. *O Acre e suas possibilidades.* (*Rev. Bras. Geog.*, ano 2, nº 2, Rio de Janeiro, abril, 1940, p. 172-209, map. foto. quad. estat.)

As páginas 194-203 contêm breves notas sobre a população do território do Acre de acordo com a re-

gião, idade, sexo, ocupação, alfabetização, origem racial e nacional. **[5318]**

Figueiredo, Paulo Pope de. *Mais de um século de imigração.* (*Bol. Min. Trab. Ind. Com.*, ano 2, nº 23, Rio de Janeiro, julho 1936, p. 275-84, quad. estat.)

Análise, principalmente estatística, da imigração e colonização no Brasil, de 1820-1935, com especial atenção para o país de origem. **[5319]**

Figueiredo, Paulo Pope de. *Migrações.* (*Bol. Min. Trab. Ind. Com.*, ano 2, nº 22, Rio de Janeiro, junho, 1936, p. 273-89, quad. est.)

Estudo estatístico da imigração e emigração do Brasil, 1927-1935, em comparação com as da França e Itália. **[5320]**

Fontes, Henrique. *A população de Santa Catarina em 1916.* (Anais e Quinto Cong. Bras. Geog., v. 1, 1916, p. 675-82, quad. estat.)

Contém dados censitários da população de Santa Catarina, em certos períodos, 1774-1900. **[5321]**

Freire, Felisbelo Firmo de Oliveira. *Colonização de Sergipe de 1509 a 1600.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.*, t. 51, Rio de Janeiro, 1888, p. 205-27.)

Breve estudo do povoamento do Estado de Sergipe, baseado sobre documentos constantes dos arquivos municipais. **[5322]**

Freitas, Otávio de. *Doenças africanas no Brasil.* São Paulo, Editora Nacional, 1935. 226 p.

Estudo de migração de doenças. **[5323]**

Freire, Gilberto. *O problema do regionalismo.* (*Obs. Econ. Fin.*, ano 3, nº 25, Rio de Janeiro, fevereiro, 1938, p. 19-21.)

Discute o valor do conceito "regionalismo" ao analisar os problemas sociais brasileiros. **[5324]**

Godói, Gustavo de (Filho). *Um aspecto da mortalidade infantil em São Paulo.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 17, outubro, 1935, p. 183-85.)

Comparação de duas áreas no Estado de São Paulo, com referência à incidência de causas não registradas de morte, serviços médicos, ilegitimidade, casamento civil e religioso. **[5325]**

Godói, Gustavo (Filho). *A mobilidade da população paulista, através de seu crescimento.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 16, agosto, 1935, p. 77-80.)

Registra a densidade e aumento da população (tanto absoluto como relativo) no Estado de São Paulo durante três períodos 1890-1900, 1900-1920, 1920-1934) e em dez áreas diferentes. **[5326]**

Gonzaga, Antônio Gavião. *Problemas nacionais de imigração e colonização.* (*Estud. Bras.*, ano 2, v. 4, nº 12, Rio de Janeiro, maio-junho, 1940, p. 582-624, map. quad. estat.)

Estudo da população brasileira, sua densidade, meios de subsistência, origem racial e nacional, taxas de mortalidade; da imigração e povoamento, do ponto de vista da política social, com comentários críticos por Álvaro Osório de Almeida, Castro Barreto, Xavier de Oliveira, especialmente com referência à imigração e colonização japonesa. **[5327]**

Harper, Roland M. *Constrasts between urban and rural population in Brazil.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.*, tomo especial, Instituto Pan-Americano

de Geografia e História, Rio de Janeiro, 1932-1933, p. 353-61, quad. estat.)

Computação, baseada em dados censitários relativos a 1920, do número médio de habitantes por "milha quadrada" de cada Estado brasileiro, comparando as diferentes porções de sexo e idade nas capitais com a do interior de cada estado. Tratamento superficial, generalizações duvidosas. Cp. avaliação crítica (em português), p. 361. **[5328]**

Hermann, Lucila. *Grupos sociais de Guaratinguetá.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 49, julho-agosto, 1938, p. 71-92, foto.)

Tentativa sistemática para delimitar e caracterizar três "áreas naturais" numa cidade de 15.000 habitantes no Estado de São Paulo. **[5329]**

Imigração e localização de trabalhadores. (Bol. Min. Trab. Ind. Com., ano 3, nº 26, Rio de Janeiro, outubro, 1936, p. 289-96, quad. estat.)

Análise estatística de entradas no porto do Rio de Janeiro, 1916-1935, por país de origem, classe da passagem de vapor, Estado para o qual transitam. **[5330]**

Imigrantes entrados no Brasil no período de 1884 a 1939. (*Rev. Imig. Col.*, ano 1, nº 4, Rio de Janeiro, outubro, 1940, p. 617-48 quad. estat.)

Enumeração de imigrantes, por nacionalidade e ano de entrada, 1884-1939. **[5331]**

James, Preston E. *The changing patterns of population in São Paulo State, Brazil.* (*Geog. Rev.*, v. 28, nº 3, New York, July, 1938, p. 353-62, map.)

Breve discussão da distribuição espacial, em anos recentes, da população do Estado de São Paulo, em relação a uma fronteira em mudança, ao surto industrial, ao desenvolvimento do transporte ferroviário, às mudanças no emprego da terra. Sumário, em português, por Delgado de Carvalho, *Revista Brasileira de Geografia*, ano 1, nº 1, 1939, p. 77-79. **[5332]**

James, Preston E. *The expanding settlements of southern Brazil.* (*Geog. Rev.* v. 30, nº 4. New York, october, 1940, p. 601-26, map. foto.)

Breve relato das circunstâncias e condições do povoamento dos Estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com atenção também para a distribuição e origem (por nacionalidades) da população atual. **[5333]**

James, Preston E. *An official geographical service and a federal census for Brazil.* (*Geog. Rev.*, v. 28, nº 3, New York, July, 1938, p. 494.)

Breve relato sobre a revisão das unidades políticas para o censo federal de 1940, e a organização dos respectivos mapas. **[5334]**

Os japoneses de São Paulo. (*Obs. Econ. Fin.*, ano 4, nº 40, Rio de Janeiro, maio, 1939, p. 51-57, foto. Charts., quad. estat.)

Breve descrição de imigrantes japoneses no Estado de São Paulo. Cita seu apego em geral à tendência a permanecer no país, aquisição de propriedade, pronta tendência de amalgamar-se, alta incidência de tuberculose. **[5335]**

Keller, Albert Galloway. *The Portuguese in Brazil.* Ch. IV, p. 131-67 of Coloniza-

tion. Boston, Ginn & Co., 1908. XII, 630p. map.

Embora se ocupe principalmente com os processos políticos e econômicos este estudo também contém dados sobre as circunstâncias do povoamento, número e característicos da população, adaptação, miscigenação, importação de africanos, instituição escravocrata (compreendendo tanto índios como africanos), conflito. Baseado principalmente em fontes secundárias. **[5336]**

Leroy-Beaulieu, Paul. *De la colonisation chez les peuples modernes.* 4ª ed. Paris, Guillaumin et Cie, 1891. XIX, 865p.

Uma parte do capítulo II do livro I (p 41-59), "De la colonisation portugaise", resume o povoamento do Brasil, imigração posterior. **[5337]**

Lima, Jorge de. *Rassenbildung und Rassenpolitik in Brasilien.* Leipzig, Adolf Klein, 1934. 53p.

Breve relato da formação da população brasileira, sua origem racial, competição biótica de vários elementos raciais, o papel da miscigenação e do casamento interracial, o "progressivo embranquecimento" da população. **[5338]**

Lowrie, Samuel Harmon. *Ascendência das crianças registrada no parque Dom Pedro II.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo,* v. 39, setembro, 1937, p. 261-74, quad. estat.)

Inquérito sobre a nacionalidade de origem dos pais e avós de 453 crianças, presumivelmente da classe operária, que freqüentam um parque público para menores em São Paulo, em comparação com um estudo semelhante feito por Paula Sousa, de uma amostra presumivelmente de classe "superior" de 501 estudantes brasileiros natos, matriculados na universidade local (ver item 124). **[5339]**

Lowrie, Samuel Harmon. *Ascendência das crianças registradas nos parques infantis de São Paulo.* (*Rev. Arq. Mum. São Paulo,* v. 41, novembro, 1937, p. 267-78, quad. estat.)

Estudo estatístico, em continuação ao item 86, de 1624 crianças que freqüentam três parques públicos na cidade de São Paulo, o qual, além de certos dados econômicos, informa sobre a origem nacional de pais e avós, tamanho da família de que procedem as crianças. **[5340]**

Lowrie, Samuel Harmon. *O elemento negro na população de São Paulo.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo,* v. 48, junho, 1938, p. 5-56, map. quad. estat.)

Análise cuidadosa de dados estatísticos disponíveis sobre a contribuição do negro para a população paulista, em diferentes períodos, a distribuição especial, por ocasião do estudo, de pretos e mulatos no estado e na cidade de São Paulo e na população escolar pública daquela cidade. **[5341]**

Lowrie, Samuel Harmon. *Imigração e crescimento da população no Estado de São Paulo.* São Paulo, Escola livre de sociologia e política, 1938. 44 p. quad. estat. ilus. (Estudos Paulistas nº 2)

Estudo estatístico cuidadoso da população de São Paulo; seu aumento natural e pela imigração, durante diferentes períodos, e em comparação com o Brasil em geral e com os Estados Unidos; taxas comparativas de nascimento, brasileiros e imigrantes, por nacionalidade, tanto para a

cidade como para o Estado de São Paulo; relação entre aumento de população e os processos de urbanização e industrialização. Sugere-se que a evidência neste caso de contato entre o elemento local e o imigrante põe em dúvida a conhecida teoria adiantada por Francis A. Walker, com referência aos Estados Unidos, de que: 1) a imigração em São Paulo aparentemente não influenciou a taxa de aumento da população não-imigrante; 2) a população local não está sendo suplantada pelos imigrantes e seus descendentes; 3) a imigração tem resultado num aumento da população total. **[5342]**

Lowrie, Samuel Harmon. *Previsão da população.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo,* v. 15, agosto, 1935, p. 81-98, quad. estat.)

Análise crítica de estimativas e predições de população. Acham-se incluídas estatísticas da população de São Paulo (1920-1935) e as de 12 municípios deste Estado (1919-1920). **[5343]**

Magalhães, Basílio de. *Expansão geográfica do Brasil colonial.* 2ª ed. aumentada. São Paulo, Editora Nacional, 1936. 406 p.

História detalhada da migração, exploração e povoamento do Brasil colonial. **[5344]**

Matos, Jacinto Antônio de. *Colonização do Estado de Santa Catarina, 1640-1916.* Florianópolis, *O Dia.* 1017. 241p. quad. estat.

Estudo, baseado em antigos documentos constantes de repositórios públicos e particulares, da população do Estado de Santa Catarina, anteriormente a 1916, sua origem e composição étnica. Contém também breves relatos da fundação, durante o século 19, de mais de uma vintena de povoações estrangeiras, juntamente com (em certos casos) os nomes dos imigrantes, suas ocupações, distribuição de sexo e idade, estado civil, afiliação religiosa, procedência e meios de migração. **[5345]**

Melo, Astrojildo Rodrigues de. *Imigração e colonização.* (*Geog.*, ano 1, nº 4, São Paulo, 1935, p. 25-49, map. charts. quad. estat. graf., diag.)

Relato detalhado da imigração, especialmente para São Paulo e com particular atenção para a japonesa, número de imigrantes (por anos), sua procedência, áreas de povomento, papel na agricultura. Contém também breves notas sobre traços de personalidade japonesa, tal como têm sido observados em São Paulo, assimilação e aculturação. **[5346]**

Monbeig, Pierre. *The colonial nucleus of Barão de Antonina.* (*Geog. Rev.*, v. 30, nº 2, New York, abril, 1940, p. 260-71, map. charts, foto.)

Descrição da colonização, patrocinada pelo Estado, de 316 famílias no sul de São Paulo, compreendendo brasileiros natos e imigrantes de 14 países europeus e do Japão, com notas sobre casamento inter-racial, assimilação, política de imigração. **[5347]**

Monteiro, Jônatas da Costa Rego. *As primeiras reduções jesuíticas no Rio Grande do Sul, 1626-1638.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Rio Grande do Sul,* ano 19, 1939, p. 15-45, map.)

Localização e breve descrição de 18 reduções, ou missões jesuíticas

entre os índios, estabelecidas nos princípios do século dezessete na região agora conhecida como Rio Grande do Sul. **[5348]**

Mortara, Giórgio. *Desenvolvimento demográfico da América e do Brasil.* (*Rev. Imig. Col.*, ano 1, nº 3, Rio de Janeiro, julho, 1940, p. 425-31, quad. estat.)

Análise estatística do aumento de população no Brasil, 1840-1940, comparado com o de outros países americanos, especialmente a Argentina e os Estados Unidos. **[5349]**

Mortara, Giórgio. *A dinâmica da população no Brasil nos últimos cem anos.* (Bol. Min. Trab. Ind. Com., ano 6, nº 64, Rio de Janeiro, dezembro, 1939, p. 287-95, quad., estat.)

Comparação cuidadosa do aumento de população, absoluto e relativo, por períodos de dez anos, 1850-1940, no Brasil e em outros países americanos, especialmente nos Estados Unidos. **[5350]**

Moura, Gentil de Assis. *As bandeiras paulistas.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. São Paulo,* v. 19, 1914, p. 73-102.)

Notas sobre os objetivos e áreas de penetração dos diferentes tipos de bandeiras paulistas. **[5351]**

Movimento de saída em 1935 (Bol. Min. Trab. Ind. Com., ano 3, nº 25, Rio de Janeiro, setembro, 1936, p. 267-86, quad. estat.)

Análise estatística de emigrantes do Brasil em 1935, por porto de partida, nacionalidade, classe de passagem de vapor, idade, sexo, ocupação, estado civil, destino. **[5352]**

Movimento imigratório. (Bol. Min. Trab. Ind. Com., ano 2, nº 17, Rio de Janeiro, janeiro, 1936, p. 263-68, quad. estat.)

Análise estatística da imigração para o Brasil, de janeiro de 1855 a junho de 1889, por ano e nacionalidade. **[5353]**

Movimento imigratório geral do Estado de São Paulo em 1937-1339. (Bol. Serv. Imig. Col., nº 2, São Paulo, outubro, 1940, p. 57-165, quad. estat. map.)

Exposição estatística detalhada da imigração para o Estado de São Paulo, 1937-1939, atendendo à procedência, distribuição por idade e sexo, estado civil, alfabetização, religião, áreas de fixação. Acham-se incluídos alguns dados comparativos de anos anteriores. **[5354]**

Movimento migratório no Estado de São Paulo. (Bol. Dir. Ter. Col. Imig., ano 1, nº 1, Rio de Janeiro, outubro, 1937, p. 29-159, quad. estat. ilus.)

Estudo estatístico detalhado da imigração para o estado de São Paulo, 1827-1936, e emigração (por mar) deste estado, 1908-1936, analisado com referência ao país de origem (ou estado, se brasileiro), porto de embarque, sexo, idade, estado civil, ocupação, afiliação religiosa, alfabetização, área de fixação, com especial atenção para o ano de 1936. Republicado, Bol. Min. Trab. Ind. Com., ano 4, nº 41, janeiro de 1938, p. 233-53. **[5355]**

Muller, Daniel Pedro. *Ensaio dum quadro estatístico da província de São Paulo.* São Paulo, Tip. Costa Silveira, 1838. XX, 265p. quad. estat.

As páginas 132-97 contêm dados compilados, sob a direção de um engenheiro do exército, a pedido da primeira Assembléia Provincial, sobre a população da província de São Paulo, na maior parte para 1835, por 6 comarcas (subdivididas de acordo com 45 vilas e a cidade de São Paulo, com dados no caso desta última, também por freguesia), de acordo com sexo, idade, *status* livre ou escravo, "raça" (branca, índia, parda – escravo ou livre – "preto" – escravo ou livre – nascido no Brasil ou africano), estado civil. São também fornecidos dados sobre nascimento (de acordo com o sexo), expostos (se brancos ou de cor), casamentos e óbitos (de acordo com o sexo), por 45 vilas e a cidade de São Paulo, e com referência à condição (livre ou escravo). Excepcionalmente franco em reconhecer o caráter aproximado das enumerações. **[5356]**

Paiva, Joaquim Gomes d'Oliveira e. *Memória histórica sobre a colônia alemã de São Pedro d'Alcântara.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.*, v. 10, Rio de Janeiro, 1848, p. 504-23)

Descrição de uma povoação alemã fundada em 1829 no Estado de Santa Catarina, juntamente com uma breve análise do caráter de sua população. **[5357]**

Pereira, Maria Mendes. *Estudo do povoamento do Rio Grande do Sul e divisas do Rio Grande do Sul com os povos vizinhos.* (3º Cong. Sul-Rio-Grandense Hist. Geog., v. 3, Porto Alegre, 1940, p. 1611-1629, map.)

A primeira parte deste artigo é um breve relato do povoamento do Estado do Rio Grande do Sul. **[5358]**

Piccarolo, Antonio. *L'emigrazione italiana nello stato di São Paulo.* São Paulo, Liv. Magalhães, 1911. 286 p. quad. estat.

Embora de caráter principalmente polêmico, este tratado apresenta algum material descritivo e analítico sobre as circunstâncias e condições da fixação italiana em São Paulo, o papel posterior dos imigrantes, difusão cultural, relação entre preconceito e informação inadequada. **[5359]**

Pompeu (Sobrinho). *Alguns aspectos da geografia humana cearense.* (*Rev. Inst. Ceará*, t. 54, 1940, p. 152-92)

A terceira parte ("O efetivo humano", p. 181-92) esboça o povoamento do Ceará e localiza as áreas atuais da concentração de população naquele estado. **[5360]**

A população brasileira. (*Obs. Econ. Fin.*, ano 2, nº 18, Rio de Janeiro, julho, 1937, p. 35-40)

Survey crítico dos dados de censo da população brasileira, sua distribuição especial e por sexo, raça e ocupação. Sugere alguns estudos demográficos necessários. **[5361]**

Quelle, Oto. *A atuação germânica no Estado da Bahia.* (*Rev. Inst. Geog. Hist. Bahia*, v. 59, Salvador, 1933, p. 461-81)

Estudo documentado da fixação alemã no Estado da Bahia, papel econômico e cultural dos imigrantes alemães, do século dezessete ao século vinte. (Tradução portuguesa de um artigo publicado em alemão nos Ibero-Amerikanisch Archives, Abril de 1933, p. 38-54). **[5362]**

Quelle, Oto. *Migrações étnicas no Nordeste brasileiro.* (*Rev. Inst. Geog. Hist. Bahia*, v. 58, Salvador, 1932, p. 351-63)

Cuidadoso estudo da origem, características e distribuição da população do Nordeste brasileiro, sua migração periódica (em certas zonas). (Tradução do alemão; não consta o título da publicação original). **[5363]**

Rebelo, José Silvestre. *Povoação do Brasil, relativamente à origem e influência dos primeiros povoadores portugueses nos costumes nacionais.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.*, t. 45, part. 2, Rio de Janeiro, 1882, p. 327-40.)

Estudo, não documentado, da origem e características dos primeiros povoadores do Brasil e das circunstâncias do povoamento. **[5364]**

Recenseamento da população do império do Brasil a que se procedeu no dia 1º de agosto de 1872. Rio de Janeiro, Leuzinger e filhos, 1873-1876. 23 v.

De acordo com a Diretoria-Geral de Estatística (*Recenseamento do Brasil*, 1920, v. 1, p. 413), esta enumeração foi "o primeiro inquérito demográfico no Brasil que realmente merece essa designação (recenseamento)". Apesar de uma busca diligente, não foi possível, porém, descobrir em São Paulo outros indícios desses 23 volumes além dos mencionados por Samuel H. Lowrie (ver item 7), e compreendendo: 1) um *Relatório do Ministério dos Negócios do Império* (1876), referente (p.5) à publicação desses 23 volumes e 2) um volume de 434 páginas depositadas no *Arquivo do Estado*, presumivelmente uma das publicações em questão, cuja página de rosto foi infelizmente perdida, de forma que o título preciso, a data e o lugar da publicação não podem ser dados aqui. Este último volume contém dados sobre a distribuição da população brasileira por paróquias, de acordo com sexo, idade, "raça" (brancos, pretos, pardos, caboclos), *status* livre ou escravo, nacionalidade, ocupação, estado civil, afiliação religiosa, alfabetização, defeitos físicos, freqüência escolar, mobilidade. Acham-se enumeradas habitações, "fogos", população em idade escolar (6-15 anos). **[5365]**

Reis, Jaime Dormund dos. *Ligeiras notas sobre etnologia paranaense.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. São Paulo*, v. 14, 1909, p. 115-28)

Notas sobre a origem étnica da população do Estado do Paraná. **[5366]**

Rodrigues, Jorge Martins. *Problemas imigratórios.* (*Obs. Econ. Fin.*, ano 4, nº 38, Rio de Janeiro, março, 1939, p. 27-29, quad. esta.)

Breve estudo da migração para o Estado de São Paulo, com especial atenção para a procedência e as proporções de: 1) imigração; 2) migração interna, fixação em áreas rurais e urbanas, emigração posterior. **[5367]**

Roquete-Pinto, Edgar. *Ensaios de antropologia brasiliana.* São Paulo, Editora Nacional, 1933. 183 p. quad. estat.

Breves ensaios sobre população, migração interna, adaptação às condições tropicais de existência, miscigenação, patologia racial comparativa e mortalidade, com referência especial ao Brasil. **[5368]**

Roure, Agenor de. *O centenário de Nova Friburgo.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.*, t. 83, Rio de Janeiro, 1919, p. 243-66.)

Relato discursivo da fundação, em 1818, da fixação de suíços em Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro. **[5369]**

Rudolfer, Bruno. *A unidade estatística territorial nos recenseamentos gerais.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 60, São Paulo, agosto, 1939, p. 77-94, map.)

Discute sobre a conveniência de adotar-se o quarteirão, em lugar da divisão política (distrito) anteriormente usada, como unidade do censo para a cidade de São Paulo. São apresentados dados sobre a densidade da população de três distritos de São Paulo para ilustrar a variação de resultados quando se empregam estas diferentes unidades. (Sugestão posteriormente adotada no Censo Federal de 1940). **[5370]**

Rudolfer, Bruno, e **Millet**, Sérgio. *A representação dos fenômenos demográficos.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 43, São Paulo, janeiro, p. 213-18, map.)

Aconselha o emprego das curvas isométricas para apresentar a densidade de população. É dada incidentalmente a distribuição espacial da população do distrito de Santa Ifigênia, e ao longo de importante avenida, ambos na cidade de São Paulo. Baseado em dados preparados por Bruno Rudolfer, da Sudivisão de Documentação Social e Histórica e de Estatísticas Municipais do Departamento de Cultura de São Paulo e apresentado ao Congresso de População, que se reuniu em Paris em 1937. **[5371]**

Rudolfer, Bruno, e outros. *Ensaio de um método de estudo da distribuição da nacionalidade dos pais dos alunos dos grupos escolares da cidade de São Paulo.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 25, São Paulo, julho, 1936, p. 197-237.)

Estudo da distribuição espacial, na cidade de São Paulo, da população nascida no Brasil e no estrangeiro, de italianos, portugueses, espanhóis e sírios, de famílias que falam em casa: 1) somente português, 2) outras línguas. **[5372]**

Rudolfer, Bruno, e outros. *Ensaio de um método de investigação do nível social de São Paulo pela distribuição da profissão dos pais dos alunos das escolas primárias públicas.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 23, São Paulo, maio, 1936, p. 189-206.)

Procura delimitar "áreas naturais" na cidade de São Paulo, até o ponto em que são determináveis pelas variações de ocupação. **[5373]**

São Paulo. Comissão Central de Estatística. *Relatório apresentado ao exmº sr. presidente da província de São Paulo.* São Paulo, Tip. King, 1888. IX, 578 p. quad. estat.

As páginas 9-70 contêm uma enumeração da população do Estado de São Paulo, 1886, por municípios e paróquias (incompleta em vários casos), de acordo com sexo, idade, cor (branca, cabocla, parda, preta), nacionalidade, estado civil, afiliação religiosa, instrução recebida (primária, secundária, superior), defeitos físicos, com alguns dados comparativos de 1872. Acham-se enumerados em separado: 1) a população escrava registrada até 30 de março de 1887, por municípios, de acordo com

sexo, idade, estado civil, residência rural-urbana; 2) os filhos livres de mães escravas registrados até 30 de junho de 1886, por municípios, de acordo com sexo; 3) os imigrantes, 1882-1887, por sexo e idade (até 12 anos, acima de 12 anos); 4) a população dos núcleos, São Bernardo, São Caetano e Santana, de acordo com sexo, idade, nacionalidade, estado civil, profissão, afiliação religiosa, alfabetização. São também fornecidos dados sobre número e tamanho das habitações domésticas, propriedade de casas, nascimentos (de acordo com sexo, legitimidade), casamentos (de acordo com nacionalidade, grau de consangüinidade, estado civil anterior), óbitos (de acordo com sexo, idade, estado civil, *status* livre ou escravo), tudo com referência aos anos 1883-1886. As páginas 245-49 contêm um breve resumo sobre a imigração em São Paulo. Exatidão duvidosa das estatísticas. **[5374]**

São Paulo. Comissão central de recenseamento do estado de São Paulo. *Recenseamento demográfico, escolar e agrícola-zootécnico do Estado de São Paulo.* São Paulo. Imprensa Oficial, 1936. 15 p. map. quad. estat.

Dados do recenseamento estadual de São Paulo, 1934, por municípios e distritos (subdivididos, em cada caso, por cidade principal e "zona rural"), relativos a: 1) população total, 2) população em idade escolar (7 a 13 anos). **[5375]**

São Paulo. Comissão Central do Recenseamento do Estado de São Paulo. *Recenseamento demográfico, escolar, agrícola e zootécnico.* (*Diário Oficial do Estado de São Paulo*, 24 de março de 1938, p. 10-22, quad. estat.).

Contém uma enumeração da população do Estado de São Paulo, 1934, por: 1) capital, 2) resto do Estado, de acordo com sexo, idade, nacionalidade, profissão, estado civil, afiliação religiosa, alfabetização, estado brasileiro em que nasceu, de pais nascidos no país ou no estrangeiro. Exatidão um tanto duvidosa. **[5376]**

São Paulo. Comissão Central do Recenseamento do Estado de São Paulo. *Recenseamento escolar de 1934.* (*Diário Oficial do Estado de São Paulo*, 14 de junho de 1936, p. 17-28, map. quad. estat.)

Enumeração da população em idade escolar (7-13 anos), Estado de São Paulo 1934, por 21 "zonas escolares" [com dados também referentes a: 1) sede de município; 2) sede de distrito; 3) "zona rural"]; segundo sexo, alfabetização, nacionalidade do pai, tipo de escola freqüentada (estadual, municipal, particular). Fornece também dados sobre freqüência escolar. Exatidão um tanto duvidosa. **[5377]**

São Paulo. Departamento Estadual do Trabalho. *Dados para a história da imigração e da colonização em São Paulo.* São Paulo, Rothschild e Cia, 1916. 36 p. quad. estat.

Breve relato, compilado pelo Departamento do Trabalho do Estado de São Paulo, da imigração para São Paulo, 1827-1915, e circunstâncias da colonização. **[5378]**

São Paulo, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio. *Bol. Serv. Imig.*

Col., nº 1 e 2, outubro, 1937, 1940, map. quad. estat. charts, foto, gráf. diag.

Contém dados descritivos, extensamente organizados em gráficos e quadros estatísticos, sobre imigração para São Paulo, 1827-1939, distribuição dos indivíduos por nacionalidade, cor, sexo, idade, profissão, afiliação religiosa, estado civil, alfabetização, procedência e destino. Trecho especial dedicado à colônia patrocinada pelo Estado de São Paulo, "Núcleo Colonial Barão de Antonina". São apresentados resumos em português, inglês, francês e alemão. **[5379]**

São Paulo. Serviço sanitário. *Anuário demográfico*, ano 36, 1929; 2 v. São Paulo, Imprensa Oficial, 1932, 1938. 147 p. quad. estat. charts., gráf. diag.

Estatísticas oficiais para o Estado de São Paulo, 1929, por municípios e cidade (subdivididos por distritos) de São Paulo, Santos, Campinas, Ribeirão Preto, São Carlos, Guaratinguetá, Botucatu, sobre nascimentos (de acordo com sexo, cor, legitimidade, nacionalidade dos pais, mês, dia e hora do nascimento, único múltiplo), casamento (de acordo com idade, nacionalidade, estado civil anterior, alfabetização, dia e mês da cerimônia), óbitos (de acordo com sexo, idade, cor, nacionalidade, profissão, estado civil, mês, dia e hora de falecimento, causa presumida), com alguns dados comparativos para o estado todo, anualmente (com omissões), 1894-1928, e para certas outras cidades brasileiras e estrangeiras. São também fornecidos dados sobre mortalidade infantil e apenas para a cidade de São Paulo, 1) óbitos durante o parto, 2) suicídio (de acordo com idade, nacionalidade, estado civil, meios empregados). Relativamente exatas, embora sejam evidentes alguns erros de impressão. Foram publicados sob os seguinte títulos: *Resumo sintético da mortalidade na capital* (1892-1893); *Boletim anual de estatística demográfico-sanitário* (1897-1929); *Anuário Demográfico* anualmente dados semelhantes desde 1892, (1897-1929). Desde 1930 até o presente, os dados publicados têm sido consideravelmente reduzidos, aparecendo anualmente breves relatórios sob o título, *Resumo do movimento demográfico-sanitário*. **[5380]**

Simonsen, Roberto Cochrane. *Recursos econômicos e movimentos das populações.* (*Rev. Bras. Estat.*, ano 1, nº 1. Rio de Janeiro, janeiro-março, 1940, p. 199-228, map. quad. estat. graf.

Estudo apresentado ao Oitavo Congresso Científico Pan-Americano (realizado em Washington, D.C.), sobre a migração interna no Brasil, especialmente em relação às forças econômicas. **[5381]**

Sousa, Rafael Paula. *Contribuição à etnologia paulista.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 31, janeiro, 1937, p. 95-105.)

Estudo da distribuição, de acordo com a nacionalidade, dos pais e avós de 512 estudantes (nascidos tanto no estrangeiro como no Brasil) que se matricularam na Universidade de São Paulo em 1936, procurando determinar "índice de fusibilidade" de acordo com certa técnica empregada

por Bessie Wessel e introduzida no Brasil por Oliveira Viana (Ver item 137). **[5382]**

Sudhaus, Fritz. *Deutschland und die auswanderung nach Brasilien im 19 jahrhundert. (Deutsch. Archiv Fuer Landes-u.* Volksforschung, jahrg. 4, dezember, 1940, p. 594-601).

Breve estudo da emigração alemã para o Brasil durante o século dezenove. **[5383]**

Silos, Honório de. *Meio século de imigração e o predomínio dos latinos.* (Rev. Inst. Café, ano 11, nº 108, janeiro, 1936, p. 19-22, quad. estat.)

Breve exposição sobre a distribuição, por nacionalidade, de imigrantes para o Brasil durante diferentes períodos, de 1884 a 1933, com especial atenção para os italianos, portugueses e espanhóis. **[5384]**

Silos, Honório de. *São Paulo e a imigração italiana.* (*Rev. Inst. Café,* ano 11, nº 109, São Paulo, fevereiro, 1936, p. 168-71, quad. estat.)

Breve estudo da imigração italiana para o Brasil (e Argentina) por períodos de 5 anos, o número relativo de italianos, em comparação com o de outras nacionalidades, entre: 1) proprietários de fazendas de café de São Paulo, 2) seus trabalhadores, produção e valor comparativo das propriedades de italianos. **[5385]**

São Paulo e a imigração italiana. (Rev. Inst. Café, ano 11, nº 112, São Paulo, junho, 1936, p. 796-97.)

Breve discussão sobre a data da primeira imigração italiana para São Paulo. **[5386]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *Cessação do tráfico.* (Mensário, t. 3, v. 3, Rio de Janeiro, agosto, 1938, p. 295-299.)

Notas sobre a importação de africanos para o Brasil e circunstâncias em que a mesma cessou. (Ver também itens 132 e 134). **[5387]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *Ensaio de carta geral das bandeiras paulistas.* São Paulo, Cia. Melhoramentos, 1926. 2 p.

Baseando-se em fontes tanto inéditas como publicadas, procura traçar (num mapa) os movimentos das bandeiras paulistas que, nos séculos dezesseis, dezessete e dezoito, reconheceram e, até certo ponto, exploraram ampla região na parte central do continente sul-americano. **[5388]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *Fixação de europeus no Brasil.* (Mensário, t. 4, v. 1, Rio de Janeiro, outubro, 1938, p. 31-35.)

Breve relato da migração européia para o Brasil, no século dezenove, e da fixação dos imigrantes. **[5389]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *Notas sobre as últimas décadas do tráfico.* (Mensário, t. 3, v. 1, Rio de Janeiro, julho, 1938, p. 115-19, quad. estat.)

Notas sobre a importação africana para o Brasil e circunstâncias em que a mesma foi abolida. (Ver também itens 129 e 134). **[5390]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *Patrões e colonos (1860).* (Mensário, t. 1, v. 3, Rio de Janeiro, março, 1938, p. 55-60.)

Notas sobre certas experiências dos imigrantes europeus em São Paulo, no século dezenove, tal como foram observadas por um viajante alemão, Tschudi. **[5391]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *As últimas décadas do tráfico.* (Mensário, t. 3, v. 1, Rio de Janeiro, julho, 1938, p. 181-84.)

Notas sobre a importação de africanos para o Brasil e circunstâncias em que a mesma cessou. (Ver também itens 129 e 132). **[5392]**

Vasconcelos, Henrique Dória de. *Oscilação do movimento imigratório no Brasil*, (Rev. Imig. Col., ano 1, nº 2, Rio de Janeiro, abril, 1940, p. 211-35, quad. estat. charts, gráf.)

Enumera os núcleos estrangeiros estabelecidos no Brasil pelo Governo brasileiro, incluindo 71 no Rio Grande do Sul e 14 em São Paulo, com datas do estabelecimento e tamanho da terra concedida. Cita também estatísticas sobre o número de imigrantes entrados no Estado de São Paulo em comparação com o entrado no resto do Brasil, anualmente, 1878-1937, número relativo de estrangeiros (por estados) em 1920, circunstâncias que favoreciam e impediam a imigração. **[5393]**

Viana, F. J. de Oliveira. *Formation ethnique du Brésil colonial.* (Revue d'Histoire des Colonies, nº 5, 1932, p. 433-50.)

Cuidadoso estudo (apresentado ao *Congrès International d'Histoire Coloniale*, em setembro de 1931) da formação da população brasileira, com especial atenção para os papéis da miscigenação e do isolamento, durante o período colonial, das vilas de índios, dos engenhos e áreas de minas, predominantemente povoado de africanos, do contato mais comum nas regiões costeiras, e das idéias de "pureza branca" desenvolvidas pela aristocracia latifundiária. **[5394]**

Viana, F. J. de Oliveira. *Raça e assimilação.* 2ª ed. São Paulo, Editora Nacional, 1934. 285 p. quad. estat.

Crítica da teoria e pesquisa racial, com particular atenção para o conceito de "raça" variações raciais, assimilação, miscigenação e formação da população brasileira. Procura estabelecer "coeficiente de fusão" para os vários grupos imigrantes no sul do Brasil, empregando certa técnica usada por Bessie Wessel em estudos de New London, Connecticut e Woonsocket, Rhode Island. **[5395]**

Viana, Luís (Filho). *Rumos e cifras do tráfico baiano.* (Estud. Bras., ano 3, v. 5, nº 15, Rio de Janeiro, novembro-dezembro, 1940, p. 356-80.)

Estudo cuidadoso, parcialmente documentado, da procedência de africanos importados para a Bahia. Acha-se apenas uma avaliação crítica feita por Wanderlei Pinho, Pedro Calmon e Afrânio Peixoto. **[5396]**

Viana, Luís (Filho). *O sertão e o negro.* (Rev. Brasil., ano 1, 3ª fase, nº 6, Rio de Janeiro, dezembro, 1938, p. 581-86.)

Breve análise da população e da ordem social do sertão baiano, com especial atenção para as circunstâncias responsáveis pela relativa ausência do africano e seus descendentes. **[5397]**

Viana, Urbino. *Bandeiras e sertanistas baianos.* São Paulo, Editora Nacional, 1935. 207 p. mapa.

Relato detalhado do reconhecimento, exploração e povoamento do interior da Bahia, com especial atenção para o vale do rio São Francisco

e regiões contíguas. Contém de vez em quando notas sobre contato de raça, conflito e acomodação e miscigenação em sua relação com a estrutura social. Vários documentos são citados na íntegra ou em parte. **[5398]**

Willems, Emílio. *Ensaios sobre a diferenciação dos processos de seleção e eliminação na população de São Paulo.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, v. 66, São Paulo, abril-maio, 1949, p. 89-96, quad. estar.)

Ampliando um estudo anterior (ver item 143) para incluir também 1.277 estudantes de duas escolas secundárias da cidade de São Paulo, presumivelmente de classe social intermediária, propõe a hipótese (inconcludentemente, na opinião do crítico), para maior comprovação de que, nesta parte da população, as famílias dos estudantes "menos inteligentes" estão sendo eliminadas por competição biótica. **[5399]**

Willems, Emílio. *Essai sur le problème de la colonisation au Brésil.* (Revue Internationale de Sociólogie, 42º année, nºs 7-8, Paris, juillet-oût, 1934, p. 359-67, quad. estat.)

Breve estudo da imigração para o Brasil, 1855-1929, distribuição de imigrantes por nacionalidade em diferentes períodos, atuação dos processos de assimilação e aculturação. **[5400]**

Willems, Emílio. *Peneiramento e seleção.* (Rev. Arq. Mun, São Paulo, v. 52, novembro, 1938, p. 233-42, quad. estat.)

Baseada numa comparação de notas, num período de três anos, de 1.522 escolares da cidade de São Paulo, principalmente das classes sociais "inferiores", com o número de crianças em suas respectivas famílias, propõe a hipótese, para maior comprovação, que as famílias das crianças "mais inteligentes" estão sendo progressivamente eliminadas como resultado de competição biótica. Os dados empregados são precários. **[5401]**

C. ORGANIZAÇÃO SOCIAL, MUDANÇA E DESORGANIZAÇÃO SOCIAL.

Alcântara Machado

vide

Machado, Antônio Alcântara.

Almeida, Antônio Ferreira de (Júnior). *Aspectos da nupcialidade paulista.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, v. 66, S. Paulo, abril-maio, 1940, p. 97-106, quad. estat.)

Análise das estatísticas de casamentos para a Cidade e Estado de S. Paulo, com especial atenção para a taxa de casamento (por períodos de cinco anos) desde 1895, meses e dias da semana mais e menos preferidos para a cerimônia, idades dos cônjuges por ocasião do casamento. **[5402]**

Almeida, Antônio Ferreira de (Júnior). *A ilegitimidade no Estado de São Paulo.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, v. 62, São Paulo, nov. dez., 1939, p. 153-62.)

Procura analisar as estatísticas de ilegitimidade no Estado de S. Paulo, especialmente sua variação regional. **[5403]**

Almeida, Benedito Pires de. *A festa do divino.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, v. 59, S. Paulo, julho, 1939, p. 33-66.)

Descrição detalhada de uma festa folclórica comum ao Brasil, tal como se observa no Tietê, no Estado de S.

Paulo, com algumas indicações de sua origem e fundação. **[5404]**

Almeida, Fernando Mendes de. *O folclore nas ordenações do reino* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, v. 56, São Paulo, abril, 1939, p. 7-126.)

Notas discursivas sobre os costumes do Brasil colonial, tal como se refletem nos decretos régios portugueses. **[5405]**

Almeida, Renato. *A influência francesa na formação cultural do Brasil.* (Mensário, t. 12, v. 1, Rio de Janeiro, outubro, 1940, p. 141-50.)

Breves notas sobre a difusão, no Brasil, de elementos culturais de origem francesa. **[5406]**

Andrade, Mário de. *Os congos.* (Lant. Verde nº 2, Rio de Janeiro, fevereiro, 1935, p. 36-53.)

Descrição e análise de uma instituição de folclore (os congos) e especialmente das respectivas cerimônias, sua distribuição no Brasil, origem, função social e referência simbólica. **[5407]**

Azevedo, João Lúcio de. *Os Jesuitas no Grão-Pará.* Lisboa, Tavares Cardoso e Irmão, 1901. 366 p. mapa.

Relato documentado da atividade dos jesuítas no vale amazônico. Contém algumas informações sobre povoamento, contatos raciais e culturais, conflito, escravatura, assimilação e aculturação. **[5408]**

Azevedo, João Lúcio de. *Notas sobre o judaísmo e a inquisição no Brasil.* (*Rev. Inst. Hist. Geo. Bras.*, t. 91, Rio de Janeiro, 1922, p. 677-97.)

Breves notas, bem documentadas, sobre conflito religioso compreendendo os judeus brasileiros dos séculos 16, 17 e 18. Acha-se incluída uma lista de 116 judeus acusados pela Inquisição, com nomes, idades, ocupações e sentenças. **[5409]**

Barreto, Benedito Bastos. *No tempo dos bandeirantes.* 2ª ed. S. Paulo, Departamento de Cultura, 1940. 310 p. ilus.

Notas sobre *folkways*, *mores*, instituições, organização social, tipos sociais e movimentos sociais de S. Paulo colonial, cujo valor é consideravelmente aumentado pelos desenhos cuidadosamente detalhados, feitos pelo autor. **[5410]**

Barreto, João Paulo dos Santos. *As religiões no Rio.* Rio de Janeiro, Garnier, 1906. 245 p.

Notas descritivas de um repórter de jornal, do ritual, cerimônia e crença no Rio nos princípios do século atual, compreendendo cultos afro-brasileiros, a sinagoga judaica, seitas protestantes, o "culto do mar" entre os pescadores do Rio, a igreja positivista, o espiritismo, os maronitas (do Líbano) e certos cultos esotéricos como o dos "satanistas". **[5411]**

Barreto, Romano, e **Willems**, Emílio. *Os fanáticos de Guareí.* (Sociologia, v. 2, nº 2, S. Paulo, maio, 1940, p. 187-196.)

Breve descrição e análise baseada em material de observação e de entrevista, de um culto na área rural do Estado de São Paulo, sua estrutura, o caráter de seus membros e líder, seu papel na comunidade. **[5412]**

Barros, Jaci Rego. *Senzala e macumba.* Rio de Janeiro, Rodrigues e Cia., 1939. 131 p.

Breve estudo sobre a importação de africanos e a instituição da escravatura no Brasil (com alguma tenta-

tiva de comparação com os Estados Unidos), conflito, a persistência no Brasil de elementos culturais de origem africana (especialmente ritual e crença), miscigenação, o papel da mãe-preta, assimilação, aculturação. **[5413]**

Barros, J. Teixeira. *Folclore brasileiro.* (Rev. Inst. Geo. Hist. Bahia, v. 51, Salvador, 1925, p. 109-47.)

Notas sobre festas, cerimônias, ritual fúnebre, lendas, canções, música, danças entre o *folk* de diferentes partes do Brasil, especialmente na Bahia, com resumida exposição sobre os primeiros colecionadores e editores de tais dados. **[5414]**

Barroso, Gustavo. *Heróis e bandidos.* 2ª ed. Rio de Janeiro, Alves, 1931. 278 p.

Relato de lutas de famílias e banditismo organizado no Sertão do Nordeste brasileiro, com alguma análise e explicação. **[5415]**

Barroso, Gustavo. *O sertão e o mundo.* Rio de Janeiro, Leite Ribeiro, 1923. 301 p.

Exposição de idéias, atitudes, crenças, mitos, lendas, anedotas, música, drama, poesia, festas e outro comportamento coletivo do *folk* no sertão do Nordeste brasileiro, com alguma atenção para dados comparativos de outras partes do mundo. **[5416]**

Barroso, Gustavo. *Terra de sol.* 3ª ed. Rio de Janeiro, Alves, 1930. 272 p.

Descrição do sertanejo do Nordeste brasileiro, condições físicas de sua existência, tipos sociais, comportamento costumeiro, música, danças, drama, poesia, festas, mitos e lendas de *folk*. **[5417]**

Bastide, Roger. *Psicanálise do cafuné.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, v. 70, S. Paulo, setembro, 1940, p. 117-30.)

Análise de um *folkway* comum ao Brasil colonial (o cafuné), em termos de teoria psicanalítica. **[5418]**

Belmonte

vide

Barreto, Benedito Bastos.

Bilden, Rüdiger. *Brazil, laboratory of civilization.* (Nation, nº 128, jan. 16, 1929.)

Breve descrição e análise da situação racial brasileira, com especial atenção para as variações regionais na composição da população, papel e *status* dos vários componentes raciais, casamento inter-racial, miscigenação e amalgamação, relação entre classes e raça, assimilação. **[5419]**

Brasil, Étienne Ignace. *Os Malês.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bras., t. 72, parte 2, Rio de Janeiro, 1909, p. 67-126.)

Edição revista e aumentada de um manuscrito primeiramente publicado em *Anthropos*, Band IV, Heft 1 (janeiro-fevereiro, 1909) p. 99-106; Heft 2 (março-abril, 1909) p. 405-16, e contendo uma exposição detalhada sobre os maometanos africanos no Brasil, com especial atenção para a crença, ritual, cerimônia, hierarquia de funcionários religiosos, conflito com a parte européia da população (especialmente como se manifestou no famoso levante dos Malês em 1835 na Bahia). Baseado em entrevistas com imã (sacerdotes do culto Malê), observação pessoal, exame de documentos existentes na Bahia e no Rio de Janeiro. Cita, na íntegra, três desses documentos. **[5420]**

Brasil, Étienne Ignace. *A revolta dos Malês.* (Rev. Inst. Hist. Geo. Bahia, v. 14, Salvador, 1907, p. 29-49.)

Descrição cuidadosamente documentada do levante encabeçado por negros maometanos, na Bahia, em 1835. **[5421]**

Brito, Eduardo A. de Caldas. *Levantes de pretos na Bahia.* (Rev. Inst. Geo. Hist., Bahia, nº 29, Salvador, 1903, p. 68-94.)

Breve relato sobre a importação de africanos para a Bahia, a instituição da escravatura, e especialmente o conflito compreendendo (principalmente) africanos e a polícia baiana, em diferentes épocas, 1807-1817. Publicado primeiramente no *Jornal do Comércio* (Rio) em 26 de maio de 1903. **[5422]**

Brito, José Gabriel de Lemos. *Os sistemas penitenciários do Brasil.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1924. 338 p. quad. estat. foto.

A parte II (p. 125-338) contém dados descritivos sobre as instituições e processos penais, em diferentes épocas, nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe. A parte I é, acima de tudo, um estudo de problemas sociais, Filosofia Social e Política Social. **[5423]**

Cardoso, Rui B. *A freqüência infantil aos cinemas.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, v. 36, junho, 1937, p. 91-100.)

Crítica de um artigo não localizado de Dante Costa, em que este crítico parece atribuir à influência do cinema certo comportamento delinqüente de menores assinalado em São Paulo. Cita vários estudos para indicar a relação entre a delinqüência e a desintegração da família, os malajustamentos sociais e os distúrbios psicológicos muitas vezes característicos da adolescência, internação da criança com outras já delinqüentes. **[5424]**

Carneiro, Édison. *Negros bantos.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1937. 187 p. ilus.

Notas sobre a origem e a migração daquela parte da população da Bahia que foi importada de Angola e da região do Congo, e (mais especialmente) sobre a crença, ritual e cerimônia correntes entre seus descendentes. **[5425]**

Carneiro, Édison. *Religiões negras.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1936. 188 p. ilus. quad. estat.

Notas descritivas, baseadas em dados de observações e de entrevistas, sobre o idioma, ritual, cerimônia e crença de origem principalmente africana que se encontram hoje na cidade da Bahia entre parte da "classe baixa", juntamente com breves notas sobre o número de africanos importados para o Brasil, composição racial da população em diferentes épocas, o culto Malê (maometano) na Bahia, fusão cultural. **[5426]**

Carvalho, Alfredo de. *A magia sexual no Brasil.* (Rev. Inst. Arq. Geog. Pernambucano, v. 21, Recife, 1919, p. 406-22.)

Breve esboço publicado postumamente, do papel de certas práticas e crenças mágicas, em grande parte de origem africana, na sociedade e cultura brasileira, especialmente em Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. **[5427]**

Carvalho, Carlos Alberto de. *Tradições e milagres do Bonfim.* Bahia, Tip. Baiana, 1915. 164 p. il.

Tratado descritivo e apreciativo que fornece informação útil (servindo por si mesmo como documento) sobre o papel na sociedade baiana do ritual, cerimônia e crença, especialmente no que diz respeito à famosa igreja do Bonfim. **[5428]**

Carvalho, Elisio de. *A sociedade pernambucana nos tempos coloniais* (Rev. Inst. Arq. Geog. Pernambucano, v. 15, Recife, dezembro, 1910, p. 393-410.)

Notas que tendem a esclarecer a estrutura da sociedade colonial em Pernambuco, suas instituições, composição da população, contatos com a Ásia. Republicado no *Jornal do Comércio* (Rio) de 25 de dezembro de 1910. **[5429]**

Castelo Branco, R. P. *A civilização piauiense.* (Obs. Econ. Fin., ano 4 nº 48, Rio de Janeiro, 1940, p. 22-24.)

Breve análise da organização social, origem, composição racial, características sociais e psicológicas da população do Estado do Piauí. **[5430]**

China, José B. d'Oliveira. *Os ciganos do Brasil.* São Paulo, Imprensa Oficial, 1936. XIII, 329 p.

Compilação, extensamente documentada (de livros, jornais, revistas, correspondência pessoal, análise lingüística) de informações sobre os ciganos do Brasil, sua origem, características físicas, idioma, migrações no Brasil e na Europa (especialmente na Espanha e Portugal), aumento de população no Brasil, miscigenação, segregação (no Rio, Bahia), papel econômico (inclusive comércio de escravos), relações com negros. Considerável atenção para a lingüística. **[5431]**

Cláudio, Afonso. *As três raças na sociedade colonial.* (Rev. Inst. Hist. Geog. Bras., tomo especial, Congresso Internacional de História da América, vol. 3, Rio de Janeiro, 1927, p. 317-78.)

Breve tentativa para analisar o papel, no Brasil, do índio, do africano do europeu e do mestiço. **[5432]**

Costa, Francisco Augusto Pereira da. *Duas instituições inglesas em Pernambuco.* (Rev. Inst. Arq. Geog. Pernambucano, v. 10, Recife, setembro, 1903, p. 526-36, fot.)

Breves notas sobre contato cultural, segregação e mudança cultural em Recife nos princípios do século dezenove. **[5433]**

Costa, Francisco Augusto Pereira da. *Folclore pernambucano* (Rev. Inst. Hist. Geog. Bras., t. 70, parte 2, Rio de Janeiro, 1907, p. 3-641.)

Extensa coleção de *folkways*, idéias, crenças, mitos, lendas, orações, poesia de *folk* (especialmente baladas), provérbios e outros ditos de *folk*, música, danças, festas, diversões populares como o bumba-meu-boi, o cavalo-marinho, congos, mouros, caboclinhos, etc., correntes entre o *folk* brasileiro, especialmente no Estado de Pernambuco, com um ou outro comentário arguto que tende a esclarecer a função desses elementos na vida do povo em questão. Inclui também (p. 34-44) um relato detalhado do famoso caso de "fanatismo" religioso dos "sebastianistas" de Pedra Bonita (princípios do século dezoito). Bibliografia cuidadosamen-

te preparada. Publicada também em forma de livro. Rio de Janeiro. J. Leite, 1908. **[5434]**

Costa, Francisco Augusto Pereira de. *A idéia abolicionista em Pernambuco.* (Rev. Inst. Arq. Geog. Pernambucano, nº 42, Recife, outubro, 1891, p. 247-72.)

Notas documentadas aqui e ali, sobre o movimento abolicionista em Pernambuco. **[5435]**

Costa, Francisco Augusto Pereira da. *A inquisição, sua influência em Pernambuco.* (Rev. Inst. Arq. Geog. Pernambucano, nº 46, Recife, julho, 1894, p. 143-59.)

Estatísticas e notas detalhadas sobre a atuação da Inquisição no Brasil, especialmente no caso dos judeus brasileiros. Contém breves notas sobre o papel dos judeus em Pernambuco colonial. **[5436]**

Cunha, Euclydes Rodrigues Pimenta da. *Os sertões.* 12ª ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1933. 646 p. fot. map.

Reimpressão, com notas adicionais pelos editores da terceira edição (revista pelo autor) de uma obra publicada pela primeira vez em 1902, analisando habilmente o comportamento costumeiro, organização social, instituições, crenças, características psicológicas e sociais do sertanejo do Nordeste, com uma exposição preliminar de sua origem e do efeito das circunstâncias ocupacionais e geográficas. Compreende um relato detalhado do sério conflito armado de Canudos no Estado da Bahia, em que estiveram envolvidos "fanáticos" religiosos encabeçados pelo famoso Antônio Conselheiro. Ponto de vista fortemente influenciado pelo determinismo geográfico e racial. Tradução inglesa por Samuel Putman. Chicago, Univ. of Chicago Press, 1944, xxxii, 526 p., ilus. **[5437]**

Cunha, Mário Wagner Vieira da. *Descrição da festa de Bom Jesus de Pirapora.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 41, novembro, 1937, p. 5-36, fot. map.)

Descrição detalhada de uma festa de *folk* no Estado de São Paulo, com sugestões a respeito das circunstâncias mediante as quais seu caráter mudou de religioso para secular. **[5438]**

Debret, Jean-Baptiste. *Voyage pittoresque et historique au Brésil.* Paris, Firmin Didot Frères, 1834, 1835, 1839. 3 v.

Série de 151 minuciosas litografias, com cuidadosas notas descritivas, por hábil observador e artista francês, que viveu no Brasil de 1816 a 1831. Constitui fonte segura de informações detalhadas sobre as características físicas da população (especialmente sobre a parte de ascendência africana e índia), ocupações, instituições (especialmente a escravatura, a igreja e a família), relações de raça, imigração, assimilação, aculturação, *folkways*, *mores* dos princípios do século dezenove.

Tradução portuguesa anotada, de Sérgio Milliet – *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil* – 2 v., São Paulo, Liv. Martins, 1940, ilus. mapas. **[5439]**

Deffontaines, Pierre. *Mascates ou pequenos negociantes ambulantes do Brasil.* (Geog., ano 2, nº 1, São Paulo, 1936, p. 26-29.)

Breve análise do papel e função do mascate ou vendedor ambulante, no Brasil. Impresso também em

francês – *Un genre de vie des petits nomades du Brésil: les mascatis* (Mélanges de geographie offerts par ses colègues et amais de l'étranger à M. Vaclav Svambera à l'occasion de son soixante-dixième anniversaire. Praha). **[5440]**

As diversões em São Paulo (Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 13, junho, 1935, p. 175.)

Breves notas, reimpressas do *Estado de S. Paulo,* sobre o número e tipos de lugares de divertimento na cidade de São Paulo. **[5441]**

Dornas, João (Filho). *A escravidão no Brasil.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1939. 321 p. il.

Descrição da escravatura índia e africana no Brasil, tráfico de escravos, insurreições de negros, quilombos, o movimento abolicionista, a atitude da Igreja para com a instituição escravocrata, as conseqüências biológicas e culturais deste caso de contato racial. **[5442]**

Dornas, João (Filho). *A influência social do negro brasileiro.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 51, outubro, 1938, p. 97-134, foto.)

Mantém o ponto de vista de que os africanos importados para o Brasil, sendo de nível cultural "mais elevado" do que os índios nativos, especialmente no que diz respeito à arte culinária, ao trabalho dos metais, à agricultura e à lavoura, e procedentes de um ambiente físico semelhante ao de grande parte do Brasil, dispostos a trabalhar, com a "docilidade inata do temperamento", capaz de "amar e sofrer", de "esquecer e perdoar", contribuíram, de modo fundamental, para a estrutura social do Brasil e para as características sociais dos brasileiros. Sugere o papel, neste processo, da miscigenação e de agentes tais como a ama, as canções africanas, as danças, a feitiçaria e a religião. **[5443]**

Drummond, Conselheiro. *Relação das guerras feitas aos Palmares de Pernambuco de 1675 a 1678.* (Rev. Inst. Hist. Geog. Bras., tomo 22, Rio de Janeiro, 1859, p. 303-29.)

Breve relato sobre o conflito relativo às povoações de escravos fugitivos, conhecidos como Palmares, em Alagoas. Não são dadas fontes de informação. **[5444]**

Duarte, Nestor. *A ordem privada e a organização política nacional.* São Paulo, Editora Nacional, 1939. 242 p.

Análise da sociedade brasileira, com especial atenção para a instituição do estado e as circunstâncias desfavoráveis sob as quais se desenvolveu, inclusive (a princípio) o relativo isolamento do centro de controle político (Portugal), as dificuldades de comunicação numa terra de consideráveis dimensões e de população realmente dispersa, a séria competição pelo controle eficaz sobre o indivíduo por parte da família, da Igreja, e de uma poderosa aristocracia latifundiária numa ordem social reminiscente da Europa feudal. **[5445]**

Edmundo, Luís. *O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis,* 2ª ed. *Rev. Rio de Janeiro Atena Editora, 1935. 620 p. il.*

Descrição detalhada da vida no Rio durante a última parte do século XVIII. Contribui para a compreensão das instituições, divisão de traba-

lho, *folkways*, *mores*, tipos sociais, relações de raça, da época e do lugar.

Tradução inglesa, de Dorothea H. Momsen, *Rio de Janeiro intime of the viceroys* – Rio de Janeiro, 1936. **[5446]**

Estudos afro-brasileiros; pref. de E. Roquete-Pinto. Rio de Janeiro, Ariel, 1935. 275 p.

Coleção de papéis apresentados ao *Primeiro Congresso Afro-brasileiro*, reunido em Recife em 1934 (organizado por Gilberto Freire) e incluindo notas (de valor desigual), de Renato Mendonça, sobre a procedência dos africanos e sua distribuição no Brasil (com mapa), a persistência da cozinha, música, folclore e magia africana, o papel do negro nas letras brasileiras; de Ulisses Pernambuco (com referência ao Rio), sobre diferenças de raça em psicopatologia; de L. Robalinho Cavalcanti, sobre diferenças de raça em longevidade, peso e estatura ao nascer; de Álvaro de Faria, sobre diferença de raça na resistência à tuberculose; de Geraldo de Andrade, sobre características físicas de 30 mulatos em Recife; de Rodolfo Garcia, sobre palavras, presumivelmente de origem ioruba, usadas em Pernambuco na primeira metade do século dezenove; de Mário de Andrade, sobre A boneca do Calunga carregada nas festas de *folk* dos Maracatus em Recife; de Artur Ramos, sobre lendas a respeito da divindade africana, Xangô, e as alterações que se verificaram na sua forma no Brasil; de Pedro Cavalcanti, sobre o ritual, cerimônias, línguas, funcionários sacros, música sacra, centros de atividades, do culto dos africanos em Recife; de líderes de culto, sobre a cozinha africana em Recife; de Ernâni Braga, sobre as invocações à divindade africana, Xangô, ouvidas atualmente em Recife; de um trabalhador negro, Jovino da Raiz, comparando a sina do negro na escravidão com a daqueles que trabalham hoje em dia nos engenhos e usinas de açúcar; de Édison Carneiro, sobre a desigualdade econômica do negro brasileiro; de Alfredo Brandão, sobre a importação de escravos, a sobrevivência lingüística africana em nomes de lugares, animais, plantas, o papel do escravo nos engenhos de açúcar, conflito com escravos fugitivos, folclore de origem africana, o movimento abolicionista, aculturação – tudo com referência a Alagoas; de Ademar Vidal, sobre a importação de escravos; a população escrava (com estatística), os aspectos mais ásperos da instituição escravocrata, escravos fugitivos, o movimento abolicionista – tudo com referência à Paraíba; de Miguel Barros, sobre o programa da Frente Negra Pelotense em Pelotas, Rio Grande do Sul, os sentimentos de seus membros; e um estudo cuidadosamente documentado de Rui Coutinho sobre a nutrição dos escravos brasileiros. Ver item 271 referente ao segundo volume de documentos apresentados a este Congresso. **[5447]**

Fernandes, Gonçalves. *Xangôs do Nordeste.* Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1937. 158 p. foto.

Notas detalhadas sobre o ritual, cerimônia, crença, idioma, principalmente de origem africana, corrente

entre o *folk* de Recife. Alguns dados sobre a rivalidade religiosa, fusão cultural, solidariedade. **[5448]**

Fernandes, João Batista Ribeiro de Andrade. *O elemento negro.* Rio de Janeiro, Record. s.d. 237 p.

Coleção póstuma (por Joaquim Ribeiro) de artigos publicados, analíticos, descritivos ou apreciativos, inclusive estudos da importação de africanos e escravatura; provérbios, contos, música, de origem africana correntes no Brasil; miscigenação; mudança lingüística iniciada pelo contato cultural. Acha-se apensa uma extensa crítica ao livro de Renato Mendonça; *A influência africana no português do Brasil* (ver item 493), uma réplica deste último e uma contra-réplica. **[5449]**

Ferreira, José Carlos. *As insurreições dos africanos na Bahia.* (*Rev. Inst. Geog. Hist.* Bahia, nº 29, Salvador, 1903, p. 95-107).

Breve relato das revoltas de africanos na Bahia, principalmente em 1798, 1807, 1826, 1830 e 1835. Acham-se apensos (p. 108-119) pelos diretores da *Revista*, documentos oficiais relativos ao levante malê de 1835. **[5450]**

Fonseca, Luís Anselmo da. *A escravidão, o clero e o abolicionismo*, Bahia, 1887.

Embora constituindo, principalmente, propaganda abolicionista, este trabalho cita nomes, lugares e datas para apoiar afirmações e não omite casos negativos. Fornece informações detalhadas sobre a importação de africanos, a instituição escravocrata (especialmente seus aspectos mais ásperos), conflito, o movimento abolicionista, seus líderes e o papel que a imprensa e o clero representaram nesse movimento, a substituição do trabalho escravo pelo livre, o *status* e o papel do negro livre. **[5451]**

Fonseca, Pedro Paulino da. *Memória dos feitos que se deram durante os primeiros anos de guerra com os negros quilombos dos Palmares.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.*, tomo 39, Ariel, Rio de Janeiro, 1876, p. 292-322).

Relato detalhado (baseado sobre um documento escrito em 1678) das relações, principalmente hostis, entre pernambucanos e escravos fugitivos das povoações dos Palmares, até as negociações de paz, com o "Rei" Gangasuma em 1678. **[5452]**

Franco, Afonso Arinos de Melo. *Aspectos da influência estrangeira na história social de Minas Gerais.* (*Rev. Imig. Col,*. ano l, nº 3, Rio de Janeiro, julho, 1940, p. 455-63).

Breve estudo do papel do isolamento em Minas Gerais e do contato com grupos de população e culturas estrangeiras. **[5453]**

Franco, Afonso Arinos de Melo. *Lendas e tradições brasileiras*, 2ª ed. Rio de Janeiro, Briguiet & Cia., 1937. 164 p.

Republicação de uma série de conferências proferidas em Belo Horizonte em 1915 e contendo relato de lendas sacras e seculares, rituais e festas populares de origem portuguesa, africana ou indígena, encontrados em diferentes partes do Brasil, juntamente com notas descritivas e interpretativas e alguma tentativa de classificação. **[5454]**

Freire, Gilberto. *Casa-grande* & *Senzala,* 4ª ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1943. 2 v. ilus.

Compilação (de documentos oficiais, diários, cartas, notas de viagens, jornais) de informações detalhadas que esclarecem, de forma significativa, a estrutura da sociedade colonial brasileira, especialmente as relações de raça e as instituições familiares e escravocratas, atendendo também a circunstâncias de povoamento, origem racial, composição, características psicológicas e sociais da população, contato racial e cultural, competição biótica, adaptação, miscigenação e amalgação, mobilidade, conflito, *status* e papel, idéias, atitudes, acomodação, assimilação, aculturação da mulher e do mestiço. Procede do recomendável ponto de vista de que é essencial considerar os determinantes sociais para a devida compreensão das variações de características psicológicas e sociais entre a diversas raças e híbridos raciais, bem como do caráter da atual sociedade brasileira. **[5455]**

Freire, Gilberto. *O escravo nos anúncios de jornal do tempo do império.* (Lant. verde, nº 2, Rio de Janeiro, fevereiro, 1935, p. 7-32).

Análise de cerca de 2.000 anúncios a respeito de escravos, publicados em jornais de Recife, Bahia e Rio de Janeiro, de 1825 a 1888, juntamente com breves notas sobre o valor metodológico de tais dados. **[5456]**

Freire, Gilberto. *O mundo que o português criou.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1940. 164 p.

Segunda edição aumentada, com prefácio de Antônio Sérgio e extratos apensos de outros trabalhos, do livro. Conferências na Europa, publicado no Rio de Janeiro em 1938 e contendo três conferências pronunciadas em Portugal e uma no Kings Colege em Londres. São citados certos elementos da sociedade e cultura portuguesa, especialmente no Brasil, esboçado o contato da "região do açúcar" do Nordeste brasileiro com regiões semelhantes em outras partes das Américas (por intermédio, por exemplo, de imigrantes judeus) e, resumidamente, descrito o desenvolvimento dos estudos sociais no Brasil nos últimos anos. O prefácio contém notas sobre aculturação e assimilação entre europeus que migraram recentemente para o Sul do Brasil. **[5457]**

Freire, Gilberto. *Nordeste.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1937. 267 p. ilus. map. foto. doc. anexos.

Estudo arguto da região latifundiária do Nordeste brasileiro baseado em "observação participante", documentos particulares e públicos (brasileiros e portugueses), jornais. Os quatro primeiros capítulos, uma vez que tratam principalmente da terra, água, floresta e animais, são contribuições à Geografia Humana e à Antropogeografia brasileiras; os dois últimos são principalmente de caráter sociológico. O Nordeste é analisado em termos de uma organização social que se cristalizou em torno de um sistema econômico de monocultura latifundiária, instituição escravocrata e uma classe dominante (de ascendência européia, com um

padrão familiar patriarcal e endógamo). Contém extensas informações sobre povoamento, origem e composição de população, organização de clã, o *status* e o papel da mulher, contato racial e cultural, escravidão, miscigenação, amalgamação e a formação de uma nova raça, o *status*, papel, características biológicas e sociais do mestiço, conflito (de classe, racial e cultural), tipos sociais, seleção social, atitudes sociais, industrialização, aculturação, o papel do Nordeste na sociedade e economia brasileiras. Vários documentos são apensos, juntamente com um desenho de um engenho de açúcar colonial. Às vezes o estudo se torna normativo ou poético. **[5458]**

Freire, Gilberto. *Sobrados e mocambos.* São Paulo, Editora Nacional, 1936. 405 p. ilus.

Valioso estudo da história social brasileira durante o século dezoito e primeira metade do dezenove, especialmente no Nordeste do Brasil, com especial atenção para a desintegração de ordem colonial, latifundiária e patriarcal. Contém informações significativas sobre contato social e cultural, miscigenação, estrutura de classe e de família, o papel e a função do mestiço, urbanização e conflito rural-urbano, o papel da mulher e do menino, idéias, atitudes, pontos de vista característicos, acomodação, assimilação, aculturação. **[5459]**

Freire, Gilberto. *Social life in Brazil in the middle of the nineteenth century.* (*Hisp. Amer. Hist. Rev.* v. 5. nº 4, Baltimore, nov. 1922, p.599-630).

Descrição e análise breves e documentadas da estrutura de classe brasileira de meados do século dezenove, das instituições familiares e escravocratas, do papel e *status* da mulher e do negro, de *folkways*, *mores*, tipos sociais, festas públicas. **[5460]**

Freire, Gilberto, e outros. *Novos estudos afro-brasileiros*; pref. de Artur Ramos, Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1937. 352 p. ilus.

Volume suplementar a Estudos afro-brasileiros contendo outros trabalhos (de valor desigual) apresentados ao primeiro *Congresso Afro-brasileiro*; de Rodrigues de Carvalho, sobre a importação africana, legislação em Portugal com referência aos escravos (documentado), as características psicológicas e sociais e o papel na atividade intelectual brasileira de indivíduos descendentes de africanos, ditos populares sobre o negro; de Luís da Câmara Cascudo, sobre ritual, cerimônia, crença, medicina, especialistas sacros, folclore, principalmente de origem indígena e africana, comum à região de Natal; de Édison Carneiro, a respeito de uma divindade africana venerada por afro-brasileiros na Bahia; de Jacques Raimundo, a respeito de outra divindade adorada por afro-brasileiros; de Carlos Pontes, contendo a história de uma mestiça que se vendeu como escrava; da viúva de Juliano Moreira, sobre o ponto de vista deste último a respeito das conseqüências psicológicas e sociais da miscigenação; de Leonídio Ribeiro, W. Berardinelli e Isaac Brown, resumindo abreviamente estudos da composição racial

da população brasileira e apresentando as medidas físicas médias de 197 mulatos e 108 pretos; de Jovelino M. de Camargo Júnior, sobre o tráfico de escravos, variações raciais com referência a ocupações; de Jarbas Pernambucano, descrevendo cuidadosamente o uso em Recife do narcótico conhecido como maconha, que se alega ter sido introduzido pelos africanos; de Nair de Andrade, sobre as atividades musicais dos negros brasileiros; de J. A. Gonçalves de Melo Neto, sobre as relações entre negros e holandeses no Nordeste brasileiro (documentado); de Samuel Campelo, sobre representações populares entre negros brasileiros; de Gilberto Freire, sobre certas deformidades físicas mencionadas em anúncios a respeito de escravos fugitivos; de Ulisses Pernambuco, Arnaldo di Lascio, Jarbas Pernambucano e Almir Guimarães, apresentando um estudo de certas características físicas de 1.306 indivíduos em Recife; de Jorge Amado, sobre a literatura de *folk* da Bahia; de A. Austregésilo, sobre as conseqüências eugênicas da miscigenação; de Bastos de Ávila, sobre certas características físicas de vários escolares (não identificados) de cor preta (com quadros estatísticos). Acha-se apensa uma breve nota de Gilberto Freire descrevendo o caráter do Primeiro Congresso Afro-Brasileiro. **[5461]**

Gomes, Antônio Osmar. *Cosme e Damião.* (*Mensário*, tomo 12, v. 2, Rio de Janeiro, dezembro, 1940, p. 709-12).

Breve descrição de uma instituição de *folk* (culto dos gêmeos) na Bahia, com alguns dados comparativos de Haiti, Cuba e de outras partes do Brasil. **[5462]**

Hill, Lawrence Francis. *The abolition of the african slave trade to Brazil.* (*Hisp. Amer. Hist. Rev*., v. 11, nº 2, Durham, North Carolina, may, 1931, p. 171-79).

Relato da importação de africanos para o Brasil e de sua terminação, com especial atenção para os processos políticos. **[5463]**

Holanda, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. IX, 176 p.

Análise arguta da origem e função de certas atitudes, sentimentos, idéias e pontos de vista característicos do Brasil, sua relação com a organização e mudança sociais. **[5464]**

Holanda, Sérgio Buarque de. *O índio no Brasil.* (*Obs. Econ. Fin*., ano 5, nº 51, Rio de Janeiro, abril, 1940, p. 97-121, ilus.).

Contém notas sobre contato racial e cultural, conflito, imperialismo ecológico e cultural, acomodação, assimilação. **[5465]**

Johnston, Sir Harry H. *"Slavery under the Portuguese".* (in *The Negro in the new world*, cap. v, p. 77-109, London, Methuen & Co., 1910).

Breve resumo baseado principalmente em fontes secundárias, por cuidadoso *scholar*, da importação de escravos para o Brasil, do caráter da instituição escravocrata, manumissão, abolição, papel do negro (escravo e livre) na economia e na sociedade brasileiras, a miscigenação e a formação de uma nova raça, a persistência no Brasil de elementos cultu-

rais de origem africana, atual distribuição da população brasileira especialmente por grupos raciais, estatísticas vitais diferenciais. **[5466]**

Koster, Henry. *Travels in Brazil.* 2ª ed. London, Longman, Hurst, 1817. 2 v.

Uma das mais úteis fontes disponíveis a respeito do Nordeste brasileiro, especialmente de Pernambuco, nos princípios do século dezenove, sobre a estrutura da sociedade, instituições (especialmente a escravocrata, a familiar e a religiosa), relações de raça, o papel e o *status* do mestiço e do negro livre, *folkways*, *mores*, idéias, atitudes da época e dos lugares. Tradução francesa, *Voyage dans la partie septentrionale du Brésil depuis 1809 jusqu'en 1815, comprenant les provinces de Pernambuco, Ceará, Paraíba, Maragnon etc*., Paris, 1818. Tradução portuguesa e notas por Luís da Câmara Cascudo, *Viagens ao Nordeste do Brasil*, São Paulo. Editora Nacional, 1942, 595 p. **[5467]**

Lacerda, João Batista de. *The Metis, or half-breeds, of Brazil.* (Papers on inter-racial problema, G. Spiller, et London, 1911, p. 377-82).

Descrição e análise cuidadosa do mestiço brasileiro, seus característicos físicos e sociais, papel ecológico, econômico, político e sociológico, ascensão de classe. **[5468]**

Laytano, Dante de. *Como Saint-Hilaire viu o negro no Rio Grande do Sul.* (*3º Cong. sul-rio-grandense Hist., Geog.* vol. 2, Porto Alegre, 1940, p. 15-35).

Resumo de informações sobre o negro no Rio Grande do Sul, que aparecem nas notas de viagem de um hábil naturalista francês, que passou sete anos no Brasil durante os princípios do século dezenove, juntamente com uma estimativa sobre a competência desse observador. **[5469]**

Laytano, Dante de. *O negro e o espírito guerreiro nas origens do Rio Grande do Sul.* (*Rev. Inst. Hist. Geo.* Rio Grande do Sul, ano 17, Porto Alegre, 1º trimestre 1937, p. 95-117).

Breve estudo do papel do negro no Rio Grande do Sul durante o período colonial, com estatísticas comparativas de população e outro material documentário. **[5470]**

Leite, Araci Ferreira, e outros. *Inquérito sobre a posição social do negro em três municípios paulistas.* (Sociologia, v. 2, nº 1, S. Paulo, março, 1940, p. 69-82).

Resumo de 100 respostas a sete perguntas que tratam de atitudes raciais em uma pequena cidade do Estado de S. Paulo. **[5471]**

Leite, Cassiano Ricardo. *Marcha para oeste.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1940. 2 v.

Estudo extensamente documentado (em grande parte por fontes secundárias), de migração, desbravamento, exploração e povoamento do Brasil, especialmente por parte dos bandeirantes que partiram de São Paulo, contato de raça, conflito, miscigenação, casamento inter-racial, assimilação, aculturação, a estrutura da sociedade colonial, as instituições familiares, escravocratas, religiosas e políticas, manumissão, *status* e papel da mulher, do mestiço e do negro livre, origem das cidades. **[5472]**

Leite, Cassiano Ricardo. *O negro no bandeirismo paulista.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, vol. 47, maio, 1938, p. 5-46).

Notas bem documentadas sobre o papel do negro em São Paulo colonial e nas famosas bandeiras. **[5473]**

Leite, Serafim S. J. *Cantos, músicas e danças nas aldeias do Brasil, século XVI.* (*Brotéria*, v. 24, 1937, p. 42-52).

Breve estudo de certos meios (música, canções, e danças) empregados pelos missionários jesuítas para promover a assimilação dos índios brasileiros. **[5474]**

Leite, Serafim S.J. *História da Companhia de Jesus no Brasil.* Lisboa, Liv. Portugália, 1938-1943. 4 v. ilus. map.

Erudito e bem documentado estudo da instituição jesuítica no Brasil. Contém informações sobre contato racial e cultural, conflito e acomodação, assimilação de índios nativos, aculturação, o papel dos jesuítas nas atividades religiosas, artísticas, literárias e científicas do Brasil. Cada volume é prefaciado por uma valiosa exposição referente a manuscritos e outros materiais existentes nos arquivos brasileiros e europeus. **[5475]**

Leite, Solidônio (Filho). *Os judeus no Brasil.* Rio de Janeiro, J. Leite, 1923. 124 p.

Cuidadosa descrição e análise, baseada (principalmente) em fontes secundárias do papel do judeu no Brasil (bem como na Espanha e em Portugal) com especial atenção para a descoberta, reconhecimento e povoamento; comércio, agricultura, indústria e profissões; a conquista holandesa, exploração e expulsão posterior; a Inquisição. Acham-se apenas 6 documentos originais. **[5476]**

Lima, Jorge de. *O problema do casamento.* (*Obs. Econ. Fin.*, ano 3, nº 29, Rio de Janeiro, junho, 1938, p. 54-59, foto.).

Breve estudo de 100 casais, com especial atenção para a falta de acomodação e a idade na ocasião do casamento, influenciado por estudos de Hamilton (por intermédio de Kenneth Macgown) e Behagel. Os dados relativos ao grupo estudado infelizmente são insuficientes. Proporciona aqui e ali esclarecimentos quanto ao *status* da mulher, atitudes para com as relações maritais múltiplas. **[5477]**

Lourenço, Manuel Bergström (Filho). *Juazeiro do Padre Cícero.* São Paulo, Melhoramentos, s.d. 301 p. ilus. foto.

Descrição e análise detalhada, com alguma tentativa de explicação dos característicos sociais e psicológicos e do comportamento coletivo dos habitantes de regiões áridas do Ceará, especial do Padre Cícero (ver item 264) e de seus adeptos e compreendendo o conflito armado (a "guerra santa") e os milagres alegados. Baseado sobre observação direta no segundo decênio do século vinte. Acha-se esboçada a significativa variação, especialmente na composição racial, dialeto e maneira de falar, vestir, habitações, técnicas de manutenção, festas, idéias, folclore, observável quando se passa de "civilização" da cidade-porto de Fortaleza para a "cultura de *folk*" cada vez mais patente do alto Sertão. **[5478]**

Lowrie, Samuel Harmon. *Origem da população da cidade de São Paulo e diferenciação das classes sociais.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 43, São Paulo, janeiro, 1938, p. 195-212, quad. estat.).

Estudo da origem étnica por classes da população da cidade de S. Paulo, e da extensão da exogamia entre suas diferentes partes, baseado em amostras oriundas das investigações feitas pelo autor (ver item 8), por Paula Sousa (ver item) por Cecília de Castro Silva e Maria Estela Guimarães (ver item), e de dados censitários. Indica: 1) que as classes "superiores" e "inferiores" são compostas predominantemente de brasileiros natos, a intermediária, de imigrantes, 2) que os imigrantes tendem a casar-se com imigrantes. **[5479]**

Lowrie, Samuel Harmon. *Racial and national intermarriage in a brasilian city.* (*Amer., Jour. Soc.* v. 44, nº 5, Chicago, mar. 1939, p. 684-707).

Cuidadoso estudo estatístico de casamento inter-racial e nacional na cidade de São Paulo, conforme indicam amostras de: 1) 501 estudantes de universidade, brasileiros natos (ver item 2), 1.624 crianças que freqüentavam parques públicos infantis (ver item 3), 600 recém-nascidos em alas de indigentes de hospitais (ver item), presumivelmente representando, em cada caso, diferentes níveis econômicos e (talvez) classes. Aventam-se as hipóteses de que: 1) a classe e a cor tendem a coincidir, sendo que a parte mais clara da população tende a ocupar a camada social mais elevada, enquanto que a mais escura tende a ocupar a mais baixa; 2) o casamento inter-racial entre brancos e pretos e entre os brasileiros natos e imigrantes é relativamente pouco freqüente; 3) as uniões inter-raciais limitam-se predominantemente à camada inferior da sociedade e evidenciam a hipergamia; 4) a amalgamação racial procede principalmente de relações ilegítimas. Na explicação, o papel dos sentimentos raciais é, na opinião do crítico, superacentuado, sendo esses sentimentos confundidos com sentimentos de classe, e tendendo a subestimar o papel da instituição familiar (consideração importante, especialmente na sociedade brasileira), bem como os fatos de que, no Brasil, a diferenciação de população não é feita na base da ascendência racial, mas da aparência física, e que a igualdade de oportunidade em competição biótica e econômica e com referência às vantagens culturais, entre descendentes de africanos e europeus, é um fenômeno relativamente recente. É necessário, porém, ainda mais pesquisas, fato esse reconhecido e mesmo anunciado pelo autor. Acham-se apensos comentários críticos por Rudiger Bilden e E.B. Reuter e uma réplica hábil do Dr. Lowrie. **[5480]**

Machado, Antônio de Alcântara. *Vida e morte do bandeirante,* 2ª ed., S. Paulo, *Rev. dos Tribunais,* 1930. 278 p. ilus.

Este cuidadoso estudo do conteúdo de tratamentos do período colonial no Estado de S. Paulo fornece informações sobre a estrutura da sociedade colonial, especialmente com referência às instituições da família, propriedade, igreja e escravidão, o *status* da mulher, relação entre brancos e índios e entre brancos e negros. **[5481]**

Machado, Aires da Mata (Filho). *O negro e o garimpo em Minas Gerais.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo,* v. 60, S. Paulo, agos-

to, 1939, p. 97-122; v. 61, setembro-outubro, 1939, p. 259-84; v. 62, novembro-dezembro, 1939, p. 309-56).

Notas detalhadas sobre festas, canções, músicas, danças, idéias a respeito de magias correntes entre os garimpeiros dos séculos XVIII e XIX, em Minas Gerais, e os atuais descendentes biológicos e culturais desses homens e dos habitantes originais dos seis *quilombos* (povoações de escravos fugitivos) na mesma região. São dadas algumas informações sobre a população da zona de mineração durante esses séculos, distribuída por sexo, cor e condição, livre ou escravo, e a estrutura da sociedade local naquelas épocas. **[5482]**

Malheiros, Agostinho Marques Perdigão. *A escravidão no Brasil; Ensaio Histórico, Jurídico, Social.* Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1866, 1867.

Tratado erudito e relativamente exaustivo, extensamente documentado, sobre os aspectos legais da escravatura no Brasil, com certa consideração também para outros aspectos dessa instituição compreendendo os índios (v. II) e africanos (v. III) povoamento, número e composição racial da população, imperialismo ecológico e cultural, importação de africanos, conflito, movimento abolicionista, assimilação, aculturação. Acham-se apensas cópias de leis, decretos, projetos de lei e outras propostas, discursos, editoriais, relativos à instituição escravocrata e a sua extinção. Contém bibliografia. **[5483]**

Manchester, Alan Krebs. *The rise of the brazilian aristocracy.* (*Hisp. Amer. Hist. Rev.* v. 11, Durham, North Carolina, maio, 1931, p. 145-68).

Relato detalhado, extensamente documentado (em grande parte mas não inteiramente, de fontes secundárias) do desenvolvimento da aristocracia latifundiária durante os períodos colonial e imperial, com atenção para o povoamento, estrutura de classe, conflito. **[5484]**

Martin, Percy Alvin. *A escravatura e a sua abolição no Brasil.* (*An. 3º Cong. sul-rio-grandense Hist. Geog.* v. 3, Porto Alegre, 1940, p. 1203-1238).

Relato cuidadosamente documentado da importação de africanos, da instituição escravocrata no Brasil, do movimento abolicionista, com atenção principal para os processos políticos. Publicado também em inglês *Slavery and abolition in Brazil. Hisp. Amer. Hist. Rev.* v. 13, nº 2, maio de 1933, p. 151-196. **[5485]**

Martin, Percy Alvin. *Minas Gerais and California.* (*Rev. Inst. Hist. Bras.* tomo especial, Congresso Internacional de História da América, v. 1, 1922, p. 245-70).

Comparação das respectivas circunstâncias e condições que acompanharam as "corridas do ouro" da Califórnia e de Minas Gerais e das conseqüências, em termos de migração, povoamento, tipos sociais, conflito e mudança social (quando a mineração declinou). Não documentado. Texto em inglês, com uma introdução de Herbert S. Harris. **[5486]**

Matos, Dalmo Belfort de. *As macumbas em S. Paulo.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo,* v. 49, S. Paulo, julho-agosto, p. 151-60, foto).

Notas obtidas de registros da polícia sobre a persistência, na área metropolitana de S. Paulo, de idéias de *folk* sobre doenças e sua cura, inclusive a magia branca, e até certo ponto, a negra; sobre a especialidade *de folk* (como o curandeiro) para tratar de moléstias. **[5487]**

Melo, Afonso Toledo Bandeira de. *A escravidão -- da supressão do tráfico à Lei Áurea.* (*Rev. Inst. Geog. Bras.* tomo especial, v. 3, Rio de Janeiro, 1927, p. 379-406).

Breves notas, com alguma documentação, sobre o caráter da instituição escravocrata no Brasil, a extensão da entrada de africanos, o movimento abolicionista, o papel econômico e social dos africanos importados e de seus descendentes (inclusive negros livres). **[5488]**

Meneses, Djacir Lima. *O outro Nordeste.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1937. 243 p. foto. map.

Procura-se descrever e analisar aquela parte do Nordeste – o Sertão – de que Gilberto Freire não se ocupou em seu livro *Nordeste* (ver item). Estudam-se as condições físicas de subsistência, tipo e distribuição de população, organização social, instituições (especialmente religiosa e política), estrutura de classe, tipos sociais, conflito, o movimento abolicionista. **[5489]**

Morais, Alexandre José de Melo (Filho). *Os ciganos no Brasil.* Rio de Janeiro Garnier, 1886. 203 p.

Estudo dos ciganos no Brasil (especialmente no Rio do século dezenove), sua migração de Portugal no século dezoito (como degradados para o Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio), suas características físicas, distribuição espacial (no Rio), aumento de população, solidariedade, instituição familiar, papel econômico (inclusive atividade como comerciantes de escravos), *foklways, mores,* crença. Baseado em conhecimentos adquiridos como médico. Acha-se apensa uma coleção de canções de *folk* ciganos coligidas no Rio, e um glossário de cerca de 250 termos. **[5490]**

Morais, Alexandre José de Melo (Filho). *Festas e tradições populares do Brasil;* pref. de Sílvio Romero. Ed. *Rev. Rio de Janeiro*, Garnier, 1901. XV, 541 p. ilus.

Descrições detalhadas, em tom de simpatia e ao mesmo tempo com certo realismo, de várias festas seculares e religiosas observadas no Rio, na Bahia, Sergipe e Alagoas; da cerimônia do casamento (nas áreas rurais do Estado do Rio e entre os ciganos da cidade do Rio); de cerimônias destinadas a invocar a intervenção sobrenatural em época de seca ou de outras crises; da escravidão e do comércio de escravos (inclusive o Valongo, ou mercado de escravos no Rio); das instituições (inclusive os Cucumbis e o culto pelos mortos) entre africanos importados e seus descendentes; de personagens pitorescos do Rio – tudo com referência aos fins do século dezenove. Esclarece também, de forma significativa, a estrutura da sociedade, as relações de raça e de classe, *folkways*, *mores*, idéias, atitudes, sentimentos da época e dos lugares. Acham-se incluídas, entre outras, ilustrações de instrumentos

de metal e de madeira empregados no controle dos escravos. **[5491]**

Morais, Alexandre José de Melo (Filho). *História e costumes;* intr. de Rocha Pombo, Rio de Janeiro, Garnier, s.d. 233 p.

Contém: 1) descrição de certas festas seculares e religiosas na Bahia, Sergipe, Rio de Janeiro, nos princípios do século dezenove; 2) notas sobre a história do Rio durante as eras colonial e imperial. Contribui para o conhecimento da estrutura social, instituições (especialmente as religiosas e políticas) *folkways, mores*, ritual, cerimônia, crença, tipos sociais, personagens da época e do lugar, contato racial e cultural. **[5492]**

Morais, Evaristo de. *A campanha abolicionista, 1879-1888.* Rio de Janeiro, Leite Ribeiro, 1924. 446 p.

Relato detalhado e documentado do movimento abolicionista no Brasil, com especial atenção para o papel que nele representaram os políticos, os partidos, a imprensa, as cortes, a política, as organizações como a Igreja Positivista, a Ordem Maçônica, e as Sociedades Abolicionistas, os poetas, os romancistas e outros intelectuais. **[5493]**

Morais, Evaristo de. *A escravidão -- da supressão do tráfico à Lei Áurea.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.*, tomo especial, Congresso Internacional de História da América, v. 2, Rio de Janeiro, 1927, p. 243-313).

Estudo do movimento abolicionista, com especial atenção para a legislação. **[5494]**

Morais, Evaristo de. *A história da Abolição.* (Obs. Econ. Finan. ano 3, nº 28, Rio de Janeiro, maio, 1938, p. 73-83, ilust.).

Breve estudo da instituição escravocrata no Brasil, documentado por fontes secundárias, e dos aspectos políticos do movimento abolicionista. **[5495]**

Morais, Evaristo de. *Os judeus;* pref. de Antônio Piccarolo, introd. de Evaristo de Morais Filho. São Paulo, Civilização brasileira, 1940. 157 p.

Notas preliminares, publicadas postumamente, sobre o papel dos judeus, especialmente no Brasil, para um livro em que o autor estava trabalhando por ocasião de sua morte. **[5496]**

Moura, Gentil de Assis. *A primeira lei de liberdade dos índios do Brasil.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. São Paulo*, v. 14, S. Paulo, 1909, p. 333-45).

Contém notas sobre as relações entre índios nativos e os europeus invasores, a escravização daqueles e sua final emancipação. **[5497]**

O negro no Brasil; pref. de Édison Carneiro e Aidano do Couto Ferraz, Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1940. 367 p.

Coleção de trabalhos apresentados ao *Segundo Congresso Afro-brasileiro*, que se reuniu na Bahia em 1937. Compreende uma breve exposição a respeito de Artur Ramos, esboçando uma das abordagens ao estudo de aculturação no Brasil; de Dante de Laytano, sobre o papel do negro no Rio Grande do Sul; de Édison Carneiro, Reginaldo Guimarães, Martiniano do Bonfim, sobre formas culturais africanas ainda existentes na Bahia; de Renato Mendonça reven-

do, resumidamente, os estudos de raça e cultura por intelectuais brasileiros; de Robalinho Cavalcanti, sobre certos defeitos físicos mencionados em anúncios relativos a escravos fugitivos; de Ademar Vidal, sobre relações de raça, amalgamação, fusão cultural, certo comportamento costumeiro entre os escravos negros, idéias, atitudes, ritual, crença de origem africana – tudo com referência à Paraíba; de Dario de Bittencourt, sobre aspectos legais e políticos da liberdade religiosa no Brasil; de Aidano do Couto Ferraz, em apreciação aos poemas de Castro Alves sobre a escravidão; de Amanda Nascimento, sobre o papel da mulher negra no Brasil; Alfredo Brandão, sobre documentos que tratam dos Palmares (povoações de escravos fugitivos); de Manuel Diegues Júnior, sobre certas danças populares em Alagoas e Pernambuco; de Jorge Amado, a respeito de um famoso líder do culto afro-brasileiro na Bahia; de Donald Pierson, um artigo esboçando um "quadro de referência" para o estudo do contato racial e cultural no Brasil, e outro analisando sucintamente o papel do negro na estrutura de classe da Bahia. Acham-se apensos: breves tributos de Artur Ramos e Édison Carneiro a Nina Rodrigues pelos seus estudos sobre o negro brasileiro; notas fornecidas por negros baianos sobre certas formas culturais de origem africana ainda existentes na Bahia. **[5498]**

Peixoto, Afrânio. *A educação da mulher.* S. Paulo, Editora Nacional, 1936. 219 p. ilus.

O capítulo XI (p. 103-11) tende a esclarecer os *mores* sexuais do Brasil contemporâneo, *status* e papel da mulher, transmissão cultural. **[5499]**

Peixoto, Afrânio e outros. *Os judeus na História do Brasil.* Rio de Janeiro, Uri Zwerling, 1936. 128 p.

Relatos principalmente descritivos, por vezes analíticos e muitas vezes apreciativos do papel dos judeus na vida brasileira, por nove estudiosos brasileiros proeminentes – Rodolfo Garcia, Solidônio Leite Filho, Paulo Prado, E. Roquete-Pinto, Agripino Grieco, Gilberto Freire, Evaristo de Morais, Artur Ramos e Afrânio Peixoto – sendo que especialmente os dois primeiros apresentam consideráveis dados históricos de interesse para o estudioso de contato racial. **[5500]**

Peregrino, João da Rocha Fagundes (Júnior). *Os mocambos do Trombetas.* (*Mensário*, tomo 3, v. 3, Rio de Janeiro, agosto, 1938, p. 419-20).

Breve relato da escravidão (de índios e africanos) no vale amazônico, e das povoações de escravos fugitivos. **[5501]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *Castigos de escravos.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 47, S. Paulo, maio, 1938, p. 79-104, foto.).

Descrição detalhada dos aspectos acerbos da escravidão, na África, durante a *middle passage* e em várias partes do Novo Mundo, inclusive o Brasil. Contém ilustrações de instrumentos empregados no controle de escravos brasileiros. **[5502]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *As culturas negras no Novo Mundo.* Rio de Ja-

neiro, Civilização brasileira, 1937. 399 p. ilus.

A parte V (p. 281-371) – *As culturas negras na América do Sul: Brasil*, contém material descritivo e analítico sobre as características físicas, número, procedência, distribuição especial, de africanos importados para o Brasil e de seus descendentes; sobre (mais particularmente) a persistência dos idiomas, instituições, ritual, crença, folclore, música, instrumentos musicais, danças, vestuário, cozinha e escultura dos africanos; sobre conflito cultural, fusão cultural. **[5503]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *O espírito associativo do negro brasileiro.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, vol. 47, maio, 1938, p. 105-26).

Chama atenção para o comportamento coletivo de negros no Brasil, observado nas *juntas de alforria*, destinadas a auxiliar a compra da liberdade, irmandades religiosas como as de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, cerimônias conhecidas como *congos e reisados*, cordões de carnaval, *escolas de samba*, dos morros do Rio, grupos de trabalho como os *cantos* da Bahia e as *bandeiras* do Rio, *quilombos* dos escravos fugitivos, *insurreições* de escravos na Bahia e alhures, recentes organizações estabelecidas em certas partes do Brasil por negros com consciência de raça. **[5504]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *O folclore negro do Brasil.* Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1935. 279 p. il.

Estudo sério e detalhado da persistência no Brasil atual da cultura de *folk* de origem africana, inclusive as cerimônias, crenças, lendas, provérbios, práticas mágicas e arte de *folk* (drama, música, dança, contar-histórias), com atenção para o "mundo mental" dos indivíduos que participavam dessas formas culturais. É apresentada certa explicação, especialmente de acordo com a teoria psicanalítica. **[5505]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *O negro brasileiro.* 2ª ed. São Paulo, Editora Nacional, 1940. 434 p. il.

A parte I consiste de uma descrição cuidadosa das formas culturais africanas ainda existentes no Brasil – especialmente idioma, ritual, cerimônia, crença, panteão, especialistas sacros, música, dança, instrumentos musicais, magia – baseadas principalmente em recentes pesquisas do autor na Bahia e no Rio de Janeiro, e de Nina Rodrigues (na Bahia) há meio século. Há um capítulo dedicado ao sincretismo religioso e outro ao fenômeno da "possessão", característico das cerimônias afro-brasileiras. A parte II procura explicar algumas dessas formas culturais e sua persistência no Brasil, recorrendo à teoria psicanalítica. O ponto de partida é o desejo de compreender aquela parte do "mundo mental" do *folk* brasileiro (tanto dos brancos como dos pretos) devida à cultura africana. A esta edição foi acrescentado um prefácio, mais cinco ilustrações, várias notas, alguns parágrafos aos capítulos I (*A religião Gegê-Nagô*) e XIII (*O Culto dos Gêmeos*) e uma resposta aos críticos do trabalho original. **[5506]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *O negro e o folclore cristão do Brasil.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo,* vol. 47, maio, 1938, p. 47-78).

Estudo do sincretismo religioso, com especial atenção para a fusão de elementos de origem africana com elementos do Cristianismo Católico, que se observa hoje nas cerimônias, crenças e festas de *folk***,** comuns em certas áreas do Brasil. **[5507]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *The negro in Brazil.* Trad. by Richard Pattee. Manuscript especially prepared for the English-reading public. Washington, Associated pu., 1939. 203 p.

Resumo conciso da contribuição africana à população, sociedade e cultura brasileiras, com especial atenção para estatísticas comparativas raciais, a instituição escravocrata, a procedência dos africanos importados, os *quilombos* (povoações de escravos fugitivos), as "revoltas de escravos", o movimento abolicionista, ritual, crença e folclore de origem africana ainda existente no Brasil, as atividades de descendentes de africanos na política, letras, arte, atividades militares e ciência brasileiras. Achase apenso um resumo dos estudos do negro brasileiro, naquela época completos ou em projeto, assim como uma bibliografia.

[5508]

Pettinati, Francesco. *O elemento italiano na formação do Brasil.* S. Paulo, Elvino Pocai, 1939. 274 p. ilus.

Notas sobre o papel dos italianos no desbravamento e povoamento do Brasil, no conflito com os holandeses no domínio da Bahia e Pernambuco, na atividade intelectual brasileira. **[5509]**

Pierson, Donald. *The Negro in Bahia, Brazil.* (*Amer. Soc. Rev.* v. 4, nº 4, Pittsburgh, aug., 1938, p. 524-33).

Breve estudo das inter-relações dos processos ecológico e cultural observados no caso dos africanos importados para a Bahia e de seus descendentes. Tradução portuguesa *O negro na Bahia, in Sociologia,* v. 3. nº 4, out., 1941, p. 282-94. **[5510]**

Quirino, Manuel Raimundo. *A Bahia de outrora.* Bahia, Liv. Econômica, 1922. 301 p.

Descrição detalhada, feita por um "observador participante" dos *folkways,* instituições, cerimônias de *folk* comuns na Bahia antigamente (e ainda hoje, de forma considerável). Notas biográficas sobre o autor por J. Teixeira Barros. Treze itens são republicados em *Costumes africanos no Brasil.* (Ver item). **[5511]**

Quirino, Manuel Raimundo. *O colono preto como fator da civilização brasileira.* Bahia, 1918.

Reimpressão de um trabalho apresentado ao *Sexto Congresso Brasileiro de Geografia,* e contendo um relato breve, um tanto impressionista do papel do africano e de seus descendentes na sociedade brasileira. **[5512]**

Quirino, Manuel Raimundo. *Costumes africanos no Brasil*; pref. de Artur Ramos. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1938. 351 p. ilus.

Reimpressão, em sua maior parte, de quatro livros, ou livretos, atualmente esgotados (*A raça africana e seus costumes na Bahia, A arte culinária na Bahia, A Bahia de outrora,* e *O colono*

preto como fator da civilização brasileira) e um curto artigo sobre o "Candomblé de caboclo" reunidos e anotados por Artur Ramos. Ver itens 234, 526, 240, 241. **[5513]**

Quirino, Manuel Raimundo. *A raça africana e os seus costumes na Bahia*. (*An. 5º Cong. Bras. Geog.* v. 1, 1916, p. 617-75).

Descrição detalhada, por um hábil negro baiano, da importação de africanos para a Bahia, procedência dos africanos importados, seu papel posterior na economia e na sociedade baianas, e especialmente das instituições religiosas, ritual, cerimônia, música, instrumentos musicais, crença e atitudes que lhes são característicos e aos seus descendentes na Bahia. Constitui documento especialmente valioso visto como uma parte considerável das informações fornecidas se baseiam sobre "observação participante". **[5514]**

A radiodifusão no Brasil. (*Obs. Econ. Finan.* ano 3, nº 30, Rio de Janeiro, julho, 1938, p. 41-55).

Breve estudo do desenvolvimento da radiotransmissão no Brasil e da função deste meio de comunicação num país de grandes distâncias e extenso isolamento. **[5515]**

Raizman, Isaac Z. *História dos israelitas no Brasil*. S. Paulo, Ed. Buch Press, 1937. 102 p.

Breve relato do papel dos indivíduos de origem judaica no descobrimento, povoamento, e atividades econômicas, políticas e culturais do Brasil. **[5516]**

Ramos, Artur.
vide
Pereira, Artur Ramos de Araújo.

Ribeiro, João.
vide
Fernandes, João Batista Ribeiro de Andrade.

Ricardo, Cassiano.
vide
Leite, Cassiano Ricardo.

Rio, João do.
vide
Barreto, João Paulo dos Santos.

Rodrigues, Raimundo Nina. *Os africanos no Brasil*; pref. de Homero Pires. S. Paulo, Editora Nacional, 1932. 409 p. ilus.

Primeiro volume de uma série projetada de estudos sobre *Os Problemas do Negro na América Portuguesa* interrompidos com a morte repetina do autor em 1906, tendo sido as provas e outras partes do original colecionadas e publicadas mais de 25 anos depois por Homero Pires. Contém material valioso, coligido por hábil e cuidadoso *scholar* sobre a importação de africanos, procedência, distribuição (no Brasil); conflito racial e cultural (especialmente tal como se manifesta pelos levantes de escravos e escaramuças em que estiveram envolvidos escravos fugitivos); a persistência no Brasil, e especialmente na Bahia, de culturais africanas; idioma, música, danças, escultura, festas, contos e, especialmente, ritual e crença; problemas de aculturação e assimilação. **[5517]**

Rodrigues, Raimundo Nina. *O animismo fetichista dos negros baianos*; pref. e notas de Artur Ramos. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1935. 199 p.

Cuidadosa descrição e análise (por um pioneiro no campo de tais estudos no Brasil) do ritual e crença, principalmente de origem africana, entre negros da Bahia ao encerrar-se o século dezenove, com alguma atenção para aculturação. Originalmente publicado na *Revista Brasileira*, tomos VI e VII (15 de abril, 1º de maio, 15 de junho, 1º e 15 de julho de 1896) e republicado juntamente com um novo capítulo, no tomo IX da mesma Revista sob o título de "Ilusões da catequese no Brasil", Contém também certas passagens da tradução francesa do trabalho original (*L'animisme fetichiste de négres de Bahia.* Bahia. Reis & Cia., 1900) nos pontos em que a tradução fornece informações adicionais. **[5518]**

Romero, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos. *O Brasil na primeira década do século XX*. Lisboa, A editora, 1911. 132 p.

O capítulo II, "Aspectos sociais" contém breves comentários sobre grupos de população, instituições, atitudes, problemas sociais dos princípios do século dezenove. **[5519]**

Romero, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos. *O Brasil social*. (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.*, tomo 69, parte 2, Rio de Janeiro, 1900, p. 103-79).

Impressionado pela obra de Le Play e de seus discípulos, sugere o autor ser aconselhável uma abordagem regional ao estudo da população brasileira, tipos sociais, instituições (com especial referência à família) e comportamento costumeiro, mas ele próprio não delimita quer as regiões, quer as áreas culturais, nem empreende análise regional, a não ser para traçar, de modo bastante geral, os antecedentes geográficos, econômicos e culturais, a demografia e organização social da parte africana da população brasileira. Ocasionais e argutos comentários tendem a esclarecer a estrutura social e as atitudes brasileiras. **[5520]**

Roosevelt, Theodore. *Brazil and the negro*. (Outlook, v. 106, fev. 1914).

Breve análise, por arguto viajante, da "situação racial" brasileira, com especial atenção para o *status* e o papel do negro. **[5521]**

Rugendas, Johann Moritz. *Malerische reise in brasilien*. Paris, Engelmann & Cie., 1835. 176 p. ilus.

Série de litografias detalhadas, com notas descritivas, por hábil observador e artista alemão que viajou pelo Brasil durante os princípios do século dezenove. Fonte valiosa de informações sobre a composição racial e as características físicas da população, relações de raça, instituição escravocrata, manumissão, miscigenação, assimilação, *status* e papel do preto e do mulato. Tradução francesa por M. de Colery, *Voyage pittoresque dans le Brésil*, 2 v., Paris, 1835. Tradução portuguesa, da edição francesa, por Sérgio Milliet, *Viagem pitoresca através do Brasil*, S. Paulo, Liv. Martins, 1940, 205 p. ilus. **[5522]**

Schappelle, Benjamin Franklin. *The German element in Brazil: colonies and dialect.* Philadelphia, America germanica press, 1917. 66 p. (Pub. of the Univ. of Pennsylvania, col. 26).

Tese de "Doctor of Philosophy" interessada principalmente em mu-

dança linguística, tal como se observa no alemão falado no Brasil por imigrantes alemães. Dá-se também alguma atenção à história da imigração alemã e ao papel da imprensa alemã no Brasil. **[5523]**

Sette, Mário. *Maxambombas e maracatús*. S. Paulo, Ed. Cultura brasileira, s.d. 345 p. ilus.

Esboços literários de *folkways*, instituições, tipos sociais, sentimentos e atitudes, característicos de Recife, na época, de considerável valor para sociólogos por fornecerem dados íntimos e concretos sobre a organização e processos sociais da época e lugar. **[5524]**

Silva, Antônio Carlos Simões da. *O Padre Cícero e a população do Nordeste*; pref. de Rocha Pombo. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1927. 201 p. foto.

Duas conferências proferidas no Rio de Janeiro em 1924 que constituem polêmicas discursivas, documentadas aqui e ali, descrevendo, analisando e tentando explicar as características sociais e psicológicas dos sertanejos do Ceará e seu comportamento coletivo com referência ao famoso líder religioso, durante mais de 50 anos, Padre Cícero Romão Batista (que o autor conheceu pessoalmente durante a sua quarta visita à região, em 1922) e destinadas a refutar certas alegações correntes no sul do Brasil a respeito dos sertanejos e, sobretudo, do Padre Cícero. **[5525]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *Costumes fazendeiros, 1880*. (*Mensário*, tomo 3, v. 1, Rio de Janeiro, julho, 1938, p. 7-10).

Notas sobre a vida, no século dezenove, das fazendas paulistas de café. **[5526]**

Taunay, Afonso de Escragnolle. *Vida social fazendeira*. (*Mensário*, tomo 3, v. 1, Rio de Janeiro, julho, 1938, p. 41-44).

Notas sobre a vida, no século dezenove, das fazendas paulistas de café. **[5527]**

Teixeira, Anísio Spínola. *O alto sertão da Bahia. (Rev. Inst. Geog. Hist.* Bahia, nº 52, Salvador, 1926, p. 295-309).

Contém breve descrição da estrutura da sociedade sertaneja baiana e do tipo social sertanejo. **[5528]**

Tollenare, L. F. de. *As notas dominicais: parte relativa à Bahia. (Rev. Inst. Geog. Hist.* Bahia, v. 14, Salvador, 1907, p. 35-127).

Tradução, por Alfredo de Carvalho, da parte relativa à Bahia, do diário inédito de um comerciante francês de algodão que viveu em Pernambuco e na Bahia de 1816 a 1818, diário esse depositado na Bibliothéque de Sainte-Geneviève de Paris. Valiosa pela sua descrição detalhada dos *folkways, mores,* instituições da época e do lugar e pelos argutos comentários que aparecem de vez em quando, o que tudo tende a revelar o caráter da estrutura social local. Ver também item 269. **[5529]**

Tollenare, L. F. de. *As notas dominicais: parte relativa a Pernambuco. (Rev. Inst. Arqueol. Geog. Pernambuco* v. 11, Recife, 1904, p. 341-546).

Tradução, por Alfredo de Carvalho, da parte relativa a Pernambuco, do valioso diário de um comerciante

francês de algodão, que viveu em Pernambuco de 1816 a 1817, com introdução de Oliveira Lima. **[5530]**

Tonnelat, E. *Le Brésil.* (in *L'expansion allemande hors d'Europe: Etats-Unis-Brésil Chantoung-Afrique du Sud*, Paris, Colin, 1908, p. 91-154).

Fornece informações úteis sobre contacto e conflito culturais, assimilação e aculturação, tal como esses processos atuaram (até 1904) entre imigrantes alemães no Brasil, variações de atitudes para com a Alemanha verificadas entre residentes rurais e urbanos. Publicado originalmente numa série de artigos na *Revue de Paris* (1906-1908). **[5531]**

Vasconcelos, Salomão de. *A escravatura africana em Minas Gerais. (Mensário,* tomo 4, v. 2, Rio de Janeiro, nov. 1938, p. 513-23).

Breve estudo das circunstâncias da importação de africanos para Minas Gerais em comparação com outros estados brasileiros, número, distribuição especial, características sociais e psicológicas dos escravos, o processo de miscigenação, tipos e distribuição espacial dos mestiços. **[5532]**

Viana, F. J. Oliveira. *Evolução do povo brasileiro*. 2ª ed. São Paulo, Editora Nacional, 1933. 327 p. foto. map. quad. estat.

Análise hábil, originalmente preparada como introdução ao censo federal de 1920, da composição racial da população brasileira, o papel de seus diferentes elementos, organização social do período colonial (com especial atenção para a estrutura de classe do Sul do Brasil) mobilidade espacial da população colonial, circunstâncias e condições sob as quais começou o povoamento do interior, a instituição escravocrata, as conseqüências sociológicas do movimento abolicionista e da miscigenação, o desenvolvimento das instituições políticas brasileiras. Frisam-se três tendências gerais: o povoamento contínuo do interior, o "branqueamento progressivo" da população, a centralização gradual do domínio político. Constitui, na opinião do crítico, um dos estudos mais competentes produzidos no campo sob *survey*. **[5533]**

Viana, F. J. Oliveira. *Populações meridionais do Brasil.* 3ª ed. S. Paulo, Editora Nacional, 1933.452 p.

Hábil análise da organização social de certas áreas do Sul do Brasil, especialmente durante o período colonial. Atende-se à composição racial e às características psicológicas da população, conseqüências culturais do isolamento, objetivos característicos, organização, liderança e tipos das bandeiras e seu papel na expansão paulista, o povoamento de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e vale do São Francisco, papel e função de várias classes (especialmente da aristocracia rural), preconceito e conflito de classe, solidariedade familiar, lutas entre famílias, desintegração das grandes unidades familiares, instituição escravocrata, miscigenação e papel do mestiço, com especial atenção, nos capítulos finais, para os processos políticos e desenvolvimento de idéias e atitudes políticas. Primeiro de dois volumes pla-

nejados devendo o segundo tratar do Norte do Brasil. **[5534]**

Viana, Luís. *Estudos nacionalistas.* Rio de Janeiro, Leite Ribeiro, 1927. 181 p.

Descrição e análise elucidativa da população, organização social, tipos sociais, *mores*, atitudes, sentimentos, do Nordeste brasileiro, produção nessa área de uma nova raça (pelo intracruzamento depois de exogamia), variações culturais e psicológicas (e resultante falta de compreensão) entre os povos do Nordeste e de outras partes do Brasil, intensificados por isolamento. A análise é feita em termos de três sub-regiões: 1) faixa costeira com a sua "civilização"; 2) o "alto Sertão", relativamente isolado, com sua "cultura de *folk*" e o tipo social do vaqueiro; 3) a zona de contato entre essas duas regiões, com os seus tipos sociais do jagunço, cangaceiro e outros. As considerações sobre antecedentes raciais e condicionamento geográfico, infelizmente, se transformam, às vezes, em explicações em termos de determinismo geográfico e racial. **[5535]**

Wagley, Charles. *The effects of depopulation upon social organization as ilustrated by the Tapirapé Indians.* (Trans. New York Acad. Scien. Ser. 2, v. 3, nº 1, nov. 1940, p. 12-16.)

Estudo do efeito do despovoamento sobre a estrutura e processo sociais, especialmente a endogamia de aldeia e outros aspectos da instituição do casamento, categorias de idade, festas, lideranças, observáveis entre os índios tapirapés do centro do Brasil. Tradução portuguesa, publicada em *Sociologia*, v. IV, nº 4, (out. de 1942, p. 407-11). **[5536]**

Willems, Emílio. *Assimilação e populações marginais no Brasil.* S. Paulo, Editora Nacional, 1940. 343 p. quad. estat.

Cuidadoso estudo da migração, adaptação, isolamento e contato, conflito, acomodação, assimilação e aculturação, com referência aos imigrantes alemães no Sul do Brasil. Atende-se aos antecedentes no Velho Mundo, mudanças (na América) de idioma, atitudes, idéias, concepções de *self* e de grupo, instituições. É um dos primeiros estudos científicos no campo da sociologia, publicados no Brasil, visto haver tentado (nem sempre satisfatoriamente) definir e analisar os instrumentos conceituais e, então, empregá-los na investigação "de campo" a fim de obter, não só informações concretas, mas também formulações teóricas mais precisas. Ver o comentário do crítico. *Rev. Arq. Mun. S. Paulo,* v. 77, junho-julho, 1941, p. 163-70; também o comentário mais resumido, no *Amer. Jour. Soc. 47*, nº 5, março de 1942, p. 774-77. **[5537]**

Willems, Emilio, e outros. *A formação da santidade: investigação sobre o caso de Antoninho da Rocha Marmo.* (Sociologia, v. 2, nº 3, S. Paulo, agosto, 1940, p. 278-93.)

Notas descritivas e analíticas sobre o processo de formação de um santo, ilustrado pelo caso de Antoninho da Rocha Marmo, em S. Paulo. **[5538]**

Williams, Mary Wilhilmine. *The treatment of Negro slaves in the Brazilian empire: a comparison with the United States of America.* (Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.

tomo especial, Congresso Internacional de História da América, v. 1, Rio de Janeiro, 1922, p. 271-92).

Descrição cuidadosamente documentada da instituição escravocrata no Brasil. Publicada também no *Journal of Negro History*, v. 15, julho, 1930. **[5539]**

Wyndham, H. A. *Brazil.* (in *The Atlantic and Slavery,* N.B. London, Oxfor Univ. Press, 1935, capítulo II, parte II, p. 126-45.)

Condensação de informações disponíveis de fontes secundárias (especialmente da *History of Brazil,* de Robert Southey, 3 v., Londres, 1810) sobre, principalmente, contacto índio-europeu e relações posteriores, compreendendo imperialismo ecológico, escravidão, miscigenação. Primeiro volume de planejado "estudo compreensivo de certos aspectos das relações entre europeus, índios e negros nas costas este e oeste do Oceano Atlântico", empreendido pelo *Royal Institue of International Affairs.* **[5540]**

D. PSICOLOGIA SOCIAL

Barroso, Gustavo. *Almas de lama e de aço.* São Paulo, Cia. Melhoramentos, 1930. 124 p. foto.

Descrição e análise de um tipo social – o cangaceiro do Sertão do Nordeste – sua origem, circunstâncias físicas e sociais de sua existência, com especial atenção para indivíduos específicos. **[5541]**

Briquet, Raul. *Psicologia social.* Rio de Janeiro, Alves. 1935. 265 p. ilus.

Texto de Psicologia Social incorporando o curso pioneiro do autor neste campo no Brasil, em 1933, na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, e incluindo teoria biológica, psicológica e sociológica. **[5542]**

Deffontaines, Pierre. *Les personnages-types du Brésil.* (Rev. Deux Mond., v. 106, Paris, février 15, 1936. p. 902-15).

Breve descrição de certos tipos sociais comuns ao Brasil rural: o caboclo, o colono, o fazendeiro, o mascate. **[5543]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *A criança problema.* São Paulo, Cia. Nacional, 1939. XXVIII, 428 p.

Análise e explicação hábeis (principalmente em termos da teoria psicanalítica) do comportamento "anormal" da criança baseadas em extensa bibliografia em várias línguas e aproximadamente 2.000 casos observados em cinco anos pelo autor, como diretor do Serviço de Higiene Mental do Departamento de Educação, nas escolas públicas do Rio de Janeiro. Acham-se citados em detalhe casos do Rio e de outros lugares do Brasil. Inclui um breve resumo inicial do estudo e tratamento de crianças "anormais" em diferentes países, inclusive do projetado ou levado a efeito no Distrito Federal. **[5544]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *Introdução à psicologia social.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 428 p.

Texto da teoria de psicologia social incorporando o curso pioneiro do autor, em 1935, na Universidade do Distrito Federal, bem como novos materiais (Parte III). De caráter eclético, baseado em extensa bibliografia em alemão, inglês, francês, espanhol e italiano, seu fim principal é apresentar, em português,

material que anteriormente não era acessível nessa língua. As imperfeiçoes refletem a imensidade da tarefa empreendida e o caráter confuso de um campo relativamente novo, em que tem havido intensa atividade nos últimos anos, especialmente nos Estados Unidos, partindo de bases filosóficas diferentes e às vezes irreconciliáveis. **[5545]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *Loucura e crime.* Porto Alegre, Globo, 1937. 204 p.

Coleção de artigos que, na sua maior parte, registram atividade de pesquisa psiquiátrica na Bahia, 1926-1933, incluindo casos cuidadosamente relatados, de valor para o psicólogo social. **[5546]**

Pereira, Artur Ramos de Araújo. *Notas psicológicas sobre a vida cultural brasileira.* (Rev. Brasil., ano 1, nº 3, Rio de Janeiro, setembro, 1938, p. 270-76.)

Análise breve, mas penetrante de certas idéias e atitudes profundamente enraizadas na sociedade e cultura brasileira. Constitui notas preliminares para um capítulo da "Sociologia do Conhecimento". **[5547]**

Ramos, Artur.

vide

Pereira, Artur Ramos de Araújo.

Tollens, Paulo. *Fundamentos do espírito brasileiro.* (An. 3º Cong. Sul-Rio-Grandense Hist. Geog., v. 3, Porto Alegre, 1940, p. 1631-63.)

Tentativa de análise das características psicológicas e atitudes sociais dos vários componentes raciais e nacionais da população brasileira. **[5548]**

Viana, F. J. Oliveira. *Pequenos estudos de psicologia social.* São Paulo, Monteiro Lobato e Cia., 1923. 208 p.

Análise arguta de idéias, atitudes, sentimentos e comportamento costumeiro da população brasileira em geral e dos mineiros em particular. É dada especial atenção aos processos políticos e a certas conseqüências da migração para as cidades das classes rurais "superiores". **[5549]**

E. TEORIA E METODOLOGIA SOCIOLÓGICA

Arbousse-Bastide, Paul. *Os métodos, os processos e técnicas da pesquisa sociológica: aplicação às relações entre história e sociologia.* (Sociologia, v. 2, nº 4, São Paulo, outubro, 1940. p. 305-27.)

Teoria e metodologia sociais. **[5550]**

Arbousse-Bastide, Paul. *Que se entende por cultura?* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, v. 15, São Paulo, agosto, 1935, p. 203-208.)

Teoria social: definição do conceito "cultura". Reproduzido do *Estado de S. Paulo* de 23 de abril e de 21 de julho de 1935. **[5551]**

Archero, Achilles (Júnior). *Lições de sociologia.* 2º ed. São Paulo, 1935. 374 p.

Texto de teoria social e (especialmente) de Filosofia Social, Ética Social. **[5552]**

Archero, Achilles (Júnior). *Lições de sociologia educacional.* 2ª ed. São Paulo, Ed. e Pub. Brasil, 1940. 389 p.

Texto de teoria social, Filosofia Social, com especial atenção para o processo educacional. Contém também, de vez em quando, comentá-

rios sobre formação e características da sociedade brasileira (e.g., Lição XVII: *Os principais aspectos da formação nacional*, p. 268-93). **[5553]**

Ataíde, Tristão de.

vide

Lima, Alceu Amoroso.

Azevedo, Fernando de. *Princípios de sociologia.* 3ª ed. São Paulo, Editora Nacional, 1939. 433 p. ilus.

Texto cuidadosamente preparado de teoria social, com problemas sugeridos para estudos. Evidencia a influência especialmente de Durkheim e Le Play. Cita também autores como Vico, Montesquieu, Maquiavel, Comte, Saint-Simon, Vorms, Tarde, Le Bon, Sighele, Novicow, Levy-Bruhl, Mauss, Maunier, Blondel, Bougle, Halbwachs, Janet, Simiand, Richard Brunhes, Bureau, Pareto, Simmel, Tonnies, Max Weber, Vierkandt, Schmoller, Sombart, von Wiese, Spann, Oppenheimer, Alfred Weber, Ratzel, Hegel, Taylor, Maine, Morman, Ward, Small, Giddings, Cooley, Sumner, Thomas, Park, Ross, Burgess, Ellwood, Wossler, Bogardus, Sorokin, Dewey, Ogburm, Chaadock, Chapin. **[5554]**

Azevedo, Fernando de. *Sociologia educacional.* São Paulo, Editora Nacional, 1940. 474 p.

Teoria e problemas educacionais do ponto de vista sociológico. **[5555]**

Barreto, Romano. *Conceituação da sociologia.* (Sociologia, v. 2. nº 2, São Paulo, maio, 1940, p. 131-50.)

Teoria social. **[5556]**

Barreto, Romano. *Esboço histórico da sociologia.* (Sociologia, v. 2. n,º 1, São Paulo, março, 1940, p. 26-42.)

Breve estudo de história da teoria social. **[5557]**

Barreto, Romano, e **Wilhelms**, Emilio. *Leituras sociológicas*, São Paulo, Rev. Sociologia, 1940, xv, 214 p.

Livro-fonte de teoria sociológica, contendo breves seleções de estudiosos norte-americanos, franceses, alemães, brasileiros, italianos, suecos, holandeses e poloneses. **[5558]**

Bastide, Roger. *A sociologia de Georges Gurvitch.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo v. 68, São Paulo, julho, 1940, p. 5-30.)

Teoria social. **[5559]**

Carlos, M. *Sociologia.* Rio de Janeiro, Liv. Augusto Leite, 1938.

Teoria social, Filosofia Social, Ética Social, Política Social. **[5560]**

Carvalho, Carlos Miguel Delgado de. *Sociologia.* 2ª ed. São Paulo, Alves, 1933. 280 p.

Texto cuidadosamente preparado de teoria social, com material ilustrativo. O capítulo V (p. 183-200) contém dados descritivos sobre imigração e povoamento do Brasil, p. 41-43, breve histórico da Sociologia no Brasil. Evidencia uma das mais extensivas orientações teóricas entre os sociológos brasileiros e inclui citações de Spencer, Malthus, Darwin, Tylor, Rivers, Cumplowicz, Ratzenhofer, Schaeffle, Novicow, Comte, Saint-Simon, Durkheim, Le Play, Espinas, René Woorms, Morgan, Cooley, Ward, Small, Giddings, Ellwood, Baldwin, Ross, Sumner, Buckle, Carr-Saunders, Haddon, Werstermarck, Hobhouse, Frazer, Levy-Bruhl, Pittard, Helbwachs, Bougle, Mauss, Janet, Hubert, Richard, Sombart Thomas, Park, Bur-

gess, McKenzie, Reuter, Sorokin, Hertzler, Chapin, Gillin, Boas, Kroeber, Wissler, Lowie, Dixon, Semple, Hughtington, Dewey, Tufts, Ripley. **[5561]**

Carvalho, Carlos Miguel Delgado de. *Sociologia aplicada*, São Paulo, Editora Nacional, 1935. 458 p.

A Parte I se ocupa de teoria social; a Parte II, de desorganização social e problemas sociais. **[5562]**

Carvalho, Carlos Miguel Delgado de. *Sociologia educacional.* São Paulo, Editora Nacional, 1933. 426 p.

Texto cuidadosamente preparado de teoria social, pura e aplicada, com especial atenção para os processos educacionais. **[5563]**

Carvalho, Carlos Miguel Delgado de. *Sociologia e educação.* Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1934. 228 p.

Manual de teoria e (principalmente) técnica educacionais. Contém alguns dados descritivos sobre programas e atividades educacionais no Brasil. **[5564]**

Conte, Alberto. *Relações da psicologia com a biologia e a sociologia.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 18, São Paulo, nov. dez., 1935, páginas 135-54).

Teoria Social. **[5565]**

Egídio, Paulo. *Conceito científico das leis sociológicas.* São Paulo, Ribeiro, 1898. Vi, 238 p.

Teoria Social. **[5566]**

Egídio, Paulo. *Estudos de sociologia criminal.* São Paulo, Casa Eclética, 1900, 312 p.

Resumo crítico da teoria criminológica (tal como se encontra em trabalhos publicados em francês, especialmente os de Durkheim). **[5567]**

Ferreira, Francisco de Paula. *Métodos de pesquisa social. (Rev. Arq. Mun. São Paulo*, V. 69, São Paulo, agosto, 1940, p. 5-90).

Metodologia, com especial atenção para os estudos de Le Play. **[5568]**

Fonseca, Tito Prates da. *Sociologia.* São Paulo, Liv. Acadêmica, 1934. 328 p.

Texto de Teoria Social. Concebe a Sociologia como disciplina inclusiva e geral. **[5569]**

Fontoura, Amaral. *Programa de sociologia,* 2ª ed. Porto Alegre, Globo, 1942. 441 p. quad. estat. charts, graf.

Texto de teoria social. Concebe a Sociologia como disciplina inclusiva em vez de limitada. (Publicado, pela primeira vez, em 1940). **[5570]**

Hermann, Lucila. *O método ecológico em sociologia.* (Sociologia, v. 1, nº 3, São Paulo, agosto, 1939, p. 106-33)

Teoria e metodologia sociais. **[5571]**

Leão, A. Carneiro. *Fundamentos de sociologia.* Rio de Janeiro, Rodrigues e Cia., 1940. 349p.

Livro-texto da Teoria Social, com material ilustrativo e problemas para estudo. Acham-se apensos esboços de investigações feitas em 1936 e 1937 por alunos do autor, na Universidade do Distrito Federal, e uma bibliografia. **[5572]**

Lima, Alceu Amoroso. *Preparação à sociologia,* 2ª ed. Rio de Janeiro, Schmidt, s.d. 254 p.

Teoria Social, Filosofia Social, Ética Social, por escritor hábil, do ponto de vista da "Sociologia Católica". **[5573]**

Lins, Mário. *Espaço-tempo e relações sociais.* Rio de Janeiro, *Jornal do Comércio*, 1940. 207 p.

Teoria Social, com interesse principal pelos conceitos do campo da Física. **[5574]**

Lins, Mário. *Introdução à espaciologia social.* (Sociologia, v. 2, São Paulo, 1940, nº 2, p. 197-212; nº 4, p. 359-71).

Teoria Social **[5575]**

Lorton, A. *Sociologia.* Rio de Janeiro, Alves, s.d. 323 p.

Texto de Teoria Social Filosofia Social, Ética, Social, preparado do ponto de vista da "Sociologia Católica". **[5576]**

Lowrie, Samuel Harmon. *Que é cultura?* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 18, São Paulo, nov. dez., 1935, p. 257-63)

Teoria social: definição do conceito "cultura" e crítica da definição apresentada por Paul Arbousse-Bastide (ver item 290). **[5577]**

Meneses, Djacir Lima. *Preparação ao método científico.* Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1938. 342 p.

Medotologia. **[5578]**

Meneses, Djacir Lima. *Princípios de sociologia.* Porto Alegre, Globo, 1934. 178 p.

Texto de teoria social e problemas sociais. **[5579]**

Meneses, Florentino. *Tratado de sociologia.* Aracaju, Casa Ávila, s.d. 521 p.

Teoria Social, Filosofia Social, com considerável atenção para os trabalhos de René Worms. A Sociologia é concebida como disciplina inclusiva em vez de limitada. **[5580]**

Meréje, João Rodrigues de. *Que é a Sociologia?* São Paulo, Rio Branco, s.d. 133 p.

Teoria Social. O último capítulo contém também breves notas descritivas sobre isolamento no Brasil, contato racial e cultural, tipos sociais, mudança social (inclusive urbanização). **[5581]**

Meréje, João Rodrigues de. *Sociologia geral.* São Paulo, Editora Paulista, 1933. 163 p.

Teoria Social. **[5582]**

Miranda, Francisco Cavalcanti Pontes de. *Introdução à sociologia geral.* Rio de Janeiro, Pimenta de Melo, 1926. 300 p.

Teoria Social, metodologia. A orientação inclui trabalhos de (especialmente) Comte, Durkheim e Spencer; assim como de Le Play, St. Simon, Worms, Espinas, Tarde, Le Bon, Levy-Bruhl, Mauss, Vidal de La Blache, Cumplowicz, Lilienfeld, Simmel, Schaeffle, Ratzel, Wetermarck, Tylor, Pavlov, Cooley, Ward, Giddings, Small, Ellwood, Young. **[5583]**

Moncorvo Filho. *Suicídio de menores. (Bol. Min. Trab. Ind. Com.*, ano 6, nº 64, Rio de Janeiro, dezembro de 1939, p. 322-35)

Teoria Social (patologia), com algumas observações baseadas em dados clínicos do Brasil. **[5584]**

Morais, Evaristo de (Filho). *A comunidade rural.* (Mensário, t. 1, v. 2, Rio de Janeiro, fevereiro, 1938, páginas 193-97)

Teoria Social. **[5585]**

Peeters, Francisca, Madre. *Noções de sociologia.* 2ª ed. São Paulo, Cia. Melhoramentos, 1938. 332 p.

Teoria Social, Filosofia Social, Ética Social, do ponto de vista da "Sociologia Católica". **[5586]**

Pierson, Donald. *Teoria e pesquisa em sociologia. (Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 69, São Paulo, agosto, 1940, p. 117-28.)

Teoria Social e metodologia. **[5587]**

Pierson, Donald. *Disciplinas com as quais se confunde a sociologia.* (Sociologia, v. 2, nº 2, São Paulo, maio, 1940, p. 151-58)

Breve tentativa para distinguir entre Sociologia (como disciplina específica e limitada em vez de geral e inclusiva) e Filosofia Social, Ética Social, Serviço Social. **[5588]**

Romero, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos. *Ensaios de sociologia e literatura.* Rio de Janeiro, Garnier, 1901. 295 p.

Capítulo I, II: Teoria Social; o capítulo III analisa o direito colonial brasileiro em termos de determinantes sociais; o capítulo V esboça variações na composição da população de acordo com as regiões e debates à política de imigração. **[5589]**

Romero, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos. *O evolucionismo e o positivismo no Brasil.* 2ª ed. Rio de Janeiro, Alves e Cia., 1895. cviii, 291 p.

Constituem os quatro primeiros capítulos introdutórios de um trabalho planejado em duas partes e 13 capítulos a ser intitulado *Doutrina contra doutrina* (não completado, segundo parece ao crítico). Na sua maior parte é uma polêmica dirigida contra o positivismo no Brasil, especialmente em seus aspectos políticos e religiosos, com alguma avaliação crítica das teorias de Comte. Tende a elucidar a estrutura da sociedade brasileira da época, os processos políticos, os interesses e atitudes dos intelectuais. **[5590]**

Willems, Emílio. *Comunidade com mortos.* (*Rev. Arq. Mund. São Paulo*, v. 50, São Paulo, setembro, 1938, p. 68-84).

Teoria Social. **[5591]**

Willems, Emílio. *Estrutura material e social.* (Sociologia, v. 2, nº 2, São Paulo, maio, 1940, p. 115-29, ilus.)

Teoria Social. **[5592]**

Willems, Emílio. *A imitação e a participação direta na vida social.* (Sociologia v. 2, nº 1, São Paulo, março, 1940, p. 55-67).

Teoria Social. **[5593]**

Willems, Emílio. *A natureza, diversidade e complexidade dos fatos sociais.* (Sociologia, v. 2, nº 3, São Paulo, agosto, 1940, p. 232-42).

Teoria Social. **[5594]**

Willems, Emílio. *Opinião pública e imprensa. (Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 35, maio, 1937, p. 83-100).

Teoria Social. **[5595]**

Willems, Emílio. *As sociedades ou grupos sociais.* (Sociologia, v. 2, nº 1, São Paulo, março, 1940, p. 7-26).

Teoria Social. **[5596]**

Willems, Emílio. *A sociologia do snobismo.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 58, São Paulo, junho, 1939, p. 43-56).

Teoria Social. **[5597]**

F. OBRAS SOBRE ASSUNTOS CORRELATOS, DE UTILIDADE PARA O SOCIÓLOGO

Abreu, João Capistrano de. *Caminhos antigos e povoamento do Brasil.* (*Jornal do Comércio*, 12, 29 de agosto; de 10 de setembro de 1899).

História. Relato, por hábil pioneiro da História Social Brasileira, do povoamento português no Brasil.

Revisão publicada (*América Brasileira*, nºs 32, agosto; 33, setembro; 34 outubro, (124). Republicada como capítulo IV de um livro com o mesmo título, Rio de Janeiro, Liv. Briguiet, 1930, p. 53-143. **[5598]**

Abreu, Sílvio Fróis. *Na terra das palmeiras*, pref. de E. Roquete-Pinto. Rio de Janeiro Industrial Gráfica, 1931. Vii, 287 p. il.

A seção "índios do Maranhão" (especialmente p. 105-47, 165-90, 209-28) contém comentários argutos sobre contato entre a civilização do Brasil costeiro e a cultura ainda grandemente de *folk* dos Guajajaras e dos demais nômades Canelas, mudança cultural posterior. Acham-se também incluídas (p. 245 e segs.) breves notas sobre migração de europeus e africanos para a área. **[5599]**

Adalbert, Príncipe. *Aus meinem Tagebuche, 1842-1843*, Berlin, Deckershen Geheimen Ober Hofbuchdruckerei, 1847). 778 p. map. il.

Notas de viagem de meados do século dezenove. A última parte (pp. 229-778 da edição alemã) é dedicada ao Brasil, especialmente ao Rio de Janeiro, às áreas contíguas, aos rios Paraíba do Sul e Xingu e ao estuário do Amazonas.

Tradução inglesa por H. Schomburgk e John Edward Taylor, *Travels of Prince Adalbert of Prussia*, 2 v., Londres, David Boque, 1849; mapas, ilust. Introdução por Alexandre von Humboldt. **[5600]**

Agassiz, Luís, e **Agassiz**, Elizabeth Cary. *A journey in Brazil*. Boston, Houghton Mifflin, 1893. 540 p. il. map.

Notas de viagem de meados do século dezenove, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Ceará, Amazonas, Pará.

Tradução portuguesa por Edgar Süssekind de Mendonça, *Viagem ao Brasil*, 1865-1866 (São Paulo, Editora Nacional, 1938, 654 p.; tradução francesa por Felix Vogeli Paris, L. Machette et Cie., 1869, 532 p.). Anotada pelo tradutor. **[5601]**

Albuquerque, Américo. *Dona Beija*. (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, vol. 58, junho, 1939, p. 199-200).

Breve história de uma famosa prostituta do século dezenove em Minas Gerais. Reproduzido de *Problemas*, ano 2, nº 14. **[5602]**

Alcântara Machado

vide

Machado, Antônio Alcântara.

Alencar, José Martiniano de. *O novo cancioneiro -- Cartas a um amigo*. (*A República*, 1874).

Folclore. Uma das primeiras publicações do gênero no Brasil. (Não foi possível ao crítico examiná-la). **[5603]**

Alencar, José Martiniano de. *O sertanejo*. São Paulo, Liv. Editora Record. 1938. 2 v.

Romance da vida do século dezoito no interior do Ceará, compreendendo as experiências de um capitão-mor, outros membros da aristocracia, vaqueiros. Publicado pela primeira vez em 1875. **[5604]**

Almeida, José Américo de. *A bagaceira*. 7ª ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1937. 307 p.

Romance realista descrevendo a vida de um engenho de açúcar na região de Brejo da Paraíba, nos princípios do século vinte, especialmente segundo experiência de uma família deslocada no Sertão por motivo de prolongada seca. Acha-se apenso um glossário de termos peculiares à região. **[5605]**

Almeida, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias.* São Paulo, Monteiro Lobato, 1925. 235 p.

Romance da vida no Rio de Janeiro nos princípios do século dezenove, especialmente entre o povo e a classe "baixa", inclusive imigrantes portugueses. Permite penetrar nas relações humanas da época e do lugar, instituições (especialmente da família e da escola primária), cerimônias seculares e religiosas, o papel e o *status* da mulher, *folk-ways*, *mores*, atitudes, controle social. (Publicada, pela primeira vez, em série, no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, 1855). **[5606]**

Altavilla, Jaime de. *O quilombo dos Palmares.* São Paulo, Cia. Melhoramentos, s.d. 133 p. il. map.

Relato anotado e um tanto romântico, combinando ficção e narrativa histórica, sobre a importação de africanos, a instituição escravocrata e especialmente os famosos quilombos de escravos fugitivos em Alagoas, conhecidos como "os Palmares". Acha-se apenso um glossário de termos de origem africana empregados no texto, 26 notas críticas (algumas citando fontes primárias) e uma bibliografia. **[5607]**

Alvarenga, Oneida. *Cateretês do sul de Minas Gerais. Rev. Arq. Mun. São Paulo,* vol. 30, dezembro, 1936, p. 31-70). il. foto.

Folclore. Descrição detalhada de uma dança popular muito difundida no Brasil, segundo foi observada no sul de Minas. **[5608]**

Alves, João Luís. *A questão do elemento servil; a extensão do tráfico.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.*, tomo especial, Primeiro Congresso de História Nacional, parte 4, Rio, 1914, p. 187-257).

História Legal, com especial referência à importação de escravos. **[5609]**

Amado, Gilberto. *Dias e horas de vibração.* Rio de Janeiro, Ariel, 1933. 148 p.

O Capítulo I (p. 9-39) trata breve, e um tanto ingenuamente, de solidariedade e processos políticos. **[5610]**

Amado, Gilberto. *Grão de areia.* Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos, 1919. 271 p.

Coleção de eruditos ensaios, três dos quais apresentados em forma de cartas, cujo valor é, na maior parte, o de um documento original, revelando as idéias, atitudes e sentimentos, característicos dos intelectuais brasileiros da época: instituição familiar, mudança social. **[5611]**

Amado, Jorge. *Cacau.* 3ª ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 277 p.

Romance realista revelando de modo íntimo a vida atual dos trabalhadores nas fazendas de cacau da região costeira do sul da Bahia. **[5612]**

Amado, Jorge. *Jubiabá.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1935, 371 ps.

Romance realista revelando certas experiências atuais da classe "baixa" na Bahia, especialmente entre a parte da população cujas instituições, cerimônias, ritual, crença, *folkways,*

mores são extensamente de origem africana, às vezes indígena, em fusão com elementos culturais europeus. Tradução francesa por Michel Berveiller e Pierre Hourcade, *Bahia de tous les saints*, Paris. Gallimard, 1938. **[5613]**

Amado, Jorge. *Mar morto.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 346 p.

Romance realista descrevendo, em cenas vívidas, a vida nas docas (e circunvizinhanças) de Salvador, na Bahia de Todos os Santos e no rio Paraguaçu, especialmente entre os "mestres de saveiro" (principalmente negros). **[5614]**

Amado, Jorge. *Suor.* 2ª ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 225 p.

Esboços realistas, por um hábil romancista, de alguns dos aspectos da vida da classe "baixa" na cidade de Salvador. **[5615]**

Amaral, Amadeu. *O dialeto caipira.* São Paulo, Casa Editora "O Livro", 1920. 227 p.

Principalmente lingüística. Análise erudita e relativamente exaustiva do dialeto "de *folk*" (caipira) falado nas áreas rurais do Estado de São Paulo, com atenção para a fonética, a origem e os característicos do vocabulário variante, definição e etimologia de cerca de 1.700 termos. Inclui também breve exposição inicial das circunstâncias sob as quais esse dialeto mudou. **[5616]**

Andrade, Mário de. *Belazarte.* São Paulo, Editora Piratininga, 1934. 152 p.

Contos que tratam da vida nas áreas (principalmente) de residência de operários (Brás, Lapa) da cidade de São Paulo durante a última parte do século dezenove e princípios do século vinte, compreendendo brasileiros natos e imigrantes (italianos, espanhóis). **[5617]**

Andrade, Mário de. *Um inquérito de costumes* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, vol. 34, abril 1937. p. 203-208; vol. 35, maio, 1937, p. 275-79).

Breve análise de informações coligidas, na sua maior parte, por correspondência, a respeito de certos costumes "de *folk*", largamente difundidos no Estado de São Paulo, especialmente tabus de alimentação e danças populares. (Reimpressão de *O Estado de São Paulo*, 10 e 16 de abril de 1937). **[5618]**

Andrade, Mário de. *O samba rural paulista* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, vol. 41, novembro, 1937, páginas 37-116).

Folclore. Descrição detalhada de uma dança "de *folk*" (o samba rural), comum ao Brasil, segundo foi observada no Estado de São Paulo. **[5619]**

André, João Antonil, pseud. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas.* São Paulo, Cia. Melhoramentos, 1923. 280 p.

Versa principalmente sobre Economia, ocupando-se de plantação de açúcar e tabaco, seu beneficiamento e comércio, criação de gado e mineração de ouro, em princípios do século dezoito. Contém também material sobre população (Minas Gerais), relações de raça, de classe e de família, instituição escravocrata, característicos sociais e *status* do mestiço, *mores* de hospitalidade, meios de comunicação. Descrição cuidadosa. Prefácio de Afonso de E. Taunay (notas biográficas, resumo e histórico da obra). Primeira edição (Lisboa,

Academia Real das Ciências, 1711) suprimida pelo Rei Dom João V "por lhe dizerem que por dito livro estava publicado todo o segredo do Brasil aos estrangeiros". **[5620]**

Andreoni, João Antônio.

vide

André, João Antonil.

Andrews, C.C. *Brazil, its condition and prospects.* New York, D. Apleton and Co., 1887. 352 p.

Notas detalhadas, por um cônsul dos Estados Unidos, sobre residência no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, 1882-1885. **[5621]**

Aranha, José Pereira da Graça. *Canaã.* 8ª ed. Rio de Janeiro, Briguiet & Cia., 1937. 360 p.

Romance descrevendo a vida entre imigrantes alemães no Estado do Espírito Santo algum tempo após a Abolição. Fornece algumas informações sobre contato entre alemães e brasileiros, conflito cultural. **[5622]**

Araújo, Oscar Egídio de. *Alimentação da classe obreira de São Paulo.* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, volume 69, agosto, 1940, p. 91-116).

Estudo de alimentação de certos trabalhadores na cidade de São Paulo. **[5623]**

Ataíde, Tristão.

vide

Lima, Alceu Amoroso.

Azevedo, Aluísio de. *Casa de pensão.* 9ª ed. Rio de Janeiro, Briguiet & Cia., 1940. 374 p.

Romance realista da vida no Rio de Janeiro, nos fins do século dezenove. Primeiramente publicado em 1883, em folhetins, na *Folha Nova*, republicado em 1884, em forma de livro por Faro e Lino, Rio de Janeiro. **[5624]**

Azevedo, Aluísio de. *O cortiço.* 9ª ed. Rio de Janeiro, Briguiet & Cia., 1943. 304 p.

Romance realista sobre experiências das classes "baixa" e "alta" no Rio de Janeiro do século dezenove, permitindo ao leitor inteirar-se da estrutura da sociedade, relações de classe e de raça, instituição da família, *status* e papel da mulher, *folkways mores*, interesses, idéias, atitudes, da época e do lugar. **[5625]**

Azevedo, Aluísio de. *O mulato.* 5ª ed. Rio de Janeiro, Garnier, s.d. 360 p.

Um dos primeiros romances realistas publicados no Brasil (primeira impressão em 1881). Tende a elucidar a estrutura da sociedade do século dezenove em São Luís do Maranhão, e especialmente a organização da família e *status* do mestiço. **[5626]**

Batista, Pedro. *Cangaceiros do Nordeste.* Paraíba do Norte. Liv. São Paulo, 1929. 279 p.

Folclore. Coleção de lendas sobre uma famosa família de cangaceiros do sertão do Nordeste brasileiro. **[5627]**

Barreto, Afonso Henrique Lima. *Recordações do escrivão Isaías Caminha.* 3ª ed. São Paulo, O Livro de Bolsa, 1943. 233 p.

Romance realista revelando a vida nos princípios do século vinte no Rio de Janeiro, especialmente numa redação de jornal, segundo experiências de um mestiço um tanto frustrado, de origem humilde. Inclui uma nota biográfica de Elói Pontes sobre o autor mestiço.

Primeira ed., Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1909, 36 p. **[5628]**

Barreto, Afonso Henrique Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma.* Rio de Janeiro, *Rev. dos Tribunais,* 1915. 240 p.

Romance que fornece nítido quadro da vida do século dezenove no Rio, especialmente nos círculos militares. **[5629]**

Barros, Olívio. *Os jagunços.* São Paulo, O Comércio, 1898. 483 p.

Romance dos fins do século dezenove sobre as experiências de sertanejos da Bahia, com particular atenção para o movimento religioso encabeçado por Antônio Conselheiro e o sério conflito armado entre seus sequazes e a polícia e exército. (Ver também item 179). **[5630]**

Barroso, Gustavo. *Ao som da viola.* Rio de Janeiro, Leite Ribeiro, 1921. 733 p.

Folclore. Coleção de mitos, lendas, baladas, peças populares, orações, comuns ao Sertão do Nordeste brasileiro, com notas históricas e análises que elucidam de algum modo sua significação e função. **[5631]**

Bates, Henry W. *The naturalist on the river Amazons.* London, Murray, 1863. 2 v. il.

Diário de um cientista britânico descrevendo 11 anos de viagem e residência, em meados do século dezenove, na região do Amazonas e seus tributários, com alguma atenção para os fenômenos sociais. **[5632]**

Belo, Júlio. *Memórias de um senhor de engenho.* Pref. de Gilberto Freire e José Lins do Rego. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1938. xxii, 235 p.

Autobiografia detalhada de um senhor de engenho, descendente da aristocracia rural de Pernambuco. Elucida a estrutura da sociedade dos fins do século dezenove e princípios do século vinte, especialmente a instituição da família, papel e *status* da mulher e da criança, relações entre raças e entre patrão e servidor, conflito (inclusive entre proprietários de latifúndios e o estado), idéias, atitudes, valores, sentimentos da época e do lugar, característicos das festas populares, mudança social. **[5633]**

Bennett, Frank. *Forty years in Brazil.* London. Mills and Boon. 1914. xxiii, 271 p. fot.

Escrito para consumo popular. Contém informações adquiridas por um inglês residente no Brasil durante 40 anos. Considerável interesse pelos fenômenos sociais. **[5634]**

Biard, François Auguste. *Deux années au Brésil.* Paris, Hachette et Cie., 1862. 680 p. il. map.

Notas de viagem em meados do século dezenove, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Espírito Santo, bacia amazônica. Ilustrado com 180 litografias. **[5635]**

Blaer, João. *Diário da viagem do capitão João Blaer aos Palmares em 1645.* (*Rev. Inst. Arq. Geog. Pernambucano,* vol. 10, nº 56, março, 1902, p. 88-96).

Contém um relato breve de uma testemunha visual dos famosos Palmares, povoações do século dezessete de escravos negros fugitivos em Alagoas. Traduzido por Alfredo de Carvalho, de um manuscrito holandês inédito. **[5636]**

Bonfim, Manuel José do. *O Brasil.* São Paulo, Editora Nacional, 1935. 349 p.

Ocupa-se principalmente de forças e acontecimentos políticos. Detalhado esboço do desenvolvimento

do estado brasileiro, com atenção para o aumento da solidariedade social (especialmente a fomentada durante o período de povoamento pelo conflito com nacionalidades estrangeiras, como os franceses, holandeses, ingleses e, mais tarde, portugueses), movimentos sociais como nacionalismo e Abolição, contribuição do indígena para o êxito da fixação dos portugueses numa fronteira racial e cultural precária, o papel da miscigenação. **[5637]**

Braga, Rubem. *A festa das canoas em Marataízes* (*Rev. Arq. Mun.* São Paulo, vol. 67, julho, 1940, p. 205-10).

Breves notas de uma festa comum entre os pescadores da costa sul do Espírito Santo e certas baladas por eles cantadas. **[5638]**

Braga, Rubem. *Um jogo entre os maratimbas* (*Rev. Arq. Mun.* São Paulo, vol. 66, abril-maio, 1940 p. 77-80).

Chama atenção para os pescadores brancos conhecidos como "maratimbas" que vivem ao longo da costa sul do Espírito Santo. Inclui notas sobre a festa conhecida entre eles como "catambá" e sobre o "jongo", segundo foi observado entre seus vizinhos negros. **[5639]**

Brazil, Etienne Ignace. *O feitichismo dos negros do Brazil* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.* tomo 74, parte 2, 1911, p. 193-260). Il. fot.

Etnologia. Descrição sistemática, por estudioso etnocêntrico, mas, por outro lado, cuidadoso, da crença, ritual e cerimônia observadas entre os africanos e seus descendentes no Brasil (especialmente na Bahia) durante os primeiros anos do século vinte, de considerável valor para o *scholar.* Bibliografia cuidadosamente preparada. **[5640]**

Brito, José Gabriel de Lemos. *Pontos de partida para a história econômica do Brasil.* 2ª ed. São Paulo, Editora Nacional, 1939. 552 p.

Descrição e análise detalhadas da história brasileira com atenção principal para os processos e instituições econômicas.

Primeira edição, Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, 1923, 464 p. **[5641]**

Brito, José Gabriel de Lemos. *Psychologia do adultério.* Ed. Rev. Rio de Janeiro, Liv. Jacinto 1933. 209 P.

Ensaio de problemas sociais, Filosofia Social, Teoria Social, Ética Social, Política Social.

Publicado pela primeira vez em 1921. **[5642]**

Brito, José Gabriel de Lemos. *A questão sexual nas prisões.* Rio de Janeiro, Liv. Jacinto s.d. 202 p.

Ensaio de problemas sociais, Filosofia Social, Teoria Social. Ética Social, Política Social. Contém algumas notas breves sobre interesses e comportamento sexuais entre internados nas prisões brasileiras. **[5643]**

Bryce, James. *South America.* New York, MacMillan Co, 1912. XVI, 611 p.

O capítulo XI, "Brazil", contém notas sobre população, instituições, organização de classe, relações entre raças, mudança social, idéias, atitudes e sentimentos correntes no Brasil dos princípios do século atual. O capítulo XIII, "The Relations of Races in South America", inclui

breve análise da situação racial brasileira. **[5644]**

Burnichon, Joseph. *Le Brésil d'aujourd'hui*. Paris, Perrin et Cie., 1910. IX, 340 p. fot.

Notas detalhadas de viagem, nos princípios do século vinte, pelos Estados da Bahia e São Paulo, cidades do Rio de Janeiro, Niterói e Vitória, com especial atenção para as instituições e comportamentos religiosos. **[5645]**

Burton, Richard F. *The highlands of the Brazil*. Pref. de Isabel Burton. London, Tinsley Bros., 1869. 2 v.

Notas detalhadas de viagem, por um hábil observador e cuidadoso anotador, em meados do século dezenove, pelo Rio de Janeiro, Minas Gerais (especialmente) vale do rio São Francisco até as cachoeiras de Paulo Afonso. Tradução portuguesa por Américo Jacobina Lacombe, *Viagens aos planaltos do Brasil*, 1868, São Paulo, Editora Nacional, 1941, 3 v. il. **[5646]**

Bittencourt, Pedro Calmon Moniz de. *História Social do Brasil*. 2ª ed. São Paulo, Editora Nacional, 1935, 1937, 1939. 3 v. il.

Embora conservando a maneira tradicional de classificar as eras da história brasileira, principalmente em termos de processos políticos, este trabalho pioneiro de História Social torna acessível muito material valioso, descritivo e analítico, sobre *folkways, mores*, instituições (como a família, a igreja, a escravidão e o estado), movimentos sociais (como nacionalismo e Abolição), industrialização e desenvolvimento de cidades, imigração, relações entre raças, desenvolvimento da solidariedade social. Extensamente documentado, com bibliografias mas sem índice. **[5647]**

Bittencourt, Pedro Calmon Moniz de. *Malês: a insurreição das senzalas*. Rio de Janeiro, Pro Luce, 1933. 154 p.

Romance descrevendo vividamente o conflito cultural da Bahia, nos princípios do século dezenove em que se viram envolvidos negros maometanos. Revela de modo bem íntimo a ordem social da época e lugar. **[5648]**

Calmon, Pedro.
vide
Bittencourt, Pedro Calmon Moniz de.

Calógeras, João Pandiá. *Formação histórica do Brasil*. 3ª ed. São Paulo, Editora Nacional, 1938. 447 p. map.

Obra hábil, de caráter principalmente histórico, ocupando-se mais de forças políticas e econômicas que de sociológicas. Fornece certas informações sobre povoamento, miscigenação, movimentos sociais como a independência e a Abolição. **[5649]**

Câmara, Aristóteles de Lima. *Os alemães no sul do Brasil* (*Rev. Imig. Col,* ano 1, nº 1, Rio de Janeiro, janeiro, 1940, p. 33-46).

Apresentação argumentativa de informações sobre povoamento, nacionalismo miscegenação, casamento interracial, e assimilação no Sul do Brasil, destinada a refutar certas generalizações de Reinchard Maack. (Ver item 476.) **[5650]**

Camelo, C. Néri. *Através dos sertões*. Rio de Janeiro. A Noite, s.d. 133 p. fot.

Notas de viagem. A competência do autor em obter e comunicar co-

nhecimentos de familiarização, permite ao leitor inteirar-se da organização social, tipos sociais e atitudes sociais características das regiões interiores dos estados costeiros do Brasil do Piauí ao Rio de Janeiro. **[5651]**

Camelo, C. Néri. *Viagens na nossa terra*. Rio de Janeiro, A Noite, 1938. 278 p. il.

Notas de recente viagem pelo Nordeste do Brasil. **[5652]**

Campelo, Samuel. *Danças populares* (*Rev. Inst. Arqueol. Geog. Pernambucano,* vol. 29, 1928-1929, p. 25-31).

Folclore. Notas detalhadas sobre canções e danças "de *folk*" de Pernambuco. **[5653]**

Campos, João da Silva. *Contos e fábulas populares da Bahia* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.,* vol. 172, Rio de Janeiro, 1937, p. 165-334).

Folclore. Coleção de 81 contos populares, principalmente do Recôncavo baiano, narrados na linguagem idiomática dos informantes. Acha-se apenso um glossário. Publicado pela primeira vez, sem o glossário, como apêndice a *O Folclore no Brasil,* de Basílio de Magalhães (ver item 480). **[5654]**

Campos, João da Silva. *Tradições baianas.* (*Rev. Inst. Geog. Hist. Bahia,* nº 56, Salvador, 1930, páginas 353-557).

Coleção de 70 breves artigos publicados originalmente nos jornais *O Imparcial* e *Diário de Notícias*, da Bahia, relatando acontecimentos (alguns de caráter lendário, outros descritos por testemunhas visuais) verificados na Bahia. Útil material-fonte para compreensão da estrutura da sociedade baiana, suas instituições, *folkways, mores,* as idéias, atitudes e sentimentos de seu povo. **[5655]**

Campos, João da Silva. *Tradições do sul da Bahia* (*Rev. Inst. Geog. Hist. Bahia,* nº 62, Salvador, 1936, p. 193-255).

Acham-se incluídas três lendas do sul da Bahia. **[5656]**

Canabrava, Alice Piffer, e **Mendes,** Maria Teixeira. *A região de Piracicaba* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo,* vol. 45, março, 1938, p. 275-328, map. quad. est.).

Estudo principalmente de Geografia Econômica. Inclui também dados sobre o povoamento da região de que a atual cidade de Piracicaba, no Estado de São Paulo, é o centro, sua população de acordo com vários censos, subáreas e grupos étnicos, tipos de povoamento, distribuição de terra por nacionalidade, mobilidade da população. **[5657]**

Cardim, Fernão. *Tratados da terra e gente do Brasil.* Introd. e notas por Rodolfo Garcia, Capistrano de Abreu, Batista Caetano. Rio de Janeiro, J. Leite e Cia., 1925. 434 p.

O Livro II ("Informação da missão do Padre Cristóvão de Gouveia às partes do Brasil, ano de 83") desta coleção de manuscritos anteriormente publicados consiste de duas longas cartas narrando as experiências de um missionário jesuíta durante uma jornada através dos Estados da Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, 1583-90. **[5658]**

Carvalho, Carlos Miguel Delgado de. *Sociologia experimental.* Rio de Janeiro, Gráfica Sauer, 1934. 240 p.

Serviço Social, metodologia. **[5659]**

Carvalho, Orlando M. *O rio da unidade nacional: o São Francisco.* São Paulo, Editora Nacional, 1937. 158 p. map., fot.

Sugestivo estudo do importante papel de um rio num país de vastas distâncias e difícil comunicação. **[5660]**

Carvalho, Rodrigues de. *Cancioneiro do norte.* 2ª ed. Paraíba, Liv. São Paulo, 1928. xv, 422 p.

Folclore. Coleção de poesias populares, baladas e outras canções (cocos, sambas, desafios), lendas, da Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Amazonas, juntamente com breves descrições de festas e cerimônias populares também características da região, práticas de magia. Acham-se apensas notas a respeito de certos famosos cantadores. **[5661]**

Cascudo, Luís da Câmara. *Vaqueiros e cantadores.* Porto Alegre, O Globo, 1939. 274 p.

Folclore. Coleção anotada (feita durante um período de 15 anos) de baladas e outros versos empregados pelos cantadores do sertão de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O prefácio contém breves notas sobre mudança cultural. **[5662]**

Castro, Augusto Olímpio Viveiros de. *A questão social.* Rio de Janeiro, Liv. ed. Conselheiro Cândido de Oliveira, s. d. 303 p.

Política Social, Economia, com especial atenção para a luta entre o trabalho e o capital. **[5663]**

Castro, Eugênio de. *Geografia lingüística e cultura brasileira.* Rio de Janeiro, Sauer, 1937. 277 p.

Estudo principalmente do desenvolvimento do vocabulário brasileiro, mas contendo também um resumo, parcialmente documentado, da dispersão da população européia no Brasil colonial, a difusão da cultura européia, importação africana, escravidão, conflito em que estiveram envolvidos escravos fugitivos, tipos sociais e ocupacionais emergentes, aculturação. **[5664]**

Castro, Eugênio de. *As cavalhadas* (*Rev. Arq. Mun.* São Paulo, vol. 13, junho, 1935, p. 169-71).

Folclore. Breve descrição de uma festa de *folk* que está desaparecendo, a cavalhada, compreendendo um torneio entre "Mouros" e "Cristãos", reminiscentes da Idade Média. Reproduzido do *Estado de S. Paulo,* 26 de abril de 1935. **[5665]**

Cesarino, Antônio Ferreira (Júnior). *A intervenção da Inglaterra na supressão do tráfico de escravos africanos para o Brasil.* (*Rev. Inst. Hist. Geog. São Paulo,* vol. 34, 1938, p. 145-66.)

História e Ciências Políticas, com especial referência ao tráfico de escravos. **[5666]**

Chamberlain, Lieutenaut. *Views and costumes of the city and neighbourhood of Rio de Janeiro, Brazil.* London, Thoman M'Lean, 1822. s.p.il.

Série de 36 gravuras coloridas com texto descritivo por um artista e hábil observador inglês (filho de um cônsul britânico no Rio), nos princípios do século dezenove. Fornece informações sobre relações entre raças, instituições: familiar, do casamento, escravocrata. As páginas 179-901 da edição portuguesa repro-

duzem o texto original. Acha-se também incluído nesta edição um mapa da cidade do Rio de Janeiro, 1818, por Debret. Tradução portuguesa e prefácio de Rubens Borba de Morais. Vistas e costumes da cidade e arredores do Rio de Janeiro, 1819-1820. Rio de Janeiro, Liv. Kosmos, 1943, 201 p. il. **[5667]**

Cidade, F. de Paula. *Rio Grande do Sul -- explicação da história pela geografia* (*An. 3º Cong. Sul-Riograndense Hist. Geog.*, vol. 2, Porto Alegre, 1940, p. 711-62).

Inclui notas úteis sobre o povoamento do Rio Grande do Sul, adaptação, contato racial e cultural, miscigenação, a origem de cidades, a formação gradativa de uma ordem social estável, instituições (especialmente da família, casamento, igreja), o *status* da mulher e da criança, *folkways, mores,* aculturação. **[5668]**

Dodman, John. *The months in Brazil.* London, Simpkin, Marshall & Co., 1870. 218 p. il.

Notas de viagem de um capitão da marinha mercante norte-americana, em meados do século dezenove, em Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, com principal interesse para fenômenos sociais (inclusive a instituição escravocrata). Publicado também em Boston, Lee & Shepard, 1867. **[5669]**

Cooper, Clayton Sedgwick. *The Brazilians and their country.* London, William Heinemann, 1919. XVI, 403 p. map. il.

Livro principalmente de informações gerais. Acham-se incluídos dados sobre contato de raça, casamento interracial, miscigenação, instituição familiar, imigração, assimilação, características sociais da população. **[5670]**

Cordier, Henri. *A Bahia em 1847.* (Rev. Inst. Hist. Geog. Bahia, nº 57, Salvador, 1931, p. 533-47.)

Dois relatórios dirigidos ao Ministro das Relações Exteriores da França por um diplomata francês, Forth Rouen, que passou 16 dias na Bahia a caminho da China em 1847. Inclui dados descritivos sobre a instituição escravocrata. **[5671]**

Correia, Armando de Magalhães. *O sertão carioca;* pref. de Roquete-Pinto. (Rev. Inst. Hist. Geog. Bras., vol. 167, Rio de Janeiro, 1933, p. 1-283, map. il.)

Além de descrições detalhadas, em primeira mão, da flora, fauna, geografia e economia do Estado do Rio de Janeiro, contém dados esparsos sobre a população, tipos sociais e ocupacionais, crença, ritual e cerimônia, presumivelmente de origem africana, constatados naquela região. **[5672]**

Couty, Louis. *L'Esclavage au Brésil.* Paris, Guillaumin et Cie., 1881. 92 p.

Trabalho principalmente de Política Social, por um estudioso francês, de problemas brasileiros. Defende, com fundamentos econômicos, uma política de adiamento da Abolição. Fornece também informações detalhadas sobre o caráter da instituição escravocrata no Brasil (com alguns dados comparativos sobre os sistemas de trabalho livre, trabalho contratado e trabalho escravo em outras partes do mundo), relações entre raças, manumissão, o papel e o *status* do negro livre, imigração, com-

petição entre escravo e trabalho imigrante. Baseado sobre observações diretas no Brasil, ao estudar o problema de fornecimento adequado de mão-de-obra. **[5673]**

Darwin, Charles. *The voyage of the Beagle.* New York, 1909.

Diário de viagem durante a terceira década do século dezenove. O capítulo II trata do Rio de Janeiro, alguns parágrafos do capítulo XXI da Bahia e de Pernambuco.

Tradução portuguesa de J. Carvalho – *Viagens de um naturalista ao redor do mundo*, Rio de Janeiro, Brasil Editora, 1937, 474 p. il. **[5674]**

Davatz, Thomas. *Die Behandlung der Kolonisten in der Provinz St. Paulo in Basilien und deren Erhebung gegen ihre Bedrücker.* Chur, Leonhard Hiz, 1858. 242 p.

Relato de um participante no conflito de classe em que estiveram envolvidos colonos suíços de uma fazenda de café em São Paulo, em meados do século dezenove.

Tradução portuguesa por Sérgio Buarque de Holanda, com notas e uma Introdução do tradutor, *Memórias de um colono no Brasil, 1850.* São Paulo. Liv. Martins, 1941, 276 p. **[5675]**

Davis, Horace B. *Padrão de vida dos operários da cidade de São Paulo* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, v. 13, junho, 1935, p. 113-66, quad. est.)

Estudo principalmente de Economia, com atenção para nutrição e habitação. A tabela 3 contém dados sobre o tamanho da família (187 casos, cidade de São Paulo). **[5676]**

Deffontaines, Pierre. *Geografia humana do Brasil: I, Os elementos da natureza* (Rev. Bras. Geog., ano 1, nº 1, janeiro, 1939, p. 19-67, il. fot.)

Geografia Física, baseada em consideráveis viagens e cuidadoso estudo. **[5677]**

Deffontaines, Pierre. *Geografia humana do Brasil: III. As duas grandes cidades: Rio de Janeiro e São Paulo.* (Rev. Bras. Geog., ano 1, nº 2, Rio de Janeiro, abril, 1939, p. 34-46, fot.)

Geografia. **[5678]**

Deffontaines, Pierre. *Geografia humana do Brasil: IV. Geografia econômica* (Rev. Bras. Geog., ano 1, nº 3, Rio de Janeiro, julho, 1939, pl. 16-59, il., fot.)

Geografia Econômica. **[5679]**

Deffontaines, Pierre. *Regiões e paisagem do Estado de São Paulo* (Geog. ano 1, nº 2, São Paulo 1935, p. 117-69.)

Geografia. Cuidadosa tentativa para delimitar regiões geográficas no Estado de São Paulo. **[5680]**

Denis, Jean Ferdinand. *Brésil, first section (p. 384) of L'univers: Histoire et description de tous les peuples by Ferdinand Denis and M. C. Famin.* Paris, Didot frères, 1837. 416 p. il. map.

Inclui notas sobre composição racial, características psicológicas e sociais da população brasileira, povoamento, tipos sociais, importação de africanos, imigração, relações entre raças, assimilação, escravatura e outras instituições, idéias e atitudes características, imperialismo cultural, mudança cultural. Acham-se apensas 90 litografias coligidas de várias fontes.

Tradução portuguesa, *Brasil, Colômbia e Guianas*, 2 V., Lisboa da Cunha, 1844, 1845, 389, 372 p. e 22 litografias. **[5681]**

Denis, Pierre. *Le Brésil au XX^{e} siècle.* 7th printing. Paris, Armand Colin, 1928. 307 p.

Inclui notas sobre composição da população, imigração, povoamento, competição ecológica, miscigenação, estrutura social, instituição escravocrata, comunicação, conflito.

Tradução portuguesa – *O Brasil no século XX*, Lisboa, José Bastos & Cia., s.d., 408 p. Tradução inglesa por Bernard Miall, com um capítulo sobre história do Brasil pelo tradutor e um capítulo suplementar por Dawson A. Vindin, *Brazil*, Londres, T. Fisher Unwin, 1911, 388 p. map. fot. **[5682]**

Dent, Hastings Charles. *A year in Brazil.* London, Kegan Paul, Trench & Co., 1886, 444 p. map. fot.

Detalhado diário de viagem e residência, fins do século dezenove, Rio de Janeiro, Minas Gerais (especialmente), Bahia, Pernambuco. Um dos cerca de 20 apêndices trata da escravidão, outro de instituições religiosas. **[5683]**

Dgent, Ho He. *Cartas de um chinês do Brasil para a China.* Trad. de Simão de Mântua. São Paulo, Monteiro Lobato & Cia, 1923. 271 p.

Certas destas cartas de um chinês no Brasil (especialmente cartas, 2, 3 e 4) contêm informações sobre desintegração da família, crime, jogatina, festas públicas, comportamento político. **[5684]**

Dgent, Ho He. *Os diálogos das grandezas do Brasil.* Introdução de Capistrano de Abreu, notas por Rodolfo Garcia. Rio de Janeiro, Pub. da Academia Brasileira, II, 1930. 315 p.

Seis diálogos ocupando-se principalmente de geografia, história e economia do Nordeste brasileiro dos fins do século XVI, com alguns dados (especialmente no diálogo final) sobre *folkways*, *mores* e instituições da época e lugar. Uma das primeiras fontes fidedignas. Ver também um resumo desses diálogos por Capistrano de Abreu, *Rev. Inst. Hist. Pernambucano*, vol. 11, 1903-1904, p. 559-73. **[5685]**

Dornas, João (Filho). *Algumas questões de folclore.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 46, abril, 1938, p. 145-79.)

Coleção de mitos, lendas, crenças e canções correntes entre o *folk* do Brasil Central. Cita quatro diferentes versões de um conto comum a: 1) Sergipe, 2) Minas Gerais, 3) Oeste da África e 4) Sul dos Estados Unidos, essencialmente idênticas mas variando em certos detalhes, para apoiar (de forma não convincente para o crítico) a hipótese de origem paralela. **[5686]**

Dornas, João (Filho). *Cantiga dos capinadores de rua em Belo Horizonte.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 50, setembro, 1938, p. 89-92.)

Coleção de canções de trabalho cantadas por crianças (negras, na maior parte) que capinam ruas em Belo Horizonte, Minas Gerais. **[5687]**

Duarte, Nestor. *Gado humano.* Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, s.d. 201 p.

Romance da vida de uma fazenda de gado no Estado da Bahia, com atenção para o isolamento, códigos tradicionais, controle social, conflito entre grandes proprietários e o Estado. **[5688]**

Elliott, L. E. *Brazil today and tomorrow.* New York, Machmillan Co., 1922. x, 338 p. fot. quad. estat.

Informações sobre o Brasil para o leitor comum, com principal atenção para os fenômenos econômicos, alguma atenção para o povoamento, contato cultural, relações entre raças e entre classes, o *status* e papel do negro, do mestiço e da mulher, miscigenação, imigração, assimilação, tipos sociais, *folkways*, *mores*, idéias, atitudes, interesses. **[5689]**

Erse, Armando (João Luso). *Terras do Brasil.* Rio de Janeiro, Liv. Marisa, 1933. 224 p.

Recentes notas de viagem, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul. **[5690]**

Ewbank, Thomas. *Life in Brazil.* New York, Harper & Bros., 1856. ix, 469 p. il.

Notas detalhadas de viagem, sobre o Rio de Janeiro e arredores, em meados do século 19, com especial interesse pelos fenômenos sociais. **[5691]**

Farhat, Emil. *Canjirão.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1939. 209 p.

Romance contando as experiências de um menino durante uma adolescência de vagabundagem e posterior carreira de trabalho, no século vinte, no sul de Minas, com especial atenção para o conflito de classe. **[5692]**

Fazenda, José Vieira. *Antiqualhas e memórias do Rio de Janeiro.* (Rev. Inst. Hist. Geog. Bras., tomo 86, Rio de Janeiro, 1919, p. 5-463; tomo 88, 1920, p. 1-510; tomo 89, 1921, p. 1-495; tomo 93, 1923, p. 1-615; tomo 95, 1924, p. 1-641.)

Reimpressão de artigos publicados num período de cerca de cinqüenta anos e baseados sobre experiência pessoal e documentos históricos. Inclui material descritivo, de considerável valor para o estudioso cuidadoso, sobre a estrutura social do Rio em diferentes épocas, sua população, instituições, *folkways*, *mores.* **[5693]**

Fernandes, João Batista Ribeiro de Andrade. *O folclore.* Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos, 1919. 326 p.

Coleção e breve análise de material folclórico, com especial atenção para versões correntes no Brasil. **[5694]**

Ferraz, Aidano do Couto. *Traços de influência da água na paisagem social do Nordeste e do Recôncavo.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 60, agosto, 1939, p. 123-36.)

Breve análise do papel da comunicação fluvial no desenvolvimento do Nordeste brasileiro, com notas sobre certas festas populares comuns a essa região. **[5695]**

Fontes, Amando. *Os corumbas.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1935. 259 p.

Romance realista das experiências do século vinte na capital de Sergipe (Aracaju), vivida por uma família da classe "baixa", desorganização pessoal e familiar que acompanhou a mobilidade de uma sociedade rural estável para uma nova ordem urbana, industrializada. **[5696]**

Fontes, Amando. *A rua do siriri.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1937. 365 p.

Romance realista da vida corrente de prostitutas e amantes em Aracaju, Estado do Sergipe. **[5697]**

Franco, Afonso Arinos de Melo. *O mestre de campo.* Rio de Janeiro, Alves, 1918. 167 p.

Romance (publicado postumamente) sobre a vida dos fins do século dezoito em Vila Rica (Ouro Preto) Minas Gerais, especialmente entre as famílias das classes elevadas, possuidoras de escravos e entre os militares. **[5698]**

Freitas, Bezerra de. *Fontes da cultura brasileira.* Porto Alegre, Liv. do Globo, 1940. 191 p.

Ensaios sobre a formação e características da sociedade brasileira, com algumas análises argutas. Chama-se a atenção para certo número de diferentes tipos sociais, estudos necessários na história social. **[5699]**

Freire, Gilberto. *Um engenheiro francês no Brasil.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1940. 218 p. il. fot.

Escrita principalmente como comentário ao diário de um engenheiro francês, Vauthier, que exerceu sua profissão a serviço do governo pernambucano de 1840 a 1846, esta obra fornece dados úteis (baseados sobre notícias de jornais e anúncios, documentos estaduais e particulares) sobre contato e difusão culturais, especialmente como são medidos por técnicos; sobre características de Recife, em meados do século dezenove. Acham-se mencionados no prefácio alguns dos obstáculos no Brasil para pesquisas de caráter histórico. **[5700]**

Freire, Gilberto. *Mocambos do Nordeste.* Rio de Janeiro, Ministério de Educação e Saúde, 1937. 34 p. (Pub. Serv. do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº 1.)

Notas detalhadas sobre desenho e construção das habitações mais primitivas do povo do Nordeste brasileiro, com especial atenção para Pernambuco. Acham-se apensas reproduções de nove aquarelas de Dimitri Ismailovich (duas reproduzidas em cores) e nove diagramas de M. Bandeira. **[5701]**

Frezier, Amadeu Francisco. *Relation du voyage de la mer du sud.* Paris, Nyon, Ganeau, Quillau, 1716. vi, 298 p. il. map.

Notas de viagem, princípios do século dezoito, sendo que as páginas 270-79 se referem ligeiramente ao Brasil (Bahia). **[5702]**

Galeno, Juvenal.

vide

Silva, J. G. da Costa e.

Gallet, Luciano. *Estudos de folclore;* introd. de Mário de Andrade. Rio de Janeiro, Carlos Wehrs Cia., 1937. 115 p. il.

Coleção póstuma de estudos da música de *folk* brasileiro. Inclui dados sobre as conseqüências do contato entre elementos culturais de origem européia, africana e indígena. **[5703]**

Gardner, George. *Travels in the interior of Brazil, 1836-1841.* London, Reeve Bros., 1846. 562 p. mapa.

Notas de viagem, meados do século dezenove, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Piauí, Goiás, Maranhão.

Tradução brasileira por Alberto Pinheiro – *Viagens no Brasil*, São Paulo, Editora Nacional, 1942, 467 p. mapa. **[5704]**

Gomes, Lindolfo. *Contos populares*. São Paulo, Cia. Melhoramentos, s.d. 2 v.

Coleção anotada de mitos, lendas, contos, canções, de caráter secular e religioso, transmitidas verbalmente, procedentes de diferentes partes do Estado de Minas Gerais, muitas das quais elucidam os interesses, atitudes, valores, a estrutura da sociedade. **[5705]**

Goycochea, Castilhos. *A alma heróica das Coxilhas.* Rio de Janeiro, *Jornal do Comércio*, 1935. 177 p.

Notas sobre os habitantes do Rio Grande do Sul, sua origem étnica, características psicológicas, atitudes, comportamento costumeiro, contatos com outros brasileiros. **[5706]**

Graham, Maria. *Journal of a voyage to Brazil, 1821-1823.* London, Longman & Co. and Murry, 1824, vi, 335 p. il. quad. estat.

Diário detalhado de viagem, princípios do século dezenove. Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, com interesse especial para fenômenos sociais. **[5707]**

Guimarães, Maria Stela, e **Silva**, Cecília de Castro. *Pesquisas sobre a mancha pigmentária congênita na cidade de São Paulo.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 36, junho, 1937, p. 47-69, quad. estat.)

Estudo principalmente de Biologia, de interesse para os estudiosos de raça. Inclui quadro sobre distribuição de população por nacionalidade e cor na cidade de São Paulo. **[5708]**

Gurgel, Leôncio do Amaral. *João Ramalho perante a história* (Rev. Inst. Hist. Geog. São Paulo, vol. 9, 1904, p. 444-84.)

Estudo cuidadosamente documentado de um famoso aventureiro português que viveu por muitos anos entre índios, no local onde atualmente se acha a cidade de São Paulo. Elucida aqui e ali circunstâncias e condições dos primeiros contatos entre europeus e índios nativos. **[5709]**

Harnisch, Wolfgang Hoffmann. *Brasilien: Bildnis eines tropischen Grossreiches.* Hamburg, Hanseatische Verlagsanstalt, 1938.

Recentes notas de viagem, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Ceará.

Tradução portuguesa de certas partes, feitas por Humberto Augusto – *O Brasil que eu vi*, São Paulo, Cia. Melhoramentos, s.d., 294 p. Prefácio por Lourival Fontes. **[5710]**

Harnisch, Wolfgang Hoffmann. *Rio Grande do Sul: Die Geschichte einer Reise.* Porto Alegre, Liv. do Globo, 1941. 587 p. fot.

Notas de viagem, Rio Grande do Sul, com especial atenção para os fenômenos sociais.

Tradução portuguesa de A. Raimundo Schneider e Arquibaldo Severo – *O Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 1941, 587 p., fot. **[5711]**

Ihering, Hermann von. *A antropologia do Estado de São Paulo* (Rev. Mus. Paulista, vol. 7, 1907, p. 202-57.)

Etnologia. Contém às vezes observações sobre mudança cultural devida ao contato entre índios nativos e europeus, Estado de São Paulo, princípios do século XX. **[5712]**

Ihering, Hermann von. *Imigração e colonização.* (Obs. Econ. Fin., ano 2, nº 12,

Rio de Janeiro, fevereiro, 1937, p. 29-35, fot.)

Política Social. Ocupa-se, principalmente da política de imigração. Oferece sugestões sobre estudo e pesquisa necessários. **[5713]**

Kelsey, Vera. *Seven keys to Brazil.* New York, Funk & Wagnalls, 1940. xx, 314 p. map. fot.

Livro principalmente de informações para o leitor comum, incluindo dados geográficos, históricos e econômicos. Contém também informações consideráveis sobre origem e composição da população, miscigenação, instituições, *folkways, mores***,** personagens, idéias, atitudes, das diferentes regiões do Brasil contemporâneo. **[5714]**

Kidder, Daniel P. *Sketches of residence and travels in Brazil.* Philadelphia, Sorin & Ball, 1845. 2 v.

Notas detalhadas de viagem, meados do século dezenove, com especial interesse pelos fenômenos sociais. No gênero, uma das melhores fontes que existem. Tradução portuguesa de Moacir N. Vasconcelos, publicada em dois volumes: vol. I, *Reminiscências de viagens e permanência no Brasil* (*Rio de Janeiro e província de São Paulo*); São Paulo, Liv. Martins, 1940, 315 p.; Vol. II, Reminiscências de viagem e permanência no Brasil (*Províncias do norte*), São Paulo, Liv. Martins, 1943, 263 p. il. **[5715]**

Kidder, Daniel P., e **Fletcher,** J. C. *Brazil and the Brazilians.* Philadelphia, Childs & Peterson, 1857. 630 p. il. map.

Notas detalhadas baseadas em vinte anos de residência e viagem pelo Brasil, suplementadas por obras publicadas em francês, alemão, inglês e português existentes naquela época. Incorpora, em forma alterada, o manuscrito de Daniel P. Kidder (ver item acima).

Tradução portuguesa (da 7ª ed. inglesa) por Elias Dolianiti, revista e anotada por Edgard Süssekind de Mendonça – *Brasil e os Brasileiros*, 2 v.,

São Paulo, Editora Nacional, 1941, ilus. Inclui prefácio da 6ª ed. pelos autores e uma nota biográfica por Edgard Süssekind de Mendonça. **[5716]**

Kipling, Rudyard. *Brazilian sketches.* New York, Doubleday Doran, 1940. 115 p.

Ensaios sobre viagens, Rio de Janeiro e São Paulo, coligidos e republicados. **[5717]**

Koseritz, Carl von. *Bilder aus Brasilien;* pref. por A. W. Sellin. Leipzig und Berlin, Wilhem Friedrich, 1885. xiii, 379 p. il.

Diário de viagem 1883, Rio de Janeiro, São Paulo, por um publicista (do importante jornal em língua alemã, *Koseritz Deutsche Zeitung* de Porto Alegre, 1864-1865) e político, de origem alemã, residente no Brasil, havia trinta e dois anos, na ocasião em que o livro foi escrito. Publicado primeiramente em série no jornal *Koseritz Deutsch Zeitung* de Porto Alegre, 1883. Tradução portuguesa, prefácio e notas de Afonso Arinos de Melo Franco – *Imagens do Brasil*, São Paulo, Liv. Martins, 1943, 292 p., ilust. **[5718]**

Krug, Edmundo. *Curiosidade da superstição brasileira.* (Rev. Inst. Hist. Goeg. São Paulo, vol. 35, 1938, p. 223-56.)

Notas detalhadas sobre idéias de *folk* sobre doenças e sua cura,

correntes em diferentes áreas do Brasil. **[5719]**

Lamego, Alberto (Filho). *A planície do solar e da senzala.* Rio de Janeiro, Liv. Católica, 1934. 192 p. fot.

Coleção de informações, em parte realista, em parte retórica, de caráter principalmente geográfico, etnológico, econômico, político, com referência à área de açúcar e de gado em torno de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, com alguma atenção também para a estrutura social, instituições, festas populares, miscigenação, aculturação. Inclui breve descrição das características físicas e sociais do "muxuangos", gente de cútis clara, olhos azuis ou verdes, lábios finos, que ocupam a região costeira em torno da foz do Paraíba, que se alega descenderem de piratas ingleses e de mulheres indígenas; os "mocorongos", híbridos de (principalmente) origem indígena e negra, que ocupam a área florestal e montanhosa do nordeste do estado. Em prefácio, há uma análise breve mas arguta, por Oliveira Viana, sobre o desenvolvimento e características da estrutura social do Estado do Rio e das características sociais de sua população, em contraste com Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul e o Nordeste. **[5720]**

Laytano, Dante de. *Os africanismos do dialeto gaúcho.* Porto Alegre, Instituto Histórico, 1936. 66 p.

Lingüística. Sério estudo da sobrevivência dos idiomas africanos no Estado do Rio Grande do Sul. **[5721]**

Leão, Antônio Carneiro. *A sociedade rural.* Rio de Janeiro. *A Noite*, s.d. 368 p. il. quad. estat.

Embora tratando principalmente de Política Social (especialmente programas educacionais), este cuidadoso estudo torna acessível considerável material sobre "forças" geográficas, biológicas, econômicas e políticas que influenciam as sociedades rurais brasileiras, o papel do isolamento e da migração, a disparidade entre áreas rurais e urbanas, com referência ao recente aumento de população, tipos sociais (tais como o cangaceiro do Nordeste), costumes, idéias e sentimentos característicos de diferentes regiões brasileiras. Recomenda-se o estudo especialmente pela abordagem realista do autor aos problemas brasileiros e sua insistência pela pesquisa como essencial para o plano social eficaz. **[5722]**

Lima, Alceu Amoroso. *Contra-revolução espiritual.* Cataguazes (Minas), Spínola Fusco, 1933. viii, 260 p.

Filosofia Social, Ética Social. **[5723]**

Lima, Alceu Amoroso. *Idade, sexo e tempo.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1938. 312 p.

Filosofia Social, Ética Social. **[5724]**

Lima, Alceu Amoroso. *No limiar da idade nova.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1935. 333 p.

Filosofia Social, Ética Social, comentários eruditos sobre a atual cena intelectual, do ponto de vista da "Sociologia Católica". Recomenda a *Filosofia Social* e a *Ética Social* de Jacques Maritain. Critica os pontos de

vista relativistas e pragmáticos, "a mania dos fatos". **[5725]**

Lima, Alceu Amoroso. *Pela reforma social.* Cataguazes (Minas), Spínola & Fusco, 1933. iv, 244 p.

Ensaios de Política Social, Filosofia Social, Ética Social, por um hábil expoente da "Sociologia Católica". **[5726]**

Lima, Alceu Amoroso. *Problema da burguesia.* Rio de Janeiro, Schmidt, 1932. 242 p.

Filosofia Social, Ética Social. **[5727]**

Lima, Araújo. *Amazônia: a terra e o homem.* Rio de Janeiro, Ed. Alba, 1933. 311 p.

Estudo do Amazonas do qual o cuidadoso *scholar* pode aproveitar algumas informações sobre a composição da população, mobilidade, miscigenação, estrutura social. **[5728]**

Lima, Hermes. *Garimpos.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1932. 282 p.

Romance da vida entre os garimpeiros do Estado da Bahia, baseado em experiências do autor durante um ano de residência na região. **[5729]**

Lima, Hermes. *Aspectos da vida sertaneja.* (Obs. Econ. Fin., ano 3, nº 28, Rio de Janeiro, maio, 1938, p. 54-59, map. foto.)

Breves notas de viagem, interior da Bahia e Minas Gerais, com especial atenção para a mudança cultural. **[5730]**

Lima, Jorge de. *Calunga.* Porto Alegre, Liv. do Globo, 1935.

Romance realista da vida de pescadores e outros moradores do litoral de Alagoas. **[5731]**

Lobato, José Bento Monteiro. *Cidades mortas.* São Paulo, Ed. da Rev. do Brasil, 1919. 210 p.

Acham-se incluídas descrições breves, humorísticas, realistas, às vezes irônicas, da vida do interior do Estado de São Paulo. **[5732]**

Lowrie, Samuel Harmon. *A assistência filantrópica da cidade de São Paulo.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 27, setembro, 1936, p. 197-238; vol. 28, outubro 1936, p. 177-212; vol. 29, novembro 1936, p. 25-49; vol. 30, dezembro, 1936, p. 143.)

Serviço Social. **[5733]**

Lowrie, Samuel Harmon. *Pesquisa de padrão de vida dos operários da limpeza pública da municipalidade de São Paulo.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 51, outubro, 1938, p. 183-304, quad. estat.)

Além do material de interesse principalmente para os economistas, este cuidadoso estudo das famílias de 306 operários empregados no serviço de limpeza pública da municipalidade de São Paulo contém dados sobre a distribuição por idade, sexo e nacionalidade, tamanho das famílias, alfabetização. **[5734]**

Luccock, John. *Notes on Rio de Janeiro and the southern of Brazil.* London, Samuel Leigh, 1820. xv, 639 p. map.

Notas detalhadas de viagem e residência de um comerciante e hábil observador inglês, dos princípios do século XIX (1808-1818), no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, com especial interesse pelos fenômenos econômicos, políticos e sociológicos. Entre as ilustrações acha-se incluído

um mapa da cidade do Rio de Janeiro em 1820. Apenso acha-se um glossário de termos tupis.

Tradução portuguesa de Milton da Silva Rodrigues – *Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil*, São Paulo. Liv. Martins, 1942, 435 p. quadros estatísticos, mapas, outras ilust. **[5735]**

Maack, Reinhard. *The Germans of south Brazil: a German view.* (Quart. Journ. Inter-americ. Rel., vol. 1, nº 3, Washington, D.C., 1939. p. 5-23.)

Breve exposição sobre os imigrantes de origem alemã do Sul do Brasil, seu número e relações com os brasileiros natos, apresentado do ponto de vista alemão por um hábil geógrafo alemão. (Ver também item 389.) **[5736]**

Machado, Antônio de Alcântara. *Lira paulistana.* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 17, outubro, 1935, p. 189-220.)

Folclore. Coleção de baladas e canções populares comuns à cidade de São Paulo, juntamente com uma breve análise de seu caráter, especialmente em contraste com o de dados semelhantes de outras partes do Brasil. **[5737]**

Machado, Antônio de Alcântara. *Rapsodos do Tietê* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 18, novembro-dezembro 1935, p. 235-39.)

Folclore. Continuação do item 477. **[5738]**

Magalhães, Basílio de. *Folclore em verso e folclore em prosa.* (Rev. Inst. Hist. Geog. Bras., vol. 172, Rio de Janeiro, 1937, p. 3-164; 337-97.)

Folclore. Revisão e aditamento à contribuição do autor ao item 480. Inclui anotada coleção de mitos e lendas correntes entre o *folk* brasileiro (p. 73-135), com bibliografias, um tanto exaustivas, às vezes críticas, sobre o folclore brasileiro (p. 5-38), o negro brasileiro (p. 46-56), estudos regionais (p. 150-64). **[5739]**

Magalhães, Basílio de, e **Campos**, João da Silva. *O folclore no Brasil.* Rio de Janeiro, Liv. Quaresma, 1928. 332 p.

Survey erudito relativamente exaustivo, por Basílio de Magalhães, dos extensos materiais de folclore produzidos no Brasil, com atenção para as variações regionais e temporais de certos mitos e lendas. Acha-se apensa uma coleção de 81 contos populares (inclusive fábulas), principalmente da Bahia, coligidas por João da Silva Campos e reproduzidas com vocabulários e construção de frase empregados pelo *folk*. (Ver também item 393.) **[5740]**

Magalhães, Celso de. *Estudos sobre a poesia popular brasileira* (Rev. Nac., Ciência, Arte Let., nºs 3 e 4, São Paulo, 1877).

Folclore. Uma das primeiras publicações do gênero no Brasil. (Não foi possível ao crítico examiná-la.) **[5741]**

Magalhães, Celso de. *A poesia popular brasileira*. (*O Trabalho*, Recife, 1873.)

Folclore. Uma das primeiras publicações no gênero no Brasil. (Não foi possível ao crítico examiná-la.) **[5742]**

Magalhães, José Vieira Couto de. *Ensaio de antropologia: região e raças selvagens.* (Rev. Inst. Hist. Geog.., Brasil. vol. 36, parte 2, 1873, p. 359-516.)

As páginas 448-73 contêm comentários argutos sobre variação racial no Brasil com referência à adaptação, sobre miscigenação, características físicas e sociais e papel do mestiço, aculturação. **[5743]**

Mansfield, C.B. *Paraguay, Brazil, and the Plate*. Cambridge, Macmillan & Co, 1856. xxi, 504 p. il. map.

Cartas de viagem, publicadas postumamente, das quais as p. 1-121 tratam do Brasil (especialmente de Pernambuco e Rio de Janeiro), por um jovem químico, meados do século dezenove. Em prefácio, acha-se um esboço biográfico por Charles Kingsley. **[5744]**

Marques, Francisco Xavier Ferreira. *O feiticeiro*. Rio de Janeiro, Leite Ribeiro, 1922. 371 p.

Romance vívido da vida na Bahia por volta de 1870. Tende a elucidar os *folkways* e *mores* da época e lugar, estrutura da família, a significação da ilegitimidade, relações entre raças, o *status* do mestiço, idéias, atitudes, crença, magia negra de origem africana. **[5745]**

Marroquim, Mário. *A língua do Nordeste*. São Paulo, Editora Nacional, 1934. 237 p.

Lingüística. Análise detalhada das variações dialéticas do português falado nos Estados de Pernambuco e Alagoas. **[5746]**

Mathison, Gilbert Farquhar. *Narrative of a visit to Brazil, Chile, Peru and the Sandwich Islands, 1821 e 1822*. London, Charles Knight, 1825. xii, 478 p. il. map.

Notas de viagem, as quais às p. 1-170 tratam do Brasil (Estado do Rio de Janeiro), de entomologista e ornitologista inglês, princípios do século dezenove, com considerável interesse pelos fenômenos sociais. **[5747]**

Matos, Dalmo Belfort de. *Folclore praiano de São Paulo (*Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 57, maio, 1939 p. 151-56).

Breves notas sobre povoamento e características da população da região costeira do Estado de São Paulo, papel do isolamento e do contato, certas cerimônias, jogos, danças, mitos, lendas correntes na área, variação cultural com relação à região do planalto. **[5748]**

Matos, Raimundo José da Cunha. *Corografia histórica da província de Goiás (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras., Rio de Janeiro 1874, p. 213-398: tomo 38, parte 1, 1875, p. 5-150).

Este longo relatório sobre (principalmente) geografia, história e economia da província de Goiás, feito em 1824 para o governo português por um oficial do exército, contém também (Tomo 37, p. 398-312; tomo 38, p. 16-28, 118-121, 150) notas sobre o povoamento de Goiás, número, idéias, atitudes, *folkways, mores*, da época e lugar. **[5749]**

Mawe, John. *Travels in the interior of Brazil*. London, Longman, Hurst, Rees, Orme, and Brown, 1912. vii, 366p. il. map.

Diário de viagens de um comerciante inglês, princípios do século dezenove, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais (além de Uruguai e Argentina), com principal atenção para os processos econômicos. Também com algum interesse pelos fenômenos sociológi-

cos. Acham-se apenas (cap. XVII – XIX) notas descritivas sobre estados não visitados: Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul.

Tradução francesa de J.B.B. Eyries, *Voyages dans l'ntérieur du Brésil*, 2 v., Paris, Gilde Fils, 1816, il. **[5750]**

Melo Mário, e outros. *Lendas Pernambucanas* (Rev. Inst. Archeol. Geog. Pernambucano, vol. 29, Recife, 1829-1929, p. 33-49).

Lendas de Pernambuco. **[5751]**

Mendonça, Renato de. *A influência africana no português do Brasil;* pref. de Rodolfo Garcia, 2ª ed. São Paulo, Editora Nacional, 1935. 255 p. il. map.

Principalmente lingüística. Coleção de breves estudos incluindo: modificações dialética na língua portuguesa falada em diferentes áreas do Brasil, o tráfico de escravos, procedência de *folk* de origem africana, miscigenação, temas negros na literatura brasileira. Acha-se apensa uma lista de palavras presumivelmente de origem africana que foram incorporadas ao português falado no Brasil, juntamente com alguma tentativa de análise etimológica. **[5752]**

Menucci, Sud. *O pensamento de Alberto Torres*. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1940. 60p.

Apreciação da contribuição pioneira de Alberto Torres ao estudo dos fenômenos à Política Social. **[5753]**

Metzler, Franz. *Volkstum und volksgemeiinschaft*. Porto Alegre, Cia. Metzler, 1937. 179p.

Coleção de ensaios, de caráter polêmico, por germano-brasileiros, que tendem a elucidar a atuação do processo de assimilação entre imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. Nega-se a necessidade, por parte dos germano-brasileiros, de aceitarem a ideologia racial dos líderes do Terceiro Reich, fazendo-se distinção entre: 1) "modo de viver" alemão (Volkstum) e 2) identificação política com a Alemanha Nacional Socialista (Volksgemeinschaft). **[5754]**

Milliet, Sérgio.

vide

Silva, Sérgio Milliet da Costa e.

Miranda, Agenor Augusto de. *O rio São Francisco*. São Paulo, Editora Nacional, 1936 149 p., map., fot., quad. estat.

Estudo de Política Social, baseado em observações de um engenheiro durante 24 anos de viagem pelo interior do Brasil. Contém também informações consideráveis sobre povoamento, densidade e distribuição de população, sua rarefação pela emigração, comunicações – tudo com referência ao vale do São Francisco e áreas contíguas. **[5755]**

Monbeig, Pierre. *Ensaios de geografia humana brasileira*. São Paulo, Liv. Martins, 1940 292 p. fot., map.

Geografia Humana. Coleção de artigos, conferências, notas de viagem, anteriormente publicados em revistas brasileiras ou francesas. Contém dados sobre povoamento e meios de comunicação no Brasil: estatísticas de população (São Paulo), descrições detalhadas de certas modificações da superfície da terra devido a ação dos povoadores e seus descendentes nos Estados de São

Paulo, Paraná, Goiás, Mato Grosso. Bahia. **[5756]**

Monteiro, Lobato.

vide

Lobato, José Bento Monteiro.

Morais, Evaristo de. *Ensaios de patologia social.* Rio de Janeiro, Leite Ribeiro, 1921. 446 p.

Problemas sociais; dependência, alcoolismo, prostituição. **[5757]**

Morais, Evaristo de. *A escravidão africana no Brasil, das origens à extinção*. São Paulo, Editora Nacional, 1933. 253 p.

Descrição documentada de (especialmente) aspectos políticos da instituição escravocrata no Brasil e do movimento abolicionista. **[5758]**

Morais, Rubens Borba de. *Contribuições para a história do povoamento de São Paulo até fins de século XVIII* (Geog., no ano 1, nº 1, 1935, p. 69-87).

Estudo crítico, de caráter principalmente histórico, que tende a elucidar as circunstâncias do povoamento europeu no Estado de São Paulo, primeiros contatos entre indígenas e europeus recém-chegados, característicos e distribuição dos primeiros povoadores europeus, origem de certas cidades paulistas. **[5759]**

Mota, Leonardo. *Cantadores*. Rio de Janeiro, Liv. Castilho, 1921. 398 p. fot.

Folclore. Coleção de canções tocadas e cantadas por oito cantadores do Ceará, juntamente com certas formas alternadas das canções e breve análise das formas musicais e poéticas nelas compreendidas. Acham-se incluídas notas sobre os cantadores, cerca de 50 anedotas correntes entre os "matutos" do Ceará, e um glossário de termos peculiares à região. **[5760]**

Mota, Leonardo. *Violeiros do norte*. São Paulo, Cia. Monteiro Lobato, 1925. 311 p.

Folclore. Coleção anotada, em continuação aos *Cantadores* do autor (ver item acima), de baladas e outras poesias e canções de *folk*, anedotas, fábulas, especialmente do Ceará e Paraíba, mas também da Bahia, Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo, juntamente com notas sobre certos famosos cantadores da Paraíba. Acha-se apenso um glossário de palavras ou frases peculiares à região. **[5761]**

Nash, Roy. *The conquest of Brazil.* New York, Harcout, Brace& Co., 1926.

Contém considerável material de interesse para o sociólogo, especialmente as seções II ("The Seed") e IV ("The Sowing") do Livro I, que tratam do processo de povoamento e dos antecedentes raciais dos pioneiros povoadores, e o Capítulo XIII que procura analisar as instituições da famílias e do casamento no Brasil.

Tradução portuguesa de Moacir N. Vasconcelos, *A conquista do Brasil*, São Paulo, Editora Nacional, 1939, 501 p. il., maps. **[5762]**

Neme, Mário. *Um município agrícola* (Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 57, maio 1939, p. 5-96.

Embora seja principalmente um estudo de Economia, inclui material, com referência ao município de Piracicaba no Estado de São Paulo, sobre densidade e crescimento da população e sobre mobilidade de estações. **[5763]**

Netscher, Pieter Marinus. *Les Hollandais au Brésil,* The Hague, Belinfante Frères, 1853. XXXII, 209 p. il., quad. estat.

História. Relato detalhado, compreendendo imperialismo (dos holandeses) ecológico, econômico e político, no Brasil, princípios do século XVII. Em prefácio acha-se uma estimativa crítica de cada fonte empregada.

Algumas partes publicadas pela primeira vez no *Moniteur des Indes-Orientales e Occidentales* (Haia), 1848-1849. Tradução portuguesa de Mário Sette. *Os holandeses no Brasil*. São Paulo, Editora Nacional, 1942, 289 p. quadros estatísticos, mapa, outras ilus. **[5764]**

Nieuhof, Johan. *Gedenkweerdige Brasiliaense Zee -- en lant-Reize.* Amsterdam. Jacob van Meurs. 1682. 548 p. il.

As páginas 1-240 da edição original, 1-156 da tradução inglesa e toda a edição portuguesa referem-se ao Brasil. Narrativa histórica e notas de viagem e residência, costa nordeste, 1640-1649 (durante o período do domínio político holandês) de um agente da Companhia das Índias Orientais Holandesas e hábil observador, coligidas e publicadas postumamente pelo irmão do autor. Acham-se incluídas, entre as ilustrações, mapas das cidades de Olinda e Salvador, do século dezessete.

Tradução portuguesa de Moacir N. Vasconcelos (da edição inglesa, *Voyage and Travels into Brasil and the East-Indias***.** Londres. Awnsham e John Churchill, 1703, 369 p.), conferida com o original holandês por José Honório Rodrigues, *Memorável viagem marítima e terrestre ao Brasil*, São Paulo, Liv. Martins, 1942, XX – 389 p., map. outras ilus. Introdução, notas e crítica bibliográfica das obras do autor, por José Honório Rodrigues. **[5765]**

Oberacker, C. H. *Vocabulário de palavras portuguesas que os descendentes de colonos alemães acolheram na língua vulgar* (Sociologia, vol. 1, nº 3, São Paulo, agosto, 1939, p. 96-104).

Breve estudo de aculturação entre imigrantes alemães no Sul do Brasil, com especial atenção para modificações lingüísticas. **[5766]**

Oliveira, João Batista Perdigão de. *O elemento servil, os cearenses e o Ceará* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras*., tomo especial, Primeiro Congresso de História Nacional, parte 4, Rio de Janeiro, 1914, p. 429-62).

História Legal. **[5767]**

Oliveira, Sebastião Almeida. *Com adivinhas populares.* (*Rev. Arg. Mun.* São Paulo, vol. 66, abril-maio, 1940, p. 59-76).

Coleção de cem charadas correntemente conhecidas no Brasil, observadas no município de Tanabi, Estado de São Paulo. **[5768]**

Orbigny, Alcides d'. *Voyage dans les deux Amériques.* Ed. Rev. Paris, Furne, Jouvet et Cie., 1867. IV, 615 p. il. map.

Notas de viagem, sendo que as páginas 120-85 tratam do Brasil (Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo), meados do século XIX. **[5769]**

Orton, James. *The Andes and the Amazon;* introd. de J.C. Fletcher. New York, Harper & Brothers, 1870. 356 p. il., map.

Notas de viagem de um membro da expedição Smithsonian às regiões do Amazonas (e Andes), meados do século XIX. **[5770]**

Palma, Sebastião F. *Estudo sociolográfico-folclórico* (Sociologia, V. 1, nº 1, São Paulo, março, 1939, p. 84189).

Lista de 148 itens que, no espírito do *folk* da área de Ribeirão Preto e circunvizinhanças, no norte do Estado de São Paulo, se associam com a sorte ou azar. **[5771]**

Paternostro, Júlio. *Padrão de vida em Minas Gerais* (*Rev. Arq. Mun.* São Paulo, vol. 39, setembro, 1937, p. 219-60, map., quad. estat.).

Dados coligidos por um oficial do Serviço de Febre Amarela (sob os auspícios da Rockefeller Foundation e do Governo Brasileiro), durante uma permanência de seis meses no município de Teófilo Otoni, no norte de Minas, sobre a população total desta área, distribuição de população por cor, idade e duração de residência, tamanho e composição das famílias, hábitos comuns de dormir, trabalhar, comer e vestir. **[5772]**

Pereira, Juvenal Paiva. *O problema rural* (*Rev. Arq. Mun.* São Paulo, vol. 46, abril 1938, p. 325-46; vol. 48, junho, 1938, p. 57-78).

Tratado principalmente de Política Social, com especial atenção para educação rural. As páginas 335-45 do v. 46 contêm uma análise arguta da estrutura da sociedade rural no sul de São Paulo. **[5773]**

Pernambuco. *Comissão censitária dos mocambos do Recife.* Observações estatísticas sobre os mocambos do Recife. Recife, Imprensa Oficial, 1939. 46 p. quad. est.

Recente *survey* de habitações em Recife nas áreas residenciais de classe "baixa". **[5774]**

Pinto, Estêvão. *Os indígenas do Nordeste.* São Paulo, Editora Nacional, 1935, 1938. 2. v. il., map., charts.

Etnologia. O capítulo III do Vol. I contém dados (bem documentados) sobre contato racial, conflito racial, acomodação, aculturação, assimilação, ilustrados pelo caso do índio do Nordeste brasileiro. **[5775]**

Pires, Cornélio. *Sambas e cateretês.* São Paulo, Editora Unitas Ltda., s.d. 325 p.

Folclore, Coleção de baladas e outras poesias de *folk* (em dialeto) comuns aos "caipiras" do Estado de São Paulo. **[5776]**

Prado, Orlando de Almeida. *Em defesa da raça negra.* São Paulo, Biblioteca Municipal, s.d. 16 p.

Reimpressão encadernada pela Biblioteca Municipal de São Paulo (s.d.) de um discurso feito na Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo, o que considerado juntamente com as interrupções e aplausos de colegas, tende a elucidar atitudes raciais neste Estado. **[5777]**

Prado, Paulo da Silva. *Paulística: história de São Paulo*, 2ª ed. Rio de Janeiro, Ariel, 1934. 235 p.

Treze ensaios inspirados pela obra pioneira de História Social de Capistrano de Abreu que, juntamente com os prefácios da 1ª e 2ª edições, permitem que se penetre de forma reveladora na vida de São Paulo, em diferentes épocas, durante quatro séculos, especialmente a respeito de

contato racial e cultural, papel do isolamento, miscigenação e os componentes raciais da população, estrutura da sociedade, instituições, comportamento coletivo (tal como se revelou nas *bandeiras*), tipos sociais, *mores*, atitudes, sentimentos, mudança racial. Publicado, pela primeira vez, em série, no *Estado de São Paulo.* **[5778]**

Prado, Paulo da Silva. *Retrato do Brasil.* São Paulo, Duprat-Mayença, 1928. 216 p.

Retrato literário, relativamente bem informado, muitas vezes prejudicado por polêmicas e exageros, das circunstâncias e condições do povoamento e criação de uma nova sociedade no Brasil, com especial atenção para relações de raça e de sexo e certas conseqüências do "movimento romântico" e do desejo de riqueza. **[5779]**

Putnam, Samuel. *The Brazilian social novel* (1935-1940). (Inter-amer, quart. vol. 2, nº 2, Washington, D. C., April, 1940, p. 5-12)

Breve *survey* dos "romances sociais" brasileiros inclusive de alguns de significação sociológica. **[5780]**

Queirós, Amadeu de. *Provérbios e ditos populares.* (*Rev. Arq. Mun.* São Paulo, vol. 38, agosto, 1937. p. 3-46).

Folclore. Coleção de provérbios e ditos populares do sul de Minas Gerais e da contígua região norte do Estado de São Paulo, com alguma tentativa de analisar significados. **[5781]**

Queirós, Raquel de. *As três Marias,* 2ª ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1943. 285 p.

Romance realista de experiências de meninice, numa escola paroquial feminina de pequena vila do Ceará, e carreira posterior na capital (Fortaleza) de três ex-alunas. Permite ao leitor inteirar-se sobre a estrutura da família, *status* e papel da mulher. **[5782]**

Quirino, Manuel Raimundo. *A arte culinária na Bahia.*

Coleção de receitas para o preparo de iguarias de origem africana, na Bahia, princípios do século vinte. proporciona dados concretos sobre difusão e aculturação. **[5783]**

Quirino, Manuel Raimundo. *Os homens de cor preta na história.* (*Rev. Inst. Geog. Hist.* Bahia, nº 48, Salvador, 1923, p. 353-63).

Biografia. Apresenta uma lista de 38 proeminentes cidadãos baianos, de cor, e dá breves esboços biográficos de cada um. **[5784]**

Ramos, Graciliano. *São Bernardo,* 2ª ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1938. 255 p.

Romance realista contendo experiências da vida rural contemporânea em Alagoas. **[5785]**

Ramos, Graciliano. *Vidas secas.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1938. 197 p.

Romance das experiências de uma família de vaqueiro (principalmente), deslocada do sertão árido do Nordeste devido a uma intensa seca. **[5786]**

Repouso, Inácio. *Mestre Cuia.* Contos do tempo da escravidão. Rio de Janeiro, Cia. Brasil Editora, 1937. 251 p.

Contos das últimas décadas do período de escravidão no Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, que proporcionam alguma compreensão dos *folkways, mores*, institui-

ções e (especialmente) relações entre senhor e escravo, referentes à época e lugares. **[5787]**

Raimundo, Jacques. *O elemento afro-negro na língua portuguesa.* Rio de Janeiro, Renascência editora, 1933. 191 p.

Lingüística. Coleção de palavras, presumivelmente de origem africana, incorporadas à língua portuguesa falada no Brasil, com atenção para etimologia e significados. **[5788]**

Rego, José Lins do. *Bangüê.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1934. 310 p.

Romance realista da vida num engenho de açúcar na Paraíba, mudança e desorganização social e pessoal em processo, e compreendendo desintegração gradativa da sociedade rural há tempos estável. Terceiro livro do *Ciclo da Cana-de-Açúcar* do autor (Ver item 534). **[5789]**

Rego, José Lins do. *Doidinho,* 3ª ed. Rio de Janeiro, José Olimpio, 1937. 278 p.

Romance realista de experiência na escola primária de uma pequena cidade (Itabaiana) no Estado da Paraíba. Segundo livro do *Ciclo da Cana-de-Açúcar* do autor. (Ver item 534). **[5790]**

Rego, José Lins do. *Menino de engenho.* 2ª ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1934. 199 p.

Uma série de vívidos esboços da vida num engenho de açúcar na Paraíba perto da fronteira pernambucana, antes do advento da recente mudança social, segundo experiências da meninice, de um descendente da aristocracia rural dominante (naquela época). Revela de forma íntima a estrutura da sociedade, especialmente relações de família, de classe, de raça e de sexo, *status* e papel do patriarca, da mulher e da criança, *folkways, mores***,** cerimônias, idéias. Atitudes, sentimentos, controle social, característicos da época e do lugar. Primeiro de cinco livros do *Ciclo da Cana-de-Açúcar,* do autor (Ver também itens 532, 535, 537), destinado a revelar a mudança de uma economia e sociedade essencialmente agrícolas para uma ordem urbana, industrializada e impessoal. **[5791]**

Rego, José Lins do. *O moleque Ricardo.* Rio de Janeiro, José Olimpio, 1935. 283 p.

Romance realista contendo certas experiências da classe "baixa" na cidade de Recife (especialmente) e entre o elemento negro da população e incluindo conflito de classe. O protagonista é um negro que migrou para a cidade, e cuja infância se passou num engenho de açúcar em companhia do protagonista de *Menino de Engenho***.** Quarto livro do *Ciclo da Cana-de-Açúcar* do autor. (Ver item 534). **[5792]**

Rego, José Lins do. *Pedra bonita.* Rio de Janeiro, José Olimpio, 1938. 373 p.

Romance realista da vida na zona rural e relativamente isolada do sertão de Pernambuco, cerca de um século depois das cerimônias religiosas em 1836 em Pedra Bonita, compreendendo sacrifício de sangue, alegados milagres e posterior extermínio de um grupo de "fanáticos" religiosos pelo poder policial da região costeira. Proporciona alguma compreensão da estrutura social, instituições, *mores***,** atitudes e sentimentos do sertanejo e das circunstâncias sob as quais o "fanatismo" religioso persistiu na região. **[5793]**

Rego, José Lins do. *Usina.* 2ª ed. Rio de Janeiro, José Olimpio, 1940. 347 p.

Romance realista, revelando de modo íntimo a mudança social atualmente em processo na região de engenho de açúcar de Paraíba – Pernambuco e compreendendo a desintegração da antiga estrutura social baseada em relações pessoais, a emergência gradativa de uma ordem nova, industrializada e (especialmente) impessoal com uma economia sujeita a crises periódicas. Proporciona também dados descritivos sobre o caráter das experiências de prisão na ilha-presídio de Fernando de Noronha, compreensão do *status* e papel da mulher, da mudança de relações de classe e da família, dos *mores*, idéias e atitudes há longo tempo estabelecidos, contato cultural (brasileiro-norte-americano), controle social. Último dos cinco livros do significativo *Ciclo da Cana-de-Açúcar* do autor. **[5794]**

Ribeiro, João.

vide

Fernandes, João Batista Ribeiro de Andrade.

Ribeyrolles, Charles. *Brasil pitoresco;* pref. de Afonso de E. Taunay. São Paulo, Liv. Martins, 1941. 2 v. il.

Notas discursivas, por vezes inexatas, de um refugiado político francês, meados do século dezenove, incluindo material sobre população, organização social, miscigenação, instituições.

Tradução portuguesa melhorada e notas, de Gastão Penalva, do manuscrito original, *Brésil pittoresque*, publicado em colunas paralelas com uma tradução portuguesa, e litografias de Victor Frond. *Brasil pitoresco*, Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1859. **[5795]**

Ribeyrolles, Charles. *O rio São Francisco.* (*Obs. Econ. Fin.*, ano 4, nº 37, Rio de Janeiro, fevereiro, 1939, p. 80-116, fot., map.).

Economia, Geografia Humana. Inclui notas sobre povoamento do vale do São Francisco, característicos da população, papel deste rio como importante meio de comunicação no Brasil, instituições e comportamento costumeiro da região. **[5796]**

Rodrigues, Jorge Martins. *São Paulo de ontem, e de hoje.* São Paulo, Departamento de Cultura, 1938. 223 p.

Principalmente folclore. Coleção de poenômico, político. Inclui breve resumo de dados demográficos (para o Estado de São Paulo). **[5797]**

Romero, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos. *O alemanismo no sul do Brasil.* Rio de Janeiro, Heitor Ribeiro, 1906. 72 p.

Política Social, com especial atenção para problemas de assimilações. Inclui um artigo apenso de *The Fortnightly Review* de Frederico William Wile, também publicado em português no *Jornal do Comérico*, 29 de janeiro de 1906. **[5798]**

Romero, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos. *Cantos populares do Brasil.* 2ª ed. Rio de Janeiro, Alves & Cia., 1897. XX, 377 p.

Principalmente histórico, geográfico, ecosia e cantos de *folk* (inclusive baladas), ritual de festas públicas, práticas mágicas de Sergipe, Pernambuco, Bahia, Ceará, Alagoas, Mato Grosso, Pará, Amazonas, Minas Ge-

rais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul. Em prefácio há uma breve descrição de análise do *folk*, sua composição racial, característicos sociais e psicológicos, instituições, comportamento coletivo, idéias, atitudes. Chama atenção para quatro tipos de população: habitantes de: 1) costa e margens dos grandes rios; 2) áreas das matas (como os "matutos" em Pernambuco e Ceará, os "tabaréus", em Sergipe e Bahia, os "caipiras" em São Paulo, os "mandiocas" em certas partes do Rio de Janeiro); 3) os sertões; 4) as cidades. **[5799]**

Romero, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos. *A poesia popular no Brasil.* (*Rev. Bras.*, 2ª fase, Rio de Janeiro vol. 1, julho-setembro, 1879, p. 94-102, 194-203, 264-74, 343-62, 433-40, 503-11, 561-74; vol. 2, outubro-dezembro, 1879, p. 27-39, 112-26, 205-14, 432-37; vol. 3, janeiro-março, 1880, p. 51-62, 234-47, 336-39; vol. 5, julho-setembro, 1880, p. 139-51, 211-23, 304-26, 463-86; vol. 6, outubro-dezembro, 1880, p. 18-33, 108-62, 208-23, 307-16, 440-58; vol. 7, janeiro-março, 1881, p. 28-39).

Estudo da origem e caráter da poesia, lendas e mitos de *folk* com alguma atenção para sua variação regional, valor de tal material para revelar o mundo mental do *folk* (inclusive crenças, idéias de doenças e sua cura, *folkways, mores*); o papel na sua produção, transmissão e alteração da mulher, da criança e do mestiço, ilustrado por material coligado em (especialmente) Sergipe e Pernambuco e publicado em *Cantos populares do Brasil,* do autor (ver item acima). Acham-se também incluídos: 1) extenso *survey* crítico dos trabalhos de colecionadores e analistas brasileiros de tal material; 2) análise dos característicos sociais brasileiros, com atenção para o papel da difusão cultural e assimilação imcompleta; 3) análise cuidadosa e detalhada de mudança lingüística no Brasil, seu estudo por intelectuais brasileiros; 4) comentário crítico sobre as teorias sustentadas por Buckle. **[5800]**

Saint-Hilaire, Augustin François César Provençal de. *Segunda viagem ao interior do Brasil: Espírito Santo;* trad. de Carlos Madeira; pref. de Max Fleiuss. São Paulo, Editora Nacional, 1936.

Notas de viagem Espírito Santo, princípios do século XIX.

Tradução portuguesa, por Carlos Madeira, de *Deuxième voyage à l'intérieur du Brésil.* **[5801]**

Saint-Hilaire, Augustin François César Provençal de. VIII, 638 p.

Notas de viagem, princípios do século XIX, primeira parte: Rio Grande do Sul; segunda parte: Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo.

Tradução portuguesa publicada em duas partes: p. 1-489 de Leonam de Azeredo Pena, *Viagem ao Rio Grande do Sul,* 1820-1821, 2ª ed., São Paulo, Editora Nacional, 404, p., 2 fotografias, prefácio do tradutor; p. 491-624, de Afonso de E. Taunay. *Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo,* 1822, São Paulo, Editora Nacional, 1932, 242 p., mapa, fotografias. **[5802]**

Saint-Hilaire, Augustin François César Provençal de. *Voyage aux sources du*

Rio de São Francisco e dans la province de Goiaz. Paris, Arthur Bertrand, 1847, 1848. 2 v.

Notas de viagem, princípios do século dezenove, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás. Quinto e sexto volumes de *Voyage dans l'intérieur du Brésil.*

Tradução portuguesa de Clado Ribeiro Lessa, *Viagens às nascentes do rio São Francisco e pela província de Goiás,* 2 v., São Paulo, Editora Nacional, 1937, anotada pelo tradutor. **[5803]**

Saint-Hilaire, Augustin François César Provençal de. *Voyage dans de district des dimants et sur le littoral du Brésil.* Paris, Gide, 1833. 2 v.

Notas de viagem de um hábil naturalista francês, princípios do século dezenove, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco. Terceiro e quatro volumes de *Voyages dans l'intérieur du Brésil.*

Tradução portuguesa por Leonam de Azeredo Pena, *Viagem pelo distrito dos diamantes e litoral do Brasil*, São Paulo, Editora Nacional, 1941, XCI, 452 p., ilus. **[5804]**

Saint-Hilaire, Augustin François César Provençal de. *Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et Minas Gerais.* Paris, Grimbert et Dorez, 1830. 2 v.

Notas de viagem, princípios do século XIX, Rio de Janeiro, Minas Gerais. Dois primeiros volumes de uma série de 8 volumes intitulados *Voyages dans l'intérieur du Brésil***.** Ver também itens 548, 547, 550.

Tradução portuguesa de Clado Ribeiro Lessa, *Viagens pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais,* 2 v., São Paulo, Editora Nacional, 1938, ilus., anotado pelo tradutor. **[5805]**

Saint-Hilaire, Augustin François César Provençal de. *Voyage dans le provinces de Saint-Paul et de Sainte-Catherine.* Paris, Arthur Bertrand, 1851. 2 v.

Notas de viagem, princípios do século XIX, São Paulo, Santa Catarina. Sétimo e oitavo volumes de *Voyage dans l'intérieur du Brésil.*

Tradução portuguesa da parte relativa a São Paulo, de Rubens Borba de Morais, *Viagem à provincía de São Paulo*, São Paulo, Liv. Martins, 1940, 375 p., mapa, prefácio do tradutor; parte relativa a Santa Catarina, 1820, São Paulo, Editora Nacional, 1936, 252 p., prefácio do tradutor. **[5806]**

Salgado, Plínio. *Geografia sentimental.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1937. 167 p. il.

Esboços impressionistas na maior parte apreciativos, de geografia brasileira, população, tipos sociais, instituições, *folkways*, *mores*, atitudes, sentimentos. Excelentes desenhos por "Seth". **[5807]**

Santos, Marciano dos. *A dança de São Gonçalo* (*Rev. Arq. Mun*. São Paulo, vol. 33, março, 1937. p. 85-116).

Discrição detalhada de uma cerimônia de *folk* que se observa nas regiões rurais do Estado de São Paulo. Proporciona alguma compreensão do "mundo mental" do "caipira". **[5808]**

Seidler, Carl Friedrich Gustav. *Zehn Jahre in Brasilien.* Quedinburg und Leipzig, Gottfr. Basse, 1835. 2 v.

Notas de viagem princípios do século XIX: Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, com

interesse principal pelos fenômenos sociais. Na edição brasileira, são criticados pelo tradutor e pelo Cel. F. de Paula Cidade, alegados erros devidos a informação inadequada ou parcialidade.

Tradução portuguesa e notas do General Bertoldo Klinger. *Dez anos no Brasil*. São Paulo, Liv. Martins, 1941, 320 p., ilus., prefácio e notas adicionais do Cel. F. de Paula Cidade. **[5809]**

Sepp, Anton, and **Böhm**, Anton. *Der Societat Jesu Priestern Deutschernation.* Nurnberg, Johann Hoffmanns, 1698.

Diário e cartas de viagem de um padre jesuíta, músico e arquiteto (Sepp) e de seu colega (Böhm), o primeiro dos quais viveu entre os índios do Rio Grande do Sul (bem como do Uruguai e Paraguai) durante 41 anos, nos fins do século XVII e princípios do XVIII. A Parte II da tradução portuguesa incorpora mais um livro de Sepp publicado em latim, *Continuatio laborum apostolicorum* (Ingolstadt. Thomas Grass, 1710), traduzido por estudantes jesuítas de Pereci, e contendo notas sobre quatro importantes reduções jesuítas, inclusive valiosos dados sobre contato e difusão culturais, assimilação. Tradução portuguesa de A. Raimundo Schneider. *Viagem às missões jesuíticas e trabalhos apostólicos,* São Paulo, Liv. Martins, 1943, 256 p. ilus., introdução e notas de Wolfgang Hoffmann Harnisch. **[5810]**

Serva, Mário Pinto. *A virilização da raça.* São Paulo, Cia. Melhoramentos. 1923. 181 p.

Política Social, problemas sociais. **[5811]**

Sette, Mário. *Senhora de engenho,* 5º ed. São Paulo, J. Fagundes, 1937. 190 p.

Romance realista da vida rural em Pernambuco (principalmente), com especial atenção para o conflito entre a *sophistication* urbana e a simplicidade do *folk*.

Publicado pela primeira vez em 1923. **[5812]**

Sette, Mário. *O vigia da casa-grande.* Porto, Liv. Chardron,1924. 252 p.

Romance de experiências recentes na área rural de Pernambuco. Proporciona compreensão da estrutura social, relações de classe, *folkways, mores***,** tipos sociais, idéias, atitudes, sentimentos, da época e lugar. **[5813]**

Silva, Antônio Carlos Pacheco e. *Serviços sociais.* São Paulo, 1937. 255 p.

Serviço Social, problemas sociais. **[5814]**

Silva, Hermano Ribeiro da. *Garimpos de Mato Grosso,* São Paulo, J. Fagundes, s.d. 311 p. fot., map.

Notas de viagem, com especial atenção para a área de garimpos em Mato Grosso. **[5815]**

Silva, Juvenal Galeno da Costa e. *Cenas populares,* 2ª ed. Ceará, Ateliers Louis, 1902. 321 p.

História da vida do *folk* no Ceará. **[5816]**

Silva, Sérgio Milliet da Costa e. *Desenvolvimento da pequena propriedade no Estado de São Paulo,* São Paulo. Departamento de Cultura, 1939. 33 p. quad. estat., map.

Principalmente Economia. Cuidadoso estudo estatístico da recente tendência para menores proprie-

dades rurais no Estado de São Paulo. **[5817]**

Silva, Sérgio Milliet da Costa e. *Ensaios.* São Paulo, Brusco & Cia. 1938, 251 p.

Coleção de ensaios anteriormente publicados, inclusive breves estudos sobre certas análises da história brasileira, proporções de sexo (equilibradas ou não) no Brasil colonial (com quadros estatísticos), imigração, certos dados de recenseamento em São Paulo colonial, metodologia. **[5818]**

Silva, Sérgio Milliet da Costa e. *Roteiro do café*. São Paulo, Escola Livre de Sociologia e Política (*Estudos Paulistas*, nº 1). 1938. 84 p. map., quad. estat., charts.

Principalmente Economia. Estudo cuidadoso da distribuição espacial, em diferentes períodos, do cultivo do café no Estado de São Paulo, relação entre este cultivo e a produção de açúcar e algodão e o aumento e decréscimo de população. **[5819]**

Simonsen, Roberto Cochrane. *História econômica do Brasil*, 1500-1820, pref. de Afrânio Peixoto, São Paulo, Editora Nacional, 1937. 2 v., il., map., quad., estat.

História do Brasil, com principal atenção para os processos econômicos. Incorpora o curso pioneiro no Brasil do autor no campo da História Econômica, na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, 1936. Entre as ilustrações acham-se incluídos mapas da cidade de São Paulo em 1810, de Salvador em 1713, da cidade do Rio de Janeiro em 1820. **[5820]**

Sousa, Bernardino José de. *Heroínas baianas.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1936. 150 p.

Biografia histórica de três senhoras baianas do século dezenove. Tende a elucidar o papel da mulher, atitudes da época e do lugar. **[5821]**

Sousa, Gabriel Soares de. *Tratado descritivo do Brasil em 1587;* pref. e anotado por F. A. de Varnhagen. Rio de Janeiro, Laemmert, 1851. XI, 422 p.

Dados descritivos, cuidadosos e detalhados, por um senhor de engenho da Bahia, século XVI, com principal interesse para a Geografia. Etnologia, flora e fauna. Inclui minuciosas descrições da forma física da cidade de Salvador. **[5822]**

Sousa, Geraldo H. de Paula. *Notas sobre uma viagem ao Espírito Santo e Bahia* (Geog., ano 1, nº 2. São Paulo, 1935, p. 170-94, fot.).

Contém breves notas sobre os característicos da população do Espírito Santo, especialmente do vale de Canaã, distribuição de população de acordo com a raça e nacionalidade, imigração, localização das cidades, meios de comunicação, miscigenação e ascensão de classe do mestiço, aculturação, idéias e instituições de origem africana (presumivelmente). **[5823]**

Sousa, Geraldo H. de Paula. *Inquérito sobre alimentação popular em um bairro de São Paulo* (*Rev. Arq. Mun. São Paulo*, vol. 17, outubro, 1935, p. 121-82, il., quad. estat.).

Estudo de alimentação no bairro de Pinheiros, cidade de São Paulo. **[5824]**

Spix, Johann Baptist, e **Martius,** Karl Friedrich Phillis von. *Reise in Brasilien.* München, vol. I, M. Lindauer, 1823; vol. II, I. J. Lentner, 1828; vol. III, author, 1831. 3 v. il.

Notas detalhadas de viagem de dois cientistas alemães e hábeis observadores, princípios do século XIX; Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Bahia (inclusive o vale do rio São Francisco), Pará, Maranhão, com alguma atenção para fenômenos sociais.

Tradução inglesa de H. E. Lloyd, *Travel in Brazil*, 1817-1820, 2 v., Londres, Longman & Co., 1824, ilus. Tradução portuguesa de Lucia Furquim Lahmeyer, com notas de Basílio de Magalhães, *Viagem pelo Brasil*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1938, em 2 v. Certos trechos traduzidos em português por Pirajá da Silva e Paulo Wolf, *Através da Bahia*, 3ª ed., São Paulo, Editora Nacional, 1938. **[5825]**

Stewart, C. S. *Brazil and la Plata.* New York, G. P. Putnam & Co., 1856. XI, 428 p. il.

Diário de viagem de um capelão naval, cuja parte principal é dedicada ao Brasil (Rio de Janeiro, Santa Catarina), meados do século dezenove. **[5826]**

Torres, Alberto de Seixas Martins. *A organização nacional.* São Paulo, Editora Nacional, 1933. 518 p.

Política Social, Filosofia Social, Ética Social. Obra pioneira de Política Social no Brasil. Contém também argutos comentários, de caráter não sistemático, sobre a organização social brasileira, instituições, atitudes. Primeira impressão, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1914. **[5827]**

Torres, Alberto de Seixas Martins. *O problema nacional brasileiro.* 2ª ed. pref. de Sabóia Lima. São Paulo, Editora Nacional, 1933. 275 p.

Política Social, Filosofia Social, Ética Social. Contém também dados sobre composição racial da população brasileira, argutos comentários sobre organização social, atitudes, valores, pontos de vista. **[5828]**

Tschudi, Johann Jakob von. *Reisen durch Sudamerika.* Leipzig, F. A. Brockhaus, 1866. 2 v. em um, il.

Notas detalhadas de viagem, de um hábil observador alemão, meados do século dezenove, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais. **[5829]**

Vale, Flausino Rodrigues. *Elementos de folclore musical brasileiro.* São Paulo, Editora Nacional, 1936. 165 p.

Descrição e análise da música de *folk* brasileira, suas origens e variação regional. Contém breves notas sobre o papel da música no processo e assimilação verificado entre os índios brasileiros. **[5830]**

Varela, João. *Da Bahia do Senhor do Bonfim.* Bahia, 1936. 136 p. il.

Esboços impressionistas em continuação ao folheto "Da Bahia que eu vi". Ver item abaixo. **[5831]**

Varela, João. *Da Bahia que eu vi.* Bahia, s. c. p., 1935. 179 p.

Esboços impressionistas, baseados principalmente em conhecimentos de familiaridade, que nos fornecem informações preliminares dos grupos étnicos, personagens, organização e desorganização social,

instituições, *folkways* e mores da Bahia. **[5832]**

Varela, João. *Cosme e Damião.* Bahia, Tip. do Colégio de São Joaquim, 1938. 142 p.

Relato de mitos, lendas, cerimônias, idéias sobre doenças e sua cura que contribuem para compreender o "mundo mental" do *folk* da Bahia. **[5833]**

Vasconcelos, Henrique Dória de. *O problema da imigração* (*Bol. Dir. Ter. Col. Imig.*, ano 1, nº 1, Rio de Janeiro, outubro, 1937, p. 3-27, il., graf.).

Estudo principalmente de Política Social (política de imigração); contém dados estatísticos sobre imigração (incluindo a de poloneses, alemães, italianos), 1885-1935. **[5834]**

Vauthier, Louis Léger. *Diário íntimo,* 1840-1846; pref. e notas de Gilberto Freire. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1940. 214 p. il.

Tradução do francês do diário de um engenheiro francês que, em meados do século dezenove, passou seis anos em Recife. Contém, de vez em quando, breves notas sobre costumes e instituições da época e do lugar. Ver item 439. **[5835]**

Veríssimo, Érico. *Caminhos cruzados.* Porto Alegre. *O Globo*, 1935. 334 p.

Romance realista de experiências contemporâneas em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, destinado a revelar o caráter mutuamente dependente das relações humanas através todas as classes da comunidade. Trata também da acomodação de uma família de pequena cidade à vida de uma capital. **[5836]**

Viana, Hélio. *Formação brasileira.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1935. 258 p. il., map.

Embora este hábil *survey* da História brasileira se ocupe principalmente das forças políticas e econômicas, alguma atenção também é dada à dispersão, composição étnica da população, papel do isolamento. **[5837]**

Viana, Manuel Álvaro de Sousa Sá. *O tráfico e a diplomacia brasileira* (*Rev. Inst. Hist. Geog. Bras.*, tomo especial, Primeiro Congresso de História Nacional, parte 5, Rio de Janeiro, 1914, p. 537-64).

História e Ciência Política, com especial referência ao tráfico de escravos. **[5838]**

Vieira, Celso. *Socialização nacional.* Rio de Janeiro s. c. p., 1933. 91 p.

Ensaios de Política Social apresentados em tributo à obra pioneira de Alberto Torres neste campo. **[5839]**

Vilhena, Luís dos Santos. *Cartas de Vilhena.* Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1922. 2 v. il., map., quad. estat.

Cartas escritas por um professor de grego e hábil observador, residente na Bahia, 1787-1799, a um membro da corte portuguesa, e contendo, além de outras informações detalhadas, notas descritivas sobre o caráter da população, importação de africanos (inclusive estatísticas oficiais dos africanos entrados na Bahia em 1798), estrutura de classe, relações entre raças, instituições escravocrata, familiar, religiosa, educacional e política, miscigenação, papel, *status* e característicos sociais do mestiço-conflito, mores, *folkways*, mudança so-

cial, com especial referência à Bahia, alguma atenção também para Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Sergipe, Pernambuco, Ceará. Dados sobre a Bahia anotados por Hermenegildo Brás do Amaral. Acha-se incluído um grande e detalhado desenho da cidade de Salvador, vista da Baía de Todos os Santos, 1801. **[5840]**

Wallace, Alfred R. *A narrative of travels on the Amazon and Rio Negro.* London, Reere & Co., 1853. VIII, 541 p. il., map.

Diário de um cientista britânico escrito durante 4 anos de viagem e residência, em companhia de Henry W. Bates (ver item 371), meados do século dezenove, região do Amazonas e seus tributários, com especial atenção para os fenômenos naturais e etnológicos, com alguma atenção para os fenômenos sociais.

Tradução portuguesa de Orlando Torres, *Viagens pelo Amazonas e Rio Negro*, São Paulo, Editora Nacional, 1939, 668 p., prefácio revisto e anotado, de Basílio Magalhães. **[5841]**

Walsh. R. *Notices of Brazil in 1828 and 1829.* London. Frederick Westley & A. H. Davis, 1830. 2 v. il. map.

Notas detalhadas de viagem de um sacerdote inglês, meados do século XIX, Rio de Janeiro, Minas Gerais, com especial atenção para os fenômenos sociais (inclusive a instituição escravocrata). Em prefácio há um mapa da cidade do Rio de Janeiro, 1829. **[5842]**

Wätjen, Hermann. *Das Holländische Kolonialreich in Brasilien,* Gottha, 1921.

Relato cuidadosamente documentado do imperialismo holandês no Nordeste brasileiro, século dezessete, em seus aspectos ecológicos, econômicos e (especialmente) políticos.

Tradução portuguesa de Pedro Celso Uchoa Cavalcânti, o domínio colonial holandês no Brasil. São Paulo, Editora Nacional, 1938, 559 p., mapa, quad. estat. **[5843]**

Wells, James W. *Three thousand miles through Brazil.* London, Sampson Low., Marston. Searle & Rivington. 1886. 2 v. il., map.

Notas de viagem, fins do século XIX, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Maranhão, rio São Francisco, Tocantins e outros, do interior. **[5844]**

Wied-Neuwied, Maximilian, Príncipe. *Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817.* Frankfurt, Heinrich Ludwig Brönner, 1820. 2 v.

Notas detalhadas de viagem de um hábil observador, princípios do século XIX, regiões do interior (especialmente) da faixa costeira do Rio de Janeiro à Bahia. De principal interesse pela Etnologia, Geografia.

Tradução portuguesa de Edgar Süssekind de Mendonça e Flávio Pope de Figueiredo, *Viagens ao Brasil,* 1815-1817, São Paulo, Editora Nacional, 1940, 510 p., prefácio de Oliveira Pinto. **[5845]**

. . . .

Teatro

Leo Kirschenbaum

O drama brasileiro, como forma de literatura, está ainda por ser estudado. Os vários volumes aqui publicados, cujo objetivo é apresentar o histórico do teatro brasileiro, tais como os de Múcio da Paixão e Lafaiete Silva, apenas fortalecem essa convicção. São somente compilações de fatos dispersos, miscelâneas de títulos e autores, listas de atores e companhias. Não encontramos neles nem uma apreciação concatenada dos méritos literários e defeito de cada obra, nem uma exposição inteligente dos processos evolutivos, movimentos ou tendências.

Dados heterogêneos, colhidos principalmente em críticas de jornais, na sua maioria sem autoridade, não poderão satisfazer àqueles que estiverem de fato interessados neste ramo da literatura brasileira. Este artigo, portanto, é, mais propriamente, um exame dos problemas a serem abordados num terreno em que a bibliografia crítica é rara, esparsa e, em geral, de pouca importância. Se é verdade que não existe uma compilação mais antiga de crítica dramática, que pudesse ter sido utilizada pelos escritores teatrais contemporâneos, como base de suas construções, por outro lado é plenamente óbvio que eles não fizeram qualquer esforço, seja para coligir, seja para investigar a matéria-prima – os próprios dramas.

Encontrar exemplares de peças teatrais requer um verdadeiro esforço, pois todas elas apareceram originariamente em número reduzido, raramente comportaram segunda edição. Em meses de pesquisa nas prateleiras de livrarias antigas do Rio e São Paulo, colecionei cerca de trezentos dramas. Algumas centenas mais se encontram na Biblioteca Nacional, nas bibliotecas da Escola Dramática e do Serviço Nacional de Teatro do Rio, e na Biblioteca Municipal de São Paulo. Outras podem

ser consultadas em bibliotecas particulares, e muitos autores teatrais gentilmente consentiam que lêssemos o manuscrito de suas peças.

Cerca de quinhentos dramas foram publicados no Brasil, no século dezenove, e, aproximadamente, duzentos e cinqüenta até agora, neste século. Revistas teatrais têm surgido, vivido pouco tempo, e desaparecido. Ao lado das críticas de peças e diz-que-diz de bastidores, que tais publicações apresentaram, cada número inseria, em geral, um drama completo daquela temporada ou da anterior. É evidente que os autores dramáticos brasileiros não se dedicaram ao teatro como a uma ocupação de tempo integral, pois até agora sempre houve uma proporção de três peças teatrais para cada dramaturgo.

Utilizarei as obras que examinei, como base para uma revisão completa do desenvolvimento e conteúdo da dramaturgia brasileira.

Antes do aparecimento da primeira peça de Martins Pena, em 1838, não existia, na realidade, um teatro brasileiro. Os autos quinhentistas dos padres, apresentados em festividades religiosas, com o fim de ensinar catolicismo aos índios dum modo vívido, são muito escassos e fragmentários para serem considerados seriamente. As obras de Antônio José, o Judeu, no século dezoito pertencem à literatura portuguesa, pois o autor saiu do Brasil ainda criança e não mais voltou. Mesmo os historiadores literários que tentam reclamá-lo para o país de origem, fazem tal alegação sem grande insistência.

Desde o momento de seu aparecimento, até o presente, o drama nacional tem sido objeto de apatia e desprezo por parte do público e dos críticos, isto é, daqueles que, logicamente, deveriam apoiá-lo. O único teatro respeitável no conceito dos brasileiros era o europeu, e companhias visitantes de atores portugueses, franceses, espanhóis e italianos podiam ter a certeza de contar com casa repleta. José de Alencar narra, no prefácio de sua peça *O Jesuíta*, que seus compatriotas evitam o palco nacional mas aplaudem exibições estrangeiras. Ele mesmo, o mais conhecido, o mais aplaudido de todos os romancistas de seu tempo, não consegue atraí-los com uma peça de sua autoria. Alencar comenta amargamente:

"Li estes dias um convite feito aos autores brasileiros para enviarem suas obras à Exposição do Chile, que projeta a criação de uma biblioteca internacional. Tive tentações de enviar-lhe um exemplar do *Jesuíta* com esta legenda: 'Depois de três anos de completa mudez do teatro brasileiro, anunciou-se a representação deste drama na imperial corte do Rio de Janeiro, onde não houve cem indivíduos curiosos de conhecerem a produção do escritor nacional. Isto aconteceu no qüinquagésimo terceiro ano de nossa independência, imperando o Sr. D. Pedro II, augusto protetor das letras, e justamente quando se faziam grandes dispêndios com preparativos para a Exposição de Filadélfia, onde o Brasil vai mostrar o seu *progresso* e *civilização*!'"

Em vista de tais circunstâncias pouco propícias, dificilmente alguém se surpreenderá com o fato de não terem sido os autores brasileiros tentados a escrever para o palco, a não ser em raras ocasiões. Somente alguns, os que amaram o drama altruisticamente e sentiram que, sem teatro, faltaria alguma coisa ao Brasil em matéria de realização artística, é que persistiram na luta para a apresentação ao público de peças feitas com seriedade, obras cujo escopo fosse fazer o povo refletir sobre si mesmo e sua sociedade. José de Alencar, Manuel de Macedo e Machado de Assis são as figuras principais no século dezenove deste pequeno grupo. Machado advogou, também, longa e apaixonadamente, na imprensa, uma reforma completa do teatro; reclamou a necessidade de se educar o gosto das platéias para que pudessem exigir drama inteligente. Além disso, Machado foi, talvez, o único verdadeiro crítico dramático de seu tempo; suas opiniões são cheias de discernimento e vão além da superfície. Manifestam aguda sensibilidade artística e uma cultura teatral bem equilibrada.

Pelas provas existentes, parece que o palco brasileiro do século dezenove nunca foi completamente capaz de manter-se por si. Registra-se a história dum subsídio governamental após outro, sem o que as duas ou três maiores empresas teatrais teriam sido obrigadas a fechar as portas. Deve ser consignado, certamente, como um louvor aos legisladores, o

fato de que sentiram alguma responsabilidade pela continuação da arte dramática, embora fossem completamente alheios à maneira de seu aperfeiçoamento. O público então, como o de hoje, era atraído pelos atores individualmente ou pelas companhias particulares e assistia a quaisquer peças que eles entendessem levar à cena. Essas peças eram em geral farsas e melodramas caracterizados por ação violenta e sentimentalidade extremada, e traduções dos dramas estrangeiros que permitiam interpretações espetaculares por parte dos principais atores e atrizes. O que o público queria era divertimento e excitação. Obras que reclamassem pensamento e reflexão eram abandonadas pelos empresários com grande rapidez. A lista dos atores favoritos desde então até hoje inclui nomes como João Caetano, Correia Vasques, Leopoldo Fróis, Jaime Costa, Procópio, Eva e Dulcina.

Do século dezenove em diante, o drama brasileiro deve muito, sem dúvida, a amadores conscienciosos, os quais, acreditando na possibilidade dum teatro nacional sério, e desgostosos com as tolices oferecidas pelo teatro profissional, escreveram e representaram para sua única satisfação. É sabido que tais núcleos existiram não apenas nos grandes centros do Rio, São Paulo, Bahia e Recife, mas também em cidades pequenas. Infelizmente, só poderemos ter acesso a uma fração de suas peças. Para cada drama que chegou a ser impresso, pelos esforços conjugados do grupo de amadores, ou pela vaidade e possibilidade de financiamento do autor, há muitos que nunca saíram do manuscrito e desapareceram. Em conseqüência, são inevitáveis as falhas na história do teatro brasileiro. E isto é exato, em menores proporções, no tocante às peças representadas por companhias profissionais. Num país em que o romance e a poesia, os tipos mais populares de literatura, conseguem apenas edições reduzidas, pode-se calcular como a impressão de dramas seria tão estranha quanto não lucrativa, especialmente no caso de não serem os autores bem conhecidos em outros ramos. A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, fundada em 1917, vem promovendo a impressão das peças que atingiram um mínimo de cinqüenta representações, e já reeditou diver-

sos dramas mais antigos, o que quer dizer que uma certa quantidade de material pode ser coligida. Por outro lado, tendo em vista o gosto da média do público, as peças que satisfazem a esse requisito não são, necessariamente, as melhores.

Os movimentos do drama europeu foram imitados pelo teatro brasileiro, embora com atraso e nem sempre com sucesso. Não podemos atribuir originalidade ao palco brasileiro, tanto em relação à teoria dramática quanto à técnica. A peça romântica altamente emocional, de revolta do indivíduo contra o meio opressivo, o drama realista e naturalista, de protesto social e político, e o drama psicológico, freudiano, sobre certos caracteres, ou sobre a sociedade, envolto nas formas novas do simbolismo e surrealismo, apareceram em adaptações brasileiras. Há também, como é o caso na Europa, uma predominância das peças que não se filiam a uma escola determinada mas que descrevem, dum modo superficial, os costumes e a vida da sociedade.

Para os que estudarem o teatro brasileiro do ponto de vista social, a comédia de costumes será de grande utilidade. Nela há brasileiros de todas as classes, com sua linguagem característica e suas reflexões. Martins Pena, Manuel de Macedo, Artur Azevedo, França Júnior, Coelho Neto, João do Rio, Cláudio de Sousa, Armando Gonzaga e Alfredo Mesquita são algumas das fontes obrigatórias. A história da Abolição pode ser pesquisada não só nos raros dramas que se referem exclusivamente a esse tema, mas também em alusões acidentais ao assunto, esparsas no desenrolar de muitos outros. Os acontecimentos políticos do Brasil refletiram, com variantes de interpretação, em numerosos dramas históricos. Os episódios que atraíram principalmente a atenção dos dramaturgos históricos são Tiradentes e a Inconfidência, aspectos do reinado de D. João VI, e os amores de D. Pedro I com a Marquesa de Santos.

O drama, como uma arte viva, está ligado de modo indissolúvel ao palco e ao ator. Uma peça medíocre pode ser melhorada por uma interpretação inteligente e cuidadosa, e uma peça boa pode tornar-se excelente. Por outro lado, um esplêndido veículo dramático pode ser estragado

por uma montagem sem apuro e uma representação descuidada. Ainda mais, a própria natureza das peças que são escritas depende das correntes estéticas que dominam o coração e o espírito dos dirigentes de empresas teatrais. Em vista disso, é importante assinalar certos desenvolvimentos recentes no plano da interpretação, e indicar a influência exercida pelo governo, pelo teatro profissional e pelos grupos de amadores.

Em 1937, o Governo do Presidente Vargas passou a figurar como patrono do teatro. A Comissão do Teatro Nacional foi criada sob a proteção do Ministério da Educação. Sua exposição de motivos prometeu muito e despertou grandes esperanças. Entre os empreendimentos a serem realizados por este departamento figurava: promoção de estudos técnicos sobre o teatro; estímulo da atividade teatral e elevação de sua qualidade; aperfeiçoamento do gosto artístico do público; encorajamento da construção de teatros mais apropriados nas grandes cidades e instalação de casas de diversões em municipalidade até aí delas desprovidas; auxílio para o estabelecimento de grupos de amadores em escolas, fábricas e clubes; criação de escolas de drama, nas quais os mais talentosos pudessem aperfeiçoar-se.

Ai de tais sonhos! Praticamente, tudo ficou no papel. Dando cumprimento ao início do programa, realizou-se um certo número de obras aproveitáveis. Diversas das companhias profissionais já existentes foram contratadas para percorrer os estados, a fim de insuflarem o interesse pelo teatro nos lugares afastados, e levaram em seus repertórios traduções de notáveis peças estrangeiras, as quais, no entanto, foram apresentadas dum modo ainda pior do que aquele pelo qual o foram as obras brasileiras. Foi dado financiamento, por curto prazo, a amadores que tomaram a palavra *qualidade* seriamente, e que fizeram o possível para erguer o nível artístico do palco nacional, tanto em matéria de montagem como de interpretação. Mas tudo isso foi puramente efêmero. O que resta hoje dos programas originários é o Serviço Nacional de Teatro, que distribui subsídios a companhias para a apresentação de obras vulgares, peças comuns que seriam, provavelmente, levadas à cena mesmo sem auxílio fi-

nanceiro. Recentemente o ministério anda descontente com o Serviço e deplora seu programa de ação: em conseqüência fornece de outra verba doações para grupos rivais, que também gastam o dinheiro com os mesmos resultados lamentáveis. Montagens pomposas e costumes caros, inadequados e dum gosto deplorável, constituem o centro de atração. O que é realmente importante, uma atuação que revele compreensão do escopo do autor dramático, absolutamente não aparece. Na verdade, os atores são até mal ensaiados em seus papéis e ficam na dependência do ponto.

Mas, em favor do Ministério da Educação, deve-se dizer também que manteve a obra da melhor organização de amadores do Brasil, Os Comediantes, sob a direção de Tomás Santa Rosa, notável por sua qualidade artística e seleção cuidadosa de peças teatrais. Outras organizações de amadores, que merecem menção por suas contribuições para o estabelecimento dum teatro progressivo, são o Teatro da Casa do Estudante do Brasil, o Teatro de Brinquedo, dirigido por Álvaro Moreira, e o Teatro Universitário da Universidade de São Paulo. Note-se que esses amadores estão muito acima das companhias profissionais contemporâneas.

A organização dos profissionais, a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, lança constantemente ataques depreciativos ao que ela chama o "Novo Teatro". Seu Boletim n.º 224 (outubro-novembro-dezembro 1944) contém um artigo de Daniel Rocha que é típico. Eis alguns trechos:

"O Teatro Nacional resiste a tudo. Aos que o querem matar e aos que o querem salvar... O público, felizmente, não lhes dá ouvidos e procura no teatro aquilo que o teatro deve e pode proporcionar-lhe: a emoção.

"E emoção, como todos sabem, vai da lágrima ao riso.

"A verdade é que o riso é das emoções mais admiráveis. É um privilégio da raça humana, um aperto de mão à felicidade! O chamado 'Teatro para rir' é o que tem mantido no mundo inteiro uma grande corrente de público, possibilitando, no Brasil, a existência de nossos melhores elencos teatrais...

"E não satisfeitos por ver limitado o público de nosso teatro de comédia, esses demolidores de tudo que é nosso, querem limitar ainda mais esse público, reduzi-lo a um mínimo, a uma elite de 'cerebralizados' capazes de compreender as sutilezas de um maçante Giraudoux; ou o simbolismo de um poeta como García Lorca; ou os recalques metafísicos de Lúcio Cardoso ou, enfim, o teatro psíquico de um Nélson Rodrigues..."

Tal crítica antiintelectual mostra como é necessário animar o trabalho desses amadores e grupos experimentais, a fim de conservá-los vivos e ativos. Infelizmente, sua influência é hoje apenas esporádica, pois cada grupo não consegue oferecer senão cerca de dez representações anualmente. Mesmo o subsídio do governo, que pode ser cedido a um ou outro, não é suficiente para mantê-los por um período mais longo. Se o Ministério da Educação estiver genuinamente interessado em erguer o nível artístico do palco nacional, terá de manter organizações de valor, durante temporadas inteiras, a fim de que as platéias possam despertar, paulatinamente, para uma apreciação real do bom teatro. Além disso, dramaturgos de capacidade comprovada, tais como Carlos Lacerda, Nélson Rodrigues e outros, deverão ser contratados para fornecer material digno de ser representado por essas companhias.

Os homens de letras do Brasil não precisam sentir o constrangimento que revelam, em relação à literatura dramática do país. Seu menosprezo é baseado em peças individuais, uma vez que não têm, como já vimos, não só o conhecimento, mas até as fontes de informação sobre o desenvolvimento da dramaturgia brasileira durante o século e pouco de sua existência. Entre as centenas de peças teatrais que foram escritas, há um pequeno mas respeitável núcleo de valor duradouro.

A bibliografia que segue este artigo é eminentemente seletiva. Está dividida em duas partes. A primeira contém sete itens, os quais se referem à história dramática e crítica e às atividades do teatro profissional. Resumem tudo o que foi, de modo tão insuficiente, escrito a respeito do teatro. Aqueles que tiverem a coragem de ler com cuidado os dois gros-

sos tomos de Paixão e Silva, hão de verificar quanta organização, discriminação e leitura de peças é ainda necessária, antes de se poder escrever uma verdadeira história do teatro brasileiro.

A segunda parte consiste de cerca de quarenta e cinco peças, enumeradas cronologicamente, pequena fração das que tive ocasião de examinar. A inclusão de várias centenas só teria servido para confundir e para misturar as boas e más peças teatrais. Meu intuito foi o de escolher os melhores exemplos da dramaturgia brasileira, os quais personalizassem também os vários movimentos do teatro, já discutidos neste artigo.

*

N. B. Este capítulo havia sido classificado em último lugar, quando da organização da obra. Sua bibliografia recebeu, portanto, os últimos números.

Posteriormente verificou-se ficar melhor situado na parte de Literatura. Feita a transposição, não foi mais possível alterar a numeração dos itens, visto já estar o trabalho todo indexado, alteração esta que acarretaria uma delonga ainda maior na sua publicação.

. . . .

Bibliografia

A) OBRAS CRÍTICAS

Alcântara Machado
vide
Machado, Antônio de Alcântara.

Assis, Joaquim Maria Machado de. *Crítica teatral.* Rio de Janeiro, Jackson, 1938. 322 p.

Coleção de ensaios sobre o teatro brasileiro e críticas de peças teatrais, extraída de vários periódicos publicados entre 1859 e 1879. Bem escrita e, muitas vezes, penetrante. O historiador literário encontrará muito material de valor nas partes referentes à situação do teatro nacional e no resumo da obra de Gonçalves de Magalhães, José de Alencar e Manuel de Macedo. **[5846]**

Camargo, Joracy. *Teatro brasileiro; teatro infantil.* Rio de Janeiro, Min. Ed. Saúde, 1937. 51 p.

O mais aplaudido autor dramático do palco contemporâneo afirma, nesta conferência patrocinada pelo Ministério da Educação, que a causa principal da decadência do teatro nacional é a falta de público, resultado da pobreza e da proporção de 80% de analfabetos. Apenas 2% da população do Rio consegue assistir a peças teatrais. Enquanto tais condições não forem modificadas, o Governo terá de continuar a subsidiar as companhias. Camargo sugere a construção de casas de divertimentos modernas, e a supressão de impostos das empresas teatrais. Insiste sobre a necessidade de se criar um teatro para crianças, o qual deverá preparar as platéias adultas do futuro. Neste ponto o autor foi grandemente influenciado pela visita que fez aos teatros para crianças da União Soviética. **[5847]**

Faria Rosa
vide
Rosa, Abadie Faria.

Machado, Antônio de Alcântara. *Cavaquinho e saxofone (1926-1935).* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1940. 534 p.

As páginas 415 e 469 desta coleção de ensaios sobre assuntos diversos são dedicadas a aspectos do teatro. Alcântara Machado sustenta que o Brasil jamais teve realmente um teatro próprio, que seu palco sofre de infantilismo, é completamente derivativo e nunca foi desenvolvido. Seu ponto de vista coincide com o da maioria de seus colegas críticos. **[5848]**

Machado de Assis
vide
Assis, Joaquim Maria Machado de.

Paixão, Múcio da. *O teatro no Brasil.* Rio de Janeiro, Brasília ed. 1936. 606 p.

Em conjunto, este livro é mal organizado e confuso. Não tenta caracterizar os valores literários do drama. Possui alguma utilidade como catálogo de fatos heterogê-

neos. Contém capítulos sobre as origens do teatro brasileiro, organizações teatrais do Rio, com os elencos anuais dos vários teatros. Inclui também a transcrição de leis e decretos do Governo referentes ao estabelecimento de teatros, escolas de drama, subsídios e censura. Não contém índice. **[5849]**

Rosa, Abadie Faria. *O teatro no Distrito Federal.* (Aspectos do Distrito Federal, Rio de Janeiro, Gráf. Sauer, 1943, pp. 195-211).

Conferência realizada em 1942 pelo Diretor do Serviço Nacional de Teatro, sob os auspícios da Academia Carioca de Letras. É um resumo bastante claro e judicioso do desenvolvimento da dramaturgia brasileira. Na opinião de Faria Rosa, o teatro surgiu no Brasil apenas em raros intervalos e nunca como uma expressão literária genuína. Um ponto bem apanhado é o de que, talvez, os únicos dramaturgos natos tenham sido Martins Pena, França Júnior e Artur Azevedo. **[5850]**

Silva, Lafaiete. *História do teatro brasileiro.* Rio de Janeiro, Serv. Gráf. Min. Educ. Saúde. 389 p.

Esta obra, única apresentada num concurso patrocinado pela Comissão do Teatro Nacional mereceu o segundo prêmio. Em geral, apresenta os mesmos defeitos do volume de Paixão, mas, aqui existe uma tentativa no sentido de relacionar títulos de peças aos respectivos autores, e consigna grande número de datas. Algumas seções são dedicadas às atividades de companhias estrangeiras no Brasil, especialmente as de comédia musical. Há um índice de atores e autores. **[5851]**

Sociedade Brasileira de autores teatrais, Rio de Janeiro. Boletim. Rio de Janeiro, 1920.

Publicaram-se 224 números, aparecidos no correr dos 25 anos de existência do boletim. A organização, que o edita, vela pelos interesses econômicos dos dramaturgos profissionais. O boletim contém relatórios de reuniões, pequenos artigos sobre o teatro brasileiro passado e presente, e dados estatísticos sobre o número de representações obtidas pelas peças dos membros do grupo. A SBAT dedica energias à tarefa de ridicularizar as sérias produções do teatro de amadores. **[5852]**

B) PEÇAS TEATRAIS

Andrade, Oswald de. *O homem e o cavalo.* São Paulo. 1934. Peça em nove cenas. Sua primeira aparição, em 1933, pelo Teatro da Experiência, de amadores, foi interrompida pela polícia. Sátira, amarga e surrealista, da sociedade contemporânea, povoada de seres históricos, bíblicos e mitológicos, e de animais. E tão acentuadamente pró-comunista como anticapitalista. **[5853]**

Alencar, José Martiniano de. *O demônio familiar.* São Paulo. Record, 1938.

Quatro atos. Representada pela primeira vez em 1857. Comédia de costumes sobre as complicações ocasionadas por um pretinho escravo, o qual se considera intemediário nos galenteios amorosos de seu senhor. Diálogo natural e jovialidade animada. A

peça revela, indiretamente, uma tendência abolicionista. **[5854]**

Alencar, José Martiniano de. *Mãe.* 2ª ed. Rio de Janeiro, Garnier, (1865)

Quatro atos. Primeira representação em 1860. Machado de Assis a considerava "o melhor de todos os dramas nacionais até hoje representados". Embora o enredo seja tramado artificialmente, as emoções que o permeiam são retratadas de um modo convincente – um ódio feroz à escravidão e à abnegação do amor materno. A fim de proteger o futuro do filho, a velha mulher que passa por sua escrava, jamais lhe revelou esse segredo. Contra a vontade dele, num momento de dificuldades financeiras, ela o persuade a vendê-la. **[5855]**

Arinos, Afonso.

vide

Franco, Afonso Arinos de Melo.

Assis, Joaquim Maria Machado de. *Teatro.* Rio de Janeiro, Jackson, 1938.

Coleção de oito peças em um ato, representadas entre 1862 e 1880. Não estão, certamente, de acordo com o gosto da época. O diálogo é altamente literário, um tanto artificial, muito mais romanceado do que dramático, e permeado de sutis coloridos psicológicos. Talvez a que merece maior destaque seja *O protocolo*, representada pela primeira vez em 1862. Estudo de tensões maritais. **[5856]**

Azevedo, Artur Nabantino Gonçalves de. *O dote.* Rio de Janeiro, Liv. Luso-Brasileira, 1907.

Três atos. Representada pela primeira vez em 1907. Comédia espirituosa e cheia de ação, sobre contratempos domésticos. Uma esposa, que julga ser seu dote de 50 contos suficientes para a satisfação de todas as suas extravagâncias, acusa o marido de manter amante, quando vem a saber que o dinheiro da família está esgotado. A esposa abandona o lar mas a reconciliação surge depois, pelo próximo nascimento dum filho. **[5857]**

Azevedo, Artur Nabantino Gonçalves de. *O escravocrata.* Rio de Janeiro, Tip. A. Guimarães, 1884.

Três atos. A censura não permitiu a representação da peça. Forte drama abolicionista que termina em tragédia, ao ser descoberto que o filho do senhor é, na verdade, o filho da mulher dele, com um negro escravo. O mercado de escravos e a fazenda mostram cenas de grande crueldade, indicando que a escravidão no Brasil não foi, talvez, tão suave como muitos supõem. **[5858]**

Azevedo, Artur Nabantino Gonçalves de. *Vida e morte,* Rio de Janeiro. Soc. Bras. Autores Teatrais, 1932.

Três atos. Representada pela primeira vez em 1908. É a última peça deste dramaturgo eminente. O enredo é conduzido com habilidade, cheio de surpresas e contrastes. Um diagnóstico médico inexato acarreta um casamento ambíguo, o qual vem a produzir ciúmes e vingança. **[5859]**

Azevedo, Manuel Antônio Alves de. *Macário.* São Paulo, Martins, 1941.

Escrita por volta de 1850. Não foi representada. Em dois episódios, dos quais o primeiro é bem construí-

do e o segundo, confuso. Peça ultra-romântica. Um moço poeta procura a verdade, ao passo que Satã tenta desviá-lo. O drama tem reminiscências de Byron, Shakespeare, Goethe, Hugo e outros **[5860]**

Bandeira Duarte

vide

Duarte, Bandeira.

Barreto, João Paulo dos Santos. *A bela Madame Vargas,* Rio de Janeiro, Briguiet, s.d.

Três atos. Representada pela primeira vez em 1912. Drama cheio de ação, sobre a vida da alta roda. O segundo casamento de uma viúva atraente é ameaçado pela atitude pouco cavalheiresca de seu amante desprezado. O drama é pródigo daquilo que passou por ser conversão brilhante na época. Um barão de tendências filosóficas, além de tudo conciliar, passa o tempo críticando os costumes e a moral contemporânea. **[5861]**

Bocaiúva, Quintino. *A família,* Rio de Janeiro, Tip. Perseverança, 1866.

Cinco atos. Representada pela primeira vez em 1859. A peça prega a moralidade familiar como base da sociedade. A esposa, cujo pecado cometido muitos anos antes, quase origina uma tragédia, é finalmente poupada pelo marido para que possa expiar a falta educando a filha de acordo com os preceitos da virtude. **[5862]**

Burgain, Luís Antônio. *Três amores ou o governador de Braga.* Rio de Janeiro, Laemmert, 1860.

Quatro atos. Representada pela primeira vez em 1848. Drama romântico do Portugal medieval, com todos os acessórios habituais – calabouço, duelo, dissimulação e vingança. Altamente, estimulante. Burgain foi o mais popular imitador brasileiro do velho Dumas. **[5863]**

Camargo, Joracy. *Deus lhe pague...*7ª ed., Rio de Janeiro, Zélio Valverde, 1942.

Três atos. Representada pela primeira vez em 1932. Teve mais representações (mais de 1.000). do que qualquer outra peça brasileira. Satiriza a corrupção e faz propaganda de uma sociedade comunista. Tudo isto é tecido num enredo muito interessante, tendo como herói e filósofo um mendigo rico. Camargo afirma que muito da eficiência do drama foi destrupido pela censura. A peça foi representada em outros países da América do Sul, em tradução espanhola. **[5864]**

Campelo, Samuel. *Mulato,* Rio de Janeiro, Soc. bras. autores teatrais, 1935.

Três atos. Representada pela primeira vez, em 1935, pelo grupo de amadores Gente Nossa do Recife, para comemorar o fim da escravidão no Brasil. Esta peça mostra que o preconceito racial no Brasil está longe de não existir, e constitui um grave problema social. Um moço brilhante, bem-educado, descendente de avó escrava, é frustrado no amor e na carreira profissional pelos brancos arrogantes. **[5865]**

Cardoso de Oliveira

vide

Oliveira, José Manuel Cardoso de.

Coelho Netto, Henrique Maximiano. *O dinheiro.* (Teatro, de Coelho Neto, tomo V. Porto. Lelo & Irmão, 1917).

Três atos. Representada pela primeira vez em 1912. Drama intelectual, embora com aspecto moralista de um marido que preza a riqueza acima de tudo, e a dissipa com a amante. A honra da esposa e sua posição humilhante de modo algum o preocupam. **[5866]**

Correia, Viriato. *Marquesa de Santos.* s. 1, Getúlio M. Costa, s. d.

Três atos. Representada pela primeira vez em 1938. Os amores de D. Pedro I, de 1823 a 1829. A Marquesa de Santos domina-lhe o coração. Ela é apresentada como uma mulher em busca de afeição duradoura, e como uma pessoa que preza o prestígio do Brasil e tal ponto que consente em retirar-se da Corte, por ocasião do segundo casamento de D. Pedro. **[5867]**

Correia, Viriato. *Nossa gente.* Rio de Janeiro, Agência pub. mundiais, 1920.

Três atos. Representada pela primeira vez em 1920. Comédia-sátira de muito sabor, ridicularizando os brasileiros citadinos que escarnecem da terra natal e exaltam tudo o que seja estrangeiro. Os motejadores são levados a apreciar o nacional através das virtudes genuínas de alguns parentes do interior que os visitam. **[5868]**

Cruz, Eddy Dias da. *Rua Alegre, 12.* Curitiba, Ed. Guaíra, 1940.

Três atos. Não foi representada. O autor, no prefácio explica modestamente que a peça é uma espécie de tentativa, escrita com o intuito de animar o desenvolvimento do teatro moderno no Brasil. É um estudo penetrante das complexidades de duas famílias da classe média. Diálogos que revelam estados de consciência que alternam com a ação exterior. **[5869]**

Dias, Antônio Gonçalves. *Leonor de Mendonça,* (Obras póstumas. Teatro), Rio de Janeiro, Garnier, s. d.

Três atos. Escrita em 1846. Não foi representada. Drama romântico de Portugal do século XVI, baseado em fontes históricas. Uma duquesa inocente é assassinada pelo marido ciumento. O diálogo é, muitas vezes, comoventemente poético, e o estudo feito pelo autor da psicologia das personagens é excelente. **[5870]**

Duarte, Urbano, colab.

vide também

Azevedo Artur Gonçalves de, e **Duarte,** Urbano.

Duarte, Bandeira. *Falta de assunto.* Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1935.

Três atos. Escrita em 1932. Não foi representada. Alguma coisa de Pirandello. O autor, sendo ele próprio uma personagem na peça interrompe as outras aqui e ali para conversar com elas sobre qual o desenvolvimento que a ação deve ter. A preocupação principal é fazer drama moderno. Mas, depois de rodear o marido, a esposa e o amante de complicações o autor decide que não pode encontrar uma solução apropriada. **[5871]**

Faria Rosa

vide

Rosa, Abadie Faria.

Fonseca, Domingos Joaquim da. *Manuel Beckman.* Pernambuco, Tip. Apolo, 1888.

Seis atos em verso. É a única peça em versos nesta bibliografia. representada pela primeira vez em 1868. Baseada, em parte, em fontes históricas. Manuel Beckman e um grupo de amigos revoltam-se no Maranhão contra a administração corrupta dos Jesuítas no século dezessete. O afilhado de Beckman, despeitado pela recusa da esposa de Beckman em tornar-se sua amante, denuncia o padrinho aos soldados do Rei. **[5872]**

Fornari, Ernâni. *Iaiá Boneca.* Rio de Janeiro, Serv. Gráf. Min. Educ.., 1939

Quatro atos. Representada pela primeira vez em 1938, como obra inicial da série patrocinada pelo Serviço Nacional de Teatro. Cenas patriarcais, costumes e caracteres, além de uma suave história de amor, abrangendo uma menina travessa de quinze anos e sua irmã mais velha. O local é um, engenho perto do Rio, no ano de 1840 durante a campanha da maioridade de D. Pedro II. O avó, na peça, personifica o dono de escravos brasileiros, na sua forma mais benigna. **[5873]**

França, José Joaquim da (Júnior). *Direito por linhas tortas.* Rio de Janeiro, A. A. da Cruz Coutinho, s. d.

Quatro atos. Representada pela primeira vez em 1870. Farsa cheia de complicações preparadas com grande habilidade a respeito de dois maridos que conseguem tornar razoáveis as esposas importantes, abandonando provisoriamente o lar. Há cenas vigorosas de comemorações carnavalescas. **[5874]**

França, José Joaquim da (Júnior). *As doutoras.* Rio de Janeiro. Soc. bras. autores teatrais, 1932.

Quatro atos. Representada pela primeira vez em 1889. Como o *O demônio familiar*, de Alencar, é uma constante favorita das platéias brasileiras. Uma sátira alegre sobre o movimento feminista nascente, na qual majestosas doutoras e advogadas vêm a tornar-se razoáveis pelo casamento. **[5875]**

Franco, Afonso Arinos de Melo. *O contratador dos diamantes.* Rio de Janeiro, Francisco Alves. 1917.

Três atos. Não foi representada. A ação se passa na Capitania de Minas Gerais, nos meados do século XVIII. A peça descreve o descontentamento crescente do povo contra a tirania e a extorsão por ele sofridas, da parte dos administradores coloniais portugueses. A revolução dos Inconfidentes é prefigurada. **[5876]**

Gonçalves Dias

vide

Dias, Antônio Gonçalves.

Gonzaga, Armando. *Ministro do supremo.* São Paulo. Liv. Teixeira, 1940.

Três atos. Representações pela primeira vez em 1921. Comédia escarnecendo das aspirações dos moços brasileiros a sinecuras do governo e mostrando com minúcias as dores de cabeça que sobrevivem no arranjo de prestígio oficial para o apoio da candidatura a emprego público. **[5877]**

Guimarães, Francisco Pinheiro. *História de uma moça rica,* Rio de Janeiro, Tip. do Diário do Rio de Janeiro, 1861.

Quatro atos. Representada pela primeira vez em 1861. Melodrama moralista, no qual um pai ganancioso força a filha a casar-se com um velho rico e mau, a quem ela abandona por uma vida de prostituição. E' regenerada pelo amor do filho ilegítimo. **[5878]**

Jacinta, Maria. *Conflito.* Porto Alegre, Ed. Meridiano, 1942.

Três atos. Representada pela primeira vez em 1939. É natural que uma mulher preocupe-se em mostrar quanto sofrimento pode ser causado por um duplo padrão. A heroína, com coragem e inteligência, convence a família e o noivo de que a falta de uma atitude convencional não é imoral. **[5879]**

Lacerda, Carlos. *O rio.* São Paulo, Estab. Gráf. Cruzeiro do Sul, 1943.

Três atos. Representada pela primeira vez em 1937, por uma companhia de amadores, dirigida por Álvaro Moreira. É uma tentativa conscienciosa para retratar a população da *roça* como ela é, em lugar de utilizá-la como caracteres cômicos ou pitorescos, como é a prática habitual do teatro. Lacerda salienta o embotamento e a pobreza da sua existência e seu modo simples de falar, sob o qual ocultam-se emoções de grande intensidade. **[5880]**

Lacerda, Maurício, e **Modesto**, Heitor. *Flor de lótus.* Rio de Janeiro, Freitas Bastos, s.d.

Três atos. Escrita em 1924. Não foi representada. Trata dos problemas psicológicos que confrontam um intelectual que deve decidir-se entre continuar a lutar em prol da humanidade oprimida ou estabelecer-se confortavelmente numa carreira comum. O idealismo prevalece. **[5881]**

Lima, Manuel de Oliveira. *Secretário d'El-Rei.* Rio de Janeiro, Garnier, 1904.

Três atos. Escrita em 1889. Não foi representada. Um drama histórico da corte portuguesa do século XVIII mas, de acordo com o prefácio, "lembrará o autor que o espírito de sua peça é inteiramente *brasileiro*, visando simbolizar... a diferenciação que se ia assinalando entre o Reino e à sua Colônia americana..." D. João V renuncia a seu primeiro ímpeto de castigar o moço nobre que se atreveu a casar com a moça que o Rei desejava para si, e, pela sugestão de seu secretário Alexandre de Gusmão, envia o casal para governar a província de Goiás, onde eles irão se esforçar pelo desenvolvimento da grandeza brasileira. **[5882]**

Lopes, Oscar. *Os impunes.* Rio de Janeiro, Garnier, 1911.

Três atos. Representada pela primeira vez em 1910. Drama de intrigas amorosas da alta classe, influenciado pelas produções correntes do teatro francês. Um cínico D. João conquista, simultaneamente, mãe e filha; ele se sai bem, ao passo que tragédia e castigo caem sobre as duas mulheres. **[5883]**

Machado de Assis

vide

Assis, Joaquim Maria Machado.

Macedo, Joaquim Manuel de. *Luxo e vaidade.* (Teatro de Macedo, tomo I, Rio de Janeiro, Garnier, 1863).

Cinco atos. Representada pela primeira vez em 1860. Uma peça tese, arquitetada de acordo com modelos franceses, Macedo ataca os membros da classe média que viviam num luxo que não podem sustentar e exibem falso orgulho. A peça sofre de excesso de melodrama. **[5884]**

Macedo, Joaquim Manuel de. *A torre em concurso.* (Teatro de Macedo, tomo II, Rio de Janeiro, Garnier, 1863).

Três atos. Representada pela primeira vez em 1861. Comédia burlesca sobre luta de partidos, eleições e fraude política, entre personagens de cidade do interior. Sob o riso que provoca, a sátira é evidente. **[5885]**

Magalhães, Raimundo (Júnior). *Carlota Joaquina.* Rio de Janeiro, Serv. Gráf. Min. educ., 1940.

Três atos. Representada pela primeira vez em 1939, como a segunda peça levada à cena sob os auspícios do Serviço Nacional do Teatro. Baseada em fontes históricas, retrata os dez últimos anos de D. João VI e sua corte no Brasil. O temperamento violento e as maquinações da rainha Carlota Joaquina são postos em foco. Na partida do pai, D. Pedro I afirma possuir afeto pelo Brasil, e alude à possibilidade de sua independência. **[5886]**

Martins Pena

vide

Pena, Martins.

Mesquita, Alfredo. *Em família.* São Paulo, Ed. Spes, 1937.

Três atos. Não foi representada. Drama social, mostrando as conseqüências da derrocada de 1929 na família de um fazendeiro de café empobrecido. As personagens adaptam-se, cada uma a seu modo, à nova vida de apertos. **[5887]**

Modesto, Heitor, colab.

vide também

Lacerda, Maurício, e **Modesto**, Heitor.

Moreira, Álvaro. *Adão, Eva e outros membros da família.* Rio de Janeiro, Pimenta de Melo & Cia. 1929.

Quatro atos. Representada pela primeira vez em 1927, pelo Teatro de Brinquedos de Amadores, dirigido pela autor e sua esposa, os quais também tomaram parte no elenco. A natureza geral da peça se encontra nas palavras de uma de suas personagens – "Eu queria um teatro com reticências... O último ato não seria o último ato... continuaria na sensibilidade e na inteligência dos espectadores..." Os caracteres são meio reais, meio fantoches, com nomes como Um, Outro, Escritor e Mulher. Um jornal fundado com o dinheiro furtado, proporciona poder e fama mas não amor ou felicidade. **[5888]**

Nunes, Feliciano Joaquim de Sousa. *Corja opulenta.* Rio de Janeiro, Tip. Politécnica de Morais e Filhos, 1887.

Três atos. Representada pela primeira vez em 1884. Drama abolicionista, terminando em morte e loucura, por causa da corrupção de um senhor que vende a filha da escrava sua amante. **[5889]**

Oliveira, José Manuel Cardoso de. *O sorvedouro.* Rio de Janeiro, Garnier, 1902.

Cinco atos. Escrita orginariamente em francês e representada neste idioma em Genebra, em 1901. O texto português foi revisto no Brasil mas a peça não foi aí representada. Há, também, uma tradução inglesa. O drama é influenciado grandemente pelo naturalismo francês. Contém uma tese proletária contra o alcoolismo. Um trabalhador, digno e esforçado cai na ruína, levado por más companhias e bebida, mas é regenerado pela esposa dedicada e compreensiva. **[5890]**

Oliveira Lima
vide
Lima, Manuel de Oliveira.

Pena, Martins. *Comédias.* Nova edição. Rio de Janeiro, Garnier, s.d.

Contém as novas peças do mais conhecido de todos os dramaturgos brasileiros, oito em um ato e uma em três atos, levadas à cena, originariamente, nos anos 1838 e 1845. São comédias de costumes, nas quais a farsa predomina. *O juiz de paz da roça* (1838) e *O caixeiro da taverna* (1845), ambas em um ato, são as mais bem arquitetadas e de caracteres mais interessantes. Quatorze outras peças de Martins Pena, descobertas recentemente em manuscritos, serão em breve publicadas pelo Instituto do Livro. **[5891]**

Pinheiro Guimarães
vide
Guimarães, Francisco Pinheiro.

Rebelo, Marques, pseud.
vide
Cruz, Eddy Dias da.

Rio, João do, pseud.
vide
Barreto, João Paulo dos Santos.

Rodrigues, Nélson. *Vestido de Noiva.* Rio de Janeiro. Emp. grf. *O Cruzeiro*, 1944.

Três atos. Ilustrada com algumas cenas da peça. Representada pela primeira vez em 1939, por um grupo de amadores: Os Comediantes. Drama freudiano, altamente original, sobre a rivalidade de duas irmãs a respeito de um único homem. A ação passa-se, simultaneamente, em três planos diferentes do palco – plano da alucinação, o plano da memória e o plano da realidade. Esta peça é a contribuição mais importante do teatro brasileiro moderno. **[5892]**

Rosa, Abadie Faria. *Nossa terra.* Rio de Janeiro, Agência Brás Lauria, 1917.

Três atos. Representada pela primeira vez em 1917. Estudo muito compreensivo das desarmonias que surgiram no Sul do Brasil, durante a primeira guerra mundial, entre uma família brasileira e outra alemã, que haviam sido até então, grandes amigas. **[5893]**

Schmidt, Afonso. *Carne para canhão.* São Paulo, Ed. Unitas, 1934.

Três atos. Não foi representada. Refere-se aos problemas do proletariado e às dificuldades dos intelectuais num mundo dominado por fabricantes de munições, os quais nos empurram para a guerra. Um drama antifascista, pacifista, cuja ação, um tanto confusa, se passa numa república imaginária. **[5894]**

Taunay, Alfredo de Escragnolle, Visconde de. *Amélia Smith.* 2ª ed. S. Paulo, Melhoramentos, (1930).

Três atos. Escrita em 1886, mas não foi representada. Uma moça

brasileira é induzida pelos pais a casar com um inglês rico, duas vezes mais velho do que ela. As excelentes qualidades do marido granjeiam-lhe respeito e afeição, não obstante ela arranja um amante. A expiação batelhe à porta quando o seu filho ilegítimo, que o marido julga ser seu próprio, vem a morrer de moléstia herdada do verdadeiro pai. **[5895]**

Távora, João Franklin da Silveira. *Três lágrimas.* Recife, Muhlert, 1870.

Três atos. Representada pela primeira vez em 1868. Melodrama cujo tema, de *per se*, forneceria material para diversas peças. Há uma escala completa de emoções. A sociedade da época é criticada em suas deficiências, e é-nos oferecida uma análise da vida e amores de estudantes, atores, empregados públicos e a nobreza. **[5896]**

Viana, Oduvaldo. *Manhãs de sol.* Rio de Janeiro, Soc. Bras. Autores Teatrais, 1939.

Três atos. Representada pela primeira vez em 1921. Descrição sentimental do papel dos encantos da natureza na consolidação de um romance de amor. Excelente característica do povo da roça. A peça foi também representada em tradução espanhola, em outros países da América do Sul. **[5897]**

Índice de Autores

. . . .

Índice de Autores

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

K

L

M

O

P

Q

R

S

T

U

V

W